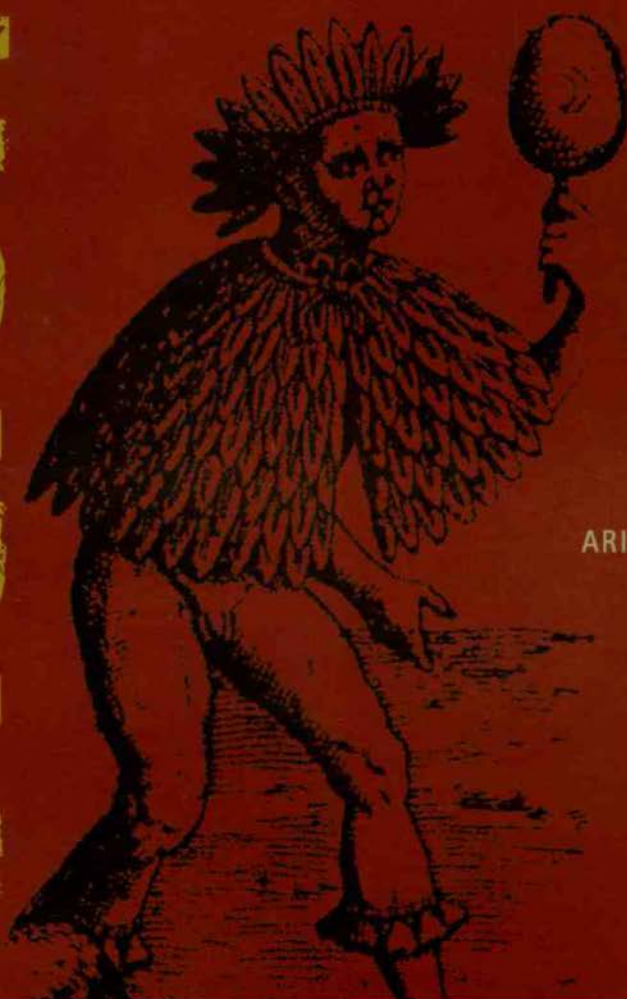


EDUARDO DE ALMEIDA NAVARRO

# TUPI ANTIGO

A LÍNGUA INDÍGENA CLÁSSICA DO BRASIL



Prefácio  
ARIANO SUASSUNA

global  
EDITORA

O  
R  
A  
N  
O  
C  
D

O  
C  
A  
N  
O  
C  
U  
O

# TUPI ANTIGO

A LÍNGUA INDÍGENA CLÁSSICA DO BRASIL







EDUARDO DE ALMEIDA NAVARRO

# TUPI ANTIGO

A LÍNGUA INDÍGENA CLÁSSICA DO BRASIL

Vocabulário português-tupi e dicionário tupi-português  
Tupinismos no português do Brasil  
Etimologias de topônimos e antropônimos de origem tupi



Prefácio de Ariano Suassuna  
(da Academia Brasileira de Letras)

São Paulo  
2013

**global**  
EDITORA



● Eduardo de Almeida Navarro, 2007  
1ª Edição, Global Editora, São Paulo 2013

*Diretor Editorial*  
Jefferson L. Alves

*Gerente Editorial*  
Dulce S. Seabra

*Gerente de Produção*  
Flávio Samuel

*Revisão de Texto*  
Juliana L. Campoi

Salvine Maciel  
Tamara Castro

*Ilustrações*  
Célio Cardoso

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

N246

Navarro, Eduardo de Almeida.  
Dicionário de tupi antigo : a indígena clássica do Brasil / Eduardo de Almeida Navarro ; prefácio  
Ariano Suassuna ; [ilustrações Célio Cardoso] -- 1. ed. -- São Paulo : Global, 2013.  
ii.

Vocabulário português-tupi e dicionário tupi-português. Tupiônimo no português do Brasil. Etimolo-  
gias de topônimos e antroponimos de origem tupi

ISBN 978-85-290-1933-1

1. Língua tupi-guarani -- Dicionários -- Português. 2. Língua portuguesa -- Dicionários -- Tupi. I.  
Suassuna, Ariano, 1927- II. Thulo.

13-02333

CDU: 496.3829  
CDU: 811.67(085)



*Direitos Reservados*

**GLOBAL EDITORA E  
DISTRIBUIDORA LIDA.**

Rua Pirapitingui, 111 – Liberdade  
CEP 01508-020 – São Paulo – SP  
Tel.: (11) 3277-7999 – Fax: (11) 3277-8141  
e-mail: [global@globaleditora.com.br](mailto:global@globaleditora.com.br)  
[www.globaleditora.com.br](http://www.globaleditora.com.br)

Obra atualizada  
conforme o  
**Novo Acordo  
Ortográfico da  
Língua  
Portuguesa**



Colabore com a produção científica e cultural.  
Proibida a reprodução total ou parcial desta obra  
sem a autorização do editor.

Nº de Catálogo: **3000**

## **Assessoria científica nas áreas de Botânica e Zoologia**

**Gilson Evaristo Iack Ximenes** (Doutor em Ciências Biológicas, na área de Zoologia, pela Universidade de São Paulo. Docente da Universidade Estadual de Santa Cruz.)

**Lúcia Rossi** (Doutora em Ciências Biológicas, na área de Botânica, pela Universidade de São Paulo. Pesquisadora científica do Instituto Botânico do Estado de São Paulo.)

**Miguel Trefaut Urbano Rodrigues** (Professor titular do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Ex-diretor do Museu de Zoologia da USP.)

## **Revisores de língua tupi**

**Júlio César de Assunção Pedrosa** (Bacharel em Linguística pela Universidade de São Paulo. Tradutor e revisor de textos.)

**Ricardo Tupiniquim Ramos** (Doutor em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia. Professor da Universidade Estadual da Bahia.)

## **Ilustrações**

**Célio Cardoso** (Professor de Educação Artística e desenhista.)

## **Colaboradores bolsistas**

**Cássio da Silveira** (Bolsista do CNPq – Iniciação Científica)

**Hugo Leonardo Barbosa** (Bolsista do CNPq – Iniciação Científica)

**Roberta Kobayashi** (Bolsista do CNPq – Iniciação Científica)







Ao Pe. Antônio de Lima Brito, que me ajudou a formar  
os valores que me conduzem pela vida,  
À minha sobrinha Paulita, desejando que se torne uma  
pessoa maravilhosa,

dedico este livro.



## PREFÁCIO

A primeira aula-espetáculo que dei em minha vida aconteceu no teatro de Santa Isabel, no Recife, em 26 de setembro de 1946. Teve como assunto central o nosso rico e variado romanceiro, e para ela contei com a ajuda de um poeta popular, Manuel de Lima Flores, e de três dos maiores cantadores que o Brasil já teve, os irmãos Batista – Dimas, Otacílio e Lourival (mais conhecido como Louro do Pajeú).

No dia 26 de setembro de 1996, comemorando os 50 anos daquela aula, organizei a *Grande Cantoria Louro do Pajeú*, da qual participaram duas cantadoras, Mocinha de Passira e Minervina Ferreira, e dois cantadores, Oliveira de Panelas e Otacílio Batista, este último o único sobrevivente da aula de 1946.

Um dado a ser levado em conta é que, em ambas as aulas, enfatizei a origem ibérica do nosso romanceiro; mas, ao mesmo tempo, não me esqueci de fazer o que normalmente faço em tais ocasiões: lembrar que, quando os portugueses chegaram ao Brasil, já encontraram por aqui um teatro, uma pintura, uma dança, uma literatura oral, uma escultura em pedra, uma cerâmica – enfim, uma cultura que, juntamente com a negra e outras que vieram depois, não pode ser deixada de lado em qualquer reflexão que se faça sobre nosso povo.

Faço essa introdução pessoal e arbitrária para me referir a Eduardo Navarro, cujo excelente trabalho de artista e filólogo de certa maneira reúne aquelas duas vertentes da cultura brasileira a que me referi, das quais normalmente uma é esquecida. Em 1999, Navarro publicou um livro sobre o teatro de Anchieta, que, como diz o artista-filólogo, escrevia “nas três línguas mais faladas na América portuguesa” – o português, o castelhano e a língua brasílica, aquele “grego da terra” ao qual se referem os cronistas dos três primeiros séculos da presença ibérica em nosso país.

Assim é que, no autointitulado *Na Aldeia de Guaraparim*, graças a Eduardo Navarro, encontramos, em português, versos como os que se seguem e em que um demônio chamado Tatapitera fala de um jeito que lembra os personagens de Aristófanes:

“Transtorno o coração das velhas, irritando-as, fazendo-as brigar. Por isso mesmo as malditas correm como faíscas de fogo, para ficar atacando as pessoas, insultando-se muito umas às outras.”

Eduardo Navarro costuma falar na “beleza e musicalidade” do nosso “grego da terra”, da “língua-geral”, uma das causas do infortúnio que acabou por aniquilar o imortal personagem de Lima Barreto, Policarpo Quaresma. Defendendo a cultura brasileira, às vezes zombo de mim mesmo, sentindo-me como um descendente de



Quaresma, um Quaresma contemporâneo, mas tão extraviado e inoportuno quanto o primeiro.

Mas recobro o ânimo e sigo adiante. O que importa é teimar na luta, anunciando que agora Eduardo Navarro publica um *Dicionário de Tupi Antigo*, que vai prestar mais um valioso serviço aos que se interessam pelo povo do Brasil real e desejam vê-lo liberto das cadeias com as quais, desde 1500, o país oficial o vem subjugando e sufocando.

*Ariano Suassuna,  
membro da Academia Brasileira de Letras*

# INTRODUÇÃO

O tupi (ou tupi antigo) é a língua indígena clássica do Brasil, a que mais importância teve na construção espiritual e cultural de nosso país, a velha *língua brasílica* dos primeiros dois séculos do período colonial. *Clássica* porque falada em largos tratos do território efetivamente colonizado por Portugal nos dois primeiros séculos da história do Brasil, possuindo literatura com mais de quatrocentos anos. Assemelha-se, nesse particular, ao náuatle antigo do México, língua do império asteca, ao quí-chua do antigo império inca, falado hodiernamente em países andinos da América do Sul, e ao guarani do período das missões jesuíticas do Paraguai. Para a definição dessas línguas indígenas como *clássicas* concorre, ademais, o fato de terem sido ensinadas no período colonial americano nas escolas dos colonizadores, inclusive em cadeiras universitárias, como aconteceu no Peru e no México quinhentistas.

Ao aqui chegar a armada de Pedro Álvares Cabral, em 1500, essa foi a língua que seus marinheiros ouviram. Foi língua falada por Tibiriçá, Caiobi, Arariboia, Felipe Camarão, Cunhambebe, Bartira, João Ramalho, Diogo Álvares Correia, Martim Soares Moreno, Martim Afonso Leitão, Fernão Dias Paes, Catarina Paraguaçu, pelos patriarcas e pelas matriarcas do Brasil. Foi essa a língua descrita por Anchieta, por Luís Figueira, falada por Antônio Vieira, por Bettendorff, por Simão de Vasconcelos. Foi a língua matriz da língua geral setentrional, falada na Amazônia e em partes do Nordeste no século XVIII, da língua geral meridional, que as bandeiras levaram para regiões interioranas do Brasil como Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e para o sul do país e que esteve presente na formação da cultura cabocla, sertaneja e caipira, respectivamente da Amazônia, do sertão nordestino e das regiões meridionais que foram colonizadas pelos paulistas.

Em poucos países da América uma língua indígena teve a difusão que o tupi antigo conheceu, contribuindo para a unidade política de nosso país. Forneceu milhares de termos para a língua portuguesa do Brasil, milhares de topônimos, esteve presente na literatura colonial, no Romantismo, no Modernismo. Da literatura sua influência estendeu-se ainda mais para a onomástica do país: *Moema, Iracema, Ubirajara, Peri, Moacir, Marabá, Pindorama, Urupês*, todos esses são nomes que primeiro as penas dos escritores sacramentaram antes de passar a nomear pessoas e lugares no Brasil. O tupi foi a referência fundamental de todos os que quiseram afirmar a identidade cultural do nosso país. “*O seu conhecimento, sequer superficial, faz parte da cultura nacional*” (Barbosa, 1956).

Pertencendo à família linguística tupi-guarani, do tronco Tupi, o tupi antigo deixou de ser falado no final do século XVII, quando se acham seus últimos documentos

escritos. Hoje são vinte e uma as línguas que compõem aquela família linguística, algumas faladas por menos de cem indivíduos. No entanto, haja vista a antiguidade de sua descrição e a abundância de textos nela escritos, é a língua indígena brasileira mais bem conhecida. Este dicionário corrobora tal asserção: atingimos nele quase oito mil palavras-entradas (chamadas hodiernamente pela lexicografia *lemas* ou *lexemas*) superando de longe, nesse aspecto, todas as outras produções lexicográficas congêneres, mesmo o *Tesoro de la Lengua Guarani*, de Antonio Ruiz de Montoya, e o *Dictionnaire Wayãpi-Français*, de Françoise Grenand, que exibem cerca de cinco mil entradas.

Assim, os missionários, os cronistas e os viajantes coloniais, cujas obras são as fontes para o conhecimento do tupi antigo, deram uma contribuição que supera de longe a que dão muitos linguistas contemporâneos para o conhecimento de línguas indígenas vivas.

Algumas das obras daqueles autores foram publicadas ainda no período colonial, outras somente no século XX. Este trabalho, nelas fundado, é, assim, de cunho eminentemente filológico, e seu instrumental são textos antigos e não o contato com falantes da língua. Trata-se, portanto, de um *dicionário histórico*.

O presente dicionário, ademais, é translíngue, tupi-português, organizando o léxico do tupi antigo em ordem alfabética e dando informações de natureza gramatical, semântica, pragmática, histórica, antropológica e científica, muitas vezes com digressões de caráter enciclopédico, mormente no trato dos nomes de plantas ou animais. Vem dar, assim, contribuição para o conhecimento das línguas indígenas brasileiras, especificamente daquela da qual se desenvolveram historicamente muitas delas. Também foi inserido um vocabulário português-tupi de mais de dois mil verbetes, que se articula com o dicionário tupi-português, permitindo mais fácil acesso a este. Finalmente, acrescentamos uma relação de mais de dois mil topônimos e antropônimos de origem tupi, número pequeno em relação à sua presença na onomástica brasileira. Buscaremos, no futuro, em outro trabalho mais específico, realizar a tarefa de analisar um número bem maior deles.

Até a publicação por Plínio Ayrosa, em 1938, do *Vocabulário na Língua Brasileira*, obra de um jesuíta do século XVI, era praticamente desconhecido o léxico do tupi antigo. Assim, quaisquer dicionários feitos antes daquela data não tiveram aquela obra por fonte e não são, destarte, confiáveis nem corretos. É o caso, por exemplo, do dicionário elaborado no século XIX por Gonçalves Dias, que está inchado de erros e imperfeições. Mesmo a obra *O Tupi na Geografia Nacional*, de Teodoro Sampaio, ainda que somente um dicionário de topônimos, não foge a tal indigitada precariedade, pecando pelo grande número de etimologias fantasiosas que apresenta.

Somente a partir da década de 1950 é que vieram à luz os vocabulários de Antônio Lemos Barbosa, professor de tupi antigo na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Seu *Pequeno Vocabulário Tupi-Português*, de 1951, e seu *Pequeno Vocabulário Português-Tupi*, de 1970, embora incompletos e resumidos, são os únicos que se fundamentaram amplamente no *Vocabulário na Língua Brasileira* do século XVI e nos textos de autores quinhentistas e seiscentistas. São, portanto, os únicos trabalhos confiáveis que existem no gênero. Contudo, conforme aduz o autor no introito de sua obra de 1951:

(...) O Pequeno Vocabulário Tupi-Português (...) só deve ser julgado dentro do caráter popular e prático que lhe dei. "Prático", porque não tem preocupações científicas, não explica, não decompõe, não documenta nem compara, mas apenas apresenta as palavras da língua. "Popular", na simplicidade da exposição e até na falta de técnica lexicográfica. Não traz indicações gramaticais (...) a não ser quando indispensáveis à exata compreensão do sentido. Os nomes de animais e plantas são traduzidos sem rigor de sistemática, pelos correspondentes nomes populares, quando os há, ou por outros aproximados. (...)

A ninguém ocorrerá, espero, ter tido eu a intenção de ser completo. Pelo contrário, dominou-me a preocupação da brevidade, o que se pode ver até pelas dimensões dos verbetes, que raramente ultrapassam uma linha. (...) Quanto aos nomes e verbos compostos, arrolei quase só os mais usuais e aqueles em que já se obliterou a consciência da composição. (...)

Levado pelo mesmo critério de simplificação, dentro do objetivo popular deste vocabulário, deixo de assinalar as semivogais *î, û, ý*, que, em estudos de outra natureza, distingo cuidadosamente das vogais correspondentes *i, u, y*. (...) Observo, entretanto, que nenhum autor moderno faz a distinção, mesmo em obras de caráter técnico, a não ser eu e o dr. Frederico Edelweiss, professor de tupi na faculdade de Letras da Bahia. Não é de admirar que tampouco eu a faça aqui, reservando essas minúcias para um **projetado Dicionário da Língua Tupi**, de que este é apenas um resumo e adaptação popular. (grifos nossos)

Assim, o próprio Lemos Barbosa, em 1951, dava conta da necessidade de se publicar um dicionário da língua tupi, haja vista o caráter resumido e simplificado de seu *Pequeno Vocabulário Tupi-Português*, que, apesar disso, tem sido o único trabalho sério e confiável sobre o assunto. Nas décadas posteriores, outros dicionários vieram à luz, mas escritos por autores pernibambos no conhecimento do tupi antigo. Tal é o caso do *Vocabulário Tupi-Guarani-Português*, de Silveira Bueno, que, apesar de sua pouca qualidade, tem recebido sucessivas edições, e também do *Dicionário Tupi-Português*, de Luís Caldas Tibiriçá. Esses dois precários trabalhos são os de que dispõe o interessado em estudar o tupi antigo, haja vista que os vocabulários de Lemos Barbosa esgotaram-se desde a década de 1970.

Esta pesquisa iniciou-se no ano de 1999, tendo sido morosa em alguns momentos em razão de outras atividades irrecusáveis que se nos depararam por diante. Contou com a participação de três bolsistas em nível de iniciação científica e com a colaboração de profissionais das áreas de Zoologia e Botânica, principalmente da Faculdade de Biologia da USP.

Fazia-se, com efeito, imperiosa a necessidade de publicação de um dicionário que, além de fundado em todos os textos quinhentistas e seiscentistas utilizáveis e disponíveis, documentasse os seus verbetes com frases ilustrativas extraídas deles, que fosse mais preciso na grafia da língua, registrando consoantes e vogais que não figuram sempre e de forma correta em autores antigos, que utilizasse uma metalinguagem mais consentânea com os fatos do idioma.

Chegamos, assim, a elaborar para o tupi antigo algo semelhante ao *Tesoro de la Lengua Guarany*, de Antonio Ruiz de Montoya, de 1640, que nos permite ter do guarani antigo um conhecimento bastante profundo. Infelizmente, nunca tivemos para o tupi um trabalho semelhante no período colonial brasileiro. O *Vocabulário na Língua Brasileira*, com efeito, não tem, nem de longe, as virtudes do *Tesoro* de Montoya.

Assim, há séculos faz-se necessário tal trabalho. Tal era o desiderato de Lemos Barbosa. Sua morte prematura, contudo, impediu a realização desse importan-



te projeto. Esperamos, aqui, ter feito algo que se aproxime daquilo que seu espírito lúcido e nobre intentava.

Após muitos anos de pesquisas, em contato com raríssimas edições e manuscritos quinhentistas e seiscentistas, podemos afirmar que lemos e analisamos quase tudo o que existe escrito em tupi antigo. É certo que novos textos poderão ser revelados no futuro. Mas acreditamos que não alargarão consideravelmente o que se conhece, agora, com este dicionário, do léxico dessa língua.

Reunimos e organizamos tudo o que estava disperso, disseminado por obras diversas, algumas quase inacessíveis ao grande público, e durante anos procedemos à organização de uma grande massa de informações que nunca antes haviam sido analisadas. Textos que jaziam mal traduzidos nas páginas dos viajantes e cronistas, textos que não foram até hoje traduzidos e, às vezes, nem sequer publicados, agora são utilizados largamente neste dicionário nos exemplos ilustrativos de que nos servimos. Em se tratando de uma língua indígena tão importante para o passado do Brasil, tal dispersão de informações, tal dificuldade de acesso às fontes tiveram a consequência funesta de entregar, muitas vezes, os estudos tupinológicos ao mais absoluto amadorismo. Dicionários inçados de erros, onde nem sequer se distingue o que seja tupi de guarani e de nheengatu, foram publicados, tornando os estudos de tupi antigo uma seara de imprecisões e erros crassos, com poucas e honrosas exceções no século XX.

Assim, tudo o que estava disperso e vago jaz agora organizado em ordem alfabética, concentrado num único volume, para o fácil acesso e a rápida consulta dos interessados pelas raízes indígenas do Brasil.

Com o *Dicionário de Tupi Antigo* e durante sua feitura pudemos alargar o conhecimento de processos gramaticais daquela língua. Assim, não somente o léxico, mas também a gramática dessa língua ficou mais bem conhecida com este trabalho, donde retiramos informações para inseri-las pela primeira vez na 3ª edição do *Método Moderno de Tupi Antigo* (Editora Global, São Paulo, 2005), que, assim, muito se beneficiou das descobertas feitas durante as pesquisas.

O léxico do tupi antigo reflete a cultura do Brasil nos séculos XVI e XVII, fruto do encontro das culturas europeias com a dos índios da costa e com culturas africanas. A leitura do dicionário revela que o tupi antigo já havia penetrado nos meios urbanos e era falado também por não índios. Ele enriquece, assim, o conhecimento sobre detalhes da vida cotidiana do Brasil colonial.

Com este dicionário alargou-se imensamente o conhecimento da polissemia e da homonímia dos lexemas tupis, somente perceptíveis pela leitura detida dos textos. Lexemas apresentados singelamente no *Vocabulário na Língua Brasileira* como tendo um único significado mostraram, neste dicionário, ser polissêmicos. É, entre outros inúmeros casos, o do verbo **ikobé**, traduzido no *VLB* unicamente por *viver*:

**ikobé / ekobé (t)** (etim. – *estar ainda*) (v. intr. irreg.) – 1) viver, estar vivo (Fig., *Arte*, 66): *Orébe t'oré mondyki, nde irũmo t'oroikobé*. – Que ela nos destrua para que vivamos contigo. (Anch., *Poemas*, 124); *Osem oikobébo, o tym-y roiré...* – Saiu vivendo após o enterrarem. (Anch., *Poemas*, 124); 2) estar bem, estar são, estar bem disposto:

**Aikobé.** – Estou bem, estou são. (Fig., *Arte*, 60) (Em forma de saudação é equivalente ao *Vale*, do latim.): ... *Eikobé-katu, xe mb'osar gûy...!* – Estejas bem, ó meu mestre! (Ar., *Cat.*, 54); **3**) existir, haver: *Oikobé iemombe'u, mosanga mûeirabyãra.* – Existe a confissão, remédio portador de cura. (Anch., *Teatro*, 38); *Oikobé xe pytybõanamelé...*, *tubixakatu Aïmbiré...* – Existe meu auxiliar verdadeiro, o chefe Aïmbirê. (Anch., *Teatro*, 8); *Oikobépe amõ abá sekobiãramo?* – Há algum homem na condição de seu substituto? (Ar., *Cat.*, 50v); **4**) estar presente, ser, aqui estar (Fig., *Arte*, 66): *Aikobé, n'ãipe'ã i xuí.* – Aqui estou, não me afastos deles. (Anch., *Teatro*, 88); *Oikobé nde arúara é...* – Aqui está teu danador. (Anch., *Teatro*, 90); *Nde rembiãrama é oikobé morubixaba.* – Os que tu apresarás são reis. (Anch., *Teatro*, 60); **5**) permanecer, continuar a ser ou estar: *Aikobé n'ixé sarõana...* – Permaneço seu guardião. (Anch., *Teatro*, 40) ● **oikobeba'e** – o que vive, o que está bem, o que existe etc.: *A'e suí turi oikobeba'e omanõba'epûera pabê rekomonhangane.* – Daí virá para julgar todos os que vivem e os que morreram. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 142); **ekobesaba (t)** – tempo, lugar, meio, instrumento etc. de viver, de existir etc.; vida: *'Y i mongaraibypyra t'oikó xe 'anga rekobesabamo...* – A água benta seja o meio de viver de minha alma. (Ar., *Cat.*, 24v); ... *o 'anga rekobesaba* – a vida de sua alma (Ar., *Cat.*, 241)

O dicionário reflete também aspectos centrais da cultura dos primitivos índios da costa do Brasil, sua forma específica de ver a realidade, sua cosmologia etc., mostrando certos elementos culturais ainda não conhecidos nos textos da Antropologia e da Sociologia, como os de Métraux (1979) ou de Fernandes (1948):

**Gûaiupíá** (ou **Uaiupíá**) (s.) – **GUAJUPIÁ**, **1**) nome de uma entidade sobrenatural; espírito dos pajés bons: *Ererobiãrype...* *Gûaiupíá morasêã...*? – Acreditadas na dança do Guajupíá? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 83); **2**) lugar para onde, na religião dos tupis, iriam as almas após a morte corporal, o qual se localiza além das montanhas e onde se encontrariam os antepassados dos índios (D'Abbeville, *Histoire*, 323)

Como se vê, este dicionário revela, assim, pela primeira vez, a relação entre a busca da Terra sem Mal, elemento central da cosmologia dos antigos tupis, com uma dança que se praticava em homenagem a uma entidade sobrenatural, *Guajupíá*. Essa dança era, certamente, aquela que Léry (1578) descreveu em sua *Histoire*, praticada após a chegada de um caraíba à aldeia onde o francês estava.

Também de grande valia será o *Dicionário do Tupi Antigo* para o melhor conhecimento das variantes dialetais da língua da costa do Brasil nos primórdios de sua história. Reunindo tudo o que se conhece sobre o assunto, pudemos perceber as variações diatópicas que antes quedavam imprecisamente conhecidas, dando margem a teorias infundadas sobre a existência de uma língua *tupinambá* ao lado de uma língua *tupi*, ideia sem fundamento difundida por Aryon Rodrigues.

Este dicionário permite um melhor conhecimento do significado das palavras portuguesas de origem tupi, geralmente muito mal explicadas nos dicionários contemporâneos. Nenhum dos dicionaristas do século XX, desde Nascentes até Aurélio Ferreira, atinou, por exemplo, com a etimologia do substantivo *caipira*. A consulta ao dicionário e o domínio de certos fenômenos da língua tupi revelam-na:

**kopir** (v. intr.) – lavar a terra, fazer lavoura, fazer roça; carpir, roçar: *A-kopir*. – Faço roça. (VLB, II, 19) ● **kopirara** – carpidor, roçador: *Kopirarüera ké a-ür*. – Venho aqui depois de ter roçado. (lit., *Aqui venho, o que foi roçador.*) (D'Evreux, *Viagem*, 144)

**kopira** (s.) – roçado: *Ere-îkó kopira r-esé kó tyma*. – Estiveste no roçado para plantar roça. (Anch., *Teatro*, 166)

*Caipira* provém seguramente de **kopira**, o que carpe, o roceiro, do verbo tupi **kopir**, fazer roça.

Muito hão de beneficiar-se, doravante, os estudos de Filologia Portuguesa com as informações trazidas por este dicionário. Ademais, ele será muito útil para a melhor compreensão da onomástica brasileira, notadamente dos nomes dos lugares. Finalmente, os estudos zoológicos e botânicos poderão tirar grande proveito das etimologias que aqui apresentamos. Durante a pesquisa, verificando com um zoólogo ictiólogo do Museu de Zoologia da USP uma gravura de Eckhout que consta do *Theatrum Rerum Naturalium Brasiliae*, de 1660, apresentamos a etimologia de um peixe chamado **piraroba**: *peixe vesgo folha*. O zoólogo que nos assistia disse, então, que esse era um peixe que, além de ser extremamente delgado, possuía ambos os olhos de um mesmo lado do corpo, confirmando plenamente a etimologia dada.

Se nenhum registro temos hoje do que foi a língua dos guaianás, dos goitacazes, dos tremembés e de centenas de outros grupos, cujas vozes silenciaram para sempre porque ninguém nos legou nada de suas gramáticas e de seus léxicos, o tupi antigo é uma língua mais bem conhecida hoje que as línguas indígenas ainda faladas pelo Brasil afora, apesar da *histeria estruturalista* que insiste, sem resultados, em atacar a Tupinologia.

Acreditamos ter feito avançar o conhecimento nesse campo de estudos, esperando que o tempo nos mostre onde ele deva e onde possa ser aperfeiçoado, para que muitas luzes sejam lançadas para o passado do Brasil em busca da melhor compreensão de seu presente.

## AS EDIÇÕES E OS MANUSCRITOS UTILIZADOS COMO FONTES

A amplitude da documentação histórica por nós utilizada foi definida pela decisão prévia de nos servirmos somente de obras escritas ou publicadas nos séculos XVI e XVII, o período histórico em que o tupi antigo foi falado. É certo que há evidências de que, no final do século XVII, já passavam as línguas gerais a dominar, enquanto a língua brasílica clássica ia desaparecendo. Mas acreditamos que definir o ano de 1700 como limite máximo para a existência do tupi clássico, embora procedimento aleatório, é bastante aceitável.

Quanto às fontes, são elas, em sua maioria, quinhentistas e seiscentistas ou fac-similares. Em obras lexicográficas de natureza predominantemente histórica, tal procedimento é sumamente desejável.

A maior parte de tais fontes (textos impressos e manuscritos) está disponível na biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) – USP, no Acervo Plínio Ayrosa da FFLCH da USP, na Biblioteca Mário de Andrade da Prefeitura Municipal de São Paulo, ou na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Também recebemos textos de bibliotecas e arquivos estrangeiros, como a Real Biblioteca de Haia, na Holanda, e o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, de Lisboa, Portugal.

Mas se nem sempre foi possível utilizar edições dos séculos XVI e XVII, as edições modernas utilizadas por nós merecem total confiança, ou por serem documentárias (fac-similares ou diplomáticas) ou por terem sido publicadas por instituições respeitáveis. Recorremos, assim, a textos transcritos publicados nos Anais da Biblioteca Nacional, na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* e também em coleções de grande credibilidade, como as da *Brasiliana* ou, ainda, na *História da Companhia de Jesus* e nos *Monumenta Brasiliae*, organizados pelo Padre Serafim Leite.

No caso dos manuscritos, publicados somente séculos depois de seu aparecimento, recorreremos, algumas vezes, a microfilmes. Foi o que aconteceu, por exemplo, com as Cartas dos Camarões, cujos microfilmes foram cedidos pela Real Biblioteca de Haia.

As frases ilustrativas (ou *passos abonatórios*) de textos antigos foram apresentadas na ortografia que adotamos e não transcritas fielmente na ortografia antiga. Assim, o dígrafo *qu* foi substituído por *k*, e o *ig* foi grafado como *y* etc.

## BREVE HISTÓRIA DOS ESTUDOS DE TUPI ANTIGO NO BRASIL: UM TRISTE BALANÇO NO SÉCULO XX

O tupi foi objeto de estudos formais no período colonial brasileiro, mormente nos colégios dos jesuítas. Com efeito, em 1556 iniciava-se o curso de língua tupi no Colégio da Bahia. O visitador Inácio de Azevedo determinou a obrigatoriedade de seu estudo para os membros da Província brasileira da Companhia de Jesus, pelo menos no que concerne à doutrina e às orações. O conhecimento do tupi foi, desde logo, considerado condição *sine qua non* para a admissão de um candidato à Companhia de Jesus. A Congregação Provincial de 1568 pede que se eximam os que conheçam aquela língua da exigência de estudos muito aprofundados para a ordenação sacerdotal e para a profissão dos votos (Leite, 1940, livro V, p. 563). O próprio conhecimento de latim passou a ser considerado dispensável se o candidato fosse versado na língua do Brasil. Saber tupi era condição fundamental para o bom êxito da catequese e a *Arte* de Anchieta, segundo seu biógrafo Pero Rodrigues (1897, p. 199), “he o instrumento principal de que se ajudam os nossos P.es e Irmãos que se ocupam na conversam da gentilidade que ha por toda a costa do Brasil”.

A partir de 1621 seria a *Arte da Língua Brasileira*, publicada pelo Padre Luís Figueira, a obra usada para o ensino dessa língua no Brasil colonial. Ela recebeu várias edições e, em suas páginas, Gonçalves Dias obteve conhecimentos de tupi, do qual chegou, inclusive, a escrever um dicionário, tão pequeno quanto imperfeito.



No século XVIII, após as perseguições pombalinas, o ensino formal da língua geral amazônica (desenvolvimento histórico do tupi antigo), que acontecia nas escolas dos missionários das grandes ordens religiosas no norte do Brasil, sofria um sério revés. Com seu Diretório de 1757 e o Alvará de 1758, Pombal proibia o ensino na língua geral no Estado do Maranhão e Grão-Pará e no Estado do Brasil.

A ausência de ensino formal acelerou a transformação da língua geral setentrional, que no século XIX já era chamada *nheengatu* (a *língua boa*). O Amazonas e o Pará falaram-na mais que o português até o ano de 1877, quando uma grande seca no Nordeste levou para a Amazônia milhares de pessoas e, com elas, a língua portuguesa. Assim, o *nheengatu* perdia sua primazia para o português naquela época.

Um ano antes, vinha ao prelo a obra do General Couto de Magalhães, *O Selvagem* (1876), obra clássica da etnolinguística brasileira. Muitas de suas informações eram questionáveis ou fantasiosas. Contudo, importantes informações sobre o *nheengatu* eram ali apresentadas. Numa obra de 1863, intitulada *Viagem ao Araguaya*, Couto de Magalhães, ao introduzir o vocabulário Avá-Canoeiro, língua extinta falada no passado ao longo de certos trechos do rio Tocantins, fez importante referência à língua geral meridional, sobre a qual são escassíssimos os documentos escritos:

*Accrescentarei que, muitos dos nomes constantes do vocabulário, são hoje correntes entre os paulistas do povo, chamados caepiras naquella Provincia; citarei entre outros: tiguera ['palhada'], avaxi ['milho'], itanhaen ['tacho'], ajuruhy ['papagaio'], itá ['pedra'] etc.*

Mas a língua geral meridional ia desaparecendo à medida que se intensificava a imigração europeia. Omundo caipira defrontava-se, então, com as culturas dos imigrantes, que iam modificando profundamente as feições humanas dessas partes do país.

Em 1901, o engenheiro Theodoro Sampaio publicava *O Tupi na Geografia Nacional*, um marco no renascimento desses estudos no Brasil do século XX, livro útil que deve ser conhecido pelos interessados no assunto, mas cujas etimologias pecam, muitas vezes, por fantasiosas.

Os estudos de tupi em cadeiras universitárias nasceram na década de trinta do século XX, sendo a Universidade de São Paulo a primeira do Brasil a mantê-los, a partir de 1935, com Plínio Ayrosa à sua frente. Esse engenheiro autodidata ministrava cursos livres no Centro do Professorado Paulista de São Paulo, quando foi convidado pelo reitor da novel universidade para criar aquela cadeira na USP. A partir daí e, principalmente após 1954, foram surgindo cadeiras de tupi em outras cidades do Brasil, por força de uma lei que o determinava.

Contudo, excetuando-se as obras e os artigos de Lemos Barbosa, da PUC do Rio de Janeiro, Frederico Edelweiss, da Faculdade de Filosofia da Bahia, e de Aryon Rodrigues, da Universidade de Campinas, quase nada podemos aproveitar do que escreveram os tupinistas do século XX sobre o tupi antigo. Rodrigues, contudo, teve da língua conhecimento somente em nível estrutural. Nunca traduziu nada de importante, nem mesmo as cartas dos índios Camarões que foi buscar nos arquivos da Holanda, por não conhecer bem a literatura tupi, já que se dedicou prioritariamente a línguas faladas por poucas dezenas de índios, que ele julgava mais importantes que o tupi... Já os artigos de Carlos Drummond e de seu mestre Plínio Ayrosa, ambos da USP, estão

inçados de erros. Ambos chamaram ao tupi clássico “tupi-guarani”, demonstrando quão fraco foi seu conhecimento do assunto. O que foi louvável da parte desses dois últimos autores foi terem eles publicado preciosos textos dos séculos XVI, XVII e XVIII. No caso de Carlos Drummond, contudo, mui pequena contribuição deixou em relação ao longo tempo em que ocupou a cadeira de Línguas Indígenas da USP. Quanto a Maria Vicentina Dick, Erasmo Magalhães e seu discípulo Waldemar Ferreira Netto, todos antigos professores da Área (antiga Cadeira) de Línguas Indígenas do Brasil da USP, nunca provaram conhecimento significativo de tupi antigo naquilo que escreveram. É possível que mui pequeno fosse o conhecimento deles daquela língua clássica do Brasil. Waldemar Ferreira, por exemplo, por anos ensinou ali guarani crioulo do Paraguai como se fosse a mesma coisa que tupi antigo...

Outros autores que publicaram sobre o assunto foram Silveira Bueno, Luiz Caldas Tibiriçá, Eduardo Tuffani e Wolf Dietrich. O primeiro foi muito consultado nas décadas de quarenta e cinquenta para criar nomes para as cidades que surgiam nas frentes pioneiras de São Paulo, do Paraná, de Mato Grosso etc. Contribuiu para fazer surgir nomes sem sentido, como Umuarama, por exemplo (v. Rel. Top. e Antrop. no final). Seu *Vocabulário Tupi-Guarani-Português* é um trabalho de pouco valor. Tibiriçá tinha pouca base gramatical e Tuffani, que escreveu uns três artigos sobre o Tupi antigo, não avançou além daquilo que aprendeu na gramática de Lemos Barbosa: *cave hominem unius libri*. Não deu contribuição nenhuma para o melhor conhecimento da língua por não conseguir ler seus textos. Finalmente, Wolf Dietrich, que organizou recentemente um livro chamado *O Português e o Tupi no Brasil*, evidenciou que, sem conhecimento da literatura, a Linguística, armada somente de instrumental teórico para descrição de línguas, comete equívocos iguais aos que cometeram os tupinistas das primeiras décadas do século XX. Seu livro está repleto de erros e tem pouco valor, exceto no que tange a alguns artigos nele insertos.

Com o advento do Estruturalismo, na década de sessenta, os estudos de filologia tupi foram sendo gradativamente abandonados em benefício da descrição das línguas indígenas vivas. Ganhou-se em precisão científica e perdeu-se em abrangência: muitas dessas línguas são faladas somente por algumas dezenas de pessoas e não deixaram rastro algum na formação do português do Brasil, da toponímia brasileira, em nossa literatura. Seu estudo interessa somente a meios altamente especializados. Mestres notáveis como Lemos Barbosa e Frederico Edelweiss passaram, nessa época, a ser muito hostilizados por uma corrente de especialistas bem à americana (isto é, os que sabem cada vez mais sobre cada vez menos), que julgavam o valor de uma pesquisa pelo uso de jargão estruturalista, mesmo que mínimo fosse o conhecimento do léxico das línguas indígenas, que facultasse, por exemplo, ler textos nelas escritos.

Assim, um estudo tão importante para a compreensão da formação do Brasil ficou, em muitos casos, relegado ao mais absoluto amadorismo ou ao mais absoluto desprezo.

## SINAIS CONVENCIONAIS

- ... [...] - indica texto suprimido nos exemplos ilustrativos transcritos.
- = - significa sinônimo de, com o sentido de.

- - indica usos específicos de uma palavra em determinados contextos, expressões idiomáticas que a incluam, as lexias compostas estáveis e lexias contextuais, além dos derivados que sistematicamente se formam a partir da afixação.
- \* - indica palavra de existência hipotética, isto é, que aparece em composições, mas que não foi usada como morfema independente nos textos históricos. Indica também palavra de língua geral colonial cuja existência é reconhecível na língua portuguesa do Brasil ou na toponímia brasileira, mas não em textos dos primeiros séculos do país.
- (hífen) - o uso do hífen, neste dicionário, é essencialmente didático. Nos textos coloniais ele não era usado. Ele será aqui empregado para que se possam reconhecer os principais elementos mórficos do tupi, para mais fácil compreensão pelos leitores. Às vezes ele será omitido, às vezes será usado com uma mesma palavra.
- /a - indica palavras em forma adjetival, predicativa, que não figuram, assim, como lemas no dicionário, mas, sim, com o sufixo -a de sua forma substantiva (ou argumentativa). Assim, ao escrevermos **porang/a** remetemos o consulente a **poranga**, forma que figura como lema (i.e., palavra que abre um verbete).

## LETRAS MAIÚSCULAS

Serão escritas no corpo do dicionário com LETRAS MAIÚSCULAS E EM **NEGRITO** as palavras portuguesas que pudemos identificar como sendo de origem tupi, com base na pesquisa em três dicionários: o *Dicionário Caldas Aulete*, o *Novo Dicionário Aurélio* e o *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Assim, tivemos, a todo momento, a preocupação de mostrar a influência do tupi antigo na formação do português do Brasil. Também figurarão em letras maiúsculas e em negrito os nomes geográficos (topônimos) e os nomes de pessoas (antropônimos) cuja origem tupi for indicada nos verbetes do dicionário. Serão feitas, então, remissões à relação de topônimos e antropônimos que apresentamos no final deste trabalho.

## AS PALAVRAS PLURIFORMES

Há, em tupi antigo, palavras que recebem prefixos de relação. Elas aparecerão no vocabulário português-tupi com *t* sem negrito: **toryba** (alegria); **taúsuba** (amor); **tera** (nome) etc. Nessas palavras o *t* não faz parte do tema, mas indica a sua forma absoluta, isto é, sem determinantes. Para encontrá-las no dicionário tupi-português o consulente deverá retirar o prefixo *t*. Nós chamamos essas palavras de *pluriformes*, pois elas, com determinantes, recebem outros prefixos: **r-** (*xe roryba* - “minha alegria”); **s-** (*sera* - “nome dele”). Elas figurarão no dicionário com os prefixos entre parênteses: (t), (t, t), (r, s) etc., indicando diferentes padrões de combinações desses prefixos com os temas.

## ABREVIATURAS UTILIZADAS

absol. – absoluto (a)	fut. – futuro
AC – Acre	ger. – gerúndio
adapt. – adaptado	GO – Goiás
adj. – adjetivo	h. – homem
adv. – advérbio	i.e. – isto é
afirm. – afirmativa	ig. – igarapé
AL – Alagoas	imper. – imperativo
AM – Amazonas	incl. – inclusivo
Amaz. – Amazônia	indic. – indicativo
antrop. – antropônimo	interj. – interjeição
AP – Amapá	interr. – interrogativo; interrogativa
astron. – astronomia; astronômico	intr. – intransitivo
aument. – aumentativo	irreg. – irregular
BA – Bahia	lit. – literalmente
cach. – cachoeira	loc. – locativo
CE – Ceará	loc. posp. – locução pospositiva
circunst. – circunstancial	m. – mulher
comp. – companhia	MA – Maranhão
compl. – complemento	MG – Minas Gerais
compos. – composição	MS – Mato Grosso do Sul
condic. – condicional	MT – Mato Grosso
conj. – conjunção	N – Norte (do Brasil)
córr. – córrego	n. vis. – não visível
dat. – dativo	nasal. – nasalizado(a); nasalização
dem. – demonstrativo	NE – Nordeste (do Brasil)
dem. adj. – demonstrativo adjetival	neg. – negativa; negativo; negação
dem. pron. – demonstrativo pronominal	neg. interr. – negativa interrogativa
dem. pron. e adj. – demonstrativo pronominal e adjetival	nom. – nominal
desus. – desusado	nominal. – nominalizador
dicion. – dicionário	num. – numeral
dimin. – diminutivo	ms. – manuscrito
ES – Espírito Santo	obj. – objeto
etim. – etimologia	onomat. – onomatopaico
etnôn. – etnônimo	ord. – ordinal
excl. – exclusivo	p. – pessoa
fal. – falando-se	p. ext. – por extensão
fam. – familiar	P.B. – português do Brasil
fig. – figurado; figurativo	p.ex. – por exemplo
final. – finalidade	PA – Pará
	part. – partícula

part. interr. – partícula interrogativa  
PB – Paraíba  
PE – Pernambuco  
permiss. – permissivo  
pess. – pessoal  
PI – Piauí  
pl. – plural  
pop. – popular  
port. – portuguêsismo; português  
posp. – posposição; posposicionado  
poss. – possessivo  
pp. – pessoas  
PR – Paraná  
pref. núm.-pess. – prefixo número-pessoal  
pron. – pronome  
pron. dat. – pronome dativo  
pron. tratam. – pronome de tratamento  
provav. – provavelmente; provável  
recípr. – recíproco  
redupl. – reduplicação; reduplicado  
ref. – referência; referente  
refl. – reflexivo  
rel. – relacionado; relativo  
rib. – ribeirão  
RJ – Rio de Janeiro  
RN – Rio Grande do Norte  
RO – Rondônia  
RR – Roraima  
RS – Rio Grande do Sul

S – Sul (do Brasil)  
s. – substantivo  
SC – Santa Catarina  
SE – Sergipe  
SE – Sudeste (do Brasil)  
sent. – sentido  
sing. – singular  
SO – Sudoeste (do Brasil)  
sinôn. – sinônimo  
SP – São Paulo  
suf. – sufixo  
subj. – sujeito  
tb. – também  
temp. – temporal  
TO – Tocantins  
topôn. – topônimo  
tr. – transitivo  
trat. – tratamento  
v. – ver; verbo; verso  
v. da 2ª classe – verbo da segunda classe  
v. intr. – verbo intransitivo  
v. intr. compl. posp. – verbo intransitivo com  
complemento posposicionado  
v. tr. – verbo transitivo  
var. – variedade; variante  
vis. – visível  
voc. – vocativo  
vol. – volume

## CHAVE DE PRONÚNCIA

Apresentamos, a seguir, os fonemas do tupi antigo, assim como suas variantes, que são os *alofones*, isto é, as diferentes maneiras de se realizarem, sem que isso resulte em diferenças de significado, como ocorre, por exemplo, em *tío*, pronunciado pelos portugueses como **tíu** [tʃw] e por muitos brasileiros como **tchíu** [tʃiw]. Assim, em português, **tch**, no exemplo considerado, é alofone de **t**, i.e., uma realização diferente de um mesmo fonema, que não muda o significado da palavra *tio*.

Os fonemas do tupi antigo são:

### VOGAIS

#### a

Como em português *mala, bala, baú, lata*: **ka'a** – *mata*; **a-karu** – (*eu*) *como*; **taba** – *aldeia*.

#### e

Com timbre provavelmente aberto, como no português *pé, rapé, pétala*: **ere-ker** – (*tu*) *dormes*; **ixé** – *eu*; **pereba** – *ferida*.

#### i

Como no português *aí, caqui, dia*, nunca formando ditongo com outras vogais: **itá** – *pedra*; **pirá** – *peixe*; **maíra** – *francês*.

#### o

Com timbre provavelmente aberto, como no português *avó, pó, farol, nódoa*: **a-só** (leia *assó*) – (*eu*) *vou*; **oka** (leia *óca*) – *casa*.

#### u

Como no português *usar, tabu, paul*, nunca formando ditongo com outras vogais: **upaba** – *lago*; **sumarã** – *inimigo*; **puká** – *rir*; **a'ub** – *falsamente*.

#### y

Representaremos com **y** um fonema que não existe no português, mas existe no russo e no romeno. Em transcrições fonéticas, geralmente representa-se por: **ybytyra** [iβi'tira] – *montanha*; 'y [ʔi] – *água*. É uma vogal média, intermediária entre **u** e **i**, com a língua na posição para **u** e os lábios estendidos para **i**. (Sugestão prática: diga **u** e vá abrindo os lábios até chegar à posição em que você pronuncia **i**.)

Todas as vogais citadas têm suas correspondentes nasais (que são seus alofones):

**ã** como no português *maçã, irmã, romã*: **akaũã** – *acauã* (nome de uma ave); **marã** – *mal, maldade*

**ẽ** **moka'ẽ** – *moquear, assar como churrasco*; **nha'ẽ** – *prato*

**ĩ** **potĩ** – *camarão*; **mirĩ** – *pequeno*

**õ** **potyrõ** – *trabalhar em grupo*; **manõ** – *morrer*

**ũ** **irũ** – *companheiro*

**ỹ** **ybyĩa** – *parte interior, oco, vão*

## CONSOANTES E SEMIVOGAIS

O sinal ' representa a consoante oclusiva glotal, que não existe em português e corresponde ao hamza do árabe. Representa-se no Alfabeto Fonético Internacional por ʔ: **mba'e** [mba'ʔe] – *coisa*; **ka'a** [ka'ʔa] – *mata, floresta*; **kane'õ** [kane'ʔo] – *cansaço*; **'ab** [ʔ'aβ] – *cortar, abrir*; **'aba** [ʔaβa] – *cabelo*. Tal fonema realiza-se com uma pequena interrupção da corrente de ar, seguida por um súbito relaxamento da glote.

### b

Pronuncia-se como o **v** do castelhano em *huevo*. É um **b** fricativo e não oclusivo, i.e., para pronunciá-lo, os lábios não se fecham, apenas friccionam-se. Sua representação no Alfabeto Fonético Internacional é β, como em **abá** [a'βa] – *homem*; **ybyrá** [iβi'ra] – *árvore*; **tobá** [tɔ'βa] – *rosto*.

### î

Como a semivogal **i** do português, em *vai, falai, caiar, boia, lei, dói*: **îuká** – *matar*; **îase'o** – *chorar*; **îakaré** – *jacaré*. Às vezes realiza-se em **-nh-**, quando estiver num ambiente nasal, ou como o **j** do português, em início de sílaba, se não houver fonema nasal na mesma palavra: **a-î-ybõ** (leia *aiyβõ*) ou **a-nh-ybõ** (leia *anhyβõ*) – *flecho-o*; **îetyka** (leia *ietyca* ou *jetyca*) – *batata-doce*.

### nh

É um alofone de **î** e pronuncia-se como no português *ganhar, banha, rainha*: **kunhã** – *mulher*; **nhan** – *correr*; **nharõ** – *raiva, ferocidade*; **nhandu'ĩ** – *aranha*.

### k

Como o **q** ou o **c** do português antes de **a**, **o** ou **u**, como em *casa, colo, querer*: **ker** – *dormir*; **îuká** – *matar*; **paka** – *paca*; **ybaka** – *céu*.

### m (ou mb)

Como em português *mar, mel, manto, ambos, samba*: **momorang** – *embeleazar*; **mokaba** – *arma de fogo*; **moasy** – *arrepender-se*. Às vezes o **m** muda-se em **mb**, que é um alofone. Em **mb**, o **b** é oclusivo, devendo-se encostar os lábios para pronunciá-lo. [**Mb** é uma *consoante nasal oralizada* ou *nasal com distensão oral*: começa nasal (**m**) e termina oral (**b**).]

Ex.: **ma'e** ou **mba'e** – *coisa*; **moby-pe?** ou **mboby-pe?** – *quantos?*

Além de nasalizar a vogal que o precede, o **m** final deve ser sempre pronunciado, i.e., devem-se fechar os lábios no final da pronúncia da palavra, como no inglês *room*: **a-sem** – *(eu) saio*.

### n (ou nd)

Como no português *nada, nicho, nódoa, andar, indo*: **nupã** – *castigar*; **nem** – *fedorento*; **nong** – *pôr, colocar*. Às vezes o **n** muda-se em **nd**, que é seu alofone. Em **nd** também temos uma consoante nasal oralizada (começa como nasal e termina como oral).

Ex.: **ne** ou **nde** – *tú*

**amã'-ndykyra** – *gotas de chuva*

O **n** final deve ser sempre pronunciado: você deverá estar com a língua nos dentes incisivos superiores ao finalizar a pronúncia da palavra: **nhan** - *correr*; **momaran** - *fazer brigar*.

### **ng**

Como no inglês *thing* - *coisa* ou *sing* - *cantar*. Representa-se no Alfabeto Fonético Internacional por ŋ : **monhang** [mɔ̃ŋaŋ] - *fazer*; **nhe'eng** [ñɛ'ʔɛŋ] - *falar*.

### **p**

Como no português *pé*, *porta*, *pedra*: **potĩ** - *camarão*; **potar** - *querer*; **pepó** - *asa*.

### **r**

É sempre brando, como no português *aranha*, *Maria*, *arado*, mesmo no início dos vocábulos: **ro'y** - *frio*; **aruru** - *tristonho*; **paranã** - *mar*; **ryryî** - *tremar*.

### **s**

Sempre soa como no português *Sara*, *assunto*, *semana*, *pedaço* (nunca tem som de **z**): **a-só** (leia *assó*) - *vou*; **sema** - *saída*. Às vezes, após **i** e **î**, o **s** realiza-se como **x** (seu alofone): **ixy** - *mãe dele*; **su'u** - *morder*, **a-î-xu'u** - *mordo-o*.

### **t**

Como em *antena*, *matar*, *tato*: **tutyra** - *tio*; **taba** - *aldeia*; **tukura** - *gafanhoto*.

### **û**

Como a semivogal **u** do português em *água*, *mau*, *nau*, *audácia*, *igual*. Em início de sílaba pode ser pronunciado como **gû**: **ûyrá** ou **gûyrá** - *pássaro*; **ûi-tu** ou **gûi-tu** - *vindo eu*; **ûatá** ou **gûatá** - *caminhar*.

### **x**

Como o **ch** ou o **x** do português em *chácara*, *chapéu*, *xereta*, *feixe*: **ixé** - *eu*; **t-aixó** - *sogra*; **ixy** - *sua mãe*.

### **ÿ**

Como em **apÿaba** - *homem*, **abÿabo** - *transgredindo* e **kapÿaba** - *casa na roça*.

## **Observações importantes**

Regras sobre as diferentes possibilidades de realização dos fonemas:

1 **m** ou **mb**

**n** ou **nd**

Quando uma sílaba com as consoantes **m** e **n** for seguida por uma sílaba tônica ou pré-tônica sem fonema nasal, **m** e **n** podem mudar-se em **mb** e **nd**, respectivamente.

Ex.:

<b>temi-'u</b>	ou	<b>tembi-'u</b> - <i>comida</i>
<b>ma'e</b>	ou	<b>mba'e</b> - <i>coisa</i>
<b>moasy</b>	ou	<b>mboasy</b> - <i>arrepender-se</i>
<b>n'a-só-î</b>	ou	<b>nd'a-só-î</b> - <i>não fui</i>



Em começo de sílabas tônicas sem fonemas nasais e não vindo depois outra sílaba com fonema nasal, **m** e **n** sempre se mudam em **mb** e **nd**, respectivamente.

Ex.:

kam + 'y > **kamby** (e não *kamy*) – *leite* (lit., *líquido de seio*)

nhan + -ara > **nhandara** (e não *nhanara*) – *corredor, o que corre*

## 2 y ou yg

Quando uma sílaba terminada em **y** for seguida de outra iniciada por vogal, o **y** pode mudar-se em **yg** (ou seja, a mesma vogal seguida de uma consoante fricativa velar sonora [ɣ], semelhante ao **g** do português, mas não oclusiva como este), de modo a se evitar o hiato.

Ex.:

yara > **ygara** [i'ɣara] – *canoa*

yasaba > **ygasaba** [iɣa'saβa] – *talha* (de fazer cauim)

## ○ ACENTO

Todas as palavras terminadas em consoante, em semivogal, em vogal **i**, **u** e **y** ou qualquer vogal nasal **ã**, **ẽ**, **ĩ**, **õ**, **ũ**, **ỹ** são oxítonas.

Ex.:

**a-gûapyk** – (leia *aguapýk*)

**karu** – (leia *karú*)

**r-upi** (leia *rupi*)

As formas átonas que incidirem sobre um termo anterior fazem que este mantenha seu acento tônico e, foneticamente, constituem uma só palavra com ele. Tais formas são os sufixos átonos e as ênclises (**-a**, **-i**, **-û**, **-pe**, **-te**, **-ne**, **-mo**, **-no**), as posições átonas [**-pe**, **-i**, **-bo**, **-(r)eme**, **-(r)amo**] e a vogal de ligação **-y**.

Ex.:

**Morubixaba-pe o-só?** (leia *Morubixábape ossó?*)

**mondó-reme** (leia *mondóreme*)

**îukâû** (leia *iukáu*)

**o-ker-y-ne** (leia *okéryne*)

**'ari** (leia *'ári*)

**pytun-y-bo** (leia *pytúnybo*)

Os sufixos **-(s)ab(a)**, **-pyr(a)**, **-(s)ar(a)**, **-sûar(a)** etc. não terminam em vogal **a**, mas, neles, o **-a** é um outro sufixo. Eles são formas *tônicas*.

Ex.:

**gûatasaba** – (leia *guatassába*)

**i îuká-pyra** – (leia *ijukapýra* ou *i iukapýra*)

A vogal que segue uma consoante oclusiva glotal é sempre tônica. Só usaremos acento gráfico após oclusiva glotal em poucos casos (p.ex., com temas verbais formados por uma única vogal que segue uma oclusiva glotal).

Ex.:

**so'o** (leia *so'ó*)

**poti'a** (leia *poti'á*)

Usaremos, aqui, o acento agudo com os oxítonos e com os monossílabos tônicos terminados em **a**, **e** e **o**. Acentuaremos também o **i** tônico que não formar ditongo com vogal precedente, às vezes, também o **u** que for hiato tônico, quando isso for necessário para a clareza. Em poucos casos usaremos acento diferencial.

Ex.:

**îuká**; **kysé**, **mondó**, **é**

**o-u** – (*ele*) *vem* e **o-ú** – *vindo ele* (neste caso, o acento é diferencial)

**a-ín** – *estou sentado*

**aíḃ** – *ruim*

**oúpa** – *estando ele deitado*



## VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-TUPI

É importante lembrar que a fonte da maior parte das palavras tupis que relacionamos a seguir é o *Vocabulário na Língua Brasileira*, do Padre Leonardo do Valle (dado por muito tempo como anônimo). Essa obra é do início do século XVII, quando o tupi já penetrara meios urbanos e já era falado por colonos europeus ou de origem europeia e por escravos de origem africana. Assim, termos para designar fatos naturais e culturais não indígenas foram criados, geralmente composições descritivas. É o caso, por exemplo, de ‘ybarema (*alho*, planta não nativa), cuja etimologia é *fruto fedorento*.

É, assim, o universo físico e cultural do Brasil seiscentista que vislumbramos a seguir e não a realidade de índios isolados e sem contato com a civilização.



# A

- abacaxi – naná  
abaixar – mogŕeiyb  
abaixar-se – ŕeaŕbyk  
abaixo (de) – gŕyri, gŕyrype  
abalar – mongué  
abandar (o fogo) – peŕu  
abandonar – eiar (s)  
abano (para o fogo) – tatapekŕaba  
abarroter – esemŕ (s)  
abater – monguŕ  
abatido – abangab  
abdŕmen – tygŕ  
abelha – eira; eiruba; eirasy; (variedades):  
eirapu'a, eirusu, iate'i, aibu, amanasãia,  
eiru, kapŕerusu etc.  
abençoar – mongaraib  
abertura – iaia; puka (mb)  
abŕbora – iurumŕ  
aborrecer – mopytubar  
aborto – akyrara  
abraçar – aiuban  
abrasar – apy (s)  
abrigar – mo'ang  
abrigo – (no mato): taŕupara, 'anga; (para barcos ou navios, abrigada): 'anga  
abrir – 'ab; pirar  
absolutamente (= de modo algum) – angá  
absolutamente! (= não! de modo algum!) – eri-mã!  
abundãncia – tesemŕ; tynysema; tyba  
acabado (= findo, concluído) – auiŕ  
acabar – (intr.): pab; (tr.): moauiŕ; mondyk;  
mombab  
acalmar – monhyrŕ; nongatu  
acalmar-se – putusok # rel. a vento: pyk  
acariciar – momorang  
acaso – p'ipŕ?; serã?  
aceitar – mboryb; pysyrŕ<sup>4</sup>  
acenar – iepoeityk  
acender – (o fogo): mondyk; (a luz): moendy  
achar – gŕasem; basem  
achatado – peb  
achatar – mombeb  
acidez – taia  
ácido – ai (r, s)  
acima (de) – sosŕ  
açoitar – nupã  
acolher – pysyrŕ<sup>4</sup>  
acomodar-se – by'ar  
aconselhar – ekomonhang (s)  
acontecer – por (xe)  
acordado – pak # fazer acordado: iubŕ  
acordar – (intr.): pak; (tr.): mombak  
acostumar-se – ikŕ / ekŕ (t)  
acreditar (em) – erobiar  
acudir – openhan<sup>2</sup> (s)  
acusar – momb'e  
adiantar-se – kuabi  
admiração – putupaba (mb)  
admirado – putupab  
admirar-se – putupab (xe)  
adoecer – mara'ar (xe)  
adorar – moetŕ  
adormecer – (intr.): ker; (tr.): monger  
adornar – moiegŕak; moporang  
adornar-se – iegŕak  
adultério – agŕasã  
adulto – teburusu  
adversário – tupiara  
afamado – i moerapŕanybyra (v. moera-pŕan)  
afamar (= tornar famoso) – moerapŕan  
afastado – i pe'apyra (v. pe'a)  
afastar – eiyi (s); pe'a; pe'arung; moiepe'a  
afastar-se – syryk; tyryk; iepiyi  
afável – irekŕub  
afazer – tekŕ  
afiado – aembŕ (r, s)  
aflar – aembe'e (s)  
afinal – ko'ytŕ  
aflição – tekotebŕ; marana; moreaŕsuba  
afligir-se – ikotebŕ / ekotebŕ (t)  
afrito – angekoafb; maran; moreaŕsub  
afrouxar – mongué  
afugentar – monhegŕasem  
afundar – (tr.): pumŕ; (intr.): nhepumŕ  
agarrar – pysyk  
agasalhar (= hospedar) – mombytã  
ágil – ara'a  
agir – ikŕ / ekŕ (t)  
agitado – ara'a  
agitar – mongué  
agitar-se – ieposusun; iepubur; ireb; nhe-mongué; amaran (xe)  
agora – ko'yr # agora mesmo: ko'yrŕ  
agouro – morangyŕana # fazer agouros:  
anong (s)  
agradar – moapysyk  
agradável – aysŕ; matuetŕ; porambyrambyk  
agradecer – kugŕab  
agredir – epenhan (s)  
agressão – porepenhana (m)  
água – 'y; ty<sup>2</sup>

aguado - 'a'y  
aguar - ypyí (s)  
aguardar - arõ (s)  
aguçar - aembe'e (s); apûapin (s); moapûá²;  
moapûaobyr; moby²  
agudo - apûá (r, s)  
aguentar - porará  
ah! - mã!  
ah! oh! (como que entendendo algo ou lem-  
brando-se disso) - to!  
aí - a'epe; ebapõ  
ai! (de dor, desgosto ou irritação - de h.) - akaî;  
akaîgûá; teté; (de m.): akaîgûé; akaîguy  
ainda - abé; bé # ainda bem que: iá; iá muru;  
(na neg.): ranhê  
aipim - aipî  
ajudante - pytybõana (m) (v. pytybõ)  
ajudar - pytybõ  
ajuntamento - tyba  
ajuntar - irumõ; moïerobyk; moïese'ar;  
mono'ong  
ajuntar-se - no'ong; nhemondysyk; nheý-  
nhang²  
alaranjado - pytang  
alargar - moatã² # alargar as bordas de: oba'ok (s)  
alargar-se - îoba'u  
alcançar - upytyk (s)  
alçar - upir (s)  
alcoviteiro - manhana  
aldeia - taba  
alegrar - moesâi; mooryb  
alegrar-se - îemooryb  
alegre - esâi (r, s); oryb (r, s)  
alegria - toryba; tesâia  
aleijado (adj.) - asyk  
além - amõngoty, amõ  
algo - mba'e; mba'e amõ  
algodão - amynyîu; amyniîu  
alguém - abá; amõ abá  
algum (s, a, as) - amõ  
alho - 'ybarema  
alhures (- mais para lá, para longe, em outra  
parte) - amõngoty  
ali - (n. vis.): akûeipe, a'epe; (vis.): âme; ûîme  
aliado - îekotýara  
alimentar - poi (-îo-)  
alimento - tembi'u; i 'upyra  
alisar - mosym  
alma - 'anga # alma fora do corpo: 'angûera  
almoçar - karu  
almofada - akangupaba  
almofariz - unguá  
altibaixos - asura

alto - (fal. de pessoas): puku; (rel. a coisas ou  
lugares): ybaté # para o alto, para as alturas;  
às alturas, ao alto: ybaté  
aluno (i.e., o que é ensinado por alguém) -  
temimbo'e  
amado - saûsupyra [v. aûsub (s)]  
amadurecer (intr.) - aîub (xe)  
amaldiçoar - momburu  
amamentar - mokambu  
amanhã - oîrã; oîrandé  
amanhecer - ko'em (xe)  
amansar - mombub; momy'ar; nongatu  
amante - agûasá  
amar - aûsub (s); amotar  
amarelar - moîub  
amarelo (s.) - îuba  
amarelo (adj.) - îub  
amargo - rob  
amargor - roba  
amarrar - apytî # amarrar pelas mãos: popûar  
amassar - sok  
ambos - mokõibé  
ameaça - angagûaba (v. anga'o)  
ameaçar - momburu; anga'o; mombõ  
amedrontar - mosykyié  
amendoim - mandubi  
amigo - temiaûsuba; taûsupara  
amizade - poraûsuba (m); îoaûsuba  
amolecer - membek; mombub  
amontoado - atyra; tapûá  
amontoar - moatyr  
amor - taûsuba; îoaûsuba # amor erótico: po-  
ropotara (m)  
andar - gûatá # andar com; fazer andar consi-  
go: erogûatá  
andorinha - taperá; myîu'i  
anguloso - pem  
angústia - tekotebê  
angustiar-se - ekotebê (r, s) (xe)  
animal - (quadrúpede): so'o; (doméstico): mim-  
baba; temimbaba  
anjo - apýabebé; karaibebé  
ano - akaîu; ro'y  
anoitecer - pytun (xe)  
anta - tapi'ira  
antecessor - tenondeara  
anteontem - kûesé kûesé  
antepassado - tamýîpagûama  
antes (adv.) - ranhê; (antes de): e'ymebé;  
enondé (r, s); îanondé  
antigamente - akûeime; erimba'e; kûese-  
nhe'ym; raka'e  
antigo - umûan

antropofagia – poru  
 antropófago – poru  
 anunciar – eronhe'eng; mombe'u  
 ânus – teikûara  
 anzol – pindá  
 aonde? – mamôpe?  
 apagado – gûeb  
 apagar – (intr.): gûeb; (tr.): mogûeb  
 apalpar – abyky  
 apanhar – ekyî (s); pysyk  
 aparar – etab (s); pîn (-îo-)  
 aparecer – obasem (r, s); îekugûab  
 apartar – pe'a  
 apartar-se – îepe'a  
 apavorar – mosykyîé  
 apaziguar – monhyrô  
 apedrejar – api  
 apenas (= tão somente) – sâi  
 aperfeiçoar – moaûiekatu  
 apertar – pyk (-îo-)  
 apesar (de) – îepé  
 apodrecer – tuîuk  
 apoiar – kok (-îo-)  
 apoiar-se – îekok  
 após – riré; roîré; ré # logo após, logo depois  
 de: bé  
 aposento – koty  
 apreciar – momorang  
 apreender – nhembo'e  
 aprendiz (adj.) – nhembo'e  
 apressadamente – anhê  
 apressado – anhê (r, s)  
 apressar – moanhê  
 apressar-se – apûan (xe)  
 aprisionar – pysyk  
 aproximar-se – syk; kakar; erobyk; erosyk  
 aquecer – moakub; pé (-îo-)  
 aquele (s, a, as) – (vis.): kûeî; ûî; (n. vis.): a'e;  
 aîpó; akó; akûeî  
 aqui – iké; ké # por aqui, para cá: kybô; os  
 daqui, os habitantes daqui: kybôygûara;  
 keygûara  
 aquieta – moarybé; nongatu  
 aquieta-se – arybé (xe); pyk  
 aquilo – (n. vis.): a'e; aîpó; akó; akûeîa; (vis.):  
 kûeîa  
 ar – 'ara  
 aranha – nhanduî  
 arar – yby'ab  
 arco – ybyrapara  
 arco-íris – îy'yba  
 arder (= queimar) – kaî  
 ardido – tai  
 árduo – aîb  
 areia – ybyku'i  
 argola – apÿîa; apynha  
 arisco – tyryk  
 arma – popesûara (m) # arma de fogo: pokaba  
 (m); pororokaba (m)  
 armação – ytá; kanga  
 armadilha – koty # armadilha que tomba com  
 peso ou estalando: mundé  
 arpoar – kutuk  
 arquear (para cima) – kandab  
 arraia – îabebyra  
 arrancar – 'ok (-îo-)  
 arranhar – karâi  
 arranjar – rung (tr. irr.)  
 arrastar – ekyî (s)  
 arrastar-se – syryryk  
 arrebatar – ekyî (s)  
 arrebentar (tr.) – mombuk; mobok  
 arrebentar-se – puk; pok; bok  
 arredondar – moamandab # deixar esférico:  
 moapu'a  
 arremessar – ityk / eityk(a) (t)  
 arrepender-se – moasy  
 arrependimento – moasy  
 arrepiar-se – nhemoatyrá  
 arrepio – tyrá  
 arrotar – eú (xe)  
 arruinar – moangaîpab; moingotebê; momoxy  
 articulação – (dos membros): îeapasaba; (dos  
 dedos): pûapendaba (m)  
 árvore – ybyrá  
 asa – pepó (mb)  
 aspereza – korôia  
 aspergir – ypyî (s); epyî (s)  
 aspergir-se – îeypyî  
 áspero – korôî  
 assado – (s.): mixyra; (adj.): mixyr  
 assaltar (= fazer ataque) – pu'am  
 assalto (= ataque) – pu'ama (m)  
 assar (na brasa) – esyr (s)  
 assassinar – apiti  
 assassino – poropitiara (m) (v. apiti)  
 assento – apykaba  
 assim – (= desta maneira aqui): nã; (= dessa  
 maneira aí): emonã # assim que: upibé (r, s)  
 assoar-se (o nariz) – nheambuk  
 assustar – mosykyîé; mondyî  
 atacar – (tr.): epenhan (s); (intr.): pu'am  
 ataque – tepenhandaba; pu'ama  
 atar – tî, apyû # atar as mãos a: popûar  
 atenção – (dar atenção): îeapysaká; (atenção!):  
 tiaté!



atentar – **ïeapysaká**  
atirar – **ityk / eityk(a) (t)**  
atolamento – **pykûaba**  
atolar-se – **pykûab (xe)**  
atoleiro – **tuïuka**  
atrair – **momotar #** atrair com iscas: **monharõ**  
atrair-se – **nhemomotar**  
atrás (de) – **atuai; akypûeri (r, s)**  
atrasar – **moabaïb**  
através (de) – **upi (r, s)**  
atravessar – **asab (s)**  
audácia – **kyre'ymbaba**  
audaz – **kyre'ymbab**  
aumentar – **irumõ**  
autêntico – **eté (r, s)**  
avareza – **tekoate'yma**  
avaro – **ekoate'ym (r, s)**  
ave – **gûyrá**  
avermelhado – **pytang**  
avermelhar-se (= tingir-se de vermelho) – **ïemo-  
pyrang**  
avesso – **py (mb)**  
avisar – **momorandub #** avisar para reunião,  
para guerra: **amanaïé**  
avó – **aryia**  
avô – **tamûia; tamÿia**  
avós (= os antepassados) – **tamûia; tamÿia**  
axila – **ïybagûyra**  
azar – **panema**  
azarento – **panem**  
azedo – **aï (r, s)**  
azia – **pusu'umukaïa**  
azul (adj.) – **oby (r, s); obyeté (r, s)**

## B

baba – **tendysyryka**  
babar – **endysyryk (r, s) (xe)**  
bacia – **(e)nha'ë (r, s); nha'ë**  
baço – **peré**  
bafo – **timbora**  
bagre – (variedades): **ïundi'a, pirá-akâmuku,  
kuri** etc.  
baía – **kûá**  
bailar – **poraseï**  
bainha – **uru (r, s)**  
baixar (intr.) – **gûeiyb**  
baixar (tr.) – **mogûeiyb**  
baixo (rel. a som ou voz) – **mbegûé**  
baixo (rel. a pessoa) – **mirï**  
balançar – (tr.): **moiatimung; (intr.): atimung**  
baleia – **pirapu'ama**  
bambu – **takûara**

banana – **pakoba**  
banco – **apykapuku**  
bando – **te'yia**  
banhar – **moïasuk**  
banquete (antropofágico) – **pepyra (m)**  
barata – **arabé**  
barba – **tendybaaba**  
barco – **ygara**  
barragem (para pesca) – **pari**  
barriga – **tygé**  
barro – **nhau'uma #** barro branco: **tobatinga;**  
barro vermelho ou amarelo: **tagûá**  
barulhento – **pu; sunung**  
barulho – **pu (mb); sununga**  
base – **ypy; aÿpy**  
bastante – **eté; katu; katutenhë**  
bastar – **apysyk (xe) #** basta!: **aûié!**  
batalha – **marana; marâtekó**  
batata-doce – **ïetyka**  
batedor (de pilão) – **unguá**  
bater – (intr.): **pûar; (tr.): pan; sok (-ïo-); #** bater  
com mão espalmada: **petek**  
batizar – **erok (s); mongaraïb**  
batizar-se – **ïerok**  
bêbado – **sabeypora; kagûara**  
bebedeira – **ka'u**  
beber – **'u (v. tr. irr.) #** beber cauim: **ka'u; beber**  
água: **'y'u**  
beberrão – **kagûara**  
beiço (inferior) – **tembé**  
beija-flor – (variedades): **gûaïnumby; gûara-  
syaba** etc.  
beijar – **pyter**  
beiju – **mbeïu**  
beira – **tembe'yba**  
beleza – **poranga (m)**  
beliscar – **pixam**  
belo – **porang**  
bem (adv.) – **katu; katutenhë #** bem feito!: **ïa-  
muru!**  
benzer – **obasab (s)**  
bens – **mba'e**  
benzer-se – **ïobasab**  
berne – **ura**  
besouro – (variedades): **mangangá, unaúna**  
etc.  
bexiga – **tyuru**  
bica (d'água) – **'ytororoma**  
bicar – **pixam**  
bicho – **v. animal**  
bico – **tï**  
bigode – **amotaba**  
biscoito (indígena) – **miapé**

bispo – abaregûasu  
 boca – îuru  
 bocejar – îêfurupirar  
 bochecha – tetobapê  
 bofetada – îoatypeteka  
 boi – tapi'irusu  
 boiar – bebuî  
 bola – apu'a; i moapu'apyra (v. moapu'a)  
 bolha – piru'a; kuruba # bolha de ar na água:  
     kamambu  
 bolor – tygynõ  
 bolorento – ygynõ (r, s)  
 bolota – kuruba  
 bolsa – aiõ  
 bom – angaturam; katu; marangatu  
 bondade – angaturama  
 bondoso – angaturam; marangatu  
 bonito – porang  
 boquiaberto – iurupukî  
 borboleta – panama  
 borbotar – bur; bubur  
 borda – tembé; tembe'yba  
 borrachudo – pi'ũ  
 borrrifar – epyî (s)  
 botar – v. pôr  
 boto – pukusî  
 braço – îybá  
 bradar – sapukaî  
 branco – ting # homem branco, civilizado:  
     karaîba  
 brancura – tinga  
 brando – pub  
 brandura – puba  
 branquear – moting  
 brasa – tatapynha  
 bravo – nharõ  
 brejo – uparana  
 brevemente – koromõ  
 briga – nhoepenhana  
 brigar – akab (v. tr.)  
 brilhante – berab  
 brilhar – berab  
 brilho – beraba  
 brincadeira – nhemosaraîa  
 brincar – nhemosaraî  
 brotar – enhûi (xe)  
 broto – amykyra  
 bulir – mÿi  
 buraco – kûara; puka (mb)  
 buscar – ekar (s)  
 buzina (= cornetim indígena) – îombyá  
 búzio (= variedades): gûatapy, sakurá, ku-  
     pasy etc.

## C

cabeça – akanga  
 cabelo – 'aba  
 cabo – 'yba  
 caça – so'o  
 caçada – îeporakasaba (v. îeporakar)  
 caçador – ka'amondoara; ka'abondûara  
 cação – sucuri  
 cacarejar – nhe'eng  
 cachimbo – petymbûaba  
 cacho – taryba  
 cachoeira – ytu  
 cacique – morubixaba; tubixaba'  
 cada – îabi'õ  
 cadáver – te'õmbûera  
 cadeia – mundeoka  
 cadeira – apykaba  
 cair – 'ar; kuî # cair com: ero'ar  
 caixa – karamemûã  
 cajá – akaîá  
 caju – akaîu  
 calado – kyrirî  
 calar-se – nhe'endok; nhemokyrirî; pyk  
 calcanhar – pytá (mb) # no calcanhar: pytái  
 caldo – ty<sup>2</sup>; typûera  
 calo – piru'a (mb)  
 calor – takuba  
 calvo – 'akuîa; 'apytekuîa; 'apytereba  
 cama – kesaba; inimbeba  
 camarão – potî  
 caminhada – gûatá  
 caminhante – atara; ogûataba'e (v. gûatá)  
 caminhar – gûatá  
 caminho – (em relação a quem passa por ele):  
     (a)pé (r, s); (em relação ao lugar aonde ele  
     leva): piara (mb)  
 campo – nhũ # campo de batalha: maranaba  
     (v. marana<sup>2</sup>)  
 cana-de-açúcar – takûare'ê  
 canal (para apanhar peixes) – pari  
 cana-ubá – u'ubá  
 canavial – takûare'ëndyba  
 canela (parte do corpo) – tymākanga  
 canindé – kanindé  
 canoa – ygara  
 cansaço – kane'õ; pûeraîa (mb)  
 cansado – kane'õ; pûeraî  
 cansar – mokane'õ  
 cansar-se – kane'õ (xe)  
 cantar – nhe'engar; (a ave): nhe'eng  
 canto (da casa etc.) – koty  
 canto – nhe'engara; (de ave): nhe'enga

cão – **îagûara**; **îagûamimbaba**  
capão (= ilha de mata) – **ka'apa'û**  
capim – **kapi'î**  
capivara – **kapibara**  
capturar – **îar / ar(a)** (t, t); **pysyk**  
cara – **tobá**  
cará (var. de peixe) – **akará**  
caracol – **urugûá**  
caranguejo – (variedades): **usá, gûanhumî, aratu** etc.  
carapinha – **akangapixa'î**  
carga – **posyía**  
carícia (sensual) – **nhomomoranga**  
carnaúba – **karana'yba**  
carne – to'o; (de caça): so'o  
caroço – **kuruba**; ta'y<sup>n</sup>ha  
carrancudo – **esakûarasy** (r, s)  
carregar (= pôr carga em) – **mombosyî**  
carta – **papera** (port.); **kûatiara**  
carvão – **tatapy<sup>n</sup>ha**  
casa – **oka** (r, s) # casa na roça: **kapÿaba**  
casado (s.) – **mendara**  
casamento – **mendara**  
casar (tr.) – **momendar**  
casar-se – **mendar**  
casca – **apé; pé; pepûera; pira**  
cascavel (= var. de cobra) – **mboîsininga**  
casco – **pé; apé**  
caspa (da cabeça) – **'apiku'i**  
caspa (do corpo, carepa) – **piku'i**  
castanha (de caju) – **akaïu-'akaïá; akaïutî**  
castigar – **nupã**  
catinga – **katinga**  
cativar – **momiaûsub**  
cauda – **tûaia**  
cauim – **kaûi**  
cauinar (= beber cauim) – **ka'u**  
caule – **'yba**  
cavar – **ybykoî** (s)  
caverna – **ybykûarusu**  
cedo – **esapy'a**  
cego – (adj.): **ró; esab** (r, s); (s.): **abaesaba**  
cegueira – **tesaúna**  
célebre – **erapûan** (r, s)  
celestial – **ybakygûar**  
centopeia – **ambu'a**  
centro – (de coisa esférica): **apytera**; (de coisa plana): **pytera** # no centro de, no meio de (coisa plana): **pyteri**  
cera – **iraity**  
cerca – **ka'aysá; ybyrá**  
cercado – **tokaia**  
cercar – **aman; piar** (-fo)

certamente – **anhê; aûieté; ipó; nipó; anheté; anhê serã**  
certeiro – **pûakatu**  
cessar – (tr.): **mombyk**; (intr.): **pyk**  
cessar (de) – **po'ir**  
cesto – **uru** (r, s); **panakû** # cesto de taçua  
com tampa: **karamemûã**  
céu – **ybaka** # habitante do céu: **ybakygûara**  
chama – **tataendy**  
chamar – **enõi** (s) # chamar para reunião: **ama-naïé**<sup>2</sup>  
chamuscar – **apek** (s)  
chamusco – **pixé**  
chão – **yby**  
chapéu – **akangaoba**  
charco – **'yno'onga**  
chato – **peb** (v. **peba**)  
chefe – **tubixaba**<sup>1</sup>; **morubixaba**  
chegada – **sykaba** (v. **syk**<sup>1</sup>)  
chegar – **syk**; (chegar com): **erobasem**; (por mar ou por rio): **îepotar**; (por terra): **syk, gûasem** # chega! – **aûîé!**  
cheio – **ynysem** (r, t)  
cheirar – (intr.) – (cheirar bem): **yapûan** (r, s) (xe); (cheirar mal): **yapûanusu** (r, s) (xe); (tr.) # sentir o cheiro de: **etun** (s)  
cheiro – (cheiro bom): **tyapûana**; (cheiro de peixe): **pytî'u**; (cheiro de mofo): **tygynô**; (cheiro de urina): **taby'aka**; (cheiro mau, bodum): **katinga**  
cheiroso – **yapûan** (r, s)  
chifre – **'aka**  
choça – **tapyia, tapuia**  
chocalho – **maraká**  
chocar (intr.) – **îoupl'aerub**  
chorar – **îase'o**  
choro – **îase'o**  
choupana – **tapyia, tapuia**  
chover – **kyr**  
chupar – **pyter**; (os doentes, para arrancar-lhes a doença): **suban**  
chuva – **amana**  
cidade – **tabusu**  
cigarra – **îakyrana**  
cilada – **koty**  
cintura – **ku'a** # na cintura: **ku'aî**  
cinza (de fogo) – **tanimbuka**  
cio – **tygûyrô**  
cipó – **ysypó**  
circular – **amandab**  
círculo – **amandaba**  
cisco – **yty**  
ciúme – **tygûyrô** # ter ciúme: **mondar**

clara (de ovo) – **tupi'atinga**  
 claro – **ting**  
 coalhado – **ppy'ak** (r, t)  
 coar – **mogúab**  
 cobertura – **aso'íaba**  
 cobra – **mboíá, moíá**  
 cobrir – **aso'i**  
 cocar – **akangatara**  
 coçar – **e'ŷi** (s)  
 cócegas (fazer) – **pokirik; mokyxyk**  
 cochilar – **kerar**  
 coco – **inaíagúasu**  
 coelho – **tapiti**  
 cogumelo – (variedades): **karapuku; urupé** etc.  
 coisa – **mba'e, ma'e**  
 coitado (adj.) – **poreaúsub**  
 colar<sup>1</sup> (v.) – **moíepotar**  
 colar<sup>2</sup> (s.) – **po'ya** (m)  
 colega – **tapixara**  
 colher<sup>1</sup> (de pau) – **ybyrapesë**  
 colher<sup>2</sup> (v.) – **yky; po'o**  
 colocar – **moín; mondeb; nong** (-íó-)  
 com – (de companhia): **esebé** (r, s); **ndí; ndibé;**  
**esé** (r, s); **irūnamo; irūmo;** (instrumental):  
**pupé**  
 combate – **marana**  
 começar – **ypy; ypyrung**  
 começo – **pyrunga, pyrungaba** (v. **pyrung**)  
 comer – (tr.): **u;** (inr.): **karu** # comer gente:  
**poru**  
 comida – **tembi'u; i'upyra** (v. **u**)  
 comilão – **karu**  
 como – (de comparação): **íá; íabé;** (= na condi-  
 ção de): **-(r)amo** # como... assim também; as-  
 sim como... assim também: **íabé... íabé**  
 como? – **marā íabépe? marāpe? marāngatupe?**  
 cômodo – **koty**  
 compadecer-se (de) – **aúsubar** (s)  
 compadre – **atúasaba**  
 compaixão – **poraúsubara** (m)  
 companheiro – **atúasaba; irū**  
 completar – **mopor; moaúié**  
 comprido – **puku**  
 compromisso – **tekó**  
 concepção – **nhemonhangaba** (v. **nhemo-**  
**nhang**)  
 concha – **apé; itā**  
 concluído – **aúié**  
 concluir – **mondyk**  
 conclusão – **mondykaba; sykaba** (v. **syk'**)  
 concórdia – **íoaúsuba**  
 concubinato – **agúasá**  
 concubino (a) – **agúasá**

conduzir – **erasó**  
 confessar – **mombe'u**  
 confiar – **íerobiár**  
 conforme – **upi** (r, s)  
 confundir – **erekerekó; moapaíugúá; moapa-**  
**tynā; monan; apamonan; mombe'uabaib;**  
**mbo'eaib**  
 confuso – **abaib** (v. **abaiba**)  
 conhecedor – **kuapara** (v. **kuab**)  
 conhecer – **kuab**  
 conhecido – **kuaby pyr** (v. **kuab**)  
 conhecimento – **tekokugúaba**  
 cõnjuge – **me'engaba**  
 consentir – **moryb, mboryb**  
 consertar – **mongaturō, mongatyrō**  
 consolar – **moapysyk**  
 consolar-se – **apysyk** (xe)  
 contar – **mombe'u** # contar número ou quanti-  
 dade: **papar**  
 conteúdo – **pora**  
 continuar – (inr.): **íepotabē;** (tr.): **moíepotabē**  
 continuidade – **íepotabē**  
 contra – **supé**  
 contrário (adj.) – **obaíar** (r, s)  
 convencer – **moíesuer**  
 conversa – **nhomongetá, íomongetá**  
 conversar (com) – **mongetá**  
 converter – **erobak**  
 convidar – **so'o**  
 convocar (para guerra ou reunião) – **amanaié**  
 copular (= ter relações sexuais) – **ikó / ekó** (t)  
 coqueiro – **inaíagúasu**  
 coração – **nhy'á; py'a**  
 coragem – **pyatā** (mb); **tekoeté**  
 corajoso – **kyre'ymbab; pyatā; ekoeté** (r, s)  
 corda – **sama** # corda para o sacrifício ritual,  
 para amarrar o prisioneiro que será morto:  
**musurana**  
 corpo – **teté'**  
 correr – **nhan**  
 corrida – **nhana**  
 corrigir – **enonhen**  
 cortado – **asyk** (v. **asyka**)  
 cortar – **'ab; mondok;** (com instrumento cortan-  
 te): **kytí**  
 coruja – (variedades): **kaburé; íakurutu; suín-**  
**dara** etc.  
 costa (de mar, de rio) – **'y rembe'yba**  
 costas – **aseíá; atukupé; kupé** # às costas: **aseí;**  
 de costas – **o atukupé pyterybo**  
 costela – **arukanga**  
 costume – **tekoaba**  
 costumeiramente – **íaby; amē**

cotia – **akuti**  
 cotovelo – **tendybangã; puraké**  
 couro – **so'oragüera**  
 cova – **kûara; ybykûara**  
 covardia – **abangaba; panema (m); membeka**  
 covarde – **abangab; panem; membek**  
 covo – **ieke'a**  
 coxa – **uba**  
 coxo – **parĩ**  
 cozer – **moiyb**  
 cozido – **mimõĩ [v. (e)mimõia]**  
 cozinhar – **moiyb**  
 crânio – **akangapé**  
 crença – **terobiara**  
 crepúsculo – **'are'yma**  
 crer (em) – **erobiar**  
 crescer – **kakuab**  
 crespo – **apixa'ĩ**  
 cria – **mimbaba**  
 criado – **mimbûaia; boiá**  
 criança – **pitanga (m)**  
 criar – **mongakuab**  
 cristão – **karaiba**  
 crosta – **pé**  
 cru – **pyr (v. pyra)**  
 cruz – **ybyrá-ïasaba; kurusá; ïasaba**  
 cruzar – **asab (s)**  
 cuia – **kuia; kuieté**  
 cuidado – **tesaetà**  
 cuidar – **angerekó; nhemosainan**  
 cume – **apyra**  
 cumeeira – **ïapyrytá**  
 cumprir – **mopor**  
 cunha – **kasaba**  
 cupim – **kupi'ĩ**  
 curado – **pûerab**  
 curandeiro – **posanongara (m) (v. posanong)**  
 curar – **mombûerab; posanong**  
 curral – **tokaia**  
 curto – **akya'ti; apûa'ĩ**  
 curvar – **apar**  
 curvar-se – **iea'byk; nhemoapyr**  
 cuspir – (tr.): **mun (-ïo-); endy; (intr.): nhenomum**  
 cutucar – **kutuk; pekãĩ**

## D

daí – **ebanõĩ**  
 dali – **ebanõĩ**  
 dança – **poraseia (m)**  
 dançar – **poraseĩ**  
 dar – **me'eng**

de (rel. a origem, a procedência) – **sui**  
 debaixo (de) – **gûyri; gûyrype**  
 debulhar – **ky**  
 decididamente – **ipó**  
 declarar – **mombe'u**  
 dedo – (da mão): **pûã (m); (do pé): pysã (m);**  
 (dedo indicador): **pobe'engaba (m)**  
 defecar – **poti/ epoti; ka'apiasó; ka'ab**  
 defender – **piar (-ïo-)**  
 defensor – **pysyrõana (v. pysyrõ)**  
 defumar – **motimbor**  
 deixar – **eïar (s) # deixar de: po'ir**  
 deleitar – **moapysyk**  
 delgado – **po'ĩ**  
 demônio – **anhanga; ïurupari; tagûaïba**  
 demoradamente – **puku**  
 demorar – **ikopuku/ ekopuku (t)**  
 denso – **anam (v. anama)**  
 dentada – **tãibora**  
 dente – **tãia, tanha**  
 dentro (de) – **pupé**  
 denunciar – **kuaukar**  
 depois (de) – **riré, iré # depois disso: a'e riré**  
 depressa – **korite'ĩ; taüié**  
 derramar – **en (-nho-s-)**  
 derramar-se – **nheen**  
 derreter – **moyku**  
 derrotar – **moaüié**  
 derrubar – **mo'ar; ityk/ eityk(a) (t)**  
 desafiar – **momburu**  
 desaparecer – **kanhem**  
 descalçar-se – **ïepyaobok**  
 descansar – **putu'u**  
 descanso – **putu'u**  
 descarregar – **enosem**  
 descascar – **pe'ok; pin (-ïo-)**  
 descer – **gûeiyb # descer com; fazer descer con-**  
**sigo: erogûeiyb**  
 descida (de morro) – **teroapy'ambaba**  
 descobrir – **aso'ïabok**  
 desconhecido – **kuabypyre'ym (v. kuab)**  
 descrever – **mombe'u**  
 desde – **abé; bé**  
 desejar – **potar**  
 desejo – **temimotara; (sensual): poropotara**  
**(m)**  
 desembarcar – (intr.): **pear; (tr.): enosem**  
 desenhar – **kûatiar**  
 desenrolar – **rab**  
 deserto – **tabe'yma**  
 desgraça – **poxy (m)**  
 desgrudar-se – **'ir**  
 desimpedido – **aïereb (v. aïereba)**

desinchar – **rurunhyng**  
 desistir – **apor** (xe)  
 desligar – **rab** (-iô-)  
 deslizar – **syryk**  
 desmaiar – **e'ô'ar** (r, s) (xe); **nhemote'ô'ar**;  
     **manôaib**  
 desmanchar-se – **apakui**  
 desobedecer – **momará**  
 desonestidade – **poxy** (m)  
 desonrar – **motĩbyk**  
 despedir – **mosem**  
 despejar – **cn** ( **nhos** ); **ekoabok**; **porok**  
 desperdiçar – **mombukab**  
 despertar – (intr.): **pak**; (tr.): **mombak**  
 despido – **ikatupe**  
 despir – **aobok**  
 despovoado – **tabe'ym** (v. **tabe'yma**)  
 desprender-se – **ir**  
 desprezar – **eroŷrô**  
 desprezível – **aib** (v. **aiba**)  
 destampar – **aso'fabok**  
 desterrar – **pe'a**  
 destilar – **mondykyr**  
 destruído – **tygûer** (v. **tygûera**)  
 destruir – **mombab**; **mondyk**  
 desviar – **eiyi** (s)  
 detentor – **îara**  
 deter (= parar, retardar) – **mombytá**; **mom-  
     buku**  
 deterioração – **poxy** (m)  
 detestar – **eroŷrô**; **amotare'ym**  
 Deus – **Tupã**  
 devagar – **mbegûé** # devagarinho: **mbegûé-  
     mbegûé**  
 devolver – **moiebyr**; **eroiebyr**; **me'engyieby**  
 devorar – **'u**  
 dia – **'ara**  
 diabo – **anhanga**; **îurupari**  
 diante (de) – **obaké** (r, s)  
 dianteira (= vanguarda) – **tĩapyra**  
 diarreia – **teikûarugûy**  
 difamar – **îuru'ar** (xe)  
 diferenciar (= tornar diferente) – **moingoé**  
 diferir (= ser diferente) – **ikoé** / **ekoé** (t)  
 difícil – **abaib** (v. **abaiba**)  
 dificultar – **moabaib**  
 dilatar – **oba'ok** (s)  
 dilúvio – **'yporu**  
 dinheiro – **itaĩuba**  
 direita – **'ekatûaba** # à direita de: **'ekatûaba  
     koty**  
 dirigir (embarcação) – **ebikok** (s)  
 discípulo – **boiá**; **temimbo'e**

discutir – **apore'ym** (xe)  
 dispersar – **mosasãi**  
 distinguir – **moingoé**  
 dito (o que alguém diz) – **'esaba**; **'faba** (v. **'i** / **'é**)  
 diversos – **amôaé**; **amô** **amô**  
 divertir-se – **nhemosaraĩ**  
 dividir – **mbo'ir**; **moia'ok**  
 dizer – **'i** / **'é**  
 doador – **me'engara** (v. **me'eng**)  
 doar – **me'eng**  
 dobrar – **moapyr**; **moakaar**; **apapûar**  
 doce – **e'ê** (r, s)  
 doença – **mara'ara**; **mba'easy**  
 doente – (s.): **mara'ara**; **mba'easybora**; (adj.):  
     **mara'ar**; **mba'easybor**  
 doer – **asy** (r, s) (xe)  
 doido (s.) – **'angaingaiba**  
 dois (duas) – **mokôĩ**  
 dolorido – **asy** (r, s)  
 dono – **îara**  
 dor – **tasy**  
 doravante – **angiré**; **ko'yré**  
 dormir – **ker** # dormir com; fazer dormir con-  
     sigo: **eroker**  
 duramente – **atã** (r, s)  
 durante – **pukuĩ**; **remebé**  
 durar – **ikopuku** / **ekopuku** (t)  
 dureza – **tatã**  
 duro – **atã** (r, s)  
 dúvida – **akasanga**  
 duvidoso – **akasang**

## E

eco – **'anga**  
 efetivamente – **nhê**  
 eia! (= vamos!) – **ene'ĩ!** **enê!**  
 eis (que) – **kó**; **ikó**; **akó**; **iã**; **ã**  
 eixo – **agûeá<sup>2</sup>**  
 ele (s, a, as) – **a'e**; **ahê**; **i** # para ele: **i xupé**  
 elegante – **matueté**  
 elevado – **ybaté**  
 elevar-se – **îeupir** # elevar-se com; fazer elevar-  
     -se consigo: **eroieupir**  
 em – (rel. a lugar): **-pe**; **-i**; **pupé**; (rel. a tempo):  
     **esé** (r, s)  
 emagrecer – **nhemoangaibar**  
 embaixo (de) – (ponto preciso): **gûyri**; **gûyrype**;  
     (sentido difuso): **gûyrybo**  
 embarcar – **'ar**  
 embebedar – **mondabeypor**  
 embebedar-se – **sabeypor**  
 embelezar – **momorang**; **moporang**

embora (= apesar de que) - **îepé; aûîebé-te; tiruã**  
embranquecer (tr.) - **moting**  
embriagar - **mondabeypor**  
embrulhar - **pokek**  
emendar-se - **nhenonhen**  
emergir - **bur**  
emigrar - **îeakasó**  
empalidecer - **obaîub (r, s) (xe)**  
empanturrado - **ebykatã (r, s)**  
empanturrar - **moebykatã**  
empapar - **moruru**  
emparelhado - **amÿî**  
emplumar - **amongy (s)**  
empobrecer - **mondyabor**  
empoeirado - **tubyr (v. tubyra); yî (v. yîa)**  
emprestar - **poruukar**  
empurrar - **moanhan**  
enaltecer - **momba'eté; momorang**  
encalhar (navio) - **îar**  
encarocado - **apaîugûã; apatynã**  
encarocar (tr.) - **moapaîugûã**  
enchente (do mar) - **'yura**  
encher - **mopor; porakar; moynysem**  
encobrir - **kuakub**  
encolher-se - **nheÿnhang #** encolher-se (o pano): **ponhea'î**  
encolhido (pano) - **ponhea'î**  
encomendar - **pûaî (-îo-)**  
encontrar - **gûasem; basem; obaîti (s)**  
encostar - **kok (-îo-)**  
encostar-se - **îekok**  
encosto - **kokaba**  
encruzilhada (do caminho) - **pe-îoasapaba**  
encurrular - **moîar**  
encurtar - **apûapyk; mombeb; eÿnhang<sup>2</sup> (s); moapûa'î**  
encurvado - **apar (v. apara)**  
encurvar - **apar**  
endireitar - **aparok**  
endurecer - **moatã**  
enfeiar - **moaîb**  
enfeitar - **moiegûak**  
enfeitar-se - **îegûak**  
enfeito - **posanga (m)**  
enfeixar - **man (-îo-); moapytam**  
enfiar - **mondeb**  
enfileirar - **moysyrung**  
enfim - **îrô; te; ko'yté**  
enforçar - **îubyk**  
enfraquecer - (intr.): **membek; tumbek; (tr.): moatã'e'ym; mopopyatambab**  
enfrentar (= fazer frente) - **pytã**

enfurecer-se - **maramotar (xe); sapukaî<sup>2</sup>**  
enganar - **erekomemûã; moaby**  
engano - **tekomemûã**  
engolir - **mokong**  
engordar - (intr.): **nhemongyrã; (tr.): mongyrã**  
engrandecer (= tornar grande) - **moeburusu**  
engravidar - **momburu'a**  
engrossar - **mopungã**  
enjoar (tr.) - **moting**  
enjoativo - **ting (v. tînga)**  
enjoo - **tesagûryba**  
enlameado - **u'um (r, s) [v. u'uma (r, s)]**  
enojar-se - **îegûaru**  
enorme - **tubixab (v. tubixaba)**  
enquanto - **remebé; pukuî**  
enraivecer - **moabaîté**  
enraivecer-se - **nhemoÿrô<sup>2</sup>, îemoÿrô<sup>2</sup>**  
enrolar - **maman; apûapyk; mopokyri'î**  
enrosçar-se - **îekundab; îeapapûar**  
enrugado - **apixa'î**  
ensanguentado - **ugûy (r, s) [v. ugûy (t)]**  
enseada - **kûã**  
ensinamento - **mbo'esaba**  
ensinar - **mbo'e**  
ensopado (s.) - **mindypyrô; temindypyrô**  
ensurdecer - **moapysakûa'e'o**  
entalhe - **nhã; anhã<sup>2</sup>**  
então - **ra'e; (= por ocasião disso): a'e-reme**  
enteadado (a) - **temirekó-membyra**  
entender - **kuab; tekokuab; moang; py'arî**  
entendimento - **'ara; tekokuaba**  
enterrar - **tym (-îo-)**  
entornar - (intr.): **ê; (tr.): en (-îo-s-)**  
entorpecente (para peixes) - **tingy; timbó**  
entortar - **apar; moapê**  
entrada - **teiké**  
entranhas - **ybynha, ybÿîa**  
entrar - **iké / eiké (t) #** entrar com; fazer entrar  
    consigo: **eroiké**  
entre (prep.) - **pa'ûme**  
entregar - **me'eng**  
entregar-se - **nheme'eng**  
entristecer (tr.) - **moingotebê**  
entristecer-se - **nhemoingotebê**  
entupir (tr.) - **'o (-îo-)**  
envelhecer - **kakua b<sup>1</sup>; nhemoaib<sup>3</sup>**  
envelhecido - **aîb (v. aîba); tuîba'e**  
envergonhado - **mara'ar (v. mara'ara)**  
envergonhar - **momara'ar; motî**  
envergonhar-se - **tî**  
enviado - **mimondó; paresara; temimondó**  
enviar - **mondó**  
envoltório - **ubandaba**

envolver – **aman**; **uban**; **pokek**  
 enxada – **syra**  
 enxergar – **epiãk** (s)  
 enxugar – **monga'ê**; **mokang**  
 enxuto – **aku'i**; **kang** (v. **kanga**); **aku'ixa'tĩ**;  
**ka'ê**  
 erguer – **mopu'am**; **upir** (s)  
 erguer-se – **byr**  
 erguido – **byr**  
 ermo (= desértico) – **tabe'ym** (v. **tabe'yma**)  
 erradamente – **a'ub**  
 errar – **ikomemûã**; **aby**  
 erva – **ka'a**  
 esbofetear – **petek**  
 esburacado – **puk**; **pupuk**; **kûar** (v. **kûara**)  
 escama – **pé**  
 escandalizar – **moÿrô**; **erekomemûã**  
 escandalizar-se – **ïemoÿrô**<sup>2</sup>  
 escarrar – **nhenomun**; **u'u** (xe)  
 escola – **nhembo'esaba**  
 escolher – **katu'ok**  
 esconder – **kuakub**; **mim** (-ïo-)  
 esconder-se – **nhemim**  
 escondido – **nhemim** # às escondidas: **nhemim**  
 escorar – **kok** (-ïo-)  
 escorregadio – **sym** (v. **syma**); **syryk**  
 escorregar – **syryk**  
 escorrer (um líquido) – **syryk**  
 escovar – **abyky**<sup>i</sup>  
 escravizar – **momiaûsub**  
 escravo – **temiaûsuba**; **miaûsuba**; **tapy'yîa**  
 escrever – **kûatiar**  
 escurecer – (intr.): **nhemopytun**; (tr.): **mopytun**  
 escuridão – **putumimbyka**; **putuna**; **putunusu**  
 escuro – **un** (r, s) [v. **una** (t)]; **pytun** (v. **pytuna**)  
 escutar – **endub** (s)  
 esforçar-se – **nhemoaïu**; **ïeiukaafb**; **nhemopyatã**; **kane'ô** (xe); **nhemoaatã**<sup>i</sup>  
 esfregar – **kytyk**  
 esfriar – **moro'y**  
 engasgar (tr.) – **pytym**  
 esgotado – **pab** (v. **paba**); **kane'ô**  
 esgotar (bebida ou conteúdo de vasilha) – **moapy**  
 esmagar – **kumirik**  
 esmurrar – **atyká**  
 espalhar – **mosãi**; **mosasãi**  
 espantado – **putupab** (v. **putupaba**)  
 espantar – **mondyî**  
 espelho – **arugûã**  
 esperança – **ïerobîasaba**  
 esperar – **ambé** (só se emprega na 2ª p. s. do imper.: **eambé!** – espera!); **arô** (s)

espetar – **kutuk**  
 espia – **manhana**  
 espiar – **manhan**  
 espiga – **tara**  
 espinha – (de peixe): **kanga**; (da pele): **kuruba**  
 espinho – **ïu**; **ïuatĩ**  
 espionagem – **manhana**  
 espirrar – **atîam** (xe)  
 espirro – **atîama**  
 esposa – **temirekó**  
 esposo – **mena**  
 espreguiçar-se – **ïepoká**  
 espremedor (de massa de mandioca) – **tepi ti**  
 espremer – **amĩ**  
 espuma – **tyîuîa**  
 esquecer-se – **esaraî** (r, s) (xe)  
 esquecimento – **tesaraîa**  
 esquentar – **moakub**; **pé** (-ïo-)  
 esquentar-se – **ïepe'e**  
 esquerda (s.) – **asu**  
 esse (s, a, as) ~ (vis.): **ûi**; **ebokûei**; **ebokûé**;  
**ebokûea**; **eboûi**; **eboûing**; **eboûiba'e**;  
**eboûinga**; (n. vis.): **a'e**; **aîpó**; **akó**; **akûei**  
 estalar (intr.) – **pok**; **puruk**; **tirik**  
 estar – **ikó** / **ekó**; **kûab**; **kub** # estar com; fazer estar consigo: **erokub**; **erekó**; estar de pé: **am**; estar deitado: **ïub** / **ub(a)** (t, t); estar deitado com: **erub**; estar em movimento: **ikó** / **ekó** (t); estar presente: **ikobé** / **ekobé** (t); estar sentado, parado, quieto: **in** / **en(a)** (t)  
 este (s, a, as) – **ã**; **kó**; **ang**; **ikó**  
 esteio – **okytã**  
 estender – **poekyî**; **pysó**; **moatã**; **pirar**  
 estender-se – **nhemoaatã**<sup>2</sup>  
 esterco – **tepoti**  
 estéril (mulher, fêmea) – **membyre'yma**  
 estimar – **amotar**; **aûsub** (s)  
 estirar – **moatã**  
 estirar-se – **nhemoaatã**; **ïepysó**  
 estourar – (tr.): **mobok**; (intr.): **pok**  
 estouro – **poka** (m)  
 estrada – **(a)pé** (r, s)  
 estragado – **aïb** (v. **aîba**)  
 estragar (tr.) – **moangaîpab**; **momoxy**; **moafb**;  
**erekomemûã**; **moaikatu**  
 estrago – **poxy** (m); **paba** (mb); **erekomemûã-saba** (t) (v. **erekomemûã**)  
 estrangeiro – **maîra**; **atara**; **mamöyguaraé** # estrangeiro louro: **aîuruîuba**  
 estrela – **îasytatã**  
 estremecer – (intr.): **syî**; **tumung**; **tytyk**; (tr.): **mondyî**; **mopiring**; **motumung**  
 esvaziar – **porok**; **mboapy**



eternamente – **aûïeramanhê**  
eu – **ixé; xe**  
excitação – **piringa; ara'a;** (excitação sexual):  
**tegûyrô; aninga<sup>2</sup>**  
excitar – **kapyrok; moaning; mopyring; po-  
kyram**  
experimentar – **a'ang (s)**  
expulsar – **mombor**  
extinto – **pûer**  
extremidade – **tapûá; apyra**

## F

faca – **kysé**  
faísca – **piririka (m)**  
fala – **nhe'enga**  
falador – **nhe'engixûera**  
falar – **nhe'eng**  
falhar – **rambûer**  
falsamente – **a'ub; tenhê**  
falsidade – **a'uba**  
falso – **a'ub (v. a'uba); memûã**  
faltar – **mopanem; gûatar; por**  
fama – **terapûana**  
família – **anama; ta'yra**  
faminto – **ambyasy**  
famoso – **erapûan (r, s) [v. erapûana (t)]**  
fantasia – **a'uba**  
farelo – **ku'i**  
farinha – **u'i # farinha mole, farinha-d'água,**  
farinha puba, feita de certo gênero de man-  
dioca, o *aipim*, amolecido em água durante  
vários dias: **u'i-puba**  
farpa – **arupare'aka**  
fartar – **moapysyk**  
fartar-se – **apysyk (xe)**  
farto – **apysyk (v. apysyka)**  
fava – **komandagûasu**  
fazedor – **monhangara (v. monhang)**  
fazer – **apó; monhang; ikó/ ekó (t)**  
febre – **takuba; akanunduka**  
febril – **akanunduk (v. akanunduka)**  
fechar – **moïar; 'o (-ïo-) # fechar com tranca:**  
**mopotâi; fechar a porta de: okendab (s)**  
feder – **nem (xe); kating (xe)**  
fedor – **nema; katinga**  
fedorento – **nem (v. nema); rem (v. rema); ka-  
ting (v. katinga)**  
feijão – **komandamirî**  
feito – **poxy**  
feiticeiro – **païé (m)**  
feitico – **posanga (m)**  
feiura – **poxy (m)**

feixe – **mana**  
fel – **py'aûpiara**  
felicidade – **toryba; torypaba [v. oryba (t)];**  
**tekokatú**  
feliz – **oryb (r, s) [v. oryba (t)]**  
fenda – **puka (mb)**  
fender – (intr.): **puk; (tr.): mobok**  
fender-se – **bok # fender-se em muitas partes:**  
**bobok**  
feriado – **'areté**  
ferida – **pereba (m)**  
ferir – **apixab; mopereb**  
feroz – **poroïukaïb (v. poroïukaïba); kagûaïb**  
(v. kagûaïba); **marâmotar (v. marâmotara);**  
**nharô<sup>1</sup>**  
ferro – **itá**  
ferrugem – **tepoti**  
ferver – (tr.): **mopupur; (intr.): pupur**  
festa (ritual de comer e beber) – **pepyra (m);**  
**nhemosaraïa**  
festejar – **momorang**  
fezes – **(e)poti (r, s)**  
fiar (= fazer fios) – **poban**  
fibra – **pó; tabiïu**  
fibroso – **aïu (r, s); îyk (v. îyka)**  
ficar – **pytá**  
fígado – **py'a (mb)**  
fila – **tysy**  
fileira – **tysy**  
filha (de h.) – **taïyra**  
filho (de h.) – **ta'yra**  
filho (a) (em relação à mãe) – **membyra**  
filhote (macho em relação ao pai) – **ta'yra**  
filhote (fêmea em relação ao pai) – **taïyra**  
filhote (em relação à fêmea) – **membyra**  
fim – **paba; papaba; sykaba**  
finalmente – **té; ko'yté**  
fincar – **atyká**  
fingidamente – **a'ub**  
fingido – **a'ub; memûã;** (nas palavras): **nhe'en-  
gyrygûan(a)**  
fingir – **mo'ang; mo'anga'ub; moran**  
fio – **(e)nimbó (r, s)**  
firmar – **moten**  
firme – **atã (r, s); ten**  
firmeza – **tatã**  
fixar – **moten**  
flauta – **mimby**  
flecha – **u'uba (r, s) # flecha incendiária: tatã-  
u'uba**  
flechado – **u'ubor/a**  
flechar – **ybô**  
flor – **potyra (mb); 'ybotyra**

florescer – **potyr** (xe)  
 floresta – **ka'a**  
 florido – **potyr** [v. **potyra** (mb)]  
 focinho – **tĩ**  
 fogão – **tataupaba**  
 fogo – **tatá**  
 foice – **iyapara**  
 fojo (armadilha para animais) – **ye'e**  
 fôlego – **pytu** (m)  
 folha – **toba**; **ka'a**  
 fome – **ambyasy**; **matĩaré**  
 fonte – **nhãia**  
 fora – **kũepe**; **mamõ**  
 forasteiro – **mamõyguãra**; **atara**  
 força – **tatãngatu**  
 formiga – (variedades): **tasyba**; **ysá**, **akekẽ**;  
**arará**, **guaĩu** etc.  
 formoso – **aysõ**  
 formosura – **aysõ**; **poranga**  
 forno – **tapýaba** # forno de fazer farinha:  
**nha'ẽpesẽ**; **nha'ẽpyúna**  
 francês – **maĩra**  
 frente – **teseia**; **tenondẽ**; **tobaia** # na frente de:  
**eseĩ** (r, s); **obaĩ** (r, s); **obaké** (r, s)  
 frequentar (= visitar frequentemente) – **apekõ**  
 (s)  
 frequentemente – **ĩaby**; **py'i**  
 frio (s. e adj.) – **ro'y**  
 fritar – **moxyriryk**  
 frito – **i moxyryrykypyr** (v. **moxyriryk**)  
 fronteira – **tatobapy**  
 frouxo – **kué**; **membek** (v. **membeka**)  
 frustrar – **morambũer**  
 frustrar-se – **rambũer** (xe)  
 fruta – **'ybá**  
 fruto – **'ybá**  
 fugido – **kanhem**; **ĩabab**  
 fugir – **ĩabab**; **nhẽguãsem**; **kanhem** # fugir  
 com; fazer fugir consigo: **eroĩabab**  
 fugitivo – **kanhembara**; **kanhembora**; **ĩaba-**  
**para**  
 fumaça – **tatatinga**; **timbora**  
 fumar – **petymbu**  
 fumegar – **timbor**  
 fumo (= tabaco) – **petyma**  
 fundo (= parte inferior) – **gũyra**; **typy**  
 furado – **kũar** (v. **kũara**)  
 furar – **kutuk**; **mombuk**  
 furar-se – **puk**  
 fúria – **marãmotara**  
 furioso – **marãmotar** (v. **marãmotara**)  
 furo – **puka** (mb); **kũara**  
 furtar – **mondá** (xe); **mondarõ**<sup>2</sup>

furto – **mondá**; **mondarõ**<sup>3</sup>  
 futuramente – **irã**; **mirã**  
 futuro (adj.) – **ram**

## G

gado – **so'omimbaba**  
 gafanhoto – **tukura**  
 gago – **nhe'ẽrueru**; **nhe'engaĩba**  
 gaguejar – **nhe'ẽrueru** (xe)  
 gaiola – **tokaia**  
 gaivota – (variedades): **aty**; **gũakagũasu** etc.  
 galho – **takã**; **takãpyra**  
 galinha – **gũyrasapukaia**  
 galo – **gũyrasapukaia**  
 gambá – **sarigũeia**  
 gancho – **tyãia**  
 garça – **gũyratinga**  
 garganta – **aseoka**  
 gastar – **mombab**; **mongũy**  
 gastar-se – **ĩarok**; **ĩearok**; **apakuĩ**  
 gato-do-mato – **marakaia**  
 gavião – (variedades): **tagũatõ**; **karakarã** etc.  
 geada – **amanarypy'aka**; **ro'y-ĩukyra**  
 gema (de ovo) – **apyteĩuba**  
 gêmeo – **kõia**; **kõigũera**  
 gemer – **poasem** (xe)  
 gemido – **poasema** (m)  
 gengiva – **tãĩbyra**  
 gente – pref. **poro-** # a gente: **asé**  
 geração – **ĩeapyká**; **nhemonhangaba**  
 gerar – **poromonhang**  
 girar – (intr.): **ĩereb**; **ĩatiman**; (tr.): **moĩereb**  
 goela – **aseoka**  
 golpear – **petek**; **apixab**  
 gordo – **kyrá**  
 gordura – **kaba** # gordura fora do corpo: **ka-**  
**gũera**  
 gostoso – **é** (r, s)  
 gota – **tykyra**  
 governar – **ekomonhang** (s)  
 gozar – **ĩekosub**  
 gozo – **morypaba** (v. **mboryb**)  
 grande – **eburusu** (r, s); sufixos **-usu**, **-ũasu**,  
**-gũasu**  
 grandemente – **nãetenhẽ**  
 grandeza – **teburusu**  
 granizo – **amanybá**  
 grão – **kuruba**; **ta'ynha**  
 grávida – **puru'a** (m)  
 grelha – **ĩurá**; **moka'ẽ**  
 grenha – **'abebõ**  
 grilo – **kyĩu**

gritar – asem (r, s) (xe); **sapukaî**  
grito – **tasema # grito de guerra: posema (m)**  
grosso – **poanam/a; anam/a**  
grudar – (tr.): **moîar; (intr.): nhemoîar; po-  
mong (xe)**  
grude – **monga**  
guarda – **morerekoara**  
guardar – **arõ (s); erekó**  
guardião – **tarõana; terekoara**  
guerra – **marana; gûarinî # ir à guerra:  
gûarinî-namo só**  
guerreiro – **gûarinî; kyre'ymbaba**  
guia – 'yba  
guiar – **pokok; pekuabe'eng; erekó**  
gula – **mba'e'ueteteé**  
gulosos – **karu**

## H

hábil – **pokarugûar/a**  
habitante – **pora; tekoara**  
hábito – **tekoaba**  
habitualmente (= de costume) – **amê**  
hálito – **pytu (mb)**  
haver – **i tyb (impessoal: há, havia); ikó / ekó  
(t); ikobé / ekobé (t)**  
hoje – (rel. ao tempo que ainda não chegou):  
**kori; (rel. ao tempo já passado): oîef; îef**  
homem – (índio): **abá; ap'yaba; (negro):  
tapy'yîuna; (branco): karaîba; (em oposição  
a mulher): ap'yaba; abá; (em oposição a ani-  
mal bruto): abá**  
honrado – **abaeté; eté (r, s)**  
honrar – **moeté; momba'eté; moangaturam**  
horta – **mityma; temityma**  
hospedar – **mombytá**  
humilde – **nherane'ym/a**  
humilhar – **momboreaûsub**  
humilhar-se – **nhemomboreaûsub**

## I

ida – **só**  
idioma – **nhe'enga**  
ignorância – **tekokuabe'yma**  
ignorante – **tekokuabe'ym/a**  
igreja – **tupãoka**  
igual (a; igualha) – **nungara**  
igualar – (tr.): **moîoîab; (intr.): îakatu**  
igualar-se (= ser igual) – **îakatu**  
ilha – 'ypa'û  
iluminar – **esapé (s); moendy**  
imagem – **ta'angaba**

imaginar – **mo'ang**  
imediatamente – **aûnhenhê**  
imenso – **ubixab/a (r, s); katupabé; matueté**  
imigrar – **îeakasó**  
imitar – **a'ang (s)**  
impedimento – **tarûaba**  
impedir – **aru (s); moarûab**  
importunar – **moaîu**  
imprestável – **panem/a**  
inchaço – **ruru; pungá**  
inchar – (tr.): **mopungá; moruru; (intr.): pungá  
(xe); ruru (xe)**  
inclinação – **apy'ama**  
inclinado – **apy'am/a**  
inclinat – **moapy'am**  
inclinat-se – (para saudar): **îeroky; (inclinat-se  
a cabeça): îea'ybyk**  
incomodar – **moaîu**  
índia – **kunhã**  
indicar – **kuabe'eng**  
indignat-se – **îemo'yro**  
índio – (em oposição ao africano ou ao branco  
europeu): **abá; (índio livre; índio da mata):  
ap'yaba**  
infeliz – **poreaûsub/a; panem/a**  
inferno – **anhanga ratá**  
informar – **momorandub**  
ingerir (comida, bebida, fumo) – 'u (v. tr. irr.)  
inglês – **aîuruîuba**  
íngreme – **abaîb/a**  
-inho (suf. dimin.) – '-î; -î  
iniciar – **ypyrun; ypy**  
início – **ypy; ypyruna**  
inimigo – **amotare'ymbara; tupîara; (inimigo  
de uma nação indígena, pertencente a grupo  
diferente, considerado hostil): tobaîara'; (ini-  
migo pessoal): sumará**  
injuriar – **a'o; erekoaiûb**  
injustamente – **tenhê**  
injustiça – **tekomemûã**  
inocente (s.) – **marâtekoarûere'yma**  
insistir – **îeîukaîb; apore'ym; apysá² (xe)**  
instruir – **motekokuab**  
inteiramente – **gûetépe**  
intenção – **tekopotasaba**  
intercalar – **monhopa'ûmondoar; moîoparab;  
mopa'û**  
interessar-se – **nhemoryryî; putupab (xe)**  
interior (s.) – **py (mb); yb'yîa**  
interrogar – **porandub**  
interromper – **mopa'û**  
intervalo – **pa'û; nhopa'û**  
intestinal – **tygeapûã**

introduzir - moingé  
 inútil - panem/a  
 invejar (tr.) - moasy  
 inverno - ro'y  
 invocar - enôí (s); ekyî (s)  
 ir - só  
 ira - nhemoýrô  
 irar - moýrô; moabaeté'  
 irmã - (mais nova de m.): pyky'yra (m); (mais  
 velha de m.): tykera; (de h.): tendyra  
 irmão - (de m.): kybyra; (mais moço de h.):  
 tybyra; (mais velho de h.): tyke'yra  
 irritar - irarô; monharô  
 isca - potaba (m)  
 isso - a'e; akó; ûí; aípó; eboûinga

## J

já - (= logo); ra'a; (rel. ao passado): umã  
 jabuticaba - îabutikaba  
 jacaré - îakaré  
 jangada - ygapeba  
 jato - tororôma  
 jazer - îub / ub(a) (t, t)  
 jazida - tyba  
 jejuar - îekuakub  
 jejum - îekuakupaba  
 jiboia - îyboîa  
 joelho - tendypy'ã # de joelhos: endypyãe'ybo  
 jogar (= lançar fora) - ityk / eityk(a) (t)  
 jorro - tororôma  
 juízo - tekokuaba  
 julgar - ekomonhang (s)  
 juntamente - abé; esebé (r, s)  
 juntar - mono'ong; eýnhang (s); irumô; moie-  
 potar  
 juntar-se - nheýnhang; îese'ar; îerobyk; îepo-  
 tar  
 junto (de, a) - supé; pé; pyri  
 juntura - îepotasaba

## L

lá - (vis.): ebapó; ûîme; (n. vis.): akûeipe; a'epe  
 lábio - (inferior): tembé; (superior): apûã  
 laçar - îurar  
 laço - îusana  
 ladrão - mondá; abá-mondá  
 lagarto - (variedades): teíu; teíugúasu; teíu-  
 nhana; senemby; karapopeba; ameresyma;  
 ameíuá etc.  
 lago - upaba  
 lagoa - upaba; 'yno'onga

lágrima - tesa'y  
 lama - tuíuka; u'uma (r, s); ybyu'uma  
 lamaçal - tuíukusu  
 lamacento - tuíuk/a; u'um/a (r, s)  
 lamber - ereb (s)  
 lambuzar - mong  
 lamentar - eroíase'o; apirô (s)  
 lampreia - karamuru  
 lança - mimbuku; itamina  
 lançar - ityk / eityk(a) (t); mombor  
 largar - mondó  
 largo - popeb/a; obeb/a (r, s); py  
 largura - popeba; peba; tobeba  
 latir - nhe'eng  
 lavar - eí (-íô-s-); moíasuk; (lavar roupa, baten-  
 do): patuká  
 lavoura - kopisaba; kó; 'ybapaara  
 lebre (do mato) - tapití  
 legítimo - eté (r, s)  
 lei - tekó  
 leite - kamby  
 leito - tupaba  
 lembrança - ma'enduasaba (v. ma'enduar)  
 lembrar (tr. = fazer lembrar-se) - moma'enduar  
 lembrar-se - ma'enduar (xe)  
 lêndea - kyba'yra  
 lenha - îepe'aba  
 lentamente - mbegûé  
 lento - mbegûé  
 lepra - piraíba (m); piryty (m)  
 leproso - piraíb/a  
 levantado - byr  
 levantar - mopu'am; upir (s)  
 levantar-se - byr  
 levar - erasó  
 leve - bebuí/a  
 libertar - pysyrô  
 ligeiro - apûan/a  
 limite - yby'íaba; sykaba  
 limo - 'ygúá  
 limpar - syb (-íô-); kytyngok; tybyrok  
 limpo - katu; (fal. de campo, de trilha etc.):  
 asym; pe'yb/a  
 língua - apekû; (= idioma): nhe'enga  
 linha - (linha grossa): inimbó; (linha de pes-  
 car): pindasama; (linha fina de pescar):  
 gûe'esama  
 líquido - ty<sup>2</sup>; tyku  
 liso - sym/a  
 listra - piriana (m)  
 listrado (ao comprido) - pirian/a  
 livrar - pysyrô  
 lixo - yty

lobo-guará – agûaragûasu  
 logo – aûnhenhê; korite'î; koromô; sapy'a;  
 taûîé # logo após, logo depois de: abé; logo  
 então: a'ebé; logo mais: koromô  
 lombada – asura; kandura  
 lombriga – sapoafobaia; teikûatatina  
 longe – kûepe; mamô  
 longo – puku  
 louco – angaingaiâba  
 louva-a-deus – ka'aiara  
 louvar – mombe'ukatu  
 lua – îasy  
 luar – îasyendy  
 lugar – suf. -sab(a), -ab(a)  
 luta – marâtekô  
 lutar – marâmonhang  
 luxúria – poropotara (m)  
 luz – (do dia): ara; (luz de fogo, das estrelas  
 etc.): tendy  
 luzir – endy (r, s) (xe)

## M

macaco – (variedades): ka'i; gûariba; mbyryki;  
 sagûi; akyky etc.  
 machado – îy  
 macho – sakûaîmba'e  
 machucar – apatuká; patuká # machucar a ca-  
 beça de: 'apirungá  
 macio – pub/a  
 madeira – ybyrá  
 madrasta – sy'yra  
 madrugada – ka'amutuma # de madrugada:  
 ka'amutumô  
 maduro – (fal. de fruto): 'aîub/a; apaîé; 'apub/a  
 mãe – sy; a'i; (voc.: mãe!): a'î  
 magro – angaiâbar/a  
 mais – abé; bé; bé-no; abé-no; benhê  
 mal' (s.) – marâ  
 mal<sup>2</sup> (adv.) – aîb/a; memûã  
 mal-cheiroso – ygynô (r, s)  
 maldade – tekopoxy; marâ; angaiâpaba; poxy  
 (m)  
 maldição! (interj.) – er'î  
 maldito – muru; moxy  
 maldizer – momburu  
 maltratar – apypyk; erekomemûã  
 mamar – kambu  
 manar – 'ê; 'em # manar em borbotões: bur  
 mancha – pinima; paraba  
 manchado – parab/a; pinim/a  
 manco – parî  
 mandar' (= ordenar) – pûaî; ukar

mandar<sup>2</sup> (= fazer ir) – mondô  
 mandioca – mandî'oka  
 maneta – (s.): asyka; (adj.): asyk  
 mangue – gûapara'yba; sere'yba  
 manhã – ko'ema # de manhã – ko'ême  
 manso – by'ar; nherane'ym/a  
 mantimento – i 'upyra (v. 'u)  
 manto (de penas) – aso'îaba  
 mão – pó (mb) # mão direita: 'ekatuâba  
 mar – paranã  
 maracá – maraká  
 maracujá – murukuîã  
 maravilhado – putupab/a  
 maravilhar – angerasô  
 marca – îekuapaba; (marca de pancada, de fa-  
 cada, de dentada): pora  
 maré – 'yura # maré descendente, maré baixa:  
 'ysyryka  
 margem – tembé; tembe'yba  
 marido – mena  
 mas – a'e; -te  
 máscara – tobara'angaba  
 mastigar – su'u; su'u-su'u  
 mata – ka'a  
 matador – îukasara (v. îuká)  
 matança – îoapiti; paba (mb); porapiti (m)  
 matar – îuká  
 mato – ka'a  
 mau – aîb/a; memûã; poxy; angaiâpab/a  
 me (pron. pess. obj.) – xe, ixé  
 mediano – boîã<sup>2</sup>  
 medicar – posanong  
 médico – poroposanongara (m)  
 medida – ta'angaba  
 médio – boîã; boîakatu  
 medir – a'ang (s)  
 medo – sykyîé; sykyîéba; (ter medo): sykyîé  
 medonho – abaîté  
 meio – ku'a; agûé; (meio de coisa esférica):  
 apytera; (meio de coisa plana): pytera  
 mel – eira; tyapira  
 melancia – 'ybae'ê; anhumatiroba  
 melancolia – pytubara (m); karukasy; aruru  
 melancólico – pytubar/a; karukasy; aruru  
 melhorar (da dor, da doença etc.) – arybé (xe)  
 menina – kunhataî  
 menino – kunumî  
 mensageiro – paresara; mimondô; temimondô  
 mentir – (e)mo'em (r, s) (xe)  
 mentira – (e)mo'ema (r, s)  
 mentiroso – temo'emîara  
 mergulhar – (intr.): nheapumî; nhepumî; (tr.):  
 pumî; 'apiramô

mesmo - **aé; é # nem mesmo: tiruã**  
mesquinho - **a'ub/a**  
metade - **ku'a**  
metal - **itá**  
meu (s), minha (s) - **xe**  
mexer - **pukuî**  
mexerico - **mba'epûera**  
mexer-se - **mÿî**  
miar - **nhe'eng**  
migalha - **kurubipûera**  
milho - **abati**  
mim - **ixé, xe # para mim: ixébe, xebe**  
mingau - **minga'u**  
miserável - **poreaûsub/a; tyabor/a**  
miséria - **poreaûsuba (m); tyabora**  
miçanga - **po'yra (m)**  
misturar - **monan; moapatynã; moïese'ar; moïoparab; momemûã; apamonan**  
moça - **kunhãmuku # mocinha (de doze a quinze anos): kunhãmukuî**  
moço - **kunumîgûasu**  
modéstia - **kunusãia**  
modesto - **kunusãi/a**  
modificar - **ekoabok (s)**  
moer - **mongu'i**  
mofado - **ygynô (r, s)**  
mofo - **tygynô**  
moita - **ka'apûanama**  
mole - **pub/a; membek/a**  
molhado - **akym/a**  
molhar - **moakym**  
molhar-se - **nhemoakym**  
montanha - **ybytyra**  
moquear (= assar sobre uma grelha) - **moka'ê**  
moquém - **moka'ê**  
morada - **tekoaba**  
morador - **tapiiara; tekoara; suf. -ygûar(a)**  
morar - **ikó/ ekó (t)**  
morcego - **andyrá**  
morder - **su'u**  
moreno (adj.) - **pytang/a**  
morno - **akubaib/a (r, s)**  
morrer - **ïekyî; manô / e'ô (t) # morrer com; fazer morrer consigo: eromanô**  
morro - **ybytyra**  
mortandade - **paba (mb)**  
morte - **te'ô**  
mosca - (variedades): **meru; mberuoby; îetinja; mutukusu etc.**  
mosquito - (variedades): **îati'û; marigûi; nhe-tingaruru**  
mostrar - **kuame'eng; kuabe'eng**  
mover - **momÿî**

mover-se - **mÿî**  
mudar (tr.) - **ekoabok (s); ekobîarô (s)**  
mudar-se (de aldeia, de terra) - **ïeakasó; sem**  
mudo - **nhe'enge'ym/a**  
mugir - **nhe'eng**  
muitíssimos (as) - **katupabê**  
muito (adv.) - **eté; tekatu; katutenhê**  
muitos - **e'yî (r, s); etá (r, s)**  
mulher - **kunhã**  
multidão - **te'yîa**  
multiplicar - **irumô; moetá; moïo'ar**  
mundo - **'ara**  
murchar - (intr.): **nhynhyng; (tr.): monhy-nhyng**  
murcho - **nhynhyng/a**  
murmurar - **nhe'engaib (xe); îuru'ar (xe)**  
música - **nhe'engara**  
músico - **nhe'engasara**

## N

nação - **anama**  
nada - **na mba'e ruã; (na neg.): mba'e**  
nadar - **'ytab**  
nádega - **tebira**  
namorada - **kunhã'yba**  
namorado - **aba'yba**  
não - **aan; aani; na... -i; na... ruã; umê; (referente a um fato futuro): aan umê-ne**  
nariz - **tî**  
narrar - **mombe'u**  
nascentes (de águas) - **'yapyra**  
nascer - **'ar<sup>1</sup>**  
nascimento - **'araba (v. 'ar<sup>1</sup>)**  
nata (do leite) - **kaba<sup>2</sup>**  
navalha - **marupá**  
navio - **ygarusu**  
neblina - **ybytinga**  
necessidade - **tekotebê**  
negar - **kuakub**  
negro - (adj.): **un/a (r, s); (s.): tapy'yîuna**  
neném - **pitangi**  
nervo - **taïyka**  
neto (a) - (de h.): **temiminô; (de m.): tembiarirô**  
névoa - **ybytinga**  
nevoeiro - **ybytinga**  
ninguém - **na abá ruã; (na neg.): abá**  
ninho - **tayty**  
nó - **kytã; tesakytã; pokytã**  
noite - **pytuna # às noites, pelas noites, todas as noites, de noite: pytunybo; a noite toda, toda a noite: pysaré**  
noivo (a) - **me'engaba**

nojento – **poxy**  
nojo – **îegûaru**; (ter nojo): **îegûaru**  
nome – **tera**  
nomear – **enõi (s)**  
nora – (de h.): **ta'yraty**; (de m.): **membyraty**  
nós – **oré (excl.)**; **îandé (incl.)** # a nós: **orébe**;  
**orébo (excl.)**; **îandébe**; **îandébo (incl.)**  
nos (pron. pess. obj.) – **oré (excl.)**; **îandé (incl.)**  
nosso (s, a, as) – **oré (excl.)**; **îandé (incl.)**  
notícia – **nhomongakugûaba**; **poranduba (m)**  
novamente – **abé**; **bé**; -no  
novidade – **poranduba (m)**  
novo – **pysasu** # de novo: **bé**; **benhẽ**  
nu – **ikatupe**  
nuca – **atuá**  
número – **papasaba**  
numerosos – **e'yî/a (r, s)**; **etá (r, s)**; **ypyó**  
nunca – **a'an**  
nuvem – **ybatinga**; **ybytinga**

## O

obedecer – **apiar (s)**  
obra – **temimonhanga**; **marâtekoaba**  
obrigar – **ukar**  
obstáculo – **tarûaba**  
obter – **îekosub**  
oceano – **paranãgûasu**  
ociosidade – **tekotenhẽ**  
ocioso – **ekotenhẽ (r, s)**  
oco – (s.) **ybyîa**; (adj.): **ybyî/a**  
ocultar – **kuakub**  
ocultar-se – **îekuakub**  
odiar – **amotare'y m**; **eroÿrõ**  
ódio – **amotare'y ma**  
oeste – **kûarasy reikeaba**  
ofegante – **aÿbu**  
ofegar – **aÿbu (xe)**  
ofender – **erekomemûã**  
ofender-se – **nhemoasy**  
oferecer – **kuabe'eng**; **erekûab**  
oferenda – **îetanongaba**  
oh! (interj.) – **mã!**; (de h.): **gûé!**; **gûy!** (de m.): **îu!**; **îó!**  
óleo – **îandy**  
olhar – **ma'ẽ**  
olheira – **tesagûyrumbyka**  
olho – **tesá**  
ombro – **ati'yba**  
onça – **îagûara**; **îagûareté**  
onda – **ygapenunga (r, t)**  
onde? – **mamõpe?** **umãmepe?** **umãpe?** # de  
onde?: **mamõ suípe?**  
ontem – **kûesé**

oposto – (adj.): **obaîar/a (r, s)**; (s.): **obaîara (t)**  
oprimir – **apypyk**; **pyk (-io-)**  
oração – **îeruresaba**  
ordem – **tekomonhangaba**  
ordenar – **ekomonhang (s)**; **pûai (-io)**  
orelha – **nambi**  
órfão – (de mãe): **sy'e'y ma**; (de pai): **tube'y ma**  
orgulho – **porerobiare'y ma<sup>1</sup> (m)**  
orgulhoso – **porerobiare'y m/a**  
orientar – **ekomonhang (s)**  
origem – **'yba**; **ypy**; **ypyrunga**  
ornar – **moiegûak**  
ornar-se – **îegûak**; **îemongatyrõ**  
osso – **kanga**  
ostra – **rerî**  
ótimo – **matueté**  
ou (conj.) – **konipó**; **koîpó**  
ouro – **itaîuba**  
outro (s, a, as) – **amõae**; **amõ**  
outrora – **erimba'e**  
ouvido – **apysá**  
ouvir – **endub (s)**; **apysá (xe)**  
ova (de peixe) – **tuba<sup>2</sup>**  
ovo – **tupl'a**  
oxalá – **temo! mã!**

## P

paca – **paka**  
paciência – **osanga (t)**  
paciente – **osang/a (r, s)**  
pacífico – **by'ar**; **nhyrõ (xe)**  
padrasto – **symena**  
padre – **abará**  
padrinho – **porerokarûera (m)**  
pagamento – **tepy**  
pagar – **epyme'eng (s)**; **moepy**  
pai – **tuba<sup>2</sup>**  
pajé – **paíé (m)**  
palavra – **nh'e'enga**  
pálido – **obaîub/a (r, s)**  
palmeira – (variedades): **pindoba**; **tukû**; **pati**;  
**pysandó**; **îeisara**; **inaîá**; **karaná**; **îupati**;  
**maraiá'y ba**; **karana'y ba** etc.  
palmito – **u'ã**  
pálpebra – **topé**  
palpitar – **tytyk**  
pântano – **tuîuka**  
pão – **miapé**  
papa – **minga'u**; **mindypyrõ**; **temindypyrõ**  
papada – **tendybagûyaîa**  
papagaio – (variedades): **aîuru**; **anaká**; **tûriba**;  
**îandaîusu**; **îendaîa**; **îuruba** etc.

papo - **aĩa**; **ĩurubyra**; **tendybagũyra**  
para - (lugar): **-pe**; (pessoa): **supé**; **pé**  
parar - (= cessar): **pyk**; (= estacionar): **pytá #**  
parar de: **po'ir**  
pardo - **pytang/a**  
parecer - **berame'ĩ**  
parecido - **abÿare'y/m/a**  
parede - **pyá**; **opyá (r, s)**  
parente - **mũ**  
parir - **membyrar (xe)**  
partir<sup>1</sup> (= quebrar) - **mondok**; **pese'õ**  
partir<sup>2</sup> (= ir embora) - **po'ir**  
parto - **membyrara**; **membyrasaba** (v. **mem-**  
**byrar**)  
passagem - **tasapaba** [v. **asab (s)**]  
passar - (intr.): **kũab**; (tr): **asab (s)**  
pássaro - **gũyrá**; (passarinho): **guyra'ĩ**  
passear - **ĩebyĩebyr**  
pasto - **karũaba**  
pato - **ypeka**  
pátria - **tetama**  
pau - **ybyrá**  
pau-brasil - **ybyrapytanga**  
pé - **py (mb)**  
pecador - **angaĩpabõra**  
peçonhento - **tegũam/a**; **anhasy (r, s)**  
pedaço - **pesembũera**; **asyka**; **asykũera**  
pedido - **ĩeruresaba** (v. **ĩeruré**)  
pedir - **ĩeruré**  
pedra - **itá**  
pedregulho - **itakurubi**  
pedreira - **itatyba** (v. **itá**)  
pegada - **takypũera**; **ypora (mb)**  
pegajoso - **mong/a**; **pomong/a**  
pegar - **ĩar / ar(a) (t, t)**; **pysyk**  
peito - **poti'a (m)**  
peixe - **pirá**  
pelado - **apin/a**  
pelar - **abo'o (s)**  
pele - **pira (mb)**  
pelo - **taba**  
pena - **saba** [v. **aba (s, r, s)**]  
penca - **pema<sup>2</sup> (mb)**  
pendurado - **ĩasekó**  
pendurar - **moĩasekó**  
peneirar - **mogũab**  
peneira - **urupema**  
pênis - **takũããa**  
pensamento - **py'anhemongetá (m)**; **ĩemonge-**  
**tá**; **'anga**  
pensar - **mo'ang**  
pente - **kygũaba**  
pentear - **abyky**

pentear-se - **ĩeabyky**  
pequeno - **mirĩ**; **a'yri (r, t)**  
perante - **obaké (r, s)**  
perceber - **andub**  
perdão - **nhyrõ**  
perder (= fazer sumir) - **mokanhem**  
perder-se - (= extraviar-se): **opar (r, s) (xe)**;  
(= sumir): **kanhem**  
perdido - **kanhem/a**  
perdoar - **nhyrõ (xe)**  
peregrino - **atara**  
pergunta - **poranduba (m)**  
perguntar - **porandub**  
periquito - (variedades): **anakã**; **tu'ĩ**; **tu'ĩtyryka**  
etc.  
permanecer - **pytá**  
permitir (= não se importar com) - **epĩakĩ (s)**  
perna - **tetymã**  
pernilongo - **nhati'ũasu**  
peroba - **yperoba**  
perseguidor - **piara (mb)**  
perseguir - **momosem**  
perto - **mbype**; (perto de): **pyri**; **ypype**  
perverter - **moangaĩpab**  
pesado - **posyĩ/a**; **anam/a**  
pescador - **ĩeporakasara** (v. **ĩeporakar**); **pin-**  
**daĩtykara**  
pescar - (tr.): **ekyĩ (s)**; (intr.): **pindaeĩtyk**; (pes-  
car com rede): **ĩeporakar**  
pescaria (com rede) - **ĩeporakasaba** (v. **ĩepo-**  
**rakar**)  
pescoço - **aĩura #** no pescoço: **aĩuri**  
peso - **posyĩa (m)**  
pessoa - **abá**  
pestana - **topeaba**  
pião - **pyryryma (m)**  
piar - **nhe'eng**  
pica-pau - **ipekũ**  
picar - **kutuk**  
pico - **tapũá**  
pilar - **sok (-ĩo-)**  
pimenta - **ky'yinha**  
pingar - **tykyr (xe)**  
pinta - **pinima (m)**; **pitinga**  
pintado (= que tem pintas): **pinim/a**; **piting/a**;  
(= que tem pintura): **kũatiar/a**  
pintar - **kũatiar**; (pintar de branco): **moting**;  
(pintar de vermelho): **mopyrang**; (pintar de  
preto): **moũn**; (pintar de amarelo): **moĩub**  
pintar-se - **ĩegũak**; (pintar-se de vermelho): **ĩe-**  
**mopyrang**; (pintar-se de preto): **ĩemoũn**  
pio - **nhe'enga**  
piolho - **kyba**



piranha – **pirãia**, **piranha**  
 pirilampo – **mamúá**  
 pisar – **pyrung**  
 piscar – **nhemosabyk** (r, s) (xe); **sapumim**  
 pitanga (= var. de planta mirtácea) – **'yba-**  
     **pytanga**  
 planta<sup>1</sup> – **'yba**  
 planta<sup>2</sup> (dos pés) – **ppytera** (m)  
 plantação – **(e)mityma** (r, s); **mityma**  
 plantar – (tr.): **tym** (-io-); (intr.): **mba'etym**  
 pó – **ku'i**; **tybyra**  
 pobre – **mba'ee'y/m/a**  
 pobreza – **mba'ee'yma**  
 poça – **'yno'onga**  
 poção – **posanga** (m)  
 poço – **'ykúara**  
 poder<sup>1</sup> (s.) – **tatāngatu**; **'ekatu**  
 poder<sup>2</sup> (v.) – **'ikatu** / **'ekatu**  
 podre – **îuk/a**; **aíb/a**; **tuîuk/a**  
 podridão – **îuka**; **tuîuka**  
 poeira – **tubyra**; **ybytimbora**  
 pois – **irô**; **rô**  
 poleiro – **kesaba**; **tendaba**  
 polpa (de fruta) – **to'o**  
 polvo – **kaïakanga**  
 pólvora – **pokaku'i** (m)  
 pomba – **pykasu**  
 ponta – **tapúá**; **apyra** # na ponta de: **apyri**  
 ponte – **nharybobô**  
 pontiagudo – **atiai/a** (r, s)  
 pontudo – **atiai/a** (r, s)  
 por (= através de): **upi** (r, s); (= por causa de):  
     **suí**; **-reme**; **esé** (r, s); **ri**  
 pôr (v.) – **moín**; **mondeb**; **nong** (-îo-); **rung**;  
     (pôr em pé): **mo'am**; (pôr deitado): **moúb**  
 porção – **potaba** (m)  
 porco – (porco-do-mato): **taïasu**; (porco domésti-  
     co): **taïasugúaiá**  
 porém – **a'e**  
 porque – **-reme**  
 porta – **okena** (r, s); **okendaba** (r, s) # abrir a  
     porta: **okendabok** (s)  
 portador – **îara**  
 portanto – **emonānamo**; **irô**; **ra'e**; **rô**  
 porto – **peasaba**  
 português – **perô**  
 porventura – **nipó**; (na interr.): **lã?** **ipó?** **-pipó?**  
 possuir – **erekó**  
 pote – **kamusi**; **ygasaba**  
 poucos – **mokonhō**; **mboby**  
 pousada – **pytasaba** (m)  
 pouso – **tendaba**  
 povo – **anama**

povoação – **taba**  
 praça – **okara**  
 praia (de mar ou rio) – **'yembe'yba**; **'yembiëia**  
 prantear (alguém que morreu ou alguém que  
     chega, como forma de saudação) – **apirô** (s)  
 praticar – **poru**  
 prato – **(e)nha'ê** (r, s)  
 preço – **tepy**  
 precursor – **tenotara**  
 preencher – **esemô** (s); **mopor**  
 preferir – **potarĩ**  
 pregar (= fixar com pregos) – **moiar**  
 preguiça – **ate'yma**  
 preguiçoso – **ate'y/m/a**; **ekotenhê** (r, s)  
 prejudicar – **moingotebê**; **momarã**  
 prender – **pysysk**  
 penhe – **puru'a**  
 prensa (para retirar o sumo de plantas) – **tepitĩ**  
 preocupado – **putupab**  
 preocupar-se – **nhemoryryî**; **nhemosainan**  
 preparar – **rung**  
 presa – **tembiara**  
 presente (= dádiva) – **îetanongaba**  
 presentear – **îetanong**  
 pressa – **tanhê**  
 prestes (a) – **apyrĩ**  
 pretejar-se (= pintar-se de preto) – **îemoún**  
 preto – **un/a** (r, s)  
 prezar – **amotar**  
 prima – (de h.): **tendyra**; (de m.): **tykera** (quan-  
     do mais velha); **pyky'yra** (quando mais moça)  
 primeiro – (adj.): **ypy**; (adv.): **ranhê**  
 primo – (paterno de h.): **tybyra** (quando mais  
     moço); **tyky'yra** (quando mais velho); (de m.):  
     **kybyra**  
 prisioneiro (de guerra) – **pu'a magûera** (m)  
 proceder – **îkó** / **ekó** (t)  
 procurar – **ekar** (s)  
 professor – **mbo'esara**; **porombo'esara** (m)  
 prometer – **mombe'u**; **momboi**; **kuabe'eng**;  
     **kuambe'u**; **ekoûi** (s)  
 pronto – **aûiê**; **ekoauîê** (r, s)  
 pronunciar – **a'ang** (s)  
 prostituição – **sygûaraîy**  
 prostituta – **sygûaraîy**; **kakuabe'yma**; **pa-**  
     **takûera**  
 proteção – **tarôaba** [v. arô<sup>2</sup> (s)]  
 proteger – **arô<sup>2</sup>** (s)  
 provar – **a'ang** (s)  
 provavelmente – **ipó re'a**; **serã**; **ruã**  
 prover-se – **nhemosainan**  
 provocar – **monharô**; **monheran**  
 publicamente – **te'yipe**; **ikatupe**

pular – **por**; **popor**  
pulmão – **nhy'ãbebuia**

pulso – **papy**  
punir – **erekomarã**  
pupila – **tesa'yra**  
purgante – **posanga (m)**  
puro – **oïeperemô**  
pus – **peú**  
puxar – **ekyî (s)**; (puxar por corda): **samysyk**;  
**motyk**

## Q

quadril – **tenangupy**  
qual? – **marãpe?**; **mba'epe?**; **umãba'epe?**;  
(quais?): **marã-marãpe?**; **mba'e-mba'epe?**  
qualquer (quaisquer) – **tetirũ**  
quando<sup>1</sup> (= por ocasião de) – **reme**  
quando<sup>2</sup> – (referindo-se ao futuro): **moirãpe?**;  
(referindo-se ao futuro ou ao passado):  
**erimba'epe?** – (= em que ocasiões?; referindo-  
-se a fatos habituais): **marã-nemepe?**  
quanto? – **nãbo?**; **nãmo?**; **mobype?**  
quantos (as)? – **mbobype?**; **mobype?** # quantas  
vezes?: **mbobype?**  
quarto (num. ord.) – **oïoirundyka**  
quase – **só**; **sûer**  
quatro – **oïoirundyk**  
quê? – (= que coisa?): **mba'epe?**; **marãpe?**;  
(referindo-se a mais de um): **mba'e-mba'epe?**;  
**marã-marãpe** # que mais?: **mba'epe amõ?**;  
de quê?: **mba'e suípe?**; com quê?: **mba'e pu-  
pépe?**; por quê?: **mba'e resépe?**; (com senti-  
do futuro): **mba'erama resépe?**; **mba'erama**  
**ripe?**  
quebrar (tr.) – **ká (-ïo-)**; **mopen**; **mondok**;  
**mombuk**; **monarang** # quebrar a cabeça de:  
**akangá**  
quebrar-se – **ie'ab**; **ieká**; **pen?**; **sok**  
queda – **gûyapy?**; **kuia** (v. **kuî**); 'araba (v. 'ar<sup>4</sup>)  
queimar – (tr.): **apy (s)**; (intr.): **kaî**  
queixar-se – (intr.): **nhemoýrô**; (tr.): **mombe'u**  
queixo – **tendybá**; **taïyba**  
quem? – **abápe?**; (referindo-se a mais de uma  
pessoa): **abá-abápe?** # de quem? (ref. a ori-  
gem, a procedência): **abá suípe?**; para quem?:  
**abá supépe?**  
quente – **akub/a (r, s)**  
querer – **potar**; **seî** (só com temas verbais in-  
corporados)  
quieto – **arybé**; (= silencioso): **kyrirî** # ficar  
quieto (= ficar tranquilo): **by'ar**; **ikonhote**  
quotidiano – 'ara **iabi'õndûar/a**

## R

rã – (variedades): **iu'i**; **tataka**; **kotorá** etc.  
rabo – **tûaia**  
raça – **anama**; **ta'ysé**  
rachadura – 'apaba (v. 'ab); **boka**  
rachar – (intr.): **bok**; (tr.): **mobok**  
raio – **tupãberaba**  
raiva – **nharô**; **ïemoýrô**  
raiz – **sapó** [v. **apó (s, r, s)**]  
ralar – **eé (s)**  
ramo – **takã**  
ranger (tr.) – **mongyrÿî**  
rapado – **apin/a**  
rapar – **pin (-ïo)** # rapar a cabeça de: 'apin  
rapaz – **kunumigûasu**  
rapidamente – **korite'i**; **taüfé**  
rápido – (adj.): **py'i**; **apûan/a**; (adv.): **sapy'a**;  
**esapy'a**; **korite'i**  
raro – **kûai/a**; **pokang/a**; **etapokang/a (r, s)**  
rasgar – **mondorok**  
rasgar-se – **sorok**  
rasto – **apererã**; **peb/a**; **aïereb/a**  
rato – (variedades): **gûabiru**; **punaré**; **karu-  
kuoka** etc.  
realizar – **mopor**  
realmente (= de verdade, na verdade) – **anhê**  
rebentar – (intr.): **bok**; **pok**; **puk**; (tr.): **mobok**;  
**mombuk**  
recear – **posykyié**; **poúsub**; **eroangu**; **eronheangu**  
receber – **ïar / ar(a) (t, t)**  
recente – **pysasu**  
recipiente – **uru (r, s)**; (em relação à pessoa que  
o leva): **(ep)uru (r, s)**  
recolher – **eýnhang (s)**  
recompensar – **moepy**  
reconciliar – **moïerekûab**; **monhemû**  
reconhecer – **kuab**  
recuar – **ïeakypûereroïebyr**; **syî**; **syryk**  
recusar – **kuakub**; **poúsub**  
rede<sup>1</sup> (de dormir) – **inî**  
rede<sup>2</sup> (de pesca) – **pysá**; (rede para apanhar ca-  
marões, jereré): **ïareré**  
redondo – (esférico): **apu'a**; (circular): **amandab/a**;  
**apÿ/a**  
refém – **porepy<sup>1</sup> (m)**  
reformular – **ekonongatu (s)**; **ekomonhangab (s)**  
regar – **ypy (s)**; **amõ**; 'apiramõ  
região (= terra em que se habita) – **tetama**  
relâmpago – **amãberaba**  
remar – (tr.): **pukuí**; (intr.): **ygapukuí**  
remédio – **posanga (m)**; **posanongaba (m)**

remendar - 'o (-iô)  
remo - **ygapukuítaba**  
repartir - **moí'a'ok** # repartir em pedaços:  
**pyse'ong; pese'ô**  
repentinamente - **sapy'a; esapy'a**  
repetir - **eroíebyr; momokôî**  
repreender - **enonhen**  
resfolegar - **aýbu (xe)**  
resgatar - **epyme'eng (s)**  
resgate - **tepy**  
resistir - (intr.): **nheran; nhemobabak**; (tr. -  
resistir a): **momarã; popyatã; moabangab<sup>2</sup>**  
resmungão - **kuruk**  
resmungar - **kuruk; kururuk**  
respeitar - **moabaeté; motyb**  
respirar - **pytu (xe)**  
responder - **obaíxûar (s); nhe'eng;**  
**nhe'ëpoepyk**  
resposta - **po'epykaba (m); nhe'enga**  
restituir - **epy (s)**  
retalhar - **mbo'ir; mondosok**  
retardar - **mombuku**  
retirar - **enosem**  
reto (= direito) - **atã<sup>1</sup> (r, s)**  
retorcer - **mopokyrirî; poká**  
retribuir - (intr.): **îepyme'eng**; (tr.): **poepyk**  
reunir - **mono'ong; eýnhang (s)**  
revelar-se - **îepiakukar**  
revidar - **poepyk**  
revirar - **pobur; poekar**  
revirar-se - **îepubur; îereb**  
rezar - **îeruré; tupâmongetá**  
riacho - **'ye'ëkûaba; 'yekûabusu**  
rim - **pyrykytý'i (m)**  
rio - **'y; ty<sup>2</sup>; îy**  
riqueza - **mba'e**  
rir - **puká**  
riscar - **aír (s)**  
roça - **kó; 'ybapa'ara**  
roçar - (intr.): **kopir**; (tr.): **gûyrok**  
rodar (intr.) - **nhatiman; pararang**; (rodar  
como pião): **pyryrym**  
rodopiar - **pyryrym**  
rodopio - **pyryryma (m)**  
roer - **karãî**  
rogar - **îeruré**  
romper - **mondorok; ká (-iô)**  
romper-se - **sorok; bok; îepirok; puk**  
roncar - **ambu (xe)**  
rosto - **tobá**  
roubar - **mondá (xe); mondarô**  
roubo - **mondá**  
rouco - **îase'opyou; nhe'ëpyou**

roupa - **aoba**  
ruga - **nhynhynga**  
ruim - **aíb/a; memûã; poxy**  
rumo (a = na direção de) - **koty**

## S

sabedor - **kuapara (v. kuab)**  
saber - **kuab** # sei lá!: **sé!**  
sabiá - **sabiá**  
sabor - **té; te'ë**  
saboroso - **é (r, s)**  
saco - **aíô**  
sagrado - **karafb/a**  
saída - **sema**  
sair - **sem**  
sal - **îukya**  
salgado - **e'ë (r, s)**  
salgar - **moe'ë**  
saliva - **tendy**  
saltar - **pererek; por**  
saltitar - **pererek**  
salto - **pora**  
salvar - **pysyrô**  
sangue - **tugûy**  
santificar - **mongaraib**  
santo - **karafb**  
sapé - **sapé**  
sapecar - **apek (s)**  
sapo - **kururu**  
saran - **pûerab**  
sarna - **kuruba; piremonã (m)**  
saudades - **tepiaka'uba** # ter saudades de:  
**epiaka'ub (s)**  
saúde - **marane'yma**  
se<sup>1</sup> (índice de indeterminação do sujeito) - **gûá;**  
**ybá; ybýá**  
se<sup>2</sup> (= no caso de) - **-reme**  
se<sup>3</sup> - (pron. recipr.): **-iô**; (pron. reflexivo): **-îe-**  
secar - (intr.): **tûning**; (tr.): **motining; monga'ë**  
seco - **aku'i; ka'ë; tining**  
sede - **'useîa**  
sedento - (s.): **'useîbora; 'useîbor/a**  
seguir - (intr.): **gûatá; kuabî**; (tr.): **mosëmosem;**  
**akypûembour (s); akypûemosem (s);**  
**akypûemondó (s)**  
segundo<sup>1</sup> (= de acordo com) - **upi (r, s)**  
segundo<sup>2</sup> (num. ord.) - **mokôîa**  
segurar (com as mãos) - **pysyk**  
seio - **kama**  
sem - **-e'ym (suf.); súi**  
semelhante - **abýare'ym/a**  
sêmen - **ta'yra**

sempre - **ko'arapukuí; íepi (nhê); memê;**  
**memê íepi** # para sempre: **aúferamanhê**  
senhor - **pa'í; íara**  
senhora - **íara**  
sensual - **poropotar/a**  
sentar-se - **gûapyk**  
sentir - **andub**  
separar - **pe'a; mbo'ir; mombo'ir**  
separar-se - **'ir; ía'ok; po'ir; sandok**  
sepultar - **tym (-ío)**  
sepultura - **tyby**  
sequer - **tiruã**  
ser - **ikó / ekó (t)...** -**ramo**  
serra<sup>1</sup> (= conjunto de montanhas) - **ybytyrusu;**  
**ybytyra**  
serra<sup>2</sup> (= instrumento de serrar) - **ybyrakytíaba**  
servir - **erokûab;** (servir bebida): **e'ym (s)**  
seu (s, sua, s) - **i; s; t-;** (seu próprio): **o; og; ogû;**  
**oû**  
silêncio - **kyrirí**  
silencioso - **kyrirí**  
sim - (de h. e m.): **eê;** (de b.): **pá**  
sinal - **ta'angaba; íekuapaba; pora (mb)**  
siri - **seri; siri**  
só (adj. ou adv.) - **anhô;** (adv.): **nhô**  
soar - **pu (xe); yapu (r, s) (xe); pong**  
sob - (ponto preciso): **gûyri; gûyrype;** (sentido  
difuso): **gûyrybo**  
sobra - **tembyra**  
sobrancelha - **tybytaba**  
sobrar - **embyrûer (r, s) (xe)** (v. **tembyra**); (so-  
brar a alguém): **esemô (s)**  
sobre - (ponto preciso): **'ari; sosé;** (sentido di-  
fuso): **'arybo**  
sobrinha - (filha do irmão ou primo de h.):  
**taíyra;** (filha da irmã ou prima de h.): **íetype-**  
**ra;** (filha do irmão ou primo de m.): **penga**  
**(m);** (filha da irmã ou prima da m.): **tykera**  
(quando mais velha); **piky'yra** (quando mais  
moça)  
sobrinho - (filho do irmão ou primo de h.):  
**ta'yra, tyky'yra'** (quando mais velho); (filho  
do irmão ou primo de m.): **penga (m);** (filho  
da irmã ou prima de m.): **i'yra**  
socador - **unguá**  
socar - **sok (-ío)**  
socorrer - **pysyrô**  
sofrer - **porará # sofrer dor: asy (r, s) (xe)**  
sofrimento - **poreaúsuba (m); porarasaba** (v.  
**porará); nhenupásabusu**  
sogra - (de h.): **taíxó;** (de m.): **mendy**  
sogro - (de h.): **tatu'uba;** (de m.): **menduba**  
sol - **kúarasy; kúara**

sola (do pé) - **pypytera (mb)**  
solo - **yby**  
soltar - **mosem; erab**  
soltar-se - **'ir**  
solteiro - **mendare'yma**  
soluçar - **íeíok/a (xe)**  
solução - **íeíoka**  
som - **pu (mb)**  
sombra - **'anga**  
somente - **anhô; nhôte**  
sonhar - **posaúsub**  
sonho - **posaúsuba (m)**  
sono - **topesyía #** estar com sono: **opesyí (r,**  
**s) (xe)**  
sonolento - **opesyí/a (r, s)**  
sonoro - **sunung/a; pong/a**  
soprar - **py (-ío)**  
sorrir - **pukamirí**  
sossegado - **pyk; osang/a (r, s)**  
sossegar (intr.) - **apysyk/a (xe); arybé (xe);**  
**pytuê (xe); nhemoapysyk; nhemongatu**  
sossego - **pyka (mb); apysyka; tekokatu**  
sozinho - **anhô; nhoté;** (adv.): **anhô**  
suar - **yaí/a (r, s) (xe)**  
subir - **íeupir #** fazer subir consigo; subir com:  
**eroíeupir**  
substância - **teté<sup>1</sup>**  
substituir - **ekobíarô (s)**  
substituto - **tekobíara**  
suco - **typûera**  
suficiente - **oíá; oíakatu**  
sugar (os doentes, para arrancar-lhes a doença)  
- **suban**  
sujar - **mongy'a; mong (-ío)**  
sujeira - **ky'a**  
sujo - **ky'a; u'um/a (r, s)**  
sumir - **kanhem**  
suor - **tyaía**  
superfície - **apé**  
suportar - **porará**  
surdo (s.) - **apysae'yma; apysakarara**  
surpreender (= apanhar de surpresa) - **pokosub**  
suspeitar - **andub #** suspeitar mal de: **mondar<sup>2</sup>**  
suspender (= pendurar) - **moíasekó**  
suspirar - **nhangerur**  
sustentar - **poi (-ío)**

## T

tabaco - **petyma**  
tábua - **ybyrapeba**  
tacape - **ybyrapema**  
tagarela (s.) - **nhê'engixûera**

talha (de fazer cauim) – **ygasaba**  
talvez – **nipó**; **serã**; (na interr.): **ipó?**  
tamanduá – **tamandûá**  
também – **abé**; **bé**; – **no**  
tambor – **gûarará**  
tapar – **aso'i**; **obapytym** (s)  
tapuia – **tapy'yia**  
taquara – **takôara**  
tarde – **karuka** # de tarde: **karúkeme**  
tartaruga – (variedades): **îurukûá**; **îurará**;  
‘**ygûara**; **uruana** etc.  
tatu – **tatu**  
tear – **ytá**  
tecer – **pyasab**; **pê** (-îo)  
temer – **poûsub**; **sykyié**  
tempestade – **amanusu** (v. **amana**)  
tempo (= as condições atmosféricas) – ‘**ara**  
tentar – **a'ang** (s)  
ter – **erekó**  
terceiro – **mosapya**  
terminar – **pab**  
terra – (em seu aspecto físico, natural): **yby**; (no  
sentido de *pátria*): **tetama**  
terreiro (entre as ocas) – **okara**  
terrível – **abaeté**  
terror – **abaeté**  
testa – **sybá**  
teu (s, tua, s) – **nde**  
tia – (paterna): **aixé**; (materna): **sy'yra**  
tigela – **nha'ëpygûaíã**; **temiuru**; **nha'ëpyko'ë**  
tingir – (com urucu): **gûang** (-îo-); (de preto):  
**moún**; (de amarelo): **moíub**; (de vermelho):  
**mopyrang**; (de branco): **moting**  
tio – (materno): **tutyra**; (paterno): **tuba**<sup>2</sup>  
tipóia – **typoíã**  
tirar – ‘**ok** (-îo-); **eno'ë**; **mbo'ir**  
toca – **kûara**  
tocar<sup>1</sup> (instrumento) – (de sopro): **py** (-îo-);  
**mimby**; (de percussão): **mopu**  
tocar<sup>2</sup> – (tr.): **atôî**; (intr.) **byk**; (= passar a mão):  
**pokok**  
todo (s, a, as) – **opab**, **opabê**, **opabêngatu**,  
**opabenhê**, **opabî**, **opabinhê**, **opakatu**; **pab**  
tomar – **îar** / **ar(a)** (t, t)  
tonto – **esagûyryb/a** (r, s)  
tontura – **tesagûyryba**  
topete – **tetobapy**  
tora – **topytá**  
torcer – (tr.): **pepyr**; **poká**; (torcer como corda):  
**pomombyk**; (torcer mão ou pé): **mongaraû**;  
(intr.): **îekundab**; **îe'ab**; (mão ou pé): **nhe-**  
**mongaraû**  
tornozeleto – **pynhûākanga** (m)

torrar – **a'embé** (s)  
torto – **apar/a**; **bang/a**; **apen/a**  
tortuosidade – **apara**; **bang/a**; **apena**  
tosar – **moapererá**; **apin**  
tosquiar – **apin**; **akarãî**  
tosse – **u'u**  
tossir – **u'u** (**xe**)  
tostado – **ka'ê**  
totalmente – **pab**  
trabalhador (s.) – **marâtekoara**  
trabalhar – **porabyky**; (trabalhar em grupo):  
**potyrô**  
trabalho – **marâtekó**; **marâtekoaba**; **pora-**  
**byky**<sup>2</sup> (m)  
traça – **ysokapé**  
trair (o cônjuge) – **mondarô**  
trançar – **pê** (-îo)  
transbordante – **ynysem/a** (r, t)  
transbordar – (intr.): **tuî**; (tr.): **monduî**  
transformar – **monhang**  
transgredir – **aby**  
tratar – **erekó**  
travar (tr.) – **mombyk**; **moten**  
trazer – **erur**  
tremer – **ryryî**  
tremor – **ryryia**  
trêmulo – **ryryî/a**  
trepar – **îeupir**  
três – **mosapyr**  
triste – **aruru**  
tristeza – **angekoiãba**; **aruru**; **tekotebê**  
troco (= o que se dá em troca) – **tepy**  
trombeta – (variedades): **mimbygûasu**; **ita-**  
**mimby**; **mimbyapara**; **nhumbugûasu**  
tronco (de árvore) – **ypy** # tronco cortado:  
**topytá**  
tropeçar – **psakang/a** (**xe**)  
trovão – **tupã**; **amâsununga**; **tupâsununga**  
trucidador – **apitîara** (v. **apiti**)  
trucidar – **apiti**  
tu – **ne**, **nde**, **endê**; **îepé** # para ti, a ti: **ndebe**,  
**endêbe**; **ndebo**  
tubarão – **iperu**; **yperu**  
tucano – **tukana**  
turvar (a água de) – **mo'ypiting**

## U

uivar – **nhe'eng**  
ultrapassar – **pûan** (-îo-)  
um (a) (num.) – **oîepé** # à uma, em uníssono:  
**oîepégûasu** (v. **oîepé**)  
umbigo – **puru'ã** (m)

umidade - ty<sup>2</sup>; yby'y; akymaíba  
 úmido - akymaí<sup>h</sup>/a; y (r, t); yby'y (r, s)  
 unha - (da mão): púapē (m); (dopé): pysāpē (m)  
 unhada - púapēmbora (m)  
 unir-se - íese'ar  
 untar - mongy; pitub; pixyb; kytyk  
 urina - ty  
 urinar - karuk  
 urrar - nhe'eng  
 urro - nhe'enga  
 urubu - urubu  
 usar - poru, puru  
 útero - pitānhemhangaba (m)

## V

vadiar - ikotenhē / ekotenhē (t)  
 vadio - ekotenhē (r, s)  
 vagalume - mamûá  
 vagem - topé  
 vagina - tapupira; akaíá; kûara  
 vale - ybytygûaia  
 valente - abaeté; kyre'ymbab/a; pyatā  
 valentia - pyatā (m)  
 vão (s.) - ybÿia; pa'û  
 vapor - tímhora  
 vara - ybyrá; ybyrá'î; (de pescar): pinda'yba (m)  
 vários (as) - amō  
 varrer - peir  
 vasilha - (ep)uru (r, s); uru (r, s)  
 vazar (intr.) - ã (ou en); nhe'ẽ  
 veado - sygûasu  
 veia - taÿka  
 velar - (intr.): ma'enan; kerarō; (tr.): arō (s)  
 velha - gûaibî  
 velho - (adj.): pûer/a; umûan/a; (s.): tuiba'e  
 vencedor - moroitykara [v. ityk / eityk(a) (t)]  
 vencer (tr.) - moaûié; ityk / eityk(a) (t)  
 veneno - mba'etegûama; posangyguaba (m)  
 ventar - pytuur (xe), putuur (xe)  
 vento - ybytu  
 ventre - tygé  
 ver - epiak (s)  
 verão - kûarasy  
 verdade - mba'eeté; supindûara  
 verdadeiramente - eté (r, s); upindûara (r, s)  
 verdadeiro - eté (r, s)  
 verde - oby (r, s)  
 vergonha - ã  
 verme - (variedades): sebo'i; turuygûera; ura; ybyrapeasoka; ybyrasoka; tasoka; îaruma'i; taburaá etc.

vermelho - pyrang/a  
 verruga - kytā; kuruba  
 vesgo - (adj.): rô; esabang/a (r, s); (s.): tesa-banga  
 vespa - kaba; (variedades): kabapuã; kabafî; kabesé; kabobaíuba; kasunununga etc.  
 vestido (adj.) - aob  
 vestir - moaob; mondeb  
 vício - tekoaíba  
 vida - tekobé  
 vigiar - ma'enan  
 vinda tura  
 vingar (tr.) - poepyk (o objeto é sempre uma pessoa: *vingar alguém*); epyk (s)  
 vir - îur / ur(a) (t, t) # vir com; fazer vir consigo: erur  
 virar - (intr.): bak; nhemoíereb; (tr.): pobur; moíereb # fazer virar consigo; virar com: erobak  
 virgem (adj.) - kûare'y/a  
 virilha - takō  
 virtude - tekokatu  
 virtuoso - karaib; ekokatu (r, s)  
 viscoso - pomong/a  
 visitar - sub (-fo-)  
 visível - îekuab/a  
 vistoso - matueté; aysō  
 viúvo (a) (adj.) - (m.): mene'ō; (h.): emirekoe'ō (r, s)  
 viva! (= muito bem!) - aûié!, aûiebé!, aûiebeté!, aûié-katutenhê!, aûié nipō!  
 viver - ikobé / ekobé (t); ikō / ekó (t) # fazer viver: moingobé  
 vivo - ekobé (r, s)  
 vizinhança - amÿioka; amundaba  
 vizinho (s.) - tambyagûá; amundaba; apyri-xûara  
 voador - bebé  
 voar - bebé  
 volta - nhatimana; nhemoíereba  
 voltar - îebyr # voltar com; fazer voltar consigo: eroiebyr  
 voltar-se - bak; erobak  
 vomitar - (tr.): moiebyr; (intr.): gûe'en  
 vômito - gûe'ena  
 vontade - temimotara  
 vos (pron. pess. obj.) - pe; opo-  
 vós - peé; pe; peiepe # a vós, para vós: peême; peêmo  
 vosso (s, a, as) - pe  
 voz - nhe'enga

## X

xingar - **nhe'engybõ**

## Z

zangado - **mari**

zangar-se - **nharõ; îeaseî**

zombar - **moîaru; memûã (xe); îaî (-îo-); nhe-  
mosaraî**

zombaria - **memûã**

zombeteiro - **memûã**

zunido - **sununga**

zunir - **sunung; nhe'eng**

zurrar - **nhe'eng**







**ã** (dem. pron. - 1) este (s, a, as) (Fig., *Arte*, 85); isso: *Aani ã* - Isso não. (Fig., *Arte*, 138); **2**) eis que (assinalando o presente ou o futuro, com a 1<sup>a</sup> e a 2<sup>a</sup> pp., excluindo a possibilidade de passado): *Opá ã ïandé moaítêú...* - Eis que a todos nós vence. (Ar., *Cat.*, 155); *Xe ïar, na xe angaturami ã a'emo eréiké xe py'ape*. - Meu senhor, eis que eu não sou digno de que entres em meu coração. (Ar., *Cat.*, 86v); *Asó ã*. - Eis que vou. (Anch., *Arte*, 21v)

**a<sup>-1</sup>** (pref. núm.-pess. da 1<sup>a</sup> p. do sing.): *Aiur xe roka sul*. - Vim de minha casa. (Anch., *Poemas*, 102); *Asaúsub nde membyrĩ*. - Amo teu filhinho. (Anch., *Poemas*, 102); *Aiemĩngatu kó gũitupa...* - Escondo-me bem, estando deitado aqui... (Anch., *Teatro*, 32)

**-a<sup>2</sup>** (suf. de ger. com temas verbais): *sepĩaka* - vendo-o; *kaia* - queimando; *saúsupa* - amando-o; *ĩukae'yma* - não matando (Anch., *Arte*, 28v); ... *Xe keranama mombaka...* - De meu pesado sono despertando-me. (Anch., *Poemas*, 92)

**-a<sup>3</sup>** (suf. nominal): *kaia* - queimada; *sepĩaka* - a vista dele (Anch., *Arte*, 27); *Tupana nhe'enga* - a palavra de Deus (Anch., *Teatro*, 146, 2006)

**'a<sup>1</sup>** (s.) (em compõs. somente) - cabeça: *Aĩ'a-kok*. - Apoio sua cabeça. (VLB, I, 18); *Aĩ'a-su'u* - Mordo-lhe a cabeça. (VLB, I, 94) ● **'a-pixapaba** - ferida da cabeça ("Às vezes se usa deste nome nas feridas que se dão por outras partes, fora da cabeça, mas imprópria-mente." - VLB, I, 137)

NOTA - Daí, no P.B., **CAMBURIAPEVA** (*kamuri* + 'a + *peb* + *a*, "camuri da cabeça achatada"), **nome** de um peixe centropomídeo; **POTIATINGA** (*potĩ* + 'a + *ting* + *a*, "camarão da cabeça branca"), espécie de camarão da família dos peneídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 188); **IPECUATII** (*ypeku* + 'a + *aĩ*, "pica-pau ■ a cabeça pontuda"), nome de uma ave.

**'a<sup>2</sup>** (s.) - cabeça do pênis, glândula (Castilho, *Nomes*, 27) ● **'a-ĩuru** - orifício do pênis (Castilho, *Nomes*, 28)

**'a<sup>3</sup>** (s. voc., usado por reverência, somente) - **1**) mano: *xe 'a* - meu mano (Castilho, *Nomes*, 27); **2**) companheiro: *Mamõ suípe eréiur, xe 'a?* - Donde vieste, meu companheiro? (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 277); **3**) senhor: *Xe 'a!* - Meu senhor! (VLB, II, 116)

**'a<sup>4</sup>** (s.) - fruto: *i 'a* - fruto dela (Anch., *Arte*, 5v)

**aan<sup>1</sup>** (ou **aã**) (part.) - não (de h. ou m.): *Aan, nd'ereĩtyki xóne*. - Não, não os derrotarás. (Anch., *Teatro*, 136); *Aã! Xe potaba nde!* - Não! Meu quinhão és tu! (Anch., *Teatro*, 76) ● **aan a'e** (ou **aan a'e nhẽ**) - Digo não, digo que não. (VLB, II, 99); **aan ipó, aan ipó biã** - não deve ser, não será assim (VLB, II, 47); **aan-angái** - não (enfático); de modo algum, de maneira nenhuma: - *I ambyasy bépe, i 'useĩ bépe asé ïabé?... - Aan-angái*. - Tinha também fome, tinha também sede como nós? - De modo algum. (Ar., *Cat.*, 44v); **aan-angái-katutenhẽ** (ou **aãngatutenhẽ**) - de nenhuma maneira, de nenhuma qualidade (VLB, II, 46)

**aan<sup>2</sup>** (part.) - **1**) nada (VLB, II, 46); **2**) nunca, nenhuma vez (VLB, II, 52); **3**) nenhum; ninguém (VLB, II, 49) ● **aãngatutenhẽ** (ou **aan-angái**) - absolutamente ninguém (VLB, II, 49)

**aandé** (part.) - mas não foi; não é assim (Fig., *Arte*, 137)

**aane'yme** (conj.) - senão; quando não: - *Emonã-namo onhemosaĩnã-eté pabépe Tupã nhe'enga kuabaúama?... - Emonãnamo, aane'yme anhangá ratépe i xóúne*. - Portanto cuidarão bem todos de conhecer a palavra de Deus? - De fato, senão irão para o inferno. (Bettendorff, *Compêndio*, 104); *E'u umé ikó 'ybu...* *aane'yme opabinhẽ pemañone...* - Não comas este fruto, senão todos morreréis. (Bettendorff, *Compêndio*, 38) ● **aane'yme?** (ou **aane'yme é?**) - E quando não? (VLB, I, 121)

**a'ang<sup>1</sup>** (s) (v. tr.) - assinalar, marcar, representar (VLB, II, 102): *Marãnamope asé o iurupe sa'angino?* - Por que a gente em sua boca a assinala também (isto é, a cruz)? (Ar., *Cat.*, 21v) ● **a'angaba (t)** - tempo, lugar, modo, instrumento etc. de assinalar, de marcar; sinal, marca, imagem, símbolo, significado; molde, exemplar (VLB, II, 40): *Pa'ĩ, Sumé pypũera'angaba a'e*. - Padre, aquelas são as marcas dos pés de Sumé. (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) II, §20, 123); *Santa Cruz ra'angaba resé oré pysyrõ ïepé...* - Pelo sinal da Santa Cruz livra-nos tu... (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 139); *Osobá-syb aó-tinga pupé; a'e resé sobá ra'angaba pytáú*. - Limpou seu rosto com um pano branco; nele ficou a imagem de seu rosto. (Ar., *Cat.*, 89); *Nde rokangaturamũama oroĩmoĩ, nde raúsupa, nde ra'angaba rerokupa*. - Tua casa santa edificamos, amando-te, tua imagem fazemo estar conosco. (Anch.,

## a'ang<sup>2</sup>

*Poemas*, 146); *abá ra'angaba* – estátua (VLB, I, 128); imagem de pessoa (VLB, I, 127); *Tupã ra'angaba* – imagem de Deus (VLB, II, 10)

**a'ang<sup>2</sup>** (s) (v. tr.) – 1) compassar, medir, tirar a medida de: *Asa'ang*. – Medi-o. (VLB, I, 78); *Atypy-a'ang*. – Medi a profundidade dele. (VLB, II, 121); *Aty-ypy-a'ang*. – Eu meço a profundidade do rio. (VLB, II, 63); 2) pesar (com pesos, balanças) (VLB, II, 75) ● **sa'angymbyra** – o que é (ou deve ser) medido (VLB, II, 34); **a'angaba** (t) – tempo, lugar, modo, instrumento etc. de medir; medida, peso (VLB, II, 34)

**a'ang<sup>3</sup>** (s) (v. tr.) – fazer traçado, fazer a planta de (p.ex., uma edificação) (VLB, II, 134)

**a'ang<sup>4</sup>** (s) (v. tr.) – imitar, arremedar: ... *nde rekokatu ra'anga*. – imitando tua virtude (Anch., *Poemas*, 98); *Eresa'angype abá-memûã?* – Imitaste os homens maus? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 100); *Asa'ang-a'ub*. – Imitai-o fingidamente. (VLB, I, 81)

**a'ang<sup>5</sup>** (s) (v. tr.) – atirar (VLB, I, 47); atirar ao alvo (p.ex., flecha): *Asa'ang*. – Atiro-a. (VLB, II, 129)

**a'ang<sup>6</sup>** (s) (v. tr.) – 1) pronunciar (p.ex., aquilo que se lê), ler, proferir, declarar: *Asa'ang*. – Leio-o. (VLB, II, 20); *Abápe aipoba'e oimohang erimba'e, sa'angypôbo?* – Quem o fez outrora, começando a pronuncia-lo? (Ar., *Cat.*, 25v); *Esa'ãngatu*. – Pronuncia-o bem. (VLB, II, 87); 2) celebrar: *Missa ra'anga asébe...* – Celebrando a missa para a gente. (Ar., *Cat.*, 93v) ● **a'angara** (t) – o que pronuncia, o que profere etc.: ... *Ladainhas ra'angara...* – o que profere as ladainhas (Ar., *Cat.*, 125, 1686); **a'angaba** (t) – tempo, lugar, modo etc. de celebrar, de proferir; o proferir etc.: *Ladainhas ra'angaba...* – O proferir das ladainhas (Ar., *Cat.*, 126)

**a'ang<sup>7</sup>** (s) (v. tr.) – 1) tentar, experimentar, pôr à prova: *I abai xébo sa'anga*. – É difícil para mim tentá-los. (Anch., *Teatro*, 16); ... *Tupã nhe'enga asa'ang*. – A palavra de Deus experimentei. (Anch., *Teatro*, 172); *T'isa'ang apý aba marã ãandé iriú*. – Experimentemos a força dos homens conosco. (Léry, *Histoire*, 357); 2) exercitar-se em, ensaiar-se em, esforçar-se por: *Pesa'ang tepé peuí koriteĩ nhôte xe pyri, pekeré'yma...* – Embora vos tivésseis esforçado, estivestes deitados só pouco tempo junto a mim, não dormindo. (Ar., *Cat.*, 53);

*N'osa'angi-tep'akó nhembo'e ko'arapukui?* – Mas não se esforcem esses por aprender sempre? (Anch., *Teatro*, 30); 3) provar (dar provas de), demonstrar poder (com um dos verbos no gerúndio): *Esa'ang serasóbo*. – Prova-o, levando-o; prova que o levas. (VLB, II, 88); 4) provar, gostar (sentir o gosto de): *Marã e'ipe sa'ang'iré?* – Que disse após provar-la (isto é, a bebida)? (Ar., *Cat.*, 63v); ... *E'i mo'ema monhanga, mosanga ra'ã-ra'anga...* – Mostram-se a urdir mentiras, ficando a provar poções. (Anch., *Teatro*, 36) ● **a'ang iepé** (s) – tentar sem que surta efeito: *Asa'ang iepé i monhanga* (ou *Asa'ang iepé i monhangambûera*). – Tentei fazê-lo, sem conseguir. (VLB, II, 13); *Mbegúé é ko'yté abá tekokuá kanhemi, sesapysopûera kanhemi, ... o nhe'engabûera ra'ang iepébo...* – Lentamente, enfim, o homem perde entendimento, sua vista aguda de outrora desaparece, tentando inutilmente a fala. (Ar., *Cat.*, 156); **osa'angyba'e** – o que tenta, o que prova etc.: *Apýaba kunhã resé o ekó osa'ang iepéba'e nd'e'ikatuĩ omendá*. – O homem que tenta, sem êxito, ter relações sexuais com uma mulher, não pode casar. (Ar., *Cat.*, 131v); **a'angara** (t) – tentador: *Emokanhem xe ra'angara...* – Faze sumir meu tentador... (Valente, *Cantigas*, III, in Ar., *Cat.*, 1686)

**a'anga** (t) (s) – imagem, representação: *Aótunga pupé asé resé sobá ra'anga rari*. – Num pano branco, por nossa causa, a imagem de seu rosto tomou. (Anch., *Diál. da Fé*, 188)

**a'angaba** (s.) – molde, exemplar (VLB, II, 40)

**aani<sup>1</sup>** (adv.) – não (com ênfase); nunca, de maneira nenhuma, de modo algum, absolutamente (Fig., *Arte*, 129): **Aani!** *Aïemojõrõ*. – Não! Irritei-me. (Anch., *Teatro*, 42); – *Setápe asé nhemongaraibi?* – **Aani**. – A gente batizase muitas vezes? – De maneira nenhuma. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 202); – *N'asé ruã-tepe o emi'urama oimohang?* – **Aani...** – Mas não é a gente que faz sua comida? – De modo algum... (Ar., *Cat.*, 27v) ● **aani nhẽ** – não (Fig., *Arte*, 134); **aani rakó** – não (Fig., *Arte*, 134); **aani re'a** – não é assim (de h.) (Fig., *Arte*, 134); **aani rã** – não é assim (de m.) (Fig., *Arte*, 134); **aani xúemo** – não (hipotético): – *Nd'oiporarái xúemop'asé mba'e amõ 'ara pupé 'oikóbomo?* – **Aani xúemo**. – Não sofreria a gente coisa alguma vivendo no mundo? – Não

(sofreria). (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 162); **Aani xúéne** – não (com relação a fatos futuros); nunca: – *Ōiporará bépe mba'e amō a'epe oikó-bone?* – **Aani xúéne**. – Sofrerão ainda alguma coisa aí vivendo? – Não. (Ar., *Cat.*, 47); **aani-xúé ipóne** – não há de ser (futuro) (VLB, II, 47); **aani xúé ko'yéne** – nunca mais (VLB, II, 52); **aani ā** – isso não (Fig., *Arte*, 135)

**aani²** (pron.) – 1) nada (VLB, II, 46): – *Mba'epe aūēramanhē serekopyrama ikō 'ara pupé?* – **Aani** ā biā. – Que é o que será conservado para sempre neste mundo? – Nada. (Ar., *Cat.*, 165); 2) ninguém (VLB, II, 49): *Abápe kori xe îá? Erī, aani!* – Quem, hoje, é como eu? Irra, ninguém! (Anch., *Teatro*, 132)

**aanumē** (ou **aanyēmē**) (part.) – 1) não: *Aanumēne! Asabepó...* – Não! Estou bêbado. (Anch., *Teatro*, 46); 2) não seja assim (como quando um admoesta ou roga a outra pessoa que desista de algo) (VLB, II, 47)

**-ab** – alomorfe de **-sab** (v.)

**'ab** (v. tr. irreg.; no indicativo é usado somente com objeto incorporado) – abrir; cortar, rachar, fender, talhar: *Aybyrá-'ab*. – Corto madeira. (Fig., *Arte*, 145); *Ayby-'ab*. – Abro a terra. (Fig., *Arte*, 145); *Ai'ybab*. – Cortei o pé dela (isto é, da parreira, da mandioca etc.). (VLB, I, 83); *Afasy-'ab*. – Cortei um pedaço dela. (VLB, I, 83); *Morubixaba byragúye ahē sóu ybyrá 'apa*. – Para a coutada do rei ele foi para cortar madeira. (VLB, II, 141) ● **'apaba** – tempo, lugar, modo etc. de abrir, de rachar; abertura, rachadura, corte: *yby 'apaba* – rachadura da terra; cava, cova, buraco, vala, fosso, barreiros (VLB, I, 69)

NOTA – Daí, **IBIAPABA** (nome de chapada do Nordeste) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**aba** (t) (s.) – 1) penugem, pena miúda [isto é, aquela que a ave tem pelo corpo todo. A pena grande das asas é **pepó** (v.)]: *xe raba* – minha pena; *saba* – sua pena; *gúyrá raba* – a pena do pássaro (Fig., *Arte*, 71); – *Mba'epe ereru nde karamemûā pupé?* – *Aoba*. – *Marāba'e?* – *Pykasu-aba*. – Que trouxeste dentro de tua caixa? – Roupas. – De que tipo? – De pena de pomba. (Léry, *Histoire*, 342-343); *Morasēia é i katu, îégúaka, ... sa-mongy...* – A dança é que é boa, enfeitar-se, untar suas penas. (Anch., *Teatro*, 6); 2) pelo ou cabelo do corpo, de homem ou animal (pelo ou cabelo da cabeça é

**'aba** – v.) (Castilho, *Nomes*, 37); 3) lâ (VLB, II, 17); 4) felpa: *Xe rabusu*. – Eu tenho muita felpa. (VLB, I, 137) ● **a-ura** (t) ou **a-popora** (t) – penugem fina de ave que começa a emplumar-se (VLB, I, 113; II, 71); **agüera** (t) – pelo retirado do corpo (VLB, II, 114); **tukana tá-poraseia** – pena de tucano para dança (isto é, pena que os índios levavam comumente quando dançavam) (Léry, *Histoire*, 283, 1994)

NOTA – Daí, no P.B., pela língua geral amazônica, **TAPIRAUA** (“pelo de anta”), nome de um povo indígena extinto ● Pará. Daí, também, **EMBOABA** (*mbó + ab + -a*, “patas peludas”), alcunha que os paulistas davam aos portugueses que disputavam consigo a posse das minas de ouro e pedras preciosas das Minas Gerais, no início do século XVIII, o que provocaria a famosa *Guerra dos Emboabas*; **TAPIRANGA** (*taba + pirang + -a*, “penas vermelhas”), nome de um pássaro traupídeo.

**'aba** (etim. – *pelo da cabeça* < **'a + aba**) (s.) – 1) cabelo da cabeça (Anch., *Arte*, 15v): *xe 'aba, nde 'aba, i 'aba* – meu cabelo, teu cabelo, o cabelo dele (Castilho, *Nomes*, 27); **'a-tyrá-tyrá** – cabelos muito arrepiados, grenha (VLB, I, 150); **'a-tinga** – cabelos brancos, cãs, **ABATINGA**; *Xe 'a-tinga* – meus cabelos brancos; minha abatinga (VLB, I, 65); **'a-titinga** – manchas brancas do cabelo (VLB, II, 29); 2) pelo ou penugem da cabeça (de animais mamíferos, de aves): *Ai'abeky-ekyī*. – Fiquei-lhe puxando os pelos; fiquei-o arrepelando. (VLB, I, 42) ● **andyrá-'aba** – tipo de corte de cabelo dos índios (etim. – *cabelo de morcego*) (VLB, II, 137); **agüera** – cabeleira, peruca (VLB, I, 61)

NOTA – Daí, no P.B. (AM), **ABATINGA** (“cabelos brancos”), *pessoa velha, pessoa encanecida*; **ABATIRÁ** (*'aba + tyrá*, “cabelos arrepiados”), nome de um antigo grupo indígena de Porto Seguro).

**abá?¹** (interr.) – 1) quem?: *Oporakakab? Abá?...* – Censuram? Quem?... (Anch., *Teatro*, 34); ... *Abá serā ogüeru?* – Quem será que a trouxe? (Anch., *Teatro*, 4); *Abá ra'yrape nde?* – Filho de quem és tu? (VLB, I, 87); *Abá rokype erekûá?* – Na casa de quem passaste? (Anch., *Teatro*, 44); *Abápe nde?* – Quem és tu? (Anch., *Teatro*, 44); *Abápe îa'u raēne?* – Quem devoraremos primeiro? (Anch., *Teatro*, 64); 2) qual? quem?: *Abápe 'ara pora oikó nde îabé?* – Que habitante do mundo há como tu? (Anch., *Poemas*, 116) ● **abá-abá?** – quem? (quando se tratar

## abá<sup>2</sup>

de mais de uma pessoa): *Abá-abápe asé resé Tupã mongetasaramo sekóú?* – Quem são os que rogam por nós a Deus? (Ar., *Cat.*, 23v); **abá supé?** – para quem? a quem?: *Abá supépe asé îeruréú...?* – Para quem a gente reza? (Ar., *Cat.*, 23); **Abá-pipó?** – Quem é? Quem está aí? (VLB, II, 94)

**abá<sup>2</sup>** (s.) – 1) homem (em oposição a mulher): *Abá omanô.* – Um homem morreu. (Fig., *Arte*, 69); 2) homem, ser humano, pessoa (em oposição a animal irracional): *Abá sosé pabê i momorangí...* – Acima de todas as pessoas embelezou-a. (Anch., *Poemas*, 86); *Abá 'anga mara'ara i pupé opûeirá-katu...* – As doenças da alma do homem com ela saram bem. (Anch., *Teatro*, 38); ... *Sesé abá pûari nde resápe nhê.* – Nele as pessoas batem à tua vista. (Anch., *Poemas*, 122); ... *Mokôî abá robaké.* – Diante de duas pessoas. (Ar., *Cat.*, 94v); 3) índio (em oposição ao branco europeu): – *Abá ra'yrape ûî?! – Sé! Abá ra'yra, ipó...* – Filhos de quem eram esses?! – Sei lá! Filhos de índios, certamente... (Anch., *Teatro*, 48); ... *abá 'anga momoxýabo.* – estragando as almas dos índios. (Anch., *Teatro*, 44) • **abá-îurupari** – animais com quem Jurupari convivia, que só andavam à noite, soltando gritos horríveis, servindo a ele de homens na relação sexual (D'Evreux, *Viagem*, 293); **abagúasu** – homem feito, rapaz: *Xe abagúasu.* – Eu sou um homem feito. (VLB, I, 153) Fiz-me homem. (VLB, II, 30)

NOTA – Daí provém, em português, **ABAÛ-NA** (*abá + un + a*, “índio escuro”), índio não miscigenado; **ABAJU** (*abá + ïuba*, “homem amarelo”), pardo, mestiço de índio e branco; **ABANHEÉM, ABANHEENGA** (“língua de índio”), nome dado no século XIX ao tupi antigo; **ABAÍBA** (*abá + a'ib + a*, “índios brutos”), i.e., ferozes), povo indígena extinto que ocupava a região da atual Zona da Mata (MG).



ABÁ (homens) (fonte: De Bry)

**abá<sup>3</sup>** (ou **abá amô** ou **amô abá**) (pron.) – 1) alguém (na afirm. e interr.): *Ké abá rekóú anhê.* – Aqui alguém está, certamente. (Anch., *Teatro*, 26); 2) ninguém (na neg.): *N'opytáî amô abá maranápe.* – Não ficou ninguém no campo de batalha. (Anch., *Teatro*, 20); *Xe rekó i porangeté; n'aîpotari abá sêtyka.* – Minha lei é muito bela; não quero que ninguém a lance fora. (Anch., *Teatro*, 6); – *Abápe erimba'e a'e pitanga reterama oimorhang?* – Na **amô abá ruã.** – Quem fez outrora o corpo daquela criança? – Ninguém. (Betvendorff, *Compêndio*, 44)

**ababykagûere'yma** (etim. – *a não tocada de homem*) (s.) – virgem: *Kunhã-angaturama ababykagûere'yma...* – Mulher bondosa, uma virgem. (Ar., *Cat.*, 22v)

**abaé** (pron.) – outrem (VLB, II, 61)

**abaekoete'yma** (s.) – pessoa tímida (VLB, II, 128)

**abaesaba** (etim. – *homem do olho cortado*) (s.) – cego (VLB, I, 70)

**abaeté<sup>1</sup>** (etim. – *homem a valer*) (s.) – 1) **ABA-ETÊ**, homem honrado, digno, de bem; 2) homem forro, escravo alforriado: *Abaeetéramo aîmoingó.* – Fi-lo estar como forro, alforriei-o. (VLB, I, 142); 3) leigo (VLB, II, 20)

NOTA – Daí provém, pelo nheengatu, **AUA-ETÊ**, povo indígena da família linguística tupi-guarani, que habita a margem direita do médio rio Xingu (PA). Daí, também, **ABAETE-TUBA** (PA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**abaeté<sup>2</sup>** (ou **abaítê**) (s.) – 1) **ABAETÉ**, terror, terribilidade; fereza, fúria, crueldade; coisa medonha: *Sâî xe îukae'yimi Tupã sy rera abaítê.* – Apenas não me matou o terror ao nome da mãe de Deus. (Anch., *Teatro*, 126); (adj.) – terrível, espantoso, furioso, tremendo, medonho, temível (VLB, II, 34): *I abaeté sepîaka ixêbo...* – É terrível para mim vê-los. (Anch., *Teatro*, 26); ... *I abaeté muru supé São Sebastião ru'uba...* – Foram terríveis contra os malditos as flechas de São Sebastião. (Anch., *Teatro*, 52); *I abaeté-katupe irã i angaîpaba'e supé?...* – Será muito terrível futuramente para os que são maus? (Ar., *Cat.*, 46v); *I abaeté pa'i îesu, îandé sumará mondyîa.* – É terrível o senhor Jesus, fazendo tremer nosso inimigo. (Anch., *Poemas*, 186); *îagûarabaeté* – cão furioso (nome de um índio) (D'Evreux,

*Via gem*, 86); *I abaeté-katupe Anhangá...?* – É muito medonho o diabo? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 220); ... *I abaeté-katu xe rera*. – É muito terrível meu nome. (Anch., *Teatro*, 144); 2) força, poder, valentia, bravura: *Xe abé ñ ybõm-byrûera Bastião xe moaíté. N'i tybi xe abaete-pûera...* – A mim também o flechado Bastião derrotou-me. Não existe mais minha antiga bravura. (Anch., *Teatro*, 48); (adj.) – forte, robusto, valente, poderoso, audacioso: *Tupã oîepé nhõ nhẽ gûekó-karaibetéramo, abaetéramo*. – Deus é um só, de fato, sendo santíssimo, sendo poderoso. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 134); *Ybytu îabé osunung, i abaeté sul osyia*. – Zune como o vento, tremendo por causa de sua bravura. (Anch., *Poemas*, 190) ● **ii abaeteba'e** – o que é temido (VLB, II, 125); **abaîtesaba** (ou **abaîtéba**) – tempo, lugar, modo etc. de bravura, de terror; terror; força; bravura etc.: ... *Îandé maranirû, îandé abaîtéba...* – Nossa companheira de guerras, causa de nossa bravura. (Anch., *Poemas*, 88)

NOTA – Daí provém, no P.B., **ABAITÉ**, *pessoa feia, repulsiva*. Daí também se origina o nome geográfico LAGOA DO ABAITÉ (“lagoa do terror”), próxima de Salvador, BA, considerada um lugar mal-assombrado. Dorival Caymmi escreveu uma canção dedicada a essa lagoa, cuja letra diz: “*De manhã cedo, se uma lavadeira / Vai lavar roupa no ABAITÉ / Vai-se benzendo porque ñiz que ouve / Ouve a zoada do batuajé*”.

**abagûasu** – v. **abá**²

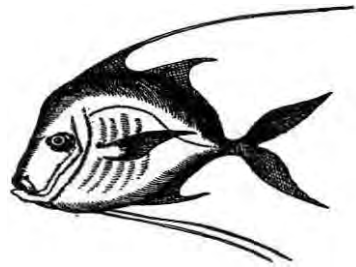
**abaiba** (s.) – dificuldade, pena, inconveniência: ... *T'aibaibokyne...* – Hei de tirar-lhe as dificuldades. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 94); (adj.: **abaib** ou **abai**) – 1) difícil, arresado, complicado (de entender etc.): *I abai xebo sa'anga*. – É difícil para mim tentá-los. (Anch., *Teatro*, 16); *I abaib aîpó nhe'enga*. – É difícil essa língua. (Anch., *Poemas*, 196); *Îabaibeté aîpó!* – Isso é muito difícil! (Anch., *Teatro*, 156); *A'e îabaiby-mo abá supé xe ro'o 'u...* – Mas seria difícil para as pessoas comer minha carne. (Ar., *Cat.*, 84v); 2) molesto, penoso, frágil, íngreme (p.ex., o caminho, a montanha etc.): *Ikó pé bé ñ abai...* – Este caminho também é penoso. (Anch., *Teatro*, 162, 2006); *Îabaibeté nhẽ rakó... asé atá mysakanga...* – São muito molestos, certamente, os tropeços de nossa caminhada. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 79); 3) inadequado, inconveniente: *N'd'érékatuî xúé angiré nde remirékó*

*rerobyka, ã tekó abaibeté-katureme*. – Não poderás doravante juntar-te a tua esposa por ser isso um procedimento muitíssimo inconveniente. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 94); 4) confuso: *Xe abaib*. – Eu sou confuso. (VLB, I, 80)

**abaîeru** (s.) – ABAJERU, GUAJURU, GAJERU, GAJIRU, GAJURU, GUAJARU, GUAJERU, GUAJIRU, 1) planta da família das crisobalanáceas (*Chrysobalanus icaco* L.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 188); 2) o fruto dessa planta, ... “da feição e tamanho das ameixas... e de cor roxa; come-se como ameixas, mas tem maior caroço...” (Sousa, *Trat. Descr.*, 188) (o mesmo que **gûaîeru** – v.)

**abaîté** – v. **abaeté**²

**abakatuaiá** (s.) – ABACATUAIA, ABACATUIA, ABACATÚXIA, ABACATINA, peixe da família dos carangídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 161)



ABACATUAIA (fonte: Marcgrave)

**abakatuaiába** (s.) – var. de ABACATUAIA, peixe da família dos carangídeos (VLB, II, 70)

**abakatuaiatakapá** (s.) – nome de um peixe da família dos carangídeos (*Libri Princ.*, 98)

**abanga** (s.) – covardia; (adj.: **abang**) – covarde: *Xe abang*. – Eu sou covarde. (VLB, I, 21)

**abangaba** (s.) – covardia, desânimo; (adj.: **abangab**) – acovardado, desencorajado, desanimado, desalentado, desmaiado de medo: *Eri, nd'oré abangabi!* – Ah, não estamos acovardados! (Anch., *Teatro*, 178)

**abangaíba** (etim. – *pessoa da alma ruim*) (s.) – pessoa desprezível: *Xe abangaíba*. – Eu sou uma pessoa desprezível. (VLB, I, 100)

**abangatu** (etim. – *homem da alma boa*) (s.) – homem gentil, fino; (adj.): *Xe abangatu*. – Eu sou gentil. (VLB, I, 148)

## abanhê

**abanhê** (etim. - *homem, não mais*) (s.) - leigo (VLB, II, 20)

**Abaosanga** (etim. - *homem paciente*) (s. antrop.) - nome de índio tupi (Krivet, *The Adm. Adv.*, 1228)

**abápe?** - v. *abá?*

**abaraba (t)** (s.) - mancha; [adj.: **abarab** (r, s)] - manchado (o animal): *Xe rabarab*. - Eu sou manchado. (VLB, II, 30); *Xe rabará-barab*. - Eu sou muito manchado. (VLB, II, 29)

**abaré** (s.) - padre, **ABARÉ**, **ABARUNA**; clérigo; frade; sacerdote, religioso (VLB, II, 100): *I xupé, ranhê, abaré, Tupã mombegúabo, i xóú*. - Junto a ela, primeiramente, os padres foram, anunciando a Deus. (Anch., *Poemas*, 114); *Oú tenhê xe pe'abo "abaré" "aba..."* - Vêm em vão para me afastar os ditos "padres". (Anch., *Teatro*, 8)

NOTA - Hoje em dia a palavra **ABARÉ**, na umbanda, designa um médium desenvolvido; **ABARÉ-MIRIM** designa, na umbanda, um médium iniciante.

Desse termo tupi provém, também, o nome do município de **AVARÉ** (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



**ABARÉ** (padre) (quadro de Portinari)

**Abaré-bebé** (etim. - *padre voador*) (s. antrop.) - nome dado ao Pe. Leonardo Nunes (jesuíta do século XVI) pela grande rapidez com que se deslocava pelos diferentes lugares (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) I, §68, 209)

**abaregúasu** (etim. - *padre grande*) (s.) - bispo, autoridade eclesiástica, provincial, abade, prelado: *Asé sybápe abaregúasu nhandy-karaíba nonga*. - Pôr o bispo em nossa testa o óleo santo. (Ar., *Cat.*, 17v); *Abaregúasu ogúatá*. - O bispo passeia. (Fig., *Arte*, 6)

NOTA - Daí provém, no P.B., a palavra **ABARÉ-GUAÇU**, designando, na quimbanda, um grande feiticeiro.

**abaremotemô** (s.) - **ABAREMOTEMO**, árvore leguminosa (*Abarema cochliacarpus* Gomes, Barney & J.W. Grimes), cuja madeira é usada em construções e cuja casca tem empregos medicinais como adstringente (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 187)

**abati** (s.) - 1) **AVATI**, **ABATI**, **AUATI**, milho, planta da família das gramíneas (*Zea mais* L.) (Staden, *Viagem*, 67): *Atupá-rung abati*. - Estabeleci uma plantação de milho. (VLB, II, 81); 2) o grão dessa planta • **abati**-y - **ABATINI**, variedade de bebida feita de milho; vinho de milho (D'Abbeville, *Histoire*, 207; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 274; Thevet, *Les Sing. de la France Antarct.*, 56v); **abati-tyba** - milharada, milharal; **abatigúasu** (ou **abati-atã** ou **abati-peba**) - milho zaborro; **abati-una** - milho preto; **abati-eté** - milho verdadeiro (em oposição às suas variedades menos comuns); **abati-tinga** - milho de que se faz pão (VLB, II, 38)

NOTA - Daí provém, no P.B., **ABATIAPÉ** ("milho de casca"), variedade de arroz encontrado em estado silvestre nas margens dos lagos amazônicos, *arroz-bravo*; **ABATIGUERA** (*abati* + *pûer* + -a, "milho que foi"), milharal já colhido e extinto, roça depois de efetuada a colheita; **BATUERA**, **BATUEIRA** (*abati* + *pûer* + -a, "milho que foi"), sabugo de milho; **BATITÉ** (ou **CATETE** ou **CATETO**) (*abati* + *eté*, "milho muito bom"), certa espécie de milho miúdo. Daí também, pelo nheengatu, o nome geográfico **AUATI-PARANÁ** (AM) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**abati'i** (etim. - *milhozinho*) (s.) - 1) arroz (VLB, I, 44); 2) trigo (VLB, II, 137); 3) xerém, variedade de milho miúdo (VLB, II, 149)

NOTA - Em *Iracema*, de José de Alencar, lemos "*O coração de Iracema está como o ABATI n'água do rio*", significando, aí, *arroz*.

**abati'imiri** (s.) - **ABATEMIRIM**, planta da família das gramíneas, variedade de arroz com grão avermelhado e pequeno (VLB, I, 44)

**abati'itinga** (etim. - *milhozinho branco*) (s.) - trigo (VLB, II, 137)

**abatomirĩ** (etim. - *milho pequeno*) (s.) - 1) xerém, variedade de milho miúdo (VLB, II, 149); 2) trigo (VLB, II, 137)

**Abatiposanga** (etim. - *remédio de milho*) (s. antrop.) - nome de índio tupi (Staden, *Viagem*, 116)

**abatiputá** (s.) – JABUTAPITÁ, BATIPUTÁ, o mesmo que **aĩabutipyá** (v.) (Brandão, *Diálogos*, 202)

**Abatiúna** (etim. – *milho escuro*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 186v)

**aba'yba** (etim. – *homem-guia*) (s.) – namorado (VLB, II, 46); *nde ra'yra aba'yba* – o namorado de tua filha (Ar., *Cat.*, 267, 1686)

**Abaykyiã** (etim. – *o arrasta-gente*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) II, §2, 114)

**abé<sup>1</sup>** (conj.) – 1) logo após, logo que, logo depois de, tão logo: *Nde rera rendupa abé, Anhangaryryĩ okúapa*. – Tão logo ao ouvir o teu nome, o diabo está tremendo. (Anch., *Poemas*, 132); *Aĩpó oĩoupé 'é abé, o iara repypüera rétyki Tupãokype*. – Logo depois de dizerem aquilo para ele, lançou o pagamento por seu senhor no templo. (Ar., *Cat.*, 57v); *Oú abé*. – Tão logo vindo ele (Anch., *Arte*, 45v); *Xe só abé turi*. – Tão logo indo eu, ele veio. (Anch., *Arte*, 46); 2) assim que, enquanto, em (como *em eu fazendo etc.*); no mesmo instante em que: *Gûinhe'enga abé...* – Em eu falando... (VLB, I, 110); *Xe só abé...* – Assim que eu vou... (VLB, II, 24)

**abé<sup>2</sup>** (posp.) – desde: – *Marãpepe rubixabetae'ym? – Nu'oroerekôĩ nhẽ oré ramúia abé*. – Por que vós não tendes muitos reis? – Não os temos desde nossos avós. (Léry, *Histoire*, 362)

**abé<sup>3</sup>** (adv.) – também; mais (é usado, às vezes, com o valor de uma conjunção aditiva e): *Onhe'ynhang umã sesé kunumietá kagûara, ... gûaibĩ, tuĩba'e abé...* – Já se juntaram por causa disso muitos moços bebedores de cauim, velhas e velhos também. (Anch., *Teatro*, 24); *Xe abé taĩasugûaia...* – Eu também sou um porco... (Anch., *Teatro*, 44); ... *Kó aikó sygepüera t'arasó i nhy'ãbebuia abé xe raixó-gûaibĩ supé*. – Aqui estou para levar seu ventre e também seus pulmões para minha sogra velha. (Anch., *Teatro*, 66); *Osó S. Pedro, São João abé*. – Foram São Pedro e São João. (Ar., *Cat.*, 55)

**'abebó** (s.) – grenha, cabelo em desalinho; cabelos embaraçados, despenteados (Castilho, *Nomes*, 27); *Xe 'abebogûasu*. – Eu tenho uma grande grenha. (VLB, I, 150)

**abé-no** (adv.) – também (VLB, II, 124)

**aberame'ĩ** – v. *berame'ĩ* (VLB, I, 23)

**abiã<sup>1</sup>** (part.) – ainda mais, quanto mais: *iké abiã* – ainda mais aqui (Fig., *Arte*, 37)

**abiã<sup>2</sup>** (conj.) – se (usado com **memetipó** ou **memetiã** ou **memetaé**): *Mene'yma resé oĩkoba'e abiã koĩpó sesé onhemomotaryba'e oĩaby-eté Tupã nhe'enga, memetipó mendara momoxysara koĩpó sesé nhemomotasara*. – Se o que tem relações sexuais com uma solteira ou por ela se atrai transgride muito a palavra de Deus, tanto mais o que perverte uma casa ou o que se atrai por ela. (Ar., *Cat.*, 109); *Mba'e sekatuba'e abiã... oĩmoting i 'uetébo, memetiã nde nda mba'e-katu ruã euĩ erémo'ẽ*. – Se uma coisa que é muito saborosa enjoa, comendo-a muito, eis que tanto mais tu expelirás o que não é coisa boa. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 111); *Kûarasy abiã oporomo'y'useĩ-eté, memetaé tatápe oĩna abá o'useĩ-etéramo*. – Se o Sol faz as pessoas terem muita sede, tanto mais estando no fogo as pessoas desejam beber. (Ar., *Cat.*, 164)

**abiãgûasu** (s.) – nome de um pássaro [Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1464-1468]

**abiũ<sup>1</sup>** (t) (s.) – 1) pelo de pano, felpa (VLB, I, 144); 2) fibras de madeira de má qualidade ou serrada com serra ruim, que tem uma certa frisa por cima (VLB, I, 144); 3) penugem fina de ave nova (VLB, I, 113); 4) raspa ou raspas como da bota ou de qualquer couro (VLB, II, 97) ● **aoba rabiũ** – felpas de pano usadas para curar feridas, como se faz hoje com flocos de algodão; **sabiũuakytãba'e** – o que é felpudo (VLB, I, 144)

**abiũ<sup>2</sup>** (t) (s.) – espécie de roupa usada no século XVI; saia de pano (VLB, I, 84)

**abiũxûara** (s.) – o que está aconchegado, o que está junto: *Ereĩtykype kunumĩ amõ nde abiũxûara nde 'arybo moropotara sui?* – Lançaste algum menino que estava aconchegado a ti sobre ti por desejo sensual? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 95)

**'abiú** (v. tr.) – catar a cabeça de: *Aĩ'abiú*. – Catei-lhe a cabeça. (VLB, I, 69)

**-abo** [suf. de gerúndio. Sua forma nasal é **-amo**. Apresenta também os alomorfes **-bo** e **-mo** (nasal).]: ... *xe 'anga moĩngó-katûabo!* – fazendo estar bem minha alma! (Anch., *Poemas*, 92); ... *ĩandé rarõmo...* – Guardando-



## abõ

-nos. (Anch., *Poemas*, 90); ... *nde moingóbo xe py'ape...* - fazendo-te viver no meu coração (Anch., *Poemas*, 94)

**abõ** (v. tr.) - avivar (p.ex., o fogo): ... *• íoesé bé tatá rerekóbo, o endy iandy i abõmo nhê.* - Em si também tendo fogo, suas chamas o óleo avivando. (Ar., *Cat.*, 161)

**abo'ó** (s) (v. tr.) - pelar (p.ex., o leitão); depeñar (p.ex., ave): *Asabo'ó.* - Pelei-o. (VLB, II, 70); *Ai'apir-abo'ó.* - Eu lhe pelo o couro cabeludo. (VLB, II, 70)

**'abo'ó** (v. tr.) - pelar a cabeça de, arrancar os cabelos de: *Ai'abo'ó.* - Eu lhe pelo a cabeça. (VLB, I, 94; II, 70) **• 'abo'ó-bo'ó** - escabelar, desfazer o penteado de, desgrenhar o cabelo de etc. (VLB, I, 122): *Ai'abo'ó-bo'ó.* - Escabelei-o. (VLB, I, 122)

**abuna** (etim. - *homem escuro*) (s.) - padre, ABUNA (Vieira, *Cartas*, I, 382)

NOTA - Daí, o nome geográfico ITABUNA (município da BA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**abutua** (s.) - ABUTUA, ABÚTUA, ABUTA, ABUTINHA, BUTUA, BUTINHA, BUTU, nome comum a várias plantas da família das menispermáceas (Cadornega, *Hist. Guerras Angolanas*, III, 201)

**aby<sup>1</sup>** (v. tr.) - ser desigual de; não se parecer com; diferir de; ser diferente de: *N'aiabyi.* - Não sou diferente dele, pareço-me com ele. (VLB, II, 65); *Oroioaby.* - Somos desiguais um do outro. (VLB, I, 99); *Aipoba'e tenhê n'oiahyi mboia.* - Aquele, de fato, não é diferente da cobra. (Ar., *Cat.*, 108v); *Oiaby rakó abá rekó xe retama...* - É muito diferente, de fato, a morada dos homens da minha residência. (Ar., *Cat.*, 167); *Nd'oiabyi muru arara...* - O maldito não difere de uma arara... (Anch., *Teatro*, 62)

**aby<sup>2</sup>** (v. tr.) - errar, falhar com; enganar-se em, deixar de atingir, desviar-se de, não acertar em: *Tatapyinha n'oiabyi; oiei bé muru kai...* - As brasas não falham com eles; ainda hoje os malditos queimam... (Anch., *Teatro*, 88); *Aiaby-iaby.* - Fiquei-as errando (isto é, as flechas atiradas). (VLB, I, 38); *T'oiaby umê Tupã o monhangara.* - Que não se desvie de Deus, seu criador. (Ar., *Cat.*, 187)

**aby<sup>3</sup>** (v. tr.) - transgredir, infringir, violar: *Eiori sa'anga rô, t'otupã-nhe'engaby...* - Vai

para prová-los, pois, para (que transgridam a palavra de Deus. (Anch., *Teatro*, 16); *Abápe aipoba'e oiaby?* - Quem aquele (mandamento) transgride? (Ar., *Cat.*, 69v) **• abýaba** - tempo, lugar, modo etc. de transgredir; transgressão: ... *O angaipaba, Tupã nhe'enga abý agüera roeryôromo...* - Detestando seu pecado, a transgressão da palavra de Deus. (Ar., *Cat.*, 80v); *abýara* - o que transgride, o transgressor: *A'epe cristãos Tupã nhe'enga abýara, marã?* - E os cristãos transgressores da palavra de Deus, que lhes sucede? (Ar., *Cat.*, 26v)

**aby'aka** (t) (s.) - ACA, INHACA, IACA, cheiro de urina, fedor de suor; [adj.: **aby'ak** (r, s)] - fedorento; (xe) cheirar mal, ter inhaca: *Xe raby'ak.* - Eu tenho inhaca. (VLB, I, 73)

**abýare'yma** (etim. - *o que não difere*) (s.) - símile, imitação, coisa semelhante: *Íusana abýare'yma nhê serã tentativa?...* - Porventura a tentativa é coisa semelhante a um laço? (Anch., *Diál. da Fé*, 232); *Mba'e abýare'ymape syaia?* - Semelhante a que coisa era o suor dele? (Ar., *Cat.*, 53v); (adj.: **abýare'y**m) - parecido com, semelhante a: *Taténdy-etá, asé apekü-abýare'yma anhô osepiak.* - Viram somente muitas chamas de fogo, parecidas com nossas línguas. (Ar., *Cat.*, 45)

**abyky<sup>1</sup>** (v. tr.) - pentear; escovar, cardar (p.ex., algodão) (VLB, I, 67): *Aiabyky.* - Penteio-o. (VLB, I, 32) **• abykyába** - tempo, lugar, modo, instrumento etc. de pentear, de cardar; carda, prancha de madeira forrada de lata e ouriçada de pontas de ferro para pentear a lã, o algodão, para os tornar fáceis de fiar (VLB, I, 67)

**abyky<sup>2</sup>** (v. tr.) - **1**) apalpar, tocar: *Nde rorype abá nde abykyreme?* - Tu te alegras quando um homem te apalpa? (Ar., *Cat.*, 234); **2**) fazer de mãos, tratar com as mãos, manusear: *Aiabyky.* - Manuscio o. (Anch., *Arte*, 49v-50)

**abyraru** (s.) - umidade fétida; (adj.) - úmido; languinhento (fal. do que "está em algum lugar úmido e que ganha um certo suorzinho de mau cheiro") (VLB, II, 20)

**a'e<sup>1</sup>** (adv.) - aí, ali, lá, esse lugar, aquele lugar (n. vis.) (VLB, I, 89): *Osem-y bépe irã a'e suíne?* - Sairão ainda futuramente dali? (Ar., *Cat.*, 47v); **2**) esse momento, então: *A'e ré t'asepenhan.* - Depois desse momento hei de atacá-los. (Anch., *Teatro*, 74) **• a'e remebé;**

a'e remengatutenhê – então, nesse tempo (VLB, I, 118)

**a'e<sup>2</sup>** (dem. pron. e adj.) – 1) – esse (s, a, as); aquele (s, a, as), isso, aquilo: *A'e ré kori iasó tubixaba akanga kábo.* – Depois disso, hoje vamos quebrar as cabeças dos reis. (Anch., *Teatro*, 60); *N'aíkuabi a'e abá...* – Não conheço esse homem... (Ar., *Cat.*, 57); ... *A'epüera nongatúabo é iandé iabé apýabetéramo i nhe-monhangí erimba'e...* – Para acalmar aquele, como nós ele se fez homem verdadeiro. (Ar., *Cat.*, 84); 2) ele (s, a, as): *Osobá-syb aó-tinga pupé; a'e resé sobá ra'angaba pytáú.* – Limpou seu rosto com um pano branco; nele ficou a imagem de seu rosto. (Ar., *Cat.*, 62); *Karaibebé a'e, moroíubyka puaitara.* – Ele é o anjo que encomenda o enforcamento. (Anch., *Teatro*, 62); 3) aquele (s, a, as) que: *A'e asetobapé-pyténe... peípysy-katu kori, i popúá...* – Aquele que eu beijar na face, agarrai-o, atando-lhe as mãos. (Ar., *Cat.*, 75) ● **a'erama ri** – para tanto, para isso: *A'erama ri Tupá asé rekomonhangaba resé... o ma'enduaramo...* – Para tanto, lembra-se a gente dos mandamentos de Deus. (Bettendorff, *Compêndio*, 92); a'e iabé – outro tanto; da mesma maneira (VLB, II, 61); a'e iá – assim, desse modo: *A'e iá bépe gúá i py rerekóú, itapygúá pupé i moíáno?* – Assim também fizeram com seus pés, pregando-os com cravos? (Anch., *Diál. da Fé*, 189)

**a'e<sup>3</sup>** (conj.) – 1) na verdade, contudo, mas, porém: *Na setéi; Tupá Ta'yra a'e, iandé iabé apý abamo o nhe-monhang'iré é, setéramo ko'yté, asé iabé.* – Não têm corpo; Deus Filho, contudo, após fazer-se homem como nós, teve corpo, enfim, como nós. (Bettendorff, *Compêndio*, 43); *A'e ko'y, xe resé, ó-mirí pupé ereíká.* – Mas agora, por minha causa, dentro de uma casinha estás. (Anch., *Poemas*, 128); 2) mas sim, senão, pelo contrário (afirmando de um o que negamos de outro): ... *Na xe remiaúsuba ruá, xe remirekó a'e.* – Não é minha escrava, mas, sim, minha esposa. (Ar., *Cat.*, 95); *Na Pero ruá, tybyra a'e.* – Não era Pedro, mas, sim, seu irmão. (VLB, II, 115); 3) senão que, se não fosse (VLB, II, 116)

**a'e<sup>4</sup>** (part.) – e? e porventura? (como no latim *nunquid?*, usada em início de períodos. Serve também para se perguntar sobre fatos já muito bem conhecidos, somente com o intuito de

ênfatar a ação ou o processo em questão): – *A'epe ké amboaé?* – *Karaibebé será...* – E o outro, aqui? – Talvez seja o anjo. (Anch., *Teatro*, 26); *A'epe mará apýabetéramo sekóú iandé iabé?* – E de que maneira é homem verdadeiro como nós? (Ar., *Cat.*, 22v); *A'e serâne hóstia pupé Iesu Cristo rekóú?* – E porventura na hóstia está Jesus Cristo? (Ar., *Cat.*, 87); *A'e-p'ikó?* – E este? (VLB, I, 153); *A'epe n'osóí?* – E, porventura, ele não foi? (como que dizendo: *todos sabem que foi.* Neste sentido emprega-se mais *a'e-tepe?*) (VLB, I, 120, 121) ● **a'e emonānamo** – e portanto (VLB, I, 121); a'e ipó (ou a'e nipó) – e (com reme – no caso de): *A'e ipó sekoe'yme?* – E no caso de ele não estar? (VLB, I, 121); a'e-tepe? – E vai bem? E como está? E que me dizes de? E quanto a? E qual é? (perguntando-se a opinião de alguém): *A'e-tepe ahê?* (ou *A'e-tep'ahē rekóú?*) – E como está ele? *A'e-tepe nde?* – E quanto a ti? (isto é, qual é tua opinião?) *A'e-tepe nde nhe'enga?* – E qual é a tua palavra? (i.e., que dizes sobre isso?) (VLB, I, 78). Serve para perguntas em que a resposta já é sabida, mas que tem o efeito de uma ênfase na ação ou no processo em questão: *A'e-te-pixé na sói?* – E eu não fui? (como que dizendo: *todos sabem que eu fui.*) (VLB, I, 120; 121)

**aé<sup>1</sup>** (s.) – âmago; lugar vital, ponto mortal (usava-se para falar de ferimento grave ou perigoso): *Xe aépe xe ybóú.* – Flechou-me em lugar vital. (VLB, II, 42)

**aé<sup>2</sup>** (part.) – diferente, vários, outro: *Xe rekó-aé arekó.* – Tenho meu modo de ser diferente. (VLB, I, 103); *Oré rekó-rekó-aé oroerekó.* – Temos nossos modos de ser diferentes. (VLB, I, 103); *mba'e-aé* – outra coisa (VLB, I, 29)

**aé<sup>3</sup>** (part. de ênfase) – 1) próprio (s, a, as); mesmo (s, a, as): *Ixé aé.* – Eu mesmo. *A'e aé* – ele (s, a, as) mesmo (s, a, as). (VLB, II, 36); *Endé aé ereítekúá.* – Tu mesmo és a causa de teu dano. (Anch., *Teatro*, 42); *Nde aé ipó emonā ereíká.* – Tu mesmo assim procedeste. (Ar., *Cat.*, 57v); *Pedro aé* – o próprio Pedro, Pedro mesmo (Anch., *Arte*, 54); *ebokúeiba'e a'e* – isso mesmo (VLB, II, 15); 2) de fato, realmente: *Perobiary-tepe aé Tupá?* – Mas acreditais realmente em Deus? (Anch., *Dou-tr. Cristã*, I, 157)

**aé-amê?** (part.) – qual outro senão?: *Mae-kugúapara aé-amê ahê?* – Qual outro é co-

## a'eba'e

nhecedor senão ele? (VLB, II, 91); *Marateko-ara aé-amē ahē?* – Qual outro é guerreiro senão ele? (VLB, I, 20)

**a'eba'e** (dem. pron.) – ele, (s, a, as), aquele (s, a, as): *Nd'e'i te'e Tupā a'eba'e reityka tatápe...* – Por isso mesmo Deus aqueles lançou no fogo. (Anch., Doutr. Cristã, I, 193); *A'eba'e o'ar Maria abá bykagüere'yma suí.* – Ele nasceu de Maria, a que não foi tocada por homem. (Ar., Cat., 15)

**a'ebé** – o mesmo que a'eibé (v.) (Anch., Teatro, 146, 2006)

**a'eboé** (adv.) – justamente, perfeitamente, é certo que, corretamente, muito a propósito (Fig., Arte, 136); sem mais nem menos (VLB, II, 49; 102): *A'eboépe Tupā rasara Tupā rari amōme, iepi?* – É certo que o comungante comungue algumas vezes (ou) sempre? (Ar., Cat., 77); *A'eboé ebokúé 'ara asé oimoe'té-katune.* – Muito a propósito a gente comemorará bem esse dia. (Ar., Cat., 131); *A'eboé tuí.* – Está muito a propósito, está sem mais nem menos (como se queria). (VLB, II, 102)

**a'eibé** (ou **a'ebé**) (adv.) – 1) logo então, naquele ponto, logo nesse ponto, bem nesse momento: *A'eibé osóbo.* – Logo então houvera de ir. (Fig., Arte, 163); *A'eibépe yb'já cruz mo'amí i atykábo?* – Logo então a cruz ergueiram, ficando-a? (Ar., Cat., 62); *A'eibémo osóbo.* – Logo então foi. (Fig., Arte, 163); *A'eibé korite'i-alb-eté serasóú aüeramanhē tatápe.* – Logo então, muito rapidamente, levou-o para sempre para o fogo. (Ar., Cat., 159v); ... *A'eibé Pilatos supé o'erekúabamo...* – Bem nesse momento perdeu a Pilatos. (Ar., Cat., 59); 2) ainda, mesmo: *A'ebé kori... i mbo'ane.* – Ainda hoje fazendo-os cair. (Anch., Teatro, 146, 2006); 3) da mesma maneira (Fig., Arte, 148)

**a'eipomā** (ou **a'eiponomā**) (conj.) – se não fosse (tudo estaria bem): *Ahē ruraba a'eiponomā...* – Se não fosse a vinda do fulano... (VLB, II, 116)

**a'eiponomā** – v. **a'eipomā**

**a'ekeibé** (part.) – logo então (VLB, II, 24)

**aembé** (r, s) (s.) – corte, fio (de faca, machado etc.): *aembékorōia* – fio embotado (VLB, I, 44); [adj: **aembé** (r, s)] – afiado (p.ex., faca) (VLB, I, 27); *Saembé.* – Ela está afiada. (VLB, I, 83)

NOTA – Daí, no P.B. (S. e MT), **ITAIMBÉ**, **ITAMBÉ**, **TAIMBÉ** (*itá + aembé*, “pedras afiadas”), *despenhadeiro, precipício; monte agudo e escarpado* (in *Dicion. Caldas Aulete*). Daí, também, o nome geográfico **ITAMBÉ** (BA) (v. Rei. Top. e Antrop. no final).

**a'embé** (s) (v. tr.) – torrar (como o milho no alguardar): *Asa'embé.* – Torrei-o. (VLB, II, 133)

**aembe'e** (s) (v. tr.) – aguçar, afiar, amolar (faca): *Asaembe'e.* – Afio-a. (VLB, I, 27)

**a'emo<sup>1</sup>** (conj.) – para que: ... *Xe porangeté temomā, a'emo abá xe potari...* – Oxalá eu esteja muito bela, para que os homens me desejem. (Ar., Cat., 71); *Xe ior, na xe angaturami ā a'emo eréké xe py'ape.* – Meu senhor, eis que eu não sou digno para que entres em meu coração. (Ar., Cat., 86v); *A'u temō mba'ea'ba mā, a'emo nhē xe re'ōū...* – Ah, quem me dera comer veneno para que eu morresse... (Anch., Doutr. Cristã, II, 102)

**a'emo<sup>2</sup>** (part.) – 1) E com tudo isso?: *A'emo eresó?* – E, com tudo isso, vais? (Fig., Arte, 137); 2) Por que haveria de? Por que razão haveria de?: *A'emop'ixé serasó-a'ubi é?* – Por que haveria eu de o levar? (VLB, II, 82)

**a'emopeé** (part.) – bem arrumado estaria se (quem fizesse, dissesse etc. Com **a'ubi**): *A'emopeé ixé serasó-a'ubi é.* – Eu estaria bem arrumado se o levasse. (VLB, I, 54)

**a'enipó** (part.) (ou **a'enipoaé**, **a'enipó** com **ra'e** no final do período) – e parece que: *A'enipó (abá) pūari sesé ra'e.* – E parece que o homem bateu nele. (VLB, I, 120, adapt.)

**a'eno** (part.) – senão que, se não fosse (VLB, II, 116)

**a'epe<sup>1</sup>** (adv.) – 1) ali, aí (Fig., Arte, 129): *Seta-ma rera Mbo'ý, a'epe i mo'ýpa, i gūabo.* – O nome da terra deles é Mboijy, ali assando-os e comendo-os. (Anch., Teatro, 140); ... *A'epe kunhāmuku repenhana, i potasápe.* – Ali atacando as moças, por desejá-las. (Anch., Teatro, 34); ... *Opabenhē serā rimba'e a'epe tekoara i' a'o-ia'ou...?* – Por acaso todos os que estavam ali ficaram a injuriá-lo? (Ar., Cat., 56v); 2) para ali, para lá: ... *a'epe o só íanondé...* – antes de irem para lá (Ar., Cat., 248, 1686); 3) por ocasião disso, então: *Marāpe Herodes serekó-ukari a'epe?* – Como Herodes mandou tratá-lo então? (Anch., Diál. da Fé, 181)

**a'epé<sup>2</sup>** - v. a'e<sup>4</sup>

**a'epûerabé** (conj.) - desde então (VLB, I, 97)

**a'epûerype** (conj.) - desde então: *Nd'e'i te'e Tupã nde pe'abo, a'epûerype tatá aûtera-ma nde rapýabo*. - Por isso mesmo Deus te repeliu, desde então o fogo para sempre queimando-te. (Anch., *Teatro*, 18)

**a'erame'ĩ** (part.) - e outro tanto, e da mesma maneira, e igualmente, e do mesmo modo: ... *I mbo'a tiruã, i mbo'ar' e'ymebé, a'erame'ĩ i mbo'ar'iré, omarane'ymamo*. - Estando virgem, mesmo dando-o à luz, antes de dá-lo à luz e, igualmente, após dá-lo à luz. (Ar., *Cat.*, 35)

**a'ere** (etim. - *por ocasião disso*) (adv.) - nesse tempo, naquele tempo, então: *A'ere amô aîukáne...* - Então matarei alguns. (Anch., *Poemas*, 156); *A'ere me oín uman São João Batista o sy rygépe*. - Então já estava São João Batista no ventre de sua mãe. (Ar., *Cat.*, óv); *T'iaîuká xe mena, ... a'ere me t'iamendar iandé ioesé*. - Matemos meu marido e, então, casemos um com o outro. (Ar., *Cat.*, 279); *Aîuká umã a'ere*. - Já eu, então, tinha matado. (Fig., *Arte*, 14) ● **a'ere** é - bem então (Fig., *Arte*, 129); **a'ere bé** - logo então (VLB, II, 24)

**a'eserâne** (part.) - e parece, segundo isso ● **a'eserâne...** **ra'e** (ou **a'eserân'ipó...** **ra'e**) - e parece, segundo isso: *A'eserân'ipó (abú) pûari sesé ra'e*. - E parece, segundo isso, que o homem bateu nele. (VLB, I, 120)

**aeté** (s.) - fineza (em bondade ou maldade); coisa fina; (adj.) - fino, aprimorado, bem feito, muito bom: *Î aeté*. - Ele é fino. *Xe aeté*. - Eu sou fino. (VLB, I, 1390)

**ãgûa** (dem. pron.) - ele (s, a, as) (VLB, I, 109); esse (s, a, as); aquele (s, a, as), isso, aquilo (principalmente no plural): *Pekûai ãgûa amô sema repîaka*. - **Î** para ver sair alguns deles. (*Camarões*) (o mesmo que **ãûa** - v.)

**agûá** (s.) - altibaixos (VLB, I, 33)

**agûaí** (s.) - 1) AGUAÍ, arbusto da família das apocináceas [*Thevetia ahoua* (L.) A. DC.], com flores amarelo-pálidas e com látex e sementes venenosos. É também chamado AGAÍ, AUAÍ, *casaveleira*, *tingui-de-leite*; 2) nome de sua fruta, de cuja casca faziam-se

colares (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 271; VLB, I, 68)

NOTA - Daí, os nomes geográficos AGUAÍ (SP), AUAÍ (AM) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**agûãî** (v. tr.) - morder com as gengivas, abocanhar sem morder (como a criança sem dentes): *Anhagûãî*. - Mordo-a (com as gengivas). (VLB, I, 18); *Anhagûã-nhagûãî*. - Fico-o mastigando (sem dentes). (VLB, II, 33)

**agûaíá** (s.) - nome de um mamífero (*Theat. Res. Nat. Bras.*, II, 26)

**Agûaíxay** (ou **Agûasaí**) (s. antrop.) - nome de um espírito maligno: *Agûaíxay rembiaramo i moingóbo...* - Fazendo-a estar como presa de Aguaixaí. (Anch., *Dour. Cristã*, II, 112)

**agûaíxima** (s.) - GUAXIMA, GUAXIMBA, GUANXUMA, o mesmo que **agûaxima<sup>1</sup>** (v.) (VLB, II, 29)

**agûaíxipuranga** (etim. - *guaxima vermelha*) (s.) - nome de uma planta (*Theat. Res. Nat. Bras.*, II, 173)

**Agûaí'yba** (etim. - *pé de águaí*) (s. antrop.) - nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 188)

-**agûama** - contração de -(s)ab + -ûam (v.)

**agûamyranga** (s.) - grinaldas feitas com penas de aves vermelhas e douradas, com que eram ornados os braços (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 271)

**agûana** (s.) - cristas de penas de aves que eram grudadas na cabeça com cera ou mel silvestre (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 271)

**agûapé** (s.) - AGUAPÉ, UAPÉ, UAPÊ, nome comum a plantas aquáticas flutuantes de flores violáceas e ornamentais, que crescem nos rios pantanosos, das quais a *Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms e a *Nymphaea ampla* (Salisb.) DC. são as mais comuns. Também conhecidas como *golfão*, *mururé*, AGUAPÉ-DAS-LAGOAS, *nenúfar*, *orelha-de-veado* etc. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 23; VLB, I, 149)

## agûapeasoka



AGÜAPÊ (ilustração de C. Cardoso)

**agûapeasoka** (s.) – **PIAÇOCA, PIAÇÓ**, espécie de jaçanã, ave da família dos jacanídeos, do tamanho de um frangão. “Andam essas aves nas lagoas e criam nas junqueiras junto delas.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 229)

**agûapekaka** (s.) – **IAÇANÃ**, cuja plumagem variou de colorido com a idade (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 191)

**agûará** (s.) – **LOBO-GUARÁ, AGUARÁ, GUARÁ, mamífero carnívoro** da família dos canídeos que vive principalmente nos cerrados da América do Sul, de cor pardo-avermelhada, de pés e focinho pretos e mancha branca na garganta. Alimenta-se também de aves e frutas e tem hábitos noturnos. É um dos mais belos canídeos do Brasil, sendo conhecido também como *lobo e jaguaperi*. (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 34)

NOTA – Daí, o nome do município de GUARAPUAVA (PR) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**agûaragûasu** (s.) – **AGUARAÇU, GUARÁ-GUAÇU**, também conhecido como **AGUARÁ, GUARÁ, JAGUAPERI** e *lobo*, mamífero canídeo; o mesmo que **agûará** (v.): *Xe agûaragûasu, îagûara*. – Eu sou um guará-guaçu, uma onça. (Anch., *Teatro*, 66)

**agûarâi** (v. intr.) – brotar (p.ex., a semente) (VLB, I, 42)

**agûarakaba** (s.) – var. de formiga (VLB, I, 142)

**agûarakyiã** (ou **agûarakynha**) (etim. – *pimenta de aguará*) (s.) – **AGUARAQUIÁ**, pequena erva cosmopolita, da família das solanáceas (relacionadas a *Solanum americanum* L.), de pequenas flores alvas e diminutos frutos negros. O nome *aguaraquina* também designa o *Heliotropium elongatum* Hoffm. ex Roem. & Schult., uma borraginácea. A primeira tam-

bém é conhecida como *caraxixu, araxixu, erva-de-bicho, erva-moura, maria-preta, maria-pretinha, pimenta-de-galinha*. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 55; VLB, I, 121; Piso, *De Med. Bras.*, IV, 198)

**agûarakynhusu** (s.) (etim. – *pimenta grande do guará*) – **AGUARAQUIÁ-AÇU**, fedegoso, provavelmente uma borraginácea (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 198)

**agûarapondá** (s.) – **AGUARAPONDÁ**, nome comum de plantas da família das borragináceas, dos gêneros *Heliotropium* e *Scheidenia*, e a *Stachytarpheta jamaicensis* (L.) Vahl, da família das verbenáceas, com propriedades medicinais (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 6)

**agûarausá** (s.) – **AGUARAUCÁ, GUARUCÁ, GRAUCÁ, CROÇÁ**, espécie de crustáceo decápode da família dos ocipodídeos. Habita as praias arenosas, na zona da maré enchente, cavando buracos, nos quais se esconde. É também chamado **GURICÁ**. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 184; VLB, I, 67)

NOTA – Daí, o nome do município de GUARUJÁ (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**agûara'yba** (s.) – nome comum de certas plantas anacardiáceas

**agûari** (s.) – nome de um peixe da família dos ciclídeos (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 2288-2292)

**agûasá** (s.) – **1**) mancebia: *Agûasá pupé aikó*. – Vivo na mancebia, vivo amancebado. (VLB, I, 17); ... *I agûasá repiakîamo*... – Permitindo sua mancebia. (Ar., *Cat.*, 69); **2**) mancebo (a), amante, adúltero (a) (VLB, II, 30): *Ereipe'ape nde ra'yra, nde remiaûsuba i agûasá sú?* – Afastaste teu filho e teu escravo de suas amantes? (Ar., *Cat.*, 100v); **3**) (adj.) – amante (VLB, II, 46); amancebado; (**xe**) amancebar-se, cometer adultério: *Xe agûasá gûitekóbo*. – Eu estou-me amancebando. (VLB, I, 33) ● **i agûasaba'e** – o que se amanceba: – *Abápe aipoba'e oîaby?* – *I agûasaba'e, o mendasabe'yma resé oîkoba'e abé*. – Quem transgredir aquele? – O que se amanceba e também o que tem relações sexuais com quem não é seu cônjuge. (Ar., *Cat.*, 71); **agûasá membyra** – filho bastardo, filho do amante (VLB, I, 53)

**Agûasái** – v. **Agûaîxay**

**agûaxima<sup>1</sup>** (s.) – GUAXIMA, GUAXIMBA, GUANXUMA, planta piperácea (*Piper umbellatum* L.), de propriedades medicinais (D'Abbeville, *Histoire*, 248; *VLB*, II, 29)

**agûaxima<sup>2</sup>** (s.) – nome de caranguejo branco das praias arenosas (D'Abbeville, *Histoire*, 248)

**agûé (t)** (s.) – meio, metade; [adj.: **agûé (r, s)**]: *Xe ragûé rupi aín*. – Estou pela metade (p.ex., afundado n'água). (*VLB*, II, 35, adapt.)

**agûeá<sup>1</sup>** (s.) – dente molar (Castilho, *Nomes*, 28)

NOTA – Daí, o nome geográfico JACAREGUEAÚ (rio do MT) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**agûeá<sup>2</sup>** (s.) – eixo: *ybyrá-pararanga agûeá* – eixo da roda de madeira que gira (no engenho de açúcar) (*VLB*, I, 109)

**agûeapopy** (s.) – dente do siso (*VLB*, I, 94)

**agûerabé** (posp.) – desde, desde que: *xe rura agûerabé* – desde minha vinda (*VLB*, I, 101)

**agûe'y** (interj.) – ô, opa (daquele que chama sem dizer o nome) (*VLB*, II, 60)

**agûy<sup>1</sup>** – o mesmo que **gûy<sup>1</sup>** (v.)

**agûy<sup>2</sup>** (interj. de h.) – oh! (dito por aquele que perdeu algo e já não pode recuperar) (*VLB*, II, 53)

**agûyb** (ou **agûy**) (**xe**) (v. da 2ª classe) – balançar, menear, cambalear (de doença, enjoo): *Xe agûy-agûy*. – Eu estou cambaleando. (*VLB*, I, 59)

**agûyrõ (t)** (s.) – pênis excitado ou lubrificado por excitação sexual: *Ereĩkytykype nde ragûyrõ?* – Esfregaste teu pênis excitado? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 90)

**ahê<sup>1</sup>** (dem. pron. e adj.) **1**) aquele, ele (s, a, as): *Ahê xe re'õ-motareme, aĩpotá-katu...* – Se ele quiser minha morte, folgo com ela. (D'Abbeville, *Histoire*, 351v); *Oré ma'e iarã ahê pé*. – Nós somos portadores de riquezas para ele. (Léry, *Histoire*, 362); ... *Oré mo'esara ahê t'óikó...* – Que eles sejam nossos mestres (D'Abbeville, *Histoire*, 342); *Tó! Mamõpe ahê rekóú?*... – Eh! Onde ele está? (Anch., *Teatro*, 10); *N'i mba'e-katuĩ xûé-temo ahê mã!*... – **0**xalá ele não tivesse coisas boas! (Ar., *Cat.*, 73); *Xe momotar ahê aoba*. – Atrai-me a roupa daquele. (*VLB*, I, 75); **2**) fulano: *Marã íasûaramo ahê kûepe se'õ mã...*? – Ah, como será a morte do fulano por aí? (Ar., *Cat.*, 101v); *Anhomim temõ*

*ahê mba'e amõ mã!*... – Ah, quem me dera esconder alguma coisa do fulano! (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 101); *Ahê repãka suĩ ké aĩur*. – Veio aqui para não ver fulano. (D'Evreux, *Viagem*, 144) ● **amõ ahê** – alguém (h.) (*VLB*, I, 154)

**ahê<sup>2</sup>** (interj. de h.) – **1**) oh! upa! (expressa espanto) (*VLB*, I, 125): *Ahê, teumê serobĩ!* – Oh, guarda-te de acreditar neles! (Anch., *Teatro*, 62); *To, ahê! Abápe ké sobasê...*? – Oh! Quem aqui dá a cara? (Anch., *Teatro*, 138); **2**) vede isso! (com admiração) (*VLB*, II, 142)

**a'í** (s.) – **1**) mãe: *Kó a'í Tupã Marie*. – Eis a mãe de Deus, Maria. (D'Evreux, *Viagem*, 73); **2**) s. vocativo de 1ª p. – minha mãe! (h. e m.): *A'í, eĩori!* – Minha mãe, vem! (Ar., *Cat.*, 268)

**a'ĩ** (s. voc. de h. e m.) – mano! meu irmão! (Anch., *Arte*, 14v) (Diz um homem a outro ou uma mulher ao irmão.) (*VLB*, II, 31)

**ãia<sup>1</sup>** (ou **ãha**) (**t**) (s.) – dente (Castilho, *Nomes*, 37): *Kó xe 'akusu, xe rãha...* – Eis meus chifões, meus dentes... (Anch., *Teatro*, 40); [adj.: **ãi (r, s)**] – dentado, (**xe**) ter dentes: *Xe rãiasy*. – Eu tenho dentes doloridos. (D'Evreux, *Viagem*, 158); *Na xe rãĩ*. – Eu não tenho dentes. (*VLB*, I, 97) ● **ãimytera (t)** – dentes incisivos; dentes dianteiros (Castilho, *Nomes*, 38); **ãimbara** (ou **ãñoara**) (**t**) – dentes separados uns dos outros: *Xe rãimbar* (ou *Xe rãĩtoar*). – Eu tenho dentes separados. (Castilho, *Nomes*, 37); **anhesyã (t)** – dentes botos (os que sentem a impressão desagradável que neles causam os ácidos): *Xe rãiesyĩ* (ou *Xe ranhesyĩ*). – Eu tenho dentes botos. (*VLB*, I, 94); **ãimba'ũ (t)** – intervalo, interrupção nos dentes: *Xe rãimba'ũ* (ou *Xe rãĩma'ũ*). – Tenho intervalo, interrupção nos dentes (isto é, faltam-me alguns dentes). (*VLB*, I, 97); **ãĩngyrĩ (t)** – dentes que rangem: *Xe rãĩngyrĩ*. – Rangem-me os dentes. (*VLB*, II, 96)

NOTA – Daí, no P.B., **PIRANHA** (*pirã + ãi + a*, “peixe dentado”); **PIABANHA** (“piaba dentada”), peixe caracídeo. Daí, também, o nome da localidade de **SUSSUANHA** (CE) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**ãia<sup>2</sup>** (ou **anha**) (**t**) (s.) – ponta, extremidade áspera de flecha (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 278); *gûyrã-ãimuku* – pássaro da extremidade comprida (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 152)

**aia<sup>1</sup>** (s.) – **1**) papo: *aĩusu* – papo grande (*VLB*, II, 64); [adj.: **ãi**] – papudo, (**xe**) ter papo: *Xe*

## aia²

**aí.** – Eu sou papudo; eu tenho papo. *Xe aĩusu.*  
– Eu tenho papo grande. (VLB, II, 64); **2**) nó da garganta (VLB, II, 50)

**aia² (t)** (s.) – acidez, azedume, amargor; [adj.: **aĩ** (r, s)] – ácido, azedo, amargo, forte (o vinho):  
– *Nde rory; tynysẽ umã kaũĩ...* – *Saĩ-katupe?* – *Saĩ-katu.* – Alegria-te: já transborda o cauim.  
– Estava bem azedo? – Estava bem azedo. (Anch., *Teatro*, 24)

NOTA – Daí, no P.B., **UVAIA**, **UBAIA** (*ybã + aĩ + a*, “fruta azeda”), nome de árvore mirtácea e de seu fruto, muito azedo, do tamanho de uma pequena pera. Daí, também, **TIAIA** (nome de rio do CE) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**aĩabutipytá** (s.) – **JABUTAPITÁ**, **BATIPUTÁ**, arbusto da família das ocnáceas [*Ouratea parviflora* (DC.) Baill.], “do comprimento de cinco, seis palmos; é como amêndoa e preta e assim é o azeite que estimam muito e se untam com ele em suas enfermidades.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 43). Esse óleo é a chamada *manteiga de batiputá*, usada na medicina popular

**aiaia** (s.) – **AJAJÁ**, **AIAIÁ**, colhereiro, variedade de cegonha, ave ciconiforme da família dos tresquiornitídeos, de praias, rios e lagoas. Tem um bico vermelho que parece uma colher. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 204; VLB, I, 88)

**aiaingá** (s.) – nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 154)

**aiaaká** (s.) – cesto, **JACÁ** (VLB, I, 71) (o mesmo que **iaaká\*** – v.)

\*OBSERVAÇÃO – A forma **aiaaká** era usada entre os tupis de São Vicente (VLB, I, 71).

**aiaipá** (s.) – nome de uma ave (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 185 v)

**aiairõ** (xe) (v. da 2ª classe) – parecer bem, fazer sentido: *N'i aiairõĩ Iesu Cristo tatẽ é te'õ suf i iẽpirapũana, tuba i moingoaba se'õ'a e i aiairõ.*  
– Não parece bem fazer ele a defesa da morte fora de Jesus Cristo, mas faz sentido que sua morte fosse a finalidade com que seu Pai o fez viver. (Ar., *Cat.*, 4)

**aiba¹** (s.) – **1**) maldade, ruindade; **AÍVA**, coisa vil (VLB, I, 136; II, 145); ... *ĩandẽ aiba t'õipe'a.* – Que afaste nossa maldade. (Anch., *Poemas*, 182); **2**) feiura: *Anoĩ xe aiba.* – Envergonhame de minha feiura. (VLB, I, 83); **3**) grosseria (VLB, I, 151); **4**) aspereza (do mato, do cami-

nho) (VLB, I, 44); **5**) incompletude, superficialidade; (adj.: **aib**) – **1**) mau, ruim, **AÍVA**, podre (em geral), desprezível, vil (VLB, I, 100; II, 80): *Aũtẽ kunumĩgũasu o ekõ-aĩbetẽ õtomim...* – Enfim, os moços escondem seus muito maus procedimentos. (Anch., *Teatro*, 38); *I iãsear apýabaiba...* – Uniram-se os homens maus. (Anch., *Teatro*, 54); *anhangaiiba...* – diabo mau (Anch., *Poemas*, 90); **2**) grosseiro, rústico, tosco, bruto: *Xe aĩbusu.* – Eu sou grosseirão. (VLB, I, 151); **3**) áspero, impraticável (fal. de mato, de caminho): *pẽaiba* – caminho impraticável (VLB, I, 45); **4**) debilitado, enfraquecido, de saúde corrompida, estragado com o uso: *Xe aib.* – Eu estou debilitado. (VLB, I, 83; 130); **5**) envelhecido (com o uso; fal. de coisas) (VLB, I, 119); velho: *Gũyrã-aĩbusu* – pássaro muito velho (antropônimo) (D'Abbeville, *Histoire*, 187); **6**) incompleto, superficial: *mba'easyaiba* – doença superficial, indisposição, doença fraca (VLB, II, 28); (adv.) – **1**) mal: *Aikõ-aib.* – Vivo mal. (Fig., *Arte*, 138); *Arekõ-aib.* – Trato-o mal. (Fig., *Arte*, 138); **2**) falsamente, não completamente, superficialmente: *Amanõ-aib.* – Morro falsamente, isto é, desmaio, desfaleço. (VLB, I, 125); *Asendub-aib nde nhe'enga* – Entreouvi tuas palavras (isto é, ouvi-as superficialmente) (VLB, I, 119); **3**) com afronta: *Aĩmondõ-aib.* – Mando-o com afronta. (Fig., *Arte*, 138); **4**) tirante a, que tende a: *pirangaib* – tirante a vermelho (VLB, II, 128)

NOTA – Daí, no P.B., **AÍVA**: **1**) ruim, mau; **2**) mofo; **3**) adoentado; **4**) desorientado, fora de si; **5**) pessoa ou coisa insignificante; **6**) doença incurável (in *Dicion. Cãdas Aulete*); **CAÍVA**, **CAÍBA**, mato carrasquento; terreno pobre, impróprio à cultura; **PIRAÍBA** (“peixe ruim”), nome de um peixe pimelodídeo. Daí, também, os nomes geográficos **ABAÍBA**, **PARAÍBA**, **PARANAÍBA** etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**aiba²** (s.) – brenhas (da mata) (VLB, I, 59)

**aibara** (s.) – parte superior das brenhas da mata (VLB, I, 59)

**aibeté** (adv.) – muito, em excesso: *Koriteĩ-aibeté obebẽbo berameĩ kũepe o emitomarybo i xõreme “karaibebẽ” asẽ i 'ẽũ i xupẽ.* – A gente diz “anjos” para eles por irem eles por sua vontade para longe, como que voando, muito rapidamente. (Ar., *Cat.*, 37)

**aibĩ** (s.) – coisa vil (VLB, II, 145); (adj.) – vil; desprezível, coitado, mísero: *Xe abã-aibĩ anhẽ.*

- Eu sou um mísero índio, de fato. (Anch., *Poemas*, 154); (adv.) - desprezivelmente, miseravelmente (Fig., *Arte*, 138)

NOTA - Daí, no P.B., **AIBI** (BA) ('y + aibĩ, "rio desprezível"), riachinho que, na região costeira, sofre a influência das marés (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**aîbîöte** (adv.) - levemente (VLB, II, 21)

**aîbitir** (r, s) (xe) (v. da 2ª classe) - arregar os dentes (como o cão): *Xe rāibitir*. - Arreganhei os dentes. (VLB, I, 42)

**aîbu** (s.) - IPU, gênero de abelha meliponídea que nidifica no solo (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 178)

**aîbyra** (t) (s.) - gengiva (VLB, I, 148)

**aîé'** - v. anhê

**aîé'** (ou aîei) (r, s) (posp.) - através de, de través; de revés: *Xe raîé i xemi*. - Saiu-me de través (p.ex., a flecha que me atingiu). (VLB, I, 102); *Our xe raîei*. - Veio-me de través. (Fig., *Arte*, 125)

**aîereba**<sup>1</sup> (s.) - JEREBA, AIEREBA, espécie de arraia pardo-escura, da família dos dasiatídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 175; VLB, I, 41)

**aîereba**<sup>2</sup> (s.) - lisura; cerceamento; (adj.: aîereb) - 1) liso, sem pontas ou protuberâncias (fal. de mastro ou árvore que não tem folhas, nem ramos, do outeiro limpo de árvores ou pedras; da árvore direita e lisa, sem marca de nó) (VLB, II, 96); raso (sem que reste sinal do membro cortado) (VLB, II, 97); 2) Pode-se usar em metáfora, falando-se de alguém de família numerosa que se ache livre do ônus dela, como que sem obrigação para com a mulher e os filhos; desimpedido: *Xe aîereb* (ou *Xe aîerebĩ*). - Eu estou desimpedido. (VLB, II, 23)

**aîgûera** (s.) - refugio, rebotalho, o que sobra depois que o melhor foi escolhido (VLB, II, 98)

**aîgûyra** (s.) - parte inferior das brenhas (da mata): *ĩ aîgûyra rupi nhê* - por baixo das brenhas dela (VLB, I, 59)

**aîñuara** (t) (s.) - gengivas (Castilho, *Nomes*, 38)

**aîká** (s.) - boto, nome comum aos cetáceos odontocetos, delfinídeos (de mar) e platanistídeos (de rios) (VLB, I, 58)

**aîmbé** (s) (v. tr.) - tostar: *Peñori, perasó muru, supĩ, ãandératápe sapeka, ... saîmbé-katûabo...* - Vinde, levai os malditos, erguendo-os, para sapecá-los em nosso fogo, tostando-os bem... (Anch., *Teatro*, 90)

**aîmbira** (t) (s.) - gengivas (Castilho, *Nomes*, 37)

**Aîmbiré** (s. antrop.) - nome de índio tupi (Anch., *Teatro*, 28)

**aîmbora** (t) (s.) - sinal deixado por mordida (VLB, II, 42) (v. tb. **pora**)

**aîngá** (s) (v. tr.) - quebrar os dentes em; fazer dentes em (ferramenta): *Asaîngá*. - Fiz-lhe dentes. (VLB, II, 43)

**aînhoba'ũ** (t) (s.) - vão entre os dentes (Castilho, *Nomes*, 38)

**aîó** (s.) - AÍÓ, alforje (VLB, I, 31); bolsa; saco (VLB, II, 110); bolso (VLB, I, 32): ... *N'i pori be'ĩ xe aîó*. - Não contém mais nada minha bolsa. (Anch., *Teatro*, 46) ● **aîogûasu** - saca (VLB, II, 110); **ambé-aîó** - bolsa do abdômen (dos marsupiais) (VLB, I, 57)

NOTA - Em Graciliano Ramos lemos: "*Levava no AÍÓ um frasco de creolina.*" (in *Vidas Secas*, São Paulo, Record, 1996).

**aipaba** (s.) - maldade, erro: *Eikuabe'eng xe nhe'engaiipaba*. - Mostra o erro de minhas palavras. (Ar., *Cat.*, 55v)

**aîpi** (s.) - AIPIM, peixe da família dos percofídeos, do Atlântico sul-ocidental (VLB, I, 120)

**aîpĩ** (s.) - AIPIM, UAIPI, AIPI, planta da família das euforbiáceas, gênero *Manihot*; espécie de mandioca também conhecida como *macaxera* (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 177)

**aîpiã** (s.) - PIÃ, mancha negra que aparece debaixo dos dedos dos pés e que depois se alastra pelo corpo na forma de chagas e de postemas (D'Evreux, *Viagem*, 161) (v. tb. **piã**)

**aîpĩ'ĩ** (s.) - AIPIM (v. aîpĩ) (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) II, §72, 148)

**aîpĩ'iarendé** (s.) - variedade de aipim (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) II, §72, 148)

**aîpĩ'igûasu** (etim. - *aipim grande*) (s.) - variedade de aipim (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) II, §72, 148)



## **aîpî'îurukuîa**

**aîpî'îurukuîa** (s.) – variedade de aipim (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §72, 148)

**aîpî'î-îurumûmirî** (etim. – *aipim-jerimum pe-rueno*) (s.) – variedade de aipim (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §72, 148)

**aîpî'îkaba** (etim. – *aipim gorduroso*) (s.) – variedade de aipim (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §72, 148)

**aîpî'îkurumû** (s.) – variedade de aipim (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §72, 148)

**aîpî'îmaniakau** (s.) – variedade de aipim (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §72, 148)

**aîpî'îpoka** (etim. – *aipim estourado*) (s.) – variedade de aipim (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §72, 148)

**aîpî'îpytanga** (etim. – *aipim rosado*) (s.) – variedade de aipim (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §72, 148)

**aîpî'îsaborandy** (s.) – variedade de aipim (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §72, 148)

**aîpî'îtaiapyguapamba** (s.) – variedade de aipim (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §72, 148)

**aîpî'makaxera** (s.) – **AIPIM MACAXEIRA**, espécie de mandioca, *Manihot esculenta* Crantz, euforbiácea (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 67)  
● **aîpi 'y** – licor de aipim (VLB, II, 146)

**aîpîmixyra** (etim. – *aipim assado*) (s.) – budião, peixe da família dos escarídeos, de carne venenosa (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 145; VLB, I, 56)

**aîpó** (dem. pron. e adj.) – esse (s, a, as), aquele (s, a, as), isso, aquilo: *Mbobype aîpó i 'éú?* – Quantas vezes disse isso? (Ar., *Cat.*, 55v); *Aîpó nhê-pipó ereîkó?* – Porventura fazes isso à toa? (Anch., *Teatro*, 22); *Aîpó nhô-pipó nde rera?* – Esse, somente, é de fato teu nome? (Anch., *Teatro*, 44); *T'asó aîpó nhe'enga mopó...* – Hei de ir cumprir essas palavras. (Anch., *Teatro*, 60); *T'asó nde pyri, kori, aîpó tubixaba gûabo.* – Hei de ir junto de ti, hoje, para comer aqueles reis. (Anch., *Teatro*, 66); *Eteumê, aîpó tekó kuab'iré, tekó-poxy rerekóbo.* – Guarda-te, após conhecer essa lei, de ter má vida. (Anch., *Poemas*, 158); *Aîporama resé é peîmongarab abaré pyri.* – É por isso que o batizais junto ao padre. (Ar., *Cat.*, 127v); *Abá nhe'engûerape aîpó?* – Palavras de quem são

essas? (Ar., *Cat.*, 35); (adv.) – eis que esse (s, a, as), eis que aquele (s, a, as): *Aîpó turî.* – Eis que esse vem (ouvindo sua voz, somente, não o vendo). (VLB, I, 109); *Aîpó xe me'engarama ruri...* – Eis que veio o que me entregará. (Ar., *Cat.*, 53v) ● **aîpó nhê!** – É isso! Aí é que está! *Aîpó nhê! Xe putupab nhê nde ri.* – Aí é que está! Eu estou surpreso por tua causa. (Léry, *Histoire*, 353); **aîpó suí** – daí, desse lugar (que tu dizes) (VLB, I, 89)

**aîpoba'e** (dem. pron. n. vis. – somente ouvindo ou sentindo, mas não vendo) – esse (s, a, as), aquele (s, a, as); aquilo, isso: *Aîpoba'e ri, ko'y asaûsu xe îara îesu.* – Por causa disso, agora amo a meu senhor Jesus. (Anch., *Poemas*, 108); *Abápe aîpoba'e oîmomaran?* – Quem desobedece àquele? (Ar., *Cat.*, 67)

**aîpoîa** (s.) – variedade de aipim (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §72, 148)

**aîpope** (adv.) – ali (n. vis.) (VLB, I, 32)

**aír (s)** (v. tr.) – fazer incisão em, riscar: *Ere-sáirype nde rã'ya îasy sempyreme?* – Fizeste incisões em teu filho quando a lua começou a sair? (Ar., *Cat.*, 99); *Opá nde reté raîri itatîãia pupé.* – Riscaram todo o teu corpo com ferro pontiagudo. (Anch., *Teatro*, 120) ● **aisaba (t)** – tempo, lugar, modo etc. de riscar; risco, risca, incisão (VLB, II, 106)

**aîriré** (s.) – **IRERÊ**, ave da família dos anatídeos (Brandão, *Diálogos*, 234)

**aîry** (s.) – **AIRI, IRI, COCO-DE-IRI**, espécie de palmeira silvestre [*Astrocaryum aculeatissimum* (Schott) Burret], também chamada *brejaúva* ou *brejaúba* (VLB, II, 63)

NOTA – Daí provêm os nomes geográficos **AIRI, AIRITUBA** etc. (v. *Rei. Top. e Antrop.* no final).

**aîtaty (t)** (s.) – nora (de h.) (VLB, II, 51)

**aîu** (ou **aîy**) **(t)** (s.) – nervo, fibra (VLB, I, 129); nervura (de mandioca, batatas etc.) (VLB, II, 49); (adj.) – fibroso (fal. de madeira de má qualidade, de batata de má qualidade ou fora de tempo); **(xe)** ter nervos ou fibras: *Xe raîu-raîu.* – Eu sou fibroso. (VLB, II, 49); *Xe raîyieapar.* – Eu tenho um nervo encolhido. (VLB, I, 114)

**'aîuã** (s.) – lisura; (adj.) – liso (fal. de coisa que tem casco, como a tartaruga) (VLB, II, 23)

**aîuakara** (s.) – var. de colar indígena (Laet, *Novus Orbis, Livro XVI*, cap. XVI, 620)

**aïub (xe)** (v. da 2ª classe) – madurar, amadurecer; estar maduro e amarelo (fal. de fruta): *Mbobype ïasy kanhemî koïpó akaïu aïubamo...?* – Quantas vezes a lua desapareceu ou o caju maduro? (Ar., *Cat.*, 104v); *Okuí rakó amũme 'ybarambũera o 'yba suí 'ybotyramo oïkóbo bé, amô rakó ogúakyrá pupé i kuá, amô rakó ogúatub'iré i kuá.* – Caem às vezes os frutos de suas árvores sendo ainda flores, outras vezes em seu estado verde, outras vezes caem após madurarem. (Ar., *Cat.*, 157v)

**aïuba** (etim. – *pelos amarelos*) (s.) – ruivo; (adj.: **'aïub**): *Xe aïub.* – Eu sou ruivo; *Xe rendybá-aïub.* – Eu tenho barba ruiva. (VLB, II, 109)  
 ● **i aïuba'e** – o que é ruivo (VLB, II, 109)

**aïuban** (ou **aïubã** ou **anhuban**) (v. tr.) – abraçar: *Nde 'anga moapysykápe, oroïaïubã-ïubã.* – Para confortar tua alma, nós o ficamos abraçando. (Anch., *Poemas*, 134); *Peïori, peïaïubã pitangĩ-moraũsubara.* – Vinde, abraçai o neném compadecedor. (Anch., *Poemas*, 162); *Ereïaïubãpe kunhã amô?* – Abraçaste alguma mulher? (Ar., *Cat.*, 104)

**'aïuberaba** (etim. – *penugem amarela brilhante*) (s.) – var. de pomba (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1355-1357)

**aïubesãïrana** (s.) – inchaço (fal. de fruta) (adj.: **aïubesãïran**) – inchado ou quase amarelo (p.ex., o fruto quase maduro) (VLB, II, 11)

**aïubyk** (v. tr.) – enforçar, afogar pela garganta: *Ne'ĩ, taũié i aïubyka!* – Eia, enforca-os logo! (Anch., *Teatro*, 60) ● **i aïubykypyra** – o que é (ou deve ser) enforcado: *Nd'e'i te'e abá mondá ïi aïubykypyramo oïkóbo o mondarôagũera repyramo nhẽ.* – Por isso mesmo o ladrão é o que deve ser enforcado como pena de seus roubos passados. (Ar., *Cat.*, 107v); **aïubykara** – enforcador (VLB, I, 31). V. **ïubyk**.

**'aïubyr (xe)** (v. da 2ª classe) – levantar a cabeça (como dizem dos muito doentes): *Xe 'aïubyr.* – Eu levanto a cabeça; *Na xe 'aïubyrí.* – Eu não levanto a cabeça. (VLB, II, 21)

**aïuká** (v. tr.) – amassar, sovar (p.ex., massa, pele de animal etc.): *Aïaïuká.* – Sovei-a. (VLB, I, 34)

**aïura** (ou **anhura**) (s.) – 1) pescoço (Castilho, *Nomes*, 28): *Oïabo asé santos 'ara kuabi, oïabo bé asé i kangũerĩ ïuruã momba'etêú, o aïuri serekóbo...* – Assim como a gente reconhece o dia dos santos, do mesmo modo, também, até

mesmo seus ossinhos a gente cultua, tendo-os no pescoço. (Ar., *Cat.*, 12v); 2) gargalo (de pote etc.): **anhurĩ** – gargalo fino (como da cabaça) (VLB, I, 93) ● **o aïurybo** – pelo pescoço: *Aïmondeb o aïurybo.* – Meto-o pelo pescoço. (Anch., *Arte*, 43); *Nde mondeb o aïurybo.* – Meteu-te pelo pescoço. (Anch., *Arte*, 43); **aïurar** – ter o pescoço caído: *Xe aïurar.* – Eu tinha o pescoço caído (isto é, por um desmaio. Também se diz do figo derrubado, por estar muito maduro). (VLB, I, 95); **aïuri** – no pescoço. (Fig., *Arte*, 126): *O ïoaïuri aïmoïn.* – Prendi-os um no pescoço do outro. (VLB, II, 85); **anhurĩ** – estreitado em forma de pescoço, isto é, com estreitamento entre duas partes bojudas (VLB, I, 93)

NOTA – Daí, no P.B., **JUÇANA-JURUPIARA** (*ïusana aïur-ype ïaru*, “laço que segura no pescoço”), certa armadilha para apanhar pássaros pelo pescoço.

**aïurar** (v. tr.) – laçar o pescoço de, laçar pelo pescoço: *Aïaïurar.* – Lacei-o pelo pescoço. (VLB, II, 130)

**aïuru** (s.) – AJURU, AJERU, JERU, JURU, nome comum a várias espécies de aves psitacíformes da família dos psitacídeos. Há onze espécies brasileiras, que bem imitam a voz humana. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 205; VLB, II, 64)

NOTA – Daí, o nome geográfico **AJURUOCA** (MG) (v. *Rel. Top. e Antrop. no final*).

**aïuruakãpiranga** (etim. – *papagaio da cabeça vermelha*) (s.) – nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 165)

**aïuruapara** (etim. – *papagaio curvo*) (s.) – AJURUAPARA, ave psitacíforme da família dos psitacídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 207)

**aïuruãsu<sup>1</sup>** (ou **aïuruãasu**) (etim. – *papagaio grande*) (s.) – AJURUAÇU, JURUAÇU, ave psitacídea, variedade de papagaio, todo verde (Sousa, *Trat. Descr.*, 231)

**Aïuruãsu<sup>2</sup>** (ou **Aïuruãasu**) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 184)

**aïuru'atubira** (s.) – AJURUATUBIRA, var. de ajuru, árvore pequena da família das crisobalanáceas, produtora de fruto vermelho, com cujo óleo, também vermelho, se untavam os índios (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 43)

## aïurueté

**aïurueté** (etim. - *papagaio verdadeiro*) (s.) - AJURUETÊ, ave da família dos psitacídeos, de cor verde, tendo os encontros das asas vermelhos e o toucado da cabeça amarelo. “... Criam nas árvores, em ninhos e comem a fruta delas, de que se mantêm.” (Souza, *Trat. Descr.*, 231)

**aïuru’i** (etim. - *papagaiozinho*) (s.) - AJURUIM, var. de papagaio, da família dos psitacídeos (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1286-1288)

**aïuruïu** (s.) - var. de papagaio (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 193)

**aïuruïuba** (etim. - *papagaio amarelo*) (s.) - AIURUJUBA, 1) francês (VLB, I, 143): - *Abápe nde? - Saraúaia, aïuruïubupïarüera*. - Quem és tu? - Sarauaia, adversário antigo de franceses. (Anch., *Teatro*, 44); *Saúsupara, aïuruïuba, mokaba ogüeru tenhê...* - Seus amigos, os franceses, pólvora trouxeram em vão. (Anch., *Teatro*, 52); 2) inglês, alemão, belga, estrangeiro de barbas e cabelos ruivos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 268); 3) europeu loiro, homem branco: *Küéísé kó aporapiti, aïuruïuba ïukábo*. - Eis que ontem trucidai gente, matando europeus. (Anch., *Teatro*, 66)

NOTA - Daí, JURUJUBA (nome de enseada do RJ) (v. Rei. Top. e Antrop. no final).

**aïurukatinga** (etim. - *papagaio-catinga*) (s.) - AJURUCATINGA, ave psitacídea (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 207)

**aïurukuraú** (s.) - CURAU, espécie de papagaio, da família dos psitacídeos. Vive na mata úmida ou seca, em palmais ou beira de rios. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 205)

**aïurukurika** (s.) - AJURUCURUCA (v. aïurukuruka) (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 192)

**aïurukuruka** (ou aïurukurika) (s.) - AJURUCURUCA, CURUCA, ave psitacíforme da família dos psitacídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 205; 207)

**aïurupy<sup>1</sup>** (s.) - parte da roupa que cobre o pescoço (VLB, I, 76)

**aïurupy<sup>2</sup>** (s.) - pé (de árvore frutífera) (VLB, II, 68)

**aïurupy<sup>3</sup>** (s.) - talo, cachaço, cerviz, parte traseira do pescoço; (adj.) (xe) - ter talo, ca-

chaço: *Xe aïurupygûasu*. - Eu tenho cachaço grande. (VLB, I, 62)

**aïurupy<sup>4</sup>** (s.) - colo (D’Evreux, *Viagem*, 158)

**aïxé** (s.) - 1) tia paterna; 2) prima do pai (Ar., *Cat.*, 114; VLB, II, 127)

**aïxó (t)** ou (t, t) (s.) - sogra (de h.): *Oka’u bé xe raïxó...* - Bebe cauíam também minha sogra. (Anch., *Teatro*, 46); *Kó aïkó sygepüera t’arasó i nhy’ãbebuia abé xe raïxó-gúãibi supé*. - Aqui estou para levar seu ventre e também seus pulmões para minha sogra velha. (Anch., *Teatro*, 66)

**ãiyba (t)** (s.) - dente maxilar (D’Evreux, *Viagem*, 158)

**ãiyba (t)** (s.) - queixo • **ãiygüera (t)** - queixo separado do corpo, com ou sem a carne (VLB, II, 93)

**ãiybena (t, t)** - o mesmo que aïymena (t, t) (v.) (VLB, I, 148)

**ãiyka (t)** (s.) - veia, nervo (Castilho, *Nomes*, 38); [adj.: **ãiyk (r, s)**] - fibroso, (xe) ter fibras ou nervos (p.ex., a carne ou a vara que, por mais que a dobrem, não quebram): *Xe raïy-raïyk*. - Eu sou fibroso. (VLB, II, 49)

NOTA - Daí, no P.B. (AM), pelo nheengatu, SAJICA, *rijo, forte, robusto* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**aïymena (t, t)** (s.) - 1) genro (de h.); 2) marido de sobrinha, filha do irmão; 3) marido da filha do primo (de h.) (Ar., *Cat.*, 115v)

**aïyra (t, t)** (s.) - 1) filha (de h.): *O aïyra... resé abá n’omendari...* - Com sua própria filha ninguém se casa. (Ar., *Cat.*, 128v); ... *Tupã raïyra* - filha de Deus (Anch., *Poemas*, 88); *T’ei Tupã nde moingóbo o aïyramo ybaté*. - Que Deus te coloque nas alturas como sua própria filha. (Anch., *Poemas*, 158); 2) filha de irmão ou primo (de h.) (Ar., *Cat.*, 115v)

**akã (t)** (s.) - galho, ramo (de árvore): *Sakã resé i ïepokoki*. - Ela embarrou nos seus ramos. (VLB, I, 111)

NOTA - Daí, no P.B., SACÃ (SP); SACANGA; SACAÍ (PA), *graveto, galho seco; acendalha: Foi apanhar SACANGA no mato*. (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**‘aka<sup>1</sup>** (s.) - amargor; (adj.: ‘ak) - amargo: *Xe ‘ak*. - Eu estou amargo. (VLB, I, 34)

**‘aka<sup>2</sup>** (s.) – chifre, corno: *Kó xe ‘akusu, xeranha...* – Eis meus chifrões, meus dentes. (Anch., *Teatro*, 40); *Itabaeté-katu nde ‘aka*. – São muito temíveis teus chifres. (Anch., *Teatro*, 162)

NOTA – Daí, o nome ACAPU (rio do AM) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**akab** (ou **aká**) (v. tr.) – bradar com, gritar com, brigar com: *Xe aká tekatu nhẽ*. – Até mesmo gritou comigo. (VLB, I, 46); *Aiakab*. – Gritei com ele. (VLB, I, 59; D’Evreux, *Viagem*, 146)

**akagúakaia** (s.) – castanha-de-caju (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 95)

**akaï** (interj. de h.) – 1) (expressa desgosto, enfado, irritação, dó, dor) – ai, oh!: *Akaï! Aseká ñepé mytasaba amõ güitekóbo, erĩ, xe mosẽ memẽ taba suí abaré...* – Ai, por mais que eu esteja procurando alguma pousada, irra, faz-me sair sempre da aldeia o padre. (Anch., *Teatro*, 126); *Akaï! Teumẽ xe rapýabo!* – Ai! Guarda-te de me queimar! (Anch., *Teatro*, 44); 2) expressa zombaria (VLB, I, 28) (v. tb. **kaï** e **akaigúá**)

**akãï** (v. tr.) – tocar sem agarrar (como o que vai fugindo): *Aiakãï-akãï*. – Fiquei-o tocando. (VLB, II, 129)

**akaiaí’** (ou **kaiaí**) (s.) – ACAIÁ, CAJÁ, CAJAZEIRA, frondosa árvore anacardiácea (*Spondias mombin* L.), cujo fruto, o cajá, é muito apreciado, sobretudo para o preparo de doces. Também é chamado CAJAZEIRO, CAJÁ, CAJAÍBA, ACAJAÍBA, CAJAZEIRA, *taperebazeiro*, *taperebazeira*, *taperibazeiro*. (D’Abbeville, *Histoire*, 223; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 129)

NOTA – Daí, os nomes geográficos CAJAÍBAS (BA), CAJAPIÓ (MA) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**akaiaíá’** (s.) – vagina; útero, madre (Castilho, *Nomes*, 27)

**akaiaikatinga** (s.) – CAJATI, variedade de cedro brasileiro, árvore da família das lauráceas (*Cryptocarya mandioccana* Meisn.), da Mata Atlântica (Sousa, *Trat. Descr.*, 212)

**akaiaí’yba** (s.) – ACAIABA, ACAJU, nomes que se aplicam ao cajueiro, *Anacardium occidentale* L., planta anacardiácea (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 94)

**akaigúá** (interj. de h.) – 1) (expressa dor) – ai!: *Akaigúá! N’i tyb-angáï xe boítá...* – Ai!

Não há absolutamente servos meus. (Anch., *Teatro*, 128); *Akaigúá! Marãpe xe ri erepúá?* – Ai! Por que bates em mim? (Anch., *Teatro*, 32); 2) expressa raiva, incitamento ao ódio: – *Akaigúá! Neĩ, t’asó nde irũmo, ta xe rembiá...* – Eia, hei de ir contigo, para que eu tenha presas... (Anch., *Teatro*, 64) (v. tb. **akaï** e **kaï**)

**akaigúái** (interj. de h. e m.) – ai! (de dor) (VLB, I, 27)

**akaigúé** (interj. de h.) – ai! (de desgosto, lamentação, indignação): ... *Tekotebẽ-etẽ rerekóbo, “akaigúé” ... o’ũbo*. – Tendo aflições verdadeiras, dizendo: “ai!”. (Ar., *Cat.*, 163v)

**akaiguy** (interj. de m.) – ai! (de dor, desgosto, indignação): ... *Tekotebẽ-etẽ rerekóbo, “akaigúy” ... o’ũbo*. – Tendo aflições verdadeiras, dizendo: “ai!”. (Ar., *Cat.*, 163v)

**akaïu** (s.) – 1) CAJUEIRO, nome dado principalmente a uma árvore da família das anacardiáceas, gênero *Anacardium* (*Anacardium occidentale* L.), de flores pequenas, avermelhadas e perfumadas, que exalam um odor muito forte; 2) CAJU, ACAJU, o fruto dessa árvore e das demais espécies de cajueiros (D’Abbeville, *Histoire*, 217): *Mbobype ñasy kanhemi koipõ akaïu ‘aïubamo...?* – Quantas vezes a lua desapareceu ou o caju madurou? (Ar., *Cat.*, 104v); 3) pedicelo tuberizado, comestível, do fruto do cajueiro (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 94) ● **akaïu’y** – licor de caju (VLB, II, 146); **akaïu-kaũĩ** – vinho feito pelos índios com o suco do caju (D’Abbeville, *Histoire*, 218); **akaïu-‘akaiaí** – castanha-de-caju (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 269)

NOTA – A palavra CAJU ainda é usada no Norte e no Nordeste do Brasil com o sentido de ano: – *Quantos CAJUS você tem? Ele tem lá seus cajus. De CAJU em CAJU* (isto é, de ano em ano). Isso porque o cajueiro frutifica somente uma vez por ano e era uma prática dos índios tupis da costa guardar a castanha dessa fruta para saber se já eram velhos.

Daí, também, os nomes geográficos ACAJUTIBA (BA), ACAJUTIBIRÓ (PB) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**akaïu-‘aïuba** (etim. – *amadurecimento dos cajus*) (s.) – ano: *Na mboby nhõ ruã akaïu-‘aïubane aũteramanhẽ-te*. – Não serão somente poucos anos, mas para sempre. (Ar., *Cat.*, 163; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 94)

## akaîukaîpirakoba

NOTA – Daí, no P.B. (SE), os adjetivos ACAJI-BADO e ACAJIPADO, significando *deformado pelo uso; envelhecido* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**akaîukaîpirakoba** (s.) – PIRAObA, PIRO-ABA, nome indígena das chuvas de outubro, no Nordeste, conhecidas por *chuvas-de-caju*; chuvas que prejudicam a floração do cajueiro (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 95)

**akaîuba** – o mesmo que **murukuîagûasu** (v.)

**akaîueté** – o mesmo que **akaîu** (v.)

**akaîuĩ** (etim. – *cajuzinho*) (s.) – CAJUÍ, planta da família das anacardiáceas (*Anacardium microcarpum* Ducke), uma das espécies de caju (D'Abbeville, *Histoire*, 217). É muito menor que o cajueiro comum. Não aparece “ao longo do mar, mas nas campinas do sertão, além das caatingas.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 188)

**akaîukatinga** (etim. – *caju catinguento*) (s.) – ACAJU-CATINGA, var. de cedro, árvore alta da família das meliáceas (*Cedrela fissilis* Vell.), de casca grossa e de propriedades medicinais (VLB, I, 70)

**akaîupiranga** (etim. – *caju vermelho*) (s.) – uma das espécies de caju; fruto de pele vermelha e suco fortemente ácido (D'Abbeville, *Histoire*, 217)

**akaîutĩ** (etim. – *saliência do caju*) (s.) – castanha-de-caju (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 95)

**akaîuûasu** (etim. – *caju grande*) (s.) – CAJU-ÇU, a maior das espécies de caju, árvore da família das anacardiáceas (D'Abbeville, *Histoire*, 217)

**akaîu'yba** (etim. – *pé de caju*) – o mesmo que **akaîu** (v.) (D'Abbeville, *Histoire*, 217; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 94)

**akakab** (ou **akaká**) (v. tr.) – repreender, censurar: *Morubixaba tuîba'e onhe'eng memê i xupé, senonhena, i akakapa*. – Os chefes velhos falam sempre a eles, repreendendo-os, censurando-os. (Anch., *Teatro*, 34); *Nd'e'i tē'e o apixara akakapa...* – Por isso mesmo repreendeu a seu companheiro... (Ar., *Cat.*, 63); *N'oi mogûabi o nhemoÿrõ, ... ïepi nhê i porakakabi...* – Não abrandam sua raiva; sempre repreendem as pessoas. (Anch., *Teatro*, 148) ● **akakapaba** – tempo, lugar, modo etc. de repreender, de censurar; censura, repreen-

são: ... *Aîpõ e'i nhotē i xupéne konipõ abaré supé i momb'e'uú i akakapagûama reséne*. – Isso dirá somente a ele ou contará ao padre para que o repreenda. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 228)

**akaka'i** (s.) – ACARI, GUACARI, UACARI, CACAIAU, nome comum a macacos da família dos cebídeos (Staden, *Viagem*, 171)

NOTA – Daí, os nomes geográficos ACARIREMA (PA), ACARITUBA (AM), ACARI (MG) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**akambûasaba** (s.) – 1) nastro, espécie de fita estreita (VLB, II, 48); 2) cordinha de algodão que os índios amarravam na cabeça e da qual pendiam, na parte posterior, algumas compridas penas vermelhas ou azuis (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 270)

**akamby**<sup>1</sup> (t) (s.) – forquilha: *Asakamby'ok*. – Arranco-lhe a forquilha (p.ex., ao galho da árvore); *ybyrá kamby* – forquilha de madeira (VLB, I, 142)

**akamby**<sup>2</sup> (t) (s.) – o vão entre as coxas, o vão entre as pernas: *Xe rakamby*. – O vão entre minhas pernas. (VLB, I, 142)

**akanetá** (s.) – CANITAR, 1) cocar indígena; 2) coroa: ... *Akanetá-pyrã-beraba roeroínano*. – Tendo também coroas vermelhas e brilhantes... (Ar., *Cat.*, 168v)

**akanga** (s.) – cabeça: *Oiké iugûasu, i akanga kutuka*. – Entram grandes espinhos, espetando sua cabeça. (Anch., *Poemas*, 122); *Xe parati 'y sul aîu, rainha repîaka, xe akanga moégûaka*. – Do rio dos paratis vim para ver a rainha, enfeitando minha cabeça. (Anch., *Poemas*, 152); *Aîakangeky-ekyî*. – Fiquei-lhe puxando a cabeça (pelos cabelos). (VLB, I, 42); *A'e ré kori îasó tubixaba akanga kábo*. – Depois disso, vamos quebrar as cabeças dos reis. (Anch., *Teatro*, 60); *Mba'epe onong i akanga 'arybo?* – Que puseram sobre sua cabeça? (Ar., *Cat.*, 60v); *Aîakangok mboîa*. – Corto a cabeça à cobra. (Fig., *Arte*, 88) ● **akangûera** – cabeça fora do corpo, cabeça arrancada: *pirá akangûera* – cabeça (arrancada) de peixe (VLB, I, 61)

NOTA – Daí, no P.B., CANGUÇU (*akangusu*, “cabeça grande”), outro termo que designa *caipira*; ACANGAPEVA (*akanga + peb + a*, “cabeça achatada”), nome comum a várias espécies de peixes tricomictéridos; GANGA, CANGA,

formas reduzidas de TAPUNHUNACANGA (“cabeça de negro”) ou TAPIOCANGA, TAPANHOACANGA, ITAPANHOACANGA, concentração de hidróxidos de ferro na superfície da terra sob a forma de uma carapaça dura, aproveitada, muitas vezes, para se fazerem tijolos; laterita.

Daí, também, os nomes geográficos JACARACANGA (BA), JACUACANGA (RJ) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**akangá** (v. tr.) – quebrar a cabeça de: *Eret'akangá-ngápe nde membyra i akyrar-y'ianondé?* – Ficas-te quebrando a cabeça de teu filho antes de o abortar? (Ancb., Doutr. Cristã, II, 88)

**akangagûá** (s.) – cabeça de virote (arma antiga); maça, clava, qualquer porra de madeira; (adj.) (xe) – ser cabeçudo (como o virote) ● **i akangagûaba'e** – o que é cabeçudo (como o virote) (VLB, I, 61)

**akangaíba** (s.) – cabelo crespo (de pessoa branca); (adj.: **akangaíb**) (xe) – ter cabelo crespo: *Xe akangaíb.* – Eu tenho cabelo crespo. (VLB, I, 85)

**akangaoba** (etim. – *roupa de cabeça*) (s.) – 1) chapéu; carapuça (VLB, I, 67): *Nd'e'i te'e... ixupé o akangaó-okara Tupã nhe'enga abýabo...* – Por isso mesmo os que tiram seu chapéu para eles transgridem a palavra de Deus. (Ar., Cat., 179); 2) touca, toucado (VLB, II, 134): *Akangaó-rung.* – Pus-lhe touca. (VLB, II, 134) ● **akangaoburupé** – var. de chapéu em forma de cogumelo (VLB, I, 72; Léry, *Histoire*, 342-343); **akangaó-íepépira** – var. de chapéu (VLB, I, 72)

**akangaobapûã** (etim. – *chapéu pontudo*) (s.) – barrete (VLB, I, 52)

**akangaobĩ** (etim. – *paninho de cabeça*) (s.) – var. de véu: *I xy aé ipó opĩá o akangaobĩ pupé.* – Cobrindo-o sua própria mãe, na verdade, com seu véu. (Ar., Cat., 62)

**akangaobusu** (etim. – *grande roupa de cabeça*) (s.) – véu, espécie de touca com bico ou sem ele que cobria a cabeça das mulheres e parte de sua testa, principalmente das viúvas (VLB, I, 66)

**akangaopotyra** (etim. – *flor do pano de cabeça*) (s.) – penacho (VLB, II, 71)

**akangaopysá** (etim. – *chapéu puçá*) (s.) – 1) rede de fio de seda, linho ou gaze fina e m que se mete o cabelo e se aperta no alto da cabeça; 2) coifa de rede (VLB, I, 76)

**akangaotinga** (etim. – *pano branco de cabeça*) (s.) – coifa, tecido para envolver os cabelos (VLB, I, 76)

**akangapé** – v. **akangapapé**

**akangapixaĩ** – o mesmo que 'apixa'ĩ (v.)

**akangaso'íaba** (s.) – ornamento de cabeça dos índios (Laet, *Novus Orbis, Livro XVI*, cap. XVI, 620)

**akangatara** (s.) – ACANGATARA, CANITAR, ACANGATAR, cocar indígena (Staden, *Via-gem*, 148)

NOTA – Em Gonçalves Dias lemos: “*Brilhante enduape no corpo lhe cingem, / Sombreira-lhe a fronte gentil CANITAR.*” (in *Antologia Poética*. 5. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1969).



ACANGATARA (ilustração de C. Cardoso)

**akangupaba** (etim. – *lugar de estar deitada a cabeça*) (s.) – almofada (VLB, I, 32); traveseiro (VLB, I, 61)

**akangupabusu** (etim. – *almofada grande*) (s.) – var. de traveseiro grande (VLB, I, 61)

**akangupapuku** (etim. – *almofada comprida*) (s.) – var. de traveseiro (VLB, I, 61)

**akangûyra** (etim. – *cabeça baixa*) (s.) – desânimo; (adj.: **akangûyr**) – desanimado, descoroçoado: *Xe akangûyr.* – Eu estou descoroçoado. (VLB, I, 95)

**akangyapé** (ou **akangapé**) (s.) – casco da cabeça, crânio (Castilho, *Nomes*, 28)

**akanitara** – o mesmo que **akangatara** (v.)

**akanunduka** (s.) – febre: *akanunduka porasarasa...* – o que sofre febre (Ar., Cat., 165); (adj.: **akanunduk**) – febril: *Xe akanunduk.* – Eu estou febril, eu tenho febre. (VLB, I, 136)

## akapé

**akapé** (t) (s.) – 1) o espaço que há do umbigo até a virilha, púbis (Castilho, *Nomes*, 37) ● **akapé-aba** (t) – os pelos do púbis (Castilho, *Nomes*, 37); 2) a frente do corpo, em geral (Léry, *Histoire*, 365)

**akāpyra** (ou **akambyra**) (t) – ponta de galho de árvore (VLB, II, 80)

**akarará** (ou **karará**) (s.) – ACARÁ, CARÁ, nome comum a certos peixes da família dos ciclídeos (D'Abbeville, *Histoire*, 247; Léry, *Histoire*, 348-349; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 168)

NOTA – Daí, ACARÁ, nome de vários acidentes geográficos no Brasil (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**akaraãia** (ou **karanha**) (etim. – *cará dentado*) (s.) – CARANHA, nome comum a várias espécies de peixes da família dos lutjanídeos, que atingem até 1 m de comprimento, tendo boa carne. Ocorrem em toda a costa brasileira. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 167; VLB, II, 70)

**akarãî** (v. tr.) – 1) roer (como osso): *Aîakarãî*. – Roí-o. (VLB, II, 107); 2) tosquiar (os pelos) (VLB, II, 137)

**akaraîu** (s.) – nome de um peixe (D'Abbeville, *Histoire*, 245)

**akarakamuku** (etim. – *cará da cabeça comprida*) (s.) – nome de um peixe (*Libri Princ.*, vol. II, 57)

**akarakorõ** (s.) – nome de um peixe (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 168)

**akarakorõ'i** (s.) – nome de um peixe (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 166)

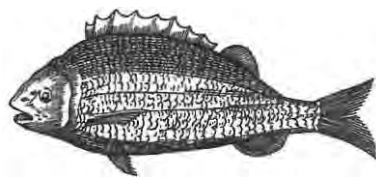
**akaramuku** (etim. – *cará comprido*) (s.) – nome de peixe da família dos balistídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 163)

**akaraoby** (s.) – nome de uma ave da família dos ardeídeos; garça-azul (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 185)

**akarapeasaba** (s.) – nome de um peixe, sargo-de-rio (VLB, II, 113)

**akarapeba** (etim. – *cará achatado*) (s.) – CARAPEBA, peixe da família dos gerrídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 161-162)

**akarapinima** (etim. – *cará pintado*) (s.) – nome de um peixe da família dos ciclídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 152)



AKARAPINIMA (fonte: Marcgrave)

**akarapitamba** (s.) – nome de um peixe perciforme (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 155)

**akará-pitinga** (etim. – *cará pintado*) (s.) – nome de um peixe (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 174)

**akarapuku** (etim. – *cará comprido*) (s.) – ACARAPUCU, peixe da família dos gerrídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 145)

**akarapururu** (s.) – nome de um peixe, uma das espécies de cará; é chato, escuro e rajado de amarelo (v. *akarará*) (D'Abbeville, *Histoire*, 245)

**akarapytanga** (etim. – *cará rosado*) (s.) – CARAPUTANGA, nome comum a certos peixes percomorfos da família dos lutjanídeos (D'Abbeville, *Histoire*, 245)

**akarapytangüba** (etim. – *cará rosado e amarelo*) (s.) – nome de um peixe perciforme (*Libri Princ.*, vol. II, 67)

**akaratinga** (etim. – *cará claro*) (s.) – CARATINGA, peixe da família dos gerrídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 161)

**akaraúasu** (etim. – *cará grande*) (s.) – CARAUASU, uma das espécies do peixe acará, da família dos ciclídeos, também chamado ACARÁ-GRANDE, ACARÁ-AÇU, ACARAÇU, ACARÁ-GUAÇU, ACARÁ-GUAÇU, ACARÁ-UÇU, AIARAÇU, CARÁ-UAÇU (Léry, *Histoire*, 349-350)

**akaraúna** (etim. – *cará escuro*) (s.) – CARAUÛNA, ACARÁ-PRETO, ACARAPIXUNA, peixe da família dos ciclídeos, de cor escura (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 144)

**akaraxixã** (s.) – coisa rugosa, coisa áspera (adj.) – rugoso, áspero: *Xe akaraxixã*. – Eu sou rugoso. (VLB, II, 149)

**akarisoba** (s.) – ACARIÇOBA, erva rasteira da família das umbelíferas, que se alastra pelas praias e adjacências. É medicinal, tendo muitas variedades. (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 192)

**akasanga** (s.) – dúvida; (adj.: **akasang**) – duvidoso; (xe) duvidar, estar com dúvida: *Xe akasang*. – Eu estou com dúvida. (VLB, I, 107); ... *Serobiara resé o akasange'y mamó...* – Por causa de sua crença nele não duvidando. (Ar., Cat., 85)

**akãtyrá** (s.) – topete (das aves) (VLB, I, 66)

**akaúã** (ou **kaúã**) (s.) – ACAUÃ, MACAGUÃ, MACAUÃ, ACANÃ, NACAUÃ, UACAUÃ, CAUÃ, ave da família dos falconídeos, conhecida por seu canto, que se dá geralmente no crepúsculo e no alvorecer. É predador de cobras, mesmo peçonhentas. “E quando o gentio vai de noite pelo mato que se teme das cobras, vai arremedando estes pássaros para as cobras fugirem.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 234)

**aké¹** (dem.) – esse (s, a, as) (Fig., *Arte*, 85)

**aké²** (interj. de m.) – ai! (de dó, dor ou lamento) (VLB, II, 53)

**aké³** (s.) – planta da família das palmáceas (Brandão, *Diálogos*, 195)

**akeakoty** (posp.) – além de, adiante de, do outro lado de (VLB, I, 31)

**akekê** (s.) – QUEM-QUEM, FORMIGA-QUEM-QUEM, formiga-de-monte, inseto himenóptero da família dos formicídeos, formiga pequena que come plantas e que se cria somente à flor da terra (VLB, I, 142)

**akó¹** (dem. pron. e adj.) – 1) este (s, a, as), esse (s, a, as), aquele (s, a, as); isto, isso, aquilo (vis. ou n. vis.): *N'osa'angi-tep'akó nhembo'e k'arapukú?* – Mas não tentam esses aprender sempre? (Anch., *Teatro*, 30); *Akó xe ñbykarúera...* – Esse é meu antigo enforcador. (Anch., *Teatro*, 62); *Akó 'y asé reté moíasuka ñabé, akúêta ñabé.* – Assim como esta água lava o corpo da gente, também aquela (lava). (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 201); *Akó tubixanêmbúera?* – Aqueles velhos reis fedorentos? (Anch., *Teatro*, 64); 2) (adv.) eis que: *Akó ybakype ogûekó ñakatu, ñandé ñara... rekóu miapepúera pupé nhê abaré pópe re'a...* – Eis que, como está no céu, Nosso Senhor está dentro do pão nas mãos do padre, com certeza. (Ar., *Cat.*, 84v); 3) aquele que: *Akó oiké rakó Tupãokype...* – Aquele que entrava na igreja. (VLB, I, 40) ● **akó amôãe** – aquele outro (VLB, I, 40)

**akó²** (t) (s.) – virilha (Castilho, *Nomes*, 37) ●

**akó'a'ynha** (t) – íngua na virilha (VLB, II, 12)

**akoakokûesé** (adv.) – trasantontem (VLB, I, 36)

**akoamõ** (adv.) – lá, acolá (local conhecido do ouvinte) (VLB, I, 20)

**'akok¹** (v. tr.) – apoiar ou encostar a cabeça de, manter abraçado pela cabeça: *Aí'akok.* – Apoio sua cabeça, mantenho-o abraçado pela cabeça. (VLB, I, 18)

NOTA – Daí, no P.B. (S.), o verbo ACOCAR, *fazer mimos em; mimar, acariciar*; ACOCAÇÃO, *cariño, mimo; dengues* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**'akok²** (v. tr.) – arrancar o amargor de: *Aíukyarakok.* – Arranco o amargor do sal. (VLB, II, 112)

**akokûesé** (adv.) – anteontem (VLB, I, 37)

**akokûesekûesé** (adv.) – trasantontem (Fig., *Arte*, 128)

**akoraka'e** (adv.) – então, naquela época: *Akoraka'e 'ara nhemonhang'iré...* – Naquela época, após criar-se o mundo. (Ar., *Cat.*, 84)

**akoroi** (xe) (v. da 2ª classe) – assomar em grande número, serem muitos: *Oré akoroi.* – Nós assomamos em grande número, nós éramos muitos. (VLB, I, 75)

**akouime** (adv.) – lá, acolá (local conhecido do falante e do ouvinte) (VLB, I, 20)

**akûaba** (t) (s.) – púbis; pelos da virilha (Castilho, *Nomes*, 37); [adj.: **akûab** (r, s)] – pubescente; (xe) pubescer, ser pubescente (VLB, II, 89)

**'akuabe'yimba'e** (etim. – *o que não conhece o mundo*) (s.) – bobo (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 276)

**akûãia** (t) (s.) – pênis (Castilho, *Nomes*, 37): *Erepokokype nde rakûãia resé enhemoagûyrõmo?* – Tocaste no teu pênis, excitando-te? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 90) ● **sakûãiba'e** – o que tem pênis, macho (VLB, II, 27)

NOTA – Daí, TACANHUNA (nome de grupo indígena e de rio do PA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**akûãipytyá** (t) (s.) – 1) base do pênis (Castilho, *Nomes*, 37); púbis masculino; 2) pelos das partes pudendas do homem (Castilho, *Nomes*, 37) ● **akûãipytyá-aba** (ou **akûãinhyptyá-**



## akûanhaíba

-aba) – pelos do púbis (VLB, II, 89)

**akûanhaíba (t)** (etim. – *pênis ruim*) (s.) – cavalo (nome vulgar de doença venérea do homem); [adj.: **akûanhaíb (r, s)**] (**xe**) – ter cavalo, ter doença venérea: *Xe rakûanhaíb*. – Eu estou com doença venérea. (VLB, I, 69)

**akûara (t)** (s.) – febre, quentura pela febre (VLB, II, 94); [adj.: **akûar (r, s)**] – febril, (**xe**) ter febre: *Xerakûar*. – Eu estou febril. (VLB, II, 94)

**akûaur (r, s) (xe)** (v. da 2ª classe) – pubescer, passar a ter pelos pubianos (VLB, II, 89)

**akuba (t)** (s.) – 1) quentura, calor, ACU; 2) febre; [adj.: **akub (r, s)**] – 1) quente: *Xe rakubeté kó mã!* – Ah, eu estou muito quente aqui! (Anch., *Teatro*, 90); '*arakubeté* – dia muito quente (Ar., *Cat.*, 7); *mba'e-akuba* – coisa quente, quentura (VLB, II, 94); 2) febril: *Xe rakub*. – Eu estou febril, eu tenho febre. (Léry, *Histoire*, 367)

NOTA – Daí, JACUBA (nome de rio de SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final). Daí, também, no P.B., JACUBA, 1) *café engrossado com farinha de mandioca*; 2) *bebida preparada com água, farinha de mandioca, açúcar ou mel e, às vezes, com um pouco de cachaça; tiquara* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**akubaíba (t)** (etim. – *mau aquecimento*) (s.) – tepidez; [adj.: **akubaíb (r, s)**] – morno (fal. de água ou outro líquido): *Xe rakubaíb*. – Eu estou morno. (VLB, II, 42)

**akubora (t)** (s.) – veemência; animosidade; [adj.: **akubor (r, s)**] – veemente, de muito trabalho, com fúria para lutar, animoso: *Xe raku-bor*. – Eu estou animoso. (VLB, I, 127)

**akûé<sup>1</sup>** (s.) – nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 160)

**akûé<sup>2</sup>** (interj. de m.) – ai! (de dor, lamento, espanto ou zombaria) (VLB, I, 27; 28)

**akûé<sup>3</sup>** – v. **akûei**

**akûea** – o mesmo que **akûeia** (v.)

**akûeakoty** (posp.) – adiante de, para adiante de, para além de: *Lisboa akûeakoty* – para além de Lisboa (VLB, I, 48)

**akûeba'e** – o mesmo que **akûea** (v.)

**akûeî** (ou **akûé**) (dem. adj. n. vis.) – aquele (s, a, as); esse (s, a, as): *Akûé tabusu Íerusalém*

*íaba pora mombebaúama kuapa nhê aípó i'éú*. – Disse isso conhecendo o futuro esmagamento dos habitantes daquela cidade chamada Jerusalém. (Ar., *Cat.*, 61v-62)

**akûeîa** (ou **akûea**) (dem. pron. n. vis.) – aquele (s, a, as), esse (s, a, as), aquilo, isso: *Akó 'y asé reté moíasuka íabé, akûeîa íabé*. – Assim como esta água lava o corpo da gente, aquela também (lava). (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 201) ● **akûea suí** – dali, daquela parte (que tu e eu sabemos – n. vis.) (VLB, I, 89; 93)

**akûeíba'e** – o mesmo que **akûeîa** (v.) (VLB, I, 39)

**akûeíbé** (adv.) – logo então (VLB, II, 24)

**akûeíguêrabé** (adv.) – desde aquele tempo; desde aquilo (que tu e eu sabemos) (VLB, I, 97)

**akûeíkö** (adv.) – assim: *Akûeíkö xe rekóú xe maraneyma rerekóbo rimba'e re'a...* – Assim eu procederei, tendo saúde futuramente. (Ar., *Cat.*, 155v)

**akûeíme** (adv.) – outrora, antigamente, há tempos, naquela época, naquele tempo, nesse tempo, então: *Aímomburu akûeíme tupinambá*. – Ameacei, outrora, os tupinambás. (Anch., *Teatro*, 132); *Akûeíme aikotebê, xe rekopoxy purûabo*. – Antigamente eu estava aflito, praticando meus vícios. (Anch., *Poemas*, 130); *Akûeíme kó tabygûara xe pó gûyrybo sekóú*. – Antigamente estes habitantes da aldeia sob minhas mãos estavam. (Anch., *Teatro*, 126); *N'i tyb-angái setâmbûera. Opá... akûeíme n'i poretái*. – Não existem mais absolutamente suas antigas terras. Todas, há tempos, não contêm muita coisa. (Anch., *Teatro*, 52) ● **akûeíme bé** (ou **akûeímengatutenhê**) – então, naquele mesmo tempo (VLB, I, 118)

**akûeíme'í** (interj.) (com *mã!* no final do período) – ai, naquele tempo! (expressa saudade do tempo passado) (VLB, II, 120)

**akûeíme'íe'õ** (interj.) (com *mã!* no final do período) – ai, bons tempos! (expressando saudade do tempo passado) (VLB, II, 120)

**akûeíme'íka'e** (interj.) (com *mã!* no final do período) – ai, bons tempos! (expressando saudade do tempo passado) (VLB, II, 120)

**akûeípe** (adv.) – ali (n. vis.) (Fig., *Arte*, 129); lá, acolá (VLB, I, 20); aí (onde tu e eu sabemos) (VLB, I, 27)

**akûeme** (adv.) – o mesmo que **akûeime** (v.) (Fig., *Arte*, 128)

**akûere'õ** (interj.) – ai! que mal! (expressão de dor, de lamento, de arrependimento): *Akûere'õ xe rekôû rimba'e reĩ...* – Que mal eu agi outrora... (Ar., *Cat.*, 155v)

**aku'i** (s.) – qualidade do que é enxuto; (adj.) – enxuto, não aguacento, não úmido (mas não seco, ou seja, como árvore, tábua, terra que se molhou ou como batata, mandioca etc.) (VLB, I, 120): *I xy na sugûyî tiruã: i aku'i, n'i kûari nhẽ.* – Sua mãe nem sequer sangrou: ela estava enxuta, ela estava virgem, com efeito. (Anch., *Poemas*, 184)

**'akuia** (etim. – *cabelos caídos*) (s.) – calvície; (adj.: **'akuî**) – pelado da cabeça, calvo; (**xe**) pelar-se: *Xe 'akuî.* – Eu sou calvo. (VLB, II, 70)

**aku'ixa'ĩ** (s.) – qualidade do que é enxuto; (adj.) – enxuto, não aguacento (mas não seco, isto é, como batata, mandioca etc.) (VLB, I, 120)

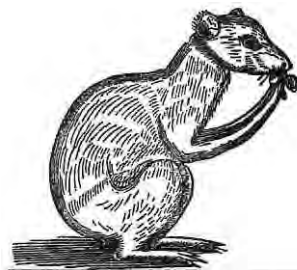
**aku'ixa'ĩ²** (**xe**) (v. da 2ª classe) – esboroar-se (VLB, I, 122)

**akura'a** (ou **'yakura'a**) (s.) – poços ou remansos de rio; fundo do rio onde a água está parada (VLB, II, 79)

NOTA – Daí, o nome geográfico **ACURAU** (AM) (v. Rei. Top. e Antrop. no final).

**akurêia** (s.) – agitação; (adj.: **akurêi**) – agitado, sacudido, coleante: *Xe akurê-kurêi.* – Eu estou-me agitando. (VLB, I, 76)

**akuti** (s.) – **CUTIA**, **AGUTI**, **ACUCHI**, **ACOUTI**, **ACUTI**, nome genérico de diversos mamíferos roedores da família dos caviídeos ou dasiproctídeos, com nove espécies no território brasileiro, dentre as quais a espécie *Dasyprocta leporina*, que está associada à Mata Atlântica e à Amazônia. Vivem nas matas e capoeiras, de onde saem à tardinha para alimentar-se de frutos e sementes caídos das árvores, tendo predileção por coquinhos. A coloração varia entre as espécies. (D'Abbeville, *Histoire*, 96v; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 224; Thevet, *Les Sing. de la France Antarct.*, 62v)



CUTIA (fonte: Marcgrave)

NOTA – Daí, os nomes geográficos **ACUTIA-CANGA** (AM), **COTIA** (SP) etc. (v. Rei. Top. e Antrop. no final).

**akutigûepó** (ou **akutitigûepó**) (s.) – **AGUTIGUEPE**, erva da família das marantáceas (*Maranta arundinacea* L.), de caule subterrâneo que armazena amido utilizável na alimentação. É também chamada *araruta*, *araruta-comum*, *araruta-especial*, *araruta-gigante* etc. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 53)

**akutimiri** (s.) – **CUTIA-MIRIM**, variedade de cutia de cor parda, de rabo muito felpudo,... também conhecida como *cutiara*. Restrito à região amazônica, este animal é incluso no gênero *Myoprocta*, com três espécies reconhecidas. (Sousa, *Trat. Descr.*, 252-253)

**akutitere'yba** (s.) – **CUTIRIBÁ**, **CUCUTIRIBÁ**, **CUTITIRIBÁ**, árvore grande da família das sapotáceas (D'Abbeville, *Histoire*, 219v)

**aky¹** (interj. de dó, dor ou lamento – deh.) (VLB, II, 53)

**aky²** (s.) – tibieza; frouxidão; (adj.) – túbio, frouxo: *Aípó gûi'itabo, n'akyi ixé.* – Isso dizendo, eu não estou túbio. (Anch., *Teatro*, 144)

**akyky** (s.) – **AQUIQUI**, var. de macaco da família dos cebídeos (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 29; VLB, I, 56)

NOTA – Daí, o nome geográfico **AQUIQUIT** (v. Rei. Top. e Antrop. no final).

**akyma** (s.) – molhamento, molha; (adj.: **akym**) – molhado: *Xe akym.* – Eu estou molhado. (VLB, II, 40)

**akymaiba** (etim. – *mal molhado*) (s.) – umidade; (adj.: **akymaib**) – úmido (como pelo orvalho ou pelo lugar sombrio, mas não molhado): *Xe akymaib.* – Eu estou úmido. (VLB, II, 20)

**akypûembour** (s) (etim. – *fazer virem as pedadas*) (v. tr.) – seguir o rastro de (na volta):

## akypûemomosem

**Asakypûembour.** – Sigo-lhe o rastro. (VLB, II, 115); *I ara'a ïagûara ïá, ïandé rakypûemboú.* – Ele é lampeiro como uma onça, seguindo nosso rastro. (Anch., *Poemas*, 188)

**akypûemomosem** (s) (etim. – *perseguir as pegadas*) (v. tr.) – seguir o rastro de (acossando-o): **Asakypûemomosem.** – Sigo-lhe o rastro. (VLB, II, 115)

**akypûemondó** (s) (etim. – *fazer ir as pegadas*) (v. tr.) – seguir o rastro de (na ida), ir atrás de, ir no encaicho de: *Kunhã rakypûemondóbo...* – Seguindo o rastro das mulheres. (Anch., *Teatro*, 150)

**akypûera** (t) (s.) – 1) parte posterior, traseira; retaguarda (VLB, II, 135); 2) pegada, rastro, esteira (p.ex., que faz o navio ao navegar): *ygara rakypûera* – esteira da canoa (VLB, I, 128); *Nde rakypûera rupi t'osó xe 'anga ïepi.* – Por tuas pegadas há de ir minh'alma sempre. (Valente, *Cantigas*, in Ar., *Cat.*, I, 1618); *Sakypûera rupi é ïasó...* – Por seus rastros é que vamos. (Anch., *Teatro*, 138); 3) vestígio: *Asé 'anga sú asé angaïpaba... rakypûera kahnemagûama resé.* – Para o desaparecimento dos vestígios da maldade de nossa alma. (Ar., *Cat.*, 91-91v)

**akypûeri** (r, s) (etim. – *nas pegadas*) (loc. posp.) – atrás de, no encaicho de, em seguida a, no rastro de, pelo rastro de: *Nd'osóïpe i bolá amô sakypûeri?* – Não foi algum discípulo seu atrás dele? (Ar., *Cat.*, 55); *Sakypûeri aïkó.* – Estou atrás dele (isto é, no seu encaicho). (VLB, I, 47); *Sakypûeri asó.* – Vou atrás dele. (VLB, II, 135); *Abá 'anga mara'ara i pupé opûeirá-katu; sakypûeri Tupã rara.* – As doenças da alma do homem com ela saram bem; em seguida a ela, a comunhão. (Anch., *Teatro*, 38) ● o **ïoakypûeri** – um atrás do outro; o **ïoakypûé-kypûeri** – uns atrás dos outros (VLB, I, 154)

**akypûerindûara** (ou **akypûerixûara** ou **akypûerygûana**) (t) (s.) – coisa ou pessoa que está atrás na ordem; o menor em idade; o derradeiro (VLB, II, 35; 135)

**akya**<sup>1</sup> (s.) – imaturidade, estado verde (fal. de fruto): *Okuí rakó amûme 'ybarambûera o 'yba súf 'ybotyramo oïkóbo bé, amô rakó ogûakya pupé i kû, amô rakó ogûaïub'iré i kû.* – Caem às vezes os frutos de suas árvores, sendo ainda flores, outras vezes em seu estado verde,

outras vezes após amadurecerem caem. (Ar., *Cat.*, 157v); (adj.: **akyr**) – verde (o contrário de maduro, fal. de fruto) (VLB, II, 144)

**akya**<sup>2</sup> (s.) – tibieza, frouxidão; enternecimento; (adj.: **akyr**) – tibio, frouxo; (xe) enternecer-se, afrouxar-se: *Erepo'êpe kunhã rapopé amô pupé, nde akyramo?* – Passaste as mãos nalguma virilha de mulher, estando enternecido? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 90); ... *Xe repyramo omanôba'epûera ri xe akyre'yamamo...* – Não me enternecendo eu pelo que morreu para me resgatar. (Ar., *Cat.*, 86)

**akyrara** (etim. – *arrancar verde*) (s.) – aborto (sempre com algum complemento): *Eremosangu'upe nde membyra akyrara potá?* – Tomaste poção querendo o aborto de teu filho? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 88); (adj.: **akyrar**) – abortivo (VLB, I, 18); (xe) abortar: *Xe membyrakyrar.* – Abortei meu filho. (VLB, I, 18)

**'akytã** (s.) – grão (como de sal, farinha etc., à diferença de grão de milho ou de arroz, que é **a'ÿia** (t) – v.) (VLB, I, 150) ● **akytãmbûera** – coisas ou porções miúdas, restos, como as raízes da mandioca ou as batatas miúdas de que não se faz caso: *i akytãmbûera* – as porções miúdas dela, o refugo dela (VLB, II, 39)

**akytaba** (s.) – delgadeza; (adj.: **akytáb**) – delgado, com estreitamento entre duas partes bojudas (VLB, I, 93)

**akya**<sup>3</sup> (s.) – curteza; (adj.) – curto (VLB, I, 88)

**am** (alomorfe de **ram** – v.): *menama* – futuro marido (Anch., *Arte*, 34); *ïarama* – o futuro senhor (Anch., *Arte*, 33v)

**'am** (v. intr.) – estar (de pé); estar levantado; levantar-se nas pontas dos pés: *A'am.* – Levanto-me. (VLB, II, 21); *Opyk o'ama, i nhe'engobaxûare'yma.* – Calava-se, estando de pé, não respondendo as palavras deles. (Ar., *Cat.*, 56); *yby-'ama* – terra levantada (VLB, I, 52) ● **o'amba'e** – o que está (de pé): *Amô 'yba gûemity'ma pyterype o'amba'e kuabe'enga.* – Mostrando-lhe certa árvore que estava no meio do seu jardim. (Ar., *Cat.*, 39v, 40); **'ambaba** – tempo, lugar, modo etc. de estar em pé (VLB, II, 25)

NOTA – Daí, **IBIAMA** (ladeira de Salvador, BA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**amãberaba** (etim. – *brilho de chuva*) (s.) – relâmpago (VLB, I, 143)

**amae'iu** (interj. de m.) – oh! coitado del! (dito por aquela que perdeu algo e já não pode recuperar) (VLB, II, 53)

**amambykaba** (s.) – nastro, espécie de fita estreita (VLB, II, 48)

**aman** (v. tr.) – cercar (em roda), circular, rodear, envolver, abarcar: *Anhaman*. – Rodeei-o. (VLB, I, 43); *Marã e'ipe irã abá a'ereme tobáá-katupabê o amaneme sek'yabone?* – Como, então, futuramente, os homens dirão, invocando-o, ao circundarem-nos muitíssimos inimigos? (Ar., Cat., 162); *I ndi, kori, t'ñasó temiminõ reperhana, aũnhenhẽ setama amana*. – Com ele, hoje, vamos atacar os temiminós, cercando imediatamente sua terra. (Anch., Teatro, 138); ... *Opá tekotebê abá amana ko'yté*. – Toda a aflição envolvendo o homem, enfim. (Ar., Cat., 156)

**amana** (s.) – chuva; água de chuva: *Opyk amana*. – Cessou a chuva. (VLB, I, 122); *Asapé-monhang amana*. – Faço caminho para a água da chuva. (Fig., Arte, 88); *Oky-ko'ẽ-ko'ẽ amana, paranã momungábo...* – A chuva ficou amanhecendo a cair, enchendo o mar. (Ar., Cat., 41v) ● **amanusu** – grande chuva, tempestade: *Ne emongetá nde Tupã t'okúab é amanusu...* – Roga a teu Deus para que passe a tempestade. (Staden, Viagem, 66)

NOTA – Daí, os nomes geográficos **AMANARI** (CE), **AMANDABA** (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**amanaié<sup>1</sup>** (s.) – mensageiro que chama outros índios para a guerra (VLB, II, 35)

NOTA – Daí, no P.B., **AMANAIÉ**, povo indígena do estado do Pará.

**amanaié<sup>2</sup>** (v. intr. compl. posp.) – fazer convite, mandando recado; chamar (para a guerra, com mensagem); mandar recado (compl. com **supé**): *T'asóne nde pyri... erépe amõ kunhã supé kôpõ ereamanaié i xupé, sesé enhemomotá?*... – Disseste a alguma mulher: “Hei de ir junto a ti” ou mandaste-lhe recado, atraindo-te por ela? (Ar., Cat., 104)

**amanarypy'oka** (etim. – *coalhada de chuva*) (s.) – neve; geadá (os tupinambás dizem **amanarypy'aka**) (VLB, II, 49) (v. tb. **ro'ynhemoapysanga** e **ro'yũkyra**)

**amanasãia** (s.) – **MANDAÇAIA**, abelha da família dos meliponídeos, que produz excelente mel (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 178)

NOTA – Daí, **MANDASSAIA** (nome de serra do RJ) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**amanasãimiri** (etim. – *mandaçaia pequena*) (s.) – **MANDAÇAIA-MIRIM**, abelha da família dos meliponídeos (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 178)

**amanasãî-nema** (etim. – *mandaçaia fedorenta*) (s.) – abelha meliponídea (Piso, *De Med. Bras.*, 178)

**amana-tupaba** (etim. – *lugar em que está a chuva*) (s.) – nuvem d'água (Thevet, *Cosm. Univ.*, 913v)

**amandaba** (s.) – redondeza (de coisa plana); círculo: – *Akó morotinga, i amandaba bé asé osepiak...* – A gente vê aquela coisa branca e sua redondeza também. (Anch., Doutr. Cristã, I, 216); (adj.: **amandab**) – redondo, circular: *Xe amandab*. – Eu sou redondo. (VLB, II, 99)

**amanybá** (etim. – *fruta de chuva*) (s.) – saraiva, granizo, chuva de pedra (VLB, II, 69)

**amãpytuna** (etim. – *escuridão de chuva*) (s.) – tempo disposto e pronto para chuva (Léry, *Histoire*, 359): **Amãpytuna ã**. – Eis que o tempo está para chuva. (VLB, I, 111)

**amaran** (xe) (v. da 2ª classe) – alterar-se, mexer-se, agitar-se: *Nã xe amarani*. – Eu não me altero. (VLB, I, 93)

**amãsununga** (etim. – *barulho de chuva*) (s.) – trovão (VLB, II, 133)

**amat'ã** (t) (s.) – clítoris (VLB, II, 35), **TAMATIÁ** (AM, pop.): *Xe ramat'ã* – meu clítoris, meu tamatiá (Léry, *Histoire*, 366)

**amba'yba** – v. **amba'yba**

**amba'ybeté** – o mesmo que **amba'yba** (v.) (VLB, I, 127)

**amba'ytinga** – o mesmo que **amba'ytinga** (v.)

**amba'yba** (s.) – **EMBAÚBA**, **AMBAÍBA**, **AMBAÚBA**, **IMBAÍBA**, **IMBAÚVA**, **IMBAÚBA**, designação comum a várias espécies de plantas do gênero *Cecropia*, da família das cecropiáceas. É o alimento preferido do bicho-preguiça, abrigando também formigas agressivas. Tem propriedades medicinais e é também chamada *árvore-da-preguiça*. (D'Abbeville, *Histoire*, 220; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 91; VLB, I, 138). Serviam-se os índios de sua madeira

## amba'ybuna

para acender o fogo. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 273)



EMBAÚBA (fonte: Marcgrave)

NOTA - Daí, o nome AMBAÍUA (igarapé do AM), pelo nheengatu (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**amba'ybuna** (etim. - *embaúba escura*) (s.) - nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 130; 141)

**amba'yrana** (etim. - *falsa embaúba*) (s.) - EMBAUBARANA, planta da família das Cecropiaceas, do gênero *Porouma*, semelhante à embaúba (*Cecropia*) (VLB, I, 127)

**amba'ytinga** (etim. - *embaúba-branca*) (s.) - EMBAÚBA-BRANCA, 1) árvore da família das Cecropiaceas (*Cecropia palmata* Willd.), também chamada UMBAÚBA, AMBAÚBA, AMBAUBEIRA, AMBAÚVA, árvore-da-preguiça, EMBAÍBA, EMBAUBEIRA, EMBAÚVA, IMBAÍBA, IMBAÚBA, IMBAUBEIRA, pau-de-preguiça, UMBAUBEIRA; 2) arbusto da família das cactáceas, do gênero *Opuntia*, também conhecido como *figueira-do-inferno* (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 92; VLB, I, 127)

**ambé<sup>1</sup>** (ou **nhambé**) (v. intr. irreg., usado no imper. somente) - espera! *Enhambé! T'ou-te muru, ranhẽ...* - Espera! Que venha o maldito, primeiro. (Anch., *Teatro*, 138); - *Tasepiak taítê*. - *Eambé ranhẽ*. - Que as veja logo. - Espera, primeiro. (Léry, *Histoire*, 345-346); *Eambé, xe ranhẽ t'akúáne*. - Espera, eu hei de ir primeiro. (Anch., *Teatro*, 20)

**ambé<sup>2</sup>** (t) (s.) - ventrecha (a parte das virilhas) (VLB, I, 52)

**ambeaôô** (t) (s.) - bolsa do abdômen (dos marsupiais) (VLB, I, 57)

**ambeaoba** (t) (etim. - *roupa da virilha*) (s.) - 1) ceroulas, cueca, calção (VLB, I, 63); 2) espécie de tanga (VLB, II, 64)

**ambó** (etim. - *esta mão*) (num.) - cinco (Fig., *Arte*, 4)

**amboae** - o mesmo que **amoaé** (v.)

**ambu** (s.) - barulho, ronco (VLB, II, 107), grunhido (do porco) (VLB, II, 108); (adj.) - barulhento; (**xe**) rugir, roncar (também o porco), fazer barulho: *Xeambu*. - Eu faço barulho; *Xepyambu*. - Faço barulho com os pés (ao andar); *Xepyambugúasu*. - Faço muito barulho ao andar. (VLB, II, 107-108)

**ambu'a** (s.) - AMBUÁ, EMBUÁ, centopeia, lacraia, designação comum a vários miriápodes das famílias dos júlidás e polidésmidás. São "lagartas verdes pintadas de preto e a cabeça branca, e outras pintadas de vermelho e preto e todas são tão grossas como um dedo e de meio palmo de comprimento." (Souza, *Trat. Descr.*, 266; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 253)



AMBUÁ (fonte: Marcgrave)

**ambu'aembó** (etim. - *vergôntea da ambuá*) (s.) - planta da família das aristolochiáceas (*Aristolochia labiata* Willd.), também chamada *jarrinha*, *papo-de-peru*, *mil-homem*. É uma trepadeira que se enrola em outras plantas e arbustos. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 15)

**Ambu'aúasu** (etim. - *ambuá grande*) (s. antrop.) - nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 185)

**ambuba** (s.) - monco, ranho, muco espesso do nariz (D'Evreux, *Viagem*, 158; VLB, II, 40)

**ambubok** (v. tr.) - arrancar o monco, assoar (p.ex., o nariz) (VLB, I, 45)

**ambûer** [alomorfe de **rambûer** (v.) - composição de **ram** e **pûer**]: *I porangeté kunumĩ, miaûsubambûerĩ mã!* - Ah, é muito bonito o menino que poderia ser um escravozinho! (Anch., *Poemas*, 194); *okambûera* - casa que seria, o que seria casa (Anch., *Arte*, 34)

**amby** (s.) - ventrecha, parte inferior da barriga, parte do corpo entre o umbigo e a virilha; colo (Castilho, *Nomes*, 38); *Xeambyĩ arekó*. - Trago-o no meu colo. (VLB, I, 77)

**ambyagúá** (t) (s.) - o que está ao lado; o vizinho: *Erenhemosã nanype nde ra'yra, nde roka*

pora... *nde rambyagûá* missa iĩ pyrungápe sendubagûama ri? – Tu te preocupaste com que teu filho, os que estão em tua casa, teus vizinhos ouvisses a missa desde o começo dela? (Anch., Doutr. Cristã, II, 105)

**ambyasy** (etim. – dor de ventrecha) (s.) – fome: *xe ambyasy posanga...* – lenitivo de minha fome... (Valente, *Cantigas*, VII, in Ar., *Cat.*, 1618); ... **ambyasy**, ‘useia porarábo... – sofrendo a fome e a sede (Ar., *Cat.*, 169v); (adj.) – faminto; (**xe**) ter fome: *I ambyasy bépe, i ‘usei bépe asé íabé?...* – Tinha também fome, tinha também sede como nós? (Ar., *Cat.*, 44v); *Xe ambyasy*. – Eu estou faminto. (Léry, *Histoire*, 367) ● **i ambyasyba’e** – o que tem fome, o faminto (VLB, I, 134); **ambyasybora** – faminto (costumeiramente): **Ambyasybora poia**. – Alimentar os famintos. (Ar., *Cat.*, 18)

**ambyî** (etim. – na barriga) (adv.) – pertinho: *O íoambyî oroûub*. – Estamos pertinho um do outro. (VLB, II, 74)

**ambype** (adv.) – algum dia, futuramente [denotando tempo mais distante que **mbype** (v.)] (VLB, I, 31) ● **ambype é** (ou **ambype é irã**) – outro dia, já não agora (VLB, II, 61)

**ambyra** (s.) – o defunto, o finado, o falecido [Para *cadáver*, v. **e’ômbûera (t)**: **Ambyrama pabê îandé...** – Futuros defuntos somos todos nós. (Ar., *Cat.*, 158); *Penhemoma’enduar ambyra ‘angûera...* – Lembrai-vos das almas dos defuntos. (Ar., *Cat.*, 49); (adj.: **ambyr**) – defunto, finado, falecido: ... *Amõ rê’ôneme, opytaba’e nd’e’ikatuî omendá o mendasabambyra asykûera amõ resé*. – No caso de morrer algum, o que fica não pode casar-se com algum irmão ou irmã de seu cônjuge falecido. (Ar., *Cat.*, 131)

**ãme** (adv.) – ali (vis.) (VLB, I, 32)

**amẽ¹** (adv.) – assim é (às vezes ironicamente) (Fig., *Arte*, 137)

**amẽ²** (adv.) – 1) de costume, de hábito, geralmente: *Marã erép’amẽ eporombo’ebo?* – Que dizes de costume, ensinando as pessoas? (Ar., *Cat.*, 55v); 2) necessariamente, forçosamente, por dever: *Abáp’amẽ asé osenõî oikotebẽmo?* – Quem, necessariamente, a gente chama, estando aflita? (Ar., *Cat.*, 23); *Oioaûsu-katupe amẽ oîopopykyba’epûera?* – Amam-se muito, por dever, os que se casaram? (Ar., *Cat.*,

95); *Mobype amẽ abá remirekó-eté?* – Quantas são, necessariamente, as verdadeiras esposas de um homem? (Ar., *Cat.*, 94v)

**amẽîepi** (adv.) – costumeiramente, de costume: *Asó amẽîepi*. – Ia de costume. (VLB, II, 120)

**ameiúá** (s.) – nome de um lagarto (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 56)

**ameresyma** (s.) – espécie de lagartixa, pequeno lagarto da família dos teídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 238; VLB, II, 17)



AMERESYMA (fonte: Marcgrave)

**ame’yba** (s.) – AMEIVA, réptil da família dos teídeos, que vive nas capoeiras, alimentando-se de frutas (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 238)

**‘amĩ** (v. intr.) – estar em pé, sem mudar de lugar: *A ‘amĩ*. – Eu estou em pé (sem mudar de lugar). (VLB, II, 93)

**amĩ** (v. tr.) – espremer: *Anhamĩ*. – Espremi-o. *Aty-amĩ*. – Espremi o sumo dela. (VLB, I, 127)

**amikykuruba** (s.) – primeiros rebentos ou olhos da planta; (adj.: **amikykurub**) (**xe**) – brotar os olhos ou rebentos da planta (VLB, I, 60)

**amingúá** (s.) – nome de uma árvore muito alta (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 178v)

**‘amĩote** (v. intr.) – estar em pé sem se mexer: *A ‘amĩote*. – Estou em pé (sem me mexer). (VLB, II, 93)

**amirigúaiá** (s.) – var. de lagarto (*Libri Princ.*, vol. II, 112)

**amisagúá** (s.) – AMISAUA, espécie de vespa, inseto da família dos vespídeos (Sousa, *Trat. Descr.*, 241)

**-amo** – alomorfe de **-(r)amo** (v.)

**amõ¹** (pron. subst. e adj.) – 1) (na afirm. e inter. afirm.): algum (ns, a, as); certo (s, a, as); alguém; vários (as): *Kõ bé xe rembiaretá t’amẽêne amõ endẽbo...* – Eis que também

## amõ<sup>2</sup>

minhas muitas presas hei de dar algumas a ti. (Anch., *Teatro*, 46); *Tupã amõ kunhãngatu monhangí*. – Deus fez certa mulher bondosa. (Anch., *Poemas*, 86); ... *I xupé o apixara amõ me'enga*... – Dando para ele alguma semelhante a si. (Ar., *Cat.*, 72); *Oĩmonhangype İandé İara amõ sobaké?* – Fez Nosso Senhor algum (milagre) diante dele? (Ar., *Cat.*, 58v); “*İxétemõ aĩmombuk mã*”, *erépe amõ supé?* – Disseste a alguém: “*Ah, quem me dera desvirginá-la*”? (Ar., *Cat.*, 103v); **2** (na neg.) – nenhum: *Nd'aruri amõ parati*... – Não trouxe nenhum parati. (Anch., *Poemas*, 152); ... *Abá 'angüera amõ soe'yĩ ybakype erimba'e?* – Não ia para o céu outrora a alma de nenhum homem? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 163); **3** outro (s, a, as): ... *amõ taba rapekóbo*. – ... outras aldeias frequentando. (Anch., *Teatro*, 4); *İar-y bé amõ*. – Toma mais outro. (VLB, II, 60); *Amõ abá abé mokõĩ robaké omendare'ymba'e n'omendari*. – Não estão casados os que não se casam diante de duas outras pessoas também. (Ar., *Cat.*, 128); ... *Umãba'e bépe amõ sosé sekóú?*... – Qual está acima dos outros? (Bettendorff, *Compêndio*, 42); **4** mais, além disso: *Mba'epe amõ?* – Que mais? (Léry, *Histoire*, 343); **5** um pouco de, uns poucos: *Inimbó'i amõ reru*. – Trazendo um pouco de linha. (VLB, I, 154) ● **amõ amõ** – **1**) alguns (as); vários (as), diversos (as) (s. ou adj.): ... *Amõ amõ o poti'a resé opúá-púá*... – Alguns ficavam batendo no peito. (Ar., *Cat.*, 64); ... *amõ amõ santos*... – alguns santos (Ar., *Cat.*, 139, 1686); *Karaiba amõ amõ i angaipá*... – Vários homens brancos são pecadores. (Anch., *Poesias*, 55); **2**) outros: *Oĩmoeté bé asé amõ amõ 'ara*, *i pupé opıabykye'yma*. – Honra a gente também outros dias, neles não trabalhando. (Ar., *Cat.*, 12v)

**amõ<sup>2</sup>** (adv.) – acolá (VLB, I, 20); mais para lá, além de (Fig., *Arte*, 129): *Tapuĩpe gũaĩbĩ aru amõ Magüéá suí*... – Aos tapuias trouxe as velhas de além de Magueá. (Anch., *Teatro*, 12) ● **amõ suí** – de acolá, dali (VLB, I, 89)

**amõ<sup>3</sup>** (adv.) – alomorfe de **ramõ** (v.) (VLB, II, 51)

**amõ<sup>4</sup>** (v. tr.) – aguar (a casa etc.), molhar, regar (VLB, II, 99): *Aĩamõ*. – Aguei-a. (VLB, I, 24; Fig., *Arte*, 110)

**amõ<sup>5</sup>** (pron.) – um... e um; um... e o outro: *Mokõĩ mondabora*, *i 'ekatũba koty amõ*, *a'e amõ i asu koty*. – Dois ladrões, um à sua direita e o outro à sua esquerda. (Ar., *Cat.*, 62v)

**amõaé** (ou **amboaé**) (pron. subst. ou adj.) – **1**) outro (s, a, as): *Amõaé tubixá-katu nde resé oĩerobiá*. – Aqueles outros grandes chefes em ti confiam. (Anch., *Poemas*, 104); *Mará e'ipe amõaé asé İeruresaba?* – Como diz a outra peção da gente? (Ar., *Cat.*, 26v); *Nd'e'ikatupe amõaé abá oporomongaruĩpa abaré suí?* – Não pode outra pessoa batizar em vez do padre? (Ar., *Cat.*, 81); **2**) algum (ns, a, as) (VLB, I, 31)

**amõamõme** (adv.) – algumas vezes; às vezes (VLB, I, 31): – *Asé mombũeĩrĩ tepe İepi?* – *Amõamõme nhote*. – Mas cura sempre a gente? – Às vezes, somente. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 219) ● **amõamõme é** – poucas vezes (VLB, II, 83)

**amõamõnume** (ou **amõamõnyme**) (adv.) – às vezes: – *Nd'oĩabangáĩpe omendaryba'e Tupã rekó oĩopotá?* – *Amõamõnyme*. – Não transgridem de modo algum os casados a lei de Deus, desejando-se um ao outro? – Às vezes. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 228)

**amõba'e** (pron. subst.) – outro (s, a, as): ... *I xuí-katu amõba'e rerekóbo*... – Fazendo estar os outros bem longe dele. (Ar., *Cat.*, 66); *N'oĩkotebēĩ amõba'e*... – Não se afligem os outros? (Anch., *Teatro*, 160, 2006)

**amõ'ĩ** (adv.) – há pouco, agorinha mesmo: *Asē amõ'ĩ i xuí*... – Saí há pouco dele. (Anch., *Teatro*, 160)

**amokó** (s.) – MOCÓ, roedor sem cauda da família dos caviídeos (*Kerodon rupestris* Wied) (D'Abbeville, *Histoire*, 251v). É importante na sociedade nordestina, pois sua carne, pelagem e banha são amplamente utilizadas para diversos fins. (D'Abbeville, *Histoire*, 251v)

NOTA – Daí, o nome do município de MOCOCA (SP) (v. ReI. Top. e Antrop. no final).

**amombokoty** (num.) – cinco: – *İarekó bépe tekomonhangaba amõ Santa Madre Igreja remimonhangá?* – *İarekó bé*. – *Mobype?* – *Amombokoty*. – Temos também alguns mandamentos que a Santa Madre Igreja faz? – Temos. – Quantos? – Cinco. (Ar., *Cat.*, 75)

**amõme** (ou **amõneme** ou **amũme** ou **amõnume**) (adv.) – alguma(s) vez(es), às vezes: *Oĩepé-İombé, nipó, i angaipab amõme é*. – Um ou outro, porventura, foi mau alguma vez. (Anch., *Teatro*, 36); *E'ikatu bépe amõ 'ara*

*pupé amôme asé tara?* – Pode também (a gente) tomá-lo algumas vezes em outros dias? (Ar., *Cat.*, 155, 1686); *Okui rakó amūme ybarambūera o yba suí...* – Caem, às vezes, os frutos de suas árvores. (Ar., *Cat.*, 157v); *Opūerab amōnume...* – Cura-se às vezes... (Ar., *Cat.*, 91v) ● **amôme** é – algumas poucas vezes, algumas vezes, somente (VLB, I, 31); poucas vezes (VLB, II, 83); raramente (VLB, II, 96); *Oiaby ipó amôme é.* – Transgridem, certamente, algumas vezes, somente. (Ar., *Cat.*, 95v); **amôme nhô** – algumas e poucas vezes (VLB, I, 31); poucas vezes (VLB, II, 83); raramente (VLB, II, 96); **amōneme** é – poucas vezes (VLB, II, 83); **amōneme nhô** – raramente (VLB, II, 96)

**amōneme** – v. **amôme**

**amonge'aba** (s.) – nome de uma planta da família das gramíneas (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 203; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 186)

**amongoty** (adv. e loc. posp.) – 1) alhures, em outra parte, para outra parte; para lá (Fig., *Arte*, 132): ... *Xe raūsabá-mirī temō abaré, amongoty nhôte xe moinuká mã!*... – Ah, quem me dera tivesse o padre um pouquinho de piedade de mim, mandando-me pôr em outra parte! (Ar., *Cat.*, 164v); *Serenduba rupibé amongoty xe nhemimi.* – Logo ao ouvir o nome dela eu me escondo em outra parte. (Anch., *Teatro*, 126); 2) desde outra parte (VLB, I, 100); doutra parte (VLB, I, 106); 3) longe de, afastado de: *Ereimomaranype nde mena nde reroby-potareme i amongoty éiupa...*? – Resististe a teu marido quando quis chegar-se a ti, estando deitada longe dele? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 98); 4) adiante de, para adiante de, para além de, do outro lado de, além de: *Lisboa amongoty* – para adiante de Lisboa (VLB, I, 48); *ybytyra amongoty* – além das montanhas (VLB, I, 31) ● **amongoty nhô** – de uma só parte, de um só lado (VLB, I, 92)

**amongy** (s) (v. tr.) – emplumar, untar ou colar penas no corpo de: *Asamongy.* – Emplumei-o. (Anch., *Arte*, 5)

**amōnume<sup>1</sup>** (ou **amōnumeé**) (adv.) – outro dia, já não agora (VLB, II, 61)

**amōnume<sup>2</sup>** (ou **amōnyme**) (adv.) – v. **amôme**

**'amopikyĩ** (etim. – *cortar o prepúcio*) (v. tr.) – circuncidar, cortar o prepúcio: *A' amopikyĩ.*

– Cortei-lhe o prepúcio. (VLB, I, 74) ● **i 'amopikyĩpyra** – o que é circuncidado, o que tem o prepúcio cortado (VLB, I, 74)

**amopira** (s.) – cadilhos, fios primeiros de um tecido que não levam teagem de fios atravessados e que ficam soltos quando se cortam as teias (VLB, I, 62)

**'amopira** (s.) – prepúcio (Castilho, *Nomes*, 28); (adj.: **'amopir**) (xe) – ter prepúcio: *Na xe 'amopiri.* – Eu não tenho prepúcio (isto é, eu sou circuncidado). (VLB, I, 74)

**amoré** (s.) – MOREIA, AMBORÉ, AIMORÉ, AMOREIA, ARAMARÉ, AMORÉ, AMORÉ GUAÇU, XIMBORÉ, peixe da família dos gobiídeos (VLB, II, 42)

**amoreatĩ** (etim. – *moreia pontuda*) (s.) – peixe da família dos batracoidídeos, que vive na lama da foz dos rios. “Picam por debaixo o pé ou mão que lhes toca.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 56)

**amoregûasu** (etim. – *moreia grande*) (s.) – AMORÉ-GUAÇU, peixe da família dos gobiídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 166)

**amorepinima** (etim. – *moreia pintada*) (s.) – AMOREPINIMA, AMBOREPINIMA, peixe da família dos gobiídeos. Pertence ao grupo das moreias ou caramurus. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 242)



AMOREPINIMA (fonte: Marcgrave)

**amorepyxuna** (etim. – *moreia escura*) (s.) – AMOREPIXUNA, AMBOREPPIXUNA, peixe da família dos gobiídeos, que tem a nadadeira ventral em forma de ventosa, com que se agarra às pedras (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 166)

**amoresyma** (etim. – *amoré escorregadio*) (s.) – nome de um peixe (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 47)

**amoretapuku** (etim. – *moreia dos bigodes compridos*) (s.) – nome de um peixe (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 165v)



## amoretinga

**amoretinga** (etim. - *moreia branca*) (s.) - nome de um peixe (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 166)

**amōroré** (s.) - eternidade; (adj.) - eterno, inextinguível: ... *Yby apyterype tatã amōroré ogûeb'era me'yama monhanga...* - No meio da terra fazendo um fogo inextinguível, que não se apagará. (Ar., *Cat.*, 38)

**amotaba** (s.) - bigode (do homem, do gato, do peixe etc.) (Castilho, *Nomes*, 28; *VLB*, I, 51)

**amotar** (v. tr.) - querer bem: *Xete, nde repiaka'upa, oroamotã-katu...* - Mas eu, tendo saudades de ti, quero-te muito bem. (Anch., *Poemas*, 142); *O irũ n'oi amotari...* - A seus próprios companheiros não querem bem. (Anch., *Teatro*, 152); *Nd'oronho amotari.* - Não nos queremos bem. (*VLB*, II, 54)

**amotare'ym** (ou **amotare'y**) (v. tr.) - detestar, odiar, querer mal, malquerer, ser inimigo de: *Oioa'o-a'o gûãibi, oioamotare'y...* - Insultam-se as velhas, odeiam-se. (Anch., *Teatro*, 36); *I amotare'ym-etêbo, perekô-afai.* - Detestando-os muito, tratai-os muito mal. (Anch., *Teatro*, 40) • **amotare'ybara** - o que quer mal, o que detesta (*VLB*, II, 12); malquerente (*VLB*, II, 29): *Oré pysyrô iepé... oré amotare'ybara su.* - Livra-nos tu dos que nos querem mal. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 139); **emiamotare'yma** (t) - o que alguém detesta, o que alguém odeia: "*Marã iasûaramo ahê kûepe se'ô mã*" *erépe nde remiamotare'yma supé?* - Disseste para o que tu detestas: "*Ah, que bom seria a morte do fulano por aí?*" (Ar., *Cat.*, 101v); **amotare'ybaba** - tempo, lugar, modo etc. de detestar, de odiar; ódio: *Tupã nhe'enga abÿagûera t'ereimombe'u: ... nde poroamotare'y magûera, nde poropotaragûera, nde mondarôagûera...* - Que confesses a transgressão da palavra de Deus: teu antigo ódio às pessoas, teu desejo sensual, teus furtos. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 79); **i amotare'ymybyra** - o que é (ou deve ser) malquistado (*VLB*, II, 29)

**amotare'ybara** (s.) - inimigo [pessoal, não da nação, que é **obaïara** (t) - v.] (*VLB*, II, 12)

**amopyra** (etim. - *os que ficaram no lugar de outros* < **amô** + **oÿpyra**) (s. etnôn.) - **AMOÍPIRA**, nome de povo indígena que vivia às margens do rio São Francisco (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) I, §151, 110)

**amu'a'yembó** (etim. - *planta de vergôntes da ambud*) - o mesmo que **ambu'aembó** (v.) (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 217)

**amûia** (t, t) - o mesmo que **amÿia** (t, t) (v.)

**amûme** - o mesmo que **amôme** (v.) (Fig., *Arte*, 128)

**amundaba** (s.) - 1) aldeias vizinhas, arrabaldes, cercanias, vizinhanças, lugar vizinho do outro (*VLB*, II, 25): ... *Taba Belém pora pitanga i amundaba pora abé apiti-ukari...* - Mandou trucidar as crianças habitantes da aldeia de Belém e também as habitantes das vizinhanças dela. (Ar., *Cat.*, 139); 2) vizinho: **Amundabamo aikó**. - Sou um vizinho; *O ioamundabamo oroïub*. - Somos vizinhos uns dos outros. (*VLB*, II, 145)

**amûnyme** - o mesmo que **amõnyme** (v.) (*VLB*, I, 31)

**amÿi** (adv.) - 1) na ilharga, debaixo do braço (Anch., *Arte*, 41); 2) ao lado, emparelhado, do lado: **amÿioka** - casas do lado, vizinhança (Anch., *Arte*, 41)

**amÿia** (ou **amûia**) (t, t) (s.) - 1) avô (de h. ou m.) (Ar., *Cat.*, 116): ... *xe ramûia ïagûaruna* - meu avô Jaguaruna (Anch., *Teatro*, 60); 2) os antepassados, os avós: *Opá xe ramÿia ma'epûera aÿk*. - Todos os bens de meus avós joguei fora. (Léry, *Histoire*, 356); *Aikó xe ramÿia rekóbo*. - Vivo pelos costumes de meus avós. (Fig., *Arte*, 7); *Ta xe momotar umê xe ramÿia rekopûera*. - Que não me atraia a lei antiga de meus avós. (Anch., *Poemas*, 168)

NOTA - Daí, o termo TAMOIO ("os avós"), nome de grupo indígena do século XVI.

**amÿindaba** (etim. - *aldeia ao lado*) (s.) - aldeias vizinhas; arrabalde (Anch., *Arte*, 41)

**amyipagûama** (t, t) (s.) - antepassados (de h. ou m.): *Opá ã iandé moaûiéú tamyipagûama moaûié ymã ïabé bé*. - Eis que a todos nós vence, como também já venceu os antepassados. (Ar., *Cat.*, 116)

**amyiu** (s.) - **ABIU**, **ABI**, **ABIIBA**, **ABIU-GRANDE**, **ABIEIRO**, **ABIO**, 1) árvore sapotácea [*Pouteria caimito* (Ruiz & Pav.) Radlk.], de folhas compridas, flores brancas, com fruto de casca vermelha e manchada, também chamada **caimiteiro**; 2) o fruto dessa árvore (D'Abbeville, *Histoire*, 224v)

NOTA – Daí se originam, no P.B., as palavras **ABIORANA**, **BIORANA**, **BIURANA**, **ABIURANA**, todas com o significado de “falso abiu” e designando uma árvore da família das sapotáceas.

**amykyra** (s.) – broto, renovo de planta, grelo (VLB, I, 149)

NOTA – Daí, no P.B., **SAMBIQUIRA**, uropígio das aves.

**amykysyma** (s.) – visgo; (adj.: **amykysym**) – viscoso, languinhento (VLB, II, 18)

**amỹnha** (t, t) – o mesmo que **amỹia** (t, t) (v.) (VLB, I, 48)

**amynyũ** (s.) – 1) árvore do algodão, nome antigo das malváceas do gênero *Gossypium*, cuja espécie mais comum é o *Gossypium barbadense* L., árvore copada, de flores ora amarelas, ora brancas (D’Abbeville, *Histoire*, 226v; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 59); 2) algodão, penugem que envolve as sementes do algodoeiro: **Aamynyũ-poban**. – Fiei o algodão. (VLB, I, 138) ● **amynyũ-tyba** – algoal (VLB, I, 31); **amynyũ-aoba** – malha de algodão para a defesa na guerra; **amynyũ-aó-poanama** – malha de algodão grossa para a defesa na guerra (VLB, I, 41); **amynyũ-tyba** – pé de algodão, algodoeiro (VLB, I, 31)

NOTA – Daí, os nomes geográficos **AMANTU** (BA), **AMANIUTUBA** (CE) etc.

**amyri** (s.) – finado, defunto: *Xe mendũera ipó reĩ, Piraka’ẽ amyri!* – Meu ex-marido há de ser, certamente, o finado Piracáem. (Anch., *Teatro*, 8)

**-an(a)** – forma nasalizada de **-sar(a)** (v.)

**anaĩá-miri** (etim. – *anajá pequeno*) (s.) – **ANAJÁ-MIRIM**, tipo de palmeira brava e pequena, de cocos pequenos e formosos palmitos (*Attalea humilis* Mart. ex Spreng.), também chamada *catolé*, *pindoba*, *palmeirinha*. Suas palmas também eram usadas para cobrir casas. (Sousa, *Trat. Descr.*, 197-198)

NOTA – Do termo tupi **ANALÁ** provêm os nomes geográficos **ANAJATÉUA** (PA), **ANAJATUBA** (MA) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**anaká** (ou **anakã**) (s.) – **ANACÁ**, **ANACÃ**, ave psitaciforme da família dos psitacídeos. Não aprende a falar como certos papagaios. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 207; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 169)

**anakã** (s.) – ave psitacídea; o mesmo que **anaká** (v.) (Brandão, *Diálogos*, 228)

**anama**<sup>1</sup> (s.) – 1) família, parentela: *Xe anama poepyka ké ixé aikó*. – Para vingar minha família aqui eu estou. (Staden, *Viagem*, 157); ... *Xe anama nde raũsu*. – Minha família te ama. (Anch., *Poemas*, 112); *Arekó-angaturã xe anama poreãsuba*. – Tratei bem das aflições de minha família. (Anch., *Teatro*, 172); 2) parente: *Nd’e’ikatuĩpe abá o anameté resé... omendá?* – Não pode alguém casar-se com seu parente verdadeiro? (Ar., *Cat.*, 165, 1686); *Xe abé xe anameté aroporaseĩ*... – Eu também danço com meus parentes. (Anch., *Poemas*, 138); 3) raça, nação, povo, gente do mesmo grupo ou da mesma sociedade: *Nd’ereikói xópe nde anama irũmo?* – Não morarás com tua gente? (Léry, *Histoire*, 353); *Aĩepk anhẽ sesé, i anama katu rirẽ*... – Vingo-me, de fato, deles, após tornar-se bom seu povo. (Anch., *Teatro*, 14)

**anama**<sup>2</sup> (s.) – espessura, grossura (de tábua, papel, pano, beiju etc.), densidade; (adj.: **anam**) – grosso (VLB, I, 93, 151); denso, pesado: *Xe keranama mombaka*... – De meu peso sono despertando-me. (Anch., *Poemas*, 92)

**ananá** – o mesmo que **naná** (v.)

NOTA – Daí, o nome geográfico **ANANATUBA** (PA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**anangatu**<sup>1</sup> (s.) – multidão; (adj.) – muitos ou muitas em número: *Oré anangatu*. – Nós somos muitos. (VLB, II, 44)

**anangatu**<sup>2</sup> (adv.) – muitas vezes (VLB, II, 44)

**anangũkytinga** (s.) – parte superior das coxas traseiras, junto das nádegas (VLB, I, 85)

**anangũyra** (s.) – 1) curva da perna (D’Evreux, *Viagem*, 159); 2) coxa, da parte traseira (VLB, I, 85)

**anapuru** (s.) – **ANAPURU**, ave da família dos psitacídeos (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 34; Gândavo, *Hist.*, VII, fl. 25v-26)

**andá** (s.) – **ANDÁ**, árvore frondosa da família das euforbiáceas (*Joannesia princeps* Vell.). Também é conhecida como **ANDÁ-AÇU**, *coco-de-purga*, *cutieira*, *cutieiro*, *fruta-de-arara*, *fruta-de-cutia* etc. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 272). “Da fruta se tira um azeite com que os índios se untam.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 43)

## andara

**andara** (ou **enoandara**) (s.) – par para dança, parceiro de dança, o que dança abraçado com: *I nhandaramo aikó*. – Sou seu parceiro de dança. (VLB, I, 18); *Xe andaramo arekó*. – Tenho-o como meu par para dança. (VLB, I, 18); (adj.: **andar**) (**xe**) – ter par para dança: *Xe andar (abá) resé*. – Eu tenho, no homem, um par para dança. (VLB, I, 18, adapt.)

**andub** (ou **andu**) (v. tr.) – 1) perceber, sentir: ... *Putuna nd'iaí andubi xúene*... – A noite não perceberemos. (Ar., *Cat.*, 167); *Maria i katu-eté; n'onhanduí moropotara*. – Maria é muito bondosa; não sentiu o desejo sensual. (Anch., *Poemas*, 182); *Mbegûê iaíomongetá t'onhandu umê abá*. – Baixo conversemos para que não o percebam os índios. (Anch., *Teatro*, 146); *Na pe andubi*. – Não vos perceberam. (Anch., *Teatro*, 66); ... *O angáipaba posyíu-erá andube'yma*. – Não sentindo o peso de suas maldades. (Ar., *Cat.*, 92); ... *Anhandub Anhanga ratápe nde só-potara*. – Sinto que tu queres ir para o fogo do diabo. (Ar., *Cat.*, 112); 2) observar: ... *abá rekó andu-andupa* – ficando a observar o procedimento das pessoas (Ar., *Cat.*, 74); 3) prognosticar (VLB, II, 87); 4) suspeitar (VLB, II, 121) ● **emianduba** (**t**) – o que alguém sente, o que alguém percebe, observa etc.: *Ereikópe kunhã resé... abá remiandubamo?* – Fizeste sexo com uma mulher com alguém observando-o? (Ar., *Cat.*, 105); **andupaba** – tempo, lugar, modo etc. de sentir, de perceber; percepção: *São João pitangã, tygépe o endápe, nde rura andupápe, o por-oporĩ*... – São João criancinha, estando no ventre, ao perceber tua vinda, ficou saltando. (Anch., *Poemas*, 118); **inhandubypyre'yma** – o que não é percebido; a coisa secreta (VLB, II, 114)

**andurababapari** (s.) – árvore da família das leguminosas, espécie de angelim (Sousa, *Trat. Descr.*, LXVI)

**andurá-obaíamirĩ** (etim. – *pequeno inimigo dos morcegos*) (s.) – nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 225)

**andyrá** (ou **andurá**) (s.) – ANDIRÁ, GUANDIRA, morcego, nome comum a certos mamíferos quirópteros, animal que se alimenta principalmente de sangue e aparece à noite (D'Abbeville, *Histoire*, 240): *Andyrá ruápe é, panama koipó gúaikuka?* – Será que é um morcego, uma borboleta ou uma cuíca?

(Anch., *Teatro*, 42) ● **andyrá'-aba** – tipo de corte de cabelo dos índios (etim. – *cabelo de morcego*) (VLB, II, 137)

NOTA – Daí, os nomes geográficos ANDARAÍ (BA), ANDIRATUBA (MG) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**andyrá'-aka** (etim. – *morcego de chifre*) (s.) – mamífero da ordem dos quirópteros, da família dos filostomídeos, que se alimenta principalmente de frutos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 213)

**andyraybiaryba** (ou **andyraobaíaryba** ou **andyraybaíaryba**) (etim. – *árvore que porta os frutos dos morcegos*) (s.) – angelim (*Andira fraxinifolia* Benth.), planta leguminosa, com ação anti-helmíntica, utilizada na medicina popular (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 100; VLB, I, 36)

**andyroba** – o mesmo que **íandyroba** (v.) (Heriarte, *Descr. Maranhão, Pará*, in Varnhagen, *Hist.*, III, 170)

NOTA – Daí, os nomes geográficos ANDIROBA (MG), ANDIROBAL (MA) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**ang** (dem. adj.) – este (s, a, as), esse (s, a, as): *Marã-tepe ang mba'e-katupabê orogüekóne?* – Mas que faremos com estas muitíssimas riquezas? (Ar., *Cat.*, 7)

**anga** (dem. pron.) – este (s, a, as), esse (s, a, as), isso: *Anga íá, angáipabora aikuká*... – Como a esses, mato os que costumam pecar. (Anch., *Teatro*, 92); *Anga íápe pe roka?* – Como estas são vossas casas? (Léry, *Histoire*, 363); ... *Kó anga andupa, aseíá kúesé xe roka*... – Eis que percebendo isso, deixei ontem minha casa. (Anch., *Poemas*, 112); *T'irur ma'e tiruã anga pé*. – Tragamos quaisquer coisas para esses. (Léry, *Histoire*, 356)

**angá'** (adv.) – 1) (na afirm. e neg.): absolutamente, de modo nenhum, de nenhuma maneira, sequer (VLB, II, 116): *Korí, nã, íandé rekó íandé moarúapa angá*. – Hoje, assim, de modo nenhum impedem nossa estada. (Anch., *Teatro*, 148, 2006); – *Ké muru ruri obébo?* – *Irô, n'í até'ym-angá!* – Não é que o maldito veio voando? – Portanto, não é, de modo nenhum, preguiçoso! (Anch., *Teatro*, 24); *I 'anga 'u-potá é pysaré n'aker-angá!*... – Querendo devorar suas almas, a noite toda não dormi, absolutamente... (Anch., *Teatro*, 30);... *N'í tyb-angá setâmbüera*.

- Não existem mais absolutamente suas antigas terras. (Anch., *Teatro*, 52); *N'áipotar-angáí*. - Não quero de nenhuma maneira. (Fig., *Arte*, 146); *N'asó-angáí*. - Não fui de modo algum. (VLB, I, 94); 2) (em neg. interr.): nem mesmo? nem sequer?: *N'óimomarã-miñ-angáípe ybakygúara Tupã remímotara?* - Não desobedecem nem sequer um pouco os habitantes do céu à vontade de Deus? (Ar., *Cat.*, 27); 3) (na afirm.): (oh) sim! que bom!: *T'oré pyatã, angá, mba'e-asy porarãbo...* - Que sejamos corajosos, sim, suportando as coisas dolorosas. (Anch., *Teatro*, 120)

**angá<sup>2</sup>** (adv.) (na afirm. com o verbo 'i/'é) - supostamente, em suposição: "Osó ipó re'a" *a'é angá*. - "Ele deve ter ido", disse eu em suposição. (VLB, II, 10)

**'anga<sup>1</sup>** (s.) - sombra: *Oímboapy abá kuíaba; 'anga é semimotara*. - Os homens esvaziam as cuias; sombra é o que eles desejam. (Anch., *Teatro*, 30)

**'anga<sup>2</sup>** (s.) - eco: *xe nhe'ê-'anga* - eco de minhas palavras (VLB, II, 129)

**'anga<sup>3</sup>** (s.) - alma, espírito: ... *Ybakype asé 'anga rerasóbo*. - Levando nossa alma para o céu. (Ar., *Cat.*, 27); ... *Íandé 'anga iukasara*. - Matador de nossa alma. (Anch., *Poemas*, 90) ● **'angüera** - a alma depois que sai do corpo (Léry, *Histoire*, 366); alma separada do corpo (VLB, I, 32)

NOTA - Daí, no P.B., as palavras ANGA (PE), *mau-olhado, enquiço*; ANGATECÔ (AM), *susto, sobressalto* (in *Dicion. Caidas Aulete*).

**'anga<sup>4</sup>** (s.) - abrigo, abrigada (de pessoas, de ilha para um navio etc.): *'ãmé* - em abrigo (VLB, II, 119); (adj.: **'ang**) - abrigado; (xe) ter abrigo: *Xe 'ang*. - Eu tenho abrigo, eu estou abrigado. *Xe 'ãngatu*. - Eu tenho bom abrigo, eu estou bem abrigado. (VLB, I, 18)

NOTA - Daí, no P.B., ANGAPORA ('anga + pora, "habitante das abrigadas", nome de tartaruga amazônica. Daí, também, o nome geográfico ACUTIANGA (AM) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**'anga<sup>5</sup>** (s.) - imagem, reflexo: *Anhe'angeptak*. - Vejo meu reflexo (p.ex., no espelho). (VLB, II, 144)

**'anga<sup>6</sup>** (s.) - pensamento, ideia: *xe 'anga* - meu pensamento (Léry, *Histoire*, 366); (adj.: **'ang**) - pensante; (xe) pensar ● (redupl.) **vir** à memória, lembrar: *I'ã i 'ang xe retãme xe rekoa-*

*güera ixébo*. - Vem-me à memória minha vida passada em minha terra. (VLB, II, 102)

**'anga<sup>7</sup>** (s.) - a parte traseira: *itã 'angyme* - na parte traseira de uma pedra; detrás de uma pedra; *i 'anga koty* - para a parte traseira dele (VLB, I, 102)

**angaba** (s.) - o bom de (gabando aquele de quem se fala, o dito ou o feito de alguém, ou enaltecendo-o): "*Pe angaturam*" *éi xe ruban-gaba*. - Disse o bom do meu pai: "*Sede bons*". (VLB, II, 24); *Pero angaba* - o bom do Pedro (VLB, II, 53); - *Marãpe nde rerokaba...?* - *Frasiku Perera-angaba*. - Qual é teu nome de batismo? - O do bom Francisco Pereira. (Anch., *Teatro*, 168, 2006)

**angaba'eamē** (part.) - o que não tem, o que falta (em): *'Y angaba'eamē ebokûé 'yapa'ũ*. - Água é o que não tem essa ilha. (VLB, II, 15); *Mba'e angaba'eamē*. - É coisa que falta. (VLB, II, 15)

**angabatene** (part.) - ainda mais, tanto mais: *Pero angabatene...* - Ainda mais Pedro... (VLB, I, 28)

**angabĩme** (part.) - mais (VLB, I, 20)

**angabok** (v. intr.) - comprar-se: ... *Nde 'anga... me'enga anhangá pé, oangabó-katu...* - Tua alma entregando para o diabo, ele se compraz muito. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 112)

**angaíba** (s.) - magreza (VLB, II, 28)

**angaíbabiãra** (s.) - hética, doença em que se manifesta diminuição progressiva das forças, emagrecimento, que vai consumindo o corpo sem febres; tísica; (adj.: **angaíbabiar**) - tísico: *Xe angaíbabiãr*. - Eu sou tísico. (VLB, I, 131)

**angaíbara** (s.) - magreza; coisa magra (VLB, II, 28); (adj.: **angaíbar**) - 1) magro; (xe) emagrecer: *xe remipó'angaíbara* - o magro que convidei (Anch., *Arte*, 52v); *Xe angaí-bar*. - Eu estou magro. (D'Evreux, *Viagem*, 151); *Nd'e'i te'e opá abá angaíbaramo...-ne*. - Por isso mesmo todos os homens emagrecerão. (Ar., *Cat.*, 160); 2) ressequido, mirrado, seco: *Nd'aruri amō parati; oiepé xe pysá pora. Ndere'uĩ xüemo, senhora: i angaíbar-atã moxy sul!* - Não trouxe nenhum parati; um só é o conteúdo de minha rede. Não o comerás, senhora: ele está duramente ressequido por deterioração. (Anch., *Poemas*, 152)

## angaibĩ

**angaibĩ** (adv.) – um pouquinho mais (VLB, I, 154) ● **angaibĩĩ nhotē** – algum tanto, um pouquinho (VLB, II, 123)

**angaibora** (s.) – magreza; coisa magra (VLB, II, 28); (adj.: **angaibor**) – magro: *Xe angaibor*. – Eu sou magro. (VLB, I, 112)

**'angaingaiba** (s.) – mania, loucura (VLB, II, 31); (adj.: **'angaingaib**) – maníaco, doido, desatinado, sem juízo, enlouquecido; (xe) endoidecer: *Xe 'angaingaib*. – Eu sou (ou estou) doido. (VLB, I, 115; II, 31) ● **'angaingaibora** – desatinado, sem juízo, enlouquecido, maníaco (VLB, I, 96; II, 31)

**angaipaba** (etim. – *ruindade da alma*) (s.) – 1) maldade, mau ato; pecado: *T'áipapáne i angaipaba ta xe rerobíá iepé*. – Hei de contar os pecados deles para que tu acredites em mim. (Anch., *Teatro*, 34); *Na setáí xe angaipaba...* – Não são muitos meus pecados... (Anch., *Teatro*, 76); ... *Temiminõ 'arybo nhē oimombe'u o angaipá-miřĩ anhõ*. – Os temiminós de dia confessam seus pecadinhos, somente. (Anch., *Teatro*, 160, 2006); 2) o pecador, o mau: *Tupã rerobíara mombē'u poskyřeēyima resé, angaipaba São Mateus... iukáú*. – Por não reear proclamar a fé em Deus, os pecadores mataram São Mateus. (Ar., *Cat.*, 7v); (adj.: **angaipab** ou **angaipá**) – maldoso; mau; pecador: *I angaipá kó nde boítá; na xe rerekó-katuĩ*. – São maus estes teus servos; não me tratam bem. (Anch., *Poemas*, 154); *Xe angaipab-eté...* – Eu sou muito pecador. (Anch., *Diál. da Fé*, 229); (xe) cometer pecado [com **esé** (r, s): cometer pecado carnal]: *I angaipab rakó nde remirekó resé...* – Ele certamente comete pecado com tua mulher. (Ar., *Cat.*, 108); (adv.) – maldosamente, velhacamente: *Aikó-angaipab*. – Ajo velhacamente. (VLB, II, 143) ● **i angaipaba'e** – o que é pecador: *Etupāmongetá oré i angaipaba'e resé*. – Roga a Deus por nós, os que somos pecadores. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 139); **angaipabora** – pecador; o que costuma pecar: *Abá angaipabora São Mateus... iukáú*. – Os homens pecadores mataram São Mateus. (Ar., *Cat.*, 134, 1686); *'Anga íá, angaipabora aũká, xe ratápe seró'ane...* – Como a esses, matarei os que costumam pecar, fazendo-os cair comigo em meu fogo. (Anch., *Teatro*, 92)

**angaipabĩ** (s.) – baixo por condição, por casta (VLB, I, 51); mísero; escasso (VLB, II, 39); vilão, pessoa vil (VLB, II, 145)

**angaipagûera** (s.) – rebotalho, refugo, o que sobra depois que o melhor foi escolhido (VLB, II, 98)

**angaipapaba** (s.) – pecado (VLB, II, 68); ruindade, maldade (VLB, II, 108)

**anga'o<sup>1</sup>** (v. tr.) – cuidar de, tratar de, importar-se com ● **angagûara** – o que se importa com, o que cuida de: *Tekokatu angagûara Tupã sy-angaturama*. – A que cuida da virtude é a mãe de Deus bondosa. (Valente, *Cantigas*, III, in Ar., *Cat.*, 1618)

**anga'o<sup>2</sup>** (v. tr.) – 1) ameaçar: *Aianga'o* (ou *Anhang'a'o*). – Ameacei-o. (VLB, I, 34; Fig., *Arte*, 118); 2) ofender, vituperar: *Ereíanga'ope nde ruba, ndesy, nde ramũũ, nde aryãa?* – Vituperaste teu pai, tua mãe, teu avô, tua avó? (Ar., *Cat.*, 100v); *Pe poroanga'o umē, xe rá'yry gũé, ta perekó i mba'e*. – Não vitupereis as pessoas, ó meus filhos, para que tenhais seus bens. (Léry, *Histoire*, 356); 3) afrontar: *Kũia nhē i ãngáñ-ngábo, ereíanga'o abá...* – Das cuias ficando a quebrar as pontas, afrontaste os homens. (Anch., *Teatro*, 168) ● **angagûara** – o que ameaça, o que vitupera etc.; o ameaçador; **angagûaba** – tempo, modo, lugar etc. de ameaçar, de vituperar, de afrontar (Fig., *Arte*, 118) (O gerúndio de **anga'o** é **angagûabo**)

**angapeēmē** (s.) – o que não há, o que falta: *Ybyrá angapeēmē*. – Madeira é o que falta. (VLB, II, 15)

**angari** (conj.) – portanto, por isso: *Angari abaregûasu kori arogúatá*. – Por isso, ando com o provincial hoje. (Anch., *Poesias*, 56)

**angaturama** (s.) – 1) bondade natural, afabilidade, virtude: *Eñori xe poreásubara, nde angaturama ri...* – Vem, meu compadecedor, por tua bondade... (Valente, *Cantigas*, VIII, in Ar., *Cat.*, 1618); *Aromanõ xe angaturama*. – Morro com minha virtude. (Fig., *Arte*, 92); 2) homem franco, liberal (VLB, I, 143); nobre (s.) (VLB, II, 50); título dado a homem e atribuído àquele que se mostra excelente sobre todos os outros (Thevet, *Cosm. Univ.*, 920v); (adj.: **angaturam**) – bom, bondoso, virtuoso naturalmente, próspero, santo, digno, afável, sagrado, honrado: *'arangaturam-eté...* – dia muito bom (Anch., *Poemas*, 94); *Rerityba, xe retama, tabangaturãngatu*. – Reritiba, minha terra, aldeia muito boa. (Anch., *Poemas*, 112); *I angaturam, ko'yřé... xe remiarõ ãndune*. –

Serão bons, doravante, os que eu guardo de costume. (Anch., *Teatro*, 50); ... *T'oré angaturâne Cristo remienôütera resé.* – Que sejamos dignos do que Cristo prometeu. (Ar., *Cat.*, 14v); *Xe nhe'engangaturam.* – Eu tenho palavras afáveis. (VLB, I, 22); *Nde angaturam.* – Tu és bondoso. (Fig., *Arte*, 38); (adv.) perfeitamente (VLB, II, 73) ● **i angaturamba'e** – o que é bom: ... *i angaturamba'e remimonhângatu* – as boas obras dos que são bons (Ar., *Cat.*, 67, 1686); **angaturambaba** – tempo, lugar, causa, modo, companhia etc. da bondade; bondade: *Tupã syramo ôikóbo é i angaturambabetéramo sekóú.* – Sendo mãe de Deus é que ela é a causa verdadeira da bondade dele. (Ar., *Cat.*, 36, 1686)

NOTA – Daí, no P.B., o nome de gênio protetor dos índios muras. Daí, também, o nome geográfico ANGATURAMA (SP, RS) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**angatutenhẽ** (adv.) – nunca (VLB, II, 52)

**angé (t)** (s.) – pressa; [adj.: **angé (r, s)**] – apressado; (xe) ter pressa: *Xe rangé.* – Eu estou apressado; eu tenho pressa. (VLB, II, 85)

**angekoaĩba** (etim. – *mal-estar da alma*) (s.) – aflição, angústia, tristeza (VLB, II, 62): *Marã sekó resépe i angekoaĩba iekuabi?* – Por qual estado seu transparecia sua angústia? (Ar., *Cat.*, 53); (adj.: **angekoaĩb**) – aflito; angustiado, apreensivo, ansioso; triste: *Xe angekoaĩb nde resé.* – Eu estou aflito por ti. (Fig., *Arte*, 124); *I angekoaĩ-katu serã Íandé Íara i mongetapukúabo?* – Será que Nosso Senhor estava muito angustiado, longamente rezando a Ele? (Ar., *Cat.*, 53); *Xe angekoaĩb (mba'e) resé.* – Eu estou apreensivo com as coisas. (VLB, I, 24, adapt.)

**angekotebẽ** (etim. – *aflição da alma*) (s.) – aflição, angústia; (adj.) – aflito; (xe) afligir-se: *Meté rakó pé o eminguabe'yma rupi oguataba'e o angekotebẽnamo, korikorinhêa'ub'ara repitaki...* – Quanto mais um caminhante se aflige por um caminho que não conhece, mais deseja logo ver o dia. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 79)

**angerasó** (etim. – *levar a alma*) (v. tr.) – 1) espantar, atemorizar; apavorar, assombrar (como uma visão, uma coisa má) (VLB, I, 46): *Xe angerasó.* – Apavorou-me; *Ai angerasó.* – Apavorei-o. (VLB, II, 66); 2) maravilhar, extasiar: *Nde angerasópe abá-porangepitaka?* – Maravilhou-te a vista de homens belos? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 97)

**'angetaetá** (etim. – *muitíssimos pensamentos*) (xe) (v. da 2ª classe) – duvidar, estar com dúvida: *Xe 'angetaetá.* – Eu estou com dúvida. (VLB, I, 107)

**angĩme** (adv.) – pertinho (VLB, II, 74)

**angiré** (etim. – *após isto*) (adv.) – doravante; d'agora em diante: *Peteumẽ, pe poxyramo angiré...* – Guardai-vos de serdes maus doravante. (Anch., *Teatro*, 54); ... *Asapĩá-katupe angiré ká.* – Hei de obedecer muito a ele doravante. (Ar., *Cat.*, 77); *Angiré, pe poreaĩsub umẽ...* – Doravante, não estejais aflitos. (Anch., *Teatro*, 186)

**angyba'e** (dem. pron.) – isto, isso (VLB, II, 15), este (s, a, as), esse (s, a, as): *Angyba'e roiré teumẽ nde poxyramo...* – Depois disto, guarda-te de ser mau. (Ar., *Cat.*, 106v)

**anhã<sup>1</sup>** (s.) – castanha-do-pará (Silveira, *Relação do Maranhão*, fl. 11v)

**anhã<sup>2</sup>** (s.) – entalhe, moessa, cavidade (p.ex., de flecha, onde entra a corda do arco): *u'ubanhã* – entalhe de flecha; *inhanhã* – cavidade dela (VLB, II, 43)

**anhãi** (adv.) – na ponta, no cabo: *u'uba anhãi* – na ponta da flecha (Anch., *Arte*, 41); *apy anhãi* – na ponta, no punho da rede (Anch., *Arte*, 41)

**anhaman** (xe) (v. da 2ª classe) – desesperar-se, inquietar-se, afligir-se: ... *I anhamângatu nipó i angaipaba'e...ne...* – Desesperar-se-ão muito, certamente, os que são maus. (Ar., *Cat.*, 161v)

**Anhanga** (s.) – ANHANGA, ANHANGÁ, 1) nome de entidade sobrenatural entre os índios (Staden, *Viagem*, 138): *Anhanga koipó te'õ koipó Íurupari rekyia.* – Invocando o Anhanga ou a morte ou o Jurupari. (Ar., *Cat.*, 70v); 2) diabo, demônio, em sentido genérico: *T'aro'yôngatu anhanga...* – Que deteste muito o diabo. (Anch., *Poemas*, 98); *Íori anhangamondyia oré moaĩtẽ su'!* – Vem espantar o diabo para que não nos vença! (Anch., *Poemas*, 102); *Aimosem anhanga xe iosuí.* – Lanço o diabo fora de mim. (Fig., *Arte*, 81) ● **anhanga ratá** – fogo do diabo; inferno: – *A'epe i 'anga mamõ i xóú?* – *Anhanga ratápe.* – E sua alma para onde foi? – Para o inferno. (Ar., *Cat.*, 58-58v)

## anhangakÿaba

NOTA – Daí, no P.B., ANHANGUERA, *valentão* (in *Dicion. Caldas Aulete*). Sua etimologia é “diabo velho”, sendo alcunha dada por índios de Goiás ao bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva; INHAMBUANHANGA (inhambu + anhangá, “inhambu diabo”), nome de uma ave tinamídea. Daí, também, os nomes geográficos ANHANGABAÚ, ANHANGUERA (SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**anhangakÿaba** (etim. – *pente do Anhangá*) (s.) – planta cípoda da família das bignoniáceas, gênero *Pithecoctenium*, também chamada *pente-de-macaco* e *pente-do-diabo* (Sousa, *Trat. Descr.*, 223)

**anhangarepoti** (etim. – *fezes do diabo*) (s.) – enxofre (VLB, I, 120)

**Anhangoby** (etim. – *Anhangá verde*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (Anch., *Teatro*, 154, 2006)

**anhanguí** (etim. – *pó do diabo*) (s.) – enxofre (VLB, I, 120)

**Anhangupîara** (etim. – *adversário do Anhangá*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (Anch., *Poesias*, 57)

**anhangyar** (xe) (etim. – *tomar a água do anhangá*) (v. da 2ª classe) – estar de luto, vestir luto: *Xe anhangyar*. – Eu estou de luto. (VLB, I, 105)

**anhangyîara** (etim. – *a que porta o Anhangá*) (s.) – feiticeira indígena (Calado, *O Valeroso Lucideno*, V, III, 323)

**anhapopûera** (ou **anhypypûera**) (t) (etim. – *o que foi base de dente*) (s.) – pedaço, resto de dente que fica na gengiva após ele apodrecer ou quebrar ao ser arrancado; arnela (VLB, I, 41)

**anhapûá** (t) (etim. – *dente pontudo*) (s.) – dente canino (VLB, II, 85)

**anhasy<sup>1</sup>** (t) (etim. – *dente ruim*) (s.) – presa de cobra (VLB, II, 85)

**anhasy<sup>2</sup>** (t) (etim. – *coisa ruim do dente*) (s.) – peçonha; [adj.: **anhasy** (r, s)] – peçonhento: *Xe ranhasy*. – Eu sou peçonhento. (VLB, II, 69)

**anha'yba** (s.) – castanheiro-do-pará, planta da família das lecitidáceas (*Bertholletia excelsa* Bonpl.) (Lisboa, *Hist. Anim e Árv. do Maranhão*, fl. 183-183v)

**anha'ybatã** (s.) – planta da família das lauráceas. “O entrecasco desta árvore é da cor da canela e cheira... como canela.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 220)

**anhê<sup>1</sup>** (ou **aiê**) (adv.) – realmente, na verdade, de fato, verdadeiramente; é verdade (VLB, II, 144); assim é (Fig., *Arte*, 133); (na interr.) – é certo? não é verdade? não é assim?: *Tupã ra'yreté anhê ikó abá...* – Filho verdadeiro de Deus é, de fato, esse homem. (Ar., *Cat.*, 64); **Anhê ùi!** – É verdade isso! (Anch., *Teatro*, 138); *Xe abá-atbĩ anhê*. – Eu sou um mísero índio, de fato. (Anch., *Poemas*, 154); *Aipó saũ-sukatupyra, aipó anhê*. – Isso é que deve ser bem amado, isso verdadeiramente. (Anch., *Teatro*, 6); *Ké abá rekóũ anhê xe renopuã-pu'ama*. – Aqui os homens estão, na verdade, para me ficar ameaçando. (Anch., *Teatro*, 26) ● **anhê rakó!** – certamente! sem dúvida! assim é! tem razão! é verdade! (certificando o que outra pessoa disse) (VLB, II, 105); – *Eresaũs-potar-etépe Tupã... a'e nde mopûeráme?* – **Anhê rakó!** – Queres muito amar a Deus por ele te curar? – Certamente! (Betten-dorff, *Compêndio*, 125); **anhê anhê** (ou **añekatu**) – é bem certo que, bem certamente, assim é: ... *Mba'easybora-te añekatu i 'uũ*. – Mas os doentes a comem, bem certamente. (Ar., *Cat.*, 77v); **anhê kó** (ou **anhênakó**) – assim é (VLB, I, 45); **anhêp'anhê** – mas, de verdade (VLB, II, 33); **anhê rakó re'a** – assim é (de h.) (Fig., *Arte*, 134); **anhê rakó re'ĩ** – assim é (de m.) (Fig., *Arte*, 134); **anhê ra'u** – assim é (Fig., *Arte*, 133); **anhê re'a** – assim é (de h.) (Fig., *Arte*, 134); **anhê re'ĩ** – assim é (de m.) (Fig., *Arte*, 134); **anhê ruãp'anhê** – mas, de verdade (VLB, II, 33); **anhê ipó** – nem mais nem menos; absolutamente não (como quem diz: “*não tens medo disso*” ou “*não se mete isso em minha cabeça*”) (VLB, II, 49)

**anhê<sup>2</sup>** (t) (s.) – pressa; [adj.: **anhê** (r, s)] – 1) apressado; (xe) ter pressa: *Xe ranhê*. – Eu estou apressado. (VLB, I, 39); *Reĩd'anhê ... pitangĩ supé ou*. – Os reis apressados junto ao nenenzinho vieram. (Anch., *Poemas*, 192); 2) temporão (p.ex., o fruto): *Xe ranhê*. – Eu sou temporão. (VLB, II, 126); (adv.) às pressas; apressadamente: *Aiapó-anhê-anhê*. – Faço-o muito apressadamente. (VLB, I, 39); ... *Kapi'ĩ anhê rerupa*. – Capim às pressas colocando. (Anch., *Poemas*, 130)

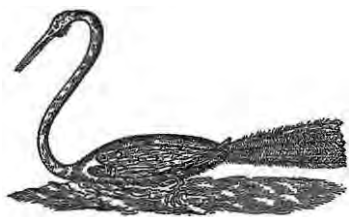
**anhera'upe** (interj.) – Vamos ver se é verdade! (expressa zombaria) (Ar., Cat., 66; Fig., Arte, 134) ● **anhê ra'upe** é? (de h.); **anhê ra'upe re'i?** (de m.) – É possível? (VLB, I, 153)

**anheté<sup>1</sup>** (s.) – algo verdadeiro, a verdade: ... *Tupã koĩpó o 'anga koĩpó cruz koĩpó anheté renôia.* – Invocando a Deus ou sua própria alma ou a cruz ou algo verdadeiro. (Ar., Cat., 280, 1686); *Anheté a'é.* – Digo a verdade. (Léry, *Histoire*, 357) ● **anheté-katunhê** (ou **anheté-tekatutenhê**) – certissimamente (VLB, I, 71)

**anheté<sup>2</sup>** (adv.) – 1) verdadeiramente, na verdade, de fato, certamente: *Anheté, kó nde rapé, a'e nde remiekara.* – Verdadeiramente, eis aqui teu caminho, o que tu procuras. (Anch., *Teatro*, 162); *Anheté peseptak irã Tupã Tuba 'ekatuaba koty xe gũapyka xe renane...* – Na verdade, ver-me-eis estar sentado futuramente do lado direito de Deus Pai.. (Ar., Cat., 56-56v); 2) é verdade! é certo!: *"Anheté" eré tenhê umê, Tupã rera renôia.* – Não digas em vão: "É verdade!", invocando o nome de Deus. (Ar., Cat., 67)

**anhinga** (s.) – ANHINGA, ave pelicaniforme da família dos anhingídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 218)

NOTA – Daí, o nome da família dos ANHINGÍDEOS, usado pela Zoologia.



ANHINGA (fonte: Marcgrave)

**anhõ** (adv.) – sozinho, só; somente: *Ixé anhõ asó.* – Eu vou só. (VLB, II, 118); ... *Nde anhõ t'oroaúsu.* – Que somente a ti eu ame. (Anch., *Poemas*, 128); *Xe anhõ kó taba pupé aikó...* – Eu somente nesta aldeia morava. (Anch., *Teatro*, 4); *Enêĩ, temiminõ 'arybo nhê oĩmombê'u o angã pá-mirĩ anhõ.* – Eia, os temiminós de dia confessam seus pecadilhos somente. (Anch., *Teatro*, 158); *Og uba anhõpe abá osapítá?...* – A seu pai somente o homem obedece? (Ar., Cat., 68v)

**anhôte** (ou **anhotenhê**) (adv.) – tão somente: *Ixé anhotenhê.* – Eu, tão somente. (VLB,

II, 118); – *Mba'epe asé oĩmoeté abaré itaũ-kamusi rupireme? Akó itaũ-kamusi anhôtepe? – N'aani...* – Que a gente adora quando o padre ergue o cálice de ouro? Aquele cálice de ouro, tão somente? – Não. (Ar., Cat., 153-154)

**anhotenhê** – v. **anhôte**

**anhuban** – v. **aĩuban**

**anhuma** (s.) – ANHUMA, o mesmo que **anhyma** (v.)

**anhumatiroba** (etim. – *folha de esporão de anhuma*) (s.) – melancia, planta herbácea da família das cucurbitáceas [*Citrullus lanatus* (Thunb.) Matsum. & Nakai], de origem africana (VLB, I, 51)

**anhu'yba** (s.) – ANIBA, nome comum a várias plantas lauráceas dos gêneros *Nectandra* e *Ocotea*, também chamadas *canela* e *sassafrás* (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 195; VLB, I, 65)

**anhu'ybamiñ** (etim. – *aniba pequena*) (s.) – planta da família das lauráceas (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 195)

**anhu'ybuna** (etim. – *aniba escura*) (s.) – var. de **anhu'yba** (v.) (VLB, I, 65)

**anhu'ybusu** (etim. – *aniba grande*) (s.) – var. de **anhu'yba** (v.) (VLB, I, 65)

**anhu'ymirĩ** (s.) – variedade de **anhu'yba** (v.) de tamanho inferior (Piso, *De Med. Bras.*, 195)

**anhu'ypeapuã** (s.) – planta da família das lauráceas [*Ocotea sassafras* (Meisn.) Mez], também denominada *pau-de-funcho*, *canela sassafrás* ou *sassafrás do Brasil* (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 195; VLB, I, 65)

**anhu'ytaia** (etim. – *aniba ardida*) (s.) – var. de **anhu'yba** (v.) (VLB, I, 65)

**anhu'ytinga** (etim. – *aniba clara*) (s.) – var. de **anhu'yba** (v.) (VLB, I, 65)

**anhyma** (s.) – ANHUMA, ANHIMA, INHAÛMA, ave americana anseriforme da família dos anhimídeos (*Anhuma cornutá* L.), das regiões pantanosas tropicais e subtropicais. Apresenta um espinho na testa e dedos muito compridos. É também chamada *alicorne*, *unicorne etc.* (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 38; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 215)

NOTA – Daí, o nome geográfico ANHEMBI (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



# anнга<sup>1</sup>



ANHUMA (fonte: Marcgrave)

**anнга<sup>1</sup>** (s.) – ANINGA, planta da família das aráceas [*Montrichardia linifera* (Arruda) Schott.] (Piso, *De Med. Bras.*, 197)

NOTA – Daí, o nome geográfico ANINGAL (PA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**anнга<sup>2</sup>** (s.) – arrepiamento do corpo; excitação, estímulo sexual; (adj.: **anng**) – arrepiado; (xe) ter arrepio, ter arrepiamento: *Xe anng-anng*. – Eu tenho arrepiamentos. (VLB, I, 43)

**anngaperé** (ou **anngaperi** ou **anngapiri**) (s.) – ANINGAPERÊ, ANINGAPIRI, ANHANGA-PICHERICA, NIANGA-PICHERICA, planta melastomácea, provavelmente *Clidemia hirta* (L.) D. Don, comum em quase todo o Brasil, de propriedades medicinais (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 201)

**anнга'yba** (etim. – *pé de anнга*) (s.) – ANINGAÚBA, ANINGAÍBA, planta da família das aráceas (*Montrichardia arborescens* Schott.), de fibras aproveitáveis para cordoalha e no fabrico de papel, e cuja raiz é drástica e anti-hidrópica (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 106; Piso, *De Med. Bras.*, IV, 197)

**anngô** (adv.) – da outra parte (Fig., *Arte*, 131); de acolá, dali (VLB, I, 89); de lá, daquela parte (VLB, I, 93)

**anngôia** (adv.) – outra parte; acolá: *anngôia sul* – de lá, daquela parte; de acolá, dali (VLB, I, 89; II, 93)

**anng** (s) (v. tr.) – prognosticar coisas a, fazer agouros a (geralmente coisas más): *Asanng*. – Fiz agouros a ele. (VLB, II, 87)

**anu** – o mesmo que **anũ** (v.)

**anũ** (s.) – ANU, ANUM, nome genérico de certas aves da família dos cuculídeos. Vivem em sociedade, nos campos e cerrados.

(Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 193; Brandão, *Diálogos*, 227)



ANUM (fonte: Marcgrave)

NOTA – Daí, os nomes geográficos ANUM (AL), ANUTIBA (ES) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**any** (s.) – ANU, ANUM, o mesmo que **anũ** (v.)

**anyũakanga** (s.) – ANIJUAGANGA, réptil lacertídeo que vive em árvores (Souza, *Trat. Descr.*, 264)

**a'ô** (v. tr.) – injuriar, desonrar com palavras, insultar: *Opabenhẽ serã erimba'e a'epe tekoara ï a'ô-ïa'ou...?* – Por acaso todos os que estavam ali ficaram a injuriá-lo? (Ar., *Cat.*, 56v); *Nd'e'i te'e moxy onhana... oïo'a'-marangatũabo...* – Por isso mesmo as malditas correm, insultando-se muito umas às outras. (Anch., *Teatro*, 128); *Oïa'ô-ïa'ope o mena emonã sekó reséne?* – Ficarã injuriando seu marido por ele assim proceder? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 228) [O gerúndio é **agũabo**: *agũabo* – injuriando-o (Ar., *Cat.*, 74)]

**aob** (v. tr.) – cobrir (com algum envoltório, como pano, folhas), envolver: *Átaob*. – Cubro-o. (VLB, I, 76)

**aoba** (s.) – **1**) roupa: *Oïaobok serã ybãa katupe nhẽ i moingóbo?...* – Por acaso arrancaram sua roupa, fazendo-o estar nu? (Ar., *Cat.*, 59v); *Áteruré aoba resé Pedro supé.* – Peça a Pedro por roupa. (Anch., *Arte*, 44); **2**) fato, vestido (VLB, I, 135); **3**) pano; vela (de navio): *Arofyb aoba*. – Amainei a vela. (VLB, I, 33); *Osobá-syb aó-tinga pupé.* – Limpou seu rosto com um pano branco. (Ar., *Cat.*, 62); *ybraoba* – pano de linho; *amyryũ-aoba* – pano de algodão (VLB, II, 64) ● *aopesembũera* – pedaço de roupa, retalho de pano (VLB, II, 104); *ï aoba'e* – o que está vestido (VLB, II, 144)

**aobaíba** (etim. – *pano ruim*) (s.) – trapo (VLB, II, 135)

**aobaigûera** (etim. - *pano ruim que foi*) (s.) - trapo (VLB, II, 135)

**aobasyka** (etim. - *roupa cortada*) (s.) - gibão; jaqueta (VLB, I, 148)

**aobeté** (etim. - *pano muito bom*) (s.) - tecido de seda (VLB, II, 114)

**aobusu** (etim. - *roupão*) (s.) - túnica; roupão, saio alto (VLB, II, 108): ... *O aobusu mondoró-doroka...* - Suas túnicas ficando a rasgar. (Ar., *Cat.*, 56v)

**aobybî** (s.) - roupa esguia, véu: ... *Aobybî pupé sobá ubana...* - Envolvendo com véus seu rosto. (Ar., *Cat.*, 79, 1686)

**aoiýbá** (etim. - *braço de roupa*) (s.) - manga (de roupa ou vestido) (VLB, II, 30)

**aoku'asandoka** (etim. - *roupa de metades de-unidas*) (s.) - pelote (VLB, II, 71)

**aomokangaba** (s.) - lugar de estender roupa para secar (VLB, I, 128)

**aomonhangara** (etim. - *fazedor de roupas*) (s.) - alfaiate (VLB, I, 31)

**aomoundara** (etim. - *o que escurece roupas*) (s.) - tintureiro de panos (VLB, II, 128)

**aopiranga** (etim. - *roupa vermelha*) (s.) - púrpura: *Amô aopiranga mondepa sesé.* - Uma púrpura colocando nele. (Ar., *Cat.*, 60)

**aopotuká** (etim. - *bater roupa*) (v. intr.) - lavar roupa (VLB, II, 19) ● **aopotukasara** - lava-deira ou lavador de roupas (VLB, II, 19); **aopotukasaba** - tempo, lugar, modo etc. de lavar roupa; lavadouro (VLB, II, 19)

**aopuku** (etim. - *roupa comprida*) (s.) - roupão, saio alto; loba (nome de vestido antigo) (VLB, II, 23; 108)

**aopyasapaba** (etim. - *instrumento de tecer roupas*) (s.) - lançadeira (peça de tear) (VLB, II, 18)

**aosyryryka** (etim. - *roupa que se arrasta*) (s.) - vestido comprido, loba (VLB, II, 23)

**apa-** (pref.) - expressa completude ou intensidade

**apagué** (interj. de h.) - 1) Uii! Coitado! (expressão de dó, dor, lamento ou escárnio) (VLB, II, 53; 139); 2) diz o que festeja graças ou novidades (Fig., *Arte*, 147)

**apagûy** (interj. de h.) - Uii! Coitado! (expressão de dó, dor, lamento ou escárnio) (VLB, II, 53; 139)

**apaíé** (s.) - maturação; inchamento (de fruto) (VLB, II, 28); (adj.) - maduro, inchado (o fruto): *I apaíé.* - Ele está maduro. *I apaíégúasu.* - Ele está muito maduro. (VLB, II, 11, adapt.)

**apaíugûá** (xe) (v. da 2ª classe) - 1) fazer confusão, fazer embrulhada, misturar alhos com bugalhos (naquilo que se conta, naquilo a que se refere etc.): *Xe apaíugûá.* - Eu fiz confusão. (VLB, II, 71); 2) estar encaroçado (p.ex., a farinha, o mingau) (VLB, I, 148)

**apakuí** (xe) (v. da 2ª classe) - 1) cair pouco a pouco (como a parede que se está demolindo etc.) (VLB, I, 63): *A'ereme íasytatá o apakuíamo.* - Então as estrelas cairão pouco a pouco. (Ar., *Cat.*, 159v); 2) desmanchar-se, gastar-se, ir-se acabando, desfazer-se (com o uso, como a casa, a rede etc.) (VLB, I, 99)

**apamonan** (v. tr.) - 1) mexer (duas coisas de diversas espécies para que se misturem): *Aíapamonan.* - Mexi-as. (VLB, II, 37); 2) misturar (VLB, II, 36); 3) confundir: *Na pe apysãî, îandu, ikó taba apamonana.* - Não tendes ouvidos, como de costume, confundindo esta aldeia. (Anch., *Teatro*, 40) ● **i apamonanymbyra** - o que é (ou deve ser) misturado; mistura de diversas coisas (VLB, II, 36)

NOTA - Daí, **PAMONÂ**, prato do sertão nordestino preparado com farinha de milho ou de mandioca, feijão, peixe ou carne; revirado (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**apan** (v. tr.) - resvalar em (como a espada que não tomou a cabeça em cheio ou encontrou capacete): *Anhapan.* - Resvalei nele. *Xe apan itaingapema.* - A espada resvalou em mim. *Xe apan ahê itaingapema pupé.* - Resvalou em mim o fulano com a espada. (VLB, II, 104)

**apapa'ûmbirar** (s) (v. tr.) - abrir (p.ex., as pernas) (VLB, I, 19)

**apapa'ûmombok** (s) (v. tr.) - abrir (p.ex., as pernas) (VLB, I, 19)

**apapûar** (v. tr.) - dobrar (p.ex., um pano); enroscar: *Aíapapûar.* - Dobrei-o. (VLB, I, 105)

**apapûara** (s.) - dobra [como de pano, cobra etc. Falando-se de fio, usa-se *oiybyri* (v.)]; rosca; (adj.: **apapûar**) - dobrado; enroscado: - *Mda'epe onong i akanga 'arybo?* - *Îuaî-apapûara apy-*

## apapuba

*nha...* – Que puseram sobre sua cabeça? – Uma coroa de espinhos enroscados. (Anch., *Diál. da Fé*, 184)

**apapuba** (s.) – frouxidão, moleza; (adj.: **apapub**) – frouxo (p.ex., arco), mole, brando; (**xe**) afrouxar: *Xe apapub*. – Eu afrouxei. (VLB, I, 23); Eu estou frouxo. (VLB, I, 144)

**apar** (v. tr.) – entortar, arquear, encurvar (p.ex., a vara): *Aíapar*. – Entortei-a. (VLB, I, 40)

**apara** (s.) – **1**) aleijão, deformidade (que impede de andar); coisa torta (como vara) (VLB, II, 133); **2**) aleijado que não anda (VLB, I, 30); (adj.: **apar**) – aleijado; arqueado, curvado, torto (p.ex., vara): *Xe apar*. – Eu sou aleijado. (VLB, I, 30); *Xe aparĩ*. – Eu sou curvadinho. (VLB, I, 88; Léry, *Histoire*, 359)

NOTA – Daí, no P.B., PIRAPARA (*pirá + apar + -a*, “peixe torto”), nome de um peixe caracideu; SUAÇUAPARA (“veado torto”), nome de um animal cervídeo; ACANGAPARA (MA) (*akang + apar + -a*, “cabeça torta”), outro nome para o cágado; ANINGAPARA (Amaz.) (“aninga torta”), comigo-ninguém-pode, planta aráceas.

**aparagûá** (s.) – nome de uma planta (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 14)

**aparaîereb** (**xe**) (v. da 2ª classe) – cair rodando (como um barril, um pote etc.): *Xe aparaîereb*. – Eu caí rodando. (VLB, I, 63)

**aparaîtyk** (v. tr.) – derrubar (o que está assentado, como panela, pote, vaso etc.): *Aíaparaîtyk*. – Derrubei-o. (VLB, I, 95)

**Aparaîtykabusu** (s. antrop.) – nome de índio tupi (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §1, 113)

**Aparaîtykamirĩ** (s. antrop.) – nome de índio tupi (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §1, 113)

**aparar** (**xe**) (v. da 2ª classe) – vergar, cair (o que está assentado, como, p.ex., um pote): *Xe aparar*. – Eu caí de sono. (VLB, I, 63)

**aparatã** (s.) – dureza; (adj.) – duro (p.ex., o corpo morto), hirto, espesso, teso (como o arco posto em corda): *Xe aparatã*. – Eu estou hirto. (VLB, I, 153); (adv.) duramente, asperamente: *Erenhe'eng-aparatãpe abá supé, i mo'yrõmo...?* – Falaste duramente a alguém, irritando-o? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 103)

**apare'yba** (s.) – árvore de mangue do gênero *Rhizophora*. “... Tem a madeira vermelha e rija,

de que se faz carvão... Serve para curtir toda a sorte de peles.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 205)

**aparok** (etim. – *arrancar a tortuosidade*) (v. tr.) – endireitar: *Aíaparok*. – Endireitei-o. (VLB, I, 115)

**'aparupã** (v. tr.) – dar porradas na cabeça de: *Aíaparupã*. – Dei-lhe porradas na cabeça. (VLB, II, 82)

**apasok** (v. tr.) – pilar, socar, compactando numa massa: *Aíapasok*. – Soquei-o, compactando. (VLB, II, 77)

NOTA – Daí, no P.B., PAÇOCA, com vários significados: 1) *prato feito de carne fresca, seca ou carne de sol previamente cozida, e que, depois de picada, moída ou desfiada, é frita ou refogada em gordura bem quente, e socada com farinha de mandioca ou de milho*; 2) *doce feito de amendoim socado e rapadura ou doce de leite seco*; 3) (fig.) *confusão de coisas amarfanhadas, malcuidadas; misturada*; 4) (fig.) *coisa amassada, amarfanhada*; 5) (AM) *amêndoa de castanha-do-pará assada e socada em pilão com farinha-d'água, sal e açúcar, tudo reduzido a grãos pequeninos*; 6) (S.) *amendoim torrado, pilado com farinha e açúcar*; 7) (S.) *coisa complicada, embrulhada; trapalhada* (in *Novo Dicion. Aurélio*).

**apatuká** (v. tr.) – **1**) apisoar: *Aíapatuká*. – Apisoei-o. (VLB, I, 38); **2**) machucar (VLB, II, 27)

**apatynã** (**xe**) (v. da 2ª classe) – **1**) fazer confusão, fazer embrulhada, misturar alhos com bugalhos (naquilo que se conta, naquilo a que se refere etc.): *Xe apatynã*. – Eu fiz confusão. (VLB, II, 71); **2**) encaroçado; encaroçar (p.ex., a farinha, o mingau) (VLB, I, 148)

**apaxixã** (**xe**) (v. da 2ª classe) – **1**) fazer confusão, fazer embrulhada, misturar alhos com bugalhos (naquilo que se conta, a que se refere etc.): *Xe apaxixã*. – Eu fiz confusão. (VLB, II, 71); **2**) encaroçado; encaroçar (p.ex., a farinha, o mingau) (VLB, I, 148)

**(a)pe'í** (r, s) (s.) – caminho (em relação a quem passa por ele): *Pé ku'ape, kunumĩ pu'ama'ubi xe ri...* – No meio do caminho, meninos assaltaram-me. (Anch., *Poemas*, 150); *T'rasó sapépe...* – Vamos ao seu caminho. (Ar., *Cat.*, 53v); *Asó xe ruba rapépe*. – Vou ao caminho de meu pai. (VLB, II, 111); *sapé* – o caminho dele (Fig., *Arte*, 78); *Asapé-monhang amana*. – Faço caminho para a água da chuva. (Fig.,

*Arte*, 88) ● 'y rapé - rego-d'água (VLB, I, 65); pé-íuasapaba (ou pé-íuasasaba) - encruzilhada do caminho (VLB, I, 115); pé-mirĩ - carreirão, caminho pequeno para quem vai a pé (VLB, I, 68); pé kugũapaba - baliza do caminho (VLB, I, 51); pé pukuũ - ao longo do caminho; todo o caminho (VLB, II, 130)

NOTA - Daí, no P.B., TAPIRAPÉ (*tapi'ina* + *apé*, "caminho das antas"), nome de um povo indígena do Mato Grosso; CURUAPÉ (*kururu* + *apé*, "caminho de sapos"), nome de planta, o cipó-cururu; PERAU (*pé* + *a'u* - v. *a'ub* - "caminho ruim"), 1) declive do fundo do mar ou de um rio; barranco; (RS) declive forte que cai para um rio ou arroio; 2) precipício. Daí, também, originam-se os nomes geográficos JACARAPÉ (PB), TATUAPÉ (SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**apé<sup>2</sup>** (s.) - 1) APÉ, APEÍBA, árvore da família das tiliáceas, "de casca muito verde e lisa, ... cuja madeira é muito branca" (Sousa, *Trat. Descr.*, 219). Sua madeira é muito usada para jangadas, e é mais chamada no Norte *pau-de-jangada*. (*Apeiba tibourbou* Aubl.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 273); 2) espécie de amoreira silvestre (Sousa, *Trat. Descr.*, 196); 3) fruto da apeíba (v.) (Brandão, *Diálogos*, 216)

**apé<sup>3</sup>** (s.) - 1) casca (de ovo, noz, fruta mole etc.); 2) vagem, legume: *ĩakarandá-apé* - vagem de jacarandá (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 192); 3) concha (de marisco) (VLB, I, 79); 4) crosta, superfície, lado direito (o contrário de *avesso*): *ĩ apé* - o lado direito dele (VLB, I, 103); *i apé koty* - do lado da superfície de, do lado de fora de (p.ex., de um vaso, de algo que tenha lado interior e exterior) (VLB, I, 92); 5) casco (de embarcação): *Aíapé-kytyk* - Breei o casco dele. (VLB, I, 59); *apé:yba* - pau do casco (da canoa) (VLB, II, 7); (adj.) - cascudo, de casca, que tem casca, crosta ou casco: *sypótinga-apé* - cipó claro de casca (nome de uma planta) (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 197); *gũamaĩaku-apé* - guamaiaçu cascudo (nome de peixe que se abriga sob uma carapaça espinhosa sólida, de onde emergem pontas córneas, grossas e resistentes) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 142) ● *apepũera* - casca arrancada (do ovo, da fruta etc.); concha vazia (sem o marisco) (VLB, I, 79): ... *Inaĩagũasu apépũera amõ pupé i nhang'iré...* - Após vertê-la dentro de alguma casca de coco... (Ar., *Cat.*, 353, 1686)

NOTA - Daí, no P.B., ABATIAPÉ (*abati* + *apé*, "milho cascudo"), arroz encontrado em estado

silvestre nas margens dos lagos amazônicos; arroz-bravo.

**apé** - v. *apena*

**apeaob** (etim. - *cobrir por fora*) (v. tr.) - forrar (p.ex., barrete, vestido etc.): *Aíapeaob*. - Forrei-o. (VLB, I, 142)

**ape'ara** (etim. - *parte de cima da casca*) (s.) - superfície ● *ape'arybo* - na superfície, na parte de cima: *'Y ape'arybo pirá kũái*. - Na superfície das águas os peixes estavam. (VLB, I, 133)

**apearé** (s.) - nome de um inseto (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 257)

**apearõ** (s) (etim. - *guardar o caminho*) (v. tr.) - esperar no caminho de, esperar escondido (p.ex., a caça, o inimigo, para apanhá-los) (VLB, I, 126): *Oĩkuá-katu marana, morapearõ-arõmo*. - Conhece bem as guerras, ficando a esperar escondido as pessoas. (Anch., *Teatro*, 138); *Asapearõ*. - Espero-o no seu caminho. (VLB, I, 126)

**apeba** (s.) - qualidade do que é rechonchudo; (adj.): *apeb* - rechonchudo, baixo e largo de corpo (VLB, I, 37) ● *apebusu* - rechonchudo, baixo e largo de corpo (VLB, I, 37); *apebĩ* - rechonchudinho: *Xe apébĩ*. - Eu sou rechonchudinho. (VLB, I, 37)

**apek** (s) (v. tr.) - 1) SAPECAR, queimar de leve (os pelos), chamoscar: *Xe posaká, xe ratã; oroapek; oroesyne...* - Eu sou moçoacara, eu sou forte; sapecar-te-ei, assar-te-ei. (Anch., *Teatro*, 162); *Peĩori, perasó muru, supi, ãndé ratápe sapeka...* - Vinde, levei os malditos, erguendo-os, para sapecá-los em nosso fogo. (Anch., *Teatro*, 90); 2) tostar: *Esapek u'i amõ*. - Tosta alguma farinha. (Léry, *Histoire*, 367)



Sapecando o corpo de um prisioneiro morto (fonte: Staden)

## apekera

**apekera** (s.) – coisa rasa e igual por cima (como mato ou ramos de árvore que parecem podados) (VLB, II, 97); (adj.: **apeker**) – raso, tosado, tosquiado; carpido, capinado (p.ex., o terreno, a roça, as ervas, a plantação) (VLB, II, 9; 97)

**apekó** (s) (v. tr.) – frequentar, visitar amiúde: *Koromô, keygiara temiminô moaúiebo, asapekône*. – Logo, vencendo os temiminós, habitantes daqui, frequentá-los-ei. (Anch., *Teatro*, 136); *Kûé súí asô mamô, amô taba rapekôbo*. – Daqui vou para longe, outras aldeias frequentando. (Anch., *Teatro*, 4); *Akûei-me eresapekô oré retama, saîsupa*. – Antigamente frequentavas nossa terra, amando-a. (Anch., *Poemas*, 154)

**apekû**<sup>1</sup> (s.) – língua (parte da boca) (Castilho, *Nomes*, 28): *Tatá-Andy-etá, asé apekû abýareýma anhô oseptak*. – Viram somente muitas chamas, parecidas com nossas línguas. (Ar., *Cat.*, 45); *Xe apekû-mombyk ikó 'ybá*. – Trava-me a língua esta fruta. (VLB, II, 136) ● **apekû** *apyra* – a ponta da língua (Castilho, *Nomes*, 28)

NOTA – Daí, no P.B., **TAPIRAPECU** (*tapi'ira* + *apekû*, “língua de anta”, “língua de vaca”), nome de uma planta; **APECU**, coroa de areia feita pelo mar. Daí, também, o nome geográfico **ITAPECUM** (SC) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**apekû**<sup>2</sup> (s.) – brejo de água salgada à beira-mar; limite da terra firme com o mangue (ABN, LXXXII (1962), 257)

NOTA – Daí, no P.B., **APICUM**, **APICU**, **PI-CUM**, com o mesmo sentido. Daí, também, o nome geográfico **APECUM** (BA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**apekûgyra** (etim. – *fundo da língua*) (s.) – guelras (de peixe) (VLB, I, 152)

**apekysym** (s) (etim. – *atalhar o caminho*) (v. tr.) – tomar dianteira a: *Asapekysym*. – Tomei-lhe a dianteira. (VLB, I, 103)

**apena** (ou **apê**) (s.) – tortuosidade; (adj.: **apen** ou **apê**) – torto: *abaiuru-apê* – boquitorto, homem da boca torta (Anch., *Arte*, 32v); *Xe apê*. – Eu sou torto. (VLB, II, 133); (adv.) – tortamente, torto: *Aín-apê*. – Estou assentado torto. (VLB, II, 133)

**apengok** (etim. – *arrancar a tortuosidade*) (v. tr.) – endireitar: *Aíapengok*. – Endireitei-o. (VLB, I, 115)

**apenhugûana** (s.) – lâmina ● **i apenhugûanyba'e** – oquetem lâminas: *itaoba i apenhugûan-hugûanyba'e* – couraça que tem muitas lâminas (VLB, I, 85)

**ape'ok** (etim. – *arrancar a casca*) (v. tr.) – descascar (casca grossa, como, p.ex., de árvore, de favas); aparar (como marmelo): *Aíape'ok*. – Descasquei-o. (VLB, I, 37; 97)

**apepé** (s.) – nome de um inseto lampirídeo (*Libri Princ.*, vol. II, 122)

**apependûar** (s) (v. tr.) – ir a o caminho de, sair a receber ao caminho (como ao amigo que vem): *Asapependûar*. – Fui ao caminho dele. (VLB, II, 111)

**apepokumã** (s.) – **PICUMÃ**, **PUCUMÃ**, **TATICUMÃ**, fuligem (da chaminé, das labaredas de fogo etc.) (VLB, I, 138)

NOTA – No P.B., **PICUMÃ** também significa, além de *fuligem*, *teia de aranha enegrecida pela fuligem*. Em Coelho Neto lemos: “*O teto, de telha-vã, com as vigas fuliginosas, como carbonizadas, estava colgado de flocos negros de PICUMÃ.*” (in *Obra Seleta*, I, apud *Novo Dicion. Aurélio*).

**apepu**<sup>1</sup> (s.) – leveza (em suas coisas, em seus haveres); (adj.) – leve (em suas coisas, em seus haveres): *Xe apepu*; *Xe apepu-pepu*. – Eu estou leve; *Xe apepuí*. – Eu estou levezinho; *Xe rekô-apepu-pepu*. – Eu estou muito leve nas minhas coisas. (VLB, II, 21)

**apepu**<sup>2</sup> (etim. – *casco barulhento*) (s.) – 1) bravateiro, fanfarrão, o que promete muito e nada faz ou faz pouco; 2) inconstância; (adj.) – inconstante; que fala muito e faz pouco (VLB, II, 11)

**apepûera** – v. **apê**<sup>3</sup>

**apepyxagûana** (s.) – precinta de embarcação (VLB, II, 84)

**apepyxugûana** – o mesmo que **apepyxagûana** (v.) (VLB, II, 84)

**apere'a** (s.) – **PREÁ**, **APEREÁ**, nome comum às espécies de mamíferos da família dos caviídeos, do gênero *Cavia* (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 223; VLB, II, 18)

NOTA – Daí, **PRIAOCA** (nome de serra do CE) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



PREÁ (fonte: Marcgrave)

**apererá<sup>1</sup>** (xe) (v. da 2ª classe) – 1) fazer confusão, fazer embrolhada, misturar alhos com bugalhos (naquilo que se conta, a que se refere etc.): *Xe apererá*. – Eu fiz confusão. (VLB, II, 71); 2) encaroçar; encaroçado (p.ex., a farinha, o mingau) (VLB, I, 148)

**apererá<sup>2</sup>** (s.) – coisa raso e baixa (como o mato, a barba etc.); (adj.) – raso e baixo (como o mato, a caatinga); tosado (fal. de barba) (VLB, II, 133)

**apesu** (s.) – nome de uma ave (Brandão, *Diálogos*, 228)

**apetek** (v. tr.) – barrear, fazer taipa: *Oka aïbyby-*apetek**. – Barreei a casa com terra. (VLB, II, 123)

**ape'yba** (etim. – *pau de casca*) (s.) – APEÍBA, árvore tiliácea; o mesmo que apé<sup>2</sup> (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 273)

**api** (s.) – var. de rede: *api anhã* – na ponta da rede, no punho da rede (Anch., *Arte*, 41)

**api<sup>2</sup>** (v. tr.) – 1) golpear; apedrejar, atirar; dar pancadas em; dar pedradas em; acertar (o alvo sem o atravessar ou furar) (VLB, II, 63); picar (com coisa sem ponta ou sem penetrar o corpo, atirando algo com a mão, com arco), dar marrada (p.ex., o carneiro etc.) (Difere de *sok* porque o uso deste implica não se largar da mão o objeto com que se pica.) (VLB, II, 77): ... *I pupé Íudeus nheÿnhangí Santo Estêvão aptá-aptábo...* – Nelc os judeus juntaram-se para ficar atirando pedras em Santo Estêvão. (Ar., *Cat.*, 138-139); *Nde serã i poepyka tekememã, ... poropotara... ereïapi ko'arapukuï*. – Tu, talvez, para retribuir, a vida má, o desejo sensual atiras nele o dia todo. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 112); *Aïapi-*api**. – Fiquei-o apedrejando. (VLB, I, 38); 2) dar topadas em (p.ex., em parede, como quem anda às escuras): *Aïapi okytá*. – Dou topadas no esteio. (VLB, II, 32)

**api'a<sup>1</sup>** (s.) – 1) circuncidado: *Xe api'a*. – Eu sou um circuncidado. (VLB, I, 74); 2) pênis circun-

ciso (Castilho, *Nomes*, 28) ● **i api'aba'e** – o que é circuncidado (VLB, I, 74)

**api'a<sup>2</sup>** (t) (s.) – testículo (Castilho, *Nomes*, 38)  
● **api'a sama** (t) – as cordas dos testículos (Castilho, *Nomes*, 38)

**api'ab** (v. tr.) – castrar, cortar os testículos: *Ereïapi'aïpe pitangamo i kerype koïpó marandé serekóbo?* – Castraste-o, sem mais, sendo criança, em seu sono, ou de outra maneira tratando-o? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 88)

**api'agûasu** (t) (etim. – *testículos grandes*) (s.) – hérnia do escroto; [adj.: *api'agûasu* (r, s)] (xe) – ter hérnia: *Xe rapi'agûasu*. – Eu tenho hérnia. (VLB, II, 83)

**apiagûera** (s.) – pedrada; marca de pedrada na pele (VLB, II, 69)

**api'aïuru'uma** (t) (s.) – esmegma, secreção branca que cobre a base da glândula (Castilho, *Nomes*, 29)

**api'anupã** (s) (v. tr.) – castrar (p.ex., bois): *Asapi'anupã*. – Castrei-os. (VLB, I, 66)

**api'a'ok** (s) (etim. – *arrancar os testículos*) (v. tr.) – castrar (VLB, I, 66) ● **sa pi'a'okypyra** – castrado (VLB, I, 66)

**apiâr** (s) (v. tr.) – obedecer (a alguém ou a algo): *Aïnhe'engapiâr*. – Obedeço às palavras dele. (VLB, II, 53); *Oroûmomburu anhangã, nãe nhõ nde rapiâretêdo*. – Amaldiçoamos o diabo, a ti somente obedecendo muito. (Anch., *Poemas*, 174); *Xe rapiâkatu abá*. – Obedecem-me bem os índios. (Anch., *Teatro*, 134); *Asapiâkatupe kã*. – Hei de obedecer bem a ele. (Ar., *Cat.*, 25v); *Esapiã-te!* – Tu, ao contrário, obedece a ele! (Anch., *Teatro*, 62) ● **apiâraba** – tempo, lugar, modo etc. de obedecer; obediência: *Marângatupe asé rekóú Tupã o apiârãama rine?* – Como a gente procederá para obedecer a Deus? (Ar., *Cat.*, 30)

**api'aÿia** (t) (etim. – *semente dos testículos*) (s.) – sêmen (Castilho, *Nomes*, 38)

**api'a'yí'ok** (s) (etim. – *arrancar os grãos dos testículos*) (v. tr.) – castrar: *Asapi'a'yí'ok*. – Castrei-o. (VLB, I, 66) ● **sapi'a'yí'okypyra** – castrado (VLB, I, 66)

**api'a'yñha** (t) – grãos dos testículos (VLB, I, 150)

**'apiku'i** (etim. – *pó da pele da cabeça*) (s.) – caspa da cabeça (Castilho, *Nomes*, 29)

## 'apin

'apin (v. tr.) – rapar a cabeça a: *Aí'apin*. – Rapo-lhe a cabeça. (VLB, II, 96)

apin (v. tr. ou intr.) – rapar, tosquiavar, tosar: *Aíapin*. – Tosquio-o. (Fig., *Arte*, 101); *Aíeapin-ukar*. – Fiz-me rapar. (Fig., *Arte*, 146); *Asendybá'apin*. – Rapei-lhe a barba. (VLB, I, 52); *Nâmo oroapin*. – Rapamos nesta medida. (VLB, II, 129)

NOTA – Daí, no P.B., o verbo CAPINAR (*ka'a* + *apin*, “rapar as ervas”), limpar uma área plantada, arrancando o capim ou as ervas daninhas que ali cresceram. Daí, também, o nome geográfico IBIAPINA (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

apina (s.) – pessoa ou coisa tosquiada, rapada, pelada (VLB, II, 137); (adj.: **apin**) – tosquiado, rapado, pelado: *mba'e-apina* – coisa rapada (VLB, II, 32)

NOTA – Daí, os nomes geográficos IBIAPINA (chapada do CE), BAEPENDI (MG), BAEPINA etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

apipema (s.) – lombada (como de terra) (VLB, II, 24); quina ou quinas (como de pau lavrado) (VLB, II, 94)

'apira<sup>1</sup> (etim. – *pele de cabeça*) (s.) – couro cabeludo: *Aí'apirabo'o*. – Eu lhe pelo o couro cabeludo. (VLB, II, 70)

'apira<sup>2</sup> (etim. – *pele da glândula*) (s.) – prepúcio: *Mokõĩ oõoirundyk oito 'ara sykeme...* i *'apira mondoki*. – Ao chegar o dia oitavo (duas vezes quatro), cortaram seu prepúcio. (Ar., *Cat.*, 3)

'apiraíba (etim. – *pele ruim da cabeça*) (s.) – usagre, erupção de pústulas com corrimento e crostas que vêm ao rosto e à cabeça das crianças; (adj.: **'apiraib**) (xe) – ter usagre: *Xe 'apiraib*. – Eu tenho usagre. (VLB, II, 140)

'apiramõ (etim. – *molhar a pele da cabeça*) (v. tr.) – 1) mergulhar; regar, aguar (p.ex., a casa) (VLB, I, 24; II, 99); 2) molhar a cabeça de; batizar: *'Y pupé asé 'apiramõũ*. – Com água nos molham a cabeça. (Ar., *Cat.*, 80v); *Marãtasũaramo temõ abaré xe 'apiramõneme xe angaĩpab'e'ymebé xe re'õ mã!*... – Ah, que bom seria minha morte ao me batizar o padre, antes de eu pecar. (Ar., *Cat.*, 249, 1686)

apirõ (s) (v. tr.) – fazer SAPIRÃO, prantear (Fig., *Arte*, 112), chorar por, lamentar (o morto, o hóspede que chega, no ritual conhecido como *saudação lacrimosa*): *Osó kunhã*

*semimbo'e-etá sapirõmo*. – Iam mulheres, suas discípulas, pranteando-o. (Ar., *Cat.*, 61 v); *Ixé-te, Tupã, xe ruba, aĩmongetá memē nhē, xe katurama mombóta, xe angaĩpaba rapirõmo...* – Mas eu a Deus, meu pai, rezava sempre, propondo ser bom, pranteando meus pecados. (Anch., *Teatro*, 168) ● **apirõaba** (t) – tempo, lugar, modo etc. de prantear; o pranto, o prantear, SAPIRÃO: ... *Peõori... sapirõagũama resé pe pupé seikéreme...* – Vinde para prantear-lo ao entrar ele em vós. (Ar., *Cat.*, 85v); *sapirõmbyra* – o que é (ou deve ser) pranteado: *Aũũ sapirõmbyre'yma o moete'e'yma oĩmoasy...* – Enfim, o que não é pranteado ressentido-se de não o honrarem. (Ar., *Cat.*, 85v)



SAPIRÃO, a saudação lacrimosa dos antigos tupis da costa (fonte: De Bry)

OBSERVAÇÃO – Assim escreveu o jesuíta Fernão Cardim sobre esse fato cultural: “Entrando-lhe algum hóspede pela casa, a honra e agasalho que lhe fazem é chorarem-no. Entrando, pois, logo o hóspede na casa, o assentam na rede e, depois de assentado, sem lhe falarem, a mulher e filhas e mais amigas se assentam ao redor, com os cabelos baixos, tocando com a mão na mesma pessoa, e começam a chorar todas em altas vozes, com grande abundância de lágrimas e ali contam em prosas trovadas quantas coisas têm acontecido desde que se não viram até aquela hora e outras muitas que imaginam e trabalhos que o hóspede padeceu pelo caminho e tudo o mais que pode provocar a lástima e o choro. O hóspede, nesse tempo, não fala palavra, mas depois de chorarem por bom espaço de tempo,

*limpam as lágrimas e ficam tão quietas, modestas, serenas e alegres que parece (que) nunca choraram e logo se saúdam e dão o seu Ereúte, e lhe trazem de comer etc., e depois dessas cerimônias contam os hóspedes ao que vêm.” (in Tratados da Terra e Gente do Brasil)*

**‘apirungá** (v. tr.) – machucar a cabeça de: *Aí‘apirungá.* – Machuco-lhe a cabeça. (VLB, II, 27)

**‘apirypé** (s.) – certa caspa negra que toma grande parte da cabeça das crianças (Castilho, *Nomes*, 29)

**‘apisukanga** (s.) – moleira de criança; o palpar dessa parte (VLB, II, 40)

**apiti** (v. tr.) – **1)** matar (gente), fazendo grande estrago, assassinar, chacinar, trucidar: *Epora-piti umê ...* – Não assassines gente. (Ar., *Cat.*, 16v); *Kûeisé kó aporapiti, aïuruúba ìkábó.* – Eis que ontem trucidai gente, matando europeus. (Anch., *Teatro*, 66); **2)** espedaçar, esmagar, quebrar em pedaços: *Sekoaba’e kûé kunhã oré akanga i apiti...* – O que é comum é aquela mulher esmagar nossas cabeças. (Anch., *Teatro*, 182) ● **oïapitiba’e** – o que assassina, o que esmaga etc.: ... *Tekoangaipa-ba oporapitiba’e...* – Pecado que assassina as pessoas. (Ar., *Cat.*, 220, 1686); **apitiara** – o que assassina, trucidador, matador, assassino: *Gûaïxará kagûara ixé, mboitiningusu, iagûara, ... morapititara.* – Eu sou Guaixará bebedor de cauim, grande cascavel, onça, trucidador de gente. (Anch., *Teatro*, 26); **apitiaba** – tempo, lugar, modo etc. de assassinar, de chacinar; assassinato, chacina: *Abá-mondá morapitiagûera repyramo mundeokype i mondebypyruera.* – Um homem ladrão que foi posto na prisão como pena de chacinas. (Ar., *Cat.*, 59v)

**‘apititinga** (s.) – malhas ou manchas na cabeça (VLB, II, 29); (adj.: **‘apititing**) – malhado na cabeça: *Xe ‘apititing* – Eu sou malhado na cabeça. (VLB, II, 29)

**apiti’yba** (s.) – variedade de mandioca (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) II, §72, 148)

**‘apitumbeka** (s.) – moleira (da criança) (VLB, II, 40)

**apixá** – o mesmo que **apixara** (v.)

**apixab** (v. tr.) – ferir (geralmente na cabeça), dar cutilada: *S. Pedro itangapema osekyí mo-*

*rubixaba rembiaûsuba Malko seryba’e apixapa...* – São Pedro puxou a espada, ferindo um amigo do chefe, chamado Malco... (Ar., *Cat.*, 76, 1686); ... *Sabeypora suí bé oïapixá-pixapa.* – Também por embriaguez ficando a ferirem-se uns aos outros. (Anch., *Teatro*, 34); *Ereí‘apixabype amôno?* – Feriste alguém também? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 87)

**apixaba**<sup>1</sup> (s.) – fermento; cutilada (geralmente na cabeça): *Peteumê pe poxyramo angiré, t’okanhê pe rekopûera: marã ‘é, iapixaba, marandûera.* – Guardai-vos de serdes maus doravante, para que desapareça vossa lei antiga: dizer maldades, fermentos mútuos, antigas guerras. (Anch., *Teatro*, 54) ● **apixapaba** – tempo, lugar, modo etc. de ferir; cutilada; ferida (VLB, I, 88)

**apixaba**<sup>2</sup> (t) (s.) – o colega, o semelhante, o próximo [o mesmo que **apixara** (t) (v.)]: *Eremondarôpe nde rapixaba kôpe?* – Furtaste na roça de teu próximo? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 98)

**apixãembé** (s.) – cachaço de anta (VLB, I, 62)

**apixa’i**<sup>1</sup> (s.) – bolotas pequenas que faziam da mandioca curtida, com que depois davam cor à farinha de guerra (VLB, II, 71)

**apixa’i**<sup>2</sup> (s.) – coisa enrugada; (adj.) – enrugado, amarrotado, **PIXAIM**: *akangapixa’i* – cabeça “enrugada” (i. e., cabeça com cabelo **PIXAIM**, ou seja, de pessoa negra, carapinha) (VLB, I, 85)

NOTA – **PIXAIM**, no P.B., pode ser substantivo ou adjetivo: *Ele tinha PIXAIM curto. Seu cabelo PIXAIM era bonito.*

**apixakûaia** (s.) – risco profundo que atravessa a moleira de criança de orelha a orelha, ou lugar por onde costuma ir tal risco nos que o têm (VLB, II, 40).

**apixara** (t) (s.) – **1)** o colega, o semelhante, o próximo, o companheiro, o da mesma condição na sociedade indígena, o símile; o parceiro no nome, na feição, no ofício: *Tap’ira osô ogûapixara pyri.* – O boi foi para junto dos seus companheiros. (Fig., *Arte*, 126); *xe rapixara* – meu parceiro (VLB, II, 65); ... *Sapixara rerasóbono.* – Levando uma outra semelhante a ela. (Ar., *Cat.*, 353); *O apixara robaké...* *kunhã resé oikóbo.* – Tendo relações sexuais com mulheres diante de sua companheira. (Ar., *Cat.*, 72); *A’epe marã asé rekóú*



## apixarĩ

o *ieaũsuba íabé-katu* o *apixara raũsupa*? – E como a gente procede para amar seu próximo como ama a si mesmo? (Anch., *Cat.*, 75); ... *nde rapixara ku'a íubana* – abraçando a cintura de teu parceiro (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 96-97); **2**) o que se parece com, o parecido a: *Pitanga i angaípabe'yimba'e rapixaramo nhêpe asé rekóu?*... – A gente é parecida à criança que não tem pecado? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 201); *Nde rapixara pixé, mba'ennem-y íu!* – És parecido com um chamusco, ó coisa fedorenta! (Anch., *Teatro*, 128)

NOTA – Daí, no P.B. (AM), **CUNHARAPIXARA** (“parecido a mulheres”), efeminado.

**apixarĩ (t)** (s.) – o próximo (VLB, II, 89), o companheiro: *Nde mba'epũerype, nde rapixarĩ nhe'engũera mombegũabo?* – Tu fizeste me-xericos, contando as palavras de teu próximo? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 99); *Aũnhenhẽ o apixarĩ resé íepyki...* – Imediatamente eles se vingam de seu próximo. (Anch., *Teatro*, 130); *Xe rapixarĩ pabẽ, 'areté-angaturama t'asepĩáne!* – Meus companheiros, hei de ver o feriado santo. (Anch., *Poemas*, 150)

**apixosok** (v. tr.) – fazer aos trancos, fazer confusamente (p.ex., o que se lê, o que se conta ou se refere, por se fazer muito às pressas): *Aíapixosok*. – Fi-lo aos trancos, fi-lo confusamente. (VLB, I, 47; 116)

**'apixyb** (v. tr.) – afagar (a cabeça com a mão): *Aí'apixyb*. – Afago-lhe a cabeça. (VLB, I, 22)

**apó<sup>1</sup>** (dem. pron. e adj.) – aquele (s, a, as), aquilo (como quando se esquece do nome): *Apó é*. – Aquele mesmo. (VLB, I, 39); *T'i íerobĩar apó abá ri*. – Confiemos nesses homens. (Léry, *Histoire*, 355)

**apó<sup>2</sup> (s, r, s)** (s.) – raiz: *sapó pema* – raízes esquinadas, angulscas; **SAPOPEMBA** (Léry, *Histoire*, 376); *sapórema* – raiz fedorenta, **SAPOREMA**, doença que ataca as plantas (Anch., *Arte*, 3v); *sapótaĩta* – raiz ardida, nome comum a várias plantas da família das caparidáceas (Brandão, *Diálogos*, 197); [adj.: **apó (r, s) (xe)** – enraizar-se, ter ou lançar raízes: *Xe rapó*. – Eu tenho (ou eu lanço) raízes. (VLB, II, 95)

NOTA – Daí, no P.B., **IGAPÓ** ('y + *apó*, “raízes d'água”), a parte da floresta amazônica sempre alagada pelos rios (o mesmo que **CAAIGAPÓ**); **SAPOPEMBA** (*sapó + pem + a*, “raízes angulo-

sas”), raízes tabulares de árvores; **SAPOTAIA** (*sapó + taĩ + a*, “raízes ardidas”), arbusto da família das caparidáceas; **SAPOREMA** ou **SAPORÉ** (SP) (*sapó + rem + a*, “raiz fedorenta”), doença das plantas, em especial da mandioca, caracterizada por suberização anormal. Daí, também, o nome geográfico **SAPOPEMBA** (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



SAPOPEMBA (foto de E. Navarro)

**apó<sup>3</sup>** (v. tr.) – **1**) fazer (coisas, comida, bebida etc.): *Aíapó minga'u*. – Faço mingau. (VLB, II, 64); *Mosangape eréíapó...*? – Fizeste poções? (Anch., *Poesias*, 259); **2**) transformar (com **-ramo**): *Emonãnamope Tupã íandé rubypy arukanga nhẽ apóũ semirekóramo?* – Por isso Deus transformou a costela de nosso pai primeiro em sua esposa? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 228); **3**) arranjar, arrumar, amanho, concertar, ordenar (p.ex., as trouxas) (VLB, I, 33)

NOTA – Daí, no P.B., **CAÇAPÓ** (*ka'a + asab + apó*, “fazedora de travessias de folhas”), a formiga-saúva, que é cortadeira e carregadeira de folhas, uma das grandes pragas agrícolas do Brasil, também chamada *formiga-carregadeira*, *formiga-de-roça*, *lavradeira*, *cortadeira* etc.

**apó<sup>4</sup>** (s.) – grossura; (adj.) – grosso, cheio: *ty-apogũasu* – água cheia grande, maré alta (VLB, I, 24)

**aponga** (s.) – opilação (VLB, II, 57); obstrução; (adj.: **apong**) – opilado, obstruído: *T'aípobu sygéaponga!* – Hei de revirar seu ventre opilado! (Anch., *Teatro*, 172); *Xe apong*. – Eu estou opilado. (VLB, II, 57)

NOTA – Daí, no P.B., **PUNGA**, **1**) ruim, imprestável, o último a chegar (fal. de cavalos de corridas); **2**) mole, inepto, tolo.

**apopé<sup>1</sup> (t)** (s.) – esporão (de galo etc.): ... *Gũyré-sapukaĩta íabé eréíetu'u...* *Nde atõĩ nhoté abá, aũnhenhẽ eresó nde rokápe enhe'engá, nde rapopé moboka i xupé*. – Como um galo te deitas. So-

mente te toca alguém, imediatamente vais para o teu terreiro para cantar, teu esporão arrebatando contra ele. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 111)

NOTA - Daí, no P.B., ENAPUPÊ, INHAPUPÊ, NHAMPUPÊ, espécie de perdiz grande, de bico longo.

**apopé<sup>2</sup>** (t) - o mesmo que **apupé** (v.)

**apopûera** (s.) - rebotalho, refugo, o que sobra depois que se escolheu a melhor parte (VLB, II, 98)

**apor** (xe) (v. da 2ª classe) - desistir, abrir mão, deixar passar, relevar (com palavras); ser liberal, ser pacífico, ser condescendente, ser tolerante, deixar as coisas para lá [compl. com **esé** (r, s) ou com gerúndio]: *Na xe apori.* - Não desisto (teimo, sou importuno). (VLB, II, 10); *N'i apori oré sumará iepinhê oré ra'anga.* - Não desiste nosso inimigo de sempre nos tentar. (Anch., *Poemas*, 174); *Tynysê memê ygasaba... N'i apori kauî resé...* - Estão sempre cheias as igaçabas... Não abrem mão do cauim. (Anch., *Teatro*, 34)

**apore'yma** (etim. - *não desistência*) (s.) - pertinácia (VLB, II, 74); teima (VLB, II, 125); (adj.: **apore'ym**) - pertinaz, teimoso; (xe) - 1) teimar; insistir; 2) discutir; brigar por palavras: *Ereîmoibeype kauî, sesé nde apore'ymano?* - Vomitaste cauim, brigando por causa dele? (Ar., *Cat.*, 111v) ● **apore'ymbaba** - tempo, lugar, modo etc. de teimar, de insistir, de brigar por palavras; teima, insistência; discussão: *Tupã nhe'enga ab'yagûera t'ereîmombe'u, ... apore'ymagûera béno.* - Que confesses a transgressão da palavra de Deus, a persistência nisso também. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 79)

**apûã** (s.) - beijo de cima, lábio superior (Castilho, *Nomes*, 29)

**apu'a** (s.) - bola; redondeza; (adj.) - redondo como bola, como esfera: *apykabapu'a* - banco redondo (VLB, I, 51); *Xe apu'a.* - Eu sou redondo. (VLB, II, 99) ● **itapu'a** - bola de pedra; **ybyrapu'a** - bola de madeira (VLB, I, 56)

NOTA - Daí, no P.B., IRAPUÁ, IRAPUÃ, ARAPUÁ (*etra* + *apu'a*, "abelha de bola"), nome de abelha meliponídea que constrói ninho em forma de bola, dependurado nas árvores; ARAPUÁ, cabeleira emaranhada, em alusão ao ninho da abelha IRAPUÁ; IPUÁ (AM) (*ty* + *apu'a*, "água redonda"), ilha. Daí, também,

o nome geográfico APUÁ (PE) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**apûá<sup>1</sup>** (t) (s.) - monte ou amontoado de alguma coisa; (adj.) - amontoado: *Xe rapûá.* - Eu estou amontoado. (VLB, II, 41)

**apûá<sup>2</sup>** (ouapûá) (t) (s.) - 1) ponta, saliência (p.ex., de pau aguçado, de terra) (VLB, I, 61; II, 80): *u'u-tapûá etá* - flecha de muitas pontas (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 278); *Asapûá-moby.* - Aguço a ponta dela. (VLB, I, 27); 2) pico, cume, topo, extremidade; cabo (termo geográfico) (VLB, II, 80): *Xe rory Ybytyrapé, ybytyrapûá suf.* - Eu sou o alegre Ibitirapé, do topo da montanha. (Anch., *Poemas*, 156); [adj.: **apûá** ou **apûã** (r, s)] - agudo, pontudo, saliente, ressaltado: *Xe rapûá.* - Eu sou pontudo. (VLB, I, 27); **anhapûá** (t) - dentes pontudos; presas, caninos (VLB, II, 85); *Xe rapûá oby.* - Eu tenho a extremidade pontuda. (VLB, I, 27) ● **etobapy-apûá** (t) - pontinha aguda do cabelo do topete que alguns têm na testa (VLB, II, 131)

NOTA - Daí, no P.B., ITAPUÁ, ITAPUÃ ("ferro pontudo") (AM), arpão curto, com ponta de ferro, usado em pescarias; ACARAPUÁ ("cará pontudo"), nome comum de peixes lutjanídeos também chamados *caranha*, *dentão*. Daí, também, o nome da praia de Salvador da BA, ITAPUÁ (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**apûá** (t) - o mesmo que **apûá<sup>2</sup>** (t) (v.)

**apûãaba** (etim. - *pelos do lábio superior*) - bigode (VLB, I, 56); buço (Castilho, *Nomes*, 29)

**apûã'í** (xe) (v. da 2ª classe) - ser curto: *Xe apûã'í.* - Eu sou curto. (VLB, I, 88)

**apûaná** (s.) - comunidade; ajuntamento; (adj.) - juntos (muitas pessoas ou coisas): *Oré apûaná.* - Nós estamos juntos. (VLB, II, 16)

**apûana<sup>1</sup>** (s.) - pressa; ligeireza; rapidez; (adj.: **apûan**) - apressado, ligeiro; (xe) apressar-se: ... *Xe apûãnamo kori, nde rerapûana resé.* - Apresso-me hoje, por causa da tua fama. (Anch., *Poemas*, 156); *Ne'í! T'eresó talûé! Nde apûan!* - Eia! Que vás logo! Apressa-te! (Anch., *Teatro*, 22); *Aûnбирé, eïori xe robaké! Nde apûan!...* - Aimbirê, vem diante de mim! Apressa-te! (Anch., *Teatro*, 58)

**apûana<sup>2</sup>** (s.) - altura, elevação (de voz etc.); (adj.: **apûan**) - elevado, alto (fal. de voz): *Xe nhe'engapûan.* - Eu sou de voz alta, eu levanto a voz. (VLB, I, 133)

## apûanama

**apûanama** (s.) – espessura de mato; (adj.: **apûanam**) – basto, espesso (p.ex., o mato) (VLB, I, 53)

**apûa'ok** (s) (v. tr.) – aguçar (ponta): *Asapûa'ok*. – Aguço-a. (VLB, I, 27)

**apûapin** (s) (v. tr.) – aguçar (ponta): *Asapûapin*. – Aguço-a. (VLB, I, 27)

**apûapyk<sup>1</sup>** (v. tr.) – apanhar, agrupar, reunir: *Aiapûapyk*. – Apanhei-as (p.ex., frutas num pano). (VLB, I, 37)

**apûapyk<sup>2</sup>** (v. tr.) – 1) encolher, encurtar (p.ex., pano): *Aiapûapyk*. – Encurtei-o. (VLB, I, 114); 2) enrolar, enovelar (p.ex., o fio) (VLB, I, 117)

**apûar** (ou **apugûar**) (v. tr.) – 1) liar (defunto para sepultar ao modo antigo dos índios; qualquer coisa com muitas voltas de corda em diversas partes, como um vaso para levar na mão etc.) (VLB, II, 21); 2) embrulhar, entrouxar amarrando ou fazendo envoltório: *Aiapugûar*. – Embrulhei-o. (VLB, I, 119)

**apûâtĩ** (s.) – pedra para colocar no lábio superior (VLB, II, 69)

**'apuba** (s.) – fase madura (fal. da fruta; isto é, quando perde a primeira cor e se faz mole); (adj.: **'apub**) – maduro (fal. de fruto) (VLB, II, 27): ... *'ybá-'apuba kûia ra'anga...* – imitando a queda das frutas maduras (Ar., *Cat.*, 157v)

**apûé** (s.) – distância; longuidão; (adj.) – 1) distante, longínquo, longe (Fig., *Arte*, 130): *N'apûéĩ*. – Não é longe. (VLB, II, 75); *apûékatu* – muito longe (Fig., *Arte*, 130; VLB, II, 24); ... *Oĩoá te'õ rekóũ kunumĩgúasu sú tũb'a'e sú bé, n'apûéĩ*. – Igualmente a morte está entre os moços e entre os velhos, não distante. (Ar., *Cat.*, 157v); 2) longo (fal. de caminho) (VLB, I, 20)

NOTA – Daf, provavelmente, o nome da planta **ARAPUÊ** (*ybyrá' + apûé*, “árvore distante”, i.e., dos recessos da mata), da família das apocínceas.

**apugûar** – o mesmo que **apûar** (v.)

**apupa'ũ<sup>1</sup>** (t) (s.) – espaço entre um pé e outro; entrepernas; passo, passada: *Aĩmoatã xe rapupa'ũ*. – Apertei meus passos. (VLB, II, 66); (adj.) (xe) – dar passos: *Xe rapupa'ũusu*. – Dou passos largos, dou grandes passos. (VLB, II, 66)

**apupa'ũ<sup>2</sup>** (t) (s.) – lanço, isto é, porção ou extensão de coisas construídas ou de áreas

abertas contidas entre elementos arquitetônicos de referência, como pilastras, cantos, moirões, cercas etc.: *okarapupa'ũ* – lanço da ocara, a parte da ocara contida entre, por exemplo, duas ocas (VLB, II, 18)

**apupa'ũ<sup>3</sup>** (t) (s.) – parte do corpo entre a cintura e os joelhos, regaço (Castilho, *Nomes*, 38)

**apupa'ũmbirar** (s) (v. tr.) – escarrapachar, abrir muito (as pernas) (VLB, I, 123)

**apupa'ũmeká** (s) (v. tr.) – escarrapachar, abrir muito (as pernas) (VLB, I, 123)

**apupa'ũmombok** (s) (v. tr.) – escarrapachar, abrir muito (as pernas) (VLB, I, 123)

**apupé** (ou **apopé**) (t) (s.) – partes erógenas entre as pernas (do h. e da m.); pudendas (Castilho, *Nomes*, 38): *Erepokokype kunhã rapupé resé sesé enhemomotá?* – Tocaste nas partes erógenas de uma mulher, atraindo-te por ela? (Ar., *Cat.*, 105); *Erepo'êpe nde rapixara rapupé resé...?* – Meteste a mão nas partes erógenas de teu próximo? (Ar., *Cat.*, 105v); *Erepokokype amõ rapopé resé i moĩarúabo?* – Tocaste nas pudendas de alguma, brincando com ela? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 89)

**apupeybyra** (t) (s.) – raspas, como de cascas de árvore da parte de dentro (como as da figueira-do-inferno para as feridas) (VLB, II, 97)

**apupira** (t) (s.) – partes sexuais, pudendas (Castilho, *Nomes*, 38); vagina (VLB, II, 35) ●

**apupi-ĩuru** (t) – orifício vaginal (Castilho, *Nomes*, 38)

**'apurupã** (v. tr.) – dar pancadas na cabeça de: *Aĩ'apurupã*. – Dou-lhe pancadas na cabeça. (VLB, II, 63)

**'aputu'uma** (s.) – cérebro, miolos; massa encefálica: *I 'aputu'uma t'a'u*. – Hei de comer seus miolos. (Anch., *Teatro*, 66) ● **'aputu'ũ-aoba** – saco, teia ou teagem dos miolos (Castilho, *Nomes*, 29; VLB, II, 125); **'aputu'ũ-mbira** – tecido dos miolos (Castilho, *Nomes*, 29); **'aputu'umbok** – arrancar o miolo de (p.ex., de cabaços novos): *Aĩputu'umbok*. – Arranquei o miolo dele. (VLB, I, 125)

**apy<sup>1</sup>** (adv.) – completamente, totalmente (na forma negativa, expressa o nunca terminar de fazer algo, como que gastando muito tempo): *O'u-apy ahẽ mba'e*. – Fulano come completamente as coisas; *Nd'o'u-apyĩ ahẽ mba'e*.

- Nunca acaba de comer, não come fulano completamente as coisas. (VLB, II, 52)

**apy<sup>2</sup>** (s) (v. tr.) - **1**) queimar (o fogo ou com fogo; queimar tocando com brasa, tição, azeite ou água quente); inflamar, pôr fogo; abrasar: *Asapy*. - Queimo-o. (VLB, II, 93; Fig., *Arte*, 2); *Xe, Tatapytera, xe tatagûasu îabé, asapy nhemoÿrômbûera*. - Eu, Tatapytera, assim como meu grande fogo, inflamo os antigos ódios. (Anch., *Teatro*, 128); *Asapy nhû*. - Queimei o campo. (VLB, I, 140); *T'iasó, mbegûé, îapu'ama, t'ixapy moxy retama*. - Vamos, devagar, para fazer o assalto, para queimar a terra dos malditos. (Anch., *Teatro*, 24); ... *Pe rapy tatá-endyne!* - Queimar-vos-ão as chamas! (Anch., *Teatro*, 42); *Nde 'anga osapy satá...* - Abrasou tua alma o fogo dele. (Anch., *Poemas*, 124); **2**) ferrar, marcar (p.ex., o gado): *Asapy*. - Ferrei-o. (VLB, I, 138) ● **osapyba'e** - o que queima: ... *N'i porangyba'e ruã a'e tatá: sun, i poxy, oporoapyeteba'e...* - Aquele fogo não é aquilo que é belo: ele é escuro, ele é feio, é o que queima muito as pessoas. (Ar., *Cat.*, 163v); **apÿara** (ou **apysara**) (**t**) - o que queima, queimador: *Ixé aé sapsarûera, sekobeaba resé*. - Eu mesmo sou quem o queimou, no tempo em que ele vivia. (Anch., *Teatro*, 18); **sapypyra** - o que é (ou deve ser) queimado: *Álpo îandé ratá gÿyra porama, sapypyrama*. - Aqueles serão os futuros habitantes do fundo do nosso fogo, os que serão queimados. (Anch., *Teatro*, 160, 2006)

NOTA - Daí, no P.B. (SP, pop.), **SAPIEIRA** (*sapypyrera*, "o que foi queimado"), quantidade de sapé e vegetais secos nas capoeiras; **CAPUAVA, CAPUABA** (*ka'a + apy + aba*, "lugar de queimar a mata"), 1) propriedade rural composta, em geral, de terras de semeadura, montados e casa de habitação; 2) terreno limpo para roças; 3) (RN, PB) cabana; casa mal construída ou em ruínas; 4) (SP) capoeira muito rala, de madeira branca ou só de arbustos; **SAPUÁ** (SP), pequena porção de terreno cultivado (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**apÿaba<sup>1</sup>** (s.) - mancha, malha; (adj.: **apÿab**) - manchado; malhado (o animal): *Xe apÿab*. - Eu sou manchado. (VLB, II, 29)

**apÿaba<sup>2</sup>** (s.) - **1**) homem, varão (Fig., *Arte*, 3): ... *Sory pakatu apÿaba...* - Felizes estão todos os homens. (Anch., *Poemas*, 146); *Tapîara, tuîba'e, gûaîbî, kunumigûasu, apÿaba, kunhâmuku, xe boîdramo pabê xe pópe arekó-katu*.

- Os moradores da aldeia, velhos, velhas, moços, homens, moças, como meus súditos todos em minhas mãos os tenho. (Anch., *Teatro*, 34); **2**) índio livre (VLB, II, 11); gentio: *Oikobé xe pytybôanameté, ... tubixá-katu Aîmbiré, apÿaba moangaîpapara*. - Existe meu auxiliar verdadeiro, o grande chefe Aimbirê, o perverso dos índios. (Anch., *Teatro*, 8); *Abá-tepe, erimba'e, pe mba'erama resé apÿaba me'enga'ubi?* - Mas quem, outrora, como vossas coisas os índios deu? (Anch., *Teatro*, 28); *Apÿaba karaîba atûasaba kori oikó*. - Os índios e os cristãos hoje são companheiros. (D'Abbeville, *Histoire*, 342); **3**) nação (de gente) (VLB, II, 46) ● **apÿabusu** - homem maduro na idade e no juízo (VLB, II, 141); **apÿabeté** - nome genérico dado aos índios que falavam tupi, em oposição aos tapuias: "*Os mais barbaros se chamão in genere Tapuhias, dos quaes ha muitas castas de diversos nomes, diversas lingoas, e inimigos huns dos outros. Os menos barbaros, que por isso se chamão Apuabeté, que quer dizer homens verdadeiros, posto que tambem são de diversas nações, e nomes; [...]* comtudo todos fallão hum mesmo lingoagem e este aprendem os Religiosos que os doutrinão por huma arte de grammatica que compoz o Padre Joseph de Anchieta [...]" (Frei Vicente do Salvador, *História do Brasil*, I, cap. XII)

NOTA - Daí, no P.B., PUAVA, 1) arisco, bravo; 2) (fig.) raivoso, colérico, irado; 3) (s.) pessoa ou animal puava; arisco; 4) indivíduo valente, destemido (in *Dicion. Caldas Aulete*). Daí, também, o nome geográfico **APIAÍ** (SP) (v. Rei. Top. e Antrop. no final).

**apÿaba<sup>3</sup>** (**t**) (s.) - forno: *kamusi rapÿaba* - forno de potes; *itaku'iapÿaba* - forno de cal (VLB, I, 142)

**apÿabaiba** (s.) - selvagem, índio sem contato com os brancos (VLB, II, 112)

**apÿabebé** (etim. - *homem voador*) (s.) - anjo (VLB, I, 36): *apÿabebé remi'u...* - comida dos anjos... (Valente, *Cantigas*, VIII, in Ar., *Cat.*, 1618)

**apyaíb** (v. tr.) - abusar de: *Ereîapyápe pitanga amô i kerype...?* - Abusaste de alguma criança no seu sono? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 88)

**apy'ama** (s.) - inclinação; (adj.: **apy'am**) - penso, pendente, inclinado: *Xe apy'am*. - Eu estava pendente. (VLB, II, 72)

## apy'ambaba

**apy'ambaba** (s.) – encapeladura de mar ou de rio (VLB, I, 38)

**apÿapagûama** (s.) – antepassados, os antigos (VLB, I, 36)

**apÿapytanga** (etim. – índio avermelhado) (s. etnôn.) – nome de antiga nação indígena (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 122)

**apyear** (v. tr.) – amortilhar, envolver o morto num pano, à maneira dos índios: *Aíapyear*. – Amortalhei-os. (VLB, I, 35)

**apÿiã<sup>1</sup>** (ou **apynha**) (s.) – ventas (Castilho, *Nomes*, 29); cachagens, ossos abertos do nariz que dão passagem ao ar que se respira (VLB, I, 62)

**apÿiã<sup>2</sup>** (ou **apynha**) (s.) – 1) argola, aro, círculo; argolas das cadeias das cordoalhas dos navios (VLB, I, 143): – *Mba'epe onong i akanga 'arybo? – Íuatĩ-embó apynha*. – Que puseram sobre sua cabeça? – Uma argola de vergõneas de espinhos. (Ar., *Cat.*, 60v); *itá-apynha* – argola de ferro (VLB, I, 41); 2) redondeza (VLB, II, 99); (adj.: **apÿi**) – redondo, circular: *Xe apÿi*. – Eu sou redondo. (VLB, II, 99)

NOTA – Daí, no P.B., **CARAPINHA** [talvez de 'a(ba) + *kyrá* + *apynha*, “cabelos ensebados e circulares”], o cabelo crespo e lanoso dos negros.

**apÿiatĩ** (etim. – aro pontudo) (s.) – madeiras que eram introduzidas nas narinas perfuradas (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 271)

**apÿigûara** (s.) – ventas, narinas, fossas nasais (Castilho, *Nomes*, 29) ● **apÿigûaraba** – pelos das ventas, do nariz (Castilho, *Nomes*, 29); **apÿigûaruru<sup>uma</sup>** – muco nasal (Castilho, *Nomes*, 29)

**'apÿinhugûana** (s.) – o risco que atravessa a cabeça de orelha a orelha (Castilho, *Nomes*, 29)

**apykaba** (s.) – assento, cadeira: *Peru apykaba amô*. – Trazei alguns assentos. (Anch., *Teatro*, 146)

**apykanhem** (xe) (v. da 2ª classe) – desaparecer ao andar, sumir ao andar, sumir de vista (o que anda a pé, o navio etc.): *Xe apykanhem*. – Eu sumi de vista. (VLB, I, 96)

**apykapuku** (s.) – var. de banco comprido (VLB, I, 51)

**apymondyk** (v. tr.) – dar remate, rematar, acabar: *Aíapymondyk*. – Rematei-o; acabei-o. (VLB, II, 100)

**apyngûara** – variante de **apyigûara** (v.) (D'Evreux, *Viagem*, 158)

**apynha** – v. **apÿiã**

**apynhang** (s) (v. tr.) – atičar (o fogo): *Asapynhang*. – Aticei-o. (VLB, I, 47)

**apypema** (s.) – cume (p.ex., de serra) (VLB, I, 87); espigão (VLB, I, 126)

**apypyiepé** (v. tr.) – vencer com razões ou outra maneira (VLB, II, 143)

**apypyk** (v. tr.) – 1) oprimir, afligir, maltratar: *Rorê-ka'ê xe popûá, xe rapÿabo, xe apypyka*. – Lourenço tostado atou minhas mãos, queimando-me, oprimindo-me. (Anch., *Teatro*, 50); *Sugÿy turusu, i 'anga apypyka...* – Seu sangue era muito, oprimindo sua alma. (Anch., *Poemas*, 120); *Naetenhê ã tekotebê xe 'anga apypyki...* – Eis que grandemente a aflição oprime minha alma. (Ar., *Cat.*, 52v); 2) opor-se a, argumentar contra (coisa ou pessoa): *Xe rarðana opoapypyk ãandune*. – Meus guardiães opor-se-ão a vós, como de costume. (Anch., *Teatro*, 164); *Aínhe'engapypyk iepé*. – Argumentei contra suas palavras, em vão. (VLB, I, 17); 3) calcar com as mãos (VLB, I, 63)

**apyra** (s.) – 1) extremidade, ponta (p.ex., de corda) (VLB, I, 61); cume (p.ex., de monte); auge: *okapyra* – cume de casa (VLB, I, 87); *appyrytá* – estrutura de cume, cumeeira (VLB, I, 87); ... *Ybytyra Olivete seryba'e apyra 'arybo o sy o boiá rerasóu...* – Levou sua mãe e seus discípulos sobre o cume do monte chamado “das Oliveiras”. (Ar., *Cat.*, 4v); *Okyr ko'ê-ko'ê amana, paranã mopungábo, ybytyra apyra sosé-katu i mopu'ama*. – Caiu a chuva sem parar, enchendo o mar, levantando-o bem acima do cume das montanhas. (Ar., *Cat.*, 41v); *xe pó apyra* – extremidades de minhas mãos (VLB, I, 131); *sakãpyra* – ponta de galho (VLB, II, 80); 2) final, término; conclusão (VLB, I, 127): *Xe nhe'enga apyrúerype ahê nhe'engi*. – No final de minha fala, ele falou. (VLB, I, 79) ● **apyrí** – na ponta, na extremidade (Anch., *Arte*, 41)

NOTA – Daí, no P.B. (SP), **GUAPIRA**, **GAPIRA** (de *y* + *apya*, “extremidade de rio”), lugar onde começa um vale; nascentes de um rio. Daí, tam-

bém, o nome da localidade de GUAPITUBA (Mauá, SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**'aprya** (s.) – moleira (Castilho, *Nomes*, 29)

**apryapotaba** (s.) – água que sai do útero da mulher que está para dar à luz, também chamada *dianteira* (VLB, I, 103)

**apyrasab** (etim. – *passar o cume*) (v. tr.) – 1) passar por cima de, saltar: *Ai'apyrasab*. – Saltei-o. (VLB, II, 112); *Akûêime, i apyrasapa, xe nde moingosaba é*. – Outrora, passando por cima dela, eu fui causa de te fazer agir. (Anch., *Teatro*, 174); 2) (fig.) dominar: *Nd'ereñ-piã nde iôsú so'o-aiba poropotara apyrasápe?* – Não te envergonhas, porventura, de ti mesmo, ao dominar-te o desejo sensual da carne podre? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 111)

**apyrasaba** (s.) – salto: ... *'Ara i 'aragûera piásaba pupé tatá i apyrasabapé 'ába iaimondyk...* – No dia de guarda do nascimento dele, acendemos a fogueira chamada “*caminho do salto*” (Ar., *Cat.*, 6)

**apyrasye'yma** (s.) – eternidade, infinitude; (adj.: *apyrasye'ym*) – eterno, sem fim, sem extremo: *tekobé apyrasye'yma* – vida eterna (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 112)

**apyratotô** (s.) – água que sai do útero da mulher que está para dar à luz, também chamada *dianteira* (VLB, I, 103)

**apryi** (loc. posp.) – junto a, colado a, junto de, à ilharga de (Fig., *Arte*, 123), ao lado de: *T'asône nde apryi*. – Vou nas tuas ancas, vou colado a ti; *Arasó xe apryi*. – Levo-o junto de mim. (VLB, I, 35); *Xe roka apryi tuí*. – Ele mora ao lado de minha casa; *Xe apryi tuí*. – Ele mora a meu lado. *O ioapryi oré roka ruí*. – Nossas casas estão estabelecidas uma junto da outra. (VLB, II, 145); (adv.) de parede-meia: *Apryi aikó*. – Moro de parede-meia. (VLB, II, 65)

**apryĩ** (ou *apryĩ'i* ou *apryĩ'i*) (part.) – prestes, a ponto de, na iminência de, já para (fal. de coisas que se realizam posteriormente, ao contrário de *süer* (v.), que se refere a coisas que não se realizam); daqui a pouquinho; já, já: *A'ar apryĩ*. – Estou prestes a cair. *Our apryĩ*. – Está já para vir. *Asó apryĩ*. – Estou a ponto de ir. Vou daqui a pouquinho. (VLB, II, 75); *Ainupã apryĩ*. – Daqui a pouquinho castigo-o. (VLB, I, 89)

**apryixûara** (s.) – vizinho de casa contígua (VLB, II, 145)

**apryûera** – v. *aprya* (VLB, II, 100)

**apysá<sup>1</sup>** (s.) – ouvido; (adj.) (xe) – ter ouvido: *Na pe apysái, îandu*. – Não tendes ouvidos, como de costume. (Anch., *Teatro*, 40) ● **apysá-yugûã** – cera dos ouvidos (VLB, I, 70)

**apysá<sup>2</sup>** (xe) (v. da 2ª classe) – 1) ouvir, dar ouvidos a, importar-se: *Na xe apysái*. – Não dou ouvidos, não me importo. (VLB, II, 46; 122); 2) na negativa também significa teimar, porfiar, insistir, não desistir (VLB, II, 125): *Kunhã rakypûemondóbo, apyûbu n'i apysái...* – Seguindo o rastro das mulheres, os índios não desistem. (Anch., *Teatro*, 150); *Na xe apysái*. – Insisti. (VLB, I, 118)

**apysaba** (t) (s.) – marca de ferro em brasa (p.ex., no gado) (VLB, I, 138)

**apysae'yma<sup>1</sup>** (etim. – *sem ouvidos*) (s.) – pertinácia (VLB, II, 74); teima (VLB, II, 125)

**apysae'yma<sup>2</sup>** (etim. – *sem ouvidos*) (s.) – surdo (VLB, II, 122)

**apysagûé** (adv.) – detidamente: *Aipó îandé rekó oïourndyk mondykaba îabi'ô i't'amombe'u apysagûé*. – Cada um daqueles quatro destinos últimos de nossa vida hei de anunciar detidamente. (Ar., *Cat.*, 154v)

**apysakarara** (s.) – surdo (como se dizia em Piratininga) (VLB, II, 122)

**apysakûara** (s.) – buracos das orelhas, orifícios auriculares (Castilho, *Nomes*, 28): *Asé apysakûã-puka potá*. – Querendo furar os buracos das orelhas da gente. (Ar., *Cat.*, 81v); *Xe apysakûã-kanhem*. – Eu tenho os buracos das orelhas perdidos (isto é, não ouço nada). (VLB, I, 118) ● **apysakûaru'uma** – cera do buraco das orelhas (Castilho, *Nomes*, 28); **apysakûaryugûã** – cera de ouvidos (VLB, I, 70); **apysakûã-îe'ô** – buraco das orelhas tapados (VLB, I, 118)

**apysakûaraby** (xe) (v. da 2ª classe) – chegar aos ouvidos imperfeitamente, entrevendo: *Xe apysakûaraby moranduba*. – Uma notícia chegou-me aos ouvidos. (VLB, I, 119)

**apysanga** (s.) – líquido ou caldo coalhado, isto é, que perdeu a fluidez; coalhada (VLB, I, 75); (adj.: *apysang*) – coalhado, espesso, compacto, viscoso (p.ex., a papa) (VLB, I, 53)

**apysyka** (s.) – satisfação; consolo, sossego, agrado; (adj.: *apysyk*) – 1) satisfeito, farto

## apytagûá

(inclusive do que se come): *Xe apysy-katu sekoápe*. – Estava muito satisfeito na morada deles. (Anch., *Teatro*, 10); **2** (xe) consolar-se; quietar-se internamente consigo; sossegar, estar sossegado; satisfazer-se: *Îasepenhan, îaipysyk i apysyk' e'ynebé...* – Ataquemo-los, prendamo-los antes que se consolem... (Anch., *Teatro*, 66); ... *Sesé nhõ abá resá apysykamo ybakype...* – Somente com Ele os olhos dos homens se satisfazem no céu. (Ar., *Cat.*, 167); *Pe apysykã serã peikóbo pe rekomemûã atyatyna pupé...?* – Será que estais sossegados, sem mais, com vossos montes de maldades? (Ar., *Cat.*, 166); *Na nde apysyki, tobiãra rekorama kuabeyma...* – Tu não sossegas, não sabendo as ações dos inimigos. (Ar., *Cat.*, 158); **3** (xe) agradar-se, regozijar-se, gostar [compl. com esé (r, s)]: *Xe apysyk (mba'e) resé*. – Agrado-me com as coisas. (VLB, I, 27, adapt.); *I apysyk pabê sesé*. – Todos gostaram delas. (Anch., *Poesias*, 259); **4** (xe) bastar a (compl. verbal no gerúndio): *N'i apysyki xûépemo serobiãsara o py'ape nhoté serobiã?* – Não bastaria o crente acreditar nele em seu coração somente? (Bettendorff, *Compêndio*, 33) ● **apysykaba** – tempo, lugar, modo, causa etc. de se consolar; consolo: *Mba'epe asé apysykabamo d'ereme?* – Qual é nosso consolo, então? (Ar., *Cat.*, 92v)

**apytagûá** (s.) – cabeça de virote (arma antiga); maça, clava; (adj.) (xe) – ter cabeça de virote (VLB, I, 61) ● **i apytagûaba'e** – o que é cabeçudo (como o virote) (VLB, I, 61)

**apytaïyka** (s.) – visco, polme muito grosso, massa (que se põe sobre queijo, manjar-branco etc.) (VLB, II, 146); (adj.: **apytaïyk**) – viscoso (VLB, I, 53); (xe) formar fios (p.ex., o visco, a clara de açúcar etc.) (VLB, I, 127)

**apytama** (s.) – **1**) cambada, enfiada (de qualquer coisa), isto é, feixe de coisas unidas e enfiadas no mesmo cordão, no mesmo gancho etc. **2**) molho, ramalhete (VLB, I, 64)

**apytasyka** (s.) – visco; (adj.: **apytasyk**) – lanuginhento, viscoso (VLB, II, 18)

**'apyteïuba** (etim. – *o amarelo do meio*) (s.) – gema de ovo (VLB, I, 147)

**'apytekuïa** (s.) – calva; (adj.: **'apytekuï**) – calvo: *Xe 'apytekuï*. – Eu sou calvo. (VLB, I, 64)

**'apytera'** (s.) – o alto da cabeça: *Îandé 'apytera 'arybo 'ara rume, xe ruri*. – Quando o sol esta-

va no alto de nossas cabeças, eu vim. (VLB, I, 112; Castilho, *Nomes*, 29)

**'apytera<sup>2</sup>** (s.) – criança que já não tem a moleira (VLB, II, 40)

**apytera<sup>1</sup>** (s.) – **1**) meio, centro (de coisa esférica): *Ogûeiyb yby apyterype...* – Desceu para o meio da terra. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 141); *apyterybÿia* – vão oco de alguma coisa, o vazio do meio de alguma coisa (VLB, II, 141); **2**) miolo (de pão etc.); âmagô, cerne (de árvore) (VLB, I, 33); *i apytera* – o miolo dele (VLB, II, 37)

**apytera<sup>2</sup>** (s.) – vértice, ápice, alto, cume (de monte ou outeiro): *Ybytyra Olivete seryba'e apyterybo o sy o boiã rerasôú*. – Para o alto do chamado *Monte das Oliveiras* levou sua mãe e seus discípulos. (Ar., *Cat.*, 127) ● **apyteri** – no vértice, no ápice (Anch., *Arte*, 41)

**'apyteraname'yma** (etim. – *alto da cabeça não espesso*) (s.) – moleira (Castilho, *Nomes*, 29)

**'apyteratã** (etim. – *o alto da cabeça duro*) (s.) – cocuruto, a parte mais alta e mais dura da cabeça (Castilho, *Nomes*, 29)

**'apytereba** (etim. – *chamuscamento do meio da cabeça*) (s.) – calvície; (adj.: **'apytereb**) – calvo: *Xe 'apytereb*. – Eu sou calvo. (D'Evreux, *Viagem*, 157; VLB, I, 64)

NOTA – Daí, no P.B., JUÇANA-PITEREBA, certa armadilha para apanhar pássaros pelo meio do corpo.

**'apyterendaba** (s.) – rodilha para levar peso à cabeça (VLB, II, 107)

**apyteruã** (s.) – nó de madeira (VLB, II, 50)

**apytî** (v. tr.) – amarrar, atar, ligar; dar ou fazer nós em (VLB, II, 50): *Aiybõ mbá, i pysyka, i apytîamo...* – Flechei todos eles, capturando-os, amarrando-os. (Anch., *Teatro*, 132); *Opá sama pupé i apytîú...* – Com toda uma corda amarraram-no... (Ar., *Cat.*, 62v) ● **apitîsaba** (ou **apitîama**) – tempo, lugar, modo etc. de amarrar (Anch., *Arte*, 3)

NOTA – Daí, talvez, o nome do povo indígena IAUALAPITI (*iaûara + apytî*, “os amarradores de onças”), da família linguística aruaque, que vive no MT. Muitos nomes de grupos indígenas tapuias chegaram até nós na língua tupi ou nas línguas gerais coloniais.

**apytîatã** (v. tr.) – reatar: *Ai'apytîatã*. – Reatei-o. (VLB, II, 97)

**apýuban** (v. tr.) – forrar por fora (p.ex., barrete, vestido etc.): *Aiapýuban*. – Forrei-o. (VLB, I, 142)

**'ar<sup>1</sup>** (ou 'a) (v. intr. compl. posp.) – nascer (de fêmea; compl. com a posp. **suí**): *Ofeaparybyri a'ar*. – Nasci com as pernas dobradas. (VLB, II, 46); *Tupã Ta'ya o sy suí i 'ar'iré iudeus... i 'apira mondoki...* – Após nascer Deus-Filho de sua mãe, os judeus cortaram seu prepúcio. (Ar., Cat., 3) ● **'araba** (ou 'asaba) – tempo, lugar, modo etc. de nascer; o nascimento: ... *I 'aragüera iatmoeté...* – Comemoramos seu nascimento. (Ar., Cat., 6); *Eïori, xe iari güé, ta sorybeté xe 'anga nde 'aragüera resé.* – Vem, ó meu senhorzinho, para que esteja muito feliz minha alma por causa do teu nascimento. (Anch., *Poemas*, 130)

**'ar<sup>2</sup>** (ou 'a) (v. intr.) – surgir; despontar (o dia): *Na tenhê ruã 'areté marãtekoaba ri oôparabamo 'ari îandébo...* – Não foi à toa que os feriados surgiram para nós como uma intercalação no trabalho. (Ar., Cat., 100); ... *Tupã 'îaba îandé rubypy i mopore'ym'iré, te'õ 'ari sesé îandé resé béno...* – Após não realizar nosso pai primeiro o que Deus havia dito, a morte surgiu nele e em nós também. (Ar., Cat., 155); *'Arangaturameté o'a îandébo kori.* – Dia muito bom surgiu para nós hoje. (Anch., *Poemas*, 94) ● **'aba'e** (ou **o'aryba'e**) – o que surge: *N'aïkuabi ikó pytuna o'aba'erama pupé xe re'õnama...* – Não sei se morrerei nesta noite que surgirá. (Ar., Cat., 76v)

**'ar<sup>3</sup>** (v. intr.) – acontecer, ocorrer, suceder: *O'ar 'yaiba ixébo.* – Sucedeu-me uma tormenta. (VLB, II, 132); *Na xe resé ruã i iukasaba 'arine...* – Não por minha causa sua morte ocorrerá. (Ar., Cat., 61); *Anhê te'õ xe resé i 'ara aïpotar.* – Verdadeiramente quero que a morte suceda em mim. (D'Abbeville, *Histoire*, 351v) ● **'araba** – tempo, lugar, modo etc. de suceder; o suceder; a ocorrência: ... *O ioesé te'õ 'aragüama andupa...* – Percebendo que a morte sucederia a si. (Ar., Cat., 84)

**'ar<sup>4</sup>** (v. intr.) – cair: *O'ar ybype.* – Caiu no chão. (VLB, I, 72); *O'ar so'o mundépe.* – Caiu caça na armadilha; *O'ar mundé.* – A armadilha caiu (apanhando caça). (VLB, I, 63); *Opá i ietkypüeroiebyri, o atukupé pyterybo o'a ybype.* – Todos eles voltaram para trás, caindo no chão de costas. (Ar., Cat., 54v) ● **'araba** (ou 'asaba) – tempo, lugar, modo etc. de cair; queda: *Ofoesé*

*te'õ 'asápe... abá 'anga re'õü nhê.* – Ao cair a morte neles, as almas dos homens morrem. (Anch., *Teatro*, 146, 2006)

NOTA – Daí, no P.B., JAIBARA, JABARA, JEBARA, JARIBARA (yb + 'ari + yb + 'ara, “queda de paus sobre paus”), galhada de árvores caídas que ficam presas às ramagens de outras e cobertas de trepadeiras e epífitas.

**'ar<sup>5</sup>** (v. intr.) – embarcar: *A'ar*. – Embarquei. (VLB, I, 110); *Onhemombe'upe abá güarinünamo o só îanoné, ygarusupe o 'ary îanoné?* – Confessasse alguém antes de ir à guerra, antes de embarcar num navio? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 212)

**'ar<sup>6</sup>** (v. intr. compl. posp.) – atinar, compreender [compl. com **esé** (r, s)]: *A'ar ko'yte aïpó resé.* – Atinei, enfim, com isso. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 277)

**ará** (s.) – ARÁ, nome comum a grandes aves psitacídeas, papagaios de bicos altamente cortantes, corpos vermelhos, com manchas de diversas cores nas asas e em outros lugares (D'Abbeville, *Histoire*, 234)

NOTA – Daí, os nomes geográficos **ARÁI** (GO), **ARAIM** (MA) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**-ar(a)** – alomorfe de **-sar(a)** (v.)

**ara (t)** (s.) – espiga (p.ex., de milho): *sara* – espiga dele (VLB, I, 126)

NOTA – Daí, no P.B., **TARARA** (*tara* + *ara*, “arranca espiga”), aparelho com que se limpa o grão de trigo.

**'ara<sup>1</sup>** (s.) – dia; luz do dia (VLB, II, 25): *'arangaturameté...* – dia muito bom (Anch., *Poemas*, 94); *Osó kó 'ara pupé...* – Vai neste dia. (Anch., *Poemas*, 94); ... *Eresó kó 'ara ri.* – Vais neste dia. (Anch., *Poemas*, 94); *Sory karaibe-bé, ikó 'ara momoranga.* – Estão felizes os anjos, festejando este dia. (Anch., *Poemas*, 130); *Mba'erama ri bépe asé santos 'ara kuabi?* – Por que mais a gente reconhece o dia dos santos? (Ar., Cat., 24) ● **'arybo** – de dia, todo o dia (Anch., *Arte*, 42v): ... *Temiminõ 'arybo nhê oimombe'u o angaipá-mirí anhõ.* – Os temiminõs, de dia, confessam seus pecadilhos, somente. (Anch., *Teatro*, 160, 2006); **'arybondûara** – o que é de dia (VLB, I, 91); **'ara fabi'õ** – cotidianamente, a cada dia (VLB, II, 94); **'ara-îabi'õndûara** – coisa cotidiana, o que é de cada dia (VLB, II, 94); **'ara pukuí** – todo o dia; o dia todo (VLB, II, 130)



## 'ara<sup>2</sup>

NOTA - Daí, o nome próprio de mulher GUA-CIARA (v. Rel. Top. e Antrop. no final). Daí, também, no P.B., ARAGUIRÁ ('ara + güyrá, "pássaro do dia"), tico-tico-rei.

'ara<sup>2</sup> (s.) - sol: *Asé 'apyterype 'ara ruê*. - No alto de nossas cabeças o sol está. *Íandé 'apytera 'arybo 'ara rume, xe ruri*. - Quando o sol estava no alto de nossas cabeças, eu vim. (VLB, I, 112); '*Ara yby sokeme, xe ruri*. - Ao fustigar o sol a terra, eu vim. (VLB, I, 112)

NOTA - Daí, o nome geográfico ARAPORÃ (MG) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

'ara<sup>3</sup> (s.) - 1) ar: '*araíba* - mau ar (Léry, *Histoire*, 359); 2) tempo, as condições atmosféricas (VLB, II, 126)

NOTA - Daí, no P.B. (AM), ARACATU, dia de tempo firme. Daí deve originar-se, também, a palavra ARACATI, vento que, em regiões nordestinas, (especialmente no CE) sopra de NE para SO: "*Era o tempo em que o doce ARACATI chega do mar, e derrama a deliciosa frescura pelo árido sertão.*" (José de Alencar, in *Tracema*. São Paulo, FTD, 1996). Daí, também, os nomes geográficos ARACATI, ARACATIMIRIM (CE) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

'ara<sup>4</sup> (s.) - parte superior: *i 'ara rupi* - na parte superior dele (Fig., *Arte*, 132)

'ara<sup>5</sup> (s.) - mundo (VLB, II, 44): *Abápe 'ara pora oikó nde íabé?* - Que habitante do mundo há como tu? (Anch., *Poemas*, 116); '*Ara pab'iré, i moingobétebyri...ne*. - Após acabar o mundo, fá-los-á voltar a viver... (Ar., *Cat.*, 27); *Oíme'eng-y bépe Tupã ikó 'ara pupé mba'e amõ i angaturamba'e supéno?* - Dá também Deus neste mundo algumas coisas aos que são bons? (Ar., *Cat.*, 50)

'ara<sup>6</sup> (s.) - entendimento, juízo: ... *Asé íemon-garaíme o 'ara moíni?...* - Quando a gente se batiza, põe seu próprio entendimento?... (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 202); *Eresabeporype kaũĩ suí 'ara mokanehema?* - Ficaste bêbado de caíim, perdendo o juízo? (Ar., *Cat.*, 111v); *T'asabepóne 'ara mokanehema...* - Hei de me embebedar para perder o juízo. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 103)

'ara<sup>7</sup> (s.) - vez, oportunidade: '*Aramõ*. - Foi agora de primeira vez. (VLB, II, 51)

ara'a<sup>1</sup> (s.) - lugar não mortal do corpo: *Íí ara'ape inhybõú*. - Flechou-o em lugar não mortal (ou não perigoso). (VLB, II, 42)

ara'a<sup>2</sup> (s.) - agitação, excitação, açodamento, pressa: ... *Mba'e-poxy resé nde ara'a...* - tua excitação pelas coisas más (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 79); (adj.) - agitado; açodado, lampeiro, vivo; ativo; ágil; lesto, sôfrego: *I ara'a íagüara íá, íandé rakypüemboú*. - Ele é lampeiro como uma onça, seguindo nosso rastro. (Anch., *Poemas*, 188); *N'i xandoki marana ri; i ara'a*. - Não se desunem na guerra; são ágeis. (Anch., *Teatro*, 154); *Xe ara'a (mba'e) resé*. - Eu sou sôfrego pelas coisas. (VLB, II, 119, adapt.)

araakasyka (s.) - garridice, elegância, vanglória; (adj.: araakasyk) - garrido, elegante: *Xe araakasyk*. - Eu sou garrido. (VLB, II, 141)

● araakasybora - pessoa garrida, elegante, muito enfeitada com cores alegres e brincos; jocosa (VLB, I, 146)

ara'apy'ira (s.) - ladinice; (adj.: ara'apy'ira) - ladino: *Ereúkaípe kunhã amõ, sesé nde ara'apy'iramo?* - Forçaste alguma mulher, sendo tu ladino com ela? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 90)

arabé (s.) - ARAUÉ, designação comum a certas baratas da madeira (VLB, I, 51)

araberi (s.) - nome de um peixe, provavelmente um caracínido (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 178; VLB, II, 113)

arabó (s.) - serpente venenosa, o mesmo que araboia (v.) (Piso, *De Mem. Bras.*, III, 171)

araboia (s.) - ARABOIA, nome de uma serpente. "Não saem nunca à terra e mantêm-se dos peixes e bichos que tomam na água." (Sousa, *Trat. Descr.*, 260)

araboíara (s. etnôn.) - nome de nação indígena (Vasconcelos, *Crônica (Not.) I*, §151, 110)

arabori - o mesmo que araberi (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 285)

aragüagüá (ou aragüagüá'i) (s.) - ARAGUAGUÁ, ARAGUAGUÁI, 1) peixe-serra, nome comum a vários peixes marinhos das regiões tropicais, da família dos pristídeos; 2) peixe-espada, espadarte, nome genérico de vários peixes da família dos xifídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 159; VLB, I, 125; II, 70)



ARAGUAGUÁI (fonte: Marcgrave)

**aragûama** (t, t) – v. ãar/ ar(a) (t, t) (Ar., *Cat.*, 111)

**Aragûasu** (s. antrop.) – nome de índio tupi (Anch., *Cartas*, 456)

**aragûeré** (s.) – calvície, tonsura, coroa na cabeça (VLB, I, 82)

**'araíb** (etim. – *nascido mal*) (v. intr.) – nascer de maneira desacostumada (p.ex., com os pés para diante) (VLB, II, 46)

**araka'e** (adv.) – antigamente (VLB, I, 36); então, naquele tempo (VLB, I, 118)

**arakaiaá** (s. etnôn.) – ARACAJÁ, nome de nação indígena tapuia: *Emonã sekó suí arakaiaá sapekôú...* – Assim, por causa de seu procedimento, os aracajás os frequentam. (Anch., *Teatro*, 36); *Arakaiá-te ombory...* – Mas os aracajás deleitam-se com eles. (Anch., *Teatro*, 36)

**arakuã** (s.) – ARACUÃ, ARAQUÃ, ARANCUÃ, ARANQUÃ, nome de aves da família dos cracídeos. Vivem mais sobre árvores que no chão. (D'Abbeville, *Histoire*, 236v; Sousa, *Trat. Descr.*, 237)

NOTA – Daí, o nome geográfico ARAQUÁ (PA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**'arakugûapaba** (etim. – *instrumento de se conhecer o sol*) (s.) – relógio (de sol) (VLB, II, 100)

**arakuí** (s. etnôn.) – nome de antigo grupo indígena tapuia do norte do Brasil (D'Abbeville, *Histoire*, 189)

**arakukaru** (s.) – nome de uma ave (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 271)

**aramanda'i** (s.) – ARAMANDALÁ, inseto coleóptero da família dos curculionídeos, variedade de besouro que pica como vespa (VLB, I, 56)

**aramari** (s.) – nome de um peixe (Soares, *Cosas Not. Bras.* (ms. C), 2284)

**aramasá** (s.) – ARAMAÇÁ, ARAMATÁ, ARAMAÇÃ, ARUMAÇÃ, ARUMAÇÁ, peixe da família dos soleídeos. Possui ambos os olhos em um mesmo lado do corpo e muda de cor em conformidade com a iluminação. (D'Abbeville, *Histoire*, 245v; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 181)



ARAMAÇÁ (fonte: Marcgrave)

**arapabaka** (s.) – ARAPABACA, espigélia, lombrigueira, planta da família das loganiáceas (*Spigelia anthelmia* L.), catártica e vermífuga (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 34)

**arapipoka** (s.) – espécie de mandioca (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 177)

**arara** (s.) – ARARA, designação comum a várias espécies de aves psitacíformes da família dos psitacídeos. São todas de grande porte, cauda longa e bico muito forte, com o qual se alimentam de frutas e sementes em geral. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 270): *Nd'otabyf muru arara...* – O maldito não difere de uma arara... (Anch., *Teatro*, 62)

NOTA – Daí, os nomes geográficos ARARIPINA (PE), ARARITAGUABA (SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final). Daí, também, no P.B., PIRARARA (“peixe arara”), peixe pimelodídeo com duas séries de pigmentos amarelo-ouro.

**arará** (s.) – ARARÁ, espécie de formiga alada branca, semelhante ao cupim, também chamada *irará...* “Não saem do ninho senão depois que chove muito... e quando saem fora é voando e sai tanta multidão que cobre o ar...” (Sousa, *Trat. Descr.*, 239)

NOTA – Daí, o nome geográfico ARARAQUARA (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**'arara'angaba** (etim. – *instrumento de se medir o sol*) (s.) – relógio (de sol) (VLB, II, 100)

**ararakanga** (s.) – ARARACANGA, ARACANGA, ave psitacíforme da família dos psitacídeos (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 34)

**araraúna** – o mesmo que **araruna** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 206)

**araré** (s.) – nome de um peixe (Brandão, *Diálogos*, 239)

NOTA – Daí, o nome geográfico ARARÉ (PR) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**araruba** (etim. – *pau da arara*) (s.) – ARARUBA, planta da família das leguminosas que produz tinta de cor violeta (RIHP, XL (1945), 81)

**araruna<sup>1</sup>** (etim. – *arara escura*) (s.) – ARARAÚNA, ave psitacíforme da família dos psitacídeos, habitante do cerrado brasileiro, principalmente das regiões onde ocorrem buritizais. É conhecida, também, como *arara-azul*, *arara-preta*. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 206)

## Araruna<sup>2</sup>

NOTA – Daí, os nomes geográficos ARARUNA (PR), ARARUNAQUARA (PA) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**Araruna<sup>2</sup>** (etim. – *arara escura*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) II, §2, 114)

**Ararusuaia** (etim. – *rabo de arara grande*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 182v)

**araryba** (etim. – *planta da arara*) (s.) – **ARARIBA**, **ARARIBÁ**, **IRIRIBÁ**, árvore da família das leguminosas [*Centrolobium robustum* (Vell.) Mart. ex Benth.], das florestas equatoriais e tropicais, também conhecida como *putumuju* (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 106). “... Dá outra tinta excelente em ser vermelha, muito mais fina e subida na cor que a do pau-do-brasil e dela se aproveitam as mulheres para o rosto.” (Brandão, *Diálogos*, 208)

**araryboia<sup>1</sup>** (s.) – **ARARAMBOIA**, **ARAUEMBOIA**, cobra peçonhenta da família dos boídeos, que trepa em árvores, chegando até 2 metros de comprimento (Anch., *Cartas*, 279)

**Araryboia<sup>2</sup>** (s. antrop.) – nome de índio tupi (Anch., *Cartas*, 279)

**arasá** (s.) – 1) **ARAÇÁ**, **ARAÇAZEIRO**, **ARAÇÁ-DO-MATO**, nomes genéricos de diversas árvores ou arbustos do gênero *Psidium*, da família das mirtáceas, dentre as quais se destacam as espécies *Psidium cattleianum* Sabine e *Psidium guineense* Sw.; 2) o fruto dessas árvores, “parecido com uma goiaba pequena” (D'Abbeville, *Histoire*, 225; Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 39) ● **arasá-tyba** – ajuntamento de araçás (Léry, *Histoire*, 349)

NOTA – Daí, os nomes geográficos ARAÇAGI (PB), ARAÇATUBA (SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



ARAÇÁ (fonte: Marcgrave)

**arasagûasu** (etim. – *araçá grande*) (s.) – 1) o mesmo que **ARAÇANHUMA**, **ARAÇAÍBA**, uma das espécies de araçá, planta da família das mirtáceas; 2) o fruto dessa árvore; 3) nome com que nossos índios tupis da costa chamavam a goiaba (*Psidium guayava* L.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 105; Brandão, *Diálogos*, 218)

**arasaiba** (etim. – *araçá ruim*) (s.) – **ARAÇAÍBA** (*Psidium guineense* Sw.), uma das espécies de araçá ou araçazeiro, nome comum a várias plantas da família das mirtáceas, tipicamente brasileiras, do gênero *Psidium* (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 105; Sousa, *Trat. Descr.*, 187)

**arasamirí** (etim. – *araçá pequeno*) (s.) – **ARAÇÁ-MIRIM**, planta mirtácea (*Psidium guineense* Sw.); 2) o fruto dessa árvore (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 62)

**arasari** (s.) – **ARAÇARI**, ave piciforme da família dos ranfastídeos, cuja espécie mais comum é o *Pteroglossus aracari aracari* L., das matas brasileiras. Suas ventas são visíveis na superfície do bico; alimenta-se de pequenos frutos e bagas na floresta. (D'Abbeville, *Histoire*, 238; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 217)

NOTA – Daí, o nome da localidade de ARAÇARIGUAMA (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



ARAÇARI (fonte: Marcgrave)

**arasaúna** (s.) – nome de um peixe (*Libri Princ.*, vol. I, 115)

**araso'ia** (etim. – *açoiaba de arara*) (s.) – **ARAÇOIA**, **ARAZOIA**, ornato feito de penas de nhandu ou de arara que era amarrado nos quadris e que descia quase aos joelhos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 271; Staden, *Viagem*, 71)

NOTA – Daí, no P.B., o nome do pássaro **ARAÇUAIAVA**. Daí, também, o nome geográfico **ARAÇUAI** (MG) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**araso'iapeba** (etim. – *araçoiaba achatada*) (s.) – var. de planta herbácea da família das alismáceas; espadana (*VLB*, I, 125)

**arataka** (s.) – variedade de beija-flor, de “azul e verde muito fino” (Soares, *Coisas Nat. Bras.* (ms. C), 1315-1317)

NOTA – Daí, o nome geográfico ARATACÁ (BA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**arataratagûasu** (s.) – outro nome do **gûaĩnumby** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 196)

**aratiku** (s.) – ARATICUM, ARATICUNZEIRO, ARATICUZEIRO, 1) árvore do cerrado (*Annona crassiflora* Mart.), da família das anonáceas, de frutos grandes, pesados e comestíveis; 2) nome de outras espécies de árvores anonáceas, do gênero *Annona* (*Annona montana* Macfad. e *Annona glabra* L.), também conhecidas como *araticum-cortiça*, *marolo*; 3) o fruto dessas árvores (D’Abbeville, *Histoire*, 219v; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 93; Brandão, *Diálogos*, 216)

NOTA – Daí, os nomes geográficos ARATICU (PA), ARATICUM (BA) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**aratikuapé** (etim. – *araticum de casca*) (s.) – ARATICUM-APÊ, árvore anonácea, *Annona montana* Macfad. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 93)

**aratikugûasu** (etim. – *araticum grande*) (s.) – nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 171)

**aratikupaná** (s.) – 1) ARATICUM-PANÁ, ARATICUM-DO-BREJO, árvore anonácea (*Annona glabra* L.); 2) outra espécie a que também se aplica a denominação *araticu-paná* é a *Duguetia furfuracea* (A. St.-Hil.) Saff. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 93). “Das raízes destas árvores fazem boias para redes e são tão leves como cortiças.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 40)

**aratikuponhê** (s.) – ARATICUM-PANÃ, ARATICUM-DE-PACA, árvore anonácea (*Annona montana* Macfad.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 93; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 97)

**aratikurana** (etim. – *falso araticum*) (s.) – árvore semelhante ao araticu, de região de mangue, de madeira mole e lisa (Sousa, *Trat. Descr.*, 223)

**aratu** (s.) – ARATU, nome de várias espécies de caranguejos vermelhos dos manguezais, da família dos grapsídeos (D’Abbeville, *Histoire*, 248; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 185).

“Estes caranguejos habitam nas tocas das árvores que estão nos lamarões do mar.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 59)

NOTA – Daí, os nomes geográficos ARATUÍPE (BA), ARATUM (PA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**aratueê** (etim. – *aratu sávido, que tem muito sabor*) (s.) – ARATUÊM, variedade de camarão (Sousa, *Trat. Descr.*, CXLV)

**aratupeba** (etim. – *aratu achatado*) (s.) – ARATUPEBA, espécie de crustáceo dos mangues, da família dos grapsídeos. Vive em árvores ou arbustos, nos quais sobe facilmente, curiosamente se deixando cair quando ouve um ruído estranho. (D’Abbeville, *Histoire*, 248; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 183; 185)

**araturpinima** (etim. – *aratu pintado*) (s.) – espécie de crustáceo dos mangues, da família dos grapsídeos (D’Abbeville, *Histoire*, 248; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 183; 185)



ARATURPINIMA (fonte: Marcgrave)

**araturé** (s.) – variedade de camarão; “Têm pequeno corpo e duas bocas como lacraus e a cabeça de cada um é tamanha como o corpo.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 297)

**araûauá** (s.) – arauauá, o mesmo que aragûagûá (v.) (D’Abbeville, *Histoire*, 245v)

**araûauapeba** (etim. – *araguaguá achatado*) (s.) – peixe-morcego, da família dos oncofalídeos (Laet, *Novus Orbis, Livro XV*, cap. XII, §17) (Laet o confundiu com o puraquê)

**araûeri** – o mesmo que arabori (v.) (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. Maranhão*, fl. 166v)

**araxaxá** (s.) – ARAXIXÁ, XIXÁ, planta da família das esterculiáceas (*Sterculia striata* A.St. Hil. & Naud.) (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. Maranhão*, fl. 178)

## 'araybysokeme

'araybysokeme (etim. - *o sol, ao fustigar a terra*) (s.) - meio dia (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 276)

are'a (s.) - pés tortos e com a sola virada para cima (VLB, II, 68); (adj.) (xe) ter pés tortos: *Xe are'a*. - Eu tenho pés tortos. (VLB, II, 68)

'arebo (adv.) - cada dia (VLB, I, 62; Fig., *Arte*, 128) ● 'arebondũara (ou 'arebonhẽndũara) - coisa cotidiana, o que é de cada dia (VLB, II, 94); 'arebo nhẽ (adv.) - cotidianamente (VLB, II, 94); cada dia (VLB, I, 62); 'aré-'arebo - todos os dias, a cada dia: *T'eikatu oré 'anga serobã... i mombegũabo 'aré-'arebo...* - Que possa nossa alma crer nele, anunciando-o todos os dias. (Anch., *Poemas*, 84)

arenhã - o mesmo que arinhama (v.) (D'Abbeville, *Histoire*, 242v)

arerãia (s.) - ARIRANHA, mamífero carnívoro da família dos mustelídeos (VLB, II, 24)

'areté (etim. - *dia muito bom*) (s.) - feriado, dia santo, dia de guarda: *Ereĩmboyrpe nde rapixara 'aretéreme i porabyky-potareme?* - És tolerante com teu próximo ao querer ele trabalhar nos feriados? (Ar., *Cat.*, 100)

'aretegũasu (etim. - *grande feriado*) (s.) - Páscoa: *'Aretegũasu ãbi'õ ã mundepora moĩepé peĩmosemukar ixébe ãepi...* - Eis que a cada Páscoa um prisioneiro fazeis-me libertar sempre. (Ar., *Cat.*, 59v)

'areteĩopyra (ou 'areteĩopypyra) (s.) - festas religiosas; os oito dias que se seguem a elas (as oitavas) (VLB, I, 138); muitos dias santos juntos (VLB, II, 55)

'ari (etim. - *na parte superior*) - em cima de, sobre (Anch., *Arte*, 41): *I 'ari oĩkó-potã*. - Que-rendo estar em cima deles. (Anch., *Teatro*, 154, 2006)

NOTA - Daí, no P.B., JAIBARA, JABARA, JEBARA, JARIBARA ('yb + 'ari + 'yb + 'ara, "queda de paus sobre paus", 1) galhada de árvores caídas que ficam presas às ramagens de outras e cobertas de trepadeiras e epifitas; 2) (GO) trecho de vegetação arbustiva ou herbácea, à margem de um rio (in *Dicion. Caldas Aulete*).

Arikonta (s. antrop.) - nome de entidade mitológica dos antigos tupis da costa (Thevet, *Cosm. Univ.*, 914v)

arinhama (s.) - nome de ave parecida com a galinha; galinha: *Endéte, nde resemo arinhama, taĩasu*. - Mas a ti, sobram-te galinhas e porcos. (Anch., *Poemas*, 152); *Pysaré serã ereikó arinhama mokanhema?* - Será que a noite toda ages para fazer sumir as galinhas? (Anch., *Teatro*, 30); *arinhama rup'ã* - ovo de arinhama (Léry, *Histoire* [1580], 276)

arinhãmiri (etim. - *arinhama pequena*) (s.) - galinha europeia (Léry, *Histoire* [1580], 276)

arinhãmusu (etim. - *arinhama grande*) - o mesmo que arinhama (v.) (Léry, *Histoire* [1580], 276)

ariragũã (ou ariraũã) (s.) - crista-de-galo (VLB, I, 86)

ariraũã - o mesmo que ariragũã (v.) (VLB, I, 86)

'ariré (adv.) - tardiamente (VLB, II, 125) ● 'ariré é - bem tardiamente (VLB, II, 125)

aritara (s.) - ARITARA, nome de um pássaro (Soares, *CoisasNot. Bras.* (ms. C), 1464-1468)

arõ<sup>1</sup> (v. intr.) - bem estar em, bem ficar em, convir a, adequar-se a (p.ex., o traje, o feito, o dito etc.): *Xe arõ xe aoba*. - Fica bem em mim minha roupa. *Na nde arõĩ nde pukã*. - Não te convém o riso, não te fica bem o riso. (VLB, I, 54); *Tatã nde arõ-eté, i pupé t'ereĩesy*. - O fogo te convém verdadeiramente para que nele te asses. (Anch., *Teatro*, 172, 2006)

arõ<sup>2</sup> (s) (v. tr.) - guardar, velar; olhar por (para que não se perca); proteger: *Asarõ*. - Guardo-o. (Fig., *Arte*, 107); ... *São Lourenço-angaturama osarõ nhẽ pe retama...* - O bondoso São Lourenço guarda vossa terra. (Anch., *Teatro*, 52); *Esarõ oré retama oré sumarã suĩ*. - Guarda nossa terra de nossos inimigos. (Anch., *Teatro*, 118) ● arõana (ou arõsara) (t) - guardião: *Karaibebé serã, kó taba rarõaneté*. - Talvez seja o anjo, guardião verdadeiro desta aldeia. (Anch., *Teatro*, 26); *tapũa rarõsara* - guardião dos tapuias (Anch., *Poesias*, 263); *emiarõ (t)* - o que alguém guarda: *I angaturam koyré... xe remiarõ ãndune*. - Serão bons, doravante, os que eu guardo de costume. (Anch., *Teatro*, 50); *arõsaba (ou arõaba ou arõama) (t)* (Anch., *Arte*, 3) - tempo, lugar, modo etc. de guardar, de proteger: *Oikó karaibebé... asé rarõãdama resé*. - Há os anjos para nos guardarem. (Bettendorff, *Compêndio*, 37); *sarõmbyra* - o que é (ou deve ser) guardado (Fig., *Arte*, 107)

**arõ<sup>3</sup>** (s) (v. tr.) – esperar, aguardar: ... *Iké nhē peikó xe rarõmo...* – Estai aqui esperando-me. (Ar., *Cat.*, 52v)

**arõan** (v. tr.) – ter jeito de, ter modo de, ter possibilidade de: *Aikugúab-arõan*. – Tenho jeito de o saber. (VLB, I, 147)

**arõana<sup>1</sup>** (t) – pastor de gado (VLB, II, 67)

**arõana<sup>2</sup>** (s.) – o que é igual a; o igual: *xe arõana* – meu igual (VLB, II, 9)

**arõana<sup>3</sup>** (s.) – o que tem jeito, modo, maneira, possibilidade para, o que é próprio para; o que está conforme, o que é adequado a; o apropriado para, o conveniente para: *ĩ arõana ixé*. – O que tem jeito para ele sou eu. (VLB, II, 74); *tupãoka arõana* – apropriada para igreja (p.ex., roupa) (VLB, II, 74); *Aípó tera xe arõana*. – Esse nome é o que me convém. (Anch., *Teatro*, 168, 2006) (v. tb. **arõ<sup>1</sup>**)

**aroane'ym<sup>1</sup>** (adv.) – inconvenientemente, de forma inadequada, de forma imprópria, sem jeito para a coisa: ... *Aroane'ym nakó nhe'engaryba rekóú*. – De forma inadequada, certamente, está o regente do canto. (VLB, I, 154)

**aroane'ym<sup>2</sup>** (conj.) – em vez de, ao contrário de, em vez de ser (VLB, II, 51): – *Abá bépe Tupã n'õimoeté?* – *I mba'e-kuá-mo'ang-a'uba'e aroane'ym Tupã rekó oimombe'uba'e*. – Quem também não honra a Deus? – O que pensa falsamente saber das coisas em vez de ser o que proclama a lei de Deus. (Ar., *Cat.*, 66) ● **aroane'yingatu** – muito longe, fora ou ao revés do que é (VLB, II, 51)

**Arõngatu** (s. antrop.) – nome de índio tupi (Anch., *Teatro*, 130, 2006)

**aru<sup>1</sup>** (s) (v. tr.) – 1) impedir, obstar; 2) prejudicar, ser nocivo, danar ● **arúara** – o que impede; o que prejudica, o que dana; danador: *Oikobé nde arúara é*. – Aqui está teu danador. (Anch., *Teatro*, 90); **arúaba** (t) – tempo, lugar, finalidade etc. de impedir, de obstar, de prejudicar etc.: ... *Tapi'irusu sarúápe kapi'ĩ anhē rerupa*. – Colocando o boi capim às presas para impedi-lo. (Anch., *Poemas*, 130)

**aru<sup>2</sup>** (s.) – ARU, SAPO-ARU, anfíbio anuro pipídeo que vive na água, onde se alimenta de animais aquáticos em geral (D'Abbeville, *Histoire*, 187)

NOTA – Daí, **ARUJÁ** (nome de localidade de SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**arúaba** (t) (s.) – 1) impedimento, estorvo (VLB, II, 10): *Pe'ĩ ko'yr...* **sarúaba mombegúabo rõ...** – Eia, agora, contai, pois, os impedimentos dele. (Ar., *Cat.*, 132); 2) frustração, ineficácia, falta de efeito; [adj.: **arúab** (r, s)] – 1) impedido, (xe) impedir-se: *Sarúaby bé o endyra...* **remimonhanga resé abá mendara**. – Está impedido também o homem de casar com os que sua irmã gera. (Ar., *Cat.*, 128v-129); 2) (xe) frustrar-se, não funcionar, ser ineficaz, não fazer efeito: *Sarúab amõme asé posangygúaba...* – Não faz efeito, às vezes, nosso remédio. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 78); *Xe rarúab*. – Frustréi-me. (VLB, II, 10)

**arúaiaba** (ou **arúiba**) (s.) – 1) rufião, janota: *Ereubype erimba'e nde agúasá 'arybo nde arúibamo?* – Estiveste deitado outrora sobre tua amante como um rufião? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 95); 2) atos de rufião; janotice: *Moropotara semipokuabe'yma, ... arúatba, tekó-poxy...* **anga íandé íara íandé 'angyme íandé ogúar'iré ybýá potara oimoarub...** – O desejo sensual tornado costumeiro, a janotice, o vício, isso Nosso Senhor, após o recebermos nós em nossa alma, impede de se querer. (Ar., *Cat.*, 88v-89); (adj.: **arúaiab**) (xe) – ser ou agir como rufião [compl. com **esé** (r, s)]; falar como rufião (compl. com **supé**): *Xe arúaiab (abá) resé*. – Eu ajo como rufião a respeito das pessoas. (VLB, II, 109, adapt.); *Xe arúaiab (abá) supé*. – Eu falo como rufião às pessoas. (VLB, II, 109, adapt.); *Xe nhe'engarúatb*. – Eu tenho palavras de rufião. (VLB, II, 109); 3) chocarrice, gracejo, motejo, escárnio; (adj.: **arúaiab**) – chocarreiro, gracejador, motejador, escarneador; folgazão, vanglorioso, garrido: *Nde arúaipe nde rapixara 'arybo eíupa?* – Tu foste chocarreira, estando deitada sobre teu próximo? (Ar., *Cat.*, 235); *Xe arúaiab*. – Eu sou garrido. (VLB, II, 141)

**aruanã** (s.) – ARUANÃ, ARUANÁ, ARAUANÁ, AMANÁ, peixe de rio da família dos osteoglossídeos, da bacia amazônica, tendo até 1 m de comprimento (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. Maranhão*, fl. 175)

**arugúá** (s.) – espelho (Léry, *Histoire*, 346)

**arukanga** (s.) – costela: – *Mba'epe Tupã oimohang asé rubypy remirekó retéramo?* – *I arukanga nhē*. – De que Deus fez o corpo da esposa de nosso pai primeiro? – De sua costela. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 162)

## arukangûyra

**arukangûyra** (s.) – a ponta ou a parte branda das costelas (Castilho, *Nomes*, 29); o vão das costelas da parte de baixo (Castilho, *Nomes*, 30)

**arumará** (s.) – ARUMARÁ, pássaro da família dos icterídeos, do tamanho de um pombo, de hábitos parasíticos, com cabeça, asas e dorso emplumados de negro (D'Abbeville, *Histoire*, 239)

**arumatíá** (s.) – ARAMATIÁ, inseto da família dos fasmídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 251)

**arupare'aka** (s.) – farpa; barba do anzol (VLB, I, 51): *Ké turi, arupare'aka îurupara ndi seru*. – Para cá vem, trazendo farpas junto com o arco. (Anch., *Teatro*, 132); *Kobé xe îurupara, kobé arupare'aka*. – Eis aqui meu arco, eis aqui as farpas. (Anch., *Teatro*, 162)

NOTA – Daí, ARAPIRACA (nome de município de PE) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**aruru** (s.) – tristeza, estado de JURURU, melancolia; (adj.) – triste, JURURU, tristonho, melancólico: *Nde arurupe abá nde rapixara rerekó-katureme?* – Tu te entristecestes ao alguém tratar bem teu próximo? (Ar., *Cat.*, 102); *Xe aruru* (ou *Xe aruru nhê*). – Eu estou triste. (VLB, II, 45)

NOTA – Em Coelho Neto lemos: “a ouvir o arrulho JURURU dos pombos no sapê” (in *Sertão*, apud *Novo Dicion. Aurélio*).

**Aru'ype** (etim. – no rio dos sapos arus) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 187)

**aryba** (t) – cacho (de bananas, de uvas etc.): *saryba* – o cacho delas (VLB, I, 62)

**arybé** (s.) – 1) tranquilidade, bonança, quietação; (adj.) tranquilo; quieto, bonançoso (falando-se do mar) (VLB, I, 18); 2) abrandamento, mitigação, melhora, cessação: ... *Asé mba'easy arybé potá*. – Querendo o abrandamento de nossa doença. (Ar., *Cat.*, 91v); (adj.) (xe) – amainar (p.ex., a fúria), mitigar-se; aquietar-se, sossegar; parar de, cessar (p.ex., a doença): *Nde arybé. Anheté kó nde rapé...* – Aquieta-te. Verdadeiramente este é teu caminho. (Anch., *Teatro*, 162); *Xe arybé (mba'e) suí*. – Eu sosseguei das coisas. (VLB, I, 127, adapt.); *Akanunduka porarasara... “I arybé temô xe suí mã” e'i...* – O que sofre febre diz: “Ah, oxalá ela cessasse!” (Ar., *Cat.*, 165) ● **i arybeba'e** – o que se aquieta, o que melho-

ra, o que se mitiga: ... *Opakatu sasyeteba'e i arybeba'erame'yma porarábo*. – Sofrendo tudo o que é doloroso, que não se mitigará. (Ar., *Cat.*, 164)

**'arybo**<sup>1</sup> (loc. posp.) – sobre (em sentido difuso ou, ainda, sem contato): ... *Pesepiak irã... ybytinga 'arybo xe rura béne...* – Vereis também futuramente minha vinda sobre as nuvens... (Ar., *Cat.*, 56v); ... *Missa pupé miapé rari o pópe, sobasapa, i 'arybo îandé Îara Íesu Cristo nhe'engüera ra'anga...* – Na missa toma o pão em suas mãos, benzendo-o, sobre ele pronunciando as palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo. (Ar., *Cat.*, 84v); *I 'arybo omanô-mo îandé Îara îandé repyme'engagüera resé...* – Sobre ela morrendo Nosso Senhor para nos resgatar. (Ar., *Cat.*, 21)

**'arybo**<sup>2</sup> (adv.) – de dia (VLB, I, 91; Fig., *Arte*, 128)

**'arybobé** (adv.) – como de dia; de dia (VLB, I, 91)

**'arybondûara** (etim. – o que está por cima) (s.) – sela, assento: *i 'arybondûara* – a sela dele; *Aí'arybondûá-rung*. – Ponho sela nele (isto é, no cavalo); selo-o (o cavalo). (VLB, II, 115)

**aryíã** (s.) – avó paterna ou materna (de h. e m.): *Ereíanga'ope... nde aryíã?* – Ofendeste tua avó? (Ar., *Cat.*, 100v)

**asab** (ou asá) (s) (v. tr. e intr.) – 1) cruzar, atravessar, trespassar (p.ex., com seta, um vau ou rio) (VLB, I, 47): *Asasá-benhê*. – Atravessei-o, sem mais (sem entrar nem pousar). *A'y'asab*. – Atravessei rios. (VLB, II, 67); *Paranáguasu rasapa, ... asó tupi moangáipapa...* – Atravesando o oceano, fui para fazer pecar os tupis. (Anch., *Teatro*, 140); *Asé amô i xuí; n'aieasabi pó-pytera...* – Saí há pouco dele; nem me cruzei as palmas das mãos... (Anch., *Teatro*, 160); *Îaipó-asá-sá i py resébe, krusá sosé nhê xe îara moíá*. – Trespasaram suas mãos juntamente com seus pés, sobre a cruz pregando meu senhor. (Anch., *Poemas*, 122); *Ybaka rasapa osó, nde reíá...* – Atravessando o céu foi, deixando-te. (Anch., *Poemas*, 124); 2) fazer riscos cruzados em, fazer a cruz em: *Asé sybasab i pupé*. – Faz a cruz em nossa testa com ele (isto é, com óleo). (Ar., *Cat.*, 82v); 3) ultrapassar: *Marangatuba'e, Santos, ybakype Tupá repiaka-retá, osasá 'ara ro'y remierekó papasaba*. – Os bem-aventurados e os santos no céu, que veem a Deus, ultrapassam o número dos dias que o ano tem. (Ar., *Cat.*, 135); 4) estar atravessado

em (a coisa ou o lugar onde se está é o objeto); zazer atravessado em: *Asasab pé gâitupa*. – Estava atravessado no caminho. *Aĩnĩ-asab*. – Jazi atravessado na rede. (VLB, I, 47); 5) passar: *Ké suí serã i asabi Índia tapyítĩnga retãme...* – Daqui, talvez, passou para a Índia, terra dos indianos. (Ar., Cat., 9v) ● **asapaba (t)** – tempo, lugar, modo etc. de passar, de atravessar, de trespassar; passagem: *Quarta-feira tanimbu-karaĩba rasápe, iekuakupabusu Quaresma 'ĩaba nheypyungĩ*. – Ao passar a quarta-feira das cinzas sagradas, o grande jejum chamado *Quaresma* começa. (Ar., Cat., 122); *'Yasapã-tyba* – passagem costumeira de rio (VLB, II, 67); *ybytu nde rasapápe* – ao te trespassar o vento (Anch., *Poemas*, 130)

NOTA – Daí, o nome do município de CAÇA-PAVA (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**asaíé¹** (s.) – meio-dia (VLB, II, 35)

**asaíé²** (adv.) – ao meio-dia (VLB, II, 35)

**asanga** (s.) – curteza, qualidade do que é curto; (adj.: *asang*) – 1) curto; 2) rechonchudo, baixo e largo de corpo: *Xe asang*. – Eu sou rechonchudo. (VLB, II, 98) ● **asangĩ** – curtinho (VLB, I, 88); rechonchudinho (isto é, de corpo medianamente largo) (VLB, I, 37); **asangu** – rechonchudão: *Xe asangusu*. – Eu sou rechonchudão (isto é, de corpo muito largo). (VLB, I, 37); **asangusugũasu** – muitíssimo rechonchudo (VLB, II, 98)

NOTA – Daí, no P.B., ARAÇANGA, BURUÇANGA, BURAÇANGA (*ybyrã + asang + a*, “pau curto”), 1) cacete usado pelos jangadeiros para matar o peixe; 2) pedaço de madeira para bater a roupa que se lava; 3) pau para bater algodão (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**asapy (t)** (s.) – detalhe, minúcia: *ĩandé íá, Tupã opakatu mba'e rasapy-epĩaki*. – Assim como a nós, Deus vê as minúcias de todas as coisas. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 77); ... *Nd'ókóĩ mba'e amõ semiasapy-papare'yma re'a...* – Não há coisa alguma de que ele não conte os detalhes. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 78)

**asé** (pron.) – 1) a gente; nós (universal: eu, tu e ele; nós, vós e eles): *O mba'e, nipó, asé o py'a pupé saũsubi*. – Suas próprias coisas, na verdade, a gente ama em seu coração. (Anch., *Teatro*, 28); *Ataramo é asé rekóũ ikó yby pupé*. – Como peregrinos é que a gente mora nesta terra. (Ar., Cat., 26); 2) se (índice de indeter-

minação do sujeito): ... *Emonãnamo é “xe sy” asé 'éũ i xupé*. – Por isso é que se diz para ela: “minha mãe”. (Ar., Cat., 33v); 3) da gente, nosso: *Moraũsuberekosápe, asé 'anga ereĩosub*. – Por teres misericórdia, nossa alma visitas. (Anch., *Poemas*, 102); *Abápe asé sumará?* – Quem é o inimigo da gente? (Ar., Cat., 21v)

**asébe** (pron. dat.) – para a gente; para nós, a nós (Fig., *Arte*, 7): *I nhyrõ bépe Tupã ase'be?*... – Perdoa também Deus a nós? (Ar., Cat., 91)

**asébo** (pron. dat.) – para a gente; para nós, a nós (Fig., *Arte*, 7): *Se'õagũera resépe Tupã tuba nhyrõngaturamo asébo?* – Por sua morte Deus-Pai bem perdoa a nós? (Anch., *Diál. da Fé*, 164)

**aseia** (s.) – costas ● **asei** – às costas (Anch., *Arte*, 41): *Aĩar xe aseĩ*. – Tomei-o às costas. (VLB, II, 131); *Xe aseĩ arasó*. – Nas minhas costas levei-o. (VLB, I, 84)

**asem** (r, s) (**xe**) (v. da 2ª classe) – 1) gritar (de dor, para que acudam etc.): – *Nde rasẽ, eĩe-apirõ!* – Grita tu, lamenta-te! (Anch., *Teatro*, 42); *Ta sasẽ, oĩasegũabo!* – Que eles gritem, chorando! (Anch., *Teatro*, 56); *Aũnhenhẽ sasẽ-sasemamo...* – Imediatamente ficaram gritando... (Ar., Cat., 59v); 2) ganir (o cão em que batem) (VLB, I, 146)

**asema (t)** (s.) – grita, grito (VLB, I, 150); clamor, brado (de dor, de pedido de socorro etc.) (VLB, I, 59)

**aseoka** (s.) – garganta, goela (Castilho, *Nomes*, 28): *Aĩaseókyĩ*. – Cortei-lhe a garganta, degolei-o. (VLB, I, 92); *Aĩaseómondok*. – Cortei-lhe a garganta. (VLB, I, 92); **aseótinga** – garganta seca; segura na garganta: *Xe aseóting*. – Eu tenho segura na garganta. (VLB, II, 114) ● **aseó-kytã** – nó da garganta (VLB, II, 50)

**aseokãia** (etim. *dente da garganta*) (s.) – úvula (Castilho, *Nomes*, 28)

**aseopyãia** (s.) – paladar ou céu da boca; véu palatino (VLB, II, 62; Castilho, *Nomes*, 28)

**asoãia** (s.) – peça de um bracelete muito largo, que se compunha de muitas peças, tomando meio braço. Era posto no cotovelo. (VLB, I, 58)

**aso'í** (v. tr.) – cobrir, abafar cobrindo, tapar: *Yby opá ybytinga ybaka suí o'arybã'e i aso'ĩune*. – Todas as nuvens que caem do céu cobrirão a terra. (Ar., Cat., 7); *Aĩaso'i*. – Cubro-o. (VLB,



## aso'íaba

I, 76); *Ixy i aso'ikatúabo, oíopíá r'oy sul*. – Sua mãe, cobrindo-o bem, defende-o do frio. (Anch., *Poemas*, 162)

**aso'íaba** (s.) – 1) manto, cobertura, cobertor (VLB, I, 66; 75); 2) AÇOIABA, carapuça, manto de penas de índios (VLB, I, 67); 3) tampa, tampão (tb. de panela) (VLB, II, 124; 127)

NOTA – Daí, o nome geográfico ARAÇOIABA (SP) (v. Rei. Top. e Antrop. no final).

**aso'íabok** (v. tr.) – descobrir, destampar: *Eiaso'íabok nde karamemûã tasepiak nde ma'e*. – Destampa tua caixa para que eu veja tuas coisas. (Léry, *Histoire*, 346)

**asoka** (t) (s.) – verme que nasce dentro de frutas, de carne etc.: *Inemeté, i tûuk-eté, tasoka, ura remimongûyãmone*. – Serão fedorentos, serão muito podres, corroidos de vermes e de bernes. (Ar., *Cat.*, 164); [adj.: asok (r, s)] – ter vermes: *Xe rasok*. – Eu tenho vermes (na carne podre). (VLB, I, 55)

NOTA – Daí, no P.B., UBIRAÇOCA (“verme de madeira”), molusco vermiforme que destrói madeira.

**asu** (s.) – 1) mão esquerda (Castilho, *Nomes*, 28); 2) a esquerda, o lado esquerdo: *Aúê i asu koty é i angaipaba'epûera oikóbone...* – Enfim, à sua esquerda estando os que foram pecadores. (Ar., *Cat.*, 161v)

NOTA – Daí, o nome geográfico AÇU (BA) (v. Rei. Top. e Antrop. no final), consagrado na poesia de Gregório de Matos:

*“Um Rolim de Monai, bonzo bramá,  
Primaz da caçraria do Pegu,  
Que sem ser do Poquim, por ser do AÇU,  
Quer ser filho do sol, nascendo cá.”*

(in *Obras Completas*. Edição organizada por James Amado et al.. Salvador, Janaína, 1969, 7 vols.)

**asura** (s.) – 1) altibaixos (na terra), lombada (como a que, às vezes, tem a faca ou a vara acepilhada e o mais que houvera de ser direito ou igual) (VLB, I, 33); 2) calombo; inchação produzida por golpe, pancada, sem pus (VLB, II, 24; 80); corcova; [adj.: asur] – calombento; corcovado: *Xe asur*. – Eu estou calombento. (VLB, II, 24); *kupé-asura* – costas corcovadas (VLB, I, 30)

**asusura** (s.) – altibaixos na terra (VLB, I, 33); [adj.: asusur] – apinhado, coalhado, lotado: *Oré asusur*. – Nós estamos apinhados (isto é,

por sermos muitos, fazemos que a terra perca sua planura e fique rugosa, cheia de sinuosidades, de altibaixos. Diz-se de quaisquer coisas: gafanhotos, soldados etc.) (VLB, I, 33)

**asy** (t) (s.) – 1) dor, pena: *‘Y berameṭi ikó iandé ratá rasy: n'osyki Anhanga ratá rasy resé*. – Eis que a dor de nosso fogo parece a da água: não se equipara à dor do fogo do diabo. (Ar., *Cat.*, 163v); *Oiporará Tupã repiake'yma rasy*. – Sofrem a dor de não verem a Deus. (Ar., *Cat.*, 48); 2) mal, ruindade; problema: *Na sasyṭ*. – Não faz mal, não há problema. (Anch., *Teatro*, 148, 2006); [adj.: asy (r, s)] – 1) dolorido, doloroso, penoso, trabalhoso, árduo; (xe) doer, ser penoso, ser causa de pesar; pesar; ter dor, sentir dor; sofrer: *T'oré pyatã, angá, mba'e-asy porarábo...* – Que sejamos corajosos, sim, suportando as coisas dolorosas. (Anch., *Teatro*, 120); *Sasy nakó ygá-pukuã*. – É penoso, de fato, remar canoa. (VLB, II, 134); *Sasy nde só ixébe*. – Dói-me tua ida. (Também se emprega com o gerúndio.): *Sasy-eté ahẽ osóbo*. – É doloroso ir-se fulano. *Sasy-eté ahẽ oure'yma ixébo enõindápe*. – É muito doloroso não vir fulano ao meu chamado. (VLB, II, 75); *Xe rybyt, nde nhyrõ xebo; xe rasy, xe mara'a*. – Meu irmão, perdoa tu a mim; eu tenho dor, eu estou doente. (Anch., *Teatro*, 46); *Ta sasy muru supé!* – Que eles sofram junto dos malditos! (Anch., *Teatro*, 56); *Mba'epe sasyeté d'epe tekoara supé?...* – Que é mais penoso aos que estão ali? (Ar., *Cat.*, 47v); *Sasy ixébe*. – Dói a mim; pesa-me (alguma coisa). (VLB, I, 105); *Anhanga ratá iabépe satá rasyramo?* – Como o fogo do diabo o fogo dele é penoso? (Ar., *Cat.*, 48v); *Sasy Peró supé*. – Pesa a Pedro (alguma coisa); dói a Pedro (alguma coisa). (VLB, I, 105); *Sasy-eté abá supé ogûe'õnama anduba*. – Dói muito ao homem perceber sua morte. (Ar., *Cat.*, 156); 2) mau, ruim: *nhe'engasy* – palavra ruim (VLB, I, 40); *tobasy* – cara ruim, mau humor (VLB, I, 140); (adv.) – demais, de doer, dolorosamente: *Sãisasy*. – Ele está azedo demais (lit., *azedo de doer*). (VLB, I, 143); *Osem okarype oíase'o-asykatúabo*. – Saiu para o pátio chorando muito dolorosamente. (Ar., *Cat.*, 57v) ● *mba'e rasy* – dor (em sentido genérico) (VLB, I, 106)

NOTA – Daí, os nomes de pessoas MOACYR e JURACI (v. Rei. Top. e Antrop. no final). Foi daí, também, que José de Alencar criou o nome CECI, a personagem do seu romance *O*

*Guarani*: de *sasy*, “a dor dele”, isto é, a dor de Peri, que, naquele romance, nutria por Ceci um amor não correspondido.

**asy'ab** (v. tr.) – dividir, repartir, cortar, partir (p.ex., com faca); segar (como o arroz) (VLB, II, 114): *Otopytera rupi atasy'ab*. – Partiu pelo meio. (VLB, II, 73); *Asyküera atasy'ab*. – Cortei um pedaço. (VLB, II, 66; 123)

**'asyb** (v. tr.) – tosquiar os cabelos (de modo particular, ou seja, por toda a moleira, quase rente e tudo o mais ao comprido até o pescoço ou, pelo menos, muito mais alto) (VLB, II, 137)

● **'asypaba** – tempo, lugar, modo etc. de tosquiar; tosquia (VLB, II, 137)

**asyka** (s.) – 1) pedaço (de um membro decepado), coto; cepo, toco: *Aiasy'ab*. – Cortei um pedaço dela. (VLB, I, 83); *ÿbá-asyka* – toco de braço (VLB, I, 84); 2) a pessoa que perdeu um membro, aleijado: *nambi-asyka* – o aleijado de orelhas (VLB, I, 134); (adj.: **asyk**) – 1) de membro cortado; maneta, pitoco: *Ené, rō, kururu-asyka!* – Eia, pois, sapo maneta! (Anch., *Teatro*, 42); *Íbabe-asyka* – arraia pitoca (Léry, *Histoire*, 349); 2) cortado: *obasyka* – roupa cortada; gibão; jaqueta (VLB, I, 148); *Xe atasyka*. – Eu tenho o rabo cortado. (VLB, I, 95)

NOTA – Daí, o nome geográfico **CARLACICA** (ES) (v. Rel. Top. e Antrop. o final).

**asykab** (v. tr.) – cortar em pedaços, picar: *Pepo'i i xuí, aipó n'opoasyk-asykabi*. – Partiu dele, para que não vos corte em pedaços! (Anch., *Teatro*, 178)

**asyküera¹** (s.) – parte do todo, pedaço (VLB, II, 66); posta (de carne, de peixe) (VLB, II, 83); toro (de pau) (VLB, II, 133): *Asyküera atasy'ab*. – Cortei um pedaço. (VLB, II, 123)

**asyküera²** (s.) – 1) irmão(s) ou irmã(s); 2) a irmandade, o conjunto dos irmãos: *O asyküera resé nd'eikatuí abá omendá*. – Com seus irmãos não pode ninguém se casar. (Ar., *Cat.*, 113v)

**asyma** (s.) – qualidade do que é liso, limpo (como campo); (adj.: **asym**) – liso; limpo (como os campos ou campinas que não têm paus nem pedras) (VLB, II, 96): *Xe asym* (ou *Xe asymi*). – Eu sou liso. (VLB, II, 23; 96); *nhü-asyma* – campo limpo (sem árvores) (VLB, II, 84)

NOTA – Daí, no P.B., **GUAXIMA**, **UAICIMA** (*'yb + asym + a*, “pau liso”), planta malvácea.

**asyra** – v. **asura**

**asyrō** (t) (s.) – quebranto (VLB, II, 92); [adj.: **asyrō** (r, s)]: quebrantado, com dores no corpo (como, p.ex., com a mudança de tempo ou como a mulher muito pejada): *Xe rasyrō*. – Eu estou quebrantado. (VLB, II, 92)

**atá¹** (s.) – caminhada: *Íbabaí-eté nhē rakó íasy putuneme, asé atá mysakanga...* – São muito molestos, certamente, quando a lua está escura, os tropeços de nossa caminhada. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 79); *Xe atá-púan*. – Eu tenho uma caminhada ligeira, ando depressa. (VLB, I, 35); **atá-irū** – acompanhante de caminhada (VLB, II, 73)

**atá²** (t) (s.) – fogo: *Nde 'anga osapy satá...* – Queimou tua alma o fogo dele. (Anch., *Poemas*, 124); *Adão, oré rubypy, oré mokane-meté, Anhanga ratápe nhē oré kaiañama ri*. – Adão, nosso primeiro pai, fez-nos perder verdadeiramente, para nos queimarmos no fogo do diabo. (Anch., *Poemas*, 130); *Sosang, tatá porarōbo...* – Sofreu, suportando o fogo. (Anch., *Teatro*, 54); *Guaixará t'osó tatápe*. – Que vá Guaixará para o fogo. (Anch., *Teatro*, 56) ● **atá-ar** – acender fogo: *Eresaúsubarype i mba'easyreme, satá-á, i poia, i poraká?* – Compadeceste-te deles por ocasião de sua doença, acendendo seu fogo, alimentando-os, procurando-lhes alimento? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 86); *kañi ratá* – fogo do cauim, isto é, com que se coze o cauim (Anch., *Arte*, 9)

NOTA – Daí provêm, no P.B., **CATAPORA** (*tatá-pora*, “marcas de fogo”), doença que produz bolhas pela pele; **BOITATÁ** (*mba'e + tatá*, “coisa-fogo”), mito dos antigos índios tupis da costa do Brasil; **TATARANA** ou **TATURANA** (*tatá + ran + a*, “falso fogo”, “o que parece fogo”), lagarta urticante dos insetos lepidópteros megalopigídeos; **TATAÍRA** (*tatá-ela*, “abelha de fogo”), nome de inseto meliponídeo; **TATAREMA** (*tatá + rem + a*, “fedor de fogo”), nome de árvore morácea etc. Daí, também, provêm os nomes geográficos **TATAÍRA** (SP), **TATAJUBA** (CE) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**atá¹** (ou **atanhê**) (t) (s.) – direiteza; direitura; aprumo [adj.: **atá** ou **atanhê** (r, s) ou (r, t)] – direito, sem sinuosidades, reto (fal. de tronco de árvore, de caminho, de esteiro, de rio etc.), apumado: *'yatá* – rio direito (Anch., *Arte*, 6v); *gúyratanhêúna* – “pássaro apumado e escuro”, nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 137)

## atã²

**atã² (t)** (s.) – o forte, o bravo na guerra e em outras ocasiões; força; coisa tesa (VLB, II, 127): *Nd'a'é te'e nde ratângatu resé gûiëkoka...* – Por isso mesmo em tua grande força apoio-me. (Anch., *Teatro*, 12); *tatã* – o forte, o bravo (Léry, *Histoire*, 368); [adj.: **atã** (r, s) ou (r, t)] – forte, firme, duro, rígido, rijo, teso; (fig.) árduo: *Xe posaká, xe ratã...* – Eu sou moçacara, eu sou forte. (Anch., *Teatro*, 162); *T'iasó maranatãüime...?* – Havemos de ir à árdua guerra? (Anch., *Poemas*, 112); *kunumüasu-atã-atã* – rapazes muito fortes (Léry, *Histoire*, 338, 1994); (adv.) firmemente, duramente, rijamente: *Ofar-atã serã i aoba i nupãsagüera i moperé-perebagüera resé?* – Pegou-se firmemente sua roupa com que ele foi castigado às suas chagas? (Ar., *Cat.*, 62); *Anhe'eng-atã*. – Falei duramente. (VLB, I, 40); *Esekyi-atã!* – Puxa-o rijamente! (VLB, II, 106); *Íapopúar-atã, i moangáipapa*. – Amarram suas mãos firmemente, fazendo-lhe mal. (Anch., *Poemas*, 120)

NOTA – Daí se originam os nomes próprios de pessoa UBIRATÃ e UBATÃ e os nomes geográficos BUTANTÃ, CATANDUVA, GUARANTÃ (SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final). Daí, também, no P.B., JACARANDATÃ (“jacarandá duro”), árvore da família das leguminosas; CUNHANTÃ (de *kunhã-atã*, “mulher firme”), moça, menina etc.

**ataara (t)** (s.) – fumeiro, defumador (o vão da chaminé aonde se encaminha a fumaça para sair e onde se penduram as carnes e os peixes para serem defumados) (VLB, I, 144)

**atagúasu (t)** (etim. – *grande fogo*) (s.) – bomba de fogo (VLB, I, 57)

**atângatu (t)** (etim. – *muito firme*) (s.) – 1) valente, forte, rijo (Segundo D'Abbeville, era como os índios se chamavam quando se consideravam guerreiros. In *Histoire*, 293v); 2) força, valentia: *Pe ratângatu resé gûiëkoka, asópotá...* – Apoiando-me na vossa valentia, quero ir. (Anch., *Teatro*, 146-148); [adj.: **atângatu** (r, t) ou (r, s)] – valente; forte: ... *Eimombe'u pakatu nde angáipagüera... nde ratângaturamo...* – Conta todos os teus pecados, sendo forte. (Ar., *Cat.*, 98); *Epytá! Kagúápe nhõ nde ratângatu-potá?* – Fica! Somente quando bebas cauíum tu queres ser valente? (Anch., *Teatro*, 64)

**atãnhê** – v. **atã¹ (t)** (VLB, I, 103)

**atapûana** (etim. – *caminhada ligeira*) (s.) – leveza; (adj.: **atapûan**) – leve (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 276)

**atapy (s)** (v. tr.) – aticar o fogo para: *Esatapy nde remimõia*. – Atiça o fogo para o que cozinhas. (VLB, I, 47)

**atapyĩ'ok (s)** – espevitar (o fogo, tirar a pevide, o morrão às velas ou candeeiros para darem luz mais clara): *Asatapyĩ'ok*. – Espevitei-o. (VLB, I, 126)

**atar** (v. intr.) – andar, caminhar: *A'emo iandé resé i atarimo*. – Ele conosco caminharia. (Ar., *Cat.*, 5)

**atara (s.)** – 1) o que caminha, o caminheiro; 2) estrangeiro, estranho (VLB, I, 130); 3) viandante, peregrino, viajante (VLB, I, 141): *Atarra mombytá*. – Hospedar os peregrinos. (Ar., *Cat.*, 18v); *Ataramo é asé rekóú ikó yby pupé*. – Como viajantes é que nós estamos nesta terra. (Ar., *Cat.*, 26); 4) hóspede (VLB, II, 59)

- **atasüera** – andejo, o que anda ou caminha muito (Fig., *Arte*, 140)

**atasapé (s.)** – var. de lontra, mamífero carnívoro da família dos mustelídeos (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 65)

**atatinga (t)** (s.) – fumaça: *Xe run tatatinga suí*. – Eu estou preto de fumaça. (VLB, I, 92); [adj.: **atating** (r, s)] – fumegante: *Xe ratating*. – Eu estou fumegante. (VLB, I, 144)

**ateĩ (s.)** – aleijado (que pisa com a ponta dos pés): *Xe ate'ê*. – Eu sou um aleijado. (VLB, I, 85); (adj.) – aleijado; (xe) – manquejar, pondo só as pontas dos pés: *Xe ate'ê*. – Manquejo. (VLB, II, 31)

**aterê (s.)** – coisa rasa ou tesada de todo (VLB, II, 97); (adj.) – raso (como o milho do qual se retiraram os grãos); mocho de todo, sem orelhas (como que se as cortassem sem ficar ponta): *Xe aterê*. – Eu sou mocho. (VLB, II, 97); *Xe aterêngatu*. – Sou muito mocho. (VLB, II, 39)

**ate'yma (s.)** – preguiça; (adj.: **ate'ym**) – preguiçoso: *Xe ate'ym*. – Eu sou preguiçoso; *abá-ate'ymusu* – homem muito preguiçoso (VLB, II, 73); – *Ké muru ruri obébo?* – *Irõ, n'i ate'ym-angá!* – Não é que o maldito veio voando? – Portanto, não é, de modo algum, preguiçoso! (Anch., *Teatro*, 24); *Nde mba'easyramo épe nd'eresendubi koiþó nde ate'ymamo nhê?* –

Estando doente, de verdade, não a ouviste, ou sendo preguiçoso? (Ar., *Cat.*, 110v)

**atĩ** (t) (s.) – ponta, extremidade: *itá-atĩ* – ponta de pedra (Anch., *Arte*, 9); *seikúaratĩba'e* – o que tem ponta em forma de nádegas (Léry, *Histoire*, 346); [adj.: **atĩ** (r, s)] – pontudo: *ka-batĩ* – vespa pontuda (VLB, I, 55)

NOTA – Daí, no P.B., IGARATIM (*ygara* + *aĩ*, “canoa pontuda”), var. de canoa indígena. Daí, também, o nome geográfico ITATINS (MT) (v. Rei. Top. e Antrop. no final).

**atiãia<sup>1</sup>** (t) (s.) – raio de sol (VLB, II, 95)

**atiãia<sup>2</sup>** (t) (s.) – ponta; [adj.: **atiãia** (r, s)] – pontiagudo, pontudo, incisivo (p.ex., o raio solar); (xe) lançar raios, setas, pontas (p.ex., o sol, o ouriço-cacheiro, o porco-espinho etc.) (VLB, II, 95)

NOTA – Daí, o nome geográfico ITATIAIA (RJ) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**atĩama** (s. onomat.) – espirro (VLB, I, 127); (adj.: **atĩam**) (xe) – espirrar: *Xe atĩam*. – Eu espirro. (VLB, I, 126)

**atĩapyra** (t) (s.) – ponta (de faca, de espada etc.) (VLB, II, 80)

**atiman** (v. tr.) – fazer girar; fazer voltar; fazer retornar ● **atimandaba** – tempo, lugar, modo etc. de retornar; o retorno: *xe atimandápe* – por ocasião de meu retorno (VLB, II, 132)

**atimung** (v. intr.) – oscilar, balançar: *I ku'a-bok serã moxy oatimunga?* – Por acaso estava com a cintura fendida o maldito, balançando? (Ar., *Cat.*, 57v)

**atitara** (ou **ybatitara**) (s.) – TITARA, JACITARA, planta palmácea sarmentosa (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 64)

**ati'yba** (s.) – ombro: *Okarype senosemi, cruz nonga i ati'yba ri*. – Retiraram-no para o pátio, colocando uma cruz no ombro dele. (Ar., *Cat.*, 61v); *Xe ati'yba ri aĩar*. – Tomo-o no meu ombro. (VLB, II, 56); *O ati'yba ri krusá osupi*. – No seu próprio ombro levanta a cruz. (Anch., *Poemas*, 122) ● **o iõati'yba ri** – sobre os ombros de duas pessoas, de um e do outro ombro (como a levar uma escada muito comprida) (VLB, II, 56)

**atõĩ** (v. tr.) – tocar: *Anhatõĩ*. – Toquei-o. (VLB, II, 129); *Oĩposanong, i nambi atõia nhõte...* –

Curou-o, somente tocando sua orelha. (Ar., *Cat.*, 55); ...'Useieté, na 'y atõĩ' ãnonde ruã...

– Sede verdadeira, não a de antes de tocar a água. (Ar., *Cat.*, 164); *Pe atõia n'õipotari*. – Não querem que vos toquem. (Anch., *Teatro*, 54) ● **i atõimbyra** – o que é (ou deve ser) tocado: *Na tubi; onhemonhang é o sy i atõimbyre'yma rygépe*. – Não teve pai; gerou-se, na verdade, no ventre de sua mãe não tocada. (Ar., *Cat.*, 23)

**atuá** (ou **atyá**) (s.) – cogote, ATUÁ, toutiço, nuca, cerviz, parte posterior da cabeça (Castilho, *Nomes*, 30); *Aĩatuá-petek*. – Esbofetei a nuca dele. (VLB, II, 75); *karipiratyatinga* – caripirá da nuca branca (nome de uma ave) (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 110) ● **atuá-pyko'ẽ** – cova da nuca (VLB, I, 84; Fig., *Arte*, 126)

NOTA – Daí, no P.B., ATURÁ, cesto usado para o transporte de cargas que se leva às costas, suspenso por alça passada à volta da cabeça.

**atuai** (etim. – *na nuca*) (loc. posp.) – na esteira de, detrás de, após: *Xe atuai turi*. – Veio detrás de mim. (Anch., *Arte*, 41v); *Xe atuai bé turi*. – Veio logo detrás de mim. (Anch., *Arte*, 41v)

**atuasaba** (etim. – *o companheiro da nuca*, isto é, o que segue alguém) (s.) – **1**) compadre; comadre: – *Marã e'ipe asé ruba, asé sy asé rerokara supé?* – *Xe atuasaba e'i*. – Como dizem nosso pai e nossa mãe para o que nos batiza? – Dizem: “*Meu compadre (Minha comadre)*”. (Ar., *Cat.*, 82-82v); *Ata'y-nupã xe atuasaba*. – Açoito o filho de meu compadre. (Fig., *Arte*, 88); **2**) aliado, companheiro: ... *Ap'y aba karaiba atuasaba korĩ õikó*. – Os índios hoje são aliados dos cristãos. (D'Abbeville, *Histoire*, 342)

**atuasara** (s.) – aliado, com perfeita aliança, inclusive nas posses: *Ne'ĩ xe atuasara*. – Eia, meu aliado! (Léry, *Histoire*, 358)

**atuapaba** (etim. – *lugar de estar deitada a nuca*) (s.) – almofada (VLB, I, 32)

**atuapapuku** (etim. – *almofada comprida*) (s.) – travesseiro (VLB, I, 61)

**atukupé** (s.) – costas (Castilho, *Nomes*, 30); *xe atukupé* – minhas costas (Léry, *Histoire*, 365); *Sugũy-sryk serã sobá rupi i atukupé rupi bé?* – Por acaso ele tinha o sangue escurrido pelo rosto e pelas costas? (Ar., *Cat.*,

## aturõ

60v) ● o **aturõ** pyterybo – de costas: *Opá i teakypûereroêbyri, o atukupé pyterybo o'á ybype*. – Todos eles voltaram para trás, caindo no chão de costas. – (Ar., Cat., 54v)

**aturõ** (adv.) – ordenadamente: *Peikóaturõ...* – Agi ordenadamente. (Ar., Cat., 88v)

**atu'uba** (t, t) (s.) – sogro (de h.) (Ar., Cat., 116)

**aty<sup>1</sup>** (s.) – ATI, gaivota, nome genérico de aves larídeas de penas brancas, cauda grande e estreita, que habitam a costa sul-americana e voam longe no mar para buscar peixes (D'Abbeville, *Histoire*, 241v)

**aty<sup>2</sup>** – v. **atyb**

**atyb** (ou **aty**) (v. tr.) – cobrir, vedar com terra, enterrar, soterrar: *Aíatyb*. – Enterro-o. (VLB, I, 76); *Xe aty peiepé...* – Enterrai-me vós. (Ar., Cat., 162)

**'atyba** (s.) – têmporas; fontes da cabeça (Castilho, *Nomes*, 30): *Ereí'atypetekype amõ abá?* – Esbofeteaste as têmporas de alguém? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 87); *Aí'atypetek*. – Esbofetei suas têmporas. (VLB, I, 56)

**'atybaia** (s.) – cabelo crescido que os índios tinham sobre as orelhas (VLB, I, 151)

NOTA – Daí, o nome geográfico ATIBAIA (SP) (v. Rei. Top. e Antrop. no final).

**'atybak** (xe) (v. da 2ª classe) – voltar o rosto para trás: *Urubu mba'enema 'arybo nhemoie-reba... íabé, nde atybak*. – Como o revoltear de um urubu sobre coisas fedorentas, tu voltas o rosto para trás. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 111-112)

**'atybakã** (s.) – os ângulos que formam os cabelos na parte superior do rosto; entradas (Castilho, *Nomes*, 30): *Aí'atybakã-mofn*. – Pus entradas nele. (VLB, I, 119)

**'atybaname'yma** (s.) – têmporas, fontes da cabeça (Castilho, *Nomes*, 30; VLB, I, 141)

**atybasaba** – o mesmo que **atuasaba** (v.)

**atybi** (nhê) (conj.) – em vez de, ao contrário, em vez de ser (VLB, I, 101)

**atygûasu** – o mesmo que **atyûasu** (v.)

**atygûasukamusu** (s.) – ave cuculídea. Vive na mata, no cerrado e no cerradão. Ocorre em todo o Brasil. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 216)

**atyká<sup>1</sup>** (v. tr.) – esmurrar: ... *i aÿpy atyká-tykábo...* – sua cerviz ficando a esmurrar... (Ar., Cat., 56v)

**atyká<sup>2</sup>** (v. tr.) – fincar: *A'eibépe ybÿá cruz mo'amí i atykábo?* – Logo, então, a cruz ergeram, fincando-a? (Ar., Cat., 62v)

NOTA – Daí, no P.B., JATICÁ, arpão de haste longa com o qual se arpoam tartarugas.

**atymirĩ** (s.) – var. de ave do mar (v. **aty<sup>1</sup>**) (VLB, I, 149)

**'atypé'apaba** (s.) – espertadura, divisão que as mulheres fazem do cabelo em duas partes, na cabeça, ficando uma linha no meio: *Aí'atypé'apá-mofn*. – Pus espertadura nela. (VLB, I, 126)

**'atypuba** (s.) – têmporas, fontes (Castilho, *Nomes*, 30)

**atypy** (t) (s.) – bochecha ● **atypygûasu** (t) – bochecha que faz alguém, tendo alguma coisa na boca: *satypygûasu* – a bochecha dele (com a boca cheia); (adj.) – bochechudo; (xe) ter, fazer bochecha: *Xe ratypygûasu*. – Eu faço bochecha (comendo). (VLB, I, 56; Castilho, *Nomes*, 38)

**atyra** (s.) – monte ou amontoado de alguma coisa, pilha: *yby-atyra* – monte de terra (VLB, II, 41); *Pe apysykĩ serã peikóbo pe rekomemûã aty-atyra pupé?...* – Será que estais sossegados, sem mais, nos vossos montes de maldades? (Ar., Cat., 166); [adj.: **atyr** ou **aty**] – amontoado; (xe) amontoar-se, ser um monte: *I aty sekopoxypûera*. – São um monte os seus antigos vícios. (Anch., *Teatro*, 164); *Oré atyr*. – Nós estamos amontoados. (VLB, II, 41) ● **iaty-iatyr** (adv.) – aos montes (VLB, I, 34)

**atyrãbebé** – o mesmo que **iatyrãbebé** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 278)

**atyrabebó** (s.) – cabelos arrepiados e desgrelhados; topete; (adj.) – topetudo: *tamandûã-atyrabebó* – tamanduá topetudo (Anch., *Teatro*, 28)

**atyûasu** (etim. – *ati grande*) (s.) – 1) ATIUAÇU, ATINGAÇU, ave da família dos cuculídeos. Vive na mata e à beira da mata, no cerrado e no cerradão. "... Tem as costas pardas, o peito e a barriga brancas, o rabo comprido, as pernas verdoengas, os olhos vermelhos." (Sousa, *Trat. Descr.*, 238; VLB, I, 146)

**aty'y** (s.) – furúnculo (VLB, II, 20)

**a'u** – v. a'ub

**ãûa** (dem. pron.) – ele (s, a, as) (VLB, I, 109); esse (s, a, as); aquele (s, a, as), isso, aquilo (principalmente no plural): *A'u temõ mba'eaiba mã a'emo nhẽ xe re'õû ãûa sul.* – Ah, quem me dera comer veneno para que eu morresse disso. (Anch., Doutr. Cristã, II, 102); *Ãûa o loirûnamo sekõú.* – Aqueles estão juntos uns dos outros. (Fig., Arte, 81)

**ãûaé** – o mesmo que **ãûa** (v.) (Léry, *Histoire*, 366)

**aûaimirĩ** (s.) – AGUAI-MIRIM, planta apocinácea que era usada como veneno pelos índios e também como ornato nas danças, por ter a casca duríssima e sonora, a modo de campainha (Piso, *De Med. Bras.*, III, 175)

**aûaiûasu** (s.) – planta apocinácea que era usada como veneno pelos índios e também como ornato nas danças, por ter a casca duríssima e sonora, a modo de campainha (Piso, *De Med. Bras.*, III, 175)

**-aûam** (suf.) – contração de -(s)ab + ram (v.)

**aûana** (s.) – argola ou bracelete de pena em qualquer parte do corpo (VLB, II, 31) • **aûã-myra**nga – var. de argola de penas (VLB, II, 31)

**a'ua'ub** (adv.) – com grande desejo: *Asó-a'ua'ub.* – Vou com grande desejo; desejo muito ir. (Fig., Arte, 139)

**a'ub** (adv.) – 1) (com o verbo ou o nome reduplicados): folgar em, ficar contente em: *Asó-asó-a'ub.* – Fico contente em ir. (Fig., Arte, 138); *Arasó-rasó-a'ub.* – Fico contente em o levar. (Fig., Arte, 139); 2) (com o verbo na negativa com **-e'ym**): ter pesar em, lamentar, não ficar contente sem: *N'asoe'ym-a'ubi.* – Lamento não ter ido. (Fig., Arte, 139); *N'aãmonhange'ym-a'ubi.* – Lamento não o ter feito, não fico contente sem o fazer. (Fig., Arte, 139)

**a'uba** (s.) – 1) pessoa ou coisa vil (VLB, II, 145); 2) trapas, sujeira, excrementos; coisa insignificante, desprezível (VLB, II, 46): *A'uba nhote i por re'a.* – Há de ser coisa insignificante somente. (Ar., Cat., 163v); *ahẽ a'uba* – excremento de fulano; *kunumĩ a'uba* – sujeira do menino (VLB, II, 135); 3) falsidade, aparência: *A'uba nhote ikó 'ara'uba.* – É aparência, somente, este mundo falso. (Ar., Cat., 169);

(adj.: **a'ub** ou **a'u**) – 1) mesquinho, miserável, vil: *Na sa'ubi iké xe robaké nde rur'e'ymebé...*

– Ele não foi mesquinho antes de tua vinda aqui diante de mim. (Ar., Cat., 249); *Nd'e'ikatu bẽi aĩpó i pe'apyra'uba missa renduba resé.*

– Também não pode aquele excomungado miserável ouvir a missa. (Ar., Cat., 179); *Aĩrumõ-rumõmo xe rekoangaipagüera'uba ikó yby pupé gũitekóbomo...* – Ficaria aumentando meus miseráveis pecados vivendo nesta terra. (Ar., Cat., 142); 2) falso, na aparência, fingido, fictício, sem conseqüências: *Ereerobĩápe ietanonga'uba...?* – Acreditas em falsas oferendas? (Ar., Cat., 98v); *Seba'e-a'uba nhote resé... asé na sesaraĩ...* – A gente não se esquece do que é saboroso só na aparência.

(Ar., Cat., 88v); ... *Na sa'ubi nde rekopoxy...* – Não são sem conseqüências os teus pecados. (Ar., Cat., 112); *N'aĩkõ-potariymã ikó 'ara'uba pupé.* – Já não quero viver neste mundo falso. (Ar., Cat., 142); (adv.) – 1) mesquinamente, miseravelmente; de má vontade, de modo vil: *A'e o mena supé 'ybá-u-ukar-a'ubi.* – Ela fez seu marido comer o fruto de modo vil. (Anch., Poemas, 178); *Asó-a'ub.* – Vou de má vontade. (Fig., Arte, 138); 2) fingidamente, falsamente, na imaginação, ilusoriamente, na mente, sem conseqüências, na aparência, sem efeito, em vão: *Asa'usub-a'ub.* – Amo-o em vão. (Anch., Arte, 35; VLB, II, 127); *E'i tenhẽ abaré Tupã resé serobaka potara'upa.* – Em vão o padre quer fazê-la voltar para Deus. (Anch., Teatro, 148): ... *O Tupãnamo i moeté-a'upa.*

– Honrando-o falsamente como seu Deus. (Ar., Cat., 66); *Oporombo'e-a'u Tupã nhe'enga rd'anga.* – Ensina falsamente as pessoas a provarem a palavra de Deus. (Anch., Teatro, 134); *Nde rory-roryb-a'u, xe boĩã momara'a.* – Tu estás muito feliz, ilusoriamente, envergando muito súditos. (Anch., Teatro, 172) • (com o verbo reduplicado ou com o verbo na negativa com **e'ym**): fingir que, fazer que: *Asó-asó-a'ub.* – Finjo que vou. (Anch., Arte, 35); *Arasó-rasó-a'ub.* – Finjo que o levo, faço que o levo. (Anch., Arte, 35); *N'asendube'ym-a'ubi.* – Fiz que não o ouvi. *N'asepiake'ym-a'ubi.* – Fiz que não o vi. (VLB, I, 104); *N'aĩkugúabe'ym-a'ubi.* – Fiz que não o conhecia. (VLB, I, 130); *N'asepiake'ym-a'ubi.* – Faço que não o vejo. (VLB, I, 139); *N'aĩpotare'ym-a'ubi.* – Finjo que não o quero. (Anch., Arte, 35)

NOTA – Daf, no P.B., **PERAU** (pé + a'u – v. **a'ub** – “caminho ruim”), 1) declive do fundo

## a'ubar

do mar ou de um rio; barranco; (RS) declive forte que cai para um rio ou arroio; 2) precipício (in *Dicton. Caldas Aulete*).

**a'ubar** (s) (v. tr.) – errar, tentando agarrar (algo que escapa, como o que quer apanhar a vara com que alguém o bate, ou o gato que quer agarrar a corda com que alguém brinca com ele etc.), tomar em seco: *Asa'ubar*. – Tomei-o em seco. (*VLB*, II, 131)

**a'ubĩ** (s.) – pessoa vil, coisa vil (*VLB*, II, 145)

**a'ubiõte** (adv.) – levemente (*VLB*, II, 21)

**-aüer** (suf.) – contração de -(s)ab + -püer (v.)

**aüie<sup>1</sup>** (s.) – 1) término, conclusão, consumação; madureza, maturidade; perfeição: *Kó tupãoka pupé Maria kakuabi, i aüie ré é Tupã i me'engi São José pé...* – Nessa igreja Maria cresceu e, após a maturidade dela, Deus entregou-a a São José. (Ar., *Cat.*, 8v); (adj.) – pronto, concluído, acabado; amadurecido, maduro (p.ex., o fruto); apto, conveniente; formado, no ponto, perfeito: *Seté-aüiepüera pupé (i 'anga) i mondebi, tekobé me'nga i xupé*. – Pôs (sua alma) no seu corpo terminado, dando vida para ele. (Ar., *Cat.*, 39); *I aüie umûã ygara*. – A canoa já está pronta. (*VLB*, II, 118); 2) o bastante; o suficiente: *Aüiepe serã asé Tupã rerobitara ybakype asé soagûama ri?* – Porventura a gente crer em Deus é o bastante para a gente ir para o céu? (Bettendorff, *Compêndio*, 62); *Aüie ruãpe?* – É o suficiente? (*VLB*, I, 53) ● **aüiesaba** – tempo, lugar, modo etc., da consumação, do término, da conclusão; fim, término, conclusão (*VLB*, I, 127): *'Ara kó tekó aüiesaba... cristãos rorybe'ymamo...* – O dia em que esses fatos se consumaram (lit., tempo da consumação desses fatos) os cristãos não estavam felizes... (Ar., *Cat.*, 5v)

**aüie<sup>2</sup>** (interj.) – Basta! Chega! Já chega! *Aüie ã ko'yié!*... – Eis que enfim já chega! (Ar., *Cat.*, 63v); *Aüie! Xe rorybeté*. – Basta! Eu estou muito contente. (Anch., *Teatro*, 128); *Aüie! Anhe'eng, Saraüã!* – Basta! Falo eu, Sarauaia! (Anch., *Teatro*, 30); *Aüie! Xe iuká iepé!* – Basta! Tu me matas! (Anch., *Teatro*, 76); *Aüie ipó!* – Já chega, certamente! (*VLB*, I, 53) ● **Aüie üi!** (ou **Aüie ã!**) – Isso basta! (*VLB*, I, 53); **Aüie ranhê!** – Basta já! (Fig., *Arte*, 135)

**aüie<sup>3</sup>** (ou **aüieramo**) (adv.) – finalmente, enfim; então; depois disso (Anch., *Arte*, 57; *VLB*, I, 118); acabado isso: *Aipó oïoupé 'é abé, o*

*îara repypüera reityki Tupãokype aüie osóbo oïeaübyka...* – Logo depois de dizer aquilo para ele, lançou o pagamento por seu senhor no templo, indo finalmente enforcar-se. (Ar., *Cat.*, 57v); *Aüie, kunumigûasu o ekó-aübeté oïomim...* – Enfim, os moços escondem seus muito maus procedimentos. (Anch., *Teatro*, 38); *Aüie xe gûixóbo*. – Depois disso fui. (Fig., *Arte*, 163); *Aüie-katu i mendari*. – Acabado isso, ele se casa. (Ar., *Cat.*, 94v)

**aüie<sup>4</sup>** (conj.) – no mais (*VLB*, II, 50); ora, ora não mais (*VLB*, II, 58)

**aüie<sup>5</sup>** (interj.) – Que bom! Muito bem! É isso! É certo! Perfeitamente! (em aprovação): *Aüie ipó xe rapixara... mba'e-katuramo...* – Que bom que meu próximo tenha coisas boas! (Ar., *Cat.*, 109v); *Aüie a'e!* – É certo isso! (aceitando como opinião própria) (*VLB*, I, 19) ● Pode ser acompanhada por partículas ou por temas nominais, ficando com os mesmos sentidos ou com ênfase: **aüie ipó**, **aüie nipó**, **aüie é**, **aüie-katu**, **aüie-katu ipó**, **aüie tiruã**, **aüie-etéramo**, **aüie nhê**: *Aüie ipó!* – Muito bem! (consentindo) (*VLB*, I, 33); (em aprovação) (*VLB*, II, 44); *Aüie-katu, erimba'e i xóú oré retama pupé; n'osóú tenhê ebapó*. – Muito bem, eles foram outrora para nossa terra; não foram em vão para lá. (D'Abbeville, *Histoire*, 342); *Aüie nipó! Kasianamo t'atkó*. – Muito bem! Hei de ser castelhano. (Anch., *Teatro*, 74)

**aüie<sup>6</sup>** (adv.) – bem, completamente; adequadamente, em boas condições: *Aüie aüub*. – Estou bem (deitado). *Aüie aïkó*. – Estou bem. (*VLB*, I, 54) ● Também pode receber intensificadores: **aüie-katu** (ou **aüie-katutenhê**): ... *Peïero-ryrômo aüie-katu pe îara moingé îanoné*. – Desprezando-vos completamente antes de fazer entrar vosso senhor. (Ar., *Cat.*, 86); *Ikó aoba niã aüie-katutenhê Tupãnemendarama*. – Eis que esta roupa será, adequadamente, de feriado. (*VLB*, II, 74)

**aüie<sup>7</sup>** (adv.) – ousadamente, afoutamente (*VLB*, I, 37)

**aüie<sup>8</sup>** (xe) (v. da 2ª classe) – render-se, estar vencido: *I aüie mu'amarüera...* – Renderam-se os oponentes. (Anch., *Teatro*, 52); *Xe aüie*. – Eu fui rendido. (*VLB*, II, 101)

**aüiebé** (interj.) – Que bom! Muito bem! É isso! É certo! Perfeitamente! (em aprovação): – *Eïo*

*ri nde retamûama repîaka. – Aûibé! – Vem para ver tua futura terra. – Perfeitamente! (Léry, *Histoire*, 341)*

**aûibéramo**<sup>1</sup> (ou aûibeémo ou aûieémo) (conj.) – ainda que, mesmo que, embora: *Aûibeémo asó...* (ou *Aûibéramo asó...* ou *Aûieémo asó...*) – Ainda que eu fosse... (Fig., *Arte*, 136)

**aûibéramo**<sup>2</sup> (ou aûibéramo-te ou aûibéramomo) (adv.) – a propósito, a bom tempo: *Aûibéramo asó.* – Fui a bom tempo, fui a propósito. (Anch., *Arte*, 24)

**aûibeté** (interj.) – Que bom! Muito bem! É isso! É certo! Perfeitamente! Ainda bem que...! Assim seja! Assim fosse! (em aprovação) (Fig., *Arte*, 137): ... *Aûibeté ereikó xe îar-y gûé!* – Ainda bem que existes, ó meu senhor! (Ar., *Cat.*, 86); *Aûibeté, rô! T'a'u pá îakaregûasu pepyra!* – Muito bem, pois! Hei de comer todo o banquete de Jacaré-guaçu! (Anch., *Teatro*, 62); *Aûibeté! T'ou!* – Muito bem! Que venha! (Anch., *Teatro*, 132)

**aûibé-te**<sup>1</sup> (ou aûibé-temo) (conj.) – ainda que, mesmo que, embora: *Aûibé-te xe só-umani...* – Ainda que eu já fosse... (Anch., *Arte*, 24); *Aûibé-temo asó...* – Embora eu fosse... (Anch., *Arte*, 23v); *Aûibé-temo xe só-umani...* – Ainda que eu já tivesse ido... (Anch., *Arte*, 24); *Aûibé-temo xe nupâû anhe'engîmo.* – Ainda que me castigasse, eu falaria. (VLB, I, 28)

**aûibé-te**<sup>2</sup> (adv.) – de balde, em vão: *Aûibé-te asó.* – De balde vou. (Anch., *Arte*, 23v)

**aûiekatutenhê** (interj.) – está bem mesmo assim! (Diz isso o que se lastima de não ter conseguido aquilo que queria, mas ainda esperando consegui-lo.) (D'Évreux, *Viagem*, 246)

**aûienhê** (adv.) – inconsideradamente (VLB, II, 11)

**aûieparab (xe)** (v. da 2ª classe) – pintar-se, estar madura e manchada (fal. de fruta) (VLB, II, 78)

**aûierama** (ou aûieramanhê) – (adv.): 1) (na afirm.) – para sempre; eternamente, perpetuamente (VLB, II, 74): *Xe mopyatã îepé, t'apu'am muru resé, aûierama i moaûîébo.* – Faze-me tu valente, para que eu me oponha ao maldito, para sempre vencendo-o. (Anch., *Poemas*, 144); *Endé, Tupã rorypápe aûieramanhê ereikó.* – Tu, no paraíso para sempre estás.

(Anch., *Teatro*, 122); *'Ara pav'iré i moingobetebyri o pyri seiasóbo aûieramanhêne.* – Após acabar o mundo, fará voltar a viver (nossos cadáveres), levando-os para junto de si para sempre. (Ar., *Cat.*, 27); *Anhanga t'îaîpe'a ko'yr aûieramanhê.* – Que afastemos o diabo agora e para sempre. (Valente, *Cantigas*, VI, in Ar., *Cat.*, 1618); 2) (na neg.): jamais, nunca mais: ... *Asé 'anga nhô nd'opabi xûéne, aûieramanhê omanôb'a'erame'yma sekóreme.* – Nossa alma somente não acabará, por ser a que não morrerá jamais. (Bettendorff, *Compêndio*, 58)

**aûieramanhê** – v. aûierama

**aûieramo** – v. aûié

**aûieté**<sup>1</sup> (adv.) – certamente, verdadeiramente, na verdade, decerto: *Aûieté, kó anga andupa, aseîá kûesé xe roka...* – Certamente, eis que percebendo isso, deixei ontem minha casa. (Anch., *Poemas*, 112); *Aîemîngatupe ká; aûieté na xe repîaki...* – Hei de me esconder bem; certamente não me viu... (Anch., *Teatro*, 32); *Eri! Aûieté-pakó aîegûak ûnhemoûna...* – Ah! Na verdade hei de me enfeitar, pintando-me de preto... (Anch., *Teatro*, 60)

**aûieté**<sup>2</sup> (ou aûietépe ...é ou aûietéramo ou aûietéramope ...é) (adv.) – ainda bem que: *Aûieté pakó xe soe'ymi é.* – Ainda bem que não fui, pois. (VLB, I, 35); *Aûietéramo erimba'e bé xe angaipagûera aîpe'a re'a...* – Ainda bem que, ainda outrora, repeli meus pecados. (Ar., *Cat.*, 158v)

**aûieté**<sup>3</sup> (conj.) – embora; contudo, apesar disso: *Aûieté a'e semimonhangüera, karaibebé amô amô oîemoangaîpab...* – Embora eles fossem obra d'Ele, alguns anjos tornaram-se maus. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 193); *Aûieté a'e îandé rubypy, "E'u umê ikó 'ybá" 'iagüera.* – Embora ele fosse nosso pai primeiro, o que (lhe) foi dito foi "Não comas este fruto." (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 193); *Aûieté, gûe'ô ré, 'ara mosapyra resé bé sekobeîbyri.* – Contudo, após sua morte, no terceiro dia voltou a viver. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 195); ... *Sasy tekopoxy, tekememûâ pe'a biâ, aûieté a'e rôiré abá apysykataramo...* – É doloroso deixar o vício, a vida má, contudo, depois disso, o homem consola-se muito. (Ar., *Cat.*, 169)

**'aambaraba** (s.) – inchação (de fruto bem maduro); (adj.): 'aambarab) – inchado; pintado de preto (o fruto bem maduro) (VLB, II, 11)



## 'auna

'auna (s.) – madureza (de fruto); (adj.: 'aun) – maduro (o fruto; isto é, pintado de preto) (VLB, II, 27)

**aûnhenhẽ** (adv.) – imediatamente, logo: ... *Opor-oporĩ, Ìesu o ìarĩ kuapa aûnhenhẽ.* – Ficou saltando, reconhecendo imediatamente Jesus, seu senhorzinho. (Anch., *Poemas*, 118); ... *Nde rokype oikébo, nde supa aûnhenhẽ.* – Entrando em tua casa, visitando-te imediatamente. (Anch., *Poemas*, 124); *Aûnhenhẽ o apixarĩ resé ìepyki...* – Imediatamente, de seu próximo eles vingam-se. (Anch., *Teatro*, 130)

**aupaba**<sup>1</sup> (s.) – páreas, membrana que envolve o feto ou parte do cordão umbilical, que fica na mãe depois do nascimento do bebê (VLB, II, 65; Castilho, *Nomes*, 30)

**aupaba**<sup>2</sup> (s.) – pátria, lugar onde se nasce (VLB, II, 68); terra de origem (VLB, II, 48)

'**aur** (xe) (v. da 2ª classe) – ter alento, alentar-se, sentir alívio, respirar aliviado (com boa notícia): *Xe 'aur.* – Tive alento. (VLB, II, 103)

**aûsub** (ou **aûsu**) (s) (v. tr.) – amar, estimar, querer bem, ter amizade por: *Asaûsu kunhã-karaiba.* – Amo uma mulher branca. (D'Evreux, *Viagem*, 252); *Asaûsub Tupã.* – Amo a Deus. (Fig., *Arte*, 150); *A'e byter nde raûsupa.* – Ainda te amo. (Fig., *Arte*, 161); *T'iasaûsu pabẽ Santa Maria...* – Amemos todos Santa Maria. (Anch., *Poemas*, 88) ● **aûsupara** (t) – o que ama, o que estima, o que tem amizade por: *Nd'e'i te'e, ipó, ko'yopá nde raûsuparũera pysyrõmo nde suí...* – Não é à toa, certamente, que, agora, todos os que te amavam ele liberta de ti... (Anch., *Teatro*, 18); ... *I mondóbo nhẽ nd'ereikõĩ César nde rubixaba raûsuparamo...* – Mandando-o ir, sem problemas, não ages como o que estima teu imperador César. (Ar., *Cat.*, 61); **emiaûsuba** (t) – o que alguém ama, o amado de: *I moasý abo, Tupã opabinhẽ mba'e sosé o emiaûsu-katu nhe'enga abýagũeramo sekó resé.* – Arrependendo-se deles por serem transgressões da palavra de Deus, que ele ama mais que todas as coisas. (Bettendorff, *Compêndio*, 93); **aûsupaba** (t) – tempo, lugar, modo etc. de amar; o amor: ... *Ogũaûsukatuagũera repyramo, Tupã ipó serã resasóu seté resebẽ ybakype...* – Como recompensa de seu muito amor a Ele, Deus levou-o certamente, com seu corpo, para o céu. (Ar., *Cat.*, 139); *Mba'epe*

*Santa Maria asé raûsupaba?* – Qual é a causa de nos amar Santa Maria? (Ar., *Cat.*, 33v)

**aûsuba** (t) (s.) – amor: *Tynysẽ Tupã raûsuba nde nhy'ãme erimba'e.* – Abundava o amor de Deus em teu coração outrora. (Anch., *Teatro*, 120)

**aûsubar** (s) (etim. – *tomar amor*) (v. tr.) – compadecer-se de, ter piedade de, ter misericórdia de, ter pena de: *Oré raûsubá ìepé...* – Compede-te de nós. (Anch., *Poemas*, 100); *Èlori, oré raûsubá...* – Vem para te compadecer de nós. (Anch., *Teatro*, 120); *Taxe raûsubar...* – Que ele se compadeça de mim... (Ar., *Cat.*, 23v); *Eresaûsubápe nde sy, nde ruba...?* – Compedeste-te de tua mãe e de teu pai? (Ar., *Cat.*, 101); *N'asaûsubari mba'e.* – Não tenho pena das coisas (isto é, sou pródigo). (VLB, II, 87) ● **saûsubaryba'e** – o que tem misericórdia, o que tem pena: *Tekokatu-eté rerekoara i poraûsubaryba'e...* – Os que têm a bem-aventurança são os que têm pena das pessoas. (Ar., *Cat.*, 19); **saûsubarypyra** – o que é objeto de compaixão, aquele de quem se tem pena, o que recebe compaixão: *Mbobype saûsubarypyra?* – Quantos são os que recebem compaixão? (Ar., *Cat.*, 41v); **aûsubaraba** (ou **aûsubasaba**) (t) – tempo, lugar, modo, causa etc. de se compadecer; compaixão: *Tupã o aûsubaraũama resé onhemoapysyka.* – Consolando-se com a compaixão de Deus. (Ar., *Cat.*, 41); *Xe raûsubasápe, xe 'anga moteni.* – Por se compadecer de mim, minh'alma faz firme. (Anch., *Poemas*, 108)

**aûsupara** (t) – v. **aûsub**

**axixã** (s.) – rugosidade, aspereza; (adj.) – rugoso, áspero: *Xe axixã.* – Eu estou rugoso. (VLB, II, 149)

'**a'y** (s.) – umidade (de fruto ou alimento); (adj.) – úmido, aguacento, aguado (fal. de fruto ou alimento, p.ex., a batata fora do tempo) (VLB, I, 24)

**a'y** (s.) – **AÍ, AÍGUE**, preguiça, mamífero edentado da família dos bradipodídeos. Vive em muitas partes do Brasil e sua espécie mais comum na Mata Atlântica é a *Bradypus tridactylus* L., arborícola, de pelos densos e longos, onde vivem carrapatos e microlepidópteros ou traças. Possui membros compridos e cauda curta e movimentada-se com extrema lentidão. Alimenta-se das folhas da imbaúba. É também chamado *bicho-preguiça* ou *cabeluda*. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 221; VLB, II, 73)



AÍ (PREGUIÇA) (fonte: Marcgrave)

NOTA – Daí, no P.B. AÍ-MIRIM, AÍ-IBIRETÊ, nomes de variedades de preguiça. Daí, também, o nome geográfico AIQUARA (BA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**aybõ** (v. tr.) – fazer agouro para, fazer prognósticos para: *Asaybõ*. – Faço agouros para ele. (VLB, I, 27)

**aybu** (s.) – ofego; (adj.) – ofegante; (xe) resfolegar (como quem leva uma grande carga por ladeira acima): *Xe aybu*. – Eu estou ofegante; *Xe aybu-sem* (ou *Xe aybugâsu*). – Eu estou muito ofegante. (VLB, II, 54)

**‘ayîá** (s.) – cabeça do pênis, glânde (Castilho, *Nomes*, 28)

**a’yîa** (t) – v. a’yinha (t) (VLB, II, 115)

**a’ykaba** (etim. – *vespa de bicho-preguiça*) (s.) – nome de uma vespa (VLB, I, 55)

**a’yinha<sup>1</sup>** (ou a’yîa) (t) – 1) semente; grão ou caroço (VLB, I, 150): *Asa’yî-ok*. – Arranquei-lhe as sementes. (VLB, I, 123); 2) testículos (VLB, II, 35)

**a’yinha<sup>2</sup>** (ou a’yîa) (t) (s.) – íngua: *akó a’yinha* – íngua de virilha (VLB, II, 12)

**a’y-paba** (t, t) (s.) – esfalfamento, esgotamento (pela muita atividade sexual); [adj.: a’y-pab (r, t)] – esfalfado (pela muita atividade sexual): *Xe ra’y-pab*. – Eu estou esfalfado. (VLB, I, 124)

**a’y-py<sup>1</sup>** (s.) – cerviz, cachaço, a parte posterior do pescoço (Castilho, *Nomes*, 28): ... *I a’y-py atyká-tykábo*... – Sua cerviz ficando a esmurrar. (Ar., *Cat.*, 56v); (adj.) (xe) – ter cerviz, ter cachaço: *Xe a’y-pygâsu*. – Eu tenho cachaço grande. (VLB, I, 62) ● **îi a’y-pype** (adv.) – pelo cachaço (VLB, II, 100)

**a’y-py<sup>2</sup>** (s.) (fig.) – reigada, lugar em que a parte está mais junta a seu todo (como o cacho de frutas à árvore, o dedo à mão, a orelha à

cabeça etc.), base, raiz: *Îi a’y-py rupi eîasy’ab*. – Corta-o pela sua base (isto é, cerce). (VLB, II, 100) ● **îi a’y-pype** (adv.) – pela juntura, na juntura, pela base, cerce (VLB, II, 100)

**a’y-pyasura** (s.) – corcova (que está muito perto do pescoço); (adj.: a’y-pyasur) – corcunda: *Xe a’y-pyasur*. – Eu estou corcunda. (VLB, I, 30)

**a’y-pypûar** (v. tr.) – reatar com corda, encastoar (p.ex., o anzol) (VLB, I, 113; 129)

**a’y-pypûasaba** (s.) – estorvo (do anzol), isto é, corda com que se reata o anzol (VLB, I, 129)

**a’yra<sup>1</sup>** (t, t) (s.) – sêmen masculino, semente (da vida humana ou animal): *Ereîkapyrokype nde ra’y-pupuka potá?* – Excitaste-o, querendo expelir teu sêmen? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 90)

**a’yra<sup>2</sup>** (t, t) (s.) – família, parentela (de h. ou m.) (VLB, I, 134)

**a’yra<sup>3</sup>** (t, t) (s.) – 1) filho (em relação ao pai): – *Abá ra’yrape ûî?* – *Sé!* – Filhos de quem eram esses?! – Sei lá! (Anch., *Teatro*, 48); *Pe rory*, *xe ra’yretá*, *xe ri*. – Alegrai-vos, meus filhos, por minha causa. (Anch., *Teatro*, 50); *Ata’y-nupâ xe atuasaba*. – Açoito o filho de meu compadre. (Fig., *Arte*, 88); *Aîta’y-me’eng Pedro*. – Dou-lhe os filhos de Pedro. (Anch., *Arte*, 50v); 2) sobrinho, filho de irmão (de h.) (Ar., *Cat.*, 115v); 3) filho de primo (de h.) (Ar., *Cat.*, 115v); 4) filhote (macho) de animal: *Mokôl pykasu ra’yra i xy ogûerasó îetanongabamo*. – Dois filhotes de pomba sua mãe levou como oferenda. (Ar., *Cat.*, 3v); 5) originário, natural de, filho (de uma dada terra): *Xe îetu’u ra’yruera. Anhemonhang i pupé*. – Eu sou antigo filho de Jetuú. Criei-me dentro dela. (Anch., *Poemas*, 152); 6) os filhos, a prole (de h.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 276) ● **xe ra’yra xe remimonhanga** – meu filho que gerei [para distinguir de outros que também podiam ser chamados ta’yra (Anch., *Curtas*, 459)]. Pode formar vocativo em -t: *Xe ra’yî!* – Meu filho! (Anch., *Arte*, 8v)

NOTA – Daí, no P.B. (AM, desus.), MUTRAÍRA (*tybyrá + a’yra*, “filhos das árvores”), replantio.

**a’yraty** (t, t) (s.) – 1) nora (do h.); 2) a mulher do sobrinho, filho de irmão (de h.) (Ar., *Cat.*, 115v-116)

**a’yretá** (t, t) (s.) – família (de h. ou m.) (VLB, I, 134)

## a'yri

NOTA – Daí, o nome geográfico TAIRETÁ (RJ)  
(v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**a'yri** (ou a'yrii) (t, t) (s.) – coisa miúda, coisa pequena: *ta'yri-ri* – muitas coisas miúdas (VLB, II, 39); [adj.: a'yri ou a'yrii (r, t)] – delgado; miúdo, pequeno, pequenino (fal. de pessoa): *Xe ra'yri*. – Eu sou miúdo; eu sou pequeno. (VLB, II, 39); *Xe ra'yri a'ub*. – Eu sou de pequeno tamanho. (VLB, II, 124); *Ta'yri'i*. – Ele é pequenino. *Ta'yri'i-nhota'ub* (ou *Ta'yri'i-a'ub*). – Ele é pequenino. (VLB, II, 78) ● a'yrii-muku (r, t) – fininho (de corpo) e comprido (fal. de pessoas, árvores etc.): *Ta'yri'i-muku*. – Ela é fininha e comprida. (VLB, I, 93)

**a'ysé** (t) (s.) – 1) parente, parentela, nação, raça: *Íagûara biãé ererasó, gûa'ysé o ìoesé posé o ême, o'epysyrô béi...* – Pois se levas cães, se estiverem eles ao lado um do outro da sua própria raça, acolhem-se um pouco mais. (Anch., Doutr. Crisiã, II, 111); 2) parente da nação ou geração da mulher: *xe ra'ysé* – os parentes de minha mulher (Ar., Cat., 115v)

**aysó** (s.) – formosura: ... *O aysó abé osepiak*. – Sua própria formosura também viram. (Ar., Cat., 37v); (adj.) – formoso, airoso, vistoso, polido, agradável, bem feito (p.ex., coisa artificial, comida): *Xe aysó*. – Eu sou bem feito. (VLB, I, 54); *Í aysó, nipó, îasy, og obagûasuru*. – É formosa, certamente, a lua, vindo com sua grande face. (Anch., Poemas, 142); *Xe aysó-katu*. – Eu sou muito formoso. (VLB, I, 138); (adv.) – formosamente: ... *Oberab-aysó...* – Brilhou formosamente. (Ar., Cat., 4v)

**a'ysy** (t, t) (s.) – mãe dos filhos, a esposa com quem se têm filhos, a esposa verdadeira: *xe ra'ysy* – a mãe de meus filhos (Anch., Cartas, 459)

**'aysyka** (s.) – leite de algum pau ou folha (VLB, II, 20); (adj.: 'aysyk) – leitoso, o que tem leite; (xe) ter leite (a árvore): *I 'aysyk*. – Ela é leitosa. (VLB, II, 20, adapt.)

**a'ytaty** (t, t) – o mesmo que a'yraty (t, t) (v.)

**ayty** (t) (s.) – ninho (de ave, rato etc.): *Aieayty-monhang*. – Fiz-me um ninho; *Asayty-monhang*. – Eu lhe faço ninho. (VLB, II, 49)





**-ba** – alomorfe de **-sab(a)** (v.): *tekobéba*; *sykyíéba*; *îkâba* (Anch., *Arte*, 28v)

**babak** (v. intr.) – estrebuchar, virar-se de um lado e do outro, debater-se: *Ababak*. – Estrebuchei. (VLB, I, 130)

**-ba'e** (ou **-yba'e** após temas terminados em consoante) (suf. nominalizador): *ôlukaba'e* – o que mata; *osoba'e* – o que vai (Anch., *Arte*, 30v); ... *Santa Maria seryba'e...* – a que tem nome Santa Maria (Ar., *Cat.*, 22v); *Abápe aîpoba'e oîmonhang erimba'e...*? – Quem fez isso outrora? (Ar., *Cat.*, 25)

**baïaku** (ou **maïaku**) (s.) – BAIACU, BAIAGU, sapo-do-mar, nome comum a várias espécies de peixes teleosteos, plectógnatos, de mar ou de água doce, com escamas, espinhos ou placas ósseas no corpo, que inflam a barriga e têm carne venenosa (Sousa, *Trat. Descr.*, 287)

**baïakukuruba** – o mesmo que **gûamaïakukuruba** (v.)

**baïaku-ûará** – v. **gûamaïakugûará** (Griebe, *Brasil Holandês*, vol. III, 59)

**bak** (v. intr.) – virar-se, voltar-se: *Peñori pebaka Tupã koty...* – Vinde para vos voltar para Deus. (Anch., *Teatro*, 56); *A'e roñré ko'yté... i koty obaka onhe'engabaetéramo...* – Depois disso, finalmente, volta-se em direção a eles, falando muito terrivelmente. (Ar., *Cat.*, 162v)

NOTA – Daí, no P.B., **CUMBACA** (*apekû + bak + a*, “língua virada”), nome de um peixe; **PINDAUACA** (AM) (*anzol que vira*, pelo nheengatu), anzol que pende não de uma vara, mas de uma canoa em movimento (In *Dicion. Caldas Autele*).

**bakori** (s.) – BACURI, planta da família das clusiáceas, *Platonia insignis* Mart. (Silveira, *Relação do Maranhão*, fl. 11v). O mesmo que **PAKURI** (v.)

NOTA – Daí, pelo nheengatu, os nomes geográficos **BACURITÉUA** (PA), **BACURITUBA** (MA) etc. (v. *Rel. Top. e Antrop. no final*).

**baku** (s.) – BACU, VACU, peixe da família dos doradídeos (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. Maranhão*, fl. 175)

NOTA – No Amazonas diz-se **BACU** também a alguém barrigudo (In *Dicion. Caldas Autele*). Daí os nomes geográficos **BACU** (AM), **BACUÍ** (RJ) etc. (v. *Rel. Top. e Antrop. no final*).

**bakupûá** (s.) – peixe da família dos oncocefalídeos (Sousa, *Trat. Descr.*, 287)

**bakutingy** (etim. – *lingui de bacu*) (s.) – var. de cauim (Vasconcelos, *Crônica* (Not.), 106)

**banga** (s.) – tortuosidade: *py-banga* – tortuosidade dos pés; *tesá-banga* – tortuosidade dos olhos; (adj. **bang**) – torto: *Xe py-bang*. – Eu tenho os pés tortos. *Xe resá-bang*. – Eu tenho olhos tortos. (VLB, II, 133)

NOTA – Daí provém, no P.B. (SC), a palavra **BANGA**, brasileirismo que designa *casa mal construída, casa torta*.

**basem<sup>1</sup>** (ou **mbasem** ou **basē**) (v. intr. compl. posp.) – chegar: ... *Ybaté t'orobasē...* – Que cheguemos ao alto. (Anch., *Poemas*, 148); *Anhangerekó ñepé, aîpó supé n'abasemi*. – Embora me interessasse por elas, junto àquelas não cheguei. (Anch., *Teatro*, 176); *Santa Maria resé tekopoxy nd'obasemi*. – A Santa Maria o pecado não chegou. (Anch., *Poemas*, 180); *T'orobasēne ybakype...* – Havemos de chegar ao céu. (Ar., *Cat.*, 27); ... *T'obasem esapy'a o îukaûãme...* – Que chegue logo ao lugar de o matarem. (Ar., *Cat.*, 61v) ● **mbasemaba** (ou **mbasembaba**) – tempo, lugar, modo etc. de chegar: *O îara reká, reîá mbasembápe...* *sory nde py'a*. – Buscando seu Senhor, ao chegarem os reis, alegrou-se teu coração. (Anch., *Poemas*, 118); *Te'ô mbasembápe, Tupã Tuba pyri îesu nde rupiri...* – Quando chegou a morte, para junto de Deus-Pai Jesus fez-te subir. (Anch., *Poemas*, 126)

**basem<sup>2</sup>** (ou **mbasem** ou **basē**) (v. intr. compl. posp.) – achar, encontrar (complemento com **supé** ou **pé**): *Our behñē i kera pé nhē obasemano*. – Veio de novo, achando-os novamente no sono. (Ar., *Cat.*, 53v); *Mbype erebasē i xupé?* – Achaste-os por perto? (Anch., *Teatro*, 46); *N'abasē-mirî-angáî marâbirî ikó abá rekopûera amô supé...* – Não encontro nem um pouco, absolutamente, algum ato passado deste homem no mal. (Ar., *Cat.*, 58v) ● **basemaba** – tempo, lugar, modo etc. de achar; achado, o que alguém acha: *Ereîme'engype mba'e-kanhema nde basemagûera i îara supé?* – Deste as coisas sumidas que tu achaste para seu dono? (Ar., *Cat.*, 107)

**ba'u** (etim. – *come pau* < 'yba + 'u) (s.) – nome genérico de insetos e vermes comestíveis que nascem dentro de paus, canas etc. (VLB, I, 55)

## bé<sup>1</sup>

**bé<sup>1</sup>** (adv.) – 1) novamente, de novo, outra vez, de volta, mais; mais outra vez; mais ainda (VLB, II, 28): *Oury bépe irã Íesu Cristo ybaka suľne?* – Virá de novo Jesus Cristo do céu, futuramente? (Anch., Doutr. Cristã, I, 172); ... *Nd'oroĩkotebē bēĩ xóne*. – Não estaremos mais aflitos. (Anch., Poemas, 146); *Nēĩ bé!* – Eia de novo! (VLB, II, 60); *Irõ bé!* – Enfim de volta! (Anch., Teatro, 134); *lĩá mosapy-y bé pekaĩ oĩpegũasune*. – Ainda bem que os três, novamente, queimareis em conjunto. (Anch., Tentro, 50); *T'osepiak-y bé umē kũarasy!* – Que não vejam mais o sol! (Anch., Teatro, 60); 2) ainda: *Okaru bé*. – Come ainda. (VLB, I, 28); *A'ã bé*. – Ainda estou de pé. (VLB, I, 112) ● **bé amõ** (ou **bé amõno**) – outro mais, mais outro (em número): *Eiary bé amõ*. – Toma mais outro. (VLB, II, 60); *Enhonong-y bé amõ*. – Põe mais outro. (VLB, II, 28)

**bé<sup>2</sup>** (adv.) – também (Fig., Arte, 148) [o mesmo que **abé** (v.)]: ... *Sabeypora suľ bé oioapixá-pixapa*. – Também por embriaguez ficando a ferirem-se uns aos outros. (Anch., Teatro, 34); *Íê, kó bé xe pũãpẽ...* – Sim, eis aqui também minhas garras. (Anch., Teatro, 40); *Okã'u bé xe raĩxó...* – Bebe cauíam também minha sogra. (Anch., Teatro, 46); ... *Ingapema bé peru!* – Trazei também o tacape! (Anch., Teatro, 64)

**bé<sup>3</sup>** (conj.) – tão logo, assim que: *Nd'e'i te'e até a'ereme i moetébo sepiaka bé...* – Por isso mesmo a gente, então, o louva assim que o vê. (Ar., Cat., 84v); *osóbo bé* – tão logo indo ele (Anch., Arte, 45v)

**bé<sup>4</sup>** (posp.) – desde: *Kũesenhe'ym bé sepiá-potá tenhẽ roĩré*. – Depois de querer vê-lo, em vão, desde muito tempo atrás. (Ar., Cat., 58v); ... *Kũesé bé mba'e n'a'uĩ*. – Desde ontem não como nada. (Anch., Poemas, 150)

**bé<sup>5</sup>** (adv.) – mesmo, bem: ... *'Ara nde i gũaba pupé bé o'a te'õ nde resẽne...* – No mesmo dia em que tu a comeres cairá a morte em ti. (Ar., Cat., 40); ... *Kori bé t'i mokaneĩ...* – Hoje mesmo havemos de fazê-lo sumir... (Anch., Teatro, 16); *Xe ku'aĩ bé arekó*. – Tenho-o bem na minha cintura. (VLB, I, 74); *Xe pytãĩ bé turĩ*. – Veio bem detrás de mim. (Anch., Arte, 41v); *Oĩefé bé muru kaĩ...* – Hoje mesmo os malditos queimam. (Anch., Teatro, 88)

**bebé** (v. intr.) – voar: ... *Obebé ãandé suľ*. – Voa para longe de nós. (Anch., Poemas, 186); *Abe-*

*bé kó ybytu ľá*. – Voo como este vento. (Anch., Teatro, 40); ... *Ybytyrybo gũibebébo, asó tupi moangaĩpapa...* – Pelos montes voando, fui para fazer pecar os tupis. (Anch., Teatro, 140); *Irõ, xe ľar, abebé*. – Pronto, meu senhor, voei. (Anch., Teatro, 146)

NOTA – Daí, no P.B., a palavra **PIRABEBE** (peixe voador), da família dos exocetídeos. Daí, também, a alcunha **ABARÉ-BEBÉ** (padre voador), com que o jesuíta Leonardo Nunes era conhecido pelos índios da capitania de São Vicente em meados do século XVI, pela extrema rapidez com que fazia suas viagens missionárias.

**bebó** (s.) – desgrenhamento; (adj.) – desgrenhado: *'a-bebó* – cabelo desgrenhado (VLB, I, 61); *'a-tyrá-bebó* – cabelos arrepiados e desgrenhados (Anch., Teatro, 28)

**bebuĩ** (v. intr.) – 1) **BUBUIAR**, flutuar, boiar: ... *Obebuĩ-berameĩ*. – Parece flutuar. (Ar., Cat., 91v); 2) ser leve: *Abebuĩ*. – Sou leve. (VLB, II, 21)

NOTA – Daí se origina, no P.B., a expressão **DE BUBUIA**, usada principalmente no Amazonas e significando *boiando* ● *sabor da corrente, flutuando*; (fig.) *ao sabor das circunstâncias*: “*Carregam [as águas], DE BUBUIA, a colheita flutuante, para espalhá-la, erráticamente, em outros lugares, numa tarefa inconsciente de reflorestamento.*” (in Raul Bopp, *Puitum*. Rio de Janeiro, Leitura, 1968).

**bebuĩa** (s.) – **BUBUIA**, leveza (VLB, II, 22); (fig.) leviandade; (adj.: **bebuĩ**) – leve; (adv.) **DE BUBUIA**, fracamente; levemente (VLB, II, 21); de leve: *Tupã osaũsupẽ'a, sesé oterobiá-bebuĩa*. – Deus deixou de amá-los, n'Ele confiando fracamente. (Anch., Teatro, 28); ... *nde rekopũera moasy-bebuĩa* – ... arrependendo-te fracamente de teus atos passados (Anch., Doutr. Cristã, II, 106) ● **bebuĩ-nhõtc** – levemente (VLB, II, 21)

**bebuĩkatu** (s.) – leveza (VLB, II, 22); (adj.) – leve: *Abebuĩkatu*. – Sou leve. (VLB, II, 22)

**bebuĩnhẽ** (v. intr.) – ser leviano, ser ou proceder de maneira inconstante: *Abebuĩnhẽ*. – Sou leviano. (VLB, II, 11)

**bebuĩtaba** (s.) – 1) **BUBUITUBA**, boia (tanto de anzol quanto de âncora) (VLB, I, 56); 2) cortiça de rede, pedaços de cortiça que sustentam à tona d'água uma das bordas de certas redes de pesca (VLB, I, 83)

**beémo** (part. que expressa o condicional ou o optativo passados): *Anhandu beémo erimba'e angúama mã!*... – Ah, se tivesse percebido isso outrora! (Ar., *Cat.*, 165v); *Íaíuká umã beémo.* – Já o teríamos matado. (Fig., *Arte*, 19)

**beĩ** (adv.) – 1) (na afirm.): um pouco, algum tanto, um pouquinho; mais um pouco; um pouco mais: *I katu beĩ.* – Ele está um pouco melhor. (VLB, I, 31; II, 28); ... *Xe angaturã beĩ temõ erimba'e mã!*... – Ah, oxalá futuramente eu seja um pouquinho melhor! (Ar., *Cat.*, 158v); 2) (na neg.): mais nada, nada mais: ... *N'i pori beĩ xe aítõ.* – Não contém mais nada minha bolsa. (Anch., *Teatro*, 46) ● Pode dar a ideia de “mal por mal”, “ruim por ruim”: *Ahẽ nakõ i angaturã-beĩ.* – Ruim por ruim, ele é, de fato, um pouco melhor (isto é, ele é menos ruim que os outros). (VLB, II, 29)

**be'imo** (part. – usada com a part. *mã*) – oxalá!, bom seria se, deveria por bem (desejando que algo ocorra ou tenha ocorrido): *Our be'imo mã!* – Oxalá ele viesse! (VLB, II, 61); *Aĩmbo'e be'imo mã.* – Deveria eu por bem ensiná-lo. (VLB, II, 64)

**benhẽ** (ou *benhẽno*) (adv.) – novamente, de novo (VLB, II, 60); mais, mais outra vez; mais ainda (VLB, II, 28): *A'é benhẽ.* – Digo novamente. (VLB, II, 132); *Asó benhẽ.* – Vou novamente. (VLB, II, 101); ... *Aĩmoangáipá pá benhẽne.* – Farei todos pecarem de novo. (Anch., *Teatro*, 136); *Our benhẽpe o boã ru-pápe...?* – Veio de novo ao lugar em que estavam deitados seus discípulos? (Ar., *Cat.*, 53v); *N'asaũsu benhẽi xúe Anhangane...* – Não mais amarei o diabo. (Ar., *Cat.*, 86)

**béno** (adv.) – também; mais outra vez; mais ainda (VLB, II, 28): ... *Esendu-katu xe nhe'enga, ... i mopó-potã béno.* – Ouve bem minhas palavras, querendo também cumpri-las. (Bet-tendorff, *Compêndio*, 119); *Osó xe ruba béno.* – Foi meu pai também. (VLB, I, 89)

**berab** (ou *berá*) (v. intr.) – 1) brilhar, ser luzente, resplandecer, reluzir: *Kúarasy nipó oberã putunusu kúab'iré.* – O sol certamente brilha após passar a grande noite. (Anch., *Poemas*, 142); 2) relampejar (VLB, I, 143) ● **oberaba'e** – o que brilha: *Aó kereíúã kúarasy sosé oberaba'e nungara...* – Semelhante a uma roupa de querejuá que brilha mais que o sol... (Ar., *Cat.*, 37v)

**beraba** (s.) – brilho, resplendor: *Ofi kúarasy osema nde beraba robaké.* – Envergonha-se o sol, nascendo, diante de teu brilho. (Valente, *Cantigas*, IV, in Ar., *Cat.*, 1618); ... *Tupã beraba reru.* – Trazendo o resplendor de Deus. (Anch., *Poemas*, 142); (adj.: *berab*) – brilhante, resplandecente: *Setéberaba tiruãpe n'osepãki xúene?* – Não verão sequer seu corpo brilhante? (Ar., *Cat.*, 46v)

NOTA – Daí, no P.B., **GUTRAGUAÇUBERABA** (*grande pássaro brilhante*), da família dos traupítíeus. Daí provém, também, os nomes geográficos **ITABERABA**, **ITUVERAVA**, **SABARÁ** etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**berabe'ĩ** – o mesmo que *berame'ĩ* (v.)

**beraberapaba** (s.) – bandeira (VLB, I, 51)

**beraberapapuku** (s.) – estandarte (VLB, I, 128)

**berame'ĩ** (v. intr.) – 1) parecer, afigurar-se: *Obebé berame'ĩ.* – Parece voar. (VLB, II, 65); *Obebu'berame'ĩ.* – Parece flutuar. (Ar., *Cat.*, 91v)

**berame'ĩ<sup>2</sup>** (conj.) – como, como que, como se fosse, semelhantemente a: *Korite'ĩ aibeté obebébo berame'ĩ...* – Como que voando muito rapidamente. (Ar., *Cat.*, 37); ... *Akó omanõba'erame'yma berame'ĩ...* – Como se fosse aquele que não morrerá. (Ar., *Cat.*, 155); *Ypy suf berame'ĩ abur.* – Emergi como que do fundo. (VLB, I, 31); ... *T'oiése'ar-y berame'ĩ oikóbo...* – Vivendo como se estivessem unidos. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 228); *Xe ra'yra berame'ĩ arekó.* – Trato-o como se fosse meu filho. (VLB, II, 88); *Itã berame'ĩ ixébo.* – A mim é como que pedra (isto é, parece pedra). (VLB, I, 23); *Sepiaka nhõ miapé berame'ĩ.* – Vendo-o, somente, é como pão. (Ar., *Cat.*, 84v)

**beramete'ĩ** (adv.) – semelhantemente (Fig., *Arte*, 149)

**beribeba** (s.) – árvore que dá “um fruto do tamanho e feição da noz-moscada” (Souza, *Trat. Descr.*, 224)

**beryki** (s.) – **BURIQUI**, o mesmo que **mbyryki** (v.) (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1114-1116)

**biã<sup>1</sup>** (conj.) – se: *Ikó ãndé ratã pupé asé po'ẽma biã ã abae'té, memetaé a'epe aũteramanhẽ abã ka'ia o abae'teramo...* – Se pôr a mão neste nosso fogo é terrível, tanto mais ali é terrível



## biã<sup>2</sup>

queimarem-se os homens eternamente. (Ar., *Cat.*, 163v)

**biã<sup>2</sup>** (part. que expressa ideia adversativa, indicando algo contrário ao que se espera) – 1) mas... etc., sem resultado: *Asó biã*. – Fui sem resultado. (Anch., *Arte*, 21v); *Xe n'áiu-potari biã, karaiba moabatébo*. – Eu não queria vir (mas vim), irando os homens brancos. (Anch., *Poemas*, 194); *Asaúsu biã*. – Amo-o (mas nem por isso ele me ama). (Anch., *Arte*, 21v); *Kunhã iké sekóu biã mǎ!* – Oxalá houvesse uma mulher aqui (mas não há)! (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 93); *Asé ruba oimhang (asé reté) biã, Tupã i monhanga potasápe é*. – Nosso pai o fez (i.e., nosso corpo) mas porque Deus o quis fazer, na verdade. (Ar., *Cat.*, 25); *Anhangá ratápe ko'yr oikoba'e, a'epe o só íanondé "Asó-potar ybakype" e'i biã*. – Os que estão no inferno agora, antes de irem para lá diziam (sem resultado): "*Quero ir para o céu*". (Ar., *Cat.*, 248); 2) embora, apesar de, apesar disso: *Xe resy Lorē-ka'ē, xe morubixaba biã*. – Assa-me o Lourenço tostado, embora eu seja um rei. (Anch., *Teatro*, 90); *Oiepé nhõngatu erimba'e karaibebé Tupã nhe'enga abyúbiã, sesé nhõ Tupã i mǎingóu Anhangamo...* – Embora tão somente uma vez uns anjos tenham transgredido a palavra de Deus, por causa disso, somente, Deus os fez ser diabos. (Ar., *Cat.*, 112)

**biãaúié** (conj.) – embora: *Kaúí biãaúié, íandé Íara Íesu Cristo nhe'engüera abaré sa'angireme, sugúyramo nhē sekóu*. – Embora seja vinho, tão logo pronuncie o padre as palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo, é seu sangue, na verdade. (Ar., *Cat.*, 87v)

**biãé** (conj.) – pois se: ... *Abá biãé o a'yra ogüerekó-katu, memetipó Tupã...* – Pois se um homem trata bem seu próprio filho, quanto mais Deus. (Ar., *Cat.*, 25v); *Íagüara biãé ererésó, giá'ysé o íoesé posé o ême, oiepysyrõ bé'í...* – Pois se levas cães, se estiverem eles ao lado um do outro da sua própria raça, acolhem-se um pouco mais. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 111)

**bíar<sup>1</sup>** (adv.) – pouco a pouco (*VLB*, II, 83)

**bíar<sup>2</sup>** (v. intr.) – estar acostumado, estar prático: *N'abíari*. – Não estou acostumado. (*VLB*, II, 47)

**bibíá** (s.) – nome de uma ave passeriforme traupídea (Sousa, *Trat. Descr.*, 251)

**byrybá** (s.) – **BIRIBÁ**, nome de uma planta (v. *ybyryba*) (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 103)

**byrygûi** (s.) – **BURIQUIM**, **BIRIGUI**, var. de macaco de rosto e pernas compridas (o mesmo que *mbyryki* – v.) (*VLB*, I, 56)

NOTA – Daí provém o nome geográfico **BIRIGUI** (SP) (v. *Rel. Top. e Antrop.* no final).

**-bo<sup>1</sup>** – alomorfe de **-abo** (v.)

**-bo<sup>2</sup>** (posp.) – 1) em, por, per (locativo, expressando difusão, indeterminação do lugar, não um lugar específico): *kóbo* – nas roças (Anch., *Arte*, 42); pelas roças (Anch., *Arte*, 42v); *ka'abo* – pelas matas (*VLB*, II, 81); *nhũbo* – pelos campos (*VLB*, II, 81); *kóbo* – por aqui (*VLB*, II, 81); 2) segundo, de acordo com, conforme: ... *Cruz resé i moári, i íeruesabo é...* – Conforme seu próprio pedido, na cruz o pregaram. (Ar., *Cat.*, 9); ... *Íudeos ekomonhangábo l'apira mondoki*. – Segundo o rito dos judeus, seu prepúcio cortaram. (Ar., *Cat.*, 3); 3) para (dativo, com pron. pess.): *O'a íandébo kori*. – Nasceu para nós hoje. (Anch., *Poemas*, 94); 4) por, no caso de [com deverbais em **-sab(a)**]: *Nde i potasábo-katu é, t'onhemonhang...* – No caso de o desejares muito mesmo, que se faça (tua vontade). (Ar., *Cat.*, 53)

**bobok** (v. intr.) – fender-se em diversas partes (*VLB*, I, 137)

**boiá<sup>1</sup>** (s.) – 1) servo, criado ou criada; serviçal (de h.) (*VLB*, I, 86): *N'i tyb-angáí xe boiá...* – Não há absolutamente servos meus. (Anch., *Teatro*, 128); *Tupã boiáramo nhõ oikó-potá...* – Querendo ser servo de Deus somente. (Ar., *Cat.*, 26v); 2) súdito, discípulo: ... *Xe boiáramo pabē xe pópe arekó-katu*. – Como meus súditos, todos em minhas mãos tenho-os bem. (Anch., *Teatro*, 34)

**boiá<sup>2</sup>** (s.) – o meão, o mediano, o médio, o que está no meio, o que está entre o grande e o pequeno (*VLB*, II, 34); (adj.): *Xe boiá*. – Eu sou mediano, eu não sou grande nem pequeno. (*VLB*, II, 34) ● **boiá-katu** (ou **boiá-katu nhoté** ou **boiá nhoté**) – meão, médio, não muito grande (*VLB*, II, 34)

**boiesy** (s.) – enfeite muito branco, feito de grandes búzios marinhos, da forma de uma meia-lua, que se pendurava ao pescoço (Staden, *Viagem*, 148)

**bok** (v. intr.) – rachar, romper-se, fender-se, arregar (p.ex., o figo); arrebentar (VLB, I, 42): *Obok nde nhy'ã saũsuba resé.* – Rompeu-se teu coração por amor a ele. (Anch., *Poemas*, 120); *I ku'a-bok serã moxy...?* – Acaso estava o maldito com a cintura fendida? (Ar., *Cat.*, 57v); ... *Tekotebẽsũ nde nhy'ã boke'ymi.* – Tu não tens o coração arrebentado de aflição. (Ar., *Cat.*, 157)

NOTA – Daí provêm, no P.B., as palavras **BI-BOCA**, **BABOCA**, **BOBOCA** (*yby* + *bok* + *-a*, “terra rachada”), que designam: 1) *escavação ou fenda de terreno, em geral produzida por enxurrada; cova*; 2) *vale profundo e de acesso difícil; buraco, grotã*; 3) *habitação pequena, pobre, modesta, humilde; baiuca, buraco, toca*; 4) *pequena venda ou botequim modesto; baiuca, bodega* (in *Novo Dicion. Aurélio*). Daí, também, o nome **ITABOCA** (localidade do RJ) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**boka** (s.) – fenda, abertura, rachadura (VLB, I, 18; 137)

**-bor** (suf. que expressa o agente habitual, hábito, constância, frequência): *Anga iã, angai'abora aiuká...* – Como a esses, matarei os que costumam pecar. (Anch., *Teatro*, 92); *mara'abora* – o doente; *mirai'abora* – o bexigoso; *kanhembora* – o fujão, o que tem costume de fugir (Anch., *Arte*, 31)

NOTA – Daí, no P.B., **CANHEMBORA**, **CANHAMBORA**, **CALHAMBORA** (*kanhem* + *bor* + *-a*, “fujão”), escravo fugido, quilombola.

**bosyma** (s.) – nome de um peixe (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 2211)

**bubur** – v. **bur**

**buieia** (s.) – **BUJEJA**, espécie de lagarta nativa, “a qual é muito resplandescente...; parece uma candeia acesa e, quando anda, é ainda mais resplandescente” (Sousa, *Trat. Descr.*, 270)

**bur** (ou **byr**) (v. intr.) – 1) borbotar, manar em borbulhões; borbulhar, vir para cima (o que ferve) (VLB, II, 15); 2) emergir (p.ex., o que havia mergulhado), surdir, levantar-se, erguer-se (o que estava deitado, assentado etc.): *Abyr.* – Levanto-me. (VLB, II, 21); *Ypy suf berame'i abur.* – Como que do fundo emergi (tb. fig., “livrei-me de um grande aperto”, “tornei a mim”, como quem saiu de alguma grande aflição em que estava). (VLB, I, 31); ... *Yby obu-obur...* – A terra ficou levantando. (Ar., *Cat.*, 64); 3) inchar (o que se molhou): *Abur.*

– Inchei. (VLB, II, 11) • **bubur** (redupl.) – jorrar, manar em borbulhões, borbotar (p.ex., a água na fonte) (VLB, II, 30)

NOTA – Daí provêm nomes de lugares como **ITABIRA** (MG), **ITAPIRA** (SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**bura** (s.) – 1) borbotão, borbulho: *y-bura* – borbotão d'água, água que brota para cima (VLB, I, 65); 2) emersão, levantamento, soerguimento, saliência; (adj.: **bur**) – erguido, saliente: *pé-bura* – casca erguida (de ferida prestes a sarar); *Xe pébur.* – Eu tenho casca (de ferida) erguida. (VLB, I, 60)

NOTA – Daí, no P.B., **ABIBURA** (*yby* + *bura*, “saliência da terra”), var. de cogumelo que cresce na terra.

**buri** (s.) – **BURI**, nome comum a duas espécies de palmáceas, a *Allagoptera campestris* (Mart.) Kuntze e a *Allagoptera caudescens* Kuntze (Sousa, *Trat. Descr.*, 191)

NOTA – Daí, o nome geográfico **BURI** (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



**BURI** (ilustração de C. Cardoso)

**byã** – o mesmo que **ybyã** (v.)

**by'ar** (ou **by'a**) (v. intr.) – 1) acomodar-se, ficar sossegado, ser ou ficar manso, ficar quieto; quedar-se, refestelar-se: *Xe-te, xe 'anga raũsupa, aby'ar'i xe netãme.* – Mas eu, amando minh'alma, fico quieto em minha terra. (Anch., *Poemas*, 112); *Peikó-aturõ t'oby'ar pe ri.* – Agi ordenadamente para que se quede em vós. (Ar., *Cat.*, 88v); 2) apegar-se: *I 'anga t'õ'a itaiúé, o monhangara reia, rõ oby'a iandé resé.* – Que suas almas caiam logo, deixando seu criador, apegando-se, pois, a nós. (Anch., *Teatro*, 20); ... *Orob'y'a nde resé.* – A ti nos apegamos. (Anch., *Teatro*, 122)

**byaryby** (s.) – **BIARIBI**, **BIARIBU**, 1) carne assada debaixo da terra ou em cova (VLB, I, 45); 2) técnica indígena de assar carne em

## bybyr

cova no chão (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* I, §140, 106)

NOTA – Em *Confederação dos Tamoios*, epopeia de Gonçalves de Magalhães, lemos “*Outras [velhas] cavam o chão, e nos buracos / Lançam a carne ou peixe envolto em folhas, / Depois de terra os cobrem, sobre a terra / Fogo acendem; destarte as carnes torram, / E a isto dão de BIARIBI o nome.*” (*Confederação dos Tamoios* [Edição fac-similada seguida da polêmica]. 1. ed., Curitiba, Editora da UFPR, 2007).

**bybyr** [redupl. de **byr** (v.)] (v. intr.) – arrepiar-se (p.ex., os pelos): *Xe rá-bybyr*. – Eu tenho os pelos arrepiados; *Opá xe raba bybyri*. – Todos os meus pelos se arrepiaram. (VLB, I, 43)

**byk** (v. intr. compl. posp.) – 1) tocar; chegar-se (de modo a tocar) [complemento com **esé** (r, s)]: *Osetobapépytépe erimba'e, sesé obyka bé?* – Beijou suas faces, nele tocando também? (Ar., Cat., 54); 2) ter relação sexual, tocar em sentido sexual: *Mbotype abá aipoba'e oĩaby kunhã resé onhemomotar'iré koĩpó i mongetá*

*roĩré sesé o byke'yma pukuí?* – Quantas vezes o homem transgride aquele (mandamento) após atrair-se por uma mulher ou após conversar com ela enquanto não toca nela? (Ar., Cat., 71v) ● **obykyba'e** – o que toca: ...“*T'amendáne nde resé*” o *ioesé obykyba'e supé... e'ĩara*. – A que diz para o que toca em si: “*Hei de me casar contigo*”. (Ar., Cat., 279); **bykaba** – tempo, lugar, modo, objeto etc., do tocar etc.: *kunhã-angaturama abá bykagũere'yma...* – mulher bondosa, não tocada por homem (Ar., Cat., 22v, 1686)

**byr** – o mesmo que **bur** (v.)

**byter** (ou **byterĩ**) (adv.) – ainda (usado com o verbo auxiliar 'i / 'é. Leva o verbo principal para o gerúndio): *A'é byter i monhanga*. – Ainda o faço. (VLB, I, 28); *A'é byter nde raũsupa*. – Ainda te amo. (Fig., Arte, 161); *A'é byter aĩpó gũ'ĩabo*. – Ainda digo isso. *E'i byté-byterĩ ahẽ xe amotare'yma*. – Ainda, ainda me odeia fulano. (VLB, II, 74)





**e-** (pref. de 2<sup>a</sup> p. do sing.) – **1**) (pref. do modo imperativo): *Eiuká!* – Mata-o! (Anch., *Arte*, 18); *Enhemim!*... – Esconde-te! (Anch., *Teatro*, 32); *Eiepe'a! Ekúá ké su'ra'a!* – Afasta-te! Vai-te daqui já! (Anch., *Teatro*, 32); *Emoterekúab orebo*... – Faze perdoar a nós. (Anch., *Poemas*, 84); **2**) (pref. do gerúndio com verbos intransitivos da 1<sup>a</sup> classe): *Tupānamo eikóbo bé.* – Sendo tu Deus também. (Anch., *Poemas*, 100)

**ē** (ou **em**) (v. intr.) – **1**) manar, vazar, verter-se, entornar-se, fazer água (p.ex., o navio): *Oē.* – Faz água. (*VLB*, I, 136); ... *Aūnhenhē 'y sugūy abé i xuf i 'emi, osyryka.* – Imediatamente, água e seu sangue dele vazaram, escorrendo. (Ar., *Cat.*, 93); **2**) poluir-se, ter poluição por excitação sexual: *Ōēpe erimba'e nde membyra nde i potasápe?* – Poluiu-se outrora teu filho por tu o desejares? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 97) ● **ēaba** – tempo, lugar, modo, causa etc. de verter, de manar, de vazar: *Minusu pupé ū yké kutuki... aūnhenhē 'y sugūy abé i xuf i 'ēaūama.* – Com uma lança espetaram seu flanco, causa de verterem imediatamente dele água e seu sangue. (Anch., *Diál. da Fé*, 192)

**ē** (-nho-s) (v. intr.) – v. en (-nho-s)

**é<sup>1</sup>** (part.) – **1**) mesmo, próprio (e não outro), bem: *Endé é aipó eré...* – Tu mesmo dizes isso. (Ar., *Cat.*, 56); *Na tubi; onhemonhang é...* – Não teve pai; ele mesmo se criou. (Ar., *Cat.*, 23); ... *Cristãos nubixaba nhe'enga rupi é...* – Bem de acordo com as palavras do chefe dos cristãos. (Ar., *Cat.*, 12v); *Kori é.* – Hoje mesmo. (Anch., *Arte*, 54); *I xupé é.* – Para ele mesmo. (Anch., *Arte*, 54); **2**) de *motu* próprio, de própria vontade: *Afūr é.* – Vim de *motu* próprio, vim de própria vontade. (Anch., *Arte*, 53v); **3**) de fato, na verdade, é que: ... *Fytunusupe émo i xóumo.* – Para uma grande escuridão, na verdade, iriam. (Ar., *Cat.*, 80); ... *Emonānamo é "xe sy" asé 'éu i xupé.* – Por isso é que se diz para ela: "minha mãe". (Ar., *Cat.*, 33v); *Asóp'ixéne é?* – Hei de ir, de fato? (Anch., *Arte*, 24); *Oipotar épe iudeus o iuká...?* – Quis, de fato, que os judeus o matassem? (Bettendorff, *Compêndio*, 46); **4**) até mesmo: *Kurusá xe pópe sekóreme... t'our é Iurupari...: n'asykytēi xūéne i xuf.* – Se estiver a cruz em minhas mãos, que venha até mesmo o diabo: não terei medo dele. (D'Abbeville, *Histoire*, 357); **5**) (part. expletiva, de reforço) – realmente; com efeito. Às vezes não se traduz: *Kaūāta 'useia*

*é, opakatu amboapy.* – Querendo beber vinho, tudo esgotei. (Anch., *Teatro*, 46)

**é<sup>2</sup>** (part.) – somente, tão somente, apenas: *Eresaūsupe Tupā... i angaturameté resé é?* – Amas a Deus por sua muita bondade somente? (Bettendorff, *Compêndio*, 69)

**é<sup>3</sup>** (part.) – mas, mas sim: – *E'ikatupe morerokarūera omendá o emierokūera...? – Nd'e'ikatuī, o ayretéramo é serekóu.* – Pode o padrinho casar-se com aquele que batiza? – Não pode, mas o trata como seu verdadeiro filho. (Ar., *Cat.*, 149); – *Tupā Espírito Santo anhē a'e tatá?* – *Nda Tupā Espírito Santo ruā, tura iekuapaba é.* – Deus Espírito Santo era, na verdade, aquele fogo? – Não era Deus Espírito Santo, mas, sim, um sinal da sua vinda. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 170)

**é<sup>4</sup>** (part.) – pois, uma vez que: – *Ogüerobiarype asé eboūnga?* – *Nd'ogüerobiari, mo'ema é.* – Acredita a gente nisso? – Não acredita, pois é mentira. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 220)

**é<sup>5</sup>** (part.) – de novo, novamente: *Ang é!* – Isto de novo! (*VLB*, II, 51)

**é<sup>6</sup>** (part.) – pela primeira vez: *Ang é.* – Isto pela primeira vez. (*VLB*, II, 51)

**é<sup>7</sup>** (part.) – **1**) outro dia, já não agora (coloca-se após o verbo): *T'aïmombe'u é* (ou *T'aïmombe'u éne*). – Outro dia o contarei. (*VLB*, II, 61); **2**) (com o auxiliar 'i / 'é e o verbo principal no gerúndio) – tempo virá em que: *E'i é ahē i kugūapane* (ou *E'i é ipó ahē i kugūapane*). – Tempo virá em que ele o saberá. (*VLB*, II, 126)

**é<sup>8</sup>** (s.) – coisa distinta, coisa própria, coisa diferente; (adj.) – próprio, vários, outro, diferente, não comum aos outros, particular; separado (e não de parceria com alguém): *Tub-é.* – Tem outro pai (isto é, diferente do pai de seu irmão); *Xe ká-é.* – Eu tenho roça própria (isto é, que não faço com os outros). (*VLB*, I, 62); (adv.) – variamente, diversamente, à parte: *Aindé.* – Estou à parte. (Anch., *Arte*, 58); *Aikoé.* – Sou diferente. (*VLB*, I, 103)

NOTA – Daí, no P.B., **SAMBARÉ** (*samburá* + *é*, "samburá diferente"), espécie de samburá usado em certas regiões da Amazônia; **JAGUARÉ** (*iaguar* + *é*, "cão diferente"), nome de um cãozinho selvagem com riscas no pelo.

**é<sup>9</sup>** (t) (s.) – sabor, gosto: *so'o ré* – gosto de carne (*VLB*, I, 149); *Abámo... mba'e-katu 'uagüera*

*no'ikuabi xûê... sé katûagûera resé o esarafa-mo?* – Quem não saberia ter comido algo bom, esquecendo-se da excelência de seu sabor? (Ar., Cat., 88v); [adj.: é (r, s)] – gostoso, saboroso: *Sé.* – Ele é gostoso. (VLB, I, 149) ● **seba'e** – o que é saboroso: ... *Amô seba'e irûmo nhê.* – Com algumas coisas que são saborosas. (Ar., Cat., 111); **Seba'e-a'uba nhoté resé... asé na sesará...** – A gente não se esquece do que é saboroso só na aparência. (Ar., Cat., 88v); **Setápe pirá seba'e?** – São muitos os peixes que são gostosos? (Léry, *Histoire*, 348)

NOTA – Daí, no P.B. (SP), ITÉ ('y + té, "gosto de água"), sem gosto, insípido (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**é?10** (part. que indica dúvida; de h.) – ora: *Abáp'akó é?* – Ora, quem seria aquele? (a mulher diz **ri** – v.) (VLB, II, 58)

**eá** (part. que expressa escárnio; de m.) (VLB, II, 139)

**e'a** (interj. de m.) – 1) oh! (como diz a que, caminhando, lembra-se de ter deixado algo); 2) (expressando espanto, admiração ou zombaria) – olhai! (ou *olhai-me lá com que me vem!*); vede isso! (o homem diz **eti** – v.) (VLB, II, 56; 142)

**e'ã** (ou **e'ama**) (part.) – não (de m.) (VLB, II, 46)

**e'ãmaê** (part.) – não (de m.) (Fig., *Arte*, 134; VLB, II, 46)

**ebanôî** (adv.) – daí, dali, desse lugar, dessa parte (onde tu estás) (VLB, I, 89): *Mar'etêî ra'umope amô Anhangá ratá pora rekôú ikó 'ara pupé oîepé iasy Tupã ebanôî suí...* o moingobérememo?... – Como será que um habitante do inferno viveria neste mundo se Deus o fizesse viver fora dali um mês? (Ar., Cat., 156v)

**ebanôîa** (adv.) – aí, esse lugar (em que estás) (VLB, I, 93): **ebanôîa suí** – daí, desse lugar (em que estás) (VLB, I, 93)

**ebapó** (adv.) – 1) aí: **ebapó suí** – daí, desse lugar (em que estás); **ebapó rupi** – por aí, por essa parte (VLB, II, 82); 2) lá (lugar distante): ... **Ebapó o soagûera suí Tupã Espírito Santo mbouri.** – De lá do lugar para onde foi fez vir o Espírito Santo. (Ar., Cat., 4v; 5); *Ikó 'ara pupé abiã Tupã remimhangûera i porãngatu, memetipó ebapó ybakypy...* – Se o que Deus fez neste mundo é muito belo, quanto mais lá, o céu primeiro. (Ar., Cat., 167-167v); 3) para lá: *N'osôî tenhê ebapó.* – Não foram em vão para lá. (D'Abbeville, *Histoi-*

*re*, 342); ... **Ebapó úixóbo xe anama mongatábo...**

– Indo para lá para conversar com minha família. (D'Abbeville, *Histoire*, 351v)

**ebikok** (s) (v. tr.) – dirigir (p.ex., embarcação): **Asebikok.** – Dirigi-a. (VLB, I, 149)

**ebikokaba** (t) (s.) – leme de embarcação (VLB, II, 20)

**ebinhÿ** (r, s) (**xe**) (v. da 2ª classe) – escafeder-se, sair escondido e com medo: *Xe rebinhÿ gûixóbo.* – Indo, eu me escafedo. (VLB, I, 122)

**ebira<sup>1</sup>** (t) (s.) – 1) nádegas (Castilho, *Nomes*, 38); traseira, anca de qualquer animal (VLB, II, 135): **Sebira aîpetek.** – Esbofeteei suas nádegas. (VLB, I, 21); **Tapi'rebira** – Traseira de Anta (antropônimo masculino) (D'Abbeville, *Histoire*, 184); 2) partes sexuais da mulher (Castilho, *Nomes*, 38)

NOTA – Daí, no P.B., **TUBI, TIBI, TUVI** (pop.), ânus; **TUVIRA**, peixe gimnotídeo com orifício anal localizada sob a cabeça. Daí, também, o nome próprio **TIBIRIÇÁ** (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**ebira<sup>2</sup>** (t) (s.) – 1) sodomia passiva; 2) sodomita passivo, o *pattiens* (VLB, II, 68): **Ereikópe tebtira amô resé?** – Tiveste relações sexuais com algum sodomita? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 91)

NOTA – Daí, no P.B. (N.), **TIBIRA**, vaca que dá pouco leite, ou cujo leite não espuma; uma espécie de "vacca macho".

**ebira<sup>3</sup>** (t) (s.) – popa (de embarcação) (VLB, II, 81)

**ebira<sup>4</sup>** (t) (s.) – fundo de qualquer recipiente, do lado de fora (VLB, I, 145)

**ebitapyîa** (t) (etim. – *cobertura de popa*) (s.) – toldo (de barco ou navio) (VLB, I, 72)

**ebixama** (t) (etim. – *corda de popa*) (s.) – corda com que se comanda a vela da embarcação para virá-la, para tomar mais ou menos vento; escota (VLB, I, 123)

**ebobô** (r, s) (**xe**) (v. da 2ª classe) – retumbar (a fala, o sino etc.) (VLB, II, 104)

**eboî** – o mesmo que **eboinga** (v.) e **eboüinga** (v.)

**eboinga** (dem. pron.) – esse (s, a, as); isso: *Abá-abá rerape eboinga?* – Nomes de quem são esses? (Anch., *Doutr. Cristã*, 200)

**ebokûé** (ou **ebokûei**) – 1) (dem. adj.) – esse (s, a, as): *A'epe ebokûé nâe ñuragûaia pupé*

*eremoerapũ abá amõ?* – E com essa tua mentira tornaste alguém famoso? (Ar., *Cat.*, 99v); 2) (adv.) – eis que esse (s, a, as); eis aí, eis que lá (pode levar o verbo para o modo indicativo circunstancial se o anteceder): *Ebokûêi Pedro sôú.* – Eis que lá vai Pedro. (Fig., *Arte*, 94); *Ebokûêi nde membyra, kunhã gûê!*... – Eis aí teu filho, ó mulher! (Ar., *Cat.*, 63); *Ebokûêi asó.* – Eis que vou. (VLB, I, 109); *Ebokûêi i xóú.* – Eis que aí ele vai. (VLB, I, 109); *Ebokûêi xe sôú.* – Eis que vou. (Fig., *Arte*, 165); 3) (adv.) – aí, lá: *Ebokûêi rupi ekúab.* – Vai por aí. (VLB, II, 81) ● **ebokûêi** aé – esse mesmo (VLB, I, 127)

**ebokûea** (ou **ebokûeïa**) – 1) (dem. pron.) – esse (s, a, as), isso (VLB, I, 127): *Xe resendûara ebokûea.* – Isso é referente a mim, isso é o que me concerne. (VLB, II, 74); 2) (adv.) – aí, ali, lá: *ebokûea rupi* – por ali, por aí (VLB, II, 81)

**ebokûe'ĩ** (adv.) – ei-lo aí pertinho, eis aí pertinho (VLB, I, 109)

**ebokûeïba'e** (dem. pron.) – esse (s, a, as) (VLB, I, 127); essa coisa (VLB, II, 15)

**ebokûeté'ĩ** (adv.) – ei-lo aí pertinho, eis que aí pertinho vem. (VLB, I, 109)

**eboũĩ** – 1) (dem. adj.) – esse (s, a, as) (Fig., *Arte*, 85): *Eboũĩ nde resá... erobak oré koty...* – Esses teus olhos volta em nossa direção. (Ar., *Cat.*, 14v); 2) (adv.) – eis que: *Eboũĩ abá 'anga rupiatyba a'e.* – Eis que o adversário costumeiro da alma do homem é ele. (Ar., *Cat.*, 89); 3) (adv.) – aí, ali, esse lugar: *eboũĩ sú* – daí, desse lugar (em que estás) (VLB, I, 93); *eboũĩ rupi* – por aí, por ali, por esse lugar (VLB, II, 82)

**eboũĩme** (adv.) – 1) aí (onde tu estás) (VLB, I, 27); 2) ali: *Oiporará abépe mba'e amõ eboũĩme oĩkóbone?* – Sofrerá também alguma coisa ali estando? (Ar., *Cat.*, 63)

**eboũing** (dem. adj.) – esse (s, a, as) (Fig., *Arte*, 85)

**eboũinga** – 1) (dem. pron.) – esse (s, a, as), isso: *Eboũinga abépe ybakype nd'asé mondó?* – Esse também não faz a gente ir para o céu? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 201); *Ogûerobiarype asé eboũinga?* – Acredita a gente nisso? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 220); *A'ekatu eboũinga resé.* – Sei fazer isso. (VLB, II, 110); 2) lá, aquele lugar, esse lugar, aí, ali: *Osem-y bépe irã eboũinga suïne?* – Sairá também

futuramente de lá? (Ar., *Cat.*, 63); *eboũinga rupi* – por aí, por ali (VLB, II, 82)

**eboũiba'e** (dem. pron.) – essa coisa, isso (VLB, II, 15)

**ebũinga** – o mesmo que eboũinga (v.) (Fig., *Arte*, 85)

**ebũĩ** – o mesmo que eboũĩ (v.) (Fig., *Arte*, 85)

**eburusu (t)** (s.) – grandeza; estado de crescido, de adulto: *Xe putupá bé nde reburusu resé...* – Eu estou admirado também por tua grandeza. (D'Abbeville, *Histoire*, 342); *Nde reburusu riré, Tupã syramo erékóne.* – Após seres grande, serás mãe de Deus. (Anch., *Poemas*, 146); [adj.: **eburusu (r, s)** (irreg.)] – 1) grande, crescido: *Xe reburusu.* – Eu sou grande. *Seburusu* – Ele é grande. (Anch., *Arte*, 13v); (Na 3ª p. pode-se usar a forma variante **urusu**): *Turusu-katupe a'e cruz erimba'e?* – Era muito grande aquela cruz? (Ar., *Cat.*, 61v); *Kunumĩ turusu.* – O menino é grande. (Fig., *Arte*, 75); *Turusupe?* – Elas são grandes? (Léry, *Histoire*, 363); *Turusuxe kane'õ.* – Grande é meu cansaço. (Anch., *Poemas*, 152); 2) muito (em quantidade) (VLB, II, 44); *Xe ky'a-te turusu...* – Mas minba sujeira era muita. (Anch., *Teatro*, 172); *Sugúy turusu.* – Seu sangue era muito. (Anch., *Poemas*, 120) ● **eburusu nhote** (ou **turusu-nhote** ou **turusu-katu-nhote**) (r, s) – meão, médio, não muito grande (VLB, II, 34); *Xe reburusu nhote.* – Eu sou médio. (VLB, II, 34); **turusu bé'ĩ** – maior algum tanto (VLB, II, 28); **turusu-eté** – maior (com **suf** ou **sosé**): *Peró turusu-eté nde suf.* – Pedro é maior que tu. (VLB, II, 28); *Xe roka turusu-eté nhẽ opakatu oka sosé.* – Minha casa é maior que todas as casas. (Fig., *Arte*, 80); **turusu-katu-eté** – muito maior (VLB, II, 28)

**ebyk (r, s) (xe)** (v. da 2ª classe) – agradar; ter bom sabor; fartar (a comida), cevar (com o bom gosto): *Seby-sebykĩ ixébo.* – Vai fartando a mim (a comida). (VLB, I, 71)

**ebykasy (t)** (s.) – diarreia (branda, com evacuação de água somente); [adj.: **ebykasy (r, s)**] – diarreico; (xe) ter diarreia: *Xe rebykasy.* – Eu tenho diarreia. (VLB, I, 64)

**ebykasy-piranga (t)** (etim. – diarreia vermelha) (s.) – diarreia com eliminação de sangue; [adj.: **ebykasy-pirang (r, s)**] (xe) – ter diar-



## ebykatã

reia com sangue: *Xe rebykasy-pirang*. – Eu tenho diarreia com sangue. (VLB, I, 64)

**ebykatã** (t) (s.) – ato de empanturrar-se (de comer); [adj: **ebykatã** (r, s)] – empanturrado: *Xe rebykatãgûasu*. – Eu estou muito empanturrado. (VLB, I, 112)

**eé** (s) (v. tr.) – limar, ralar: *Aseé*. – Ralo-o. (Anch., *Arte*, 28; Fig., *Arte*, 110); *Seébo*. – Ralando-o. (Fig., *Arte*, 110; VLB, II, 22)

**e'ê** (t) (s.) – sabor; [adj.: **e'ê** (r, s)] – saboroso (doce ou salgado): *Ïuky-karatba oîmondeb nde ïurupeta se'êngatu Tupã nhe'enga... i xupé...* – Sal bento pôs na tua boca para que seja muito saborosa a palavra de Deus a ela. (Ar., *Cat.*, 188) ● **se'êba'e** – o que é saboroso, o que é doce, o que é salgado, o que tem sabor: *Salve Rainha, moraûsubara sy, tekobé, se'êba'e...* – Salve Rainha, mãe de misericórdia, vida, a que é doce. (Ar., *Cat.*, 14); **e'ê-moxy** (r, s) – salgado demais, que não se pode comer: *Se'ê-moxy*. – Ele está salgado demais. (VLB, II, 112); **e'ê-byk** (r, s) – salobra (a água); *Se'ê-byk*. – Ela é salobra. (VLB, II, 112, adapt.)

NOTA – Daí, no P.B., **GURANHÉM** (ou **GUA-RANHÉM**, **GURÁÉM**, **EMBIRAÉM**, **EMIRAÉM**, **IVURANHÊ**) (*ybyrá + e'ê*, “madeira doce”), pau-doce, monésia, árvore da família das sapotáceas (*Pradosia glycyphloea*), habitante da mata pluvial e conhecida pela casca grossa, leitosa e de sabor adocicado; **CAAÉÉ** (*ka'a + e'ê*, “planta doce”), subarbusto da família das compostas, a *Stevia*, de flores com glicirrizina, tida como adoçante; **PIRÁÉM** (Amaz.) (*pirá + e'ê*, “peixe salgado”), o pirarucu salgado e seco.

**eê** (adv.) – 1) sim (de h. e m.) (Fig., *Arte*, 133): – *Ereíupe, Saraúai?* – *Eê*. – Vieste, Sarauaia? – Sim. (Anch., *Teatro*, 24); 2) ah, sim! é mesmo! ah, muito bem! bem empregado te seja! bom proveito! (VLB, I, 45); 3) ah, já entendi! (VLB, II, 7; 44) ● **eê hêgûê** (ou **eêhêgûy**) (de h.) e **eê ïu** (de m.) – Ah, sim! É mesmo! (como que entendendo, afinal, alguma coisa ou lembrando-se dela) (VLB, II, 7; 117)

NOTA – No Maranhão e no Pará ainda se ouve *eê*, significando *sim*.

**egûama<sup>1</sup>** (t) – ferida mortal ou o lugar dela (VLB, II, 42)

**egûama<sup>2</sup>** (t) – o mesmo que **e'ôagûama** (t) [v. **e'ô** (t)]

**egûyrô** (t) (s.) – cio; sensação carnal, excitação sexual: *Nde regûyrôpe nde agûasá resé?* – Tu tiveste excitação com teu amante? (Ar., *Cat.*, 235); [adj.: **egûyrô** (r, s)] – excitado; (**xe**) estar no cio; ter sensação carnal, ter excitação ● **segûyrôba'e** – o que está no cio; o que tem excitação: *A'epe o agûasá resé segûyrôba'e, marã?* – E o que tem excitação por sua amante, que acontece? (Ar., *Cat.*, 72)

**eî** (-ïo-, -s-) (v. tr. irreg. Incorpora -ïo- e -s- no indicativo e formas derivadas deste) – lavar: ... *Og ugûy pupé xe reî...* – Com seu sangue me lavou. (Anch., *Teatro*, 172); *Oîepó-eî téyia remiepiakamo*. – Lavou-se as mãos à vista da multidão. (Ar., *Cat.*, 61); *T'aîëïuru-eî*. – Que eu me lave a boca. (Léry, *Histoire*, 367); *Eïori xe 'anga reîa...* – Vem para lavar minha alma. (Anch., *Poemas*, 170)

**e'í** – 3ª p. do indic. do verbo 'i/ 'é (v.)

**eîar** (ou **eîã**) (s) (v. tr.) – 1) deixar (no sentido de abandonar): *Oîabab i xuf, seîã...* – Fugiram dele, deixando-o. (Ar., *Cat.*, 55); ... *Aseîã kûesé xe roka...* – Deixei ontem minha casa. (Anch., *Poemas*, 112); *Ybaka rasapa, osó, nde reîã...* – Atravessando o céu foi, deixando-te. (Anch., *Poemas*, 124); 2) deixar (no sentido de pôr à disposição, legar, entregar): *Kó santo o mbo'esara rekopûera erimba'e oîkûatiar ïandêbo, seîã*. – Esse santo a vida de seu mestre escreveu para nós, deixando-a. (Ar., *Cat.*, 134); 3) omitir, pôr de lado: *Xe resaraî é gûitekóbo, n'aseîã-potá ruã!* – Eu estava, mesmo, esquecendo, não que o quisesse omitir. (Anch., *Teatro*, 180, 2006) ● **eîasaba** (t) – tempo, lugar, companhia, modo etc. de deixar: *Oûtebype erimba'e o boiã reîasagûerype?* – Voltou a vir ao lugar em que tinha deixado seus discípulos? (Ar., *Cat.*, 53); **emieîara** (t) – o que alguém deixa: *Cristãos i mongaraibyryra tekokuaparamo Cristo remieîara...* – O que Cristo deixa como chefes dos cristãos batizados. (Ar., *Cat.*, 6-6v); **seîarypyra** – o que é (ou deve ser) deixado: *Seîarypyrama ruã-tepe mba'e tetiruã kûã?* – Acaso o que será deixado é tudo? (Ar., *Cat.*, 165)

**e'îara** – v. 'i/ 'é (Fig., *Arte*, 55)

**e'îkatu** – v. 'îkatu/ 'ekatu

**eîké** (t) – v. iké/ eîké (t)

**eîkûakytã** (t) (etim. – *verruca do ânus*) (s.) – hemorroidas (VLB, I, 32)

**eîkûara** (t) (s.) – 1 ânus (Castilho, *Nomes*, 38);  
sesso; 2 nádegas (*VLB*, II, 84)

**eîkûaratí** (t) (etim. – *saliência do ânus*) (s.) –  
hemorroidas (*VLB*, I, 32)

**eîkûarugûy** (t) (etim. – *sangue do ânus*) (s.)  
– diarreia com eliminação de sangue; [adj.]:  
**eîkûarugûy** (r, s) [(**xe**) – ter diarreia (com san-  
gue): *Xe reîkûanugûy*. – Eu tenho diarreia com  
sangue. (*VLB*, I, 64; D'Abbeville, *Histoire*, 183v)

**eîkûaru'umbok** (s) (v. tr.) – desemporca-  
lhar, tirar a sujeira das fezes do que defe-  
cou: *Aseîkûaru'umbok*. – Desemporcalhei-o.  
(*VLB*, II, 22)

**eîmbaba** (t) (s.) – MUMBAVO, MUMBAVA,  
XERIMBABO, animal de criação, criação, o  
animal que alguém cria, a cria: *abá reîmba-  
ba îukábo...* – matando as criações de alguém  
(Ar., *Cat.*, 72v); *O eîmbaba îagûara... resé  
ôepyka, abá n'ôimomba'e'uí...* – Para se vin-  
gar de seu cão que cria, um homem não o ali-  
menta. (Ar., *Cat.*, 11); *xe reîmbaba tap'ira* – a  
vaca que crio (Anch., *Arte*, 14v); *Xe reîmbaba  
endé*. – Tu és minha cria. (Staden, *Viagem*,  
65); [adj.]: **eîmbab** (r, s) [(**xe**) – ter criações:  
*Xe reîmbab*. – Eu tenho criações. (*VLB*, I, 85)

NOTA – MUMBAVA pode ter outros sentidos  
correlatos: 1) *agregado*; 2) *apaniguado*; 3) *ca-  
panga* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**eîor** – 2ª p. do sing. irreg. do imper. de **îur** /  
**ur(a)** (t, t) (v.) (Anch., *Arte*, 57v)

**eîori** – 2ª p. do sing. irreg. do imper. de **îur** /  
**ur(a)** (t, t) (Anch., *Arte*, 57v): *Eîori i mosykytê-  
bo...* – Vem para amedrontá-lo. (Valente, *Can-  
tígas*, II, in Ar., *Cat.*, 1618); *Eîori nde retamûa-  
ma repiaka*. – Vem para ver tua futura terra.  
(Léry, *Histoire*, 341); *Eîori, mba'e-nem...!* –  
Vem, coisa fedorenta! (Anch., *Teatro*, 44); *Eîo-  
ri, eîori!* – Vem, vem! (Carder, *The Rel.*, 1188)

**eíra**<sup>1</sup> (s.) – mel de abelhas (*VLB*, II, 35; Piso, *De  
Med. Bras.*, IV, 178)

NOTA – Daí, o nome de pessoa **IRACI** (ou **ARA-  
CI**), o nome geográfico **IRAJÁ** etc. (v. Rel. Top.  
e Antrop. no final).

**eíra**<sup>2</sup> (s.) – abelha (D'Abbeville, *Histoire*, 255)

NOTA – Daí, no P.B., **IRÁ**, var. de abelha que  
faz ninhos no chão; **TATAÍRA** (*tatá + eíra*,  
“abelha de fogo”), nome de abelha da famí-  
lia dos meliponídeos; **ARAMÁ**, abelha muito

agressiva da Amazônia; **JANDAÍRA**, var. de  
abelha etc.

**eíra-akûâîetá** (etim. – *abelha de muitos pênis*)  
(s.) – variedade de abelha da família dos meli-  
ponídeos (Anch., *Cartas*, 133)

**eirapu'a** (etim. – *abelha de bola*) (s.) – **IRAPUÁ**,  
**ARAPUÁ**, abelha da família dos meliponídeos,  
que nidifica no alto das árvores, com “casas”  
em forma de uma bola de meio metro de di-  
âmetro (D'Abbeville, *Histoire*, 319; *VLB*, I, 18)

**eírara** (etim. – *toma mel*) (s.) – **IRARA**, animal  
carnívoro da família dos mustelídeos, tam-  
bém conhecido como *papa-mel* (Cardim, *Trat.  
Terra e Gente do Brasil*, 28)

**eíririku** (s.) – nome de uma abelha (Piso, *De  
Med. Bras.*, IV, 178)

**eíru** (s.) – **IRU**, nome genérico de abelhas da  
família dos meliponídeos. “Fazem o ninho no  
ar... e criam mel muito bom e alvo...” (Sousa,  
*Trat. Descr.*, 240)

**eiruba** (etim. – *pai do mel*) (s.) – espécie de abe-  
lha (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 178; *VLB*, I, 18)

**eirusu** (s.) – **URUÇU**, **IRUÇU**, **GUIRUÇU**,  
nome dado a várias espécies brasileiras de  
abelhas grandes da família dos meliponídeos  
(Piso, *De Med. Bras.*, IV, 178; *VLB*, I, 18)

**e'itenhêmo** (conj.) – para que não (aconteces-  
se) (Fig., *Arte*, 135)

**e'itenhêumo** (conj.) – para que não (aconteça)  
(Fig., *Arte*, 135)

**eítyk** – v. **ityk** / **eityk(a)** (t) (Anch., *Arte*, 58v)

**eîxu** (s.) – **ENXU**, var. de vespa (Piso, *De Med.  
Bras.*, IV, 178)

NOTA – No P.B., **ENXU** pode ser também a  
casa ou a colmeia feita por essa vespa (in *Di-  
cion. Caldas Aulete*).

**eîxûá** (s.) – nome de uma ave de rapina falconi-  
forme (*VLB*, I, 125; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 159)

**eîxûagûasu** (s.) – nome de uma ave de rapina  
(*VLB*, I, 125)

**eîxûamirĩ** (s.) – nome de uma ave de rapina  
(*VLB*, I, 125)

**eîxu'í** (s.) – **ENXUÍ**, nome de um inseto ves-  
pídeo, agressivo, que produz bom mel (*VLB*,  
I, 55)

**eíyî** (s) (v. tr.) – 1) afastar (de lugar), desviar, tirar de um lugar para outro: *Aseíyî (abá) suí.* – Afastei-o do homem. (VLB, I, 22, adapt.); ... *Sekópoxy suí tandé reíyîa.* – De sua vida má nos afastando. (Anch., *Poemas*, 88); *Neĩ, taúîe, xe reíyîa...* – Eia, depressa desviando-me. (Anch., *Poemas*, 98); 2) repelir: *María t'ĩambory, Anhangá rekó reíyîa.* – Que a Maria alegremos, a lei do diabo repelindo. (Anch., *Poemas*, 188); *Eseíyî-ukar umê iké suí xe retama.* – Não o deixes afastar daqui minha morada. (Anch., *Poesias*, 58)

**ekar** (s) (v. tr.) – buscar, procurar: ... *T'oroaky puer eká.* – Que eu te busque as pedregadas. (Anch., *Poemas*, 98); *Kó xe rekóu nde reká...* – Eis que aqui estou para te procurar. (Anch., *Poemas*, 104); *Jesus Nazareno oro-sekar...* – Procuramos Jesus Nazareno. (Ar., *Cat.*, 54); *Mba'e-tepe peseká kó xe retama pupé?* – Mas que procurais nesta minha terra? (Anch., *Teatro*, 28); *Asekar iepé.* – Busquei-o em vão. (Fig., *Arte*, 142); *Ma'epe eresekar?* – Que procuras? (D'Evreux, *Viagem*, 144) ●

**ekasara** (t) – o que busca, o que procura: *Seíyî nhẽ nde rekasara.* – São numerosos os que te procuram. (Valente, *Cantigas*, IV, in Ar., *Cat.*, 1618); **ekasaba** (t) – tempo, lugar, causa, objeto etc. do buscar, do procurar: *Na sekasaba kuabe'yma ruã.* – Não que não soubesse o que buscava. (Ar., *Cat.*, 54); *N'aker-angái sekasápe...* – Não dormi absolutamente para procurá-los. (Anch., *Teatro*, 48); **emiekara** (t) – o que alguém busca; o que alguém procura; meta, alvo, objetivo: *xe 'anga remiekara* – o que minh'alma busca (Valente, *Cantigas*, III, in Ar., *Cat.*, 1618); *Anheté kó nde rapé a'e nde remiekara.* – Verdadeiramente, eis aqui teu caminho, aquele que tu procuras. (Anch., *Teatro*, 164, 2006)

**ekate'yma** (ou **ekoate'yma**) (t) (s.) – avareza: *Tekate'yma roba'iana tekate'ymeyma.* – O oposto da avareza é a liberalidade. (Ar., *Cat.*, 18); [adj.: **ekate'ym** (r, s)] – avaro: ... *Pe rekate'ym sesé...* – Vós sois avaros com ele. (Ar., *Cat.*, 89)

**ekoate'yimbaba** (t) (s.) – o que é reservado, a reserva, a exclusividade: *E'u umê ikó 'ybá xe rekoate'yimbaba...* – Não comas este fruto que me é reservado. (Ar., *Cat.*, 155)

**'ekatu** (s.) – força, poder: ... *Nde 'ekatu kó 'ara moapysykí.* – Teu poder aquietou este mundo. (Valente, *Cantigas*, V, in Ar., *Cat.*, 1618)

NOTA – Daí, o nome do município paulista de ECATU (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**'ekatuaba<sup>1</sup>** (s.) – a mão direita (VLB, II, 32; Castilho, *Nomes*, 31): *Mba'epe oime'eng i 'ekatuápe?* – Que deram à sua mão direita? (Ar., *Cat.*, 60v); [adj.: **'ekatuab**] – dotado de mão direita; (xe) ter mão direita: *I pópe Tupã-Tuba, i 'ekatuápe, i asupe?* – Deus-Pai tem mãos, tem mão direita, tem mão esquerda? (Ar., *Cat.*, 45)

**'ekatuaba<sup>2</sup>** (s.) – a direita, a parte direita, o lado direito: *Anheté pesep'ak irã Tupã Tuba 'ekatuaba koty xe glápyka xe renane...* – Na verdade, ver-me-eis futuramente estar sentado ao lado direito de Deus-Pai. (Ar., *Cat.*, 56-56v) ● **'ekatuápe** – à direita, do lado direito: *Jesus 'ekatuápe nde nhõ ereimbé.* – À direita de Jesus tu somente estás. (Anch., *Poemas*, 126)

**'ekatuaba<sup>3</sup>** (s.) – poder; potência: *Mosapyr ma'e resé asé 'anga 'ekatuaba.* – Três são as potências de nossa alma a respeito das coisas. (Ar., *Cat.*, 19v)

**eke'yra** (t, t) (s.) – irmão, primo (filho de tio paterno) ou sobrinho (filho de irmão) mais velhos (de h.): – *Abá abépe asé oímoetê aipó Tupã nhe'enga mopóne?* – *Ogũ eke'yra...* – Quem mais a gente honrará para cumprir aquela palavra de Deus? – A seu irmão mais velho. (Ar., *Cat.*, 69)

**ekó<sup>1</sup>** (t) (s.) – lei, determinação, regra, costume (VLB, II, 19): *Íori, t'ereíá sekó.* – Vem, para que recebas a lei deles. (Anch., *Teatro*, 46); *Ã tekó a'ereme moreroka.* – Eis que era costume, então, batizar. (Ar., *Cat.*, 3); ... *Tekó-katu aby potare'yma* – Não querendo transgredir a boa lei. (Ar., *Cat.*, 125v); ... *Asé 'anga rekorama oímonhang asébe.* – As leis de nossa alma fez para a gente. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 224) ● **sekoba'e** – o que é costume, o que está acostumado: *Sekoba'e ixé.* – Eu sou acostumado. (VLB, II, 140)

NOTA – No P.B. (N.), TECÓ é 1) *cacoete, ses-tro*; 2) *hábito, modo de ser habitual* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**ekó<sup>2</sup>** (t) (s.) – cultura, conjunto de valores: *Nde rekokatu potá, aro'yro xe rekopuera.* – Querendo tua virtude, detesto minha cultura antiga. (Anch., *Poemas*, 104); *Xe anama, erimba'e, tekó-pyramo sekóu.* – Minha nação, outro-

ra, estava de acordo com a cultura primeira. (Anch., *Poemas*, 114)

**ekó<sup>3</sup> (t)** (s.) – estado, condição: *Marã sekó resepe i angekoabiê êkuabi?* – Por qual estado seu transparecia sua angústia? (Ar., *Cat.*, 53); *Xe rekó anhê nhê nakó emonã.* – Eis que minha condição, na verdade, é assim. (VLB, I, 79)

**ekó<sup>4</sup> (t)** (s.) – fato, coisa; acontecimento: ... *Tekorama mombegûabo.* – Anunciando os acontecimentos futuros. (Ar., *Cat.*, 159v); *Nd'e'ikatuî abá ïuru Anhangã ratápe tekó-asyeté mombegûabo.* – Não pode a boca de ninguém contar as coisas muito dolorosas no inferno. (Ar., *Cat.*, 163); *Oïepé mi'u pupé esepiak tekó paraba...* – Dentro de um só pão vê tu a variedade de coisas. (Valente, *Cantigas*, VIII, in Ar., *Cat.*, 1618); *Nd'e'ikatuîpe abaréramo oïko'yimba'e emonã tekó monhangã?* – Não pode o que não é padre fazer as coisas assim? (Ar., *Cat.*, 93v); *I porangeté ã tekó îandébe.* – São muito belas estas coisas para nós. (Léry, *Histoire*, 355)

**ekó<sup>5</sup> (t)** (s.) – ato, procedimento, proceder: *I porângatu sekó.* – É muito belo seu proceder. (Anch., *Teatro*, 136); *O ekó moasy riré, abá sóu ïemombegûabo...* – Após arrependerem-se de seu procedimento, os índios vão confessar-se. (Anch., *Teatro*, 38)

**ekó<sup>6</sup> (t)** (s.) – vida: *Tekó-katu arekó.* – Tenho vida boa. (VLB, II, 145); ... *xe 'anga rekó-puku.* – vida longa de minha alma (Valente, *Cantigas*, VIII, in Ar., *Cat.*, 1618); *Asekó-monhang Pedro.* – Faço Pedro ter vida (isto é, *dou ordem de vida a Pedro*). (Fig., *Arte*, 88)

**ekó<sup>7</sup> (t)** (s.) – ser, modo de ser: *A'e anhê mosapyr pessoamo i ïa'oki, oïepé og ekó-karaiba ïes'ara pupé nhê.* – Eles, na verdade, em três pessoas se distinguem, na união de seu único ser divino. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 134); *Xe rekó-áé arekó.* – Tenho meu modo de ser diferente. (VLB, I, 103)

**ekó<sup>8</sup> (t)** (s.) – afazeres; ofício, ocupação: *Tosyk esap'ya xe rekó.* – Que acabem logo meus afazeres. (Ar., *Cat.*, 110v)

**ekó<sup>9</sup> (t)** (s.) – estada, permanência: *Kori, nã, îandé rekó îanê moarûapa angá.* – Hoje, assim, nossa estada de modo nenhum nos impedem. (Anch., *Teatro*, 148, 2006)

**ekoaba<sup>1</sup> (t)** (s.) – 1) modo de ser, essência, natureza: *Sekoaba nhêpe?* – É o modo de ser

deles? (ou *É natural deles?*) (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 158); *Sekoaba nhê.* – É natural dele (p.ex., um sinal que tem no rosto, que sempre ali esteve, que sempre foi assim e não é coisa nova). (VLB, II, 48); 2) característica: ... *ap'ý abaiba... rekoaba é...* – característica de homem mau (Ar., *Cat.*, 107v)

**ekoaba<sup>2</sup> (t)** (s.) – costume, uso: *Kokoty paranã aé rame'i o abae'teramo erimba'e gûekoagüera sosé...* – E, por outra parte, semelhantemente, o próprio mar será mais terrível do que foi seu costume. (Ar., *Cat.*, 159v); [adj.: **ekoab** (r, s)] – costumeiro, usual: *Sekoab ap'ýabangaturama i porerekó-katu.* – É usual os bons homens tratarem bem as pessoas. (Léry, *Histoire*, 353) ● **sekoaba'e** – o que é comum, o que é usual: *Sekoaba'e kûé kunhã or'éakanga i apiti...* – O que é comum é aquela mulher quebrar em pedaços nossas cabeças. (Anch., *Teatro*, 184, 2006)

**ekoaba<sup>3</sup> (t)** (s.) – procedimento, ação, ato: ... *sekoagüera repyramo...* – como retribuição por seu procedimento... (Ar., *Cat.*, 154v); *Nd'ere'ikuabipe Tupã îandé rubypy oïepé nhô sekoaba sú i mosemagüera...?* – Não sabes que Deus expulsou nosso pai primeiro por causa de um só ato seu? (Ar., *Cat.*, 112); *Îandé ïara rekoagüera ra'anga motá...* – Querendo imitar os atos de Nosso Senhor. (Ar., *Cat.*, 160)

**ekoaba<sup>4</sup> (t)** (s.) – afazeres, ocupação, ofício: *xe rekoaba* – meu ofício; *Peró rekoaba* – o ofício de Pedro (VLB, II, 55)

**ekoaba<sup>5</sup> (t)** (s.) – 1) morada provisória, lugar de estar: ... *So'o, pirá, güyrá retámé'engaba é ikó 'ara; îandé rekoabamo nhote rimba'e pa'i Tupã îandébe i me'engi biã...* – Este mundo é a terra prometida dos animais quadrúpedes, dos peixes e dos pássaros; como nossa morada provisória, somente, o Senhor Deus a deu para nós. (Ar., *Cat.*, 166v); 2) morada permanente: *Tupã îandé rekomonhang'iré... mokôî nhô abá rekoabane: koniã ybaka Tupã raûsupara rekoabamo, koniã Anhangã ratá i angaipaba'e rekoabamono.* – Após Deus nos julgar, duas somente serão as moradas dos homens: de um lado, o céu, como morada dos que amam a Deus, e, doutro lado, o inferno, como a morada dos que são pecadores. (Ar., *Cat.*, 163)

**ekoabaé** (ou **ekoabanhê**) (adv.) – naturalmente (VLB, II, 48)

## ekoabok<sup>1</sup>

**ekoabok<sup>1</sup> (s)** (v. tr.) – despejar (p.ex., um vaso ou o conteúdo dele): *Asekoabok*. – Despejei-o. (VLB, I, 100)

**ekoabok<sup>2</sup> (s)** (v. tr.) – mudar (o propósito, a promessa; o parecer; o traje, a condição etc.), modificar: *Asekoabok xe nhe'enga*. – Mudei minhas palavras. (VLB, II, 44); *Xe ikó asaãsu pe 'anga... tekopũera rekoaboka*. – Eis que eu amo vossas almas, modificando os costumes antigos. (Anch., Teatro, 186)

**ekoaĩba<sup>1</sup> (t)** (etim. – *mau estado, má condição*) (s.) – 1) menstruação (VLB, I, 84); 2) mênstruo (VLB, II, 36)

**ekoaĩba<sup>2</sup> (t)** (etim. – *mau estado, má condição*) (s.) – pecado, vício: *Opabĩ tekoaĩba mondebi-katu o py'ape*. – Todos os vícios colocaram bem em seus corações. (Anch., Teatro, 10); ... *Eboinga tekoaĩba nu'oĩkuabi...* – Essas não conhecem o pecado. (Anch., Doutr. Cristã, I, 202); ... *Tekoaĩba oromombó*. – O vício atiramos fora. (Anch., Poemas, 84)

**ekoangaipaba (t)** (etim. – *mau proceder*) (s.) – maldade; pecado: *Xe 'anga omonem tekoangaipaba*. – A maldade fez feder minha alma. (Anch., Poemas, 106); *Ta xe pe'a Tupã tekoangaipaba su...* – Que me livre Deus do pecado. (Ar., Cat., 21v)

**ekoate'yma (t)** – o mesmo que **ekate'yma (t)** (v.)

**ekoate'yme'yma (t)** (etim. – *falta de avareza*) (s.) – liberalidade: *Tupã myatã-eté-eté, sekoate'yme'ymeté-eté...* – A imensa força de Deus, sua imensa liberalidade. (Bettendorff, *Compêndio*, 62); [adj.: **ekoate'yme'ym (r, s)**] – liberal: *abá-ekoate'yme'yma* – homem liberal (VLB, II, 21)

**ekoaĩúê (t)** (etim. – *o estar pronto*) (s.) – prontidão, presteza; [adj.: **ekoaĩúê (r, s)**] – pronto, prestes, preparado: *Marãpe erimba'e sekôu o e'õ ãnonde o ekoaĩúêramo?* – Que fez antes de morrer, estando pronto? (Ar., Cat., 52); *Sekoaĩúêpe gũaitakã koipã gũaiãã ra'ya?* – Está pronto o guaitacã ou o filho do guaianã? (Anch., Teatro, 62)

**ekobé (t)** (s.) – vida: ... *Tekobé ãara*. – Senhora da vida. (Anch., Poemas, 88); ... *ãandé rekobé me'engara...* – doador de nossa vida (Anch., Poemas, 90); *Oré raũsubã ãepé oré rekobé pukuã*. – Tem tu compaixão de nós durante

nossa vida. (Anch., Teatro, 122); [adj.: **ekobé (r, s)**] – vivo: *itã-ekobé* – *metal vivo*, isto é, o mercúrio (VLB, I, 49) ● **ekobeaba (t)** – lugar, tempo, modo etc. da vida, do viver: *Íxé aé sa-pysarũera, sekobeaba resé*. – Eu mesmo sou quem o queimou, no tempo em que ele vivia. (Anch., Teatro, 18). V. tb. **ikobé/ ekobé (t)**

**ekobeiebyraba (t)** (etim. – *volta à vida*) (s.) – ressurreição: *Arobiãr asé rekobeiebyragũama*. – Creio na nossa futura ressurreição. (Anch., Doutr. Cristã, I, 142)

**ekobekatu (t)** (etim. – *vida boa*) (s.) – 1) felicidade, bem-estar: ... *Sekobekaturama resé bé onhemboryryã*. – Interessando-se também por sua felicidade. (Ar., Cat., 123); 2) saúde (VLB, II, 113; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 276)

**ekobiãra (t)** (s.) – 1) substituto, sucessor: ... *Íudas Tupã Tãya me'engarũera rekobiãramo tari...* – Tomou-o como substituto de Judas, que entregara Deus-Filho. (Ar., Cat., 121-122); *Té! Oipotareté ãandé ramuã o ekobiãreté ãandébe*. – Ah, nossos avós muito quiseram verdadeiros substitutos seus para nós. (Léry, *Histoire*, 356); *Asó nde rekobiãramo*. – Vou como teu substituto. (Anch., Arte, 44v); 2) substituição, troca: *Sekobiãramo aĩme'eng*. – Dei-o em troca. (VLB, I, 90); *Seĩmbaba rekobiãramo amõ aĩme'eng i xupé*. – Em troca de sua criação, dei-lhe outra. (VLB, II, 103)

**ekobiãrõ (s)** (v. tr.) – mudar (o propósito, a promessa etc.), substituir, trocar; desdizer (fal. de palavras): *Asekiãrõ xe nhe'enga*. – Desdisse minhas palavras. (VLB, I, 97); *E'ikatupe asé... ogũera rekobiãrõmo?* – Pode a gente trocar seu próprio nome? (Ar., Cat., 83v); *Asekiãrõ seĩmbaba i xupé*. – Troquei-lhe uma criação. (VLB, II, 103) ● **sekiãrõmbyra** – o que é (ou deve ser) substituído, o que é (ou deve ser) trocado: *Sekobiãrõmbyrape temirekõ-eté...* – Deve ser substituída a esposa verdadeira? (Ar., Cat., 96)

**ekoesaba (t)** (s.) – gênero, tipo, diferenciação: *Onheangerekõ-katu opabinhẽ o angaipagũera resé... sekoesaba resé, i papasaba resé bé...* – Reflete muito acerca de todos os seus antigos pecados, acerca de seus gêneros e acerca de seu número. (Bettendorff, *Compêndio*, 92)

**ekoeté (t)** (etim. – *proceder verdadeiro*) (s.) – esforço; magnanimidade (para realizar coisas árduas e perigosas) (VLB, I, 124; II, 28)

**ekoetee'yma (t)** (etim. - falta de procedimento verdadeiro) (s.) - 1) covardia; timidez; [adj.: **ekoetee'ym** (r, s)] - covarde, tímido: *abá-ekoetee'yma* - homem covarde (VLB, I, 84); 2) molengão (VLB, II, 40)

**ekokatu (t)** (etim. - vida boa) (s.) - 1) felicidade: *Asé rekokaturama mombegûabo*. - Anunciando nossa futura felicidade. (Ar., Cat., 93v); 2) virtude: *Îesu, tekokatu îara...* - Jesus, senhor da virtude. (Valente, *Cantigas*, I, in Ar., Cat., 1618); ... *nde rekokatu ra'anga*. - imitando tua virtude (Anch., *Poemas*, 98); 3) justiça: ... *tekokatu 'useîtara...* - o que tem sede de justiça. (Ar., Cat., 19); 4) paz, quietação, sossego (Bettendorff, *Compêndio*, 20; VLB, II, 68) ● **ekokatûaba** (ou **ekokatusaba**) (t) - tempo, lugar, modo, causa etc., da felicidade, da virtude; virtude, felicidade: *Abá supé sekokatusagûama momb'e'u*. - Contar aos homens a futura felicidade deles. (Ar., Cat., 18v)

**ekokatueté (t)** (etim. - felicidade verdadeira) (s.) - bem-aventurança: *Tekokatueté rerekoara onherane'ymba'e...* - O que tem a bem-aventurança é o que não agride. (Ar., Cat., 18v-19)

**ekokuab' (ou ekokugûab) (s)** (v. tr.) - conhecer, reconhecer: *Oiabyperno abá Tupã nhe'enga emonã sekokuapa...?* - Transgrediria o homem a palavra de Deus assim os conhecendo? (Ar., Cat., 94v); ... *Abá Tupãetêramo sekokuabi?* - Os homens reconheceram-nos como Deus verdadeiro? (Ar., Cat., 42v)

**ekokuab<sup>2</sup> (ou ekokugûab) (s)** (v. tr.) - julgar; sentenciar: ... *Abaré serekoara aé t'osekokuab*. - O próprio padre responsável por eles que o julgue. (Ar., Cat., 128v)

**ekokuapaba (t)** (s.) - julgamento: *Tupã asé rekokuapaba* - O julgamento de Deus de nós. (Ar., Cat., 20)

**ekombegûé (t)** (etim. - modo de ser lento) (s.) - 1) fleugma; moleza de ânimo; 2) molengão; [adj.: **ekombegûé** (r, s)] - molengão: *Xe rekombegûé*. - Eu sou molengão. (VLB, II, 40)

**ekomemûã (t)** (s.) - 1) mal-estar, infelicidade: ... *Sekomemûã potare'yma*. - Não querendo sua infelicidade. (Ar., Cat., 75); 2) erro, engano (VLB, I, 116): *Sekomemûãneme senonhê-nonhena...* - Ficando a repreendê-lo por ocasião de seu erro. (Ar., Cat., 127v); 3) injustiça

(VLB, II, 12); 4) malícia (VLB, II, 29); 5) opróbrio (VLB, II, 57)

**ekomemûãaba (t)** (s.) - maldade: *Nde rekomemûãagûera repyme'êngatu roîré, t'ereîekosubeté tekoporanga resé*. - Após regatares bem tuas maldades antigas, que te regozijes muito com a virtude. (Ar., Cat., 250)

**ekomondyk (s)** (v. tr.) - julgar: ... *oîkobeba'e, omanôba'epûera pabê rekomondyka*. - ... para julgar todos os que vivem e os que morreram. (Bettendorff, *Compêndio*, 59)

**ekomondykaba (t)** (s.) - juízo, julgamento: *Tupã îandé rekomondykaba rupi...* - Segundo o julgamento de nós por Deus. (Ar., Cat., 159)

**ekomonhang (s)** (v. tr.) - 1) governar, comandar, dar leis para, determinar, dar determinações para, dar ordens para...: *Îori xe rekomonhanganga...* - Vem para me governar... (Valente, *Cantigas*, VII, in Ar., Cat., 1618); *Osekomonhangype d'ere me Tupã îandé rubypy?* - Deus deu, então, determinações para nosso pai primeiro? (Ar., Cat., 39v); 2) julgar, sentenciar: *Oikobeba'e, omanôba'epûera pabê rekomonhanganga*. - Para julgar todos os que vivem e os que morreram. (Ar., Cat., 47); 3) aconselhar (VLB, I, 20); 4) reformar nos costumes (VLB, II, 99)

**ekomonhangaba (t)** (s.) - 1) mandamento: *Mobype a'e asé rekomonhangaba?* - Quantos são os mandamentos dele à gente? (Ar., Cat., 65v); 2) lei, regimento (VLB, II, 19); ordenação, estatuto (VLB, II, 58); 3) rito; sentença (VLB, II, 116) ● **ekomonhangábo** - segundo o mandamento, segundo a lei, segundo o rito: ... *Îudeos ekomonhangábo, i 'apira mondoki*. - Segundo o rito dos judeus, seu prepúcio cortaram. (Ar., Cat., 3)

**ekomonhangara (t)** (s.) - juiz, julgador: ... *Îesu Cristo, tekomonhangara...* - Jesus Cristo, o juiz (Ar., Cat., 162v)

**ekonhote'yma (t)** (s.) - bulício, agitação, travessura; [adj.: **ekonhote'ym** (r, s)] - *abá-ekonhote'yma* - homem buliçoso (VLB, I, 57)

**ekonongatu (s)** (v. tr.) - regenerar, reformar nos costumes: *Asekonongatu*. - Reformo-o nos costumes. (VLB, II, 99)

**ekoporanga (t)** (etim. - modo de ser belo) (s.) - virtude: ... *T'ereîekosubeté tekoporanga resé*.

## ekoporeaûsuba<sup>1</sup>

– Que te regozijes muito com a virtude. (Ar., *Cat.*, 250)

**ekoporeaûsuba<sup>1</sup>** (t) (s.) – moleza; [adj.: **ekoporeaûsub** (r, s)] – mole, molengão: *Xe rekoporeaûsub*. – Eu sou molengão. (VLB, II, 40)

**ekoporeaûsuba<sup>2</sup>** (t) (s.) – miséria; infortúnio (VLB, II, 38)

**ekoposyia** (t) (s.) – 1) ação constante; 2) ação grave; gravidade; [adj.: **ekoposyî** (r, s)] – 1) constante: *Na xe rekoposyî*. – Eu não sou constante. 2) grave (VLB, II, 11)

**ekopotar** (r, s) (xe) (v. da 2<sup>a</sup> classe) – intentar, determinar: *Emonā nakó xe rekopotari*. – Assim, na verdade, eu determinei. (VLB, II, 13)

**ekopotasaba** (t) (s.) – determinação (VLB, I, 101); intenção, intento, propósito: *Aipó nakó xe rekopotasaba*. – Este era, de fato, o meu intento. (VLB, II, 13); ... *Tupā remime'enga o ekopotasaba rupi*. – ... o que Deus dá segundo seus propósitos. (Ar., *Cat.*, 31)

**ekopoxy** (t) (s.) – maldade, pecado; vida má, mau hábito, mau proceder, vício: ... *Tekopoxypûera tyma...* – Enterrando os antigos vícios. (Anch., *Teatro*, 58); *Oré 'anga t'oïosu, sekopoxy mosasãia*. – Que nossa alma ele visite, dispersando os vícios dela. (Anch., *Teatro*, 118); [adj.: **ekopoxy** (r, s)] – maldoso, pecador: *Na xe rekopoxyî xîlé angiréne*. – Não serei pecador doravante. (Ar., *Cat.*, 237)

**ekopoxÿaba** (t) (s.) – pecado, maldade: *Ereimombe'upe abá rekopoxÿagûera...?* – Contaste a maldade de alguém? (Ar., *Cat.*, 108)

**ekopuku** (t) (etim. – *vida longa*) (s.) – vida eterna: *T'orogûerekó, setâme, nde pyri, tekopuku*. – Que tenhamos, em sua terra, junto de ti, a vida eterna. (Anch., *Teatro*, 122)

**ekoruînhê** (r, s) (xe) (v. da 2<sup>a</sup> classe) – adoecer, ficar ou estar adoentado: *Xe rekoruînhê*. – Eu estou adoentado. (VLB, II, 29)

**ekoruruînhê** (xe) (r, s) (v. da 2<sup>a</sup> classe) – adoecer, ficar ou estar adoentado: *Xe rekoruruînhê*. – Eu estou adoentado. (VLB, II, 29)

**ekosûer** (r, s) (xe) (v. da 2<sup>a</sup> classe) – durar muito, ser longevo, existir muito tempo: *Na xe rekosûeri*. – Eu não duro muito. (VLB, I,

147); *Xe rekosûé-katu*. – Eu sou muito longevo. (VLB, II, 145)

**ekosykaba** (t) (s.) – destinos últimos, os novíssimos do homem: *Nde ma'enduar nde rekosyagûama, nde rekó pabagûama resé rá...* – Lembra-te já de teus destinos últimos, do fim de tuas coisas. (Ar., *Cat.*, 154)

**ekotebê** (t) (s.) – 1) angústia (VLB, I, 36); tristeza, aflição (VLB, II, 62): *Naetenhê â tekotebê xe 'anga apyypki...* – Eis que grandemente a aflição oprime minha alma. (Ar., *Cat.*, 52v); *Xe resaraî tekotebê-eté sui?* – Eu tinha-me esquecido por causa da muita aflição. (Anch., *Teatro*, 138); 2) necessidade; [adj.: **ekotebê** (r, s)] – angustiado, triste, necessitado: *Xe py'a-ekotebê*. – Eu tenho o coração angustiado. (VLB, I, 36) ● **ekotebêsaba** (ou **ekotebêma**) – lugar, tempo, causa etc. de aflição; aflição; necessidade: *I xupé o ekotebêsaba resé ôerurêbo...* – Rezando a ele no tempo de sua aflição. (Ar., *Cat.*, 65v); – *Mba'e i 'upyra resé nhôpe asé îerurêû Tupâ supé?* – *Aani*; *amboáé o ekotebêsaba resé bé...* – Só pelas coisas que são comidas a gente pede a Deus? – Não; também por suas outras necessidades. (Anch., *Diál. da Fé*, 227); **ekotebêbora** (t) – aflito, angustiado: ... *tekotebêboramo ôikóbo...* – estando aflito (Ar., *Cat.*, 34)

**ekotenhê** (ou **ekotenhêa**) (t) (etim. – *estar à toa*) (s.) – ociosidade (VLB, II, 54; 140); preguiça, vadiagem, mândria (VLB, II, 108); [adj.: **ekotenhê** (r, s)] – ocioso, vadio, preguiçoso: *Abá-ekotenhê îxé* – Eu sou um homem vadio. (VLB, II, 140)

**ekûá** (2<sup>a</sup> p. do sing. irreg. de só, *ir*, indicando uma certa ênfase no que se diz, ou indignação) (Anch., *Arte*, 58) – Vail: ... *Ereimorype amô, "Asô-potar i posé", i 'ereme, "Ekûá", e'îabo?* – Deste consentimento a alguma, ao dizer ela “*Quero ir com ele*”, dizendo tu: “*Vai.*”? (Ar., *Cat.*, 104v)

**ekûâî** (2<sup>a</sup> p. do sing. irreg. de só, *ir*, indicando uma certa ênfase no que se diz ou indignação) (Anch., *Arte*, 58) – Vail: *Ekûâî moxy mbo'a îandé îusana pupé!* – Vai para fazer cair os malditos em nosso laço! (Anch., *Teatro*, 20)

**(e)kuîá** (r, s) (s.) – canteiro (Anch., *Arte*, 13v): *xe rekuîá* – meu canteiro; *sekuîá* – seu canteiro (Fig., *Arte*, 78)

NOTA – Daí, no P.B. (AM), MANICUJÁ (*canteiro de mani*), cova para plantar a maniva (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**(e)kuia (r, s) (s.)** – CUIA (Anch., *Arte*, 13v); cabaço, cabaça, fruto da cuieira, vaso feito desse fruto maduro depois de esvaziado do miolo: *Ygasápe kaũĩ-tũia a'e ré ãmomotá, oioĩã gãuãĩ rekuia...* – O cauim transbordante nas igaçabas, depois disso, os atraí, e, igualmente, as cuias das velhas... (Anch., *Teatro*, 28); *xe rekuia* – meu cabaço; *sekuia* – seu cabaço (Fig., *Arte*, 78); *Kuia nhẽ i ãngãfi-ngábo, ereĩanga'o abá...* – Das cuias ficando a quebrar as pontas, afrontaste os homens. (Anch., *Teatro*, 168)

NOTA – CUIA, no P.B., significa também: 1) (MA) abóbora-d'água; 2) (NE) medida de capacidade para gêneros secos; 3) (RS) cabaça em que se bebe a erva-mate com uma bombilha (in *Dicion. Caldas Aulete*). Há, também, no P.B., as expressões JUNTAR AS CUIAS (pop.), mudar de casa; TOMAR NA CUIA DOS CUIABOS (BA, pop.), ser enganado.

**ekyĩ¹ (s) (v. tr.)** – 1) invocar: *Oĩaby bépe abá aĩpó Tupã nhe'enga o py'ape-katu o apixara supé Anhangá koĩpó te'õ koĩpó Ìurupari rekyĩa?* – Transgride também o homem aquela palavra de Deus invocando para seu próximo, bem em seu coração, o diabo ou a morte ou Jurupari? (Ar., *Cat.*, 70v); *Osekyĩ-sekyĩ te'õ.* – Ficam invocando a morte. (Anch., *Teatro*, 150, 2006); 2) trazer à tona, trazer à lembrança, evocar: *Xe rekó-ekyĩ tepé, d'epũera aĩmoasy...* – Embora me evoques os atos, daqueles arrependo-me. (Anch., *Teatro*, 168)

NOTA – Daí, TUPINIQUIM (de *tupinakyia*: *Tupi + ekyĩ + a*, “os que invocam Tupi”, uma entidade cosmológica – v. *Tupi*?).

**ekyĩ² (s) (v. tr.)** – pescar (com linha e anzol): *Asekyĩ pirá.* – Pesquei peixes. (VLB, II, 75); *Pirá rekyĩa suĩ ké aĩur.* – Da pesca de peixes venho aqui. (D'Evreux, *Viagem*, 151); *Akũeĩ-me, rakó, pirá asekyĩ-marangatu...* – Antigamente pescava bem os peixes. (Anch., *Poemas*, 152)

**ekyĩ³ (s) (v. tr.)** – 1) puxar (p.ex., por corda), arrastar, sacar, arrancar (o que está fincado nalgum lugar) (VLB, I, 41), levantar (p.ex., âncora): *S. Pedro itangapema osekyĩ...* – São Pedro puxou a espada. (Ar., *Cat.*, 54v); *Asekyĩ itasama* (ou *Aitasamekyĩ*). – Levantei a âncora. (VLB, II, 21); *... ogũatápe oré rekyĩa* – para seu fogo arrastando-nos (Anch., *Poemas*, 146); *Taũẽ, xe rekyĩ-atã.* – Depressa, arrastam-me

fortemente. (Anch., *Teatro*, 180, 2006); 2) arrebatar: *Èiori oré rekyĩa...* – Vem para nos arrebatar. (Anch., *Teatro*, 122) ● **ĩuraragũia ekyĩ (s)**: urdir mentiras: *Ereseyĩpe ãurara-gũia abá supé?* – Urdiste mentiras contra alguém? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 103); **ekyĩtaba (t)** – tempo, lugar, modo etc. de puxar, de levantar, de arrastar: *ygara rekyĩtaba* – lugar de arrastar canoas (D'Abbeville, *Histoire*, 187)

**eky'yra (t, t)** – o mesmo que *yky'yra (t, t) (v.)* (Ar., *Cat.*, 155v)

**'em (v. intr.)** – v. 'ẽ

**emba'yba** – o mesmo que *amba'yba (v.)* (Souza, *Trat. Descr.*, 203)

**embé¹ (t) (s.)** – borda (de talha, cântaro, pano etc.) (VLB, I, 58)

NOTA – Daí, no P.B., **TEMBÉ, TEMBEZEIRA**, beira de abismo; *despenhadeiro* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**embé² (t) (s.)** – beicho inferior (Castilho, *Nomes*, 39); [adj.: **embé (r, s) (xe)** – ter beicho: *Xe rembegũasu.* – Eu tenho beicho grande. *Mba'e-embegũasu!* – Coisa beicuda! (VLB, I, 54) ● **sembegũasuba'e** – o que tem beicho grande (VLB, I, 54)

NOTA – Daí, no P.B., **TEMBEQUARA** (*tembé + kũara*, “beicho furado”), índio que fura o beicho; (adj.) que fura o beicho.

**embeirĩ (t) (s.)** – estupefação; [adj.: **embeirĩ (r, s)**] – estupefato, boquiaberto (de espanto), embasbacado: *Xe rembeirĩ.* – Eu estou embasbacado. (VLB, I, 125)

**emberung (s) (v. tr.)** – bordar, pôr bordas, guarnecer de bordas: *Asemblerung.* – Bordeio. (VLB, I, 58)

**(e)mbetara** [ou **(e)metara**] **(r, s) (s.)** – **TEMBETÁ, TAMETARA, METARA**, osso ou pedra que se punham atravessados no beicho; pedra de beicho: *xe remetara* – minha pedra de beicho (Fig., *Arte*, 78); *semetara* – a pedra de beicho dele (Fig., *Arte*, 78); *metarapũá* – pedra de beicho pontuda (VLB, II, 69); *metara kanga* – osso de tembetá (VLB, I, 147); *metaroby* – tembetá verde ou azul (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 271) (Pode também ser pluriforme regular, com forma absol. em **t**): **tembetara** (Anch., *Arte*, 13v)



## embe'yba



TEMBETÁS (fonte: Staden)

NOTA - Daí, no P.B., **PIRAMETARA**, *peixe tembetá*.

**embe'yba** (t) (s.) - margem, beira, orela, borda (de qualquer coisa): *'y-embe'yba* - margem de rio, beira do mar (VLB, II, 60); ... *Ka'a-embe'ype osóbo*... - Indo para a borda da floresta. (Anch., *Teatro*, 150) • **embe'y-rung** (s) - pôr borda, guarnecer a borda (p.ex., de canoa, colocando-lhe postições para evitar a fácil abordagem): *Asembe'y-rung* - Pus as bordas dela. (VLB, I, 58); **embe'y-kytĩ** (s) - aparar, cortar as bordas de (como as de pão, de hóstia etc.): *Asembe'y-kytĩ* - Aparei-o. (VLB, I, 37); [Para *aparar cabelo*, v. **etab** (s)]

NOTA - Daí, no P.B., **IMBETIBA**, **IMBITUBA**, qualquer praia alta (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**embe'yrunqaba** (t) (s.) - postições de embarcação (VLB, II, 83)

**embe'yta** (t) (s.) - talabardão, alcatrate, série de pranchões que servem de remate dos revestimentos externo e interno do casco das embarcações (VLB, I, 30)

(e)**mbiara** (r, s) (s.) - aquilo que se apanhou na caça, na pesca ou na guerra; presa (Fig., *Arte*, 79); prisioneiro, **EMBIARA** (Amaz.): ... *Opakatu xe rembiara xe pó sul serasóu*. - Todas as minhas presas de minhas mãos as levou. (Anch., *Teatro*, 126); *Aípó kó nde rembiarama setá*... - Eis que estas tuas futuras presas são muitas. (Anch., *Teatro*, 130); *Ereporapitipe marana pab'iré, mbiarüera nhẽ ñukábo?* - Assassinate gente após acabar a guerra, matando prisioneiros? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 88); *Xe rembiara rembyrüera arurĩ reia supé*. - O resto de minhas presas trouxe para a rainha. (Anch., *Poemas*, 154); [adj.: **embiar** (r, s)] - ter presas, apresar: *Xe rembiar*. - Eu tenho presas, eu faço presas, eu apreso. (VLB, II, 85)

**embiasaba** (t) (s.) - apresamento, captura: *I abaité xe rembiasaba*. - É terrível minha captura. (Anch., *Poemas*, 158)

**embiarirõ** (t) - v. **emiarirõ** (t) (VLB, II, 49)

**embi'u** (ou **emi'u**) (t) (s.) - comida: *Oré remi'u 'ara ñabiõndüara eime'eng kori orébe*. - Nossa comida de cada dia dá hoje para nós. (Ar., *Cat.*, 13v); *Añune ixé, pe remi'urama!* - Venho eu, a vossa futura comida! (Staden, *Viagem*, 67)

**embó** (t) (s.) - vergõtea (p.ex., da batata), vara tenra, rebento, verga: - *Mba'epe onong i akanga 'arybo?* - *Ñuañ-embó apynha*... - Que puseram sobre sua cabeça? - Uma argola de vergõteas de espinhos. (Ar., *Cat.*, 60v); *itá-embó* - verga de ferro, arame; *kará-embó* - vergõtea de cará (VLB, II, 144); [adj.: **embó** (r, s)] - vergõteado, delgado (como uma vara tenra): *Xe rembó nhẽ*. - Eu sou muito delgado. (VLB, II, 144)

NOTA - Daí, no P.B., **CURIMBÓ**, trepadeira alta de ramos flexuosos, da família das bigoniáceas.

**embu'a** (ou **imbu'a**) - o mesmo que **ambu'a** (v.)

**embu'ayembó** (etim. - *planta de vergõteas do embuá*) (s.) - árvore da família das aristoloquiáceas (*Aristolochia labiata* Willd) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 26)

**embyakyráá** (t) (s.) - moela (VLB, II, 44)

**embyeityk** (s) (v. tr.) - alporcar, mergulhar os ramos, vimes de uma planta para a reproduzir (VLB, I, 32)

**embykãĩ** (r, s) (xe) (v. da 2ª classe) - escafeder-se, sair escondido e com medo: *Xe rembykãĩ gûixóbo*. - Eu me escafedo ao ir. (VLB, I, 122)

**embykaĩapé** (t) - v. **emykaĩapé** (t)

**embykyra** (t) (s.) - rabadilha ou rabadela, a região superior das nádegas (de pessoa) (VLB, II, 95)

**embyra'** (s.) - **IMBIRA**, **ENVIRA**, nome comum a arbustos ou árvores brasileiras da família das timeleáceas, anonáceas, esterculiáceas ou malváceas que se caracterizam por produzir boa fibra na entrecasca, a qual é usada na fabricação de cordas etc. Ocorrem nas matas úmidas. (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 185)

NOTA - No P.B., **EMBIRA** (ou **ENVIRA**) também é qualquer casca ou cipó usados para amarrar (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**embyra<sup>2</sup> (t)** (s.) – resto, sobra [o mesmo que **embyrûera (t)** – v.] (VLB, II, 103); [adj.: **embyr (r, s)**] – restante, que sobra; (**xe**) sobrar: *Xe rembyr.* – Eu sobrei. (VLB, II, 118); (adv.) – de resto, finalmente: *Nde piring: nde angekotebê umê, Tupã nhe'enga abýagûera mombe'u pousub-embyre'yma...* – Tu estremece: não te aflijas, não temendo, de resto, confessar a transgressão da palavra de Deus. (Anch., Doutr. Cristã, II, 79)

**embyrĩ (r, s) (xe)** (v. da 2ª classe) – escafeder-se, sair escondido e com medo: *Xe rembyrĩ gûixóbo.* – Eu me escafedo ao ir. (VLB, I, 122)

**embyrûera (ou emyrûera) (t)** (s.) – resto, sobra: *Xe rembiara rembyrûera arurĩ reid supê.* – O resto de minhas presas trouxe para a rainha. (Anch., Poemas, 154); *asé angáipaba rembyrûera...* – os restos de nossos pecados (Anch., Doutr. Cristã, I, 219); *N'i tyb-etáí semyrûera...* – Não há muitos restos deles... (Anch., Teatro, 14); [adj.: **embyrûer (r, s)**] – restante; (**xe**) sobrar: *Xe rembyrûer.* – Eu sobrei. (VLB, II, 118)

**embyrusu** (etim. – *embira grande*) (s.) – **EM-BIRUÇU**, variedade de embira de tamanho avantajado, designação comum às plantas bombacáceas do gênero *Pseudobombax* (v. **embyra**) (Sousa, *Trat. Descr.*, 216)

**embyritĩ** (s.) – **EMBIRA-BRANCA**, árvore da família das timeleáceas, de cujo entrecasco tiram-se fibras... “Fazem os negros da Guiné dele panos... com os quais se cingem e cobrem.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 217)

**-eme** – alomorfe de **-reme** (v.)

**emi-** (pref. que forma deverbais passivos): **emifuká (t)** – o que alguém mata: *îagûara remifukapûera* – o que a onça matou, o morto pela onça (Ar., *Cat.*, 107v); *Tupana remimohanga* – o que Deus faz, o feito de Deus (Valente, *Cantigas*, VI, in Ar., *Cat.*, 1618)

NOTA – Daí, no P.B., **MINGAU** [(e)mi- + *ka'u*, “o que é empapado”), comida feita com farinha de maisena ou com aveia, tapioca etc., e engrossada ao fogo com água ou leite e açúcar, adquirindo consistência pastosa; papa; **MEMBI**, **MEMI**, **MEMBÊ**, **MIBU**, **MITMÔ**, **MUBU**, **MUMU** (de (e) *mi-* + *py'*, “o que alguém sopra”, flauta indígena feita da tibia dos animais ou dos inimigos).

**(e)miapé (r, s) (s.)** – pão ou bolo de qualquer farinha (VLB, II, 64); *xe remiapê* – meu pão;

*semiapé* – o pão dele (Fig., *Arte*, 79); ... *Miapê-ybakygûara, apýabebé remi'...* – Pão celestial, comida dos anjos. (Valente, *Cantigas*, VII, in Ar., *Cat.*, 1618) • **miapé-apara** (ou **miapé-apynha**) – rosca de pão (VLB, II, 108); **miapé-mirĩ** – bolinho de pão (VLB, I, 57)

**emiarirõ (ou embiarirõ) (t)** (s.) – neto ou neta (de m.): ... *O emiarirõ amõ... resê nd'e'ikatuí abá omendá.* – Com algum neto seu não pode ninguém se casar. (Ar., *Cat.*, 128v)

**(e)miáuSUBA<sup>1</sup>** [ou (e)mbiaúSUBA] (r, s) (s.) – escravo: *A'epe miaúSUBA n'osapĩari xûê o ìara nhe'engane?* – E o escravo não obedecerá às palavras de seu senhor? (Ar., *Cat.*, 69); *MiaúSUBA ìabépe serekóũne?* – Trata-la-á como uma escrava? (Anch., Doutr. Cristã, I, 228); *xe remiaúSUBA* – meu escravo (Léry, *Histoire*, 368); *Nd'e'i te'e miasúbetá ikó 'ara momoranga.* – Por isso mesmo os escravos festejam este dia. (Anch., *Poemas*, 192)

**(e)miáuSUBA<sup>2</sup>** [ou (e)mbiaúSUBA] (r, s) (s.) – o que alguém ama, o amado de, o amigo (no sentido ativo): *Marã oikóbo-tepe asé Anhangá rembiaúSUBAMO sekóũ?* – Mas procedendo de que modo se está como amigo do diabo? (Ar., *Cat.*, 26v); *T'arasó pá xe ratápe... sembiaúSUBA resebé.* – Hei de levar todos para meu fogo, com seus amigos. (Anch., *Poesias*, 269)

**emimbo'e (t)** (etim. – *o ensinado*) (s.) – discípulo, aluno: *Osó kunhã semimbo'e-etá sapirõmo.* – Iam mulheres, discípulas dele, pranteando-o. (Ar., *Cat.*, 61v)

**emimborará (t)** (s.) – o órgão sexual: ... *Kunhã koipó abá remimborará resê oma'ẽmo...* – Olhando para o órgão sexual da mulher ou do homem. (Ar., *Cat.*, 72)

**emimbûaia (t)** (etim. – *o comandado*) (s.) – súdito; criado: *Opakatu xe yby pora nde remimbûaiamo sekóũ...* – Todos os habitantes de minha terra são teus súditos. (D'Abbeville, *Histoire*, 342)

**(e)mimby (r, s) (s.)** – buzina, apito, tudo o que se toca com ar; [adj.: **emimby (r, s)**] (**xe**) – ter buzina; buzinar: *Xe remimby.* – Eu tenho buzina, eu buzino. (VLB, I, 58)

**emime'enga (t)** (etim. – *o doado, o dado*) (s.) – dom: *Espírito Santo remime'enga* – os dons do Espírito Santo (Ar., *Cat.*, 19)

## emiminõ

**emiminõ** (t) (s.) – 1) neto (a) (de h.): *O emûninõ... resê nd'e'ikatui abá omendá.* – Com sua própria neta não pode ninguém casar-se. (Ar., *Cat.*, 128v); 2) descendente: *A'e roirê bépe Noé remiminõetá roparamo?...* – Depois disso, os descendentes de Noé perderam-se? (Ar., *Cat.*, 41v)

NOTA – Daí, no P.B., **TEMIMINÓ** (“os descendentes”), nome de povo indígena extinto, muito importante na história do Espírito Santo e ao qual pertencia o famoso cacique Arariboia; **TUPIMINÓ** (de *Tupi* + *emiminõ*, “descendentes dos tupis”), nome de povo indígena extinto do Brasil colonial.

**(e)mimõia** (r, s) (s.) – coisa cozida; cozido (Anch., *Arte*, 13v): *xe remimõia* – meu cozido (Fig., *Arte*, 79)

NOTA – Daí, no P.B., **PAMONHA** (*apá* + *mimõia*, “o totalmente cozido”), mingau feito com o sumo do milho verde, ralado e espremido, leite, açúcar etc. e posto para cozer embrulhado nas próprias folhas do milho, amarradas para tal fim.

**(e)mimõipoka** (r, s) (s.) – var. de cozido (Anch., *Arte*, 13v)

**emimotara** (t) (etim. – *o que se deseja*) (s.) – desejo; vontade: *T'onhemonhang nde remimotara...* – Faça-se tua vontade. (Ar., *Cat.*, 13v)

● **emimotare'yma rupi** (t) – contra a vontade de: *Kunhã rerotabapara semimotare'yma rupi... nd'e'ikatui sesê omendá...* – O que foge com uma mulher contra sua vontade não pode casar-se com ela. (Ar., *Cat.*, 128v); **emimotarybo** (r, s) – voluntariamente, por vontade de: *Nde membyrápe erimba'e nde remimotarybo?* – Tu deste à luz por tua vontade? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 97); *Xe remimotarybo asó.* – Vou por minha vontade. (VLB, II, 147); o **emimotare'yma** – não por vontade, contra a vontade: *O emimotare'yma katu... omendaryba'e.* – O que se casa bem contra sua vontade. (Ar., *Cat.*, 128)

**emimotarybo** (r, s) – voluntariamente, por vontade de: *Nde membyrápe erimba'e nde remimotarybo?* – Tu deste à luz por tua vontade? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 97); *Xe remimotarybo asó.* – Vou por minha vontade. (VLB, II, 147); o **emimotare'yma** – não por vontade, contra a vontade: *O emimotare'yma katu... omendaryba'e.* – O que se casa bem contra sua vontade. (Ar., *Cat.*, 128)

**emindu'ú** (t) – v. su'ú

**(e)mindypyrõ** [ou (e)minypyrõ] (r, s) (s.) – papa grossa, ensopado, **PIRÃO** (Anch., *Arte*, 13v); caldo migado com farinha ou beiju de maneira que se desfaz todo em uma massa ou polme (VLB, II, 37): *xe remindypyrõ* – minha papa grossa (Fig., *Arte*, 79).

**(e)minga'ú** (r, s) (etim. – *o empapado*) (s.) – **MINGAU**; papa; sopa rala (Staden, *Viagem*,

143): *Aiapó minga'ú.* – Faço mingau. (VLB, II, 64); *xe reminga'ú* – meu mingau (Fig., *Arte*, 79) ● **minga'ú-pomonga** – mingau grudento (VLB, I, 151); amido ou glúten feitos de mandioca (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 67); espécie de goma ou grude usado para se prenderem penas no corpo (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 271); **minga'upetinga** (ou **minga'ú-pitinga**) \* – espécie de papa preparada a partir da mandioca misturada com ervas, lagostins, peixe ou carne cozida (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 67; Piso, *De Med. Bras.*, IV, 177)

\*NOTA – Daí, no P.B. (PE), **MINGAUPITINGA**, mingau de mandioca puba (in *Dicion. Caldas Aulete*) (v. tb. a nota de (e)mi-).

**emirekó** (t) (etim. – *a que alguém faz estar consigo*) (s.) – esposa (com a qual um homem se une com ânimo marital ou não): *A'epe o mena kôipó o emirekó müetéramo sekó mombe'ue'yma, marã?* – E não confessando ser parente, de fato, de seu marido ou de sua esposa, que acontece? (Ar., *Cat.*, 71v); *Nde erupe nde remirekó?* – Tu trouxeste tua esposa? (Léry, *Histoire*, 352); *Ogüemirekó resê, i mena nd'o'u-poûsubi...* – Por causa de sua esposa, o marido dela não temeu comê-lo. (Anch., *Poemas*, 178); *xe remirekorama* – minha futura esposa (Thevet, *Cosm. Univ.*, II, 932) ● **emirekó-eté** (t) – 1) esposa legítima, com a qual alguém se casou na igreja; 2) a “mulher mais estimada ou mais querida, a qual, muitas vezes, é a última que se tomou...” (Anch., *Cartas*, 459)

**emirekoe'õ** (r, s) (etim. – *esposa morta*) (xe) (v. da 2ª classe) – enviuar, ser viúvo (o h.): *Xe remirekoe'õ.* – Eu enviuei. (VLB, I, 120) ● **seremirekoe'õba'e** – o que é viúvo, o viúvo (VLB, II, 147)

**emirekó-membyra** (t) (etim. – *filho da esposa*) (s.) – enteado ou enteada (de h.) (Ar., *Cat.*, 116)

**emirekó-pyky'yra** (t) (etim. – *irmã mais nova da esposa*) (s.) – cunhada mais moça (de h.), a irmã mais nova de sua esposa (Ar., *Cat.*, 116)

**emirekó-ykera** (t) (etim. – *irmã mais velha da esposa*) – a cunhada mais velha do homem, a irmã mais velha de sua esposa (Ar., *Cat.*, 116)

**(e)mityma** (r, s) (etim. – *o que alguém planta*) (s.) – 1) plantação; horto, jardim, pomar (VLB, II, 89); horta (VLB, I, 153): – *Mamõpe i*

*xóú o mba'e'u-pab'iré?* – Amõ abá *remityme*. – Aonde ele foi após acabar de comer? – Para o horto de certo homem. (Ar., Cat., 52v); O *emitymaysó Paráso Terreal seryba'epe*. – No seu jardim formoso chamado “Paráso Terreal”. (Ar., Cat., 39); *Sugúy turusu*, ... *ybye osyryka, mityma pupé*. – Seu sangue era muito, na terra escorrendo, dentro do horto. (Anch., Poemas, 120); **2**) planta (VLB, II, 84)

**emi'uru** (t) (etim. – *vasilha de comida*) (s.) – **1**) receptáculo, vasilha, tigela (com relação a quem come neles): *xe remi'uru* – minha vasilha (isto é, aquela em que eu como); *semi'uru* – sua vasilha (isto é, aquela em que ele come) (Fig., Arte, 79); **2**) manjedoura, cocho (sempre com relação a quem come neles): *tãasu remi'uru* – cocho de porcos (VLB, I, 76); ... *Semi'uru rupápe i xy i nongi...* – Sua mãe o pôs no lugar onde estava a manjedoura deles. (Ar., Cat., 9v). V. tb. **uru** (r, s) e **(ep)uru** (r, s)

**(e)mixyra** (r, s) (s.) – coisa assada, assado: *Aipó nde remixyrama*. – Essas serão teu futuro assado. (Anch., Teatro, 130); *xe remixyra* – meu assado; *semixyra* – assado dele (Fig., Arte, 79); [adj.: **(e)mixyr** (r, s)] – assado: ... *Xe anhangusu-mixyra...* – Eu, o diabão assado... (Anch., Teatro, 6)

NOTA – Daí, no P.B. (Amaz.), **MIXIRA**, *conserva de peixe-boi, de tambaqui ou de tartaruga nova, temperada com azeite do próprio animal de que é feita* (in Dicion. Caldas Aulete).

**(e)mo'ema** (r, s) (s.) – mentira (Também pode ser regular, tendo, assim, na forma absoluta, o prefixo t-: **temo'ema** – mentira.) (Anch., Arte, 13v): *xe remo'ema* – minha mentira; *semo'ema* – sua mentira (Fig., Arte, 78); *Abá resé mo'ema oimhangyba'e*. – O que cria mentiras por causa de alguém. (Ar., Cat., 73v); *Ererobítápe abá iemo'ema?* – Acreditaste nas mentiras de alguém? (Ar., Cat., 108v); [adj.: **emo'em** (r, s)] – mentiroso; **(xe)** mentir: *Nde remo'em umê abá resé...* – Não sejas mentiroso por causa de ninguém. (Ar., Cat., 73v); *Xe remo'em aipó gú'i'abo...* – Eu fui mentiroso dizendo isso. (Ar., Cat., 73v); *Semo'ẽ, oibau'pa*. – Eles mentem, um de cara para o outro. (Anch., Teatro, 164)

NOTA – Daí provém o nome da famosa personagem da epopeia *Caramuru*, do Frei José de Santa Rita Durão, a índia **MOEMA** (v. **mo'ema**).

**emo'emýiara** (t) (etim. – *portador de mentiras*) (s.) – mentiroso: ... *Temo'emýiara...* o 'anga rekobesaba... *mokanhemi*. – O mentiroso perde a vida de sua alma. (Ar., Cat., 241, 1686)

**emoieapysaba** (t) (s.) – sobrenome (VLB, II, 119)

**emonã<sup>1</sup>** (ou **emonan**) (adv.) – assim; dessa maneira (Fig., Arte, 134): *Emonã sekó suí arakaítá sapekóú...* – Assim, por causa de seu procedimento, os aracajás os frequentam. (Anch., Teatro, 36); *Marápe i boítá rekóú emonã o ñara rerekó repítaka?* – Como seus discípulos procederam, vendo tratar assim a seu senhor? (Ar., Cat., 54v); ... *Emonã kori aikó-ne...* – Assim hoje procederei. (Ar., Cat., 99v)  
● **na emonani** – não já assim (VLB, II, 47); **emonã bé** – da mesma maneira (VLB, I, 89); **emonã béne** (ou **emonã-béno**) – da mesma maneira (VLB, I, 89); outro tanto (VLB, II, 61); **emonã-momõ** – assim houvera de ser (Fig., Arte, 134); **emonã resé** – por isso, portanto (VLB, II, 82); **emonã rakó** – dessa maneira (Fig., Arte, 134); **emonã-temõ... mã** – oxalá fosse assim (Fig., Arte, 134); **emonãe'ymemo** (ou **emonãe'ymetémo**) – se assim não fosse (VLB, II, 114)

**emonã<sup>2</sup>** (t) (s.) – comichão, prurido: *mbiremonã* – comichão da pele (VLB, I, 77)

**emonan** – o mesmo que **emonã<sup>1</sup>** (v.)

**emonãnama** (part.) – o seguinte, o que se segue: – *Abá supépe asé nhemombe'uú?* – *Abaré supé*. – *Marãnamope?* – *Emonãnama ri: Jesus Cristo rekobítaramo sekóreme nhẽ*. – Para quem a gente se confessa? – Para o padre. – Por quê? – Pelo seguinte: por ser substituto de Jesus Cristo. (Anch., Doutr. Cristã, I, 210)

**emonãnamo** (conj.) – **1**) portanto, assim, por isso, dessa maneira: *Emonãnamo, xe ruri...* – Portanto, eu vim. (Anch., Poemas, 100); *Emonãnamo, erêú oré putuna pe'abo...* – Dessa maneira, vens para afastar nossa escuridão. (Anch., Poemas, 142); *Emonãnamo, xe ruri ndébo...* – Portanto, eu vim a ti. (Anch., Poemas, 154); – *Emonãnamope asé ñerurêú santos-etá supé?* – *Emonãnamo*. – Por isso nós rezamos aos santos? – Por isso. (Ar., Cat., 23v); **2**) é por isso que: *Emonãnamo serã Tupã ñandé rubypy arukangüera nhẽ monhangí semirekó retéramo?* – Será que é por isso que Deus transformou a costela de nosso pai primeiro no corpo

## emonãndé

de sua esposa? (Ar., *Cat.*, 95v) ● **emonãnamo** é - e portanto... (VLB, I, 121)

**emonãndé** (ou **emonãné**) (adv.) - assim dessa maneira (e não desta outra) (VLB, I, 45); assim: *Emonãné t'ôikó Jesus*. - Assim seja, Jesus. (Thevet, *Cosm. Univ.*, II, 925)

**emonanĩ** (adv.) - continuamente (VLB, I, 80)

**emykaĩapé** (ou **embykaĩapé**) (t) (s.) - assento das nádegas (Castilho, *Nomes*, 39); cadeiras (do corpo), quadris (VLB, I, 62); ancas (p.ex., de cavalo) (VLB, I, 35)

**emyra** (t) - v. **embyra**<sup>2</sup> (t)

**en**<sup>1</sup> - v. **in**/ **en**(a) (t)

**en**<sup>2</sup> (-**io**-, **-s**-) (v. tr. irreg. Incorpora -**io**-, ou -**nho**-, e -**s**- no indicativo e formas derivadas deste) - derramar, fazer verter, entornar (p.ex., o líquido, a farinha): *Anhosen*. - Entornei-o. (VLB, I, 118; II, 142)

**enangupy** (t) (s.) - quadril (Castilho, *Nomes*, 39)

**endaba** (t) (s.) - 1) morada, residência, pouso, estância, sede, lugar de estar (sentado ou parado): *Tupã rendabeté*, *Tupã raĩyra*. - Verdadeira morada de Deus, filha de Deus. (Anch., *Poemas*, 88); *itá-endaba* - pouso de pedra (D'Abbeville, *Histoire*, 15); 2) poleiro (VLB, II, 80): *gũyrá rendaba* - poleiro das aves (VLB, II, 80); 3) estrado: *Xe rendaba* - meu estrado (VLB, I, 130); 4) sela (de cavalo), assento: *sen-daba* - a sela dele (VLB, II, 115)

NOTA - Daf, os nomes de lugares ARAREN-**DÁ** (CE), **PÖTTRENDABA** (SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**endamoin** (s) (etim. - *pôr o lugar de sentar-se*) (v. tr.) - selar (o cavalo): *Asendamofn*. - Seloo (o cavalo). (VLB, II, 115). V. **in** / **en**(a) (t) (Anch., *Arte*, 58v)

**endé** (pron.) - 1) tu: *Endé*, *nde iybápe*, *Jesus eresupi*... - Tu, em teus braços, Jesus ergueste. (Anch., *Poemas*, 118); *Endé aé eretekiá*... - Tu mesmo és causa de teu dano. (Anch., *Teatro*, 42); *Endé é aipó eré*... - Tu mesmo dizes isso. (Ar., *Cat.*, 56); 2) teu (s, a, as) (VLB, II, 138). V. **tb. nde**

**endébe** (pron. pess. dat. de 2ª p. do sing.) - a ti, para ti: *Tupãeté resé aporandub endébe*... - Pelo Deus verdadeiro faço perguntas a ti. (Ar., *Cat.*, 56)

**endébo** (pron. pess. dat. de 2ª p. do sing.) - a ti, para ti: *Oraũsu-potá-katu*, *oroĩem'enga endébo*. - Queremos amar-te muito, entregando-nos a ti. (Anch., *Poemas*, 136); *Xe pindá-porangeté t'opindaĩtykyne endébo*... - Meu anzol muito ditoso há de pescar para ti. (Anch., *Poemas*, 152); *T'améene pirá ruba endébo*... - Hei de dar ovos de peixe para ti. (Anch., *Teatro*, 44) (o mesmo que **endébe** - v.)

**endub** (s) (v. tr.) - ouvir, escutar: *Esendu*. - Ouve. (Léry, *Histoire*, 364); *N'asendubi nde nhe'enga*. - Não ouço tuas palavras. (Anch., *Teatro*, 44); *A'epe missa rendupa*, ... *eresó*. - Ias ali para ouvir a missa. (Anch., *Poemas*, 154); *Serenduba rupibé amongoty xe nhemi-mi*... - Tão logo ao ouvir o nome dela, em outra parte eu me escondo. (Anch., *Teatro*, 126); *T'osendu aipó nde é*. - Que ouçam aqui lo que tu dizes. (Anch., *Teatro*, 186, 2006) ● **endupara** (t) - o que ouve (Fig., *Arte*, 119): *Ogüendupariera supé o nhe'enga rekobiarômo*. - Substituindo suas palavras para os que o ouviram. (Ar., *Cat.*, 110); **endupaba** (t) - tempo, lugar, modo, causa de ouvir, o ato de ouvir, a ouvira: *Tupã nhe'enga rendubagüama resé*... - Para escutar a palavra de Deus... (Ar., *Cat.*, 81v); **emienduba** (t) - o que alguém ouve: *Aiuká temomã érepe*... *abá remiendubamo*...? - Disseste "Oxalá eu o mate", fazendo alguém ouvir? (Ar., *Cat.*, 101v); **sendubypyra** - o que é (ou deve ser) ouvido: *Xe poreausubetéi mã!*... *sendubypyramo a'epe*. - "Ah, coitadinho de mim" é o que é ouvido aí. (Ar., *Cat.*, 163v)

NOTA - Daf, no P.B., **MARANDUBA**, **MARANDUVA** (*marã*<sup>2</sup> + *enduba*, "ouvir coisas quaisquer"), história de guerras, de viagens; (N, NE) história fantástica, fabulosa.

**endubaib** (s) (etim. - *ouvir superficialmente*) (v. tr.) - entreouvir: *Asendubaib nde nhe'enga*. - Entreouvi tuas palavras. (VLB, I, 119)

**endy**<sup>1</sup> (s) (v. tr.) - cuspir (em): *Omarãmonhanype*, *oioendyne*? - Brigarão, cuspirão um no outro? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 228)

**endy**<sup>2</sup> (ou **eny**) (t) (s.) - chama, lume, luz (de fogo, de candeia etc.) (VLB, II, 25; 26); brilho (como o do mar, à noite): ... *tatáendy tabé*... - como uma luz de fogo (Ar., *Cat.*, 81v-82); *Osyk oré ri sendy iepinhé*. - Chegou a nós sua luz para sempre. (Anch., *Poemas*, 124); ... *Pe*

*rapy tatáendyne!* – Queimar-vos-ão as chamas de fogo! (Anch., *Teatro*, 42); [adj.: **endy (r, s)**] – brilhante, chamejante; (**xe**) brilhar, luzir: *Xe rendy*. – Eu brilho. (VLB, I, 40); *Kó taba renyreme, pe pyri nhẽ xe rekóú*. – Por esta aldeia luzir, eu estou junto de vós. (Anch., *Teatro*, 186) ● **ma'endy (ma'e-endy)** – coisa chamejante (Léry, *Histoire*, 351)

NOTA – Daí, **JACIRENDI** (nome de localidade de SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**endy<sup>3</sup>** (ou **eny**) (t) (s.) – cuspo, saliva (VLB, I, 88): *Mba'erama ripe asé ãme o endy mo'ni?* – Por que põe sua saliva no nariz da gente? (Ar., *Cat.*, 81v); [adj.: **endy (r, s)**] – salivoso, salivante; (**xe**) salivar: *Xe rendy-rendy*. – Eu fico salivando. (VLB, I, 85)

**endypapytaïyka** (ou **enyapytaïyka**) (t) (etim. – *saliva dura*) (s.) – fleugma (VLB, I, 143)

**endybá** (ou **enybá**) (t) (s.) – queixo (D'Evreux, *Viagem*, 158): *Asendybá-apin*. – Rapei-lhe o queixo, barbeei-o. (VLB, I, 52)

**endybaaba** (ou **enybaaba**) (t) (etim. – *pelos do queixo*) (s.) – barba (Castilho, *Nomes*, 39): *xe rendybaá-tinga* – minha barba branca (VLB, I, 65); [adj.: **endybaab (r, s)**] – barbado; (**xe**) ter barba: *Xe rendybaá-ïub*. – Eu tenho barba ruiva. (VLB, II, 109) ● **sendybaá-ïuba'e** – o que tem barba ruiva (VLB, II, 109); **tendybaaba rerekoara** – o que tem barba; o barbudo (D'Evreux, *Viagem*, 158)

**endybagûyaia** (t) (etim. – *papo da parte inferior do queixo*) (s.) – papada (do gordo); [adj.: **endybagûyai (r, s)**] – papudo; (**xe**) ter papo, ter papada (como o gordo): *Xe rendybagûyai*. – Eu tenho papo (ou papada). (VLB, II, 64)

**endybagûyra** (ou **enybagûyra**) (t) (etim. – *parte inferior do queixo*) (s.) – papo, papada (Castilho, *Nomes*, 39)

**endybangã<sup>1</sup>** (ou **enybangã**) (t) (s.) – cotovelo (Castilho, *Nomes*, 39)

**endybangã<sup>2</sup>** (ou **enybangã**) (t) (s.) – canto (de parede, do lado de fora da casa): *sendybangã* – canto dela (VLB, I, 66)

**endyendyïab (r, s) (xe)** (v. da 2ª classe) – chamejar (o fogo), cintilar (as estrelas) (VLB, II, 25)

**endyïaba** (t) (s.) – lume (p.ex., do mar em certa conjunção da lua etc.): *'y rendyïaba* – lume das águas (VLB, II, 25); [adj.: **endyïab (r, s)**] –

luzente; (**xe**) luzir; fazer lume (p.ex., o mar, o peixe nele etc.) (VLB, II, 25)

**endyïaïab (r, s) (xe)** (v. da 2ª classe) – resplandecer, brilhar extensamente (como uma multidão de lumes, de candeias, de lâmpadas etc.) (VLB, II, 25)

**endyïuï (r, s) (xe)** (v. da 2ª classe) – escumar, lançar espuma pela boca, espumar: *Xe rendyïuï*. – Eu espumei. (VLB, I, 124)

**endypuka** (t) (etim. – *lume fendido*) (s.) – resplendor; [adj.: **endypuk (r, s)**] – luzente, brilhante, resplandecente: *Xe rendypuk*. – Eu sou luzente. (VLB, II, 26)

**endypy'ã** (t) (s.) – **1**) joelho (Castilho, *Nomes*, 39); **2**) nó (de cana etc.) (VLB, II, 50) ● **o endypy'ãeybo** (ou **o endypy'ãeyïbo**) – de joelhos: – *Marãpe seni og uba mongetábo?* – *O endypy'ãeybo, ybype oïeaybyka*. – Como estava orando a seu pai? – De joelhos, no chão reclinando a cabeça. (Ar., *Cat.*, 52v); *O endypy'ãeyïbo aïn*. – Estou de joelhos. (VLB, I, 92)

**endyra** (t) (s.) – irmã ou prima (do h.): *O endyra... resé nd'e'ikatú abá omendá*. – Com sua própria irmã não pode ninguém se casar. (Ar., *Cat.*, 128v)

**endysyryka** (etim. – *saliva escorrida*) (t) (s.) – baba: *xe rendysyryka* – minha baba; [adj.: **endysyryk (r, s)**] – ter baba; (**xe**) babar: *Xe rendysyryk*. – Eu babo. (VLB, I, 50)

**ené** (interj.) – o mesmo que **ene'ï** (v.) (Anch., *Teatro*, 44, 2006)

**ene'ï** (interj.) – Eia! Vamos! Sus! [Usada com a 2ª p. do sing. para exortar, ordenar, incitar ou rogar. Leva o verbo para o gerúndio. Talvez seja forma imperativa de 'i / 'é, segundo nos diz Anchieta (*Arte*, 56v): *Fne'ï esóho!* – Fia, vai! (Anch., *Arte*, 56v); *Ene'ï t'asóne!* – Eia, que eu vá! (Anch., *Arte*, 56v); *Ene'ï, t'iasó taúê!* – Eia, vamos logo! (Anch., *Poemas*, 182)

**ene'ihengûy** – forma negativa de **ene'ï** (v.) (VLB, II, 58)

**enema** – o mesmo que **enena** (v.) (*Libri Princ.*, vol. I, 153)

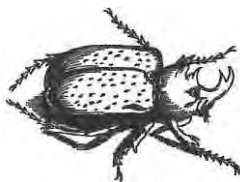
**enembaía** (t) (s.) – penduricalho; [adj.: **enembaï (r, s) (xe)**] – ter penduricalhos: *Xe renembaï*. – Eu tenho penduricalhos. (VLB, II, 72)

## enembi'ú

**enembi'ú** (s.) – nome de um inseto, o mesmo que **enembu'i** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 253)

**enembu'i** (s.) – escaravelho, nome comum aos insetos da família dos escarabeídeos, principalmente os que se alimentam de fezes de mamíferos herbívoros. Há certas espécies cujas fêmeas põem ovos em bolinhas de excremento que empurram e depois enterram. São também conhecidos como *carocha*, *rola-bosta*, *bicho-bolo* etc. (VLB, I, 123)

**enena** (s.) – var. de inseto coleóptero da família dos coprinídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 246; VLB, I, 123)



ENENA (fonte: Marcgrave)

**(e)nha'ê** (r, s) (s.) – 1) prato (Anch., *Arte*, 13v): *xe renha'ê* – meu prato; *senha'ê* – seu prato (Fig., *Arte*, 78); *itá nha'ê* – prato de pedra (Staden, *Viagem*, 52); 2) bacia qualquer (VLB, I, 50); bacia de estanho (VLB, I, 50); 3) alguidar (VLB, I, 31); 4) (peças de) louça (VLB, II, 24) ● **nha'ê mbeba** – prato raso (VLB, II, 84)

NOTA – Daí, os nomes geográficos **ITANHAÉM** (SP), **SIRINHAÉM** (PE) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**(e)nha'êpepó** (r, s) (etim. – *prato de asa*) (s.) – panela: *Oú bé senha'êpepó t'omoíyxe nenon-dé*. – Veio também sua panela para que os cozinhe adiante de mim. (Anch., *Teatro*, 66)

**enhambé** (v. irreg. – forma só usada no imper.) – espera!: *Enhambé ranhê!* (ou *Enhambé ranhê!*) – Espera, primeiro! (VLB, I, 126)

**(e)nhaú'uma** [ou **(e)nha'uma**] (r, s) (s.) – barro: *Nha'uma i monhangymbyra nhêpe asé ô-moeté?* – A gente adora, com efeito, o que é feito de barro? (Ar., *Cat.*, 22); *xe renhaú'uma*; *senhaú'uma* – meu barro; o barro dele (Fig., *Arte*, 78); *nhaú'umoka* – casa de barro (Anch., *Arte*, 2v)

NOTA – Daí provém o nome geográfico **INHAÚ-MA** (PE) (v. Rel. Top. e Antrop. no final)

**enhûi** (r, s) (**xe**) (v. da 2ª classe) – 1) nascer (o que foi plantado); brotar (a planta, a semente); 2) reverdecer (a árvore) (VLB, I, 42)

**enhuna** (t) (s.) – mula das virilhas; adenite inguinal de origem venérea (VLB, II, 44); [adj.: **enhun** (r, s)] (**xe**) – ter mula nas virilhas (VLB, II, 44)

**(e)nimbó** (r, s) (s.) – fio grosso (como de rede), corda (Anch., *Arte*, 13v): *xe renimbó* – meu fio; *senimbó* – seu fio (Fig., *Arte*, 78)

NOTA – Daí, no P.B., **INIMBÓ** (y + *enimbó*, “corda d’água”), nome de uma planta trepadeira da família das leguminosas, comum nas restingas.

**eno-** pref. da voz causativo-comitativa (v. *ero-*)

**eno'ê** (v. tr.) – retirar (como a comida da panela, algo do buraco, da cova etc.); tirar: *Ano'ê*. – Retirei-a. (VLB, II, 129)

**enõi** (s) (v. tr.) – 1) chamar, invocar, nomear, dar o nome de, chamar pelo nome: *Xe renõi umê îepé i xupé, na xe îukáî!* – Não me chames pelo nome diante dele, senão me mata! (Anch., *Teatro*, 30); *Esenõi mbá*. – Nomeia tudo. (Léry, *Histoire*, 343); *Asenõi apýabetá...* – Chamo os homens. (Valente, *Cantigas*, VI, in Ar., *Cat.*, 1618); “*Anheté' eré tenhê umê, Tupã rera renõia...* – Não digas em vão: “É verdade”, invocando o nome de Deus. (Ar., *Cat.*, 67); 2) evocar, trazer à lembrança: ... *xe îara re'õ renõia...* – Evocando a morte de meu Senhor. (Anch., *Teatro*, 168); *Mbá'epe asé osenõi i xupé, o îerobiasabamo?* – Que a gente evoca diante dele como sua esperança? (Ar., *Cat.*, 30); 3) prometer, jurar (VLB, II, 87); 4) culpar: *Asenõi tenhê*. – Culpei-o falsamente. (VLB, I, 87) ● **enõindara** (ou **enõitara**) (t): o que invoca, o que chama, o que promete etc.: *O'anga koîpó abá 'anga koîpó santo amõ ybakype tekoara renõindara abé o îurara-gúáiamo nhê, marãpe?* – E mentindo aquele que invoca sua própria alma, a alma de alguém ou também algum santo que está no céu, que acontece? (Ar., *Cat.*, 67); **emienõia** (t) – o que alguém chama; o chamamento; o invocado, o que alguém invoca, promete ou jura: ... *T'oré angaturâne Cristo remienõiûera resé...* – Para que sejamos dignos do que Cristo prometeu. (Ar., *Cat.*, 14v); **enõindaba** (ou **enõitaba**) (t) – tempo, lugar, modo etc. de invocar, de chamar etc.: *Our ogûenõin-*

*dápe*. – Vem aonde o chama.m. (Fig., *Arte*, 84); *A'ere me bé opá omanôba'epüera 'angüera ruri o enõindápe...* – Então também as almas de todos os que morreram virão quando forem chamadas. (Ar., *Cat.*, 160v); *Marãpe i monga-raibypyramo renõindabeté?* – Qual é o modo verdadeiro de chamar os batizados? (Ar., *Cat.*, 22v); *senõimbyra* – o que é (ou deve ser) chamado, prometido, culpado etc.: *Grácia sera, kó nde rainhamo senõimbyra...* – Graça é seu nome, eis que esta é a que deve ser chamada “tua rainha”. (Anch., *Poemas*, 156)

NOTA – Daí, no P.B., *GUTRAENOIA* (“a chama-pássaros”), ave da família dos cerebídeos.

**enoĩ** (ou **enoín**) (v. tr.) – estar (parado ou sentado) com, fazer estar consigo (parado ou sentado): *Ïandé monhangara nhẽ erenoĩ nde ÿbápe*. – Nosso criador fazes estar contigo em teus braços. (Anch., *Poemas*, 102)

**enõindaba** (ou **enõitaba**) (t) (etim. – meio de chamar) (s.) – designativo; nome: *Íxé Saútaetá. Serapúã xe renõindaba*. – Eu sou Sauiatá. Famoso é meu nome. (Anch., *Poemas*, 156); *Esenõĩ nde reté renõindabetá ixébe*. – Nomeia os muitos designativos de teu corpo para mim. (Léry, *Histoire*, 364)

**enoko'em** – o mesmo que **eroko'em** (v.) (Anch., *Diál. da Fé*, 175)

**enondé<sup>1</sup>** (r, s) (posp.) – adiante de, à frente de: *Eneĩ, t'íarasó senondé kó musurana*. – Eia, levemos adiante deles esta muçurana. (Anch., *Teatro*, 138); *Osó xe renondé*. – Foi à frente de mim. (Anch., *Arte*, 45; Fig., *Arte*, 122); *Ïandé manhana ranhẽ t'osó ïandé renondé...* – Nosso espião vá primeiro, à frente de nós. (Anch., *Teatro*, 20); *Oú bé senha'ëpépó, t'omoĩy xe renondé*. – Veio também sua panela para que os cozinhe adiante de mim. (Anch., *Teatro*, 66)

**enondé<sup>2</sup>** (t) (s.) – a frente, o que está adiante: ... *Esepítá-katu nde renonderama ybaka piarype nde ropare'ymamo...* – Vê bem a tua frente para que não te percas no caminho do céu. (Ar., *Cat.*, 82)

**enondear** (s) (v. tr.) – 1) antecipar; atalhar (p.ex., a fala de alguém): *Aínhe'engenondear*. – Antecipei (ou atalhei) sua fala. (VLB, I, 46); 2) vir antes de; adiantar-se a, cercar pela frente (p.ex., ao que foge): *Aseondear*. – Adiantei-me a ele; vim antes dele. (VLB, I, 21; 36)

**enondesaba** (t) (s.) – período anterior; a véspera: *I 'ara renondesaba 'ara ïekuakupaba*. – O período anterior ao dia dele é dia em que se jejua. (Ar., *Cat.*, 121)

**enonhan** (v. tr.) – fazer correr consigo, correr com: ... *Anonhan, arobebéne...* – Fá-los-ei correr comigo, fá-los-ei voar comigo... (Anch., *Teatro*, 40)

**enonhen** (ou **enonhẽ**) (s) (v. tr.) – 1) repreender; corrigir, doutrinar em costumes (p.ex., o pai ao filho): *Enonhẽ, eíakaká, t'oiépeysyrõ-motá anhangá ratá suí*. – Corrige-os, censura-os, para que queiram livrar-se do inferno. (Anch., *Poemas*, 158); *Morubixaba tuíba'e onhe'eng memẽ i xupé, senonhena, i akakapa*. – Os chefes velhos falam sempre a eles, repreendendo-os, censurando-os. (Anch., *Teatro*, 34); 2) reprimir: *Mba'eaf'potara renonhena*. – Reprimir o desejo de coisas más. (Ar., *Cat.*, 19v) ● **enonhẽndara** (t) – o repreensor, o que corrige, o que repreende: *E'ikatu ipó senonhẽndarama supé é...* – Pode certamente (contá-lo) para quem o repreenderá. (Ar., *Cat.*, 73v)

**enopu'am<sup>1</sup>** (ou **eropu'am**) (v. tr.) – ameaçar (com pau, espada etc., não ferindo): *Aropu'am*. – Ameacei-o. (VLB, I, 34); *Ké abá rekóú anhẽ xe renopu'ã-pu'ama*. – Aqui os homens estão, na verdade, para me ficar ameaçando. (Anch., *Teatro*, 26). (Também pode receber -s- no indicativo.): *Aseopu'am Pedro ybyrá pupé*. – Ameacei Pedro com um pau. (Anch., *Arte*, 49)

**enopu'am<sup>2</sup>** (ou **eropu'am**) (v. tr.) – erguer-se com; levantar-se com; fazer erguer-se consigo, fazer levantar-se consigo: *O pó, o py, o yké kutukagüera bépe erimba'e ogüeropu'am?* – Ergueu-se com as feridas de suas mãos, de seus pés e de seu flanco? (Ar., *Cat.*, 44v); *I abaeté-katu irã tekó i angaipaba'e supéne...* o proxy, o eté-una reropu'ama... – Serão muito terríveis os fatos, futuramente, para os que são maus, levantando-se com sua fealdade, com seus corpos escuros. (Ar., *Cat.*, 161)

**enosem** (v. tr.) – 1) retirar, arrancar, fazer sair consigo: *Mamõpe Pilatos senosemi a'ere me?* – Para onde Pilatos retirou-o, então? (Ar., *Cat.*, 60v); *Kó nhõ anosẽ ïepé moxy suí...* – Na verdade, somente estas retirei dos malditos. (Anch., *Poemas*, 150); 2) resgatar: *I momiaú-*



## enotara

*subypyra renosema*. – Resgatar os cativos. (Ar., *Cat.*, 18v); **3)** desembarcar, descarregar (p.ex., embarcação): *Anosem mba'e ygara suf*. – Descarreguei as coisas da canoa. (VLB, I, 97) ● **enosemara (t)** – o que retira, o que resgata: ... *N'oferuré-pytubari Tupã supé ogüenosemarûera resé*. – Não se cansam de pedir a Deus pelos que os resgataram. (Ar., *Cat.*, 8v); **enosembaba (t)** – tempo, lugar, modo etc. de retirar; retirada: *Arobîar... asé rubypy-karaibeté 'angüera a'epe turama osarôbâ'e renosemagüera bé*. – Creio que ele retirou também as almas dos nossos primeiros e santos pais (da mansão dos mortos), que aí esperavam sua vinda. (Ar., *Cat.*, 16); **emienosema (t)** – o retirado, o que alguém faz sair consigo, o que alguém retira: *Marãpe a'e semienosegüama rekôú a'epe?* – Que faziam aí os que ele faria sair consigo? (Ar., *Cat.*, 44); *Anosê-nosem* (ou *Anosê-nosemî*). – Vivo retirando-o; *Anosê-sem*. – Vivo retirando-as [quando são muitas coisas]. (VLB, II, 129)

**enotara (t) (s.)** – 1) precursor, predecessor (no tempo, em viagem, na guerra etc.), o mensageiro que vai antes, adiante dos outros, preparar as coisas para os que chegarão mais tarde, o preparador: *Nd'e'i t'ee ouî îandé Îara renotaramo, i mombegûabo...* – Por isso mesmo veio como precursor de Nosso Senhor, anunciando-o. (Ar., *Cat.*, 6); **2)** o mais velho, o antepassado: – *Abá abépe asé oîmoeté aîpó Tupã nhe'enga mopóne?* – *O eke'ya, o enotara, tunhaba'e*. – Quem também a gente honrará para cumprir essa palavra de Deus? – A seu irmão mais velho, aos mais velhos, aos anciãos. (Anch., *Didá! da Fé*, 207); **3)** algo que se prepara para alguém que vai, o que é preparado para o recebimento de alguém: *kaûî xe renotara* – o cauim que é preparado para meu recebimento (Anch., *Arte*, 45v) ● **enotarûera (t)** – o maior, ou o mais velho filho (ou filha) (VLB, II, 28)

**enotî** (v. tr.) – envergonhar-se de (fato ou peso): *Ereîkuakupe nûe angâipaba amô abaré suí, senotîamo nhê?* – Escondeste algum pecado teu do padre, envergonhando-te dele? (Ar., *Cat.*, 221); *Anotî xe atba*. – Envergonho-me de minha feiura. (VLB, I, 83)

**eny (t) – v. endy (t)**

**e'õ (t) (s.)** – 1) morte (em geral): ... *Te'õ rupiara nhê...* – Adversária da morte (Anch., *Poemas*,

88); *Te'õ roerobyka é, xe angâipá-tubixagüera amosêne...* – Aproximando-me da morte, meus grandes pecados antigos farei sair. (Anch., *Teatro*, 38); *N'reîkuabiye ko'yr te'õ nde resé sekó?* – Não sabes que agora a morte está contigo? (D'Abbeville, *Histoire*, 350); **2)** morte natural: *Te'õ suí amanô*. – Morro de morte natural. (VLB, II, 42); **3)** desfalecimento, entorpecimento; [adj.: e'õ (r, s)] – moribundo; desfalecido, entorpecido; **(xe)** morrer; desfalecer, entorpecer-se: ... *Abá 'anga re'õû nhê Tupana nhe'enga ab'yápe*. – As almas dos homens morrem ao transgredirem a palavra de Deus. (Anch., *Teatro*, 144); *Se'õ*. – Ele morre. (Anch., *Arte*, 40); *îybáe'õ-e'õ* – braços entorpecidos, quebrantados (com algum sobressalto, grande tristeza etc.); *pó-e'õ* – mãos entorpecidas (VLB, II, 93) ● **e'õsara (t)** – o que morre, o mortal (VLB, II, 42); **e'õaba** (ou **e'õsaba**) **(t)** [no futuro **egûama (t)**] – tempo, lugar, modo, causa, instrumento etc. da morte, do morrer; morte (Fig., *Arte*, 59): ... *Abá re'õagüera resé og orybamo...* – Alegrando-se com a morte de alguém. (Ar., *Cat.*, 70v); *O'u nhêpe a'e 'ybá, tegûama...?* – Comeu aquele fruto, causa de morte? (Ar., *Cat.*, 40v); *Nde ma'enduá-katu... nde resé se'õagüera resé*. – Lembra-te bem de que morreu por tua causa. (Ar., *Cat.*, 249); **e'õ-memûã** (ou **e'õ-aiba** ou **e'õ-korine**) **(t)** – morte súbita ou em desastre (VLB, II, 42)

NOTA – Daí provém o nome de uma ave, de que se dizia ser capaz de morrer e ressuscitar: o TÊU-TÊU (de *te'õ-te'õ* – *morte, morte*).

**e'õ'ar (r, s) (xe)** (v. da 2ª classe) – desmaiar: *Xe re'õ'ar*. – Eu desmaiei. (VLB, I, 99)

**e'õmbüera (t) (s.)** – corpo morto; defunto; cadáver (de homem ou animal): *pirá re'õmbüera* – corpo morto de peixe (VLB, I, 82); *A'epe asé re'õmbüera, marã?* – E os cadáveres da gente, que sucede a eles? (Ar., *Cat.*, 27); *Aseîá kó se'õmbüera*. – Deixei esse cadáver seu. (Anch., *Teatro*, 160); ... *Oioybyri se'õmbüera paranã ybyri i kûáf*. – Lado a lado seus cadáveres ao longo do mar estavam. (Anch., *Teatro*, 52)

**(e)panakû<sup>1</sup> (r, s) (s.)** – PANACU, PANACUM, variedade de cesto oblongo (Anch., *Arte*, 13v); cesto comprido onde as mulheres comumente levavam suas coisas; canastra para se conduzirem objetos em viagem: *xe repanakû* – meu cesto; *sepanakû* – seu cesto (Fig., *Arte*,

78); *ysypó-panakū* – panacu de cipó (Thevet, *Cosm. Univ.*, II, 941v) ● **panakū-popesama** – a corda do panacu com que se ata o que vai nele e também a corda que vai pelas bordas dele; **panakū-sama** – corda de panacu, a que vai pela cabeça daquele que o leva (VLB, I, 82)

(e)**panakū<sup>2</sup>** (r, s) (s.) – sela: *kabaru repanakū* – a sela do cavalo (VLB, II, 115)

**epenhan<sup>1</sup>** (ou **epenhã** ou **epenhang**) (s) (v. tr.) – 1) atacar: ... *T'oporepenhã oikóbo*... – Que estejam atacando gente. (Anch., *Teatro*, 16); ... *Ap'ýaba eresepenhãne*. – Os índios atacam. (Anch., *Teatro*, 20); ... *A'epe kunhāmuku repenhana*... – Aliatacando as moças. (Anch., *Teatro*, 34); *Īasepenhan, iāpysyk, i apysyk' e'ymebé*... – Atacamo-los, prendemo-los, antes que se consolem. (Anch., *Teatro*, 66); *Esepenhan, Saraūa!* – Ataca-o, Sarauaia! (Anch., *Teatro*, 76); 2) brigar com, pelear com (com espada etc.) (VLB, II, 71) ● **epenhandara** (t) – o que ataca: *Aípysy-potá-katu morepenhandara ri*. – Quero muito apanhá-las com os que atacam as pessoas. (Anch., *Teatro*, 154, 2006)

**epenhan<sup>2</sup>** (s) (v. tr.) – 1) encontrar, ir ao encontro de: *Eiori xe repenhana!* – Vem para me encontrar. (Anch., *Teatro*, 176); *Īandéte, Īandé retama... t'ixepenhan*... – Nós, ao contrário, havemos de ir ao encontro da nossa pátria. (Anch., *Teatro*, 184); 2) socorrer, valer a: *Asepenhan*. – Socorri-o. (VLB, II, 141) ● **epenhandara** (t) – o que encontra, o que socorre: *morepenhandara* – o que socorre gente (VLB, II, 119); **epenhandaba** (t) – tempo, lugar, modo etc. de ir ao encontro, de socorrer; ato de ir ao encontro, socorro: ... *Tekokatu repenhandápe peikóbo*. – Vivendo para ir ao encontro da virtude. (Ar., *Cat.*, 284, 1686)

**epenhang** (s) – v. **epenhan<sup>1</sup>** (s) (VLB, I, 59)

**epiāk** (s) (v. tr.) – ver: *Sory-katu xe repiāka*... – Estavam felizes ao ver-me. (Anch., *Teatro*, 10); *I abaeté sepiāka ixébo*... – É terrível para mim vê-los... (Anch., *Teatro*, 26); ... *Seté anhō osepiākkyne*. – Seu corpo somente verão. (Ar., *Cat.*, 46v); ... *Īandé repiāka our!* – Veio para nos ver! ... *Eiori nde retamūama repiāka*. – Vem para ver tua futura terra. (Léry, *Histoire*, 341) ● **epiākara** (t) – o que vê: *Marangatuba'e santos ybakype, Tupā repiākaretá, osasá 'ara ro'y remierekó papasaba*. – Os bem-aventurados e os santos no céu, que veem a Deus, ultrapas-

sam o número dos dias que o ano tem. (Ar., *Cat.*, 135); **epiākaba** (t) – lugar, tempo, modo etc. de ver; a visão: – *Mamōpe Pilatos senosemi a'erehe?* – *Okoype morepiākápe*... – Para onde Pilatos o retirou, então? – Para a praça, para o lugar de ver gente... (Ar., *Cat.*, 60v); **emiepiāka** (t) – o visto, o que alguém vê: *Ofepó-ēi t'éyia remiepiākamo*. – Lavou-se as mãos à vista da multidão (isto é, *como o que a multidão vê*). (Ar., *Cat.*, 61); *Ereimombe'upeabá rekopoxý agüera oiepebē nde remiepiāküera abá supé?* – Contaste o mau procedimento de alguém, que somente tu viste, para as pessoas? (Ar., *Cat.*, 108); **sepiākypyra** – o que é (ou deve ser) visto: ... *Mo'yrobyeté sepiākypyre'yma*. – Cores azuis não vistos (ainda). (Léry, *Histoire*, 346); **sepiākypyabē** – coisa notória por ser vista totalmente; notório, patente (VLB, II, 51) (Com o verbo 'i / 'é, como auxiliar, significa *crer, vendo*): *Ere sepiākane*. – Crerás, vendo. (Fig., *Arte*, 159)

NOTA – Daí, o nome geográfico PARANAPIA-CABA (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**epiākatu** (s) (v. tr.) – observar, notar só com a vista (para depois conhecer a causa): *Asepiākatu*. – Observei-o. (VLB, II, 51)

**epiāka'ub** (s) (v. tr.) – desejar ardentemente ver, ter saudades de; ver na imaginação: ... *Nde robá repiāka'upa*... – Desejando ardentemente ver tua face. (Anch., *Poemas*, 84); *Pitangī repiāka'upa, aīur xe roka suí*. – Desejando ardentemente ver o nenenzinho, vim de minha casa. (Anch., *Poemas*, 102); *Xe-te, nde repiāka'upa, oroamotá-katu*... – Mas eu, tendo saudades de ti, quero-te muito bem. (Anch., *Poemas*, 142); *O membyra*... 'arama *osepiāka'ub*... – Deseja ardentemente ver o nascimento de seu filho. (Ar., *Cat.*, 9-9v); *Asepiāka'ub xe ruba*. – Tenho saudades de meu pai. (Fig., *Arte*, 138)

**epiākī** (s) (v. tr.) – consentir, permitir tacitamente, ver sem se importar: ... *Og okype iopotara repiākīamo*. – Em sua própria casa o desejo sensual consentindo. (Ar., *Cat.*, 71v) ● **osepiākība'e** – o que consente, o que vê sem se importar: *Abá mondarō osepiākība'e*... – O que vê um homem furtar sem se importar. (Ar., *Cat.*, 72v)

**epiākukar** (s) (v. tr.) – mostrar: ... *Īudeus supé sepiākuká*... – Mostrando-o aos judeus. (Ar., *Cat.*, 60v)

# epoti'

**epoti'** (t) [ou (e)poti (r, s)] (s.) – fezes (Castilho, *Nomes*, 39); excrementos (VLB, II, 23); esterco (de qualquer animal) (VLB, I, 128)

NOTA – Daí, no P.B., GUIRAREPOTI (*fezes de passarinho*), erva-de-passarinho, nome comum a diversas plantas lorantáceas, parasitas de árvores, cujas sementes são ali colocadas pelos pássaros. Daí, também, o nome geográfico ARAPOTI (PR) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**epoti**<sup>2</sup> (t) (s.) – 1) ferrugem: *itá repoti* – ferrugem do ferro (VLB, I, 138); 2) escória (como de ferro): *itá repoti* – escória do ferro (VLB, I, 123); [adj.: **epoti** (r, s)] – enferrujado; (xe) – ter ferrugem: *Sepoti*. – Ele está enferrujado, ele tem ferrugem (p.ex., o ferro). (VLB, I, 138)

**(ep)uru** (r, s) (s.) – vasilha, cuia (com relação a quem a traz ou a tem): *xe repuru*; *sepuru* – minha vasilha (a que eu trago ou tenho); a vasilha dele (a que ele traz ou tem). (Fig., *Arte*, 79; Anch., *Arte*, 13v)

**epy** (t) (s.) – 1) pagamento; recompensa, retribuição; troca, troco: *Aíme'eng sepyramo*. – Dou-o em recompensa. (VLB, II, 98); *Ikó ïu'... t'ere'u sepy resé*. – Estas rãs, que as comas em retribuição por isso. (Anch., *Poemas*, 158); *Oíme'eng'ieby sepypüera morubixabetá... supé...* – Devolveu seu pagamento aos príncipes. (Ar., *Cat.*, 57v); *T'otupã-mongétá xe resé ixé o aúsuba, ixé o moeté... repyramo...* – Que rezem por mim a Deus como retribuição de eu os amar, de eu os honrar. (Ar., *Cat.*, 12v); *Itaúba repyramo aíme'eng*. – Dei-o a troco de dinheiro. (VLB, I, 90); *Irumbüera, aküêimebé, kaüi repyrama ri aíme'eng abá supé*. – Seus antigos companheiros, então, em troca de cauim dei aos índios. (Anch., *Teatro*, 46); 2) preço: *Mba'epe sepyrama?* – Qual é o preço delas? (Léry, *Histoire*, 344); 3) pena, reparação (de crime ou falta cometidos), revide: *Abá-mondá morapiüagüera repyramo mundeokype i mondebypyrüera*. – Um homem ladrão que foi posto na prisão como pena de assassinatos. (Ar., *Cat.*, 59v); ... *Sepyramo é anhê te'õ rekóu i pupé...* – A morte estava dentro deles como sua pena. (Ar., *Cat.*, 85); 4) ávida: – *Mba'epe Purgatório?* – *Tatá asé angáipaba repy mondykaba*. – Que é o Purgatório? – O fogo em que se elimina a dívida de nossos pecados. (Ar., *Cat.*, 48v); 5) remissão: *Sepyrama xe puaítaba*. – Sua remissão foi minha determinação. (Anch., *Teatro*, 170); [adj.:

**epy** (r, s)] (xe) – ter preço, ter retribuição, ter recompensa, ter reparação: ... *Ta sepy nde mondagüera*. – Que tenha reparação o teu roubo. (Anch., *Teatro*, 46); ... *T'okaí nde ratá pupé, ta sepy muru angáipaba*. – Que quem em teu fogo, para que os pecados dos malditos tenham retribuição. (Anch., *Teatro*, 60); *Na xe repy-etéi*. – Eu não tenho muito preço; *Na xe repy-marangatú*. – Eu não sou caro; *Xe repy-mokonhõ'i*. – Eu tenho um preço baixo. (VLB, I, 51) ● **sepyba'e** – o que tem preço: *Nde 'anga sepy etéba'e...* – Tua alma é o que tem muito preço. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 112); **mba'e repyrama** – resgate futuro; despesa, tudo o que se leva para comprar ou resgatar (VLB, I, 100)

**epýaba** (t) (s.) – reparação; retribuição: *Sepýápe, ereíakasó...* – Em reparação disso, mudaste-te de aldeia. (Anch., *Teatro*, 166)

**epyenõi** (s) (v. tr.) – apreçar, avaliar, dar o valor: *Asepyenõi*. – Avaliei-o. (VLB, I, 39)

**epyí** (s) – o mesmo que **ypyí** (s) (v.)

**epyk** (s) (v. tr.) – 1) vingar, desagrar: *Nd'ereíuri xe repyka?* – Não vens para me vingar? (Anch., *Teatro*, 50); *Eri! Xe rapy Tupã, o boá repyka nhê*. – Aí! Queima-me Deus, vingando seu servo. (Anch., *Teatro*, 90); ... *Nd'ei t'e e apixara akakapa, sepyka*. – Por isso mesmo repreendeu a seu companheiro, desagrarando-o. (Ar., *Cat.*, 63); ... *Ixé t'oroepyk...* – Eu hei de vingar-te. (Ar., *Cat.*, 102); 2) falar em favor de, excusar: *Asepysepyk*. – Fiquei falando em favor dele. (VLB, I, 134)

**epyme'eng** (s) (v. tr.) – 1) pagar, pagar por, pagar tributo por: *Asepyme'eng*. – Paguei-o. (VLB, II, 62); *Osepyme'engype erimba'e emonã o ekoagüera...* – Pagou outrolra por seu proceder assim? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 163); *Asepyme'eng (abá) supé*. – Paguei-o ao homem. (VLB, I, 146, adapt.); 2) dar recompensa por, resgatar ● **osepyme'engyba'e** – o que paga, o que resgata (Ar., *Cat.*, 168v); **epyme'engara** (t) – o que resgata, o que paga: ... *Ikó 'ara pupé bé o angáipagüera repyme'engatusarüera ybakype aünhenhê serasó-uká...* – Fazendo levar imediatamente para o céu os que resgataram bem seus pecados ainda neste mundo. (Ar., *Cat.*, 159); **epyme'engaba** (t) – tempo, lugar, modo etc. de pagar, de resgatar; pagamen-

to, resgate: *Ndaeroiaí... o ekoangaipagüera repyme'engagüama resé o putupabamo.* – Nem por isso se importa com o resgate de seus antigos pecados. (Ar., *Cat.*, 155)

**epymondykaba** (t) (s.) – resgate, pagamento de dívida: ... *xe 'anga repymondykaba...* – o resgate de minha alma (Ar., *Cat.*, 12)

**epynõ** (t) (s.) – ventosidade, peido (VLB, II, 144)

**epsama** (t) (s.) – 1) intervalo, interstício, divisão que há entre as partes pudendas da frente da mulher e seu ânus (VLB, II, 22); 2) faixa, língua (p.ex., de mato que ficou em pé após a derrubada da florista, de terra que une duas ilhas etc.) (VLB, II, 22)

-er – alomorfe de **püer** (v.)

**era** (t) (s.) – nome: *Aipó nhõ-pipó nde rera?* – Esse somente é, de fato, teu nome? (Anch., *Teatro*, 44); *Ta setá-katu xe rera!* – Que sejam muitos os meus nomes! (Anch., *Teatro*, 64); *Xe rera "Kururupeba".* – Meu nome é "Sapo Achatado". (Anch., *Teatro*, 90); *"Santa Maria" sera...* – Santa Maria é o seu nome. (Anch., *Poemas*, 88); *I porãngatu nde rera.* – É muito belo o teu nome. (Anch., *Poemas*, 104); [adj.: **er** (r, s)] – nomeado; (xe) ter nome: *Xe rer.* – Eu tenho nome. (VLB, II, 50) ● **seryba'e** – o que tem nome, o chamado: *Güaxará seryba'e...* – o que tem nome *Guaixará*, o chamado *Guaixará* (Anch., *Teatro*, 6); **sere'yмба'e** – o que não tem nome, o não batizado: *Ereikópe sere'yмба'e amõ resé?* – Vives com alguma não batizada? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 89)

NOTA – De **xe rera** ("meu nome") originou-se, no P.B., a palavra **XARÁ**, pessoa que tem o mesmo nome que outra (ou também **XARA-PA**, **XARAPIM**, **KERA**, **XERO**).

**eraküatiasaba** (t) (s.) – matrícula; inscrição do nome (VLB, II, 33)

**erapüana** (t) (etim. – *nome ligeiro*) (s.) – 1) fama, nomeada (boa ou má): *Agüatá ko'arapukuí nde rerapüana resé.* – Caminhei o dia todo por causa da tua fama. (Anch., *Poemas*, 150); *Moreaúsuba rerekoara nde rerapüana iepi.* – A de protetora dos aflitos é tua fama sempre. (Valente, *Cantigas*, IV, in Ar., *Cat.*, 1618); 2) divulgação: ... *Sé'õgüera rerapüaneme, abaré serekoara aé t'osekokuab.* – Em caso de divulgação de sua morte, o próprio padre

responsável por ele que o julgue. (Ar., *Cat.*, 128v); [adj.: **erapüan** ou **erapüã** (r, s)] – famoso: *Serapüã kó mosakara...* – São famosos esses moçacaras. (Anch., *Teatro*, 6); *Eierok moxy resé ta nde rerapüãngatu.* – Arranca-te o nome por causa dos malditos, para que sejas muito famoso. (Anch., *Teatro*, 46); *Serapüan ahẽ mondã.* – Os furtos de fulano são famosos. (VLB, II, 109); *IxéSaiüiaetã. Serapüã xe renoĩndaba.* – Eu sou Saiuiaetã. Famoso é meu nome. (Anch., *Poemas*, 156); *Anhẽtẽ, kó serapüan Maria rekó-poranga.* – Eis que era famosa, certamente, a bela vida de Maria. (Anch., *Poemas*, 184) ● **serapüanyba'e** – o que tem fama, o que é famoso (VLB, I, 22)

**erapüanaiba** (t) (etim. – *fama má*) (s.) – difamação: *Eresendu-potã-katupe terapüanaiba abá remimombe'u...?* – Quiseste muito ouvir difamações que alguém profere? (Ar., *Cat.*, 108v)

**erapüaturu** (t) (s.) – rombo; [adj.: **erapüaturu** (r, s)] – rombudo (VLB, II, 108)

**erasó** (v. tr.) – fazer ir consigo, levar: ... *T'ereiu ybaté xe rerasóbo.* – Que venhas para levar-me para o alto. (Anch., *Poemas*, 102); *Pedro nde rerasó o irũnamo.* – Pedro leva-te consigo. (Fig., *Arte*, 83); *Ogüerasó temõ sapy'a ybakype Tupana xe ruba mã!* – Ah, oxalá cedo levasse Deus a meu pai para o céu! (Fig., *Arte*, 99); *Erasó koba'e nde ruba pé.* – Leva isto para teu pai. (Fig., *Arte*, 121); *Aporoerasó.* – Levo gente. (Fig., *Arte*, 89); ... *T'arasó pá xe ratápe...* – Hei de levar todos para meu fogo. (Anch., *Poesias*, 269) ● **ogüerasoba'e** – o que leva: *Abá mondarõgüera o'uba'e koĩpõ og okype ogüerasoba'e.* – O homem que come objeto de furto ou que o leva para sua casa. (Ar., *Cat.*, 72v); **erasoara** (t) – o que leva (Fig., *Arte*, 65): *O sybápe iñdy-karaiba rasara rerasoara nd'e'ikatũ sesé omendã.* – O que leva aquele que recebe o óleo santo em sua testa (isto é, seu padrinho de crisma) não pode casar-se com ele. (Ar., *Cat.*, 129-129v); **erasosaba** (t) – tempo, lugar, modo, meio, instrumento etc. de levar, de fazer ir consigo: *Ïarekópe amoaé ybakype asé rerasosaba aipó nde remimombe'uagüera sui?* – Temos outros meios de sermos levados para o céu, afora aqueles que tu mencionaste? (Bettedorff, *Compêndio*, 74); *Abaré ogüerasoaépe, n'asaúsubi...* – Por os levarem os padres, não os amo. (Anch., *Teatro*, 12)

**ere-** (pref. núm.-pess. da 2ª p. do sing., usado com verbos da 1ª classe): ... *Eresó, kó 'ara ri.* – Vais, neste dia. (Anch., *Poemas*, 94); ... *Ereíase'o iepi.* – Choravas sempre. (Anch., *Poemas*, 96); *Ybaka suf ereíur...* – Do céu vies-te. (Anch., *Poemas*, 100); *Ereípotápe itáuba?* – Queres ouro? (Anch., *Teatro*, 44)

**ere'yma (t)** (etim. – *falta de nome*) (s.) – paganismo: ... *Og ere'yma pupé abá remipysyrō oíabé sere'ýme?* – O que alguém acolhe no seu paganismo, no paganismo dele está igualmente? (Ar., *Cat.*, 95v)

**ereb<sup>1</sup> (s)** (v. tr.) – chamoscar (passando ligeiramente sobre o fogo): *Asereb.* – Chamosquei-o. (VLB, I, 72); *Aiapé-ereb.* – Chamosquei o casco dela (isto é, da embarcação, para calafetá-la). (VLB, II, 93)

**ereb<sup>2</sup> (s)** (v. tr.) – lamber: *Asereb.* – Lambi-o. (VLB, II, 18)

**ere'ĩ** (interj. que expressa raiva, desaprovação, desprezo) – irra! (VLB, II, 15)

**ereíteúna** (s.) – nome de uma árvore de grandes folhas. “Bota delas um modo de resina negra como breu com que os índios fazem suas frechas... Por ter este breu preto se chama *ereíteúna* e dá tanto que também se bream canoas com ele.” (Lisboa, *Hist. Anim. e.Árv. do Maranhão*, fl. 183)

**erekó<sup>1</sup> (v. tr.)** – 1) fazer estar consigo, ter: ... *Toryba rerekóbo...* – Tendo alegria. (Anch., *Teatro*, 54); ... *Saúsuba rerekóbo...* – Tendo-lhe amor. (Anch., *Poemas*, 86); *Pitangĩ abé ãndé rubypy angáipaba nhō ogüerekó.* – As criancinhas também têm somente o pecado de nosso pai primeiro... (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 201); *Orogüerekó xe ra'yramo.* – Tenho-te como meu filho. (Anch., *Arte*, 41v); 2) cuidar de, pastorear (o gado): *Erekó-katu nde ma'easy ko'y.* – Cuida bem da tua dœnça agora. (D'Abbeville, *Histoire*, 350); 3) tratar, portar-se com: *O tu-pãnamo ta xe rerekó...* – Que me tratem como a seu próprio deus. (Ar., *Cat.*, 160); *Marãpe i boiá rekóú emonã o ãara rerekó repĩaka?* – Como seus discípulos procederam vendo tratar assim a seu senhor? (Ar., *Cat.*, 54v); *I angáipá kó nde boiá, na xe rerekó-katuĩ.* – São maus estes teus servos, não me tratam bem. (Anch., *Poemas*, 154); *Ererekó-memũãpe nde sabeypora?* – Portaste-te mal com tua embriaguez? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 103); 4)

manter, conservar: *Septakypyra niã aĩpoba'e re'ombüera o marane'yma rerekó mosapyr kóipó oíoirundyk seĩxu ybãá o tym'iré...* – São vistos os cadáveres daqueles manterem sua incorruptibilidade três ou quatro anos após os enterrarem. (Ar., *Cat.*, 179v); ... *Okai oúpa... o ekobé rerekóbo...* – Estão queimando, conservando suas vidas. (Ar., *Cat.*, 248); 5) guardar, reter: *A'e aé ipó xe rerekó...* – Ele mesmo certamente me guarda. (Ar., *Cat.*, 25v); 6) fazer com: *I oogüerape marã serekóú?* – E suas velhas roupas, que fizeram com elas? (Ar., *Cat.*, 62); *Marãpe serekóú i tym-y ãanondé?* – Que fizeram com ele antes de o enterrarem? (Ar., *Cat.*, 64v) ● **erekoara** (ou **erekosara**) (t) – o que tem; o que cuida, o que trata etc.: *Tekokatu-eté rerekoara onherane'ymba'e...* – O que tem a bem-aventurança é o que é manso. (Ar., *Cat.*, 18v); *São Sebastião abé, marana rerekoarüera, tamüã, kyre'ymbagüera, omombab erimba'e...* – São Sebastião também, o que cuidava das guerras, destruiu os tamoiós, os valentes. (Anch., *Teatro*, 52); **emie-rekó (t)** – o que alguém tem, o que alguém faz estar consigo, o que alguém guarda etc.: *Xe rureme, asobaiĩ xe remierekopüera.* – Ao vir eu, encontrei o que guardara. (Léry, *Histoire*, 375); *Oĩeküabokyba'eramape tekopuku ybakype semierekorama?* – A vida eterna que eles terão no céu é a que mudará? (Ar., *Cat.*, 47); **erekoaba (t)** – tempo, lugar, modo etc. de ter, de fazer estar consigo, de cuidar, de tratar, de guardar etc.; a posse, o ter, o trato, a guarda: *Eikuab abaré nde mongaraipápe nde rerekoagüera...* – Conhece o modo pelo qual o padre te tratou ao te batizar. (Ar., *Cat.*, 187); **serekopyra** – o que é tido, guardado, mantido, tratado etc.: *Emonã serekopyra rakó abá obasê-porang...* – Assim tratada, certamente, uma pessoa chega bem. (Ar., *Cat.*, 85v); – *Na peamotare'yimipe oré rubixaba?* – *Erimã. Serekó-katupyre'ymetémo.* – Não detestais nosso chefe? – Absolutamente. Ele não seria muito bem tratado (se o detestássemos). (Léry, *Histoire*, 353); *Mba'epe aũteramanhê serekopyrama ikó 'ara pupé?* – Que é o que será mantido para sempre neste mundo? (Ar., *Cat.*, 165)

**erekó<sup>2</sup> (v. tr.)** – governar, ter a seu cargo, guiar, reger (pessoas na música ou na dança); ter a seu cuidado, assumir: *Aporereké.* – Rejo pessoas. (VLB, II, 100); *João xe rerekó.* – João me governa. (Fig., *Arte*, 152)

**erekó<sup>3</sup>** (v. tr.) – combater: *Oroïogûerekó*. – Nós nos combatemos uns aos outros. (VLB, I, 77)

**erekoabanhê** (t) (s.) – naturalidade; [adj.: **erekoabanhê** (r, s)] – natural; não artificial (VLB, II, 48)

**erekoaĩb** (ou **erekoaĩ**) (v. tr.) – maltratar; injuriar com palavras (VLB, II, 12): ... *o apixara rerekoaĩba*... – maltratar a seu próximo (Ar., Cat., 12); *I amotare'ymetébo, perekoaĩaĩ*. – Detestando-os muito, tratai-os muito mal. (Anch., Teatro, 40)

**erekoara<sup>1</sup>** (t) (s.) – aio, aia (VLB, I, 28); criado, serviçal (VLB, I, 33)

**erekoara<sup>2</sup>** (t) (s.) – 1) guardião, o que toma conta de; tutor (como de órfão) (VLB, II, 129): *Iesu toyberekoara* – Jesus, guardião da alegria. (Valente, *Cantigas*, I, in Ar., Cat., 1618); *Oré oroikó pe rerekoaretéramo*. – Nós somos vossos verdadeiros guardiães. (D'Abbeville, *Histoire*, 341v); 2) governante, regedor (de um povo, de uma aldeia): *Ereïporakápe taba rerekoara nhe'enga*...? – Cumpriste as palavras do governante da aldeia? (Ar., Cat., 101); 3) aprisionador: *Marã e'ipe Pilatos serekoaretá supé*? – Como disse Pilatos aos seus aprisionadores? (Ar., Cat., 58v); 4) guia, o que guia, regente (de música ou dança): *Íasytatá serekoarama resé... pé kuabe'ësaramo*... – Pela estrela que os guia, como a que mostra o caminho. (Ar., Cat., 121); 5) o responsável por: *'Ikatu bé abá omendá amoá abaré robaké abaré ogûerekoara remimotara rupi*. – Podem também as pessoas casar-se diante de um outro padre, de acordo com a vontade do padre responsável por elas. (Ar., Cat., 128)

**erekokatu** (v.) – 1) afagar, mimar (VLB, I, 22); 2) favorecer, fazer favor a: *Aikua-katu Tupã ko'y nde rerekokatu*. – Bem sei que Deus agora te favorece. (D'Abbeville, *Histoire*, 350) ● **erekokatûaba** (t) – tempo, lugar, modo etc. de afagar, de favorecer; benefício, favor: ... *Aikua-katu opabinhê nde xe rerekokatûagüera*... – Conheço bem todos os teus benefícios a mim. (Betten-dorff, *Compêndio*, 89-90); **serekokatupyra** – o que é afagado, o que é favorecido; o que é tratado com mimos, o mímoso (VLB, II, 38)

**erekokuapaba** (t) (s.) – desígnio, projeto: *Opüerab amõnyne, Tupã asé rerekokuapaba rupi é*. – Cura-se algumas vezes, segundo os desígnios de Deus para a gente. (Ar., Cat., 91v)

**erekomarã** (v. tr.) – 1) maltratar, castigar (ferindo, espancando, isto é, com atos. Para maltratar com palavras ou doutra maneira, v. **erekomemûã** ou **erekoaĩb**): *Arekomarã*. – Maltrato-o. (VLB, I, 68); 2) punir: *Arekomarã*. – Puni-o. (VLB, II, 90)

**erekomemûã** (v. tr.) – 1) maltratar, ofender (com palavras, moralmente, mas sem agressão física): ... *abá ogûerekomemûãeté suf onheangûabo*... – Tendo medo de que alguém o maltrate muito. (Ar., Cat., 128); 2) estragar: *Erekomemûãpe nde rapixara mba'e*...? – Estragaste as coisas de teu próximo? (Ar., Cat., 107v); 3) enganar (VLB, I, 116); 4) escandalizar (VLB, I, 122) ● **erekomemûãsara** (t) – maltratador, o que trata mal, o que estraga etc.: *Nde nhyrõ oré angaipaba resé oré be oré rerekomemûãsara supé oré nhyrõ íabé*. – Perdoa tu nossas maldades a nós como nós perdoamos aos que nos tratam mal. (Anch., *Dour. Cristã*, I, 139); **serekomemûãmbyra** – o que é (ou deve ser) maltratado: ... *Morubixabamo sekóreme serekomemûãmbyramo sekôú*. – Quando era ele rei, foi maltratado. (Ar., Cat., 15); **erekomemûãsaba** (t) – tempo, lugar, modo, causa, ato etc. de maltratar, de estragar; ofensa, mau trato; estrago: ... *Aó-tinga mondebuká sesé serekomemûãsabamo*. – Roupas brancas mandando colocar nele como meio de maltratá-lo. (Ar., Cat., 59); *Nde rorype... abá serekomemûãagüera resé*? – Tu te alegraste por alguém estragá-las? (Ar., Cat., 109v)

**erekorekó** (v. tr.) – 1) confundir; misturar, fazer confusão (p.ex., de uma coisa com outra, quando se conta algo); dizer e desdizer: *Arekorekó*. – Fiz confusão. (VLB, I, 80); *Arekorekó i mombegûabo*. – Contando-o, digo-o e desdigo-o. (VLB, I, 104); 2) falar com dificuldade (como o que quer mentir), tartamudear (VLB, II, 125)

**erekoukar** (v. tr.) – depositar, mandar outrem guardar consigo, em seu poder (bens, dinheiro etc.): *Arekoukar (abá) supé*. – Mandeí ao homem guardá-lo consigo. (VLB, I, 94, adapt.)

**erekûab** (s) (v. tr.) – oferecer: *Asemi'u-erekûab*. – Ofereci-lhes comida. (VLB, I, 81)

**ereroín** (v. tr.) – denominar a si, chamar a si, dar o nome a si ● **sereroímbyra** – o que é (ou deve ser) denominado, chamado etc.:

**Sereroĩmyra abá-mondá apýabaiba...** rekoaba é. – Ser chamado *ladraão* é característica do homem mau. (Ar., Cat., 107v)

**erĩ** (interj.) – 1) (expressando raiva, desgosto, irritação) irra! (VLB, II, 15); Oh! Ah! Ai! Que nada! **Erĩ, aani! Amorambúé; opá xe nhe'engendubi.** – Oh, não! Frustrrei-os; ouviram-me as palavras todas. (Anch., Teatro, 12); **Erĩ, sarigûêia é!** – Irra, gambá! (Anch., Teatro, 42); **Erĩ! Xe rapy Tupã...!** – Ai! Queima-me Deus! (Anch., Teatro, 90); **Erĩ! Aimoaũê îandune.** – Que nada! Vou vencê-los, como sempre. (Anch., Teatro, 138); 2) (expressando satisfação): **Erĩ, aũê!** – Ah, muito bem! (Anch., Teatro, 143, 2006)

**eriaãhegûy** (interj. de h. que exprime ferocidade) – Não há de ser assim! (VLB, II, 46)

**eriaan** (interj. de b. que exprime ferocidade) – Não! Não há de ser assim! (VLB, II, 46)

**erika** (pron. pess.) – ele (s, a, as) (VLB, I, 109)

**erimã** (interj. de h.) – De modo algum! Absolutamente não! (Fig., Arte, 134): ... – *Aĩpó nhõ?* – **Erimã!** – Só isso? – De modo algum! (Léry, Histoire, 342-343); – *Anga îápe pe rokybýia?* – **Erimã!** – Como este é o interior de vossas casas? – De modo algum! (Léry, Histoire, 363-364)

**erimãé** (interj. de h.) – Não! De modo algum! (VLB, II, 46): – *Ereké-pipó eĩupa?* – **Erimãé.** – Estavas dormindo? – De modo algum. (Anch., Teatro, 10)

**erimba'e<sup>1</sup>** (ou **rimba'e**) (adv.) – 1) outrora, antigamente, no passado, outro dia, já não agora; há tempo; tempos atrás (VLB, II, 61): ... *Tamũta... ombab erimba'e...* – Destruíu outrora os tamoiós. (Anch., Teatro, 52); *Xe ana-ma, erimba'e, tekó-ypyramo sekóú.* – Minha nação, outrora, estava segundo a lei primeira. (Anch., Poemas, 114); *I porang, erimba'e, Mia'y, xe retãmbûera.* – Era bela, outrora, Miaí, minha antiga região. (Anch., Poemas, 152); 2) futuramente, algum dia (VLB, I, 31): ... *Peẽ bé ybýá pe tymagũama na peĩkuabi, "rimba'e ipó ixénone" 'ee'yma?* – Vós também não reconheceis que vos enterrarão, não dizendo “*futuramente serei eu também?*” (Ar., Cat., 155v); (**Erimba'e** foi muito usado no tupi colonial para assinalar tempo passado, haja vista que, em tupi antigo, o verbo não ex-

pressa tempo. Muitas vezes não se traduz.) ● **erimba'endûara** (ou **erimba'endûarûera**) – o que é de antigamente, o que é de outrora; coisa antiga (VLB, II, 143): *Erimba'endûarûera ixé.* – Eu sou o que é antigo, o de tempos atrás. (VLB, I, 91)

**erimba'e<sup>2</sup>** (interr.) – quando? (com relação a fato passado ou futuro): **Erimba'epe ereĩtur?** – Quando vieste? (Fig., Arte, 166); **Erimba'epe sa'angi?** – Quando o proferiu? (Ar., Cat., 30v); **Erimba'epe i xóũ i xupa?** – Quando foi para visitá-la? (Ar., Cat., 32v); **Erimba'epe aĩpó nde 'aba erémopóne?** – Quando cumprirás isso que dizes? (Ar., Cat., 111v)

**(e)ro-** [pref. que indica a voz causativo-comitativa. Assume, antes de nasal, a forma **(e)no-**]: *Abebé kó ybytu itá; anonhan, arobebé-ne...* – Voo como este vento; fá-los-ei correr comigo, fá-los-ei voar comigo... (Anch., Teatro, 40); ... *Xe anametá aroporaseĩ seru.* – Meus parentes trazendo, faça-os dançar comigo. (Anch., Poemas, 138)

**ero'am** (v. tr.) – fazer estar em pé consigo, estar em pé com: *Oĩxamysyk sero'ama...* – Amarraram-no com corda, fazendo-o estar em pé. (Ar., Cat., 56v)

**eroangu** (v. tr.) – temer, recear: *Ereka'upe, nde sabeypora rooangũabo nhẽ?* – Bebeste cauim, temendo tua embriaguez? (Ar., Cat., 111v)

**eroapy'am** (v. tr.) – fazer inclinar-se consigo, inclinar-se com, fazer descer consigo, descer com (p.ex., o pastor com seu gado de uma montanha, mas não montado nele. V. tb. **eroiyb**): **Aroapy'am.** – Desci com eles. (VLB, I, 91) ● **eroapy'ambaba (t)** – tempo, lugar, modo etc. de descer; descida; ladeira: **seroapy'ambaba** – a descida dele (p.ex., de um monte) (VLB, I, 91)

**ero'ar<sup>1</sup>** (v. tr.) – 1) fazer cair consigo; cair com: *Turusukatu. Nd'e'i te'e sero'a-ro'a...* – Era muito grande. Por isso mesmo ficava caindo com ela. (Ar., Cat., 61v); *Anga itá, angaĩ pabora aĩuká, xe ratápe sero'ane...* – Como a esses, matarei os que costumam pecar, fazendo-os cair comigo em meu fogo. (Anch., Teatro, 92); *O ati'yba ri, krusá osupi. Membeka suĩ, Iesu sero'ari.* – No seu próprio ombro, levanta a cruz. Por fraqueza, Jesus fá-la cair consigo. (Anch., Poemas, 122); 2) saltar com enganos (VLB, II, 112)

**ero'ar<sup>2</sup>** (v. tr.) – 1) fazer embarcar consigo, embarcar com (VLB, I, 110): ... *A'e ygarusu pupé sero'arukáno*. – Dentro daquele navio fazendo-os embarcar consigo também. (Ar., *Cat.*, 41v); 2) lançar (à água navio ou canoa): *Aro'ar ygara*. – Lanço (à água) a canoa. (VLB, II, 48)

**erobak** (v. tr.) – 1) fazer virar consigo, virar com, voltar: *Erobak oré koty nde resá-poraúsubara*... – Volta em nossa direção teus olhos compadecedores. (Anch., *Poemas*, 168); ... *Nde koty xe rerobaka*. – Em tua direção fazendo-me voltar. (Anch., *Poemas*, 92); 2) converter: *E'i tenhê abaré Tupã resé serobaka potara'upa*. – Em vão o padre quer convertê-la a Deus. (Anch., *Teatro*, 148); 3) fazer mudar de direção: ... *Kûeîbo nhê xe rerobaka*. – Fazendo-me mudar de direção por aí. (Anch., *Teatro*, 162); 4) virar ao contrário, de ponta-cabeça (p.ex., o tonel, a arca, o barco etc.): *Arobak*. – Virei-o ao contrário. (VLB, II, 146)

**erobasem** (v. tr.) – fazer chegar consigo; chegar com: *Enhambé! T'ou'te muru, ranhê, o nharô robasema*. – Espera! Que venha o maldito, primeiro, chegando com sua ferocidade. (Anch., *Teatro*, 138); *Mamôpe ybýá Íandé Íara robasemi kó'yté?* – Aonde chegaram com Nosso Senhor, enfim? (Ar., *Cat.*, 62)

**erobebé** (v. tr.) – fazer voar consigo; voar com: *Abebé kó ybytu íá...*; *arobebéne*... – Voo como este vento; fá-los-ei voar comigo... (Anch., *Teatro*, 40)

**erobiâr** (ou **erobiá**) (v. tr.) – crer (Fig., *Arte*, 108); acreditar em, confiar: *Pitangî-porangeté, orogüerobiá-katu*. – Criancinha muito bela, creio muito em ti. (Anch., *Poemas*, 128); *E'i tenhê nde rorobiá*... – Em vão creem em ti. (Anch., *Teatro*, 40); ... *I pyrybê perobiá*... – Acreditei um pouco mais nele. (Anch., *Teatro*, 56); *Nd'arobiâri Makaxera*... – Não confio em Macaxeras... (Anch., *Teatro*, 62); *T'oroityk oré poxy, paíé rorobiare'yma*... – Que lancemos fora nossa maldade, não acreditando nos pajés. (Anch., *Teatro*, 118) • *ogüerobiaryba'e* – o que crê, o que acredita: *E'ikatupe ybakype osóbo oîepé Tupã... ogüerobiare'ymba'e...?* – Pode ir para o céu o que não crê em um só Deus? (Bettendorff, *Compêndio*, 102); **erobiasara** (t) – o que crê, o que acredita: ... *Serobiasare'yma potyrôû îi ybôyibômo*... – Os que não acreditavam nele trabalharam em conjunto, ficando a flechá-lo... (Ar., *Cat.*, 3v);

**serobiarypyra** – o que é acreditado, aquele em quem se deve acreditar (Fig., *Arte*, 108): *Íxé serobiarypyra*,... *Gûáixará seryba'e*. – Eu sou aquele em quem se deve acreditar, o que tem nome Guaiará. (Anch., *Teatro*, 6); **emi-erobiara** (t) – aquilo em que alguém crê, a crença: *Catorze asé remierobiârama*... – Catorze são aquelas coisas em que creemos. (Ar., *Cat.*, 15v); **erobiasaba** (ou **erobiaraba**) (t) – tempo, lugar, modo etc. de crer, de acreditar; a crença: *Ereímorype abá paíé rorobiaragûama resé?* – Toleraste as pessoas em sua crença no pajé? (Ar., *Cat.*, 98v)

**erobiara** (t) (s.) – o ato de crer, a crença: *Moraseia rorobiara i py'a íaiporaká*... – A crença na dança enche os corações deles. (Anch., *Teatro*, 30); *I iurupe nhô Tupã rorobiara ruí*. – A crença em Deus está somente em suas bocas. (Anch., *Teatro*, 30)

**erobobô** (v. tr.) – falar ao ouvido de; dizer segredos a: *Pysaré, i ka'ugúasu riré, asó abá rorobobômo*... – A noite toda, após sua grande bebedeira, vou falar aos ouvidos dos índios. (Anch., *Teatro*, 134)

**erobur** (v. tr.) – fazer emergir consigo, vir para cima com (p.ex., o mergulhador que foi buscar alguma coisa no fundo do rio): *Arobur*. – Fi-lo emergir comigo. (VLB, II, 121)

**erobyk** (v. tr.) – juntar-se a, aproximar-se de; chegar-se a, achegar-se a, tocar em: *Arobukatupe ká i porangepiá-katûabo*. – Hei de me aproximar muito dela para ver bem sua beleza. (Anch., *Poemas*, 110); *Te'ô rorobuka, syá-tekatu*. – Aproximando-se da morte, suou bastante. (Anch., *Poemas*, 120); *Nd'erekatûi xûé angiré nde remirekó rorobuka...ne*. – Não poderás doravante juntar-te a tua esposa. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 94); *Te'ô rorobuka é, xe angaipá-tubixagüera amosêne*... – Aproximando-me da morte, meus antigos e grandes pecados farei sair. (Anch., *Teatro*, 38); *Arobuk tatá*. – Chego-me ao fogo. (Anch., *Arte*, 49); *Oroioerobyk*. – Achegamo-nos um ao outro. (VLB, I, 73)

**erogúatá** (v. tr.) – fazer andar consigo, andar com: *Angari abaregúasu erogúatá*... – Portanto, ando hoje com o provincial. (Anch., *Poesias*, 56)

**erogûeîyb** (v. tr.) – fazer descer consigo, descer com: ... *Tupã roroiypa ybaka suí*. – Fa-



## eroiábab

zendo Deus descer consigo do céu. (Anch., *Poemas*, 124); ... *O iase'o rerogúeiyapa, ogúasē-gúasema rerasóbo*. – Descendo com seus choros, indo com seus gritos. (Ar., *Cat.*, 162v) ● **erogúeiyapa (t)** – tempo, lugar, modo etc. de descer com; descida: *serogúeiyapa* – a descida dele (p.ex., de um monte) (VLB, I, 91)

**eroiábab** (v. tr.) – fugir com, fazer fugir consigo ● **eroiábapara (t)** – o que faz fugir consigo, o que foge com: *Kunhã roeroiábapara... nd'e'ikatuĩ sesé omendá...* – O que foge com uma mulher não pode casar-se com ela. (Ar., *Cat.*, 128v)

**eroiase'ó** (v. tr.) – lastimar, lamentar, deplorar, chorar com, fazer chorar consigo: ... *O angáipaba moasýabo, seroiasegúabo...* – Arrependendo-se de seus pecados, deplorando-os. (Anch., *Didl. da Fé*, 229)

**eroieaybyk** (v. tr.) – fazer curvar a cabeça de, reverenciar: *Nde pópe ogúapyka, osó kunumĩ, Tupã Tuba ri nde roeroieaybyka...* – Em tuas mãos sentando-se, vai o menino, por Deus-Pai fazendo-te curvar a cabeça. (Anch., *Poemas*, 120)

**eroiebyr** (v. tr.) – 1) devolver; tornar a trazer, restituir: *Ogúeroiebyr... o mondasagüera*. – Devolve o objeto de seu furto. (Ar., *Cat.*, 73); **eroiebyr aoba**. – Torno a trazer a roupa. (Anch., *Arte*, 48v); 2) fazer voltar em si, voltar com, repetir: *Oimboasy-katu o angáipaba... seroiemy-potareýma*. – Arrepende-se muito de sua maldade, não querendo repeti-la. (Ar., *Cat.*, 80) ● **eroiebysara (t)** – o que devolve, o que repete etc.: *O angápagüera roeroiebysareýma*. – O que não repete seus antigos pecados. (Ar., *Cat.*, 169); **eroiebysaba (t)** – tempo, lugar, modo etc. de devolver, de fazer voltar em si, de repetir: ... *Tekokatu roeroiebysabamo*. – Como modo de fazer voltar em si a virtude. (Ar., *Cat.*, 84v)

**eroieoi** (v. tr.) – fazer ir consigo ● **emieroieoiã (t)** – o que alguém faz ir consigo: *Marangatuba'e santos ybakype Tupã remieroieoiã setá*. – Os beatos e os santos que Deus faz ir consigo para o céu são muitos. (Ar., *Cat.*, 8)

**eroieupir** (ou **eroieupi**) (v. tr.) – subir com, fazer subir consigo: *Nde roeroieupi kori...* – Faz-te subir consigo hoje. (Anch., *Poemas*, 96); *Xe 'anga nde raúsupara erasó sero'iepi...* – Leva minha alma que te ama, fazendo-a subir contigo... (Valente, *Cantigas*, III, IV, in Ar., *Cat.*, 1618)

**eroiké** (v. tr.) (Pode ter gerúndio irregular: *seroikýabo*) – 1) entrar com, fazer entrar consigo (Fig., *Arte*, 110): ... *Eroiképe nde kotype?* – Entraste com ele em teu aposento? (Ar., *Cat.*, 107); *Ogúerasó amō okusupe seroikýabo...* – Levaram-no para um certo palácio, fazendo-o entrar consigo. (Ar., *Cat.*, 60); 2) acolher, hospedar (VLB, I, 20); 3) recolher (a sementeira ou o fruto) (VLB, II, 98)

**eroikýabo** – ger. irreg. de **eroiké** (v.)

**croin** (v. tr.) – 1) fazer estar consigo, estar com: *Aroin*. – Faço-o estar comigo. (Fig., *Arte*, 92); 2) ter: *Sasyeté niã Tupã remipe'apüera, ... ogúekó-mara'ara roeroína*. – Eis que sofrem muito os que Deus repeliu, tendo sua vida envergonhada. (Ar., *Cat.*, 163)

**eroiyb** (v. tr.) – 1) fazer descer consigo, descer com, amainar (p.ex., as velas da embarcação): *Osó bé amō maranaritekoara a'e mokōi mondá reýmā mopena... seroýpa*. – Foram de novo alguns soldados para quebrar as pernas daqueles dois ladrões, fazendo-os descer consigo. (Ar., *Cat.*, 64); **Aroiyb aoba**. – Amainei a vela. (VLB, I, 33); 2) descarregar (fazendo baixar, como, p.ex., a carga que vai no lombo do burro): *Eroiyb ahē supé*. – Descarrega-a a ele. (VLB, I, 97). V. tb. **erogúeiyb**

**erok<sup>1</sup>** (s) (v. tr.) – 1) mudar de nome; dar ou pôr nomes; pôr novo nome: *Á tekó a'ereme more-roka*. – Eis que era costume, então, dar nome às pessoas. (Ar., *Cat.*, 3); *Ereiamotare'ymype nde rapixara, serok-y-bé-kybémo?* – Detestas-te teu próximo, ficando a pôr-lhe nomes também? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 88); 2) batizar: *N'asé roeroki bépe amō abá abaré pyri?* – Não nos batizam também outras pessoas junto do padre? (Ar., *Cat.*, 82) ● **serokyba'e** – o que põe nome; o que batiza: *Oporoerokyba'epüera nd'e'ikatuĩ omendá o emieroküera resé...* – O que batizou não pode casar-se com aquela que batizou. (Ar., *Cat.*, 129); **erokara (t)** – o que batiza, o padrinho, a madrinha: *Marãpe asé roerokara asé rerekóu?* – Que fazem conosco os que nos batizam? (Ar., *Cat.*, 82); *Abápe nde roerokara?* – Quem foi tua madrinha? (Anch., *Teatro*, 166); **emieroka (t)** – o batizado, o que alguém batiza: *E'ikatupe morerokarüera omendá o emieroküera resé?* – Pode o padrinho casar-se com aquele que batiza? (Ar., *Cat.*, 149); **serokypyra** – o que é (ou deve ser) batizado, o batizado: *Apýá-serokypyra kó*

'ara oímoeté... – Os homens batizados honram este dia. (Ar., *Cat.*, 9); **eró-erok** (s) – apodar, pôr nomes, motejando: *Aseró-serok*. – Fiquei-o apodando. (*VLB*, I, 38)

**erok<sup>2</sup>** (v. tr.) – retirar: *Aĩnhubã-rok*. – Retirei o invólucro dele. (*VLB*, I, 98)

**erokaba** (t) (s.) – nome de batismo: *Marãpe nde rerokaba aburé reminongüera?* – Qual o teu nome de batismo que o padre pôs? (Anch., *Teatro*, 168, 2006)

**erokai** (v. tr.) – fazer queimar consigo, queimar com: *Īaro'a tatá pupé serokaia...* – Façamo-lo cair conosco no fogo para fazê-lo queimar conosco. (Anch., *Teatro*, 164)

**erokakar** (v. tr.) – acercar-se de, ir chegando a, aproximar-se de: ... *Arokakar Güenü*. – Aproximei-me de Guenum (a Ilha dos Frades). (*VLB*, I, 20); ... *Arokakar xe rekobé-étérama reĩ*. – Hei de me aproximar de minha futura e verdadeira vida. (Ar., *Cat.*, 158v)

**erokarüera** (t) (s.) – padrinho ou madrinha (de batismo ou crisma): *xe rerokarüera* – meu padrinho (*VLB*, II, 27)

**eroker** (v. tr.) – dormir com, fazer dormir consigo: *Ereroker-etápe ioamotare'yma?* – Dormiste com ódio muitas vezes? (Ar., *Cat.*, 101v); *Aroker xe ra'ya*. – Fiz meu filho dormir comigo. (Anch., *Arte*, 48v); *Aroker aoba*. – Durmo com roupa. (Anch., *Arte*, 48v)

**eroko'em** (v. tr.) – amanhecer com, fazer amanhecer consigo: – *Opabenhẽ serã erimba'e a'epe tekoara iĩ a'ota'ou...*? – *Opabenhẽ, pysaré, serekomemũã bé reroko'ema*. – Será que todos aqueles que ali estavam ficaram a injuriá-lo? – Todos, a noite toda, amanhecendo também com maus-tratos a ele. (Ar., *Cat.*, 56v)

**erokûab** (v. tr.) – 1) passar com, fazer passar consigo; levar (de passagem): *Oroïerokûab*. – Fizemo-nos passar uns aos outros, passamos uns com os outros. (*VLB*, II, 67); 2) levar diante; servir (p.ex., a comida): *Asemi'u-erokûab*. – Servi a comida dele. (*VLB*, I, 81); 3) apresentar: *Arokûab*. – Apresentei-o. (*VLB*, I, 39)

**erokûaka'ar** (v. tr.) – levar uns atrás dos outros: *Oroerokûaka'ar*. – Levamo-los uns atrás dos outros. (*VLB*, II, 21)

**erokub** (v. tr.) – fazer estar consigo, estar com; ter, possuir: ... *Serapûan Gûaraparĩ, Tupãoka*

*rerokupa*. – É famosa Guaraparim, tendo uma igreja. (Anch., *Poesias*, 58)

**erokûer** (v. tr.) – deter consigo: *Ererokûe-rokûerype abá amõ...?* – Ficaste detendo contigo alguma pessoa? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 88)

**eromanõ** (v. tr.) – morrer com, fazer morrer consigo: *Serobiara bépe asé ogüeromanõ-ne?* – A gente morrerá com sua crença também? (Ar., *Cat.*, 51); *Irõ, oïepé tiruã pecado n'aromanõĩ!* – Portanto, não morri com um pecado sequer! (Anch., *Teatro*, 172); *Aromanõ tekokatu*. – Morro com virtude. (Anch., *Arte*, 49) ● **ogüeromanõba'e** – o que faz morrer consigo, o que morre com: ... *Pabẽ abá tetiruã Cristo raúsuba bé ogüeromanõba'epüera...* – Todos e quaisquer homens que morreram com o amor a Cristo. (Ar., *Cat.*, 161v)

**eromara'ar** (v. tr.) – adoecer com, fazer adoecer consigo: *Aromara'ar*. – Adoecei com ele. (Anch., *Arte*, 48)

**eronhan** – v. **enonhan**

**eronheangu** (v. tr.) – recear por, temer por: *Aronheangu*. – Temo por ele. (*VLB*, I, 42)

**eronhe'eng** (v. tr.) – anunciar, apregoar, proclamar: *Ogüeronhe'eng i mendarypyrama...* – Anuncia os que serão casados. (Ar., *Cat.*, 94) ● **eronhe'engara** (t) – o que anuncia, o que proclama: *mba'e reronhe'engara* – o que anuncia as coisas, o pregador (*VLB*, II, 84); **eronhe'engaba** (t) – tempo, lugar, modo etc. de anunciar, de proclamar; anúncio, proclamação: *Abaré supé i mombé'uũ Tupãokyte seronhe'engaũama rine*. – Para o padre contá-lo-á para que o anuncie na igreja. (Anch., *Diál. da Fé*, 213)

**eronhen** – o mesmo que **enonhen** (v.)

**eropiá** (v. tr.) – desviar consigo, levar consigo (o que seguiria outro curso): *Aropiá*. – Desviei-o comigo. (*VLB*, I, 101); *Xe reropiápe abá ri, kûepe nhẽ xe rerasóbo xe rapé-katu sul?* – Levou-me alguém consigo, por acaso, para longe me levando do meu bom caminho? (Anch., *Teatro*, 160)

**eropor** (v. tr.) – 1) saltar com (p.ex., com a carga que traz às costas), fazer saltar consigo: *Aropor*. – Salto com ela. (*VLB*, II, 112); 2) lançar fora de si: *Oroũ nde momoranga, ore aũba reropó*. – Viemos para te festejar, lançando fora nossa maldade. (Anch., *Poesias*, 582-583)

## eroporaseî

**eroporaseî** (v. tr.) – dançar com, fazer dançar consigo: *Xe abé xe anametá aroporaseî seru.*  
– Eu também os meus parentes trazendo, faço-os dançar comigo. (Anch., *Poemas*, 138)

**eropotyrô** (v. tr.) – agir ou trabalhar em conjunto com, fazer agir ou trabalhar consigo: *Kó 'ara îamoeté. I pupé îudeus itá reropotyrôû, Santo Estevão apîá-apîábo, i akanga kábo..*  
– Este dia honramos. Nele, os judeus agiram em conjunto, com pedras, ficando a atirar em Santo Estêvão, quebrando sua cabeça. (Ar., *Cat.*, 10)

**eropu'am** – v. enopu'am

**eropûar** (v. tr.) – golpear com, bater com: ... *I akanga resé a'e takûara reropûá.* – Em sua cabeça batendo com aquela cana. (Ar., *Cat.*, 60v); ... *Ereropûar ybyrá nde remîrekó resé!* – Bateste com um pau na tua esposa! (Anch., *Teatro*, 168)

**eropytá** (v. tr.) – ficar com, fazer ficar consigo, deter, fazer parar (p.ex., o cavalo em que se vai) (VLB, II, 64): ... *O sy rygépe o pitanga reropytá îabé, t'opytá pe pupé.* – Que ele fique dentro de vós como fica com seu estado de feto no ventre de sua mãe. (Ar., *Cat.*, 4); *Eropytá nde boîáî orébo.* – Fica com teus suditozinhos junto de nós. (Depoimento de Pero Leitão, ASV, Cong. Rit., Anchieta, nº 303, 110-111, apud Viotti, 180)

**erosapukaî** (v. tr.) – apregoar, anunciar, pregar (VLB, I, 39) ● **erosapukaîtara** (t) – o que apregoa, o que anuncia: *mba'e rerosapukaîtara* – o que anuncia as coisas, o pregador (VLB, II, 84)

**erosem** – o mesmo que **enosem** (v.)

**erosub** (v. tr.) – encontrar-se com, fazer encontrar-se consigo: ... *Ybytyrype xe sôû îandé boîá rerosupa.* – À serra eu fui para encontrar-me com nossos súditos. (Anch., *Teatro*, 10)

**erosyî** (v. tr.) – apartar-se com: *Pekûá, taûé, ké suí, pe nemeté rerosyîa!* – Ide logo daqui, apartando-vos com vosso grande fedor! (Anch., *Teatro*, 180); *T'osê Anhanga i xuí, gûekó-poxy rerosyîa.* – Que saia o diabo dela, apartando-se com seu mau proceder. (Anch., *Poemas*, 146)

**erosyk** (v. tr.) – 1) chegar com, fazer chegar consigo: *Mamôpe gûá îandé îara rerosyki*

*ko'yté?* – Aonde chegaram com Nosso Senhor, finalmente? (Ar., *Cat.*, 89); 2) aproximar-se de, chegar-se a, acercar-se de ● **serosypyra** – o que está (ou deve estar) achegado: *Nde resé serosypyra...* – Os que estão achegados a ti. (Anch., *Poemas*, 96)

**eroten** (v. tr.) – fazer firmar consigo, fazer fixar consigo, firmar com, fixar com: *Aroten.*  
– Firmei-o comigo. (Anch., *Arte*, 57)

**eroub** – o mesmo que **erub** (v.)

**erour** – o mesmo que **erur** (v.)

**ero'yasab** (v. tr.) – barquear, cruzar o rio com, fazer cruzar o rio consigo: *Aporero'yasab.*  
– Barqueei as pessoas. (VLB, I, 52) ● **ero'yasapara** (t) – o que barqueia, o que faz cruzar o rio consigo (VLB, I, 52)

**eroÿrô** (v. tr.) – 1) detestar, odiar, abominar, desprezar, pôr defeito em: *T'aroÿrô tekome-mûã...* – Que deteste a vida má. (Anch., *Poemas*, 92); *T'aroÿrôngatu Anhanga...* – Que eu deteste muito o diabo. (Anch., *Poemas*, 98); ... *Na xe roeroÿrôî îepé.* – Tu não me detestas. (Anch., *Poemas*, 96); *Kó temiminó-poxy îandé rekó ogüeroÿrô...* – Esses temiminós malvados nossa lei detestam... (Anch., *Teatro*, 16); 2) renunciar a, enjeitar, reprovar (VLB, II, 101) ● **seroÿrômbya** – o que é (ou deve ser) detestado, odiado: ... *Seroÿrômbyramo oikóbo bé...* – Sendo também odiados. (Ar., *Cat.*, 179); ... *Seroÿrômo opakatu ikó 'ara pupé... seroÿrômbya sosé.* – Detestando-os mais que tudo o que se deve detestar neste mundo. (Ar., *Cat.*, 220); **emieroÿrô** (t) – o que alguém detesta: *O angaipagüera... o emieroÿrôngüera roeroÿby-potare'yima.* – Não querendo repetir seu pecado que ele detestava. (Ar., *Cat.*, 188); **eroÿrôsaba** (ou **eroÿrôaba**) (t) – tempo, lugar, causa etc. de odiar, de detestar; ódio: *Nde resa'y eimondyky seroÿrôsápe...* – Destila tuas lágrimas, por detestá-los. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 112)

**eroÿrôama** (t) (s.) – defeito, falta (VLB, II, 123)

**erub** (v. tr.) – 1) fazer estar (deitado) consigo, estar (deitado) com: *Nã temô îxé serubi mã!*  
– Quem me dera eu o fizesse estar deitado comigo assim! (Ar., *Cat.*, 235); *Eïori, xe îara sy, xe 'anga pupé serupa!* – Vem, mãe de meu senhor, para fazê-lo estar contigo dentro de minh'alma. (Anch., *Poemas*, 102); 2) ter, con-

ter, levar consigo: ... *I porang kó tupōoka, îe-giākabetá rerupa!* – É bonita esta igreja, contendo muitos enfeites! (Anch., *Poemas*, 112); *Tupana rerupa, i por nde rygé.* – Contendo a Deus, está cheio teu ventre. (Anch., *Poemas*, 116); *Peñori, pebaka Tupā koty, pe py'a pupé serupa.* – Vinde, para vos voltar para Deus, levando-o convosco em vossos corações. (Anch., *Teatro*, 56)

**erumby** (adv.) – 1) finalmente, enfim (Fig., *Arte*, 148); 2) senão quando; e nisto (VLB, II, 115)

**erumbyně** (adv.) – senão quando; e nisto; finalmente (VLB, II, 115)

**erur** (ou **eru**) (v. tr.) – fazer vir consigo, vir com, trazer: *Aipó tekó-pysasu abá serā ogüeru...?* – Aquela lei nova, quem será que a trouxe? (Anch., *Teatro*, 4); ... *Mokaba ogüeru tenhě.* – Trouxeram pólvora em vão. (Anch., *Teatro*, 52); *Tataūrana, eru ké nde musurana!* – Tataurana, traze aqui tua muçurana! (Anch., *Teatro*, 64); *Ereruretá serā?* – Acaso trouxeste muitas coisas? (Anch., *Teatro*, 44); *I aysó, nipó, iasy, og obagúasu reru.* – É formada, certamente, a lua, vindo com sua grande face. (Anch., *Poemas*, 142); *Ikó abá arur iké... ta peñkuab...* – Este homem trago aqui para que o reconheçais... (Ar., *Cat.*, 60v); *Ere-rupe nde karamemūā?* – Trouxeste tua caixa? (Léry, *Histoire*, 342) ● **eru-erur** – acarretar, acarrear (VLB, I, 19)

**eruri** – 2ª p. irreg. do imper. de **erur** (v.)

**eryiara** (t) (s.) – o portador do nome de, o que tem o nome de: *Xe reryiara tupōoka eñ-monhang.* – Faze uma igreja que tenha meu nome. (Ar., *Cat.*, 7)

**esá** (t) (s.) – olho (Castilho, *Nomes*, 38); vista: *Xe resá pupé-katu asepiak nde i mimagüera.* – Bem com os meus olhos vi que tu as escondeste. (Anch., *Teatro*, 176); *Nde resá porãsubara erobak ixé koty...* – Teus olhos misericordiosos volta em minha direção. (Anch., *Poemas*, 146); [adj.: **esá** (r, s)] – dotado de olho; (**xe**) ter olho: *Xe resá-ynhusu.* – Eu tenho olhos esbugalhados. (VLB, II, 56) ● **esápe** (t) – à vista de, aos olhos de: *Tupā resápe ā xe rekóú...* – Eis que estou à vista de Deus. (Ar., *Cat.*, 66); *Sesé abá pūari nde resápe nhě.* – Os homens batem nele à tua vista. (Anch., *Poemas*, 122); **güesá-popybo** (ou **güesá-popybonhote**) – com o rabo do olho, de esguelha (VLB, II,

56); **esá-rorē** (t) – olhos encovados (VLB, II, 56); **esá-tinga** (t) – olhos claros (azuis, verde-azulados, verdes esbranquiçados), tirantes a brancos; olhos enevoados: *Xe resá-ting.* – Eu tenho olhos claros. (VLB, I, 147); *Og uba rupi ahě resá-tingamo.* – Ele tem olhos claros como seu pai. (VLB, II, 131); **esá-ñuba** (t) – olhos claros, gázeos, tendendo a brancos, zarcos: *Xe resá-ñub.* – Eu tenho olhos zarcos. (VLB, I, 147); **esá-kūá-rorē** (ou **esá-kūá-rorē-muku**) (t) – olhos encovados: *Xe resá-kūá-rorē.* – Eu tenho olhos encovados; **esá-kūasó** (ou **esá-kūasó-puku** ou **esá-kūarūē-mba'easy**) (t) – olhos encovados (como os de um doente) – *Xe resá-kūasó-puku.* – Eu tenho olhos encovados. (VLB, I, 115); **esá-banga** (t) – olhos vesgos (VLB, II, 144); **esá-oby** (t) – olhos enevoados: *Xe resá-oby.* – Eu tenho olhos enevoados. (VLB, II, 49); **esá-tunga** (t) – olho quebrado, torto ou todo coberto, mas não vazio (VLB, II, 133); **esá-ynhusu** (t) – olhos esbugalhados: *Xe resá-ynhusu.* – Eu tenho olhos esbugalhados. (VLB, II, 56)

NOTA – Daí, no P.B., **SAPIRANGA** (*tesá + pirang + a*, “olhos vermelhos”), blefarite, inflamação de pálpebras. Em José de Alencar lemos: “... as pestanas, as comera a SAPIRANGA que lhe arroxava as pálpebras.” (in *Alfarábios*, apud *Novo Dicion. Aurélio*); **SAPIROCA** [(*te*)*sá + pir + ok + a*, “arranca pele dos olhos”], inflamação das pálpebras com queda das pestanas, blefarite ciliar; **SAPIROQUENTO**, o que tem **SAPIROCA**. Daí, também, o nome próprio **TIBIRIÇÁ** (*tebir + esá*, “olho das nádegas”), nome de importante chefe indígena de Piratininga, no século XVI.

**esaapytāpytang** (r, s) (**xe**) (v. da 2ª classe) – chorar muito, ficar com os olhos rasos d’água, chorar até ter os olhos avermelhados: *Xe resa-apytāpytang.* – Eu chorei até ficar com olhos avermelhados. (VLB, I, 42)

**esaarūaiba** (t) (s.) – travessura, lascívia; [adj.: **esaarūaib** (r, s)] – dissoluto, travesso, lascivo (p.ex., a mulher que olha muito e fala muito): *Xe resaarūaib.* – Eu sou travessa. (VLB, I, 104)

**esá-arugúá** (ou **esá-gūarugúá**) (t) (s.) – antolhos, tapas para os olhos de pessoas ou cavalgadas (VLB, I, 36)

**esaatyká** (s) (v. tr.) – tapar, fechar as fibras de (p.ex., de pano, de tudo o que se tece): *Asesaatyká.* – Tapei-o. (VLB, II, 124)

## esaba

**esaba** (t) (s.) – zorolho (D'Evreux, *Viagem*, 157); [adj.: **esab** (r, s)] – 1) torto de algum olho: *Xe resab*. – Eu sou torto do olho. (*VLB*, II, 133); 2) cego; [adj.: **esab** (r, s)] – cego: *Xe resab*. – Eu sou cego. ● **sesabyba'e** – o que é cego (*VLB*, I, 70)

**esabanga** (t) (etim. – *olho torto*) (s.) – vesgo; [adj.: **esabang** (r, s)]: *Xe resabang*. – Eu estou vesgo. (D'Evreux, *Viagem*, 157; Castilho, *Nomes*, 38)

**esaekoabok** (s) (v. tr.) – fazer mudar de ideia: *Xe resaekoabok ikó nde ra'ya*. – Eis que teu filho me fez mudar de ideia. (*VLB*, II, 43)

**esaetá** (t) (etim. – *muitos olhos*) (s.) – 1) cuidado, preocupação; 2) o cuidado (pessoa ou coisa que é objeto de desvelos): *Pe'ori pitanga gũabo, Tupana resaetá...* – Vinde para comer a criança, o cuidado de Deus. (Anch., *Poemas*, 166)

**esaeté<sup>1</sup>** (t) (etim. – *olhos a valer*) (s.) – lascívia, libertinagem, erotismo; [adj.: **esaeté** (r, s)] – lascivo, libertino (diz-se de mulher ligeira em olhar para homens): *Xe resaeté*. – Eu sou libertina. (*VLB*, I, 96)

**esaeté<sup>2</sup>** (t) (etim. – *olhos a valer*) (s.) – espanto, susto; [adj.: **esaeté** (r, s)] – espantadiço (*VLB*, I, 125); assustado, arisco (como o animal bravo e muito espantadiço, como o pássaro que não espera o tiro): *Xe resaeté*. – Eu sou arisco. (*VLB*, I, 59)

**esagûyrumbyka** (t) (s.) – olheiras (em geral) (*VLB*, II, 56); [adj.: **esagûyrumbyk** (r, s)] (**xe**) – ter olheiras: *Xe resagûyrumbyk*. – Eu tenho olheiras. (*VLB*, II, 56)

**esagûyryba** (t) (s.) – vista turbada, vertigem, tontura, enjoo; [adj.: **esagûyryb** (r, s)] – enjoado, turbado, tonto; (**xe**) ter vertigens: *Xe resagûyryb*. – Eu tive vertigem (ou eu estou enjoado). (*VLB*, I, 117; 131)

**esãia** (t) (s.) – alegria (natural) (*VLB*, I, 30): *Tesãia pupé kó 'ara iãimoeté...* – Com alegria honramos este dia. (Ar., *Cat.*, 9); [adj.: **esãî** (r, s)] – alegre, feliz [naturalmente, sem razão específica; v. tb. **oryb** (r, s)]: *abá esãîngatu*. – homem muito alegre; *Xe resãî*. – Eu estou alegre. *Sobá esãîngatu*. – Ele tem o rosto muito alegre. (*VLB*, I, 30); *Pitanga robá sesãî i xupé*. – O rosto da criança está alegre para eles. (Anch., *Poemas*, 118); ... *Ta sesãî kó pe retama...* – Que se alegre esta vossa terra. (Anch., *Teatro*, 188, 2006)

NOTA – Daí, **TEÇAINDABA** (nome de rua de São Paulo, SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**esãinambora** (t) (s.) – pessoa garrida, lasciva, elegante, muito enfeitada com cores alegres e brincos, pessoa jocosa (*VLB*, I, 146)

**esãinana** (t) (s.) – garridice, lascívia, travessura: *N'opabi moropotara, tesãinana, marã é...* – Não acabam os desejos sensuais, a lascívia, as maledicências. (Anch., *Teatro*, 148); [adj.: **esãinan** (r, s)] – travesso, dissoluto, garrido (*VLB*, I, 96; 104)

**esaíyra** (t) (s.) – menina dos olhos (Castilho, *Nomes*, 38)

**esakanga** (t) (s.) – luzimento; [adj.: **esakang** (r, s)] – luzente, reluzente (para coisas transparentes como vidro etc.); translúcido: *'aresakangeté*. – um dia muito reluzente (Ar., *Cat.*, 167)

**esakoroíã** (t) (s.) – granulosidade; [adj.: **esakoroí** (r, s)] – granuloso, grosso (p.ex., farinha ainda não transformada em pó) (*VLB*, I, 151)

**esakûanhyrõ** (t) (s.) – bom semblante; [adj.: **esakûanhyrõ** (r, s)] – de semblante bom, bem-encarado: *Xe resakûanhyrõ*. – Eu sou de bom semblante. (*VLB*, II, 115)

**esakûara<sup>1</sup>** (t) (s.) – pilha, monte (p.ex., de lenha) (*VLB*, II, 109)

**esakûara<sup>2</sup>** (t) (s.) – olho, cavidade dos olhos; [adj.: **esakûar** (r, s)] – ter olhos, ter cavidades dos olhos: *Xe resakûar-rorê*. – Eu tenho as cavidades dos olhos encovadas. (*VLB*, II, 56)

**esakûaraapytãpytang** (r, s) (**xe**) (v. da 2ª classe) – chorar muito, ficar com os olhos rasos d'água, chorar até ter os olhos avermelhados (*VLB*, I, 42)

**esakûarasy** (t) (etim. – *cavidades dos olhos ruins*) (s.) – carranca; mau semblante; [adj.: **esakûarasy** (r, s)] – carrancudo, mal-encarado: *Xe resakûarasy*. – Eu sou mal-encarado. (*VLB*, I, 140)

**esakûarumbyka** (t) (s.) – olheiras (como resultado de pancada), olho roxo (*VLB*, II, 56); [adj.: **esakûarumbyk** (r, s)] – olheirento (como resultado de pancadas); (**xe**) ter olho roxo: *Xe resakûarumbyk*. – Eu estou olheirento. (*VLB*, II, 56)

**esakûé** (t) (etim. – *olhos ágeis*) (s.) – desassossegado, travessura, lascívia; [adj.: **esakûé** (r, s)]

- desassossegado, travesso, lascivo, dissoluto: *Xe resakûé-kûé*. - Eu sou travesso. (VLB, I, 96)
- esakuruba** (t) (etim. - *caroço de olho*) (s.) - grão [como de sal, farinha grossa etc., à diferença de grão de milho ou de arroz, que é a'ÿia (t) - v.] (VLB, I, 150); [adj.: **esakurub** (r, s)] - granuloso, grosso (p.ex., farinha ainda não transformada em pó) (VLB, I, 151)
- esakytā** (t) (etim. - *nó de olho*) (s.) - caroço, godilhão, nó (que se forma na farinha mal diluída ou em pasta ou mingau mal mexidos) (VLB, I, 148); grão [como de sal, farinha grossa etc., à diferença de grão de milho ou de arroz, que é a'ÿia (t) - v.]: *U'i-esakytā* - grão de farinha (VLB, I, 150)
- esangá** (t) (etim. - *arrebentar os olhos*) (s.) - choro contínuo; [adj.: **esangá** (r, s)] - chorão; choramigas; (xe) chorar continuamente: *Xe resangá*. - Eu sou chorão. *Abá-esangá*. - homem choramigas (VLB, I, 73); ... *Pe resangá, pe angaipaba rapirōmo*. - Chorai continuamente, pranteando vossos pecados. (Ar., Cat., 85v)
- esaoby** (t) (etim. - *olho azul*) (s.) - belida, mancha esbranquiçada na córnea do olho (Castilho, *Nomes*, 38); catarata (dos olhos) (VLB, I, 69); [adj.: **esaoby** (r, s)] (xe) - ter catarata: *Xe resaooby*. - Eu tenho catarata. (VLB, I, 69)
- esapé** (s) (v. tr.) - iluminar: ... *Esesapé kori xe 'anga resá*... - Ilumina hoje os olhos de minha alma. (Ar., Cat., 24v); ... *Nde-te ereberá i xosé, oré resapébo pá nde rekokatú pupé*. - Mas tu brilhas mais que ele, iluminando-nos todos com tua virtude. (Anch., *Poemas*, 142) ●
- esapesaba** (t) - tempo, lugar, causa etc. de iluminar, a iluminação, a luz, o lume: ... *Asé 'anga resapesaba gûeba potaré'yma*. - Não querendo que se apague a luz de nossa alma. (Ar., Cat., 81v-82)
- esapopy** (t) (s.) - lacrimal do olho (VLB, II, 17)
- esapy'a** (adv.) - 1) de repente, repentinamente, de súbito: *Akûeime, gûimanōmo, anhangá, esapy'a, xe 'anga oîuká pecado irûmomo*. - Antigamente, morrendo eu, o diabo, de repente, minha alma mataria com o pecado. (Anch., *Poemas*, 106); 2) depressa, logo: ... *Pekúá esapy'a!* - Ide depressa! (Anch., *Teatro*, 32); *Erasó esapy'a*. - Leva-o depressa. (VLB, I, 44); ... *T'obasem esapy'a o iúkaûá*
- me*... - Que chegue logo ao lugar em que o matarão. (Ar., Cat., 61v)
- esapy'ar** (ou **esapy'a**) (s) (v. tr.) - surpreender, tomar de súbito, despercebido, antes do tempo esperado, apanhar de surpresa, tomar descuidado: *Asesapy'a é nakó*. - Surpreendi-o, na verdade. (VLB, I, 36); ... *T'anhemombe'une kori bé, te'õxe resapy'a e'ymebé*... - Hei de me confessar ainda hoje, antes de me surpreender a morte. (Ar., Cat., 76v); *Xe resapy'a ahê, oû*. - Surpreendeu-me ele, vindo. (VLB, I, 97); ... *Nde resapy'ari Tupá oré nhe'enga morypa*. - Surpreendeu-te Deus a delectar-te com nossas palavras. (Anch., *Teatro*, 166)
- esapykanga** (t) (s.) - ribanceira (É propriamente quando o mar cava a praia de maneira que fica dificultosa a subida para o lado do mato, seja grande ou pequeno o desnível produzido.): *ybyesapykanga* - ribanceira da terra (VLB, I, 52)
- esapysó** (t) (s.) - 1) vista, visão (VLB, II, 147); 2) vista aguda; agudeza de vista (VLB, I, 27); [adj.: **esapysó** (r, s)] (xe) - ter visão; ter vista aguda: *Na xe resapysó*. - Eu não tenho visão, eu sou cego. (VLB, II, 147); ... *Sesapysó a'upe é Tupá xe repiaka?* - Acaso Deus tem vista aguda para me ver? (Anch., *Teatro*, 30)
- esapysoe'yma** (t) (etim. - *falta de visão*) (s.) - cegueira (VLB, I, 70)
- esapytumbyka** (t) (etim. - *olhos escuros cessantes*) (s.) - tontura, desmaio, vertigem; [adj.: **esapytumbyk** (r, s)] - tonto, desmaiado; (xe) tontear, ter vertigens, desmaiar: *Xe resapytumbyk*. - Eu desmaio. (VLB, II, 15)
- esaraî** (r, s) (xe) (v. da 2ª classe) - 1) esquecer-se [de algo ou de alguém: compl. com **esé** (r, s) ou **suí**]: *Na xe resaraî nde resé*. - Eu não me esqueço de ti. (Fig., *Arte*, 124); *Xe resaraî (mba'e) suí*. - Eu me esqueci de algo. (VLB, I, 127, adapt.); *Xe resaraî é gûitekóbo*. - Eu estava-me esquecendo mesmo. (Anch., *Teatro*, 178); 2) esquecer (algo a alguém), ficar por esquecimento, ficar esquecido, apagar-se da memória de [compl. com **esé** (r, s)] (VLB, I, 127) ● **esaraîtaba** (ou **esaraîaba**) (t) - tempo, lugar, modo etc. de esquecer; o esquecimento, o objeto do esquecimento, a coisa esquecida (VLB, I, 127): *Xe ra'yrî gûé, tesaraîtabamo okanhemba'epûera rekó resé nde ma'enduar*. - Ó meu filhinho, lembra-te

## esaraîpotara

de que os que pereceram são objeto de esquecimento. (Ar., *Cat.*, 157v-158); *A'epe marã abã rekóú a'e o esaraîagüera supê ogûasemane?* – E como alguém procederá encontrando aquilo que esqueceu? (Ar., *Cat.*, 90)

**esaraîpotara (t)** (s.) – tendência a esquecer; [adj.: **esaraîpotar (r, s)**] – esquecido (isto é, que costuma esquecer), esquecidoço: *Xe resaraîpotar*. – Eu sou esquecidoço. (VLB, I, 127)

**esatinga (t)** (etim. – *brancura do olho*) (s.) – 1) bolida, névoa ou mancha esbranquiçada na córnea do olho; 2) esclerótica, o branco do olho (Castilho, *Nomes*, 38); 3) catarata (dos olhos) (VLB, I, 69)

**esaúna (t)** (etim. – *olhos escuros*) (s.) – cegueira; [adj.: **esaún (r, s)**]: *Xe resaún*. – Eu sou cego. (D'Evreux, *Viagem*, 156)

**esau'uma (t)** (etim. – *lama dos olhos*) (s.) – rama (dos olhos); [adj.: **esau'um (r, s)**] – rameloso: *Xe resau'um*. – Eu estou rameloso. (D'Evreux, *Viagem*, 157)

**esa'y (t)** (etim. – *água dos olhos*) (s.) – lágrima: *Eïm'ê nde resa'y...* – Derrama tuas lágrimas. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 112); [adj.: **esa'y (r, s)**] – lacrimejante (como por doença etc.); (xe) lacrimejar: *Xe resa'y-sa'y*. – Eu estou lacrimejando. (VLB, II, 17)

**esa'yra (t)** (etim. – *filho dos olhos*) (s.) – pupila (VLB, II, 38; Castilho, *Nomes*, 38)

**esé (r, s)** (posp.) – 1) com [sentido de companhia, levando o verbo para o plural]: *Nde resé memê orotkó...* – Contigo sempre estou. (Anch., *Poemas*, 84); *N'ereïkuabipe ko'yr te'õ nde resé sekó?* – Não sabes que agora a morte está contigo? (D'Abbeville, *Histoire*, 350); *Mba'e-p'y'auîpara kaütaïasy resé i monani...* – Uma coisa amarga com vinagre misturaram. (Ar., *Cat.*, 63v); *Sesé orosó*. – Vou com ele. (Anch., *Arte*, 44v); *Penheñhang pabê sesé!* – Ajuntai-vos todos com eles! (Anch., *Teatro*, 60); 2) a respeito de, de: ... *Sesé oma'enduaramo*. – A respeito dele lembrando-se. (Ar., *Cat.*, 22); *Ma'e resé îandé mongetáú?* – A respeito de quê conversamos? (Léry, *Histoire*, 358); 3) em (em sentido locativo, não geográfico): *Tupana resé aïkó*. – Vivo em Deus. (Fig., *Arte*, 166); ... *Xe aé apromoingó moropotara resé*. – Eu mesmo pus gente no desejo sensual. (Anch., *Teatro*, 36); *atuá resé* – na nuca (Fig., *Arte*,

126); *Sesé i moîarypyramo omanõmo...* – Nela (isto é, na cruz) morrendo crucificado. (Ar., *Cat.*, 22); *Enhonong nde itaingapema nde ku'a resé*. – Põe tua espada na tua cintura. (Fig., *Arte*, 125-126); 4) em (em sentido temporal): *Putuna amõ resé...* – Numa certa noite... (Ar., *Cat.*, 7); 5) na pessoa de: *Na xe ra'y-potari nde resé*. – Não quero meu filho na tua pessoa (isto é, não te quero ter por filho). (Fig., *Arte*, 124); *Xe rembiá-potá sabeypora amõ resé...* – Eu quero presas nas pessoas de alguns bêbados. (Anch., *Teatro*, 150, 2006); 6) por, por causa de [às vezes com um deverbale em **-sab(a)**]: *Abápe asé resé Tupã mongetasara sekóú?* – Quem é a que fala a Deus por nós? (Ar., *Cat.*, 23); *Eïerok moxy resé ta nde rerapüãngatu*. – Arranca-te o nome por causa dos malditos, para que sejas muito famoso. (Anch., *Teatro*, 46); *Aïeruré aoba resé Pedro supé*. – Peço a Pedro por roupa. (Anch., *Arte*, 44); ... *Mba'e-asy porarábo Tupana resé...* – Suportando as coisas dolorosas por causa de Deus. (Anch., *Teatro*, 120); *Oromoeté-katu... nde xe pysyrõagüera resé*. – Louvo-te muito por me teres salvado. (Ar., *Cat.*, 87v); 7) para [com o sentido de finalidade; às vezes com um deverbale em **-sab(a)**]: *Tupã... moete-ägüama resé*. – Para honrar a Deus. (Ar., *Cat.*, 24); *Ne emongetá nde Tupã t'oküab é amanusu îandé momarane'yma resé*. – Roga a teu Deus para que passe a tempestade para não nos arruinar. (Staden, *Viagem*, 66); 8) contra: *Aïtyk nhe'enga sesé*. – Lanço palavras contra ele. (Anch., *Arte*, 44v); *Quatro tekoangaîpaba ybaka resé oposê-posemba'e*. – Quatro são os pecados que ficam bradando contra os céus. (Bettendorff, *Compêndio*, 17); 9) de (de posse, pertença, destinado a, tocante a, cabível a): *Xe resendüara eboküea*. – Isso é o que é destinado a mim. (VLB, II, 74; 129); 10) no encaicho de, atrás de (a perseguir, a importunar): *Xe resé-katu ahê rekóú*. – Fulano está muito atrás de mim (isto é, fica no meu encaicho, a importunar-me). (VLB, II, 74); *So'o resé aïkó*. – Estou atrás de caça. (VLB, II, 41) • **mba'e resé?** – por quê? (VLB, II, 82); **mba'erama resé?** – 1) por quê? (referente a algo posterior a um determinado marco temporal): *Mba'erama resépe Tupã i me'engi asébe?* – Por que Deus os deu para a gente? (Ar., *Cat.*, 23v); 2) para quê?: – *Mba'erama resépe Tupã semirekorama monhangí?* – *I pytybõsarama resé...* – Para que Deus criou a esposa dele?

- Para sua futura ajudante... (Ar., *Cat.*, 48); **mba'e-resémó?** - por que seria que? por que razão haveria de? (VLB, II, 82)

**esebé** (r, s) (posp.) - com, juntamente com, assim como: *São Matias... S. Pedro o irüetá resebé tari apóstolorama.* - São Pedro, com seus companheiros, tomou São Matias como apóstolo. (Ar., *Cat.*, 121-122); *Asaüsub Pedro ta'yra resebé.* - Amo Pedro, assim como a seu filho. (Anch., *Arte*, 44v); ... *Anhanga pe'abo, te'õ resebé.* - Afastando o diabo, assim como a morte. (Anch., *Poemas*, 108); *Íaipó-asá-sá i py resebé, krusá sosé nhê xe Íara moítá.* - Atravessam suas mãos, assim como seus pés, sobre a cruz pregando meu Senhor. (Anch., *Poemas*, 122)

**eseî** (r, s) (adv.) - em frente de, diante de, à frente de (Anch., *Arte*, 41): *E'am xe reseî.* - Está diante de mim. (VLB, I, 92)

**eseîa** (t) (s.) - a fronteira, a frente, o lado em face (Anch., *Arte*, 41)

**esemõ<sup>1</sup>** (s) (v. tr.) - 1) fazer provisões de, fazer reservas de: *Asesemõ.* - Fiz provisões dele. (VLB, I, 17); 2) sobrar a, sobejar a, abundar a: *Xe reseemõ iepé itaîuba.* - Sobra-me dinheiro, certamente. (VLB, I, 17); *I angaturãngatueté, tekokatu... o esemõneme.* - Ela é boníssima porque lhe abunda a virtude. (Ar., *Cat.*, 32); *Xe reseemõ irã mba'ekatu-pabê i potarypyra...* - Abundar-me-á futuramente toda a felicidade desejada. (Ar., *Cat.*, 166v); ... *Nde reseemõ arinhama, taîasu.* - Sobram-te galinhas e porcos. (Anch., *Poemas*, 152); ... *Xe reseemõ saütá.* - Sobram-me sauiás. (Anch., *Poemas*, 156)

**esemõ<sup>2</sup>** (t) (s.) - sobra, demasia, abundância; [adj.: esemõ (r, s)] - excessivo, demais, de sobra: *Xe rosang-esemõ.* - Eu tenho sofrimento de sobra. (VLB, I, 106)

**esy** (t) - v. ysy (t) (Fig., *Arte*, 145)

**esy** (s) (v. tr.) - assar (na brasa): ... *Oroapek, oroesyne...* - Sapecar-te-ei, assar-te-ei... (Anch., *Teatro*, 162); ... *Moka'ê itá îurá 'arybo sesyri.* - Sobre grelhas de moquear, de ferro, assaram-no. (Ar., *Cat.*, 7); *Xe resy Lorê-ka'ê.* - Assa-me o Lourenço tostado. (Anch., *Teatro*, 90); *Tupã momburüareté tatá pupé nde resyri.* - Verdadeiros amaldiçoadores de Deus no fogo te assaram. (Anch., *Teatro*, 120) ● emixyra (t) - o que alguém assa, o assado: *Aípó*

*nde remixyrama.* - Essas serão as que tu assarás. (Anch., *Teatro*, 130)

NOTA - Daí, no P.B. (Amaz.), **MIXIRA**, conserva de peixe-boi, de tambaqui ou de tartaruga nova, temperada com o azeite próprio do animal de que é feita (In *Dicion. Caldas Aulete*).

**etá** (t) (s.) - 1) grande número, multidão: *nde rekobesaba 'ara retá...* - o grande número de dias de tua vida (Ar., *Cat.*, 157); *Íandé retá îandé pe'abo.* - A multidão de nós afastando. (Anch., *Teatro*, 158, 2006); 2) (aparece como substantivo, muitas vezes, na função de objeto): muitos, muitas coisas, muitas pessoas: *Ereruretá serã?* - Trouxeste muitas coisas, porventura? (Anch., *Teatro*, 44); - *Ererupe itá kysé amõ?* - Aruretá. - Trouxeste algumas facas de ferro? - Trouxe muitas. (Léry, *Histoire*, 346); *Aruretá kó reri...* - Trouxe muitas destas ostras. (Anch., *Poemas*, 150); [adj.: etá (r, s)] - muitos (em número), numerosos, múltiplos, diversos; (xe) ter muitos: *kunumî-etá* - muitos meninos (Anch., *Teatro*, 24); *tatá-endy-etá* - muitas chamas de fogo (Ar., *Cat.*, 45); *Oré retá.* - Nós somos muitos. (VLB, II, 44); *Xe retá.* - Eu tenho muitos (parentes). (VLB, I, 37); *Na setáixe angáipaba...* - Não são muitos meus pecados. (Anch., *Teatro*, 76); *I porang kó tupãoka, îegúakabetá rerupa!* - É bonita esta igreja, contendo muitos enfeites! (Anch., *Poemas*, 112); (adv.) - 1) muitas vezes: *Marãnamope asé îobasabetá-etáúne?* - Por que a gente se persignará muitas e muitas vezes? (Ar., *Cat.*, 21v); 2) muito, demais: *Xe repy-etá.* - Eu tenho muito preço. (VLB, I, 88); *Okeretápe se'õmbüera...?* - Dormiu demais seu cadáver? (Ar., *Cat.*, 44v); 3) no tupi colonial também serviu, às vezes, como desinência de plural, como o -s do português: *Emonãnamope asé îeruréu santos-etá supé?* - Portanto, nós rezamos aos santos? (Ar., *Cat.*, 23v) ● etá-katu (ou etá-tekatunhê ou etá-katutenhê) (r, s) - muitíssimos, muitíssimas vezes (VLB, II, 44); etá-eté (r, s) - mais; muito mais (VLB, II, 28); etá nhote (r, s) - mais ou menos (em número), medíocre (em número) (VLB, II, 34)

NOTA - Daí, no P.B., **BAITA** (*mba'e + etá*, "coisa demais, muita coisa"), grande, enorme, imenso, crescido, desenvolvido: uma baita casa. Daí, também, **PAQUETÁ** (nome de ilha do RJ); **GUARATINGUETÁ** (município de SP); **ITAETÁ** (arroio do RS) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



**etab** (s) (v. tr.) – aparar (p.ex., os cabelos): *Aĩapyr-etab*. – Aparei as pontas deles. (VLB, I, 70); *Asetobapy-etab*. – Aparei-lhe o topete. (VLB, II, 138)

**etama** (t) (s.) – 1) região, pátria, terra (habitada, onde se vive ou onde se nasce): ... *Nde angaturameté erimba'e, ap̄yaba, morubixaba, kyre'yimbaba mondóbo xe retama pupé*. – Tu foste muito bondoso, enviando homens, chefes e guerreiros, para minha terra. (D'Abbeville, *Histoire*, 341v); *N'asé retama ruã-tepe ikó yby asé rekoaba?* – Mas não é nossa pátria esta terra em que moramos? (Ar., *Cat.*, 26); *T'ĩasó, mbegûé... t'ixapy moxy retama*. – Vamos, devagar, para queimar a terra dos malditos. (Anch., *Teatro*, 24); *Eĩori nde retamũama repĩaka*. – Vem para ver tua futura terra. (Léry, *Histoire*, 341); 2) residência, morada: *T'orogũerekó, setã-me, nde pyri, tekó-puku*. – Que tenhamos, em sua morada, junto de ti, a vida eterna. (Anch., *Teatro*, 122); *Sekobĩarõmbyrape temirekoeté koĩpó meneté pe retãmendũara?* – Devem ser substituídos a esposa ou o marido verdadeiros que estão em vossas residências? (Ar., *Cat.*, 96); 3) viveiro, lugar onde se criam ou onde habitam animais (VLB, I, 142)

NOTA – Daí, JAGUARETAMA (nome de município do CE), BURITAMA (município de SP), URUBURETAMA (serra do CE) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**etãme'engaba** (t) (s.) – lugar em que se dá morada, terra prometida, terra dada: *Ta peĩkó irã mba'ekatu-eté rerekoaramo... ãndé retãme'engápe*. – Que sejais futuramente os que terão a verdadeira felicidade na nossa terra prometida. (Ar., *Cat.*, 166); ... *S'ó'o, pirã, gũyrã retãme'engaba é ikó 'ara...* – Este mundo é a terra prometida dos animais quadrúpedes, dos peixes e dos pássaros... (Ar., *Cat.*, 166v)

**etapokanga** (t) (s.) – pouquidão (em relação a outra coisa); [adj.: **etapokang** (r, s)] – relativamente poucos, poucos em relação a algo que se toma por referência (e não absolutamente), raro: ... *Gũyrã setapokang...* – Os pássaros eram relativamente poucos. (Ar., *Cat.*, 41v); *Oré retapokang*. – Nós somos poucos (em relação ao número de pessoas que seriam necessárias). (VLB, II, 83) ● **setapokãba'e** – o que é raro, poucas vezes visto ou que se não acha a cada passo (VLB, II, 96)

**etapokangĩôte** (t) – v. **etapokanga** (t)

**etãpotasaba** (t) (s.) – terra desejada, lugar em que desejamos residência: *Ta peĩkó irã mba'ekatuété rerekoaramo... ãndé retãpotasápe, ybakype...* – Que sejais futuramente os que terão a verdadeira felicidade na nossa terra desejada, no céu. (Ar., *Cat.*, 166)

**etapurũ** (s) (v. tr.) – pintar o rosto (com uma risca ao longo do cabelo que toma toda a testa e vem morrer junto às orelhas ou que vem da ponta do cabelo por entre as sobrancelhas até a ponta do nariz) (VLB, II, 78)

**eté<sup>1</sup>** (t) (s.) – 1) verdade, legitimidade; 2) excelência; 3) normalidade; [adj.: **eté** (r, s)] – 1) verdadeiro, legítimo, autêntico, genuíno: *Tupã rendabeté, Tupã rãtyra*. – Verdadeira estância de Deus, filha de Deus. (Anch., *Poemas*, 88); *T'orosaũsu ãndé ruba, ãndé monhangareté*. – Que amemos nosso pai, nosso verdadeiro criador. (Anch., *Teatro*, 120); 2) muito bom; excelente, ótimo; fino; enorme, fora do comum, a valer: *Mba'e-eté ka'ugĩasu...* – Coisa muito boa é uma grande bebedeira. (Anch., *Teatro*, 6); *ka'aeté* – mata ótima, de boa madeira (Anch., *Cartas*, 460); *ybyrá-eté* – madeira fina, ótima (Anch., *Cartas*, 460); 3) normal: *kunhãeté* – mulher normal (isto é, que nunca foi escrava) (VLB, I, 142); *karaibeté* – cristão normal (isto é, o que não é missionário; leigo) (VLB, II, 20); 4) mais, maior, melhor: *Turusueté* – Ele é maior. *I porangeté* – Ele é mais bonito. (VLB, II, 35); *Ixé xe katueté*. – Eu sou melhor. (VLB, II, 35); (adv.) – muito, bastante; verdadeiramente, de fato: *Sekó-te i poxyeté...* – Mas sua vida é muito má. (Anch., *Teatro*, 28); *Aũie; xe rorybeté*. – Basta; eu estou muito contente. (Anch., *Teatro*, 128); *'Arangaturameté...* – Dia muito bom. (Anch., *Poemas*, 94); *Adão, oré rubypy, oré mokaneheté...* – Adão, nosso primeiro pai, fez-nos perder verdadeiramente. (Anch., *Poemas*, 130); *Té oureté kybõ Reriũasu mã!* – Ah, veio de fato para cá o Ostra Grande! (Léry, *Histoire*, 341) ● **etéeté** (r, s) (adj.) – imenso, grandioso: *Tupã myatã-eté-eté...* – a imensa força de Deus (Bettendorff, *Compêndio*, 62); (adv.) – demais, muitíssimo: *O'ueté-eté ahẽ mba'e*. – Ele comeu demais aquela coisa. (VLB, II, 118); **etekatu** – muitíssimo, demais: *Xe moatũ-marangatu, xe mo'yrõ-etekatũabo, aĩpó tekó-pysasu*. – Importuna-me bem, irritando-me muitíssimo, aquela lei nova. (Anch., *Teatro*, 4);

*Asé ra'angetekatu... Anhanga...?* – Tenta-nos demais o diabo? (Ar., *Cat.*, 92v); **eté nhê** – muito; muito bem (VLB, II, 44); **eté'ĩ** – muito, verdadeiramente: *Xe angaipabeté'ĩ ra'u ma!* – Ah, eu fui muito pecador! (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 195); **eté'ĩ ... mã!** – ó, como me alegro! graças a Deus!: *Our-eté'ĩ xe ruba mã!* – Graças a Deus meu pai veio! (VLB, II, 54)

NOTA – Daí, os nomes geográficos CATETE (RJ), TAMANDUATEÍ (rio de SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final). Daí, também, no P.B., **ABA-ETÊ**, homem honrado, honesto; **ΔJURUETÊ**, papagaio-verdadeiro, nome de ave psitacídea; **CAAEETÊ** (*ka'a* + *eté*, “mata verdadeira”), região da floresta amazônica que só se inunda quando das grandes enchentes; **JAGUARETÊ**, o “jaguar verdadeiro”, a onça; **SUAÇUETÊ**, veado etc.

**eté<sup>2</sup>** (t) (s.) – **1**) corpo: *Pedro reté* – o corpo de Pedro (Fig., *Arte*, 74); *Sygépe o eterama Tupã tari...* – Em seu ventre Deus recebeu seu próprio corpo. (Anch., *Poemas*, 88); *Mba'epe asé reté remi'u?* – Qual é a comida de nosso corpo? (Ar., *Cat.*, 27v); *Tupã aé, o karatba pupé, i 'anga seté monhangi.* – O próprio Deus, com sua santidade, as almas e os corpos deles fez. (Anch., *Teatro*, 28); *Opá nde reté raf-ri itatãã pupé.* – Riscaram todo o teu corpo com ferro pontiagudo. (Anch., *Teatro*, 120); **2**) substância, matéria: *Oiaby-eté seté tiruã oikuae'ymba'e.* – Transgride-os muito o que não conhece sequer sua substância. (Betten-dorff, *Compêndio*, 103) ● **seteba'e** – o que tem corpo, o que é corpóreo (VLB, I, 82)

**eté-eté** – v. **eté**

**ete'e'yma** (t) (etim. – *falta de corpo*) (s.) – incorporeidade; [adj.: **ete'e'ym** (r, s)] – incorpóreo, sem corpo: – *Oiekuabi (asé 'anga)? – Nd'oiekuabi. – Marãnamope? – O etee'ymano nhê.* – É visível (a alma da gente)? – Não é visível. – Por quê? – Por ser incorpórea. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 161) ● **setee'ymba'e** – o que não tem corpo, o incorpóreo: *Marãpe sepiaki, setee'ymba'eramo sekó e'ymeté?* – Como o viu se ele é o que não tem corpo? (Ar., *Cat.*, 31)

**eteté** (adv.) – demais, muitíssimo: *Aíaby-eteté xe monhangara... nhe'enga mã...!* – Ah, transgredi muitíssimo as palavras de meu criador! (Ar., *Cat.*, 85v)

NOTA – Daí, no P.B., **TETETÉ**, 1) *reincidente*; 2) (adv.) *a miúdo, amíude, frequentemente* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**eteumê** (part. de 2ª p. do sing. Leva o verbo para o gerúndio) – guarda-te de (Fig., *Arte*, 135); abstém-te de, evita: *Eteumê kori marana rerekóbo xe resé.* – Guarda-te, hoje, de ter guerra comigo. (Anch., *Poemas*, 150); *Eteumê, aipó tekó kuab'iré, tekó-poxy rerekóbo.* – Guarda-te, após conhecer essa lei, de ter má vida. (Anch., *Poemas*, 158); *Eteumê esóbo.* – Evita ir. (Anch., *Arte*, 56)

**eti** (ou **ti**) (interj. de h.) – **1**) oh! (como diz o que, caminhando, lembra-se de ter deixado algo); **2**) (expressa espanto ou zombaria) (VLB, II, 53); olhai! olhai-me lá com que me vem! (a mulher diz e'a – v.) (VLB, II, 56)

NOTA – Daí, no P.B., **ETA**, interjeição que exprime surpresa, espanto, admiração etc.: *Eta menino levado!*

**etiã** (adv.) – de costume, de hábito, geralmente (VLB, I, 84)

**etobapé** (t) (s.) – bochechas (naturais, não as que se incham com ar ou comida), faces (Castilho, *Nomes*, 39): *A'e ipó asetobapé-pyténe...* – A ele eu beijarei suas faces... (Ar., *Cat.*, 54); [adj.: **etobapé** (r, s)]; (**xe**) ter bochechas: *Xe retobapegúasu.* – Eu sou muito bochechudo, eu tenho bochechas grandes. (VLB, I, 56)

**etobapy** (t) (s.) – topete, cabelo ou pelo levantado na parte anterior da cabeça (de cavalo, de pessoa etc.): *xe retobapy-'aba* – cabelo de meu topete; *Tetobapy-apúá* – ponta de topete, pontinha aguda de cabelo que alguns têm na testa (VLB, II, 131)

**etun** (s) (v. tr.) – cheirar, sentir o cheiro de: *mba'e retuna...* – cheirando as coisas (Ar., *Cat.*, 92); *Asetun.* – Cheirei-o. (VLB, I, 73)

(**e**)**tymã** (r, s) [variante de **etymã<sup>2</sup>** (t)] (s.) – perna (Castilho, *Nomes*, 40) ● (**e**)**tymã-o'o** (r, s) – barriga da perna (Castilho, *Nomes*, 40)

**etymã<sup>1</sup>** (t) (s.) – perna (Castilho, *Nomes*, 39): *Osó bé amō maranantekoara a'e mokōi mon-dabora retymã mopena...* – Foram de novo alguns soldados para quebrar as pernas daqueles dois ladrões. (Ar., *Cat.*, 64) ● **ety-mãmbüera** (t) – perna que já foi decepada; quarto traseiro que se parte de um animal (VLB, II, 91): *T'a'u kori i iybapüera, ... Kaburé, setymãmüera.* – Hei de comer hoje seus braços, Caburé, suas pernas. (Anch., *Teatro*, 64); **etymã-ïura** (t) – colo da perna (Castilho, *No-*

## etymã²

*mes*, 39); **etymã-kanga (t)** – canela da perna (Castilho, *Nomes*, 39); **etymã-o'o (t)** – barriga da perna (Castilho, *Nomes*, 39); **etymã-ygé (t)** – barriga da perna (Castilho, *Nomes*, 39)

**etymã² (t)** (s.) – pé (de móvel) (*VLB*, II, 68)

**etymãkangupîara (t)** (etim. – *armadilha da canela da perna*) (s.) – vareta, ligada a uma armadilha, que era posta no caminho da caça e que esta, ao passar, levava com as pernas, acionando a armadilha, que a prendia. (*VLB*, II, 78)

**eú** (s.) – arrote: *eú-rema* – arrote fétido (*VLB*, I, 44); *xe eúme* – se eu arrotar (lit., *no caso de meu arrote*) (Anch., *Arte*, 26); (adj.) – arrotador; (xe) ter arrote, arrotar (*VLB*, I, 44)

**eúĩ** (dem. adj.) – esse, essa, isso (*VLB*, II, 15)

**eúĩba'e** (dem. pron.) – isso (*VLB*, II, 15)

**eúĩme** (adv.) – aí (onde tu estás) (*VLB*, I, 27)

**e'uma'ẽ** (interj. de m.) – Ui! Coitado! (Expressa dor, dó, espanto, condolências.) (*VLB*, II, 53; 139)

**Exu'y** (s. antrop.) – nome de índio tupi (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §1, 113)

**eyĩ** (s) (v. tr.) – mudar (qualquer coisa do lugar onde estava; renovar a posição (de móveis, casa, aldeia etc.): *Aseyĩ*. – Mudei-a. (*VLB*, II, 44)

**e'yĩ** (s) (v. tr.) – coçar: *Aseyĩ*. – Cocei-o. (*VLB*, I, 76)

**e'yîa (t)** (s.) – multidão, bando, ajuntamento, grande número (Fig., *Arte*, 5; *VLB*, I, 135); cardume (*VLB*, I, 67): *T'asone parati'yipe, tupinakyia reyipe...* – Hei de ir para o rio dos paratis, ao bando dos tupiniquins. (Anch., *Teatro*, 182); *Mamõpe erimba'e te'yĩ-katupabẽ ãandẽ ãara rerasõ...*? – Para onde a multidão numerosíssima levou Nosso Senhor? (Ar., *Cat.*, 58); *itã re'yîa* – ajuntamento de pedras (*VLB*, I, 29); (adj.: *e'yî (r, s)*) – numerosos, muitos: *Se'yî nde rekasara...* – São numerosos os que te procuram. (Valente, *Cantigas*, IV, in Ar., *Cat.*, 1618); ... *Se'yî i kuabypyre'yima Tupã i monhangara remingûaba nhõ*. – São muitos os não conhecidos que Deus somente, o criador deles, conhece. (Ar., *Cat.*, 37); *Orẽ re'yî*. – Nós somos numerosos. (*VLB*, I, 51)

NOTA – Daí, no P.B., **TIUPABA** (*te'yî + upaba*, “pousada da multidão”), 1) cabana improvisada de índios, aberta dos lados, para abrigo de muitos deles durante suas travessias pela floresta;

2) palhoça que os trabalhadores constroem no meio da mata, nos seringais, roças etc.

**e'yîpe** (adv.) – manifestamente (*VLB*, II, 31): *Missa mondykápe épe ereiké iepi, nde iesûere'yîpe...?* – É no final da missa que entras sempre, manifestamente consciente? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 105)

**e'ym¹** (s) (v. tr.) – dar a beber a, servir bebida a, servir cauim a: *Ose'yimpe gûã?* – Deram-lhe de beber? (Anch., *Diál. da Fé*, 191); *Apore'yim*. – Dou de beber às pessoas. (*VLB*, I, 122) ● **e'yimbara (t)** – o que dá a beber (cauim) a: *Onhe ynhang umã sesẽ kunmîetã kagûara, ... kunhãmuku i more'yimbara*. – Já se juntaram por causa disso muitos moços bebedores de cauim e as moças que dão de beber às pessoas. (Anch., *Teatro*, 24)

**-e'ym²** (suf. que expressa negação ou privação) – não, sem: *sy'e'yima* – o sem mãe, o órfão de mãe (*VLB*, II, 59); *memyre'yima* – a sem-filhos, a fêmea estéril (*VLB*, II, 31); ... *Anhangã o ãaramo sekõ potare'yima*. – Não querendo que o diabo esteja como seu senhor. (Ar., *Cat.*, 26v); ... *Abã 'angûera amõ soe'yimi ybakype erimba'e?* – Não ia para o céu outra a alma de ninguém? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 163); *Aiukae'yim*. – Não mato. (Anch., *Arte*, 20); *I iukapyrûere'yima* – ● que não foi morto (Anch., *Arte*, 19v); *Mitukae'yima* – O que não é morto (Anch., *Arte*, 19v); *Pysarẽ kó i kere'yimi...* – Eis que a noite toda ele não dormiu. (Anch., *Teatro*, 32); *N'õipotar-ipe Tupã xe re'õe'yima xe retãme ãixõbo...?* – Não quer Deus que eu não morra para ir para minha terra? (D'Abbeville, *Histoire*, 351v) ● **e'yima nhõ** – não falta mais que; resta somente isto, falta apenas isto: *Serasoe'yima nhõ*. – Resta apenas levá-lo. *Onhe'eng-atã-atã ahẽ o sysupẽ; i nupãe'yima nhõ*. – Ele fala asperamente a sua mãe; falta apenas bater nela. (*VLB*, II, 103)

NOTA – Daí se origina, no P.B., **BORBOREMA** (*yby + mbora + e'ym + -a*, “terra sem habitantes”), lugar despovoado, estéril (in *Dicion. Caldas Aulete*), donde o nome da SERRA DA **BORBOREMA**, no nordeste do Brasil (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**e'yimbebẽ** (posp.) – antes que, antes de (em relação a algo que poderá ou não realizar-se): *Mosapy ipõ xe boãramo nde rekõ ereikukub mokõĩ gûyrã sapuka'e'yimbebẽne...* – Na verdade, três vezes negarás ser meu discípulo an-

tes de o galo cantar duas vezes. (Ar., *Cat.*, 57-57v); *Emonãnamo enhenonhen esapy'a, te'õ nde resapy'a e'ymebé.* – Portanto, corrige-te logo, antes que a morte te surpreenda. (Ar., *Cat.*, 106v); *Íasepenhan, íápsyik, i apysyk' e'ymebé..* – Atacamo-los, prendemo-lós, antes que se consolem. (Anch., *Teatro*, 66); *Xe só e'ymebé t'eresó.* – Háas de ir antes que eu vá. (Fig., *Arte*, 125); *I kuab'e'ymebé, íasó muru rerasóbo.* – Antes que ela saiba, vamos para levar os malditos. (Anch., *Teatro*, 130)

**e'ymeté** (conj.) – 1) como se não: ... *Oiosuí i kûá e'ymeté?* – Como se não estivessem longe uns dos outros? (Bettendorff, *Compêndio*, 56); 2) se: *Marãpe sepiaki, setee'ymba'eramo sekó e'ymeté?* – Como o viu se ele não tem corpo? (Ar., *Cat.*, 31); 3) sendo assim como é (Fig., *Arte*, 148): *Aípó e'ymetépe peẽ bé ybãa pe ty-magûama na peikuabi?* – Sendo isso assim como é, vós também não reconhecéis que vos enterrarão? (Ar., *Cat.*, 155v); *Aípó e'ymeté, ko'arapukuí, pysaré nde mañanĩ nde 'anga resé... -ne.* – Sendo isso assim, o dia todo e a noite toda tu cuidarás de tua alma. (Ar., *Cat.*, 158-158v)

**e'ymetemaé** (conj.) – sendo assim como é (Fig., *Arte*, 148)

**e'ymetemonaé** (conj.) – a não ser que não: *Tupã serekó e'ymetemonaémo.* – A não ser que Deus não a fizesse estar consigo. (Ar., *Cat.*, 32)

**e'ymiãaramẽ** (ou **e'ymiãarameté**) (conj.) – como se não (VLB, I, 78)

**e'ymiãasûaramonaé** (conj.) – como se não (VLB, I, 78)

**-e'y mumẽ** (suf.) – não deixar de (com o imper. ou o permiss.): *Eipotare'y mumẽ.* – Não deixes de o querer. (Anch., *Arte*, 34v)

**ẽnhang<sup>1</sup>** (s) (v. tr.) – juntar, recolher, reunir: *Ogûerasó amõ okusupe serõikãbo, a'epe maranaritekoaratã rẽnhanga sesé.* – Levaram-no para um certo palácio, fazendo-o entrar, reunindo soldados fortes ali por sua causa... (Ar., *Cat.*, 60); ... *T'asó aípó nhe'enga mopó, xe boĩã rẽnhanggetãbo.* – Hei de ir cumprir essas palavras, juntando muitos dos meus servos. (Anch., *Teatro*, 60); ... *I kangûera rẽnhanga ybytygûaia Íosaphat 'íãpe...* – Reunindo seus ossos no chamado *Vale de Josafat*. (Ar., *Cat.*, 160v)

**ẽnhang<sup>2</sup>** (s) (v. tr.) – encolher, encurtar (p.ex., o pano, ao costurá-lo) (VLB, I, 114)



**GÔ**





**-gû<sup>-1</sup>** (ou **û-**) (representação da semivogal *w*, que se insere entre os prefixos número-pessoais **o-** e **oro-** e alguns verbos iniciados por vogal): *T'orogûerekó* (leia-se **torowerekó**), *setãme, nde pyri, tekó-puku*. – Que tenhamos, em sua terra, junto de ti, a vida eterna. (Anch., *Teatro*, 122); *Pitangĩ abé îandé rubypy angãipa ba nhõ ogûerekó*. – As criancinhas também têm somente o pecado de nosso pai primeiro. (Anch., *Doutr. Cristã*, 201)

**gû<sup>2</sup>** (poss. reflexivo – o mesmo que **o<sup>1</sup>** (v.) antes de temas iniciados em vogal) – seu, seu próprio (s, a, as): ... *gûeté-marane'yma*... – seu próprio corpo incorrupto (Ar., *Cat.*, 161v); *Tupã é abarÉ oîmoîa'ok gûekobîtaramo*. – O próprio Deus distinguiu o padre como seu substituto. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 77)

**gûá** (part. que expressa indeterminação do sujeito. Equivale ao *se* do português em *come-se bem aqui* ou à 3ª p. do pl. em *falaram bem dele*): *Oîaobok serã gûá...?* – Por acaso arrancaram sua roupa? (Ar., *Cat.*, 85, 1686); *Marãibépe gûá îandé îara re'õmbüera rerekóú?* – De que maneira trataram o cadáver de Nosso Senhor? (Bettendorff, *Compêndio*, 50); *Mamõpe gûá îandé îara rerosyki ko'yté?* – Aonde chegaram com Nosso Senhor, finalmente? (Ar., *Cat.*, 89)

**gûa'a<sup>1</sup>** (s.) – altibaixo (VLB, I, 33) ● **gûa'a-gûa'a** – altibaixos (VLB, I, 33)

**gûa'a<sup>2</sup>** (s.) – inchação produzida por golpe; pancada sem pus (VLB, II, 80); (adj.) – inchado; (xe) ter inchaços ou calombos: *Xe gûa'a-gûa'a*. – Eu estou inchado, eu tenho calombos. (VLB, II, 11)

**gûabaîaku** (s.) – peixe-coelho, espécie da família dos quimerídeos (VLB, II, 70)

**gûabipoka'yba** (s.) – árvore da família das leguminosas-cesalpinoídeas\* (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 188)

**gûabiraba** (s.) – 1) GUABIRABA, GUABIROBA, GUABIROVA, GAVIROVA, GABIROBA, GABIROVA, GAVIROVA, nome aplicado a várias mirtáceas do gênero *Campomanesia*, árvores copadas e muito altas, com folhas pequenas e flores avermelhadas; 2) o fruto dessas plantas, do modo de azeitonas e doces (D'Abbeville, *Histoire*, 220; Brandão, *Diálogos*, 217)

**gûabiru** (s.) – 1) GUABIRU, GABIRU, espécie de mamífero roedor; 2) rato doméstico (VLB, II, 97)

● **gûabiru-mo'asaba** (ou **gûabiru rupiara**) – armadilha para pegar guabirus (VLB, II, 97)

NOTA – Daí, GUAVIRUTUVA (nome de bairro de Nazaré Paulista, SP) (v. *Rei. Top. e Antrop.* no final).

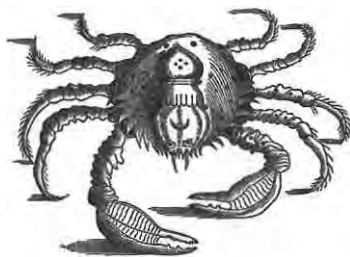
**gûabo** – forma do gerúndio do verbo 'u (v.)

**gûaburu** (etim. – *recipiente de ingestão*) (s.) – recipiente de comer ou beber algo: ... *I gûaburu koipó inaiagúasu apepüera amõ pupé i nhang'iré*... – Após vertê-la dentro do recipiente em que a bebe ou de alguma casca de coco... (Ar., *Cat.*, 353)

**gûaí** (s.) – nome de um pássaro (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 187v-188)

**gûaíá<sup>1</sup>** (s. voc. de m.) – mano! meu irmão! (Anch., *Arte*, 14v) (v. tb. *a'ĩ*, *ta'a*, *tapi'a* e *tang*) (VLB, II, 31)

**gûaíá<sup>2</sup>** (s.) – GUAÍÁ, GOIÁ, GUAJÁ, crustáceo da família dos calapídeos, caranguejo de água salgada que vive debaixo das pedras (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 182; VLB, I, 67; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 80-81)



GUAJÁ (fonte: Marcgrave)

**gûaíá-apara** (etim. – *guajá torto*) (s.) – GUAÍÁ-APARÁ, GOIÁ, GUAÍÁ, UACAPARÁ, espécie de crustáceo da família dos calapídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 182)

**gûaíakã** (s.) – pau-santo, árvore da família das zigofiláceas (*Guaiacum officinale* L.)

**gûaíakatu** (etim. – *guajá bom*) (s. etnôn.) – nome de antiga nação indígena (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 125)

**gûaîamirĩ** (etim. – *guajá pequeno*) (s.) – GUAJÁ-MIRIM, pequeno caranguejo pertencente, provavelmente, à família dos xantídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 183)



## gûaîamũ

**gûaîamũ** – o mesmo que **gûanhamũ** (v.)

**gûaîanã** (s. etnôn.) – **GUAIANÁ**, 1) nome de nação indígena; 2) indivíduo da tribo dos guaianás ou guaianazes: – *Marãpe pe robaîara rera? – Marakaîá, gûaîtaká, gûaîanã, karaîá, kariûó.* – Quais os nomes dos vossos inimigos? – Maracajás, goitacazes, guaianás, carajás, carijós. (Léry, *Histoire*, 354); *Sekoaiûíepe gûaîtaká koîpó gûaîanã ra'yra?* – Está pronto o guaitacá ou o filho do guaianá? (Anch., *Teatro*, 62)

**gûaîanãgûasu** (etim. – *grandes guaianás*) (s.) – nome de povo indígena tapuia (Laet, *Novus Orbis*, Livro XV, cap. IV, §13)

**gûaîaná-timbó** (etim. – *timbó dos guaianás*) (s.) – **GORANÁ-TIMBÓ**, **GUAJANÁ-TIMBÓ**, **GUATIMBÓ** ou **TIMBÓ-DE-RAIZ**, planta leguminosa-papilionada [*Dahlstedtia pinnatum* (Benth.) Malme], de cuja raiz é extraído entorpecente usado para matar peixes e para o tratamento das afecções parasitárias da pele e, ainda, como analgésico geral e hipnótico (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 201)

**gûaîá-pinima** (etim. – *guajá pintado*) (s.) – var. de crustáceo (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 82)

**gûaîará** (s.) – **GUAJARÁ**, **UAJARÁ**, planta da família das sapotáceas (Silveira, *Rei. do Maranhão*, fl. 11v)

NOTA – Daí, o nome da BAÍA DE GUAJARÁ, no PA (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**gûaîaranha** (s.) – crustáceo da família dos inaquídeos (Brandão, *Diálogos*, 245)

**gûaîarara** (s.) – var. de caranguejo (Sousa, *Trat. Descr.*, 295)

**gûaîaru** – o mesmo que **gûaîeru** (v.)

**gûaîasy** (s.) – planta da família das sapotáceas do gênero *Pouteria* (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 101)

**gûaîausá** (s.) – var. de caranguejo; o mesmo que **agûarausá** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 290)

**gûaîaý** (s.) – penagens, cocares, enfeites de penas usados na cabeça: *Aîgûaîa-moîar.* – Gru-dei penagens nele. (VLB, I, 112)

**gûaîbî** (s.) – velha, mulher idosa; anciã: ... *Gûaîbî moesãta mbá.* – Alegando todas as velhas. (Anch., *Poemas*, 110); *Gûaîbî aru amô*

*Magûeá suí...* – Trouxe as velhas de além de Magueá... (Anch., *Teatro*, 12); *Onheÿnhang umã sesé...* *gûaîbî tuîba'e abé...* – Já se juntaram por causa disso as velhas e os velhos. (Anch., *Teatro*, 24); (adj.) – *Kó aîkó sygepûera t'arasó l nhy'ûbebuîa abé xe raîxó-gûaîbî supé.* – Aqui estou para levar seu ventre e também seus pulmões para minha sogra velha. (Anch., *Teatro*, 66)

NOTA – Daí, no P.B., **UAIMIURU** (*gûaîbî + iuru*, “boca de velha”), árvore hipocrateácea.

**gûaîbiãfa** (etim. – *dente de velha*) (s.) – nome de um peixe (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 147)

**gûaîbîambuku** (s.) – var. de dança; modo de saltar (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* I, §143, 107)

**gûaîbîgûaîbîambuku** (s.) – nome de um jogo de crianças (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 278)

**gûaîbîkûapiranga** (etim. – *vagina vermelha de velha*) (s.) – nome de um peixe (*Libri Princ.*, vol. II, 73)

**gûaîbîkûara** (etim. – *buraco, vagina de velha*) (s.) – **ABIQUARA**, **BIQUARA**, nome comum a certos peixes da família dos pomadasídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 163)

**gûaîbîkûarusu** (etim. – *buracão, grande vagina de velha*) (s.) – nome de um peixe (Brandão, *Diálogos*, 237)

**gûaîbîkûati** (s.) – nome de um peixe de água doce que vive sob as pedras (Sousa, *Trat. Descr.*, 286)

**gûaîbî-paîé** (etim. – *velha pajé*) (s.) – var. de dança; modo de saltar (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* I, §143, 107) Nieuhof, *Geđ. Reize*, 217-218)

**gûaîbîpokakabyba** (s.) – nome de uma árvore (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 111)

**gûaîbokara** (s.) – nome de um peixe marinho (Sousa, *Trat. Descr.*, 288)

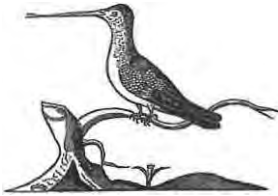
**gûaîeru** (s.) – **GUAJURU**, **GUAJIRU**, **GAJURU**, **GAJERU**, **GAJIRU**, árvore crisobalanácea; o mesmo que **abaîeru** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 77; Brandão, *Diálogos*, 218)



GUAJURU (fonte: Marcgrave)

**gûaïkuíka** (s.) – CUÍCA, QUAIQUICA, nome comum a várias espécies de mamíferos marsupiais da família dos didelfídeos: *Andyrá ruãpe é, panama koípó gûaïkuíka?* – Será que é um morcego, uma borboleta ou uma cuíca? (Anch., *Teatro*, 42)

**gûaïnnumby<sup>1</sup>** (s.) – GUANUMBI, GUANAMBI, GUINUMBI, GAUNUMBI, beija-flor, nome comum a várias aves da família dos troquilídeos, de bela plumagem e de voo extremamente rápido. Sua alimentação consiste em néctar de flores e em pequenos insetos. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 196)



GUANAMBI (beija-flor) (fonte: Marcgrave)

**gûaïnnumby<sup>2</sup>** (s.) – var. de **murukuíá** (v.)

**gûaïnnumby-akaíu** (etim. – *caju de beija-flor*) (s.) – nome de uma árvore (D'Abbeville, *Histoire*, 223)

**gûaïnnumby-akaíu'yba** – o mesmo que **gûaïnnumby-akaíu** (v.) (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 213)

**gûaïnnumby-aratiká** (s.) – var. de **gûaïnnumby** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 196)

**gûaïnnumbygûasu** (etim. – *guanumbi grande*) (s.) – nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 129)

**gûaíraká** (s.) – JAGUACACACA, cachorro-d'água, lontra brasileira, mamífero mustelídeo semiaquático, de pelos longos, pardos-acinzentados. Alimenta-se de peixes. (VLB, II, 24)

**gûaítaká** (s. etnôn.) – GUAITACÁ, GOITACÁ, GOITACAZ, 1) nome de nação indígena; 2) indivíduo da tribo dos GOITACAZES: – *Marãpe pe robaíara rera?* – *Marakaíá, gûaítaká, gûaítanã, karaíá, karió.* – Quais os nomes dos vossos inimigos? – Maracajás, goitacazes, guaianás, carajás, carijós. (Léry, *Histoire*, 354); *Sekoatíépe gûaítaká?* – Está pronto o guaitacá? (Anch., *Teatro*, 62)

**gûaító** (s. voc. de h.) – minha sobrinha! (Anch., *Arte*, 14v)

**gûaíu<sup>1</sup>** (v. intr.) – embarbar-se (p.ex., peixe), ficar entorpecido com o barbasco que se lança na água (VLB, I, 110)

NOTA – Daí, no P.B. (Amaz.), pelo nheengatu, UAIUA, usado na locução ESTAR DE UAIUA, vir (o peixe), de beijo inchado, respirar à tona da água, talvez por se achar corvompida a água dos rios e, não raro, morrendo (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**gûaíu<sup>2</sup>** (s.) – nome genérico para danças (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 278)

NOTA – Daí, no P.B., GUAÍÚ, agitação, barulho: “*Quase chorava de alegria ao recordar o GUAÍÚ das piracemas, em dezembro.*” (Valdomiro Silveira, in *Nas Serras e nas Furnas*, apud *Novo Dicion. Aurélio*).

**gûaíu<sup>3</sup>** (s.) – var. de formiga (v. **gûaíugûaíu**) (VLB, I, 142)

**gûaíugûaíu** (s.) – GUAJU-GUAJU, formiga-de-correição, nome comum a certas espécies de formigas da família dos dorilídeos, de vida nômade. É também chamada *guerreira* ou *saca-saia*. “São pequenas e ruivas e mordem muito. Estas, de tempos em tempos, se saem da cova, maiormente depois que chove muito... e dão numa casa... e matam as baratas, as aranhas, os ratos e todos os bichos que andam... e matam também as cobras que acham descuidadas...” (Sousa, *Trat. Descr.*, 270)

**gûaíumê** (s.) – var. de crustáceo (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 83-84)

**Guaïupíá** (ou **Ûaíupíá**) (s.) – GUAJUPIÁ, 1) nome de uma entidade sobrenatural; espírito dos pajés bons: *Ererobiarype... Gûaíupíá moraseã...?* – Acreditas na dança do Guajupíá? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 83); 2) lugar para onde, na religião dos tupis, iriam as almas após a morte corporal, o qual se localiza além

## Gûaîxará

das montanhas e onde se encontrariam os antepassados dos índios (D'Abbeville, *Históre*, 323)

**Gûaîxará** (s. antrop.) – nome de índio tupi (Anch., *Teatro*, 26)

**gûaká** (s.) – ave da família dos larídeos (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 61)

**gûakagûasu** (etim. – *guacá grande*) (s.) – ave da família dos larídeos, espécie de gaivota (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 205)

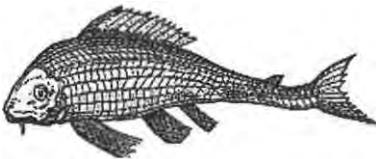
**gûakará** (s.) – nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 121)

**gûakarãfara** (etim. – *os que dominam os guacará*s) (s. etnôn.) – nome de antiga nação indígena (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 126)

**gûakarara'yba** (s.) – nome de uma árvore (VLB, II, 24)

**gûakary** (s.) – GUACARI, ACARI, UACARI, peixe da família dos loricariídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 166)

NOTA – Daí, ACARIQUARA, localidade do Ceará (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



GUACARI (fonte: Marcgrave)

**gûakukuá** – o mesmo que **gûakukuíá** (v.) (Griebe, *Brasil Holandês*, vol. III, 74)

**gûakukuíá** (s.) – GUACUCUIA, nome de um peixe (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 143)

**gûaky** – o mesmo que **mokó** (v.) (Brandão, *Diálogos*, 255)

**gûam** – alomorfe de **ram** – v. (Anch., *Arte*, 19v)

**gûamá** (s.) – GUAMÁ, nome de um peixe de mar (VLB, II, 70)

**gûamaîakuapé** (etim. – *guamaiacu de casca*) (s.) – GUAMAIAICU, BAIACU-DE-CHIFRE, peixe de constituição robusta que se abriga sob uma carapaça espinhosa sólida, de onde emergem pontas córneas, grossas e resistentes (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 142; Piso, *De Med. Bras.*, III, 173)

**gûamaîaku'atinga** (etim. – *guamaiacu da cabeça branca*) (s.) – espécie de peixe da família dos tetrodontídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 168)

**gûamaîakugûará** (s.) – nome de um peixe (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 158; VLB, II, 70)

**gûamaîakukuruba** (etim. – *guamaiacu encaroçado*) (s.) – nome de um peixe (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 57)

**gûambaîaku** – o mesmo que **baîaku** (v.) (Piso, *De Med. Bras.*, 173)

**gûambaîakuaté** (s.) – nome de um peixe (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 53)

**gûambaîakuatî** (s.) (etim. – *baiacu pontudo*) – o mesmo que **gûamaîakugûará** (v.) (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 52)

**gûambiápirûera** (s.) – nome de uma ave falconídea (Brandão, *Diálogos*, 233)

**gûanabanu** (s.) – GUANABANO, árvore da família das anonáceas (*Annona muricata* L.), a graviola (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 94)

**gûanandi** (s.) – GUANANDI, GUANADIM, árvore da família das clusiáceas (*Symphonia globulifera* L.). “Lança um leite grosso e de cor amarela..., o qual pega como visgo e com ele armam as moças aos pássaros.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 211; Brandão, *Diálogos*, 171)

**gûandu** (s.) – GUANDU, GUANDO, ANDU, var. de feijão, planta leguminosa-papilionóidea (*Cajanus cajan* (L.) Millsp.), de origem angolana (Brandão, *Diálogos*, 197)

**gûang** (-ão ou -nho) (v. tr.) – tingir com urucu: *Moraseia é i katu, îegûaka... îetymã-gûanga...* – A dança é que é boa, enfeitar-se, tingir-se as pernas com urucu. (Anch., *Teatro*, 6); *Aipy-gûang*. – Tinjo-lhe os pés (com urucu). (VLB, I, 32)

**gûanhamû** – o mesmo que **gûanhumỹ** (v.)

**gûanhumỹ** (s.) – GUAIAMUM, GOIAMUM, GOIAMU, caranguejo terrestre gigantesco da família dos gecarcinídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 185; VLB, I, 67). “São tão grandes que uma perna de um homem lhe cabe na boca...” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 58)



GUAIAMUM (fonte: Marcgrave)

**gúapara'yba** (s.) - GUAPARAÍBA, APAREÍBA, MAPAREÍBA (*Rhizophora mangle* L.), planta rizoforácea, também denominada *mangue-vermelho*, *mangue-preto*, *mangue-dependão*, *mangue-verdadeiro* ou simplesmente *mangue*. (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 200) ●

**gúapara'y-tyba** (ou **gúapare'y-tyba**) - ajuntamento de mangues, manguezal (VLB, II, 30)

**gúapare'yba** - o mesmo que **gúapara'yba** (v.) (VLB, II, 30)

**gúapere'yba** - o mesmo que **gúapara'yba** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 118)

**gúaperúá** (ou **gúaperugúá**) (s.) - nome comum a peixes de diferentes famílias (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 145; VLB, II, 70)



GÚAPERÚÁ (fonte: Marcgrave)

**gúaperugúá** - o mesmo que **gúaperúá** (v.)

**gúapyk** (v. intr.) - sentar-se: *Nde robaké úi gúapyka...* - Diante de ti sentando-me. (Anch., *Poemas*, 96); *Nde pópe ogúapyka, osó kunumĩ...* - Em tuas mãos sentando-se, vai o menino. (Anch., *Paemas*, 120); *Téyipe nhē i gúapyki...* - Sentou-se em público. (Ar., *Cat.*, 57); *Peneĩ, nõ, t'rasó ké igúapyka iakupa.* - Eia, pois, vamos estar sentados aqui. (Anch., *Teairo*, 144); *Agúapyk gúitena.* - Estou-me sentando. (VLB, I, 45)

**-gúar** (suf. nominalizador) - v. **-ndúar**

**gúará<sup>1</sup>** (s.) - GUARÁ, ave ciconiforme da família dos tresquiornitídeos, que vive em mangues e áreas pantanosas. "Quando nasce é preto e depois se faz pardo; quando já voa faz-se todo branco e, depois, faz-se vermelho claro e, en-

fim, torna-se vermelho... e nesta cor permanece até a morte." (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 62; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 270)

NOTA - Daí, GUARAQUEÇABA (nome de município do PR), GUARATIBA (nome de localidade do RJ) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



GUARÁ (fonte: Marcgrave)

**gúará<sup>2</sup>** (s.) - GUARÁ, nome comum a peixes de diferentes famílias (D'Abbeville, *Histoire*, 245; Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 164v)

**gúara** (s.) - o que come, o que ingere (v. 'u)

**gúaraabuku** (etim. - *penas compridas de guará*) (s.) - manto de penas de guará usado pelos índios tupis da costa, e que tinha na parte superior um capuz, de sorte que podia cobrir toda a cabeça, os ombros e as coxas até as nádegas (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 271)



GÚARAABUKU (manto de penas de guará) (fonte: De Bry)

**gúarabebé** (etim. - *guará voador*) (s.) - espécie de peixe-voador (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 2211)

**gúaraembira** (s.) - GUARAVIRA, GUAIVIRA, peixe da família dos gimnotídeos (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 165)

NOTA - Daí, o nome GUARABIRA (município da Paraíba) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**gúaragúá** (s.) - GUARAGUÁ, peixe-boi (*Trichechus inunguis* Desm.), mamífero da ordem

## gûaragûará

dos sirênios, de grande porte, da família dos triquequídeos. Sua carne era muito apreciada e a espécie *Trichechus manatus* está quase extinta da costa brasileira. (Sousa, *Trat. Descr.*, 279; *VLB*, II, 70)

**gûaragûará** – o mesmo que **karakará** (v.) (Brandão, *Diálogos*, 233)

**gûaragûasu** (etim. – *guará grande*) (s.) – nome de um peixe (*VLB*, II, 149; *Libri Princ.*, vol. II, 59)

**gûará'i** (etim. – *guarazinho*) (s.) – peixe da família dos serranídeos (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 166)

**gûaráiuba** (etim. – *guará amarelo*) (s.) – **GUA-RAJUBA**, **GUARAIUBA**, **GUARUBA**, peixe da família dos carangídeos (*VLB*, II, 149)

**gûarakangûyra** (etim. – *guará de cartilagem*) (s.) – **ARACANGUIRA**, peixe da família dos carangídeos (*VLB*, II, 64)

**gûarakapá** (s.) – escudo de couro resistente, feito para se resguardarem os índios das flechas inimigas (D'Abbeville, *Histoire*, 289; *VLB*, II, 68); qualquer adarga (*VLB*, I, 21)

**gûarakapá-pygûaia** (s.) – rodela (*VLB*, II, 107)

**gûarakapema** (s.) – nome de peixe acantopterígio que vive em grandes cardumes na região pelágica tropical e subtropical (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 160)

**gûarak'yinha** (etim. – *pimenta de guará*) (s.) – **GUARAQUIM**, planta da família das solanáceas (*Solanum americanum* L.), também conhecida como *erva-de-bicho*, *erva-moura*, *pimenta-de-rato*, *caraxixu*. “É o único remédio para lombrigas e, de ordinário, quem as come, logo as lança.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 49)

**gûaramirĩ** (etim. – *guará pequeno*) (s.) – nome de peixe carangídeo (*VLB*, I, 67)

**gûaranhana** (etim. – *guará corredor*) (s.) – nome de um peixe (*VLB*, II, 149)

**gûaraobanhana** (etim. – *guará da cara manchada*) – (s.) – **ARABAIANA**, **URUBAIANA**, olho-de-boi, peixe da família dos carangídeos (*VLB*, II, 56): *Xe pindá-poranjeté t'opindat'ykyne endébo, kunapu rekytétébo, gûaraobanhanté*. – Meu anzol muito ditoso há de pescar para ti, puxando bem os

canapus e as arabaianas verdadeiras. (Anch., *Poemas*, 152)

**gûaraoby** (etim. – *guará verde*) (s.) – nome de um peixe (*VLB*, I, 106)

**gûarapuku** (etim. – *guará comprido*) (s.) – peixe da família dos escombrídeos; cavala (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 178; *VLB*, II, 69; 149): *Akûêime rakó pirá asekyĩ-marangatu: ku'uka, gûarapuku...* – Antigamente pescava bem os peixes: garoupas, cavalas... (Anch., *Poemas*, 152)



GÛARAPUKU (fonte: Marcgrave)

**gûarará<sup>1</sup>** (ou **ûarará**) (s.) – espécie de tambor (D'Abbeville, *Histoire*, 119); atabaque (*VLB*, I, 46)

**gûarará<sup>2</sup>** (s.) – peixe da família dos ciprinodontídeos (Sousa, *Trat. Descr.*, 296)

**gûararagûasu** (s.) – tambor (*VLB*, I, 46)

**gûararamirĩ** (etim. – *tambor pequeno*) (s.) – tamboril (*VLB*, II, 124)

**gûararamopusara** (s.) – tamborileiro, o que bate tambor (*VLB*, II, 124)

**gûararapinima** (etim. – *guará manchado*) (s.) – nome de um caranguejo (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 187)

**gûararaúna** (etim. – *guará escuro*) (s.) – espécie de caranguejo da família dos ocipodídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 184)

**gûararu** (s.) – variedade de caranguejo de água doce (*VLB*, I, 67)

**gûararymá** (s.) – nome de uma ave aquática (Brandão, *Diálogos*, 234)

**gûararysy** (s.) – variedade de rã. “É cousa espantosa o medo que dela têm os índios naturais, porque só de a ouvirem morrem.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 65)

**gûarasyá** (s.) – uma das espécies de beija-flor (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 35) (v. tb. **gûaĩnumby**)

**gûarasyaba** (etim. – *penas de sol*) (s.) – **GUA-RACIABA**, uma das espécies de beija-flor

(Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 35) (v. tb. **gûaĩnumby**)

NOTA - GUARACIABA é, também, nome próprio de mulher.

**gûarasyma** (etim. - *guará liso*) (s.) - GUARACÁIMA, GUARAÇUMA, peixe de mar da família dos carangídeos (VLB, II, 149)

**gûarasyoba** (s.) - uma das espécies de beija-flor (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 35) (v. tb. **gûaĩnumby**)

**gûarataûrana** (s.) - ave falcônideia; o mesmo que **urutaûrana** (v.) (Brandão, *Diálogos*, 232)

**gûará-tebiró** (etim. - *guará-tapa-bunda*) (s.) - nome de um peixe (Lisboa, *Hist. Anim e Árv. do Maranhão*, fl. 164v)

**gûaratereba** (s.) - peixe da família dos carangídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 172)

**gûaraúna** (etim. - *guará escuro*) (s.) - ave da família dos ibidídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 204; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, 116)

**gûarausá** - o mesmo que **agûarausá** (v.) (Brandão, *Diálogos*, 245)

**gûareruá** (s.) - peixe da família dos pomacentrídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 178)

**gûariama** (s.) - nome de um pássaro (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 187)

**gûariba** (s.) - GUARIBA, nome de muitos símios da família dos cebídeos, de cor escura, com barba na maxila inferior e com grito característico. São herbívoros e alimentam-se de folhas e frutas, vivendo em grupos de mais de 12 indivíduos, comandados pelo *capelão*, o macho mais velho do bando. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 226; Sousa, *Trat. Descr.*, 253)

**gûaribu** - o mesmo que **gûabiru** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 229)

**gûarikuã** (s.) - nome de ave a que os índios atribuíam a origem do fogo. Jamais era morta ou comida. (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 700-707)

**gûarikuru** (s.) - espécie de camarão comestível (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 187; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 78)

**gûarinĩ** (s.) - 1) guerra (VLB, I, 152); 2) guerreiro, soldado: *Marãpe gûarinĩetá i pysykara*

*serekôú a'ere-me?* - Como os soldados que o agarravam trataram-no, então? (Anch., *Diál. da Fé*, 175) • **gûarinĩ-(ramo) só** [ou **gûarinĩ-(namo) só**] - ir à guerra, ir como guerreiro, guerrear: - *Mba'e-mba'e-piã te'õ suí nheangûaba?* - *Gûarinĩ-namo só, paranãgûasu rasabano.* - Quais são, por acaso, as ocasiões de se ter medo da morte? - Ir à guerra, atravessar o oceano também. (Ar., *Cat.*, 91); *Onhemombe'upe abá gûarinĩ-namo o só ãanondé?* - Confessa-se alguém antes de ir à guerra? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 212); *Nd'eresôĩ xópe irã gûarinĩ?* - Não irás futuramente à guerra? (Léry, *Histoire*, 353); *Asô gûarinĩramo.* - Vou à guerra, vou como guerreiro. (VLB, I, 152)

NOTA - O nome GUARANI ("os guerreiros"), de nação indígena da América do Sul, deve provir de palavra do Proto-Tupi-Guarani, língua pré-histórica da qual se originou o tupi antigo.

**gûarinĩ²** (v. intr.) - guerrear, fazer guerra: *Agûarinĩ (abá) resé.* - Faço guerra com os homens. (VLB, I, 152, adapt.)

**gûariniamá** (s.) - guerra: *Gûarinĩame oporapitib'a'e tiruãpe?*... - Mesmo o que assassina na guerra (transgride o mandamento de Deus)? (Ar., *Cat.*, 69v)

**gûaripûapê** (s.) - variedade de molusco (Souza, *Trat. Descr.*, 292)

**gûarirama** (s.) - nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 111)

**gûarugûá** (s.) - espelho; o mesmo que **arugûá** (v.) (VLB, I, 126)

**gûarugûaru** (s.) - GUARU-GUARU, GARGAÚ, nome comum a várias espécies de peixes das famílias dos ciprinodontídeos e dos rivulídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 169; Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 166v)

**gûarumarú** (s.) - URUMARU, peixe da família dos orectolobídeos (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 170)

**gûarusueremimby** (s.) - cigarra, nome comum aos insetos homópteros, da família dos cicadídeos, cujos machos são providos de órgãos musicais e que geralmente morrem cantando (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 256-257; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 63)

## gûasem<sup>1</sup>

**gûasem<sup>1</sup>** (v. intr. compl. posp.) – encontrar, achar (complemento com **supé** ou **pé**): *Oporãndu behñê, n'i angaípaba amô supé ogûasema ruã-te.* – Fez-lhe perguntas de novo, mas não achando maldade alguma dele. (Ar., *Cat.*, 59); *A'epe marã abá rekôú d'e o esaraíagûera supé ogûasemane?* – E como alguém procederá encontrando o que esqueceu? (Ar., *Cat.*, 90) ● **gûasemaba** (ou **gûasembaba**) – tempo, lugar, modo etc. de encontrar, de achar; encontro: ... *Tekokatueté pé pe gûasemagûama resé.* – ... Para o vosso encontro da virtude verdadeira. (Ar., *Cat.*, 169v)

**gûasem<sup>2</sup>** (v. intr.) – chegar (por terra): *Agûássem.* – Cheguei (por terra). (VLB, I, 72)

**gûasem<sup>3</sup>** (v. intr.) – virem muitos juntos (VLB, II, 146)

-**gûasú** – v. -**ûasu**

**gûasunĩ** (s.) – GUAXINIM, animal carnívoro da família dos procionídeos (v. **îagûasinĩ**) (Brandão, *Diálogos*, 258-259).

NOTA – Daí, o nome geográfico GUAXINDIBA (ES) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**gûatá** (v. intr.) – 1) andar, caminhar: *Agûatá k'arapukuí...* – Caminhei o dia todo. (Anch., *Poemas*, 150); *Nhũ rupi agûatá.* – Ando pelo campo. (Fig., *Arte*, 123); *Eregûatápe nhaimbiarã rupi kunhã resé?* – Andaste pelos caminhos de fontes com mulheres? (Ar., *Cat.*, 234); 2) passar: *Koromô ipô eregûatá xe rekoápe...* – Logo, decerto, passarás no lugar onde moro. (Anch., *Poemas*, 156); 3) seguir, andar (no sentido de *deslocar-se em meio de transporte*): *Paranã rupi agûatá.* – Segui pelo mar (em navio). *'Y rupi agûatá.* – Andei pelo rio (de barco). (VLB, II, 48); 4) passear: *Abaregûasu ogûatá.* – O bispo passeia. (Fig., *Arte*, 6) ● **ogûataba'e** – o que anda, o que caminha, o caminhante; o que passeia, o que passa: ... *pé rupi ogûataba'e...* – os que andam pelo caminho (Ar., *Cat.*, 63); **gûatasaba** – tempo, lugar, modo etc. de andar, de passar, de passear; caminhada, passeio etc.: *Xe anama gûatasápe, nde morekoá sesé.* – Ao passar minha família, tu cuidavas dela. (Anch., *Poemas*, 154); **guatá-tenhê** – andar à toa, andar de cá para lá, vagarear: *Agûatá-gûatá-tenhê.* – Fico andando à toa. (VLB, II, 140)

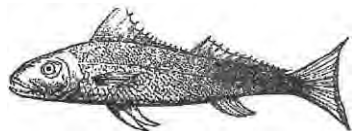
NOTA – Daí, o nome geográfico GUATAPORANGA (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**gûatapy** (s.) – GUATAPI, VATAPU, UATAPU, búzio marinho muito grande, concha univalve de grande abertura de molusco gastrópode (VLB, I, 60) ● **gûatapy-tyba** – ajuntamento de búzios (nome antigo de Cabo Frio, RJ) (VLB, I, 62)

**gûatapygûasu** (etim. – *guatapi grande*) (s.) – variedade de concha (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 278)

**gûatar** (ou **gûatá**) (v. intr.) – faltar (como no comprimento ou no número); não alcançar, não atingir, não chegar: *Ogûatá iepé serã i ãybá mokôta itapygûá soarama resé?* – Por acaso não chegava seu segundo braço ao lugar de irem os pregos? (Ar., *Cat.*, 89, 1686)

**gûatukupá** (s.) – GUATUCUPÁ, nome de um peixe da família dos otolítídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 177; VLB, I, 83): *Akûeime rakô pirá asekyî-marangatu: ku'uka, gûarapuku, kamuri, gûatukupá.* – Antigamente pescava bem os peixes: garoupas, cavalas, camuris, guatucupás. (Anch., *Poemas*, 152)



GUATUCUPÁ (fonte: Marcgrave)

**gûatukupaiuba** (etim. – *guatucupá amarelo*) (s.) – GUATUCUPAJUBA, peixe da família dos esparídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 147)

**gûatukupapixyma** (etim. – *guatucupá da pele lisa*) (s.) – nome de um peixe (VLB, II, 75)

**gûatukupapuku** (etim. – *guatucupá comprido*) (s.) – nome de peixe (VLB, II, 75)

**gûatukupasaba** (s.) – nome que era dado ao peixe roncador do Rio de Janeiro para baixo (VLB, II, 108)

**gûaûpira** (s. voc.) – minha irmã! mana! (Anch., *Arte*, 14v; VLB, II, 30)

**gûaxé** (s.) – GUAXE, ave passeriforme da família dos icterídeos (Brandão, *Diálogos*, 230)

**gûaxima** (s.) – GUAXIMA, GUAXUMA, GUA-XIŪMA, GUANXUMA, UAJCIMA, nome comum a numerosas espécies de plantas de diversas famílias afins que fornecem fibras

têxteis utilizadas na fabricação de cordas, cabos, vassouras etc. “Postas sobre chagas e coçaduras das pernas que têm fogagem, as desafogam...” (Sousa, *Trat. Descr.*, 205)

**gûê** (interj. de h. Vem posposta ao substantivo)  
 – 1) ô! oh! (de chamado): *Eiori, xe îarî gûê...!*  
 – Vem, ó meu senhorzinho! (Anch., *Poemas*, 130); ... *Enhemombegûabo ereiur, xe ra'yri gûê?* – Vieste para te confessar, ó meu filhinho? (Ar., *Cat.*, 220); *Xe ruby gûê!* – Ó meu pai! (Fig., *Arte*, 9); 2) Valha-nos Deus! (com espanto) (VLB, II, 141); 3) Irra! (VLB, II, 7); 4) Vede isso! (com admiração) (VLB, II, 142); 5) Isso não pode ser! (não crendo no que se diz) (VLB, I, 27)

**gûeb** (ou **gûê**) (v. intr.) – apagar-se: ... *Xe ratá-te ogûê!* – Mas meu fogo apagou-se. (Anch., *Teatro*, 146); ... *Nde 'anga resapesaba gûeba potare'yma...* – Não querendo que se apague a luz de tua alma. (Ar., *Cat.*, 187) ● **ogûeba'e** – o que se apaga: *Anhangamo nhê i mon-dôú... tatá... ogûeba'erame'yma monhanga.* – Mandou-os como diabos para fazer o fogo que não se apagará. (Ar., *Cat.*, 38)

**gûeba** (s.) – GUEBO, peixe istioforídeo (Piso, *De Med. Bras.*, 154)

**gûebi** (s.) – nome de um peixe (Griebe, *Brasil Holandês*, vol. III, 70)

**gûebirãiri** (adv.) – forçadamente, com constrangimento, com violência, pelos cabelos, pressionado: *Gûebirãiri nhote âikó.* – Estou pressionado (isto se diz quando já se está para ir). (VLB, I, 61)

**gûebusu** (etim. – *guebo grande*) (s.) – GUEBU-ÇU, peixe da família dos istioforídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 171)

**gûe'en** (v. intr.) – vomitar: *Agûe'en.* – Vomitei. (VLB, II, 147)

**gûe'ena** (s.) – vômito: *Mondarô, nhe'enga'ba... nde resemô, moraseña, nhemoryba, gûe'ena, ka'ua'ba, marana...* – Ladroeiras, palavras más sobejavam-te, danças, diversões, vômitos, bebedeiras, guerras. (Anch., *Teatro*, 170)

**gûe'esama** (s.) – linha delgada de pescar (VLB, II, 23)

**gûe'esamuku** (s.) – linha delgada de pescar (VLB, II, 23)

**gûeiyb** (ou **gûeiy**) (v. intr.) – descer: *Nde 'anga osapy satá ogûeiyba...* – Queimou tua alma o fogo dele, descendo. (Anch., *Poemas*, 124); ... *Ogûeiy îandê rekoápe...* – Desceu aonde nós estamos. (Anch., *Poemas*, 160); *Ogûeiyb yby apyterype...* – Desceu para o centro da terra. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 141) ● **gûeiybaba** (ou **gûeiybaba**) – tempo, lugar, modo etc. de descer; descida: *Arobîar yby apyterype i gûeiy-bagûera...* – Creio na descida dele para o meio da terra. (Ar., *Cat.*, 16)

**gûembegûasu** (ou **imbegûasu**) (s.) – **IMBÉ**, planta trepadeira da família das aráceas, de grandes folhas, flores muito pequenas reunidas em inflorescência densa e maciça, e caule com raízes aéreas que fornecem fibras para a fabricação de barbantes e cordas (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 48)

**gûemimotarybo** – o mesmo que **emimotarybo** (v.)

**gûeró** (s.) – lambisqueiro, guloso (VLB, II, 18)

**gûetépe** (etim. – *em seu corpo*) (adv.) – inteiro, inteiramente, por inteiro (VLB, II, 13): *I Tupã irîmo bé kó seté rekôú, pesembûeri pupé bé gûetépe-katu re'a...* – Eis que com seu corpo deve estar sua divindade, nos pedacinhos também, inteiramente. (Ar., *Cat.*, 85); ... *Itá gâetépe.* – Inteiramente de pedra. (Léry, *Histoire*, 363) ● **gûetépe bé** (ou **gûetépe nhê**) – por inteiro (VLB, II, 13); todos juntos (VLB, II, 130) .

**gûetependûara** (s.) – inteireza, completeza; coisa inteira, não partida (VLB, II, 130): *I pupé Îesu Cristo rekôú, i Tupã, seté abé gûetependûara pupé...* – Dentro dele está Jesus Cristo, sua divindade e seu corpo em inteireza. (Ar., *Cat.*, 85)

**gûeti** (s.) – **GUITI, OITI**, nome genérico de árvores altas que produzem frutos amarelos: **gûetitoroba**, **gûetimiri** e **gûetikorõia** (v.). (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 183; Brandão, *Diálogos*, 217). O mesmo que **ûiti** (v.)

**gûetikorõia** (etim. – *oiti áspero, nodoso*) (s.) – **GUITI-COROIÁ**, nome comum a algumas árvores da família das crisobalanáceas, principalmente dos gêneros *Licania* e *Couepia* e também a algumas árvores sapotáceas, também chamadas **OITI-COROIÁ** e **UITI-CURUBA** (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 183)



## gûetimiri

**gûetimiri** (etim. – *gueti pequeno*) (s.) – espécie de **gûeti** (v.) (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 183)

**gûetitoroba** – o mesmo que **gûititoroba** (v.) (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 183)

**gûe'y** (interj. de h.) – ô! (do que chama, dizendo o nome ou um designativo qualquer para a pessoa chamada): *Pero gûe'y!* – Ó Pedro! (VLB, II, 60)

**(g)ûi** (pref. da 1ª p. do sing., usado com verbos intr. no gerúndio): ... *Nde pyri gûitekóbo nhê*. – Estando eu junto de ti. (Anch., *Poemas*, 100); *Aiemĩngatu kó gûitupa...* – Escondo-me bem estando deitado aqui. (Anch., *Teatro*, 32); *gûimanõmo* – morrendo eu (Anch., *Arte*, 28v)

**gûi** – o mesmo que **ûi** (v.) (Fig., *Arte*, 85)

**gûiambira** (s.) – árvore pequena que produz **EMBIIRA**, de que os índios faziam aljavas para seus arcos e flechas e também corças e morrões de espingarda (Sousa, *Trat. Descr.*, 217)

**gûriabo** – 1ª p. do sing. do gerúndio de 'i/ 'é (v.)

**gûiteikébo** – 1ª p. do sing. do gerúndio de **iké** / **eiké** (t) (v.)

**gûitekóbo** – 1ª p. do sing. do gerúndio de **ikó** / **ekó** (t) (v.)

**gûitena** – 1ª p. do sing. do gerúndio de **in** / **en(a)** (t) (v.)

**gûiti** (ou **gûitimiri**) (s.) – fruto da **gûiti'yba** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 115)

**gûitigûasu** (etim. – *guiti grande*) (s.) – nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 93)

**gûitikorôia** – o mesmo que **gûetikorôia** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 114; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 92)

**gûititoroba** (s.) – **GUITITIROBA**, **GUITIROBA**, planta da família das sapotáceas (*Pouteria macrophylla* (Lam.) Eyma) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 113)

**gûiti'yba** (etim. – *pé de gueti*) (s.) – árvore da família das crisobalanáceas (*Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 115)

**gûitu** – 1ª p. do sing. do gerúndio de **îur** / **ur(a)** (t, t) (v.)

**gûitupa** – 1ª p. do sing. do gerúndio de **îub** / **ub(a)** (t, t) (v.)

**gûixóbo** – 1ª p. do sing. do gerúndio de só (v.)

**gunandima** (s.) – nome de uma árvore (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 106)

**guti** – o mesmo que **gûeti** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 194)

**gûy** (ou **agûy**) (interj. de h. – o mesmo que **gûé** – v.) – ô! oh!: *T'asóne, gûy!* – Ó, hei de ir! (Anch., *Teatro*, 10); *Gûy! I katu-tekatunhê kaúitatá*. – Oh! É muito boa a aguardente! (D'Evreux, *Viagem*, 364); *Nde nhyrô i xupé, xe rub-y gûy...!* – Perdoa-lhes, ó meu pai! (Ar., *Cat.*, 62v); *Pero gûy!* – Ó Pedro! (VLB, II, 60)

**gûyapy<sup>1</sup>** (s.) – queda (VLB, II, 93)

**gûyapy<sup>2</sup>** (v. intr.) – cair, levar queda (o que vai andando), cair por acidente: *Agûyapy*. – Cai. (VLB, I, 63)

**gûyapy<sup>3</sup>** (v. intr.) – desarmar-se (a armadilha, quando quebra a corda do pinguelo) (VLB, I, 63)

**gûyará** (s.) – nome comum a diversos peixes de diversas espécies (Sousa, *Trat. Descr.*, 282)

**gûybyra** (s.) – nome de uma árvore cujos bagos moídos eram usados no tratamento das mordeduras de cobra (Piso, *De Med. Bras.*, III, 172)

**gûygó** (s.) – **GUIGÓ**, **GUICÓ**, nome comum a certos mamíferos primatas da família dos cebídeos. “Andam em bandos pelas árvores e, como sentem gente, dão uns assobios com que se avisam uns aos outros... Criam-se em tocas de árvores, de cujos frutos e da caça se mantêm.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 253)

**gûymaenhê** (adv.) – muito depressa, voando; zunindo (metaforicamente): *gûymaenhê gûixóbo* – indo eu voando (VLB, I, 48)

**gûympaîagûara** (s.) – espécie de serpente brasileira (Piso, *De Med. Bras.*, III, 171)

**gûyrá** (ou **ûyrá**) (s.) – ave, em geral; pássaro, em geral, **UIRÁ**: ... *Xe pysy-potar-y bé serã kó gûyragûasu...* – Talvez queira agarrar-me novamente este pássaro grande... (Anch., *Teatro*, 58); ... *Îusana oî nhoté. Gûyrá aé osó i pupé, o'á*. – O laço está quedo. O pássaro é que vai dentro dele, caindo. (Ar., *Cat.*, 29v); *gûyrá raba* – pena de pássaro (Fig., *Arte*, 71); ... *Ûyrátinga our xébe*. – Um pássaro branco veio para junto de mim. (D'Abbeville, *Histoire*, 353) ● **gûyrá-miri** – passarinho (VLB, II, 67); **ûyrá-îurupari** – pássaros noturnos

que não cantam, que têm um pio queixoso, enfadonho e triste, que vivem sempre escondidos, não saindo dos bosques e que deviam conviver com o Jurupari; "pássaros do diabo" (D'Evreux, *Viagem*, 293)

**gûyra** (s.) – fundo, parte inferior, parte de baixo: *Aîpó îandé ratá gûyra porama...* – Aqueles serão os futuros habitantes do fundo de nosso fogo. (Anch., *Teatro*, 158); *ka'a gûyra* – a parte de baixo das árvores, a sombra das árvores (D'Abbeville, *Histoire*, 186v); (adj.: *gûyr*) – baixo, inferior, deprimido: *akû-gûyru* – cabeça baixa, desânimo (VLB, I, 95) ● *gûyra resé* – debaixo, na parte de baixo (Fig., *Arte*, 126); *gûyra rupi* – por baixo: *i gûyra rupi* – por baixo dele (Fig., *Arte*, 132); *gûyra suí* – de debaixo: *Eresê-potá tenhê oré pó gûyra suí*. – Queres sair em vão de debaixo de nossas mãos. (Anch., *Teatro*, 172, 2006)

NOTA – Daí, no P.B., GUIRÁ (*gûyra + éira*, "abelha da parte de baixo"), abelha melíponídea (*Melipona subterranea*) que faz ninhos no chão.

**gûyraãimuku** (etim. – *ave da ponta comprida*) (s.) – nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 152)

**gûyraakangasaba** (etim. – *ave que cruza a cabeça*) (s.) – nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 139)

**gûyraakangatara** (etim. – *ave de cocar*) (s.) – GUIRÁ-ACANGATARA, ave cuculiforme da família dos cuculídeos, comum em todo o país. Tem o alto da cabeça avermelhado e a nuca amarelada. Habita as matas e os cerrados. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 216; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 179)

**gûyraenõia** (etim. – *o chama-pássaros*) (s.) – ave da família dos cerebídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 209)

**gûyragûainumby** (s.) – nome de um pássaro (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 193)

**gûyragûasu** (etim. – *ave grande*) (s.) – nome comum a diferentes espécies de aves de rapina das famílias dos falconídeos e dos accipitrídeos; gavião (v. tb. *ûyraûasu*): *gûyragûasu-aba* – pena de gavião (Léry, *Histoire*, 349; VLB, I, 48)

**gûyragûasuberaba** (etim. – *pássaro grande brilhante*) (s.) – GUIRAGUAÇUBERABA, pássaro da família dos traupídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 212)

**gûyragûasuúna** (etim. – *ave grande e escura*) (s.) – nome de uma ave (*Libri Princ.*, vol. II, 38)

**gûyragûy** (s.) – nome de uma ave de cabeça branca (VLB, II, 76)

**gûyra'iteté** (etim. – *passarinho genuíno*) (s.) – nome de um pássaro de penas amarelas e pretas (Brandão, *Diálogos*, 228)

**gûyra'ingaetá** (s.) – nome de um pássaro. "Este pássaro tem grande amor aos filhos, que por lhos não furtarem, vai lavar seu ninho de ordinário a par de alguma toca, aonde as abelhas lavram mel, as quais, por esta maneira, lhes ficam servindo de guardas dos filhos..." (Brandão, *Diálogos*, V, 228)

**gûyraîuba<sup>1</sup>** – o mesmo que *gûaraîuba* (v.)

**gûyraîuba<sup>2</sup>** (etim. – *pássaro amarelo*) (s.) – GUIRAJUBA, GUARAJUBA, GUARUBA, MARAJUBA, TANAJUBA, pássaro da família dos psitacídeos. "... Têm-nos em tanta estima que dão resgate e valia de duas pessoas por um deles." (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 35)

**gûyrakereá** (s.) – GUIRAQUEREÁ, ACURAUÁ, ACURAU, CURIANGO, BACURAU, ACURAU, nome comum a várias aves da família dos caprimulgídeos, de hábitos noturnos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 202)

NOTA – BACURAU, por extensão, também designa (pop.) a) *Indivíduo que só costuma sair à noite*; b) *indivíduo negro*; c) *ônibus que trafega entre uma e seis horas da manhã* (in *Novo Dicion. Aurélio*).

**gûyrakokó** (s.) – nome de uma ave (*Brasil Hollandês*, vol. III, 77)

**gûyrakûereba** (s.) – pássaro da família dos cerebídeos, muito colorido (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 212)

**gûyramimby** (etim. – *pássaro-flauta*) (s.) – cigarra, nome comum aos insetos homópteros da família dos cicadídeos, cujos machos são providos de órgãos musicais e que, geralmente, morrem cantando (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 256-257)

**gûyranhe'engatu** (etim. – *pássaro de bom canto*) (s.) – pequeno pássaro fringilídeo (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 211)

**gûyranhe'engetá** (etim. – *pássaro de muitos cantos*) (s.) – GRONHATÁ, GRUNHATÁ, pás-

## **gûyraoby**

saro da família dos tiranídeos. "É pássaro excelente para gaiola por falar de muitas maneiras, arremedando muitos pássaros." (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 36)

**gûyraoby** (etim. - *pássaro azul*) (s.) - nome comum a pássaros da família dos corvídeos, de cor predominantemente azul (VLB, I, 150)

**Gûyraopina** (s. antrop.) - nome de índio tupi (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §2, 114)

**gûyrapakuma** (s.) - corda de arco, feita de algodão torcido (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 278)

**gûyraparyba** (s.) - pau-d'arco, árvore bignoniácea (*Tabebuia barbata* (E. Mey.) Sandwith) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 118)

**gûyrapeasoka** - o mesmo que *ybyrapeasoka* (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 83)

**gûyrapereá** (etim. - *ave preá*) (s.) - GUIRAPE-REÁ, ave da família dos traupídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 212)

**gûyrapitinga** (etim. - *ave pintada*) (s.) - nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 139)

**gûyrapongoby** (etim. - *guiraponga verde*) (s.) - nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 150)

**gûyrapotí'apirangaiuparaba** (etim. - *ave do peito manchado de vermelho e amarelo*) (s.) - nome de uma ave (*Brasil Holandês*, vol. III, 50)

**gûyrapunga** (ou *gûyraponga*) (etim. - *pássaro que bate, que percute*) (s.) - ARAPONGA, IRAPONGA, GUIRAPONGA, nome comum a pássaros da família dos cotingídeos, também conhecidos com o nome de *ferreiro* e *ferrador*. Seu canto parece os sons metálicos do bater de ferro em bigorna (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 201; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 149-150)



ARAPONGA (fonte: Marcgrave)

NOTA - Daí, o nome geográfico ARAPONGAS (PR) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**gûyrara'yrsu** (etim. - *fihote grande de ave*) (s.) - frango (VLB, I, 143)

**gûyraryba** (s.) - nome de um pássaro (*Libri Princ.*, vol. I, 46)

**gûyraryunhe'engetá** - v. *gûyraryunhe'engetá* (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 209)

**gûyraryunhe'engetá** (etim. - *pássaro inchado de muitos cantos*) (s.) - nome de um pássaro (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 141)

**gûyryasama** (etim. - *ave corda*) (s.) - nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 102)

**gûyryasapukaia** (etim. - *ave que grita*) (s.) - galo; galinha: ... *Gûyryasapukaia íabé ereíetu'u...* - Como um galo te deitas. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 111)

**gûyryasapukaíusu** (etim. - *galo grande*) (s.) - peru (VLB, I, 146)

**gûyryatange'yma** (s.) - GUIRATANGUEI-MA, pássaro da família dos icterídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 192; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 137)

**gûyryatanheúna** (etim. - *pássaro duro e escuro*) (s.) - nome de um pássaro (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 137)

**gûyryate'ôte'õmiri** (s.) - nome de um pássaro (VLB, I, 63)

**gûyryatinga** (ou *ûyryatinga*) (etim. - *ave branca*) (s.) - GUIRATINGA, ACARATINGA, ave ciconiforme americana da família dos ardeídeos, de cor branca. Era conhecida no século XVI como *garça*. (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 61; VLB, I, 146) • *ûyryatingusu* - garça grande (Staden, *Viagem*, 70)

NOTA - Daí provém o nome do município de GUARATINGUETÁ (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**gûyryatyryka** (etim. - *pássaro arisco*) (s.) - GUIRATIRICA, nome comum a vários pássaros da família dos fringilídeos, que aparecem em todo o Brasil (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 211)

**gûyryaúna** (etim. - *ave escura*) (s.) - GRAÚNA, ARAÚNA, UIRAÚNA, CARAÚNA, CRAÚNA, IRAÚNA, nome comum a vários pássaros escuros, geralmente pertencentes à família dos icterídeos (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 186v)

**gûyraundi** (s.) – GUIRAUNDI, GUARUNDI, GUARANDI, GURUNDI, pássaro da família dos traupídeos, de cor preta, com topete vermelho, e a fêmea amarelada no dorso. Vive nas matas e nas capoeiras. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 212)

**gûyraupi'agûara** (etim. – *comedor de ovos de pássaros*) (s.) – papa-ovo, papa-pinto, serpente da família dos colubrídeos (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 31). “... Andam pelas árvores saltando pássaros e a comer-lhes os ovos nos ninhos, de que se mantêm, as quais não são grandes, mas muito ligeiras.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 263)

**gûyri** (loc. posp.) – abaixo de (em sentido pontual); menos (comparativamente); menor que: *xe gûyri bé* – menor ainda que eu (VLB, II, 35); *xe gûyri* – abaixo de mim, mais pequeno que eu (Anch., *Arte*, 41) ● **gûyri nhote** – menor ou menos que: *akûeîa gûyri nhote* – menos ou menor que aquele (VLB, II, 28); **gûyri-pyryb** (ou **gûyri-pyrybî**) – algum tanto menor, um pouco menor ou menos que (VLB, II, 35)

**gûyrî** (s.) – GUIRI, nome comum a peixes da família dos ariídeos (VLB, I, 50; D'Abbeville, *Histoire*, 244) ● **gûyrî rupi'a** – ova de guiri (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 43)

NOTA – Daí, o nome geográfico GUIRICEMA (MG) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**gûyrigûana** (s.) – menor de idade: *Xe gûyrigûana*. – Sou um menor de idade. (VLB, II, 35)

**gûyrî-îuba** – o mesmo que **uriûuba** (v.)

**gûyrok** (v. tr.) – roçar; limpar por baixo (a mata): *Aka'gûyrok*. – Roço a mata. (VLB, II, 107)

**gûyrybo** (loc. posp.) – sob, por debaixo de (em sentido difuso): ... *Anhanga pó gûyrybo nhê sekôû...* – Sob as mãos do diabo está. (Ar., *Cat.*, 31 v); *pysaîekatu ké-gûyrybo* – “sob o sono” da alta noite, nas horas mortas da noite, em que todos dormem (VLB, I, 32)

**gûyrype** (loc. posp.) – sob, debaixo de, embaixo de (em sentido pontual, em ponto definido): *Nde pó gûyrype oroîkô...* – Sob tuas mãos estamos. (Anch., *Poemas*, 174); “*I katupe temô mǎ!*”, *erépe, nde gûyrype kunhã resé nde rekó mo'ang'iré?* – Disseste: “Ah, quem me dera estivesse nua!”, após imaginares estar com uma mulher debaixo de ti? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 93); *itá gûyrype* – debaixo da pedra (Anch., *Arte*, 41)

**gûyryryma**<sup>1</sup> (s.) – 1) pião (forma de jogo) (VLB, II, 76); 2) corrupio (VLB, I, 83)

**gûyryryma**<sup>2</sup> (s.) – ventoinha (VLB, II, 144)







**hai** (interj.) – diz o que tem dó de outrem (Fig., *Arte*, 147)

**hé<sup>1</sup>** (interj.) – ã... (Usada quando, pensando-se no que se ouve, deseja-se responder. Cala-se, porém, para não ser tido por importuno.): – *Mba'epe sepyrama?* – *Aruĩ.* – *Hé...* – Qual é o preço delas? – Trouxe-as por trazer. – *Ã...* (Léry, *Histoire*, 344)

**hé<sup>2</sup>** (interj.) – diz o que está angustiado (Fig., *Arte*, 147)

**hegûé** (interj. de h.) – 1) ai! (de dor): *Sasy iang xe remimborará anhangá pyri hegûé!* – Ai, eis

que é muito doloroso o que eu sofro perto do diabo! (*Ar.*, *Cat.*, 165v); 2) ah! (como que entendendo, afinal, alguma coisa ou lembrando-se dela): *Eẽ hegûé!* – Ah, sim! (*VLB*, II, 117)

**hegûy** (interj. de h.) – 1) Ai! (de dor, de queixa): *Tekatunheté rakûé endé hegûy!* – Ai, que enfadonho és tu, de fato! (*VLB*, II, 54); 2) ah! (como que entendendo, afinal, alguma coisa ou lembrando-se dela): *Eẽ hegûy!* – Ah, sim! (*VLB*, II, 117)

**hẽhẽ** (adv.) – sim (de h. e m.) (Fig., *Arte*, 133)









-i<sup>1</sup> (ou -î) (posp. de sentido partitivo. Expressa parte de um lugar ou parte do corpo) – em: ... *i akangusuũ...* – nas grandes cabeças deles (Anch., *Teatro*, 48); ... *O aĩuri serekóbo*. – Tendo-os no pescoço. (Ar., *Cat.*, 12v); *ku’ái* – na cintura (Anch., *Arte*, 41v)

-i<sup>2</sup> (ou -î) (suf. de neg.): ... *Na xe rerojĩrĩ ãepé*. – Tu não me detestas. (Anch., *Poemas*, 96); ... *N’omoetét o monhangara...* – Não honram seu criador. (Anch., *Teatro*, 30); *Marãpe nd’erenhemimĩ?* – Por que não te escondes? (Anch., *Teatro*, 32)

-i<sup>3</sup> (suf. que expressa o modo indicativo circunstancial): *Koromõ xe kanhemĩ*. – Logo fũjo. (Anch., *Arte*, 39v); *Koromõ sepfãkĩ*. – Logo o viu. (Anch., *Arte*, 39v); *Tupã amõ kunhãngatu monhangĩ*. – Deus fez uma certa mulher bondosa. (Anch., *Poemas*, 86); *Abá sosé pabê i momorangĩ...* – Mais que a todos os seres humanos embelezou-a. (Anch., *Poemas*, 86); *Emonãnamo, xe ruri...* – Portanto, eu vim. (Anch., *Poemas*, 100)

i<sup>4</sup> – 1) (pron. pess. de 3ª p.) – a) (pron. sujeito) – ele (s, a, as): ... *I ndibé nde moetébo*. – Com ele honrando-te. (Anch., *Poemas*, 84); ... *I apysy-katueté*. – Eles se consolam muitíssimo. (Anch., *Poemas*, 96); *I ma’enduar*. – Ele se lembra. (Anch., *Arte*, 20v); b) (pron. objeto – Assume a forma ã quando precedido de vogal.) – o (s, a, as): *Ãfpykyatã*. – Segurei-o fortemente. (VLB, I, 38); *Aĩkutuk*. – Feri-o. (VLB, I, 137); *Abá sosé pabê i momorangĩ...* – Acima de todas as pessoas embelezou-a. (Anch., *Poemas*, 86); 2) (poss.) – seu (s, a, as); dele (s, a, as): *ĩ ãara* – seu senhor (Anch., *Arte*, 12v); ... *I ‘anga seté monhangĩ*. – Suas almas e seus corpos fez. (Anch., *Teatro*, 28); *Morasêia rero-bĩara i py’a ãĩpõrakã...* – A crença na dança enche os corações deles. (Anch., *Teatro*, 30)

i-<sup>5</sup> (alomorfe de ãa, pref. núm.-pess. de 1ª p. do plural, no permissivo): *T’ĩru!* ou *Iru!* – Tragam-lo-lo! (Anch., *Arte*, 23); *T’ixapy!* ou *Ixapy!* – Queimemo-lo! (Anch., *Arte*, 23)

‘i / ‘é<sup>1</sup> (v. tr. irreg.) – 1) dizer: *Marã e’ĩpe asé, karaibebé o arõana mongetábo?* – Que a gente diz, conversando com o anjo seu guardião? (Ar., *Cat.*, 23v); *Aĩpó eré supikatu...* – Isso dizes com razão... (Anch., *Teatro*, 32); 2) rezar, enunciar-se, prescrever: *Aĩpó tekoangãpaba robaĩara nã e’i*. – Os opostos daqueles pe-

cados assim se enunciam. (Ar., *Cat.*, 18); 3) querer dizer, querer significar, pensar, supor, presumir, cogitar, julgar: *Marã e’ĩpe asé o py’ape aĩpó o’ĩabo i xupé?* – Que quer dizer a gente em seu coração, dizendo isso para ela? (Ar., *Cat.*, 31v); “*Osó ipó re’a’ a’é*. – Presumo que ele deve ter ido. (VLB, II, 86); 4) concluir, julgar por indícios: *Emonã ãĩ re’a a’é*. – Concluo que talvez isso seja assim. (VLB, II, 16); *Amõ ãuká-potã ãĩ sekóu a’é*. – Concluí que ele está querendo matar alguém. (VLB, II, 16) • **e’iba’e** – o que diz: *Mendara...* “*xe mena koĩpó xe renĩrekó r’õ ré t’ãmendar ãandé ãoesé*” *e’iba’e, se’õ nhẽ roĩre nd’e’ikatuũ sesé omen-dã*. – O cõnjuge que diz: “*Após a morte de meu marido ou de minha esposa havemos de nos casar*”, após sua morte não pode casar-se com ele (ou ela). (Ar., *Cat.*, 279-280, 1686); **ĩara** (ou **e’ĩara**) – o que diz; o indicador: *Ãĩtukã memê aĩpó ‘ĩara...* – Matemos juntos o que diz isso. (Ar., *Cat.*, 79); ... *Ãasytatã serekoarama resé...* *pé ‘ĩaramo i xupé...* – Por causa da estrela sua guardiã... como indicadora do caminho para eles. (Ar., *Cat.*, 3); ... *Marã e’ĩara...* – As que dizem coisas más. (Anch., *Teatro*, 36); “*Our temõ anhangã xe rerasóbo mã*” *e’ĩara*. – O que diz: “*Oxalã venha o diabo para me levar*”. (Ar., *Cat.*, 67); **ĩaba** (ou **‘eaba** ou **‘esaba**) – 1) tempo, lugar, modo etc. de dizer; o dizer: *Okaĩ oupa eũteramanhẽ...* o *ĩurupe nhote aĩpó o ‘eagũera repyramo*. – Estão queimando para sempre como pena de dizerem isso somente em suas bocas. (Ar., *Cat.*, 248, 1686); 2) o que alguém diz, o chamado por alguém, o dito: *Ibytyra Monte Calvário ‘ĩápe...* – Para o monte chamado Calvário (Ar., *Cat.*, 89); *Erimba’epe aĩpó nde ‘ĩaba erémopõne?* – Quando cumprirás isso que tu dizes? (Ar., *Cat.*, 111v); *O’u nhẽpe a’e ‘yba, tegũama, Tupã ‘ĩaba?* – Comeu aquele fruto, *causa da morte*, que Deus dissera? (Ar., *Cat.*, 40v); *Aĩpó i ‘eagũera rerekóbo, semimbo’etã...* *miapé rari o pópe...* – Tendo isso que ele disse, seus discípulos tomaram o pão em suas mãos. (Ar., *Cat.*, 84v)

‘i / ‘é<sup>2</sup> (v. tr. irreg.) – ter a intenção de, ter a finalidade de, querer: *Aĩkó-katu t’asõne ybakype ãĩ’ĩabo*. – Procedo bem, tendo a intenção de ir para o céu. (Anch., *Arte*, 55v); *Aĩurtãxe poĩna ãĩ’ĩabo ruã*. – Venho não tendo a intenção de que me alimentem. (Anch., *Arte*, 55v)

‘i / ‘é<sup>3</sup> (v. intr. irreg.) (Auxiliar como *do* do inglês, levando o verbo principal para o gerún-

dio. Muitas vezes não se traduz.) – mostrar-se, estar, apresentar-se; achar-se, encontrar-se (em alguma condição ou fazendo algo): *A'é sepiaka*. – Vejo-o. (Com ênfase. Lit., *Acho-me vendo-o*). (Anch., *Arte*, 56); *T'e'i osóbo*. – Que vá. (com ênfase) (Anch., *Arte*, 56); *A'é uman úxóbo*. – Já vou. (Anch., *Arte*, 56v); *Nd'a'éi gúimanõmo ranhê*. – Não morri ainda (lit., *não me acho morrendo ainda*). (Fig., *Arte*, 144); *E'i mo'ema monhanga...* – Mostram-se a urdir mentiras. (Anch., *Teatro*, 36); *E'i tenhê nde rerobiá...* – Em vão creem em ti (lit., *acham-se, em vão, crendo em ti*). (Anch., *Teatro*, 40); *Ten e'i*. – Mostra-se fixo, está fixo, apresenta-se fixo. (Anch., *Arte*, 57); *Nd'e'i 'ara*. – Não está dia. (VLB, I, 69); *E'i nhêpe oikóbone?* – Há de estar (assim como está)? (VLB, I, 92)

'i / 'é' (v. intr. irreg.) – ser velho, ter idade, ter tempo: *Nd'a'éi* (ou *Nd'a'éi ranhê* ou *Nd'a'éi pyrybĩ*). – Não sou velho. (VLB, II, 8); *Nd'e'i-an-gãĩ*. – Ainda é muito cedo para isso. (VLB, I, 69)

-ṽ (ou -ĩ) (suf. que expressa o aspecto lusivo, isto é, indica que uma ação é praticada sem propósito especial, sem finalidade, por fazer, sem problemas, sem mais, como no castelhano “no más”. A oclusiva glotal ' cai após tema em consoante, ficando o sufixo com a forma -ĩ): *Aíme'engĩ*. – Dei-o por dar (isto é, de graça). (VLB, I, 90); *Aĩnonhan-gĩ nhê*. – Fí-lo por fazer (sem algum fim, sem mais, por que quis). (Anch., *Arte*, 54); *Osó nhêmope asé ybakype o nhemongaraibireme?* – Iria a gente para o céu ao batizar-se, sem mais? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 201); – *Mba'epe sepyrama?* – *Aruwĩ*. – Qual é o preço delas? – Trouxe-as por trazer. (Léry, *Histoire*, 344)

-ṽ (ou -ĩ) (suf. – A oclusiva glotal ' cai após tema em consoante, ficando o sufixo com a forma -ĩ) – 1) expressa o diminutivo: *Pitangĩ repiaka'upa, aĩur xe roka suf.* – Tendo saudades do nenenzinho, vim de minha casa. (Anch., *Poemas*, 102); *Asaũsub nde membyrĩ*. – Amo teu filhinho. (Anch., *Poemas*, 102); ... *xe rubĩ...* – meu paizinho (Anch., *Poemas*, 104); *xe mba'e'ĩ* – minhas coisinhas (Anch., *Arte*, 54); 2) um pouco, um pouquinho: ... *T'oimoiá'ok nde membyra tekokatuĩ amõ orébe*. – Que reparta teu filho um pouquinho de virtude conosco. (Ar., *Cat.*, 32v); 3) bem fininho, bem miudinho, bem pouquinho: *Aĩ-mopoĩ*. – Afílei-o bem fininho. (VLB, I, 21);

4) só, único, tão somente, somente: – *Mobype abá remirekóne?* – *Oiepéĩ*. – Quantas serão as esposas de um homem? – Uma somente. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 226); ... *Nd'e'ikatũ oiepéĩ tiruã Tupã nhe'enga abjãgüera o ioupe i mombe'upyrãera mombegüabo abá supé...* – Não pode sequer uma única vez contar para alguém a transgressão da palavra de Deus que foi contada para si. (Ar., *Cat.*, 98); 5) mais ou menos, medianamente: *Turusu'ĩ*. – Ele é medianamente grande. (VLB, II, 34)

NOTA – Daí, no P.B., CAJUI (*akaĩũĩ*, “cajuzinho”), nome de planta anacardiácea; IPEQUI (*ypekĩ*, “patinho”), ave heliornitídea, também conhecida como *patinho-d'água*; CURURUI (“sapinho”), nome comum a várias espécies de sapos ou anuros de pequeno porte; TAMANDUAI (“tamanduazinho”), variedade de tamanduá, animal mirmecofágídeo. Daí, também, os nomes geográficos ITAJIM (bairro de SP), BOIM (PA), BARRADO PIRAIM (MT) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

ṽ (interj.) – ah! (expressa mágoa): *Xe rubĩ mã!* – Ah, meu pai! (Anch., *Arte*, 54)

-ṽ (suf.) – o mesmo que -ṽ<sup>2</sup> (v.)

ĩã (adv. usado na afirm., a marcar o presente ou o futuro com a 1ª p., e excluindo a possibilidade de passado) – eis que: *Asó iã*. – Eis que vou (não se podendo traduzir por *eis que fui*). (Anch., *Arte*, 21v)

ĩã<sup>1</sup> (s.) – totalidade, repleção; (adj.) repleto; (xe) estar à medida de, ser segundo a capacidade de, ser de acordo com a quantidade ou o número de, ser de conformidade com (medida, número ou peso): ... *Xe iã nhote*. – Está segundo minha medida, somente. (VLB, I, 79); *N'i iãĩ pirá sembiara*. – Não são segundo a quantidade deles os peixes que ele apanha (isto é, o que ele pesca é muito aquém dos peixes que há). (VLB, II, 16); *Na xe iãĩ*. – Não está em conformidade comigo, não é igual a mim. (VLB, I, 99)

NOTA – Daí, os nomes geográficos ARAÇAJÁ, ITAJAJÁ, PACAJÁ, PIRAJÁ etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

ĩã<sup>2</sup> (conj.) – como, da mesma maneira que, assim como: *Abebé kó ybytu iã...* – Voo como este vento. (Anch., *Teatro*, 40); *Anga iã, angaipabora aĩuká...* – Como a esses, matarei os que costumam pecar. (Anch., *Teatro*, 92); *T'oré pyatã, angá, mba'easy porarãbo... nde*

**îá.** – Que sejamos corajosos, sim, suportando as coisas dolorosas como tu. (Anch., *Teatro*, 120); *Ná'e'i te'e moxy onhana tatá píríríka îá...* – Por isso mesmo as malditas correm como faíscas de fogo. (Anch., *Teatro*, 128); *Abápe kori xe îá?* – Quem, hoje, é como eu? (Anch., *Teatro*, 132); *kóîá* – como este (VLB, II, 123); *koba'e îá* – como isto, como este (VLB, II, 9; 124) ● **îandũara** – o que é igual a algo ou a alguém (VLB, II, 9) (v. tb. **îakatu** e **îabé**)

**îá<sup>3</sup>** (adv.) – ainda bem que; bem feito que (Expressa regozijo com o desastre de outrem. Leva o verbo para o gerúndio.): *Îá omanõmo.* – Ainda bem que morre. (Fig., *Arte*, 147; 163)

**îá<sup>4</sup>** (adv.) – de costume, habitualmente, amiúde: *Xe poronupã îá.* – Eu açouto gente, de costume. (Anch., *Arte*, 51v); *Akanhem îá.* – Costume fugir; fujo amiúde. (Anch., *Arte*, 51v); *Xe îemoý rōndũer îá.* – Irrito-me habitualmente. (Anch., *Arte*, 51v); *Xe memũã îá.* – Eu sou mau de costume. (VLB, I, 73); *Xe mba'easy-potar îá.* – Eu sou enfermo, doentio (isto é, tenho propensão para adoecer amiúde). (VLB, I, 105); *Asó îá.* – Vou, de costume. (Fig., *Arte*, 141)

**îá<sup>5</sup>** (s.) – porção, pequena quantidade, um pouco (à semelhança de um partitivo. Às vezes é acompanhado pela partícula **rá**): *Eruri, t'a'une îá.* – Traze-o para que eu coma um pouco dele. (Fig., *Arte*, 141); *Îori u'i îá rá gũabo.* – Vem para comer uma porção de farinha. (Fig., *Arte*, 141); *Eruri îá.* – Traze uma porção, traze um pouco. (Fig., *Arte*, 141); *Ekũãî 'y îá rá gũabo* (ou *Ekũãî 'y îá r'ũabo*). – Vai para beber um pouco d'água. (VLB, I, 154); *Ekũãî îá reru.* – Val para trazer um pouco dela. (VLB, I, 154); *Eime'eng îá ixébo.* – Dá-me dele; dá-me uma porção. (VLB, I, 93)

**îa-<sup>6</sup>** (pref. núm.-pess.) – 1) (pref. da 1ª p. do pl. inclusiva. Pode ser usado com o indicativo, o imperativo, o permissivo e o gerúndio): *Îaiuká.* – Matamos. (Anch., *Arte*, 17v); *Aĩmbiré, îarasó muru taũtũe...* – Aimbirê, levemos os malditos logo. (Anch., *Teatro*, 40); *Ene'i, t'îasó taũtũe...* – Eia, vamos logo. (Anch., *Poemas*, 182); ... *Îasó tubixaba akanga kábo.* – Vamos para quebrar as cabeças dos reis. (Anch., *Teatro*, 60); *Îamanõmo* – Morrendo nós. (Anch., *Arte*, 29); *Îaru!* – Tragamo-lo! (Anch., *Arte*, 23); 2) (pref. de 3ª p. quando o foco do discurso é o objeto e não o sujeito): *Mboia Pedro îaixu'u.* – A cobra mordeu a Pedro. (Anch.,

*Arte*, 36v); *Xe ruba tobaïara îa'u.* – Meu pai os inimigos comeram. (Anch., *Arte*, 36v); *Ygasápe kaũ-tũã, a'e ré, îamomotá...* – O cauim transbordante nas içaçabas, depois disso, atrai-os. (Anch., *Teatro*, 28); *Moraseia rero-biara i py'a îaiporaká...* – A crença na dança enche os corações deles. (Anch., *Teatro*, 30); *Îapopũar-atá...* – Amarram suas mãos fortemente. (Anch., *Poemas*, 120); *Sugũy mombukapa, îainupã-nupã.* – Derramando o seu sangue, ficaram a açoitá-lo. (Anch., *Poemas*, 120); 3) (pref. de 3ª p. usado para indeterminar o sujeito): *Îaiuká.* – Matam (ou *matavam*). (Anch., *Arte*, 36v)

**îab** (v. intr.) – abrir-se (naturalmente, como a flor, a manhã, o ovo, a ostra etc.): *Oïab mbo-tyra.* – Abre-se a flor. (Fig., *Arte*, 145)

'**îaba** – v. 'i / 'é' (Fig., *Arte*, 55)

**îabab** (v. intr.) – fugir: *Oïabab i xuí, seîá...* – Fugiram dele, deixando-o... (Ar., *Cat.*, 55); *Aïabab.* – Fujo. (VLB, II, 11) ● **îababixũera** – fujão: *Xe îababixũer.* – Eu sou um fujão. (VLB, I, 144); **îabapara** – o que foge; fugido, fugitivo (VLB, I, 140)

NOTA – Daí, o nome geográfico JABAQUARA (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**îabakatĩ** (s.) – JAGUACATI, ave coraciforme ■ a família dos alcedínídeos que vive à beira dos rios, andando pela água em busca de peixinhos de que se mantém. “Tem o bico comprido, o peito vermelho, a barriga branca, as costas azuis.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 229)

**îabé<sup>1</sup>** (conj.) – como; da mesma maneira que, semelhante a: *Soryb, xe îabé, xe ruba Tupinakyã.* – Está alegre, como eu, meu pai tupiniquim. (Anch., *Poemas*, 110); ... *Abápe 'ara pora oĩko nde îabé?* – Que habitante do mundo há como tu? (Anch., *Poemas*, 116); *Nde îabé ixé i kugũabi.* – Sei-o tão bem como tu. (VLB, II, 124); ... *ap'ÿab-eté îandé îabé* – homem verdadeiro como nós (Ar., *Cat.*, 22v); *Xe, Tatapytera, xe tatagũasu îabé, asapy nhemóy rōmbũera.* – Eu, Tatapitera, assim como meu grande fogo, inflamo os antigos ódios. (Anch., *Teatro*, 128) ● **îabendũara** – o que é igual a algo ou a alguém, a igualdade, o igual de (VLB, II, 123) (v. tb. **îakatu** e **îá**) (VLB, II, 9)

**îabé<sup>2</sup>** (conj.) – assim como... também; do mesmo modo que... também; como... assim também; assim como... assim também: *Akó 'y asé*

## îabeburapinima

*reté moíasuka îabé, akûeîa îabé...* – Assim como esta água lava o corpo da gente, aquela também. (Anch., *Dour. Cristã*, 201)

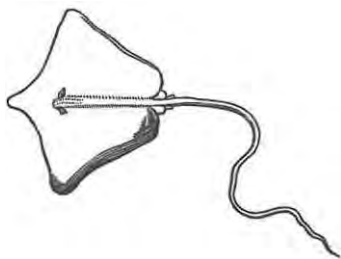
**îabeburapinima** (etim. – *arraia da cabeça pintada*) (s.) – arraia de água doce de um palmo e meio de comprimento, muito redonda, perigosa e peçonhenta (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 173v-174)

**îabebyra** (s.) – nome genérico das arraiais ou raias, peixes cartilaginosos da família dos rájideos (VLB, II, 95; D'Abbeville, *Histoire*, 244v)

● **îabebyrasyka** – arraia pitoca (nome de uma aldeia) (Léry, *Histoire*, 349)

NOTA – Daí, o nome geográfico **BEBERIBE** (rio de PE) (v. Rei. Top. e Antrop. no final).

**îabebyreté** (etim. – *jabebira verdadeira*) (s.) – **JABEBIRETÊ**, peixe da família dos dasiatídeos. Tem o aspecto de papagaio de papel. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 175)



**JABEBIRETÊ** (fonte: Marcgrave)

**îabebyreteinima** (etim. – *jabebiretê pintado*) (s.) – peixe da família dos dasiatídeos, uma variedade de raia (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 36)

**îabebytinga** (etim. – *jabebira clara*) (s.) – var. de arraia (VLB, I, 41)

**îabenhote** (conj.) – conforme o pouco de, à medida do que havia de (VLB, I, 79)

**îabi'õ** (part.) – 1) cada um: *O îabi'õpe asé se-rekóû?* – A gente os tem cada um o seu próprio (anjo da guarda)? (Ar., *Cat.*, 23v); *Pe îabi'õ Pa'i Tupã karaibebé moingóú.* – De cada um de vós o Senhor Deus encarregou um anjo. (Anch., *Teatro*, 50); 2) a cada, de cada, por ocasião de cada, em cada, cada vez que: *Sesé o ma'enduara îabi'õ...* – Cada vez que se lembra dela... (Ar., *Cat.*, 71v); *'Aretégûasu îabi'õ ã mundepora amô îepé peîmosem-ukar ixébe îepi...* – Eis que a cada Páscoa um prisioneiro fazeis-me libertar sempre... (Ar., *Cat.*, 59v);

*'ara îabi'õ* – a cada dia (VLB, I, 62); – *Mba'e-mba'eremepe asé nhemombe'üne?...* – *Te'õ suí o nheangu îabi'õne.* – Em que ocasiões a gente se confessará? – Cada vez que temer a morte. (Ar., *Cat.*, 91)

**îaborandy** (ou **îaborandyba**) (s.) – **JABORANDI**, 1) nome comum a vários arbustos da família das rutáceas (*Pilocarpus jaborandi* Holmes, *Pilocarpus pennatifolius* Lem. e outras espécies); 2) espécies de plantas piperáceas dos gêneros *Ottonia* e *Piper*, a bétetele (*Piper eucalyptifolium* Rudge) e a cutia (*Piper tenue* Kunth), a *Ottonia anisum* Spreng., a *Ottonia propinqua* Kunth etc. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 36; 69; Sousa, *Trat. Descr.*, 209)

**îaborandyba** – o mesmo que **îaborandy** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 209)

**îaborandygûasu** (etim. – *grande jaborandi*) (s.) – nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 161; 162; 163; 164)

**îabotapytá** (s.) – **JABUTAPITÁ**, planta ocnácea (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 101)

**îaboti** (s.) – **JABUTI**, **JABUTIM**, réptil da ordem dos quelônios, da família dos testudíneos, muito encontrado nas matas brasileiras. É frugívoro e sua fêmea é maior que o macho, chamada também *carumbé* ou **JABUTI-CARUMBÉ**. Também é chamado *cágado*, **JABUTIPIRANGA**, **JABUTITINGA**. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 241; VLB, I, 62)

NOTA – Daí, no P.B., **JABUTIBA** (*îaboti + 'yba*, “planta do jabuti”), certa árvore da flora paulista; **JABUTICABA**, nome de uma árvore, de etimologia mais obscura.

**îabotiapeba** (etim. – *jabuti do casco chato*) (s.) – variedade de **JABUTI** (v. **îaboti**). “São muito amassados e têm as costas muito chãs e não têm verrugas.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 255)

**îabotimirĩ** (etim. – *jabuti pequeno*) (s.) – variedade de **JABUTI** de tamanho diminuto (v. **îaboti**) (Sousa, *Trat. Descr.*, 255)

**îabubyra** – o mesmo que **îabebyra** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 283)

**îaburu** (s.) – **JABURU**, o mesmo que **îabyru** (v.) (D'Abbeville, *Histoire*, 242; Brandão, *Diálogos*, 226)

**îabutikaba** (etim. – *gordura de jabuti* \* < **îaboti** + **kaba**) (s.) – 1) **JABUTICABEIRA**, árvore da

família das mirtáceas, cuja principal espécie é a *Myrciaria cauliflora* (Mart.) O. Berg, em cujo tronco aparecem os frutos parecidos a uvas, mas de casca mais dura (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 141); 2) o fruto da jabuticabeira, **JABUTICABA** (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 40)

\*NOTA – É essa, também, a etimologia que dá Stradelli para essa palavra em nheengatu (*Iauî cáua*) (op. cit., 465).

**îaby** (adv.) – de costume, habitualmente, frequentemente: *Nde nhemoÿrôndûer îaby*. – Tu és rabugento de costume. (Fig., *Arte*, 140); *Xe poronupã îaby*. – Açoito gente frequentemente. (Anch., *Arte*, 51v)

**îabymã** – v. *îabynomã*

**îabynomã** (conj.) – se não fosse (tudo estaria bem): *Osó é ahê îabynomã*. – Se não fosse ele ter ido... (VLB, II, 116)

**îabyru** (s.) – **JABURU**, nome comum a certas aves ciconiformes da família dos ciconídeos, que habitam grandes rios, lagoas e regiões pantanosas (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 200; VLB, I, 151)



**JABURU** (fonte: Marcgrave)

**îabyrugûasu** (etim. – *jaburu grande*) (s.) – ave ciconiforme da família dos ciconídeos (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 116)

**îaeté** (s.) – o máximo, o fino (em qualquer arte ou habilidade, em bom ou mau sentido (VLB, II, 33; 76); obra-prima, coisa muito bem feita: *Ixé-tene îaeté*. – Obra-prima sou eu. (VLB, II, 86); (adj.) – máximo: *Kó-tene i îaeté*. – Este é o máximo. (VLB, II, 86); (adv. – tem valor de superlativo junto a nomes) – ao máximo: *Kó-tene i angai-pab-y îaeté*. – Este é ruim ao máximo; este é péssimo. (VLB, II, 86)

**îagûakûara** (etim. – *toca do cão*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 188)

**îagûamimbaba** (s.) – cão (VLB, I, 65)

**îagûapopeba** (etim. – *cão da pata achatada*) (s.) – mamífero da família dos mustelídeos (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 65). “Andam sempre na água onde criam e parem muitos filhos e onde se mantêm dos peixes que tomam e dos camarões.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 250)

**îagûapytanga** (etim. – *cão pardo*) (s.) – **JAGUAPITANGA**, raposa-do-campo, pequeno animal de cor predominante cinzento-escura, do tamanho de um cão, mamífero carnívoro da família dos canídeos (*Dusicyon vetulus* Lund). (VLB, II, 96) “... Faz ofício de raposa, despoeira uma fazenda de galinha que furta.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 247)

**îagûapytangusu** (etim. – *jaguapitanga grande*) (s.) – nome de animal mamífero da família dos felídeos, parecido à onça na forma e não na cor (VLB, II, 56)

**îagûara<sup>1</sup>** (ou *îaûara*) (s.) – 1) **JAGUAR**, onça, onça-pintada, carnívoro americano da família dos felídeos (*Panthera onca*), de cor amarelo-avermelhada, com manchas pretas simétricas, arredondadas ou irregulares, pelo corpo. É a fera mais terrível do continente americano, tomando grandes presas. É também conhecida no Brasil como **JAGUARAPINIMA**, **JAGUARETÊ**, *canguçu*, *acanguçu*: *Îaûara ixé*. – Eu sou uma onça. (Staden, *Viagem*, 109); *Aiuká-ukar îagûara Pedro supé*. – Fiz Pedro matar uma onça. (Fig., *Arte*, 146); 2) nome dado pelos índios ao cão (VLB, I, 65) [Nesta acepção pode ser acompanhado pelo termo **eimbaba** (t) – *criação, animal de criação*, à diferença de quando o termo significa *onça*, que nunca se cria domesticamente.]: *o apixara reimbaba îagûara remimomosgêgûera* – o que perseguiu o cão de seu próximo (Ar., *Cat.*, 73); *I mba'e-potar îagûara*. – O cão é ávido (isto é, bom de caça, que quer tudo apanhar). (VLB, I, 62); *Îagûara-p'ipó?* – É este o cão? (Knivet, *The Adm. Adv.*, 1208) ● **îagûara'yra** – filhote de cão (VLB, I, 62) (v. tb. *îagûareté*)

OBSERVAÇÃO – Com a colonização, o cão foi trazido para o Brasil, passando a receber o mesmo nome dado a um animal silvestre, feroz, que os tupis temiam, a *îagûara*. Para se diferenciar um animal do outro, passou-se a utilizar, muitas vezes, o adjetivo **eté** (*verdadeiro, genuíno*) com referência à onça



## îagûara<sup>2</sup>

(îagûareté – o *jaguar verdadeira*). Isso aconteceu também com outras palavras: **taïasu** (v.) (taiaçu ou porco doméstico), **tapi'ira** (v.) (anta ou boi).

NOTA – A palavra **JAGUAR**, de origem tupi, está presente em muitas línguas do mundo, passando a designar felinos de outros continentes, como a África. É o nome, também, de uma marca britânica de automóveis. Dali originam-se, no P.B., muitas palavras: **JAGUARÁVA** (*îagûar + aib + a*, “cão ruim”), cão que não serve para a caça; **JAGUAPITANGA** (“cão cinzento”), raposa-do-campo; **JAGUAPEBA**, **JAGUAPEVA** (*îagûar + peb + a*), variedade de cães domésticos de pernas curtas. Dali originaram-se, também, muitos nomes de lugares no Brasil: **JAGUANAMBI** (CE), **JAGUAQUARA** (BA) etc.

**îagûara<sup>2</sup>** (s. astron.) – nome dado pelos índios à estrela da tarde, ou Vésper (D'Abbeville, *Histoire*, 251v)

**îagûarakangusu** (etim. – *onça da cabeça grande*) (s.) – **CANGUÇU**, variedade de felino, maior que a onça, “cuja cabeça é tão grande como de um boi novilho. Criam-se estas alimárias pelo sertão, longe do mar.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 245)

NOTA – Em Rego de Carvalho lemos: “Até os caçadores mais expertos se arrepiam quando a **CANGUÇU** dá aquele rugido ao ser baleada.” (in *Somos Todos Inocentes*, apud *Novo Dicion. Aurélio*).

**îagûarapeba** – o mesmo que **îagûapopeba** (v.)

**îagûararuapema** (s.) – nome de um animal carnívoro (Brandão, *Diálogos*, 259)

**îagûarasá** (ou **îagûaresá**) (etim. – *olhos de onça*) (s.) – **JAGUARUÇÁ**, **JAGUARIÇÁ**, **JAGUAREÇÁ**, **JAGURICHÁ**, **JUGURICHÁ**, peixe de alto-mar da família dos holocentrídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 147; Sousa, *Trat. Descr.*, 285)

**îagûarema** (etim. – *onça fedorenta*) – o mesmo que **îagûara<sup>1</sup>** (v.) (D'Abbeville, *Histoire*, 96)

**îagûareté<sup>1</sup>** (etim. – *onça verdadeira*) (s.) – **JAGUARETÉ**, onça, o mesmo que **îagûara<sup>1</sup>** (v.). Segundo Martius, é a *Panthera onca* de pelagem escura. (Sousa, *Trat. Descr.*, 244)

**îagûareté<sup>2</sup>** (etim. – *onça verdadeira*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 184v)

**îagûaruna** (etim. – *onça preta*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (Anch., *Teatro*, 60)

**îagûarusá** – o mesmo que **îagûarasá** (v.) (*Libri Princ.*, vol. II, 75)

**îagûarusu** (etim. – *grande cão*) (s.) – animal mamífero da família dos canídeos (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 30; *VLB*, I, 65). “Andam dentro e fora d'água e matam gente.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 64-65)

**îagûasagûaré** (s.) – espécie de peixe carnívoro da família dos quetodontídeos, com grande número de representantes encontrados nos recifes, parcéis e bancos coralíneos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 156)

**îagûasatī** (s.) – nome de uma ave (*Libri Princ.*, vol. I, 95)

**îagûasatigûasu** (s.) – pica-peixe, uma espécie de martim-pescador existente no Brasil, pássaro da família dos alcedinídeos, que vive nos rios grandes, lagos, lagoas, manguezais e à beira-mar, sempre onde há barrancos ou rochas para fazer ninhos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 194; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 111)

**îagûasinī** (s.) – **GUAXINIM**, **JAGUACINIM**, nome comum a diversas espécies de carnívoros do gênero *Procyon*, da família dos procionídeos. Costumam lavar os alimentos antes de comê-los. São também conhecidos como *iguanara*, *jaguaracambé*, *rato-lavador*, *urso-lavador*, *mão-pelada*. (*VLB*, II, 96; Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 30)

**îagûatinga** (etim. – *cão branco*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 185)

**îaî** (-îo-) (v. tr.) – motejar de, caçoar de, debochar de; escarnecer de: *Aîoîaî*. – Caçoou dele. (*VLB*, II, 43); *Ereioîaîpe abú amô?* – Escarneceste de alguma pessoa? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 86); *Aporoîaî*. – Escarneço das pessoas. *Aporoîaî-roîaî*. – Fico escarnecendo das pessoas. (*VLB*, I, 123)

**îaîa** (s.) – abertura; (adj.: **îaî**) – aberto, escarrapachado: *Xe îuru-îaî*. – Eu tenho a boca aberta. (*VLB*, I, 18); *Xe atá-îaî*. – Eu tenho o andar escarrapachado (isto é, abro muito as pernas ao andar). (*VLB*, I, 123)

**îaîabosuí** (s.) – var. de piaba pequena (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 2285)

**îaibeié** (ou **îaibeîê**) (conj.) – conforme o pouco de, à medida do que havia de, conforme as forças ou as possibilidades de: *Xe îaibeîé ixé seruri*. – Trouxe-o conforme minhas forças (diria o que foi repreendido por não trazer um feixe de lenha todo de uma vez). (VLB, I, 79; II, 83); *i îaibeîé* – à medida do que havia delas (VLB, I, 79)

**îaibeînho** (conj.) – conforme o pouco de, à medida do que havia de (VLB, I, 79)

**îaká** (s.) – JACÁ, espécie de cesto feito de taquara (Bettendorff [1698], *Crôn. do Maranhão*, in *RH*, LXXII (1909), 466) (o mesmo que **aîaká** – v.)

NOTA – Lemos em Euclides da Cunha, referindo-se aos últimos dias de Canudos: “A soldadesca, varejando as casas, pusera fora, às portas [...] toda a ciscalhagem de trastes em pedaços, de envolta com a farragem de molambos inclassificáveis: pequenos baús de cedro; bancos e jiraus grosseiros; redes em fiapos; berços de cipó e balaços de taquara; JACÁS sem fundo; roupas de algodão...” (in *Os Sertões*. Rio de Janeiro, Editora Francisco Alves, 1997).

**îakamasiri** (s.) – JACAMACIRA, ave piciforme da família dos galbulídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 202)

**îakamî** (s.) – JACAMIM, ave gruiforme da família dos psófídeos (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 194v)

**îakaminî** (s.) – nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 101)

**îakanigûaîa** (s.) – nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 101)

**îakapanî** (s.) – JACAPANIM, pássaro da família dos mimídeos, que habita os brejos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 212)

**îakapekûaîa** (s.) – nome de uma serpente (Piso, *De Med. Bras.*, III, 171)

**îakapu** (s.) – JACAPU, ave da família dos traupídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 192)

**îakarandá** (s.) – JACARANDÁ, nome comum a algumas árvores da família das leguminosas, da subfamília papilionóidea, em que se destaca a *Machaerium villosum* Vogel, comum no Brasil e também conhecida como JACARANDÁ-PAULISTA. Outras espécies importantes são a *Machaerium incorruptibile*

(Vell.) Benth. e a *Machaerium legale* (Vell.) Benth. (D’Abbeville, *Histoire*, 223; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 136). “... É muito pesada e não se corrompe nunca sobre a terra, ainda que lhe dê o sol e a chuva, a qual tem muito bom cheiro.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 221) ● **îakarandá-apé** – casca de jacarandá (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 192)

**îakaré** (s.) – JACARÉ, nome comum a todos os répteis crocodilianos da família dos aligatorídeos (D’Abbeville, *Histoire*, 248v; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 242; VLB, II, 17; Knivet, *The Adm. Adv.*, 1239)

NOTA – Daí, no P.B., JACAREÚBA, JACARE-ÚVA (*îakaré* + *’yba*, “planta do jacaré”), nome de uma árvore gútifera. Daí, também, os nomes geográficos JACAREGUABA (SP), JACAREÍ (SP) etc. (v. *Rel. Top. e Antrop. no final*).

**îakarepetymbûaba** (etim. – *jacaré-cachimbo*) (s.) – cavalo-marinho, peixe singnatídeo de corpo revestido de anéis ósseos e com grande cauda preênsil. O macho possui uma bolsa abdominal em que os ovos são incubados, nadando sempre ereto. (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 33)

**îakarepinima** (etim. – *jacaré pintalgado*) (s.) – espécie de pequeno lagarto pintado (Sousa, *Trat. Descr.*, 264)

**îakarini** (s.) – JACARINA, pássaro da família dos fringilídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 210)

**îakaso** (ou **îeakaso** ou **îekaso**) (v. intr.) – mudar-se (de lugar, de casa, de aldeia etc.) (VLB, II, 14); mudar para longe; povoar, vir para morar (VLB, II, 84): *Ereîakaso-piang?* – Mudaste, por acaso? (Léry, *Histoire*, 341); *Sepyápe, ereîakaso*... – Em reparação disso, mudaste-te de aldeia. (Anch., *Teatro*, 166); *Aieakaso*. – Mudo-me (para longe). (VLB, II, 44)

**îakatinga** (s.) – nome de um inseto (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 254)

**îakatu<sup>1</sup>** (adv.) – por todos (s, a, as), em todo (s, a, as): *Seté îakatupe ybýá i moperé-perebi...?* – Fizeram feridas por seu corpo todo? (Ar., Cat., 60); – *Mamôpe a’e i boîá sóu a’e riré?* – *Taba îakatu*. – Para onde aqueles seus discípulos foram depois disso? – Por todas as cidades. (Ar., Cat., 45v); *I pupé îesu Cristo rekôú, ... o ekó îakatu tenhê i ‘anga abé*... – Dentro dele está Jesus Cristo, em todo o seu ser e em seu espírito. (Ar., Cat., 85); *T’oikwab pabêngatu*

## îakatu<sup>2</sup>

*abá yby îakatu okûaba'e karaibamo nde rera rekó.* – Que saibam todos os homens que estão em toda a terra que teu nome é santo. (Thevet, *Cosm. Univ.*, II, 925)

**îakatu<sup>2</sup>** (conj.) – como (de comparação), da mesma forma que: *Akó ybakype ogîekó îakatu, Îandé Îara... rekóû miapépûera...* – Eis que, como está no céu, Nosso Senhor está dentro do pão. (Ar., *Cat.*, 84v)

**îakatu<sup>3</sup>** (v. intr.) – igualar, ser igual: *Nde poropotare'yma t'oiakatu xe resé.* – Tua pureza seja igual em mim. (Anch., *Poemas*, 132) ● **îakaturundûara** (s.) – o que é igual a; o igual de (VLB, II, 9)

**îakaturenhê** (conj.) – como (de comparação), da mesma forma que; exatamente como: *Og uba îakaturenhêpe asé i moetéû?* – A gente o honra como a seu próprio pai? (Ar., *Cat.*, 82)

**îaku** (s.) – JACU, nome genérico de aves galiformes da família dos cracídeos. “... São umas aves a que os portugueses chamam *galinhas-do-mato* e são do tamanho de galinhas e pretas.” (D'Abbeville, *Histoire*, 236v): – *Esenôî gâyrá ixébe.* – *Îaku, mutû, makukaçûd, inombugûasu, inambu, pykasu...* – Nomeia as aves para mim: – Jacu, mutum, macucaguá, inhambuguaçu, inambu, rola. (Léry, *Histoire*, 348)

NOTA – Daí, os nomes geográficos JACUÍ (BA), JACUÍPE (BA) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**îakuakanga** (etim. – *cabeça de jacu*) (s.) – 1) JACUANGA, JACUACANGA, nome vulgar de plantas costáceas, dentre as quais se destaca a espécie *Costus spicatus* Willd., erva cultivada, ornamental, com propriedades diuréticas e febrífugas, também conhecida como *cana-do-brejo*, *cana-do-mato*, *cana-roxa*, *cana-de-macaco*, *caatinga*, *paco-catinga*, *perinã*, *ubacaiá*; 2) fedegoso, planta borraginácea (*Heliotropium indicum* L.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 6; Piso, *De Med. Bras.*, IV, 195)

NOTA – Daí, JACUACANGA (nome de baía do RJ) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**îakûasu** (ou **îakuûasu**) (etim. – *jacu grande*) (s.) – JACUAÇU, ave galiforme da família dos cracídeos, “... da feição das garças grandes... Andam nos rios e lagoas, criam ao longo delas e dos rios, no chão. Mantêm-se do peixe que tomam.” (Souza, *Trat. Descr.*, 230)

**îakugûará** (s.) – peixe da família dos calorrinquídeos, do Atlântico (VLB, II, 70)

**îakukaka** (s.) – JACUCACA, ave galiforme da família dos cracídeos (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1388-1391)

**îakumã** (ou **nhakumã**) (s.) – JACUMÃ, 1) andaimo para flechar peixe (VLB, I, 35); 2) estaca à qual a canoa é atada enquanto se pesca (VLB, I, 51)

NOTA – JACUMÃ, no P.B. (Amaz.), designa também: 1) pá comprida que, em algumas embarcações, serve no lugar do leme; 2) governo de uma canoa com um remo de mão em uma de suas extremidades: “*Sentado ao JACUMÃ, dava grandes remadas espaçadas*” (José Verissimo, in *Cenas da Vida Amazônica*, apud *Novo Dicion. Aurélio*).

Daí, também, no P.B. (PA e MA), JACUMAI-BA (*îakumã* + *yba*, “guia do jacumã”), piloto de canoa: “*Chamam estes pilotos na sua língua JACUMAI-BAS, cujo nome é originado de umas pás, de que alguns usam nas suas canoas em lugar de leme, chamadas JACUMÁ.*” (Pe. João Danel [1757], 253).

**îakûndá** (s.) – JACUNDÁ, NHACUNDÁ, nome comum a várias espécies de peixes da família dos ciclídeos (D'Abbeville, *Histoire*, 247)

**îakuoby** (etim. – *jacu azul*) (s.) – ave galiforme da família dos cracídeos (D'Abbeville, *Histoire*, 236v)

**îakuparî** (etim. – *jacu coxo*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 185)

**îakupema** (s.) – JACUPEMA, JACUPEMBA, ave galiforme da família dos cracídeos, também conhecida como JACUPEBA ou JACU-VELHO (D'Abbeville, *Histoire*, 183v; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 198)

**îakuruûu** (s. etnôn.) – nome de antiga nação indígena (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 126)

**îakurutu** (s.) – JACURUTU, INHACURUTU, ave estrigiforme da família dos estrigídeos, do grupo das corujas e dos mochos-orelhudos. Vive nos capões e nas matas. É a maior coruja da América. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 199; VLB, I, 60)

NOTA – Daí, o nome geográfico JACARUTUOCA (localidade do CE) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



JACURUTU (fonte: Marcgrave)

**îakutinga** (etim. - *jacu branco*) (s.) - JACUTINGA, nome comum a certas aves galiformes da família dos cracídeos, que habitam as matas virgens (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1388-1391; Léry, *Histoire* [1580], 278)

**îaku'yba** (etim. - *planta do jacu*) (s.) - nome de uma árvore (Vasconcelos, *Crônica (Not.) II*, §81, 153)

**îakyrana** (s.) - JAQUIRANA, cigarra, nome comum aos insetos homópteros, da família dos cicadídeos, cujos machos são providos de órgãos musicais e que geralmente morrem cantando (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 256-257; *VLB*, I, 70)

**îakakaîy** (s.) - JAMACAÍ, pássaro da família dos icterídeos, de canto ameno e bela plumagem, que vive nas caatingas e em zonas campestres de todo o Brasil leste-setentrional (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 198)

**îamakaru** (s.) - MANDACARU, JAMACARU - nome dado, no Brasil, às plantas cactáceas do gênero *Cereus* que têm caule ereto (*Cereus jamacaru*, DC., *Cereus triangularis* (L.) Haw). São grandes cactos de porte arbóreo, característicos da caatinga, servindo como alimento para o gado durante as secas. Os *Cereus* de caule rasteiro têm os nomes vulgares de *cumbebe* e *iumbeba*. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 126)



MANDACARU (fonte: Marcgrave)

**îamandakarâ** (s.) - MANDACARÁ, planta da família das cactáceas (*Cereus hildmannianus* K. Schum.), que dá fruta vermelha (Brandão, *Diálogos*, 217)

**îambé** - o mesmo que **nhambé** (v.) (Anch., *Teatro*, 36)

**îambu** (ou **inambu** ou **nambu** ou **nhambu**) (s.) - INHAMBU, INAMBU, NAMBU, NHAMBU, INAMU, LAMBU, designação comum a aves tinamiformes da família dos tinamídeos. Duas de suas espécies menores são o NHAMBUXORORÓ e o NHAMBUXINTÁ (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 192)

NOTA - Daí provém o nome da canção XITÃOZINHO e XORORÓ (v. *xerorô*), dos compositores Serrinha e Athos Campos (do ano de 1939):

*Eu não troco o meu ranchinho / Amarradinho de cipó / Por uma casa na cidade / Nem que seja bangalô / Eu moro lá no deserto / Sem vizinho, eu vivo só / Só me alegro quando pia / Lá prá aqueles cafundó / É o INHAMBUXITÁ e o XORORÓ.*

Em Montoya (*Tesoro*, 175) vemos que, em guarani antigo, uma das variedades dessa ave era o *ynambûtimitã* (lit., *inambu do bico avermelhado*), que deve ser também a etimologia de INAMBUXINTÁ ou NHAMBUXINTÁ, forma corrompida que chegou até nós e não se encontra nos textos quinhentistas e seiscentistas.

**îambugûasu** (ou **inambugûasu**) (etim. - *inhambu grande*) (s.) - nome de uma ave da família dos tinamídeos (D'Abbeville, *Histoire*, 237)

**îamby** (ou **namby**) (s.) - NHAMBI, coentro-do-pará (v. **namby**)

**îamuru** (ou **îamuru**) (adv.) - ainda bem que...! bem feito que...! (Fig., *Arte*, 136); bem feito! (diz o que goza com o desastre de outrem) (Fig., *Arte*, 147). Leva o verbo para o gerúndio: *îamuru senonhana!* - Ainda bem que o faz correr consigo! (Anch., *Teatro*, 166, 2006)

**îandaia** (s.) - JANDAIA, o mesmo que **îendaia** (v.) (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1286-1288)

NOTA - O nome de tal ave aparece no introito do romance *Iracema*, de José de Alencar: "Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a JANDAIA nas frondes da carnaúba..."

## îandaîeté

**îandaîeté** (etim. - *jandaia verdadeira*) - o mesmo que **îendaîa** (v.) (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1286-1288)

**îandaîuba** (etim. - *jandaia amarela*) (s.) - ave da família dos psitacídeos (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1286-1288)

**îandaîusu** (etim. - *jandaia grande*) (s.) - **JAN-DAIA**, **NHANDAIA**, nome comum a certas aves da família dos psitacídeos (D'Abbeville, *Histoire*, 233v)

**îandé** - 1) (pron. pess. da 1ª p. do pl. Inclui a pessoa com quem se fala) - a) (pron. sujeito) - nós (Anch., *Arte*, 11): ... **îandé ma'enduaramo...** - lembrando nós (Ar., *Cat.*, 5v); b) (pron. objeto) - nos, nós: **îandé repiaka our!** - Veio para nos ver! (Léry, *Histoire*, 341); **îandé moingobé...** - Fez-nos viver. (Anch., *Poemas*, 108); ... **îandé ri oîese'a** - Uniu-se a nós. (Anch., *Poemas*, 160); **îandé moetébo apý aba nhemosaraí** - Para nos honrar os índios fazem festa. (Anch., *Teatro*, 24); 2) (possessivo da 1ª p. do pl. incl.) - nosso (s, a, as): **îandé karaibebé** - nosso anjo da guarda (Valente, *Cantigas*, V, in Ar., *Cat.*, 1618); **îandé rubeté** - nosso pai verdadeiro (Anch., *Poemas*, 90)

**îandébe** (pron. pess. dat. de 1ª p. do pl. incl.) - 1) para nós, a nós (Fig., *Arte*, 6): ... **Kó 'ara oîme'eng îandébe...** - Este dia deu para nós. (Ar., *Cat.*, 8v); 2) junto de nós: **T'i rekókatu îandébe** - Tratemo-los bem, junto de nós. (Léry, *Histoire*, 355); 3) por nós, para nosso bem: **Té, oîoakypúereká... îandébe** - Ah, esquadrinham todos os lugares por nós. (Léry, *Histoire*, 355)

**îandébo** (pron. pess. dat. de 1ª p. do pl. incl.) - 1) para nós, a nós: ... **O'a îandébo kori** - Nasceu para nós hoje. (Anch., *Poemas*, 94); **I nhyrõngatu-potá îandébo...** - Quer perdoar muito a nós. (Anch., *Poemas*, 160); ... **T'oîme'eng kori îandébo o memby porangeté** - Que dê hoje a nós seu filho muito belo. (Anch., *Poemas*, 182)

**îandu¹** (adv.) - costumeiramente, como de costume, como sempre: ... **Saraúaia rur'iré, îamombá taba îandune** - Após vir Sarauaia, destruiremos a aldeia, como de costume. (Anch., *Teatro*, 24); ... **Oroapy kori, îandu!** - Queimo-te hoje, como de costume! (Anch., *Teatro*, 44); **I angaturam ko'yré... xe remiarõ îandune** - Serão bons doravante os que eu guardo de costume. (Anch., *Teatro*, 50); **Xe**

**mokõ kori, îandune** - Engolir-me-á hoje, como sempre. (Anch., *Teatro*, 62); **Oikó-potá sesé îandu** - Quer ter relações sexuais com ela, como de costume. (Ar., *Cat.*, 108v)

**îandu²** (s.) - **NHANDU**, ema, ave da família dos reídeos, muito grande, que corre velozmente e anda habitualmente em bandos (D'Abbeville, *Histoire*, 242)

**îandûaba** (etim. - *penas de nhandu*) (s.) - **ENDUAPE**, penacho utilizado pelos índios tupis nas nádegas, que era pendurado na cintura (D'Abbeville, *Histoire*, XLVI)



ENDUAPE (fonte: Staden)

**îandy** - o mesmo que **nhandy** (v.)

**îandyparana** (etim. - *falso jenipapo*) (s.) - nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 110)

**îandyroba** (etim. - *óleo amargo*) (s.) - **NHANDIROBA**, trepadeira ou erva prostrada, da família das cucurbitáceas (*Fevillea trilobata* L.), também chamada **ANDIROBA**, **ANDIROVA**, **NHANDIROVA**, **JANDIROBA**, **JENDIROBA**, **cipó-de-jabutá** etc. De seu fruto preparavam os indígenas um óleo para a iluminação. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 46)

**iang** (dem. adj.) - este (s, a, as); esse (s, a, as) (*VLB*, II, 15): **Iang nde angaipaba kuapa, anhandub Anhanga ratápe nde só potara...** - Conhecendo esses teus pecados, sinto que tu queres ir para o fogo do diabo. (Ar., *Cat.*, 112)

**iang** (dem. pron.) - 1) este (s, a, as); esse (s, a, as), isto, isso: **Irõ ianga Pa'i Tupã îandé rekomonhangaba...** - Portanto, esses são os mandamentos do Senhor Deus a nós. (Ar., *Cat.*, 110); **Ianga Pa'i Tupã n'oîpotari...** - Isso o Senhor Deus não quer. (Ar., *Cat.*, 102v); **Ta pesykyié ianga suí...** - Que tenhais medo disso. (Ar., *Cat.*, 165v); 2) (adv.) aqui: **Asê esapy'a temõ ianga sú mã!** - Oxalá eu saísse logo daqui! (Ar., *Cat.*, 164v)

**îangerekó** – o mesmo que **nheangerekó** (v.)

**iangyba'e** (dem. pron.) – este (s, a, as); isto (VLB, II, 15)

**iangyme** (adv.) – por isso (VLB, II, 82)

**ianhôte** (adv.) – com moderação, temperadamente, prudentemente: *Nde îanhôte mba'e e'u.* – Come moderadamente. (VLB, II, 125)

**îaniparandyba** – o mesmo que **îaparandyba** (v.) (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 203)

**îanondé** – 1) (posp.) – antes de (expressando tempo anterior a algo que se realizará depois, necessariamente): *Xe îebyr-y îanondé.* – Antes de minha volta. (Fig., *Arte*, 158); ... *Oporaseî pysaré, oîemopaîeangápa, tatápe o só îanondé.* – Dançaram a noite toda, fazendo feitiçarias, antes de irem para o inferno. (Anch., *Teatro*, 14); *Abá rokype erekûá, tá, nhemim-y îanondé?* – Na casa de quem passaste, tomando-as [isto é, as coisas roubadas], antes de te esconderes? (Anch., *Teatro*, 44); *Marã e'ipe asé o ké îanondé...?* – Como diz a gente antes de dormir? (Ar., *Cat.*, 24v); *Xe angaturam ybakype xe só îanondé.* – Eu fui bom antes de ir para o céu. (Anch., *Arte*, 45); 2) (adv.) antes (comparação): ... *Ybakype i pyri o só îanondé Anhangá ratápe o só suí.* – Antes sua ida para junto dele no céu que sua ida para o inferno. (Ar., *Cat.*, 110)

**îanungara** (s.) – o semelhante a (VLB, II, 123) (v. tb. **nungara**)

**îanypaba** (s.) – 1) **JENIPAPO**, **JENIPAPEIRO**, árvore da família das rubiáceas (*Genipa americana* L.), de grande altura e muito grossa, que aparece em todo o Brasil; 2) **JENIPAPO**, o fruto dessa árvore, cujo suco era usado por certos índigenas para escurecer a pele, e do qual se faz um licor muito popular no Norte e Nordeste do Brasil (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 92; Piso, *De Med. Bras.*, IV, 183-184; Staden, *Viagem*, 175). “Desta fruta se faz tinta preta; quando se tira é branca e, em untando-se com ela, não tinge logo, mas daí a algumas horas fica uma pessoa tão preta como azeviche.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 43)

NOTA – Daí, **JENIPAVÁÍ** (nome de localidade da BA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

No P.B., **JENIPAPO** pode ser, também, *mancha escura na parte inferior da região dorsal*

*das crianças, tida como sinal de mestiçagem* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**îanypaba'yba** (etim. – *pé de jenipapo*) – o mesmo que **îanypaba** (v.)

**îanypagüera** (s.) – tintura de jenipapo (por contato com alguém já tingido); (adj.: **îanypagüer**) – tingido de jenipapo (por encostar em alguém já tingido): *Xe îanypagüer.* – Eu estou tingido de jenipapo. (VLB, II, 128)

**îanypapyxuna** (etim. – *pretejamento de jenipapo*) (s.) – tingimento com jenipapo; (adj.: **îanypapyxun**) – tingido de jenipapo • **i îanypapyxunyba'e** – o que está tingido de jenipapo (VLB, II, 128)

**îanypa'yba** (etim. – *pé de jenipapo*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 186v)

**îaó** (s.) – var. de chaga incurável; (adj.) – chagado; (xe) ter chagas: *Xe îá-xe îaó.* – Eu estou chagado, eu tenho muitas chagas. (VLB, I, 71)

**îa'ok** (v. intr.) – 1) apartar-se, separar-se (p.ex., os caminhantes etc.): *Oroîa'ok oré îo-suí.* – Separamo-nos uns dos outros. (VLB, I, 38); *Aîa'ok.* – Aparto-me. (Fig., *Arte*, 102); 2) distinguir-se: ... *A'e anhé mosapyr pessoamo i îa'oki...* – Eles, na verdade, em três pessoas se distinguem. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 134)

**îa'oka** (s.) – separação: *Sasy asé 'anga asé reté suí i îa'oka...* – Dói a separação de nossa alma de nosso corpo. (Ar., *Cat.*, 156)

**îapakani** (s.) – **JAPACANIM**, ave da família dos mimídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 212)

**îaparana** (s.) – var. de cobra não peçonhenta e que não morde (Gândavo, *Trat. Prov. Brasil*, 1274-1277)

**îaparandyba** (s.) – **JAPARANDUBA**, árvore lecitidácea (*Gustavia hexapetala* (Aubl.) Sm.), também conhecida como **JANIPARINDIBA**, **JANIPARANDIBA**, **JANIPARANDUBA** ou **JAPOARANDIBA**, e cujas raízes têm usos medicinais (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 109)

**îaperasaba** (s.) – **JAPERACAÇA**, espécie de palmeira (*Attalea funifera* Mart.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 190)

**îapika'í** (s.) – **JAPICAÍ**, var. de barbasco, planta cujo veneno entorpece ou mata os peixes, usado pelos índios em suas pescarias; espécie

## îapĩ

de timbó (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 272; *VLB*, I, 51)

**îapĩ** – JAPIM, JAPI, nome de um pássaro icterídeo (v. **îapĩûasu**<sup>1</sup>)

NOTA – Daí provém o nome geográfico SERRA DO JAPI (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**îapĩûasu**<sup>1</sup> (etim. – *japim grande*) (s.) – var. de JAPIM, pássaro da família dos icterídeos. “Passarinho grande, mosqueado de várias cores.” (D’Abbeville, *Histoire*, 183)

**îapĩûasu**<sup>2</sup> (etim. – *japim grande*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D’Evreux, *Viagem*, 88)

**îapĩ’yba** (etim. – *planta do japim*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D’Abbeville, *Histoire*, 188v)

**îapu** (s.) – JAPU, pássaro da família dos icterídeos (D’Abbeville, *Histoire*, 237v; Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 35)

**îapugûasu** (etim. – *japu grande*) (s.) – JAPUAÇU, JAPUGUAÇU, JAPU-GRANDE, nome de pássaro icterídeo ● **îapugûasu-kesaba** – lugar em que dormem os japuguaças, também antigo nome da Ilha de Santana, da costa leste do Brasil (*VLB*, II, 10)

**îapu’í** (s.) – nome de uma ave do tamanho de uma gralha (*Libri Princ.*, vol. I, 80)

**îapu’iuba** (etim. – *japu amarelo*) (s.) – JAPU-JUBA, nome de ave da família dos icterídeos; o mesmo que **îupu’iuba** (v.) (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 138)

**îapurusá** (s.) – nome comum a certos insetos miriápodes (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 253)

**îapuruterē** (s.) – var. de porco selvagem grande e feroz (*VLB*, II, 82)

**îapyrytá** (s.) – cumeeira (Léry, *Histoire*, 359)

**îapysaká** – v. **îeapysaká**

**îar**<sup>1</sup> / **ar(a)** (t, t) (v. tr. irreg.) – 1) prender, apanhar, tomar, catar, pegar: ... *tapu’ia rara*... – prender tapuias (Anch., *Teatro*, 8); *Abá rokype erekúá tá, nhemim-y îanonodé?* – Na casa de quem passaste tomando-as, antes de te esconderes? (Anch., *Teatro*, 44); *Eiá-te xe rubixaba!* – Mas apanha, antes, meu chefe! (Anch., *Teatro*, 76); *Nd’ogûar-ukarype Îudeus a’e cruz abá supé...?* – E os judeus a um homem não mandaram tomar aquela cruz? (Ar., *Cat.*,

61 v); 2) tomar, ingerir (bebida ou comida): *Xe potaba kauĩ rá.* – O que me cabe é tomar cauim. (Anch., *Teatro*, 22); 3) receber; aceitar: *Aiãr itaĩuba (abá) suĩ.* – Aceitei dinheiro do homem. (*VLB*, I, 19, adapt.); *Ahẽ xe re’õ-motareme, aipotá-katu, ... íasuka rara roĩre.* – Se ele quiser matar-me, bem o desejo, após receber o batismo. (D’Abbeville, *Histoire*, 351v); *Sygépe o eterama Tupã tari*... – Em seu ventre Deus recebeu seu próprio corpo. (Anch., *Poemas*, 88); ... *O boĩáramo pe rari*... – Como seus discípulos receberam-vos. (Anch., *Teatro*, 54); 4) acatar, assumir: *Aũté, kó temiminõ nd’ogûari Tupã rekó*... – Enfim, esses temiminós não acatam a lei de Deus... (Anch., *Teatro*, 20); ... *N’ãari kó sekó-angaturama*... – Não acato essa sua boa lei. (Ar., *Cat.*, 25v); 5) tirar (o fogo, com pederneira, com fuzil): *Eresaũsubarype i mba’esyreme, satá-ã.* – Tu te compadeceste deles quando eles estavam doentes, tirando-lhes fogo? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 86); 6) tomar as feições de, os traços de, sair a: *Og uba ahẽ ogûar.* – Ele tomou os traços de seu pai; *Og uba resá ahẽ ogûar.* – Ele tomou os traços dos olhos de seu pai. (*VLB*, II, 131); 7) colher (o que se semeou no chão. Para *colher frutas*, v. **po’o**) (*VLB*, I, 77); 8) resgatar (*VLB*, II, 102); 9) guardar, observar, praticar: *Aiã pá’îekuakuba.* – Pratiquei todos os jejuns. (Anch., *Teatro*, 172) ● **ogûaryba’e** – o que toma, o que apanha, o que recebe etc.: ... *Îekuakubuse tabi’õ Tupã ogûare’ymba’e.* – O que não recebe a Deus (isto é, não comunga) a cada Quaresma. (Ar., *Cat.*, 76v); **asara (t, t)** – o que toma, o que pega, o que recebe: ... *I poxyba’e tasara te’õ ogûar o ioupé*... – Os que são maus, que o tomam, recebem a morte em si. (Valente, *Cantigas*, VIII, in Ar., *Cat.*, 1686); ... *semĩukapũera rasara* – o que apanha o que ele matou (Ar., *Cat.*, 73); **emiãara** (ou **embĩãara**) (t, t) – o que alguém apanha, toma, pega etc.: *xe remũãara* – o que eu tomo (Anch., *Arte*, 58v); *Ogũemimbo’e pyri o karúpe, miapé o pópe gũemĩãara i moebyũ*... – Ao comer junto dos seus discípulos, o pão que apanhou em suas mãos devolveu-o. (Ar., *Cat.*, 5); **tarypyra** – o que é (ou deve ser) tomado, pego etc.: ... *Abá remimotara rupi tarypyrama é amoá mokõĩ.* – Aqueles outros dois deverão ser tomados segundo a vontade das pessoas. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 223); **asaba** (ou **araba**) (t, t) – tempo, lugar, modo etc. de pegar, de receber, de tomar; tomada, recepção: *E’ikatupe asé apoba’e rusápe ogũe-*

ra rekobîarômo? – Pode a gente trocar seu próprio nome ao receber aquele? (Ar., *Cat.*, 83v)

NOTA – Daí provêm, no P.B., BURARA (*mby + rara*, “prende-pés”), 1) *emaranhado produzido pelos ramos caídos no meio da mata, ou árvore tombada que dificulta o trânsito*; 2) *pequena fazenda ou roça de cacauzeiros*; 3) *lamaçal no interior das plantações de cacau*; COIVARA (*kó + 'yb + ara*, “cata-paus de roça”), 1) *restos ou pilha de ramagens não atingidas pela queimada, na roça à qual se deitou fogo, e que se juntam para serem incineradas a fim de limpar o terreno e udubá-lo com as cinzas, para uma lavoura*; 2) *técnica indígena de manuseio da terra, que consiste em queimar restos de troncos, galhos de árvores e mato para preparar a terra para a lavoura, limpando-a*; 3) (MA) *galhadas e troncos de árvores derrubados pelas cheias e que descem rio abaixo* (in *Novo Dicion. Aurélio*).

**îar<sup>2</sup>** (v. intr.) – 1) aderir, estar pegado; pegar-se (como a cera a alguma coisa): *Oîaratî será i aoba... i moperé-perebagüera resé?* – Pegou-se fortemente sua roupa às suas chagas? (Ar., *Cat.*, 62); *Aîar*. – Estou pegado. (Fig., *Arte*, 102); 2) encalhar (p.ex., o navio, no baixio ou na terra) (VLB, I, 113): *Tîatîar*. – Encalhemos. (VLB, I, 113); 3) soldar-se, pregar-se, atar-se (VLB, II, 120)

**îara** (s.) – 1) senhor, senhora; o que preside, o que domina: *Tupã sy, kó tabyîara, na pe-moembiá-potari...* – A mãe de Deus, senhora desta aldeia, não queirais apresá-la. (Anch., *Teatro*, 180); *Irô, xe ratângatu, anhangá maranyîara...* – Como vês, eu sou muito forte, um diabo que domina as guerras. (Anch., *Teatro*, 142); *Nde irûnamo îandé Îara rekôú*. – Contigo Nosso Senhor está. (Ar., *Cat.*, 4); 2) o dono, o que tem, o que segura, o que tem o dom de, o detentor, o que porta, o portador: *ogüer-y îara* – o que tem seu próprio nome (Ar., *Cat.*, 23v); ... *Maraneymyîaramo sekó mo'anga'upa*. – Pensando falsamente que ele é o que tem a saúde. (Ar., *Cat.*, 66v); *Aîpó abá ma'e îara îandébe*. – Esses homens são os que portam riquezas para nós. (Léry, *Histoire*, 354); *mosanga moeirabyîara* – remédio portador de cura (Anch., *Teatro*, 38)

NOTA – Daí, os nomes próprios de pessoa UBIRAJARA, IARA etc. Daí, também, o nome geográfico NHANDEARA (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

îara – v. 'i / 'é'

**îarakatîá** (s.) – JARACATIÁ, nome comum a várias plantas da família das caricáceas, como, por exemplo, a espécie *Jaracatiá spinosa* (Aubl.) A. DC., árvore muito larga na parte superior, que produz um suco cáustico usado como vermífugo, de frutos pequenos e sem préstimo, conhecida também como *mameiro-do-mato* (D'Abbeville, *Histoire*, 218v; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 128-129)

**îaramakaru** – o mesmo que *îamakaru* (v.) (D'Abbeville, *Histoire*, 228)

**îaramê** (conj.) – como se: ... *Mutu'u resé Tupã îekosu-berame'î Tupã kane'ô mba'e tetiruã monhanga îaramê*. – Deus parece obter descanso, como se fazer quaisquer coisas fosse cansaço de Deus. (Ar., *Cat.*, 11v); *A'epe xe só îaramê...* – Como se eu fosse lá... (VLB, I, 78)

**îarameté** (conj.) – como se: *Xe só îarameté...* – Como se eu fosse... (Anch., *Arte*, 26)

**îararagûaipytanga** (etim. – *jararaca do rabo pardo*) (s.) – espécie de cobra da família dos crotalídeos (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 32)

**îararaka** (s.) – JARARACA, designação comum a vários répteis ofídios da família dos crotalídeos, gênero *Bothrops* Wagl., dentre os quais a espécie *Bothrops jararaca* (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 32; VLB, I, 76; Knivet, *The Adm. Adv.*, 1211)

**îararakapeba** (ou *îararakopeba*) (s.) – JARACAMBEVA, nome de cobra peçonhenta (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1231-1232)

**îararakopeba** – nome de uma serpente, o mesmo que *îararakapeba* (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 32)

**îararakusu** (etim. – *jararaca grande*) (s.) – JARARACUÇU, réptil ofídeo da família dos crotalídeos (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 32)

**îaratakaka** (s.) – JARITACACA (v. *ia'urekaka*) (Brandão, *Diálogos*, 253)

**îarati'í** (s.) – nome de uma ave (VLB, II, 76)

**îaratitá** (s.) – nome genérico de insetos e vermes comestíveis que nascem dentro de troncos de palmeira (VLB, I, 55)

**îara'ybá** (s.) – JERIVÁ, JERIBÁ, JERIBAZEIRO, espécie de palmeira (*Syagrus romanzoni*)



## îareré¹

*ffiana* (Cham.) Glassman), comum no litoral brasileiro (VLB, II, 63; 124)

NOTA – Daí provém o nome geográfico JURUBATUBA (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



JERIVÁ (foto de E. Navarro)

**îareré¹** (s.) – nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 201)

**îareré²** (s.) – JERERÉ, JARERÉ, landuá, rede de fole com que se pescavam os camarões grandes (VLB, II, 99)

NOTA – Esse termo aparece na letra da famosa canção de Joubert de Carvalho e Olegário Mariano:

*Não quero outra vida, pescando no rio de JERERÉ, / Lá tem peixe “bãõ”, tem siri-patola que dá com o pé.*

**îaritataka** (s.) – JARITACACA, o mesmo que **îa'urekaka** (v.) (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 30)

**îarok** (ou **îearok**) (v. tr.) – consumir-se, gastar-se, acabar-se (uma quantidade de algo): ... *I îaroketé rupibé amoáé sapixara verasóbono*. – Levando uma outra semelhante a ela tão logo se consuma muito. (Ar., *Cat.*, 353, 1686)

**îaruma'í** (s.) – verme gordo e esbranquiçado que vive nos troncos medulosos das palmeiras silvestres (Piso, *De Med. Bras.*, II, 160)

**îarumũ** (ou **îurumũ**) (s.) – JERIMUM, JERIMU, abóbora, planta cucurbitácea de fruto redondo e grosso, casca delicada e polpa amarela (*Cucurbita maxima* Duchesne) (D'Abbeville, *Histoire*, 52v)



JERIMUM (fonte: *Brasil Holandês*)

**îaruparikuraba** (etim. – *escárnio do Jurupari*) (s.) – nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 190)

**îarybobõ** (ou **nharybobõ**) (s.) – ponte: *îarybobõ omonguũ...* – A ponte derrubam. (Anch., *Poemas*, 154); *Anharybobõ-rung*. – Coloquei uma ponte, fiz uma ponte. (VLB, II, 81)

**îasanã** (s.) – JAÇANÃ, NHAÇANÃ, NHANÇANÃ, NHANJAÇANÃ, ave pernalta caradriiforme da família dos jacanídeos, frequente nos brejos e lagoas (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 190; Sousa, *Trat. Descr.*, 236)

NOTA – Daí, provém o nome do bairro paulistano de JAÇANÃ (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**îasanãgûasu** (ou **îasanãûasu**) (etim. – *jaçanã grande*) (s.) – nome aplicado a várias aves aquáticas distintas (Piso, *De Med. Bras.*, 154; Griebel, *Brasil Holandês*, vol. III, 79)

**îasanãmirĩ** (etim. – *jaçanã pequeno*) (s.) – nome de uma ave (Piso, *De Med. Bras.*, 154)

**îasapé** (s.) – SAPÉ, nome de uma planta gramínea (*Imperata brasiliensis* L.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 2)

**îasatina** (s.) – nome de um inseto voador (VLB, I, 55)

**îasear** (xe) (v. da 2ª classe) – unir-se: *I îasear apýabaiba...* – Uniram-se os homens maus. (Anch., *Teatro*, 54)

**îasekó** (v. intr.) – estar dependurado: *Aîasekó*. – Estou dependurado. (VLB, I, 94)

**îase'o¹** (s.) – choro; pranto: *Îase'o porarasápe, kunumĩ-poranga ruĩ*. – Suportando o choro, o menino belo está deitado. (Anch., *Poemas*, 164) • **îase'o monhang** – produzir choro, chorar: *Ipuku erimba'e îandé rubypy rekóú îase'o monhanga...* – Longamente estava nosso pai primeiro chorando. (Ar., *Cat.*, 84); *Nd'ei te'e îase'o anhõ monhanga i mombyke'ymane...* – Por isso mesmo será só chorar sem parar. (Ar., *Cat.*, 163); **îase'o erekó** – ficar em pranto, ter pranto: *Aîase'o-erekó*. – Fiquei em pranto. (VLB, I, 73); *Abá... o a'yra... re'õneme oîase'o-erekó-puku...* – O homem, ao morrer um filho seu, fica longamente em pranto. (Ar., *Cat.*, 156)

**îase'o²** (v. intr.) – 1) chorar: *Ereîase'o îepi*. – Choravas sempre. (Anch., *Poemas*, 96);

*Osem okarype, oiase'o-asy-katûabo.* – Saiu para o pátio, chorando muito dolorosamente. (Ar., *Cat.*, 57v); *Ta sasê, oiasegûabo!* – Que eles gritem, chorando! (Anch., *Teatro*, 56); *T'oroîase'o memê...* – Choremos sempre. (Anch., *Teatro*, 122); **2) ganir** (o cão) (VLB, I, 146) ● **oiase'oba'e** – o que chora: *Tekokatuê terekoara oiase'oba'e.* – Os que têm a bem-aventurança são os que choram. (Ar., *Cat.*, 19); **îasegûaba** – tempo, lugar, modo etc. de chorar: ... *ikó ybytygûaîa îasegûaba pupé* – neste vale, lugar de chorar (Ar., *Cat.*, 14v)

**îase'opapara** (s.) – lástima, o que se diz quando se chora (VLB, I, 74)

**îase'opapasaba** – lástima (VLB, I, 74)

**îase'opyou** (s.) – rouquidão; (adj.) – rouco: *Xe îase'opyou.* – Eu estou rouco. (VLB, I, 117)

**îase'opytym** (v. tr.) – engasgar: *Xe îase'opytym xe remi'u.* – Engasgou-me minha comida. (VLB, I, 116)

**îasûá** (conj.) – como, como se, como que: *I xupé îasûá oiê eresapuká-puká.* – Como que para ele ficaste gritando hoje. (Anch., *Teatro*, 140)

**îasûara** (s.) – o semelhante, o que é parecido, o sósia: *Peĩ pe îara momburu îasûara suf...* – Eia, para não serdes semelhantes a uma maldição a vosso senhor. (Ar., *Cat.*, 85v); ... *Mba'epe ké kanindé-oby îasûara?* – Que há aqui semelhante a um canindé azul? (Anch., *Teatro*, 62); (adj.: **îasûar** ou **îasûá**) – parecido com; semelhante a, como, como que; (**xe**) parecer: ... *I mongaraibypyretá oipegûasu îasûá...* – Os cristãos como uma unidade. (Ar., *Cat.*, 49v); *Îasûaretê mâ!* – Ah, bem parece! (VLB, II, 65); (adv.) – aparentemente, na aparência, parece que: *Osó îasûar.* – Aparentemente ele foi; parece que ele foi. (VLB, II, 65); *A'e îasûar.* – Parece que é ele. (VLB, II, 65)

**îasûaramo** (conj.) – como, como se, como que (às vezes com as partículas **n'aé** ou **n'aémo**): *Oioasykûera ri îasûaramo oiorekóbo.* – Tratando-se uns aos outros como que numa fraternidade. (Ar., *Cat.*, 127v); *Xe só îasûaramo n'aé...* – Como se eu fosse... (Anch., *Arte*, 26); *Xe é îasûaramo n'aé...* – Como se eu dissesse... (VLB, II, 15)

**îasuk** (v. intr.) – lavar-se; batizar-se: *Aîasuk.* – Lavo-me. (Fig., *Arte*, 102) ● **oiasukyba'e** – o que se batiza (VLB, I, 53); **i moîasukypyra**

– o batizado; o cristão; **moîasukaba** – tempo, lugar, modo etc. de se lavar, de se batizar (VLB, II, 76)

**îasuka** (s.) – batismo: *Xe ryké'yr, ereieruré îasuka ri.* – Meu irmão, pedes pelo batismo. (D'Abbeville, *Histoire*, 350)

**îasy<sup>1</sup>** (s.) – **1) lua**: ... *o supa îasy rureme* – ao vir a lua para visitá-la (Ar., *Cat.*, 75v-76); *Îasy mba'e îa'u.* (ou *Mba'e îasy o'u.*) – Algo comeu a lua (isto é, a lua eclipsou-se). (VLB, I, 108); *Î aysó, nipó, îasy...* – É formosa, certamente, a lua. (Anch., *Poemas*, 142); **2) mês**: *Marãetê'î ra'umope amô Anhanga ratá pora rekóu ikó 'ara pupé oiêpe îasy Tupã ebanoĩ sui...* *o moingobérememo?*... – Como será que um habitante do inferno viveria neste mundo se Deus o fizesse viver fora dali um mês? (Ar., *Cat.*, 156v); *mokôî îasy* – por dois meses [lit., *duas luas*] (VLB, II, 36) ● **îasy-angaîbara** – lua minguante (VLB, II, 25); **îasy-obagûasu** – lua cheia (VLB, II, 25); **îasy-semamo** – lua nova (VLB, II, 25)

NOTA – Daí, JACIRA (nome de mulher), JACIRENDI (localidade de SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**îasy<sup>2</sup>** (s.) – JACI, espécie de palmeira amazônica (*Schoelea wallisii*) (Sousa, *Trat. Descr.*, 217; 299)

**îasy<sup>3</sup>** (s.) – estrela-do-mar, nome vulgar dos equinodermos marinhos, da ordem dos asteroídeos (Sousa, *Trat. Descr.*, 294)

**îasya'yra** (etim. – *filho da lua*) (s.) – nome de um escorpião (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 245)

**îasyendy** (etim. – *luz da lua*) – luar (VLB, II, 25)

**îasytatá<sup>1</sup>** (etim. – *lua de fogo*) (s.) – estrela: *Îasytatá serekoarama resé...* – Por causa da estrela sua guardiã. (Ar., *Cat.*, 3); ... *A'ereme îasytatá o apakuâmo.* – Então as estrelas caíram completamente. (Ar., *Cat.*, 159v)

**îasytatá<sup>2</sup>** (etim. – *lua de fogo*) (s.) – estrela-do-mar (*Libri Princ.*, vol. I, 120)

**îasytatagûasu<sup>1</sup>** (etim. – *estrela grande*) (s.) – estrela-do-mar, nome genérico de animais equinodermos achatados em forma de estrela ou pentágono, com muitos braços, pés ambulacrários e boca na face inferior do corpo (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 29; 30)

**îasytatagûasu<sup>2</sup>** (etim. – *estrela grande*) (s. astron.) – estrela-d'alva (Léry, *Histoire*, 359)

## îataboka

**îataboka** (s.) – **TABOCA**, nome comum de bambus da família das gramíneas, de colmo muito alto e grosso (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 3)

NOTA – **TABOCA**, no P.B., além do significado já apresentado, também designa: 1) recipiente feito com o colmo da taboca: “... *Destilam aquelas árvores este licor que o gentilismo domado aproveita espremendo aquele algodão em TABOCAS grossas e ocas.*” (Caetano da Costa Matoso, *Descrição do Bispado do Maranhão*, p. 1749, 933); 2) instrumento de sopro, feito com taboca: “... *Então sopram fortemente, e costumam persuadir aos outros que bebam e dançam ao horrendo som de uma TABOCA e tambor.*” (D. Fr. João de S. José, *Viagem e Visita do Sertão em o Bispado do Grão Pará em 1762 e 1763, 1762, 368*). Daí, **TBOCAS** (nome de localidade da BA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



**TABOCA** (fonte: Marcgrave)

**îatapy** (v. intr.) – fazer fogo (para si): *Aîatapy*. – Fiz fogo. (*VLB*, I, 140)

**îatapygûasu** (v. intr.) – fazer fogueira: *Aîatapygûasu*. – Fiz fogueira. (*VLB*, I, 140)

**îata’uba** – o mesmo que **îata’yba** (v.) (Brandão, *Diálogos*, 171)

**îata’yba** (s.) – **JATAÍ**, **JATAÍBA**, **JUTAÍ**, **JATO-BÁ**, nome que designa várias espécies de árvores leguminosas-cesalpinoídeas do gênero *Hymenaea* L., entre as quais a espécie *Hymenaea courbaril* L., muito alta, de flores amarelas, que oferece vagens compridas e largas, onde há duas ou três nozes redondas e achatadas, contendo um caroço coberto de polpa comestível. É também chamada *árvore-copal*, **ITAÍBA**, **JAÇAÍ**, **JATIBÁ**, **JETAÍ**, **JATAÚVA**, *pão-de-ló-de-mico*. (D’Abbeville, *Histoire*, 225v; Brandão, *Diálogos*, 171; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 101)



**JATAÍ** (fonte: Marcgrave)

**îata’ymondé** (s.) – nome de árvore da família das leguminosas-cesalpinoídeas, variedade de **JATAÍ** que produz madeira amarela, “... muito rija e doce de lavar e incorruptível...” (Sousa, *Trat. Descr.*, 214)

**îata’ypeba** (etim. – *jataí achatado*) (s.) – **JU-TAÍPEBA**, planta da família das leguminosas-cesalpinoídeas; variedade de **JATAÍ** (Sousa, *Trat. Descr.*, 208)

**îatebuka** (s.) – **JATECUBA**, nome de um inseto (*VLB*, I, 67)

**îatebusu** (s.) – nome de um inseto (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 245)

**îate’i** (s.) – **JATAÍ**, **JATI**, variedades de abelhas da família dos meliponídeos (*VLB*, I, 18)

**îatiman** – v. **nhatiman**

**îatimung** (v. intr.) – oscilar, balançar: *I ku-abok serã moxy oatimunga?* – Por acaso estava o maldito com a cintura fendida, balançando? (*Ar., Cat.*, 57v)

**îatitá** (s.) – var. de caracol (*VLB*, I, 66)

**îatitagûasu** (s.) – var. de caracol (*VLB*, I, 66)

**îati’û** (s.) – inseto culicídeo, encontrado geralmente à margem dos rios nas estações das chuvas (D’Abbeville, *Histoire*, 255v; Anch., *Arte*, 6v)

**îatua’yba** (s.) – **JATUAÚBA**, árvore pequena da família das meliáceas, do gênero *Guarea*, de madeira muito pesada. “... Dá umas frutas brancas, do tamanho e feição de azeitonas cordovesas.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 224)

**iaty-iatyr** (adv.) – aos montes (*VLB*, I, 34)

**îatyká** (v. intr.) – pregar-se, fincar-se (p.ex., o prego) (*VLB*, II, 84)

**iatyrá** (s.) – pelo de pano, felpa • **i iatyrá** – tyra'ba'e – o que é felpudo (VLB, I, 144)

**iatyrãbebé** (etim. – *felpas esvoaçantes*) (s.) – feixe de penas ou chocalhos pendentes do tacape com que se fazia o sacrifício ritual (VLB, I, 50; 65)

**iatyrana** (s.) – fios de algodão que se enrolavam no tacape (VLB, I, 50)

**ia'u** (s.) – JAÚ, peixe da família dos pimelodídeos, de grande tamanho, podendo pesar até 120 quilos, sendo um dos maiores peixes brasileiros (VLB, I, 50). “São de quatorze e quinze palmos e, às vezes, maiores e muito gordos e deles se faz manteiga.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 63)

NOTA – Daí, JAÚ (nome de município de SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**iaûara** – v. **iagûara**

**'ia'ub / 'ea'ub** (etim. – *dizer na mente, dizer na imaginação*) (v. tr. irreg.) – supor: “Osó ipó” *a'ea'ub niã ixé*. – Suponho eu que ele tenha ido, de fato. (VLB, I, 87)

**iaûeti** (s.) – nome de um pássaro, var. de rola (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1358-1361)

**ia'urekaka** (s.) – MARITACACA, *maritafede*, nome comum a várias espécies de pequenos mamíferos carnívoros da família dos mustelídeos, do gênero *Conepatus* (dos quais a mais comum é a *Conepatus semistriatus*), que exalam cheiro terrível que impregna tudo em seu redor. (Sousa, *Trat. Descr.*, 248). É também chamada JAGUACACACA, IRITATACA, MARATATACA JAGUARITACA, JARATATACA, JARI-TACACA, JERITATACA

**iau'u** (v. intr.) – alcançarem-se no leite materno (dois irmãos de idades diferentes) (VLB, I, 30)

**iaxixá** (s.) – 1) GRUMIXAMA, também chamada GUAMIXÁ, GUMIXÁ, árvore mirtácea com flores amarelas (*Eugenia brasiliensis* Lam.); 2) o fruto amarelo dessa árvore, o qual contém um pequeno caroço muito doce (D'Abbeville, *Histoire*, 224)

**iaÿbyk** – v. **ieaÿbyk** (Anch., *Teatro*, 66)

**ie-** (pref.) – 1) (Forma que reflete o sujeito, formando a voz reflexiva em tupi. É usado em todas as pessoas gramaticais com verbos transitivos.) – me, te, se, nos, vos, a si mesmo,

de si mesmo: *A'emĩngatu-pe ká...* – Hei de me esconder bem. (Anch., *Teatro*, 32); *Eiepe'a!* – Afasta-te! (Anch., *Teatro*, 32); *Eieapirô!* – Lamenta-te! (Anch., *Teatro*, 42); *Gũiembo'ebo*. – Ensinando eu a mim mesmo. *Eiembo'ebo*. – Ensinando tu a ti mesmo (Anch., *Arte*, 29); (pode ser usado redundantemente): *Tuba oieubamo sekôu* (em vez de *o ubamo*). – Ele tem seu próprio pai. (Anch., *Arte*, 17); 2) (forma apassivadora): *A'emonhang*. – Sou feito. (Anch., *Arte*, 35); *Oie'u*. – Come-se; é comida. (Anch., *Arte*, 35); *Aieũkã-ukar*. – Faça-me matar. (Anch., *Arte*, 35)

**ie¹** (part.) – ainda: *A'é ié gũixóbo*. – Ainda vou. (Fig., *Arte*, 161); *Ere ié mba'e gũabo*. – Ainda comes. (Fig., *Arte*, 161)

**ie²** (part.) – dizem que, diz-se que (VLB, I, 104): *Emonã ié abã rekôu rãé*. – Dizem que o homem fez assim antes. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 100)

**ie³** (part.) – sim, está bem, de acordo, é isso aí: *Ié, aipó xe moytarõ*. – Sim, esses me satisfazem. (Anch., *Teatro*, 60); – *Nde ranhẽ eporandub*. – *Ié, Marãpe nde retama vera?* – Tu primeiro pergunta. – De acordo. Qual é o nome de tua terra? (Léry, *Histoire*, 361); *Kó xe 'akusu, xe ranha... Ié, kó bé xe púapê...* – Eis aqui meus chifrões, meus dentes... Sim, eis aqui também minhas garras... (Anch., *Teatro*, 42, 2006)

**ie'** [alomorfe de e'i, 3ª p. do indic. de 'i/ 'é – *dizer* (v.): *Emonã i'e rã'e*. – Dizem que é assim. (VLB, I, 104)

**ie'ab** (v. intr.) – 1) abrir-se, fender-se (de forma anômala, não natural, não esperada, acidental, como acontece com o pão, com a terra, com a vasilha, com o couro etc. – v. tb. **iab**): *Oie'ab oka*. – Fendeu-se a casa. (Fig., *Arte*, 145); 2) quebrar-se (p.ex., mastro, trave etc.) (VLB, II, 101); 3) torcer (a mão ou o pé) (VLB, II, 132)

**ieabyky** (v. intr.) – pentear-se: *Aieabyky*. – Penteio-me. (VLB, II, 72)

**ieaibok** (v. intr.) – tirar o luto: *Aieaibok*. – Tirei o luto. (VLB, I, 105)

**ieaityityk** (v. intr.) – arfar (p.ex., o navio) (VLB, I, 41)

**ie'aityk** (v. intr.) – acenar com a cabeça, chamando ou assentindo: *... Ereie'aitykype kunhã*

## îeaîtytyk

*amô supé?* – Acenaste com a cabeça para alguma mulher? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 91)

**îeaîtytyk** (v. intr.) – lançar-se ao fundo a âncora, fundear (p.ex., o navio) (VLB, I, 144)

**îeaîubyk** (v. intr.) – enforçar-se: ... *O fara reppûera reîtyki Tupãokype aûê osóbo oîe-aiubyka...* – Jogou o pagamento por seu senhor no templo, indo finalmente enforçar-se. (Ar., *Cat.*, 57v)

**îeakãmombysyk** (v. intr.) – enastrar-se, amarrar os cabelos alrás, trançar os cabelos (VLB, I, 113)

**îeakasó** – v. îakasó

**îeakypûereroîebyr** (etim. – *fazer voltar consigo suas pegadas*) (v. intr.) – voltar para trás, recuar, retroceder: *Opá i îeakypûereroîe-byri...* – Todos eles voltaram para trás. (Ar., *Cat.*, 54v)

**îeamî** (ou **nheamî**) (v. intr.) – espremer-se, apertar-se: *Ereîeamîpe nde resé abá rekó riré nde memby-potare'ymamo?* – Espremeste-te após alguém fazer sexo contigo, não querendo filhos? (Ar., *Cat.*, 235, 1686)

**îeangu** – o mesmo que **nheangu** (v.)

**îeaobok** (v. intr.) – despojar-se (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 277)

**îeapapûar** (v. intr.) – enroscar-se (p.ex., a cobra) (VLB, I, 117)

**îeapar** (v. intr.) – entortar-se, encolher-se (VLB, I, 114)

**îeapara** (s.) – entortadura, encolhimento; (adj.: **îeapar**) – entortado, encolhido: *Xe raîyîeapar.* – Eu tenho um nervo encolhido. (VLB, I, 114)

**îeapasaba** (etim. – *lugar de se entortar*) (s.) – articulação dos ossos (VLB, I, 116); junta, articulação dos membros (VLB, II, 16); curva (da perna, do joelho) (VLB, I, 88; Castilho, *Nomes*, 31)

**îeapirô** (v. intr.) – lamentar-se: *Nde rasê, eîeapirô!* – Grita tu, lamenta-te! (Anch., *Teatro*, 42)

**îeapûapyk** (v. intr.) – enovelar-se, enrolar-se, encolher-se (como o pano depois de molhado, como o que dorme ao frio etc.): *Aîeapûapyk.* – Encolho-me. (VLB, I, 114; 117)

**îeapyk** (v. intr.) – sentar-se: *Ereîeapyk kûepe kunhã amô supé nde rakûâîekyia?* – Sentaste-

-te por aí diante dalguma mulher, puxando teu pênis? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 92)

**îeapyká<sup>1</sup>** (s.) – 1) descendente: ... *O emiminô kôipó o emiarirô amô îeapyká resé nd'e'ikatuî abá omendá.* – Com um neto ou uma neta, com algum descendente não pode ninguém se casar. (Ar., *Cat.*, 128v); 2) geração: ... *Oîoirundyk îeapyká sykápe...* – Ao transcorrerem quatro gerações. (Ar., *Cat.*, 129); 3) cria (de animal): *gûeîmbaba îeapyká* – cria de seus animais (Ar., *Cat.*, 78)

**îeapyká<sup>2</sup>** (v. intr.) – reproduzir-se, procriar, multiplicarem-se (as pessoas, os animais), descender: *Aîeapyká.* – Reproduzi-me, procriei. (VLB, II, 44); *Onhemoangaîpabeté serã apýaba... o îeapyká-eté roîré?* – Porventura fizeram-se muito maus os homens após se multiplicarem? (Ar., *Cat.*, 41) ● **îeapykaba'e** – o que se multiplica; o que descende: *N'osaûsubaripe Tupã amô abá îeapykaba'erama resé...?* – Não se compadeciu Deus de alguém por causa dos que descenderiam (dele)? (Ar., *Cat.*, 41v); **îeapykaba** – tempo, lugar, modo, efeito etc. de se reproduzir, de procriar; a descendência: ... *A'e karaitypy îeapykaba... mondyka.* – Destruindo a descendência daquele primeiro homem branco. (Ar., *Cat.*, 155)

**îeapysaká** (v. intr. compl. posp.) – dar ouvidos, ouvir, dar atenção, cuidar; considerar [compl. com **esé** (r, s) ou **ri**]: *Tekorama ri îeapysaká.* – Dar atenção aos fatos futuros. (Ar., *Cat.*, 19v); *Eîeapysaká-katu nde 'anga rekokatugûama resé.* – Dá muita atenção à futura felicidade de tua alma. (Bettendorff, *Compêndio*, 119); *Ereîeapysaká-katupe nde nhemombe'urama resé...?* – Deste atenção a tua confissão? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 78) ● **îeapysakaaba** – tempo, lugar, modo, causa, de dar ouvidos, de dar atenção; atenção: – *Mba'e resépe i nongi asé nambipe?* – *Mba'e-aiba ri asé îeapysakaagûera posangamo.* – Por que o coloca em nossos ouvidos? – Como remédio para a atenção da gente às coisas más. (Ar., *Cat.*, 92)

**îearok** (v. intr.) – consumir-se, gastar-se (VLB, I, 39) (o mesmo que **îarok** – v.)

**îeaseî** (v. intr. compl. posp.) – agastar-se, irritar-se, haver-se rispidamente [com pl. com **esé** (r, s)]: *Aîeasêî (abá) resé.* – Irritei-me com o homem. (VLB, II, 106, adapt.)

**îeaseîa** (s.) – irritação, agastamento (VLB, I, 24); (adv.: îeaseî) – com ira, de má vontade; com indignação, rispidação, irritadamente: *Arasó-îeaseî*. – Levo de má vontade. (VLB, II, 14); *Aîopô-îeaseî*. – Alimentei-o rispidação. (VLB, II, 106); *Aîmonhang-îeaseî*. – Fi-lo rispidação. (VLB, II, 106); *Anhe-îeaseî*. – Falo irritadamente. (VLB, I, 133) ● **îeasé-aseîa** (s.) – grande irritação ou agastamento contínuo (VLB, I, 24)

**îeaséixûera** (s.) – agastamento habitual; o que costuma ter ira, o que costuma estar irado (VLB, II, 15); (adj.: îeaséixûer) – irado, ríspido de condição, naturalmente agastado (VLB, I, 24): *Xe îeaséixûer*. – Eu sou ríspido. (VLB, II, 15)

**îeatyká** (v. intr.) – fincar-se, fazer pé firme: *Aîe-atyká*. – Finquei-me, fiz pé firme. (VLB, I, 139)

**îeatykok** (v. intr.) – apoiar-se sobre o braço: *Aîeatykok gûitupa*. – Estou-me apoiando sobre o braço (estando deitado). (VLB, II, 7)

**îe'atypé'a** (v. intr.) – 1) pôr-se espertadura, fazer divisão do cabelo em duas partes na cabeça, ficando uma linha no meio: *Aîe'atypé'a*. – Pus-me espertadura. (VLB, I, 126); 2) afastar o cabelo de diante do rosto (a mulher) (VLB, I, 22)

**îeatoryng** (v. intr.) – apoiar-se sobre o braço (por estar triste ou descansando): *Aîeatoryng gûitupa*. – Apoio-me sobre o braço, estando deitado. (VLB, II, 7)

**îeaÿbyk** (ou îaÿbyk) (v. intr.) – abaixar-se (VLB, I, 17); baixar a cabeça: *Oîeaÿbyk ogûasem-asemamo...* – Baixou a cabeça, ficando a gritar. (Ar., Cat., 63v); *Na pe andubi... Peîaÿbyk*. – Não vos perceberam. Abaixai-vos. (Anch., Teatro, 66)

**îea'yrok** (v. intr.) – pôr lêndeadas, varejas (a mosca) (VLB, I, 52)

**îeatymonhang** (etim. – *fazer-se o ninho*) (v. intr.) – nidificar, fazer ninho (VLB, II, 49)

**îebyîebyr** (ou îebyîeby) (v. intr.) – passear, dar uma volta: *Aîebyîebyr*. – Passeei. (VLB, II, 67); *Îaîebyîeby ranhê...* – Vamos dar uma volta, primeiro. (Anch., Teatro, 24) ● **îebyîeby-saba** – tempo, lugar, modo etc. de passear; passeadouro (VLB, II, 67)

**îebyîebyra** (s.) – procissão: *Opabenhê gûá sóu îebyîebybo...* – Todos vão em procissão. (Ar., Cat., 125, 1686)

**îebyîeby-saba** (s.) – procissão: ... *Ebokûé 'ara pupé gûá osa'ang ladainhas îebyîeby-saba rupi*. – Nesse dia proferem as ladainhas ao longo da procissão. (Ar., Cat., 125)

**îebyká** (v. intr.) – respigar (uvas na vinha, espigas na roça, migalhas ou cascas do que outro come) (VLB, II, 95)

**îebyr** (v. intr.) – voltar, tornar: *Oú-îebyre erimba'e o boítá reîasagûerype?* – Voltou a vir aonde tinha deixado seus discípulos? (Ar., Cat., 53); *Aîur gûîeby*. – Vim, voltando. (VLB, II, 133); *Omanôba'epûera suí sekobé-îebyri*. – Voltou a viver dos que morreram. (Anch., Doutr. Cristã, I, 141) ● **îebyraba** – tempo, lugar, modo, causa etc., do voltar; volta, retorno: ... *Ebapó ta peikó pe îebyragûama resé ixé nde momorandubé'yma pukuî*. – Ali estejai enquanto eu não vos informar acerca de vossa futura volta. (Ar., Cat., 10v); **îeby benhê** – voltar atrás: *Aîeby benhê, gûixóbo*. – Indo, voltei atrás. (VLB, I, 43)

**îeepyî** – o mesmo que **îeypyî** (v.)

**îeepyk** (v. intr. compl. posp.) – vingar-se [de alguém: compl. com esé (r, s)]: *Rumby... oîe-epyka, xe rapítá*. – Enfim, tendo-se vingado, obedeceram-me. (Anch., Teatro, 140); *Aîeepyk anhê sesé*. – Vingo-me deles. (Anch., Teatro, 14)

**îeerekomemûã** [intr. compl. posp.] – ficar de mal [com alguém: compl. com esé (r, s)]: ... *Tupã resé oîeerekomemûãmo...* – Ficando de mal com Deus. (Anch., Doutr. Cristã, I, 163)

**îegûak** (v. intr.) – enfeitar-se, ornar-se, adornar-se, pintar-se: *Moraseîa é i katu, îegûaka, îemopiranga...* – A dança é que é boa, enfeitar-se, pintar-se de vermelho. (Anch., Teatro, 6); *Aúîeté pakó, aîegûak ûinhemoûna...* – Na verdade hei de me enfeitar, pretejando-me... (Anch., Teatro, 60); *Erenhemoatÿrôpe etegûaka nde poropotaramo?* – Enfeitaste-te, pintando-te, tendo desejos carnaís? (Ar., Cat., 234) ● **îegûakaba** – tempo, lugar, modo etc. de enfeitar-se; enfeite, adorno, atavio: *I porang kó tupãoka, îegûakabetá rerupa!* – É bonita esta igreja, tendo muitos adornos! (Anch., Poemas, 112)

**îegûaru<sup>1</sup>** (s.) – asco, nojo (VLB, I, 44)

**îegûaru<sup>2</sup>** (v. intr. compl. posp.) – ter nojo, ter repugnância, ter asco (de algo ou de alguém:

## îeí'

compl. com **suí**): ... *Xe suí oîegúaru'e'yma*. – Não tendo nojo de mim. (Ar., *Cat.*, 85v)

**îeí'** (adv.) – certo tempo, longo tempo: *Îeí xe rekóú*. – Estive longo tempo; tardei. (VLB, II, 13, adapt.)

**îeí<sup>2</sup>** (adv.) – hoje (que já passou ou ainda presente): *Xe moanhê kó xe boiá, îeí xe repîaka'upa...* – Apressam-me estes meus súditos, tendo saudades de mim hoje... (Anch., *Teatro*, 32); *Marã-marã-pakó îeí xe rekóú?*... – Que coisas, pois, hoje eu fiz? (Ar., *Cat.*, 74v) ● **îeí-îé** – hoje mesmo (e não ontem) (Fig., *Arte*, 128) (v. tb. **oîeí**)

**îeíaiã** (s.) – esquivaça; (adj.: **îeíaiã**) – esquivo, arisco, arredio: *Xe îeíaiã*. – Eu sou arredio. (VLB, I, 106)

**îeíbé'** (adv.) – de madrugada (VLB, II, 27); hoje bem cedo (Fig., *Arte*, 128); hoje cedinho (VLB, I, 69): *Îeíbé apu'am*. – De madrugada levanto-me. (VLB, II, 27); *Îeíbé asó*. – Vou de madrugada. (VLB, II, 27); *Îeíbé apak*. – Acordo de madrugada. (VLB, II, 27) ● **îeíbeté** – bem cedo, bem de madrugada (VLB, II, 27): *Îeíbeté apak*. – Acordo bem de madrugada. (VLB, II, 27)

**îeíbé<sup>2</sup>** (adv.) – certo tempo, longo tempo (VLB, II, 44)

**îeíkúaru'umbok** (v. intr.) – limpar-se das fezes: *Aieikúaru'umbok*. – Eu me limpo das fezes. (VLB, II, 22)

**îeíoka** (s.) – soluço (VLB, II, 112); (adj.: **îeíok**) – soluçante; (**xe**) soluçar (p.ex., de frio): *Xe îeíok*. – Eu soluço. (VLB, II, 112)

**îeísara** (ou **îusara** ou **îusûara**) (s.) – JUÇARA, IUÇARA, palmeira alta e delgada da Mata Atlântica (*Euterpe edulis* Mart.): *îeísaru'ã* – palmito de juçara (VLB, II, 63) (o mesmo que **îusara** – v.)

**îeíu** (s.) – JUU, JEU, peixe de mar carnívoro da família dos caracídeos (D'Abbeville, *Histoire*, 247v)

**îeíuká<sup>1</sup>** (v. intr.) – matar-se: *A'e o kakuab'iré, ... i nheme'engi apýabai'ba supé, oîeíuká-uká ybyra'otasaba resé...* – Ele, após crescer, entregou-se aos homens maus, fazendo-se matar na cruz. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 194) ● **oîeíukaba'e** – o que se mata: ... *Tupã resé oîeíuká-ukaba'epûera...* – Os que se fizeram matar por causa de Deus. (Ar., *Cat.*, 168v)

**îeíuká<sup>2</sup>** (v. intr.) – forçar-se, masturbar-se: *Erepokokype nde rapopé resé... epypekábo, eîeíukábo?* – Tocaste nas tuas virilhas, abrindo as pernas, masturbando-te? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 95)

**îeíukaáb** (ou **îeíukaíb**) (v. intr. compl. posp.) – insistir, ficar insistente, esforçar-se; (fig.) matar-se [por alguém ou por algo: compl. com **esé** (**r**, **s**)]: *Oîeíukaáb-eté serã serasoa-retá d'ereme, oposê-posema?* – Acaso insistiram muito, então, os que o levaram, ficando a gritar? (Ar., *Cat.*, 58v); *Aieíukaáb (abá) resé*. – Matei-me pelas pessoas. (VLB, II, 33, adapt.)

**îeíurume'eng** (v. intr. compl. posp.) – deixar falar mal (de algo ou de alguém: compl. com **supé**): *Aieíurume'eng (abá) supé*. – Deixo falar mal do homem. (VLB, II, 53, adapt.)

**îeíurupirar** (v. intr.) – 1) abrir a boca: ... *Sobaké Anhanga onhe'nhanga, i mokona motá, oîeíurupirá okúapane...* – Diante deles os diabos ajuntando-se, querendo engoli-los, estando a abrir suas bocas. (Ar., *Cat.*, 161v); 2) bocejar: *Aieíurupirar*. – Bocejei. (VLB, I, 56)

**îeíyî** (v. intr. compl. posp.) – afastar-se, mudar-se (complemento com **suí**) (VLB, II, 44): *Ixé n'aîeíyî i xuí...* – Eu não me afasto deles. (Anch., *Teatro*, 40); *Oîeíyîpe a'e o boiá mosapyr suí d'ereme?* – Afastou-se daqueles seus três discípulos, então? (Ar., *Cat.*, 52v)

**îeká** (v. intr.) – quebrar-se: *Aîeká*. – Quebrei-me. (VLB, II, 92); ... *Itá oîeká-îeká o îopyterybo*. – As pedras ficaram-se quebrando ao meio. (Ar., *Cat.*, 64)

**îekandab** (v. intr.) – arquear-se para cima (VLB, II, 132)

**îekaraimonhanga** (s.) – feitiço, magia, paje-lança: *Ererobianype paîé... îekaraimonhanga...?* – Acreditas nos feitiços do pajé? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 83)

**îekasó** – v. **îakasó** (VLB, II, 41)

**î'ekatu** – o mesmo que **e'ikatu** [3ª p. do indic. de **'ikatu** / **'ekatu** (v.)]: *I'ekatupe abaregûasu Papa angáipaba resé nhyrõ me'enga asébo?* – Pode o bispo Papa dar para a gente o perdão dos pecados? (Bettendorff, *Compêndio*, 57)

**îeke'a** (s.) – covó (de peixes): *Ereîosubype abá îeke'a i poroka?* – Visitaste o covó de alguém,

arrancando seu conteúdo? (Anch., Doutr. Cris-tã, II, 99)

NOTA – Daf, o nome da localidade de JEQUIÁ (AL) (v. Rei. Top. e Antrop. no final). Daf, tam-bém, no P.B., JUPIÁ, que designa redemoinho em meio dos rios e que ameaça as embarca-ções (PDBLP, 714): “*Há nele um célebre passo, que chamam Jopiá, quer dizer covô na língua da terra, o qual é um redemoinho que a água faz nesta figura, bastante largo e fundo [...].*” (D. Antonio Rolim [1751], *Relação*, 202).

**îeke'i** (s.) – 1) covô pequeno de peixes: *Ereio-subype abá îeke'i kûara?* – Visitaste o buraco do covô de alguém? (Anch., Doutr. Cris-tã, II, 99); 2) pequena nassa que serve quando as águas transbordam do curso do rio (Léry, *Histoire*, 360)

**îekoabok** – o mesmo que **îekûabok** (v.) (VLB, II, 43; 61)

**îekok** (v. intr. compl. posp.) – apoiar-se, encostar-se, escorar-se, arrimar-se [em algo ou em alguém: compl. com **esé** (r, s)]: *Xe resé oïerobíá... xe resé-katu oïekoka.* – Em mim confiam, bem em mim apoiando-se. (Anch., *Teatro*, 40); *Aïekok sesé.* – Encosto-me nele. (Anch., *Arte*, 44v); ... *Oroïekok nde resé.* – Apoiamo-nos em ti. (Anch., *Poemas*, 172); *Nde pó gûrype oroïkó, nde resé oroïekoka.* – Sob tuas mãos estamos, em ti apoiando-nos. (Anch., *Poemas*, 174)

**îekokaba** (s.) – encosto, suporte, apoio (de uma pessoa, p.ex., uma bengala, um corrimão de escada etc.) (VLB, I, 115)

**îekosub<sup>1</sup>** (v. intr. compl. posp.) – regozijar-se, gozar, deleitar-se, ter prazer ou satisfação [compl. com **esé** (r, s) ou **ri**]: *Sekó-katu rerekóbo, îandé 'anga îekosubi.* – Sua vida bondosa tendo, nossa alma regozija-se. (Anch., *Poemas*, 180); *Nd'e'i te'e... mba'e-katu... resé oïekosub'e yma...* – Por isso mesmo eles não se deleitam com as boas coisas. (Ar., *Cat.*, 179); *Ta pesó peïekosupa i potarypyra ri...* – Que vades regozijar-vos com o que é desejado. (Anch., *Teatro*, 56) ● **îekosupaba** (ou **îekosubaba**) – tempo, lugar, modo, causa etc. de regozijar-se; regozijo: *T'oré angaturâne... oré îekosubagûama ri.* – Que sejamos dignos do lugar futuro de nosso regozijo. (Ar., *Cat.*, 14v)

**îekosub<sup>2</sup>** (v. intr. compl. posp.) – alcançar, obter, achar [compl. com **esé** (r, s) ou **ri**]: *Sory-*

*beté rakó abá mba'eetê amô resé o îekosub'iré.*

– Muito feliz está o homem, certamente, após alcançar alguma verdade. (Ar., *Cat.*, 126); ... *Mba'e-memûângatupabê resé i îekosub yne...*

– Muitíssimas coisas más eles acharão. (Ar., *Cat.*, 164) ● **îekosupaba** – tempo, lugar, modo, causa etc. de alcançar, de obter: ... *sesé xe îekosubagûama ri* – para alcançá-lo eu (Bettendorff, *Compêndio*, 29)

**îekotiman** (v. intr.) – serpentear (p.ex., o cami-nho, o rio, a ema ao andar etc.) (VLB, II, 147)

**îekotyar** (ou **îekotyá**) (v. intr. compl. posp.) – aliar-se, tomar partido, ter amizade, ter comunicação, ter conversação, ter familiaridade [compl. com **esé** (r, s)]: ... *Sesé nhê aïekotyá.* – Com eles alio-me. (Anch., *Teatro*, 22); – *Ereïekotyápe abá angáipaba resé?* – Tiveste amizade com um homem pecador? (Ar., *Cat.*, 234); *Ereïekotyápe nde nhemôia resé?* – Alias-te-te com tua comborça? (Ar., *Cat.*, 106v) ● **îekotyarixûera** – o que tem amigos, o que é sociável: *Xe îekotyarixûer.* – Eu sou sociável. (VLB, I, 35)

**îekotyasaba** (s.) – 1) amigo (VLB, I, 34): *Ma-rângotype xe îekotyasaba... sóû-î...* – Para onde meus amigos foram, sem mais? (Ar., *Cat.*, 155v); 2) familiar amigo (VLB, I, 134)

**îekotymondeb** (v. intr.) – pôr armadilhas (em seu proveito) (VLB, I, 74)

**îekotyung** (v. intr. compl. posp.) – pôr ar-madilhas [para algo ou alguém: compl. com **esé** (r, s)]: *Aïekotyung seséne.* – Po-rei armadilhas para eles. (Anch., *Teatro*, 136); ... *T'îaïekotyung îaïupa.* – Estejamos pondo armadilhas. (Anch., *Teatro*, 20) ● **oïekotyungyba'e** – o que põe armadilhas: ... *nhâmbiara pupé-katu oïekotyungyba'e* – os que põem armadilhas bem nos caminhos das fontes (Anch., *Poesias*, 268)

**îekûab** (ou **îekûá**) (v. intr.) – ser causa do pró-prio dano; danar-se, dar ocasião a seu próprio mal: ... *Endé aé ereïekûá xe roka pobu-potá.* – Tu mesmo és causa de teu dano, querendo revirar minha casa. (Anch., *Teatro*, 42); ... *Peï aé peïekûá kó taba pobu-pobu.* – Vós mesmos vos danais ao ficar perturbando esta aldeia. (Anch., *Teatro*, 180)

**îekuab** (ou **îekuá** ou **îekugûab**) (v. intr.) – 1) aparecer, reconhecer-se, mostrar-se, transpa-



## îekûaba

recer, ser visível, ser visto: *Marã sekó resépe i angekoatba îekuabi?* – Por qual estado seu transparecia sua angústia? (Ar., *Cat.*, 53); – *Oîekûape (asé 'anga)? – Nd'oîekuabi.* – É visível (a alma da gente)? – Não é visível. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 161); **2)** ser claro (o dia, o lugar, o que se diz, o que se lê) (VLB, I, 75)

**îekûaba** (s.) – lugar em que se está: *Nde pu'amixué nde îekûape nde ruba... pé?* – Tu costumava levantar-te no lugar em que estás diante de teu pai? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 86)

**îekûabok** (ou îekoabok) (v. intr.) – ficar diferente, mudar-se, alterar-se, transformar-se, estar mudado (do que era ou de como procedia antes, ou seja, no traje, no gesto, na condição) (VLB, II, 43; 61): *Marãpe miapé Îandé Îara Îesus Cristo retéramo... i îekûaboki?* – Como o pão se transforma no corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo? (Bettendorff, *Compêndio*, 85) ● *oîekûabokyba'e* – o que muda, o que fica diferente: *Oîekûabokyba'eramape tekopuku ybakype semierekorama?* – A vida eterna que eles terão no céu é a que mudará? (Ar., *Cat.*, 47); **îekûabokaba** – tempo, lugar, modo etc. de ficar diferente, de mudar; mudança, alteração: *Oîkuá-katupe i îekûaboke'yماغûama?* – Eles bem sabem que não mudarão? (Ar., *Cat.*, 47)

**îekûaboka** (ou îekoaboka) (s.) – mudança (VLB, II, 44)

**îekuakub** (v. intr.) – **1)** praticar o couvade, isto é, um conjunto de restrições alimentares e de ritos observados por um homem durante a gravidez da mulher e logo depois do nascimento da criança; fazer resguardo: *Ereîekuakupe nde remirekó membyraru resé?* – Fizeste resguardo por causa do parto de tua mulher? (Ar., *Cat.*, 99); **2)** jejuar (como prática cristã): *Abá abépe nd'oîabyî oîekuakube'yma?* – Quem mais não o transgride, não jejuando? (Anch., *Diál. da Fé*, 203) ● *oîekuakuba'e* – o que jejuar, o que faz resguardo: *Oîaby bépe aîpó o emirekó membyraru resé oîekuakuba'e...?* – Transgride também aquele (mandamento) o que faz resguardo por causa do parto de sua esposa? (Ar., *Cat.*, 66v-67); **îekuakupaba** – tempo, lugar, modo etc. de jejuar; jejum: *'Ara i pîasaba, îekuakupaba.* – Dia de guarda e de jejum. (Ar., *Cat.*, 4)

**îekuakuba** (s.) – **1)** couvade, conjunto de restrições alimentares e de ritos praticados por um homem durante a gravidez da mulher e logo

depois do nascimento da criança; **2)** jejum (significação assumida após a chegada dos missionários): *Îekuakuba oîkoé so'o gûabe'yma sul...* – O jejum difere de não comer carne. (Ar., *Cat.*, 10v); *Aîá pá îekuakuba...* – Guardei todos os jejuns. (Anch., *Teatro*, 172)

**îekuakubusu** (etim. – o grande jejum) (s.) – Quaresma: – *Mba'e-mba'eremepe asé nhemombe'une?* – *Îekuakubusureme...* – Em que ocasiões a gente se confessará? – Na Quaresma. (Ar., *Cat.*, 90v-91)

**îekuapaba** (ou îekugûapaba) (s.) – **1)** reconhecimento: *I îekuapabamo oré rubixaba oré mbourukar pe retama pupé.* – Como reconhecimento disso, nosso chefe nos mandou vir para vossa terra. (D'Abbeville, *Histoire*, 342); **2)** sinal, símbolo, meio de se conhecer: – *Mba'epe cristãos îekuapaba?* – *Santa cruz.* – Qual é o símbolo dos cristãos? – *A santa cruz.* (Ar., *Cat.*, 21, 1618); – *Tupã Espírito Santo anhê a'e tatá?* – *Nda Tupã Espírito Santo ruã, tura îekuapaba é.* – Deus Espírito Santo era, na verdade, aquele fogo? – Não era Deus Espírito Santo, mas um sinal da sua vinda. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 170)

**îeku'apûar** (ou îekugûapûar) (etim. – amarrar-se a cintura) (v. intr.) – cingir-se: *Aîeku'apûar.* – Cingi-me. (VLB, I, 74)

**îekûarybykoî** (v. intr.) – fazer mina (para prospectar minerais), lavrar: *Aîekûarybykoî.* – Fiz minas. (VLB, II, 38)

**îekûatiar** (v. intr.) – assinar-se, subscrever-se, pôr assinatura (p.ex., em carta) (VLB, I, 45)

**îekugûagûamamô** (etim. – aparecer o sol ao longe) (v. intr.) – vir a alvorada, a aurora, clarear a manhã (VLB, I, 123)

**îekunasab** (v. intr.) – entrecruzarem-se em forma de X ou †, estarem atravessados um por cima do outro: *Oroîekunasab.* – Estamos entrecruzados. (VLB, I, 47)

**îekunasaba** (ou îekundasaba) (s.) – entrecruzamento em forma de X; paus entrecruzados em forma de X; a forma de X (VLB, I, 44); (adj.: **îekunasab**) – entrecruzados: *ybyrá-îekunasaba* – madeiras entrecruzadas, cruz (Thevet, *Cosm. Univ.*, II, 925)

**îekundab** (v. intr.) – **1)** serpentear (p.ex., o caminho, o rio, a ema ao andar etc.) (VLB, II, 147); **2)** torcer-se, enroscar-se (VLB, II, 132)

**îekundasaba** – o mesmo que **îekunasaba** (v.) (VLB, I, 44)

**îeku'yba** (s.) – nome de uma árvore lecitidácea (*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 127)

**îeky** (s.) – covo, cisterna: *Eresópe abá... îeky -'ye'ê supá, i porá rá?* – Foste para revistar as cisternas de água doce de alguém, tomando seu conteúdo? (Ar., *Cat.*, 107v)

NOTA – No P.B. (NE), JEQUI é um cesto para pesca, muito oblongo, afunilado, feito de varas finas e flexíveis. Como adjetivo significa (Amaz. e NE) justo, apertado, o mesmo que JEQUITO: roupa JEQUI, roupa JEQUITA – roupa apertada. Há também a expressão BOTAR NUM JEQUI (AL), deixar em situação difícil, em apuros (in *Novo Dicion. Aurélio*).

Daí, também, PIRAJIQUI (nome de localidade da BA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**îekyegûasu** (s.) – grande massa usada pelos potiguaras para fazer feitiço para aqueles a quem queriam mal, matando-os (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 279)

**îekyî<sup>1</sup>** (v. intr.) – morrer, expirar: *Xe îekyîme, t'ereü...* – Ao morrer eu, que venhas. (Anch., *Poemas*, 102); *Marã e'ipe og uba supé o îekyî'anondé?* – Como disse a seu pai antes de morrer? (Ar., *Cat.*, 63v)

**îekyî<sup>2</sup>** (v. intr.) – crescer (pessoa, animal, árvore etc.) (VLB, I, 85)

**îekysy** (s.) – caldo (de fruta, de raiz etc.) (VLB, I, 63)

**îekytybá** (s.) – JEQUITIBÁ, árvore de tronco muito grosso e alto da família das lecitidáceas (*Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze). “Tem a cor brancacenta, é leve e pouco durável onde lhe chove.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 214)

**îekytyk** (v. intr.) – esfregar-se: *Ereîkapyrokype nde rapixarî resé êekytyka?* – Excitaste-o, esfregando-te no teu companheiro? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 90)

**îekytyûasu** (s.) – JEQUITIGUAÇU, saboeiro, árvore da família das sapindáceas (*Sapindus divaricatus* Willd. Ex A. St.-Hil.), de grande difusão, com frutos e casca ricos em saponinas e que espumam muito em água. É também chamada *sabão-de-macaco*, *sabão-de-soldado*, *saboneteiro*, *sabãozinho*, *salta-martim*. “A casca... serve de sabão e, assim, ensaboa como

o melhor de Portugal.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 44)

**îemboryb** (v. intr.) – o mesmo que **nhem-boryb** (v.) (Anch., *Poesias*, 58)

**îeme'eng** – o mesmo que **nheme'eng** (v.) (Anch., *Poemas*, 136)

**îemim** – o mesmo que **nhemim** (v.) (Anch., *Teatro*, 32)

**îemoabangab** (ou **îemoabangá**) (v. intr.) – acovardar-se, desencorajar-se: *Asé aé oîemoabangá i mborypa...* – A gente mesma acovarda-se, consentindo-o. (Anch., *Diál. da Fé*, 231)

**îemoangekoaib** – o mesmo que **nhemoangekoaib** (v.)

**îemoapyr** – v. **nhemoapyr** (VLB, I, 115)

**îemoatã** – v. **nhemoatã**

**îemobok** (v. intr.) – esgotar-se • **îemobokaba** – tempo, lugar, modo etc. de esgotar-se; esgotamento: *Og ugûy îemobokabagüera sú o'useîamo, “xe ‘useî á” e'i.* – Estando sedento por causa do esgotamento de seu sangue, disse: “*Eis que tenho sede*”. (Anch., *Diál. da Fé*, 191)

**îemo'ê** (v. intr.) – derramar-se: ... *Xe îara îesu Cristo rugûy-eté...*, *nde erimba'e morepyramo ereîemo'êukar cruz pupé.* – Sangue verdadeiro de meu Senhor Jesus Cristo, tu, outrora, como resgate, fizeste derramar-te na cruz. (Ar., *Cat.*, 88)

**îemoembiaryîar** – o mesmo que **nhemoembiaryîar** (v.)

**îemo'esaba** (s.) – ensinamento; (adj.: **îemo'esab**) – ensinado, sábio, douto: *Oroîerurê bé nde resé toîeme'eng apÿabangatura ma oré retama porá ri, pa'i-îemo'esaba bé Tupã resé i'ekatuba'e...* – Pedimos também a ti que se deem homens bons para habitantes de nossa terra e padres doutos que saibam acerca de Deus. (D'Abbeville, *Histoire*, 342) (v. **mbo'e**)

**îemoîasuka** – v. **nhemoîasuka**

**îemoingé** (v. intr.) – recolher-se, entrar em si mesmo: *Pe ramÿîa pabê rakó îase'o rerekóú, îemoingeabo...* – Vossos avós todos com pranto estavam, recolhendo-se. (Ar., *Cat.*, 85v)

## îemoîôiab

**îemoîôiab** (v. intr. compl. posp.) – igualar-se [a algo ou a alguém: compl. com esé (r, s)]: *Nd'e'i te'e serã oîemoîôia-pá-potá o monhan-gara resé?* – Por isso mesmo quiseram igualar-se todos a seu criador? (Ar., *Cat.*, 37v) ● **oîemoîôiba'e** – o que se iguala: *Kunhã resé oîemoîôiba'e...* – O que se iguala às mulheres. (Anch., *Didl. da Fé*, 211)

**îemoîôiaî** (v. intr. compl. posp.) – escarnecer [de alguém: compl. com esé (r, s)]: *Ereîemoîôiaîpe kunhã resé?* – Escarneceste de mulheres? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 91)

**îemoîtỹ** (ou **nhemoîtỹ**) (v. intr.) – esquivar-se: *Îamongûá moxy ru'uba, i xupé îatemoîtỹamo.* – Fazemos passar as flechas dos malditos, diante deles esquivando-nos. (Anch., *Teatro*, 26); *E'i tenhê onhemoîtỹamo, u'uba mongûá-potá.* – Em vão eles se esquivam, querendo fazer passar as flechas. (Anch., *Teatro*, 134)

**îemokane'ô** (v. intr.) – cansar-se: *Ta pe putu'êngatueté irã... pe îemokane'ô ré...* – Há-veis de bem recobrar o fôlego após vos cansardes. (Ar., *Cat.*, 170)

**îemombe'u** – o mesmo que **nhemombe'u** (v.) (Anch., *Teatro*, 38)

**îemomburu** (v. intr.) – atentar contra si, prejudicar-se ● **îemomburûaba** – tempo, lugar, modo, causa etc. de se prejudicar, de atentar contra si: ... *Îoapirôe'yma rekôú îemomburûabamo nhê.* – Não prantear um ao outro (como forma de saudação) é modo de atentar contra si mesmo. (Ar., *Cat.*, 85v)

**îemomembyrakyrar** (v. intr.) – abortar ● **oîemomembyrakyraryba'e** – a que aborta: – *Abá abépeoîaby?... – Oîemomembyrakyrawyba'e abé.* – Quem mais o transgride? – Também a que aborta. (Ar., *Cat.*, 70)

**îemomorang** (v. intr.) – enfeitar-se: ... *O aûsuba oîpotarî, oîemomorã-moranga.* – Querem, sem mais, que as amem, ficando a enfeitar-se. (Anch., *Teatro*, 36)

**îemomotar** (ou **îemomotá** ou **nhemomotar** ou **nhemomotá**) (v. intr. compl. posp.) – atrair-se, ter cobiça [por alguém ou algo: compl. com esé (r, s) ou ri]: *Ereîemomotápe abá mba'e resé?* – Tiveste cobiça pelas coisas de alguém...? (Ar., *Cat.*, 109v); *Na nde ruã-te p'akó kunhã ri ereîemomotá?* – Não foste tu, certamente, que te atraíste pelas mulheres?

(Anch., *Teatro*, 176); *Onhemomotá xe 'anga nde 'anga poranga ri.* – Atraiu-se minha alma pela beleza de tua alma. (Anch., *Poemas*, 140)

● **onhemomotaryba'e** – o que se atrai; **nhemomotasara** – o que se atrai: *Mene'yma resé oîkoba'e abiã koîpó sesé onhemomotaryba'e oîabyeté Tupã nhe'enga, memetipó mendara momoxysara koîpó sesé nhemomotasara.* – Se o que tem relações sexuais com uma solteira ou por ela se atrai transgride muito a palavra de Deus, tanto mais o que perverte uma casada ou o que se atrai por ela. (Ar., *Cat.*, 109); **nhemomotaraba** – tempo, lugar, modo etc. de se atrair; a atração: ... *Sesé nde nhemomotaragûera ranhê t'ereîmombe'u...* – Há de confessar primeiro tua atração por eles. (Ar., *Cat.*, 103v)

**îemonan** (ou **nhemonan**) (v. intr. compl. posp.) – misturar-se, confundir-se, unir-se [com algo ou com alguém: compl. com esé (r, s)] ● **nhemonanaba** – tempo, lugar, modo etc. de se misturar; mistura, confusão, união: *Sesé i nhemonanagûera ra'angabamo mendá îarekó.* – Como símbolo de sua união com ela, temos o casamento. (Ar., *Cat.*, 132v)

**îemonana** (s.) – união, mistura: ... *îandê ro'o resé Tupã-Táyra... îemonana...* – a união de Deus-Filho com nossa carne (Ar., *Cat.*, 132v)

**îemongaraib** (ou **nhemongaraib**) (v. intr.) – batizar-se ● **oîemongaraiba'e** – o que se batiza: *T'ogüerobidá oîemongaraiba'erama...* – Para que criem os que se batizarão... (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 200-201); **nhemongaraipaba** (ou **nhemongaraibaba**) – tempo, lugar, modo, instrumento etc. de se santificar, de se batizar; ato de se santificar, de se batizar; santificação: *Oîpotá-katu o nhemongaraibagûama...* – Quer muito a sua futura santificação. (Ar., *Cat.*, 80v)

**îemongaraiba** – v. **nhemongaraiba**

**îemongatyrô** (ou **nhemongatyrô**) (v. intr.) – enfeitar-se, adornar-se, ornar-se: *Oîemongatyrômo, abá o potara potá...* – Enfeitando-se, querendo que as pessoas o desejem. (Ar., *Cat.*, 71); *Anhemongatyrô.* – Enfeitei-me. (VLB, I, 115)

**îemongeté<sup>1</sup>** (s.) – pensamento: *Marãpe nde îemongeté?* – Quais são teus pensamentos? (D'Evreux, *Viagem*, 145)

**îemongetá<sup>2</sup>** – v. **nhemongetá**

**îemooryb** (v. intr.) – alegrar-se: *Aîemoorybusu, nde robaké gûitu*. – Alegro-me muito, vindo diante de ti. (D'Abbeville, *Histoire*, 342)

**îemopaîé** (ou **nhemopaîé**) (v. intr.) – tornar-se pajé, fazer-se pajé, fazer pajelança: ... *I angaîpabetépe abá onhemopaîé-paîébo...?* – Erra muito o homem que se fica fazendo pajé? (Ar., *Cat.*, 66); *A'e, rakó, i angaîpá, oîemopaîé-paîébo...* – Elas, na verdade, são más, ficando a fazer pajelança. (Anch., *Teatro*, 14)

● **nhemopaîeaba** – tempo, lugar, modo etc. de fazer-se pajé, de fazer pajelança; pajelança: ... *i nhemopaîeagûera, i paîé rerobîaragûera...* – suas pajelanças, sua antiga crença nos pajés (Ar., *Cat.*, 161v)

**îemopaîeangaîb** (v. intr.) – fazer feitiçarias: ... *Oporaseî pysaré, oîemopaîeangaîpa...* – Dançaram a noite toda, fazendo feitiçarias. (Anch., *Teatro*, 14)

**îemopirang** (v. intr.) – pintar-se de vermelho, avermelhar-se: *Moraseîa é i katu, îegûaka, îemopiranga...* – A dança é que é boa, enfeitar-se, pintar-se de vermelho. (Anch., *Teatro*, 6)

**îemopokyrirî** (v. intr.) – retorcer-se, enrolar-se (o fio, o cordão etc.) (VLB, II, 104)

**îemoryryî**<sup>1</sup> (ou **nhemoryryî**) (v. intr.) – tremer, agitar-se, alvoroçar-se (VLB, I, 33), comover-se: *Î angaîpá-pará-pará, oîemoryry-ryryîa*. – Ela tem pecados variadíssimos, estando a tremer. (Anch., *Poemas*, 112)

**îemoryryî<sup>2</sup>** (ou **nhemoryryî** ou **nhemoryryî**) (v. intr. compl. posp.) – interessar-se; cuidar, ter preocupação, ter cuidado [complemento com **esé** (r, s)]: ... *Asaûsu, sesé gûinhemoryryîa*. – Amo-a, por ela tendo cuidado. (Anch., *Poemas*, 182); *Anhemoryryî (abá) resé*. – Cuidei do homem (isto é, agasalhando-o, tratando-o bem). (VLB, I, 23, adapt.); *Tupã sy l'îasaûsu, sesé îanhemoryryîa*. – Que amemos a mãe de Deus, por ela interessando-nos. (Anch., *Poemas*, 180); ... *Sekobekaturama resé bé onhemoryryîa*. – Interessando-se também por sua felicidade. (Ar., *Cat.*, 123)

**îemoryryîa** – o mesmo que **nhemoryryîa** (v.)

**îemosaînan** – o mesmo que **nhemosaînan** (v.)

**îemosako'i** – o mesmo que **nhemosako'i** (v.)

**îemosusun** (v. intr.) – agitar-se, sacudir-se: *Nde ereîemosusuni, oré moingobé-potá...* – Tu te agitaste, querendo fazer-nos viver. (Anch., *Poemas*, 130)

**îemotupan** (ou **nhemotupã**) (etim. – *fazer-se Tupã*) (v. intr.) – santificar-se: *S. Sebastião 'ara, se'ôagûera, cristãos oîmoetê oîemotupana...* – O dia de São Sebastião, em que ele morreu, os cristãos comemoram para se santificarem. (Ar., *Cat.*, 3v)

**îemoún** (ou **nhemoun**) (v. intr.) – pintar-se de preto, pretejar-se, escurecer-se; tingir-se de jenipapo (num ritual): *Moraseîa é i katu, îegûaka, îemoúna...* – A dança é que é boa, enfeitar-se, pintar-se de preto. (Anch., *Teatro*, 6); *Aûîeté-pakó aîegûak ûinhemouna...* – Na verdade hei de me enfeitar, pintando-me de preto... (Anch., *Teatro*, 60)

**îemoÿrô<sup>1</sup>** (ou **nhemoyrô**) (s.) – raiva, ira, ódio; indignação, irritação (VLB, II, 11): *Xe moîolá xe îemoÿrô...* – Repleta-me minha ira. (Ar., *Cat.*, 41); *Nhemoyrô robaîara tosanga*. – O oposto da ira é a paciência. (Ar., *Cat.*, 18); *Xe, Tatapytera... asapy nhemoyrômbûera*. – Eu, Tatapitera, inflamo os antigos ódios. (Anch., *Teatro*, 128)

**îemoÿrô<sup>2</sup>** (ou **nhemoyrô**) (v. intr. compl. posp.) – 1) enraivecer-se, irritar-se, agastar-se, irar-se, indignar-se (com algo ou com alguém: compl. com **supé** ou **pé**) (VLB, II, 62): *Aani! Aîemoÿrô*. – Não! Irritei-me. (Anch., *Teatro*, 42); *Anhanga pé oîemoÿrômo...* – Irritando-se com o diabo. (Anch., *Poemas*, 90); 2) escandalizar-se, estar escandalizado (com algo ou com alguém: compl. com **supé** ou **pé**): *Anhemoyrô (abá) supé*. – Estou escandalizado com o homem. (VLB, I, 122, adapt.); 3) tomar nojo (VLB, II, 50); 4) queixar-se (de algo ou de alguém: compl. com **supé** ou **pé**): *Anhemoyrô (abá) supé*. – Queixei-me do homem. (VLB, II, 94, adapt.) ● **i nhemoyrôba'e** – o que está irado, o que tem raiva etc.: *O membyra... i nhemoyrôba'e oîmonhyrô...* – Apazigua seu filho que está irado. (Ar., *Cat.*, 37, 1686); **nhemoyrôndaba** (ou **nhemoyrôama**) – tempo, lugar, causa etc. de irar-se, de enraivecer-se; ira, raiva: *Tupã nhemoyrôama* – a ira de Deus (Anch., *Teatro*, 160, 2006)

**îendaîa** (s.) – JANDAIA, NHANDAIA, ave da família dos psitacídeos, espécie de papagaio

## îeneúna

pequeno grasnador, que vive em bandos e ataca as plantações. As aves jovens são totalmente verdes. (Brandão, *Diálogos*, 227; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 206)

**îeneúna** (s.) – IENEÚNA, árvore da família das leguminosas-cesalpinoídeas, do gênero *Cassia* (*Cassia leiandra* Benth.), de grandes flores amarelas. Era chamada também, no século XVI, de *canafstula*. (Sousa, *Trat. Descr.*, 205)

**îenosem** (ou **nhenosem**) (v. intr.) – omitir-se; retirar-se: ... *Mba'emirĩ tiruã, ubá rekoagüerĩ oïenosem a'epene*. – Nem sequer uma pequena coisa, nem um só pequeno ato das pessoas omitir-se-á, então. (Ar., *Cat.*, 161v); ... *Mba'e resé o nhemoma'enduaragüera a'epe onhenosêne...* – Suas antigas lembranças das coisas aí se retirarão. (Ar., *Cat.*, 161v)

**îenotĩ** (ou **nhenotĩ**) (v. intr.) – envergonhar-se: *Penhenotĩ iké bé mba'e-memũ räsub'iré*. – Envergonhai-vos aqui também, após terdes amado as coisas más. (Ar., *Cat.*, 169)

**îenumũ** (ou **îenumun**) – o mesmo que **nhenomun** (v.)

**îenypaba** – o mesmo que **îanypaba** (v.) (Thevet, *Les Sing. de la France Antarct.*, 59)

**îe'o<sup>1</sup>** (v. intr.) – 1) tapar-se, cerrar-se: ... *Sesapsypüera kanhemĩ, ã apysaká oïe'obo*. – Sua vista aguda desaparece, tapando-se seus ouvidos. (Ar., *Cat.*, I, 156); 2) entupir-se (buraco, cano etc.) (VLB, I, 118)

**îe'o<sup>2</sup>** (v. intr. compl. posp.) – reservar-se, destinar-se (para algo ou para alguém: compl. com **-ramo**): *Nd'e'i t'e o poxye'yamamo... Tupã-Ta'yra syramo o îe'o ãanondé*. – Por isso mesmo não tinha maldade antes de se destinar para mãe de Deus-Filho. (Ar., *Cat.*, 9)

**îe'o<sup>3</sup>** (s.) – tapamento, fechamento; (adj.) – tapado, fechado: *Xe apysakúá-îe'o*. – Eu tenho os buracos das orelhas tapados. (VLB, I, 118)

**îeoi** (v. intr. irreg. usado somente no plural) – 1) irem ou passarem sucessivamente, uns atrás dos outros: *Oroïeoi*. – Vamos (ou passamos) sucessivamente, uns atrás dos outros. (VLB, II, 14); 2) partirem-se, irem-se: ... *Seté ãukáú, i 'anga-te oïeoi tekobé opaba'erame'yma ri oïekosupa...* – Mataram seus corpos, mas suas almas foram-se para encontrar a vida que não acabará. (Ar., *Cat.*, 5v)

**îepabok** (etim. – *tirar-se o leito* < **îe-** + **upab** + **'ok**) (v. intr.) – partir-se (p.ex., o viajante): *Aïepabok*. – Parto. (VLB, II, 66)

**îepaboka** (etim. – *retirada do leito* < **îe-** + **upab** + **'oka**) (s.) – partida: *T'ãitomb'e'u é irã i îepaboka...* – Havemos de anunciar futuramente sua partida. (Ar., *Cat.*, 127, 1686)

**îepé<sup>1</sup>** (conj.) – ainda que, embora, por mais que, apesar de, mesmo que: *Pesa'ang îepé, peũ koriteĩ nhote xe pyri...* – Embora tentásseis, estivesse deitados só pouco tempo junto a mim. (Ar., *Cat.*, 53); *Îepémo asó...* – Ainda que eu fosse... (Anch., *Arte*, 23v); *Îepémo xe só umani...* – Embora eu já tivesse ido... (Anch., *Arte*, 24); *Aípó n'i papasabi, kúarusymo oiké îepémo!* – Isso não seria possível enumerar, ainda que o sol se pusesse! (Anch., *Teatro*, 38); *I Tupãok îepé, Tupãmongetã-ngetãbo, aïmomoxy pabenhẽ...* – Embora eles tenham igrejas para ficar rezando, a todos arruinei. (Anch., *Teatro*, 132); *Erãpysyrõ îepéne, nde pó suĩ anosêne*. – Ainda que os libertes, retirá-los-ei de tua mão. (Anch., *Teatro*, 40); *Té Morapitãra ixé, angãipaba sykyẽba, morubixaba îepé*. – Oh, eu sou assassino, causa do temor aos pecados, mesmo dos reis. (Anch., *Teatro*, 90)

**îepé<sup>2</sup>** (adv.) – bem que: ... *Îepé asenõĩ*. – Bem que o chamei. (VLB, II, 82); *Îepé aípó a'é*. – Bem que disse isso. (VLB, II, 82)

**îepé<sup>3</sup>** (adv.) – inutilmente, sem resultado, debalde: *Apãba kunhã resé o ekó osã'ang-îepeba'e nd'e'ikatuĩ oمندá...* – O homem que tenta, sem resultado, ter relações sexuais com uma mulher, não pode casar-se. (Ar., *Cat.*, 131v); *Îepémo asó*. – Eu iria inutilmente. (Anch., *Arte*, 23v); *Îepé asó*. – Vou debalde. (Fig., *Arte*, 136)

**îepé<sup>4</sup>** (adv.) – em fuga, escapando-se: *Aïur îepé*. – Vim escapando-me. (Fig., *Arte*, 142); *Osó îepé gũyrã*. – Foi o pássaro, escapando-se. (Fig., *Arte*, 142); *Asem îepé*. – Sai em fuga. (VLB, I, 122)

**îepé<sup>5</sup>** (pron. pess. da 2ª p. do sing., usado quando o objeto é da 1ª p. do sing. ou pl.) – tu: *Xe mĩ-te îepé i xui!* – Mas esconde-me tu dele! (Anch., *Teatro*, 32); *T'ãipapãne i angãipaba ta xe rerobã îepé*. – Hei de contar os pecados deles para que tu me acredites. (Anch., *Teatro*, 34); *Xe pysyrõ îepé!* – Livra-me tu! (Anch., *Teatro*, 48); *Aũtẽ, xe ãuká îepé!* – Basta, tu me

matas! (Anch., *Teatro*, 76); *Oré moingobé îepé*. – Faze-nos tu viver. (Anch., *Poemas*, 82); ... *Na xe rerojñôl îepé...* – Tu não me detestas. (Anch., *Poemas*, 96)

**îepé<sup>6</sup>** (adv.) – certamente, sem dúvida, na verdade, com efeito: *Xe resemô îepé itaîuba*. – Sobra-me dinheiro, certamente. (VLB, I, 17); *Aînhé'engapypyk îepé*. – Argumentei contra suas palavras, com efeito. (VLB, I, 17); ... *Îa-manô îepémo serã septakagûera abá supé mombe'u e'ymebémo*. – Morreríamos certamente antes que contasse para as pessoas o que viu. (Ar., *Cat.*, 165v); *Kô nhô anosê, îepé, moxy suf*. – Somente estas, na verdade, retirei dos malditos. (Anch., *Poemas*, 150)

**îepe'a** (v. intr. compl. posp.) – afastar-se, apartar-se (de algo ou de alguém: compl. com **suf**): *Aîkobé; n' aîepe'at i xuí*. – Aqui estou; não me afasto deles. (Anch., *Teatro*, 88); ... *Tupã sú i îepe'a-potá...* – Querendo que eles se afastem de Deus. (Ar., *Cat.*, 160); *Eîepe'a! Ekúá ké súi ra'a!* – Afasta-te! Vai-te daqui já! (Anch., *Teatro*, 32) ● **îepe'asaba** – tempo, lugar, modo etc. de afastar-se; afastamento: ... *Tekó-an-gaîpaba sú o îepe'aagûera repyramo*. – Como recompensa de seu afastamento da vida má. (Ar., *Cat.*, 169v)

**îepe'aba** (etim. – *instrumento de aquecer-se*) (s.) – lenha (VLB, II, 20): *Aîepe'abar*. – Arranco lenha. (VLB, II, 20); *Aîepe'abá gûitekôbo*. – Estou tomando lenha. *Asô îepe'abá*. – Vou para arrancar lenha. (VLB, II, 20) ● **îepe'a-mobokaba** – cunha de fender lenha (VLB, I, 87)

**îepe'e** (v. intr.) – esquentar-se, aquecer-se, iluminar-se: *Te'yipe nhê i gûapyki, tatá ypype oîepegûabo*. – Sentou-se em público, aquecendo-se perto do fogo. (Ar., *Cat.*, 57); *Aîepe'e*. – Esquento-me. (Fig., *Arte*, 111). (Seu gerúndio é **îepe'ebo** ou **îepegûabo**.)

**îepegûabo** – ger. de **îepe'e** (v.)

**îepéká** (etim. – *quebrar-se o caminho*) (v. intr.) – abrir caminho (em meio à multidão, em meio à mata, sem a cortar): *Oroîepeká*. – Abrimos caminho. (VLB, I, 22; II, 108)

**îepepy** (v. intr.) – empenar-se, estar empenado (p.ex., a tábua, por causa do sol) (VLB, I, 112)

**îeperibe'ĩ** (conj.) – mal, ainda bem não: *Îeperibe'ĩ asé marã i 'éú, onhemoýrô ymûan*. – Mal a gente diz algo, já se irrita. (VLB, II, 11)

**îepi** (adv.) (às vezes com a partícula **nhê**) – sempre, comumente; constantemente, cada dia (Fig., *Arte*, 129): ... *Ereîase'o îepi*. – Chorava sempre. (Anch., *Poemas*, 96); *Aîur ybaka sú...* *îepi nhê pe pytybômo*. – Vim do céu para vos ajudar sempre. (Anch., *Teatro*, 50); *Ixé kô ka'u resé aporomoingó îepi...* – Eis que eu faço as pessoas estarem sempre na bebedeira. (Anch., *Teatro*, 134); – *Mba'e-mba'eremepe asé îerurêú i xupé?* – *Îepi nhê...* – Em que ocasiões a gente reza para eles? – Constantemente. (Ar., *Cat.*, 24); *Osyk oré ri sendy îepi nhê*. – Chegou a nós sua luz para sempre. (Anch., *Poemas*, 124); *N'i aporî oré sumará îepi nhê oré ra'anga*. – Não desiste nosso inimigo de sempre nos tentar. (Anch., *Poemas*, 174) ● **îepindûara** (ou **îepinhêndûara**) – o que é de sempre; coisa cotidiana (VLB, II, 94)

**îepiák** (v. intr.) – enxergar-se (VLB, I, 120)

**îepiákukar** (v. intr.) – mostrar-se, revelar-se, manifestar-se, fazer ver-se: *Oîepiákukar i xupé nhê...* *i moesâta*. – Manifestou-se a eles, somente, alegrando os. (Ar., *Cat.*, 45) ● **îepiákukasaba** – tempo, lugar, modo etc. de mostrar-se, de revelar-se; revelação: *Torobasêne ybakype... nde îepiákukasápe...* – Havemos de chegar ao céu, ao lugar em que tu te revelas. (Ar., *Cat.*, 27)

**îepiâr** (v. intr.) – escudar-se, defender-se: *Aîepiâr*. – Escudo-me, defendo-me. (VLB, I, 21)

**îepimemê** (adv.) – 1) sempre: ... *Îepimemê bé sa'anga i xupé...* – Sempre também pronunciando-a para ela. (Bettendorff, *Compêndio*, 65); *Amô anhangusu-manhana îepimemê xe momboî*. – Algum diabo espião sempre me ameaça. (Anch., *Teatro*, 162, 2006) ● **îepimemêndûara** – o que é de cada dia, coisa cotidiana (VLB, II, 94)

**îepirapûan** (v. intr. compl. posp.) – falar a favor, fazer a defesa [de algo ou de alguém: compl. com **esé** (r, s) ou **suf**]: *Aîepirapûan (abá) resé*. – Falei a favor do homem. (VLB, I, 134, adapt.); *N'i aîarôî Îesu Cristo taté é te'ô sú i îepirapûana...* – Não faz sentido ele fazer a defesa da morte fora de Jesus Cristo. (Ar., *Cat.*, 4); ... *Îesu Cristo raûsuba resé i îepirapûaneme, býá i îukáú*. – Por ele fazer a defesa do amor a Jesus Cristo, mataram-no. (Ar., *Cat.*, 4)

**îepirok** (etim. – *arrancar-se a pele*) (v. intr.) – romper-se (p.ex., o dia) (VLB, I, 123)

## îepoeîtyk

**îepoeîtyk** (etim. - *lançar-se a mão*) (v. intr. compl. posp.) - acenar com a mão (para alguém: compl. com **supé**): *Ereîepoeîtykype... kunhã amô supé?* - Acenaste com a mão para alguma mulher? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 91)

**îepoekyî** (etim. - *puxarem-se as fibras*) (v. intr.) - estender-se (p.ex., o pano depois de molhado, para secar) (*VLB*, I, 128)

**îepoerur** (etim. - *trazerem-se as mãos*) (v. intr.) - acenar com a mão (principalmente chaman-do) (*VLB*, I, 19)

**îepoká<sup>1</sup>** (v. intr.) - arrepiar-se (p.ex., de frio o doente): *Âîepoká*. - Arrepiei-me. (*VLB*, I, 43)

**îepoká<sup>2</sup>** (v. intr.) - espreguiçar-se: ... *Nde atybak, nde resá-popybo ema'êmo, epukamirî amo, eîepokábo tenhê...* - Tu voltas o rosto para trás, olhando com a ponta dos olhos, sorrindo, espreguiçando-te. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 111-112); *Âîepoká-poká*. - Fico-me espreguiçando. (*VLB*, II, 104)

**îepokok** (v. intr. compl. posp.) - dar (nalgum obstáculo do caminho, p.ex., o barco), topar, bater, embarrar: *Sakã resé i îepokoki*. - Ela embarrrou nos seus ramos. (*VLB*, I, 111)

**îepokuab** (ou **îepokugûab**) (etim. - *conhecer-se a mão*) (v. intr.) - acostumar-se, estar em seu natural: *N'âîepokuabi*. - Não me acostumei. (*VLB*, II, 47)

**îeponhea'î** (v. intr.) - encolher-se (como o pano depois de molhado) (*VLB*, I, 114)

**îepo'oi** (v. intr.) - embaraçar-se, estar embaraçado (fal. de fio) (*VLB*, I, 110)

**îeporakar** (v. intr.) - 1) procurar alimento; 2) pescar com rede: *Âîeporakar*. - Pesco com rede. (*VLB*, II, 75); 3) caçar • **îeporakasaba** (ou **îeporakaaba** ou **îeporakaba**) - tempo, lugar, modo, causa etc. de procurar alimento, de caçar, de pescar (com rede); caçada; pescaria (com rede): *I gûara, îeporakaba, xe rese mô saúâ*. - Comedor deles, sobram-me sauiás, causa das caçadas. (Anch., *Poemas*, 156; *VLB*, II, 75); **îeporakasara** - pescador (com rede) (*VLB*, II, 75)

**îeporero'ypok** (v. intr.) - ter a segunda menstruação: *Âîeporero'ypok*. - Tive a segunda menstruação. (*VLB*, I, 84)

**îeporero'ypoka** (s.) - a segunda menstruação da mulher (*VLB*, I, 84)

**îeposanong** [etim. - *por remédios (ou poções em s)]* (v. intr.) - tomar remédio, tomar poções: *Pitanga nhemonhanga sú oîeposanô-sanonga*. - Ficando a tomar poções para não gerar uma criança. (Ar., *Cat.*, 97, 1686)

**îepospaba** (etim. - *instrumento de se limparem as mãos*) (s.) - 1) guardanapo (*VLB*, I, 146); 2) toalha das mãos (*VLB*, II, 129) (v. **syb**)

**îepotabê<sup>1</sup>** (v. intr.) - alastrar-se (*VLB*, I, 30)

**îepotabê<sup>2</sup>** (v. intr.) - continuar: *Âîepotabê*. - Continuei. (*VLB*, I, 81)

**îepotabê<sup>3</sup>** (s.) - continuidade; (adj.) - contínuo (*VLB*, I, 81)

**îepotar<sup>1</sup>** (v. intr.) - chegar (por mar, por rio, por água), arribar: *Koromô ipó eregûatá xe rekoápe, eîepotáne*. - Logo, decerto, passarás no lugar em que moro, chegando (por mar). (Anch., *Poemas*, 156); *Âîepotar*. - Cheguei (por mar). (*VLB*, I, 72) • **îepotasaba** - tempo, lugar, modo etc. de chegar (por água), de arribar: *Pindaitykara îepotasápe, memê o agûasá-poxy supé oîmôid'ok o embará, o îara kupébo nhê*. - Ao chegarem os pescadores, repartem sempre com suas amantes ruins seu pescado, pelas costas de seus senhores. (Anch., *Poesias*, 268)

**îepotar<sup>2</sup>** (v. intr. compl. posp.) - alastrar-se (p.ex., fogo, doença) [compl. com **esé** (r, s)] (*VLB*, I, 38)

**îepotar<sup>3</sup>** (v. intr.) - soldar-se, juntar-se (*VLB*, II, 120)

**îepotasaba** (etim. - *instrumento de juntar-se*) (s.) - junta, juntura (em geral e também do corpo) (Castilho, *Nomes*, 31): ... *I kanga îepotasaba pe'abo o îosuú*. - As juntas de seus ossos afastando umas das outras. (Ar., *Cat.*, 62); *akanga îepotasaba* - as juntas da cabeça (*VLB*, I, 84)

**îepotasatyba** (etim. - *lugar habitual de arribar*) (s.) - porto: *ygara îepotasatyba* - porto das canoas (*VLB*, II, 122) (v. tb. **îepotar<sup>1</sup>**)

**îepubuîereb** (v. intr.) - emborcar-se, naufragar, ir a pique, soçobrar, afundar (p.ex., a embarcação ou quem vai nela) (*VLB*, II, 134): *Âîepubuîereb*. - Naufraguei. (*VLB*, I, 111)

**îepubur** (v. intr.) - revirar-se, agitar-se: ... *A'e 'ara îepubur'iré... a'ereme karaibebé ruri...* -

Após aquele revirar-se do mundo, então os anjos vêm. (Ar., *Cat.*, 160v)

**îepun** (v. intr.) – reavivar-se, renovar-se, avivar-se, recrudescer (p.ex., chaga, ódio, inimizade etc.) (VLB, II, 101): ... *T'oiëpun xe marandüera!* – Que recrudesça minha antiga maldade! (Anch., *Teatro*, 18)

**îe-pupé** – o mesmo que **îo-upé** (v.) (Anch., *Arte*, 16)

**îepyaobok** (etim. – *arrancar-se o pano dos pés*) (v. intr.) – descalçar-se: *Âiepyaobok*. – Descalcei-me. (VLB, I, 96)

**îepyapasabok** (v. intr.) – descalçar-se (VLB, I, 96)

**îepyk** (v. intr. compl. posp.) – vingar-se [de alguém: compl. com **esé** (r, s)]: *Ogüereko-memûäsara resé oiëpyka tiruâpe abá Tupã nhé'enga abyú?* – Mesmo vingando-se dos que o maltratam, o homem transgride a palavra de Deus? (Ar., *Cat.*, 70); *Âiepyk ipó irã seséne...* – Vingar-me-ei dele no futuro, certamente. (Ar., *Cat.*, 102) ● **îepykaba** – tempo, lugar, modo etc. de se vingar; vingança: *Eîpotar umê nde resé o îepykápe anhangá ratápe nde réityka...* – Não queiras que te lance no inferno para se vingar de ti. (Ar., *Cat.*, 237, 1686)

**îepykixüera** (s.) – pessoa vingativa (VLB, II, 145); (adj.: **îepykixüer**): *Xe îepykixüer*. – Eu sou vingativo. (VLB, II, 146)

**îepyme'eng** (etim. – *dar-se a recompensa*) (v. intr.) – retribuir: *T'ame'êne pirá ruba endébo, ûîepyme'enga...* – Hei de dar ovas de peixe para ti, retribuindo... (Anch., *Teatro*, 44)

**îepypetek** (v. intr.) – sapatear, bater-se os pés (VLB, I, 66)

**îepysó** (v. intr.) – acamar-se, deitar-se, estender-se, estirar-se deitando (ao longo do chão, em cama etc.): *Âiepysó*. – Deito-me. (VLB, I, 19); *Âiepysó gûitupa*. – Eu estou estirado. (VLB, I, 129)

**îepysyrô** (v. intr.) – 1) libertar-se, salvar-se: *Mokõnhõ... kó tãba pupé sekóá, oiëpysyrô okupa*. – Poucos nesta aldeia moram, estando a salvar-se. (Anch., *Teatro*, 16); 2) acolher-se: *Âiepysyrô (abá) resé*. – Acolhi-me ao homem (para que me valha). (VLB, I, 20, adapt.) ● **oiëpysyrôba'e** – o que se salva, o que se livra: ... *Tupã resé oiëpysyrôba'e...* – ... os que se salvam em Deus (Ar., *Cat.*, 38); **îepysyrô**

**saba** – tempo, lugar, modo etc. de libertar-se, de salvar-se: *Tekokatu anhõ ã te'õ suí...* **îepysyrôsbeté re'a...** – Eis que a virtude somente há de ser o modo de se libertar da morte. (Ar., *Cat.*, 158v)

**îepysyrôsyrô** (v. intr.) – escusar-se, desculpar-se (de fazer algo): *Âiepysyrôsyrô*. – Desculpei-me. (VLB, I, 124)

**îepytasok<sup>1</sup>** (etim. – *firmarem-se os pés*) (v. intr. compl. posp.) – firmar-se (como o que vai levantar algo pesado para não escorregar), sustentar-se, escorar-se [em algo: compl. com **esé** (r, s)]: *Âiepytasok (mba'e) resé*. – Escorei-me em algo. (VLB, I, 131, adapt.)

**îepytasok<sup>2</sup>** (etim. – *firmarem-se os pés*) (v. intr.) – combater, ter encontro (com inimigos) (VLB, I, 114)

**îepytasoka** (s.) – firmeza: ... *Îepytasoküera erôieby*. – Devolvendo sua antiga firmeza. (Ar., *Cat.*, 40)

**îerab** (v. intr.) – desfiar-se (p.ex., tecido) (VLB, I, 99)

**îeraba** (s.) – frouxidão; (adj.: **îerab**) – solto, frouxo, desatado: *Marã e'ipe Tupã i tî-îeraba repiaka?* – Que disse Deus vendo seu frouxo pudor? (Ar., *Cat.*, 41)

**îeratã** (v. intr.) – fortalecer-se: *Sekoptüera angaturama xe resé t'oiëratã*. – A bondade de sua vida em mim se fortaleça. (Anch., *Poemas*, 134)

**îereb** (v. intr.) – 1) virar-se; revirar-se, voltar-se; 2) espojar-se, lançar-se em terra de costas e revolver-se, agitar-se para se coçar (p.ex., os cães, os gatos): *Âieré îereb*. – Fico a espojar-me. (VLB, I, 127); 3) investir, fazer ataque: *Âierëb (abá) supé*. – Investi contra os homens. (VLB, II, 147, adapt.)

NOTA – No P.B., **JEREB** tem vários sentidos:

1) *animal ruim de montaria*; 2) *arreios*; 3) *índio desajeitado ou desleixado*; 4) (SP, pop.) *meretriz*; 4) (BA) *espécie de raia grande* (in *Novo Dicion. Aurélio*).

**îerebusu<sup>1</sup>** (etim. – *volta grande*) (s.) – nome de uma ave da família dos catartídeos, do grupo dos urubus (D'Abbeville, *Histoire*, 182v)

**îerebusu<sup>2</sup>** (etim. – *volta grande*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 182v)



## îerekoaiß

**îerekoaiß** (v. intr. compl. posp.) – piorar [de algo: compl. com **suí**]: *Oîerekoaißetê xe akan-ga rasy xe suí.* – Piorou muito a dor de minha cabeça. (VLB, I, 112); *Aîerekoaißetê xe angâpâ-katu suí.* – Pirei muito de meu grande pecado. (VLB, I, 112)

**îerekûaba** (s.) – afabilidade; (adj.: **îerekûab**) – afável; (**xe**) ser afável, perdoar: *I xy-îerekûaba abê oîo'ok i abaetê...* – Sua mãe afável também arranca a ferocidade dele. (Anch., *Teatro*, 154); *A'eîbê Pilatos supê oîerekûabamo...* – Bem nesse momento perdoou a Pilatos. (Ar., *Cat.*, 59); *N'i nhyrôî, n'i îerekûabi...* – Não perdoam, não são afáveis. (Anch., *Teatro*, 148)

**îeremary** (s.) – JUREMARI, JUREMA, árvore da família das leguminosas-mimosoídeas (*Chloroleucon tortum* (Mart.) Pittier), muito comum na costa nordestina, “delgada no pé e muito grossa em cima; ... dá umas favas brancas”. (Sousa, *Trat. Descr.*, 220)

NOTA – JUREMA pode ser também, no P.B., bebida feita com a casca, raízes ou frutos dessa planta, com propriedades alucinógenas (in *Novo Dicion. Aurélio*).

**îeremû** – o mesmo que **îurumû** (v.) (Brandão, *Diálogos*, 198)

**îeremuîé** (s.) – JERIMUM, espécie de abóbora, chamada *cabaço* em Portugal. O mesmo que **îurumû** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 184)

**îeremû-pakobá** (etim. – *jerimum pacova*) (s.) – variedade de jerimum (v. **îurumû**) (Brandão, *Diálogos*, 198)

**îerimirî** (s.) – variedade de feijão (Sousa, *Trat. Descr.*, 296)

**îeripeba** (s.) – variedade de feijão (Sousa, *Trat. Descr.*, 296)

**îeriusu** (s.) – variedade de feijão (Sousa, *Trat. Descr.*, 296)

**îero'ar** (v. intr.) – estar derrubado (p.ex., com o muito peso): *Aîero'ar.* – Estou derrubado. (VLB, I, 95)

**îerobiâr<sup>1</sup>** (v. intr. compl. posp.) – 1) ser altivo, arrogante, denodado (em coisas de guerra ou briga): *Aîerobiâ-katu.* – Sou muito arrogante. *Aîerobiâ pyryb güitekôbo.* – Estou sendo um tanto arrogante. (VLB, I, 33); 2) ensoberbecer-se, gloriar-se, ser presumido, ser fantasioso, ser contador de vantagem [compl. com **esé** (**r**,

**s**): *Aîerobiâ-katu (mba'e) resé.* – Ensoberbeci-me muito acerca das coisas. (VLB, I, 118, adapt.); *Aîerobiâ xe îoesé.* – Ensoberbeci-me acerca de mim mesmo. (VLB, I, 117); *Aîerobiâr-a'ub (mba'e) resé.* – Glorio-me em vão das coisas. (VLB, I, 148)

**îerobiâr<sup>2</sup>** (v. intr. compl. posp.) – 1) confiar, ter esperança [em algo ou em alguém: compl. com **esé** (**r**, **s**) ou **ri**]: *T'i îerobiâr apô abá ri.* – Confiemos nesses homens. (Léry, *Histoire*, 354); *Êierobiâ xe resé.* – Confia em mim. (Anch., *Teatro*, 128); *Aîerobiâ-katu xe îoesé.* – Confio muito em mim mesmo. (VLB, II, 57) ● **îerobiasara** – o que confia: *Marâpe karaibebê Tupã resé îerobiasara rubixaba rera?* – Qual é o nome do chefe dos anjos que confiam em Deus? (Ar., *Cat.*, 38); **îerobiasaba** – tempo, lugar, modo, causa etc. de confiar, de ter esperança: ... *Sesé Tupã resé bé o îerobiasápe...* – Por ter ele esperança nela e em Deus. (Ar., *Cat.*, 352); *Mba'epe Tupã resé asé îerobiasabeté?* – Quais são as causas verdadeiras de nós termos esperança em Deus? (Bettendorff, *Compêndio*, 62)

**îerobiâra<sup>1</sup>** (s.) – confiança: *Ereoyrô-mbápe o îoesé i îerobiâra...*? – Detestas completamente a confiança dele em si mesmo? (Ar., *Cat.*, 184, 1686)

**îerobiâra<sup>2</sup>** (s.) – glória humana (VLB, I, 148); fantasia (de pessoa presunçosa) (VLB, I, 134); altivez, arrogância (VLB, I, 33): ... *Kó aikó nde akanga kábo nde îerobiâra suí.* – Eis que aqui estou para quebrar tua cabeça por causa de tua arrogância. (Anch., *Poesias*, 57)

**îerobiasaba** (s.) – esperança: *Salve Rainha... oré îerobiasaba...* – Salve Rainha, nossa esperança. (Ar., *Cat.*, 14)

**îerobiâtenhê** (v. intr.) – vangloriar-se: *Aîerobiâtenhê.* – Vanglorio-me. (VLB, II, 141)

**îerobiâtenhêa** (s.) – vanglória (VLB, II, 141)

**îerobur** (v. intr.) – avivar-se, renovar-se (p.ex., a chaga, a inimizade, o ruído etc.) (VLB, II, 101)

**îerobyk** (ou **îerobyk**) (v. intr.) – juntar-se: *Oîerobyk.* – Ajuntam-se. (VLB, I, 29)

**îerok** (v. intr.) – mudar de nome, tomar nome novo (segundo o ritual indígena. Acontecia sempre que se matava um inimigo, quebrando-se-lhe a cabeça): *Aîerok kori seséne.* – Mu-

darei de nome hoje, por causa deles. (Anch., *Teatro*, 64); *Aïerok muru resé; xe rera* “*Kuru-rupeba*”. – Mudo de nome por causa dos mal-ditos; meu nome é “Sapo Achatado”. (Anch., *Teatro*, 90)

**îeroky**<sup>1</sup> (v. intr. compl. posp.) – fazer inclinação, mesura, inclinar-se: – *Oïerokype asé Cruz supé?* – *Oïeroky*. – A gente se inclina junto à cruz? – Inclina-se. (Ar., *Cat.*, 22)

**îeroky**<sup>2</sup> (s.) – mesura (VLB, II, 36)

**îeroky**<sup>3</sup> (s.) – espécie de feiticeiro, “que dizem ser um anjo que veio do céu”. (Rodrigues, *Relação*, in Leite, *Novas Cartas Jesuíticas*, 241)

**îerotikara** (s.) – trufa (VLB, II, 138)

**îeroÿrô** (v. intr.) – detestar a si mesmo, detestar-se, odiar-se: ... *O pyape oïeroÿrômo*... – Detestando-se em seu coração. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 112)

**îerumû** – o mesmo que *îurumû* (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, XLVI)

**îerumûeté** (etim. – *jerimum verdadeiro*) (s.) – nome de uma planta; variedade de abóbora (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 216)

**îeruré** (v. intr. compl. posp.) – pedir; rogar; rezar [a alguém: compl. com *supé*; por algo: compl. com *esé* (r, s)]: *Aïeruré aoba resé Pedro supé*. – Peço a Pedro por roupa. (Anch., *Arte*, 44); *Aïeruré Tupã supé xe angaturãgûama resé*. – Peço a Deus por minha virtude. (VLB, II, 69); *Aïeruré ndebe xe remi'urama resé*. – Peço a ti por minha comida. (D'Evreux, *Viagem*, 144) ● **îeruresaba** – tempo, lugar, modo, causa etc. de pedir; pedido, petição: *I pupé... y anhê monhang kaûinamo o sy îeruresaba rupi*. – Nele a água transformou em vinho, de acordo com os pedidos de sua mãe. (Ar., *Cat.*, 12); *Marã e'ipe amoaé asé îeruresaba?* – Como reza aquela outra petição nossa? (Ar., *Cat.*, 26v); *T'ou, nde îeruresápe, Tupã oré moorypa*... – Que venha, por teus pedidos, Deus para nos fazer felizes. (Anch., *Teatro*, 118)

**îeruresabo** (adv.) – a pedido, por solicitação: ... *Cruz resé i mo'ari, i îeruresabo é*... – A seu próprio pedido, na cruz o pregaram. (Ar., *Cat.*, 9)

**îeruresara** (etim. – *o que pede*) (s.) – advogado, o que faz petições: *Ene'î, oré îeruresar!* – Eia, advogada nossa! (Ar., *Cat.*, 14v)

**îeruti** (s.) – JURITI, o mesmo que *îurutî* (v.) (D'Abbeville, *Histoire*, 239)

**îesapy'a** (v. intr.) – 1) antecipar-se muito (VLB, I, 36); 2) apressar-se muito (VLB, I, 47)

**îesarusu** (s. etnôn.) – nome de nação indígena (Vasconcelos, *Crônica (Not.) I*, §153, 110)

**îese'ar** (ou *îese'a*) (v. intr. compl. posp.) – 1) unir-se, juntar-se [a algo ou a alguém: compl. com *esé* (r, s) ou *ri*]: *T'oïese'ar-y berame'î oïepekaturamo*... – Que pareçam juntar-se como um só. (Ar., *Cat.*, 95v); ... *Îandé ri oïese'a*. – Uniu-se a nós. (Anch., *Poemas*, 160); 2) misturar-se (coisas da mesma espécie): *Oroïese'ar*. – Nós nos misturamos. (VLB, II, 36) ● **îese'araba** – tempo, lugar, modo etc. de unir-se, de juntar-se; união, junção: ... *Îandé ro'o resé îese'aragûera*... – a união à nossa carne (Ar., *Cat.*, 132v)

**îese'ara** (s.) – união: ... *Oïepé og ekó-karaïba îese'ara pupé nhê*. – São um na união de seu ser sagrado. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 134)

**îeseî** (v. intr. compl. posp.) – irritar-se, querer brigar, fazer-se hostil [com alguém: compl. com *esé* (r, s)]: *Aïeseî (abá) resé*. – Irritei-me com o homem. (VLB, I, 115)

**îesok** (v. intr.) – picar-se: *Aïesok*. – Pico-me a mim mesmo. (Fig., *Arte*, 83)

**îesub** (v. intr. compl. posp.) – deparar-se [a alguém: compl. com *esé* (r, s)]: *T'oïesub amô ixé'bo ranhê*. – Há de se me deparar algum, primeiro. (VLB, I, 94)

**îesûera** (s.) – consciência, convencimento; (adj.: *îesûer*) – consciente, convencido: *Missa mondykápe épe ereiké îepi, nde îesûere'yîpe*... – É no final da missa que entras sempre, manifestamente consciente? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 105)

**îesuí** (posp.) – 1) (posp. recípr.) – um do outro: *E'ikatupe o îesuí opo'i?* – Podem deixar um do outro? (Ar., *Cat.*, 94v); 2) (posp. refl.) – de si mesmo: ... *O îesuí i mo'ëuká asé resé*. – Fazendo-o derramar de si mesmo por nós. (Ar., *Cat.*, 43)

**îesy** (v. intr.) – assar-se: *Tatá nde arôeté, i pupé t'ereîesy*. – O fogo te convém verdadeiramente, para que nele te asses. (Anch., *Teatro*, 170)

**îesybasab** (v. intr.) – benzer-se a testa: *Aïesybasab*. – Benzi-me a testa. (VLB, I, 54)

## iesyã

**iesyã** (s.) – adormecimento (dos membros); (adj.: **iesyã**) – dormente, adormecido (o pé, a mão, a perna, o corpo); (**xe**) adormecer: *Opá xe uba iesyã*. – Ambas as minhas coxas adormeceram. (Anch., *Teatro*, 26); *Xe pyiesyã*. – Eu tenho o pé adormecido. (VLB, I, 106)

NOTA – Daí, no P.B. (NE, pop.), JIÇUÍ (*fe* + *syã*, “arrepiaço”, (falando-se da epiderme) (in *Dicion. Caldas Aulete*) (v. tb. *syã*).

**ietanong** (ou **nhetanong**) (v. intr. compl. posp.) – fazer oferenda (p.ex., ao pajé, para obter algum favor: vitória na guerra, saúde etc.), ofertar, dar presente [a alguém: compl. com *esé* (r, s)]: *Anhetanong paê resé*. – Fiz oferenda para o pajé. (VLB, II, 55); *I xy... supé rã'á'é, iatetanonga*: “T'ou iandé posanonga. – Para sua mãe digamos, fazendo oferenda: “Que venha para nos curar”. (Anch., *Poemas*, 166) ● **ietanongaba** – tempo, lugar, modo etc. de presentear, de ofertar; oferenda, presente, oferta (para a Igreja ou para feiticeiros) (VLB, II, 55). “Honra, reverência e presentes que se devem oferecer aos profetas e santos caraiabas a fim de obter deles aquilo que lhes é necessário para manterem sua vida.” (Thevet, *Cosm. Univ.*, 914): ... *I xupé ogæuru ietanongabamo ita'uba, ysykatã syapãba'e, mirra...* – Para ele trouxeram, como oferendas, ouro, incenso e mirra. (Ar., *Cat.*, 3); ... *I ietanongápe, sory nde py'a*. – Ao presentearmos-no, alegrou-se teu coração. (Anch., *Poemas*, 118)

**ietanonga** (s.) – oferenda; presente dado ao pajé para obter algum favor (vitória na guerra etc.): *Ererobiápe ietanonga'uba?* – Acreditas em falsas oferendas? (Ar., *Cat.*, 98v)

**ieta'ybá** (s.) – o fruto do JATOBÁ (v. **ieta'yba**) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 101)

**ieta'yba** – o mesmo que **iatayba** (v.) (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §81, 153)

**ietaysyka** (etim. – *resina de jatobá*) (s.) – JETAICICA, resina transparente destilada pela **ieta'yba** (v.) (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 180)

**ietinga** (s.) – espécie de mosca ou mosquito pequeno que ataca feridas; mosquito-de-cachorro (D'Abbeville, *Histoire*, 255v; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 257; VLB, II, 43)

**ietipemena** (s.) – marido da sobrinha (filha da irmã de h.) ou da prima (filha da tia de h.) (Ar., *Cat.*, 114)

**ietipera** (s.) – 1) sobrinha de homem, filha de sua irmã ou prima (VLB, II, 119); 2) prima, filha de tia de homem (Ar., *Cat.*, 114)

**ietu'u** (v. intr.) – acamar-se, estirar-se; deitar-se: *Güyrá-sapukaã iabé eréietu'u...* – Como um galo te deitas. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 111); *Aietu'u*. – Estiro-me. (VLB, I, 29)

**ietyka** (s.) – JETICA, JATICA, batata-doce, planta herbácea americana, da família das convolvuláceas (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.), de raízes tuberosas alimentícias e folhas medicinais. É também chamada *batata-da-terra*, *batata-da-ilha*. (D'Abbeville, *Histoire*, 229; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 16) ● **ietyky** – vinho de batata-doce (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 274)



JETICA (batata-doce) (fonte: Marcgrave)

**ietykasyka** (s.) – resina odorífera produzida pela **ieta'yba** (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 101)

**ietykopé** (s.) – JATUCUPÉ, JACUTUPÉ, JOCOTUPÉ, trepadeira da família das leguminosas (*Pachyrhizus tuberosus* (Lam.) Spreng.), de raízes tuberosas, feculentas e alimentícias (Anch., *Cartas*, 135)

**ietykesu** (etim. – *jetica grande*) (s.) – JETICUÇU, planta da família das convolvuláceas, de folhas cordiformes e raiz tuberosa, de efeito purgativo. É chamada também *batata-de-purga* ou *tapioca de purga*. (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 47; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 41)

**ietymixyra** (etim. – *batata-doce cozida*) (s.) – nome de um peixe (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 70)

**ieupé** – o mesmo que **ioupé** (v.)

**ieupir** (v. intr.) – elevar-se, subir, ascender, trepar, montar (p.ex., em cavalo): ... *São Matias, ybakype Tupã Ta'yra ieuipir'iré, S. Pedro o irũ-etá resebê...* *tari apóstoloramo*. – São Pedro, com seus companheiros, tomou como apóstolo a São

Matias, após subir Deus-Filho ao céu. (Ar., *Cat.*, 121) ● **ieupiraba** – tempo, lugar, modo etc. de subir; subida: *Arobîar ybakype i ieupiragüera...* – Creio na subida dele ao céu. (Ar., *Cat.*, 16)

**ieupisaba** (etim. – *instrumento de se elevar*) (s.) – escada (VLB, I, 122)

**ie'yaponghang** (etim. – *encher-se a embarcação*) (v. intr.) – fazer aguada, fazer armazenamento de água (p.ex., como o navio) (VLB, I, 24)

**ie'yaporakar** (etim. – *encher-se a embarcação*) (v. intr.) – fazer aguada, fazer armazenamento de água (p.ex., como o navio) (VLB, I, 24)

**ie'ynhang** (etim. – *verter-se água*) (v. intr.) – fazer aguada, fazer armazenamento de água (p.ex., como o navio) (VLB, I, 24)

**ieepyî** (ou **ieepyî**) (v. intr.) – aspergir-se: *Oieepyî 'y-karaiba pupé.* – Asperge-se com água benta. (Ar., *Cat.*, 24) ● **ieepyítaba** – tempo, lugar, modo, finalidade etc. de aspergir-se: *Irô aipó 'y-karaiba pupé asé ieepyítabyy.* – Portanto, essa é a primeira finalidade de se aspergir a gente com água benta. (Ar., *Cat.*, 352, 1686)

**ieysá** (s.) – estatura (de pessoa), comprimento, compridão (de qualquer coisa) (VLB, I, 128): **ieysá-puku** – estatura elevada (p.ex., de pessoa); (adj.) – ter estatura: *Xe ieysá-puku.* – Eu tenho estatura elevada. (VLB, I, 33)

NOTA – Daí, no P.B., pelas línguas gerais coloniais, PAJUÇARA, *muito grande; de grande corpo ou estatura* (in PDBLP). O termo JUÇARA, nas línguas gerais coloniais, passou a significar *grande*: CAJUÇARA (“folhas grandes”, arbusto das rubiáceas); MUTRAJUÇARA (“árvore grande”, árvore apocinácea). Isso também se percebe na toponímia: PIRAJUSSARA (SP), “peixes grandes”; PEJUÇARA (RS), “caminho comprido” etc.

**ieysyrung** (v. intr.) – pôr-se em fila, enfileirar-se: *Oroieysyrung.* – Pusemo-nos em fila. (VLB, II, 101)

**iîá** (part. que leva ● verbo para o gerúndio. Às vezes é acompanhada pelas partículas **mururu**, **îaby** ou **mã**) – 1) ainda bem, ainda bem que: ... *Iîá omanômo...* – Ainda bem que morreu. (Ar., *Cat.*, 69v); *Iîá otembo'ebo.* – Ainda bem que aprendeu. (Anch., *Arte*, 57); *Iîá mururu senonhana!* – Ainda bem que o faz correr consigo! (Anch., *Teatro*, 164); 2) bem feito!: *Iîá*

*n'endé!* (ou *Iîá endébe!*) – Bem feito para ti! *Iîá n'ahê.* – Bem feito para ele! (VLB, I, 28; II, 11); *Iîá îaby ahê mã!* – Ah, bem feito para ele! (VLB, I, 28); *Iîá mururu! I py'apüera xe potabamo t'ôikó.* – Bem feito para o maldito! Seus figados hão de ser minha porção. (Anch., *Teatro*, 64)

**iîa** (s.) – IIA, nome comum a rãs da família dos leptodactilídeos (Brandão, *Diálogos*, 257)

**iîamuru** (part.) – o mesmo que **îamuru** (v.) (Anch., *Teatro*, 64)

**iîatybinhê** – 1) (posp.) – ao invés de, ao contrário de; 2) (adv.) – às avessas, ao revés (VLB, I, 48)

**ikararasá** (s.) – var. de cogumelo comestível que cresce na madeira (VLB, I, 86)

**'ikatu** – alomorfe de e'ikatu (v. 'ikatu / 'ekatu)

**'ikatu / 'ekatu** (v. intr.) – 1) poder (tanto no sentido de *ter permissão, ter possibilidade, ter oportunidade* quanto no de *ter capacidade* ou *ter habilidade*; leva o verbo do qual é auxiliar para o gerúndio): *T'e'ikatu nde kuapa xe ruba Tupinambá!* – Que possa conhecer-te meu pai Tupinambá! (Anch., *Poemas*, 114); *A'ekatu mbá'e monhanga.* – Posso fazer as coisas. (Fig., *Arte*, 160); *Pedro e'ikatu osóbo.* – Pedro pode ir. (Fig., *Arte*, 160); *E'ikatupe asé iké bé sepîaka?* – Pode a gente vê-lo aqui também? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 158); *A'ekatu sepîaka.* – Posso vê-lo. (Anch., *Arte*, 56); *Nd'e'ikatu angât-tepe asé abá rekó-nhemima mombegúabo?* – Mas não pode a gente, de modo nenhum, contar o procedimento oculto de alguém? (Ar., *Cat.*, 73v); 2) (v. intr. compl. posp.) – mostrar-se digno, ser digno, apto, capaz; saber, saber fazer; ter jeito [complemento com a posp. **esé** (r, s)]: *N'a'ekatuî.* – Não sei (ignoro). (VLB, II, 8); *A'ekatu mbá'e resé.* – Tenho jeito para a coisa. (VLB, I, 147); *Nd'e'ikatu béî aipó i pe'apyra'uba missu reruuba resé...* – Também não se mostra digno aquele excomungado mesquinho de ouvir a missa. (Ar., *Cat.*, 179); *A'ekatu sesé.* – Sei fazê-lo. (VLB, II, 79) ● **e'ikatuba'e** (ou **i'ekatuba'e**) – o que pode; o que se mostra digno, o que é capaz, o que sabe etc.: *Arobîar Tupã Tuba, opakatu mbá'e tetiruã monhanga e'ikatuba'e.* – Creio em Deus Pai, o que pode fazer todas e quaisquer coisas. (Ar., *Cat.*, 14v); ... *Pa'i-temo'esaba Tupã resé i'ekatuba'e.* – Padres doutos que saibam acerca de Deus. (D'Abbeville, *Histoire*,

## ikatupe<sup>1</sup>

342). (Também aparece a forma **'ikatu** como equivalente a e'**ikatu**): **'Ikatu bé abá omendá amoaé abaré robaké...** – Podem também as pessoas casar-se diante de um outro padre. (Ar., *Cat.*, 128)

**ikatupe<sup>1</sup>** (adv.) – manifestamente (*VLB*, II, 31); notoriamente (*VLB*, II, 51); publicamente, em público, a olhos vistos (*VLB*, I, 37): – **Umāmepe i poromendari?** – **Tupāokype, ikatupe nhē, mokōi abá robaké.** – Onde ele casa as pessoas? – Na igreja, publicamente, diante de duas pessoas. (Ar., *Cat.*, 94) ● **ikatupendūara** [ou **ikatupesūara**] – coisa manifesta, pública, coisa notória por ser vista (*VLB*, II, 31; 51)

**ikatupe<sup>2</sup>** (adv.) – nuamente, sem roupa, a nu, despido: ... **Ikatupe nhē temō mā...!** – Oxlá ela estivesse sem roupa! (Ar., *Cat.*, 104); ... **ikatupe nde moīndara...** – o que te põe a nu (Ar., *Cat.*, 187); ... **Ikatupe nhēpe sekōu te'yipe?** – Estava ele despido, sem mais, em público? (Ar., *Cat.*, 62); **Ikatupe aikó.** – Ando despido, vivo despido. (*VLB*, II, 51) ● **ikatupendūara** [ou **ikatupesūara** ou **ikatupe (nhē) tekoara**] – o que está ou anda despido (*VLB*, II, 51)

**ikatupendūara** – v. **ikatu**

**iké<sup>1</sup>** (adv.) – aqui [o mesmo que **ké<sup>2</sup>** (v.)]: ... **iké seru-potá nhē** – querendo trazê-los aqui (Anch., *Teatro*, 12); **Iké xe roka.** – Aqui é minha casa. (*VLB*, II, 41) ● **iké suí** – daqui (*VLB*, I, 89)

**iké<sup>2</sup> / eiké** (t) (v. intr. compl. posp. irreg.) – 1) entrar; penetrar (compl. com **pe**, **pupé** ou **supé**): – **Oiképe a'e i boítá aé Anás rokype?** – **Oiké.** – Entraram aqueles mesmos discípulos seus na casa de Anás? – Entraram. (Ar., *Cat.*, 55); **Marā Santa Maria rekóremepe, karaibe-bé reikéu i xupé?** – Como estava Santa Maria quando o anjo entrou para junto dela? (Ar., *Cat.*, 30v); **Eiké kori xe nh'yāme...** – Entra hoje em meu coração. (Anch., *Poemas*, 92); **Oiké iugūasu, i akanga kutuka...** – Penetram grandes espinhos, espetando sua cabeça. (Anch., *Poemas*, 122); **Oiké itapygúá nde 'anga pupé.** – Penetram os cravos dentro de tua alma. (Anch., *Poemas*, 122); ... **nde rokype oikébo** – entrando em tua casa (Anch., *Poemas*, 124); **Aiké nhāmbiara pupé.** – Entrei nos caminhos das fontes. (Anch., *Teatro*, 46); 2) pôr-

-se (o sol); recolher-se: **Tó! Aipó n'i papasabí, kúarasyo oiké tepémo!** – Ó! Isso não seria possível contar, ainda que o sol se pusesse! (Anch., *Teatro*, 38) ● **oikeba'e** – o que entra: ... **Pe 'angyme oikeba'epūera...** – O que entrou em vossas almas. (Ar., *Cat.*, 89); **eikeara** (t) – o que entra: ... **Íase'o rakó perekó peēmo teike-ara moetesabamo...** – Com pranto estai como modo de louvar o que entra junto a vós. (Ar., *Cat.*, 85v); **eikeaba** (t) – tempo, lugar, modo, causa etc. de entrar; entrada: **Oitepe karaibypy rekoangáipaba ikó 'ara pupé seikeagūera...** – O pecado de um primeiro homem branco foi a causa de sua entrada neste mundo. (Ar., *Cat.*, 154v-155) (O gerúndio de **iké** / **eiké** tem duas formas: **gūiteikébo** ou **gūikeabo**, **eikébo** ou **eikeabo** etc. Isso acontece também com verbos derivados dele, como **moingé**, **íemoingé** etc.)

NOTA – Daí, **PIRAQUÊ** (nome de ribeirão do RI) (v. *Rel. Top. e Antrop. no final*).

**ikeboka** (s.) – abertura de saia: **Íi ikeboka** – a abertura da saia dela (*VLB*, II, 30)

**ikepuba** (etim. – *flanco mole*) (s.) – o espaço entre as costelas e o osso ilíaco (Castilho, *Nomes*, 32)

**ikó<sup>1</sup>** (dem. pron. ou adj.) – 1) este (s, a, as); esse (s, a, as); isto (*VLB*, II, 15): **N'asé retama ruā-tepe ikó yby asé rekoaba?** – Mas não é nossa pátria esta terra em que moramos? (Ar., *Cat.*, 26); ... **Ikó taba apamonana.** – Confundindo esta aldeia. (Anch., *Teatro*, 40); **Jesus boítá ā ikó...** – Eis que este é discípulo de Jesus. (Ar., *Cat.*, 57); **Mobype asé ikó mosanga rarine?** – Quantas vezes a gente tomará esse remédio? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 208); 2) (adv.) – eis que; eis que aqui (marca o presente ou o futuro com a 1ª p., excluindo a possibilidade de passado): **Jesus Nazareno ikó orosekar...** – Eis que procuramos Jesus de Nazaré. (Ar., *Cat.*, 54v); **Asó ikó.** – Eis que vou. (Anch., *Arte*, 21v); **Aímonhang ikó.** – Eis que aqui o faço. (Fig., *Arte*, 141); **Aíur ikó.** – Eis que venho. (Fig., *Arte*, 141); **Orokub ikó.** – Eis que aqui nós estamos. (*VLB*, I, 128) ● **ikó-te** – este outro (e não ele) (*VLB*, I, 130)

**ikó<sup>2</sup> / ekó** (t) (v. intr. irreg.) – 1) estar (em geral ou em movimento): **Oikó-po'ipe i tupā se'ōmbūera pupé?** – Deixou de estar sua divindade em seu cadáver? (Ar., *Cat.*, 44); **Nde resé memē oroikó...** – Contigo sempre estamos. (Anch., *Poemas*, 84); 2) morar: **Kó taba**

*pupé aikó.* – Moro nesta aldeia. *Aikó iké xe roka pupé.* – Moro aqui em minha casa. *Aikó Pero irûnamo.* – Moro com Pedro. (VLB, II, 41); *Umâmepe sekóû?* – Onde ele mora? (Ar., Cat., 50v); 3) ser (acompanhado ou não da posposição -ramo): *N'i xyítepe Tupã-etéramo oikóbo?* – Mas não teve mãe, sendo Deus verdadeiro? (Ar., Cat., 22v); – *Mba'epe Santa Madre Igreja Católica iekuapabeté?* – *Oiepé nhô sekó...* – Qual é o verdadeiro sinal da Santa Madre Igreja Católica? – Ser ela uma só. (Betten-dorff, *Compêndio*, 54); *Pitanginamo ereikó...* – És um nenenzinho. (Anch., *Poemas*, 100); *Asé rarônamo-tepe karaibebé rekóû?* – Mas os guardiães da gente são os anjos? (Ar., Cat., 23v); 4) viver: *Aikókatupe i íabé ká...* – Hei de viver bem como eles. (Ar., Cat., 24); *I xupépe asé íeruréu o 'anga rekorama resé?* – A ele a gente pede pelo futuro viver de sua alma? (Ar., Cat., 93v); *Aikó tekokatu resé.* – Vivo na virtude. (Anch., *Arte*, 44); *Endépe ereikó?* – Tu vives? (Fórmula de saudação a quem chega.) (VLB, II, 113); 5) proceder, portar-se, agir, fazer (no sentido de *portar-se, comportar-se*): *Aikó nde nhe'enga rupi.* – Procedo conforme tua palavra. (VLB, II, 53); *Pysaré serã ereikó arinhama mokanhema...* – Será que a noite toda ages para fazer sumir as galinhas? (Anch., *Teatro*, 30); *Marã oikóbo bépe abá i abyû?* – Procedendo de que forma o homem o transgride? (Ar., Cat., 69v); *Ixé aé emonã aikó.* – Eu mesmo fiz assim. (VLB, I, 135); 6) ter relações sexuais, fazer sexo [é regido, com este sentido, somente pela posposição *esé* (r, s)]: *Aikó sesé.* – Tenho relações sexuais com ela. (Anch., *Arte*, 44); *Oikó kunhã resé.* – Tem relações sexuais com uma mulher. (Fig., *Arte*, 124); 7) casar [compl. com a posposição *upi* (r, s)]: *Aikó kunhã rupi.* – Caso com uma mulher. (Anch., *Arte*, 43v); 8) ter a ver, interessar [compl. com *esé* (r, s)]: *Nd'oroikóî aipó resé...* – Não temos a ver com isso. (Ar., Cat., 57v); *N'aikóî sesé ko'yté.* – Não tenho a ver com ele, enfim (isto é, *desisti dele*). (VLB, I, 99); 9) haver, existir: *Nd'oikóipe mba'e amô Tupã 'ara monhang'e'ymebé?* – Não havia nada antes de Deus fazer o mundo? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 159); ... *Aûtebeté ereikó xe íar-y gûé!...* – Que boni que existes, ó meu senhor! (Ar., Cat., 86); 10) ocorrer, suceder: *Ereíopykype nde remirekó, sugúy sekóreme?* – Cobriste tua esposa quando sucedia o sangue dela (isto é, na sua menstruação)? (Anch., *Doutr.*

## ikoangaîpab / ekoangaîpab(a)

*Cristã*, II, 98); 11) ter pendências, contendas, problemas [é regido, com este sentido, pelas posposições *esé* (r, s) ou *ri*]: *Aikó sesé.* – Tenho pendências com ele. (Anch., *Arte*, 44); 12) negociar, trabalhar [com as posposições *esé* (r, s) ou *ri*]: *Paranãmbora ri aikó.* – Trabalho com mariscos. (VLB, II, 32); 13) acostumar-se, estar acostumado [compl. com a posp. *esé* (r, s)]: *N'aikóî (abá) resé.* – Não estou acostumado com homens. (VLB, I, 95, adapt.); 14) eis aqui estar: *Aikó.* – Eis-me aqui, eis que aqui estou. (VLB, I, 109); 15) deter-se: *Ymûanî ahê rekóû.* – Por longo espaço de tempo ele se deteve. (VLB, I, 125); 16) buscar, estar em busca [é regido, neste caso, pela posp. *esé* (r, s)]: *Sô'o resé aikó.* – Estou em busca de caça. (VLB, II, 41); *Mba'e resépe ereikó?* – Que coisa buscas? (VLB, II, 92) ● *oikoba'e* – o que vive, o que está, o que habita, o que tem relações sexuais etc.: ... *Tupã pyri oikoba'e* – o que está junto de Deus (Anch., *Teatro*, 16); ... *o mendasab'e yma resé oikoba'e...* – O que tem relações sexuais com o que não é seu cônjuge. (Ar., Cat., 71); *ekoara (t)* – o que está (sempre ou ocasionalmente), o que vive, o que procede etc.: *Opabenhê serã erimba'e a'epe tekoara î a'o'ia'ou...?* – Por acaso todos os que estavam ali ficaram a injuriá-lo? (Ar., Cat., 56v); *Maratãame tekoara ogüerobî xe nhe'enga...* – Os que moram em Maratauá acreditam em minhas palavras. (Anch., *Teatro*, 12); ... *Emonã tekoarüera íaípe'a.* – Separemos os que assim procederam. (Ar., Cat., 128); *ekoaba (t)* – tempo, lugar, modo etc. de estar, de viver, de morrer, de proceder etc.; o viver, o proceder etc.: *Marãpe erimba'e Tupã îandê rubypy rerekóû emonã sekoagüera ri?* – Que fez Deus outrora com nosso pai primeiro por causa de seu proceder assim? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 162)

**ikoaiḃ / ekoaiḃ (t)** (etim. – *estar mal*) (v. intr. irreg.) – menstruar-se, estar menstruada: *Aikoaiḃ.* – Estou menstruada. (VLB, II, 36)

**ikoaiḃĩ / ekoaiḃĩ (t)** (etim. – *estar miseramente*) (v. intr. irreg.) – aparecer às furtadelas, deixar-se entrever (como os homiziados ou as almas): *Aikoaiḃĩ.* – Apareço às furtadelas. (Fig., *Arte*, 138)

**ikoangaîpab / ekoangaîpab(a) (t)** (etim. – *agir de alma má*) (v. intr. irreg.) – pecar: *Karãba, ipó, n'oikoangaîpã-pyrybi.* – Os cristãos, na verdade, não pecam pouco. (Anch., *Teatro*, 20)

## ikoba'e

**ikoba'e** (dem. pron.) – isto, isso: ... *Ikoba'e resé tekoara o'abyeté tekó...* – Os que vivem para isso transgridem muito a lei. (Ar., *Cat.*, 102v) ● **ikoba'e-te** – este outro (e não ele) (VLB, I, 130)

**ikobé / ekobé (t)** (etim. – *estar ainda*) (v. intr. irreg.) – **1**) viver, estar vivo (Fig., *Arle*, 66): *Orébe t'oré mondyki, nde irũmo t'oroikobé.* – Que ela nos destrua para que vivamos contigo. (Anch., *Poemas*, 124); *Osem oikobébo, o tym-y roiré...* – Sabei vivendo após o enterrarem. (Anch., *Poemas*, 124); **2**) estar bem, estar são, estar bem disposto: *Aikobé.* – Estou bem, estou são. (Fig., *Arte*, 60) (Em forma de saudação é equivalente ao *Vale*, do latim.): ... *Eikobé-katu, xe mbo'esar gũy...!* – Estejas bem, ó meu mestre! (Ar., *Cat.*, 54); **3**) existir, haver: *Oikobé temombé'u, mosanga mûêrabyãra.* – Existe a confissão, remédio portador de cura. (Anch., *Teatro*, 38); *Oikobé xe pytybõanameté...*, *tubixakatu Aimbiré...* – Existe meu auxiliar verdadeiro, o chefeo Aimbirê. (Anch., *Teatro*, 8); *Oikobépe amõ abá sekobiaramo?* – Há algum homem na condição de seu substituto? (Ar., *Cat.*, 50v); **4**) estar presente, ser, aqui estar (Fig., *Arte*, 66): *Aikobé, n'áepe'ai i xuí.* – Aqui estou, não me afasto deles. (Anch., *Teatro*, 88); *Oikobé nde arũara é...* – Aqui está teu danador. (Anch., *Teatro*, 90); *Nde rembiarama é oikobé morubixaba.* – Os que tu apresaráis são reis. (Anch., *Teatro*, 60); **5**) permanecer, continuar a ser ou estar: *Aikobé n'ixé sarõana...* – Permaneço seu guardião. (Anch., *Teatro*, 40) ● **oikobeba'e** – o que vive, o que está bem, o que existe etc.: *A'e sú turi oikobeba'e omanõba'epũera pabê rekomonhangane.* – Daí virá para julgar todos os que vivem e os que morreram. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 142); **ekobesaba (t)** – tempo, lugar, meio, instrumento etc. de viver, de existir etc.; vida: *'Y i mongaraibypyra t'oikó xe 'anga rekobesabamo...* – A água benta seja o meio de viver de minha alma. (Ar., *Cat.*, 24v); ... o 'anga *rekobesaba* – a vida de sua alma (Ar., *Cat.*, 241)

**ikoé / ekoé (t)** (v. intr. compl. posp. irreg.) – diferir, ser diferente, ser distinto (de algo ou de alguém: compl. com *sui*): ... *N'oikoéi o iosuí...* – Não diferem uns dos outros. (Ar., *Cat.*, 118); – *Anga ídpe pe roka?* – *Oikoé-katu.* – Como estas são vossas casas? – Diferem muito. (Léry, *Histoire*, 363)

**ikoeté / ekoeté (t)** (etim. – *estar muito bem*) (v. intr. irreg.) – ser valente, ser forte (de saúde físi-

ca ou de ânimo), estar disposto, estar animado, ser esforçado, ser magnânimo (VLB, I, 36; II, 28): ... *Xe reté ã n'oikoetéi, omembeka...* – Eis que meu corpo não está disposto, amolecendo. (Ar., *Cat.*, 53); ... *Peikoeté pe robaãara pé.* – Sede valentes junto de vosso inimigo. (Ar., *Cat.*, 89)

**ikomará / ekomará<sup>1</sup> (t)** (etim. – *estar em labuta*) (v. intr. irreg.) – estar ativo, produzir (com as mãos) (VLB, II, 53)

**ikomará / ekomará<sup>2</sup> (t)** (etim. – *estar em guerra*) (v. intr. irreg.) – batalhar, lutar (VLB, I, 53)

**ikomemũã / ekomemũã<sup>1</sup> (t)** (etim. – *agir mal*) (v. intr. irreg.) – **1**) fazer o que não deve, errar, pecar: – *Marãpe ereikó kaũũ súf esabeypó? Ereikomemũãpe a'ereme?* – Como ages embriagando-te de cauíim? Fazes o que não deves, então? (Ar., *Cat.*, 111v); **2**) desequilibrar-se, comportar-se estranhamente, entrar em colapso: ... *Kúarasy, iasy, yby, paraná rekememũã roiré...* *a'ereme karaibebé ruri...* – Após entrarem em colapso o sol, a lua, a terra, o mar, então os anjos vêm. (Ar., *Cat.*, 160v) ● **oikomemũãba'e** – o que erra etc.: *Oikomemũãba'e renonhena.* – Corrigir os que erram. (Bettendorff, *Compêndio*, 23)

**ikomemũã / ekomemũã<sup>2</sup> (t)** (etim. – *agir mal*) (v. intr. irreg.) – **1**) ser desprezível, ser motivo de zombaria: *Aikomemũã.* – Sou desprezível. (Léry, *Histoire*, 368)

**ikonhẽ / ekonhẽ (t)** (etim. – *viver, não mais*) (v. intr. irreg.) – folgar (o contrário de *traballar*): *Aikonhẽ.* – Folgo. (VLB, I, 141)

**ikonhote / ekonhote (t)** (etim. – *viver, samente*) (v. intr. irreg.) – ser sisudo, modesto, quieto, sossegado (VLB, II, 117; 121)

**ikopepu / ekopepu (t)** (etim. – *estar de pálpebras leves*) (v. intr. compl. posp. irreg.) – duvidar [de algo ou de alguém: compl. com *esé* (r, s)]: *Aikopepu-pepu (abá) resé.* – Eu estou duvidando do homem. (VLB, I, 107, adapt.)

**ikoporeaũsub / ekoporeaũsub (t)** (v. intr. irreg.) – ser molengão ou agir como molengão (VLB, II, 40)

**ikopuku / ekopuku (t)** (v. intr. irreg.) – **1**) ser longevo, de longa vida, de muita dura, durar, ter grande duração (fal. de pessoas ou coisas): *N'ã'áikopukuí.* – Não durei. (VLB, I, 107); **2**) tardar (VLB, II, 124)

**ikotebê/ ekotebê<sup>1</sup> (t)** (v. intr. irreg.) – afligir-se, estar aflito; estar triste; estar receoso, angustiar-se: *Akûeime aikotebê, xe rekopoxy purûabo*. – Antigamente estava aflito, praticando meus vícios. (Anch., *Poemas*, 130); *A'epe Íudas n'oikotebêi Íudeus supé o îara me'engagüera resé?* – E Judas não se afligiu junto aos judeus por entregar a seu senhor? (Ar., *Cat.*, 57v); *Putunusu porarábo, oroikotebêngatu*. – Suportando a escuridão, estamos muito aflitos. (Anch., *Poemas*, 142)

● **oikotebêba'e** – o que se aflige, o aflito: *Oikotebêba'e moapysyka*. – Consolar os aflitos. (Ar., *Cat.*, 18v); **ekotebêsaba (t)** – tempo, lugar, modo etc. de afligir-se; aflição: ... *A'e xe rekotebêsaba oime'eng ixébene...* – Ele dará para mim minha aflição. (Ar., *Cat.*, 25v)

**ikotebê/ ekotebê<sup>2</sup> (t)** (v. intr. compl. posp.) – tomar nojo [de algo ou de alguém: compl. com **esé (r, s)**]: *Aikotebê (abá) resé*. – Tomei nojo do homem. (VLB, II, 50, adapt.)

**ikotebê/ ekotebê<sup>3</sup> (t)** (v. intr. compl. posp. irreg.) – carecer, ter falta, necessitar [de algo ou de alguém: compl. com **esé (r, s)**]: ... *O monhemombe'ûarama resé oikotebêmo...* – Tendo falta de um confessor seu. (Ar., *Cat.*, 76); ... *Gûemi'urama resé oikotebêbo nhê...* – Necessitando de sua comida. (Ar., *Cat.*, 78)

**ikotenhê/ ekotenhê (t)** (etim. – *estar à toa*) (v. intr. irreg.) – ser vadio, vadiar, vagabundear, estar ocioso (VLB, II, 54; 140)

**ikuabe'yмба'e** (adv.) – sem saber, ignorantemente (VLB, II, 8)

**ikuagûabe'yma** (adv.) – sem saber, ignorantemente (VLB, II, 8)

**ikugûabypypabê** (etim. – *conhecido de todos*) (s.) – o que é famoso; (adj.) – famoso, notório, público; (adv.) por fama, reconhecidamente (VLB, II, 89)

**imbé/ embé (t)** (etim. – *continuar a estar*) (v. intr. irreg.) [deriv. de **in / en(a) (t) – v.**] – ficar, estar (VLB, I, 128): *Íesu 'ekatuápe nde nhô ereimbé*. – À direita de Jesus somente tu estás. (Anch., *Poemas*, 126)

**imbegûasu** – o mesmo que **gûembegûasu** (v.)

**imbu'a** – o mesmo que **ambu'a** e **embu'a** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 266)

**imê / emê (t)** (v. intr. irreg.) [deriv. de **in / en(a) (t) – v.**] – estar: *Aimê*. – Estou. (Anch., *Arte*, 58) [O mesmo que **imbé / embé (t) – v.**]

**imongaraibypyre'yma** (etim. – *o que não é batizado*) (s.) – pagão (VLB, II, 62): *Cristãos rekokatu repiaka é ipó imongaraibypyre'yma...* – Vendo os pagãos a virtude dos cristãos. (Ar., *Cat.*, 26v)

**in / en(a) (t)** (v. intr. irreg.) – **1** estar (em posição sem movimento), estar parado, estar quieto, estar quedo, estar sentado, estar assentado, estar estabelecido, ficar: *Aín*. – Estou sentado. (Fig., *Arte*, 58); *Aíngatu*. – Estou bem estabelecido (isto é, estou firmemente assentado). (VLB, I, 139); *Marápe seni og uba mongetábo?* – Como estava orando a seu pai? (Ar., *Cat.*, 52v); *Pitangamo seni Maria íybápe*. – Como criança está nos braços de Maria. (Anch., *Poemas*, 108); *Opukubo taba reni*. – A aldeia está assentada de comprido. (Anch., *Arte*, 43); **2** estar preso, ficar preso: *Itá resé aín*. – Estou preso nos ferros. (VLB, II, 85); ... *Aipoûsub ikó mundépe xe rena...* – Temo ficar preso nesta armadilha... (Ar., *Cat.*, 165); *Itá xe resé seni*. – Os ferros em mim estão presos. (VLB, II, 85); **3** eis aqui estar: *Aín*. – Eis que aqui estou. (VLB, I, 109) ● **endaba (t)** – tempo, lugar, modo etc. de estar (parado, quieto, sentado etc.); assentamento: *Íandé rubypyangaturametá 'angüera rendagüera erimba'e...* – Lugar em que estavam outrora as almas de muitos de nossos primeiros santos pais. (Bet-tendorff, *Compêndio*, 50); ... *nde membyra rendadâutama* – lugar onde estará teu filho (Anch., *Poemas*, 134); **inĩ** – estar quieto, sem mais, estar sentado, sem mais: *Ainĩ*. – Estou quieto. (VLB, II, 93)

NOTA – Daí, **POTIRENDABA** (município de SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**inã** (adv.) – assim, deste modo: ... *Xe moory katu íepé, inã tekó mombegûabo*. – Tu me alegras muito, narrando assim os fatos. (Anch., *Teatro*, 14); ... *Aiabyp'ixé Tupã rekó inã úitekóbone?*... – Transgredirei eu a lei de Deus procedendo assim? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 224); *Tó, inã íepé ra'e!* – Oh, então assim é, na verdade! (Anch., *Poesias*, 269)

**inaíá** (s.) – **1** INAJÁ, ANAJÁ, INDAIÁ, espécie de palmeira (*Attalea maripa* (Aubl.) Mart.), de cujo tronco se extrai um vinho, e que possui cachos com vários frutos ovais de



## inaîagûasu

polpa pastosa. É chamada de *indaiá* fora dos estados do Pará e do Maranhão (D'Abbeville, *Histoire*, 221v); 2) o fruto da pindoba (VLB, II, 63)

NOTA – Daí, o nome geográfico INDAIATUBA (município de SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**inaîagûasu** (ou **inaîagûasu'yba**) (etim. – *inajá grande*) (s.) – 1) coqueiro-da-bahia, árvore da família das palmáceas (*Cocos nucifera* L.); 2) o fruto dessa árvore, também chamado *coco-da-bahia* (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 138; Piso, *De Med. Bras.*, IV, 182); **inaîagûasu apeptiera** – casca de coco (Ar., *Cat.*, 353)

**inaîagûasu'yba** (etim. – *pé de inajá grande*) – o mesmo que **inaîagûasu** (v.)

**inaîamirĩ** (s.) – o fruto da pindoba (v.) (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 182)

**inaîé** (s.) – INDAIÉ, INAJÉ, ANAJÊ, INAJÊ, ave falconiforme da família dos acipitrídeos (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 159)

NOTA – Daí, o nome geográfico ANAGÉ (BA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**inaîegûasu** (etim. – *inajê grande*) (s.) – var. de gavião grande, ave falconiforme da família dos acipitrídeos (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1421)

**inaîemirĩ** (etim. – *inajê pequeno*) (s.) – var. de INAJÊ, ave falconiforme da família dos acipitrídeos (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1421)

**inambu** – o mesmo que **îambu** (v.) (Léry, *Histoire*, 348)

**inambugûasu** – o mesmo que **îambugûasu** (v.) (Léry, *Histoire*, 348)

**inambugûasukyîa** (etim. – *pimenta de inhambuguaçu*) (s.) – nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 152)

**inambukaru** (etim. – *repasto de inhambu*) (s.) – nome de planta trepadeira de “folha como a laranja... A fruta é como um ovo de galinha... e tem a flor em feição de campainha”. (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 181)

**inambumirĩ** (etim. – *nambu pequeno*) (s.) – nome de uma ave (Léry, *Histoire* [1580], 278)

**inambutinga** (etim. – *inhambu-branco*) (s.) – INHAMBUTINGA, ave da família dos tinamídeos, “do tamanho de uma galinha. Tem

a plumagem branca manchada de preto”. Os índios serviam-se de suas penas para pintar e enfeitar suas armas. (D'Abbeville, *Histoire*, 237; VLB, I, 76)

**inaúba** (s.) – nome de uma árvore (Heriarte, *Descr. Maranhão, Pará*, in Varnhagen, *Hist.*, III, 169)

**indé / endé** (t) [deriv. de **in / en(a)** (t)] (v. intr. irreg.) – estar à parte: *Aindé*. – Estou à parte. (Anch., *Arte*, 58)

**ingá** (s.) – 1) INGÁ, ANGÁ nome comum a árvores muito grandes da família das leguminosas, do gênero *Inga*, que aparecem em todo o Brasil, tendo frutos com sementes brancas e doces, envolvidas numa massa carnosa, geralmente comestível; 2) o fruto dessa árvore (D'Abbeville, *Histoire*, 226; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 112)

NOTA – Daí, o nome geográfico INGAÍ (rio de MG) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**ingaopeapi'yba** (etim. – *cabo para golpear as vagens de ingá*) (s.) – variedade de ingá, planta da família das leguminosas-mimosoídeas (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 112)

**ingapema** (s.) – INGAPEMA, tacape indígena: ... *Ingapema bé peru!* – Trazei também a ingapema! (Anch., *Teatro*, 64); *Kó bé ingapé-kûatiara, t'âakâ-mombuk muru*. – Eis aqui também a ingapema pintada, para que arrebente a cabeça dos malditos. (Anch., *Teatro*, 66) (o mesmo que **ybyrapema** – v.)

**ingapenambi** (etim. – *orelhas de tacape*) (s.) – pendentes ou campainhas de penas de diversas cores que ficavam no cabo do tacape que seria usado para matar um prisioneiro (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 117)

**inhambu** (s.) – NHAMBU, JAMBU, planta da família das compostas (*Spilanthes acmella* (L.) Murray), de folhas largas, boa para comer (Brandão, *Diálogos*, 211)

**inhambûasu** – o mesmo que **îambugûasu** (v.) (Brandão, *Diálogos*, 227)

**inhati'ũ** – o mesmo que **îati'ũ** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 242)

**inhe'engatuba'e** (etim. – *o que tem a fala boa*) (s.) – o língua (o que a sabe), o conhecedor de um idioma (VLB, II, 22)

**inhûapupé** (s.) – ENAPUPÉ, nome de ave semelhante à perdiz, da família dos tinamídeos; o mesmo que **nhapupé** (v.) (Brandão, *Diálogos*, 227)

**inĩ** (s.) – rede de dormir (Staden, *Viagem*, 64). Era presa, nas extremidades, a paus colocados nas choupanas para esse fim. (D'Abbeville, *Histoire*, 283) ● **inĩ-asaba** (ou **inĩ-pyasaba**) – rede de malhas (VLB, II, 99)



INÍ (fonte: Staden)

**Inĩgûasu** (etim. – *rede grande*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (Frei Vicente do Salvador, *História do Brasil*, III, cap. XXII)

**inimbeba** (etim. – *rede de dormir achatada*) (s.) – leito, cama de dormir (VLB, I, 64): **inimbebytá** – armação de leito (VLB, II, 20)

**inimbó<sup>1</sup>** (s.) – 1) linha grossa ou fio (como barbante etc.) (VLB, II, 23); 2) lâ: **inimbó-apu'a** – bola, novelo de lã (VLB, II, 51) ● **inimbó'i** – linha delgada para coser (VLB, II, 23): **Inimbó'i amō reru** – Trazendo algumas linhazinbas. (VLB, I, 154); **inimbó-yba** – armação de fios, roca de fiar (VLB, II, 106)

**inimbó<sup>2</sup>** (s.) – INIMBÓ, arbusto da família das leguminosas-cesalpinoídeas (*Caesalpinia bonduc* (L.) Roxb.), comum no litoral do Brasil tropical, sendo armado de espinhos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 12)

**inimbo'i** (s.) – var. de **inimbó** (v.) (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, 102)

**inimboia** – o mesmo que **inimbó** (v.) (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 194)

**inĩote / enĩote** (t) (etim. – *estar, somente*) (v. intr. irreg.) – estar quieto num lugar, sem se mexer (VLB, II, 93)

**îo<sup>-1</sup>** (ou **nho-** em ambiente nasal) (pref. obj. refl. ou recíp. de 3ª p.) – 1) uns aos outros, um(s) do(s) outro(s), um(s) com o(s) outro(s), um(s) ao(s) outro(s) etc.: ...**îo'u...** – comer um

ao outro (Anch., *Teatro*, 8); **Peĩoũkã**. – Vós vos matais uns aos outros. (Fig., *Arte*, 80); ... **O îoirũmo bê... i îukãũ...** – Uns com os outros também o mataram. (Ar., *Cat.*, 6v); **Oroĩoũkã**. – Matamo-nos um ao outro. (Anch., *Arte*, 35v); ... **Oroĩo'u rakã'e**. – Comíamos uns aos outros. (D'Abbeville, *Histoire*. 341v-342); **Onhomongeté**. – Conversam uns com os outros (ou *um com o outro*). (Fig., *Arte*, 80); ... **O îoybyri se'õmbũera paranã ybyri i kũdĩ**. – Ao lado uns dos outros seus cadáveres estavam ao longo do mar. (Anch., *Teatro*, 52); **Oroĩoapi**. – Golpeamos um ao outro. **Oroĩoapi-api**. – Fica-mos golpeando um ao outro. (VLB, II, 32); 2) (pref.) – mútuo, recíproco, comum: **îoapixaba** – ferimentos mútuos (Anch., *Teatro*, 54); **ikó îopeasagũera** – este desterro comum (Ar., *Cat.*, 14v); **îoã'o** – injúria recíproca (com palavras) (VLB, II, 12); **îarekó îandé îomba'e**. – Temos nossas coisas comuns. (Anch., *Arte*, 16); **oré îomba'e** – nossas coisas mútuas (Anch., *Arte*, 16); **i îomba'e** – suas coisas comuns (Anch., *Arte*, 16) (As formas **o îo** podem ser usadas para se referirem a outras pessoas que não somente à terceira): **îarekó o îomba'e**. – Temos coisas comuns. (Anch., *Arte*, 16)

**îo<sup>-2</sup>** (pref. que forma substantivos a partir de temas verbais): **îonupã** – o açoite: **Angãipaba oĩporará îonupã**. – Os maus padecem açoites. (Anch., *Arte*, 35v); **îoãsuba** – amizade, amor: **Tupã îoãsuba pupé îaĩkóbo...** – Estando nós no amor de Deus (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 202)

**-îo<sup>-3</sup>** (ou **nho-** em ambientes nasais) (pron. obj. de 3ª p. usado com temas verbais monossilábicos): ... **i akanga t'ereĩokã**. – Que quebre suas cabeças. (Anch., *Teatro*, 46); ... **Asé 'anga ereĩosub**. – Nossa alma visitas. (Anch., *Poemas*, 102); **Anhopan**. – Aparei-o. (VLB, I, 134)

**îó<sup>1</sup>** (interj. de espanto – de m.) (VLB, I, 125); o mesmo que **îu** (v.) (Fig., *Arte*, 9)

**îó<sup>2</sup>** (interj. de escárnio – de h.): – **Marãpe Anhangã serekóũ i moapysyka? "Pe îu ipó, pe îó peẽ. Îiã, îãd" e'i i xupẽ...** – Como o diabo os trata para consolá-los? **"Ui, ai de vós; bem feito, bem feito"** diz para eles. (Ar., *Cat.*, 159v)

**îoaby** (etim. – *diferir um do outro*) (v. intr.) – ser diferente: **Nd'oroĩoabyĩ**. – Não somos diferentes. (VLB, II, 9)

**îoabye'yma** (etim. – *sem diferença*) (s.) – igualdade, semelhança (VLB, II, 9)

## ïoaïubana

**ïoaïubana** – v. *nhoanhubana*

**ïoakypûerekar** (ou **ïoakypûereká**) (etim. – *buscar as pegadas*) (v. intr.) – esquadrinhar todos os lugares, ir por toda a parte: *Té, oïoakypûereká... ïandébe*. – Ah, esquadrinham todos os lugares por nós. (Léry, *Histoire*, 355)

**ïoamotare'yma** (etim. – *não querer bem um ao outro*) (s.) – inimizade (recíproca) (VLB, II, 12); ódio, malquerença: *Ereoker-etápe ïoamotare'yma?* – Dormiste muitas vezes com ódio? (Ar., *Cat.*, 101v)

**ïoa'ó** (s.) – injúria (de palavras) (VLB, II, 12)

**ïoapiti** (s.) – matança (como se faz nas guerras) (VLB, II, 33)

**ïoapyapyra** (s.) – festas religiosas; os oito dias que se seguem a elas (as oitavas) (VLB, I, 138)

**ïoasaba** (etim. – *o atravessar um com o outro*) (s.) – cruz (VLB, I, 86): *Eïmoïar, eïmoïar ybyrá ïoasaba resé...* – Prega-o, prega-o na cruz de madeira... (Ar., *Cat.*, 59v)

**ïoasykûera** (etim. – *pedaço um do outro*) (s.) – o parentesco entre irmãos, a irmandade: ... *O ïoasykûera ri ïasûaramo i ïogûerekôá*. – Eles se tratam uns aos outros como semelhantes por causa de sua irmandade. (Ar., *Cat.*, 82v)

**ïoatypeteka** (etim. – *golpe das têmporas*) (s.) – bofetada (VLB, I, 56)

**ïoaûsuba** (s.) – amizade (VLB, I, 34); amor, caridade: *Tupã ïoaûsuba pupé ïaïkôbo, tekokatu-eté ïarekô...* – Estando nós no amor de Deus, a verdadeira felicidade temos. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 202); ... *pe ramûta ïoaûsuba...* – a amizade de vossos avós (Knivet, *The Adm. Adv.*, 1237)

**ïobabo'ó** (v. intr.) – pelar a testa a si mesma (a mulher): *Aïobabo'ó*. – Pelo a testa a mim mesma. (VLB, II, 70)

**ïobaïar** (v. intr.) – Encontrarem-se na guerra, enfrentarem-se: *Oroïobaïar*. – Enfrentamos-nos. (VLB, I, 114)

**ïoba'ok** (v. intr.) – alargar-se (como a ferida, a chaga, a roda com água etc.) (VLB, I, 29)

**ïobapeteka** (etim. – *golpe da face*) (s.) – bofetada (VLB, I, 56)

**ïobasab** (etim. – *cruzar-se o rosto*) (v. intr.) – benzer-se: *Marã eïpe asé oïobasapa?* – Que

diz a gente benzendo-se? (Bettendorff, *Compêndio*, 35)

**ïobasypaba** (etim. – *instrumento de se limpar o rosto*) (s.) – lenço (VLB, II, 20); toalha de rosto (VLB, II, 129)

**ïoba'u** (v. intr.) – alargar-se (como a ferida, a chaga, a roda com água etc.) (VLB, I, 29)

**ïobaypyîtaba** (etim. – *instrumento de se aspergir o rosto*) (s.) – hissope, bola de metal oca e furada com que se fazem as aspersões de água benta nas cerimônias religiosas (VLB, II, 15)

**ïoepiaka'uba** (etim. – *desejar muito ver um ao outro*) (s.) – saudades (VLB, II, 113)

**ïoepy** (s.) – tributo (VLB, II, 137)

**ïoerobobô** (s.) – segredo; algo que se fala à orelha (VLB, II, 90)

**ïoerobyk** – o mesmo que **ïerobyk** (v.) (VLB, I, 29)

**ïoesé** [forma refl. e recípr. da posp. **esé** (r, s)] – 1) consigo, com ele, para si, para ele, por si, por ele etc.: *Oïkuab, o ïoesé ïandé ïara ma'êneme*. – Reconheceu-o ao olhar Nosso Senhor para ele. (Ar., *Cat.*, 57); ... *T'ïandé rerasó o orypápe o ïoesé...* – Que nos leve para seu lugar de felicidade consigo... (Ar., *Cat.*, 5); *O ïoesé é saûsubypyramo sekóreme bé*. – Por ser também o que deve ser amado por si mesmo. (Bettendorff, *Compêndio*, 67); 2) um(s) com o(s) outro(s), um(s) para o(s) outro(s), um(s) pelo(s) outro(s): *E'ikatupe o ïoesé omendá?* – Podem casar-se um com o outro? (Ar., *Cat.*, 82v) ● **ïoesendûara** – o que está consigo: *Mbá'easybora o ïoesendûara supé abaré...* *renôie'yma*. – Não chamando o padre para o doente que está consigo. (Ar., *Cat.*, 76)

**ïoe'yîa** (s.) – grandeza: ... *O ïoe'yîa anhô o aysô abé osepîak*. – Veem somente sua grandeza e sua formosura. (Ar., *Cat.*, 37v)

**ïogûá** (s.) – chaga incurável (VLB, I, 71; Anch., *Arte*, 5v)

**ïogûerekó<sup>1</sup>** (ou **ïoerekó**) (etim. – *ter um ao outro; o ter comum*) (s.) – associação, consorciação: *I mongaraibypyretá oïepégûasu ïasûá, i ïogûerekó anhê*. – Os cristãos como uma unidade, a consorciação deles. (Ar., *Cat.*, 49v)

**ïogûerekó<sup>2</sup>** (etim. – *combater um ao outro*) (s.) – batalha (VLB, I, 53), escaramuça, peleja (VLB, I, 123), guerra já travada (VLB, I, 152)

**îogûerekoaíba** (etim. – *combater um ao outro não completamente*) (s.) – injúria (com palavras) (VLB, II, 12)

**îogûerekokatu** (etim. – *tratar bem um ao outro*) (s.) – favor, bom tratamento (VLB, I, 135)

**îogûerekomemûã** (etim. – *tratar mal um ao outro*) (s.) – discórdia (VLB, I, 103)

**îoiñarõ** (s.) – briga com punhadas ou agarrando-se os cabelos (não com flechadas ou cutiladas, que é **nhoepehãna** – v.) (VLB, II, 71)

**îoiñyityk** (etim. – *ficar atirando um no outro*) (v. intr. compl. posp.) – lutar [apenas no plural] [com alguém: compl. com **esé** (r, s) ou **ndi**]: *Oroñoiñyityk Peró ndi* (ou *Peró resé*). – Lutei com Pedro. (VLB, II, 25)

**îoiñyityka** (s.) – luta (VLB, II, 25)

**îombyá** (s.) – cornetim de madeira que os índios sopravam (Léry, *Histoire*, 375)

**îomoaíu** (v. intr. compl. posp.) – competir, fazer disputa [por algo ou por alguém: compl. com **esé** (r, s)]: *Nd'e'ite'e moxy sesé og orybamo, ... sesé oîomoaíuabo...* – Por isso mesmo os malditos se alegram por causa deles, fazendo disputa por eles. (Ar., *Cat.*, 159)

**îomomorangaiá** (s.) – carícias desonestas: *Nde serã i poeipyka... îomomorangaiá eréãpi k'arapukuã.* – Tu, talvez para retribuir, atiras nele sempre as carícias desonestas. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 112)

**îope'asara** (s.) – bandido, o que se aparta em bandos (VLB, I, 51)

**îopotara** (s.) – desejo sensual: *Eresepiãkipe îopotara nde kotype?* – Toleraste o desejo sensual em direção a ti? (Ar., *Cat.*, 233)

**îopupé** – o mesmo que **îoupé** (v.) (Anch., *Arte*, 16)

**îori** – 2ª p. do sing. do imper. de **îur** / **ur**(a) (t, t), alomorfe de **eiori** (v.): *Saraúã, îoriekagûabo.* – Sarauaia, vem para beber cauim. (Anch., *Teatro*, 60); *Kaburé, îoriehãna...* – Caburé, vem correndo! (Anch., *Teatro*, 64)

**îosar** (xe) (v. da 2ª classe) – arder, requeimar (como certas ervas) (VLB, II, 102)

**îosuí** (forma refl. ou recípr. da posp. **suí**) – 1) de si mesmo(s), do(s) próprio(s): *Nde îosuí nde mba'e resé abá mondarõ nde i potare'yma îabé,*

*teumê abá mba'e resé é mondarõmo...* – Assim como tu não queres que alguém furte de ti tuas coisas, guarda-te de furtar as coisas de alguém. (Ar., *Cat.*, 107v); 2) um do outro, uns dos outros: *Oiabyetépe omendaryba'e Tupã nhe'enga o îosuí omondarõmo?* – Transgridem muito a palavra de Deus os que se casam, sendo traidores um do outro? (Ar., *Cat.*, 94v); ... *I kanga îepotasaba pe'abo o îosuí.* – As juntas de seus ossos afastando umas das outras. (Ar., *Cat.*, 62v). (A forma o **îosuí** pode ser usada também com a 1ª e a 2ª pessoas.): *Îãtepe'a o îosuí* (ou também *Îãtepe'a îandé îosuí.*) – Afastamo-nos uns dos outros. (Anch., *Arte*, 16)

**îôte** – o mesmo que **nhote** (v.) (VLB, I, 47)

**îoupé** (forma refl. ou recípr. da posp. **supé**) – 1) para (o suj.), para si mesmo, a si próprio, para junto de si mesmo: *Pe îoupé seiké potã, peityk pe angaipaba...* – Querendo que ele entre para junto de vós mesmos, lançai fora vossas maldades. (Ar., *Cat.*, 5); *I nhyrõ nhêpemo îandé îara i xupé "nde nhyrõ ixêbe" o îoupé i 'erememo?* – Perdoar-lhe-ia Nosso Senhor se ele lhe dissesse "*perãoa tu a mim*"? (Ar., *Cat.*, 58); *Marãngatupe abá rekôu o mondarõ o îoupé Tupã nhyrõ motã?* – Como um homem procede querendo a si o perdão de Deus de seu furto? (Ar., *Cat.*, 73); 2) um(s) para o(s) outro(s), um(s) diante do(s) outro(s), um(s) com o(s) outro(s): *I îukasarama oîmôã'ok o îoupé.* – Seus matadores repartiram-nas uns com os outros. (Ar., *Cat.*, 62) ● **o îoupé-upé** – uns aos outros (sendo muitos) (VLB, I, 154)

**îoupi'aerub** (v. intr.) – chocar (seus ovos) (fal. de galinha); estar deitada com seus ovos (VLB, I, 73)

**ipabê** (adv.) – em conjunto, todos juntos, à uma: ... *Ipabê xe resé pe Tupãmongetarama ri.* – Para que oreis por mim todos juntos. (Betendorf, *Compêndio*, 28)

**ipeku** (ou **ipekũ**) (s.) – IPECU, pica-pau, carapina, pinica-pau, nome comum às aves da família dos picídeos, bastante numerosas no Brasil, com dezenas de espécies e subespécies. Habitam a mata e o cerrado. Com seus bicos fortes e línguas muito longas, perfuram a madeira e retiram as larvas dos insetos, de que se alimentam. Fazem ninhos nos ocos dos paus ou em buracos que abrem. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 207; VLB, II, 76)



IPECU (fonte: Marcgrave)

**ipekutereterê** (s.) – nome de ave da família dos picídeos (VLB, II, 76)

**iperu** (s.) – tubarão; o mesmo que **yperu** (v.)

**iperuigûara** (etim. – *tubarão onça*) (s.) – espécie de tubarão (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 2085-2089)

**ipó<sup>1</sup>** (adv.) – certamente, decerto, decididamente, na verdade (Fig., *Arte*, 137); resolutamente, de fato: *Asó ipó*. – Vou resolutamente. (Fig., *Arte*, 126); *Abá ra'ya, ipó...* – Filhos de índios, certamente... (Anch., *Teatro*, 48) ● com as partículas *re'a* (de h.) ou *re'i* (de m.): provavelmente, acaso, quiçá, talvez (VLB, I, 87); dever (de probabilidade): *Osó ipó re'a*. – Deve ter ido. (VLB, I, 102); *Osó ipó re'i*. – Deve ter ido. (VLB, I, 102); *Xe mendûera ipó re'i*. – Meu ex-marido há de ser, certamente. (Anch., *Teatro*, 8) ● **aan ipó** (ou **aan ipó biã** ou **naan ipó**) – não deve ser; não será assim (VLB, II, 47); **emonã ipó re'a** – possivelmente, provavelmente (VLB, I, 80)

**ipó<sup>2</sup>** (dem. pron. ou adj.) – esse (s, a, as), isso: *Mba'ep'ipó?* – Que é isso? (respondendo ao que chamou) (VLB, II, 92); *Îãûarap'ipó?* – É esse o cão? (Kniwet, *The Adm. Adv.*, 1208)

**iporese'õ** (s. antrop.) – nome de índio tupi (Anch., *Poemas*, 154)

**ipûã ipûã** (s.) – arpéu (VLB, I, 41)

**ipuku** (adv.) – longamente, por longo tempo: *Ipuku erimba'e îandê rubypy rekóu îase'õ monhanga...* – Longamente nosso pai primeiro esteve chorando. (Ar., *Cat.*, 84); *Ipuku xe rekóu i monhanga*. – Longamente eu o estive fazendo. (VLB, I, 102); *Ipuku aikó*. – Estive por longo tempo; tardei. (VLB, II, 124)

**'ir** (v. intr. compl. posp.) – desprender-se, separar-se, desgrudar-se, soltar-se (de algo ou de alguém: compl. com **sui**): *Nd'o'iripe amõnyne asé 'anga sui?* – Não se separa algumas vezes da alma da gente? (Ar., *Cat.*, 31v); *Tupã rero-biã-katu nde py'a sui nd'o'iri*. – A boa crença em Deus de teu coração não se desprende. (Anch., *Teatro*, 118); *Nde poropotarixûera nd'o'ir-etêi nde suf*. – Teu costumeiro desejo sensual não se separava verdadeiramente de ti. (Anch., *Teatro*, 170)

NOTA – Daí, no P.B., **PEPUÍRA**, **PIPUÍRA** (*pepó* + *'ir* + *a*, “asa solta”), nome de uma raça de galinha, galinha nanica.

**irã** (adv.) – 1) futuramente (Fig., *Arte*, 128): ... *I por irãne*. – Realizar-se-ão futuramente. (Ar., *Cat.*, 66v); *Aiuká ipó irãne...* – Matá-lo-ei futuramente, com certeza. (Ar., *Cat.*, 101v); 2) outro dia, já não agora: *T'aîmombe'u é irã*. – Outro dia o contarei mesmo. (VLB, II, 61) ● **irã é irã** – outro dia, já não agora (VLB, II, 61)

**'ira** (s.) – soltura, desprendimento; (adj.: **'ir**) – solto: *Xe py-'ir*. – Eu estava de pés soltos, meus pés soltaram-se (p.ex., subindo eu a escada). (VLB, I, 122)

**iraity** (s.) – cera (VLB, I, 70): *Aiukyky iraity pupé*. – Esfreguei-o com cera. (VLB, I, 114)

**iraityatã** (etim. – *cera dura*) (s.) – breu (VLB, I, 59); pez (VLB, II, 76)

**iraityendaba** (etim. – *lugar de estar a cera*) (s.) – castiçal (VLB, I, 68)

**iraitytataendy** (etim. – *cera de luz de fogo*) (s.) – vela: – *Mba'epe oîme'eng asé pópe?* – *Îraitytataendy*. – Que põe na mão da gente? – Uma vela. (Ar., *Cat.*, 81v)

**irãmaié** (s. antrop.) – nome de personagem mitológico dos antigos tupis, o único homem que se salvou de um incêndio que teria originado o mundo; personagem mitológica da qual teriam provindo todos os homens que viviam antes do dilúvio (Thevet, *Cosm. Univ.*, 913v)

**irara** – o mesmo que **eirara** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 250)

**irarõ** (v. tr.) – 1) irritar: *Aîrarõpe muru ká...* – Hei de irritar os malditos. (Anch., *Teatro*, 168); *Oporoîrarõ mbá*. – Irritam completamente as pessoas. (Anch., *Teatro*, 154); *Oîra-*

**rõ**, *oïmoanhã satápe...* – Irrita-o, empurra-o para seu fogo. (Anch., *Poemas*, 188); **2** dar soco em, dar punhada em, andar às porradas com (as mãos somente), brigar (com as mãos) com, atacar: – *Marã oikóbo bépe abá i abyú...?* – *Oporoïrarõmo...* – Procedendo de que forma o homem o transgride? – Brigando com as pessoas... (Ar., *Cat.*, 69v)

**iré** – alomorfe de riré (v.)

**irõ<sup>1</sup>** (interj.) – **1** {afirm.} – Olhai isto! (como o que se queixa) (VLB, II, 58); Olhai-me isto! (agastando-se) (VLB, II, 56); Irra! (VLB, II, 7); Olha e verás que te digo a verdade! Não é mesmo? Olha lá! (VLB, II, 55); **2** {interr.} – vedes isto? (Fig., *Arte*, 148) ● Também vem acompanhada das partículas **hê**, **no**, **nhandu**, **nhandu hê**, **nhandu gûé** (VLB, II, 7)

**irõ<sup>2</sup>** (conj.) – portanto, pois, enfim: – *Ké muru ruri obébo?* – *Irõ n'i atéymangá!* – Não é que o maldito veio voando? – Portanto, não é, de modo algum, preguiçoso! (Anch., *Teatro*, 24); *Irõ oropokosub!* – Portanto, prendo-te! (Anch., *Teatro*, 48); *Irõ, oïpé tiruã pecado n'aromanã!* – Portanto, não morri com um pecado sequer! (Anch., *Teatro*, 172); *Irõ bé!* – Enfim, de volta! (Anch., *Teatro*, 134)

**irũ<sup>1</sup>** (posp.) – com (de companhia): *Ne'ĩ, t'ereikó pa'i Níkorá irũ* – Eia, que mores com o senhor Nicolau. (Léry, *Histoire*, 352); *T'aikó nde irũ* – Que eu esteja contigo. (Léry, *Histoire*, 372)

**irũ<sup>2</sup>** (s.) – companheiro, parceiro no mesmo ofício: ... *Íandé maranirũ...* – Nossa companheira de guerras. (Anch., *Poemas*, 88); *Peïori, xe irũ-etá...* – Vinde, meus companheiros. (Anch., *Poemas*, 182); *São Sebastião irũ...* – companheiro de São Sebastião (Anch., *Teatro*, 40) [Acompanhado do pronome **i**, absorve-o: **i irũ** → **irũ** – companheiro dele (Anch., *Arte*, 6)]

**irũaba** (s.) – companhia: ... *O irũagüera resé bé o ma'enduramono*. – Lembrando-se também das suas companhias. (Bettendorff, *Compêndio*, 92)

**irumõ** (v. tr.) – **1** aumentar: *I angaturama nhê oïrumõ-rumõ*. – Fica aumentando sua bondade. (Ar., *Cat.*, 50); *Eru Paraibygüara oré retama irumõmo*. – Traze os habitantes do Paraíba para aumentar nossa terra. (Anch., *Poemas*, 176); **2** multiplicar: *Aïrumõ*. – Multiplico-o. (VLB, II, 44); **3** juntar: *Kúeísé bé nakó aïru-*

*mã...* – Eis que o ajunto há dias, na verdade. (Anch., *Teatro*, 10) ● **irumõsara** – o que aumenta, o que multiplica etc.: ... *o angaipaba irumõ-rumõsara...* – o que fica aumentando seus pecados (Ar., *Cat.*, 112); **irumõmyra** – o que é (ou deve ser) aumentado, multiplicado etc. (Anch., *Arte*, 3)

**irũmo** (loc. posp.) – com, em companhia de; o mesmo que **irũnamo** (v.): *Ne'ĩ, t'asó nde irũmo...* – Eia, hei de ir contigo. (Anch., *Teatro*, 64); *Nde abé...* *Íesu irũmo t'ereü*. – Que tu também venhas com Jesus. (Anch., *Teatro*, 118); *Orébe t'oré mondyki, nde irũmo t'oroïkobé*. – Que ela nos destrua para que vivamos contigo. (Anch., *Poemas*, 148) ● Pode aparecer com as partículas **nhê** ou **bé**: *Irũmo nhê aikó* (ou *Irũmo bé aikó*). – Estou com ele. (VLB, II, 114)

**irũnamo** (etim. – *na condição de companheiro*) (loc. posp.) – com, em companhia de: ... *xe irũnamo okaïba'e...* – o que arde comigo (Anch., *Teatro*, 8); *O sy ogüerekó o irũnamo*. – Tem sua mãe consigo. (Fig., *Arte*, 83); ... *Nde irũnamo aikó-potá*. – Contigo quero estar. (Anch., *Poemas*, 168); *Aikó Pero irũnamo*. – Moro com Pedro. (VLB, II, 41) (Faz cair o pronome **i** antes de **si**: **i irũnamo** → **irũnamo** – com ele): *Irũnamo aikó*. – Estou com ele. (VLB, I, 20) (v. tb. **irũmo**)

**isi'ĩ** (s, r, s) (s.) – coisa miúda (VLB, II, 39); [adj.: **isi'ĩ** (r, s)] – miúdo, pequeno: *Xe risi'ĩ*. – Eu sou pequeno. (VLB, II, 78)

NOTA – Daí, no P.B., **IRAXIM** (*eïra + isi'ĩ*, “abelha miúda”), nome de uma abelha meliponídea. Daí, também, o nome geográfico TAQUARICHIM (RS) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**itá** (s.) – **ITÁ**, **INTÁ**, concha bivalve de mexilhões que era usada como cuia pelos índios (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 65)

**itá** (s.) – **1** pedra: ... *Itá karamemü...* *pupé i mondepa*. – Pondo-o dentro de um túmulo de pedra. (Ar., *Cat.*, 64v); *itá kasara* – quebrador de pedras, cavouqueiro (VLB, I, 69); *itá-atĩ* – ponta de pedra (Anch., *Arte*, 9); *itá-küara* – buraco de pedra (Fig., *Arte*, 6); *itá-kysé* (etim. – *pedra-faca*) – pedra de que se faziam facas (Nieuhof, *GED. Reize*, 219-220); **2** metal; ferro (VLB, I, 138); ferros de prisão (VLB, I, 138); *Ererupe itá kysé amõ?* – Trouxeste algumas facas de ferro? (Léry, *Histoire*, 346); *Itá resé*

## itaakangaoba

*aín.* – Estou preso nos ferros. (VLB, II, 85); 3) penedo: **itaġuasú** – penedo grande; **itá-tyba** (ou **itá-tybusu**) – jazimento de pedras, pedreira; **itaġuasutyba** – jazimento de pedras grandes, penedia (VLB, II, 69; 72)

NOTA – Daí, no P.B. (NE), TAGUAÇU (“pedra grande”), pedra que serve de âncora às jangadas. Daí, também, muitos nomes geográficos: ITAPEVA (SP), ITAPORANGA (SP), ITAPOROROCA (PB), ITAQUATIARA (RJ) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**itaakangaoba** (etim. – *chapéu de ferro*) (s.) – capacete; elmo (VLB, I, 66; 109)

**itaaoaba** (etim. – *roupa de ferro*) (s.) – couraça, armadura para a defesa na guerra ● **itaaoaba monhangara** – armeiro, fazedor de armaduras (VLB, I, 41)

**itaekobé** (etim. – *metal vivo*) (s.) – mercúrio (VLB, I, 49)

**itaembó** (s.) – arame, vergas de ferro (VLB, II, 144)

**itaemboaoaba** (etim. – *roupa de vergas de ferro*) (s.) – saia de malha para a guerra; cota (VLB, I, 84)

**itaesakanga** (etim. – *pedra luzente*) (s.) – cristal (VLB, I, 86)

**itaeté** (etim. – *ferro muito bom*) (s.) – aço (VLB, I, 21)

**itagūaí** (etim. – *agual de ferro*) (s.) – guizo, esfera de metal com uma bolinha solta, dentro, que a faz soar (VLB, I, 68)

**itagūarakapá** (etim. – *escudo de ferro*) (s.) – escudo, broquel (VLB, I, 60)

**itaġuasú** (etim. – *itãgrande*) (s.) – mexilhão-de-água-doce (VLB, II, 37)

**itagūyrsu** (etim. – *fundão de pedras*) (s.) – furna em penedos ou rochas (VLB, I, 145); lapa em pedras (VLB, II, 18)

**itaĩabebypira** (etim. – *pele de arraia de ferro*) (s.) – lima de ferro (VLB, II, 22)

**itaĩara** (etim. – *o que domina as pedras*) (s.) – espécie de peixe da família dos serranídeos, também chamado **ĩurukapeba** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 146)

**itaĩngapema**<sup>1</sup> (ou **itangapema**) (s.) – TANGAPEMA, TACAPE; espada: *Enhonong nde*

*itaĩngapema nde ku'af.* – Põe a tua espada na tua ilharga. (Fig., *Arte*, 125); S. Pedro **itangapema osekyl...** – São Pedro puxou a espada... (Ar., *Cat.*, 54v)

**itaĩngapema**<sup>2</sup> (s.) – árvore de madeira dura, que cheira muito bem, da qual se faziam contas e tacapes pelos índios (Sousa, *Trat. Descr.*, 221)

**itaitinga** (etim. – *pedrinha branca*) (s.) – jaspe, variedade de quartzo (VLB, II, 7); pedra de mármore ou semelhante (VLB, II, 69)

**itaĩuba** (ou **itaĩuĩuba**) (etim. – *metal amarelo*) (s.) – 1) ouro: *Ereĩpotápe itaĩuba?* – Queres ouro? (Anch., *Teatro*, 44); *I xupé ogũeru ãetanongabamo itaĩuba, ysykatã syapũba'e, mirra.* – Para ele trouxeram, como oferendas, ouro, incenso e mirra. (Ar., *Cat.*, 3); 2) dinheiro, moeda (de ouro): *Aĩar itaĩuba Pedro suĩ.* – Aceitei dinheiro de Pedro. (VLB, I, 19, adapt.)

**itaĩubaíba** (etim. – *ouro ruim*) (s.) – latão (VLB, II, 19)

**itaĩuberekoara** (etim. – *o que guarda ouro*) (s.) – tesoureiro (VLB, II, 129)

**itaĩubeté** (etim. – *ouro verdadeiro*) (s.) – dinheiro (VLB, I, 103)

**itaĩubuna** (etim. – *ouro escuro*) (s.) – dinheiro ou moeda de cobre (VLB, I, 103)

**itaĩuburu** (etim. – *receptáculo do ouro*) (s.) – bolso, lugar de se pôr dinheiro (VLB, I, 32); bolso de dinheiro (VLB, I, 37)

**itaĩuĩuba** – o mesmo que **itaĩuba** (v.)

**itaĩukamusi** (etim. – *vaso de ouro*) (s.) – cálice (da missa): *Mba'epe asé oĩmoetẽ abaré itaĩukamusi rupireme?...* – Que a gente honra ao erguer o padre o cálice da missa? (Ar., *Cat.*, 87v)

**itaĩukũara** (etim. – *buraco do ouro*) (s.) – mina de ouro (VLB, II, 38)

**itaĩunema** (etim. – *ouro fedorento*) (s.) – cobre (VLB, I, 76)

**itaĩutinga** (etim. – *ouro branco*) (s.) – 1) prata (VLB, II, 84); 2) dinheiro ou moeda de prata (VLB, I, 103)

**itaĩybá** (etim. – *braço de pedra*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) II, §1, 113)

**itaíyka** (etim. – *metal duro*) (s.) – 1) chumbo (VLB, I, 74); 2) estanho (VLB, I, 128): *itaíy-kamusi* – vaso de estanho (VLB, II, 77)

**itakasaba** (etim. – *instrumento de quebrar pedras*) (s.) – martelo, marreta (VLB, II, 32)

**itakereñugûá** (etim. – *pedra-querejuá*) (s.) – rubi ou pedra semelhante a ele (VLB, II, 109)

**itaku’i** (etim. – *pó de pedra*) (s.) – cal de pedra (VLB, I, 63); cal: *itaku’i-apýaba* – forno de cal (VLB, I, 142)

**itakurubi** (etim. – *carocinho de pedra*) (s.) – pedregulho: *itakurubi-tyba* – ajuntamento de pedregulhos (VLB, II, 69)

**itaky** (s.) – mó ou pedra de afiar: *itaky-nhatimana* – pedra de afiar que gira, pedra de afiar de barbeiro (VLB, II, 39)

**itakyru’uma** (etim. – *lama da mó*) (s.) – amolada, a água suja que fica no fundo dos coches dos rebolos de afiar navalhas, facas etc. (VLB, I, 34)

**itakyseuru** (etim. – *receptáculo de facas de ferro*) (s.) – faqueiro (VLB, I, 134)

**itakytyngokaba** (etim. – *instrumento de brunir metais*) (s.) – rascador de barbeiro (VLB, II, 97)

**itamaraká** (etim. – *maracá de ferro*) (s.) – sino (VLB, I, 65) ● **itamaraká-mirĩ** – sineta de mão, sinozinho manual, campainha (VLB, I, 64)

**itamaraká’ambaba** (s.) – campanário, lugar em que estão os sinos (VLB, I, 65)

**itamarana** (etim. – *ferro para guerra*) (s.) – acha de armas, instrumento de guerra (VLB, I, 20)

**itamarpúá** (s.) – navalha de aço (VLB, II, 48)

**itamembeka<sup>1</sup>** (etim. – *metal mole*) (s.) – chumbo (VLB, I, 74)

**itamembeka<sup>2</sup>** (etim. – *pedra mole*) (s.) – esponja, animal metazoário porífero marinho inferior sem simetria nem tubo digestório, com numerosos poros pelos quais entra e sai a água (Sousa, *Trat. Descr.*, 294)

**itamimby** (s.) – 1) apito (VLB, I, 38); 2) órgão (instrumento musical) (VLB, II, 59); 3) trombeta (VLB, II, 137; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 278)

**itamina** (etim. – *pua de ferro*) (s.) – lança (de ferro) (v. **mina**): *itamina pupé ñyké kutuki*. – Com uma lança espetou seu flanco. (Ar., *Cat.*, 64)

**itãmirĩ** (etim. – *itã pequeno*) (s.) – mexilhão-de-água-doce (VLB, II, 37)

**itamombipikaba** (etim. – *instrumento de lavar a pedra*) (s.) – picão, ponta de ferro de pedreiro (VLB, II, 77)

**itamonhangara** (etim. – *fazedor de pedras*) (s.) – pedreiro (VLB, II, 69)

**itanema** (etim. – *metal fedorento*) (s.) – cobre (VLB, I, 76)

**itanemarepoti** (etim. – *ferrugem de metal fedorento*) (s.) – azinhave, matéria verde que se forma na superfície dos objetos de cobre pela ação dos ácidos ou da umidade; verdete (VLB, I, 49)

**itangapema** – v. **itaingapema**

**itanha’êpepó** (etim. – *bacia de ferro com asas*) (s.) – caldeira, caldeirão (VLB, II, 123)

**itanha’êpepogûasu** (etim. – *grande bacia de ferro com asas*) (s.) – caldeira de engenho (VLB, I, 63); tacho (VLB, II, 123)

**itaoba** (etim. – *roupa de ferro*) (s.) – couraça: *itaoba i apenhugûá-nhugûanyba’e* – couraça com lâminas (VLB, I, 85)

**itaobagûyra** (etim. – *fundo da face das pedras*) (s.) – lapa em pedras (VLB, II, 18); furna em penedos ou rochas (VLB, I, 145)

**itaoka<sup>1</sup>** (etim. – *arranca pedra*) (s.) – peixe da família dos pimelodídeos. “Tem três quinas em o corpo que todo ele parece punhal... Consiste a peçonha na pele, fígados, tripas e ossos e qualquer animal que o come logo morre.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 56)

**itaoka<sup>2</sup>** (etim. – *refúgio de pedra*) (s.) – prisão, cadeia, presídio (VLB, I, 62)

NOTA – No P.B., **ITAOKA** é *caverna, furna, lapa* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**itaoka<sup>3</sup>** (s.) – variedade de gato-do-mato, animal da família dos felídeos (Soares, *Cóisas Not. Bras.* (ms. C), 1142-1144)

**Itaomirĩ** (etim. – *casinha de pedra*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D’Abbeville, *Histoire*, 187v)

**itapesyryka** (etim. – *pedra achatada escorregadia*) (s.) – 1) laje de rio; 2) água que corre por laje de rio, escoamento sobre laje (VLB, I, 24)



## itaponupāsaba

NOTA – Daí, no P.B., **ITAPECIRICA**, monte que tem encostas lisas e escorregadias. Daí provém, também, o nome do município de **ITAPECIRICA** (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**itaponupāsaba** (etim. – *instrumento de bater pedra grossa*) (s.) – martelo (VLB, II, 32)

**itapûã** (etim. – *ferro pontudo*) (s.) – âncora (VLB, I, 35)

NOTA – Daí, no P.B. (AM), **ITAPUÃ**, **ITAPUÁ**, *arpão curto, com ponta de ferro, usado na pesca da tartaruga, do pirarucu etc.* (in *Novo Dicion. Aurélio*).

**itapûãipûã** (s.) – âncora (VLB, I, 35)

**itapûapê** (etim. – *tenazes de ferro*) (s.) – tenazinhas de sobranceiras, pinça (VLB, II, 126)

**itapûé** (etim. – *ferro de barulho diferente*) (s.) – relógio de sino (VLB, II, 100)

**Itapuku** (etim. – *pedra comprida*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 362)

**itapukusama<sup>1</sup>** (etim. – *corda de ferro comprida*) (s.) – corrente de ferro (VLB, I, 62); espécie de corrente, argola com corrente de ferro que prende alguém pela parte inferior da perna (VLB, I, 59; D'Abbeville, *Histoire*, 183v)

**itapukusama<sup>2</sup>** (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 183v)

**itapygûã** (s.) – prego, cravo: ... *Itapygûã pupé i pó kutuka, i moιά*. – Com cravos espetando suas mãos, pregando-as. (Ar., *Cat.*, 62); *Oiké itapygûã nde 'anga pupé*. – Penetram os cravos dentro de tua alma. (Anch., *Poemas*, 122)

**itapynhûã** (etim. – *artelho de ferro*) (s.) – pega de ferro que se punha nos escravos fugitivos (VLB, II, 69)

**itapysykaba** (etim. – *instrumento de pegar metais*) (s.) – tenaz de ferreiro (VLB, II, 126)

**itareré** (s.) – bica que corre em cima de alguma rocha ou penedia ou por debaixo dela (VLB, I, 55)

NOTA – Daí, o nome do município de **ITARARÉ** (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**itasama** (etim. – *corda de ferro*) (s.) – 1) amarra (VLB, I, 34); 2) âncora (VLB, I, 35): *Aityk itasama*. – Lancei a âncora (VLB, I, 35)

**itasyba** (s.) – TACIBA, formiga-lava-pés, var. de formiga pequena, inseto himenóptero da

família dos formicídeos (VLB, I, 142). O mesmo que **tasyba** (v.)

**itasymirĩ** (etim. – *enxada pequena de ferro*) (s.) – sacho, instrumento agrícola que consiste em uma lâmina de ferro com cinco ou seis centímetros de largura com alvado e cabo longo de pau (VLB, II, 110)

**itateé** (ou **itatenhê** ou **itatetateé**) – 1) (posp.) – ao invés de, ao contrário de; 2) (adv.) às avessas, ao revés (VLB, I, 48)

**itatenhê** – o mesmo que **itateé** (v.)

**itatetateé** – o mesmo que **itateé** (v.)

**itatĩiã** (s.) – lança, ferro aguçado: *Opá nde reté raĩri itatĩiã pupé*. – Riscaram todo o teu corpo com lanças. (Anch., *Teatro*, 120)

NOTA – Daí, o nome do PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA (RJ) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**itau'ubatĩ** (etim. – *ponta de flecha de ferro*) (s.) – seta de ponta (VLB, II, 66)

**Itaukaĩa** (etim. – *choça de pedra*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (Anch., *Poesias*, 262)

**itaungûã<sup>1</sup>** (s.) – almofariz, socador de pilão (de ferro) (VLB, I, 32)

**Itaungûã<sup>2</sup>** (etim. – *almofariz de pedra*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 187)

**itaurapara** (etim. – *tacapede ferro*) (s.) – besta (de atirar, instrumento de tiro) (VLB, I, 55)

**itau'usama** (etim. – *corda de flecha de ferro*) (s.) – arpão, arpoeira, farpão para arpoar peixes (VLB, I, 41; 135)

**itayby'ama** (etim. – *terra erguida de pedras*) (s.) – rocha; rochedo (VLB, II, 107)

**itayiuĩa** (etim. – *pedra espumante*) (s.) – sabão (VLB, II, 110): *Itayiuĩa pupé aĩkytyk*. – Com sabão esfreguei-o. (VLB, I, 117)

**itasyka** (etim. – *resina de pedra*) (s.) – 1) almécega, resina dura que servia de louça para os índios e que parece vidro (VLB, I, 32); 2) árvore que produz tal resina (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 42). “Os índios chamam **itasyka** e os portugueses *incenso branco* e tem os mesmos efeitos que o incenso.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 42)

**itimixyra** (s.) – roncador, peixe da família dos pomadasídeos (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 168v)

**itó** (s. voc. de b.) – minha sobrinha! (Anch., *Arte*, 14v)

**ityk / eityk(a)** (t) (v. tr.) – 1) lançar, atirar, jogar, lançar à água (um navio ou uma canoa): *Aityk ygara*. – Lanço [à água] a canoa. (VLB, II, 48); *Eïori, muru mombapa, satápe seityka nhê*. – Vem para destruir o maldito, em seu fogo lançando-o. (Anch., *Poemas*, 132); 2) lançar fora, jogar fora: *T'aityk pá koty...* – Que eu lance fora todas as armadilhas. (Anch., *Poemas*, 130); *Xe rekó i porangeté; n'aipotari abá seityka...* – Minha lei é muito bela; não quero que ninguém a lance fora. (Anch., *Teatro*, 6); *T'oroityk oré poxy...* – Que lancemos fora nossa maldade. (Anch., *Teatro*, 118); *Opá xe ramyia ma'epüera aityk*. – Todos os bens de meus avós joguei fora. (Léry, *Histoire*, 356); ... *Xe 'anga kya reityka...* – Lançando fora a sujeira de minha alma. (Ar., *Cat.*, 86); 3) derrubar, vencer, derrotar: *Eïori xe sumará reityka...* – Vem para derrotar meus inimigos... (Anch., *Teatro*, 178); *Xe reityk korine mã!* – Ah, vencer-me ão hoje. (Anch., *Teatro*, 26) ● **eitykara** (t) – o que lança, o que derruba (Fig., *Arte*, 61); **emityka** (t) – o que alguém lança, o que alguém derruba: ... *Tekoangapaby py moroesé Adão re-mityküera pe'abo*. – Afastando o pecado original, o que Adão lançou na gente. (Ar., *Cat.*, 6); **eitykaba** (t) – tempo, lugar, modo etc. de lançar, de derrubar, de lançar fora, de atirar; ato de lançar, lançamento: *Nd'ereikwabype Tupã.. opakatu ikó 'ara pupé fandé remimborará-tyba abé seitykagüera?* – Não sabes que Deus lançou neste mundo também tudo o que a gente sofre costumemente? (Ar., *Cat.*, 112); **ityk nhe'enga** – dizer mal de alguém, murmurar [compl. com **ri** ou **esé** (r, s)]: *Aityk nhe'enga (abá) resé*. – Digo mal do homem. (VLB, II, 28, adapt.); *Tupã resé tiruã kó nhe'enga reityki...* – Eis que até mesmo contra Deus murmura. (Ar., *Cat.*, 56v)

NOTA – Daí, no P.B., **TITICA** (*teityka*, “o que se joga fora”), excremento de aves, merda; **PEITICA** (NE) (*tyb + eityka*, “lançar o pau”), pilhéria insistente e de mau gosto, grosseria, impertinência.

**îu!** (interj. de m.) – oh! ó: *Îu, anhangap'ikó ri?! – Oh, será que isto é o diabo?! (Anch., Teatro, 8);*

... *Mba'ennem-y îu!* – Ó coisa fedorenta! (Anch., *Teatro*, 128); *Xe sy îu!* – Ó minha mãe! (Fig., *Arte*, 9) [Usava-se também por quem respondia. (VLB, II, 60)]

**îu<sup>2</sup>** (s.) – 1) espinho: *Oiké iugûasu i akanga kutuka...* – Entram grandes espinhos, espetando sua cabeça. (Anch., *Poemas*, 122); *Aopiranga îu abé ogüerur...* – Vinha com púrpura e espinhos... (Ar., *Cat.*, 60v); 2) espinheiro (VLB, I, 126)

NOTA – Daí, no P.B., **JUUNA** (*îu + un + a*, “espinhos escuros”), arbusto aculeado e piloso, da família das solanáceas.

**îuá** (s.) – **JUÁ**, 1) nome de algumas plantas solanáceas do gênero *Solanum*; 2) árvore ramnácea (*Ziziphus joazeiro* Mart.), o **JUAZEIRO** do sertão nordestino, que nunca perde suas folhas durante as secas e que serve de alimento ao gado (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 63)



JUAZEIRO (foto de E. Navarro)

NOTA – Daí, o nome geográfico **BARRA DO JUÁ** (PB) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**iüapekanga** (s.) – **JAPECANGA**, salsaparrilba, nome comum a plantas da família das esmílacáceas, do gênero *Smilax* (*Smilax papyracea* Poir., *Smilax officinalis* Kunth etc.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 10-11)

**îuapytá** (s.) – nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 209)

**îuati** (etim. – *ponta de juá*) (s.) – espinho: – *Mba'epe onong i akanga 'arybo? – Îuati-embó apynha...* – Que puseram sobre sua cabeça? – Uma argola de vergõntes de espinhos. (Ar., *Cat.*, 60v)

NOTA – Daí, no P.B., **JUATI**, erva da família das solanáceas, de inúmeros acúleos pungentes, também conhecida como *juá-arrebenta-cavalo*.

## îuá-umbu

**îuá-umbu** (s.) – nome de uma planta anacardiácea (*Spondias tuberosa* Arruda), conhecida como **UMBUZEIRO** (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 108)

**îub / ub(a)** (t, t) (v. intr. irreg.) – 1) estar deitado, estendido, fundado, fundamentado, prostrado; jazer; estar fundeado (p.ex., o que navega, o navio): *Aîub*. – Estou deitado. (Fig., *Arte*, 57); ... *pitangamo oupa*. – como criança estando deitado (Anch., *Poemas*, 116); *Ereîubype nde agúasá 'arybo...?* – Estiveste deitada sobre teus amantes? (Ar., *Cat.*, 235); *Aîké gûitupa*. – Entrei para estar fundeado. (VLB, I, 18); *Oobapybo aîub*. – Jazo de bruços. (VLB, II, 7); *T'eresó rô nde ratápe, aûïerama t'ereîub moreaûsuba monhangápe*. – Háas de ir, pois, para teu fogo, para que estejas para sempre prostrado no lugar em que se faz sofrer. (Anch., *Teatro*, 48); 2) estar subjacente, estar implícito: *Marã e'iba'e pupépe aîpoba'e ruî...?* – Esses (mandamentos) estão implícitos nos que dizem como? (Ar., *Cat.*, 74v); 3) hospedar-se, agasalhar-se: *Aîub (abá) resé*. – Hospedei-me com o homem. (VLB, I, 23, adapt.) ● **upaba** (t, t) – tempo, lugar, modo, causa etc. de estar (deitado, estendido, fundado), de jazer; estância: ... *Tupãokupagûama...* – lugar em que estará fundada a igreja (Ar., *Cat.*, 7); *tupagûera* – antigo jazigo (VLB, II, 7) (No modo indic. circunst. pode apresentar as formas *ruî, tuî*): *Nde pópe oré 'anga ruî*. – Em tuas mãos nossa alma está. (Valente, *Cantigas*, II, in Ar., *Cat.*, 1618); *I îurupe nhô Tupã roerôitara ruî*. – A crença em Deus está somente em suas bocas. (Anch., *Teatro*, 30); *Mba'epe ké tuî opyka?* – Que aqui está deitado, aquietando-se? (Anch., *Teatro*, 42) (O gerúndio tem forma irregular na 1ª p. do sing.: **gûitupa** – estando eu deitado)

NOTA – Daí, no P.B., **TIJUPABA** (*te'yí + upaba*, “lugar de se hospedar a multidão”), cabana feita na mata para abrigo provisório de muitas pessoas que a atravessam; qualquer palhoça ou rancho feitos em meio a uma roça, um seringal, uma mata, para proteger e abrigar pessoas provisoriamente. Daí, também, o nome da localidade de IGARAPAVA (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**îuba** (s.) – o amarelo, a cor amarela; a cor loura; a cor ruiva: *tupí'a-îuba* – o amarelo do ovo, isto é, a gema (VLB, I, 147); (adj.: **îub**) – amarelo; louro; ruivo: *Xe robá-îub*. – Eu estou de rosto amarelo, eu estou pálido. (VLB, I, 34); *I*

*îub*. – Ele é amarelo. *Xe îub*. – Eu sou amarelo. (Anch., *Arte*, 50); Eu sou louro. (VLB, II, 24); – *Mba'epe ereru nde karamemûã pupé?* – Aoba. – *Marãba'e?* – *Soby-eté, (i) pirang, i îub*. – Que trouxeste dentro de tua caixa? – Roupas. – De que tipo? – Elas são azuis, vermelhas, elas são amarelas. (Léry, *Histoire*, 342-343)

NOTA – Daí, no P.B., o elemento de composição -**JUBA**, presente em dezenas de nomes de plantas, animais etc.: **AÏURUJUBA** (“ajuru amarelo”), ave psitacídea; **ARARAJUBA** (“arara amarela”), ave psitacídea; **CAMARAJUBA** (“camará amarelo”), planta enoterácea; **GURIJUBA** (“guri amarelo”), peixe taquissurídeo; **PIRAJUBA** (“peixe amarelo”), peixe caracídeo; **SUCURIJUBA** (“sucuri amarela”), cobra boídea etc.

Daí, também, o nome geográfico **ITAÏUBÁ** (município de MG) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**îubé / ubé** (t, t) (etim. – *estar deitado ainda*) (v. intr. irreg.) – 1) jazer acordado, jazer desperto: *Aîubé*. – Jazo acordado. (VLB, I, 20); 2) estar vivo (VLB, II, 147); 3) estar presente, estar por perto, estar por aí: *Oubépe nde ruba?* – Está por aí teu pai? (VLB, I, 128); *Oubé rakó abá mba'e mundépe oína biã...* – Ainda que estivessem presentes as coisas de alguém na prisão. (Ar., *Cat.*, 165); 4) jazer imóvel, ficar sem se mexer: *Aîubé*. – Jazo imóvel. (VLB, II, 7)

**îubĩ / ubĩ** (t, t) (etim. – *estar deitado, sem mais*) (v. intr. irreg.) – estar quieto, estar deitado, estar sem mudar de lugar (mas não imóvel): *Aîubĩ*. – Estou quieto. (VLB, II, 93)

**îubĩote / ubĩote** (t, t) (etim. – *estar deitado, somente*) (v. intr. irreg.) – estar quieto (num lugar, deitado, **bo**lindo-se ou não): *Aîubĩote*. – Estou quieto. (VLB, II, 7).

**îubopeba** (s.) – nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 135)

**îubyk** (v. tr.) – enforçar; estrangular: *Aîubyk*. – Enforquei-o. (VLB, I, 116); *A'emo oîubyk-uká?* – Eles mandariam enforcá-los? (Anch., *Teatro*, 62) ● **îubykara** – enforcador, o que enforca: *Akó xe îubykarûera... xe îubyk behñé potá!* – Esse é meu antigo enforcador, querendo enforçar-me novamente! (Anch., *Teatro*, 62); *morôîubykarûera* – o que enforcou gente (VLB, I, 31); **îubykpyra** – o que é (ou deve ser) enforcado (VLB, I, 116) (O mesmo que **aîubyk** – v.)

**îubykatã** (v. tr.) – abarcar, apertar o que se cinge: *Aîubykatã*. – Abarquei-o. (VLB, I, 38)

**îuembo'í** (etim. – *vergontezinha de espinho*) (s.) – amora silvestre (VLB, I, 34)

**îugûá** (s.) – visco, suco vegetal glutinoso com que os caçadores untam pequenas varas para nelas prender as aves que aí pousem (VLB, II, 146)

**îu'í** (s.) – JUIÍ, nome comum aos anuros do gênero *Leptodactylus*, de pele nua, comestíveis, que vivem sempre à beira d'água. São também chamados *rãs*. (Sousa, *Trat. Descr.*, 265): *Ikó îu'í, xerupîara, t'ere'u...* – Estas rãs, minhas presas, que as comas. (Anch., *Poemas*, 158)

NOTA – Daí, no P.B., JUIPONGA (“rã batedora”), outro nome dado ao sapo-ferreiro.

**îu'í-îia** (s.) – JUIÍ-JIA, batráquio da família dos hilídeos, variedade de rã. “São brancacentas e andam sempre na água e, quando chove muito, falam de maneira que parecem crianças que choram.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 265)

**îu'igûara'î-gûara'í** (s.) – variedade de rã pequena. “... No inverno, quando há de fazer sol e bom tempo, cantam toda a noite no alagadiço, onde se criam... São verdes..., também esfoladas se comem e são muito boas.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 265)

**îu'íí** (s.) – var. de rã muito grande, “de cor pretaça” (Sousa, *Trat. Descr.*, 265)

**îu'îkû** (s. antrop.) – nome de índio tupi (Anch., *Poemas*, 158)

**îu'iperereka** (etim. – *rã saltadeira*) (s.) – PERERECA, nome genérico de anfíbios anuros, de ventosas nos dedos, que vivem nas moitas e sobem às árvores, pertencentes à família dos hilídeos, com mais de oitenta espécies no Brasil (Sousa, *Trat. Descr.*, 265)

NOTA – Daí, também, no P.B., o verbo PERERECAR, andar de um lado para outro: “*Lalino Saliathiel PERERECAVA ali por perto*” (Guimarães Rosa, in *Sagarana*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001). PERERECA também designa, no P.B., uma pessoa ou um animal pequeno e agitado.

**îu'îponga** (etim. – *rã batedeira*) (s.) – JUIPONGA, sapo-ferreiro, sapo-tanoeiro, anfíbio anuro da família dos hilídeos, que vive junto aos alagadiços e rios e trepam nas árvores. “São grandes e quando cantam parecem caldeirei-

ros que malham nas caldeiras..., as quais se comem e são muito alvas e gostosas.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 264)

**îuka** (s.) – podridão; (adj.: **îuk**) – podre (fal. de coisa inorgânica, p.ex., pau, corda, fio, água etc. Com relação a coisas que têm sangue ou sumo, como carne, peixe, laranjas etc., diz-se **tuîuk** – v.) (VLB, I, 38; II, 80)

NOTA – Daí, no P.B., PIÚCA (*ÿb + îuk + -a*, “pau podre”), 1) pau seco que se esfarela, próprio para ser queimado; 2) tronco semicarbonizado. Daí, também, os nomes geográficos TIJUCA (rio do RJ), TIJUCO (nome de ribeirão de SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final)

**îuká<sup>1</sup>** (etim. – *quebrar o pescoço < aîura + ká*) (v. tr.) – matar: *Aîuká îagûara*. – Matei uma onça. (Fig., *Arte*, 150); *Aûtê, xe îuká îepé!* – Basta, tu me matas! (Anch., *Teatro*, 76); *Îaîuká memê aîpó îara...* – Matemos juntos o que diz isso. (Ar., *Cat.*, 79, 1686); *Aîuká-matutenhê*. – Matei-os muito, fiz matança. (VLB, II, 33); *Aporoîuká*. – Mato gente. (VLB, II, 33); *Atuîuká Francisco*. – Matei o pai de Francisco. (Fig., *Arte*, 88) ● **îukasara** – o que mata, o matador: *o mena... îukasara...* – a que mata seu marido (Ar., *Cat.*, 279); ... *Îandê 'anga îukasara*. – Matador de nossa alma. (Anch., *Poemas*, 90); **î ukapyra** – o morto, o que é (ou deve ser) morto: *Mboîa i îukapyra*. – A que é morta é a cobra. (Fig., *Arte*, 8); **î ukapyre'ymaâama** – coisa que não há de ser morta, digna de se não matar (Fig., *Arte*, 32); **emiîuká (t)** – o que alguém mata: *Ereîdpe so'o... îagûara remiîukapûera?* – Tomaste o animal que a onça matou? (Ar., *Cat.*, 107v); **îukába** (ou **îukasaba**) – tempo, lugar, modo, instrumento etc. de matar (Anch., *Arte*, 19)

NOTA – Daí, o nome do famoso poema de Gonçalves Dias, I – JUCA – PYRAMA (“o que será morto”):

“*No meio das tabas de amenos verdores, / Cercadas de troncos – cobertos de flores, / Alteiam-se os tetos d'altiva nação; / São muitos seus filhos, nos ânimos fortes, / Temíveis na guerra, que em densas coortes / Assombram das matas a imensa extensão.*” (in *Antologia Poética*. 5. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1969.)

**îuká<sup>2</sup>** (etim. – *quebrar o pescoço*) (v. tr.) – quebrar: *Nde akanga îuká aîpotá korine*. – Tua cabeça quererei quebrar hoje. (Staden, *Via-gem*, 156)

## îukába

NOTA - Daí, no P.B., JUCÁ (*átura + ká*, "quebra-pescoço"), pau-ferro, nome de uma árvore e de sua madeira, duríssima, usada para fazer tacapes.

**îukába** - v. **îuká'**

**îukaíb** (etim. - *matar não completamente*) (v. tr.) - forçar, violentar: *Ereîukaípe mendare'yma i momoxy îanondé...?* - Violentaste uma solteira antes de lhe fazer mal? (Ar., Cat., 103v); *Nde nhe'êporoîukaípe abá supé?* - Tu tiveste para alguém palavras que violentam? (Anch., Doutr. Cristã, II, 103)

**îukatu** (etim. - *estar bem deitado*) (v. intr.) - estar tranquilo (VLB, I, 38); estar bonançoso (falando-se do mar) (VLB, I, 18); amainar (p.ex., a fúria), acalmar-se, serenar, tranquilizar-se: *Âîukatu*. - Acalmei-me. (VLB, I, 33)

**îukeri** (s.) - JUQUERI, nome comum de ervas leguminosas-mimosóideas do gênero *Mimosa* L., de flores e frutos venenosos, que têm como antídoto oposto suas próprias raízes. Engordam ovelhas e cabras e são nocivas ao homem. Uma das espécies é a *Mimosa pudica* L., denominada vulgarmente *dormideira*, *sensitiva*, *malícia-de-mulher*, *caaicovê* etc. (Piso, *De Med. Bras.*, III, 170; IV, 202)

**îukeriomanô** (etim. - *juqeri da folha morta*) (s.) - sensitiva ou dormideira, variedade de erva leguminosa (*Caesalpinia bonduc* (L.) Roxb.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 64)

**îuki'a** (s.) - espécie de peixe sem escamas e saboroso (Sousa, *Trat. Descr.*, 296)

**îuku** (s.) - nome de uma planta, variedade de canela. Tal palavra é conhecida indiretamente por meio do nome do índio tupi **îukugûasu** (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §1, 113)

**îukugûasu** (s. antrop.) - nome de índio tupi (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §1, 113)

**îukurutu** (s.) - JUCURUTU, ave noturna caprimúlvida, do tamanho de um frango, de plumagem vermelha misturada de negro, que grita durante toda a noite (D'Abbeville, *Histoire*, 240; Sousa, *Trat. Descr.*, 234-235)

**îukuryûasu** (s.) - nome de uma árvore de madeira dura, pesada, incorruptível (Sousa, *Trat. Descr.*, 221)

**îukyra** (s.) - sal: *Mba'e resépe îuky-karaíba mondebi asé îurupe?* - Por que põe sal bento

na boca da gente? (Ar., Cat., 81v) • **îukyre'ê** - sal sem pimenta; **îukyrapu'a** - bolota de sal (VLB, II, 111)

NOTA - Daí provém o nome do município de JUQUITIBA (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**îukyra-'y** - o mesmo que **îukyry** (v.)

**îukyrakokara** (etim. - *o que arranca o amargor do sal*) (s.) - fazedor de sal (VLB, II, 112)

**îukyrana** (etim. - *falso sal*) (s.) - salitre (VLB, II, 112)

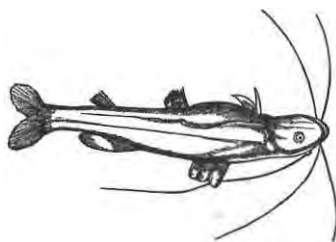
**îukyruru** (etim. - *recipiente de sal*) (s.) - saleiro (VLB, II, 112)

**îukyry** (etim. - *água de sal*) (s.) - JUQUIRAÍ, salmoura, molho, nome com que os índios chamavam um tempero formado pela junção de sal e pimenta cuiém seca e pisada, usado para carnes e peixes (D'Abbeville, *Histoire*, 306v)

**îukytaíã** (etim. - *sal ardido*) (s.) - 1) JIQUI-TAÍã, pimenta reduzida a pó misturada com sal, que os índios socavam conjuntamente, com que temperavam a comida; sal-pimenta (VLB, II, 112); 2) molho de pimenta; molho ou caldo picante (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 39)

**îundi'a** (ou **nhandi'a**) (s.) - JUNDIÁ, NHANDIÁ, IANDIÁ, nome genérico para os bagres de rio, peixes da família dos pimelodídeos (Anch., *Arte*, 6v)

NOTA - Daí, provém o nome do município de JUNDIÁ (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



JUNDIÁ (fonte: Marcgrave)

**îunypaba** (s.) - JENIPEIRO, o mesmo que **îanypaba** (v.) (D'Abbeville, *Histoire*, 219)

**îupabok** (etim. - *retirar-se o leite*) (v. intr.) - partir-se, partir (o viajante): **Âîupabok**. - Partir. (VLB, II, 66)

**îupará** (s.) - JUPARÁ, PAPURÁ, JURUPARÁ, animal carnívoro da família dos procioní-

deos (*Potus flavus* Schreb.), também chamado *macaco-da-meia-noite* (D'Abbeville, *Histoire*, 252v; Sousa, *Trat. Descr.*, 258)

**îupaty<sup>1</sup>** (s.) – JUPATI, nome de mamífero marsupial, da família dos didelfídeos, do gênero *Philander*. “Não se comem, os quais criam em troncos das árvores velhas.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 254-255)

**îupaty<sup>2</sup>** (etim. – *pati de espinhos*) (s.) – JUPATI, espécie de palmeira da subfamília das lepidocarínáceas (Sousa, *Trat. Descr.*, 256)

**îupi'amombor** (v. intr.) – pôr ovos (a ave) (VLB, II, 60)

**îupika'i** (s.) – JUPICAÍ, JUPIEDI, erva-de-impingem, nome comum a plantas xiridáceas (*Xyris laxifolia* Mart. e *Xyris jupicai* Rich.), conhecidas também como *botão-de-ouro*, usadas medicinalmente contra afecções cutâneas (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 202)

**îupikanga** (s.) – JUPICANGA, JAPICANGA, planta esmilacácea do gênero *Smilax* (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 195)

**îupomoín** (v. tr.) – ferrar, marcar (p.ex., gado) (VLB, I, 138)

**îupora** (s.) – marca de ferro em brasa (p.ex., no gado) (VLB, I, 138)

**îupuîuba** (s.) – JAPUJUBA, designação comum a várias aves passeriformes da família dos icterídeos, que têm a cauda longa e amarela e o bico forte, igualmente amarelo (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 193)

**îupyra** (etim. – *o que é ingerido*) (s.) – mantimento, comida (VLB, II, 31)

**îur / ur(a)** (t, t) (v. intr. irreg.) – 1) **vir**: *Ybaka sui erêtur...* – Vieste do céu. (Anch., *Poemas*, 100); *Kurusá xe pópe sekóreme... t'our é Îurupari.* – Se a cruz estiver em minha mão, que venha o diabo. (D'Abbeville, *Histoire*, 357); *Aîune ixé, pe remi'urama!* – Venho eu, a vossa futura comida! (Staden, *Viagem*, 67); *Aîur xe kó suí.* – Venho da minha roça. (Fig., *Arte*, 9); *Mba'e resépe erêtur xe remiaúsukatu gûi?...* – Por que vieste, ó meu muito amado? (Ar., *Cat.*, 54); 2) fórmula de saudação para o que chega: – *Ereîupe?* – *Pá, aîur.* – Vieste? – Sim, vim. (Léry, *Histoire*, 341); 3) ir (em fórmulas de saudação daqueles que partem): *Ne'î, xe aîur kó.* – Eia, eis que vou. (D'Evreux, *Viagem*, 144); *Ne'î, oroîur kó.*

– Eia, eis que vamos. (D'Evreux, *Viagem*, 144); *Aîur ikó.* – Eis que me vou. (Fig., *Arte*, 141); 4) crescer, subir (a maré): *Our paranã.* – Subiu a água do mar. *Ourusu 'y.* – Cresceram muito as águas (isto é, subiu a maré). (VLB, I, 85); 5) ficar de vez, morar: *Gûitu aîur.* – Vim para ficar de vez (isto é, para morar). (VLB, II, 41); 6) no permissivo, na 3ª p., podeter o sentido de *deixa que, deixai que*, levando o verbo para o modo indicativo circunstancial: *T'ouî turi.* – Deixa-o que venha. *T'ouî turi ranhê.* – Deixa que venha primeiro. (VLB, I, 92); *T'ouîne turi.* – Deixa que venha. (VLB, I, 92) ● **usaba** (ou **uraba**) (t, t) – tempo, lugar, modo etc. de vir, a vinda: *Kó xe 'anga, nde rusaba, nde rupabamo t'oikó.* – Eis que minha alma, lugar de tua vinda, há de estar como teu leito. (Anch., *Poemas*, 128); *Turagûera moetesabamo... kó 'ara îamoeté.* – Como modo de honrar sua vinda, este dia honramos. (Ar., *Cat.*, 5); **îurusu** – virem muitos juntos: *Oroîurusu.* – Viemos muitos. (VLB, II, 146) [No imperativo tem as formas irregulares **eîori!** ou **eîor!** – vem! **peîori!** ou **peîor!** – vinde! Na 1ª p. do sing. do gerúndio é **gûitu** – vindo eu. Não admite o prefixo *s-* nas formas nominais: **tura** – a vinda dele (e não *sura*).]

**îura** (ou **nhura**) (s.) – pescoço: *Xe îuri arekó.* – Tenho-o no meu pescoço. (VLB, II, 76) ● **nhurî** – pescocinho: *'yá-nhurî* – cabaça-pescocinho (isto é, em forma de pescoço, com estreitamento entre duas partes mais largas, estreita no meio e grossa nas pontas) (VLB, I, 93)

**îurá<sup>1</sup>** (s.) – casa colocada no cume de árvores plantadas n'água (D'Evreux, *Viagem*, 84)

**îurá<sup>2</sup>** (s.) – estrada, grelha, JIRAU: ... *Moka'ê itá îurá 'arybo sesyri...* – Sobre grelhas de moquear, de ferro, assaram-no. (Ar., *Cat.*, 7)

**îurapupîara** (etim. – *os que estão dentro do jirau*) (s.) – JURAPUPIARA, JURAPUPIÁ, nome de antigo grupo indígena do norte do Brasil (D'Abbeville, *Histoire*, 189)

**îurar** (etim. – *tomar o pescoço*) (v. tr.) – laçar, tomar com laço: *Aîpukuîurar.* – Lacei a perna dele. (VLB, I, 41)

**îurará** (s.) – JURARÁ, espécie de tartaruga (v. **îururá**) (VLB, I, 62)

**îuraragûaî** (xe) (v. da 2ª classe) – mentir: *Pe îuraragûaî.* – Vós mentis. (Anch., *Teatro*, 180); *Îuraragûaî setatupabê.* – Mentiu muitíssimo.

## îuraragûaia

(D'Evreux, *Viagem*, 88); *O 'anga... renôindara abé o îuraragûaïamo nhê, marãpe?* – E mentindo também aquele que invoca sua alma, que acontece? (Ar., *Cat.*, 67) ● **îuraragûaïataba** (ou **îuraragûaïaba**) – tempo, lugar, modo etc. de mentir; mentira: *Eresenôî tenhêpe Tupã nde îuraragûaïatãpe?* – Invocaste a Deus em vão ao mentires? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 84)

**îuraragûaia** (s.) – mentira: *Eresenôî tenhêpe Tupã rera, ... nde îuraragûaïamo nhê, îurara-gûaïamo sekó kuapa?* – Invocaste em vão o nome de Deus, mentindo, sabendo ser mentira? (Ar., *Cat.*, 99v) ● **îuraragûaia ekyî** (s): urdir mentiras: *Eresekyîpe îuraragûaia abá supé...?* – Urdiste mentiras contra alguém? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 103)

**îurarapeba** (etim. – *jurar* á *achata*do) (s.) – espécie de tartaruga, coberta de “um casco pardo pelas bordas, de meio palmo de comprido, e há a cabeça e os pés e pescoço pintado de pardo e amarelo e verde e vermelho” (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 174v)

**îurauá** (s.) – **JIRAU**, armação feita de varas, de forquilhas e ripas que serve de cama, assento, para assar carnes, secar roupas etc. É usado também por caçadores que ficam na mata à espreita de caça. (Travaços, *Declaração do Brasil*, XXVI, fl. 22v)

NOTA – No P.B., **JIRAU** tem, além dos sentidos acima, mais os seguintes: 1) *armação de madeira sobre a qual se edificam as casas a fim de evitar a água e a umidade*; 2) (p. ext.) *qualquer armação de madeira em forma de estrado ou palanque*; 3) *cama de varas*; 4) (arquít.) *no interior de um compartimento, piso a meia altura que cobre, apenas parcialmente, a sua área*; 5) *sobreloja* (in *Novo Dicion. Aurélio*). “**JIRAO** chamam no Amazonas ãa como grade de paos levantados da terra, onde costumam secar carnes, peixe, ou qualquer outra cousa [...]” (Pe. João Daniel [1757], 300).



**JIRAU COMPANELA** (fonte: Staden)

**îuraybaté** (etim. – *jirau elevado*) (s.) – varanda; balcão (VLB, II, 141)

**îura'yinha** (etim. – *caroços da garganta*) (s.) – amigdalite; ínguas na garganta ou pescoço (VLB, I, 148; II, 12)

**îuraytá** (etim. – *esteio de jirau*) (s.) – tirante de casa; viga, travões (de telhado de casa) (VLB, II, 128; Léry, *Histoire*, 359)

**îuraytaúasu** (etim. – *grandes esteios de jirau*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 188)

**îurebeba** (ou **îurepeba** ou **îuripeba**) (s.) – **JURUBEBBA**, nome comum a várias espécies de árvores do gênero *Solanum*, da família das solanáceas, tidas como de valor medicinal (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 89; Piso, *De Med. Bras.*, IV, 190)

**îurepeba** (s.) – **JURUBEBBA** (v. **îurebeba**)

**îurikûara** (s.) – erva que cresce na floresta, que era usada para curar úlceras venéreas malignas (Piso, *De Med. Bras.*, 196)

**îuripeba** (s.) – **JURUBEBBA** (v. **îurebeba**)

**îuriti** (ou **îeruti** ou **îurutî**) (s.) – **JURITI, JURUTI**, nome comum a aves columbiformes da família dos peristerídeos e dos columbídeos (Sousa, *Trat. Descr.*, 230)

**îuru**<sup>1</sup> (s.) – boca (Castilho, *Nomes*, 32): *Nde îurupe nhôtemo ã ererekó*. – Em tua boca somente tens isso. (D'Abbeville, *Histoire*, 350); *Aîuru-mopen nhe'engixûera*. – Quebro a boca de um tagarela. (Fig., *Arte*, 88); *I îurupe nhô Tupã rerobîara ruî*. – A crença em Deus está somente em suas bocas. (Anch., *Teatro*, 30)

● **îuru-boka** – boca entreaberta (como a os tra com a enchente ou alguém que dorme): *Xe îuru-bok*. – Eu estou com a boca entreaberta. (VLB, I, 18); **îuru-pyk** – tapar a boca a: *Aîuru-pyk*. – Tapei-lhe a boca. **îuru-py-pyk** – ficar pondo comida, aos poucos, na boca de (p.ex., na boca de um doente) (VLB, II, 124)

NOTA – Daí, no P.B., **JURUPIRANGA** (*îuru + pirang + -a*, “boca vermelha”), nome de um peixe taquissurídeo; **JURUPIXUNA** (*îuru + pyxun + -a*, “boca escura”), nome de um macaco cebídeo; **JURUNA** (*îuru + un + -a*, “bocas pretas”), nome de povo indígena do MT e PA; **JURUPENSÉM** (*turu + pesê*, “boca-de-colher”), peixe pimelodídeo de boca com prognatismo acentuado, também chamado *jurupoca* e

*boca-de-cother*. Daí, também, o nome próprio JURACI, os nomes geográficos CAJURU, BOUTUJURU etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**îuru<sup>2</sup>** (s.) – bocado, porção de alimento que se põe na boca, trago, sorvo: *oîepé îuru nhõ* – somente um bocado (VLB, I, 56); *E'u oîepé îuru nhote*. – Toma um só trago. (VLB, II, 121)

**îuru<sup>3</sup>** (s.) – embocadura, foz: *îuru-mirĩ* – embocadura pequena (Staden, *Viagem*, 45)

**îuruaiíb (xe)** (etim. – *boca má*) (v. da 2ª classe) – falar mal, ser maledicente: *"E'i kó..." éré tenhêpe... nde îuruaiíbamo?* – Disseste falsamente que ele disse isso, sendo maledicente? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 100)

**îuruapê** (etim. – *boca torta*) (s.) – boquitorto (Anch., *Arte*, 32v)

**îuru'ar (xe)** (etim. – *cair a boca*) (v. da 2ª classe) – dizer mal; boquejar; murmurar, falar mal [de algo ou de alguém: compl. com *esé (r, s)* ou *ri*]: *T'e'i tenhê umê xe ri o îuru'aramo*. – Não fique ele boquejando a meu respeito. (VLB, II, 28-29); *Nde îuru'arype abá amõ resé?* – Tu falaste mal de alguém? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 100)

**îuruba** (s.) – JURUVA, JERUVA, JIRIBA, nome comum a certas aves momotídeas, espécie de papagaio do tamanho do canindé (D'Abbeville, *Histoire*, 234v; Brandão, *Dtálogos*, 229)

**îurubeba** (s.) – JURUBEBA, o mesmo que *îurebeba* (v.) (Frei Vicente do Salvador, *História do Brasil*, I, cap. VII)

**îuruboka** (s.) – 1) abertura da boca (Castilho, *Nomes*, 32); 2) fenda, abertura (VLB, I, 18); (adj. *îurubok*) – fendido: *Xe îurubok*. – Eu estou fendido. (VLB, I, 137); *Xe îurubó-bok*. – Eu estou fendido em diversas partes. (VLB, I, 137)

**îurubyra** (etim. – *parte inferior da boca*) (s.) – papo; papada (Castilho, *Nomes*, 32)

**îurubytipoâ** (etim. – *tipoia do papo*) (s.) – barbas do galo (VLB, I, 51)

**îurué (xe)** (etim. – *sabor de boca*) (v. da 2ª classe) – apetecer; dar vontade de comer; ter vontade de comer; ter apetite: *Naxe îuruéi*. – Não me dá vontade de comer. (Léry, *Histoire*, 367)

**îuruîaba** (etim. – *abertura de boca*) (s.) – fenda, abertura (VLB, I, 18)

**îuruîai (xe)** (etim. – *boca aberta*) (v. da 2ª classe) – bocejar (como o que está morrendo), ter a boca entreaberta (VLB, I, 57)

**îurukapeba** (s.) – peixe da família dos serranídeos, também chamado *itaîara* (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 146-147)

**îurukûá** (ou *îurukugûá*) (s.) – designação comum das tartarugas marítimas, da família dos quelonídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 241; Sousa, *Trat. Descr.*, 288)

NOTA – Daí, JERICOAQUARA (nome de localidade do CE) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**îurukugûá** – o mesmo que *îurukûá* (v.) (VLB, II, 125)

**îurumopy** (s.) – cantos da boca, de fora (Castilho, *Nomes*, 32)

**îurumopyko'ê** (etim. – *concavidades dos cantos da boca*) (s.) – covas do rosto (Castilho, *Nomes*, 32)

**îurumũ** (s.) – 1) JERIMUM, JERIMUNZEIRO, aboboreira, nome comum a várias espécies de plantas da família das cucurbitáceas, do gênero *Cucurbita*, entre as quais a *Cucurbita maxima* Duchesne, muito importantes para a alimentação. Também são chamadas *abóbora*, *abóbora-amarela*, *abobreira*, *abóbora-da-quaresma*; 2) o JERIMUM, fruto dessas plantas, muito usado para a fabricação de cabaços e vasilhas para o uso doméstico (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 44)

**îuruobaîti (xe)** (etim. – *dar com a boca*) (v. da 2ª classe) – responder agressivamente, replicar violentamente, bater boca: *Erenhe'eng-ybõpe nde ruba, i îuruobaîtîamo...?* – Dardejaste palavras em teu pai, respondendo ele agressivamente? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 86)

**îurupara<sup>1</sup>** (etim. – *boca torta*) (s.) – arco: *Ké turi, arupare'aka îurupara ndi seru*. – Para cá vem, trazendo farpas junto com o arco. (Anch., *Teatro*, 132); *Kobé xe îurupara...* – Eis aqui meu arco. (Anch., *Teatro*, 162)

**îurupara<sup>2</sup>** (s.) – flecha que tem a ponta de cana chamada *takûara* (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 278)

**Îurupari** (etim. – *boca torta*) (s. antrop.) – JURUPARI, 1) nome de uma entidade sobrenatural, na mitologia dos primitivos índios tupis da



## îurupopy

costa do Brasil: *Eresykyïpe Anhangá, Tãgûáiba, Kurupira, Îurupari kôipó te'ô abá supé?* – Invocaste o Anhangá, o Taguaíba, o Curupira, o Jurupari ou a morte para alguém? (Ar., *Cat.*, 102v); **2**) o diabo cristão: *Eïpe'a îurupari kô'ara suí...* – Afasta o Jurupari deste mundo... (Valente, *Cantigas*, III, in Ar., *Cat.*, 1618); *Kûesenhe'ym orôikô îurupari ra'yramo...* – Antigamente estávamos como filhos do diabo. (D'Abbeville, *Histoire*, 341v-342)

NOTA – Daí, **JURUPARIPINDÁ** (*anzol do Jurupari*), nome de um peixe ciclôpeo; **JURUPARI-PIRUBA** (*Îurupari + pir + 'yba*, “planta da pele do Jurupari”), planta medicinal da Amazônia. Daí, também, o nome geográfico **JURUPARI (PA)** (v. Rei. Top. e Antrop. no final).

**îurupopy** (etim. – *ponta da boca*) (s.) – os cantos da boca (Castilho, *Nomes*, 33)

**îurupukî** (etim. – *boca arrombada, sem mais*) (s.) pasmo; (adj.) – pasmado, embasbacado, boquiaberto: *I îurupukî ahê oikôbo*. – Ele está boquiaberto. (VLB, I, 111)

**îurupupîara** (etim. – *o que está dentro da boca*) (s.) – freio (de cavalo) (VLB, I, 143)

**îurupyke'yma** (etim. – *o que não cessa a boca*) (s.) – comilão (VLB, I, 146)

**îurupyter** (etim. – *chupar a boca*) (v. tr.) – beijar: *Aîurupyter*. – Beijo-o. (D'Evreux, *Viagem*, 158)

**îururá** (ou **îurará**) (s.) – **IURARÁ, JURARÁ, JURURÁ**, réptil da ordem dos quelônios, da família dos pleomedusídeos, de carne e ovos muito apreciados pelos habitantes da região amazônica (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 241)

NOTA – “Agora diremos alguma coisa das tartarugas do Amazonas, chamadas pelos natu-raes **JURARÁ**; e alguns europeos, além do usual nome de tartaruga, a chamam galinha do Amazonas. É animal anfíbio, mas a sua principal vivenda é na água, peixe por certo digno de toda a estimação, não só por grande, se não também por: gostoso.” (Pe. João Daniel. [1757], 93).

**îurutá** (s.) – coleira que se põe no inimigo que vai ser morto • **itá-îurutá** – coleira de ferro para prender pessoas (VLB, I, 76)

**îurutî** – o mesmo que **îuriti** (v.)

**îurutimbora** (etim. – *fumaça da boca*) (s.) – fô-lego, hálito (VLB, I, 141); bafo (VLB, I, 50)

**îuruû** (v. tr.) – pintar o rosto com uma risca ou com riscas que vão das orelhas até os cantos da cabeça (VLB, II, 78)

**îuruûaia** (etim. – *papagaio de cauda*) (s.) – ave psitacídea de plumagem verde, manchada de negro, ventre multicor (D'Abbeville, *Histoire*, 234v)

**îusana** (s.) – laço, **JUÇANA** \*: *Ekûãî moxy mbo'a îandé îusana pupé!* – Vai para fazer cair os malfeitores em nosso laço! (Anch., *Teatro*, 20); *Îusana abýare'yma nhê serã tentação...*? – Porventura a tentação é algo semelhante a uma juçana? (Anch., *Diál. da Fé*, 232) • **îusã-moîñ** – armar laços: *Aîusã-moîñ*. – Armei os laços. (VLB, I, 41); **îusana-mbyrara** – laço, armadilha para apanhar pássaros pelos pés, **JUÇANA-BIPIARA** (Nieuhof, *Ged. Reize*, 218-219); **îusana-îurara** – laço, armadilha para apanhar pássaros pelo pescoço, **JUÇANA-JURIPARA** (Nieuhof, *Ged. Reize*, 218-219); **îusana-pyte-reba** – laço, armadilha para apanhar pássaros pelo meio do corpo, **JUÇANA-PITEREBA** (Vasconcelos, *Crônica (Not.)*, §123, 99)

\*NOTA – **JUÇANA**, no P.B., é, mais propriamente, *armadilha ou laço para apanhar passarinhos*.

**îusara** (ou **îusâra**) (s.) – **JUÇARA**, variedade de palmeira (*Euterpe edulis* Mart.) (v. **îeisara**) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 133)

**îusyrana** (s.) – **JUCIRANA**, árvore de boa madeira para fazer canoas (Soares, *Coisas Not. Brasil* (ms. C), 1945-1953)

**îuta'y** – o mesmo que **îata'yba** (v.) (D'Abbeville, *Histoire*, 225v)

**îutiman** (v. intr.) – serpentear (p.ex., o caminho, o rio, a ema ao andar etc.) (VLB, II, 147)

**îutypoia** (etim. – *típoia do pescoço*) (s.) – papo (de boi), pele excrescente dele (VLB, II, 64)

**ixé** (pron. pess.) – eu: *Gûãixará kagûara ixé...* – Eu sou Guaixará, bebedor de cauim. (Anch., *Teatro*, 26); *Aîkobé n'ixé sarôana...* – Eu permaneço seu guardião. (Anch., *Teatro*, 40); *Ixé orôuká*. – Eu te mato. (Fig., *Arte*, 9); **2**) meu(s), minha(s) (VLB, II, 37) • **ixé re'a** (expressão de h. para enfatizar ou confirmar uma afirmação ou negação): *A'é ixé re'a* (ou *A'é ipó ixé re'a*). – Digo que sim. *Aan a'é ipó ixé re'a*. – Digo que não. (VLB, II, 7). As mulheres dizem **ixé re'î**. (VLB, II, 7)

**ixébe** (pron. pess. dat. de 1ª p. do sing.) – a mim, para mim: *I nhyrō ipō kori ixébene...* – Perdoará hoje, certamente, a mim. (Ar., *Cat.*, 92v); *Eimohyrō Tupā ixébe*. – Aplacai a Deus para mim. (Fig., *Arte*, 82)

**ixébo** (pron. pess. dat. de 1ª p. do sing.) – 1) a mim, para mim: ... *Peimohyrō Tupā Íandé Íara ixébo...* – Fazei a Deus Nosso Senhor perdoar a mim. (Ar., *Cat.*, 142); *I abaeté sepíaka ixébo...* – É para mim terrível vê-los... (Anch., *Teatro*, 26); 2) junto a mim, comigo: ... *Morubixá, mosakara, t'ei ixébo!*... – Que estejam os chefes e os moçacaras junto a mim... (Anch., *Teatro*, 34)

**iy<sup>1</sup>** (s.) – ferramenta (VLB, I, 138)

**iy<sup>2</sup>** (s.) – alomorfe de 'y (v.) – rio, água

NOTA – Esta forma deu origem a um elemento de composição (ji) muito encontrado em topônimos do Nordeste brasileiro e que significa rio: ARAÇAGI (PB), PARATIJI (BA), POTENGI (RN) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**iyapara** (etim. – *ferramenta torta*) (s.) – foice: *N'ererupe iyapara?* – Não trouxeste foices? (Léry, *Histoire*, 345)

**iyatímuku** (etim. – *ferramenta pontuda comprida*) (s.) – escopro, instrumento de cortar usado por carpinteiros, entalhadores, estatuários etc. (VLB, I, 123)

**iyatímukupyuaia** (etim. – *ferramenta pontuda comprida e côncava*) (s.) – goiva, instrumento de marceneiro (VLB, I, 148)

**iyb** (v. intr.) – cozer-se, assar-se; estar cozido, assado: *Aíyb*. – Assei-me. (Anch., *Arte*, 5); *Nd'a'ei gūiypa ranhê*. – Ainda não estou cozido. (VLB, I, 86)

**iyba** (s.) – assadura, ato de assar: *miapé iyba* – o assar do pão (Anch., *Diál. da Fé*, 140)

**iybá** (s.) – braço (Castilho, *Nomes*, 32): *Pitangamo seni Maria iybápe*. – Como criança está sentado nos braços de Maria. (Anch., *Poemas*, 108); *Endé, nde iybápe Íesu eresupi...* – Tu, em teus braços ergueste Jesus. (Anch., *Poemas*, 118) ● **iybapüera** – braço arrancado do corpo; quarto dianteiro que se parte de um animal (VLB, II, 91): *T'a'u kori i iybapüera...* – Hei de comer hoje seus braços (arrancados). (Anch., *Teatro*, 64)

NOTA – Daí, o topônimo ITAGIBÁ (BA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**iybagüyra** (etim. – *parte inferior do braço*) (s.) – sovaco, axilas (Castilho, *Nomes*, 32) ● **iybagüyraba** – pelos das axilas (Castilho, *Nomes*, 32)

**iybakanga** (etim. – *osso do braço*) (s.) – canas do braço, o rádio e o cúbito (Castilho, *Nomes*, 32)

**iybapekanga** (etim. – *osso da superfície do braço*) (s.) – espádua, ombro, omoplata (Castilho, *Nomes*, 32)

**iybatupoia** (etim. – *típoia do braço*) (s.) – bucho do braço, parte do braço desde o cotovelo até o ombro (Castilho, *Nomes*, 32)

**iybaubagüasu** (s.) – roca, tiras estreitas que se colocavam ao comprido das mangas dos vestidos, e que deixavam entrever o tecido sobre o qual se assentavam (VLB, II, 107)

**iybaypy** (etim. – *base do braço*) (s.) – raiz do braço, o braço desde o cotovelo até o ombro; o ponto em que ele se une ao ombro (Castilho, *Nomes*, 45)

**iybaypya'ýia** (ou **iybaypya'yinha**) (etim. – *semente da base do braço*) (s.) – bucho do braço, polpa do braço, a parte mais grossa e carnuda dele, do cotovelo até o ombro (Castilho, *Nomes*, 32; VLB, II, 17)

**iyboia** (etim. – *cobra do arcoíris* < **iy'yba** + **mboia**) (s.) – JIBOIA, nome comum a serpentes encontradas em todo o Brasil e não venenosas, da família dos bóideos, dentre as quais destaca-se a espécie *Boa constrictor* L. Seu *habitat* são as florestas e os campos. São arbóricolas e carnívoras. Há relatos de jiboias que engoliram animais inteiros, após triturá-los. (D'Abbeville, *Histoire*, 253v; Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 31): *Xe iyboia, xe sokó, xe tamúusu Aimbiré...* – Eu sou uma jiboia, eu sou um socó, eu sou o grande tamoio Aimbiré. (Anch., *Teatro*, 28)



## îyboîusu

NOTA – Daí, no P.B., o verbo **JIBOJAR**, digerir tranquilamente uma refeição farta: “*Ele está JIBOIANDO o almoço*”.

**îyboîusu** (etim. – *jiboia grande*) (s.) – **JIBOLA-ÇU**, espécie de cobra jiboia grande de rio (VLB, I, 107; Cândavo, *Trat. Prov. Bras.*, 1238-1254; Monteiro, *Rel. da Prov. do Brasil*, in Leite, *Hist.*, VIII, 422)

**îyguáia** (s.) – cunha de cortar (VLB, I, 87)

**îyka** (s.) – dureza, resistência, consistência; (adj.: îyk) – **duro** (p.ex., a carne crua), resistente (p.ex., corda, linha), fibroso, estopento (p.ex., vara ou madeira de má qualidade) (VLB, I, 143), consistente, grosso (p.ex., a massa, o mingau): *apytáiyka* – mingau grosso, massa (que se punha sobre queijo, manjar-branco etc.) (VLB, II, 146)

NOTA – Daí, no P.B. (Amaz.), pelo nheengatu, **MOJICA** (*mo-* + *îyk* + *-a*, “endurecimento”), 1) *processo de engrossar o caldo, ou o mingau, submetendo-os a lenta cocção e, de ordinário, adicionando-lhes féculas*; 2) *o caldo, ou o mingau, engrossado por esse processo*; 3) *peixe cozido ou moqueado, em pedacinhos, sem as espinhas, que se usa, de mistura com a tapioca ou a farinha-d’água, para engrossar o caldo* (in *Novo Dicion. Aurélio*); **PIRAJICA** (“peixe resistente”), peixe cifosídeo do Atlântico.

**îyko’ê** (s.) – as duas covas embaixo do queixo (Castilho, *Nomes*, 32)

**îykûara** (etim. – *ferramenta de buraco*) (s.) – machado (VLB, II, 27)

OBSERVAÇÃO – Os tupis fabricavam machados de pedra, que atavam com corda a um cabo. Já o machado de ferro é dotado de um buraco no qual se enfia o cabo, donde o nome *ferramenta de buraco*.

**îykûasokaba** (s. – termo que era usado só na Capitania de São Vicente) – escopro, instrumento de cortar usado por carpinteiros, entalhadores, estatuários etc. (VLB, I, 123)

**îymonhangaba** (etim. – *instrumento de fazer ferramentas*) (s.) – forja de ferreiro (VLB, I, 142)

**îymonhangara** (etim. – *fazedor de ferramentas*) (s.) – ferreiro (VLB, I, 138)

**îynambikûara** (etim. – *ferramenta de buraco de orelha* – v. nota em **îykûara**) (s.) – var. de machado (VLB, II, 27)

**îynambikûasama** (s.) – var. de machado (VLB, II, 27)

**îyoby** (etim. – *ferramenta verde*) (s.) – cunha de pedra usada principalmente antes da conquista portuguesa (VLB, I, 87)

**îypyty** (etim. – *fazer engasgar a ferramenta*) (v. intr.) – lavar com sacho, cavando a terra para afofá-la (VLB, II, 110)

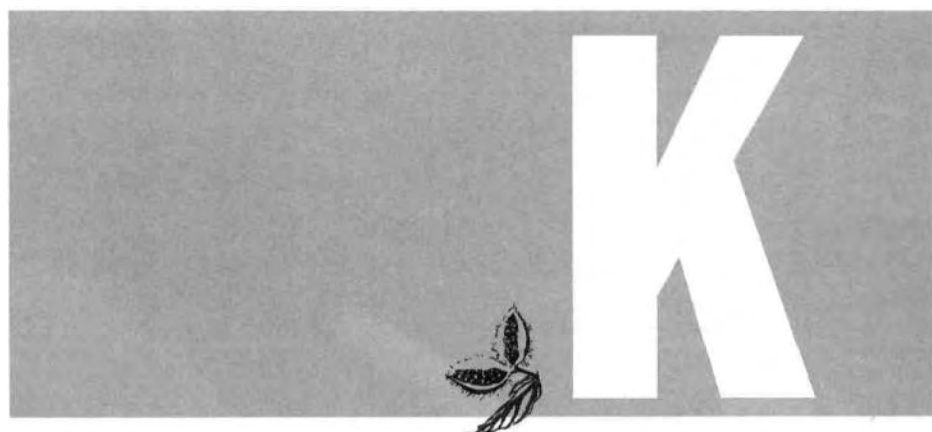
**îy’ra** [s. irregular. Na forma absoluta é **î’yra** e nas formas relacionadas recebe **r-** e não aceita **s-**, sendo que a forma **î’yra** pode também ser relacionada, incluindo o pronome **i**, assimilado pela vogal inicial do nome: **i’yra** → **î’yra** – sobrinho dele (Anch., *Arte*, 14)] – **1**) primo (filho da tia ou tio paternos): ... *São João Batista o i’yra pé onhemoiásuk-ukar’iré...* – Após fazer a São João Batista, seu primo, batizá-lo. (Ar., *Cat.*, 12-12v); *S. Tiago, Jesus Cristo ri’yra, Apóstolo, o akanga o ekobé me’engi...* – São Tiago, primo de Jesus Cristo, Apóstolo, entregou sua cabeça e sua vida. (Ar., *Cat.*, 6v); **2**) sobrinho (filho da irmã de h.): *xe ri’yra* – meu sobrinho (Anch., *Arte*, 14); [adj.: **î’yr (r-)**] – ter sobrinho: *Xe ri’yr*. – Eu tenho sobrinhos (por parte de minhas irmãs). (Fig., *Arte*, 38); **3**) tio (filho da avó do h.); **4**) enteado (de h.) (Ar., *Cat.*, 114v); **5**) filho de prima (de h.) (VLB, II, 119)

**îy’raty (r, s)** (s.) – **1**) mulher do sobrinho (de h.); **2**) mulher do primo, filho do tio ou da avó (de h.) (Ar., *Cat.*, 114v)

**îytaka** (s.) – cunha de pedra usada principalmente antes da conquista portuguesa (VLB, I, 87)

**îytó** (s.) – **JITÓ**, árvore da família das meliáceas (*Guarea macrophylla* subsp. *tuberculata* (Vell.) T.D. Penn.) cuja casca tem propriedades antissifilíticas depurativas. É também chamada *ataûba*, *utuauûba*. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 120)

**îy’yba** (etim. – *cabo de ferramenta*) (s.) – arco-íris (VLB, I, 40)





**ká<sup>1</sup>** (-io-) (v. tr.) – 1) quebrar (coisa oca como cana; coisa côncava ou redonda como bola) (VLB, II, 92); romper: *Kobé xe rembiaretá t'ame'êne amô endébo, i akanga t'ere'óká*. – Eis que também minhas presas hei de dar algumas para ti, para que quebres suas cabeças. (Anch., *Teatro*, 46); *A'e ré kori íasó tubixaba akanga kábo*. – Depois disso, vamos hoje para quebrar as cabeças dos reis. (Anch., *Teatro*, 60); 2) arrombar (como arca, cabaço, navio) (VLB, I, 44) ● **kasara** – o que rompe, o que quebra: ... *kunhataĩ rugũy kasara* – o que rompe o sangue de uma moça, o que a desvirgina (Ar., *Cat.*, 71v); *itá kasara* – quebrador de pedras (VLB, I, 69)

NOTA – Daí, no P.B., **JUCÁ** (*aiúra + ká*, “quebra-pescoço”), outro nome dado ao pau-ferro. Daí, também, o nome geográfico **ITACAVALA** (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**ká<sup>2</sup>** (-io-) (v. tr.) – escarrapachar, abrir (p.ex., as pernas) (VLB, I, 19; 123)

**ká<sup>3</sup>** (part. de 1ª p., de h. Expressa decisão, intenção, resolução ou determinação. Muitas vezes não se traduz. Pode vir acompanhada de ênclises, como -pe ou -ne, ocupando, geralmente, o final do período) – pretendo, hei de, intento: *T'anhemombe'une kori bé, te'ô xe resapy'a e'ymebé ká*... – Hei de me confessar ainda hoje, antes de me surpreender a morte. (Ar., *Cat.*, 76v); *Asó ká* – Intento ir. (Fig., *Arte*, 139); *Xe rem'ém ká é aipó úi'íabo*... – Eu hei de mentir, dizendo isso. (Anch., *Diál. da Fé*, 215); *Asóne-ká* – Hei de ir. (Anch., *Arte*, 23) (Excepcionalmente pode ser usada com outras pessoas que não a primeira.): ... *T'omanô ká*!... – Ele há de morrer! (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 88); *Te'inhêne oĩkóbo ká*. – Que o deixem estar. (VLB, I, 92)

**ka'a** (s.) – 1) mata, mato: *Okúabépe irã so'o, gũyrá, pirá, ka'a*...? – Escaparão futuramente os animais de caça, os pássaros, os peixes, as matas? (Ar., *Cat.*, 46); *Asó ka'abo*. – Vou pelos matos. (Fig., *Arte*, 7); 2) ramo (de árvores ou plantas) (VLB, II, 96); 3) erva, folha, folhagem, planta: *ka'a-roba* – folha amarga (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 42); 4) território de caça. Forma, com tal sentido, muitas expressões: *Ka'abo aikó*. – Ando à caça (lit., *estou pelas matas*). *Ka'abo asó*. – Vou à caça. (VLB, II, 41) ● **ka'a-pa'ũ** – ilha de mato em meio a um descampado, **CAPÃO** (Léry, *Históire*, 360; VLB, II, 9); moita de mato (VLB, II, 43);

**ka'ape só** – ir defecar (lit., *ir ao mato*): *Ka'ape asó*. – Fui defecar. (VLB, I, 62); **ka'aygũana** (ou **ka'abondũara**) – animais da mata; o que vive ou vaga pelas matas (VLB, II, 41)

NOTA – Daí se originam muitas palavras no P.B.: **CAATINGA** (*ka'a + tĩng + -a*, “mata branca”), formação vegetal do sertão do Nordeste do Brasil) **CAPOEIRA** (*ka'a + páer + -a*, “mata que foi”), terreno em que o mato foi derrubado ou queimado para o plantio; mata secundária que nasceu nas derrubadas de mata virgem e que não atingiu, ainda, porte de floresta autêntica; **CAUBI** (*ka'a + oby*), (Amaz.) mato verde; **CATANDUVA**, **CATANDUBA**, **CATUNDUVA** (*ka'a + atũ + ndyba*, “ajuntamento de mata dura”), cerrado ou mato rasteiro, áspero, com características xerófilas; tipo de solo caracterizado por ser arenoso e de baixa fertilidade. Daí, também, os nomes geográficos **CAAGUAÇU** (SP), **CAPÃO** (BA) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**ka'aakanga** (etim. – *folha de cabeça*) (s.) – nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 226)

**ka'aapi'a** – o mesmo que **ka'api'a** (v.)

**ka'aataia** (s.) – trepadeira plumbaginácea (*Plumbago scandens* L.), conhecida como **CAAPOMONGA**, *erva-do-diabo-louco*, *jasmim-azul* e *loco*. O nome designa também *Lindernia diffusa* (L.) Wettst., escrofulariácea (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 31)

**ka'aaxyma** (etim. – *folha lisa*) (s.) – var. de mandioca (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) II, §75, 149-150)

**ka'ab** (etim. – *abrir a mata*) (v. intr.) – defecar: *Aka'ab*. – Defequiei. (VLB, I, 62)

**ka'aba** (s.) – esterco (VLB, I, 64)

**ka'abondũara** (etim. – *o que está pelas matas*) (s.) – caçador (VLB, I, 62): *Ka'abondũarũera k'aũt*. – Venho da caça (lit., *caçador eis que venho*). (D'Evreux, *Viagem*, 144)

**ka'ae'ô** (etim. – *folha desmaiada, folha morta*) (s.) – dormideira, sensitiva ou juqueri, variedade de leguminosa-mimosoídea (*Mimosa pudica* L.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 73) “... Tocadas pela mão,... contraem as folhas, que logo depois, porém, se reabrem.” (Piso, *De Med. Bras.*, 202). O mesmo que **iukeri** (v.)

**ka'aeté<sup>1</sup>** (etim. – *folha muito boa*) (s.) – **CAITÉ**, designação de várias plantas da família das marantáceas e das canáceas. “Servem estas

## ka'aeté<sup>2</sup>

folhas aos índios para fazerem delas uns vasos em que metem a farinha;... ainda que chova muito, não lhe entra água dentro.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 225)

**ka'aeté<sup>2</sup>** (etim. – *mata verdadeira*) (s.) – CAETÊ, mata virgem ou que nunca foi roçada (VLB, II, 33)

NOTA – Daí, no P.B., CAAETÉ, CAETÊ, CAETÊ ou CAITÉ, a parte da floresta amazônica que só se inunda quando das grandes enchentes. Daí, também, o nome geográfico CAETE-TUBA (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**ka'aeté<sup>3</sup>** (etim. – *mata verdadeira*) (s. etnôn.) – CAETÊ, nome de antiga nação indígena da costa (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 122)

**ka'agûasu'yba** (etim. – *pé de erva grande*) (s.) – CAAGUAÇU, CAÁ-AÇU, planta ornamental, cultivada, da família das eriocauláceas (*Eriocaulon sellowianum* Kunth), com folhas lanceoladas e flores brancacentas em capítulos globosos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 97)

**ka'aîamby** (s.) – nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 223)

**ka'aîandy'ûaba** (etim. – *folha em que se come óleo*) – o mesmo que ka'apomonga (v.) (Piso, *De Med. Bras.*, 197)

**ka'aîara<sup>1</sup>** (etim. – *o que domina a mata*) (s.) – louva-a-deus, inseto da família dos mantídeos, com centenas de espécies (VLB, II, 24)



KA'AÍARA (ilustração de C. Cardoso)

**ka'aîara<sup>2</sup>** (etim. – *o que domina a mata*) (s. antrop.) – espírito que incomodava os índios em suas atividades (Léry, *Histoire*, 360)

**ka'a'iyûiûa** (etim. – *folhinha de espuma*) (s.) – variedade de planta melastomácea (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 59)

**ka'akûã** (s.) – variedade de erva-de-cheiro muito forte “que causa dor de cabeça a quem a colhe” (Sousa, *Trat. Descr.*, 211)

**ka'amombyrõ** (etim. – *revolver a mata*) (v. intr.) – caçar (sem cães), cercando e correndo o mato com muita gente (VLB, I, 62; II, 41)

**ka'amondó** (etim. – *fazer ir a mata*) (v. intr.) – caçar, fazer caçada, ir à caça: *Aka'amondó*. – Caço. (VLB, I, 62; II, 41); *Aka'amondó-m'ang*. – Fui à caça sem proveito. (Fig., *Arte*, 143) ● **ka'amondoara** – o que caça, caçador (VLB, II, 41)

**ka'amutuma** (s.) – madrugada, manhãzinha (VLB, II, 27) ● **ka'amutumo** – de madrugada (VLB, II, 27); de manhã cedo (VLB, I, 69); **ka'amutumome** – de madrugada (VLB, II, 27)

**ka'anupã** (etim. – *ferir a mata*) (v. intr.) – roçar: *Aka'anupã*. – Rocei. (VLB, II, 107)

**ka'aobetinga** (s.) – nome de uma erva pequena que põe poucas folhas, com flores do tamanho de avelãs, cujas raízes e folhas têm propriedades medicinais (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 49)

**ka'aopiã** (s.) – planta hipericácea (*Vismia guianensis* (Aubl.) Pers.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 96)

**ka'apeba** (etim. – *erva achatada*) (s.) – CAAPEBA ou CAPEBA, nome comum a plantas trepadeiras da família das menispermáceas, segundo a Flora de Martius, entre as quais, no Rio de Janeiro, a *Abuta rufescens* Aubl., a *Chondrodendron platyphyllum* (A. St.-Hil.) Miers e a *Cissampelos pareira* L.; 2) designa também plantas da família das piperáceas, dentre as quais a espécie *Piper arboreum* Aubl., arbusto de raiz amarga e medicinal, também chamada *pariparoba* (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 25; Piso, *De Med. Bras.*, III, 172; Sousa, *Trat. Descr.*, 210)

NOTA – Daí, o nome geográfico CAPEVA (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**ka'api'a** (etim. – *folha-testículo*) (s.) – CAPIÁ, CAAPIÁ, CAIAPIÁ, CAPIÁ, nome comum a várias espécies de plantas moráceas do gênero *Dorstenia*; ervas que têm “flores brancas... das quais se faz tinta amarela como açafraão muito fino, do que usam os índios no seu modo de tintas”. (Sousa, *Trat. Descr.*, 209; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 228). São também chamadas CARAPIÁ e *contraerva*, por causa da suposição de sua eficácia no tratamento do envenenamento ofídico. Sua raiz nodosa,

moída e tomada com água, serve de antídoto para venenos. (Piso, *De Med. Bras.*, III, 171; Sousa, *Trat. Descr.*, 209; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 52)

NOTA – Daí, o nome geográfico CAPIÁ (AL) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



CAPIÁ (fonte: Marcgrave)

**ka'apíasó** (etim. – *ir ao mato*) (v. intr.) – defecar, ir defecar: *Aka'apíasó*. – Defeguei (ou *fui defecar*). (VLB, I, 62)

**ka'apíasoaba** (etim. – *lugar de defecar*) (s.) – latrina (VLB, II, 19); vaso sanitário (VLB, I, 50)

**ka'apomonga** (etim. – *folha viscosa*) (s.) – 1) CAAPOMONGA, trepadeira ornamental da família das plumbagináceas (*Plumbago scandens* L.), também chamada *erva-do-diabo*, *folhas-de-louco* (devido às aplicações locais que se faziam desta planta na nuca dos alienados mentais), *jasmim-azul*, *louco* e *erva-divina*. Era chamada, no século XVII, *visgueira* ou *erva-do-amor*, por grudar nas mãos e nas roupas devido a sua viscosidade (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 28; Piso, *De Med. Bras.*, IV, 197)

**ka'aponga** (s.) – CAAPONGA, erva da família das portulacáceas, cujas folhas novas, bem como os brotos, são usados na alimentação, sendo os caules, as folhas e as sementes vermífugos e diuréticos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 49)

**ka'apotyraguá** (etim. – *planta de flor inchada*) (s.) – nome de uma planta rubiácea (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 8)

**kaapuã** (etim. – *vespa pontuda*) (s.) – var. de vespa (v. *kabapuã*) (Sousa, *Trat. Descr.*, 240)

**ka'apúanama** (etim. – *ajuntamento de mata*) (s.) – moita ou ponta de mato muito vastas (VLB, II, 43)

**ka'aroba** (ou *karoba*) (etim. – *folha amarga*) (s.) – CAROBA, jacarandá-preto ou barbatimão, designação comum a várias árvores pequenas, da família das bignoniáceas, do gênero *Jacaranda*, de propriedades medicinais (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 42; Piso, *De Med. Bras.*, IV, 185)

**ka'aromosorandyba** (etim. – *maçaranduba da folha amarga*) (s.) – MAÇARANDUBA, nome comum a duas árvores da família das sapotáceas, a *Manilkara elata* (Allemão ex Miq.) Monach., do Leste (ou MAÇARANDUBEIRA) e a *Manilkara huberi* (Ducke) Chevalieri, do Norte (ou MAÇARANDUBA-DO-PARÁ) (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 42)

**ka'asaba** (etim. – *passagem de mata*) (s.) – vereda na mata: *Ereikópe kunhã amõ resé i ka'asaba rupi nhẽ nde sugûaráyramo?* – Tiveste relações sexuais com alguma mulher através das suas veredas na mata, como tua prostituta? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 91)

NOTA – Daí, se origina o nome do município de CAÇAPAVA (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**ka'asyka<sup>1</sup>** (s.) – CAACICA, erva-de-cobra, planta euforbiácea (*Chamaesyce hirta* (L.) Millsp.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 7)



CAACICA (fonte: Marcgrave)

**ka'asyka<sup>2</sup>** – o mesmo que ka'atíá (v.) (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 196)

**ka'ataíã** (etim. – *folha ardida*) (s.) – 1) mostarda (VLB, II, 43); 2) planta escrofulariácea do gênero *Lindernia*, conhecida pelos nomes vulgares de *mata-cana* e *orelha-de-rato* (Piso, *De Med. Bras.*, 199; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 219)

**ka'atíá** (s.) – *ervas-de-cobra*, planta da família das euforbiáceas (*Chamaesyce serpens* (Kunth) Small), usada para curar mordidas de serpentes (Piso, *De Med. Bras.*, III, 172)



## ka'atinga

**ka'atinga** (etim. - *mata clara*) (s.) - CAATINGA, mato raso e cerrado, tipo de vegetação xerófila característica do semiárido nordestino e norte de Minas Gerais (VLB, II, 133; Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 124)



CAATINGA (fonte: IBGE)

**ka'atymã'i** (etim. - *folha de perninha*) (s.) - variedade de erva (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 26)



KA'ATYMÃ'I (fonte: Marcgrave)

**ka'aurugûasu** (s.) - nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 151)

**ka'ayapûana** (etim. - *folha cheirosa*) (s.) - hortelã, planta rasteira da família das labiadas, principalmente as gêneros *Mentha* e *Peltodon* (VLB, I, 153; II, 59)

**ka'aysá** (ou **ka'aysara**) (s.) - CAIÇARA, fortificação contra inimigos feita de ramos de árvores; cerca rústica feita de galhos e ramos entrelaçados para defesa e proteção (VLB, I, 143)

NOTA - No P.B., CAIÇARA hoje designa também: 1) ramos de árvores, postos dentro da água como armadilha de peixe; 2) curral, galhos de árvores abatidas no corte de madeira; 3) cerca de madeira, à margem de um rio ou igarapé navegável, para embarque de gado; 4) palhoça, junto à praia, para abrigar as embarcações ou apetrechos dos pescadores; 5) cerca tosca de troncos e galhos, em torno de uma roça, para impedir a entrada do gado; 6) recesso onde o caçador se embosca; 7) malandro, vagabundo; 8) caipira; 9) praiano; 10) natural ou habitante de Cananeia (SP) (in *Novo Dicion. Aurélio*).

**kaba<sup>1</sup>** (s.) - CABA, vespa, nome comum de insetos himenópteros da família dos vespídeos (VLB, I, 55)

NOTA - Daí, no P.B., CABAÚ (*kaba* + *y*, "íqui-do de caba"), uma variedade de mel.

**kaba<sup>2</sup>** (s.) - gordura (p.ex., do corpo); nata (do leite) (VLB, II, 48): *xe kaba*, *nde kaba*, *i kaba* - minha gordura, tua gordura, a gordura dele (Castilho, *Nomes*, 31); (adj.: **kab**) - gorduroso, que tem gordura (VLB, I, 149)

NOTA - Daí, no P.B., BACABA, MACABA (*'yba* + *kab* + *-a*, "fruto gorduroso"), nome comum a certas palmeiras do gênero *Oenocarpus* e de seu fruto oleaginoso. Daí, também, peio nhegatu, MUIRACAUA (*ybyrá* + *kab* + *-a*, "árvore gordurosa"), árvore da família das rutáceas.

**kabaoiuba** (etim. - *vespa da roupa amarela*) (s.) - inseto himenóptero da família dos vespídeos, de espécie indeterminada. "São amarelas e criam nas tocas das árvores e são mais cruéis que todas..." (Sousa, *Trat. Descr.*, 240)

**kabapûã** (ou **kaapûã**) (etim. - *vespa pontuda*) (s.) - variedade de vespa que "faz ninho no chão, de barro..., o qual é redondo, do tamanho de uma panela..." (Sousa, *Trat. Descr.*, 240; VLB, I, 55)

**kabaru** (s. - portug.) - cavalo: *kabaru sosé* - sobre o cavalo (Fig., *Arte*, 122); *kabaru repa-naku* - sela de cavalo (VLB, II, 115)

**kabatã** (etim. - *caba valente*) (s.) - CABATÃ, inseto himenóptero da família dos vespídeos. "... Fazem seu ninho no ar, dependurado por um fio, que desce da ponta de um raminho;... mordem cruelmente..." (Sousa, *Trat. Descr.*, 240)

**kabatĩ** (etim. - *vespa pontuda*) (s.) - inseto da família dos vespídeos (VLB, I, 55)

**kabesapysoe'yma** (etim. - *caba cega*) (s.) - CABA-CEGA, inseto himenóptero da família dos vespídeos, que não voa durante o dia (VLB, I, 55)

**kabesé** (ou **kabesê**) (s.) - variedade de vespa, da família dos vespídeos. "... Mordem muito; ... Fazem o ninho em árvores." (Sousa, *Trat. Descr.*, 240; VLB, I, 55)

**kabobaïuba** (etim. - *vespa de cara amarela*) (s.) - var. de CABA, de vespa, inseto himenóptero da família dos vespídeos (VLB, I, 55)

**kabu'ĩ'ya** (etim. - *pé de cabuim*) (s.) - **CABUIM**, pau-amarelo, árvore grande e alta, talvez uma aroeira, da família das anacardiáceas (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 137)

**kaburé¹** (s.) - **CABURÉ**, **CABORÉ**, nome de algumas pequenas espécies de corujas da família dos estrigídeos, com tufo na cabeça (D'Abbeville, *Histoire*, 233; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 212)

NOTA - Daí provém o nome da árvore **CABREÚVA**, isto é, o *pau do caburé*. **CABURÉ** também tem, no P.B., muitos sentidos, entre os quais 1) *cafuzo, caboclo, caipira*; 2) *indivíduo atarracado*; 3) *peessoa que só sai de noite*.



**CABURÉ** (fonte: Brasil Holandês)

**Kaburé²** (s. antrop.) - nome de índio tupi (Anch., *Teatro*, 64)

**kabureúasu** (etim. - *caburé grande*) (s.) - ave do tamanho de uma águia, de corpo pardo e asas pretas. "... Criam em montes altos, onde fazem seus ninhos." (Sousa, *Trat. Descr.*, 226)

**kabure'yba** (etim. - *planta do caburé*) (s.) - **CABREÚVA**, nome de duas espécies de árvores da família das leguminosas-mimosoídeas, do gênero *Myrocarpus*, o *Myrocarpus frondosus* Allemão e o *Myrocarpus fastigiatus* Allemão, da Mata Atlântica, de madeira, pardo-escura com tons avermelhados, cheirosa, pesada e resistente. Os portugueses do século XVI chamavam-na *bálsamo*. Serve muito para tratar feridas, além de ter ótimo odor. Também é conhecida como **CABRIÚVA**, **CABURÁIBA**, **CABRIÚVA-PARDA**, **CABRUÉ**, **CABUREÍBA**, **ÓLEO-CABUREÍBA**, *óleo-pardo, pau-bálsamo*. (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 41) ● **kabure'ybysyka** (ou **kabureysyka**) - resina de cabreúva, de propriedades medicinais, balsâmicas (VLB, I, 51; II, 55; Piso, *De Med. Bras.*, IV, 179)

**ka'ẽ¹** (s.) - tostadura; (adj.) - tostado, moqueado (p.ex., carne) (VLB, II, 134): *Rorẽ-ka'ẽ-piã?*

- Por acaso é o Lourenço tostado? (Anch., *Teatro*, 26); *pirá-ka'ẽ* - peixe moqueado (Staden, *Viagem*, 157)

NOTA - Daí, no P.B., **MOQUEAR** (*mo-* + *ka'ẽ*, "tostar"); **MOQUÉM**, grelha de varas em que se tosta ou se seca carne.

**ka'ẽ²** (v. intr.) - curar-se, sarar (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 277)

**kagûaba** (etim. - *lugar de beber cauim*) (s.) - taça; copo (VLB, II, 123)

**kagûaburu** (etim. - *vasilha em que se bebe cauim*) (s.) - taça, copo (VLB, II, 123)

**kagûaiba** (s.) - pessoa exaltada, feroz, arrebatada, brava (VLB, I, 45); (adj.: **kagûaib**) - arrebatado, feroz, exaltado, bravo: *Xe kagûaib*. - Eu sou exaltado. (VLB, I, 42)

**kagûara¹** (s.) - o que bebe, bebedor (de cauim ou vinho); beberrão: *Nd'oĩkuabipe ta'a kagûaramo xe rekó?* - Não sabe o senhor que eu sou um beberrão? (Anch., *Teatro*, 134); *Otá nhote kagûarape, marã?* - O que bebe somente na medida, que acontece? (Ar., *Cat.*, 78)

NOTA - Daí, no P.B., **CANGUARA**, aguardente, pinga: "O velho *Mané Lucídio metia as suas CANGUARAS, sentava na beira da calçada e falava feito reza de igreja.*" (M. Cavalcanti Proença, in *Manuscrito Holandês*, apud *Novo Dicion. Aurélio*).

**Kagûara²** (s. antrop.) - nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 188)

**kagûera** (etim. - *gordura que foi*) (s.) - gordura (fora da carne, de carne cortada ou prestes a ser comida, de caldo etc.) (VLB, I, 149); banna (VLB, I, 51); (adj.: **kagûer**) - gorduroso, que tem gordura: *Aĩkyty-kytyk mba'e-kagûera pupé*. - Fiquei-o esfregando com coisa gordurosa. (VLB, I, 117)

**ka'ĩ** (s.) - **CAÍ**, nome genérico de macacos pequenos da família dos cebídeos (*Cebus apella*) (Staden, *Viagem*, 171; D'Abbeville, *Histoire*, 252v)

NOTA - Daí, no P.B., **CAIARARA**, **SAIARARA**, var. de macaco cebídeo. Daí, também, o nome próprio de pessoa **CAIOBI** (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**ka'ĩ¹** (interj.) - o mesmo que **akaĩ** e **akaĩgûá** (v.)

**ka'ĩ²** (v. intr.) - queimar-se, arder, pegar fogo: *Akaĩ*. - Queimo-me. (Fig., *Arte*, 2); ... *Sekobé abé okaĩ aũeramanhẽ*. - Também queima

## kaîá

vivo para sempre. (Ar., *Cat.*, 79v); *A'epe opá irã mba'e kaîne?* – E todas as coisas futuramente queimarão? (Ar., *Cat.*, 46); ... *T'okaî nde ratá pupé...* – Que queimem em teu fogo. (Anch., *Teatro*, 60) ● *okaîba'e* – o que arde, o que queima: ... *xe irũnamo okaîba'e...* – o que arde comigo (Anch., *Teatro*, 8); *kaîtaba* (ou *kaîaba*) – tempo, lugar, modo, companhia etc. de queimar; queimada, o ato de queimar: ... *Anhangá pyri seĩtyka... aũferamanhẽ i kaîagũama*. – Junto do diabo lançando-os, com o qual queimarã para sempre. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 195); ... *Xe ratá nde kaîaũama*. – Meu fogo é o lugar em que queimarás. (Anch., *Teatro*, 90)

NOTA – Daí, os nomes geográficos CAUCAIA (localidade do CE), COCAIA (SP), COMANDA-CAIA (BA), PIRACAIA (SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**kaîá** (s.) – CAJÁ (v. *akaîá*) (Sousa, *Trat. Descr.*, 191; Brandão, *Diálogos*, 216)

**kaîakanga** (s.) – polvo, nome comum aos moluscos cefalópodes, octópodes (VLB, II, 80)

**ka'ianhanga** (etim. – *macaco diabo*) (s.) – var. de bugio muito grande, de hábitos noturnos. “O gentio tem agouro neles e como os ouvem gritar dizem que há de morrer algum.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 254)

**ka'iapí'a** (etim. – *testículos de macaco caí*) (s.) – CAIPIÁ, CARAPIÁ, CAPIÁ, nome comum a diversas plantas da família das moráceas, do gênero *Dorstenia*, ervas tenras e leitosas (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 48)

**kaîarana** (etim. – *falso cajá*) (s.) – nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 124)

**Kaîa'yba** (etim. – *péde cajá*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 188)

**kaîeiu** (s.) – nome de um peixe que tem “esporões com que pica qualquer cousa que sente junto a si” (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 175)

**ka'igũasu** (etim. – *caí grande*) (s.) – var. de macaco CAÍ (VLB, I, 56)

**ka'imiri** (etim. – *caí pequeno*) (s.) – var. de macaco CAÍ, conhecido como *micodecheiro*, pertencente ao gênero *Saimiri* (D'Abbeville, *Histoire*, 252v)

**Ka'iooby** (etim. – *caí verde*) (s. antrop.) – CAIO-BI, nome de índio tupi (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) I, §158, 256)

**ka'itaia** (etim. – *caí rabudo*) (s.) – espécie de macaco da família dos cebídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 227)



KA'ITAIA (fonte: Marcgrave)

**ka'íũara** (etim. – *comedores de caís*) (s. etnôn.) – nome de antiga nação indígena (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 124)

**Ka'íũasu** (etim. – *grande macaco caí*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 186v)

**kaîue'ẽ** (etim. – *caju doce*) (s.) – árvore “semelhante à ameixeira, com flores brancas e um fruto arroxeado com um caroço pequeno dentro” (D'Abbeville, *Histoire*, 224)

**kaîu'i** (etim. – *cajuzinho*) (s.) – uma das espécies de caju (v. *akaîu'i*) (Sousa, *Trat. Descr.*, 188)

**ka'íũna** (etim. – *caí preto*) (s.) – var. de macaco CAÍ (D'Abbeville, *Histoire*, 252v)

**kaîupeba** (etim. – *caju achatado*) (s.) – uma das espécies de CAJUEIRO-BRAVO, planta da família das eileniáceas (*Curatella americana*, L.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 220)

**kakaboia** (s.) – espécie de cobra-d'água (Piso, *De Med. Bras.*, III, 171)

**kakar** (v. intr.) – aproximar-se, estar perto (fal. de fato, acontecimento, tempo, época): *Okakar S. João 'aragũera*. – Aproxima-se o nascimento de S. João. (VLB, I, 72); *Okakar xe sorama*. – Aproxima-se minha ida. (VLB, I, 72); ... *Okakar kó xe rekoberama re'a...* – Eis que se aproxima minha vida futura. (Ar., *Cat.*, 158v)

**kakara** (s.) – aproximação (fal. de fato, acontecimento, tempo, época): *A'epe muru'apora membyrasykakara, na nheangũaba bé ruã?* – E a aproximação do parto de uma grávida não é causa de se ter medo também? (Ar., *Cat.*, 91)

**kakũ** (s.) – nome de uma ave de hábitos noturnos (Brandão, *Diálogos*, 233)

**kakuab<sup>1</sup>** (ou *kakugũab*) (v. intr.) – 1) crescer; fazer-se (rapaz ou moça): *Marãpe sekóũ ikó 'ara pupé...* o *kakuab'iré...*? – Que fez neste

mundo depois que cresceu? (Ar., *Cat.*, 42v); *Kó tupãoka pupé Maria kakuabi...* – Dentro dessa igreja Maria cresceu. (Ar., *Cat.*, 8v); *Akakuab*. – Fiz-me rapaz. (VLB, II, 30); 2) envelhecer [o homem ou o animal; fal. de coisas, v. *aib* ou *nhemoaib*]; ter muita idade: *Akakuab* (ou *Akakua-katu*). – Tenho muita idade. (VLB, II, 8) ● *kakuab amõ* (ou *kakuab amõĩ*) – ter pouca idade: *Akakuab amõ* (ou *Akakuab amõĩ*). – Tenho pouca idade (lit., *há pouco cresci*). (VLB, II, 30)

**kakuab<sup>2</sup>** (ou **kakugûab**) (v. intr.) – conduzir-se bem, ter vida direita (a mulher): *N'akakuabi*. – Não tenho vida direita (isto é, sou uma prostituta). (VLB, II, 27)

**kakuaba** (s.) – idade adulta: *O pitangĩnamo bépe a'e İandé İara İesu Cristo mba'e tetirua kuaparamo sekou o kakuaba İabé?* – Ainda sendo criancinha aquele Nosso Senhor Jesus Cristo era conhecedor de quaisquer coisas, como em sua idade adulta? (Ar., *Cat.*, 42v)

**kakuabe'yma** (ou **kakugûabe'yma**) (etim. – *a que não se conduz bem*) (s.) – prostituta (VLB, II, 90); mulher ruim (VLB, II, 27)

**kakugûab** – o mesmo que **kakuab** (v.) (VLB, I, 85)

**kakugûabakatã** (v. intr.) – envelhecer, declinar para a velhice: *Akakugûabakatã*. – Envelheço. (VLB, II, 123)

**kama** (s.) – mama, teta (Castilho, *Nomes*, 31), seio (de mulher ou de homem) (VLB, II, 29); úbere (VLB, II, 139): *Endé, nde İybápe, İesu eresupi i poĩa-miĩ nde kama pupé*. – Tu, em teus braços, Jesus ergueste para alimentá-lo um pouco em teu seio. (Anch., *Poemas*, 118); *Nde rorype... nde kama abá sungáreme?* – Tu te comprazes quando um homem apalpa teus seios? (Ar., *Cat.*, 234) ● **kamapúa** – ponta, bico de seio (Castilho, *Nomes*, 31); **kama pora** (ou **kambora**) – o que está no seio, o conteúdo do seio (Anch., *Arte*, 31v)

**kamaıyba** (s.) – nome de uma planta, uma cana com nódulos (VLB, I, 65)

**kamambu<sup>1</sup>** (s.) – bolha (de ar na água); (adj.) – ter ou fazer bolhas (VLB, I, 112)

NOTA – Daí, no P.B. (PA), **CAMAPU**, bolhas produzidas na água pela respiração do pirarucu, peixe da Amazônia.

**kamambu<sup>2</sup>** (s.) – bucho de peixe, bexiga natatória dos peixes (VLB, I, 60)

**kamapu** (s.) – **CAMAPU**, planta solanácea, *Nicandra physalodes* (L.) Gaertn. (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 169)

NOTA – Daí, o nome geográfico **LAGOA CAMAPU** (PA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**kamará** (s.) – **CAMARÁ**, **CAMBARÁ**, nome genérico de plantas verbenáceas do gênero *Lantana*, dentre as quais se destaca a espécie *Lantana camara* L., amplamente disseminada no Brasil. O nome aplica-se também, embora mais raramente, a plantas do gênero *Lippia*. Tais plantas são também conhecidas como **CAMARÁ-DE-CHEIRO**, **CAMARÁ-DE-ESPINHO** etc. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 5; Piso, *De Med. Bras.*, 191; Brandão, *Diálogos*, 171)



CAMARÁ (fonte: Marcgrave)

NOTA – Daí, o nome geográfico **SERRA DE CAMARATUBA** (PE) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**kamaraapena** (etim. – *camará torto*) (s.) – nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 176)

**kamaragûã** (s. etnôn.) – nome de antiga nação indígena (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 126)

**kamaraıapé** (s.) – espécie de planta balsâmica (*Ageratum conyzoides* L.), também conhecida como *menta-de-santa-maria*, *mentrasto*, *menta grega* (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 25)

**kamaraıuba** (etim. – *camará amarelo*) (s.) – **CAMARÁ-DE-ESPINHO** (*Lantana camara* L.), planta verbenácea (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 197)

**kamarambaia** (etim. – *camará de pingentes*) (s.) – **CAMARAMBAIA**, planta da família das onagraceas (*Ludwigia octovalvis* (Jacq.) P.H. Raven) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 30)

## kamaramiri

**kamaramiri** (etim. – *camará pequeno*) (s.) – CAMARÁ-MIRIM, variedade de *camará* (v.) (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 191)

**kamaratinga** (etim. – *camará branco*) (s.) – CAMARATINGA, CAMARÁ-BRANCO, planta verbenácea, *Lantana brasiliensis* Link. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 5)

**kamaraúasu** (etim. – *camará grande*) (s.) – CAMARÁ-AÇU, planta da família das aristolochiáceas (*Aristolochia brasiliensis*) (Brandão, *Diálogos*, 212; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 236)

**kamaraúna** (etim. – *camará escuro*) (s.) – nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 175)

**kamaripugúasu** (etim. – *camurupim grande*) (s.) – peixe da família dos megalopídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 179)

**kamaru** (s.) – CAMARU, árvore do sertão nordestino, de grande porte

OBSERVAÇÃO – O termo aparece em Marcgrave (*Hist. Nat. Bras.*, 12), que, equivocadamente, no entanto, descreveu o CAMAPU, uma erva solanácea.

**kamarupĩ** (s. etnôn.) – nome de nação indígena (D'Evreux, *Viagem*, 84)

**kamarupĩ** (s.) – CAMURUPIM (v. *kamurupy*) (Brandão, *Diálogos*, 235)

**kamasary** (etim. – *líquido dos olhos dos seios*) (s.) – CAMAÇARI, 1) espécie de árvore com-bretácea (*Terminalia fagifolia* Mart.); 2) espécie de árvore clusiácea (*Caraipa densiflora* Mart.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 102). “Cria-se entre a casca e o âmago desta árvore uma matéria grossa e alva, que pega como terebintina... e, se toca nas mãos, não se tira senão com azeite.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 215)

**kambeba** (etim. – *seio achatado*) (s.) – fêmea estéril (VLB, II, 31)

**kambu** (ou *kamu*) (etim. – *ingerir leite*) (v. intr.) – 1) mamar: *Akambu*. – Mamei. (VLB, II, 29); *Akambu-sei*. – Quero mamar. (VLB, II, 29); *I kamu-sei kunumĩ*... – Deseja o menino mamar. (Anch., *Poemas*, 162); 2) (v. tr.) – tomar o leite de: ... *O sy kambúabo úpa*. – Tomando o leite de sua mãe. (Anch., *Poemas*, 162)

**kambúá** (s.) – CAMBOA, cercado de pedras e de paus, armado em pequena depressão junto ao

mar na qual se tomam peixes por ocasião das marés de águas-vivas (Sousa, *Trat. Descr.*, 281)

NOTA – CAMBOA ou GAMBOA pode ser, também, no Nordeste, um esteiro que enche com o fluxo do mar e fica em seco com o refluxo. No Maranhão é também um processo de pesca em que diversos pescadores, armados com a tarrafa, cercam com as suas canoas o cardume de peixes (in *Novo Dicion. Aurélio*).

**kambu'i** (s.) – 1) CAMBUÍ, CAMBUIM, nome comum a árvores da família das mirtáceas, do gênero *Myrcia*; 2) o fruto dessas plantas (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 108)



CAMBUÍ (fonte: Marcgrave)

NOTA – Daí, o nome geográfico CAMBOIM (AL) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**kambuká** (ou *kûamoká*) (s.) – CAMBUCÁ, árvore da família das mirtáceas (*Plinia edulis* (Vell.) Sobral); 2) o fruto dessa árvore, de cor amarela, muito doce (Sousa, *Trat. Descr.*, 197)

**kamburiúasu** (etim. – *camuri grande*) (s.) – peixe de mar da família dos centropomídeos (D'Abbeville, *Histoire*, 244v)

**kamby** (etim. – *líquido dos seios*) (s.) – leite (Castilho, *Nomes*, 31)

**kambyamĩ** (etim. – *espremer leite*) (v. tr.) – tirar leite de, ordenhar (a vaca): *Aĩkambyamĩ*. – Ordenhei-a. (VLB, II, 58)

**kambyk** (etim. – *apertar os seios*) (v. tr.) – espremer (p.ex., com prensa, com a mão etc.) (VLB, I, 127)

**kambykaba** (etim. – *instrumento de espremer*) (s.) – prensa de espremer, espremedor: *u'ubae'ẽ kambykaba* – prensa de espremer cana-de-açúcar (VLB, II, 85)

**kambykyra** (s.) – rabadilha ou rabadela (da galinha etc.) (VLB, II, 95)

**kamby'ok** (etim. – *tirar leite*) (v. tr.) – ordenhar (p.ex., a vaca) (VLB, II, 58)

**kampûaba** (s.) – planta da família das labiadas, do gênero *Hyptis* (Sousa, *Trat. Descr.*, 210)

**kamu** (s.) – panela de barro redonda para cozer alimentos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 273)

**kamuri** (ou **kamburi**) (s.) – CAMURI, CAMURIM, peixe da família dos centropomídeos, da costa brasileira (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 160); **kamuri'y** – rio dos robalos (Anch., *Arte*, 6)

NOTA – Daí se origina o nome do município de CAMBORIÚ (SC) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**kamurupy** (s.) – CAMURUPI, CAMURUPIM, peixe da família dos elopídeos, do litoral setentrional do Brasil, também chamado CAMARUPIM, CAMURIPEMA, CAMURIPIM, CANGURUPI, CAMARUPI, CANJURUPI, CANJURUPIM (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 53)

**kamurupyûasu** (etim. – *camurupi grande*) (s.) – CAMURUPIAÇU, var. de peixe: – *Setápe pirá seb'a'e?* – Nã: *kurimã, parati, ... kamurupyûasu*. – São muitos os peixes que são gostosos? – Ei-los: *curimã, parati, ... camurupiaçu*. (Léry, *Histoire*, 348-349)

**kamusi**<sup>1</sup> (s.) – jarro (VLB, II, 7), CAMUCIM, pote (em geral) (VLB, II, 83); talha qualquer (VLB, II, 123); vaso (VLB, II, 142); vaso com asas (VLB, II, 12); peça de louça (VLB, II, 24): *itai'y-kamusi* – vaso de estanho (VLB, II, 77); **kamusi-pora** – o que está no pote, o conteúdo do pote (Anch., *Arte*, 31 v); **kamusi rapyaba** – forno para potes (VLB, I, 142)

NOTA – CAMUCIM é também nome de município do CE (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



CAMUCIM (fonte: Staden)

**kamusi**<sup>2</sup> (s.) – telha ● **kamusi-oka** – telha de casa; casa de telha (VLB, II, 125)

**kamusi**<sup>3</sup> (s.) – cova, caverna onde eram postas as urnas que continham a ossada dos índios mortos (Brandão, *Díálogos*, 67)

NOTA – É provável que tal palavra designasse, também, um grande vaso de barro onde os ín-

dios colocavam os mortos, grande pote de barro que servia como uma urna funerária. Com efeito, no P.B., CAMOCIM (ou CAMOTIM) tem também esse sentido. Em José de Alencar, lemos: “O CAMUCIM, que recebeu o corpo de Iracema, embebido de resinas odoríferas, foi enterrado ao pé do coqueiro, à borda do rio.” (in *Iracema*. Rio de Janeiro, Record, 2006).

**kamusiaûura** (etim. – *jarro de garganta*) (s.) – cântaro (VLB, I, 66)

**kamusûara** (etim. – *o que porta grandes seios*) (s. etnôn.) – nome de antiga nação indígena do sertão. O nome se deve à crença de que esses índios portavam grandes seios (*kama* + *-usu* + *îara*): “Estes têm mamas que lhes dão por baixo da cinta e perto dos joelhos e, quando correm, cingem-nas na cinta.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 124)

**kana'î** – o mesmo que **kena'î** (v.)

**kanambaia** (s.) – planta da família das cactáceas, do gênero *Rhipsalis* (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 78)

**kanapa'yba** (ou **kunapo'yba**) (s.) – CANAPAÛBA, variedade de mangue (*Laguncularia racemosa* (L.) C.F. Gaertn.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 219)

**kanapu** (s.) – CANAPU, planta da família das solanáceas. Erva parecida à erva-moura, que “dá uma fruta como bagos de uvas brancas coradas do sol e moles” (Sousa, *Trat. Descr.*, 199)

**kandab** (v. tr.) – arquear para cima (VLB, II, 132)

**kandaûasu** (s.) – lombriga redonda usada para a pesca (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 272)

**kandûasu** (ou **kandugûasu**) (s.) – roedor da família dos coendídeos (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 28; Nieuhof, *Ged. Reize*, 218-219)

**kandugûasu** – o mesmo que **kandûasu** (v.) (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1422-1424)

**kandumirî** (s.) – roedor da família dos coendídeos (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 28)

**kandura** (s.) – lombada, lombo (como de faca, de vara etc.); (adj.: **kandur**) – alombado (VLB, II, 24; 133)

**kane'õ** (s.) – cansaço: ... *Turusu xe kane'õ*. – Muito é o meu cansaço. (Anch., *Poemas*, 152); ... *Amybasy, 'useia, kane'õ, mba'e tetirua porarâbo îandé resé*. – Fome, sede, cansaço, quais-

## kanga<sup>1</sup>

quer coisas sofrendo por nós. (Ar., *Cat.*, 42v); ... *N'itaiandubi kane'ô*... – Não sentimos cansaço. (Ar., *Cat.*, 167); (adj.) – cansado, esgotado; (**xe**) cansar-se, esforçar-se: *Xe kane'ô*. – Eu estou cansado. (VLB, I, 65); *Setá, sesé oiopuru-purúabo o kane'ô-ne'ônamo*. – Eram muitos, para se revezarem uns aos outros nisso, ficando cansados. (Ar., *Cat.*, 60) ● **kane'ôaba** – tempo, lugar, modo, objeto de cansar-se, de se esforçar: *Marãpe ereĩpsyrô oré kane'ôagüera?* – Por que libertas aquele por quem nos cansamos? (Anch., *Teatro*, 180, 2006)

**kanga<sup>1</sup>** (s.) – segura; (adj.: **kang**) – seco, enxuto, que perdeu toda a água (VLB, I, 120)

NOTA – Daí, no P.B., SACANGA, galho seco de árvore; graveto.

**kanga<sup>2</sup>** (s.) – 1) osso (Castilho, *Nomes*, 31): ... *I kanga iepotasaba pe'abo o iôsuf*. – As juntas de seus ossos afastando umas das outras. (Ar., *Cat.*, 62v); ... *Asé i kangüerĩ tiruã momba'etéú, o aĩuri serekóbo*... – Até mesmo seus ossinhos a gente cultua, tendo-os no pescoço. (Ar., *Cat.*, 12v); 2) espinha (de peixe) ● **kanga putu'uma** – tutano dos ossos (VLB, II, 138; D'Evreux, *Viagem*, 159); **kangüera** – osso fora do corpo, osso descarnado; espinha já fora do peixe (VLB, I, 126)

NOTA – Daí, no P.B. (pop.), CANGUIÇO, pessoa muito magra. Daí, também, os nomes geográficos CANGUEIRA (PR), CANGUEIRA (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**kanga<sup>3</sup>** (s.) – armação (p.ex., de navio, de casa etc.); qualquer peça de tal armação: *ô-kanga* – armação de casa; *ô-kangüama* – madeira ou armação para futura casa (VLB, I, 41)

**kangüera<sup>1</sup>** (etim. – *ossos que foram*) (s.) – esqueleto (Castilho, *Nomes*, 31); ossada; espinha: *pirá-kangüera* – espinhas de peixe; *m̃ba'e-kangüera* – ossada (de animal) (VLB, II, 59); (adj.: **kangüer**) – esquelético, muito magro, descarnado, posto nos ossos: *Xe kangüer*. – Eu estou esquelético. (VLB, II, 28)

NOTA – Daí, no P.B. (GO), CANGOEIRA, CANGUEIRA, *leitoo magra* (In *Dicion. Caldas Aulete*). Daí, também, provêm os nomes geográficos CANGUEIRA (PR), CANGUEIRA (SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**kangüera<sup>2</sup>** (etim. – *osso que foi*) (s.) – instrumento para fumar ou beber fumo; espécie de cigarro grande; “*canudo que se faz de uma fo-*

*lha de palma seca e tem três ou quatro folhas secas de erva-santa, que os índios chamam pe-tume*” (Souza, *Trat. Descr.*, 317)

**kangüera<sup>3</sup>** (etim. – *osso que foi*) (s.) – CANGO-EIRA, CANGUEIRA, instrumento musical feito de ossos de pessoas mortas (Vasconcelos, *Crônica (Not.)*, §143, 107)

**kangüyra** (s.) – enxofre (VLB, I, 120)

**kãngyra** (etim. – *osso tenro*) (s.) – cartilagem; pontas dos ossos tenros (VLB, II, 126)

**kangyra** (s.) – TUCANGUIRA, TOCANDIRA, TOCANERA, TOCANTERA, TOCAINARÁ, TOCANGUIRA, TOCANQUIBIRA, inseto himenóptero da família dos formicídeos, formiga grande e preta, cuja picada é dolorosa (D'Abbeville, *Histoire*, 256)

**kanhem** (ou **kanhê**) (v. intr.) – 1) sumir, desaparecer, perder-se (inclusive da vista ou da memória, falando-se do que caminha ou parte): *Kûêtsé, rakó, amô kanhemĩ*... – Ontem, é verdade que alguns sumiram. (Anch., *Teatro*, 12); *Okanhemygara xesuf*. – Sumiu a canoa de mim (isto é, de minha vista). (VLB, II, 72); ... *T'okanhê pe rekopüera*... – Que desapareça vossa lei antiga. (Anch., *Teatro*, 54); *Akanhê-kanhem*. – Andei sumido. (VLB, I, 48); 2) perecer, morrer: ... *Akanhem kó ixé re'a*... – Eis que agora eu pereço. (Ar., *Cat.*, 156) ● **okanhemyba'e** (ou **okanhemba'e**) – o que some, o que desaparece, o que perece (VLB, II, 73); *Xe ra'yĩrĩ güé, tesara'tabamo okanhemba'epüera rekó resé nde ma'enduar*. – Ó meu filhinho, lembra-te de que os que pereceram são objeto de esquecimento. (Ar., *Cat.*, 157v-158); **kanhembara** – fugitivo, o que foge (Anch., *Arte*, 31); **i kanhembyra** – o que é perdido, sumido: *Kó santo o mongetasara oĩmôtekosub i mba'e i kanhembyra*... – Este santo faz aquele que roga a ele alcançar suas coisas sumidas. (Ar., *Cat.*, 6); **kanhembaba** – tempo, lugar, causa, modo etc. de desaparecer, de sumir; desaparecimento, sumiço: ... *Tupã nhe'enga ab'yãgüera rakypüera kanhemagüama resé*. – Para o desaparecimento dos vestígios da transgressão da palavra de Deus. (Ar., *Cat.*, 91-91v); **kanhembora** – o fugidor, o que costuma fugir, o fujão (Anch., *Arte*, 15); **kanhemixüera** – fujão: *Xe kanhemixüer*. – Eu sou fujão. (VLB, I, 144)

NOTA – Daí, no P.B., CANHEMBORA, escravo fugido, quilombola.

**kanhema** (s.) – perdição; desaparecimento, sumiço: *Íandé kanhem'iré...*, *Tupã amõ kunhãngatu monhangí*. – Após nossa perdição, Deus fez uma mulher bondosa. (Anch., *Poemas*, 86); (adj.: **kanhem**) – perdido, sumido, desaparecido, acabado, morto: *Mba'e-kanhema o basemagüera i ñara supé i me'enge'yma*. – Não dando para seu dono a coisa sumida que ele achou. (Ar., *Cat.*, 72v); *abá-kanhema* – homem fugido (Anch., *Arte*, 32); *Teté-kanhema* – corpo morto (Anch., *Teatro*, 146, 2006)

NOTA – Daí, os nomes geográficos ANHANGA-CANHIMA (MG), CANHEMA (bairro de Diadema, SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**kaninana** (s.) – CANTNANA, CAINANA, IACANINÃ, cobra da família dos colubrídeos, que ocorre em quase todo o Brasil, geralmente nas matas, alimentando-se de rãs, lagartos, ratos e ovos, podendo subir em árvores (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 31; *VLB*, I, 76)

NOTA – No P.B., CANINANA pode ser, também, uma pessoa ruim, de mau gênio (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**kanindé** (s.) – CANINDÉ, ave da família dos psitacídeos, de cor predominantemente azul, parecida à arara, e também chamado *arari*, *ARARA-CANINDÉ* etc. (D'Abbeville, *Histoire*, 234; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 270) "... Os índios os tomam novos nos ninhos para se criarem nas casas porque falam e gritam muito com voz alta e grossa." (Sousa, *Trat. Descr.*, 228): *To! Anhê, mba'epe ké kanindé-oby ñasüara?* – Oh! Que há aqui, na verdade, semelhante a um canindé azul? (Anch., *Teatro*, 62)

NOTA – CANINDÉ pode designar, também, no P.B., *face longa e pontiaguda usada pelos sertanejos do Ceará*, em referência, certamente, ao longo bico da ave (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**kanûâuasu<sup>1</sup>** (etim. – *grande resplendor de cores*) (s.) – variedade de tintura (D'Abbeville, *Histoire*, 184v)

**Kanûâuasu<sup>2</sup>** (etim. – *grande resplendor de cores*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 184v)

**kanugúá** (ou **kanûá**) (s.) – resplendor (de diversas cores, como o de pássaros quando lhes dá o sol); (adj.) – resplandecente (de diversas cores): *Xe kanugúá*. – Eu sou resplandecente. (*VLB*, II, 103)

**kaopyá** (etim. – *planta de parede*) (s.) – nome comum a plantas gutíferáceas do gênero *Vismia*, principalmente a *Vismia guianensis* (Aubl.) Pers., também chamada *lacre*, *pau-de-lacre* e *árvore-da-febre* (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 181)

**kapara** (etim. – *folha torta*) (s.) – planta de folhas largas, usadas para cobrir casas (Sousa, *Trat. Descr.*, 225)

NOTA – No P.B., CAPARA é *folha larga e afunilada, usada como copo* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**kapeúna** (s.) – CAPIÛNA, peixe da família dos pomadasídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 155)

**kapi'a** – o mesmo que **ka'íapi'a** (v.)

**kapibara** (ou **kapi'ibara** ou **kapi'iuara**) (etim. – *comedor de capim*) (s.) – CAPIVARA, caprincho, o maior roedor do mundo, que pode atingir mais de 50 quilos. Pertence à família dos hidroquerídeos (*Hydrochoerus hydrochoeris* L.), da América do Sul oriental. Vive à beira dos rios, nos brejos, nas lagoas, sendo grande nadadora, habitando também perto de matas ou cerrados. Sai geralmente à noite, vivendo sempre em bandos. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 230)

NOTA – Daí, os nomes CAPIBARIBE (de rio de PE), CAPIVARI (de município de SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



CAPIVARA (fonte: Marcgrave)

**kapi'í** (etim. – *erva fina < ka'a + po'i*) (s.) – 1) erva qualquer; feno, **CAPIM** (*VLB*, I, 137): ... *Kapi'í anhê rerupa*. – Deitando às pressas o capim. (Anch., *Poemas*, 130); *Kapi'í sosé kó tuí...* – Eis que sobre o capim ele está deitado. (Anch., *Poemas*, 164); 2) palha (*VLB*, II, 62) ● **kapi'í-tyba** (ou **kapi'í-tybusu**) – **CAPINZAL**, ervaí, ervaçal (*VLB*, I, 121)

OBSERVAÇÃO – **CAPIM** é palavra portuguesa de origem tupi usada em muitos países lusófonos: Angola, Moçambique, Cabo Verde etc.



## kapi'ibara

**kapi'ibara** – o mesmo que **kapibara** (v.) (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 39)

**kapi'ĩmangará** (s.) – **CAPIM-MANGARÁ** (v. mangará) (*VLB*, II, 16)

**kapi'ipuba** (ou **kapupuba**) (etim. – *capim mole*) (s.) – **CAPIMPUBA**, **CAPIMBEBA**, erva da família das gramíneas (*Andropogon bicornis* L.) (*Piso, De Med. Bras.*, IV, 196)

**kapi'ĩpururuka** (etim. – *capim que fica estalando*) (s.) – var. de junco, nome comum a numerosas plantas herbáceas das famílias das ciperáceas e juncáceas (*VLB*, II, 16)

**kapi'ĩuara** (etim. – *comedor de capim*) – o mesmo que **kapibara** (v.) (*Anch.*, *Cartas*, 122; *Knivet, The Adm. Adv.*, 1242)

**kapir** (etim. – *aparar mato*) – **1** (v. intr.) – **CARPIR**, roçar, mondar as plantas; limpar as ervas, tirando-as: *Akapir*. – Carpi. (*VLB*, II, 41); **2** (v. tr.) **CARPIR**, mondar: *Aĩkapir*. – Carpi-as. (*VLB*, II, 41) ● **kapisaba** – tempo, lugar, modo etc. de mondar, de carpir; monda, ato de mondar ou carpir as plantas (*VLB*, II, 41)

**kapûrusu** (s.) – variedade de abelha de grande porte. “... Criam seus favos em ninhos que fazem no mais alto das árvores, do tamanho de uma panela, os quais são de barro.” (*Sousa, Trat. Descr.*, 241)

**kapupuba** – o mesmo que **kapi'ipuba** (v.)

NOTA – Daí, o nome geográfico **LAGOA DE CAPUBA** (ES) (v. *Rel. Top. e Antrop. no final*).

**kapuripima** (s.) – nome de um peixe (*Marcgrave, Hist. Nat. Bras.*, 180)

**kapýaba** (etim. – *lugar da queimada da mata* < *ka'a* + *apy* + *-ab* + *a*) (s.) – **CAPUAVA**, casa na roça, quinta (*VLB*, I, 68); herdade onde há casa (*VLB*, I, 121; *Anch.*, *Arte*, 6v), propriedade rural, incluindo a sede, a área de plantação e o pasto: *kapýape tekoara* – residente na capuava (*VLB*, II, 102)

NOTA – **CAPUAVA**, no P.B., designa, também, **1**) terreno limpo para plantar roças; **2**) (RN, PB) casa mal feita ou em ruínas. **CAPUAVA** ou **CAPIAU** também designam o caipira, o homem da roça. Tal palavra está também presente na nomeação de lugares: **CAPUAVA** é nome de bairro de Santo André, SP (v. *Rel. Top. e Antrop. no final*).



CAPUAVA (foto de E. Navarro)

**kapyrok** (v. tr.) – excitar: *Ereĩkapyrokype nde ra'ỹ-pupuka potá?* – Excitaste-o, querendo ejacular teu sêmen? (*Anch.*, *Doutr. Cristã*, II, 90)

**karã** (s.) – nome de uma ave da família dos aramídeos (*Brandão, Diálogos*, 234)

**kará<sup>1</sup>** (s.) – **1**) **CARÁ**, **CARANAMBU**, **CARATINGA**, nome de várias plantas da família das discoráceas. É nome atribuído erroneamente ao inhame; **2**) o tubérculo comestível de algumas dessas plantas (*D'Abbeville, Histoire*, 229v; *Marcgrave, Hist. Nat. Bras.*, 29): *kará-embó* – vergõntea de cará (*VLB*, II, 144)

**kará<sup>2</sup>** – o mesmo que **akará** (v.)

**karabusu** (s.) – pequena garça de cor branca ou parda, da família dos ardeídeos. “... Todas criam ao longo do mar, onde tomam peixe de que se mantêm e caranguejos novos.” (*Sousa, Trat. Descr.*, 232)

**karagúatá** (ou **karaiatá** ou **karúatá**) (s.) – **1**) **CARAGUATÁ**, **Craguatá**, **Gravatá**, nome comum a várias plantas bromeliáceas, de diversos gêneros. A mais conhecida delas, a *Bromelia antiacantha* Bertol., tem folhas compridas, grossas e espinhosas, com frutos muito amarelos, arredondados, do tamanho de pêssegos, dispostos em forma piramidal. São também chamadas **CARUATÁ**, **COROÁ**, **CRAUAÇU**, **CARUATÁ-DE-PAU**, **COROÁ-VERDADEIRO**, **GRAGUATÁ**, **CRAUATÁ**, **CURUATÁ** etc. “... Dá grande cópia de linho fino e assaz proveitoso.” (*Brandão, Diálogos*, 203); **2**) erva-babosa, aloés, liliáceas do gênero africano *Aloe*, introduzidas no Brasil; **3**) licor fabricado com o suco dessas plantas (*D'Abbeville, Histoire*, 228; *Marcgrave, Hist. Nat. Bras.*, 37)

NOTA – Daí, o nome do município de **CARAGUATATUBA** (SP) (v. *Rel. Top. e Antrop. no final*).



CARAGUATÁ (fonte: Marcgrave)

**karagûatá-akanga** (etim. – *caraguatá de ca-beça*) (s.) – certa espécie de CARAGUATÁ, uma bromeliácea do gênero *Bromelia* (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 199-200)

**karaguatagûasu** (etim. – *caraguatá grande*) (s.) – CARAGUATÁ-AÇU, 1) planta herbácea da família das bromeliáceas, do gênero *Bromelia* (*Bromelia karatas* L.), de cujas folhas se extrai fibra para cordoaria, tapetes etc. É também chamada CARAGUATÁ-PILEIRA, CARUATÁ-AÇU, CURUATÁ-AÇU, GRAVATÁ-AÇU. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 87); 2) nome comum a plantas da família das agaváceas, do gênero *Furcraea*. Destas, a nativa do Brasil é a *Furcraea foetida* (L.) Haw, chamada vulgarmente PITA-GRAGOATÁ, *piteira-de-terra* etc. (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 199-200). Serviam-se os índios de sua madeira para acender o fogo. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 273)

**karagûatafara** (etim. – *os que portam caraguatás*) (s. etnôn.) – nome de antiga nação indígena (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 126)

**karagûatanema** (ou **karagûatarema**) (etim. – *caraguatá fedorento*) (s.) – babosa, planta liliácea (VLB, I, 121)

**karãî** (v. tr.) – 1) escavar, escavar (com as unhas) (VLB, I, 123); 2) arranhar (VLB, I, 42): *î abai-beté nhê rakó... 'yaiba asê karãîa...* – É muito incômodo, certamente, arranhar-nos uma tempestade marinha. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 79 ● **karãîndaba** – tempo, lugar, modo etc. de arranhar, de roer; arranhadura (VLB, I, 42)

NOTA – Daí, o nome do município de ITACARAMBI (MG) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**karaiã** (s. etnôn.) – CARAJÁ (nome de nação indígena tapuia). “Vivem no sertão da parte de São Vicente. Foram do Norte, correndo

para lá; têm outra língua.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 126): – *Marãpe pe ro-batara rera?* – *Marakaîá, gûaitaká, gûatanã, karaîá, kariô.* – Quais os nomes dos vossos inimigos? – Maracajás, goitacazes, guaianás, carajás, carijós. (Léry, *Histoire*, 354)

**karaíba<sup>1</sup>** (s.) – CARAÍBA, profeta indígena que ia de aldeia em aldeia, anunciando a Terra sem Mal (Léry, *Histoire*, 396, 1994; Thevet, *Les Sing. de la France Antarct.*, 52v)

**karaíba<sup>2</sup>** (s.) – cristão: *Karaíba na setãî...* – Os cristãos não eram muitos. (Anch., *Teatro*, 20); *A'epe kunumigûasu kunhã oîmomosemba'e, miaûsuba potá nhê karaibokype-katu...*? – E os rapazes que perseguem mulheres, querendo escravas bem nas casas de cristãos? (Anch., *Teatro*, 36)

**karaíba<sup>3</sup>** (s.) – 1) santidade: *Tupã aé, o kara-íba pupé, i 'anga setê monhangî.* – O próprio Deus, com sua santidade, as almas e os corpos deles fez. (Anch., *Teatro*, 28); 2) poder do espírito, virtude: – *Marãpe i monhangî?* – *O karaíba pupé.* – Como os fez? – Com o poder do seu espírito. (Ar., *Cat.*, 42); (adj.: **karaiã** ou **karaiã**): santo, bento; divino, sagrado, virtuoso, benzido: *Oîeypyî 'y-karaíba pupé.* – Asperge-se com água benta. (Ar., *Cat.*, 24); ... *A'e anhê mosapyr pessoaamo i îa'oki, oîepé og ekô-karaíba îesé'ara pupé nhê.* – Eles, na verdade, em três pessoas se distinguem, na união de seu único ser divino. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 134); *Xe cristão, xe karaiã.* – Eu sou cristão, eu sou virtuoso. (Anch., *Teatro*, 164); *Xe karaib.* – Eu estou benzido. (VLB, I, 54)

NOTA – No P.B., CARAÍBA também designa coisa sobrenatural (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**karaíba<sup>4</sup>** (s.) – homem branco (VLB, I, 153), CARAÍBA: ... *Apýaba karaiba atûasaba kori oîkó.* – Os índios e os homens brancos hoje são companheiros. (D'Abbeville, *Histoire*, 342); *I katu karaiba.* – São bons os homens brancos. (D'Evreux, *Viagem*, 245); ... *Oîepé karaibypy rekoangãpaba ikó 'ara pupé seike-agüera...* – O pecado de um primeiro homem branco foi a causa de sua entrada neste mundo. (Ar., *Cat.*, 154v-155)

NOTA – “Tôdas estas invenções por um vocábulo geral chamam “CARAÍBA”, que quer dizer como coisa santa ou sobrenatural; e por esta causa puzeram êste nome aos portugueses, logo quando vieram, tendo-os por coisa grande, como do ou-

## karaibebé

*tro mundo, por virem de tão longe por cima das águas.*” (Anch., Cartas, 49).

**karaibebé** (etim. – *caraíba voador*) (s.) – anjo; anjo da guarda, serafim: **Karaibebé serã, kó taba rarōaneté.** – Talvez seja o anjo, guardião verdadeiro desta aldeia. (Anch., Teatro, 26); *Pe ïabi’ō Pa’i Tupã karaibebé moingóú.* – De cada um de vós o Senhor Deus encarregou um anjo. (Anch., Teatro, 50); *Nd’ouripe karaibebé amō ybaka suí...?* – Não vieram alguns anjos do céu? (Ar., Cat., 53v)

**karaibeté** (etim. – *crístão normal*) (s.) – leigo (VLB, II, 20)

**karaimonhang** (v. intr.) – fazer pajelança: *Moraseña é i katu, ïegũaka, ïemopiranga... karaimonhã-monhanga...* – A dança é que é boa, enfeitar-se, avermelhar-se, ficar fazendo pajelança. (Anch., Teatro, 6)

**karaimonhanga** (s.) – feitiço, magia, pajelança: *Ererobĩápe ïetanonga’uba koĩpō karaimonhanga?* – Acreditas em falsas oferendas ou em pajelanças? (Ar., Cat., 98v); *T’oroĩtyk oré poxy, paĩe verobĩare’yma, moraseña, mbyryryma karaimonhanga ndi.* – Que lancemos fora nossa maldade, não acreditando nos pajés, em danças, rodopios com feitiços. (Anch., Teatro, 118)

**karai’nambi** (etim. – *carazinho de orelha*) (s.) – espécie de CARÁ, planta dioscoreácea (Marcgrave, Hist. Nat. Bras., 52)

**karai-paba** (s.) – santificação: ... *O karai-bagũama raũsukatũabo.* – Amando muito sua santificação. (Anch., Doutr. Cristã, I, 202)

**karaiú** (s.) – nome de uma ave, “grande como um falcão. Os escravos negros o temem porque eles são bicados por estas aves quando estão no trabalho”. (Griebe, Brasil Holandês, vol. III, 81)

**karaiúru** (s.) – CARAJURU, GRAJURU, planta da família das bignoniáceas (*Arrabidaea chĩca* (Humb. & Bonpl.) B. Verl.), cujas folhas, se fermentadas e cozidas, fornecem um corante vermelho que os índios usavam para pintar o corpo (ABN, XXVI (1905), 393)

**karakará** (s.) – CARACARÁ, CARCARÁ, carancho, nome de duas aves da família dos falconídeos da América do Sul oriental (D’Abbeville, Histoire, 233)



CARCARÁ (fonte: Marcgrave)

**karakoba** (s.) – pedaço de pano atado na frente para cobrir os órgãos sexuais (D’Evreux, Viagem, 131)

**karakopytã** (s.) – nome de uma ave, da cor e tamanho de uma perdiz, de bico e pés pardos, esverdeados (Lisboa, Hist. Anim. e Árv. do Maranhão, fl. 188v)

**karaku** (s.) – pasta ou suco produzidos pela mastigação de raízes picadas de aipim-macaxeira, que eram depois cuspidos em vasilha para a fabricação de cauim (Marcgrave, Hist. Nat. Bras., 272; Nieuhof, Mem. Viag., 305)

NOTA – Em guarani antigo CARACŪ, além de *vinho de raízes*, também designava *tutano de vaca* etc. (Montoya, Tesoro, 90). Daí se explica o nome de uma variedade de gado bovino, o gado CARACU.

**karakuíu** (s. etnôn.) – nome de antiga nação indígena (Cardim, Trat. Terra e Gente do Brasil, 126)

**karamemũã<sup>1</sup>** (s.) – 1) caixa (que guardava peças de vestuário etc.): *Erupe nde karamemũã?* – Trouxeste tua caixa? (Léry, Histoire, 341); 2) nome geral para os cestos e canastras dos índios (Nieuhof, Ged. Reize, 220)

**karamemũã<sup>2</sup>** (s.) – 1) túmulo: *Itã karamemũã pupé i nongĩ...* – Dentro de um túmulo de pedra o puseram. (Ar., Cat., 44); *Osokendab a’e karamemũã itagũasu pupé.* – Fecharam aquele túmulo com uma pedra grande. (Ar., Cat., 64v); 2) caixão (VLB, I, 63)

**karamemũã<sup>3</sup>** (s.) – arca: *Ybyrá karamemũã, ygarusu nungara... pupé i mo’aruká.* – Mandando fazê-los embarcar numa arca de madeira, semelhante a um navio. (Ar., Cat., 41v)

**karamemũãmirĩ** (etim. – *arca pequena*) (s.) – cofre (VLB, I, 76)

**kamosé** (adv.) – algum dia (fut.); futuramente: – *Aseptakymo mã!* – **Kamosé.** – Ah, quem me dera vê-las! – Futuramente. (Léry,

*Histoire*, 345) ● **karamosé é** – outro dia, já não agora (*VLB*, II, 61)

**karamuru** (s.) – CARAMURU, nome comum a certos peixes da família dos murenídeos, também chamados *lampreia*, *enguia*, *miroró*, *moreia*, *mororó*, *tororó* (D'Abbeville, *Histoire*, 246; *VLB*, II, 18; 42). "Há muitos homens aleijados de suas mordeduras, de lhes apodrecerem as mãos ou pernas onde foram mordidos." (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 56)

NOTA – Daí, o nome da epopeia de José de Santa Rita Durão, CARAMURU, alcunha do célebre Diogo Álvares Correia, português que viveu na Bahia nos primeiros anos após o descobrimento do Brasil pelos portugueses.

**karamurupinima** (etim. – *karamuru pintado*) (s.) – var. de enguia, peixe murenídeo (*Libri Princ.*, vol. II, 55)

**karaná** (s.) – CARANÁ, CARANDÁ, palmeira parecida ao buriti; o mesmo que **karana'yba** (v.) (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1935-1938)

**karana'yba**<sup>1</sup> (s.) – CARNAÚBA, CARANAÍBA, CARANDÁ, **1**) nome comum a palmeiras do Norte do Brasil, dentre as quais a *Copernicia prunifera* (Mill.) H.E. Moore, especificamente distinta da espécie *Copernicia alba* Morong ex Morong & Britton, encontrada no Mato Grosso e regiões limítrofes; **2**) cera extraída da folha dessa palmeira, de muitas utilidades (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 130; Piso, *De Med. Bras.*, IV, 181)



CARNAÚBA (fonte: Marcgrave)

**Karana'yba**<sup>2</sup> (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 184v)

**karana'yba**<sup>3</sup> (s. astron.) – nome de uma estrela (D'Abbeville, *Histoire*, 221v)

**karanha** – o mesmo que **akaraãia** (v.) (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 486-490)

**kaobamirí** (etim. – *cará da folha pequena*) (s.) – CAROBA-MIRIM, variedade de CAROBA, planta da família das bignoniáceas, de tamanho diminuto, provavelmente do gênero *Jacaranda*. "É uma árvore como pessegueiro, mas tem a madeira muito seca e a folha miúda." (Sousa, *Trat. Descr.*, 203)

**kaobusu** (etim. – *caoba grande*) (s.) – CAROBAGUAÇU, palissandra, variedade de CAROBA, árvore da família das bignoniáceas (*Jacaranda copaia* (Aubl.) D. Don ou *Jacaranda mimosæfolia* D. Don) (Sousa, *Trat. Descr.*, 203)

**karapeba** (etim. – *cará achatado*) (s.) – CARAPEBA, ACARAPEBA, peixe da família dos gerrídeos (Sousa, *Trat. Descr.*, 285)

**karapiásaba** (s.) – CARAPIAÇABA, peixe da família dos dasiatídeos. "... São redondos como choupinhas e pintados de pardo e amarelo e são sempre gordos, muito bons para doentes." (Sousa, *Trat. Descr.*, 288)

**karapina** (s.) – CARAPINA, carpinteiro (*VLB*, I, 67)

NOTA – CARAPINA é nome de uma variedade de pica-pau. Com tal acepção, porém, não tem registro em textos coloniais. No sentido de *carpinteiro*, contudo, é palavra muito usada: "Este foi João Pereira Barbosa, CARAPINA de officio." (Bettendorff [1698], *Crôn. do Maranhão*, in *RJH*, LXII (1909), 166).

**karapinima** (s.) – nome de uma árvore (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) II, §81, 153)

**karapirá** – o mesmo que **karipirá** (v.)

**karapopeba** (s.) – CARAPOBEBBA, nome de um lagarto, provavelmente da família dos iguanídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 238)

**karapuku** (s.) – CARAPUCU, cogumelo da família das marasmiáceas (*VLB*, I, 86)

NOTA – Daí, o nome geográfico CARAPICUÍBA (SP) (v. Rei. Top. e Antrop. no final).

**karapytanga** (etim. – *cará avermelhado*) (s.) – CARAPITANGA, peixe da família dos lutjanídeos, também conhecido como ACARAPITANGA e CARAPUTANGA (Sousa, *Trat. Descr.*, 280)

**kararapinima** (s.) – espécie de crustáceo dos mangues, da família dos grapsídeos

## kararu

(D'Abbeville, *Histoire*, 248; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 183; 185)

**kararu** (s.) – CARURU, variedade de planta amarantácea (*Amaranthus caudatus* L.), também conhecida como *brede*, *brede-verdadeiro*, *amaranto-de-folha-vermelha* (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 13)

**karasy** (s.) – maleita, malária (VLB, II, 29); (adj.) – maleitoso, estar com malária: *Xe karasy*. – Eu estou maleitoso. (VLB, II, 29) ● **karasy-ryryã** – tremor de maleita (VLB, II, 29; 136)

**karaúatá<sup>1</sup>** – o mesmo que **karagúatá** (v.)

**karaúatá<sup>2</sup>** (s.) – nome de um peixe (Sousa, *Trat. Descr.*, 283)

**Karaúatá'úara** (etim. – *comedor de gravatás*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (Staden, *Viagem*, 74; D'Abbeville, *Histoire*, 184v)

**karaúna** (etim. – *cará escuro*) (s.) – CARAUÑNA, peixe da família dos serranídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 147)

**karião** (s. etnôn.) – CARIÓ, CARIÓ, CÁRIO, nome de nação indígena: – *Marãpe pe robaãra rara? -Marakaã, gúaitaká, gúaianã, karaã, kariã*. – Quais os nomes dos vossos inimigos? – Maracajás, goitacazes, guaianás, carajás, carijós. (Léry, *Histoire*, 354)

NOTA – Daí, o nome geográfico CARIOCA (rio do RJ), que também designa o que nasce na capital fluminense (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**karimã** (s.) – CARIMÃ, CARIMÁ, massa de mandioca puba, que é feita colocando-se raízes frescas na água, que apodrecem ali e, depois de retiradas e postas para secar na fumaça, são finalmente socadas (D'Abbeville, *Histoire*, 305; Staden, *Viagem*, 141; Knivet, *The Adm. Adv.*, 1232): *karimã ku'i* – farinha de carimã (Staden, *Viagem*, 86)

NOTA – No P.B. de hoje, CARIMÃ também significa 1) *bolo de farinha de mandioca*; 2) *farinha de mandioca fina e seca* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**karimamana** (s.) – canoa de junco (VLB, I, 32)

**karipirá** (s.) – CARAPIRÁ, GRAPIRÁ, nome comum de aves da família dos fregatídeos, também conhecidas como *tesouras* e que fazem grande luta com os peixes-voadores

(D'Abbeville, *Histoire*, 241v; Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 61)

**karipiratyatinga** (etim. – *caripirá da nuca branca*) (s.) – nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 110)

**karoba** (s.) – CAROBA, o mesmo que **ka'aroba** (v.)

**karu<sup>1</sup>** (s.) – ato de comer, repasto; comezaina, comilança: *inambu-karu* – “repasto de inhambu”, nome de uma planta (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 181); (adj.) – comedor, comilão, guloso, tragador, gargantão: *abá-karu* – homem comedor; *Xe karu*. – Eu sou comilão. (VLB, I, 77)

**karu<sup>2</sup>** (v. intr.) – comer; pastar (o gado): *Akaru*. – Comi. (VLB, I, 77) ● **karúaba** – tempo, lugar, modo, finalidade etc. de comer, de pastar (VLB, II, 67): ... *Güemimbo'e pyri o karúape, miapé... moëbyügüetέραm...* – Ao comer junto dos seus discípulos, o pão devolveu como seu corpo. (Ar., *Cat.*, 5);... *Kapĩĩ sosé kó tũ, tapĩĩrusu karúape*. – Eis que sobre o capim ele está deitado, no lugar em que a vaca come. (Anch., *Poemas*, 164)

**karúaba<sup>1</sup>** (etim. – *lugar de comer*) (s.) – nome genérico para as cuias, cuipebas, cuiabas etc., em que os antigos índios da costa do Brasil costumavam comer (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 272)

**karúaba<sup>2</sup>** (etim. – *lugar de comer*) (s.) – mesa (em que se come) (VLB, II, 36)

**karúaba<sup>3</sup>** (s.) – toalha de mesa (VLB, II, 31)

**karúaba<sup>4</sup>** (s.) – pasto (para o gado) (VLB, II, 62)

**karúbora** (s.) – gotoso, o que sofre de gota (D'Evreux, *Viagem*, 157)

**karûara<sup>1</sup>** (s.) – CARUARA, gota, corrimento que faz doer as juntas (Sousa, *Trat. Descr.*, 319)

NOTA – No P.B. (Amaz.), CARUARA é 1) *mal ou enfermidade causada por feitiço; quebranto, mau-olhado*; 2) *acheque, doença*; 3) *dor reumática*; 4) *doença neurológica conhecida como dança de São Guido* (in *Novo Dicion. Aurélio*).

**Karûara<sup>2</sup>** (s. antrop.) – nome de uma entidade da cosmologia dos antigos tupis da costa: *Osekyĩ kunhã ma'é Karûara*. – Invocam as mulheres o pajé Caruara. (Anch., *Teatro*, 150, 2006)

NOTA – Daí, no P.B. (AM), CARUANA, *gênio benfazejo e serviçal que os indígenas creem habitador do fundo dos rios e igarapés, e que os pajés invocam para curar doentes ou esconjuram feitiços, fumando e cantando uma toada monótona* (in *Novo Dicion. Aurélio*).

**karûatá** (s.) – CARAGUATÁ (v. karagûatá) (Brandão, *Diálogos*, 203)

**karûatapiranga** (etim. – *caraguatá vermelho*) (s.) – cardo vermelho, variedade de karagûatá (v.) (D'Evreux, *Viagem*, 276)

**karugûasu** (etim. – *grande repasto*) (s.) – banquete (VLB, I, 81)

**karûié** (s.) – CARUNJE, árvore nativa semelhante ao loureiro “... nas folhas, na casca e no cheiro...” (Sousa, *Trat. Descr.*, 220)

**karuk** (v. intr.) – urinar: *Akaruk*. – Urinei. (VLB, II, 37; 60)

**karuka** (s.) – tarde, entardecer, CARUCA: *Tiá nde karuka!* – Boa tarde! (D'Evreux, *Viagem*, 246)  
 ● **karukeme** – à tarde (Fig., *Arte*, 128): *Marãpe asé rekôû karukeme, o kery îanonô?* – Como a gente faz à tarde, antes de dormir? (Ar., *Cat.*, 74v); **karukîneme** – ao entardecer (VLB, I, 36)

**karukasy** (etim. – *dor da tarde*) (s.) – saudade; tristeza, melancolia; (adj.) – saudoso, triste, melancólico; (xe) ter saudades: *Xe karukasy (abá) resé.* – Eu tenho saudades de alguém. (VLB, II, 113, adapt.); *Xe karukasy.* – Eu estou triste. (Léry, *Histoire*, 367); ... *Nd'e'i te'e ôoepîak'upa, o karukasyramo.* – Por isso mesmo, tendo saudades um do outro, ficam tristes. (Ar., *Cat.*, 156)

**karukuoka** (s.) – rato pequeno doméstico (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 229)

**karukypy** (etim. – *começo do entardecer*) (s.) – boca da noite (VLB, II, 50)

**karumã** (s.) – nome de uma árvore (ABN, LXX-XII (1962) 313)

**karupysaîé** (s.) – noite, por volta das dez horas (VLB, II, 50)

**kasaba**<sup>1</sup> (etim. – *instrumento de quebrar*) (s.) – cunha de fender: *îepê'a-kasaba* – cunha de fender lenha (VLB, I, 87)

**kasaba**<sup>2</sup> (s.) – tortas feitas pelos índios com o resíduo da preparação de manipoi (sopa indígena) (D'Abbeville, *Histoire*, 305)

**kasiana** (s. – portug.) – castelhano: *Tô! Kasianap'ikô?* – Oh! Estes são castelhanos? (Anch., *Teatro*, 74)

**kasunununga** (etim. – *vespa que fica zunindo*) (s.) – CAÇUNUNGA, var. de vespa social da família dos vespídeos (VLB, I, 55)

**katinga** (etim. – *nhaca enjoativa < aby'aka + ting-a*) (s.) – mau cheiro, CATINGA, fedor, cheiro desagradável, nauseabundo; (adj.: kating) – fedorento, CATINGUENTO, CATINGOSO; (xe) ter CATINGA, CATINGAR: *Xe kating.* – Eu tenho fedor; eu catingo. (VLB, I, 73)

NOTA – Daí se originam os nomes de plantas BRACATINGA, ABÓBORA-CATINGA, AÇAÍ-CATINGA, ACAJU-CATINGA, ARATICUM-CATINGA etc.

**katu** (s.) – o bem; coisa boa; bondade: *ÿ Opabî abá raûsubi i katurama resé.* – A todos os homens ama para o bem deles. (Anch., *Teatro*, 158, 2006); *A'e aé koba'e katu me'engara re'a...* – É ele o que dá o bem desses. (Ar., *Cat.*, 66); (adj.) – 1) bom; bondoso; bonançoso (fal. do mar) (VLB, I, 18); *Xe katu.* – Eu sou bom. (Fig., *Arte*, 67); ... *Tupã amô kunhângatu monhangî.* – Deus fez certa mulher bondosa. (Anch., *Poemas*, 86); (fal. de alimentos): *I katu nhê, t'ere'u.* – Estão bons; que os comas. (Anch., *Poemas*, 154); *Abámo... mba'e-katu 'uagüera n'oi'kuabi xûê...?* – Quem não reconheceria ter comido algo bom? (Ar., *Cat.*, 88v); *Xe katupe ká...* – Hei de ser bom. (Anch., *Teatro*, 38); 2) grande, muito: *Nde porângatu raûsupa...* – Amando tua grande beleza. (Anch., *Poemas*, 84); ... *tubixá-katu Aîmbiré* – o grande chefe Aimbirê (Anch., *Teatro*, 8); *Aîerekoaieté xe angáipá-katu suí.* – Piorei muito de meu grande mal. (VLB, I, 112); 3) direito (fal. de tronco de árvore) (VLB, I, 103); 4) limpo (VLB, II, 22); 5) airoso: *Xe katu.* – Eu sou airoso. (VLB, I, 28); 6) polido (VLB, II, 80); 7) delicado (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 276); (adv.) – 1) muito, bem, largamente (VLB, II, 18); *Nde py'ape-katupe aîpô eré?* – Bem no teu coração disseste isso? (Ar., *Cat.*, 102); *Turusu-katupe a'e cruz erimba'e?* – Era muito grande aquela cruz? (Ar., *Cat.*, 61v); *Aîemîngatu...* – Escondo-me bem. (Anch., *Teatro*, 32); *Abá 'anga mara'ara i pupé opûeirá-katu...* – As doenças da alma do homem com ele saram bem. (Anch., *Teatro*, 38); 2) exatamente, perfeitamente, precisamente: *Îaîpê'a nhêmope i xuí a'e roiré katu...?* – Apartá-lo-íamos dele precisamente

## katûaba

depois disso? (Ar., *Cat.*, 96); – *Mbobype teko angaipaba oioaname'yma?* – *Mosapyr katu...* – Quantos são os gêneros de pecados? – Três, exatamente. (Bettendorff, *Compêndio*, 70); **3**) por inteiro, inteiramente (*VLB*, II, 13); completamente: *Xe resara'te-katu* – Mas eu me esqueci completamente. (Anch., *Teatro*, 178, 2006); **4**) nomeadamente, particularmente: *Nde katu nde renôĩ*. – Ele te chama particularmente. (*VLB*, II, 50); **5**) de fato: *Xe syramongatu t'oi'kô...* – Que seja minha mãe, de fato. (Anch., *Poemas*, 86) ● **i katu!** (ou **i katu-eté!**) – muito bem! (Fig., *Arte*, 136)

NOTA – Daí, os nomes geográficos BOTUCATU (SP), ICATU (MA) e o nome próprio CATUPIRI (v. Rei. Top. e Antrop. no final). Daí, também, no P.B. (AM), ARACATU ('ara + katu, "dia bom"), dia de tempo firme.

**katûaba** (s.) – excelência, boa qualidade, virtude, bondade: *Katunhẽ eierurebo oré katûagûama ri!* – Eia, roga por nossa virtude! (Valente, *Cantigas*, III, in Ar., *Cat.*, 1618); *Abámo... mba'e-katu 'uagûera n'oi'kuabi xûé... sé katûagûera resé o esara'iamo...*? – Alguém não reconheceria ter comido algo bom, esquecendo-se da excelência de seu sabor? (Ar., *Cat.*, 88v)

NOTA – Daí provém, no P.B., CATUABA, *homem forte, potente* (PDBLP, 261).

**katueté** (adv.) – muito; muito bem; muito mais, muito melhor (*VLB*, II, 44)

**katunhẽ** (adv.) – eia! avante! sus! acaba já! vai! (incitando, conclamando) (*VLB*, I, 17) (Leva o verbo para o gerúndio.): *Nde katunhẽ*. – Eia tu, avante! (*VLB*, I, 19); *Pe katunhẽ*. – Eia vós, avante! (*VLB*, I, 108); *Katunhẽ eierurebo oré katûagûama ri*. – Eia, roga por nossa virtude! (Valente, *Cantigas*, III, in Ar., *Cat.*, 1618)

**katu'ok** (etim. – *tirar o bom*) (v. tr.) – selecionar, tirar o que é bom, escolher (p.ex., o feijão, tirando-se a parte boa da ruim): *Aikatu'ok*. – Selecionei-o. (*VLB*, I, 37)

**katupabẽ** (s.) – multidão, grande número; (adj.) – muitíssimos, numerosíssimos: ... – *Setape?* – *I katupabẽ*. – Eles são muitos? – Eles são muitíssimos. (Léry, *Histoire*, 343); ... *O mba'e-katupabẽ ïarama...* – Futuro senhor de suas muitíssimas riquezas. (Ar., *Cat.*, 7); *Ko'yr bé a'e oka a'e cristãos-katupabẽ i moetesabamo*. – Agora também aquela casa é lugar de muitíssimos cristãos cultuá-la.

NOTA – Daí, no P.B., CATUPÉ, nome de uma dança popular.

**katupe** (adv.) – a nu, a descoberto, desveladamente: *Aûnhenhẽ Tupã katupe iepiakukari i xupé...* – Deus, a descoberto, imediatamente revelou-se a eles. (Ar., *Cat.*, 38)

**katuté** (adv.) – muito, muitíssimo, bem, bastante: ... *Ta pe putu'engatué irã... pe ïemokane'õ ré...* – Haveis de bem recobrar o fôlego no futuro, após vos cansardes. (Ar., *Cat.*, 170)

**katutenhẽ** (adv.) – **1**) muito, muitíssimo, bastante, bem, muito mesmo: *Aipotá-katutenhẽ opabi taba mondyka*. – Quero muito mesmo todas as aldeias destruir. (Anch., *Teatro*, 12); **2**) nem mesmo, ainda que: ... *Marãpe... nd'ere'êase'o-mir'ingatutenhẽ motari...?* – Por que não queres chorar nem mesmo um pouquinho? (Ar., *Cat.*, 157)

**ka'u<sup>1</sup>** (s.) – bebedeira (de cauim); bebedeira em geral: *Mba'e-eté ka'ugûasu...* – Coisa muito boa é uma grande bebedeira. (Anch., *Teatro*, 6); *Ixé kó ka'u resé aporomoingó iepi...* – Eis que eu faço as pessoas estarem na bebedeira sempre. (Anch., *Teatro*, 134)

NOTA – Daí se origina, no P.B., CAUAÇU. O PDBLP (p. 262) informa que CAUAÇUS eram "grupos de bandoleiros, outrora existentes nos sertões baianos", remetendo à ideia de ser gente dada à bebedeira.

**ka'u<sup>2</sup>** (v. intr.) – tomar cauim, tomar bebida alcoólica: *E'ikatupe abá... okagûabo...*? – Pode alguém beber cauim? (Ar., *Cat.*, 76v); *Taka'üne!* – Vou beber cauim! (Anch., *Teatro*, 10); *Sara'uaĩ, ïori ekagûabo*. – Sarauaia, vem para beber cauim. (Anch., *Teatro*, 60) ● **kagûara** – bebedor de cauim: *Onhe'ynhang umã sesé kunumietá kagûara...* – Já se juntaram por causa disso muitos moços bebedores de cauim. (Anch., *Teatro*, 24); **kagûaba** – lugar, tempo, modo etc. de beber cauim: *Nd'e'i te'e kunumigûasu... oiké'bo memé kagûape...* – Por isso mesmo os moços entram sempre no lugar de beber cauim. (Anch., *Teatro*, 34); *Kagûape nhõ nde ratângatu-potá?* – Somente quando bebes cauim tu queres ser valente? (Anch., *Teatro*, 64)

**ka'u<sup>3</sup>** (v. tr.) – fazer papa de (p.ex., de grãos, de mandioca etc.): *Aiká'u*. – Faço papa dela. (*VLB*, II, 64) ● **eminga'u (t)** – o que alguém empapa, o empapado, a papa, o MINGAU: *xe reminga'u* – meu mingau (Fig., *Arte*, 79)

NOTA – Como se vê, daí provém, em português, a palavra MINGAU, que, em tupi antigo, era oxítona.

**kaũã** (s.) – CAUÃ, ACAUÃ (v. akaũã) (D'Abbeville, *Histoire*, 233)

**ka'uba** (s.) – CAÚBA, “árvore semelhante à macieira, com folhas parecidas, porém um pouco mais largas. A flor é amarela e vermelha e o fruto do tamanho mais ou menos de uma laranja e de gosto quase igual, com pevides” (D'Abbeville, *Histoire*, 220)

**kaũĩ** (s.) – 1) CAUIM, bebida indígena, feita de caju (ou mandioca ou aipim) fervido e, depois, mastigado e cuspidado por mulheres, para se fermentar com a enzima da saliva (Staden, *Viagem*, 58): *Irũmbũera, ... kaũĩ repyrama ri, aĩme'eng abá supé.* – Seus antigos companheiros dei para os índios em troca de cauim. (Anch., *Teatro*, 46); 2) vinho (v. tb. **kaũĩaĩa**<sup>1</sup>): *... Miapé o pópe o emĩara i mõebyú o etéramo, kaũĩ og ugũyramo.* – O pão que apanhou em suas mãos devolveu-o como seu corpo e o vinho como seu sangue. (Ar., *Cat.*, 5); (adj.) – embriagado de cauim; (xe) ter cauim: *I kaũĩgũasu-pipó xe ramũta ĩagũaruna?* – Tem muito cauim, porventura, meu avô Jaguaruna? (Anch., *Teatro*, 60)

● **i kaũĩgũasuba'e** – beberrão: *Serapũan kó mosakara, i kaũĩgũasuba'e.* – São famosos esses moçacaras, que são uns beberrões. (Anch., *Teatro*, 6)

NOTA – Daí, no P.B., devem provir CAIÇU-MA, 1) *bebida fermentada, de frutos ou de milho cozido, fabricada por alguns indígenas;* 2) (PA) *molho de tucupi engrossado com goma de mandioca, fécula de batata etc.;* CAUABA, *vaso em que os indígenas preparavam o cauim* (in *Novo Dicion. Aurélio*).



CAUIM (bebida indígena) (fonte: De Bry)

**kaũĩ'a** (etim. – *fruta de vinho*) (s.) – uva (VLB, II, 140)

**Kaũĩagũé** (etim. – *a metade do cauim*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 186v)

**kaũĩaĩa<sup>1</sup>** (etim. – *cauim azedo*) (s.) – vinho (de uvas) (VLB, II, 146): *Kaũĩaĩa 'useĩa é, opakatu amboapy.* – Querendo beber vinho, tudo esgoitei. (Anch., *Teatro*, 46)

**kaũĩaĩa<sup>2</sup>** (ou **kaũĩĩaĩa**) (etim. – *cauim azedo*) (s.) – vinagre (VLB, II, 145)

**kaũĩaĩasy** (etim. – *cauim azedo e ruim*) (s.) – vinagre: *Mba'e-py'auĩara kaũĩaĩasy resé i monani...* – Uma coisa amarga com vinagre misturaram. (Ar., *Cat.*, 63v)

**kaũĩe'ẽ** (etim. – *cauim doce*) (s.) – mosto, sumo de uva (VLB, II, 43)

**kaũĩeté** (etim. – *cauim verdadeiro*) (s.) – 1) o mesmo que **kaũĩ** (v.) (Anch., *Cartas*, 459); 2) vinho de uvas (VLB, II, 146)

**kaũĩkaraku** (s.) – variedade de bebida fermentada que se tomava morna, feita de raízes picadas de aipim-macaxeira (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 274)

**kaũĩmakaxera** (s.) – variedade de bebida fermentada feita de aipim-macaxeira socado e fervido, que tinha cor branca e era tomada morna (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 274)

**kaũĩpysasu** (etim. – *cauim novo*) (s.) – mosto, sumo de uva (VLB, II, 43)

**kaũĩtatá** (etim. – *cauim-fogo*) (s.) – aguardente: *... Gũy! I katu-tekatunhẽ kaũĩtatá.* – Oh! É muito boa a aguardente! (D'Evreux, *Viagem*, 364)

**kaũĩ'yba** (etim. – *planta de vinho*) (s.) – videira, parreira (VLB, II, 66)

**kaũĩymũana** (etim. – *cauim velho*) (s.) – vinho de uvas (VLB, II, 146)

**Kaũĩmondá** (etim. – *ladrão de cauim*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (Anch., *Teatro*, 130, 2006)

**kaxabu** – o mesmo que **ĩamakarũ** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 126)

NOTA – Daí, o nome do município de CAXAMBU (MG) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**kaysã** (s.) – CAIÇARA, cerca feita de ramas para a defesa contra os inimigos (VLB, I, 70) (v. tb. **ka'aysã**)



## kaysara

**kaysara** (s.) – CAIÇARA, o mesmo que ka'aysá (v.) (Frei Vicente do Salvador, *História do Brasil*, I, cap. XVI)

**ké?** (interr.) – de que tamanho? (VLB, II, 91)

**ké<sup>2</sup>** (adv.) – aqui; o mesmo que iké (v.): *Rerityba, xe retama, i xuf xe ruri ké.* – Reritiba, minha terra, dela venho aqui. (Anch., *Poemas*, 150); *Ké abá rekóú anhê...* – Aqui os homens estão, na verdade. (Anch., *Teatro*, 26); *Ekúá ké súf ra'a!* – Vai-te daqui já! (Anch., *Teatro*, 32); *Xe anama poepyka ké ixé aikó.* – Para vingar minha família aqui eu estou. (Staden, *Viagem*, 157) ● **keygûara** – habitante daqui, o daqui: *tupinakyîa keygûara* – os tupiniquins, habitantes daqui (Anch., *Teatro*, 140)

**ké<sup>3</sup>** (part.) – 1) olha lá! cuidado para, olha que eu te aviso! (para que faça ou não faça algo; junta-se aos verbos): *Erasó umê ké.* – Cuidado para não o levares. (VLB, II, 55-56); 2) não é que: *Ké muru ruri obébo?* – Não é que o maldito veio voando? (Anch., *Teatro*, 24) ● Também com as partículas **nhandu**, **ruã**, **rá** (para h.) e **rará** (para m.): **ké nhandu**, **ké nhandu ruã** ou **ké rá** (para h.), **ké rará** (para m.): *Erasó ké rará.* – Leva-o, olha lá! (VLB, II, 56)

**ké<sup>4</sup>** (adv.) – assim, desse modo: *Ã tekó a'ere me moreroka. Ké býá Íesus nongi seramo.* – Eis que era costume, por ocasião disso, pôr nome. Assim, puseram como nome dele “Jesus”. (Ar., *Cat.*, 3)

**ké<sup>5</sup>** (part.) (Com o verbo ‘i / ‘é na negativa. Forma condicionais.) – no caso de, se: *Nd'e'i ké ogúatá-pytuna...* – Se não andasse de noite... (Fig., *Arte*, 161); *N'e'i ké oguatábo...* – Se ele não andasse...; *Nd'e'i ké o angaipabamo...* – Se ele não fosse ruim... (Fig., *Arte*, 161)

**ké<sup>6</sup>** (s.) – lado, ilharga (o mesmo que iké – v.): *xe ké* – minha ilharga (D'Evreux, *Viagem*, 159)

**keirúá** (s.) – CURUÁ, QUEIROÁ, rato-de-espinho, nome comum a vários roedores da família dos equimídeos. São como ouriços-cacheiros, caracterizados por seus pelos em forma de cerdas espinhosas. “Criam em covas debaixo do chão.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 257)

**kena'ĩ** (ou kana'ĩ) (s.) – pessoa folgada, o folgado, o que se esquia ao trabalho: *I angaipá kó kena'ĩ...* – São más essas folgadas. (Anch., *Teatro*, 36)

**ker** (v. intr.) – 1) dormir: *Xe porupi xe ra'yra kerí.* – Ao lado de mim dorme meu filho. (Fig., *Arte*, 123); ... *Iké nhê peikó xe rarômo, xe pyri, pekere'yma...* – Estou aqui esperando-me, junto de mim, não dormindo. (Ar., *Cat.*, 52v); *Ereké-pipó eîupa?* – Estavas realmente dormindo? (Anch., *Teatro*, 10); *Okerĩ...* *Nd'eremombaki!* – Ele dorme... Não o acordes! (Anch., *Teatro*, 32); *Ereképe, Gûaixará?* – Dormes, Guaixará? (Anch., *Teatro*, 50); 2) adormecer (VLB, I, 22) ● **Aker-akerĩ.** – Durmo amiúde. (VLB, I, 106)

NOTA – Daí, no P. B. (AM), PIRAQUERA (sono dos peixes), pesca noturna à luz de fachos. Daí, também, os nomes geográficos BAREQUEÇABA (praia do litoral paulista), IBIQUERA (localidade da BA), ITAQUERA (bairro de São Paulo, SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**kera** (s.) – sono, dormida, dormição: ... *Xe keranama mombaka...* – De meu pesado sono despertando-me. (Anch., *Poemas*, 92); ... *I kerype “Xe rerytara tupôka eîmonhang”, e'i Santa Maria i xupé.* – No seu sono, Santa Maria disse a ele: “Faze uma igreja que porte meu nome”. (Ar., *Cat.*, 7)

**keraíb** (xe) (etim. – *dormir mal*) (v. da 2ª classe) – gemer, confranger-se dormindo: *Xe keraíb.* – Eu gemo dormindo. (VLB, I, 129)

**keraíba** (s.) – CARAÍBA, GUARAÍBA, árvore do cerrado, planta bignoniácea (*Tabebuia aurea* (Silva Manso) S. Moore) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 135)

**kerambu** (xe) (etim. – *roncar de sono*) (v. da 2ª classe) – roncar (o que dorme): *Xe kerambu-gûasu.* – Eu ronco muito. (VLB, II, 108)

**keramonaé** (conj.) – não sendo assim, como não é (Fig., *Arte*, 148)

**keramonaémo** (conj.) – não sendo assim, como não é (Fig., *Arte*, 148)

**keraparar** (xe) (v. da 2ª classe) – cair de sono totalmente, cochilar cabeceando: *Xe keraparará-parar.* – Eu estou caindo de sono. (VLB, I, 62; II, 133)

**kerar** (xe) (v. da 2ª classe) – cair de sono; cochilar: *Xe kerá-kerar.* – Eu estou caindo de sono. (VLB, I, 62)

**kerarõ** (etim. – *guardar o sono*) (v. intr.) – velar (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 277)

**kerasem** (xe) (v. da 2ª classe) – gritar dormindo: *Xe kerasẽ-rasem*. – Eu fico gritando dormindo. (VLB, I, 129)

**kereîúá** (s.) – QUEREJUÁ, GUIRUÁ, CREJUÁ, nome comum a pássaros do litoral do Brasil oriental, da família dos cotingídeos, de cores brilhantes e vistosas, de rara beleza. São também chamados CATINGÁ, CREJICA, SUIRUÁ, QUIRUÁ, CURUÁ (D'Abbeville, *Histoire*, 239; Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 36): *Aó-kereîúá kúarasy sosé oberaba'e nungara...* – Semelhante a uma roupa de querejuá que brilha mais que o sol. (Ar., *Cat.*, 37v)

NOTA – Daí, QUAJUÁ (rio do PA) (v. Rei. Top. e Antrop. no final).

**keremẽ** (adv.) – depressa! rápido! (dando ordem) (Fig., *Arte*, 135): *Keremẽ xe remi'u rekoaba!* – Depressa haja minha comida! (Léry, *Histoire*, 367)

**kerikó** (s.) – peixe de água doce semelhante às savelhas (Sousa, *Trat. Descr.*, 296)

**kerupaba** (etim. – *lugar de estar deitado para dormir*) (s.) – dormitório (VLB, I, 106)

**kesaba**<sup>1</sup> (etim. – *lugar de dormir*) (s.) – cama; rede de dormir: *Eïoñ nde kesaba xe porupi*. – Amarra tua rede de dormir ao lado de mim. (Anch., *Arte*, 44)

NOTA – Daí, o nome geográfico BAREQUEÇABA (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**kesaba**<sup>2</sup> (etim. – *lugar de dormir*) (s.) – poleiro: *gûyrá-kesaba* – poleiro de aves (VLB, II, 80)

NOTA – Daí, no P.B. (Amaz.), pelo nheengatu, INAMBUQUIÇAUÁ, árvore da família das gutíferas, da região do rio Negro. Daí, também, os nomes geográficos GUARAQUEÇABA, URUBUQUEÇABA etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**kesapeba** (etim. – *lugar de dormir achatado*) (s.) – cama de dormir (VLB, I, 64)

**keteté** (part.) – olhe bem que! veja bem que!: *Nd'ei te'e moxy keteté abá ropenhana...* – Olhe bem que, por isso mesmo, o maldito ataca o homem. (Ar., *Cat.*, 89)

**kiri** (ou **kiryba**) (s.) – QUIRI, QUIRIM, planta da família das borragináceas (*Cordia goeldiana* Huber), “que corta pelo ferro por ser mais duro que ele, cujo branco de fora pode suprir a falta de marfim em qualquer obra”. É também conhecida como *frei-jorge*. (Brandão, *Diálogos*, 171)

**kiryba** (s.) – QUIRIBA, o mesmo que **kiri** (v.) (ABN, LXXXII (1962), 328)

**kisi** (s.) – nome de um inseto (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 254)

**kisimirĩ** (s.) – espécie de inseto elaterídeo (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 254)

**kity** (s.) – pau-de-sabão, planta sapindácea (*Sapindus saponaria* L.). “A polpa... acha-se rodeada de uma cutícula mole e glutinosa, fazendo as vezes de sabão porque também produz espuma.” (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 113)

**kó**<sup>1</sup> (dem. pron. e adj.) – este (s, a, as); esse (s, a, as), isto: *Akúeime kó tabygûara xe pó gûyrybo sekôû*. – Antigamente esses habitantes da aldeia sob minhas mãos estavam. (Anch., *Teatro*, 126); *Kó a'e ybaka ïandé remiepiakûama oïmonhang*. – Esse fez aquele céu que vemos. (Ar., *Cat.*, 86); ... *Aseîá kûesé xe roka kó pupé missa rendupa*. – Deixei ontem minha casa para ouvir a missa dentro desta (igreja). (Anch., *Poemas*, 112); 2) (dem. adv.) – eis, eis que, eis que aqui (Fig., *Arte*, 134), eis que este: *Pysaré kó i kere'ymi...* – Eis que a noite toda ele não dormiu. (Anch., *Teatro*, 32); *Kó xe 'akusu, xe ranha...* – Eis aqui meus chifrões, meus dentes... (Anch., *Teatro*, 40); *N'asapîari kó xe rubeté...* – Eis que não obedeco a meu pai verdadeiro. (Ar., *Cat.*, 25v); *Kó xe rekôû nde reká...* – Eis que aqui estou para te procurar. (Anch., *Poemas*, 104); 3) (dem. adv.) – aqui: *Xera'yt, aïmo'angnde re'ôaûama kó nde eïupa ko'yté*. – Meu filho, penso que tu morrerás, enfim, estando aqui deitado. (Bettendorff, *Compêndio*, 118); *Kó sekôû kó*. – Eis que está aqui. *Kó tuí kó*. – Eis que aqui ele está deitado. (VLB, I, 109); *kó rupi* – por aqui (VLB, II, 81) ● *kó amoaé* – este outro (VLB, I, 130); *kó amoaé-te* (ou *kó amô-te*) – este outro (e não ele) (VLB, I, 130); *kó é* – eis cá, eis aqui, eis que aqui (e não lá onde tu buscas ou olhas): *Kó é turi*. – Eis que aqui ele vem. *Kó é i xóû*. – Eis que aqui ele vai. *Kó é aikó*. – Eis que aqui estou. (VLB, I, 109); *kó-te* – este outro (e não ele) (VLB, I, 130)

**kó**<sup>2</sup> (s.) – lavoura, roça (VLB, II, 19); campo semeado (VLB, I, 65): *Aïur xe kó suí*. – Venho da minha roça. (Fig., *Arte*, 9); *Pedro o kópe sekôû*. – Pedro está na sua roça. (Fig., *Arte*, 81); *Aikó-monhang xe ruba*. – Faço a roça de meu pai. (Fig., *Arte*, 87); *Asó xe ruba pyri kópe*,

# koapapy<sup>1</sup>

*nhũ rupi*. – Vou para junto de meu pai à roça, pelo campo. (Fig., *Arte*, 7); *Eremondarõpe nde rapixaba kópe?* – Furtaste na roça de teu próximo? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 98); *Aí kó me'eng Pedro*. – Dou roça a Pedro. (Anch., *Arte*, 33); (adj.) – roceiro; (xe) ter roça: *Xe kó*. – Eu tenho roça. (Fig., *Arte*, 67) ● **kopũera** – roçado antigo, onde o mato cresceu de novo (VLB, II, 33)

NOTA – Daí, no P.B., **COIVARA** (*kó* + *'yb* + *ar* + *-a*, “tomar os paus da roça”) (v. **koybara**); **CARPIR** (*kopir*, “limpar roça”). Daí, também, o nome geográfico **COCAIA** (SP) (v. *Rel. Top. e Antrop. no final*).



KÓ (roça) (fonte: Staden)

**koapapy<sup>1</sup>** (adv.) – sem resultado, inutilmente, em vão (VLB, I, 140)

**koapapy<sup>2</sup>** (adv.) – o mais cedo possível, em um momento; imediatamente (VLB, I, 37)

**ko'arapukuî** (etim. – *durante este mundo; durante este dia*) (adv.) – 1) sempre, perpetuamente, enquanto o mundo durar: *N'osd'angi-te-p'akó nhembo'e ko'arapukuî?* – Mas não tentam esses aprender sempre? (Anch., *Teatro*, 30); *Ap'yaba, gũabiî, kunhãne, ko'arapukuî xe rembiã...* – Homens, velhas, mulheres sempre serão minhas presas. (Anch., *Teatro*, 92); 2) o dia todo: – *Abá bépe n'oiabyi oïekuakubé'yma?* – *Ko'arapukuî morabyk'ãra...* – Quem mais não o transgride, não jejuando? – Os que trabalham o dia todo. (Ar., *Cat.*, 77v); 3) cotidianamente (VLB, II, 94) ● **ko'arapukuîndũara** – coisa cotidiana, o que é de cada dia (VLB, II, 94)

**koba'e** (dem. pron.) – este (s, a, as), isto: *Erasó koba'e nde ruba pé*. – Leva isto a teu pai. (Fig., *Arte*, 121); *A'e aé koba'e katu me'engara re'a...* – É ele o que dá o bem desses, com certeza. (Ar., *Cat.*, 66) ● **koba'e-te** – este outro

(e não ele) (VLB, I, 130); **koba'e iabé** – deste modo, desta maneira: *Koba'e iabé opomom-babyne*. – Desta maneira vos destruiremos. (Laet, *Novus Orbis, Livro XV*, cap. IV, §5)

**kobé** (adv.) – aqui, eis aqui, aqui está, eis que, eis que aqui: *Kobé aikó*. – Aqui estou eu. (VLB, I, 40); ... *Kobé xe rembiaretá t'ame'ene amô endébo...* – Eis que também minhas muitas presas hei de dar algumas a ti. (Anch., *Teatro*, 46); ... *Kobé aikó nde ra'yangaipabĩnamo...* – Eis que aqui estou como teu filho pecador. (Ar., *Cat.*, 86); *Kobé xe ãurupara, kobé arupare'aka*. – Eis aqui meu arco, eis aqui as farpas. (Anch., *Teatro*, 162); *Kobé sekôû kó*. – Eis que ele está aqui; *Kobé tuî kobé* (forma enfática). – Eis que aqui está deitado. (VLB, I, 109)

**kóbo** (adv.) – em qualquer parte; por estas partes (lugar incerto); de toda parte (Fig., *Arte*, 130; VLB, II, 91): *Omonhe'eng-uká temô Tupã te'ombũera kóbo...* – Oxalá Deus mandasse os cadáveres de toda parte falarem. (Ar., *Cat.*, 156v)

**ko'em** (ou ko'ê) (xe) (v. da 2ª classe) – amanhecer: *Oky-ko'ê-ko'ê amana...* – A chuva ficava amanhecendo a cair. (Ar., *Cat.*, 41v)

**ko'e'ieté** (adv.) – o mais cedo possível, em um momento (VLB, I, 37)

**ko'ema** (ou ko'ê) (s.) – manhã, o amanhecer, as primeiras horas do dia: *Mamõpe erimba'e te'yî-katupabê ãandé ãara rerasóu Kaiphás roka suí ko'em'iré?* – Para onde a multidão numerosíssima levou Nosso Senhor da casa de Caifás após o amanhecer? (Ar., *Cat.*, 58); ... *Nde ko'ema, 'ara rorypabeté*. – Tu és a manhã, verdadeira alegria do dia. (Valente, *Cantigas*, IV, in Ar., *Cat.*, 1618) ● **ko'emĩneme** – ao amanhecer, de manhãzinha; **ko'emĩnemebé** – de manhãzinha, ao amanhecer; **ko'em iã** – eis que é manhã; **ko'ê ã** – eis que é manhã, eis que amanheceu; **ko'ê kó** – eis que amanheceu (VLB, I, 33); **ko'eme** – ao amanhecer (VLB, I, 102); pela manhã (Fig., *Arte*, 128): ... *Ko'eme gũemi'urama resé onhemosãnana...* – De manhã, cuidando de sua comida. (Ar., *Cat.*, 11v)

NOTA – Daí, no P.B. (AM), **TIPACOEMA, TE-PACUEMA** (*tyab* + *ko'ema*, “manhã do seca-água”), *fenômeno lunar de que provém a parada do fluxo e refluxo das marés, descobrindo*

trechos do rio por vezes nunca vistos; a parada da maré, ao amanhecer, no final da vazante; baixa-mar matutina (in *Novo Dicion. Aurélio*). Daí, também, COEMA, o nome de uma personagem indígena da obra *Os Timbiras*, de Gonçalves Dias, evocada no poema *Lindoya*, de Machado de Assis:  
*Vem, vem das águas, mísera Moema, / Senta-te aqui. As vozes lastimosas / Troca pelas cantigas deleitosas, / Ao pé da doce e pálida COEMA.* (in *Poesias Completas*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977).

**ko'emytanga** (etim. – *avermelhamento da manhã*) (s.) – aurora (VLB, I, 33); luz da manhã (VLB, II, 25): *Ourko'emytanga*. – Veio a aurora. (VLB, I, 123)

**ko'ĩ** (adv.) – pertinho (VLB, II, 74); perto; aqui pertinho (Fig., *Arte*, 130): *Ko'ĩ aikó (abá) suĩ*. – Pertinho estou do homem. (VLB, II, 75, adapt.); *ko'ĩ rupi* – por aqui pertinho (Fig., *Arte*, 132); (adj.) – próximo, contíguo: ... *Karaibebé i ko'ĩ?* – O anjo da guarda está perto? (Anch., *Teatro*, 162, 2006)

**kõia** (ou **koigûera**) (s.) – gêmeos (de qualquer sexo), irmão ou irmã gêmeos (Ar., *Cat.*, 114) (Usa-se também *ûera* por se entender que estavam juntos no ventre da mãe e que, ao nascerem, separaram-se.): *xe kôigûera* – meu irmão gêmeo, o que nasceu juntamente comigo (Ar., *Cat.*, 268, 1686); *Kôigûera oré*. – Nós somos gêmeos. (VLB, I, 147); (adj.: **kôĩ**) – gêmeo: *Oré kôĩ*. – Nós somos gêmeos. (VLB, I, 147); *Xe membykôĩ*. – Tive filhos gêmeos. (VLB, II, 66)

NOTA – Daí, no P.B., **CONHA**, *saliência no tronco das árvores, desde a base até certa altura*, isto é, um tronco gêmeo; **INCONHO**, **INCÕE**, **CONHO**, 1) *diz-se do fruto que nasce pegado a outro: banana CONHA; morangos INCONHOS*; 2) *diz-se de coisas muito ligadas entre si: "Na era dos Descobrimentos, pouco aproveitava distinguir a lenda da História, uma e outra, inconhas e inseparáveis."* (João Ribeiro, in *Notas de um Estudante*, apud *Novo Dicion. Aurélio*).

**ko'ia'ub** – o mesmo que **ko'ĩ** (v.)

**kôigûera** – v. **kõia**

**ko'ipó** (ou **konipó**) (conj.) – ou: *Andyra ruãpe é, panama ko'ipó gûaikui'ka?* – Será que é um morcego, uma borboleta ou uma cúca? (Anch., *Teatro*, 42); *Sekoatûepe gûaitaká ko'ipó gûaianã ra'ya?* – Está pronto o goitacá

ou o filho do guaianá? (Anch., *Teatro*, 62); *Yby ko'ipó mba'e amô gûara...* – O que come terra ou outra coisa. (Ar., *Cat.*, 70); *Endé konipó ixé*. – Tu ou eu. (VLB, II, 60)

**ko'irimá** (s.) – **CURIMÃ** (v. **kurimã**) (Sousa, *Trat. Descr.*, 285)

**kok** (-**io**) (v. tr.) – escorar, apoiar: *Aiokok*. – Escorei-o. (VLB, I, 123)

NOTA – Daí, o nome geográfico **ITAPECOCA** (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**kokaba** (etim. – *lugar de encostar-se*) (s.) – 1) encosto (VLB, I, 115); escora (VLB, I, 123); 2) tranca: *okena kokaba* – tranca da porta (VLB, II, 135)

**kokoty**<sup>1</sup> (adv.) – doutra parte (VLB, I, 106); e por outra parte (Fig., *Arte*, 130); por outro lado, para outra parte (Fig., *Arte*, 130); para cá, para este lado (VLB, II, 91): ... *Kokoty paranã aé rameĩ o abaetéramo erimba'e gûeko-agûera sosé...* – E por outra parte, semelhantemente, o próprio mar será mais terrível do que é seu costume. (Ar., *Cat.*, 159v) ● **kokoty bé** – mais para cá (VLB, II, 91)

**kokoty**<sup>2</sup> (conj.) – de um lado... de outro lado (repetindo-se o termo); por um lado... por outro lado: *Kokoty tatá rasyeté, kokoty-kokoty ro'yo poromoryryfeteba'e, i mo'asegûabone; kokoty ambyasy, 'useieté...* – Por um lado, a grande dor do fogo, por outro lado, um frio que faz as pessoas tremerem muito, fazendo-as chorar; por outro lado, a fome, uma grande sede. (Ar., *Cat.*, 164)

**komanakaru** – o mesmo que **iamandakaru** (v.) (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 182v)

**komandá** (s.) – **COMANDÁ**, espécie de vagem; feijão, nome comum a várias plantas leguminosas-papilionáceas, do gênero *Phaseolus*, incluindo o feijão comum, *P. vulgaris* L. e o feijão-lima, *Phaseolus lunatus* L. (D'Abbeville, *Histoire*, 229)

NOTA – Daí provêm os nomes geográficos **COMANDACAIA**, **COMANDATUBA** (localidades da BA) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**komandagûasu** (ou **komandaûasu**) (etim. – *comandá grande*) (s.) – 1) fava (Fig., *Arte*, 140; Léry, *Histoire*, 333, 1994; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 200): – *Ma'epe ereipotar?* – *Ïetyka*,

## komandagûyra

**komandaûasu...** – Que queres? – Batata-doce, favas. (Léry, *Histoire*, 347); **komanda-gûasu-tyba** – faval, plantação de favas (VLB, I, 135); 2) feijão (VLB, I, 136)

**komandagûyra** (etim. – *comandá inferior*) (s.) – variedade de planta leguminosa, feijão (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 62)

**komandaĩ** (etim. – *comandazinho*) (s.) – feijão (Fig., *Arte*, 140; VLB, I, 136)

**komandamirĩ** (etim. – *comandá pequeno*) (s.) – o grão de feijão; feijão (D'Abbeville, *Histoire*, 229): – *Ma'epe ereipotar?* – *Ëtyka, komandaûasu, komandamirĩ...* – Que queres? – Batata-doce, favas, feijões. (Léry, *Histoire*, 347)

**komendo'i** (s.) – árvore da família das leguminosas que “dá umas bainhas como feijões, ... os quais servem para tentos” (Sousa, *Trat. Descr.*, 223)

**komixã** (s.) – 1) GRUMIXAMA, GRUMIXA-MEIRA, planta da família das mirtáceas (*Eugenia brasiliensis* Lam.), com frutos pequenos, à feição de murтинhos; 2) o fruto dessa árvore (Brandão, *Diálogos*, 217)

**komonipó** – o mesmo que **koípó** (v.)

**kondu** (s.) – CONDURU, CONDURU-DE-SANGUE, amapá-doce, grande árvore da família das moráceas (*Brosimum paraense* Huber) (Sousa, *Trat. Descr.*, 217; Brandão, *Diálogos*, 171)

**kongûyra** (s.) – véu do paladar (D'Evreux, *Via-gem*, 158)

**koniã** (conj.) – de um lado... de outro lado (repetindo-se o termo): ... *Tupã ïandé rekomonhang'iré... mokõĩ nhõ abá rekoabane: koniã ybaka Tupã raûsupara rekoabamo, koniã Anhangã raúã i angaipaba'e rekoabamono.* – Após Deus nos julgar, duas somente serão as moradas dos homens: de um lado o céu, como morada dos que amam a Deus, e, doutro lado, o inferno, como a morada dos que são pecadores. (Ar., *Cat.*, 163)

**konipó** – o mesmo que **koípó** (v.)

**kopa'yba** (s.) – 1) COPAÍBA, COPAIBEIRA, pau-de-óleo, bálsamo, árvore frondosa de madeira avermelhada da família das leguminosas (*Copaifera langsdorffii* Desf.). Produz um óleo amarelado de propriedades medicinais, bem viscoso (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 130). “...

Para feridas é muito estimado e tira todo sinal. Também serve para as candeias, e arde bem.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 41); 2) designa também a madeira e o óleo ou resina obtidas da seiva de várias das árvores desse gênero, especialmente da copaíba-verdadeira e da copaíba-vermelha. (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 178; Sousa, *Trat. Descr.*, 202)

**kopa'ymbuka** (etim. – *copaíba de fenda, copaíba de furo*) (s.) – gameleira, espécie de árvore morácea (*Ficus gomelleira* Kunth), de madeira mole, de raízes tabulares. “Estas árvores têm umas raízes sobre a terra feitas por tal artifício que parecem tábuas postas ali a mão, as quais lhe cortam ao machado, de que se tiram tabuões, de que se fazem gamelas de cinco, seis palmos de largo... de onde se fazem também muitas rodela...” (Sousa, *Trat. Descr.*, 219)

**kopiara** (etim. – *caminho da roça*) (s.) – COPIAR, alpendre, varanda contígua à casa, formada pelo prolongamento da cobertura, passagem para o exterior (Bettendorff [1698], *Crôn. do Maranhão*, in *RIH*, LXXII (1909), 488)

**kopiãso** (v. intr.) – ir à roça: *Erekoipiãsope domingo koípó 'aretê amõ pupé?* – Foste à roça no domingo ou em algum dia de guarda? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 85); **Akopiãso**. – Vou à roça. (VLB, II, 14) ● **kopiãsoara** – o que vai à roça (VLB, II, 14)

**kopir** (etim. – *mondar a roça*) (v. intr.) – lavrar a terra, fazer lavoura, fazer roça; CARPIR, roçar: **Akopir**. – Faço roça. (VLB, II, 19) ● **kopirara** – carpidor, roçador: **Kopirarûera ké aïur**. – Venho aqui depois de ter roçado (lit., *aqui venho, o que foi roçador*). (D'Evreux, *Via-gem*, 144)

**kopira** (etim. – *monda-roça*) (s.) – roçado; roçador: *Ereikó kopira resé kó tyma*. – Estiveste no roçado para plantar roça. (Anch., *Teatro*, 166)

NOTA – Daí, no P.B., a palavra CAPIRA, o roceiro, o habitante do campo ou da roça, particularmente o de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, de pouca instrução e de convívio e modos rústicos, vivendo numa economia de subsistência.

**kopisaba** (s.) – lavoura, roça, capixaba (VLB, II, 19); local apropriado para plantação, roça (Rodrigues, *Relação*, in S. Leite, *Novas Cartas Jesuíticas*, 219)

NOTA – Daí, no P.B., a palavra **CAPITABA**, 1) pequeno estabelecimento agrícola; 2) o natural do estado do Espírito Santo (em referência aos roçados dos primeiros moradores da vila de Vitória, hoje a capital daquele estado).

**kopûera** (etim. – *roça que foi*) (s.) – mato que já foi roçado (VLB, II, 33); lugar onde já houve roça (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 41)

**kopytá** (s.) – parte inferior de lança, de bastão (VLB, I, 81)

**kopytaupaba** (s.) – parte inferior de lança, de bastão (VLB, I, 81)

**kori'** (adv.) – hoje (ainda por acontecer, referente ao tempo que ainda virá) (Fig., *Arte*, 128): *Xe reityk korine mā!* – Ah, vencer-me-ão hoje. (Anch., *Teatro*, 26); *Peporeaûsu korine...* – Estareis aflitos hoje. (Anch., *Teatro*, 42); *Oroapy kori, îandu!* – Queimo-te hoje, como de costume! (Anch., *Teatro*, 44); *Asó kori paranãmene.* – Irei hoje ao mar. (Anch., *Arte*, 22); *Asó kori okype nde rur'iréne.* – Irei hoje à casa depois que tu vieres. (Anch., *Arte*, 22); *Nde akanga iuká aipotá korine.* – Tua cabeça quererei quebrar hoje. (Staden, *Viagem*, 156) ● **kori é** (ou **kori é kori** ou **kori-ié** ou **kori-ié kori** ou **kori é pyrybī**) – hoje mesmo (futuramente) (Fig., *Arte*, 128); daqui a pouco, em breve (VLB, I, 89); depois, logo (VLB, I, 100): ... *Kori é t'oromondóne.* – Hoje mesmo hei de fazer-te ir. (Anch., *Teatro*, 32)

OBSERVAÇÃO – Entre os tupis de São Vicente servia **kori** para o pretérito e para o futuro (VLB, II, 55).

NOTA – Daí, no P.B., **ATECURI**, *até logo* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**kori<sup>2</sup>** (s.) – CURI, variedade de argila vermelha usada para tingimentos (Ferreira, *América Abreviada*, in *RJH*, LVII (1984), 49)

NOTA – Daí, o nome geográfico **CORIPE** (AM) (v. *Rel. Top. e Antrop. no final*).

**koriko'eme** (adv.) – amanhã (VLB, I, 33)

**korikoria'ub** (ou **korikoria'u** ou **korikorinhêa'ub**) (adv.) – 1) muito depressa, logo (Fig., *Arte*, 137); 2) ansiosamente, com desejo: ... *korikoria'u i gûabo îepi...* – comendo o ansiosamente sempre (Anch., *Diál. da Fé*, 228); 3) indica desejo ou ansiedade em se realizar alguma coisa: *Korikoria'ub oroep'tak.* – Desejo muito ver-te; não via a hora de ver-te. (VLB, II, 48). Às

vezes a partícula **nhê** pode intercalar-se: *Meté rakó pé o emingûabe'yma rupi oguataba'e o angekotebênamo, korikorinhêa'ub'ara re-pîaki...* – Quanto mais um caminhante por um caminho que não conhece se aflige, mais deseja logo ver o dia. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 79)

**korine'yba** (s.) – **CORINDÚBA**, **CORINDIBA**, **QUATINDIBA**, nome comum a plantas arbuscivas e espinoscentes da família das ulmáceas, de boa madeira (Sousa, *Trat. Descr.*, 204)

**korite'ĩ** (adv.) – 1) rápido, depressa, ligeiramente, brevemente, logo: – *Marãpe asé rekóũ Tupãar'iré?* – *Nd'onhonumuni korite'ĩ.* – Que faz a gente após comungar? – Não cospe logo. (Bettendorff, *Compêndio*, 89); *Xe membyrar korite'ĩ.* – Eu darei à luz logo. (D'Evreux, *Viagem*, 137); 2) agora: *Korite'ĩ i xóũ.* – Agora ele vai. (Fig., *Arte*, 94); *Korite'ĩ Pedro xe ruba mongetáũ.* – Agora Pedro conversa com meu pai. (Fig., *Arte*, 96); 3) há pouco, agora há pouco (VLB, I, 24) ● **korite'ĩ-aib** – logo, depressa, rapidamente (Fig., *Arte*, 129); **korite'ĩ-aib-eté** – o mais cedo possível, em um momento (VLB, I, 37): ... *A'eibé korite'ĩ-aib-eté serasóũ aũeramanhê tatápe...* – Logo então, em um momento, leva-o para sempre para o fogo. (Ar., *Cat.*, 159v); ... *Xe membyrĩ mā...*, **korite'ĩ-aib-eté erekanhem xe suí...** – Ó meu filhinho, em um momento desapareceste de mim! (Ar., *Cat.*, 156); **korite'ĩ nhote** – um pouco (fal. de tempo), pouco tempo (VLB, I, 154), por pouco tempo (VLB, II, 83); o mais cedo possível, em um momento: *Pesa'ang îepé...* **korite'ĩ nhote xe pyri pekere'yma...** – Tentastes em vão, por pouco tempo, não dormir perto de mim. (Ar., *Cat.*, 53); **korite'ĩ-mbyryb** – agora há pouco (VLB, I, 24)

**korite'ite'ĩ** (adv.) – amiúde, frequentemente (VLB, I, 34)

**korôia** (s.) – aspereza, grossura; embotamento; (adj.: **korôĩ**) – áspero, grosso (ao tato), embotado (gume, fio de faca etc.): *aembé-korôia* – fio embotado (de faca, de machado etc.) (VLB, I, 44)

NOTA – Daí, no P.B. (Amaz.), ● **ITICOROIA** (“oiti áspero”), árvore da família das rosáceas, de grandes folhas coriáceas, isto é, ásperas e grossas como o couro.

**korokoró** (s.) – **COROCORÓ**, peixe da família dos percídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 177)

## koromō



COROCORÓ (fonte: Marcgrave)

**koromō** (adv.) – logo, logo mais, daqui a pouco, em breve: *Koromō ipó eregúatá xe rekoápe...* – Logo, decerto, passarás no lugar em que moro. (Anch., *Poemas*, 156); *Koromō keygúara temiminō moaúébo, asapekóne.* – Logo, vencendo os temiminós, habitantes daqui, frequentá-los-ei. (Anch., *Teatro*, 136); – *Esenōi mbá!* – *Koromō!* – Nomeia tudo. – Logo mais. (Léry, *Histoire*, 343) ● **koromō-apyriĩ** – daqui a pouquinho (VLB, I, 89)

**kororō** (s.) – 1) grunhido, rosnado (p.ex., do cão que vai morder, do que rói o osso, do gato que come o rato): *xe kororō-pysyrō...* – meu soltar de grunhidos (Anch., *Teatro*, 162); 2) ronco, roncado; roncador (D'Abbeville, *Histoire*, 185v)

NOTA – Daí, **MOCORORÓ** (mo- + kororō, “o que faz roncar”), 1) nome que, no Ceará e Maranhão, dão ● suco de caju fermentado; 2) nome comum a várias bebidas fermentadas (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**korororoka** (s.) – nome de um peixe (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 179)

**Kororôuasú** (etim. – *grande roncador*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 185v)

**kosok** (ou **kotok**) (v. intr.) – menear, balançar-se, mexer-se, oscilar, vascolear-se (p.ex., o vaso com líquido) (VLB, II, 142)

**koteĩ** (adv.) – eis aqui pertinho: *Koteĩ turi kó.* – Eis que aqui pertinho vem. (VLB, I, 109)

**kotok** – o mesmo que **kosok** (v.)

**kotorá** (s.) – variedade de rã venenosa (Piso, *De Med. Bras.*, 160)

**koty<sup>1</sup>** (posp.) – 1) em direção a, na direção de, rumo a, para: *Eboũ nde resá i poraũsubaryba'e erobak oré koty...* – Esses teus olhos compadecedores volta em nossa direção. (Ar., *Cat.*, 14v); ... *Ybaté koty ogüetymã moĩarukari, yba koty o akanga.* – Para cima suas pernas mandou pregar e, para baixo, sua cabeça. (Ar., *Cat.*, 9); *Y-pytera koty asó.* – Fui na direção do

meio das águas. (VLB, I, 112); 2) ao lado de, da direção de, do lado de: ... *Anheté pesepiak irã Tupã tuba 'ekatuába koty xe gũapyka xe renane...* – Na verdade, ver-me-ás futuramente estar sentado ao lado da mão direita de Deus-Pai. (Ar., *Cat.*, 56v); *i apé koty* – do lado de fora dele (p.ex., de um vaso, de algo que tenha lado interior e exterior) (VLB, I, 92); ... *Mosapyr morubixaba "reis" ĩaba kúarasysembaba koty suĩ ouryba'e...* – Três chefes chamados “reis” que vêm da direção do Oriente... (Ar., *Cat.*, 3); **3**) com relação a, a respeito de, acerca: – *Abápe aĩpó Tupã nhe'enga oĩmomaran?* – *Tupã nhe'enga morombo'esaba koty "anhē ra'upe" e'iba'e.* – Quem combate aquela palavra de Deus? – O que diz com relação ao ensinamento da palavra de Deus: “*Vamos ver se é verdade!*” (Ar., *Cat.*, 66); *Mba'e-poxy koty onhe'engaĩbamo...* – Dizendo palavras más acerca de coisas nojentas. (Anch., *Diál. da Fé*, 211); **4**) contra: ... *Tupã rekó koty nhe'enga reĩtyka.* – Lançando palavras contra a lei de Deus. (Ar., *Cat.*, 98v) ● **kotypendũara** – o que está ao lado de: ... *mba'easybora nde kotypendũara...* – o doente que está ao teu lado (Ar., *Cat.*, 111)

**koty<sup>2</sup>** (s.) – armadilha, cilada, ardil: *T'aĩtyk pá koty...* – Que eu lance fora todas as armadilhas. (Anch., *Poemas*, 130); *Kotype muru amoingé...* – Nas armadilhas fiz os malditos entrarem... (Anch., *Teatro*, 48); *Kotype aĩub.* – Estou em cilada. (VLB, I, 74)

**koty<sup>3</sup>** (s.) – quarto; aposento, dependência; canto; ambiente, meio; cela (VLB, I, 70): *O koty og o'ó repytagũama resé...* – Para a aspensão de seu aposento e de seu próprio corpo. (Ar., *Cat.*, 93); ... *Ereeróikepe nde kotype?* – Entraste com ele em teu aposento? (Ar., *Cat.*, 107); *O koty suĩ mba'epoxy reĩtyk'iré, abá nd'ogüeroẽbyri o kotype, i mosãia...* – Após lançar fora de seu meio os vícios, o homem não os faz voltar consigo para seu meio, dispersando-os. (Ar., *Cat.*, 250); ... *Aĩosub abá koty.* – Visito os aposentos dos índios. (Anch., *Teatro*, 8)

**kotyasaba** (etim. – *o companheiro do lado*) (s.) – aliado, que pode até mesmo casar-se com a filha ou irmã de seu aliado (Léry, *Histoire*, 358)

**kotypotaba** (etim. – *isca de cilada*) (s.) – 1) homem corredor que, na guerra, vai por negaça e põe os inimigos em cilada (VLB, I, 82); 2) negaça, engodo, isca (em guerra) (VLB, II, 48)

**koybara** (etim. – *cata-paus de roça* < **kó** + ‘yba + ar + -a) (s.) – COIVARA, técnica indígena de manuseio da terra, que consiste em queimar restos de troncos, galhos de árvores e mato para preparar a terra para a lavoura, limpando-a (Rodrigues, *Relação*, in Leite, *Novas Cartas Jesuíticas*, 230)

NOTA – COIVARA passou a ter, no P.B., mais sentidos: 1) *restos ou pilha de ramagens não atingidas pela queimada, na roça à qual se deitou fogo, e que se juntam para serem incineradas a fim de limpar o terreno e adubá-lo com as cinzas, para uma lavoura*; 2) (MA) *galhadas e troncos de árvores derrubados pelas cheias e que descem rio abaixo* (in *Novo Dicion. Aurélio*).

**ko'yr** (ou **ko'y**) (adv.) – agora; hoje (Fig., *Arte*, 128): ... *Aĩkuá-katu Tupã ko'y nde rerekokatu*. – Bem sei que agora Deus te favorece. (D'Abbeville, *Histoire*, 350); *A'e ko'y, xe resé, ómirĩ pupé erekó*. – Mas agora, por minha causa, dentro de uma casinha estás. (Anch., *Poemas*, 128); *Anhanga t'ĩaipe'a ko'yr aũeramanhẽ*... – Que afastemos o diabo agora e para sempre. (Valente, *Cantigas*, VI, in Ar., *Cat.*, 1618); *Enhé'eng ko'yr!* – Fala agora! (Staden, *Viagem*, 154) ● **ko'yr é; ko'yr é é; ko'yr é-katueté** – agora mesmo (depois de tanto tempo): *Ko'yr é... i 'anga aĩuká-potá*. – Agora mesmo suas almas quero matar. (Anch., *Teatro*, 144); **ko'yr-y bé** – agora mesmo, agora neste instante (VLB, I, 24); ainda agora (VLB, I, 28); hoje em dia (VLB, II, 55): *A'epe emonã pe rekopũera repyrama resé koyr-y bé penhemosako'i*... – E preocupai-vos hoje em dia com as futuras penas de vosso agir assim? (Ar., *Cat.*, 165); **ko'yr é-katuetépe?** – E agora? (VLB, I, 24); **ko'yr amõ** – agora pela primeira vez (Fig., *Arte*, 129)

**ko'yra** (s.) – o hoje, o agora, o tempo presente (VLB, II, 126)

**ko'yuré** (adv.) – doravante: *Jangaturam, ko'yuré*... – Serão bons, doravante. (Anch., *Teatro*, 50); *Ko'yuré Tupã aikugüab*. – Doravante conheço a Deus. *Ko'yuré emonã aikó*. – Doravante assim procedo. (VLB, I, 27)

**ko'yté** (adv.) – 1) enfim, afinal, finalmente: *Osapĩape Pilatos i nhe'enga a'ereme ko'yté?* – Obedeceu, enfim, Pilatos à sua palavra, então? (Ar., *Cat.*, 61); *Mba'epe sacramento mendara ko'yté?* – Que é o sacramento do matrimônio,

afinal? (Bettendorff, *Compêndio*, 98); 2) então, depois disto (Fig., *Arte*, 149); daqui por diante (VLB, I, 90); 3) já agora: *Our ipó ko'yté*. – Já agora deve ter vindo. (VLB, II, 7); *Ne'ĩ serasóbo ko'yté*. – Ora, já agora leve-o. (VLB, II, 7)

**ku'a¹** (s.) – meio, metade: ... *Pé ku'ape, kunumĩ pu'amãubi xe ri*... – No meio do caminho, meninos assaltaram-me mesquinhaamente. (Anch., *Poemas*, 150); *ĩĩ ypy suĩ-katupe eresendu koĩpó i ku'a suĩ nhote?* – Bem desde o começo dela ouviste-a ou somente a partir do meio dela? (Ar., *Cat.*, 110v) ● **ku'a rupi** – pelo meio, até o meio, pela metade (o vaso): *Kamusĩ ku'a rupi nhote kaũĩ reni*. – O cauim está pela metade da vasilha somente. (VLB, II, 34); *Iku'a rupi aĩmoĩn*. – Coloco-o [o líquido] até o meio dela. *I ku'a rupi aseĩar*. – Deixei-o [o líquido] até o meio dela [a vasilha]. (VLB, II, 34)

**ku'a²** (s.) – cintura (Castilho, *Nomes*, 31): *Xe ku'aĩ arekó*. – Tenho-o na cintura. (VLB, I, 74); ... *Nde rapixara ku'a iũbana*... – Abraçando a cintura de teu companheiro. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 96-97); *Enhonong nde itaĩngapema nde ku'aĩ*. – Põe tua espada na tua cintura. (Fig., *Arte*, 125)

**ku'a³** (s.) – grossura, bojo (p.ex., de árvore) (VLB, I, 151); (adj.) – grosso, bojudo: *I ku'agĩasũ*. – Ela é muito bojuda (fal. de pipa, de árvore etc.). (VLB, I, 150)

NOTA – Daí, o nome geográfico ITAPECOÁ (ES) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**kũá¹** (interj.) (expressa compaixão): Coitado! Que pena! (Fig., *Arte*, 147)

**kũá²** (s.) – enseada, baía: *paranãngũá* – enseada ou baía de mar (VLB, I, 50)

NOTA – Daí, no P.B. (S), GUAÍBA (*kũá* + *aĩb* + *-a*, “baía ruim”), pântano profundo. Daí se originam, também, os nomes geográficos ITAGUAÍ (RJ), PARANAGUÁ (PR) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**kũá³** (v. intr.) – o mesmo que **kũab²** (v.)

**kuab** (ou **kuá** ou **kugüab**) (v. tr.) – 1) conhecer, saber: *Marãpe i kugüabine?* – Como o saberão? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 229); *Tupana kuapa, ko'y asaũsu xe ĩara ĩesu*. – Conhecendo a Deus, agora amo meu senhor Jesus. (Anch., *Poemas*, 106); *N'ãikuabi d'e abá*... – Não conheço esse homem. (Ar., *Cat.*, 57); 2) reconhecer, conhecer de novo: ... *O ĩarĩ*



## kûab¹

**kuapa aunhenhẽ.** – Seu senhorzinho reconhecendo imediatamente. (Anch., *Poemas*, 118); **3)** agradecer, reconhecer (algum bem): *Aikugûab.* – Agradeço-o. (VLB, I, 23); *Marãnamope asé santos 'ara kuabi?* – Por que a gente reconhece o dia dos santos? (Ar., *Cat.*, 24); **4)** adivinhar: ... *Eikuá ra'u nde ri opûaryba'e...!* – Adivinha, vamos ver, aquele que bateu em ti! (Ar., *Cat.*, 56v); **5)** interpretar (VLB, II, 13); **6)** julgar (o que é duvidoso) (VLB, II, 16); **7)** perceber, sentir: *N'aikugûabi xe ýbá* (ou *xe ýbá-e'õ*). – Não sinto meu braço (ou meu braço morto). (VLB, II, 130) ● **oïkuaba'e** (ou **oïkuabyba'e**) – o que conhece: *Oïabyeté seté tiruá oïkuabe'ymba'e.* – Transgride-os muito o que não conhece sequer sua substância. (Bettendorff, *Compêndio*, 103); **kuapara** – conhecedor, o que conhece, sabedor: *Abá angáipá-nhemima i kuapare'yma supé mombegûabo.* – Contando os pecados escondidos de alguém para quem não os conhece. (Ar., *Cat.*, 73v); **kuapaba** – lugar, tempo, modo, instrumento etc. de conhecer, de reconhecer etc.; conhecimento, reconhecimento: *A'e kuapápe, ko'y asaúsu...* – Por conhecê-lo, agora amo-o. (Anch., *Poemas*, 108); *Oïkuapá-mé'eng umáápe Iudas Iandé Iara Iudeus supé erimba'e?* – Já tinha dado Judas aos judeus o meio de reconhecer Nosso Senhor? (Ar., *Cat.*, 54); **eminguaba (t)** – o que alguém sabe, o conhecido, o sabido: ... *O eminguá-katue'yma oïmombe'uba'e...* – O que conta o que não sabe bem... (Ar., *Cat.*, 67); **i kuabypyra** – o conhecido, o sabido: ... *Se'yí i kuabypyre'yma...* – São numerosos os que não são conhecidos. (Ar., *Cat.*, 37); **i kugûabyppabẽ** – o que é totalmente conhecido, coisa notória por fama (VLB, II, 51); **i kuabypyre'yma** – o que não é conhecido, coisa secreta (VLB, II, 114)

NOTA – Daí, no P.B., **BAQUARA** (*mba'e + kuapara*, “o que sabe as coisas”), esperto, sabido, vívo.

**kûab¹** (ou **kûá¹**) (v. intr.) – 1) passar (com os mesmos sentidos que tem esse verbo em português): *Ne emongetá nde Tupã t'okûab é amanusu...* – Roga a teu Deus para que passe a tempestade. (Staden, *Viagem*, 66); *Akûab iõte.* – Passei, somente (sem entrar nem pousar). (VLB, II, 67); *Sobabo akûab.* – Diante deles passei. (VLB, II, 67); *Nhoesembé robabo i kûái.* – Ele passou diante de Ilhéus. (VLB, II, 67); *Kûarasy nipó oberá, putunusu kûab'iré.* – O sol

certamente brilha após passar a grande noite. (Anch., *Poemas*, 142); ... *O membyraragûera kûab'iré, Santa Maria o membyra Iêsus rerasóú Tupãokype...* – Após passar o seu parto, Santa Maria levou seu filho Jesus para o templo. (Ar., *Cat.*, 3v); **2)** ir: *T'akûáne pe renondé...* – Hei de ir adiante de vós. (Anch., *Teatro*, 66); *Ebokúé rupi ekûab.* – Vai por aí. (VLB, II, 81); *Xe ranhẽ t'akûáne.* – Eu hei de ir primeiro. (Anch., *Teatro*, 20); *Ekûá ké sul ra'a!* – Vai-te daqui já! (Anch., *Teatro*, 32) ● **kûapaba** – tempo, lugar, modo etc. de passar, de ir; lugar por onde se passa (VLB, II, 67); passagem: *y kûapaba* – passagem de água, rego para água (VLB, II, 100); **kûab-apûan** – passar rápido, correr (p.ex., o rio, o navio) (VLB, I, 82)

**kûab²** (ou **kûá²**) (v. intr.) – estar (em geral usado só no pi., mas há exceções): *Oker okûapa tekotebẽ sú nhẽ.* – Estavam dormindo de aflição. (Ar., *Cat.*, 53); *A'e memẽpe tupãoka Iakatu i kûái?* – Ele mesmo está em todas as igrejas? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 216); *Okûá-bépe amõ ikó 'ara pupé?* – Estão ainda alguns neste mundo? (Bettendorff, *Compêndio*, 37); ... *O ioybyri se'õmbûera paranã ybyri i kûái.* – Lado a lado seus cadáveres ao longo do mar estavam. (Anch., *Teatro*, 52) ● **okûaba'e** – o que está: *T'oïkuab pabẽngatu abá yby Iakatu okûaba'e karaibamo nde rera rekó.* – Que saibam todos os homens que estão em toda a terra que teu nome é santo. (Thevet, *Cosm. Univ.*, II, 925)

**kûabé** (v. intr.) – escapar: *Okûabépe irã so'o, g'yrã...?* – Escaparão futuramente os animais, os pássaros? (Ar., *Cat.*, 46)

**kuabe'eng¹** (etim. – *dar a conhecer*) (v. tr.) – 1) oferecer: *Aikuabe'eng (abá) supé.* – Ofereci-o ao homem. (VLB, II, 54, adapt.); **2)** prometer (VLB, II, 87)

**kuabe'eng²** (etim. – *dar a conhecer*) (v. tr.) – mostrar: *Eikuabe'eng xe nhe'engai paba...* – Mostra o erro de minhas palavras... (Ar., *Cat.*, 55v); *Apé-kuabe'eng (abá) supé.* – Mostrei o caminho ao homem. (VLB, I, 113, adapt.) ● **kuabe'ësara** – o que mostra, o mostrador: ... *Iasytatá serekoarama resé... pé kuabe'ësaramo...* – Pela estrela que os guia, como a que mostra o caminho. (Ar., *Cat.*, 121, 1686)

**kuabe'engaba** (etim. – *instrumento de dar a conhecer*) (s.) – ponteiro, pequena haste com que se aponta em livros, quadros etc.:

*nhembo'esaba kuabe'engaba* - ponteiro da escola (VLB, II, 81)

**kuabe'ú** (v. tr.) - contar (p.ex., segredo): *Aíkuabe'u-be'u*. - Fiquei-o contando. (VLB, II, 89)

**kuabe'yma** (ou *ikugûabe'yma* ou *ikuabe'ymaé*) (adv.) - sem saber, ignorantemente (VLB, II, 8)

**kûabî** (etim. - *passar, sem mais*) (v. intr.) - ir adiante, seguir, adiantar-se (a outrem que fica parado, que descansa etc.); passar adiante: *Akûabî*. - Adiantei-me. (VLB, I, 102); ... *ygara kûabî potá...* - querendo que a canoa passe adiante (Anch., *Poemas*, 154); *Akûabî tenon-dé*. - Segui adiante. (VLB, II, 14)

**kuabukar** (ou *kugûabukar*) (v. tr.) - manifestar, fazer saber (VLB, II, 31)

**kûâî!** (forma da 2ª p. do sing. do imper. de só - ir; o mesmo que *ekûâî!* - v.) - vai!: *Kûâî ype*. - Vai à fonte. (Léry, *Histoire*, 367)

**kûaîa** (s.) - raridade; (adj.: *kûaî*) - raro: *Xe kûaî*. - Eu sou raro. (VLB, II, 96)

**kûaka'ar** (v. intr.) - passar sucessivamente, uns atrás dos outros: *Orokûaka'ar*. - Passamos uns atrás dos outros. (VLB, II, 67)

**kûakatu** (etim. - *sol bom < kûara + katu*) (s.) - dia bom, dia calmo, dia bonançoso (VLB, I, 57) ● *kûakatu ã* - eis que é dia bom; faz dia sereno (VLB, I, 102)

**kûakeó** (v. intr.) - passar sucessivamente, uns atrás dos outros: *●rokûakeó*. - Passamos uns atrás dos outros. (VLB, II, 67)

**kuakub** (ou *kuaku*) (v. tr.) - 1) esconder, ocultar, omitir, calar, negar, encobrir: ... *O müetêramo sekó kuakupa*. - Escondendo ser parente legítimo dela. (Ar., *Cat.*, 71v); *Aüiê kunumî gûasu o ekoaieté oîomim, oîkuaku...* - Enfim, os moços escondem seus muito maus procedimentos, calam-nos. (Anch., *Teatro*, 38); *Mosapy ipó xe boîáramo nde rekó ereíkuakub mokôî güyrá sapukaí'e'ymebéne...* - Na verdade, três vezes negarás ser meu discípulo antes de o galo cantar duas vezes. (Ar., *Cat.*, 57); 2) recusar: ... *Pitanga kuakupa...* - Recusando uma criança (que iria nascer). (Ar., *Cat.*, 66v); 3) dissimular, disfarçar a existência de: *O a'yra kuakupa emonâ sekóú*. - Assim procede para disfarçar a existência de seus filhotes. (VLB, I, 104); *O embiara kuakupa aîpó i 'éú*.

- Para disfarçar a existência de suas presas ele disse isso. (VLB, I, 104) ● **emikuakuba (t)** - o que alguém esconde, nega etc.: ... *O emimombe'upûera o emikuakugûera irûmo bé i mombe'ûtebyrine*. - Os que confessou com os que escondeu voltará a confessar. (Ar., *Cat.*, 90); **kuakupaba** - tempo, lugar, modo etc. de ocultar, de recusar etc.; ocultamento: ... *mba'e kuakubagûera...* - o ocultamento das coisas (Ar., *Cat.*, 161v); **i kuakubypyra** - o que é (ou deve ser) escondido: ... *I kuakubypyre'yma i nhyrôngatu i xupé*. - Os que não são escondidos perdoa bem a eles. (Anch., *Teatro*, 158)

**kuakumandyba** (s.) - raiz silvestre semelhante à mandioca (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 177)

**ku'aman** (etim. - *circundar a cintura*) (v. tr.) - abarcar, agarrar cingindo, pegar (com os braços); cingir (p.ex., com cinto): *Aíku'aman*. - Cingi-o. (VLB, I, 17)

**kuambe'u¹** (ou *kuabe'u*) (v. tr.) - mostrar (VLB, I, 35)

**kuambe'u²** (v. tr.) - confessar (VLB, I, 79)

**kuambe'u³** (v. tr.) - prometer: *Aíkuambe'u (abá) supé*. - Prometi-o ao homem. (VLB, II, 87, adapt.)

**kûambu** (s.) - nome de uma planta (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, XLIV)

**kûamoká** (s.) - nome de uma fruta vermelha (v. *kambuká*) (Brandão, *Diálogos*, 217)

**kúandu** (s.) - CUANDU, ouriço-cacheiro, porco-espinho, cuim, nome comum a mamíferos roedores da família dos eretizontídeos, dos gêneros *Coendou* Lac., *Sphiggurus* e *Chaetomys* Gray, os únicos que ocorrem no Brasil, dentre os quais o *Coendou prehensibilis* L. Vivem sobre árvores, com pés com calosidade prensora, cauda preênsil. (D'Abbeville, *Histoire*, 249v; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 233)

NOTA - Daí, os nomes geográficos CANDOÍ (PR) e GANDU (SE) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



CUANDU (fonte: Marcgrave)

## kûandugûasu

**kûandugûasu** (etim. – *cuandu grande*) (s.) – var. de porco-espinho (Laet, *Novus Orbis, Livro XV*, cap. V, §13)

**kûandumirĩ** (etim. – *cuandu pequeno*) (s.) – var. de porco-espinho (Laet, *Novus Orbis, Livro XV*, cap. V, §13)

**kuapaba** (ou **kugûapaba**) (etim. – *instrumento de reconhecimento*) (s.) – sinal, marca (como das caixas, das vacas etc.): *i kuapaba* – as marcas delas (VLB, II, 32)

**kuapagûera** (etim. – *instrumento de reconhecimento*) (s.) – rastro (do que não tem pés): *mboíta kuapagûera* – rastro da cobra (VLB, II, 97)

**kuapamoín** (ou **kugûapamoín**) (etim. – *colocar meio de reconhecer*) (v. tr.) – assinalar, marcar (VLB, I, 45)

**kuapamoidaba** (ou **kugûapamoidaba**) (etim. – *instrumento de colocar um meio de reconhecer*) – marca, ferrete (para gado, para escravos): *i kuapamoidaba* – seu ferrete (VLB, II, 32)

**kûapara'yba** (s.) – GUAPARAÍVA, árvore da família das rizoforáceas (*Rhizophora mangle* L.), típica dos manguezais (Sousa, *Trat. Descr.*, 212-213)

**kûapomonga** (s.) – erva plumbaginácea que viça naturalmente nos terrenos arenosos, de propriedades medicinais (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 199)

**kûapo'yba** (s.) – QUAPOIA, pau-gamela, árvore da família das gutíferas (*Clusia insignis* Mart.), que cresce na mata, de folhas obovadas e arredondadas, e que produz visco, isto é, suco vegetal glutinoso com que os caçadores untam pequenas varas para nelas prender as aves que aí pousem (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 131; VLB, II, 146)

**ku'apûar** (etim. – *amarrar a cintura*) (v. tr.) – cingir (p.ex., com cinto) (VLB, I, 74)

**ku'apûasaba** (etim. – *instrumento de amarrar a cintura*) (s.) – 1) cinto, cinta, o que cinge (VLB, I, 74); 2) arco de tonel (VLB, I, 40)

**ku'apysyk** (etim. – *agarrar a cintura*) (v. tr.) – abarcar, agarrar (algo bojudado), pegar (com os braços) (VLB, I, 17)

**kûara**<sup>1</sup> (s.) – 1) buraco; furna; furo (inclusive do hímen, por relação sexual): *yby kûara* – bura-

co do chão (VLB, I, 60); *yby-kûarusu* – buraco grande, furna na terra; *itá-kûarusu* – furna em penedos ou rochas (VLB, I, 145); (adj.: **kûar**) – esburacado, furado; desvirginada; (xe) ter buraco, ter furo: *I xy na sugúyí tiruá: i aku'i, n'i kûari, nhẽ*. – Sua mãe sequer sangrou: ela estava seca, não estava desvirginada (lit., *não estava furada*). (Anch., *Poemas*, 184); *Xe kûarusu*. – Eu tenho um buraco grande. (VLB, II, 19); *Xe kûar ymûan*. – Eu já estou desvirginada. (VLB, I, 83); 2) vagina (VLB, II, 35); 3) covil, toca, abrigo, refúgio (p.ex., de animais etc.) (VLB, I, 84; II, 129); 4) cova (de defuntos): *Tyby-kûara* – cova de sepultura (VLB, I, 84); 5) mina: *itáûu-kûara* – mina de ouro (VLB, II, 142) ● **i kûaryba'e** – o que está furado; a que está desvirginada (VLB, I, 83)

NOTA – Daí, no P.B., BURAQUARA (*ybyrá + kûara*, “buracos das árvores”), pesca de peixes e moluscos escondidos nos buracos dos troncos de árvores submersas; BAIQUARA, caipira, pessoa que vive metida em lugares retirados. Daí, também, provêm os nomes geográficos JABAQUARA (SP), JAGUAQUARA (BA) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**kûara**<sup>2</sup> (s.) – sol: *kûara reikeaba* – pôr do sol, poente (etim. – *lugar em que o sol entra*) (VLB, II, 80); *kûara sembaba* – lugar em que nasce o sol, o oriente (VLB, II, 59)

NOTA – Daí podem provir, no P.B., QUARAR, clarear a roupa, pondo-a ao sol, e QUARADOR, lugar em que se quara a roupa.

**kûarasy** (etim. – *origem deste dia < kó + 'ara + sy*) (s.) – 1) sol: *Tó! Aípo n'i papasabi, kûarasy mo ôké iepémo!* – Ó! Isso não seria possível contar, ainda que o sol se pusesse! (Anch., *Teatro*, 38); *T'osepiak-y bé umẽ kûarasy!* – Que não vejam mais o sol! (Anch., *Teatro*, 60); *Kûarasy nipó oberá, putunusu kûab'iré*. – O sol certamente brilha, após passar a grande noite. (Anch., *Poemas*, 142); *Kûarasy onhe-moputun...* – O sol se eclipsa. (Ar., *Cat.*, 64); 2) verão (VLB, II, 144) ● **kûarasy sembaba** – lugar do nascer do sol, oriente, leste: ... *kûarasy sembaba koty suí ouryba'e...* – ... os que vêm do lado em que nasce o sol... (Ar., *Cat.*, 3); **kûarasy-ro'y** – sol frio, isto é, sol encoberto, tempo nublado (VLB, II, 121); **kûarasy reikeaba** – lugar em que o sol se põe, poente, oeste (VLB, II, 54); **kûarasy-etymã** (ou **kûarasy ru'uba**) – raio de sol, réstia de sol (VLB, II, 103)

NOTA - Daí, no P.B., o nome do beija-flor GUARACIABA (*kûarasy* + (*t*)*aba*, “penas de sol”); COARACUIRÁ (*kûarasy* + *ûyrá*, “pássaro de sol”), nome de ave cotingídea. Daí, também, o nome próprio de pessoa GUARACI e também o de um município de São Paulo (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**kûarasyeikeaba** (etim. - *a entrada do sol*) (s.) - ocidente, oeste, lugar em que se põe o sol (VLB, II, 54)

**kûarasy'e yma** (etim. - *sem sol*) (s.) - crepúsculo: *Nde ro'o xe moka'ẽ serã kûarasy'e yma riré*. - Tua carne será meu moquém provavelmente após o crepúsculo. (Staden, *Viagem*, 157)

**Kûarasyiuba** (etim. - *sol amarelo*) (s. antrop.) - nome de índio tupi (Knivet, *The Adm. Adv.*, 1210)

**kûare'yma** (etim. - *sem furo*) (s.) - virgem: *Ereikópe kûare'ymano resé?* - Tiveste relações com uma virgem também? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 89)

**kûaruru** (etim. - *vagina inchada*) (s.) - cio (da fêmea); (adj.) - saída, no cio (fal. de fêmeas): *Xekûaruru*. - Eu estou no cio, eu estou saída. (VLB, II, 111)

**kûarybãia** (etim. - *oco do buraco*) (s.) - vão, oco (VLB, II, 141)

**kûati** (s.) - QUATI, COATI, QUATI-DE-BAN-DO, nome comum a mamíferos carnívoros que vivem em bandos de oito a dez, da família dos procionídeos, do gênero *Nasua*, que aparecem em todo o Brasil, dentre os quais se destacam as espécies *Nasua socialis* Newied, *Nasua nasua* L. e *Nasua narica* L., esta semelhante à raposa, tendo fina cauda de até 1,20 m de comprimento (D'Abbeville, *Histoire*, 251; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 228)

NOTA - Daí, o nome geográfico CATEGIPE (MG) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



COATI (fonte: Marcgrave)

**kûatiar** (v. tr.) - 1) escrever, registrar, lavar: *Kó santo o mbo'esara rekopãera erimba'e*

*oikûatiar iandébo, seiã*. - Esse santo a vida de seu mestre escreveu para nós, deixando-a. (Ar., *Cat.*, 134, 1686); 2) pintar; desenhar: *Aikûatiar*. - Pintei-o. (VLB, II, 19); 3) esculpir (VLB, I, 124); 4) traçar (a planta de uma edificação) (VLB, II, 134) • **i kûatiarypyra** - o que é escrito, desenhado; o escrito, o texto (VLB, I, 68); **emikûatiara** (t) - o que alguém escreve etc.: *Aipoeyk semikûatiara*. - Retribuí o que ele escreveu (isto é, *escrevi-lhe como ele fez a mim*). (VLB, I, 90)

**kûatiara**<sup>1</sup> (s.) - 1) livro (D'Evreux, *Viagem*, 250); 2) escultura (VLB, II, 19); 3) pintura: *i kûatiara* - pintura dele (VLB, II, 78); 4) letra (D'Abbeville, *Histoire*, 184); (adj.: **kûatiar**) - escrito; pintado; desenhado; esculpido: *Kó bé ingapé-kûatiara*. - Eis aqui também a ingape-ma pintada. (Anch., *Teatro*, 66)

NOTA - Daí, no P.B., ITAQUATIARA, inscrições feitas pelos índios pré-históricos nas pedras; QUATIARA, COTIARA, BOICOATIARA ou BOIQUATIARA (*mboi* + *kûatiar* + *a*, “cobra pintada”), nome de uma serpente da família dos crotalídeos. ITAQUATIARA também é nome de muitos lugares no Brasil (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**kûatiara**<sup>2</sup> (s.) - árvore de madeira amarela, raiada de preto (ABN, XXVI (1905), 258)

**Kûatiarusu** (etim. - *pintura grande*) (s. antrop.) - nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 184v)

**kûatiasaba** (etim. - *registro, lugar de registrar*) (s.) - rol, lista (VLB, II, 108)

**kûatimondi** - o mesmo que **kûatimundé** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 228)

**kûatimundé** (etim. - *quati de armadilha*) (s.) - QUATIMUNDÉU, macho adulto dos quatis (*Nasua nasua*), que foi expulso do bando. Os quatis possuem uma organização social dominada por fêmeas. No bando, além destas, somente os machos jovens são admitidos. Quando chegam à idade adulta, estes são expulsos. O macho adulto é maior e, em geral, de coloração avermelhada. Como vive desgarrado de um bando, tendo vida solitária, é mais facilmente aprisionado, donde seu nome. (Soares, *Coisas Nat. Bras.* (ms. C), 1130-1137)

NOTA - Lemos, em Gregório de Matos: “*Indo à caça de tatus / encontrei QUATIMONDÉ...*” (in *Antologia Poética*. Bibl. Folha, 27, 96).

## kuaukar

**kuaukar** (etim. - *mandar saber*) (v. tr.) - acusar, denunciar; delatar; fazer saber (seguindo-se um castigo): *Kunhã kuauká i mena supé...* - Acusando uma mulher para seu marido. (Ar., *Cat.*, 74); *Aporokuaukar*. - Delato gente. (VLB, II, 29); ... *Xe kuaukámo xe rubixaba supémo...* - Denunciar-me-iam ao meu imperador. (Ar., *Cat.*, 61); ... *Nde é ã xe kuauká íepé...* - Eis que tu mesma me denunciaste. (Ar., *Cat.*, 161) ● **kuaukasara** - o que delata, o delator (VLB, II, 29)

**ku'áuna** (s.) - nome de uma ave (*Brasil Holandês*, vol. III, 37)

**kub** (v. intr.) - estar (em sentido geral. Usa-se apenas no plural, quando não se sabe ou não se tem interesse em se definir a posição em que está o sujeito): *Mokõnhõ... kó taba pupé sekóú, áepysyrõmo okupa*. - Poucos nesta aldeia moram, estando a salvar-se. (Anch., *Teatro*, 16); *Ōikó kúepe mba'e resé nde ma'enduara...* *enhemongetábo ekupa?* - Estava longe tua lembrança das coisas, estando a conversar contigo mesmo? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 105); *Orokub ikó*. - Eis que aqui nós estamos. (VLB, I, 128); ... *Nde membyramo orokupa...* - Como teus filhos estando nós. (Anch., *Poemas*, 148)

**kubíara** (s.) - variedade de abelha (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 178)

**kué** (v. intr.) - mexer-se, movimentar-se, ter mobilidade (como o prego mal fixo ou o dente prestes a cair), abalar-se (o que estava fixo), afrouxar-se (o apertado): *Akué*. - Movimento-me. (VLB, I, 57); Abalei-me. Afrouxei. (VLB, I, 17)

**kúé<sup>1</sup>** (adv.) - 1) aí, esse lugar: *Kúé suí asó mamõ, amõ taba rapekóbo*. - Daí ía para longe, frequentando outras aldeias. (Anch., *Teatro*, 4); 2) eis que lá, ei-lo acolá (VLB, I, 109)

**kúé<sup>2</sup>** (interj. que expressa espanto, de h.) (VLB, I, 125) - É possível? (VLB, I, 153)

**kúé<sup>3</sup>** (dem. pron. ou adj.) - esse (s, a, as): *kúé amõ; kúé amõáé* - esse outro (VLB, I, 127)

**kúea** (dem. pron.) - esse (s, a, as); aquele (s, a, as); aquilo; isso (VLB, I, 39)

**kúeba'e** - o mesmo que **kúea** (v.)

**kúeé** (adv.) - eis lá, ei-lo acolá (para o que está longe) (VLB, I, 109)

**kúeea** (dem. pron.) - aquele (s, a, as) lá, aquilo lá (usados para o que está longe) (VLB, I, 109)

**kúeeba'e** - o mesmo que **kúeea** (v.)

**kúeî** (dem. adj.) - aquele (s, a, as); esse (s, a, as) (VLB, I, 39)

**kúe'î** (adv.) - ei-lo aí pertinho, eis aí pertinho (VLB, I, 109)

**kúeîa** (dem. pron.) - esse (s, a, as); isso (VLB, II, 15)

**kúeîba'e** (dem. pron.) - esse (s, a, as); aquele (es, a, as); isso (VLB, II, 15)

**kúeîbo** (adv.) - em alguma parte; por aí; por alguma parte (Fig., *Arte*, 130): ... *Kúeîbo nhẽ xe rerobaka*. - Fazendo-me mudar de direção por aí. (Anch., *Teatro*, 164, 2006); *Íori, esenõí angá kúeîbo nde remimoaúê*. - Vem, dize o nome, ó sim, dos que tu venceste por aí. (Anch., *Teatro*, 14, 2006)

**kúeîeté** (adv.) - logo, rapidamente (VLB, II, 24); imediatamente: ... *I mopu'ama kúeîeténe...* - Fazendo-os levantar imediatamente. (Ar., *Cat.*, 160v)

**kúeîkúeîbo** (adv.) - em toda a parte, por toda a parte: ... *I ïogüerekó kúeîkúeîbo...* - A consorciação deles em toda a parte. (Ar., *Cat.*, 49v); ... *Kúeîkúeîbo o ïosuí i kúá e'ymeté*. - Como se eles não estivessem por toda a parte, longe uns dos outros. (Bettendorff, *Compêndio*, 56)

**kúeîpe** - v. **kúepe**

**kúeîpeé** (ou **kúeîpenhẽ**) (conj.) - em vez disso, ao contrário, em vez de ser (VLB, II, 51)

**kúeîsé** - v. **kúesé**

**kúekoty** (adv.) - para essa banda (Fig., *Arte*, 130); para lá, para esse lado (Fig., *Arte*, 130); mais para lá, mais para a outra banda (Fig., *Arte*, 129)

**kúekúeîpenhẽ** (ou **kúekúeîpeé**) (conj.) - em vez disso, ao contrário, em vez de ser (VLB, I, 101; II, 51)

**kúepe** (ou **kúeîpe**) (adv.) - 1) longe, para longe: ... *T'osó-pá xe mara'ara kúepe xe 'anga suí*. - Que vá toda a minha doença para longe de minha alma. (Anch., *Poemas*, 168); *Íasytatá kúepe é i nhemimi...* - As estrelas bem longe se escondem... (Valente, *Cantigas*, IV, in Ar., *Cat.*); ... *Íaíu kúepe suí*. - Viemos de lon-

ge. (Anch., *Poemas*, 96); *T'osó umē temirekó kúepe*. – Que não vá longe a esposa. (Ar., *Cat.*, 284, 1686); **2**) por aí; por aí afora; em toda parte: *Xe mokō kúepe mboľusu amōne*. – Engolir-me-á por aí alguma cobra grande. (Anch., *Teatro*, 162); ... *kúepe i moerapūanyabyra* – o que é afamado por aí (Anch., *Teatro*, 12); *Opakatupe kúeipe abá nhe'enga kua-bukari i xupé?* – Todas as línguas dos homens por aí afora fê-los conhecer? (Ar., *Cat.*, 45v); **3**) fora, para fora: ... *Kúepe osóbo, missa renduba reťá*. – Indo para fora, deixando de ouvir missa. (Ar., *Cat.*, 75v); *Asó kúeipe*. – Vou para fora. (VLB, I, 141); **4**) alguma parte, em alguma parte, em algum lugar, algures; a alguma parte, para algum lugar (VLB, I, 32; Fig., *Arte*, 130); *Kúeipe suť* – de alguma parte, dalgures (VLB, I, 89) ● *kúe-kúeipe é* – muito longe (VLB, II, 51)

**kúesé** (ou *kúeísé*) (adv.) – **1**) ontem: *Kúesé Pedro sóu*. – Ontem Pedro foi. (Fig., *Arte*, 95); *Kúesé Pedro nle resé i ma'enduari*. – Ontem Pedro de ti se lembrou. (Fig., *Arte*, 95); *Kúesé paté mba'easybora subani*. – Ontem o feiteiro chupou o enfermo. (Fig., *Arte*, 96); *Kúesé ka'a rupi Pedro oguatábo, sopari*. – Ontem, andando Pedro pela mata, perdeu-se. (Fig., *Arte*, 95); ... *Aseťá kúesé xe roka...* – Deixei ontem minha casa. (Anch., *Poemas*, 112); *Kúeísé, rakó, amō kanhemí*. – Ontem, é verdade, alguns sumiram. (Anch., *Teatro*, 12); **2**) há poucos dias, recentemente (VLB, I, 24); *Kúesé nle remirekó manhanamo ereĩmoná...* – Há poucos dias mandaste tua esposa como espiã... (Anch., *Teatro*, 178, 2006) ● *kúesé bé* – desde ontem; há dias: ... *Kúesé bé mba'e n'a'uí*. – Desde ontem não como nada. (Anch., *Poemas*, 150); *Kúeísé bé nakó airumō...* – Eis que o ajunto há dias, na verdade. (Anch., *Teatro*, 10); *kúesé-téĩ, kúesé-téĩ mbyryb, kúesé-téĩbé, kúesé-béĩ, kúesé-pyryb* – há bem pouco tempo, agora há pouco, agorinha mesmo (VLB, I, 24)

**kúesekúesé** (adv.) – anteontem (Fig., *Arte*, 128)

**kúesenhe'ym** (etim. – *o que não é ontem*) (adv.) – antigamente, muito tempo atrás; havia muito tempo; no passado: ... *Kúesenhe'ym bé se-pĩá-potá tenhē roĩre*. – Depois de querer vê-lo, em vão, desde muito tempo atrás. (Ar., *Cat.*, 58v); *Kúesenhe'ym oró kó ĩurupari ra'yramo...* – Antigamente estávamos como filhos do diabo. (D'Abbeville, *Histoire*, 341v-342); ...

*Kúesenhe'ym nle angaipabamo ereĩkó*. – Antigamente eras pecador. (D'Abbeville, *Histoire*, 350) ● *kúesenhe'yndarũera* – o que é de antigamente, o que é antigo (VLB, I, 36)

**kúesenhe'ymĩkaé** (interj. – Expressa saudade do tempo passado. Aparece com a partícula **mã** no final do período.) – bom tempo aquele em que: *Kúesenhe'ymĩkaé xe sóu d'epe mã!* – Ah, bom tempo aquele em que lá fui! (VLB, II, 120)

**kugûab** – v. *kuab*

**kugûapaba** (etim. – *instrumento de reconhecimento*) (s.) – baliza: *pé kugûapaba* – baliza do caminho (VLB, I, 51)

**kugûapamoín** – v. *kuapamoín* (VLB, I, 45)

**kugupugûasu** (s.) – espécie de peixe da família dos serranídeos, frequente no litoral tropical da América (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 169)

**kuĩ** (v. intr.) – **1**) cair (no sentido de *desprender-se*, p.ex., a folha, o dente, o fruto, o cabelo etc.): *Okuĩ rakó amĩme ybarambũera* o *yba suť ybotyramo oĩkóbo bé*. – Caem, às vezes, os que seriam os frutos das árvores, sendo ainda flores. (Ar., *Cat.*, 157v); **2**) nascer: *Erenhemombe'upe nle memby-kuĩ ĩanonlé?* – Confessaste-te antes de nascer teu filho? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 84)

NOTA – Da reduplicação de **kuĩ** (*kukuĩ* – *ficar caindo*) origina-se, no P.B., *CUCUIA*, usado na expressão *IR PARA A CUCUIA*, isto é, *ir para a decadência, arruinar-se*.

**ku'ĩ** (s.) – coisa moída, farelo, pó, farinha, **CUÍ** (Amaz.): *pirá ku'ĩ* – farinha de peixe (Staden, *Viagem*, 58); *ybyrá ku'ĩ* – pó de madeira (como o que faz o caruncho no pau) (VLB, I, 134; II, 79)

NOTA – Daí, o nome do município de **IBICUI** (RS) (v. *Rel. Top. e Antrop. no final*). Daí, também, no P.B., **BRACUI** (Amaz.) (*ybyrá + ku'ĩ*), *pó* de madeira; **CUÍ**, 1) *escória de fumo em forma de pó*; 2) (Amaz.) *farinha fina, peneirada*; **CUIM** (*ku'ĩ + -ĩ*, “farelinho”, “pozinho”), *alimpadura do arroz, resíduos do arroz depois de joirado* (in *Novo Dicion. Aurélio*); **PIRACUI**, **PIRACUIM** (AM), farinha de peixe.

**ku'ĩ** (s.) – **CUTM**, espécie de cuandu, mamífero roedor da família dos eretizontídeos. “É todo cheio de espinhos até o rabo... os quais espinhos são amarelos e têm as pontas pretas e miú agudas.” (Souza, *Trat. Descr.*, 257)

## kuia

**kuia** – v. (e)kuia (r, s)

**kuia** (s.) – cabaço de tipo grande e largo, partido pelo meio (VLB, I, 61); variedade de cuia: *Oimboapy abá kuia*... – Os homens esvaziavam as cuias. (Anch., *Teatro*, 30) “Pode conter no seu bojo trinta ou trinta e cinco cântaros de líquido.” (Nieuhof, *Ged. Reize*, 219-220)

NOTA – Daí, o nome geográfico CUIABÁ (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**kuiaûfu** (s.) – var. de coruja (VLB, I, 88)

**kuie** (s.) – CUIÉM, variedade de pimenta. “São tamanhas como cerejas, as quais se comem em verdes...” (Sousa, *Trat. Descr.*, 185)

**kuieûrimû** (etim. – pimenta cuiém jerimum) (s.) – variedade de pimenta da feição da abóbora (Sousa, *Trat. Descr.*, 186)

**kuiemusu** (etim. – pimenta cuiém grande) (s.) – variedade de pimenta nativa. É “grande e comprida e depois de madura faz-se vermelha”. (Sousa, *Trat. Descr.*, 176)

**kuiepiá** (s.) – variedade de pimenta nativa (Sousa, *Trat. Descr.*, 186)

**kuieté** (etim. – cuia legítima) (s.) – 1) CUITÉ, COITÉ, CUIZEIRA, CUIEIRA, árvore bigoniácea (*Crescentia cujete* L.), que dá cuias, cabaças ou cuités, também conhecida como *cabaceiro*, *cabaceira* (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 123); 2) o fruto dessa árvore, espécie de abóbora de miolo doce ou amargo que se separa e deixa um casco rijo de que se fazem cuias (VLB, I, 61)

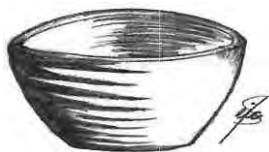


CUITÉ (fonte: Marcgrave)

NOTA – Daí, o nome geográfico COITÉ (PB) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**kuie'yba** (etim. – pé de cuia) (s.) – CUIEIRA, árvore de cujos frutos, da cor dos cabaços verdes, faziam-se cuias, após serem cortados ao meio; o mesmo que **kuieté** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 223)

**kuimbuka** (etim. – cuia fendida) (s.) – CUMBUCA, CUIAMBUCA, var. de cabaço partido ao meio, uma **kuieté** (v.) partida ao meio (VLB, I, 61)



CUMBUCA (ilustração de C. Cardoso)

**kuipeba** (etim. – cuia chata) (s.) – cabaça comprida partida pelo meio; metade de uma cabaça comprida (VLB, I, 61; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 272)

NOTA – Daí, no P.B. (Amaz.), pelo nheengatu, CUIPEUA, cuia chata empregada na cerâmica para dar polimento à manufatura (in *Novo Dicion. Aurélio*).

**kuipeúna** (ou **kuipuna**) (s.) – CUIPUNA, árvore da família das mirtáceas (*Myrcia tingens* O. Berg) (Sousa, *Trat. Descr.*, 205)

**kuipuna** – o mesmo que **kuipeúna** (v.) (Piso, *De Med. Bras.*, 189)

**kuíuiba** (s.) – CUIUBA, ave da família dos psitacídeos, “pássaro pequeno e de bico revoltado, o qual, em se vendo preso, cerra voluntariamente o sesso...” (Brandão, *Diálogos*, 228)

**kuíukuíu** (s.) – CUIÚ-CUIÚ, CUIÚ, IUIÚ, ave psitacíforme da família dos psitacídeos, espécie de papagaio que aprende a falar facilmente (D'Abbeville, *Histoire*, 235v)

**kukur** (v. tr.) – sorver: *Aity-kukur*. – Sorvi o caldo. (VLB, II, 121)

**kukuri** (s.) – CUCURI, cação-frango, peixe da família dos galeorrinídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 164)



CUCURI (fonte: Marcgrave)

**kukuriûba** (etim. - *cucuri amarelo*) (s.) - var. de tubarão (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 2304-2310)

**kukuritinga** (etim. - *cucuri branco*) (s.) - var. de tubarão (Soares, *Coisa Not. Bras.* (ms. C), 2110-2111)

**kumari** (s.) - CUMARI, variedade de pimenta nativa (*Capsicum frutescens* L.), arbusto da família das solanáceas (Sousa, *Trat. Descr.*, 186; Brandão, *Diálogos*, 195)

**kumaru** (s.) - CUMARU, CUMBARU, árvore da família das leguminosas, própria da mata úmida, de grande porte e de ótima madeira (D'Abbeville, *Histoire*, 226)

**kumarugûasu** (etim. - *cumaru grande*) (s.) - árvore da família das leguminosas, grande e grossa, de flores amareladas, provavelmente o cumaru verdadeiro (*Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd.) (D'Abbeville, *Histoire*, 226)

**kumarumirî** (etim. - *cumaru pequeno*) (s.) - variedade de CUMARU (v.), que "se parece muito com a cerejeira, com flores semelhantes às do pessegueiro; o fruto é uma noz do tamanho de um pêssego branco, encontrando-se dentro cinco ou seis grãos muito bons e medicinais". (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 176)

**kumbira** (s.) - árvore da família das mirtáceas (ABN, LXXXII (1962), 313)

**kumirik** (v. tr.) - esmagar; esmigalhar: *Aïkumirik* - Esmigalhei-o. (VLB, I, 125)

**kunapo'yba** (s.) - nome de árvore de mangue, o mesmo que *kanapa'yba* (v.) (VLB, II, 30)

**kunapu** (s.) - CANAPU, CANAPUGUAÇU, peixe da família dos serranídeos. São "peixes a que chamam, em Portugal, *meros*, os quais são muito grandes". (Sousa, *Trat. Descr.*, 281) Pode atingir até 3 metros de comprimento: ... *kunapu rekyf-etébo*... - pescando bem os canapus (Anch., *Poemas*, 152)

**kundururu** (s.) - var. de caranguejo; fêmea do caranguejo usá (v.) (VLB, I, 67)

**kunhã** (s.) - 1) mulher, CUNHÃ (Amaz.): ... *Oka'ugûasu pabê, apýaba kunhã ndibé*... - Bebem muito todos, os homens com as mulheres. (Anch., *Teatro*, 134); ... *Tupã amô kunhãngatu monhangî*. - Deus fez certa mulher bondosa. (Anch., *Poemas*, 86); *Marãba'e ku-*

*nhãpe Santa Maria?* - Que tipo de mulher é Santa Maria? (Ar., *Cat.*, 30v); *Mboia oiká kunhã*. - A cobra matou a mulher. (Fig., *Arte*, 8); 2) fêmea qualquer (VLB, I, 137): *taïasu-kunhã* - porca fêmea (VLB, II, 82) • **kunhã-îurupari** - animais com quem Jurupari convive, que só andam à noite, soltando gritos horríveis, servindo a ele de mulheres na relação sexual; a "mulher-diabo" (D'Evreux, *Viagem*, 293)

NOTA - CUNHÃ, no Maranhão, é uma mulher jovem (in *Diccion. Caldas Aulete*).

**kunhãeté** (etim. - *mulher comum*) (s.) - mulher forra que nunca foi escrava (VLB, I, 142)

**Kunhambeba** (s. antrop.) - nome de índio tupi (Anch., *Cartas*, 223)

**kunhambyra** (etim. - *o defunto da mulher*\* < **kunhã + ambyra**) (s.) - CUNHAMBIRA, filho de um prisioneiro com uma mulher da aldeia em que ele estivera ou estava aprisionado. Tal filho era comido num ritual antropofágico. "A mãe é a primeira que come dessa carne, o que tem por grande honra." (Sousa, *Trat. Descr.*, 325)

\*OBSERVAÇÃO - Isto é, o filho de seu amante que morreu ou haveria de morrer num ritual antropofágico. Os tupis da costa acreditavam que quem gerava era o pai, não a mãe. Assim, o filho gerado seria o de um inimigo da aldeia e não da mulher que fora sua amante.

**kunhãmuku** (ou **kunhãmbuku**) (etim. - *mulher alta*) (s.) - moça (de 15 a 25 anos) (D'Evreux, *Viagem*, 136): *Kunhãmuku taba pora xe py'a pupé anhomim*... - As moças habitantes das aldeias escondo-as em meu coração. (Anch., *Teatro*, 150); *Nd'e'i te'e kunumigûasu... oikébo memê kagûápe, d'epe kunhãmuku repenhana*... - Por isso mesmo os moços entram sempre no lugar de beber cauim, ali atacando as moças. (Anch., *Teatro*, 34)

NOTA - Daí, o nome geográfico CONHAMUCO (PA, AM) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**kunhãmukupûara** (s.) - mulher casada ou no vigor da idade (D'Evreux, *Viagem*, 136)

**kunhãmuku'î** (etim. - *mulher altinha*) (s.) - mocinha de doze até treze ou quinze anos (VLB, II, 39)

**kunhãmyxuna** (etim. - *mulher escura*) (s.) - GRUMIXAMA, GRUMIXAMEIRA, 1) planta



## kunhataĩ

da família das mirtáceas (*Eugenia brasiliensis* Lam.), com frutas pequenas, à feição de mur-tinhos; **2**) o fruto dessa árvore (Brandão, *Diá-logos*, 217); **3**) murta, murto, planta da família das mirtáceas, de origem mediterrânea; **4**) ár-vore melastomácea do norte do Brasil (*Mouri-ri guianensis* Aubl.) (VLB, II, 45) (o mesmo que *ybamyxuna* - v.) (VLB, II, 45)

**kunhataĩ** (etim. - *mulher firmeza*) (s.) - meni-na, CUNHANTÃ, CUNHANTAIM, menina da primeira idade até ser casadoira (VLB, II, 38); menina pequena até, mais ou menos, dez anos (VLB, II, 39); menina de sete a quinze anos (D'Evreux, *Viagem*, 135): *Eresugûykápe kunhataĩ amõ?* - Desvirginaste alguma menina? (Ar., *Cat.*, 103v) ● **kunhataĩ-a'ûba** - rapariga (por desprezo, pejorativo) (VLB, II, 96)

**kunhataĩapé** (etim. - *caminho de menina*) (s.) - pássaro "cujo canto forma o choro de uma criança" (Brandão, *Diálogos*, 230)

**kunhataĩmirĩ** (etim. - *menina pequena*) (s.) - menina de um a sete anos de idade (D'Evreux, *Viagem*, 135)

**kunhã'yba** (etim. - *mulher-guia*) (s.) - namora-da (com quem não se tem relações sexuais), futura esposa: *Kunhã'yba xe raûsu*. - As namoradas me amavam. (Anch., *Teatro*, 176); *Xe kunhã'ybamo arekó*. - Tenho-a como minha namorada. (Ar., *Cat.*, 114); (adj.: **kunhã'yb**) (xe) ter namorada: *Nde kunhã'ype?* - Tu tens namorada? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 93)

**kunumĩ** (s.) - **1**) menino, CURUMIM (Amaz.): *Kunumĩ turusu*. - O menino é grande. (Fig., *Arte*, 75); *Nde pópe ogûapyka, osó kunumĩ...* - Em tuas mãos sentando-se, vai o menino. (Anch., *Poemas*, 120); **2**) meninice, idade de menino, tempo de menino, infância (compreendida entre 1 e 7 ou 8 anos) (D'Evreux, *Viagem*, 130): *xe kunumĩ-era* - meu nome de meninice, meu nome de infância (Anch., *Arte*, 9v); **3**) moço, rapaz (VLB, II, 96) (v. tb. **kunumĩgûasu**): *Onheÿnhang umã sesé kunumietá kagûara...* - Já se juntaram por causa disso muitos moços bebedores de cauim. (Anch., *Teatro*, 24); *kunumĩ-nhembo'e* - moço que aprende, moço aprendiz (Anch., *Arte*, 32) ● **kunumĩ-a'ûba** - rapaz (por desprezo, pejorativo) (VLB, II, 96)

NOTA - A palavra CURUMIM, do P.B., pro-vém da língua geral setentrional, do século

XVIII, um desenvolvimento histórico do tupi antigo. (Frei Arronches, *O Caderno da Língua*, 172). Daí, talvez, provenha GURI, *menino*. Há também as formas variantes COLOMIM, CULUMIM, COLOMI e CULUMI. Podem também significar, além de *menino*, *criado jovem* (Amaz.).

Daí, também, provém o nome geográfico ITA-COLOMI (MG) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



ITACOLOMI (foto de E. Navarro)

**kunumĩgûasu** (ou **kunumĩûasu**) (etim. - *me-nino grande*) (s.) - **1**) rapaz, moço, adolescen-te; mancebo (VLB, II, 30): ... *Kunumĩgûasu, apÿaba, kunhãmuku, xe boĩdramo pabê xe pópe arekó-katu*. - Os moços, os homens, as moças, a todos bem os tenho em minhas mãos como meus súditos. (Anch., *Teatro*, 34); *A'epe kunumĩgûasu kunhã...* oĩmomosemba'e...? - E os rapazes que perseguem mulheres? (Anch., *Teatro*, 36); ... *Karaitbé ñepiakukari i xupé kunumĩgûasu-porãngaturamo nhê*. - O anjo revelou-se a ela como um rapaz muito belo. (Ar., *Cat.*, 31); **2**) adolescência, juventude (de 15 a 25 anos) (D'Evreux, *Viagem*, 130): *I kunumĩûasureme se'ôû*. - Em sua adoles-cência morreu. (D'Evreux, *Viagem*, 131) ● **kunumĩgûasu-kakuabamo** - mancebo de pouca idade (VLB, II, 30)

**kunumĩgûasuĩ** (s.) - mocinho adolescente (VLB, II, 39)

**kunumĩmirĩ** (etim. - *menino pequeno*) (s.) - menino cuja idade vai de um a sete ou oito anos (D'Evreux, *Viagem*, 129)

**kunuru** (s.) - espécie de crustáceo da família dos ocipodídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 185)

**kunusãia** (s.) - modéstia, discrição (Bettendorff, *Compêndio*, 20); honestidade no aspecto (VLB, I, 153); (adj.: **kunusãĩ**) - modesto, discreto: *Xe kunusãĩ*. - Eu sou modesto. (VLB, II, 40); *I kunusãĩ abá supé onhe'enga...* - É discreta, falan-do aos homens. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 228); (adv.) - modestamente (VLB, II, 40)

**kunu'uma** (s.) – zelo, cuidado, carinho: *Setá nhê kunu'umusu...* – É muito, com efeito, o grande zelo. (Ar., *Cat.*, 157v)

**kupá** (s.) – nome de um peixe, provavelmente da família dos cianídeos (Sousa, *Trat. Descr.*, 281)

**kupasy** (s.) – var. de búzio marinho (VLB, I, 60)

**kupasygûasu** (s.) – var. de caramujo (VLB, I, 60; 66)

**kupé** (s.) – 1) costas (Anch., *Arte*, 42v); 2) parte traseira; parte de trás (VLB, I, 102) ● **kupé koty**; **kupépe**; **kupébo** – pelas costas, na ausência, à traição (VLB, II, 134); atrás de, na parte anterior de: *Xe kupépe é ahê aîpó i 'éû.* – Na minha ausência é que ele disse isso. (VLB, I, 48); *Xe kupébo aîpó éré.* – Pelas minhas costas disseste isso. (VLB, II, 81); *Xe kupébo xe mombé'u.* – Infamam-me pelas costas. (Anch., *Arte*, 42v); *Xe kupébo erenhe'eng.* – Falas pelas minhas costas. (Fig., *Arte*, 122); ... *Ybyrá itá monhangymbyra kupépe so'o mim-baba roka ogûar og upabamo...* – Atrás de uma cerca feita de pedras, tomou a casa dos animais de criação como sua pousada. (Ar., *Cat.*, 9v); **ôkupépe** – detrás da casa, atrás da casa (VLB, I, 102)

**kupe'ab** (etim. – *rachar as costas*) (v. tr.) – atacar pelas costas, fazer cilada contra: *Îasó sesé îapu'ama, Tupana sy kupe'apa.* – Vamos para assaltá-la, atacando pelas costas a mãe de Deus. (Anch., *Teatro*, 130); *A'e ré, moxy rekôû pysaé...* *kunhã mena kupea'pa.* – Depois disso, os malvados estão alta noite atacando pelas costas os maridos das mulheres. (Anch., *Teatro*, 150); *Aîkupe'ab tobaîara i îukábo.* – Fiz cilada contra o inimigo, matando-o. (VLB, I, 81)

**kupeanga'o** (v. tr.) – vituperar pelas costas: *Ereîkupeanga'ope nde ruba, nde mbo'esara?* – Vituperaste pelas costas a teu pai, a teu mestre? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 84)

**kupeasura** (etim. – *costas corcovadas*) (s.) – corcova; (adj.: **kupeasur**) – corcunda; (xe) ter corcova: *Xe kupeasur.* – Eu tenho corcova, eu estou corcunda. (VLB, I, 30)

**kupepema** (etim. – *costado anguloso*) (s.) – quilha de embarcação (VLB, II, 94)

**kupîá** (s.) – variedade de formiga, de cor castanha, com tenazes que se salientam à maneira

de dentes. A secção anterior do corpo tem o tamanho de um grão de ervilha. Num certo tempo adquire quatro asas. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 253)

**kupîî** (s.) – CUPIM, térmita, itapicium, nome comum aos insetos da ordem dos isópteros. Algumas espécies são xilófagas, destruindo a madeira e outras são vegetarianas, alimentando-se de plantas, sementes, cereais etc. Constroem grandes ninhos, chamados *cupinzeiros*, no solo ou na madeira. São sociais e vivem em comunidades de muitos indivíduos, alados ou ápteros. (VLB, I, 142; Sousa, *Trat. Descr.*, 272-273)

**kupy'yba** (etim. – *planta da abelha "kupy"*) (s.) – CUPÍÚBA, COPIÚBA, COPÍÚVA, CUPÍÚVA, CUTIÚBA, pequena árvore cunoniácea (*Weinmannia pinnata* L.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 196)

**kupy'yâuba** (etim. – *cupiúba do fruto amarelado*) (s.) – árvore anacardiácea de flor branca manchada de amarelo, cujo fruto possui uma pequena amêndoa dentro (D'Abbeville, *Histoire*, 222v)

**kupy'yûasu** (etim. – *grande árvore da abelha "kupy"*) (s.) – 1) CUPUAÇU (*Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) K. Schum.), árvore grande da família das esterculiáceas, de flor branca, fruto comprido e amarelado, com três duros caroços; 2) o fruto dessa árvore, muito apreciado por sua polpa aromática, doce, usado para a fabricação de sorvetes, refrescos etc. (D'Abbeville, *Histoire*, 222v)



CUPUAÇU (ilustração de C. Cardoso)

**kupy<sup>1</sup>** (s.) – pé (de móvel) (VLB, II, 68)

**kupy<sup>2</sup>** (s.) – costas (o mesmo que **kupé** – v.) (Castilho, *Nomes*, 31)

NOTA – Daí provém, no P.B., CUPIM, isto é, corcunda de boi, muito apreciado como carne para churrasco.

## kupy<sup>3</sup>

**kupy<sup>3</sup>** (s.) – 1) parte interna da coxa (Castilho, *Nomes*, 31); 2) perna: *Aikupyûrar*. – Lacei-lhe as pernas. (VLB, II, 74); *Aikupy-pûar*. – Amarrei-lhe as pernas. (VLB, I, 46)

**kupy<sup>4</sup>** (s.) → **CUPIRA**, variedade de abelha menor, escura, que produz ótimo mel (Piso, *De Med. Bras.*, 64)

**kurab** (v. tr.) – 1) chacotear, escarnecer, chamar nomes a, dar nomes a (VLB, I, 38): *Aûnhenhê o apixarî... îepyki, ... i kurapa...* – Imediatamente, de seu próximo eles se vingam, chacoteando-os. (Anch., *Teatro*, 130); *Aîkurá-kurab*. – Fico-o chacoteando. (VLB, II, 51); ... *oporokurá-kurapa...* – Ficando a chacotear as pessoas. (Ar., *Cat.*, 74); 2) injuriar (D'Evreux, *Viagem*, 148) ● *oîkuraba'e* – o que chacoteia, o que escarnece de, o que injuria: *Oporokurá-kuraba'e...* – O que fica escarnecendo das pessoas. (Anch., *Diál. da Fé*, 215)

**kuragûá** (s.) – **CURAUÁ**, 1) planta bromeliácea; 2) casca dessa planta, com a qual se faziam al-pargatas (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 271)

**kuraú** (s.) – nome de uma ave noturna, da família dos nictibídeos (Wagener, *Zoobiblion*, prancha 42)

**kuré** (interj.) – palavra usada pelos guardadores de porcos para os chamar (VLB, I, 73)

NOTA – No guarani paraguaio de hoje, **kure** significa *porco*.

**kuri** (s.) – **GURI**, designação genérica dos bages marinhos (Sousa, *Trat. Descr.*, 282)

**kuriboka** (s.) – **CURIBOCA**, **CARIBOCA**, filho de pai indígena e mãe africana (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 268)

NOTA – É de **kuriboka** que se originou **CA-BOCLO**, em português. O termo passou a designar, mais tarde, também o filho de mãe índia e pai branco.

**kurika** (s.) – **CURICA**, ave da família dos psittacídeos. “... Fazem grande dano nas searas de milho... Falam muito bem.” (v. **aîuru-kurika**) (Sousa, *Trat. Descr.*, 231)

**kurikaka** (s.) – **CURACACA**, **CURICACA**, **CURUCACA**, ave ciconiforme da família dos tresquiornítídeos, da América do Sul, de hábitos gregários e voo possante, encontrada nos brejos e pantanais (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 191)



**CURACACA** (fonte: Marcgrave)

**kurimã** (ou **kuremã** ou **koîrimã**) (s.) – **CURIMÃ**, **CURUMÃ**, nome comum a várias espécies de peixes da família dos mugilídeos, do oceano Atlântico (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 181; Léry, *Histoire*, 348-349)

**kurimatá** (ou **kurimatã**) (etim. – *curimã duro*) (s.) – **CURIMATÁ**, **CURIMBATÁ**, **CURIMATÁ**, nome comum a peixes da família dos caracídeos, com mais de vinte espécies em todo o Brasil. São também chamados **CORIMATÁ**, **CORIMBATÁ**, **CUREMATAÚ**, **CURIMBA**, **CURUMBATÁ**, **CURIBATÁ**, **GRUMATÁ** ou **GRUMATÁ**. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 156)



**CURIMBATÁ** (fonte: Marcgrave)

**kurimãûasu** (etim. – *curimã grande*) (s.) – peixe da família dos mugilídeos (D'Abbeville, *Histoire*, 244v).

**kurimuré** (s.) – nome de um peixe (Léry, *Histoire*, 349)

**kuruá<sup>1</sup>** (s.) – **CURUÁ**, nome de árvore que se parece “na feição, na folha, na cor da madeira, com carvalhos” (Sousa, *Trat. Descr.*, 214)

**kuruá<sup>2</sup>** (s.) – 1) planta cucurbitácea trepadeira de que se pode fazer latada; 2) o fruto dessa planta, do tamanho de uma abóbora (Brandão, *Diálogos*, 212)

**kuruaiá** – o mesmo que **mukunã** (v.) (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 193)

**kuruanha** (etim. – *curuá de dentes*) (s.) – planta trepadeira que dá um fruto de feijão de fava, que tem dentro três ou quatro caroços (Sousa, *Trat. Descr.*, 194)

**kuruatá<sup>1</sup>** (s.) - COROATÁ, CROATÁ, 1) nome comum a plantas da família das bromeliáceas (*Neoglaziovia variegata* (Arruda) Mez e *Bromelia karatas* L.); 2) o fruto da segunda espécie de coroa, “fruta branca e comprida que se come chupada, com deixar muito gosto” (Brandão, *Diálogos*, 217)

**kuruatá<sup>2</sup>** (s.) - CURUATÁ, peixe da família dos tunídeos, de ótima carne (VLB, I, 29)

**kurûatapinima** (etim. - *curuatá pintado*) (s.) - CURUATÁ-PINIMA, peixe da família dos tunídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 150)

**kuruba** (s.) - 1) grão, grânulo, caroço (VLB, I, 150); 2) espinha: *Tobá kuruba* - espinhas do rosto (VLB, I, 126); 3) sarna, CURUBA, CORUBA (VLB, II, 113); borbulha, vesícula que se forma sobre a epiderme (VLB, I, 57); 4) verruga (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 57); 5) bexigas; varíola; (adj.: **kurub**) - CURUBENTO: com espinhas; sarnento; (**xé**) ter espinhas, ter bexigas: *Xe robá-kuru-kurub*. - Eu tenho o rosto muito curubento. (VLB, I, 126); *Xe robá-kurub*. - Eu tenho o rosto curubento. (VLB, I, 55) ● **kurubabora** - sarnento, curubento (D'Evreux, *Viagem*, 157)

NOTA - Daí, no P.B., QUIRERA e CRUEIRA (*kurubûera*, “o que foi grão”), o milho ou o arroz quebrados; BEJUCURUBA (“beiju de bolota”), var. de biju; CRUBLXÁ (*kurubĩ + saba*, “lugar de seixinhos”), coral negro que se acha em muitos lugares da costa brasileira; ITACURU (*itá + kuruba*, “grãos de pedra”); ITACURUMBI (*itá + kurubĩ*, “grãozinhos de pedra”), lugar onde há muitos pedregulhos e seixos pequenos; ITACURUBA (*caroços de pedra*) (ou TACURUBA, ITACURUA, TACURUA, TACURU), trempe constituída por três pedras soltas em que se põe a panela.

CURUBA pode ser, também, o bicho que provoca a sarna (in *Dicion. Caldas Aulete*).

Daí, também, o nome geográfico BOTUCORUVU (SP) etc. (v. *Rel. Top. e Antrop. no final*).

**kurubá** (s.) - nome de uma planta cucurbitácea, uma variedade de abóbora (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 21)

**kurubi** - o mesmo que **kurubipûera** (v.)

**kurubipûera** (etim. - *grãozinho que foi*) (s.) - migalha (de qualquer coisa) (VLB, II, 37): ... *I kurubipûera anhôte ïepé asé o'u*. - Ainda que somente uma migalha dele a gente come. (Ar., *Cat.*, 85)

**kurubixok** (etim. - *socar as migalhas*) (v. tr.) - esmigalhar: *Aikurubixok*. - Esmigalhei-o. (VLB, I, 125)

**kurûera** (etim. - *grãos que foram*) (s.) - QUIRERA, CRUEIRA, acrivadura, o que resta na peneira após joeirar-se algo; grânulo, bolota (VLB, I, 21; 32) (v. **kuruba**)

**kurugûatapinima** - o mesmo que **kurûatapinima** (v.) (VLB, I, 57)

**kuruiuri** (s.) - CURUIURI, árvore da família das mirtáceas (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 109)

**kuruka** (s.) - resmungão; resmungo; (adj.: **kuruk**): *Nde nhe'ê-kuru-kurukype...?* - Tu tiveste palavras muito resmungonas? (Ar., *Cat.*, 100v)

NOTA - Daí, no P.B., COROCA, CURUNGO, COROIA, CURUCA (s. e adj.). P.ex., *velha COROCA*, isto é, *velha resmungona*, *velha caduca*. CURUCA também passou a designar agitação de peixes que vêm à flor da água na época da desova, donde o nome geográfico PIRACURURUCA (AM), *rumor da passagem de cardumes de peixes de um igarapé a outro, na época das cheias* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**kurukakutinga** (s.) - nome de cobra (Piso, *De Med. Bras.*, III, 171)

**kurukûá** (s.) - nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 148)

**kurupa'yimirĩ** (s.) - nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 204)

**kuruperana** (s.) - var. de vespa (VLB, I, 55)

**Kurupira** (etim. - *pele de sarna*, *pele de verrugas*) (s. antrop.) - CURUPIRA, nome de entidade sobrenatural, habitante das florestas, que tinha os pés voltados para trás: *Eresykype Anhangá, Tagûaiba, Kurupira, Ìurupari koipó te'õ abá supé?* - Invocaste o Anhangá, o Taguaíba, o Curupira, o Jurupari ou a morte para alguém? (Ar., *Cat.*, 102v)

**kurupirara** (etim. - *apanha-Curupira*) (s.) - 1) nome de um brinquedo de crianças (Nieuhof, *Ged. Reize*, 217); 2) dança ou modo de saltar de índios de menor idade (Vasconcelos, *Crônica* (Not.), §143, 107)

**kurupireira** (etim. - *abelha do Curupira*) (s.) - abelha silvestre da família dos meliponídeos, cujo mel produz intoxicação (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 178)

## kurupy'a

**kurupy'a** (s. etnôn.) – nome de antiga nação indígena (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 126)

**kurupyka'yba** (etim. – *planta cessa-sarna*) (s.) – **CURUPICAÍ**, leiteira, pau-de-leite, planta da família das euforbiáceas, do gênero *Sapium*. “As folhas estilam um leite como o das figueiras de Espanha, o qual é único remédio para feridas... Se lhe picam a casca, deita grande quantidade de visco com que se tomam os passarinhos.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 42; *VLB*, II, 146)

**kururi** (s.) – espécie de sapo venenoso (Piso, *De Med. Bras.*, III, 170)

**kururu** (s.) – sapo, **CURURU**, nome genérico de batráquios (D'Abbeville, *Histoire*, 253v; Piso, *De Med. Bras.*, III, 174; Sousa, *Trat. Descr.*, 264): *Ené, rō, kururu-asyka!* – Eia, pois, sapo maneta! (Anch., *Teatro*, 42)

NOTA – No P.B., **CURURU**, além de termo genérico para certos sapos grandes, de pele enrugada, pode ser também um termo específico para os do gênero *Bufo*, o *sapo cururu*, propriamente dito. No folclore brasileiro tal palavra está presente: *SAPU CURURU / Da beira do rio / Quando o sapo canta, menino, / Ele está com frio.*

**kururuapé** (etim. – *caminho de sapo*) (s.) – **CURURUPÉ**, planta sapindácea (*Paullinia pinnata* L.), conhecida também como *timbó* ou *timbó-cipó*, usada para entorpecer os peixes nas pescarias (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 22; Piso, *De Med. Bras.*, IV, 200-201)

**kururuka** (s.) – **CURURUCA**, nome comum a certos peixes marinhos, da família dos cianídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 147)

**Kururupeba** (etim. – *sapo achatado*) (s.) – **CURURUPEBA**, nome de uma entidade da mitologia dos antigos índios tupis da costa do Brasil (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 676-683): *Xe rera “Kururupeba”*. – Meu nome é “Sapo Achatado”. (Anch., *Teatro*, 90)

**kurusá** (s. – portug.) – cruz: *O ati'yba ri kurusá osupi*. – No seu próprio ombro levanta a cruz. (Anch., *Poemas*, 122); *Kurusá xe pópe sekóreme... t'our é ñurupari...* – Se a cruz estiver em minhas mãos, que venha o Jurupari. (D'Abbeville, *Histoire*, 357)

**kusuba** (etim. – *plantas de grande queimada* < **kaï** + **usu** + '**yba**) (s.) – faíscas de folhagem queimada, sejam vivas ou não (*VLB*, I, 133)

**kusubya** (s.) – faíscas de folhagem queimada, sejam vivas ou não (*VLB*, I, 133)

**kutimirĩ** – o mesmo que **akutimirĩ** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 252)

**kutuk<sup>1</sup>** (v. tr.) – espetar, **CUTUCAR**, pungir, furar; ferir de ponta com coisa que entra pela carne, espinhar (o espinho); arpoar; escarificar: *Anambi-kutuk*. – Furo orelhas. (Anch., *Arte*, 50); *Oiké ñugúasu i akanga kutuka...* – Entram grandes espinhos, espetando sua cabeça. (Anch., *Poemas*, 122); *Minusu pupé ñ yké kutuki...* – Com uma lança espetaram seu flanco. (Anch., *Diál. da Fé*, 192)

NOTA – O verbo **CUTUCAR** (ou **CATUCAR**), no P.B., tem os seguintes sentidos: 1) *tocar ligeiramente (alguém) com o dedo, o cotovelo etc., ou algum objeto, principalmente para fazer uma advertência que não se quer ou não se pode fazer de viva voz*; 2) *introduzir a ponta do dedo, ou objeto fino, pontiagudo, em (orifício do corpo, fechadura etc.): CUTUCAR o ouvido*; 3) *(fam.) coçar ou bulir insistentemente em (ferida, machucado)*; 4) *machucar levemente; inco-modar: O broche mal fechado CUTUCAVA-lhe o seio* (in *Novo Dicion. Aurélio*).

**kutuk<sup>2</sup>** (v. tr.) – fazer liso, alisar (o mesmo que **kytyk** – v.) (*VLB*, II, 23)

**kutukagüera** (etim. – *o que foi objeto de ferimento*) (s.) – ferida; ferimento de coisa pontuda, de espada, de faca etc.; estocada (*VLB*, I, 129): *O pó, o py, o yké kutukagüera bépe erimba'e ogüeropu'am?* – Ergueu-se com as feridas de suas mãos, de seus pés, de seu flanco? (Ar., *Cat.*, 44v)

**ku'uka** (s.) – peixe da família dos serranídeos, garoupa: *Akûeime rakó pirá asekyl-marangatu: ku'uka, gûarapuku...* – Antigamente pescava bem os peixes: garoupas, cavalas... (Anch., *Poemas*, 152)

**kuỹĩ** (s.) – **CUIM**, ouriço-cacheiro (v. **ku'ĩ**) (*VLB*, II, 60)

**ky<sup>1</sup>** (part.) – acaso? porventura?: *Aipó nd'a'et pá ky?* – Porventura eu não disse isso tudo? (Anch., *Teatro*, 132)

**ky<sup>2</sup>** (part. de m.) – 1) expressa determinação, resolução, deliberação, não se traduzindo, às

vezes. Vai sempre para o final do período. – haver de... pois, haver de... já: ... *A'u nhêne ky...* – Hei de comê-lo, pois. (Ar., *Cat.*, 85); *Asóne ky.* – Hei de já ir. (Fig., *Arte*, 139); 2) expressa exacerbação daquilo que se quer responder (como se, perguntando alguém se algo já aconteceu há muito tempo, outrem respondesse: Nossa! Ui!, isto é, há muitíssimo tempo!) (VLB, II, 139). Diz o que vê a coisa longe ou fora de propósito. (Fig., *Arte*, 147)

**ky'a** (s.) – sujeira: ... *Asé 'anga ky'a reíme.* – Por lavar a sujeira de nossa alma. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 201); (adj.) – sujo: *Xe ky'a.* – Eu estou sujo. (VLB, I, 87) ● **ky'asaba** – tempo, lugar, causa etc., da sujeira; sujidade, sujeira: *Mba'epe asé 'anga ky'asabamo?* – Qual é a causa da sujeira de nossa alma? (Ar., *Cat.*, 80v)

NOTA – Daí, no P.B., INHAMBUQUIÁ, INAMBUQUIÁ, NAMBUQUIÁ, NHAMBUQUIÁ, INAMUQUIÁ (*inhambu + ky'a*, “inhambu sujo”), nome de uma ave tinamídea; MERUQUIÁ (*me'eru + ky'a*, “meru sujo”), nome de planta gramínea.

**kyba** (s.) – piolho de cabeça humana e de animais, inseto da família dos pediculídeos (VLB, II, 78; Anch., *Arte*, 5) ● **kyba'yra** – lêndeas de piolho (da cabeça) (VLB, II, 20)

**kybõ** (ou **kûybõ**) (adv.) – aqui nestes lados, por aqui, cá nestas partes (VLB, II, 91); para cá; mais para cá (Fig., *Arte*, 129): *Té oureté kybõ Reriúasu mã!* – Ah, veio mesmo para cá o Ostra Grande! (Léry, *Histoire*, 341); *Abápe ké sobasê, kûybõ omã'ê-nhemima?* – Quem aqui dá a cara, para cá olhando furtivamente? (Anch., *Teatro*, 138); *Mobype tubixá-katu kybõ?* – Quantos são os chefes principais por aqui? (Léry, *Histoire*, 350) ● **kybõ-ngoty** – para cá; mais para cá (Fig., *Arte*, 129); aquém (VLB, I, 40); **kybõ-ngoty bé** – mais para cá (VLB, II, 91); **kybõ-ngoty-pyryb** um pouco mais para cá (VLB, II, 91)

**kybukyura** (s.) – GUIBUGUIRA, var. de formiga grande, de asas (Sousa, *Trat. Descr.*, 271)

**kybykyra** (etim. – *irmão tenro*) (s.) – 1) irmão caçula (de m.); 2) primo caçula (de m.) (Ar., *Cat.*, 269, 1686)

**kybyra** (s.) – 1) irmão (de m.): *O kybyra... resé nd'e'ikatuí abá omendá.* – Com seu próprio irmão não pode ninguém se casar. (Ar., *Cat.*, 128v); 2) primo (de m.) (Ar., *Cat.*, 115v)

**kygûaba** – v. **kyûaba**

**ky'ĩ** (s. voc. de m.) – mana! (como diz uma mulher a outra); minha irmã! (VLB, II, 30; Anch., *Arte*, 14v)

**kyîa** (s.) – nome genérico de plantas da família das solanáceas, gênero *Capsicum*, conhecidas como *pimenta* (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 39)

**kyîapu'a** (etim. – *pimenta redonda*) (s.) – variedade de pimenta, espécie de planta solanácea (*Capsicum baccatum* L.), originária da América do Sul (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 39; Piso, *De Med. Bras.*, IV, 197)

**kyîapu'a'ĩ** (etim. – *pimenta redondinha*) (s.) – nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 160)

**kyîakumari** (etim. – *pimenta cumari*) (s.) – variedade de pimenta, PIMENTA-CUMARI, de fruto de cor vermelha, planta solanácea do gênero *Capsicum* (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 39)

**kyîakûy** (s.) – pimenta-malagueta, planta solanácea sul-americana (*Capsicum frutescens* L.) (Piso, *De Med. Bras.*, 198; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 39)

**kyîasarapó** (etim. – *pimenta sarapó*) (s.) – variedade de pimenta nativa, planta solanácea do gênero *Capsicum* (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 198)

**kyîausá** (s.) – variedade de pimenta, *pimenta-grande* ou *pimentão*, planta solanácea do gênero *Capsicum* (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 39)

**kyîu** (s.) – QUIJUBA, grilo (o mesmo que **kyiuba**<sup>2</sup> – v.) (D'Evreux, *Viagem*, 215; VLB, I, 150)

**kyîuba<sup>1</sup>** (s.) – QUIJUBA, ave psitacídea (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 170)

**kyîuba<sup>2</sup>** (ou **kyîu**) (s.) – grilo, nome comum aos insetos ortópteros da família dos grilídeos (D'Abbeville, *Histoire*, 257v; Thevet, *Cosm. Univ.*, 918v)

**kyîubatu'í** (s.) – ave psitacíforme da família dos psitacídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 207)

**kykypeé** (adv.) – de vez em quando; raramente (VLB, I, 101)

**kykypenhõ** (adv.) – de vez em quando; raramente (VLB, I, 101)

## kyñaĩ

**kyñaĩ** (s. voc., de m.) – mana! (como diz uma mulher a outra); minha irmã! (Anch., *Arte*, 14v; *VLB*, II, 30)

**kype<sup>1</sup>** (adv.) – lá, muito longe (*VLB*, II, 17)

**kype<sup>2</sup>** (adv.) – longamente, muito tempo (*VLB*, I, 102): *Kype rakó erefn nde raúsupara koĩpó nde mũ rapirômo...* – Longamente ficas sentando pranteando teus amigos ou teus parentes. (Ar., *Cat.*, 157); *Kype anhenupã-nupã.* – Fiquei a penitenciar-me longamente. (Anch., *Teatro*, 172); ... *Kype onhemoýrômo nhẽ.* – Longamente irritando-se. (Anch., *Teatro*, 128)

**kype<sup>3</sup>** (ou **kypenhõ**) (adv.) – rarissimamente (*VLB*, II, 96)

**kypeĩ** (adv.) – algum tempo, por algum tempo (*VLB*, I, 125)

**kyr** (v. intr.) – chover, precipitar-se, cair (chuva), pingar: *Okyr amana.* – Caiu a chuva. (*VLB*, I, 74); *Oky-ko'ẽ-ko'ẽ amana...* – A chuva ficava amanhecendo a cair. (Ar., *Cat.*, 41v)

**kyrá** (s.) – gordura, sebo; (adj.) – gordo (fal. de pessoa ou animal): *Xe kyragûasu.* – Eu sou muito gordo. (*VLB*, I, 149)

NOTA – Daí, no P.B., CARAPINHA [talvez de 'a(ba) + kyrá + ap/nha, "cabelos ensebados e circulares"], o cabelo crespo e lanoso dos negros.

**kyra<sup>1</sup>** (s.) – imaturidade, gestação, incompleta, estado verde (fal. de milho, de criança no ventre da mãe etc.): *Okuĩ rakó amũme 'ybarambãera o 'yba suĩ 'ybotyramo oĩkóbo bé, amõ rakó ogûakyrã pupé i kuĩ...* – Caem às vezes os frutos de suas árvores, sendo ainda flores, outras vezes caem em seu estado verde. (Ar., *Cat.*, 157v); (adj: kyr) – novo, imaturo, tenro (fal. de folhas novas), verde, em gestação: só-*kyra* – folha tenra (*VLB*, II, 126) *Xe kyr.* – Eu estou imaturo. (*VLB*, II, 144); *memby-kyra* – filho em gestação, feto (*VLB*, II, 126)

NOTA – Daí, no P.B., MUQUIRA (Amaz., pop.) (*mó* + *kyr* + *a*, "mãos tenras", como as de recém-nascido, i.e., sempre fechadas), "avaro", "pão-duro", "miserável"; PIQUIRA, PEQUIRA ("pele tenra"), peixe pequeno.

**kyra<sup>2</sup>** (s.) – o criado, o súdito, o filho em relação a seus superiores ou a seus pais; o subordinado, o que está sob a tutela de: *Na oré ruã, oré kyra é.* – Não fomos nós, mas nossos subordinados. (*VLB*, II, 126)

**kyre'yma** (s.) – 1) diligência, presteza, destreza, habilidade (*VLB*, I, 103); 2) valentia (*VLB*, II, 127); (adj: **kyre'ym**) – 1) destro, habilidoso, diligente: *Xe kyre'ym.* – Eu sou habilidoso. (*VLB*, I, 101); 2) valente (*VLB*, II, 127)

**kyre'ymbaba** (s.) – 1) QUIRIMBABA, CURIMBABA, homem valente e bravo, homem poderoso e ditoso nas guerras e capaz de grandes coisas; valentão, magnânimo, venturoso, guerreiro; afouto: ... *Tamũa, kyre'ymbagüera, omombab erimba'e...* – Destruíu outrora os tamoios, os valentes. (Anch., *Teatro*, 52); ... *Kyre'ymbaba mondóbo xe retama pupé.* – Enviando homens valentes para dentro de minha terra. (D'Abbeville, *Histoire*, 341 v); *Kó a'e xe kyre'ymbaba oĩkuá morapiti...* – Eis que esses meus valentões sabem assassinar. (Anch., *Teatro*, 142); 2) valentia, destemor, bravura, audácia: *Sekoaba é kyre'ymbaba.* – É-lhe natural a valentia. (Anch., *Teatro*, 164)

NOTA – CURIMBABA, n.º P.B. (MG), também tem o sentido de *capanga*.

**kyrirĩ** (s.) – silêncio (*VLB*, II, 117); QUIRIRI; (adj.) – silencioso, quieto, calado, pensativo, QUIRIRI: *Enhemim, nde kyrirĩ...* – Esconde-te, fica quieto. (Anch., *Teatro*, 32)

NOTA – Daí, no P.B., QUIRIRI, usado na Amazônia e significando "calada da noite", "silêncio noturno" (PDBLP, 1020): "... Tudo caiu em enorme silêncio, ... esse silêncio noturno das nossas regiões a que o tapuío chama, talvez imitativamente, QUIRIRI." (José Veríssimo, in *Cenas da Vida Amazônica*, apud *Novo Dicion. Aurélio*). Daí, também, o nome geográfico IQUIRIRIM (nome de rua de São Paulo) (v. *Rei. Top. e Antrop. no final*).

**kysé** (s.) – faca, QUICÉ, QUICÊ, QUECÉ, QUECÊ: *Ererupe itá kysé amõ?* – Trouxeste algumas facas de ferro? (Léry, *Histoire*, 346); *takûá-kysé* – faca de taquara (*VLB*, I, 133; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 271)

NOTA – Daí, o nome de planta e da localidade mencionada por Guimarães Rosa em *Grande Sertão: Veredas*, ANDREQUICÉ (*andyri* + *kysé*, "faca de morcego") e das localidades de ITAQUAQUECETUBA (SP) e TAQUACETUBA (SP) (v. *Rel. Top. e Antrop. no final*).

**kyseapara** (etim. – *faca torta*) (s.) – foice: *Nd'ererupe kyseapara amõ?* – Não trouxeste algumas foices? (D'Evreux, *Viagem*, 246)

**kysegûasu** (etim. - *faca grande*) (s.) - cutelo: *itã-kysegûasu* - cutelo de ferro (VLB, I, 88)

**kysyîé** - metátese de **sykyîé** (v.) (VLB, II, 34)

**kytã<sup>1</sup>** (s.) - nó (como de cipó ou de qualquer vara): *i kytã* - o nó dele; *ase'okytã* (ou *û-rubykytã*) - nó do papo, nó da garganta (VLB, II, 50)

NOTA - Daí, **MUIRAQUITÃ** (*ybyrá + kytã*, "nó de madeira"), amuleto usado na Amazônia.

**kytã<sup>2</sup>** (s.) - verruga (VLB, II, 144)

**kytĩ** (v. tr.) - cortar (com serra, tesoura, faca, palha, vidro, casca de ostra etc. Cortar com instrumentos maiores, como machado, espada etc. é **mogûaî** ou **mondok** - v.); dar cutilada: *Aybyrá-kytĩ*. - Cortei madeira. (VLB, II, 117)

**kytyk** (v. tr.) - 1) esfregar; brunir; alisar (VLB, II, 23); roçar: *Itayûá pupé aikytyk*. - Com sabão esfreguei-o. (VLB, I, 117); *Aikyty-kytyk mba'e-kagûera pupé*. - Fiquei-o esfregando

com gordura. (VLB, I, 117); *Aikytyk iraity pupé*. - Esfreguei-o com cera. (VLB, I, 114); 2) brear, passar breu, alcatrão (p.ex., no barco); encerar, untar (p.ex., com azeite) (VLB, II, 139); *Aikytyk*. - Breei-o. (VLB, I, 59)

**kytynga** (s.) - ferrugem, mancha: *Aikytyngok*. - Tiro a sua ferrugem. (VLB, II, 22)

**kytyngok** (v. tr.) - limpar esfregando, tirar a sujeira de, brunir, polir, açacalar; limpar de ferrugem: *Aikytyngok*. - Limpo-o de ferrugem. (VLB, II, 22)

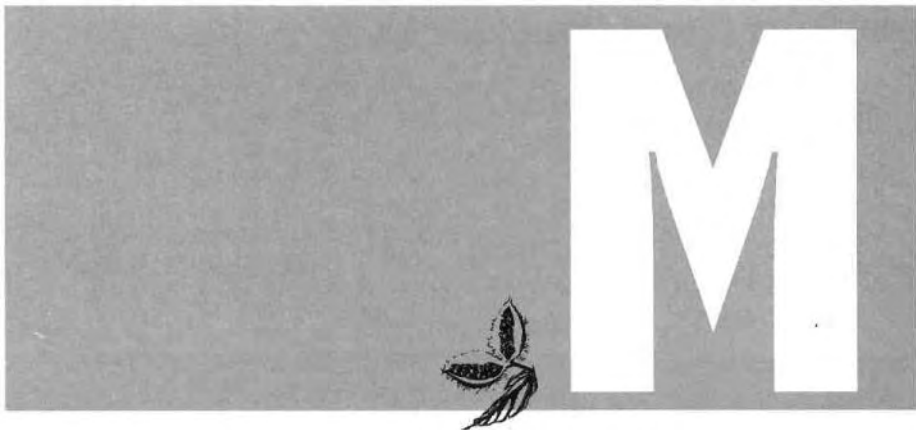
**kytyngoka** (s.) - esfregamento, polimento, limpeza; (adj.: **kytyngok**) - esfregado, polido, limpo: ... *Nde 'ã-kytyngokyne*. - Tu terás a alma limpa. (Anch., Doutr. Cristã, II, 113)

**kyûaba** ou (**kygûaba**) (etim. - *instrumento de comer piolhos*) (s.) - pente (Léry, *Histoire*, 346; VLB, I, 32)

**ky'ynha** (s.) - var. de pimenta (VLB, II, 77)









**mã** (interj.) – Ah! Ó! Oh! (Diz o que deseje, admira ou lastima-se.) (Fig., *Arte*, 147): *Xe moáiu-te i nema mã!* – Ah, como me importuna o fedor dele! (Anch., *Teatro*, 8); *N'áukát xúé temõ mã.* – Ah, oxalá não o mate eu! (Fig., *Arte*, 27); *Xe rétyk korine mã!* – Ah, vencer-me-ão hoje! (Anch., *Teatro*, 26); *Ogúerasó temõ sapy'a ybakype Tupana xe ruba mã!* – Ah, oxalá Deus logo levasse meu pai para o céu! (Fig., *Arte*, 99)

**maanipó** (part.) – não deve ser, não será assim (VLB, II, 47); o mesmo que **aan ipó** (v. **aan**)

**ma'e** – o mesmo que **mba'e** (v.)

**ma'ẽ** (v. intr. compl. posp.) – 1) olhar [para algo ou para alguém: compl. com **esé** (r, s) ou **ri**]: *Marã e'ipe asé o py'ape ybaka resé oma'ẽmone?* – Como dirá a gente em seu coração, olhando para o céu? (Ar., *Cat.*, 26); *Ema'ẽngatu oré ri...!* – Olha bem para nós! (Anch., *Poemas*, 102); *T'oma'ẽ ïandé resé pitangĩ-moraúsubara...* – Que olhe para nós o neném compadecedor. (Anch., *Poemas*, 164); *Ema'ẽ te ranhẽ!* – Mas olha primeiro! Olha cá! (como que mostrando alguma coisa notável) (VLB, II, 55); 2) (v. intr.) enxergar, ver: *N'ama'ẽi.* – Eu não enxergo (isto é, eu sou cego). (VLB, I, 70) ● **ma'ësaba** (ou **ma'ëndaba**) – tempo, lugar, modo, causa, objeto etc. do olhar, da visão: *Mba'epe asé oimoinukar o kotype o ma'ësabamo?* – Que a gente manda pôr em seu aposento como objeto de seu olhar? (Ar., *Cat.*, 93); *Peimoin amõ cruz oïepé kó mara'abora robaké sesá ma'ëndabamo.* – Ponde uma cruz diante deste doente como objeto da visão de seus olhos. (Ar., *Cat.*, 142); (O imperativo pode ser usado sem os prefixos **e-** ou **pe-**): **ma'ẽ!** – olha!: *Ma'ẽne, tupinambá Paragúasupendarúera... opakatu ïamombá.* – Olha, arrastamos todos os tupinambás que estavam no Paraguçu. (Anch., *Teatro*, 14)

**Ma'eakanga** (etim. – *cabeça de coisa*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 188v)

**ma'eĩ** (v. tr.) – 1) distribuir: *Aĩma'eĩ.* – Distribuo-os. (VLB, I, 104); 2) vender: *Amba'e-ma'eĩ.* – Vendi coisas. (VLB, II, 143) ● **ma'e'ĩndaba** – tempo, lugar, modo etc. de vender: *so'õ ma'e'ĩndaba* – lugar de vender carne, açougue (VLB, I, 21)

**ma'enan** (ou **ma'enã**) (v. intr. compl. posp.) – vigiar, velar, espiar [compl. com **esé** (r, s) ou **ri**]: *Ema'enãngatu xe ri, xe mbo'are'ymuká.* – Vela bem por mim, fazendo que não me derubem. (Anch., *Poemas*, 142)

**ma'enduar** (ou **ma'enduá**) (**xe**) (v. da 2ª classe) – lembrar-se [de algo ou de alguém: compl. com **esé** (r, s) ou **ri**]: ... *Nde ma'enduá xe ri!* – Lembra-te de mim! (Anch., *Teatro*, 176); *Küesé Pedro nde resé i ma'enduari.* – Ontem Pedro se lembrou de ti. (Fig., *Arte*, 95); *N'i ma'enduari xúéne.* – Eles não se lembrarão. (Fig., *Arte*, 40); *Ybakype Tupã i moeté-katu resé o ma'enduaramo.* – Lembrando-se de que Deus os honra muito no céu. (Ar., *Cat.*, 24) ● **ma'enduasaba** (ou **ma'enduaraba**) – tempo, lugar, modo etc. de lembrar-se; lembrança: *Ta xe pysyrõ Tupã ma'enduasaba'iba suí.* – Que me livre Deus das lembranças ruins. (Ar., *Cat.*, 21); *mba'e resé ma'enduasaba* – lembrança das coisas (VLB, II, 35)

**ma'enduará** (etim. – *o que está na vista*) (s.) – lembrança: *sesé o ma'enduará ïabi'õ...* – a cada lembrança dela; cada vez que se lembra dela (Ar., *Cat.*, 71v); *Aikuabxe resénde ma'enduará.* – Sei que tu te lembras de mim (lit., *sei de tua lembrança de mim*). (Fig., *Arte*, 156)

NOTA – Daí, **ABAREMANDOAVA**, nome de cachoeira do rio Tietê (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**ma'etakó** (ou **mba'etakó**) (conj.) – isso porque, da mesma forma que: ... *Ma'etakó nhusana o'ín nhote, gúyrá aé osó i pupé.* – ... Da mesma forma que o laço está parado e é o pássaro que vai para dentro dele. (Ar., *Cat.*, 29v); *Aipoba'e tene nd'otabyĩ mboĩa, mba'etakó mboĩa o emindu'u reko-bé mokanhemukar-y ïanonde, o ekobé reĩari o akanga patukasagüerype.* – Esses, enfim, não diferem da cobra, isso porque a cobra, antes de fazer destruir a vida daquele que morde, deixa sua própria vida ao pisarem sua cabeça. (Ar., *Cat.*, 241, 1686)

**ma'etakó** (interj.) – ora, vejam agora! (Fig., *Arte*, 137)

**ma'ètepe** (ou **ma'ëteranhẽ** ou **ma'ëteperanhẽ**) (interj.) – ora, vejam agora! (Fig., *Arte*, 137)

**magûá** (s.) – broca, lagarta ou larva que ataca o vinho (VLB, I, 60)

## magûari

**magûari** (s.) – MAGUARI, BAGAURI, BAGUARI, MAGUARI, **1**) ave ciconiforme da família dos ciconídeos, que vive em bandos em brejos com pouca vegetação alta, sendo conhecida como *cegonha brasileira*, parente próxima da cegonha branca (*Ciconia ciconia*) da Europa. Recebe vulgarmente os nomes de *cauaçuã*, *cegonha*, *tabuiaíá* e *jaburu-moleque*. **2**) ave ciconiforme da família dos ardeídeos (*Ardea cocoi* L.), que recebe também, vulgarmente, os nomes de **SOCÓ-GRANDE** e **João-grande** (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 204)

NOTA – BAGUARI é também um adjetivo: *va-garoso*, *pesadão*.



MAGUARI (fonte: *Brcsil Holanlês*)

**magûy** (s.) – espécie de raiz (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 272)

**mahmô!** (interj. – usada para expressar coisa admirável, maravilhamento) – demais! muito! imensamente! – *(I) ybaté-katupe? – Mahmô!* – Elas são muito altas? – Demais! (Léry, *Histoire*, 363)

**maîaku** – o mesmo que **baîaku** (v.) (Gândavo, *Hist.*, VIII, fl. 29)

**maîé** (s.) (forma absol. de **paîé** ou o mesmo que **paîé** – v.) – PAJÉ, feiticeiro indígena, xamã: *Osekyî kunhã maîé Karûara*. – Invocam as mulheres o pajé Caruara. (Anch., *Teatro*, 148)

**maînan** (v. intr. compl. posp.) – vigiar, tomar conta, olhar (por algo, para que não se perca) [compl. com a posp. **esé** (r, s) ou **ri**]: *Peîpysy-katu kori... sesé pemaînângatûabo*. – Apanhai-o bem hoje, dele tomando conta. (A.r., *Cat.*, 54); *Amâinan* (*abá*) *resé*. – Tomo conta das pessoas. (VLB, I, 151, adapt.) ● **maînandara** – o que vigia, o que toma conta; guardião (VLB, I, 151) (v. tb. **ma'enan**)

**Maira**<sup>1</sup> (s. antrop.) – nome de um antigo profeta, sucessor e herdeiro de **Mairumûana** (v.) (Thevet, *Les Sing. de la France Antarct.*, 53v)

**maíra**<sup>2</sup> (s.) – **1**) homem branco: ... *Na satângatuí maíra!* – Não é muito forte o homem branco. (Anch., *Teatro*, 16); *Aipó maíra... ybytuâsu oîmou*. – Aquele homem branco fez vir a ventania. (Staden, *Viagem*, 91); **2**) francês: “*Que veut dire que vous autres Mairs et Peros, c'est à dire François et Portugais, veniez de si loin querir du bois pour vous chauffer?*” – Por que vocês, **maíras** e **perós**, quer dizer, franceses e portugueses, vêm de tão longe procurar madeira para se aquecerem? (Léry, *Histoire*, cap. XIII)

**Maíra-poxy** (etim. – *Maíra ruim*) (s. antrop.) – nome de entidade mitológica dos antigos tupis da costa (Thevet, *Cosm. Univ.*, 918)

**Mairatã** (etim. – *Maíra forte*) (s. antrop.) – nome de entidade mitológica dos antigos tupis da costa (Thevet, *Cosm. Univ.*, 919)

**maíreá** – o mesmo que **maíriá** (v.) (*Libri Princ.*, vol. I, 92)

**maíriá** (s.) – nome de um pássaro “do tamanho de um canário; é todo preto, afora a cabeça, que tem branca como neve” (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 194)

**Mairumûana** (ou **Maíra-humane**) (etim. – *o antigo Maíra*) (s. antrop.) – nome de personagem mítico dos primitivos índios tupis da costa (Staden, *Viagem*, 147)

**makaîuba** (s.) – MACAÛBA, var. de palmeira; o mesmo que **MOKAÏE'YBA** (v.) (*Libri Princ.*, vol. I, 23)

**makapera** (s.) – macaxeira assada ao fogo e sem nenhuma outra preparação (Piso, *De Med. Bras.*, 62)

**makapy** (s.) – var. de peixe (VLB, II, 113)

**makasyka** (s.) – CAMBACICA, MACACICA, pássaro da família dos cerebídeos, que ocorre em todo o Brasil (Sousa, *Trat. Descr.*, 236)

**Makaxera**<sup>1</sup> (s. antrop.) – “divindade dos caminhos, guia dos viajantes” (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 278); *Nd'arobîari Makaxera...* – Não confio em Macaxeras... (Anch., *Teatro*, 62)

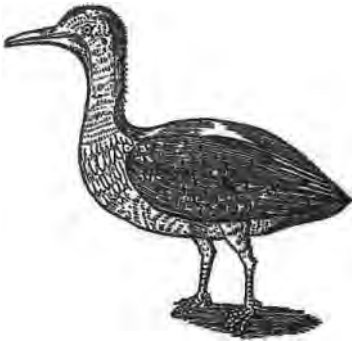
**makaxera**<sup>2</sup> (s.) – MACAXEIRA, MACAXERA, raiz de planta euforbiácea (*Manihot esculenta* Crantz), chamada também de *aipim*, com que os índios faziam farinha ou cauim

(D'Abbeville, *Histoire*, 229v; Piso, *De Med. Bras.*, IV, 177)

**makûara** (s.) – nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 127)

**makuíé** – o mesmo que **mukuíé** (v.) (Brandão, *Diálogos*, 217)

**makukagûá** (ou **makukaûá**) (s.) – MACUCAGUÁ, MACAGUÁ, MACUCAU, MACUCAUÁ, ave da família dos tinamídeos, muito comum no passado em várias partes do Brasil. É parecida à perdiz. (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 37): – *Esenôî gûyrá ixébe*. – *Îaku, mutû, makukagûá*... – Nomeia as aves para mim. – Jacu, mutum, macucaguá. (Léry, *Histoire*, 348)



MACUCAGUÁ (fonte: Marcgrave)

**makukaûá** – o mesmo que **makukagûá** (v.) (Staden, *Viagem*, 162)

**maman** (v. tr.) – amarrar, enrolar, enrodilhar (como a corda num tronco, a vela do navio etc.), laçar, rodear: *Aîe'a-maman*. – Amarrei-me o cabelo. (VLB, I, 113); *Asetymã-maman*. – Lacei a perna dele. (VLB, I, 41); *Aîmaman okytá ysyó pupé*. – Amarrei o esteio com cipó. *Aîmaman ysyó okytá resé*. – Enrolei o cipó no esteio. (VLB, I, 117)

**mamana** (s.) – amarra, laço, enrolamento: *Aîmamã-rok*. – Retirei as amarras dele. (VLB, I, 98)

**mamangá** (s.) – MAMANGÁ, arbusto da família das leguminosas-cesalpinoídeas (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 190)

NOTA – Daí, **MAMANGUAPE** (nome de município da PB) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**mamõ**?<sup>1</sup> (interr.) – 1) onde? em que lugar? *Mamõpe Tupã rekóú?* – Onde Deus está?

(Ar., *Cat.*, 26); *Tó! Mamõpe ahẽ rekóú?* – Eh! Onde ele está? (Anch., *Teatro*, 10); 2) aonde? para onde? a que lugar?: *Mamõpe i xóú o mba'e-u-pab'iré?* – Aonde ele foi após acabar de comer? (Ar., *Cat.*, 52v) ● **mamõ suí?** – de onde? (Fig., *Arte*, 127); **mamõ rupi?** – por onde? (Fig., *Arte*, 127); **mamõ-ngoty suí?** – de que parte? (mais específico que *donde?*) (VLB, I, 95)

**mamõ**<sup>2</sup> (adv.) – 1) fora, para fora, por aí afora: *Asó mamõ*. – Vou para fora. (VLB, I, 141); 2) longe, para longe: *N'asó-potari mamõ*... – Não quero ir para longe. (Anch., *Poemas*, 100); ● *ú tubixá-katu mamõ suí nde reká*. – Veio um grande chefe de longe para te procurar. (Anch., *Poemas*, 138); *Naroiã mamõ xe sóú*... – Nem porisso eu vou para longe. (Anch., *Teatro*, 186); *Mamõ nhẽ kanhẽ-motara i py'a iã-poraká*. – O desejo de sumir para longe enche seus corações. (Anch., *Poesias*, 265)

**mamõ**<sup>3</sup> (s.) – lugar: ... *Opakatu mamõ mopori*. – Todos os lugares preenche. (Ar., *Cat.*, 26); – *Mamõpe Tupã rekóú?* – *Nda mamõ nhõ ruã*. – Onde Deus está? – Não num só lugar. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 158); *mamõ suí* – de algum lugar, dalgures, de alguma parte (VLB, I, 89)

**mamõygûara** (etim. – *o que é de fora, o que é de longe*) (s.) – forasteiro (VLB, I, 141)

**mamõygûaraé** (etim. – *o que é de fora e diferente*) (s.) – estrangeiro, estranho (VLB, I, 130)

**mamûã** – o mesmo que **mamûá** (v.) (VLB, II, 60)

**mamûá** (ou **mamûã** ou **memûá**) (s.) – variedade de pirilampo, inseto da ordem dos coleópteros (Sousa, *Trat. Descr.*, 267)

**man** (-io- ou -nho-) (v. tr.) – enfeixar, fazer feixe de, fazer em feixe, fazer em molhos: *Anhoman*. – Enfeixei-os. (VLB, II, 27)

**mana** (s.) – feixe (de qualquer coisa); maço, molho (VLB, I, 137); *u'u-mana* – maço de flechas (VLB, II, 27)

**manaká** (s.) – MANACÁ, planta da família das solanáceas (*Brunfelsia hopeana* Benth.), ornamental, de flores grandes. É usada como corante e como remédio na medicina popular e também chamada **MANAGÁ**, **MANACÃ** (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 69; Piso, *De Med. Bras.*, IV, 190)



MANACÁ (fonte: Marcgrave)

**manati** (s.) – peixe-boi, cetáceo da família dos manatídeos. O mesmo que **gûaragûá** (v.) (Laet, *Novus Orbis, Livro XV*, cap. XII, §1)

**mana'yba** (s.) – **MANAÍBA**, tolete do caule do aipim ou da mandioca, cortado para plantio; muda de aipim ou mandioca (Vasconcelos, *Crônica (Not.) II*, §72, 148)

**mana'ybaru** (s.) – variedade de mandioca (Sousa, *Trat. Descr.*, 173)

**mana'ybusu** (etim. – *manatba grande*) (s.) – variedade de mandioca (Sousa, *Trat. Descr.*, 173)

**mana'ytinga** (etim. – *manatba branca*) (s.) – variedade de mandioca, comestível a partir de oito meses de plantio, apta para cultivo em terras fracas e de areia (Sousa, *Trat. Descr.*, 173)

**mandapyti'u** (s.) – nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 201)

**mandatiá** (s.) – nome de planta leguminosa (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 33)

**mandi'í** (s.) – **MANDIM**, **MANDI**, nome comum a diversos peixes de rio, da família dos pimelodídeos (*VLB*, I, 50)

NOTA – Daí, **MANDIÚ** (nome de riacho de São Paulo) (v. *Rel. Top. e Antrop. no final*).

**mandi'oka** (s.) – **MANDIOCA**, o mesmo que **mani'oka** (v.) (Gândavo, *Trat. Prov. Brasil*, 690-718)

**mandi'oka'i** (etim. – *mandioca pequena*) (s.) – **MANDIOCAÍ**, nome comum a várias plantas da família das araliáceas, do gênero *Didymopanax*; “árvore de madeira muito dura, pesada e de cor amarelada” (Sousa, *Trat. Descr.*, 218)

**mandi'opeba** (etim. – *mandioca achatada*) (s.) – var. de mandioca (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 177-178)

**mandi'opuba** (ou **mani'opuba**) (etim. – *mandioca mole*) (s.) – mandioca macerada e amolecida em água pelo espaço de quatro a cinco dias (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 67)

**mandi'opûera** (etim. – *mandioca velha*) (s.) – nome de um fruto (K. nivet, *The Adm. Adv.*, 1230)

**mandi'yba** – o mesmo que **mani'yba** (v.)

**mandi'ybambûaraé** (s.) – var. de mandioca (v. **mani'oka**) (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 177-178)

**mandi'ybumana** (etim. – *mandioca velha*) (s.) – var. de mandioca (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 177)

**mandi'ybusu** (etim. – *mandioca grande*) (s.) – var. de mandioca (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 177)

**mandi'ybyyâna** (s.) – var. de mandioca (Vasconcelos, *Crônica (Not.) II*, §72, 148)

**mandi'ybyîurusu** (s.) – var. de mandioca (Vasconcelos, *Crônica (Not.) II*, §72, 148)

**mandi'yparati** (s.) – var. de mandioca de terras fracas e arenosas (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 177)

**mandubé** (s.) – **MANDUBÉ**, **MANDUBI**, **MANDUVÁ**, nome comum a certos peixes da família dos ageniósídeos (D'Abbeville, *Histoire*, 247)

**mandubi** (s.) – **MANDUBI**, 1) amendoim (*Arachis hypogaea* L.), nome genérico de plantas leguminosas-papilionóideas que possuem uma cápsula onde existem duas ou três pequenas nozes ou sementes. São também chamadas **MANDOBI**, **MENDUBI**, **MENDUI**, **MINDUBI**; 2) o nome dessas sementes comestíveis (D'Abbeville, *Histoire*, 229v)

**mandyba**<sup>1</sup> (s.) – “árvore grande que dá fruto do mesmo nome, tamanho como cerejas, de cor vermelha e muito doce; come-se como sorva, lançando-lhe o caroço fora e uma pevide que tem dentro, que é a sua semente” (Sousa, *Trat. Descr.*, 194)

**mandyba**<sup>2</sup> (s.) – **MANDIBA**, **MANDIVA**, var. de mandioca (Piso, *De Med. Bras.*, 177)

**manema** (s.) – indivíduo que não capturou nenhum adversário; **MANEMA**, covarde, poltrão, palerma (forma de tratamento injurioso) (*VLB*, II, 40); pobre, infeliz, azarado, malsucedido (D'Abbeville, *Histoire*, 359): *Xe abé taia-sugûaia; xe manhana, manembûera...* – Eu também sou um porco; eu sou um espião, um

velho poltrão... (Anch., *Teatro*, 44); *Epytá! Kagúápe nhõ nde ratângatu-potá? Manemusu! Ambú'a!* – Fica! Somente quando bebes cauim tu queres ser valente? Palermão! Centopeial! (Anch., *Teatro*, 64); *Pepytá, manemusu!* – Fica!, palermões! (Anch., *Teatro*, 172)

**mangaba** (s.) – 1) MANGABA, MANGABEIRA árvore apocínea (*Hancornia speciosa* Gomes), comum nos cerrados e no litoral nordestino, com flores amarelas, produtora de látex. É aplicada na medicina popular brasileira no tratamento da tuberculose e de afecções da pele e do fígado; 2) MANGABA, fruto polposo e muito doce dessa árvore (D'Abbeville, *Histoire*, 218v; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 121) ● **mangaby** – licor de mangaba (VLB, II, 146)

**mangagôĩ** (s.) – nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 126)

**mangangá** (s.) – var. de besouro grande que róí madeiras (VLB, I, 56)

**manganga'í** (s.) – MANGANGÁ, MANGANGAVA, MAMANGABA, MAMANGAVA, nome de abelhas sociais da família dos bombídeos, também denominadas MANGANGABA, MANGABA, MANGANGAIA, *abelhão*, MARIMBONDO-MANGANGÁ (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 257; VLB, I, 56)

**mangará** (s.) – MANGARÁ, nome comum a diversas espécies de plantas aráceas com tubérculos comestíveis (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 47). "... Quando se colhem, arrancam-nos debaixo da terra em touças... e tiram-se de cada pé duzentos e trezentos juntos." (Sousa, *Trat. Descr.*, 181)

NOTA – Daí, MANGARATIBA (nome de localidade de SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**mangaramirĩ** (etim. – *mangará pequeno*) (s.) – MANGARÁ-MIRIM, MANGARITO planta arácea, variedade de taioba (*Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott) (Piso, *De Med. Bras.*, 194)

**mangarapeúna** (etim. – *mangará da casca escura*) (s.) – planta arácea parecida à taioba (*Colocasia esculenta* (L.) Schott) (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 194)

**manga'yba** – o mesmo que mangaba (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 121; VLB, II, 121)

**mangok** (v. tr.) – distorcer (palavras, acrescentando coisas próprias) (VLB, II, 136)

**manhana** (etim. – *o que espia*) (s.) – 1) espião; espia (de guerra) (VLB, I, 126): ... *Xe manhana, manembüera*... – Eu sou um espião, um velho poltrão... (Anch., *Teatro*, 44); *T'akúáne pe renondé, pe manhanamo, ranhê*. – Hei de ir adiante de vós, como vosso espião, primeiro. (Anch., *Teatro*, 66); 2) alcoviteiro, o que serve de intermediário nas relações amorosas. *Asó manhanamo*. – Vou como alcoviteiro. (VLB, I, 30); *O manhanamo abá moingóbo*... – Fazendo alguém ser seu alcoviteiro. (Ar., *Cat.*, 71v); 3) espionagem, alcovitice: ... *Manhana, sygúaraíy – n'aípotari abá seíara*. – Alcovitice, prostituição – não quero que ninguém as deixe. (Anch., *Teatro*, 8)

NOTA – Daí, MANHANA (nome de monte de SE) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**manhera'upẽ** (interj.) – expressa zombaria (não se crendo no que se diz) (Fig., *Arte*, 134; VLB, I, 27)

**mani-** – elemento de composição presente em *mani'oka*, *mani'yba*, *manipo'i* etc.

**maniakaó** (s.) – lombo interior (Castilho, *Nomes*, 33; VLB, II, 24)

**mani'ĩ** (s.) – MANIIM, MANOIÚ, variedade de algodoeiro (Sousa, *Trat. Descr.*, 207)

**maniãbo** (interj.) – expressa depreciação: *Angaípaba maniãbo mã!* – Ah, que velhaco! (VLB, II, 65)

**manima** (s.) – cobra que anda sempre n'água... "e muito pintada... Tem-se por bem-aventurado o índio a quem ela se mostra, dizendo que hão de viver muito tempo..." (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 64)

**mani'oka** (ou **mandi'oka**) (s.) – MANDIOCA, MANDIOCA-MANSA, nome comum a plantas leitosas da família das euforbiáceas, entre as quais a *Manihot esculenta* Crantz, cujos tubérculos são muito usados para a alimentação. Existem espécies venenosas, usadas para se fazer farinha. É também chamada *aipim*, *macaxeira*, MANDIOCA-DOCE, *maniva*, *pão-de-pobre* etc.

OBSERVAÇÃO – O termo **mandi'oka** parece aplicar-se, mais precisamente, à raiz dessas plantas, designando **mandi'yba** (v.) o arbusto delas (D'Abbeville, *Histoire*, 229v; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 65).



## mani'okaba

**mani'okaba** (s.) – variedade de mandioca utilizada pelos índios para a preparação de papas e uma bebida chamada **karaku** (v.) (D'Abbeville, *Histoire*, 230)

**mani'oketé** (etim. – *mandioca verdadeira*) – o mesmo que **mandi'oka** (v.) (D'Abbeville, *Histoire*, 230)

**manipo'í** (etim. – *mani fininho*) (s.) – sopa feita pelos índios com a **MANIPUERA**, o caldo da mandioca espremida (D'Abbeville, *Histoire*, 223)

**manipokamiri** (etim. – *mani estourado pequeno*) (s.) – variedade de mandioca (Sousa, *Treat. Descr.*, 173)

**manipûera** (etim. – *suco de mani*) (s.) – **MANIPUEIRA**, **MANIPUERA**, suco leitoso da mandioca ralada, obtido por compressão, e que contém o veneno da planta. Evaporado o veneno, ao fogo ou ao sol, faz-se do líquido o molho denominado *tucupi*. Também é chamado de **MANICUERA**, *água-brava*, *água de goma*. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 67; Piso, *De Med. Bras.*, III, 173)

**manisoba** (etim. – *mani folhudo*) (s.) – **MANIÇOBA**, **1**) folha da mandioca (*Manihot esculentu* Crantz); **2**) planta da família das euforbiáceas (*Manihot glaziovii* Muell. Arg.), de que se extrai borracha (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 68)

**mani'yba** (ou **mandi'yba**) (etim. – *pé de mani*) (s.) – **MANIBA**, **MANIVA**, outro nome para a variedade de mandioca *Manihot esculenta* Crantz (D'Abbeville, *Histoire*, 229v; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 65)

OBSERVAÇÃO – O termo **mandi'oka** (v.) parece aplicar-se, mais precisamente, à raiz dessas plantas, designando **mandi'yba** o arbusto delas (D'Abbeville, *Histoire*, 229v; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 65).

**manõ<sup>1</sup>** (s.) – morte: *Sosang, tatá porarábo, o manõ riré toryba rerekóbo...* – Sofreu, suportando o fogo, tendo alegria após sua morte. (Anch., *Teatro*, 54); (adj.) – **1**) doente à beira da morte: *Nde manõ, xe atúasap?* – Estás doente, meu companheiro? (D'Evreux, *Via-gem*, 124); **2**) morto: *itá-manõ* – pedra morta (D'Abbeville, *Histoire*, 183)

**manõ<sup>2</sup>** (v. intr.) – **1**) morrer: *Abá omanõ.* – Um homem morreu. (Fig., *Arte*, 69); *Tupã omanõ, memetipó asé omanõmo.* – Deus morreu,

quanto mais nós morreremos. (Fig., *Arte*, 163); *Te'õ suí amanõ.* – Morro de morte natural. *Amanõ é* (ou *Amanõ tee*). – Morro eu próprio (sem que me matem). (VLB, II, 42); **2**) esmorecer (VLB, I, 125); **3**) doer: *Morubix'aba, nde akanga omanõ?* – Senhor, tua cabeça dói? (D'Abbeville, *Histoire*, 327); **4**) desmaiar de todo (VLB, I, 99); **5**) perder a sensibilidade: *Omanõ xe ãybá.* – Meu braço perdeu a sensibilidade. (VLB, II, 130) ● **manõ-memûã** – morrer súbita ou desastrosamente: *Amanõ-memûã.* – Morro subitamente. (VLB, II, 43); **omanõba'e** – o que morre: *Omanõba'epûera suí sekobétebyri.* – Voltou a viver dos que morreram. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 141)

**manõaíb** (etim. – *morrer não completamente*) (v. intr. compl. posp.) – **1**) desmaiar, desfalecer; esmorecer (VLB, I, 125): *Amanõaíb ambyasy suí.* – Desfaleço de fome. (VLB, II, 73); **2**) desanimar (de algo: compl. com -pe): ... *Omanõaíbí abá o mba'e gúápe bé.* – O homem desanima, sem mais, de comertambém... (Ar., *Cat.*, 157v); ... *Omanõaíbí abá o porasétápe bé...* – O homem desanima, sem mais, de suas danças também. (Ar., *Cat.*, 157v)

**manõí?** (interr.) – de onde? donde? (VLB, I, 106)

**manõíã** (s.) – lugar: *manõíã suí'pe?* – de que lugar? (VLB, I, 106)

**manõmanõ** (v. intr.) – **1**) padecer acidentes: *Amanõmanõ.* – Padeci acidentes. (VLB, I, 20); **2**) sofrer (doenças) (VLB, I, 149)

**mapuikuaaíxûara** (s.) – braceletes feitos com fios de algodão, em torno dos quais os índios colocavam longas penas tiradas das caudas das araras, utilizando-os em festas e colocando-os um pouco acima dos cotovelos (D'Abbeville, *Histoire*, 275)

**mapyíxûara** (s.) – manilha; todo enfeite posto no colo do braço, fosse de ouro, de osso ou de contas (VLB, II, 31)

**marã<sup>1</sup>** (interr.) – **1**) por quê?: *Marãpe xe so'eymi?* – Por que não vou eu? (Fig., *Arte*, 98); *Marãpe nd'erenhemimí?* – Por que não te escondes? (Anch., *Teatro*, 32); *Akágúá! Marãpe xe ri erepá?* – Ai! Por que bates em mim? (Anch., *Teatro*, 32); **2**) de que maneira? como?: *Marãpe asé monhangi?* – Como ele nos fez? (Ar., *Cat.*, 25); **3**) como assim? que dizes? (Diz quem não entendeu bem o que ou-

viu.): *Marã?* *Ybyrá supé nhêpe asé ïerokyû?* – Como assim? Diante de uma madeira a gente faz reverência? (Ar., *Cat.*, 22); 4) que acontece? como fica? que faz? que vai? (Fig., *Arte*, 133) (Vem, com esse sentido, no final de sentenças sem -pe interrogativo): *A'êpe o mena... mûetéramo sekó momb'e'ue'yma, marã?* – E não confessando ser parente verdadeira de seu marido, que acontece? (Ar., *Cat.*, 71v); *Oiá nhote kagúarape, marã?* – O que bebe somente o suficiente, que acontece? (Ar., *Cat.*, 78); *Kagúarape marã? Nd'oiabytpe Tupã nhe'enga?* – E os que bebem cauim, como ficam? Não transgridem a palavra de Deus? (Anch., *Diál. da Fé*, 203); 5) qual?: *Marãpe moranduba?* – Quais as novidades? Quais as novas? (VLB, II, 92); *Marãpe nde rera?* – Qual é teu nome? (Léry, *Histoire*, 341); 6) quê? que coisa? [geralmente com os verbos 'i/ 'é e ikó/ ekó (t)]: *Marãpe ereikó?* – Que fazes? (VLB, II, 92); *Teté marã e'itabo mã!?* – Ah, que dizes!? (Anch., *Teatro*, 50); *Marãpe sekóu ybakypene?* – Que farão no céu? (Ar., *Cat.*, 47); 7) usado sozinho significa *que queres? que buscas?* (VLB, II, 92); 8) E quanto a? E no que toca a?: *Marãpe nde, Mboiusu?* – E quanto a ti, Boiuçu? (Anch., *Teatro*, 154, 2006) ● *marã-marã?* – refere-se a mais de um (quais? que coisas? etc.): *Marã-marã-pakó tel xe rekóu?...* – Que coisas, pois, hoje eu fiz? (Ar., *Cat.*, 74v); *Marã-marãpe Santíssima Trindade rera?* – Quais são os nomes da Santíssima Trindade? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 157); *marãpemo?* – por que seria que? por que razão haveria de? (VLB, II, 82); *marã-pipó?* – 1) quê? que dizes? (como o que não entendeu bem o que outrem disse ou respondendo ao que chamou) (VLB, II, 91; 92); 2) Que queres? Que buscas? (VLB, II, 92); *marã-takó?* – como mesino? (isto é, pergunta-se sobre algo de que se sabia mas de que já se esqueceu): *Marã-takó ahê rera?* – Qual era mesmo o nome dele? (VLB, I, 77); *marã-te?* (ou *marã-tepemo?* ou *marãmo-tepe?*) – Como, pois? Como, então? Como seria, pois? Se não é assim, como seria? (VLB, I, 77); *marã-tepene?* – E pois, como há de ser? (VLB, I, 121); *marã-te-p'ia-ne?* – E, pois, como há isto de ser? (VLB, I, 121)

**marã<sup>2</sup>** (pron.) – alguma coisa, qualquer coisa, algo [em geral com os verbos 'i / 'é, ikó / ekó (t)]: ... *asé 'anga tekokaturama resé marã i 'ereme.* – ... quando ele diz algo acerca do bem proceder de nossa alma. (Ar., *Cat.*, 69);

*To'iapysaká a'ereme marã o 'anga moingó-katuagúama resé...* – Que ouça, então, alguma coisa, para fazer estar bem sua alma. (Ar., *Cat.*, 11v); *Ëperibe'í asé marã i 'éú onhemoy rō ymúan.* – Mal a gente diz algo, já se irrita. (VLB, II, 11) ● *marã... 'é tenhê* (ou *marã ... 'é tenhê-tenhê* ou *'é tenhê marã*) – dizer algo ocioso, dizer asneiras, dizer algo tolo (VLB, II, 54): *A'ê tenhê marã gúitabo.* – Dizendo algo, digo asneiras. (VLB, II, 54)

**marã<sup>3</sup>** (ou *marana*) (s.) – mal, malefício, coisa má, maldade; doença; aflição: *Ikó tabape, marã nd'eréipe i xupé ranhê?* – Esta aideia, não disseste maldades a ela ainda? (Anch., *Teatro*, 136); *Kaúí mboap'areté, a'e marã monhangara...* – O que esgota verdadeiramente o cauim, esse é o fazedor de mal. (Anch., *Teatro*, 6); ... *Marã 'é n'opyki xóne...* – Não cessarão de dizer maldades. (Anch., *Teatro*, 36); (adj.: *marã* ou *maran*) – mau, maldoso: ... *gúaiti-marã...* – ... velha maldosa... (Anch., *Teatro*, 46); (adv.) – maldosamente, no mal, perversamente: *Abá marã seko'gúerí resé nherane'yma.* – Ser cordato com um pequeno proceder no mal de alguém. (Ar., *Cat.*, 18v) ● *marã-marã tenhê* – muito mal, muito perversamente: *Marã-marã tenhê aikó.* – Procedo muito mal. (VLB, I, 136)

NOTA – Daí, no P.B., **MARUPIARA** (*marã + upiara*, “inimigo de coisa má”) (AM), 1) *pessoa feliz na caça ou na pesca*; 2) *pessoa afortunada em negócios ou amores* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**marã<sup>4</sup>** (s.) – labuta, ocupação, trabalho, esforço, afã, sacrifício; (adv.) [usado com o verbo ikó / ekó (t)] – 1) em ocupação, em labuta: *Aimoingó-marã.* – Fi-lo trabalhar (ou *Fi-lo estar em ocupação*). (VLB, I, 21); *N'aikóí marã.* – Não estive em ocupação; não trabalhei. (VLB, I, 135); ● *marã tekó:* o estar em ocupação; o trabalho, a obra, a dificuldade (*tekó*, aí, não se mantém invariável, mas pode receber os prefixos de relação r- ou s-, conforme o caso): ... *Xe irūnamo bé t'oi'kó... marã xe rekóreme.* – Que esteja comigo também ao estar eu em ocupação. (Ar., *Cat.*, 32); *Tixxe pysyrō Tupã xe sumarã suí kúepe marã xe rekoópe.* – Que me livre Deus de meus inimigos, em toda parte, em minhas dificuldades. (Ar., *Cat.*, 21v); 2) em guerra: *Oroi'kó marã.* – Estamos em guerra; lutamos. (VLB, I, 53)

## marã<sup>5</sup>

**marã<sup>5</sup>** (s.) – força: *T'isa'ang apýaba marã ãandé iũ.* – Que experimentemos a força dos homens conosco. (Léry, *Histoire*, 357)

**mara'abora** – v. **mara'ara**

**mara'ara** (ou **mbara'ara**) (s.) – 1) doença (entre os tupinambás era doença grave, mortal) (VLB, I, 105): *Abá 'anga mara'ara i pupé opûeĩrã-katu...* – As doenças da alma do homem com ela saram bem. (Anch., *Teatro*, 38); ... *T'osó-pá xe mara'ara kûepe xe 'anga suĩ.* – Que vá toda a minha doença para longe de minha alma. (Anch., *Poemas*, 168); *Esepĩak xe mara'ara t'eresauubar xe 'anga.* – Vê minha doença para que te compadeças de minha alma. (Valente, *Cantigas*, VII, in Ar., *Cat.*, 1618); 2) agonia: *Mba'easybora o mara'ara kakareme, t'osenõũkar abaráe...* – Ao se aproximar o doente da agonia, que mandem chamar o padre. (Ar., *Cat.*, 137v); (adj.: **mara'ar** ou **mara'a**) – 1) doente (na variante dialetal tupinambá era doente grave, perto do fim), agonizante; (xe) adoecer, ficar doente, agonizar: ... *I mara'areté e'ymebé t'osó abá xe renõia.* – Antes que ele agonize verdadeiramente, que vá alguém me chamar. (Ar., *Cat.*, 142v); – *I mara'a-tepe ãandé 'anga?* – *I mara'a.* – Mas adocece nossa alma? – Adocece. (Anch., *Doutr. Cristã*, 199); *I xy n'i membyrasyĩ, nda sugũyĩ, n'i mara'ari.* – Sua mãe não teve dor de parto, não sangrou, não ficou doente. (Anch., *Poemas*, 162); *Xe rybyt, nde nhyrõ xebo; xe rasy, xe mara'a.* – Meu irmão, perdoa tu a mim; eu tenho dor, eu estou doente. (Anch., *Teatro*, 46); 2) envergonhado (VLB, I, 83): *Sasyeté nã...* *ogũekomara'ara rofoina.* – Eis que sofrem muito, tendo sua vida envergonhada. (Ar., *Cat.*, 163) ● **i mara'aryba'e** – o que está doente (Anch., *Arte*, 32); **mara'asara** – o doente, o que está doente (Anch., *Arte*, 32); **mara'abora** (ou **marabora**) – o que está doente, o doente (VLB, I, 105): ... *Eremombũeĩrã mara'abora...* – Curaste os doentes. (Anch., *Teatro*, 120)

**maraba** (s.) – bastardo (D'Evreux, *Viagem*, 142); *xe marap!* – meu filho bastardo (D'Evreux, *Viagem*, 143)

NOTA – Daí, no P.B., **MARABÁ**, 1) filho de francês com índia; 2) mestiço de índio com branco; 3) (Amaz.) filho das ervas, i.e., de pai desconhecido (in *Dicion. Caldas Aulete*). Daí, também, o nome do município de **MARABÁ** (PA) (v. Rei. Top. e Antrop. no final).

**marãba'e?** (interr.) – de que tipo? que tipo? que espécie?: *Marãba'e kunhãpe Santa Maria?* – Que espécie de mulher é Santa Maria? (Ar., *Cat.*, 30v); – *Marãba'e?* – *Itã gûetépe.* – De que tipo (são as casas)? – Inteiramente de pedra. (Léry, *Histoire*, 363); *Marãba'e-piã ri?* – De que espécie será que é isto? (ou *Que será que é isto?*) (Anch., *Teatro*, 162, 2006)

**marãbirĩ** (ou **marãmirĩ**) (adv.) – mal, perversamente, no mal: *O a'yra marãbirĩ sekóreme senonhene'yma.* – Não corrigindo seu filho quando ele estiver no mal. (Anch., *Diál. da Fé*, 206); *N'abasẽ-mirĩ-angãũ marãbirĩ ikó abá rekopũera amõ supé...* – Não encontrei nem um pouquinho, absolutamente, algum ato deste homem no mal. (Ar., *Cat.*, 58v)

**marã'eaba** (etim. – ato de dizer coisas más) (s.) – maledicência: *Ereĩmombe'upe abá marã'eagũera, "aipó e'i rakó nde resé" e'ĩabo?* – Contaste a maledicência de alguém, dizendo: “Ele dizia isso a teu respeito”? (Ar., *Cat.*, 108)

**marãete'ĩ!** (interj.) – muito bem! (Fig., *Arte*, 136)

**marãete'ĩ?** (interr.) – como? em que condição? de que maneira?: *Marãete'ĩpe Jesus o enosẽme?* – Como estava Jesus quando ele o fez sair?... (Ar., *Cat.*, 60v); *Marãete'ĩ ra'umope amõ Anhangá ratá pora rekõũ ikó 'ara pupé õte-pé ãasy Tupã ebanõĩ suĩ...* o moingobérememo?... – Como será que um habitante do inferno viveria neste mundo se Deus o fizesse viver fora dali um mês? (Ar., *Cat.*, 156v) ● **Marãete'ĩ-pipó?** – Como parece?: *Marãete'ĩ-pipó peẽmo?* – Como vos parece? (Ar., *Cat.*, 56v)

**marã'etenhã** (s.) – ociosidade de palavras (VLB, II, 54); falso dito (VLB, I, 134); patranha (VLB, II, 68); parvoíce de palavras (VLB, II, 66): *Marã'etenhã oseĩqĩ i xupé...* – Invocaram falsos ditos contra ele. (Ar., *Cat.*, 58)

**maragũáo** – o mesmo que **marakaĩá?** (v.)

**marãhẽ?** – o mesmo que **marã?**

**marãĩabé?** (interr.) – como? de que maneira?: *Marãĩabépe gũã ãandé ãara re'õmbũera re-rekõũ?* – De que maneira trataram o cadáver de Nosso Senhor? (Bettendorff, *Compêndio*, 50)

**marãĩasũaramo** (part. de optativo futuro – pode aparecer com as partículas **mã**, **temõ...** **mã** ou **-mo**) – que bom seria se...! oxalá!

*Marãiasûaramo ahê kûepe se'õ mã!* – Ah, que bom seria a morte do fulano por aí! (Ar., Cat., 101v); *Marãiasûaramo asó mã!* – Que bom seria se eu fosse! (Anch., Arte, 24v); *Marãiasûaramo xe sóú kûesé mã!* – Ah, que bom seria se eu tivesse ido ontem! (Anch., Arte, 24v); *Marãiasûaramo Tupã xe rerasóú mã!* – Ah, que bom seria se Deus me levasse! (VLB, I, 104); *Marãiasûaramo turi mã!* – Ah, oxalá ele viesse! (VLB, II, 61)

**maraiã'yba** (s.) – MARAJÁ, MARAJÁIBA, nome de várias palmeiras do gênero *Bactris*, entre as quais a *Bactris setosa* Mart., também chamada *coco-de-natal*, *jacum*, *tucum-amarelo* etc. (VLB, II, 63)

**maraká<sup>1</sup>** (s.) – MARACÁ, instrumento chocalhante que era usado pelos índios nas solenidades religiosas e guerreiras para marcar o compasso de suas danças; chocalho (D'Abbeville, *Histoire*, 300; Sousa, *Trat. Descr.*, 339): ... *Maraká poraseia rerobiassara...* – O que acredita na dança do chocalho. (Ar., Cat., 66v); *itá-maraká* – chocalho que contém pedras em seu interior, chocalho com pedras (Staden, *Viagem*, 153); *maraká pu* – barulho de maracá (D'Abbeville, *Histoire*, 188)

NOTA – Daí, no P.B., MARACATIM (*maraká + itá*, "ponta de chocalho"), nome de um tipo de embarcação indígena; MARACABOIA ("cobra de maracá"), outro nome dado à cascavel. Esta cobra também recebe o nome de MARACÁ. Daí, também, os nomes geográficos ITAMARACÁ (nome de município de PE), MARACAÍ (rio de São Paulo) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



MARACÁ (fonte: Staden)

**maraká<sup>2</sup>** (s. etnôn.) – povo indígena tapuia habitante do interior da Bahia (Sousa, *Trat. Descr.*, 350)

**marakagûasu** (etim. – *maracá grande*) (s. etnôn.) – nome de nação indígena (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 125)

**marakaia<sup>1</sup>** (s. etnôn.) – MARACAJÁ, nome de nação indígena (Staden, *Viagem*, 121): – *Marãpe pe robaãara rera?* – *Marakaia<sup>1</sup>, gûaitaká, gûaianã, karaãá, kariõ.* – Quais os nomes dos vossos inimigos? – Maracajás, goitacazes, guaianás, carajás, carijós. (Léry, *Histoire*, 354)

**marakaia<sup>2</sup>** (s.) – MARACAJÁ, carnívoro felino (*Leopardus tigrina* Erxl.), também conhecido como *gato-pintado-do-mato* (D'Abbeville, *Histoire*, 251v; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 233)



MARACAJÁ (fonte: Brasil Holandês)

**marakaiaeté** (etim. – *maracajá verdadeiro*) – o mesmo que **marakaia<sup>2</sup>** (v.) (VLB, I, 147)

**Marakaiaçûasu** (etim. – *maracajá grande*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (Vasconcelos, *Crônica (Not.) I*, §202; 278)

**marakaiamimbaba** (s.) – MARACAJÁ XE-RIMBABA, gato doméstico (VLB, I, 147)

**marakaiamirĩ** (etim. – *maracajá pequeno*) (s.) – variedade de gato do mato, animal da família dos felídeos (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1142-1144)

**marakanã** (s.) – MARACANÃ, nome comum a algumas aves psitaciformes da família dos psitacídeos (D'Abbeville, *Histoire*, 234v; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 207)

NOTA – Daí, o nome do bairro carioca de MARACANÃ (RJ), da localidade cearense de MARACANAÚ etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



MARACANÃ (fonte: Marcgrave)

## marakanã-arara

**marakanã-arara** (s.) – nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 166)

**marakanãgûasu** (etim. – *maracanã grande*) (s.) – MARACANÃ-GUAÇU, ave psitaciforme da família dos psitacídeos; variedade de papagaio (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1286-1288)

**marakanãmiri** (etim. – *maracanã pequeno*) (s.) – ave psitaciforme da família dos psitacídeos; variedade de papagaio (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1286-1288)

**Marakapu** (etim. – *barulho de maracá*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 188)

**marakaûasu** (etim. – *maracá grande*) (s.) – sino; grande campainha (Léry, *Histoire*, 351)

**marakûani** (s.) – nome genérico de caranguejos pequenos da família dos ocipodídeos, vulgarmente conhecidos como *navalhas* ou *tesouras*, que habitam frequentemente os manguezais (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 184; *VLB*, I, 67)

**marakugûara** (s.) – MARACUGUARA, peixe da família dos monocantídeos. “... Roncam no mar como porco; ... são muito carnudos e tesos e de bom sabor.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 284)

**marãmiri** – o mesmo que **marãbirí** (v.)

**marãmo?** (interr.) – por quê? por que seria que? por que razão haveria de?: *Marãmo ahê rekôú o mba'ekaturamo xe suí?* – Por que ele vive tendo coisas boas mais que eu? (Ar., *Cat.*, 109v); *Marãmo satãngatueymamo?* – Por que não seriam muito fortes? (Léry, *Histoire*, 357); *Marãmope xe serasóú?* – Por que razão eu o levaria? (*VLB*, II, 82)

**marãmonhang** (etim. – *fazer guerra*) (v. intr. compl. posp.) – brigar (com muitos clamores, com muito barulho, com espada etc.); lutar, guerrear (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 277; *VLB*, I, 43) [com alguém: compl. com **esé** (r, s) ou **ndi**]: *Oromarãmonhang Pero resé* (ou *Oromaramonhang Pero ndi*). – Briguei com Pedro. (*VLB*, II, 71); *Ndomarãmonhangí xópene?* – Não brigarão? (Anch., *Didl. da Fé*, 159); *Omarãmonhangype, oioendyne?* – Brigarão, cuspir-se-ão? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 228) ● **marãmonhangaba** – tempo, lugar, modo etc. de lutar, de brigar; guerra, batalha,

luta, briga: *marãmonhangápe só...* – ir para a guerra (Ar., *Cat.*, 158)

**maramonhanga** (s.) – guerra (*VLB*, I, 152)

**marãmotara** (etim. – *o que quer guerra; querer guerra*) (s.) – **1**) o briguento, a pessoa briguenta; **2**) fúria, ferocidade; briga; (adj.: **marãmotar**) – **1**) furioso, feroz, briguento; **(xe)** enfurecer-se, enraivecer-se: *Xe marãmotar*. – Eu sou furioso. (*VLB*, I, 145); ... *O aobusu mondoróndoroka o marãmotaramo...* – Suas túnicas ficando a rasgar, estando furiosos. (Ar., *Cat.*, 56v); *Nde marãmotarype abá resé?* – Tu te enfureceste por causa de alguém? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 103); *abá-marãmotara* – homem briguento (*VLB*, I, 59); **2**) **(xe)** estar levantado, estar em guerra (alguma quadrilha ou nação): *Xe marãmotar*. – Eu estou em guerra. (*VLB*, II, 21)

**marãmotepe?** (interr.) – pois, que cuidavas tu? (*VLB*, I, 121; II, 80)

**marana**<sup>1</sup> (ou **marã**) (s.) – **1**) doença; **2**) aflição; (adj.: **maran**) – **1**) enfermo, enfermiço; doente, adoecido; **(xe)** adoecer: *Na xe marani*. – Eu não estou doente. (*VLB*, II, 113); *Ta xe maran umê i gûabo*. – Que eu não adoça, comendo-o. (Ar., *Cat.*, 21v); **2**) aflito: ... *Xe 'anga-t'ia n'i marani*. – Mas eis que minha alma não está aflita. (Ar., *Cat.*, 53)

**marana**<sup>2</sup> (ou **marã**) (s.) – guerra, batalha: ... *Íandé maranirû, íandé abaítéba...* – Nossa companheira de guerras, causa de nossa bravura. (Anch., *Poemas*, 38); *Oikúá-katu marana...* – Conhece bem as guerras. (Anch., *Teatro*, 138); *Eteumê kori marana rerekóbo xe resé*. – Guarda-te, hoje, de ter guerra comigo. (Anch., *Poemas*, 150); *Ta peapysyketé irã marana pab'iré*. – Havesi de vos consolar muito futuramente, após acabar a batalha. (Ar., *Cat.*, 169-170); *Aikó marana ri*. – Estou em guerra. (*VLB*, I, 152); *Aseptak, erimba'e, Gúatxará maranusu*. – Vi, outrora, a grande batalha de Guaixará. (Anch., *Teatro*, 18) ● **maranaba** – tempo, modo, lugar etc. de guerra, de batalha: *Nopytã amô abá marandápe*. – Não ficou ninguém no lugar da batalha. (Anch., *Teatro*, 20)

NOTA – Daí, no P.B., MARANDUBA, MARANDUVA (*marana + ndyba*, “guerras que houve”), 1) *história de guerra ou de viagem*; 2) (N e NE) *história inverossímil, patranha, mentira* (in *PDBLP*).



MARANA (guerra) (fonte: De Bry)

**marãnamo?** (interr.) – por quê? por que razão haveria de? (VLB, II, 82): *Marãnamope asé o sybápe ioasaba moíni?* – Por que a gente põe a cruz na testa? (Ar., Cat., 21)

**maranaritekoara** (etim. – *o que está na guerra*) (s.) – guerreiro; soldado (VLB, I, 152): *Marãpe tobañaretá, maranaritekoara, i pysyka, serekóu a'ereme?* – Como os inimigos e os soldados, apanhando-o, trataram-no, então? (Ar., Cat., 56v)

**marandé<sup>1</sup>** (conj.) – pelo contrário: ... *Pesapãar umê pe reté; marandé Tupana supé i moingó-potá rá.* – Não obedecais a vosso corpo; pelo contrário, junto de Deus querei fazê-lo estar, na verdade. (Ar., Cat., 89)

**marandé<sup>2</sup>** (adv.) – de outra maneira, doutro modo (VLB, I, 106): *Na marandé ruã... i pokoki xe rine.* – Não doutro modo eles me combaterão. (Ar., Cat., 158); *Marandé ipó ahê rekóu nhandu.* – Ele, de costume, agiria de outra maneira (isto é, *se ele agiu assim é porque deve ter feito alguma coisa*). (VLB, I, 135)

**marandé<sup>3</sup>** (conj.) – além de, e além disso, e também: *Kunhã, marandé tunhaba'e, kunumĩ, kunhataĩ tiruã.* – Mulheres, além de velhos, meninos e até meninas. (Anch., Doutr. Cristã, I, 207)

**marandé<sup>4</sup>** (adv.) – mal; como não deve; de forma errada (Fig., Arte, 137): *Marandé ipó ereikó.* – Agiste como não devias, certamente. (VLB, I, 135); *Marandé aikó.* – Ajo como não devo; faço travessuras. (VLB, I, 31)

**maranebira** (etim. – *o traseiro da guerra*) (s.) – retaguarda na guerra (VLB, II, 104)

**marãneme?** (interr.) – em que horas? em que conjunção de tempo? (Fig., Arte, 133); em que ocasiões? quando?: *Marãneme-tepe asé ioba-*

*sabine?* – Mas quando a gente se benzerá? (Ar., Cat., 21v)

**marane'yma** (etim. – *sem doença*) (s.) – 1) saúde, incolumidade: *I'e'i nhê ã xe boĩá o marane'yma verasóbo rō.* – Deixai, pois, estes meus discípulos irem com saúde. (Ar., Cat., 54v); 2) incorruptibilidade, conservação, virgindade: *Septakypyra niã aĩpoba'e re'õmbüera o marane'yma rerekó...* – Eis que são vistos os cadáveres daqueles manterem sua incorruptibilidade. (Ar., Cat., 179v); (adj.: **marane'ym**) – saudável, incorrupto, virgem: ... *A'erame'ĩ i mbo'ar'iré, omarane'ymamo.* – Igualmente, após dá-lo à luz, estando virgem. (Ar., Cat., 35); ... *Kunhã-küare'yma ... gûeté-marane'yma bé ogüeromanõba'epüera...* – Mulheres virgens que morreram com seu corpo incorrupto. (Ar., Cat., 161v)

**marane'ymaba** (etim. – *estado de falta de doença*) (s.) – saúde: *Abá supépe asé ierurêu o eté marane'ymaũama resé...?* – Para quem a gente pede pela saúde de seu corpo? (Betten-dorff, *Compêndio*, 64)

**marangatu<sup>1</sup>** (s.) – 1) bondade, afabilidade, virtude: ... *Oikuab i marangatuéte.* – Conheceu sua autêntica bondade. (Ar., Cat., 8v); 2) boa disposição; 3) preço; 4) favor; (adj.) – 1) bom, bondoso, afável, virtuoso naturalmente: *I marangatu supé é i momb'e'upyra rekóreme é.* – Ele é bom se o que é contado é mesmo verdade. (Ar., Cat., 67v); *T'i marangatu apó abá pé.* – Sejamos bons para aqueles homens. (Léry, *Histoire*, 355); 2) bem disposto; com saúde: *Na xe marangatuĩ* (ou *N'aikó-marangatuĩ*). – Eu não estou bem disposto. (VLB, I, 19; II, 28); 3) precioso, alto (fal. de preço): *Na xe repy-marangatuĩ.* – Eu não tenho preço alto. (VLB, I, 51); 4) favorável: *Xe nhe'ẽ marangatu (abá) supé.* – Eu tenho palavras favoráveis ao homem. (VLB, I, 22; 135, adapt.); (adv.) – bem, muito bem (Fig., Arte, 136), muito: *Aküẽime, rakó, pirá asekyĩ-marangatu.* – Antigamente pescava bem os peixes. (Anch., Poemas, 152); *Xe moaũ-marangatu... aĩpó tekó-pysasu.* – Importuna-me muito aquela lei nova. (Anch., Teatro, 4); *Nd'ei te'e moxy onhana... oĩodo-marangatuĩabo...* – Por isso mesmo as malditas correm, insultando-se muito umas às outras. (Anch., Teatro, 128) ● **marangatu-eté** – largamente (VLB, II, 18)

**marangatu<sup>2</sup>** (interr.) – como? de que modo?: *Marangatupe asé rekóu Tupãokype oĩk'jabo?*

## marangatuabé

- Como a gente se porta, entrando na igreja? (Ar., *Cat.*, 24); *Marangatupe abá rekôú o mondarô o ioupé Tupã nhyrô motá?* - Como um homem procede querendo a si o perdão de Deus de seu furto? (Ar., *Cat.*, 73)

**marangatuabé** (adv.) - de vez em quando; raramente (VLB, I, 101); rarissimamente (VLB, II, 96) ● **marangatuabé é** - rarissimamente (VLB, II, 96)

**marangatuba'é** (etim. - *o que é bom*) (s.) - beato, bem-aventurado: *Marangatuba'e, santos ybakype, Tupã repiakaretá, osasá 'ara ro'y remierekó papasaba.* - Os bem-aventurados e os santos no céu, que veem a Deus, ultrapassam o número dos dias que o ano tem. (Ar., *Cat.*, 134)

**marangatueté?** (interr.) - como? de que modo? (VLB, I, 77)

**marangoty?** (interr.) - 1) em que direção? (Fig., *Arte*, 127): *Marangoty-pakó xe rekopûera é?* - Em que direção eram, pois, meus atos passados? (Ar., *Cat.*, 155v); 2) em que lado?: *Marangotype i angaturamba'e nongine?* - Em que lado porá os que são bons? (Ar., *Cat.*, 47) ● **marângoty suí?** - de que parte? de que lado? (mais específico que *mamô suí?* - *donde?*) (VLB, I, 95)

**marangyguana** (s.) - espírito mau. "Não significa *divindade*, mas alma separada do corpo ou outra cousa, anunciando o instante da morte." (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 278-279)

**marani** (adv.) - na maldade, na perversidade, no mal; mal, perversamente, velhacamente: *Marani n'oikóí iepé, ereropûar ybyrá nde remirekó resé!* - Embora não agisse ela velhacamente, bateste com o pau na tua esposa. (Anch., *Teatro*, 168); *Tekopûera t'aípe'a t'aikó umêne marani...* - Que eu afaste o proceder antigo para que não esteja no mal. (Anch., *Poemas*, 142); *Marani aikó.* - Ajo mal. (VLB, I, 136)

**maranungara** (s.) - parente, parentela: *Ereíetopyk-ukarype nde maranungaramo?* - Tu te permitiste cobri-la, sendo tua parenta? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 98; Ar., *Cat.*, 114v)

**mararesó** (s.) - planta cujas folhas parecem as do boldo, de "... raiz pequena e redonda que se come assada ou bebe-se esmoída com água..." (Anch., *Cartas*, 137)

**maratá** (s.) - profeta, apóstolo (D'Evreux, *Via-gem*, 250)

**maratata'yba** (s.) - MATATAÍBA, nome de uma árvore (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 132)

**marãtekó<sup>1</sup>** (etim. - *o estarem guerra*) (s.) - batalha (VLB, I, 53); luta, guerra (VLB, I, 152)

**marãtekó<sup>2</sup>** (etim. - *o estar em ocupação*) (s.) - 1) trabalho, obra, serviço, negócio (VLB, II, 49): *Marãtekorama resé paíé mongetasara...* - ● que pede ao pajé por trabalhos. (Ar., *Cat.*, 66v); 2) dificuldade: *Tu xe pysyrô marãtekó suí...* - Que me livre das dificuldades. (Ar., *Cat.*, 23)

**marãtekoaba<sup>1</sup>** (etim. - *tempo de estar em esforço*) (s.) - dia de trabalho (VLB, I, 102)

**marãtekoaba<sup>2</sup>** (etim. - *a ação no mal*) (s.) - mau procedimento; pecado: *Íaimo-asy marãtekoagüera ?andé py'a suíne...* - Arrepender-nos-emos, de coração, dos maus procedimentos. (Ar., *Cat.*, 122)

**marãtekoaba<sup>3</sup>** (etim. - *a consequência do estar em esforço*) (s.) - obra feita com as mãos (VLB, II, 53)

**marãtekoabe'yma** (etim. - *tempo sem estar em esforço*) (s.) - feriado, dia de festa, ocasião de não trabalhar, ocasião em que não se trabalha: *Kó 'ara marãtekoabe'yma.* - Este dia é feriado. (Ar., *Cat.*, 6v); *Ogüeronhe'eng i mendarypyrama Tupãokype marãtekoabe'yma pupé...* - Anuncia os que serão casados na igreja nos feriados. (Ar., *Cat.*, 94)

**marãtekoagüerepy<sup>1</sup>** (etim. - *compensação do mau proceder passado*) (s.) - penitência dos pecados (VLB, II, 72)

**marãtekoagüerepy<sup>2</sup>** (etim. - *recompensa do estar em esforço*) (s.) - salário (VLB, II, 112)

**marãtekoara<sup>1</sup>** (s.) - trabalhador (VLB, II, 134); o empreendedor, o que faz algo (VLB, I, 36), o que trabalha: *Oikobé xe pytybõanameté, xe pyri marãtekoara...* - Existe meu auxiliar verdadeiro, o que trabalha junto de mim. (Anch., *Teatro*, 8)

**marãtekoara<sup>2</sup>** (s.) - guerreiro; o que é valente, o que é animoso (VLB, I, 152)

**marãtekoare'yma** (etim. - *o que não está em esforço*) (s.) - preguiçoso, vadio (VLB, II, 108)

**marãtekoarũere'yma** (etim. – *o que não agiu mal*) (s.) – inocente (quando acusado de algo que não fez) (VLB, II, 12)

**mari** (s.) – zanga; (adj.) – zangado: *I marituru*. – Ele está muito zangado. (D'Evreux, *Viagem*, 147)

**marigũã** (s.) – peneira de pesca (VLB, II, 14)

**marigũi'** (ou **maringũi**) (s.) – **MARUIM, MARIGUI, MERUI', BIRIGUI, BARIGUI**, nome comum a insetos da família dos ceratopogonídeos. As fêmeas são hematófagas. Picam o homem e os animais domésticos, produzindo violenta comichão e inchando a pele. É também chamado **MERUIM, MARINGUIM, MIRUIM, MURUIM, mosquito-do-mangue** etc. (D'Abbeville, *Histoire*, 255; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 257; VLB, II, 43): *Xe su'umo marigũi...* – Picar-me-ia o marigũi... (Anch, *Teatro*, 62)

NOTA – Daí, o nome geográfico **MARUIMPANEMA** (localidade do PA) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**marigũi<sup>2</sup>** (s.) – **MARIGUI**, pássaro pequeno e pardo de penas muito compridas, bico e pescoço longos, que vive nos mangues (Sousa, *Trat. Descr.*, 233)

**marigũiũna** (etim. – *marigui escuro*) (s.) – **MARIGUIÛNA**, variedade de pequeno mosquito dos matos (VLB, II, 43)

**marikiná** (s.) – **MIRIQUINÁ**, símio de hábitos noturnos da família dos cebídeos, também chamado **MARIQUINHA, MARIQUINHAS, MARIQUINA, MURIQUINA, MURIQUINHA** (D'Abbeville, *Histoire*, 252v)

**marimbu** (s.) – nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 81)

**maruã'yba** (s.) – planta espinhosa, de espinhos pretos e agudos como agulha. Seu fruto produz sumo doce e suave. (Sousa, *Trat. Descr.*, 200)

**marupá** (s.) – navalha de cana ou palha (VLB, II, 48)

**maruuru** (s.) – arbusto inferior; produz uma flor amarela, um fruto do tamanho e formato da ameixa, amarelo e doce (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 70)

**masaranduba** – o mesmo que **masarandyba** (v.) (Brandão, *Diálogos*, 171)

**masarandyba** (ou **masaranduba**) (s.) – **MAÇARANDUBA, MAÇARANDUBA, MAÇARANDUBA, MAÇARANDUBA**, **1**) nomes que designam as espécies de árvores sapotáceas *Pouteria procera* (Mart.) T.D. Penn. e *Manilkara elata* (Allemão ex Miq.) Monach.; **2**) o fruto dessas árvores, de propriedades medicinais (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 203; Brandão, *Diálogos*, 171)

**masiury** (s.) – var. de cação pequeno e seco; litão (VLB, II, 23)

**matamatá** (s.) – var. de tartaruga (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 174v)

**matĩaré** (s.) – fome (VLB, I, 141)

**matori** (s.) – var. de rã (*Libri Princ.*, vol. II, 94)

**matueté<sup>1</sup>** (s.) – **1**) coisa agradável, coisa bela (VLB, I, 54); formosura; elegância; **2**) riqueza, luxo; **3**) suavidade (fal. de música); (adj.) – **1**) agradável, elegante; ótimo, bem feito; fino, apessoado; vistoso (VLB, II, 147): *Xe matueté*. – Eu sou agradável. (VLB, I, 27); *Xe rne'ê-matueté*. – Eu sou elegante nas palavras. (VLB, I, 109); *I matueté nhẽ!* – Está muito bem feito! (Fig., *Arte*, 136); *Morubixaba ri é taba matuetéramo*. – É por causa do chefe que a aldeia é ótima. (VLB, I, 117); *kunhã-matueté* – mulher fina; *abá-matuetegũasu* – homem apessoado, gentil-homem (VLB, I, 148); **2**) rico, luxuoso (VLB, II, 105); **3**) suave (p.ex., música) (VLB, II, 122); (adv.) – ricamente: *Xe aó-mondé-matueté*. – Eu estou ricamente vestido de roupas. (VLB, II, 105) • **matueté!** – está muito bem feito! (Fig., *Arte*, 136)

**matueté<sup>2</sup>** (s.) –imensidão, grande número; os muitos: *O matueté aysó resé é oïerobĩá...* – Confiando na formosura de muitos de si... (Ar., *Cat.*, 37v); (adj.) – imenso, muito: *Xe aysó-matueté resé é, Tupã tẽpĩakukari xebe-ne...* – Por causa de minha imensa formosura, Deus revelar-se-á a mim... (Ar., *Cat.*, 38)

**matu'imirĩ** (s.) – **MATUIM-MIRIM**, pássaro de tamanho diminuto, cor brancacenta, que se alimenta de peixes (Sousa, *Trat. Descr.*, 231)

**matu'itu'i** (s.) – **MATUIM, MUTUI', BATOVI, BATUÍRA**, nome comum a certas aves do continente americano, que vivem nas praias e margens de rios (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 217)

NOTA – Daí, **BATOVI** (nome de município de SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



## matuĩúasu



MATUIM (fonte: Marcgrave)

**matuĩúasu** (s.) – MATUIM-AÇU, pássaro que habita os mangues. “... Têm as penas e bico preto e alimentam-se de peixe.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 233)

**maturaké** (s.) – MATURAQUÊ, variedade de peixe de água doce, da família dos caracídeos, parente da traíra (Sousa, *Trat. Descr.*, 296)

**matutenhẽ** (adv.) – grandemente (VLB, I, 150); largamente (VLB, II, 18); prosperamente (VLB, II, 88); muito; muito bem (VLB, II, 44)

**mbá** – forma nasalizada de **pá** (v.)

**mbab** – forma nasalizada de **pab** (v.)

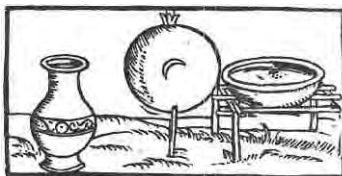
**mbaba** – forma absol. de **paba** (v.)

**mba'e<sup>1</sup>** (ou **ma'e**) (interr.) – 1) **quẽ?** que coisa?: **Mba'e-tepe peseká kó xe retama pupé?** – Mas que procurais nesta minha terra? (Anch., *Teatro*, 28); **Mba'epe ké tuí...?** – Que está deitado aqui? (Anch., *Teatro*, 42); ... **Mba'epe ké kaniné-oby iasúara?** – Que há aqui semelhante a um caniné azul? (Anch., *Teatro*, 62); **Mba'epe te'õ?** – Que é a morte? (Ar., *Cat.*, 43v); **Mba'e-takó?** – Que era, mesmo, aquilo? (como quem se esquece do que passou) (VLB, II, 92); **Mba'e-pipó?** – Quẽ? Que é? (respondendo ao que chamou) (VLB, II, 92); 2) **qual?** que...?, qual coisa?: **Mba'e abépe asé 'anga remi'u?** – Qual é também o alimento de nossa alma? (Ar., *Cat.*, 28); **Mba'e apyabap'aípé?** – Que índios são esses? (Anch., *Teatro*, 142, 2006) ● **mba'e-mba'e?** – que? (referindo-se a mais de um), que coisas?: **Mba'e-mba'epe Anhangã oipotar?** – Que coisas quer o diabo? (Ar., *Cat.*, 27v); **mba'e?** (ou **mba'epe?** ou **mba'ehé?** ou **mba'e-pipó?**) – Quẽ? Que dizes? (como quem não entendeu bem o que se disse) (VLB, II, 91); **mba'e-embiarĩ-pakó?** – que coisa é? qual é a coisa? (em adivinhação): **Mba'e-embiarĩ-pakó og ubixaba robá resé opúá-opúar?** – Que coisa é que fica batendo

no rosto de seu próprio chefe? (VLB, II, 92); **mba'e-tepe?** – não é mesmo? (isto é, *verás que te digo a verdade*) (VLB, II, 55)

**mba'e<sup>2</sup>** (ou **ma'e**) (pron.) – 1) (na afirm.) algo: **Apokok mba'e resé.** – Dou combate a algo. (Fig., *Arte*, 124); 2) (na neg.) nada: ... **Küesé bé mba'e n'a'uí.** – Desde ontem não como nada. (Anch., *Poemas*, 150); ... **N'aikukubi mba'e...** – Não omiti nada. (Anch., *Teatro*, 176, 2006) ● (Pode também ser usado com **amõ**, com os mesmos sentidos: 1) (na afirm.) algo (VLB, I, 31): **Oiporarape mba'e amõ a'epe oikóbone?** – Sofrerão algo estando ali? (Ar., *Cat.*, 48); 2) (na neg.) nada: **N'doikó mba'e amõ sekoabe'yma.** – Não há nada em que ele não esteja. (Bettendorff, *Compêndio*, 40); ... **N'oikotebēi ma'e amõ resé.** – Não se afligem por nada. (Ar., *Cat.*, 167)

**mba'e<sup>3</sup>** (ou **ma'e**) (s.) – 1) **coisa:** **O mba'e, nipó, asé o py'a pupé saúsubi.** – Suas próprias coisas, na verdade, a gente ama em seu coração. (Anch., *Teatro*, 28); **Mba'e-eté ka'ugúasu...** – Coisa muito boa é uma grande bebedeira. (Anch., *Teatro*, 6); 2) **bens, riqueza, haveres, mercadoria, objeto, tudo o que pertence a alguém:** **Kó abá semirekó abé opá o mba'e mombabi...** – Esse homem e sua esposa também fizeram acabar todas as suas riquezas... (Ar., *Cat.*, 7); **Aípó abá ma'e ìara ìandébe.** – Esses homens são os que portam riquezas para nós. (Léry, *Histoire*, 355); **A'epe n'oerekópe rubixaba ma'e?** – E vosso rei não tem riquezas? (Léry, *Histoire*, 362); 3) **animal, bicho, ser inferior:** **mba'e-kagüera** – gordura de animal (VLB, I, 117); 4) **termo usado para chamar alguém de forma depreciativa ou vulgar:** **Mba'e-embegúasu!** – Coisa beicuda! (VLB, I, 54); **Mba'e-monda!** – ladrão! (lit., *coisa que rouba*); **Mba'e-poru!** – Comedor de carne humana! (Anch., *Arte*, 32); **Mba'e-u'uma...!** – Coisa enlameada! (Anch., *Teatro*, 44); (adj.) – rico, (xe) ter bens: **Xe mba'e.** – Eu tenho bens. (VLB, I, 54) ● **i mba'eba'e** – o que tem coisas, o que é rico: **I mba'eba'e ixé.** – Eu sou o que é rico. (VLB, II, 105)



MBA'E (objetos) (fonte: Staden)

NOTA – Daí, no P.B., **BOITATÁ** (*mba'e + tatá*, “coisa fogo”), nome de entidade sobrenatural dos antigos tupis; **BAEPENDI** (*mba'e + apina + ʔ*, “rio da coisa pelaí”, i.e., de uma entidade sobrenatural).

**mba'e<sup>4</sup>** (ou **ma'e**) (s.) – coisa má (como um espírito ou um diabo) (*VLB*, I, 85)

**mba'e<sup>5</sup>** (ou **ma'e**) (s.) – enxoval (*VLB*, I, 120)

**mba'e<sup>6</sup>** (ou **ma'e**) (s.) – membro ou parte do corpo: *I mba'epepe i nhybôû?* – Em que parte do corpo ele o flechou? (*VLB*, II, 35); “*Oú temô ké kunhã xe posê*” *erépe*, *nde mba'e-pymamo?* – Disseste: “*Oxalá viesse aqui uma mulher para o meu lado*”, tendo o teu membro ereto? (*Anch., Doutr. Cristã*, II, 93)

**mba'e<sup>7</sup>** (ou **ma'e**) (s.) – móvel de casa (*VLB*, II, 43)

**mba'e<sup>8</sup>** (ou **ma'e**) (s.) – mantimento (*VLB*, II, 31)

**mba'e<sup>9</sup>** (ou **ma'e**) (s.) – alfaia, móvel ou utensílio de uso ou adorno doméstico (*VLB*, I, 31)

**mba'eaíba<sup>1</sup>** (etim. – *coisa ruim*) (s.) – mal, maldade, coisa má: *Oré pysyrôte mba'eaíba suí*. – Mas livra-nos do mal! (*Ar., Cat.*, 13v)

**mba'eaíba<sup>2</sup>** (etim. – *coisa ruim*) (s.) – peçonha, veneno (*VLB*, II, 68): *A'u temô mba'eaíba mã a'emo nhê xe re'ôû...* – Ah, quem me dera comer veneno para que eu morresse! (*Anch., Doutr. Cristã*, II, 102)

**mba'eapanupāsaba** (etim. – *instrumento de golpear as coisas*) (s.) – macete, maço, instrumento como um martelo, de madeira rija, usado por marceneiros, carpinteiros etc. (*VLB*, II, 27)

**mba'eapina** (etim. – *coisa tosquiada*) (s.) – homem marinho, monstro marinho que os índios supunham existir (*VLB*, II, 32; *Laet, Novus Orbis, Livro XV*, cap. XIV, §11)

NOTA – Daí, o nome do município de **BAEPENDI** (MG) (v. *Rel. Top. e Antrop. no final*).

**mba'easy** (etim. – *dor dos membros*) (s.) – doença, dor, coisa dolorosa, infortúnio; má disposição (*VLB*, II, 27), tormento (*VLB*, II, 132): *Aíporará temô Tupã resé mba'easy katupabê mã...!* – Ah, oxalá eu sofresse por Deus muitíssimos infortúnios! (*Ar., Cat.*, 164v); (adj.) – doente; (xe) adoecer: ... *Iã omba'easyramo...!* – Bem feito que adoeceu! (*Ar., Cat.*, 69v); *Xe mba'easy-'ar*. – Caí doente. (*VLB*, I, 116) ● **mba'easygotar** – enfer-

miço, doentio: *Xe mba'easygotar*. – Eu sou enfermiço. (*VLB*, I, 105)

**mba'easyaíba** (etim. – *doença superficial*) (s.) – indisposição, doença fraca; (adj.: **mba'easyaíb**) – adoentado, mas não muito doente: *Xe mba'easyaíb*. – Eu estou adoentado. (*VLB*, II, 28)

**mba'easybora** (s.) – doente, enfermo: *Kúesé paíé mba'easybora subani*. – Ontem o feiteiro chupou o enfermo. (*Fig., Arte*, 96); *Mba'easybora repãka*. – Ver os doentes. (*Ar., Cat.*, 18)

**mba'easyborerekoara** (etim. – *o que trata os doentes*) (s.) – enfermeiro (*VLB*, I, 116)

**mba'easyborupaba** (etim. – *lugar de estarem deitados os doentes*) (s.) – enfermária (*VLB*, I, 116)

**mba'easyborupatyba** (etim. – *lugar costumeiro de estarem deitados os doentes*) (s.) – enfermária (*VLB*, I, 116)

**mba'easypora** – o mesmo que **mba'easybora** (v.) (*Anch., Arte*, 31v)

**mba'eatykasaba** (etim. – *instrumento de fincar coisas*) (s.) – macete, maço, instrumento como um martelo, de madeira rija, usado por marceneiros, carpinteiros etc. (*VLB*, II, 27)

**mba'eba'u** (etim. – *bicho que come pau*) (s.) – nome de um pássaro (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1464-1468)

**mba'eeypyûera** – v. **epy** (t)

**mba'eeypyrama** – v. **epy** (t)

**mba'eerekoara** (t) (etim. – *o que guarda as coisas*) (s.) – despenseiro (*VLB*, I, 100)

**mba'eeté** (s.) – 1) coisa verdadeira, coisa preciosa, coisa ótima, coisa de estima (*VLB*, I, 129); coisa prezada (*VLB*, II, 86); 2) verdade: *Êsu, mba'eeté, pe'í, pesaûsu!* – Eia, amai a Jesus, a verdade! (*Anch., Poemas*, 108); *Sorybeté rakô abá mba'eeté amô resé o êekosub'iré*. – É muito feliz, certamente, o homem, após alcançar alguma verdade. (*Ar., Cat.*, 126); *Tupã anhô mba'eeté...* – Somente Deus é a verdade. (*Ar., Cat.*, 117v)

**mba'ee'yma** (etim. – *falta de coisas*) (s.) – pobreza ● **i mba'ee'ymba'e** – o que é pobre, o despossuído, o que não tem posses ou coisas: *Tekokatueté rerekoara o emimotary-*

## mba'eiares'yma

*bo é i mba'ee'ymba'e.* – O que tem a bem-aventurança é o que é pobre por sua própria vontade. (Ar., Cat., 18v)

**mba'eiares'yma** (etim. – *o que não porta coisas*) (s.) – pobre: ... *Mba'eiares'yma* ñabé... *so'o mimbaba roka ogûâr og upabamo...* – Como um pobre, tomou a casa dos animais de criação como sua pousada. (Ar., Cat., 9v)

**mba'ekagûera** (s.) – 1) gordura (fora do corpo dos animais): *Aikytj-kytyk mba'ekagûera pupé.* – Fiquei-o esfregando com gordura. (VLB, I, 117); 2) graxa (VLB, I, 150); 3) unguento (VLB, II, 139) [v. tb. *kaba* (VLB, I, 150)]

**mba'ekatu** (s.) – felicidade, bem-aventurança: *Ybaka aé Tupã ñandé resé i nhemosako'itaba, ñandé mba'ekaturama nongatûaba re'a...* – O próprio céu é o que Deus prepara para nós, lugar em que bem coloca nossa felicidade futura. (Ar., Cat., 167)

**mba'ekuaba** – v. *mba'ekugûaba* (VLB, II, 110)

**mba'ekuapara** (etim. – *o que sabe as coisas*) (s.) – letrado (VLB, II, 20)

**mba'ekugûaba** (ou *mba'ekuaba*) (etim. – *conhecimento das coisas*) (s.) – saber (adquirido); (adj.: *mba'ekugûab*) – sábio: *Xe mba'ekugûab.* – Eu sou sábio. (VLB, II, 110)

**mba'ekugûabe'yma** (s.) – ignorante, bruto, o que não sabe nada (VLB, I, 60)

**mba'ekugûapamo'anga** (etim. – *o que se supõe saber as coisas*) (s.) – sábio (na opinião dos outros) (VLB, II, 110)

**mba'ekugûapara** (etim. – *o que conhece as coisas*) (s.) – sábio • *mba'ekugûapara'uba* – sábio fingido, pseudossábio (VLB, II, 110)

**mba'ema'eĩndara** (ou *mba'ema'ẽndara*) (s.) – vendedor (VLB, II, 143); mercador (VLB, II, 36); regateira (VLB, II, 100)

**mba'emeémo** (part.) [o mesmo que *meémo* (v.), mas abrindo período]: *Mba'emeémo asó...* – Se eu tivesse ido... (Anch., Arte, 25v)

**mba'eme'engaba** (etim. – *doação das coisas*) (s.) – patrimônio que o pai dá enquanto vivo: *xe ruba xe mba'eme'engaba* – o patrimônio dado a mim por meu pai (VLB, II, 68)

**mba'emoasyiá** (etim. – *o que faz doer de costume*) (s.) – sensibilidade; (adj.) – sensível:

*Xe mba'emoasyiá.* – Eu sou sensível. (VLB, II, 116)

**mba'emoiypaba** (etim. – *lugar de cozer as coisas*) (s.) – cozinha (VLB, I, 85)

**mba'emoiypara** (etim. – *o que coze as coisas*) (s.) – cozinheiro (VLB, I, 85)

**mba'emonhangara** (etim. – *o que faz as coisas*) (s.) – oficial (VLB, II, 55)

**mba'emosyryrykaba** (etim. – *lugar de fritar as coisas*) (s.) – frigideira (VLB, II, 113)

**mba'enakó** (conj.) – da mesma forma que, do mesmo modo que, como: *Mba'enakó ahê amô iukáú akúeime.* – Da mesma forma que fulano matou alguém há tempos. (VLB, I, 78)

**mba'enhemonhangaba** (etim. – *o gerar-se das coisas*) (s.) – fertilidade (VLB, I, 138)

**mba'enhemonhangabe'yma** (etim. – *a não geração das coisas*) (s.) – esterilidade (fal. de terra) (VLB, I, 129)

**mba'enupāsaba** (etim. – *instrumento de golpear as coisas*) (s.) – maço ou macete, instrumento como um martelo, de madeira rija, usado por marceneiros, carpinteiros etc. (VLB, II, 27)

**mba'epapasaba** (etim. – *contagem das coisas*) (s.) – conta (de algarismos); contagem (VLB, I, 80)

**mba'epesu** (s.) – variedade de arraia (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 2112-2114)

**mba'epokeka** (etim. – *embrulho de coisas*) (s.) – envoltório, embrulho, trouxa (VLB, I, 120)

**mba'epotara** (etim. – *desejo das coisas*) (s.) – avidez, ganância; (adj.: *mba'epotar*) – ávido (de coisas), ganancioso: *I mba'epotar ñagûara.* – O cão é ávido (isto é, bom de caça, quer tudo apanhar). (VLB, I, 62)

**mba'epûera**<sup>1</sup> (etim. – *coisas que foram*) (s.) – despojos (VLB, I, 100)

**mba'epûera**<sup>2</sup> (etim. – *coisas que foram*) (s.) – 1) mexerico, intriga; 2) dizeres vãos, fúteis, coisas equivocadas, baboseiras, tolices: ... *Mba'epûera pēépe?* – Dissestes tolices? (Ar., Cat., 157v); (adj.: *mba'epûer*) – mexeriqueiro; (xe) – fazer mexericos, mexericar: *Nde mba'epûerype nde rapixarĩ nhe'engûera mombegûabo?* – Tu fizeste mexericos, contando as palavras de teu próximo? (Anch., Doutr. Cris-

tã, II, 99); *Ereimombe'upe abá marã'engüera... nde mba'epûeramo?* – Contaste a maledicência de alguém, sendo mexeriqueiro? (Ar., Cat., 108); *Xe mba'epûer.* – Eu sou mexeriqueiro; *Xe mba'epûer-y íá.* – Eu costume mexericar. (VLB, II, 37)

**mba'epûera**<sup>3</sup> (etim. – *coisas que foram*) (s.) – herança, patrimônio que deixa o defunto: *xe ruba mba'epûera* – herança de meu pai (VLB, I, 121), patrimônio de meu pai defunto (VLB, II, 68)

**mbaepûeryîara** (etim. – *o que domina as coisas que foram*) (s.) – herdeiro (VLB, I, 121)

**mba'epysykaba** (etim. – *instrumento de segurar coisas*) (s.) – garfo (VLB, I, 146)

**mba'era'angaba**<sup>1</sup> (etim. – *instrumento de medir as coisas*) (s.) – compasso (VLB, I, 78)

**mba'era'angaba**<sup>2</sup> (etim. – *instrumento de medir as coisas*) (s.) – medida, peso (VLB, II, 34)

**mba'eramaê?** (interr.) – para que fim? (Fig., Arte, 133)

**mba'ereme?** (etim. – *por ocasião de que coisas?*) (interr.) – quando? em que situação? por ocasião de quê? (Fig., Arte, 133); em que hora? (Fig., Arte, 127) ● **mba'e-mba'ereme?** – quando? em que situações? em que ocasiões? em que horas: *Mba'e-mba'eremepe asé îeru-rêû i xupê?* – Em que situações a gente reza para ele? (Ar., Cat., 23v); *Mba'e-mba'eremepe asé nhemombe'une?* – Em que ocasiões a gente se confessará? (Ar., Cat., 90v-91)

**mba'ererosapukaîtara** (etim. – *o que anuncia as coisas*) (s.) – pregoeiro, pregador (VLB, II, 84)

**mba'eresysaba** (etim. – *instrumento de assar as coisas*) (s.) – espeto para assar (VLB, I, 126)

**mba'erupaba** (etim. – *lugar de estarem as coisas*) (s.) – despensa (VLB, I, 100)

**mba'eruru** (etim. – *depósito das coisas*) (s.) – celeiro (VLB, I, 70)

NOTA – Daí, BAURU (nome de município de SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**mba'etatá** (etim. – *coisa-fogo*) (s.) – BOITATÁ (Anch., Arte, 9), BAITATÁ, BIATATÁ, BITATÁ, BATATÃO, mito dos antigos indígenas da costa brasileira. "... Há também outros (fantasmas), máxime nas praias, que vivem a maior parte do tempo junto do mar e dos rios,

e são chamados *baetatá*, que quer dizer *coisa de fogo*, o que é o mesmo como se se dissesse *o que é todo fogo*. Não se vê outra coisa senão um facho cintilante correndo para ali; acomete rapidamente os índios e mata-os, como os curupiras; o que seja isto ainda não se sabe com certeza." (Anch., Cartas, 1933)

**mba'ete?** (interr.) – pois quê? que coisa? (VLB, II, 80)

**mba'etegûama** (etim. – *coisa instrumento de morte*) (s.) – peçonha, veneno (VLB, II, 68)

**mba'etyba** (etim. – *abundância de coisas*) (s.) – fertilidade (p.ex., da terra); lugar fértil (VLB, I, 138)

**mba'etybe'yma** (etim. – *não abundância de coisas*) (s.) – esterilidade, falta das coisas necessárias, infertilidade (p.ex., da terra) (VLB, I, 128)

**mba'etymbaba** (etim. – *lugar de plantar as coisas*) (s.) – horta, plantação (VLB, I, 153)

**mba'etymbara** (etim. – *o que planta as coisas*) (s.) – hortelão, o que cultiva horta (VLB, I, 153)

**mba'eubana** (s.) – envoltório, embrulho, trouxa (VLB, I, 120)

**mba'e'uetetê** (etim. – *o comer demais as coisas*) (s.) – gula (VLB, I, 152)

**mbara'ara** – v. *mara'ara*

**mbasem** – v. *basem*

**mbegûê** (s.) – lentidão, vagar; fleugma; (adj.) – vagaroso, lento, fleumático, molengão (VLB, II, 40): *Xe mbegûê.* – Eu sou fleumático, eu sou vagaroso. (VLB, I, 143; II, 140); (adv.) – 1) devagar; aos poucos, lentamente, vagarosamente: *T'iasó, mbegûê, îapu'ama...* – Vamos, devagar, para fazer o assalto. (Anch., Teatro, 24); *Mbegûê-katu aîmonhang.* – Bem devagar o fiz. (VLB, II, 140); 2) baixo (som ou voz): *Mbegûê îaîmongetá, t'onhandu umê abá.* – Conversemos baixo, para que não o percebam os índios. (Anch., Teatro, 146) ● **mbegûê-mbegûê (nhê)** – pouco a pouco (VLB, II, 83), aos poucos: *Mbegûê-mbegûê gûyrá nhemoaî.* – Aos poucos a ave se torna papuda. (Isto é, como se diria em português: *de grão em grão a galinha enche o papo.*) (VLB, I, 150); *Sobaké sú mbegûê-mbegûê i xóû oîeupi...* – De diante

## mbegûy

deles ele foi, aos poucos, subindo. (Ar., *Cat.*, 4v); **mbegûé-katu** – brandamente, suavemente (VLB, I, 34); tardiamente (VLB, II, 125); **mbegûé ir ã** – logo mais: – *N'asepîaki xópene?* – *Mbegûé irã*. – Não as verei? – Logo mais. (Léry, *Histoire*, 345); **mbegûé nhote** – devagar; **mbegûé'ĩ** (ou **mbegûé'ĩ nhote**) – devagarinho; **mbegûé-mbegûé nhote** (ou **mbegûé-mbegûé nhê**) – aos passinhos, devagarinho (p.ex., como anda o molete) (VLB, II, 67)

NOTA – Daí, no P.B. (AM), pela língua geral setentrional, **MEUË-MEUË** (adv.), *mais ou menos, assim, assim* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**mbegûy** (s.) – aguadilha, água tênue que sai das feridas ou das tetas que não têm leite (VLB, I, 24)

**mbeîu** (s.) – **BIJU**, **BEIJU**, var. de bolinho indígena feito da massa da mandioca espremida e cozido dentro de um alguidar, ficando muito seco e torrado (Staden, *Viagem*, 142; Brandão, *Diálogos*, 190)

NOTA – Daí, no P.B., **BEIJUAÇU** ou **BEIJUGUAÇU**, **BEJUCICA** ou **BEJUXICA**, **BEJUCURUBA**, **BEJU-MEMBECA**, **BEJU-MOQUECA** ou **BEJU-POQUECA**, **BEJUTEICA**, variedades de biju.

**mbeîupirá** (etim. – *andorinha peixe*) (s.) – **BIJUPIRÁ**, o mesmo que **mbyîu'ipirá** (v.) (Piso, *De Med. Bras.*, 154)

**mbeîutingy** (etim. – *água de biju claro*) (s.) – bebida fermentada com biju, que se guardava durante muitos dias nos jurás, o que a fazia muito forte (VLB, II, 146); bebida feita de farinha de mandioca (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 274)

**mberu** – o mesmo que **meru** (v.)

**mberuoby** (etim. – *meru verde*) (s.) – variedade de mosca (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 254; D'Abbeville, *Histoire*, 255v)

**mbeú** – v. **peú** (mb)

**mbiara** – o mesmo que (e)**mbiara** (r, s) (v.) (VLB, II, 85)

**mbiarataka** – o mesmo que **miaratakaka** (v.) (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 30)

**mbirakubora** (etim. – *os de pele quente*) (s.) – verão (VLB, II, 144)

**mbi'u** – o mesmo que **mi'u** (v.) (VLB, II, 145)

**mbó** (s.) – forma absol. de **pó** (v.) (Anch., *Arte*, 2v)

**mbo-** – prefixo da voz causativa, alomorfe de **mo-** (v.)

**mboapy** (v. tr.) – esvaziar, esgotar: *Oimboapy abá kúaba...* – Os homens esvaziam as cuias. (Anch., *Teatro*, 30); *Kaûiãa 'useia é, opakatu amboapy*. – Querendo beber vinho, tudo esgotei. (Anch., *Teatro*, 46) ● **mboapyaba** – tempo, lugar, modo etc. de esgotar; esgotamento: ... *Setá nhê ygasabusu; oïoenôĩ umã muru i mboapyaguãma ri*. – São muitas as grandes igaçabas; já chamam uns aos outros os malditos para esgotá-las. (Anch., *Teatro*, 24); **mboapyara** – esgotador, o que esgota: *Serapûan kó mosakara, kaûĩ mboapyareté...* – São famosos esses moçacaras, que esgotam verdadeiramente o cauim. (Anch., *Teatro*, 6)

**mbo'ar<sup>1</sup>** – o mesmo que **mo'ar<sup>1</sup>** (v.)

**mbo'ar<sup>2</sup>** – o mesmo que **mo'ar<sup>2</sup>** (v.)

**mboasy** – v. **moasy**

**mboyy<sup>1</sup>** (pron.) – alguns, poucos: *Aïrarôpe muru ká; na mboyy ruã...* – Hei de irritar os malditos; e não são poucos... (Anch., *Teatro*, 168)

**mboyy<sup>2</sup>** (ou **mobyry?** ou **moby?**) (interr.) – **1**) quantos? (em número): *Mboyy mba'e resépe asé îerurê...?* – Por quantas coisas a gente pede? (Ar., *Cat.*, 26); *Mboyye a'e Tupã?* – Quantos são esses deuses? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 157); **2**) quanto?: *Mboyye sepy?* – Quanto foi o pagamento? (Ar., *Cat.*, 107); **3**) quantas vezes?: *Mboyye abá aïpoba'e oïaby kunhã resé o nhemomotar'irê...?* – Quantas vezes o homem transgride aquele (mandamento) após atrair-se por uma mulher...? (Ar., *Cat.*, 71v)

**mboyyrîô** (pron.) – poucos (em número) (VLB, II, 83); alguns somente: *Mboyyrîô ipó erimba'e kunumĩ kanhemi...* – Alguns somente, outrora, morreram meninos. (Ar., *Cat.*, 157v)

**mbo'e** (ou **mo'e**) (v. tr. compl. posp.) – ensinar, instruir, reger (dança ou música) (VLB, II, 100) [O objeto é sempre uma pessoa: ensinar *alguém*. Ensinar alguma coisa: compl. com **esé** (r, s), **ri**, com o gerúndio ou com o permissivo.]: ... *Tupã mongetá resé iandé mbo'ebo nhê*. – Para nos ensinar a orar a Deus. (Ar., *Cat.*, 25); *Oporombo'e-a'u Tupã nhe'enga ra'anga*. – Ensina falsamente as

peças a pronunciar a palavra de Deus. (Anch., *Teatro*, 126); *Eimbo'ekatu xe 'anga t'oikwab ybaka piara*. – Ensina bem minha alma para que conheça o caminho do céu. (Valente, *Cantigas*, VI, in Ar., *Cat.*, 1618); *Pa'i, oré sep'ak-y ianondé, oré mo'epotar Tupã nhe'enga ri...* – Os padres, antes de nós os vermos, quiseram ensinar-nos na palavra de Deus. (D'Abbeville, *Histoire*, 341v); *Te'yípe memê nhẽ ixé aporombo'e*. – Eu sempre ensinei as pessoas publicamente. (Ar., *Cat.*, 55v)

● **emimbo'e** (t) – o que alguém ensina: *xe remimbo'epüera* – o que eu ensinei (Anch., *Arte*, 52v); **i mbo'epyra** – o que é ensinado; o discípulo (*VLB*, I, 103); **mbo'esaba** – tempo, lugar, modo etc. de ensinar; ensinamento, doutrina: *Tupã nhe'enga asé mbo'esaba* – o ensinamento a nós da palavra de Deus (Anch., *Díal. da Fé*, 228); **mbo'esara** – o que ensina, o mestre: *Eikobé-katu, xe mbo'esar gûy!* – Salve, ó meu mestre!.. (Ar., *Cat.*, 54); ... *Pesapítá abaré, pe mbo'esara...* – Obedecei ao padre, vosso mestre. (Anch., *Teatro*, 188)

**mbo'eaib** (etim. – *ensinar mal*) (v. tr.) – confundir: *O 'anga sumará o mbo'eaí me...* – Por confundir o inimigo sua alma. (Ar., *Cat.*, 34v)

**mbogúatá** (ou **mogúatá**) (v. tr.) – fazer andar: *Xe katúagúama ri ene'i xe mbogúatábo*. – Eia, faze-me andar nas minhas virtudes. (Valente, *Cantigas*, III, in Ar., *Cat.*, 1686)

**mboîa** (s.) – cobra, serpente, **BOI**, **MBOI**, **MOI**: *Eva, îandé sy-ypy, onhemomotareté 'ybá-poranga resé, mboîa nhe'enga rupi...* – Eva, nossa mãe primeira, atraiu-se muito pelo belo fruto, de acordo com a palavra da serpente. (Anch., *Poemas*, 178); *Mboîa oporos'u*. – A cobra morde a gente. (Fig., *Arte*, 6); *Mboîa oîuká kunhã*. – A cobra matou a mulher. (Fig., *Arte*, 8)

NOTA – Daí provêm muitas palavras do P.B.: **BOICAÁ** (*mboî + ka'a*, “erva de cobra”), hortelã; **BOICININGA** (*mboî + sining + -a*, “cobra que retine”), cascavel; **BOIQUATIARA** (*mboî + kúatir + -a*, “cobra pintada”); **BOIRU** (*mboî + irũ*, “cobra companheira”), outro nome da muçurana, que come outras cobras venenosas; **BOIUNA** (*mboî + un + -a*, “cobra preta”), figura mitológica de índios da Amazônia, que toma a forma de cobra e faz virar as embarcações.

Daí, também, muitos nomes de lugares no Brasil: **BOITUVA** (SP), **MBOIMIRIM** (SP), **MOGI-MIRIM** (SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**mboîa-maraká** – o mesmo que **mboimaraká** (v.)

**mboîesapykûara** (s.) – nome de uma cobra (*VLB*, I, 76)

**mboîeté** (etim. – *cobra verdadeira*) (s.) – nome de uma cobra com duas braças de comprimento em média, com pele lisa e manchada de diversas cores, um chocalho na ponta de sua cauda e picada mortal (D'Abbeville, *Histoire*, 253)

**mboîgúasu<sup>1</sup>** (ou – *mboî + syúasu*: “cobra de veado”) (s.) – **BOIGUAÇU**, **BOIAÇU**, **BOIUÇU**, **BOIOÇU**, **BOIÇU**, cobra da família dos **boídeos**, não peçonhenta, do Brasil. Atinge até dez metros de comprimento. Vive em ambiente aquático; come peixes, aves e mamíferos, que engole, comprimindo-os. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 239)

NOTA – Daí, o nome geográfico **BOAÇU** (BA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**mboîgúasu<sup>2</sup>** (s.) – **BOIGUAÇU**, o mesmo que **iyboîa** (v.) (Piso, *De Med. Bras.*, III, 171)

**mboîgúasurepoti** (etim. – *fezes de cobra grande*) (s.) – âmbar (*VLB*, I, 34)

**Mboî'i** (etim. – *cobrinha*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 184v)

**mboîkúatiara** (etim. – *cobra pintada*) (s.) – **BOIQUATIARA**, cobra da família dos viperídeos (*VLB*, I, 76; Anch., *Cartas*, 124)

**mboîkukepanga** (etim. – *cobra do dorso os-sudo*) (s.) – variedade de serpente venenosa com espinhos no dorso (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 32; *VLB*, I, 76)

**mboîkyba** (etim. – *pioelho de cobra*) (s.) – escorpião, nome comum a certos aracnídeos venenosos (Anch., *Cartas*, 125)

**mboîmaraká** (etim. – *chocalho de cobra*) (s.) – var. de planta medicinal, heléboro, da família das liliáceas (*VLB*, I, 121; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 202)

**mboîoby** (etim. – *cobra verde*) (s.) – **BOIOBI**, nome comum a várias espécies de cobras, geralmente verdes, finas e alongadas (*VLB*, I, 76)

**mboîpeba** (etim. – *cobra chata*) (s.) – **BOIPEVA**, **BOIPEBA**, **GOIPEVA**, **PEPÉUA**, **PEPEVA**, cobra-chata, cabeça-chata, cobra não

## mbó'ir<sup>1</sup>

peçonhenta da família dos colubrídeos, que, quando irritada, achata o corpo (Piso, *De Med. Bras.*, III, 171; *VLB*, I, 76)



BOICININGA (fonte: *Brasil Holandês*)

**mbó'ir<sup>1</sup>** (ou **mbó'i**) (etim. – *fazer separar-se*) (v. tr.) – partir, repartir, retalhar; dividir, espedaçar, esmigalhar: *A'e miapépüera abaré oimbo'i re'a...* – Aquele pão o padre o partiu, certamente. (Ar., *Cat.*, 85); ... *Nhũ-myterype i mbo'itabo*. – Em meio de campo repartindo-os. (Anch., *Teatro*, 140) ● **mbó'isara** – o que retalha, retalhador: *so'o mbo'isara* – o que retalha carne, açougueiro; **mbó'isaba** – tempo, lugar, modo etc. de partir, de retalhar: *so'o mbo'isaba* – lugar de retallar a carne, açougue (*VLB*, I, 67)

**mbó'ir<sup>2</sup>** (etim. – *fazer separar-se*) (v. tr.) – desgrudar, desprender, separar; desapegar (o que está grudado), tirar: *Oimbo'ir i angáipaba i xú'ne*. – Tirarão suas maldades deles. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 227) ● **mbó'iraba** – tempo, lugar, modo etc. de desgrudar, de desprender; desprendimento: *Nd'opo'ēi xú'tepe asé o iuru pupé i mbo'iragüama reséne?* – Mas não porá a gente a mão na boca para desgrudá-la? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 217)

**mbó'iro'syanga** (etim. – *cobra de frio*) (s.) – cobra cuja “mordedura comunica ao corpo um grande frio.” Não é venenosa. (Anch., *Cartas*, 124)

**mbó'isinimbeba** (etim. – *cobra que retine, achatada*) (s.) – nome de uma cobra, provavelmente da família dos crotalídeos. “Também tem cascavel, mas mais pequeno; é preta e tem muita peçonha.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 33)

**mbó'isininga** (ou **mbó'itininga**) (etim. – *cobra que retine*) (s.) – BOICININGA, BOIÇUNUNGA, cascavel, cobra venenosa da família dos crotalídeos, com guizo ou chocalho na ponta da cauda. Alimenta-se de roedores em geral. É também chamada BOIQUIRA, BOITINGA, *maracá*, *maracaboia*. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 240; Piso, *De Med. Bras.*, III, 171; Knivet, *The Adm. Adv.*, 1242): *Guaixará kagüara ixé*, *mbó'itiningusu...* – Eu sou Guaixará, bebedor de cauim, grande boicininga. (Anch., *Teatro*, 26)

**mbó'itinga** – o mesmo que **mbó'isininga** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 240)

**mbó'itininga** (s.) – BOICININGA, nome de uma cobra (v. **mbó'isininga**) (*VLB*, I, 76)

**mbó'itapüá** (etim. – *cobra do focinho pontuado*) (s.) – BOITIAPÓIA, cobra da família dos colubrídeos. Segundo Cardim, com ela “os índios açoitavam as cadeiras das mulheres estereis”. (in *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 31)

**mbó'ibu** – o mesmo que **mbó'io**by (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 265)

**mbó'iuana** (etim. – *cobra escura*) (s.) – BOIUANA, cobra da família dos colubrídeos (Sousa, *Trat. Descr.*, 259; Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 32)

**Mbo'iusu<sup>1</sup>** (etim. – *cobra grande*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (Anch., *Teatro*, 138, 2006)

**mbó'iusu<sup>2</sup>** (etim. – *cobra grande*) – o mesmo que **mbó'igüasu** (v.) (*VLB*, I, 107; II, 117; Anch., *Teatro*, 162)

**mborá** (s.) – BORÁ, VORÁ, variedade de abelha social da família dos meliponídeos: *Eñori, mba'ennem, mba'e-poxy, mborá...!* – Vem, coisa fedorenta, coisa nojenta, borá! (Anch., *Teatro*, 44)

NOTA – Daí, o nome geográfico BORÁ (MA, SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**mboro-** (pref.) – alomorfe de **moro-** (v.)

**mboryb<sup>1</sup>** (ou **moryb** ou **mbory**) (v. tr.) – 1) alegrar, satisfazer: *Maria t'ĩambory...* – Que alegremos a Maria. (Anch., *Poemas*, 188); 2) alegrar-se de, ter gozo em, deleitar-se com, comprazer-se de: ... *O kera pupé o pupuküera morypa...* – Deleitando-se com sua poluição em seu sono. (Ar., *Cat.*, 72); *Arakaítá-te ombory...* – Mas os aracajás deleitam-se com eles. (Anch., *Teatro*, 36); *Ereĩmborype nde angápagüera resé nde ma'endusaba?*

- Tiveste gozo com tuas lembranças de teus pecados antigos? (Ar., *Cat.*, 233) ● **omboryba'e** - o que alegre; o que se compraz em: ... *O ké-poxy omboryba'e...* - O que se compraz em seu sonho mau. (Anch., *Diál. da Fé*, 211); **mborypara** (ou **morypara**) - o que alegre, o que se deleita com: - *Abá abépe oĩaby?* - *Kunhã me'engara... koĩpó i mborypara.* - Quem mais o transgride? - O que entrega mulheres e o que se deleita com elas. (Ar., *Cat.*, 71); **morypaha** - tempo, lugar, modo etc. de alegrar, de deleitar-se com; regozijo, gozo, deleite: ... *O morybagüera poeypka...* - Retribuindo seu regozijo com ele. (Ar., *Cat.*, 89)

**mboryb<sup>2</sup>** (ou **moryb** ou **mbory**) (v. tr.) - consentir; dar consentimento a, permitir, aceitar, tolerar, ser tolerante com, admitir: *Asé aé oĩemoabangá i mborypa...* - A gente mesma acovarda-se, consentindo-o. (Anch., *Diál. da Fé*, 231); *Na xe poromborybi.* - Eu não sou tolerante com as pessoas. (VLB, II, 114); *Ereĩmorype abá paté rerobĩaragüama resé?* - Toleraste as pessoas em sua crença no pajé? (Ar., *Cat.*, 98v); *Ereĩmorype i nhe'enga...?* - Aceitaste as palavras deles? (Ar., *Cat.*, 100v) ● **morypaba** - tempo, lugar, modo etc. de consentir; consentimento: ... *Tupã nhe'engaby morybagüera...* - consentimento na transgressão da palavra de Deus (Ar., *Cat.*, 90); **mborypara** (ou **morypara**) - o que consente; o que permite, o que tolera: ... *'Aretéreme i porabyky-potaryba'e mborypara...* - O que tolera o que quer trabalhar nos feriados. (Ar., *Cat.*, 68v); **omboryba'e** - o que tolera, o que permite: *Mba'e-poxy resé oporomboryba'e.* - O que tolera as pessoas em coisas más. (Anch., *Diál. da Fé*, 209); ... *O ké-poxy omboryba'e...* - O que se compraz em seu sonho mau. (Anch., *Diál. da Fé*, 211)

**mbosyĩ** (v. intr. compl. posp.) - carregar-se, levar carga, ficar carregado [com algo: compl. com **esé** (r, s)]: *Ambosyĩ ahẽ resé.* - Fiquei carregado com ele (isto é, carreguei-o, levei-o às costas). (VLB, I, 67); *Ambosyĩ.* - Levo carga. (VLB, I, 68)

**mbosyĩtaba** (s.) - carga, peso; o que se carrega às costas ou no lombo dos animais (VLB, I, 67)

**mbouk** (v. tr.) - dar náusea, dar ânsia de vômito, dar enjoo, dar engulhos: *Xe mbouk xe*

*rem'u.* - Dá-me ânsia de vômito minha comida. (VLB, I, 117)

**mbour** (ou **mour** ou **moũ**) (v. tr.) - fazer vir, mandar (de lá para cá): *Tupã Tuba nde mbouri* ... - Deus-Pai fez-te vir. (Anch., *Poemas*, 100); ... *Xe anama xe mbouri.* - Minha família fez-me vir. (Anch., *Poemas*, 154); *Oĩmbourype erimba'e mba'e-katu amõ ybaka suĩ o boĩaetá supé?* - Fez vir outrora alguma coisa boa do céu para seus discípulos? (Ar., *Cat.*, 45); *Aĩpó maĩra... ybytuũasu oĩmoũ.* - Aquele homem branco fez vir a ventania. (Staden, *Viagem*, 91) ● **mbousara** - o que faz vir (Fig., *Arte*, 120); **mbousaba** - tempo, lugar, modo etc. de fazer vir (Fig., *Arte*, 120)

**mboyĩ** (v. tr.) - acalentar (a criança, para que durma): *Aĩmboiyĩ.* - Acalentei-a. (VLB, I, 44)

**mboy'u** (ou **mo'y'u**) (etim. - *fazer beber água*) (v. tr.) - dar de beber a, dessedentar: *'Useĩbora mbo'y'u.* - Dar de beber aos sedentos. (Ar., *Cat.*, 18); *Oĩmo'y'upe gũá?* - Deram-lhe de beber? (Ar., *Cat.*, 63)

**mbũer** - forma nasalizada de **pũer** (v.)

**mbý** - forma absol. de **py** (v.)

**mbý'a** - forma absol. de **py'a** (v.)

**mbyatĩ** (etim. - *pontas das patas*) (s.) - esporas; esporão de galo (VLB, I, 127)

**mbýũ'ipirá** (etim. - *andorinha peixe*) (s.) - BIJUPIRÁ, BEIJUPIRÁ, BEIUPIRÁ, peixe da família dos raquicentrídeos. "É muito sadio, gordo e de bom gosto." (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 52)

**mbype<sup>1</sup>** (adv.) - algum dia, futuramente (VLB, I, 31); no tempo vindouro (VLB, II, 126); em alguma hora (Fig., *Arte*, 128)

**mbype<sup>2</sup>** (etim. - *no pé*) (adv.) - **1**) perto; por perto; por aqui, aqui (Fig., *Arte*, 128; VLB, II, 81), aí por perto: *Mbype erebasẽ i xupé?* - Achaste-os por perto? (Anch., *Teatro*, 46); *Koba'e ïakatu mbype, xe re'õ roĩré ybýá xe re-rekóũe.* - Como a estes por aqui, farão comigo após minha morte. (Ar., *Cat.*, 155); *Mbype emondarõ sesé.* - Rouba-o aí por perto. (Anch., *Teatro*, 148, 2006)

**mbypeeĩrã** (adv.) - outro dia, já não agora (VLB, II, 61)

**mbypeteĩ** (adv.) - por aqui pertinho, por aqui em alguma parte próxima (VLB, II, 81); aqui



## mbyr

pertinho em algum lugar (VLB, I, 40); pertinho: *Mbypeteĩ ipó ahê rekóú*. – Pertinho certamente ele está. (VLB, II, 74)

**mbyr** – forma nasalizada do suf. deverbativo **-pyr** (v.)

**mbyra** (s.) – nome de animal; veloso (VLB, II, 143)

**mbyryki** (s.) – BURIQUI, BURIQUIM, macaco da família dos cebídeos, o maior macaco do continente americano, de pelo amarelo. Vive em bandos. É também chamado MARIQUINHA, MARIQUINHAS, MURIQUINA, MARIQUINA, MURIQUINHA • **mbyryki-oka** – reduto de buriquis (Staden, *Viagem*, 55)

NOTA – Daí, o nome geográfico BERTIOGA (município de SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**mbyté** (adv.) – ainda: ... *Xepûeraĩ mbyté*... – Eu estava ainda cansado. (Anch., *Teatro*, 136); *Osykyĩ mbyté paĩ Karûara*. – Invocam ainda o pajé Caruara. (Anch., *Poesias*, 57)

**-me<sup>1</sup>** – alomorfe de **-(r)eme** (v.)

**-me<sup>2</sup>** – forma nasalizada da posp. **-pe** (v.)

**meémo** (part.) – expressa o condicional passado; pode expressar uma ideia de dever no passado: *Ereikuaĩ ranhẽ meémo emonã nde rekorama*... – Deverias ter sabido antes o que fazias. (Ar., *Cat.*, 57v); *Herodes meémo ikó oĩme'eng te'õ supé i angaĩpaba kuapa*... – Herodes teria entregado este à morte, conhecendo suas maldades. (Ar., *Cat.*, 59v); *Nde marangatu meémo*... – Se tivesses sido bom... (Anch., *Arte*, 25v); *Osó meémo mamõ?* – Teriam ido para longe? (Anch., *Teatro*, 30); ... *ĩandé momburu meémo*... – ... ter-nos-iam amaldiçoado... (Anch., *Teatro*, 38). Pode seguir partícula que precede o verbo: *Kori meémo asó*... – Se tivesses ido hoje... (Anch., *Arte*, 25v)

**me'eng** (ou **me'ẽ**) (v. tr.) – **1**) dar: *T'ame'ẽne pirá ruba endébo*... – Hei de dar ovas de peixe para ti. (Anch., *Teatro*, 44); *Mba'epe Tupã oĩme'eng asébe ybakypene?* – Que Deus dará para a gente no céu? (Ar., *Cat.*, 27); *Eĩme'eng pindá ixébe*. – Dá anzóis para mim. (Anch., *Arte*, 34); **2**) entregar, oferecer: *Te'õ supé xe me'enga xe robá-pyter iepé*... – Entregando-me à morte tu me beijas o rosto. (Ar., *Cat.*, 54); *Marataũame tekoara ogũerobá xe nhe'enga*, ... *xe pópe* o 'anga **me'enga**. – Os que estão em Marataúá acreditam em minhas palavras,

entregando suas almas em minhas mãos. (Anch., *Teatro*, 12); **3**) vender (VLB, II, 143)

• **me'engara** – o doador, o que dá, o que entrega: ... *ĩandé rekobé me'engara*... – Doador de nossa vida. (Anch., *Poemas*, 90); ... *i xupé tekokatu me'engara*... – o que dá a eles a virtude (Ar., *Cat.*, 24); *Abápe i me'engarama?* – Quem foi o que o entregou? (Ar., *Cat.*, 53v); **emime'enga** (t) – o que alguém dá, entrega etc.: *Graça semime'enga n'opabi*... – A graça que ele dá não acaba. (Ar., *Cat.*, 5); **me'engymbyra** – o que é dado, a doação: ... *Asé aĩpó i me'engymbyra supé* “*Tupã potaba*” *i 'éú?* – A gente diz “quinhão de Deus” para aquilo que é dado? (Ar., *Cat.*, 78)

NOTA – Daí, no P.B., MENGA (de *me'enga*, “oferta”, “doação”), o sangue dos animais sacrificados em ritual de macumba (in *Novo Dicion. Aurélio*).

**me'engaba<sup>1</sup>** (etim. – *dom, oferta*) (s.) – **1**) cônjuge: *O me'engabeté re'õneme, abá nd'e'ikatuĩ omendá i asykũera amõ resé*. – Quando morre seu cônjuge verdadeiro, uma pessoa não pode casar-se com algum irmão ou irmã dele. (Ar., *Cat.*, 280); **2**) noivo (a), prometido (a): *O me'engabeté pyky'yra koĩpó tykera*... *resé obykyba'e n'e'ikatuĩ omendá o me'engabeté resé tiru*... – O que tocou na irmã mais moça ou na irmã mais velha de sua noiva verdadeira não pode casar-se nem mesmo com sua noiva. (Ar., *Cat.*, 131)

**me'engaba<sup>2</sup>** (s.) – **1**) dom, oferta: ... *pe reko-bé me'engaba rerekóbo*... – tendo o dom da vossa vida (Ar., *Cat.*, 162); **2**) entrega, traição: *A'epe Íudas n'oĩkotebêi Íudeus supé o ĩara me'engagũera resé?* – E Judas não se afligiu junto aos judeus pela traição a seu senhor? (Ar., *Cat.*, 57v)

**me'engyieby** (etim. – *dar de volta*) (v. tr.) – devolver: *Oĩme'engyieby sepytũera morubixabetá*... *supé*... – Devolveu seu pagamento aos príncipes. (Ar., *Cat.*, 57v)

**meeru<sup>1</sup>** (s.) – nome de um peixe (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 68)

**meeru<sup>2</sup>** (s.) – MERU, EMBIRI, BERI, BIRU-MANSO, planta ornamental cultivada, da família das canáceas (*Canna indica* L.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 4)

NOTA – Daí, no P.B., MERUQUIÁ (*me'eru* + *ky'a*, “meru sujo”), nome de planta gramínea.



MERU (fonte: Marcgrave)

**me'ĩ** (part. de optativo passado; indica algo que poderia ter ocorrido, mas não ocorreu): *Aiuká me'ĩ mã!* – Ah, quem me dera o tivesse matado! (Anch., *Arte*, 18); *Ixé me'ĩ asó mã!* (ou *Asó me'ĩ mã!*) – Ah, quem me dera eu tivesse ido! (Anch., *Arte*, 24v; Fig., *Arte*, 142)

**me'ĩmo** (part. de optativo passado; indica algo que poderia ter ocorrido, mas não ocorreu): *Asó me'ĩmo mã!* – Ah, quem me dera eu tivesse ido! (Anch., *Arte*, 24v; Fig., *Arte*, 142); *Aiuká me'ĩmo mã!* – Ah, quem me dera o tivesse matado! (Anch., *Arte*, 18); *Asó me'ĩmo ybakype mã!* – Ah, se eu tivesse ido para o céu! (Anch., *Arte*, 24); *Asep'ak me'ĩmo!* – Que o tivesse visto! (Anch., *Arte*, 2)

**Meirugúasu** (etim. – grande meru) (s. antrop.) – nome de índio tupi (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) II, §2, 114)

**meiuaré** (s.) – variedade de coelho do mato, de tamanho grande (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1154-1156)

**membek** (v. intr.) – 1) amolecer, afrouxar: *Xe reté ã n'oi'koetêi, omembeka.* – Eis que meu corpo não está disposto, amolecendo. (Ar., *Cat.*, 53); 2) acovardar-se: *Amembek.* – Acovardo-me. (VLB, I, 21); 3) derreter-se (p.ex., a cera, o metal etc.) (VLB, I, 95)

**membeka** (s.) – 1) fraqueza, moleza: *O atiyba ri krusá osupi. Membeka suí, Iesu sero'ari.* – No seu próprio ombro levanta a cruz. De fraqueza, Jesus fá-la cair consigo. (Anch., *Poemas*, 122); 2) molengão (VLB, II, 40); o mole, o covarde, o fraco, o tímido: *xe remipóimembeka* – o molengão que convindo (Anch., *Arte*, 52v); (adj.: *membek*) – mole, fraco, MEMBECA; molengão: ... *I membek, Anhanga pó gúyrybo nhẽ sekóú...* – É mole, está sob as mãos do diabo. (Ar., *Cat.*, 31v); *Xe membek.* – Eu sou molengão. (VLB, II, 40)

NOTA – Daí, no P.B., BEJU-MEMBECA (“biju mole”), var. de biju; CAAMEMBECA (“folha

mole”), arbusto da família das poligaláceas; PIRAMEMBECA (“peixe mole”), peixe cianídeo da costa atlântica do Brasil, também chamado boca-mole.

**membykambu** (etim. – *filho que mama*) (s.) – lactente, criança de peito, filho que mama: *Xe membykambu.* – Meu filho que mama. (VLB, I, 86) ● **i membykambuba'e** – o que tem criança de peito, o que tem filho que mama: – *Abá bépe n'oi'abyi oiekuakubeyma?* – *I membykambuba'e.* – Quem também não o transgride, não jejuando? – As que têm filhos que mamam. (Ar., *Cat.*, 77v)

**membykunhã** (etim. – *filha mulher*) (s.) – 1) sobrinha, filha da irmã ou da prima (de m.); 2) enteada (de m.) (Ar., *Cat.*, 114v; VLB, II, 119)

**membykyra** (etim. – *filho tenro*) (s.) – criança recém-nascida (VLB, II, 126)

**membynhemongaba** (etim. – *lugar de se fazerem filhos*) (s.) – vagina (Castilho, *Notas*, 33)

**membypitanga** (etim. – *filho criança*) (s.) – filhinho (a), filho (a) bebê (de m.): *Asé sy o membypitanga raúsuba sosé asé raúsume nhẽ.* – Por nos amar mais do que nossa mãe ama seus próprios filhinhos. (Ar., *Cat.*, 37)

**membyra** (etim. – *sêmen do marido\**) (s.) – 1) filho ou filha (em relação à mãe): ... *I membyra rerobã.* – Acreditando no filho dela. (Anch., *Teatro*, 136); *O membyra re'õ ré opabi abá raúsubi...* – Após morrer seu filho, ama todos os homens. (Anch., *Teatro*, 156); *Asaúsub nde membyrĩ.* – Amo teu filhinho. (Anch., *Poemas*, 102); 2) afilhado ou afilhada (de m.) (Ar., *Cat.*, 114v); 3) filhote (macho ou fêmea) de qualquer fêmea de animal (VLB, I, 139)

\*OBSERVAÇÃO – Os antigos tupis acreditavam que era o homem quem gerava filhos, sendo a mulher um mero receptáculo de seu sêmen. Assim, **membyra** designa tanto o *filho* quanto a *filha* de uma mulher, que não são, na verdade, seus, mas, sim, *as sementes de seu marido*.

NOTA – Daí, no P.B., COARACIMIMBI (*kúarasy + membyra*, “filha do sol”), ave ardeídea ciconiforme do Sul do Brasil.

**membyrakyra** (etim. – *nascimento de filho tenro*) (s.) – parto prematuro ou por aborto (VLB, II, 43)

## membyrara

**membyrara** (etim. – *nascimento de filho*) (s.) – parto: ... *O membyra a kûab'iré, Santa Maria o membyra Íesus rerasôú Tupãokype...* – Após passar seu parto, Santa Maria levou seu filho Jesus ao templo. (Ar., *Cat.*, 3v); ... *Santa Maria o membyrá-kakara om'o'ã-mo'ang...* – Santa Maria está supondo a aproximação de seu parto. (Ar., *Cat.*, 9); (adj.: **membyrar**) – parturiente; (**xe**) – parir, dar à luz: *Xe membyrar.* – Eu dou à luz. (VLB, II, 66) ● **i membyraba'e** – a que dá à luz: – *Abá abépe nd'otabyi ôiekuakub'e yma?* – *Kunumã, kunhataĩ, ... i memby aba'e...* – Quem mais não o transgribe, não jejuando? – Os meninos, as meninas, as que dão à luz. (Anch., *Diál. da Fé*, 203); **membyrasara** – parida, mulher que gerou filhos (VLB, II, 66); **membyrasaba** – tempo, lugar, modo etc. de parir, de dar à luz; parto: *N'i tybi tugây nde membyrasápe.* – Não houve sangue em teu parto. (Anch., *Poemas*, 118)

**membyrasy** (etim. – *dor de filho*) (s.) – dor de parto; (adj.) (**xe**) – ter dor de parto: *I xy n'i membyrasyĩ...* – Sua mãe não teve dor de parto. (Anch., *Poemas*, 162); *Xe membyrasy.* – Eu tenho dores de parto. (VLB, II, 66); *A'epe muruapora membyrasy kakara, na nheangûaba bé ruã?* – E a aproximação das dores de parto de uma grávida não é causa de se ter medo também? (Ar., *Cat.*, 91)

**membyratã** (s.) – proteção para canhões e soldados (VLB, II, 68)

**membyraty** (ou **membytaty**) (s.) – 1) nora (de m.); 2) a mulher do sobrinho (de m.) (Ar., *Cat.*, 114v)

**membyra'ysé** (etim. – *parente dos filhos*) (s.) – 1) enteado (de m.) (VLB, I, 118); 2) sobrinho (de m.), filho de sua irmã ou prima (Ar., *Cat.*, 114v; VLB, II, 119)

**membyre'yma** (etim. – *sem filhos*) (s.) – fêmea estéril (VLB, II, 31); (adj.: **membyre'ym**) – estéril, sem filhos: ... *kunhã-marangatu-membyre'yma...* – mulher bondosa e estéril (Ar., *Cat.*, 6v)

**membytaty** – o mesmo que **membyraty** (v.)

**memê<sup>1</sup>** (part.) – mesmo (s, a, as): *Oiépé Tupã memêpe a'e Tupã-Tuba, Tupã-Ta'ya, Tupã-Espírito Santo?* – São um único e mesmo Deus esse Deus-Pai, Deus-Filho e Deus-Espírito Santo? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 157); *A'e*

*memêpe tupãoka ïakatu i kûái?* – Ele mesmo está em todas as igrejas? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 216)

**memê<sup>2</sup>** (conj.) – quanto mais (Anch., *Arte*, 57; Fig., *Arte*, 137) (o mesmo que **memetipó** – v.)

**memê<sup>3</sup>** (adv.) – 1) sempre (às vezes com as partículas **nhê** ou **ïepi**): *Te'yípe memê nhê ixé aporombo'e.* – Sempre eu ensinei as pessoas publicamente. (Ar., *Cat.*, 55v); *Tynysê memê ygasaba.* – Estão sempre cheias as igaçabas. (Anch., *Teatro*, 34); *Morubixaba tuíba'e onhe'eng memê ixupé...* – Os chefes velhos falam sempre a eles. (Anch., *Teatro*, 34); *Memê nhê i xóú ïepi.* – Ele sempre vai. (VLB, II, 115); ... *Ta xe rarõ memê ïepi...* – Que me guarde sempre. (Ar., *Cat.*, 34v); *Osó memê n'akó ïepi.* – Eis que ele sempre vai. (VLB, II, 115); 2) para sempre: ... *Oré sumará reityka memê.* – Nosso inimigo vencendo para sempre. (Anch., *Poemas*, 126)

**memenhê** (adv.) – devagar: *A'é memenhê gûi-xóbo.* – Vou devagar. (Fig., *Arte*, 160)

**memetaé** – v. **abiã... memetaé**

**memeté** (conj.) – 1) quanto mais: *Memetémo n'ixé ãixóbo...* – Quanto mais eu haveria de ir. (Anch., *Arte*, 57; Fig., *Arte*, 137); *Memeté rakó pé o eminguab'e yma rupi oguataba'e o angekotebênamo, korikorinhêa'ub 'ara repiaki...* – Quanto mais um caminhante por um caminho que não conhece se aflige, mais deseja logo ver o dia. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 79); 2) tanto mais porque, e principalmente, mesmo porque: *Memeté a'e morero'arupîara.* – Tanto mais porque eles são adversários de agressores. (Léry, *Histoire*, 9); *Íé t'asóne xe mondoápe. Memeté ixé, xe py'ape, emonã tekó potá...* – Sim, hei de ir para onde me mandam. Mesmo porque eu, em meu coração, assim quero fazer... (Anch., *Teatro*, 22)

**memetene** (conj.) – quanto mais (Anch., *Arte*, 57; Fig., *Arte*, 137)

**memetiã** – v. **abiã... memetiã**

**memetipó** (conj.) – quanto mais, (e) mais ainda, também com maior razão, ainda mais, e principalmente: ... *memetipó ebapó* – ainda mais ali, quanto mais ali (Fig., *Arte*, 137) (Leva o verbo para o gerúndio.): *Tupã omanõ, memetipó asé omanõmo.* – Deus morreu, quanto mais nós morreremos. (Fig., *Arte*,

163); *Abá abiã é o a'yra ogûerekó-katu, memetipó Tupã... asé raísubáne...* – Pois, se um homem guarda seu próprio filho, quanto mais Deus compadecer-se-á de nós. (Ar., *Cat.*, 25v); *I mba'ee'ymba'e memetipó tube'yma i mene'õba'e bé asé serekomemûamo.* – Tratando-se mal os pobres e, principalmente, os órfãos e as viúvas. (Bettendorff, *Compêndio*, 17) (v. tb. **abiã... memetipó**)

**memûã**<sup>1</sup> (s.) – 1) grosseria, gracejo grosseiro; trejeito; zombaria (VLB, I, 73); patranha (VLB, II, 68); 2) maldade, malícia, perversidade; 3) falsidade, fingimento, erro; (adj.) – 1) grosseiro, zombeteiro; (xe) zombar (por obras ou palavras), fazer zombaria, fazer trejeitos (compl. com **supé**): ... *Sobaké o memûãnamo...* – Fazendo zombaria diante dele. (Ar., *Cat.*, 60v); *Xe iuru-memûã.* – Faço trejeitos com a boca. (VLB, II, 41); *nhe'õ-memûã* – palavras grosseiras, de zombaria (VLB, I, 73); *Xe memûã (abá) supé.* – Eu zombo das pessoas. (VLB, I, 149, adapt.); **abá-memûã** – homem grosseiro, zombeteiro (VLB, I, 73); 2) mau, perverso, malicioso, maldoso: *Supikatu serã uíba'e úyrá-memûã mbouri.* – Na verdade, esse fez vir um pássaro mau. (D'Abbeville, *Histoire*, 353); 3) falso, errado, fingido: **abá-memûã** – homem falso (VLB, II, 99); *N'i tybi mba'e-memûã.* – Não há nada errado. (Anch., *Teatro*, 164, 2006); (adv.) – mal, maliciosamente, perversamente: *Oiké-memûãba'e renonhena.* – Castigar os que procedem mal. (Ar., *Cat.*, 18v); *Aímonhã-memûã.* – Fi-lo mal. (Anch., *Arte*, 2); *Memê nhê moxy ãandébo marã e'i-memûã-memûã.* – Sempre os malditos para nós dizem maldades, mui perversamente. (Anch., *Poemas*, 194)

NOTA – Daí, no P.B. (AM), pelo nheengatu, MEUÁ, *careta: fazer MEUÁ, "fazer careta"* (para intimidar) (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**memûã**<sup>2</sup> (s.) – ressaibo (VLB, II, 102)

**memûá** (s.) – variedade de inseto, o mesmo que **mamûá** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 258)

**mena** (s.) – marido: *Erêimombo'yrype kunhã amõ i mena sul?* – Apartaste alguma mulher de seu marido? (Ar., *Cat.*, 102); *Kunhã kuaiká i mena supé...* – Acusando uma mulher para seu marido. (Ar., *Cat.*, 74) ● **mendûera** – ex-marido: *Xe mendûera ipó reĩ...* – Meu ex-marido há de ser, certamente. (Anch., *Teatro*, 8)

NOTA – Daí, no P.B., SURUBIM-MENA ("marido de surubim"), nome de um peixe pimelodídeo da Amazônia.

**mendar** (v. intr.) – casar-se: *Mba'erama resépe abá mendari?* – Por que alguém se casa? (Ar., *Cat.*, 95); *Abá omendar kunhã resé.* – Um homem casa-se com uma mulher. (Fig., *Arte*, 124) ● **omendaryba'e** – o que se casa: *Oíaby-etépe omendaryba'e Tupã nhe'enga o íosu' omendarõmo?* – Transgridem muito a palavra de Deus os que se casam, traíndo-se um ao outro? (Ar., *Cat.*, 94v); **mendasara** – o que se casa; noivo (a) (VLB, II, 50); o (a) casado (a): *Te'õ a'e mendasareté momboisabamo.* – A morte, na verdade, é a ameaça dos que se casam verdadeiramente. (Ar., *Cat.*, 94v); **i mendarypyra** – o que é (ou deve ser) casado: *Ogûeronhe'eng i mendarypyrama...* – Anuncia os que serão casados. (Ar., *Cat.*, 94); **mendasaba** (ou **mendaraba**) – tempo, lugar, modo, companhia do casar-se; casamento; cônjuges: *Xe mendasabeté resé nhõ t'aikóne...* – Com meu cônjuge verdadeiro somente hei de ter relações sexuais. (Ar., *Cat.*, 95)

**mendara** (s.) – 1) casado (a): *Erêkópe mendara, mendarûera resé?* – Tens relações com uma casada, com uma que foi casada? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 89); 2) casamento; matrimônio: – *Marûpe amõ ãandé 'anga posanga?* – **Mendara.** – Qual é o outro remédio de nossa alma? – O matrimônio. (Ar., *Cat.*, 94); 3) cônjuge: *I mendá-mokõia resé i byk'iré...* – Após tocar em seu segundo cônjuge. (Ar., *Cat.*, 280); (adj.): **mendar** – casado: *Erêkópe kunhã-mendara resé?* – Tiveste relações sexuais com uma mulher casada? (Ar., *Cat.*, 109)

**mendare'yma** (etim. – o não casado) (s.) – solteiro (VLB, II, 120); (adj.: **mendare'ym**) – solteiro: *Erêkópe... abá-mendare'yma resé?* – Tiveste relação sexual com pessoa solteira? (Ar., *Cat.*, 103v)

**menduba** (etim. – pai de marido) (s.) – sogro (de m.) (Ar., *Cat.*, 115)

**mendubé** (s.) – MANDUBÉ, nome de um peixe do mar (v. **mandubé**) (D'Abbeville, *Histoire*, 247)

**mendy** (etim. – mãe de marido) (s.) – sogra (de m.) (Ar., *Cat.*, 115)

**menê'õ** (etim. – marido morto) (s.) – viúva; (adj.) – viúva; (xe) enviuvar, ser viúva: *kunhã-menê'õ*

## meneyma

– mulher viúva (VLB, II, 147); *Xe meneõ*. – Eu enfiuei. (VLB, I, 120) • **i meneõba'e** – viúva, a que é viúva: *I mba'eeymba'e memetipó tube'yma i meneõba'e bé asé serekomemûãmo*. – Tratando-se mal os pobres e, principalmente, os órfãos e as viúvas. (Bettendorff, *Compêndio*, 17)

**meneyma** (etim. – *sem marido*) (s.) – mulher solteira; solteira: *Meneyma resé oikoba'e... oĩaby-eté Tupã nhe'enga...* – O que tem relações sexuais com uma solteira transgride muito a palavra de Deus. (Ar., *Cat.*, 109)

**menhũ** (s.) – nome de uma ave de rapina (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1422-1424)

**menõ** (v. tr.) – fecundar, ter relação sexual com, conhecer (o macho à fêmea): *Aĩmenõ*. – Fecundei-a. (VLB, I, 29)

**menondera** (s.) – ladra e prostituta (D'Evreux, *Viagem*, 126)

**menybyra** (etim. – *irmão de marido*) (s.) – cunhado mais moço (de m.), irmão mais novo do marido (Ar., *Cat.*, 115)

**menyky'yra** (etim. – *irmão de marido*) (s.) – cunhado mais velho (de m.), o irmão mais velho do marido (Ar., *Cat.*, 115)

**meriti'yba** (etim. – *pé de miriti*) (s.) – MIRITI, BURITI, MERITI, palmeira altíssima de lugares alagados (*Mauritia flexuosa* L.), que fornece palmas para cobrir casas. Tem fruto do tamanho de um ovo grande, com casca avermelhada e com manchas pretas. Sua polpa é vermelha e dentro dela há uma noz doce. (D'Abbeville, *Histoire*, 221)

NOTA – Daí, o nome geográfico SÃO JOÃO DO MERITI (RJ) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



MERITI (fonte: IBGE)

**meru** (ou **mberu**) (s.) – BIRU, nome comum a moscas grandes e azuladas da família dos

muscídeos e “que mordem muito aonde chegam” (Sousa, *Trat. Descr.*, 242; D'Abbeville, *Histoire*, 255; VLB, II, 43); **mberu mondoaba** (ou **mberu mondoatyba**) – abano de moscas (VLB, I, 48); **mberu ra'yra** (ou **mberua'yra**) – lêndea de mosca, vareja (VLB, I, 52)

NOTA – Entre os caipiras, BIRU era a mosca-varejeira, que ataca e persegue os animais, atraída pela carne.

**metara** – v. (e)mbetara (r, s) (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 109)

**Metarapu'a** (etim. – *tembetá redondo*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 182)

**mi'ã¹** (s. voc. de h.) – mana! (como diz o homem à mulher) (VLB, II, 30)

**mi'ã²** (s. voc.) – senhora! (por reverência) (VLB, II, 116)

**miamĩ** (v. intr.) – espremer mandioca: *Amiamĩ*. – Espremi mandioca. (VLB, I, 127)

**miamĩama** (s.) – lugar de espremer mandioca (VLB, I, 127); espremedor de mandioca (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 66)

**miapapakaba** (s.) – tipo de calçado; alpargatas (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 271)

**miapé** – v. (e)miapé (r, s)

**miapeatã** (etim. – *pão duro*) (s.) – biscoito feito de mandioca (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 67); biju duro e torrado que se guarda por muito tempo (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) II, §74, 149)

**miapeteka** (etim. – *o que é espalmado*) (s.) – 1) bola de farinha-puba feita com as mãos e secada ao calor do sol (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 67); 2) bolota grande que faziam da mandioca curtida, com que depois davam cor à farinha de guerra (VLB, II, 71)

**miara** – o mesmo que (e)mbiara (r, s) (v.)

**miaratakaka** (s.) – MARITACACA, *marita-fede*, nome comum a várias espécies de pequenos mamíferos carnívoros da família dos mustelídeos, do gênero *Conepatus* (dos quais a mais comum é a *Conepatus semistriatus*), que exalam cheiro terrível que impregna tudo em seu redor. (Sousa, *Trat. Descr.*, 248). É também chamada JAGUACACACA, JAGUARITACA, JARATATACA, JARITACACA, JERITATACA, IRITATACA, MARATATACA.



MARITACACA (ilustração de C. Cardoso)

**miaûsuba** – v. (e)miaûsuba (r, s)

**miaûsube'yma** (etim. – *não escravo*) (s.) – forro, homem livre; mulher forra que nunca foi escrava (VLB, I, 142); *Mbiaûsube'yma mbiaûsubetê resé omendaryba'e "miaûsube'yma kô" o'ïba'upa, n'omendari...* – O forro que se casou com uma escrava verdadeira, pensando falsamente “*eis que esta é forra*”, não se casou. (Ar., Cat., 131v)

**mie'ê** (ou **mbie'ê**) (v. intr.) – ralar mandioca: *Amie'ê*. – Ralo mandioca. (VLB, II, 96)

**mie'esaba** (etim. – *lugar de ralar*) (s.) – instrumento utilizado para ralar a mandioca (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 66)

**mieîaba** (s.) – cocho de ralar mandioca (VLB, I, 76)

**mienotĩ** (etim. – *aquilo de que se envergonha*) (s.) – os órgãos sexuais, as vergonhas (VLB, II, 144); as partes sexuais (VLB, II, 66)

**migã** (s.) – sopa feita pelos índios com farinha misturada a caldo de carne ou peixe (D'Abbeville, *Histoire*, 305v)

**migúá** (s.) – BIGUÁ, MEUÁ, MIUÁ, MUIÁ, corvo-marinho, ave da família dos falacrocoracídeos (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 185; VLB, I, 83)

NOTA – Daí, os nomes geográficos BIGUÁ (MG), BIGUAÇU (SC) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**migúáîuba** (etim. – *biguá amarelo*) (s.) – nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 98)

**miîara** – o mesmo que **emiîara (t)** [v. îar / ar(a) (t, t)]

**miîuká** – o mesmo que (e)miîuká (t) (v. îuká)

**mikúatiara** (s.) – carta, escrito (VLB, I, 68) [o mesmo que **emikúatiara (t)** – v. **kúatiar**]

**mim** (-io- ou -nho-) (v. tr.) – esconder, ocultar: *Xe mĩ-te iepé i xu!* – Mas me esconde tu dele! (Anch., *Teatro*, 32); *Anhomim temô i mba'e-katu mã...!* – Ah, oxalá esconda eu as boas coisas dele. (Ar., Cat., 73) ● **omimba'e** (ou **onhomimba'e**) – o que esconde: *Abá mba'e omimba'e*. – O homem que esconde algo. (Ar., Cat., 72v); **emimima (t)** – o que alguém esconde: *Nde remimimbüera, anhê, umãmepe nde mondá?* – O que tu escondeste, na verdade, onde tu roubaste? (Anch., *Teatro*, 44); *Ereîarype abá mba'e, nde rapixara mondarôagüera koípó semimima?* – Tomaste as coisas de alguém, o objeto do furto de teu próximo ou o que ele esconde? (Ar., Cat., 107); **mimbaba** (ou **mimbaba**) – tempo, lugar, modo etc. de esconder; ato de esconder: *Xe resá pupé-katu asepiak nde i mimagüera*. – Bem com os meus olhos vi que tu as escondeste. (Anch., *Teatro*, 176)

**mimbaba<sup>1</sup>** (etim. – *lugar de esconder*) (s.) – esconderijo: ... *Nd'e'ikatuî sesé omendá mimbápe serekó pukuî...* – Não pode com ela casar-se enquanto a mantiver em esconderijo. (Ar., Cat., 128v)

NOTA – Daí, JAGUAMIMBABA (nome de localidade de São Paulo) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**mimbaba<sup>2</sup>** (etim. – *objeto do esconder*) (s.) – MUMBAVO, XERIMBABO, qualquer animal manso que o homem cria ou o animal que ele amansa; animal doméstico, animal caseiro (VLB, II, 31); criação: ... *So'ô mimbaba roka ogüar og upabamo...* – Tomou a casa dos animais de criação como sua pousada. (Ar., Cat., 9v) [o mesmo que **eîmbaba (t)** – v.]

**mimbabaraõana** (etim. – *o que guarda as criações*) (s.) – pastor de gado (VLB, II, 67)

**mimbaberekoara** (etim. – *o que cuida das criações*) (s.) – pastor de gado (VLB, II, 67)

**mimbabetá** (etim. – *muitas criações*) (s.) – rebanho (de gado) (VLB, II, 97)

**mimbo'e** (etim. – *o ensinado; o que alguém ensina*) (s.) – discípulo (VLB, I, 103) [v. tb. **emimbo'e (t)**]

**mimborará** (s.) – os órgãos sexuais, as vergonhas (VLB, II, 144)

**mimbûaia** (etim. – *o comandado*) (s.) – moça de serviço doméstico (VLB, II, 39); moço que serve em casa como pajem; criado de mulher

## mimby<sup>1</sup>

(VLB, II, 39); criado ou criada; serviçal (VLB, I, 86)

**mimby<sup>1</sup>** (etim. – *o que é soprado*) (s.) – **1**) apito (VLB, I, 38); **2**) gaita (VLB, I, 146)

NOTA – Daí, no P.B., MEMBI, MEMI, MEMBÉ, MIBU, MIMÔ, MUBU, MUMU, flauta indígena, feita de ossos de animais ou de pessoas (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**mimby<sup>2</sup>** (v. tr.) – fazer soar, tocar (flauta ou instrumento de sopro): *Aîmimby*. – Faça-a soar. (VLB, II, 124)

**mimbyapara** (etim. – *flauta torta*) (s.) – **1**) var. de flauta de taquara dos índios (VLB, II, 137); **2**) var. de trombeta (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 278)

**mimbygûasu** (etim. – *flauta grande*) (s.) – **1**) instrumento musical feito de concha (Vasconcelos, *Crônica (Not.)*, §143, 107); **2**) trombeta: *A'ereme karabebé ruri, te'ômbûera renôia, mimbygûasu pÿabo*. – Então os anjos virão, chamando os mortos, tocando trombetas. (Ar., *Cat.*, 160v)

**mimbypuku** (etim. – *flauta comprida*) (s.) – var. de flauta de taquara dos índios (VLB, II, 137)

**mimbypysara** (ou **mimbysara**) (etim. – *o soprador de instrumento de sopro*) (s.) – gaiteiro (VLB, I, 146)

**mimôia** – v. (e)mimôia

**mimôîpoka** – v. (e)mimôîpoka (t)

**mimondó** (s.) – o enviado (VLB, II, 19); mensageiro (VLB, II, 35) [v. tb. **emimondó** (t), em **mondó**]

**mimotara** (etim. – *o que se quer*) (s.) – desejo (VLB, I, 98) [v. tb. **emimotara** (t)]

**mimuku** (etim. – *estrepe comprido*) (s.) – lança, lança longa (VLB, II, 18): – *Mba'e-mba'epe i popesûaramo? – Mîmuku-katupabê ...* – Que havia como seus objetos de mão? – Muitíssimas lanças... (Ar., *Cat.*, 54)

**mina** (s.) – abrolho ou estrepe, coisa pontuda (VLB, I, 19), puas de pau ou ferro para se pregarem neles as pessoas que quisessem passar (VLB, I, 131); lança (VLB, II, 18)

NOTA – Daí, no P.B., a palavra CAMINA (Amaz.) (*taká + mina*, “lança de cesto”), vara em cuja ponta é amarrado um cesto com isca, que se mergulha na água para apanhar peixes.

**mindokurûera** (s.) – crueira, tudo o que fica do que é peneirado, joeirado; os restos de farinha que ficam na peneira após ser ela peneirada (VLB, II, 22)

**mindu'u** (s.) – o mordido, o mastigado [o mesmo que **emindu'u** (t) – v. **su'u**] (Anch., *Arte*, 4)

**mindypyrô** – v. (e)mindypyrô (r, s)

**minga'u** – v. (e)minga'u (r, s)

**minga'upetinga** (s.) – MINGAUPITINGA, papa preparada com a mandiopeba (Piso, *De Med. Bras.*, 62) [v. tb. (e)minga'u (r, s)]

**minga'upomonga** (etim. – *mingau viscoso*) (s.) – var. de mel silvestre (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 271)

**minguaba** (s.) – o conhecido, o sabido (Anch., *Arte*, 4v) [o mesmo que **eminguaba** (t) – v. **kuab**]

**minô** (s.) – cintas e braceletes feitos com conchas e caramujos quebrados, cujos pedacinhos são polidos e transformados em pequenos quadrados ou em outras figuras geométricas (D'Abbeville, *Histoire*, 275v)

**minupã** (s.) – o castigado, o açoitado [o mesmo que **eminupã** (t) – v. **nupã**] (Anch., *Arte*, 3v)

**minusu** (etim. – *estrepe grande*) (s.) – lança: *Mî-nusu pupé ï yké kutuki...* – Com uma lança espetaram seu flanco. (Anch., *Diál. da Fé*, 192)

**minypyrô** – v. (e)mindypyrô (VLB, II, 37)

**mirã** (adv.) – algum dia, futuramente (VLB, I, 31); em tempo vindouro (VLB, II, 126)

**miraibora** (etim. – *o que tem pele ruim*) (s.) – **1**) doente de bexigas, de varíola (Anch., *Arte*, 31); **2**) leproso (VLB, II, 20)

**mirakubora** – forma absoluta de **pirakubora** (v.) (VLB, I, 63)

**mirĩ** (s.) – coisa miúda, coisa pequena: **mirĩ-mirĩ** – muitas coisas miúdas (VLB, II, 39); (adj.) – **1**) pequeno, **MIRIM**: *Mba'e-mirĩ resé... aîpó o'ítabo...* – Dizendo isso por pequenas coisas. (Ar., *Cat.*, 67v); ... *Ó-mirĩ pupé erêikó*. – Dentro de uma casinha estás. (Anch., *Poemas*, 128); *Xe mirĩ!* – Eu sou pequeno! (Anch., *Teatro*, 62); **2**) baixo, de baixa estatura (fal. de pessoas): **abá-mirĩ** – homem baixo; **kunhã-mirĩ** – mulher de baixa estatura (VLB, II, 78); (adv.) – minimamente, um pouco, um pouqui-

nho: *T'íanhe'engá-mirī ranhē...* – Cantemos um pouquinho, primeiro. (Anch., *Teatro*, 56); *Eipotá-mirī umē tatápe xe soaúama*. – Não queiras nem um pouquinho que eu vá para o fogo. (Anch., *Poemas*, 166); *Tatá anhangá ratá 'arybo mirī oikoba'e...* – Um fogo que está um pouco acima do inferno. (Bettendorff, *Compêndio*, 49); ... *Xe raúsubá-mirī iepé te'ō gâé!*... – Compadece-te um pouco de mim, ó morte! (Ar., *Cat.*, 158) ● **mirī-mirī** (adv.) – em pequenas partes, em pequenas porções: *A'epe sugúy mo'ta'o-mirī-mirīneme i tabi'ōpe i kúdí?* – E se dividirem seu sangue em pequenas partes, em cada uma delas está? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 216)

NOTA – No P.B., **-MIRIM** é um elemento de composição que significa *pequeno, diminuto, infantil* etc.: GUARDA-MIRIM, OFICIAL-MIRIM, ESCRITOR-MIRIM, ABELHA-MIRIM etc. Tal palavra está presente, também, em muitos nomes de plantas e animais no Brasil: ABATIMIRIM, AÇAÍ-MIRIM, AÍ-MIRIM, AIRIMIRIM, ARAÇÁ-MIRIM, BACABAMIRIM, BAIACUMIRIM, BURITIMIRIM etc. Daí provêm, também, muitos nomes geográficos do Brasil: **IMIRIM** (bairro de São Paulo), SP, **MBOIMIRIM** (estrada de São Paulo, SP), etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**mirukaia** (s.) – **MIRAGAIA**, **MURUCAIA**, **MIRAGUAIA**, peixe da família dos cianídeos do Atlântico ocidental. Emite sons que lembram o bater de um tambor. (Sousa, *Trat. Descr.*, 288)

**mityma** – v. **emityma** (t)

**mi'u** (ou **mbi'u**) (etim. – *o que é comido*) (s.) – mantimento (*VLB*, II, 31); qualquer tipo de comida (*VLB*, II, 31): *N'i tybi xúepe amō mi'u...?*... – Não haverá outra comida? (Ar., *Cat.*, 84) [v. tb. **embi'u** (t)]

NOTA – Daí, no P.B., **BIÚ**, farinha de mandioca.

**miúba** (s.) – planta da família das melastomataceas (Vasconcelos, *Crônica*, (Not.) II, §87)

**miubaumari** (s.) – nome de uma árvore (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) II, §88, 156)

**mi'umoîypaba** (etim. – *lugar de cozer a comida*) (s.) – cozinha (*VLB*, I, 85)

**mi'umoîypara** (etim. – *o que coze a comida*) (s.) – cozinheiro (*VLB*, I, 85)

**mixakuruba** (s.) – mandioca crua dividida em pequenas partes que são socadas, espremidas

com as mãos e depois secadas (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 67); variedade de farinha que se espreme às mãos e não se peneira (*VLB*, I, 135)

**mixu'u** – o mesmo que **mindu'u** (v.) (Anch., *Arte*, 4)

**mixyr** (v. intr.) – assar: **Amixyr**. – Assai. (*VLB*, I, 45)

**mixyra** – v. (e)mixyra (r, s)

**mixysaba** (etim. – *instrumento de assar*) (s.) – espeto (*VLB*, I, 126)

**mõ** (adv.) – acolá (Fig., *Arte*, 121); por aí: *Nd' eré mõ tenhē umē abá resé*. – Não digas por aí, falsamente, a respeito de ninguém. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 99)

**mó** (ou **mbó**) – forma absol. de **pó** (v.) (Anch., *Arte*, 2v)

**mo**<sup>1</sup> (ou **mbo**-) (pref. da voz causativa): **Emoie-rekúab orébo...** – Faze perdoar a nós. (Anch., *Poemas*, 84); ... *O pyri pe mogúpyka*. – Junto a si fazendo-vos sentar. (Anch., *Poemas*, 158)

**-mo**<sup>2</sup> (forma nasalizada, alomorfe de **-abo**, suf. de gerúndio): ... *I pytybõmo iepi*. – Ajudando-os sempre. (Anch., *Teatro*, 40)

**-mo**<sup>3</sup> – 1) part. que expressa o condicional: – *I nhyrõ nhêpemo Íandé Íara i xupé "nde nhyrõ ixébe" o ioupé i 'érememo?* – *I nhyrõ nhêmo*. – Perdoar-lhe-ia, sem mais, Nosso Senhor, se ele lhe dissesse “perdoa tu a mim”? – Perdoaria. (Ar., *Cat.*, 58); ... *Esykytébomo, ereikó-katumo*. – Tendo medo, farias bem. (Ar., *Cat.*, 112); *Nde rurememo, aîuká umãmo*. – Se tivesses vindo, já o teria matado. (Anch., *Arte*, 22); *Xe mondórememo, asómo*. – Se me mandasse, iria. (Anch., *Arte*, 25); *Aîpó n'i papasabi, kúarasymo oiké iepémo!* – Isso não seria possível contar, ainda que o sol se pusesse! (Anch., *Teatro*, 38); 2) part. que expressa o optativo: *Afukámo mã!* – Ah, quem me dera o tivesse matado! (Anch., *Arte*, 18); *Asómo Tupana pyri mã!* – Ah, se eu fosse para junto de Deus! (Fig., *Arte*, 142)

**moabaeté**<sup>1</sup> (ou **moabaîté**) (v. tr.) – 1) irar, enfurecer, agastar: *Anhangá nde moabaîté...* – O diabo te agasta. (Anch., *Poemas*, 144); *Xe n'aú-potari biã, karaiba moabaîtébo*. – Eu não queria vir, irando os homens brancos. (Anch., *Poemas*, 194); 2) odiar, aborrecer, detestar: *Osykyié nde súí Anhangá, nde moa-*



## moabaeté<sup>2</sup>

**baetébo.** – Tem medo de ti o diabo, odiando-te. (Valente, *Cantigas*, II, in Ar., *Cat.*, 1618); *Nd'e'i te'e ipó asé pecado... moabaetébo tēō sosé?...* – Por isso, na verdade, é que a gente detesta o pecado mais que a morte? (Anch., *Didl. da Fé*, 232)

**moabaeté<sup>2</sup>** (v. tr.) – honrar, respeitar; temer (VLB, II, 125): *Tupã moabaeté.* – Honrar a Deus. (Ar., *Cat.*, 19v); ... *Tupã 'éagüera moabaetee'yma.* – Não respeitando o que Deus dissera. (Ar., *Cat.*, 85)

**moabaib** (v. tr.) – 1) dificultar: *Ereïmoarûabeté ã nde rekó, i moabaipa.* – Eis que estorvas muito tua vida, dificultando-a. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 94); 2) impossibilitar: ... *Mendara omoarûab i moabaibuká...* – Impedem os casamentos, mandando impossibilitá-los. (Ar., *Cat.*, 127v-128); 3) ter dificuldades em: *Tupã raïsupareté... n'oïmoabaibi Tupã asé rekomonhangaba rupi o ekó.* – O que ama verdadeiramente a Deus não tem dificuldades em viver segundo os mandamentos de Deus. (Ar., *Cat.*, 41); 4) atrasar (Ar., *Cat.*, 41) ● **moabaipaba** – tempo, lugar, modo, causa etc. de dificultar, de impossibilitar, de atrasar; impossibilitade, atraso: *Setá mba'e mendara moabaipaba...* – São muitas as coisas que são causa de impossibilitar os casamentos. (Ar., *Cat.*, 277); *Okûabetápe erimba'e seïxu, ybakype abá só moabaipaba?* – Os anos passaram muitas vezes, causa de atraso da ida do homem para o céu? (Ar., *Cat.*, 41)

**moabaibe'ym** (etim. – tornar sem dificuldades) (v. tr.) – tornar possível: ... *Mba'e i abaiba'e moabaibe'yma...* – Tornando possíveis coisas que são difíceis. (Ar., *Cat.*, 58v)

**moabaîté** – v. moabaeté<sup>1</sup>

**moabangab<sup>1</sup>** (v. tr.) – descorçoar, acovardar, desanimar, desencorajar (VLB, I, 95)

**moabangab<sup>2</sup>** (v. tr.) – 1) desobedecer a: *Aïmoabangab.* – Desobedecei a ele. (VLB, I, 99); 2) vencer com razões (ou doutra maneira) (VLB, II, 143); 3) resistir a (VLB, II, 103)

**moabangaîepé** (v. tr.) – vencer (com razões ou doutra maneira) (VLB, II, 143)

**moabaré** (ou mboabaré) (v. tr.) – fazer ser padre, ordenar: *Aïmoabaré.* – Ordenei-o. (VLB, II, 58); *Aïmoabaré Pedro.* – Faço Pedro ser padre. (Anch., *Arte*, 48v) ● **emimboabaré**

(t) – o que alguém torna padre: ... *Semimboabaré sekobiara bé missa pupé miapé rari o pópe sobasapa...* – Os que ele torna padres e seus substitutos na missa tomam o pão em suas mãos, benzendo-o. (Ar., *Cat.*, 84v)

**moaby** (v. tr.) – enganar, fazer falhar, fazer errar: *Nd'e'ikatuïpe Tupã... ãndé moabyuká?* – Não pode Deus mandar-nos enganar? (Bet-tendorff, *Compêndio*, 55)

**moagûé** (v. tr.) – mear, deixar pela metade (p.ex., a água do vaso), deixar menos que cheio: *Aïmoagûé.* – Deixe-o pela metade. (VLB, II, 34)

**moaib** (v. tr.) – enfeiar, afeiar (VLB, I, 22)

**moaikatu** (v. tr.) – estragar (com o uso): *Aïmoaikatu.* – Estraguei-a. (VLB, I, 130)

**moaïu** (v. tr.) – importunar, incomodar, molestar, desatinar (VLB, II, 33): *Xe moaïu-marangatu... aïpó tekó-pysasu.* – Importunamente muito aquela lei nova. (Anch., *Teatro*, 4); *Anhangaxe moaïu...* – O diabo me importuna. (Anch., *Poemas*, 132); *Oporomoaïu oïkóbo...* – Está molestando as pessoas. (Ar., *Cat.*, 83)

**moakaar** (v. tr.) – dobrar (p.ex., o pano, o fio ou a corda, a modo de meada ou várias vezes etc.) (VLB, I, 105)

**moakangagûá** (v. tr.) – fazer cabeça no virote (arma antiga) para não ferir a caça (VLB, I, 61)

**moakub** (v. tr.) – aquecer, esquentar: *Akó iraitytataendy asé moakuba ãbé, akûeïa ãbé: Tupã asé 'anga moakubi...* – Assim como esta vela nos aquece, aquele também: Deus aquece nossa alma. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 221); *T'our kó 'ara pupé oré 'anga moakupa.* – Que venha neste dia para aquecer nossa alma. (Anch., *Teatro*, 122)

**moaku'i** (v. tr.) – enxugar (o que está úmido; enxugar o que está molhado é **mokang** – v.): *Aïmoaku'i.* – Enxuguei-o. (VLB, I, 120)

**moakym** (v. tr.) – 1) molhar (VLB, II, 40); 2) umedecer (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 277)

**moakyr** (v. tr.) – abrandar, enternecer, tornar afável: ... *Pe ãoesé pe ãara moaky.* – Tornando afável vosso senhor para vós mesmos. (Ar., *Cat.*, 86v)

**mo'am<sup>1</sup>** (v. tr.) – erguer, fazer estar em pé, erigir, pôr, encostar de pé (p.ex., pau ou lança à

parede): *A'êibépe ybáyá cruz mo'ami i atykábo?* – Logo, então, a cruz ergueram, ficando-a? (Ar., *Cat.*, 62v); *Oiaobok, itá okytá resé i popúá i mo'ama.* – Despiram-no, amarrando-lhe as mãos numa coluna de pedra, fazendo-o estar de pé. (Ar., *Cat.*, 60)

**mo'am<sup>2</sup>** (v. tr.) – urdir (teia ou rede) (*VLB*, II, 58)

**moamandab** (v. tr.) – arredondar [deixando algo plano, como um círculo. Arredondar, deixando esférico, é **moapu'a** (v.)]: *Aímoaman-dab.* – Arredondei-o. (*VLB*, I, 42)

**mo'ang<sup>1</sup>** (etim. – *idear, fazer ideia*) (v. tr.) – supor, pensar em, crer, imaginar, presumir, ter para si, julgar, considerar, entender: *Íandé repenhã-penhã, íandé momoxy mo'anga.* – Fica-nos atacando, pensando em perverter-nos. (Anch., *Poemas*, 188); *N'áimo'angi nde só.* – Não entendo tua ida, não entendo que tu vás. (*VLB*, II, 110); ... *Oú-mo'ang pe mondyá.* – Pensa em vir para vos espantar. (Anch., *Teatro*, 182, 2006); *Te'õ o íoesé i 'a-mo'angeme.* – Quando supõe cair em si a morte. (Ar., *Cat.*, 88); *"Ikatupe temõ mã!" erépe, nde gúyrype kunhã resé nde rekó mo'ang'iré?* – Disseste: "Ah, quem me dera estivesse nua!", após imaginarmos estar com uma mulher debaixo de ti? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 93); ... *Santa Maria o membyrá-kakara omo'ã-mo'ang...* – Santa Maria está pensando na aproximação de seu parto. (Ar., *Cat.*, 9); *Xe rá'y't, áimo'ang nde re'õaúama...* – Meu filho, penso que tu morrerás. (Bettendorff, *Compêndio*, 118); ... *Peímo'ang pe re'õ pupé pe ruba...* – Imaginai, em vossa morte, estardes vós deitados. (Ar., *Cat.*, 155v) ● **oímo'angyba'e** – o que pensa, o que supõe, o que imagina etc.: *Nhandy-karába pupé abaré omanõ-mo'angyba'e pytuba.* – Ungir o padre com óleo bento o que supõe morrer. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 219)

**mo'ang<sup>2</sup>** (v. tr.) – fingir, simular, disfarçar: ... *Oporomoingobé-mo'anga...* – Fingindo fazer viver as pessoas. (Ar., *Cat.*, 160); *Nde remo'emype nde nhemombegúape, nde angaipaba mo'anga?* – Tu mentiste ao te confessares, disfarçando teus pecados? (Ar., *Cat.*, 108); *Asó-mo'ang* – Finjo que vou. (Fig., *Arte*, 143)

**mo'ang<sup>3</sup>** (adv.) – inutilmente, em vão, sem proveito, de mentira, ficticiamente: *Aka'amondó-*

*-mo'ang.* – Fui à caça sem proveito. (Fig., *Arte*, 143)

**moangaibar** (v. tr.) – fazer emagrecer: *Aímo-angaiabar.* – Fi-lo emagrecer. (*VLB*, I, 112)

**moangaipab** (ou **moangaipá**) (v. tr.) – 1) tornar mau, fazer ruim, perverter, estragar (p.ex., fruta); tornar pecador, fazer pecar: *Aímoangaipab.* – Faço-o ruim. (Anch., *Arte*, 48v); ... *Aímoangaipá pá benhêne.* – Farei todos pecarem de novo. (Anch., *Teatro*, 136); *Opá taba moangaipahi!* – Tudo faz a aldeia pecar! (Anch., *Teatro*, 38); 2) fazer mal a, arruinar, maltratar (a dor ou a doença ao que a tem) (*VLB*, II, 29): *Íapopúaratá, i moangaipapa.* – Amarram-lhe as mãos fortemente, fazendo-lhe mal. (Anch., *Poemas*, 120) ● **moangaipapara** – o que faz pecar, o que faz perverter; pervertedor: ... *Tubixá-katu Aímbiré, apýaba moangaipapara.* – O grande chefe Aimbirê, o pervertedor dos índios. (Anch., *Teatro*, 8); *Onheýnhang umã sesé kunumí-etá kagúara, kó taba moangaipapara...* – Já se juntaram por causa disso muitos moços bebedores de cauim, os pervertedores desta aldeia. (Anch., *Teatro*, 24)

**moangaturam** (v. tr.) – dignificar, honrar; tornar bom, enobrecer, aperfeiçoar: *A'e ipó Tupã n'omoangaturami...* – Esses, na verdade, não honram a Deus. (Ar., *Cat.*, 26v); *Nde moangaturameté pa'i Tupã...* – Tornou-te muito bondosa o senhor Deus. (Anch., *Poemas*, 132) ● **moangaturásaba** – tempo, lugar, causa, meio, instrumento etc. de honrar, de dignificar, de fazer bom: *Mba'e nungarape áipó graça i moangaturásaba?* – Semelhante a que é essa graça, o meio de fazê-los bons? (Ar., *Cat.*, 37v)

**mo'anga'ub<sup>1</sup>** (v. tr.) – supor, imaginar (falsamente) ● **omo'anga'uba'e** – o que supõe, o que imagina (falsamente): *I mba'e-kuá-mo'anga'uba'e...* – O que supõe saber as coisas. (Ar., *Cat.*, 66)

**mo'anga'ub<sup>2</sup>** (v. tr.) – fingir, inventar: *Erero-biarype páé porapiti mo'anga'uba...?* – Acreditadas no pajé ao fingir assassinar as pessoas? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 83); *Peteumē mendara moarupaba mo'anga'upa supindúare'yma mombegúabo...* – Guardai-vos de inventar impedimentos ao casamento, contando o que não é verdade. (Ar., *Cat.*, 132)

## mo'angekoaiḃ

**mo'angekoaiḃ** (v. tr.) – molestar, fazer penar (VLB, II, 40): ... *Ta nde mo'angekoaiḃ umē Anhanga*. – Que não te moleste o diabo. (Ar., Cat., 141)

**moanhan** (ou **moanhã**) (v. tr.) – empurrar, dar encontro em: ... *Oïmoanhã satápe*... – Empurra-o para seu fogo. (Anch., *Poemas*, 188); *Xete xe mboú kori pe moanhana, pe mondóbo ikó setama suí*. – E a mim é que faz vir hoje para vos empurrar, enxotando-vos desta sua terra. (Anch., *Teatro*, 180); *Ereïmamaranype nde mena*... “*t'oropyk*” i ‘*éreme, i moanhana?* – Resististe a teu marido quando ele disse: “*hei de te cobrir*”, empurrando-o? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 98)

**moanhẽ** (v. tr.) – 1) apressar; acelerar; apressar-se para: *Xe moanhẽ kó xe boíd*... – Apressam-me estes meus súditos. (Anch., *Teatro*, 32); 2) ficar ansioso por, esperar ansiosamente: ... *Téõ moanhẽ-anhẽmo*... – Ficando a esperar ansiosamente a morte. (Ar., Cat., 158v)... *Korikorinhẽa'ub 'ara repîaki, i moanhẽmo*... – Deseja logo ver o dia, ficando ansioso por ele. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 79); ... *O moanhẽymã sepîakáama*. – Já fica ansiosa por vê-lo. (Ar., Cat., 9v)

**moaning** (ou **moanĩ**) (v. tr.) – excitar, causar arrepio a, estimular (os órgãos sexuais): *Ereïmoanĩpe nde remimborará, kunhã resé nde ma'enduaramo?* – Excitaste teu órgão sexual, lembrando-te de mulheres? (Ar., Cat., 104)

**moaob** (v. tr.) – vestir, pôr roupa em; fazer ter roupa: *ikatupendúara moaoba*. – Vestir os nus. (Ar., Cat., 18); *Aïmoaob Pedro*. – Faça Pedro ter roupa. (Anch., *Arte*, 48v)

**moapagúyb** (v. tr.) – brandir, fazer vibrar, sacudir (vara, árvore etc.) (VLB, I, 59)

**moapaïugûá¹** (v. tr.) – 1) confundir: *Oporo moaïu oikóbo*... *taba moapaïugûá-ïugûabo*... – Está molestando as pessoas, ficando a confundir as aldeias... (Ar., Cat., 83); 2) misturar (fatos, falando ou contando alguma coisa) (VLB, II, 36)

**moapaïugûá²** (v. tr.) – encaroçar (p.ex., a papa), engrolar (VLB, I, 117)

**moapakuî** (v. tr.) – derrubar (p.ex., frutas, terra, como fazem os ratos) (VLB, I, 95)

**moapapub** (v. tr.) – 1) amolecer, abrandar; 2) convencer: *Aïmoapapub*. – Convenço-o. (VLB, II, 43)

**moapar** (v. tr.) – aleijar (de todo, para que não ande) (VLB, I, 31)

**moaparaîereb** (v. tr.) – derrubar (o que cai rolando – p.ex., um barril, um pote etc.) (VLB, I, 95)

**moaparar** (v. tr.) – derrubar, fazer cair: *Sekoaba'e kûê kunhã oré akanga i apiti*... *oré moapará-pará*... – O que é comum é aquela mulher espedaçar nossas cabeças, ficando a derrubar-nos. (Anch., *Teatro*, 182)

**moaparatã** (v. tr.) – estirar, retesar (p.ex., corda) (VLB, I, 129)

**moapatynã¹** (v. tr.) – empelotar, encaroçar, engrolar, embolotar (p.ex., a farinha, o mingau, a papa etc.) (VLB, II, 71)

**moapatynã²** (v. tr.) – confundir; misturar (os fatos, falando ou contando alguma coisa) (VLB, II, 36)

**moapen** (v. tr.) – entortar (VLB, I, 119)

**moapererá** (v. tr.) – tosar: *Aïmoapererá-katu nhoté*. – Tosei-o bem. (VLB, II, 133)

**moapi'a** (v. tr.) – circuncidar (VLB, I, 74)

**moapiñ** (v. tr.) – colocar ponta com ponta (p.ex., uma vara) (VLB, II, 80)

**moapong** (v. tr.) – opilar (VLB, II, 57)

**moapúá¹** (v. tr.) – empilhar, amontoar, fazer monte de (VLB, II, 109)

**moapúá²** (v. tr.) – aguçar (p.ex., ponta) (VLB, I, 27)

**moapu'a** (v. tr.) – arredondar [deixando esférico, como uma bola. Arredondar, deixando plano e circular é **moapyî** ou **moamandab** (v.)] (VLB, I, 42) ● **i moapu'apyra** – o que é arredondado; bola (VLB, I, 56)

**moapúa'î** (v. tr.) – encurtar (VLB, I, 115)

**moapúaobyr** (v. tr.) – aguçar (ponta) (VLB, I, 27)

**moapy'am** (v. tr.) – levantar (somente de uma parte, como o pote, para se lançar água no púcaro, o barco para se calafetar etc.), deixar penso (VLB, II, 20)

**moapyî** (v. tr.) – 1) colocar em roda (VLB, II, 58); 2) arredondar [deixando plano, como

um círculo. Arredondar, deixando esférico, é **moapu'a** (v.)] (*VLB*, I, 42)

**moapyk** (v. tr.) – cozer, cozinhar (com água) (*VLB*, I, 85)

**moapyr** (v. tr.) – 1) esgotar (p.ex., a taça ou o vinho que ela contém); 2) abaixar (nível de líquido, altura de algo) (*VLB*, I, 125)

**moapysaká** (v. tr.) – dar remoque a, apreciar com remoque; censurar, exprobar (*VLB*, II, 101)

**moapysakúaiê'o** (etim. – *fazer cerrarem-se os buracos das orelhas*) (v. tr.) – ensurdecer (*VLB*, I, 118)

**moapysakúakanhem** (etim. – *fazer desaparecer os buracos das orelhas*) (v. tr.) – ensurdecer (*VLB*, I, 118)

**moapysang** (v. tr.) – coalhar, fazer coalhar (*VLB*, I, 75)

**moapysyk** (v. tr.) – 1) consolar, confortar: *Nde pópe ogúapyka, osó kunumĩ... nde moapysyka...* – Em tuas mãos sentando-se, vai o menino, consolando-te. (Anch., *Poemas*, 120); *Xe moapysyk iepé.* – Conforta-me tu. (Valente, *Cantigas*, II, in Ar., *Cat.*, 1618); *Our i moapysyka...* – Vieram para consolá-lo. (Ar., *Cat.*, 53v); 2) edificar (moralmente) (*VLB*, I, 108); 3) deleitar, agradar (*VLB*, I, 27); *Xe moapysykatu.* – Deleita-me muito. (*VLB*, I, 27; 93); 4) fartar a vontade de, o apetite de, satisfazer (fal. de comida) (*VLB*, I, 135) ● **i moapysykpyra** – o que é (ou deve ser) consolado, o consolado: *A'eba'e i moapysykpyramo sekóúne.* – Aqueles serão consolados. (Ar., *Cat.*, 19); **moapysykaba** – tempo, lugar, modo etc. de consolar, de deleitar etc.; o ato de consolar, o consolo: *Nde 'anga moapysykápe, oro'áiubã-íubã.* – Para confortar a tua alma, nós o ficamos abraçando. (Anch., *Poemas*, 134)

**moapytam** (v. tr.) – fazer enfiada de, fazer feixe de (coisas unidas e enfiadas no mesmo cordão, no mesmo gancho); enfeixar: *Aímoapytam pirá.* – Fiz enfiada de peixes. (*VLB*, I, 64)

**moapytereb** (v. tr.) – tornar calvo, tonsurar (metaforicamente, *tornar padre*): *Aímoapytereb.* – Tonsurei-o. (*VLB*, II, 58)

**mo'ar<sup>1</sup>** (ou **mbo'ar**) (v. tr.) – fazer cair, derrubar: *Emá'enāngatu xe ri, xe mbo'are'ym-uká.* – Vela bem por mim, mandando que não me façam cair. (Anch., *Poemas*, 142); *A'ere*

*amō aúkáne, xe íusanyme i mbo'a...* – Então, alguns matarei, no meu laço fazendo-os cair. (Anch., *Poemas*, 156); *Oré mo'arukar umē iepé tentação pupé...* – Não nos deixes tu fazer cair em tentação. (Anch. *Doutr. Cristã*, I, 139); *Ekúái moxy mbo'a íandé íusana pupé!* – Vai para fazer cair os malditos em nosso laço! (Anch., *Teatro*, 20); *Emá'enāngatu xe ri, xe mbo'are'ymuká.* – Vela bem por mim, mandando que não me façam cair. (Anch., *Poemas*, 142); *Xe t'oropysykatu, xe mundépe nde mbo'a.* – Eu hei de bem apanhar-te, na minha armadilha fazendo-te cair. (Anch., *Teatro*, 174, 2006) ● **mbo'araba** – tempo, lugar, causa etc. de fazer cair, de derrubar: *Marāpe sekoagüera peē i mbo'aragüama?* – Como seus atos passados serão a causa de vós o derubardes? (Anch., *Teatro*, 166, 2006)

**mo'ar<sup>2</sup>** (ou **mbo'ar**) (etim. – *fazer cair*) (v. tr.) – fazer nascer, parir, gerar, dar à luz: ... *Marā-pakó xe sy xe mbo'ari erimba'e...?* – Por que minha mãe me deu à luz outrora? (Ar., *Cat.*, 163); *Aímo'ar.* – Dei-o à luz. (*VLB*, II, 66); *I mbo'a tiruāpe i xy-angaturama rekóú ababykagüere'ymamo?...* – Mesmo dando-o à luz sua mãe bondosa estava virgem? (Ar., *Cat.*, 42) ● **mo'asara** – o que faz dar à luz, o que faz nascer: *pitá-mo'asara* – a que faz nascer crianças; a parteira (*VLB*, II, 66)

**mo'ar<sup>3</sup>** (v. tr.) – acender (p.ex., fogo, batendo um instrumento de aço em pederneira) (*VLB*, I, 19; 137)

**mo'ar<sup>4</sup>** (v. tr.) – fazer embarcar: *Íbyrá karamemûã, ygarusu nungara.. pupé, i mo'aruká.* – Mandando fazê-los embarcar numa arca de madeira, semelhante a um navio... (Ar., *Cat.*, 41v)

**moarúab** (v. tr.) – impedir, estorvar (*VLB*, II, 10); ... *Mendara omoarúab...* – Impedem os casamentos. (Ar., *Cat.*, 127v-128); ... *Xe moarúá Pa'i Tupã!* – Estorva-me o Senhor Deus! (Anch., *Teatro*, 154); *Ereímoarúabeté ã nde rekó, i moabápa.* – Eis que estorvas muito tua vida, dificultando-a. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 94) ● **moarúapaba** – tempo, lugar, modo etc. de impedir; impedimento: ... *I moarúapaba t'áimombe'une.* – Hei de contar os modos de impedi-los... (Ar., *Cat.*, 127v-128)

**moarybé** (v. tr.) – 1) fazer cessar, acalmar, abrandar: *Mbá'easybora remúborará moarybé-ukasara bé 'ykaráiba...* – A água

## moasy

benta é o que faz abrandar também o que os doentes sofrem. (Ar., *Cat.*, 352); 2) tirar o efeito de, neutralizar (p.ex., o veneno): *A'e ipó... oĩmoarybé-ukar xe suí...* – Ele, certamente, faz tirar-lhe o efeito de mim. (Ar., *Cat.*, 219, 1618)

**moasy** (ou **mboasy**) (etim. – *fazer doer*) (v. tr.) – 1) invejar: *Abá mba'ekatu moasy.* – Invejar as coisas boas de alguém. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 151); 2) ressentir-se de; levar a mal: *Aúé sapirõmbyre'yma o moetœ'yma oĩmoasy...* – Enfim, o que não é pranteado ressentir-se de não o honrarem. (Ar., *Cat.*, 85v); 3) sentir a dor de, ter dor por, lamentar: *Aĩmoasy nde só.* – Lamento tua ida. (VLB, II, 75); *Xe mba'e-moasy íá.* – Eu lamento-me, de costume (isto é, reclamo de qualquer coisa). (VLB, I, 106); ... *O sy súl o 'aragüera moasyábo...* – Lamentando terem nascido de suas mães. (Ar., *Cat.*, 163-163v); ... *O kãia moasyábo...* – Tendo dor de suas queimaduras. (Ar., *Cat.*, 161); 4) arrepender-se de: *O ekó moasy riré, abá sóú ñemombe-gũabo...* – Após arrependerem-se de seus atos, os índios vão confessar-se. (Anch., *Teatro*, 38); *Nd'oĩmoasyípe amõ o nhe'engaibagüera?* – Não se arrependeram alguns de seus vitupérios? (Ar., *Cat.*, 63); 5) fazer sofrer: *Tupã sy ñandé senõia oĩmoasy-katu-eté.* – O nosso chamado à mãe de Deus fá-lo sofrer muito. (Anch., *Poemas*, 186) ● **moasy-aba** – tempo, lugar, modo etc. de ressentir-se, de arrepender-se etc.; arrependimento: ... *I moasyagüera... repyramono.* – Como recompensa também de seu arrependimento delas (isto é, das coisas más). (Ar., *Cat.*, 169v); **i moasypyra** – aquilo de que se arrepende ou de que se deve arrepender; o que é (ou deve ser) lamentado, lastimado, o que é doído: ... *Seroýrõmo opakatu ikó 'ara pupé i moasypyra, seroýrõmbyra sosé.* – Detestando-os mais que tudo o que deve ser lamentado e o que se deve detestar neste mundo. (Ar., *Cat.*, 220)

NOTA – Daí, o nome próprio de pessoa **MOACIR** (ou **MOACYR**) (de *moasy*, “lamento”, “arrependimento”, “o ato de fazer doer”, “o que faz sofrer” etc.). É o nome do filho da personagem principal do romance *Iracema*, de José de Alencar, clássico da literatura brasileira. Alencar apresentou para tal nome a etimologia “filho da dor”, que é imprecisa.

**moatã<sup>1</sup>** (v. tr.) – endurecer, tornar duro (VLB, I, 115)

**moatã<sup>2</sup>** (v. tr.) – 1) estirar (p.ex., corda); estender (p.ex., ao longo do chão o que estava dobrado, enrolado ou encolhido) (VLB, I, 128); 2) alargar: *Aĩmoatã xe rapupa'ũ.* – Alarguei meus passos. (VLB, II, 66) ● **i moatãmbyra** – o que é (ou deve ser) estirado, alargado: *A'e o kakuab'iré, ... i nhemeng'i apýaba'ba supé, oĩeũkã-ukã ybraiõasaba resé i moatãmbyra-mo...* – Ele, após crescer, entregou-se aos homens maus, fazendo-se matar na cruz, estirado. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 194)

**moatãe'ym** (etim. – *tornar sem força*) (v. tr.) – enfraquecer: *Olopyk muru akanga, i moatãe'ýngatũabo.* – Aperta a cabeça do maldito, enfraquecendo-o muito. (Anch., *Poemas*, 180)

**moatãnhẽ** (v. tr.) – endurecer (VLB, I, 118): ... *Nde nhy'ã nde i moatãnhẽe'ýme...* – Se tu não endureceres teu coração... (Ar., *Cat.*, 157)

**moateĩmã** (ou **moatemã**) (interj.) – expressa dó, dor ou lamento (VLB, II, 53)

**moaterẽ** (v. tr.) – deixar raso, deixar cortado de todo (VLB, II, 97)

**moatyv** (v. tr.) – amontuar (VLB, I, 34)

**moaũie<sup>1</sup>** (v. tr.) – vencer, derrotar, render (p.ex., o inimigo) (VLB, II, 101): *Íori, anhangã mondyã, oré moaũie súl.* – Vem para espantar o diabo, para não nos vencer. (Anch., *Poemas*, 102); *Xe abé ñ ybõmbyrũera Bastião xe moaũie.* – A mim também o flechado Bastião derrotou-me. (Anch., *Teatro*, 48); *Koromõ, keygũara temiminõ moaũiebo, asapekõne.* – Logo, vencendo os temiminós, habitantes daqui, eu os frequentarei. (Anch., *Teatro*, 136); *Tekobé ñandébe Tupã remimé'enga syka bé, te'õ ñandé moaũieũ...* – Assim que acaba a vida que Deus nos dá, a morte nos derrota. (Ar., *Cat.*, 154v) ● **emimoaũie** (t) – o que alguém vence, o que alguém derrota: *Íori, esenõi angã kãiebo nde remimoaũie.* – Vem, nomeia os que tu derrotas por aí. (Anch., *Teatro*, 12)

**moaũie<sup>2</sup>** (v. tr.) – completar, acabar, terminar, concluir (p.ex., um serviço): *Nd'e'i ymũanĩ ahẽ aoba moaũiebo.* – Ele nunca acaba de completar as roupas. (VLB, II, 52); *Ta pe ma'enduar... ikó 'ara ... ixé i moaũie pá roĩrẽ xe putu'ua güera resé.* – Que vos lembreis deste dia em que descansi após terminá-las todas. (Ar., *Cat.*, 11v) ● **omoaũieba'e** – o que

acaba, o que completa: ... *pitanga mokôî ro'y moaûieba'e...* – as crianças que completam dois anos (Ar., *Cat.*, 139)

**moaûiekatu** (v. tr.) – aperfeiçoar; dar remate, rematar (VLB, II, 73; 100)

**moa'yapab** (etim. – *fazer esgotar o sêmen de*) (v. tr.) – esfaltar: *Aïmoa'yapab*. – Esfaltei-o. (VLB, I, 124)

**moa'yri** (v. tr.) – adelgaçar, afinar: *Aïmoa'yriŋgatu*. – Afinei-o muito. (VLB, I, 21)

**moaysó** (v. tr.) – tornar formoso, aformosear: *Memê-te nipó pe 'anga amotá, ... i moaysóbo...* – Mas sempre, com certeza, a vossas almas querem bem, aformoseando-as. (Anch., *Teatro*, 54); ... *Nde moaysó-eté i xul...* – Tornou-te mais formosa que ela. (Anch., *Poemas*, 142)

**mobabak** (v. tr.) – virar para um e outro lado (p.ex., ao negar), balançar para um lado e para o outro (p.ex., como faz o cão com o rabo): *Anheakā-mobabak*. – Virei-me a cabeça para um e outro lado (dizendo que não queria). (VLB, I, 48); *Aïmobabak xe rûaia*. – Balanço meu rabo. (VLB, II, 95)

**mobapyka'é** (v. tr.) – arrasar (VLB, I, 42)

**mobasem** (v. tr.) – fazer que chegue, receber

- **mobasembaba** – tempo, lugar, modo etc. de receber, de fazer que chegue: *Îase'o rakó perekó peêmo teikeara moetesabamo, i mobasembabamo...* – Com pranto estai, como modo de louvar o que entra junto a vós, como modo de o receber. (Ar., *Cat.*, 85v)

**moberab** (v. tr.) – fazer brilhar: *Eïmoiasyk, xe py'a moberapa...* – Lava-o, fazendo brilhar meu coração... (Ar., *Cat.*, 154, 1686)

**mobobok** (v. tr.) – fazer rachar (em muitas partes) (VLB, II, 95)

**mobok** (v. tr.) – estourar, fazer rachar, arrebentar (VLB, I, 42); furar, rachar, fender (VLB, I, 137): *Itamina pupé îi yké kutuki, i nhy'ã moboka...* – Com uma lança de ferro espetou seu flanco, estourando suas entranhas... (Ar., *Cat.*, 64) ● **mobokaba** – tempo, lugar, modo, instrumento etc. de estourar, de fender etc.: *Îepe'a-mobokaba* – instrumento de fender lenha (VLB, I, 87)

**moby?** – v. **mboby?**<sup>2</sup>

**moby'ar** (v. tr.) – domar (p.ex., animal) (VLB, I, 106)

**mobybyk** (v. tr.) – coser, costurar (VLB, I, 83)

**mobybykaba** (s.) – costura (do que foi cosido) (VLB, I, 84); ponto de costura (VLB, II, 81)

**mobyry?**<sup>1</sup> – o mesmo que **mboby?**<sup>2</sup> (v.)

**mobyry**<sup>2</sup> (v. tr.) – aguçar: *Asapûa-mobyry*. – Aguço a ponta dela. (VLB, I, 27)

**mo'e<sup>1</sup>** (v. tr.) – fazer ficar, fazer estar, fazer mostrar-se: *Ten amo'e*. – Faça-o ficar com firmeza. (Anch., *Arte*, 57); (Seu gerúndio é **mo'iabo**): *Ten i mo'iabo*. – Fazendo-o estar com firmeza. (Anch., *Arte*, 57)

**mo'e<sup>2</sup>** – o mesmo que **mo'e** (v.)

**mo'e** (v. tr.) – derramar, expelir, verter: *Eïmo'e nde resa'y...* – Derrama tuas lágrimas. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 112); *Asugûy-mo'e*. – Verto o sangue dele. (VLB, II, 112)

**moeburusu** (v. tr.) – engrandecer; elevar em dignidade: ... *I angaturwãgatu moeburusûabo*. – Sua muita bondade engrandecendo. (Anch., *Poemas*, 86)

**moebykatã** (v. tr.) – empanturrar: *Aporomoebykatã*. – Empanturrei as pessoas. (VLB, I, 112)

**mo'e** (v. tr.) – 1) temperar com sal, salgar (VLB, II, 125); 2) adoçar (VLB, I, 22; Fig., *Arte*, 112) ● **i mo'e'mbyra** – o que é (ou deve ser) salgado; o salgado; coisa salgada (VLB, II, 112)

**mo'ekatu** (etim. – *fazer poder*) (v. tr.) – dar jeito a, dar possibilidade a, favorecer: *Na xe mo'ekatuî*. – Não me dá possibilidade. (VLB, I, 129)

**mo'ema** (s.) – mentira – v. (e) **mo'ema** (r, s)

NOTA – Daí provém o nome da famosa personagem da epopeia *Caramuru*, do Frei José de Santa Rita Durão, a índia **MOEMA**. Ela era uma das amantes de Diogo Álvares Correia, herói do poema épico, que se casara com a índia Paraguaçu. Partindo estes dois para a Europa num navio francês, **MOEMA** (isto é, a *mentira* do amor não sacramentado pelo casamento, segundo Frei Durão) foi, com outras ex-amantes dele, até o navio, nadando em alto-mar, para recriminar Correia por não retribuir seu amor. Ali se afogou.

**moembiar** (ou **moembiã**) (v. tr.) – apresar: *Erobã, xe rubangab, ta nde moembiã kori*. – Acredita, meu padrinho, hão de te apresar hoje. (Anch., *Teatro*, 142)

## moembiaryîar

**moembiaryîar** (ou **mombiaryîar**) (v. tr.) – tornar apresador: *Aîmoembiaryîar ahẽ xe îoesé.* – Fi-lo apresador de mim (isto é, deixei-me vencer por ele). (VLB, I, 93)

**moembyaryby** (v. tr.) – assar (em cova no chão), assar enterrando (VLB, I, 45)

**moendy** (v. tr.) – acender (p.ex., o fogo): *Emoendy tatá.* – Acende o fogo. (Léry, *Histoire*, 367)

**moendyîab** (v. tr.) – produzir faísca de, tirar faísca de (p.ex., com um machado num pau): *Aîmoendyîab.* – Tirei faísca dele. (VLB, I, 137)

**moendypuk** (v. tr.) – açacalar, polir (p.ex., espada) (VLB, I, 19)

**moepy** (ou **mboepy**) (v. tr.) – 1) pagar (VLB, II, 62): ... *Oîmoepyo mondasagüera.* – Paga o objeto de seu furto. (Ar., *Cat.*, 73); 2) resgatar, recompensar: *Xe rekoekyî îepé, a'epüera aîmoasy...*, *i mboepykatiabo bé.* – Embora me evokes os atos, daqueles arrependi-me, bem resgatando-os também. (Anch., *Teatro*, 168) ● **moepýaba** – tempo, lugar, modo etc. de pagar, de resgatar; ato de pagar, pagamento: *Tupã nhe'engabýagüera îandé i moepykatiagüama resé.* – Para bem pagarmos nós a transgressão da palavra de Deus. (Ar., *Cat.*, 11)

**moeraîmombub** (v. tr.) – esfriar a pele de (pintando-lhe o corpo para o refrigerar) (VLB, I, 32)

**moerapûan** (v. tr.) – tornar famoso; dar boa ou má fama a: *Abá supé marã o'îabo tenhẽ, ... i moerapûana...* – Dizendo maldades à toa para alguém, dando-lhe má fama. (Ar., *Cat.*, 74); *Oîmoerapûan-y bé, o îurupe i momoxýabo.* – Tornam-nos famosos também, em suas bocas vilipendiando-os. (Anch., *Teatro*, 130) ● **i moerapûanymbyra** – o que é afamado, o tornado famoso: *Xe, anhangusu-mixyra, Gûaxará seryba'e, kúepe i moerapûanymbyra.* – Eu, o diabão assado, o que tem nome Guaxará, o que é afamado por aí. (Anch., *Teatro*, 6)

**moerapûanaíb** (v. tr.) – difamar: *Nde remo'emype nde rapixara resé...* *i moerapûanaípa?* – Tu mentiste acerca de teu próximo, difamando-o? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 100)

**moesagüryb** (v. tr.) – enjoar; dar vertigens a (VLB, I, 117)

**moesãî** (v. tr.) – alegrar: ... *Gûaibî moesãîa mbá.* – ... Alegrando todas as velhas. (Anch., *Poemas*, 110); *Otepiakukar i xupé nhõ... i moesãîa.* – Revelou-se a eles somente, alegrando-os. (Ar., *Cat.*, 45); *Aîmbiré, îarasó muru taüté îandé roýpyra moesãîa.* – Aimbirê, levemos os malditos logo para alegrar os que ficaram em nossas casas. (Anch., *Teatro*, 40) ● **moesãîndaba** – tempo, lugar, modo, causa etc. de alegrar, de alegria; alegria: *Mba'epe asé moesãîndaba a'ereme?* – Qual é a causa de nossa alegria, então? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 220)

**moesakûar** (v. tr.) – empilhar, amontoar, fazer monte de (VLB, II, 109)

**moesakûaranam** (v. tr.) – empilhar, amontoar, fazer monte de (VLB, II, 109)

**moetá** (v. tr.) – tornar numeroso, multiplicar (VLB, II, 44)

**moeté** (v. tr.) – honrar, dignificar; reverenciar, comemorar, santificar, louvar, prezar, fazer caso de; cultuar, adorar, glorificar, venerar (VLB, II, 143) [Para se referir a coisas más, isto é, louvar o vício, também se usa este verbo. Já **momba'eté** (v.) somente se emprega com relação a coisas boas. (VLB, I, 113)]: *Îandé moetébo apýaba nhemosaraî.* – Para nos honrarem os índios fazem festa. (Anch., *Teatro*, 24); ... *N'omoetêi o monhangara...* – Não honram seu criador. (Anch., *Teatro*, 30); *Eîmoeté nde ruba nde sy abé* – Honra teu pai e tua mãe. (Bettendorff, *Compêndio*, 10; Anch., *Teatro*, 54)

● **moetesara** – o que honra, o que louva etc.: *Tupã o monhangareté moetesare'yma...* – O que não honra a Deus, seu verdadeiro criador. (Ar., *Cat.*, 66); **moetesaba** (ou **moeteaba**) – tempo, lugar, modo, instrumento, causa etc. de honrar, de louvar; louvor, honra: ... *Nde rupiri nde moetesápe.* – Fez-te subir por te honrar. (Anch., *Poemas*, 126); *Turagüera moetesabamo... kó 'ara îamoeté.* – Como modo de honrar sua vinda, comemoramos este dia. (Ar., *Cat.*, 5); **i moetepyra** – o que é (ou deve ser) honrado, glorificado, venerado etc.: *S. Filipe, S. Tiago kó 'ara i moetepyra...* – São Filipe e São Tiago são os que devem ser honrados neste dia... (Ar., *Cat.*, 5v); **I moetepyramo nde rera t'ôikó...** – Santificado seja teu nome. (Ar., *Cat.*, 13v); (fig.) o que é íntimo, o que priva com: **I moetepyramo aîkó (abá) supé.** – Eu privo com os homens, isto é, eu sou o que é honrado junto deles, o que tem intimidade com eles. (VLB,

II, 87, adapt.); **emimoeté (t)** – o que alguém honra etc.; (fig.) o íntimo, o que priva com: *Semimoetéramo aĩkó*. – Sou íntimo deles, isto é, sou o que eles honram. (VLB, II, 87)

**moetekugúab** (v. tr.) – fazer conhecer a verdade, desenganar (VLB, I, 116)

**mogúab<sup>1</sup>** (v. tr.) – 1) joeirar, coar, peneirar: *Au'i-mogúab*. – Peneirei a farinha. (VLB, II, 72); 2) (fig.) abrandar: *N'oi-mogúabi o nhemoý rō, n'i nhyrōi...* – Não abrandam sua raiva, não perdoam. (Anch., *Teatro*, 148)

**mogúab<sup>2</sup>** (v. tr.) – saciar: *A'usef-mogúab*. – Saciei minha vontade de comê-lo. (VLB, I, 98)

**mogúai** (v. tr.) – 1) cortar (com faca, espada, ferramenta, machado etc.); dar cutilada (com espada, machado) (VLB, I, 83); 2) ferir (o corpo em geral, exceto a cabeça, para o que se emprega o verbo 'apixab – v.); ferir gravemente (VLB, I, 88; 137)

**mogúapyk** (v. tr.) – fazer sentar-se (VLB, I, 45); acomodar: ... *O pyri pe mogúapyka*. – Junto a si fazendo-vos sentar. (Anch., *Poemas*, 158)

**mogúeb** (v. tr.) – apagar, extinguir: *Emogúeb tatá*. – Apaga o fogo. (Léry, *Histoire*, 367)

**mogúeiyb** (v. tr.) – fazer descer (VLB, I, 91)

**mogúyapi** (v. tr.) – 1) derrubar, lutando (VLB, I, 95); 2) fazer cair, fazer desarmar-se (p.ex., a armadilha de peso, quando se quebra a corda do pinguelo) (VLB, I, 96)

**mogúyr** (v. tr.) – erguer (p.ex., um peso qualquer): *Aipusú'á-mogúyr*. – Ergui a espinhela. (VLB, I, 126)

**moía** (s.) – cobra; **MOIA** (v. mboía)

**moíab** (v. tr.) – fazer que se abra (p.ex., o ovo a galinha que o choca) (VLB, I, 73)

**moíanypagúer** (v. tr.) – tingir de jenipapo (encostando em alguém, isto é, pelo contato físico) (VLB, II, 128)

**moía'oía'okaba** (s.) – comunhão, partilha: *Tupãresemaráoekóo'oupe'moía'oía'okaba...* – A partilha entre si de suas obras por Deus. (Ar., *Cat.*, 179)

**moía'ok<sup>1</sup>** (v. tr.) – 1) repartir, dividir (coisas múltiplas) (aquele com quem se reparte: compl. com **supé** ou **pé**): *Aimoía'ok xe itaítuba ahē pé* (ou *supé*). – Reparti meu di-

nheiro com ele. (VLB, II, 66); *Oxopytera rupi aimoía'ok*. – Reparti-os pela metade. (VLB, II, 73); – *I aogüera, marā serekóú?* – *I itukasarama oimoía'ok o'oupe*. – E suas velhas roupas, que fizeram com elas? – Seus matadores repartiram-nas uns com os outros. (Ar., *Cat.*, 62); *Opá kombó íabí'ō Tupā supé oiepé asé mba'e moía'oka*. – De cada dez, repartir uma de nossas coisas com Deus. (Ar., *Cat.*, 17); 2) apartar (p.ex., os que brigam): *Aimoía'ok*. – Apartei-os. (VLB, I, 130) ● **i moía'okypyra** – o que é (ou deve ser) repartido, dividido: ... *Mba'eramo i moía'okypyra rekóreme*. – Por ser coisa que deve ser dividida. (Ar., *Cat.*, 78v); **emimoía'oka** – o que alguém reparte, divide: ... *Ogüemimoía'oka ogúa'ýra pé ranhē onhe'enga...* – Falando primeiro a seus filhos, que divide (isto é, os bons dos maus). (Ar., *Cat.*, 162)

**moía'ok<sup>2</sup>** (v. tr.) – distinguir: *Tupā é abaré oimoía'ok gükobíaramo...* – O próprio Deus distinguiu o padre como seu substituto. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 77)

**moíapu** (v. tr.) – bater, bater em: ... *Erimba'e ipó xe 'anga robáíara... xe rokena moíapuúne re'a...* – Futuramente, com certeza, a inimiga de minha alma há de bater em minha porta. (Ar., *Cat.*, 158v)

**moíar<sup>1</sup>** (v. tr.) – 1) pregar, colar, soldar, grudar (VLB, I, 151): ... *Eimoíar ybyraítoasaba resé...* – Prega-o na cruz. (Ar., *Cat.*, 59v); ... *Krusá sosé nhē xe íara moíá*. – Sobre a cruz pregando meu senhor. (Anch., *Poemas*, 122); 2) encastrar: *Aimoíar ygara*. – Encalhei a canoa. (VLB, I, 113); 3) entalar (VLB, I, 118); 4) cerrar, fechar (sem fecho nem chave, como, p.ex., a porta) (VLB, I, 71) ● **i moíarypyra** – o que é (ou deve ser) pregado etc.: *Aipó i pyri i moíarypyrúera abé*. – Aqueles pregados junto dele também. (Ar., *Cat.*, 63); **moíaraba** (ou **moía-saba**) – tempo, lugar, modo, instrumento etc. de pregar, de colar etc.: *Cruz Cristo Íandé Íara moíaragüera íudeus otym erimba'e...* – A cruz, lugar em que se pregou a Cristo, Nosso Senhor, os judeus a enterraram. (Ar., *Cat.*, 5v)

**moíar<sup>2</sup>** (v. tr.) – cercar, encurralar: *OpáÍandéÍara moíari sesé osyka...* – Todos cercaram Nosso Senhor, achegando-se a ele. (Ar., *Cat.*, 54v)

**moíaratã** (v. tr.) – apertar (uma coisa em outra ou com outra) (VLB, I, 38)



## moíarõ

**moíarõ** – v. **monharõ** (D'Evreux, *Viagem*, 146)

**moíaru** (v. tr.) – zombar de, brincar desonestamente com: “*T'aikóne nde resé erépe, i moíarúabo nhote?*” – Disseste: “*Hei de ter relações sexuais contigo?*”, somente brincando desonestamente com ela? (Ar., *Cat.*, 104v) ●

**moíarúaba** – tempo, lugar, modo, companhia etc. de zombar, de brincar desonestamente: *Eréimomorangype nde kûnhã'yba nde i moíarúagûera?* – Acariciaste tua namorada com quem brincaste desonestamente? (Anch., *Dour. Cristã*, II, 103)

**moíasekó** (v. tr.) – dependurar (VLB, I, 94), suspender: *Aípó tekoporanga resé asé serekóú o kotype, ðepe i moíasekóbo i gûaburu...* – Para esse belo procedimento, a gente a mantém em seu próprio quarto (isto é, a água benta), aí dependendo o recipiente em que a bebe. (Ar., *Cat.*, 353)

**moíase'õ** (v. tr.) – fazer chorar: ... *Ro'y oporomoryrieteba'e, i moíasegúábone...* – Um frio que fará as pessoas tremerem muito, fazendo-as chorar. (Ar., *Cat.*, 164)

**moíasuk** (v. tr.) – 1) lavar (VLB, II, 19); 2) lavar na água do batismo; batizar: *Xe moíasuk iepé, pa'i...* – Batiza-me tu, padre. (D'Abbeville, *Histoire*, 349v) ● **i moíasukypyra** – o batizado (VLB, I, 53)

**moíatimung** (v. tr.) – fazer balançar (o que está dependurado), embalar (a criança no berço) (VLB, I, 110)

**moíau'ũ** (v. tr.) – alcançar (um irmão ao outro no leite) (VLB, I, 30)

**moíeapin** (v. tr.) – fazer tosquiado, fazer que seja tosquiado, fazer que tenha o cabelo cortado: *Aimoíeapin Pedro Diogo supé.* – Faço que Pedro seja tosquiado por Diogo. (Fig., *Arte*, 91)

**moíeapyká** (v. tr.) – 1) fazer reproduzir-se, criar (animais para abate) (VLB, I, 85); 2) multiplicar: ... *Íandé moíeapykáú ikó 'ara pupé ranhê.* – Multiplicou-nos neste mundo, primeiro. (Ar., *Cat.*, 166v)

**moíebyanhẽ** (adv.) – assim é (Fig., *Arte*, 149)

**moíebyr<sup>1</sup>** (ou **moíeby**) (v. tr.) – 1) fazer voltar, ciar (a embarcação, isto é, remar para trás para fazê-la voltar ou recuar) (VLB, I, 74); 2) devolver: *Güemimbo'e pyri o karúápe, miapé o pópe güemítara i moíebyú güetéramo.* – Ao

comer junto dos seus discípulos, o pão que tomou em suas mãos devolveu-o como seu corpo. (Ar., *Cat.*, 5)

**moíebyr<sup>2</sup>** (ou **moíeby**) (etim. – *fazer voltar*) (v. tr.) – vomitar: *Eréimoíebype kaũ...?* – Vomitas cauí? (Ar., *Cat.*, 111v); *Mba'eeté ka'ugûasu, kaũ moíeby-íebyra.* – Coisa muito boa é uma grande bebedeira, ficar vomitando cauí. (Anch., *Teatro*, 6)

**moíegúak** (v. tr.) – enfeitar, adornar, ornar: *Eïori xe moíegúaka...* – Vem para me adornar. (Anch., *Poemas*, 96); ... *xe akanga moíegúaka...* – enfeitando minha cabeça (Anch., *Poemas*, 152)

**moíekosub<sup>1</sup>** (v. tr.) – 1) fazer regozijar-se, agradar, fazer rejubilar-se, fazer alegrar-se muito: *T'randé rerasó o orypápe o ðoesé ðandé moíekosupa.* – Que nos leve para seu lugar de felicidade para nos fazer regozijar consigo. (Ar., *Cat.*, 5); *Íori xe moíekosupa, nde rekokatu me'enga.* – Vem para me fazer regozijar, dando tua boa lei. (Anch., *Poemas*, 130); 2) consolar: *Eréimoíekosupe nde ruba nde sy sekotebésaba ri?* – Consolas teu pai e tua mãe em suas aflições? (Ar., *Cat.*, 101); 3) ajudar (VLB, I, 29) ● **moíekosupaba** – tempo, lugar, modo etc. de fazer regozijar-se; regozijo, satisfação: ... *mendara moíekosupaba...* – a satisfação dos cônjuges (Ar., *Cat.*, 283, 1686); **moíekosupara** – o que faz regozijar-se, o que agrada, o que consola, o ajudador (em coisa difícil) (VLB, I, 29): *Nd'e'i te'e... mba'e amõ resé i moíekosupara...* *Tupã nhe'enga abý abo...* – Por isso mesmo, o que os agrada em alguma coisa transgride a palavra de Deus. (Ar., *Cat.*, 179)

**moíekosub<sup>2</sup>** (v. tr.) – fazer alcançar a (o que muito desejava); conceder a, oferecer a. A pessoa a quem se concede algo é o objeto e aquilo que se concede vem com as posições *esé* (r, s) ou *supé*: *Amõ ðudeu tuíba'e i tymagûera kuabe'engí, sesé ðandé moíekosupa...* – Certo judeu velho mostrou o lugar em que ela foi enterrada, fazendo-nos alcançá-la... (Ar., *Cat.*, 5v); ... *Kó santo o mongetasara oímoíekosub i mba'e i kanhẽmbyra kóipó semiaúsúababa supé.* – Este santo faz aquele que a ele roga alcançar suas coisas sumidas ou seu escravo fugido. (Ar., *Cat.*, 6) ● **moíekosupaba** – tempo, lugar, modo, causa etc. de fazer alcançar, de conceder: *Sesé ðandé moíekosupagûera resé*

*îandé ma'enduaramo kó 'ara îaîmoeté.* – Come-moramos este dia, lembrando-nos do tempo em que **nô**-la fizeram alcançar. (Ar., Cat., 5v)

**moïekuab** (etim. – *fazer conhecer-se*) (v. tr.) – mostrar, evidenciar: *Peîmoïekuakatu aîpó Santíssima Trindade rekó.* – Mostraí bem o que é essa Santíssima Trindade. (Anch., Doutr. Cristã, I, 134); *Tupã raûsupareté oîmoïekua-bukar o Tupã raûsuba.* – Os que amam verdadeiramente a Deus fazem evidenciar seu amor a Deus. (Bettendorff, *Compêndio*, 111)

**moïekuakub** (v. tr.) – fazer jejuar: *Nd'e'i te'e abá tekokatu potasara og o'opore'yma, i moïekuakupa...* – Por isso mesmo o homem que quer a virtude se esvazia de corpo, fazendo-o jejuar. (Ar., Cat., 11)

**moïekûer** (v. tr.) – convencer a ir: *Aîmoïekûer.* – Convenci-o a ir. (VLB, II, 43)

**moïekundasab** (ou **moïekunasab**) (v. tr.) – fazer cruzar, fazer atravessar (em forma de X) (VLB, I, 44)

**moïepé<sup>1</sup>** (num.) – um: *Opá kó mbó îabi'ô... moïepé me'enga Tupã potabamo.* – A cada dez dar um como quinhão de Deus. (Ar., Cat., 78); *'Aretégúasu îabi'ô ã mundepora moïepé peîmosemukar ixébe iepi...* – Eis que a **ca**da **P**áscoa um prisioneiro fazeis-me libertar sempre. (Ar., Cat., 59v) [o mesmo que **oïepé<sup>1</sup>** (v.)]

**moïepé<sup>2</sup>** (adv.) – uma vez: – *Mbobype aîpó i 'éú? – Moïepé...* – Quantas vezes disse isso? – Uma vez. (Ar., Cat., 55v) [o mesmo que **oïepé<sup>2</sup>** (v.)]

**moïepe'a** (v. tr.) – afastar, fazer afastar-se: ... *I angáipaba suí i moïepe'aesapy'a-uká.* – Mandando-os fazer afastar-se logo de suas maldades. (Ar., Cat., 50)

**moïepenhombé** (adv.) – raramente (VLB, II, 96); *Moïepenhombé akúab.* – Passo raramente. (VLB, II, 96) ● **moïepenhombé okúaba'e** – o que passa raramente; o que é raro; coisa rara, coisa poucas vezes vista (VLB, II, 96)

**moïepenhombendûara** (s.) – coisa rara, coisa poucas vezes vista (VLB, II, 96)

**moïepo'oi** (v. tr.) – embaraçar (fal. de fio) (VLB, I, 110)

**moïepotabê** (v. tr.) – continuar (p.ex., uma ação, um ato), fazer alastrar-se (VLB, I, 30; 81)

**moïepotar<sup>1</sup>** (v. tr.) – 1) colar, juntar: *Oîposanong i nambi atôia nhoté, aûnhenhê i monga'êmo, i moïepotá.* – Curou-o, somente tocando sua orelha, imediatamente fazendo-a sarar, colando-a. (Ar., Cat., 55); 2) soldar (VLB, II, 120)

**moïepotar<sup>2</sup>** (v. tr.) – acender (com brasa ou tição) (VLB, I, 19)

**moïepubuîereb** (v. tr.) – fazer afundar, fazer naufragar (por desastre) (VLB, II, 134)

**moïereb** (v. tr.) – girar, virar (p.ex., assado em espeto) (VLB, II, 146)

**moïerekoaîb** (v. tr.) – fazer piorar: *Nd'e'i te'e moxy ... abá ropenhana, ... abá angáipaba moïerekoaîbetébo...* – Por isso mesmo o maldito ataca os homens, fazendo piorar muito a maldade das pessoas. (Ar., Cat., 89)

**moïerekúab** (v. tr.) – 1) fazer perdoar, aplacar, abrandar: ... *Tupã moïerekúapa...* – Aplacando a Deus. (Ar., Cat., 249); ... *T'omoïerekúab orébo.* – Que o faça perdoar a nós. (Anch., *Poemas*, 114); 2) pacificar (VLB, II, 62); 3) amansar (VLB, I, 33); 4) reconciliar (os discordes) (VLB, II, 98)

**moïerobiâr** (v. tr.) – fazer ter esperança: ... *Mba'easybora moïerobiârúká.* – Fazendo o doente ter esperança. (Ar., Cat., 137v)

**moïerobur** (v. tr.) – avivar, renovar (chagas velhas, inimizades etc.) (VLB, II, 101); *Sarrîab amôme asé posangyûaba, mara'ara moïerobu-bé-uká...* – Não faz efeito, às vezes, nosso remédio, fazendo avivar mais a doença. (Anch., Doutr. Cristã, II, 78)

**moïerobyk** (v. tr.) – ajuntar (p.ex., duas pontas de um ramo) (VLB, I, 29)

**moïerundyk** (ou **monherundyk**) (num.) – quatro (Fig., *Arte*, 4): – *Mbobype ybykûarusu yby apyterype sekóú...? – Moïerundyk.* – Quantas furnas há no meio da terra? – Quatro. (Bettendorff, *Compêndio*, 48)

**moïese'ar** (ou **moïese'a**) (v. tr.) – 1) ajuntar, fazer unir-se, fazer juntar-se: ... *Sesé so'ô gûyrá aîmoïese'a i mokanehane...* – Com eles os animais e os pássaros ajuntarei para destruí-los. (Ar., Cat., 41); 2) incluir, abarcar: *Taba Belém pora pitanga i amundaba pora abé apitiukari, sesebé îandé îara moïese'a-potá.* – As crianças habitantes da aldeia de Belém e

## moîesuer

também as habitantes das suas vizinhanças mandou assassinar, nelas querendo incluir Nosso Senhor. (Ar., *Cat.*, 139); 3) flechar [dois com um só tiro de flecha (isto é, flechar dois pássaros ou dois peixes com uma só flechada ou flechar uma pessoa em duas partes de seu corpo, p.ex., o braço e o peito), ficando essas duas partes unidas pela flecha que as trespassou] (VLB, I, 143); 4) misturar (coisas da mesma espécie) (VLB, II, 36; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 277)

**moîesuer** (v. tr.) – convencer (VLB, II, 12), induzir, persuadir, tornar inclinado ou tendente [a algo: com ri ou esé (r, s)]: *Ereîmoîesuarype abá mba'eaîba ri sekorama resé?* – Induziste alguém a coisas más em seus futuros atos? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 101)

**moîetanong** (v. tr.) – ofertar, fazer oferenda de (VLB, I, 130)

**moín<sup>1</sup>** (v. tr.) – 1) pôr, colocar, fazer estar, assentar: *Opukubo taba amoín.* – Assento a vila de comprado. (Anch., *Arte*, 43); *Mba'erama ripe asé tîme o endy moîni?* – Por que põe sua saliva no nariz da gente? (Ar., *Cat.*, 81v); *Tupana ri nhô nde 'anga eîmoín...* – Em Deus somente faze estar tua alma. (Ar., *Cat.*, 141); *Aîpepó-moín.* – Pus-lhe penas. (VLB, I, 112); 2) edificar: *Nde rokangaturamûama oroîmoî ...* – Tua casa santa edificamos. (Anch., *Poemas*, 146); 3) prender: *O îoybyri aîmoín.* – Prendi-os um ao lado do outro. (VLB, II, 85); *O îoatûri aîmoín.* – Prendi-os um ao pescoço do outro. (VLB, II, 85); *Aîmoín itá resé.* – Prendi-o a uma pedra. (VLB, I, 23) ● **moîndara** – o que põe, o que prende etc.: ... *Ikatupe nde moîndara.* – O que te põe nu. (Ar., *Cat.*, 187)

**moín<sup>2</sup>** (v. tr.) – 1) apontar (para alguém: com supé): *Aîmoín u'uba (abá) supé.* – Apontei a flecha para o homem. (VLB, I, 39, adapt.); 2) dirigir (palavra), entoar (canto ou cantiga) (a ou para alguém: com supé) (VLB, I, 118): *Aîmoín xe nhe'enga (abá) supé.* – Dirigi minha fala ao homem. (VLB, II, 84, adapt.); *Oîmoîn-y bépe Pilatos o nhe'enga îudeus supé...?* – Dirigi de novo Pilatos sua fala aos judeus? (Ar., *Cat.*, 59v)

**moingatû** (etim. – *fazer estar bem*) (v. tr.) – guardar; firmar: ... *Xe nh'y'âmet'ereîké, xe py'a moîngatûabo.* – Que entres no meu coração, guardando bem meu interior. (Anch., *Poemas*, 130)

**moingé** (v. tr.) – fazer entrar, recolher (p.ex., o gado) (VLB, II, 98): *Oîekotyryûtyrung, oporomoingé-potá.* – Fica pondo armadilhas, querendo fazer a gente entrar. (Anch., *Poemas*, 190); *Kotype muru amoingé...* – Nas armadilhas fiz os malditos entrarem. (Anch., *Teatro*, 48) ● **moingeara** – o que faz entrar (Fig., *Arte*, 118); **moingeaba** – tempo, lugar, modo etc. de fazer entrar (Fig., *Arte*, 118) (O gerúndio de moingé pôde ser **moingébo** ou **moingeabo** – *entrando*.)

**moingó** (v. tr.) – 1) fazer estar, colocar, pôr, estabelecer: *Oîabok serâ yb'ya katupe nhê i moingóbo?...* – Por acaso arrancaram sua roupa, fazendo-o estar nu? (Ar., *Cat.*, 59v); ... *Tupã remimotara rupi xe moingóbo...* – Pondo-me segundo a vontade de Deus. (Ar., *Cat.*, 23v); 2) fazer viver: *Eresapîápe tekopoxy... resé nde moingóreme?* – Obedeces a eles quando te fazem viver no vício? (Ar., *Cat.*, 100v); 3) fazer agir, fazer proceder; empregar: *Ereîmoingópe abá 'aretéreme marâ i moporabyk'yábo?* – Empregaste alguém por ocasião de um feriado, fazendo-o trabalhar em algo? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 85); *Pedro aé emonã xe moingó-ukar.* – O próprio Pedro mandou-me fazer proceder assim. (VLB, II, 12); 4) transformar: *Ybyramo i moingoukar'eyma.* – Em terra não os mandando transformar. (Ar., *Cat.*, 179v); 5) determinar, estabelecer, definir: *Osapîápe asé i nhe'enga, o 'anga rekorama resé o moingóremene?* – Obedeceremos a suas palavras quando ele determinar a respeito do futuro procedimento de nossa alma? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 224); 6) constituir, fazer (no sentido de *atribuir funções*, como *fi-tô capitão, ele foi feito cavaleiro* etc.): *Oromoingó tubixabamo.* – Constituímos-te chefe. (VLB, II, 81); ... *Taba raroanamo nhê îandé îara xe moingóú.* – Nosso Senhor constituiu-me guardião da aldeia. (Anch., *Teatro*, 50); 7) encarregar: *Pe îab'î'o Pa'i Tupã karaibebé moingóú.* – De cada um de vós o Senhor Deus encarregou um anjo. (Anch., *Teatro*, 50) ● **moingosara** (ou **moingoara**) – o que faz estar, o que faz viver: ... *Tekokatû resé îandé moingoara.* – A que nos faz viver na virtude. (Anch., *Poemas*, 88); *Tupã remimotara rupi asé moingosara* – O que nos faz estar segundo a vontade de Deus. (Ar., *Cat.*, 37v); **i moingopyra** – o que é (ou deve ser) colocado, posto, encarregado etc.: *Abaré asé rerekoaramo i moingopyra.* – O pa-

dre que é colocado como guardião da gente. (Ar., *Cat.*; 94); **moingoaba** (ou **moingosaba**) – tempo, lugar, modo, finalidade, causa etc. de fazer estar, de fazer viver, de estabelecer; determinação etc.: ... *Tuba i moingoaba se'õ a'e i aiarõ*. – Parece bem que sua morte fosse a finalidade com que seu pai o fez viver. (Ar., *Cat.*, 4); *Ereikópe... abaré nde moingoaba rupi?* – Procedeste segundo a determinação do padre a ti? (Ar., *Cat.*, 98)

**moingobé** (v. tr.) – fazer viver: *Íandé moingobé, te'õ porarábo...* – Fez-nos viver, sofrendo a morte. (Anch., *Poemas*, 108); ... *Ta xe moingobé-puku...* – Que me faça viver longamente. (Ar., *Cat.*, 128) ● **moingobesara** – o que faz viver: ... *Memetipó íandé reté o írúeté o moingobesara o 'anga repiaka'upa...* – Ainda mais nosso corpo tem saudades de sua alma, sua verdadeira companheira, a que o faz viver. (Ar., *Cat.*, 156)

**moingoé** (v. tr.) – 1) diferenciar, fazer diferente: ... *Amõ kunhã sul i moingoébo...* – Diferenciando-a das outras mulheres. (Anch., *Poemas*, 86); 2) distinguir, tratar com distinção ● **moingoeara** – o que diferencia; o que distingue, o que trata com distinção: *Emonã serekopyra...*, *rákõ opytá-katu*, o *apysykamo o moingoeara ri...* – Assim tratado, certamente fica bem, satisfazendo-se com o que o distingue. (Ar., *Cat.*, 85v)

**moingotebē** (v. tr.) – afligir, atribular, entristecer: *I xy mombé'u-poranga xe moingotebēngatu...* – A bela proclamação de sua mãe afligiu-me muito. (Anch., *Teatro*, 126) ● **moingotebēsaba** – tempo, lugar, modo, causa etc., de afligir, de atribular; aflição: ... *Nde apysy-katu ko'yté pytunusu nde 'anga moingotebēsagüera sul nde sem'iré*. – Consola-te muito, enfim, após tua saída da escuridão, da aflição de tua alma. (Ar., *Cat.*, 126-126v)

**moïoakypüer** (v. tr.) – fazer um atrás do outro, repetir um depois do outro: *Aïmoïoakypüer (mba'e)*. – Faça as coisas uma atrás da outra (quando são só duas). (VLB, I, 154, adapt.); *Aïmoïoakypüé-kypüer*. – Faça-as umas atrás das outras (se são muitas). (VLB, I, 154)

**moïoamotare'yim** (v. tr.) – fazer detestar um ao outro (ou uns aos outros): *Abá moïoamotare'yimuká...* – Fazendo as pessoas

detestarem umas às outras. (Anch., *Diál. da Fé*, 215)

**moïoaparybyr** (v. tr.) – dobrar (p.ex., uma mesa) (VLB, I, 105)

**moïoapyr** (v. tr.) – acrescentar, emendar (p.ex., uma corda com a outra), aumentar: *Ikó 'ara pupé Tupã raüsubagüera ta pemoïoapyr...* – Que aumenteis o amor a Deus neste mundo. (Ar., *Cat.*, 170); *Oïmoïoapyr-y bépe aipó o nhe'enga?* – Emendou também aquelas suas palavras? (Ar., *Cat.*, 40)

**moïo'ar** (v. tr.) – aumentar; acrescentar (em números), multiplicar, aumentar o número de; desenvolver, dobrar (p.ex., a pena de um degredado) (VLB, I, 21): ... *Moropotara nde resá moïo'arype?* – O desejo sensual aumentou teus olhos? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 95)

**moïobaî** (v. tr.) – opor (uma coisa a outra) (VLB, II, 57)

**moïobaixûar** (v. tr.) – pôr um(s) diante do(s) outro(s), opor: *Aïmoïobaixûar*. – Ponho-os um(s) diante do(s) outro(s). (VLB, II, 57)

**moïoïab** (ou **moïoïá**) (v. tr.) – 1) igualar (VLB, I, 20), ser igual a, ser do tamanho de: *Tupã moïoïapa, sekóu ybaté*. – Sendo igual a Deus, está nas alturas. (Anch., *Poemas*, 124); *Xe moïoïab ikó xe ra'ya*. – Este meu filho iguala-me; este meu filho é de meu tamanho. *Oro-nhomóioïá*. – Nós nos igualamos um ao outro. (VLB, II, 9); 2) repletar (ser igual o conteúdo àquilo que o contém): *Xe moïoïá xe temóyřõ...* – Repleta-me minha ira. (Ar., *Cat.*, 41)

**moïoparab** (v. tr.) – 1) entressachar, entremeter, entremear (coisas alternadamente, dando um resultado variado), intercalar: *Aïmoïoparab*. – Entremeei-as. (VLB, I, 119); 2) misturar (diversas coisas) (VLB, II, 36) ● **1 moïoparabypra** – o que é (ou deve ser) entremeadado, misturado; mistura de diversas coisas (VLB, II, 36)

**moïosar** (v. tr.) – fazer arder, fazer queimar (como fazem certas plantas em contato com a pele): *Xe retymã-moïosar*. – Fez-me arder as pernas. (VLB, II, 102)

**moïoupi'aerub** (v. tr.) – fazer chocar os ovos: *Aïmoïoupi'aerub*. – Faça-a chocar os ovos. (VLB, II, 18)

## moirão

**moirã?** (interr.) – quando? (referente a fato futuro): *Moirãpe turine?* – Quando virá? (Ar., Cat., 46)

**moíub** (v. tr.) – amarelar, dourar: *Aímoíub itaíuba pupé.* – Dourei-o com ouro. (VLB, I, 106)

**moíuraragúai** (etim. – *tornar mentira*) (v. tr.) – desmentir (ao que fala) (VLB, I, 99)

**moíurué** (etim. – *fazer a boca ter gosto*) (v. tr.) – fazer apeteecer; fazer ter vontade de comer; fazer ter apetite: *Aímoíurué.* – Fi-lo ter vontade de comer. (VLB, I, 98)

**moíyb<sup>1</sup>** (v. tr.) – lavar (a roupa com lixívia) (VLB, I, 52)

**moíyb<sup>2</sup>** (ou **moíy**) (v. tr.) – cozer, assar, cozinhar: ... *A'epe i moíypa, i gúabo.* – Ali assando-os e comendo-os. (Anch., Teatro, 140); ... *O em'urama tiruã moíybe'yma...* – Não cozendo sequer sua comida. (Ar., Cat., 11v); *Emoíyb pirá.* – Coze o peixe. (Léry, Histoire, 367); *Emoíyb kaũ amõ.* – Coze algum cauim. (Léry, Histoire, 367); *Oú bé senha'èpepõ t'omoíy xe renondé.* – Veio também sua panela para que os cozinhe adiante de mim. (Anch., Teatro, 66)

**moíykó** (v. tr.) – polir (Marcgrave, Hist. Nat. Bras., 277)

**mokaba** (etim. – *instrumento de estouro*) (s.) – arma de fogo; artilharia, bombarda (VLB, I, 57); tiro de arma de fogo (VLB, II, 129): – *Esenõĩ mbá!...* – *Mokaba, mororokaba, mokaku'i-uru.* – Nomeia tudo. – Armas de fogo, explosivos, recipientes de pólvora. (Léry, Histoire, 343-344); *Saãsupara, aĩuruũuba, mokaba ogũeru tenhẽ...* – Seus amigos, os franceses, trouxeram armas de fogo em vão. (Anch., Teatro, 52)

**mokaba'ynha** (etim. – *caroço de instrumento de estouro*) (s.) – pelouro, bola de metal para arma de fogo (VLB, II, 71)

**mokaboby** (s.) – bombarda (VLB, I, 57)

**mokabusu** (etim. – *grande instrumento de estouro*) (s.) – bombarda (VLB, I, 57)

**mokabusumirĩ** (etim. – *pequena bombarda*) (s.) – bombarda, peça de artilharia curta conhecida no passado como *berço* (VLB, I, 57)

**moka'ẽ<sup>1</sup>** (s.) – 1) ato de **MOQUEAR**, técnica indígena de preparo de carnes (Sousa, *Trat. Descr.*, 338); 2) **MOQUÉM**, **MOQUETEIRO** (SP), grelha onde, a fogo lento, os índios assavam a

carne dos inimigos, a caça ou o peixe, formada por quatro forquilhas de madeira, fincadas no chão em forma de quadrado ou retângulo, erguida três pés acima do chão, possuindo largura e comprimento proporcionais à quantidade que seria moqueada (D'Abbeville, *Histoire*, 294); 3) **MOQUÉM**, carne assada em grelhas; tostado (VLB, II, 134): *Nde ro'oxe moka'ẽ serã...* – Tua carne será meu moquém. (Staden, *Viagem*, 157)

Nota – Em José de Alencar, lemos: “*A cumari arde no lábio do guerreiro; mas torna mais gostosa a carne do veado assado no MOQUÉM.*” (in *Ubirajara*. São Paulo, FTD, 1994).



MOQUÉM (fonte: De Bry)

**moka'ẽ<sup>2</sup>** (ou **monga'ẽ**) (etim. – *deixar tostado*) (v. tr.) – assar em grelhas (em labaredas e fumaça, como churrasco), **MOQUEAR**: *Aímoka'ẽ* – Moqueei-o. (VLB, II, 134); *Peĩori, perasó muru, supi iãndẽ ratápe sapeka, i monga'ẽmo...* – Vinde, levai os malditos, erguendo-os para sapecá-los em nosso fogo, moqueando-os... (Anch., Teatro, 90)

**mokaĩe'yba** (etim. – *pé de macaé*) (s.) – **MOCAJAÍBA**, **MACAÚBA**, **BOCAIUVA**, nome comum a certas palmeiras do gênero *Acrocomia*, principalmente a *Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart., também chamada **MACAÉ**, **MACAÚVA**, **MACAÍBA**, **MACACAÚBA**, **MACAIBEIRA**, **MUCAJÁ**, **MUCAIA**, **MUCAJUBA** (D'Abbeville, *Histoire*, 224)

NOTA – Daí se originam muitos nomes de lugares e pessoas no Brasil: **MACAÉ** (RJ), Quintino **BOCAIUVA**, expoente da República Velha no Brasil etc.

**mokakũara** (etim. – *buraco do instrumento de estouro*) (s.) – bombardeira, abertura no muro para colocar a boca do canhão (VLB, I, 57)

**mokaku'ĩ** (etim. – *pó de instrumento de estouro*) (s.) – pólvora: – *Esenõĩ mbá!...* – *Mokaba,*

*mororokaba*, **mokaku'i-uru**. – Nomeia tudo. – Armas de fogo, explosivos, recipientes de pólvora. (Léry, *Histoire*, 343-344)

**mokambu** (ou **mokamby**) (etim. – *fazer beber leite*) (v. tr.) – amamentar, aleitar, lactar (VLB, I, 33): ... *i pitangĩ mokambũabo* – ... amamentando seu neném (Anch., *Poemas*, 134) ● **mokambũara** – a que amamenta (VLB, I, 33)

**mokambũara** (etim. – *a que faz beber leite*) (s.) – ama de leite (VLB, I, 33)

**mokamby** (v. tr.) – ● mesmo que **mokambu** (v.)

**mokamemyra** (etim. – *filho de arma de fogo*) (s.) – fogo de artifício (VLB, I, 64)

**mokamondykara** (etim. – *o que acende o instrumento de estouro*) (s.) – bombardeiro, o que assesta e aponta para atirar (VLB, I, 57)

**mokanãi** (v. tr.) – afrouxar, abalar (o que era firme, fixo): *Aĩmokanãi*. – Afrouxei-o. (VLB, I, 17)

**mokang** (v. tr.) – enxugar (o que está molhado. Enxugar o que está úmido é **moaku'i** – v.): *Aĩmokang*. – Enxuguei-o. (VLB, I, 120)

**mokanhem'** (ou **mokanhê**) (v. tr.) – 1) fazer sumir, fazer perder-se, fazer desaparecer: ... *Kori bé t'i mokanhê*... – Hoje mesmo havemos de fazê-lo sumir... (Anch., *Teatro*, 16); *Fysarê serã ereĩkó arinhama mokanhema*...? – Será que a noite toda ages para fazer sumir as galinhas? (Anch., *Teatro*, 30); ... *Íandê re'õ mokanhema*... – Fazendo desaparecer nossa morte. (Anch., *Poemas*, 94); *Adão, oré rubypy, oré mokanhemeté*... – Adão, nosso primeiro pai, fez-nos perder verdadeiramente. (Anch., *Poemas*, 130); 2) destruir, arruinar, desgraçar... *Oporomokanhem ikó*... – Este desgraça as pessoas. (Ar., *Cat.*, 66v); 3) perder: ... *Sabeypora suĩ 'ara mokanhema*... – Perdendo o entendimento por causa de sua bebida. (Ar., *Cat.*, 78) ● **emimokanhema** (t) – o que alguém perde: ... *Xe 'anga rekobepũera xe remimokanhẽũera oĩmõtebyrukar ixẽbone*... – A vida de minha alma, que eu perdi, fará devolver a mim. (Ar., *Cat.*, 219); **mokanhembaba** – tempo, lugar, modo etc. de destruir, de fazer desaparecer, de perder; destruição, perda: ... *Opakatu... asé rekoangãpagũera... mokanhembaba bé*. – É também um modo de fazer desaparecer todos os nossos antigos pecados. (Bettendorff, *Compêndio*, 80)

**mokanhem'** (ou **mokanhê**) (v. tr.) – descrever, perder a esperança em: *I 'angype mundé porã biã o semagũama mokanhẽũ*, “*Asẽ esapy'a temõ ianga suĩ mã*” *o'ĩabo*. – Nas suas almas, embora os que estão na prisão percam a esperança de sua saída, dizem: “*Ah, oxalá eu saia logo daqui*”. (Ar., *Cat.*, 164v)

**mokô** (s.) – **MOCÓ**, mamífero roedor da família dos caviídeos (*Kerodon rupestris*). É como um coelho pequeno, sem orelhas nem cauda. Os índios o domesticavam para apanhar ratos. (Brandão, *Diálogos*, 255)

NOTA – Daí, o nome do município de MOCO-CA (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



**MOCÓ** (ilustração de C. Cardoso)

**moko'em** (etim. – *fazer amanhecer*) (v. tr.) – tranquilizar, serenar (VLB, I, 45)

**mokõĩ** (num.) – 1) dois (Fig., *Arte*, 4): **mokõĩ apyãba** – dois homens (Anch., *Arte*, 9v); ... **Mokõĩ nhõ abá rekoabane**... – Duas, somente, serão as moradas das pessoas. (Ar., *Cat.*, 163); 2) par, dupla de qualquer coisa (VLB, II, 64) ● **mokõ-mokõĩ** – de dois em dois, dois a dois (VLB, I, 106)

**mokõĩ²** (adv.) – duas vezes: – *Mbobype aĩpó i 'éu i xupé?* – **Mokõĩ**. – Quantas vezes disse-ram isso para ele? – Duas vezes. (Ar., *Cat.*, 57)

**mokõia** (num.) – 1) segundo (Fig., *Arte*, 4): *Ogũatã ãepé serã i ãybã mokõia itapygũã so-arama resé?* – Por acaso não chegava seu segundo braço ao lugar de irem os pregos? (Ar., *Cat.*, 62v); 2) segunda vez: *i mokõia* – a segunda vez dele (VLB, II, 115) ● **mokõĩndaba** (ou **mokoĩaba** ou **momokõĩndaba**) – segundo; segunda vez: ... *Omanõ tenhẽmo i mendarypyãgũera: nd'e'ikatuĩ omendã mokõia-gũera resé*. – Em vão morreria seu primeiro cônjuge: não pode casar com o segundo. (Ar., *Cat.*, 280); **mokõĩndara** – segunda coisa (em

## mokōibé

ordem ou número): *i mokōindara* (ou *i mokōindara*) – a segunda coisa deles (em ordem ou número) (VLB, II, 115)

**mokōibé** (num.) – os dois, ambos: *Mokōibé osy' kori...* – Ambos tremerão hoje. (Anch., *Teatro*, 18); *fiamuru! Mokōibé pekāi ōtepegūasune*. – Bem feito! Ambos queimarei em conjunto. (Anch., *Poesias*, 271)

**mokōinhō** – v. *mokonhō*

**mokōmokōisyk** (etim. – *dois e dois no total*) (num.) – quatro (VLB, I, 154)

**mokon** (ou *mokō*) (v. tr.) – engolir: *Sobaké Anhangá onheynhangá, i mokona motá...* – Diante deles os diabos ajuntando-se, querendo engoli-los. (Ar., *Cat.*, 161v); *Xe mokō kūepe mbo'usu amōne*. – Engolir-me-á por aí alguma cobra grande. (Anch., *Teatro*, 162); *Pe'ori pitanga gūabo...*, *kunumī mokona mbá*. – Vinde para comer a criança, engolindo completamente o menino. (Anch., *Poemas*, 166); *Ere'ápe nde mba'e 'u roiré...* *kōipó mba'e amō mokon'iré?* – Tomaste-o depois de comer ou depois de engolir alguma coisa? (Ar., *Cat.*, 111); ... *Xe mirí! Xe mokō kori, iandune*. – Eu sou pequeno! Engolir-me-á hoje, como de costume. (Anch., *Teatro*, 62)

**mokonhō** (ou *mokōinhō*) (etim. – *dois, somente*) (pron.) – 1) poucos (em número) (VLB, II, 83); *Mokōinhō... kó taba pupé sekóū*. – Poucos moram nesta aldeia. (Anch., *Teatro*, 16); 2) pouco (em quantidade, em valor, em preço): *Xe repy mokonhōĩ*. – Meu preço é poucozinho. (VLB, I, 51)

**mokosokosok** (ou *mokotokotok*) (v. tr.) – vascolear, mover, sacudir (p.ex., o líquido que está nalgum vaso, misturando seus componentes ou levantando seus sedimentos) (VLB, II, 142)

**mokotokotok** – v. *mokosokosok*

**mokūab** (v. tr.) – fazer estar, fazer passar: *Marā e'ipe abá te'ō suí onheangūabo o nhemombe'ue'yma mokūá-puku potare'yma?* – Como diz alguém, tendo medo da morte, não querendo fazer estar por longo tempo sua falta de confissão? (Ar., *Cat.*, 115)

**mokūar** (etim. – *fazer buraco*) (v. tr.) – furar: *Aimokūar*. – Furei-o. (VLB, I, 60); *Ereimombukype kunhataĩ amō, i mokūá...*? – Desvir-

ginaste alguma menina, furando-a? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 89)

**mokuíé** – o mesmo que *mukuíé* (v.) (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §88, 155)

**mokunhā** (etim. – *tornar mulher*) (v. tr.) – alforriar (uma escrava) ● *i mokunhāmyra* – a que é (ou deve ser) alforriada (VLB, I, 142)

**mokunhāeté** (etim. – *tornar mulher normal*) (v. tr.) – alforriar (uma escrava) ● *i mokunhāetepyra* – a que é (ou deve ser) alforriada (VLB, I, 142)

**mokusambar** (v. tr.) – dar laçada (na corda): *Aí-mokusambar*. – Dou laçadas nela. (VLB, II, 17)

**mokutēkuteĩ** (v. tr.) – sacudir (p.ex., a árvore, para que lhe caia o fruto, a roupa, para que lhe caia o pó, o saco, para que lhe caia o que está dentro) (VLB, II, 110; 111)

**mokyrana** (s.) – MUQUIRANA, piolho do corpo humano, inseto anopluro, pediculídeo (VLB, II, 78) ● *mokyrana'yra* – lêndeas de piolho (do corpo) (VLB, II, 20)

NOTA – MUQUIRANA passou também a significar, no P.B., *pessoa maçante* e, principalmente em São Paulo, *pessoa avara* (in *Diction. Caldas Aulete*) (v. também a nota referente a *kyra*).

**mokysyíé** – o mesmo que *mosykyíé* (v.) (VLB, I, 46)

**mokyxyk** (v. tr.) – fazer cócegas em: *Aí-mokyxyk*. – Fiz-lhe cócegas. (VLB, I, 76)

**moma'ē** (v. tr.) – fazer enxergar, fazer olhar: ... *Xe moma'ēmo...* – Fazendo-me enxergar. (Anch., *Poemas*, 92)

**moma'enduar** (v. tr.) – fazer lembrar-se (VLB, II, 20) [de algo: compl. com *esé* (r, s)]: *A'e iandé resé Tupā t'omoma'enduar...* – Que ele faça Deus lembrar-se de nós. (Ar., *Cat.*, 133)

**momanhan** (s.) – fazer ser espião; fazer espionar: ... *abá momanhā-manhana...* – fazendo os homens ficarem espionando (Anch., *Teatro*, 152)

**momanō** (v. tr.) – fazer morrer: *Sāi na xe momanōĩ*. – Apenas não me fez morrer. (Anch., *Teatro*, 172) ● *i momanōmyra* – o que é (ou deve ser) feito morrer (Anch., *Arte*, 3)

**momarā** – v. *momaran*

**momara'ar<sup>1</sup>** (v. tr.) – envergonhar, constringer: *Ereimomara'a tenhēpe nde remirekó...*?

– Envergonhaste à toa tua esposa? (Ar., *Cat.*, 106); *Nde rory-roryb-a'u, xe boiá momara'a.*

– Tu estás muito feliz, ilusoriamente, envergonhando meus súditos. (Anch., *Teatro*, 172)

● **momara'araba** – tempo, lugar, modo etc. de envergonhar; vergonha: *Eïmo'ê nde resdy, nde 'anga i momara'aragüera rapirômo.* – Derrama tuas lágrimas, pranteando a vergonha de tua alma. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 112)

**momara'ar<sup>2</sup>** (v. tr.) – fazer doente, deixar doente, fazer adoecer: ... *O moaïureme o momara'areme a'e i arybeba'eraina biã sasye-té, memetipó i arybeba'erame'yma...* – Se ele tem muita dor quando o empalidece e quando o deixa doente aquilo que se abrandará, quanto mais aquilo que não se abrandará. (Ar., *Cat.*, 165); *Aïmomara'ar.* – Faça-o doente. (Anch., *Arte*, 48)

**momaran<sup>1</sup>** (ou **momarã**) (v. tr.) – arruinar, fazer sofrer, fazer mal, fazer adoecer, prejudicar: *Nd'iaïmomarã-potari pitangï-moraïsubara...* – Não lhe quis fazer mal o neném compadecedor. (Anch., *Poemas*, 162); *Ne emongetá nde Tupã 'okûbá é amanusu ïandé momarane'yma resé.* – Roga a teu Deus para que passe a tempestade para que não nos aruíne. (Staden, *Viagem*, 66)

**momaran<sup>2</sup>** (ou **momarã**) (v. tr.) – desobedecer a, resistir a, combater: *Aïmomaran xe ruba.* – Desobedecei a meu pai. (VLB, I, 99); *T'ou tãuê xe rarôana xe pÿsyrômo i xuí, ... i momarana!* – Que venha logo o que me guarda para me livrar dele, combatendo-o. (Anch., *Teatro*, 178, 2006); *N'oïmomarã-mirï-angãipe ybakÿgüara Tupã remimotara?* – Não desobedecem nem um pouco os que moram no céu à vontade de Deus? (Ar., *Cat.*, 27)

**momaran<sup>3</sup>** (ou **momarã**) (v. tr.) – fazer brigar: *Aïpobu gûãbï py'a, i moÿrômo, i momarana.* – Transtorno o coração das velhas, irritando-as, fazendo-as brigar. (Anch., *Teatro*, 128)

**momatueté** (v. tr.) – caprichar em, fazer com esmero, aperfeiçoar: *Aïmomatueté.* – Caprichei nele. (VLB, I, 125)

**mombab<sup>1</sup>** (ou **mombá**) (v. tr.) – destruir; esmagar; arrasar, acabar com, fazer matança de (como nas guerras) (VLB, II, 33); *Eïori, muru mombapa...* – Vem para destruir o maldito. (Anch., *Poemas*, 132); ... *ïamombá taba ïandune.* – Destruiremos a aldeia, como

de costume. (Anch., *Teatro*, 24); ... *Tamüa, kyre'ymbagüera, omombab erimba'e...* – Destruiu outrora os tamoios, os valentes. (Anch., *Teatro*, 52)

**mombab<sup>2</sup>** (v. tr.) – gastar, despender (VLB, I, 147); *Kó abá semirekó abé opá o mba'e mombabi...* – Esse homem e sua esposa gastaram todas as suas riquezas. (Ar., *Cat.*, 7)

**momba'e** (v. tr.) – fazer enriquecer, fazer ter bens: *Aïmomba'e.* – Fi-lo enriquecer. (VLB, I, 117)

**momba'eté** (ou **momba'eteté**) (etim. – *tornar coisa muito boa*) (v. tr.) – honrar, louvar, enaltecer, dignificar, cultuar, prezar (VLB, II, 86) (Referindo-se a coisas más, não se usa **momba'eté**, mas **moeté** – v.): ... *Opabi kunhã sosé nde momba'etébo é.* – Honrando-te mais que a todas as mulheres. (Anch., *Poemas*, 144); ... *Opakatu karaïba xe momba'eté-katu.* – Todos os cristãos honram-me muito. (Anch., *Poemas*, 114); *Aïmomba'eté nde roka, i pupé gûiporaseia.* – Honro tua casa, dentro dela dançando. (Anch., *Poemas*, 170); ... *I kangüerï tiruã momba'etéú...* – Até mesmo seus ossinhos cultua. (Ar., *Cat.*, 12v) ● **i momba'etepyra** – o que é (ou deve ser) honrado, louvado etc.: *'Ara i momba'etepyra pupé missa rendupa...* – Ouvindo missa nos dias que devem ser honrados. (Ar., *Cat.*, 75v); **emimomba'eté** – o que alguém honra, louva, dignifica etc.: *Nde 'anga Tupã remimomba'eté me'enga anhangá pé...* – Entregando tua alma, que Deus dignifica, para o diabo. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 112)

**momba'e'u** (v. tr.) – dar de comer a, alimentar: *O pyri abá n'omomba'e'uí.* – Junto de si mesmo ninguém lhes dá de comer. (Ar., *Cat.*, 179)

**mombak** (v. tr.) – acordar, despertar: *Okerï... Nd'eremombaki!* – Ele dorme... Não o acordes! (Anch., *Teatro*, 32); *Aüé! Teumê xe mombaka!* – Basta! Não me despertes! (Anch., *Teatro*, 44); ... *Xe keranama mombaka...* – De meu pesado sono despertando-me. (Anch., *Poemas*, 92)

**mombeb<sup>1</sup>** (v. tr.) – 1) esmagar, arrasar, achar, acaçapar: ... *T'opüar anhangá ri, mburu mombepa...* – Que bata no diabo, esmagando o maldito. (Anch., *Poemas*, 88); 2) deitar, acamar (p.ex., a cana, a erva que estavam em pé), dispor deitado (VLB, I, 19); 3) alastrar (VLB, I,



## mombeb<sup>2</sup>

29); **4**) amassar (p.ex., vaso de estanho, casco de ferro etc.) (VLB, I, 34) ● **mombebaba** (ou **mombebaba**) – tempo, lugar, modo etc. de arrasar, de amassar etc.; esmagamento: ... *Akúêi tabusu Íerusalém íaba pora mombebaúama kuapa nhê aipó i 'éú.* – Disse isso conhecendo o futuro esmagamento dos habitantes daquela cidade chamada Jerusalém. (Ar., Cat., 61v-62); **i mombeypyra** – o que é (ou deve ser) esmagado, arrasado● etc. (Fig., Arte, 108)

**mombeb<sup>2</sup>** (v. tr.) – encurtar (Fig., Arte, 107)

**mombe'u** (v. tr.) – 1) proclamar, anunciar: ... *Tupã rekó mombegúabo.* – Proclamando a lei de Deus. (Anch., Teatro, 8); **2**) contar (p.ex., segredo): *Abá angaipá-nhemima i kuapare'yma supé mombegúabo.* – Contando as maldades escondidas de alguém para quem não as conhece. (Ar., Cat., 73v); **3**) acusar, denunciar, infamar, queixar-se de (VLB, II, 94): *Ná'oromombe'uí xóne.* – Não te denunciarei. (Anch., Teatro, 32); *Marã e'ipe iudeus i xupé, i mombegúabo?* – Que disseram os judeus, acusando-o? (Ar., Cat., 56); *Xe kupébo xe mombe'u.* – Infamam-me pelas costas. (Anch., Arte, 42v); **4**) confessar: *Eimombe'u-katu Tupã ra'yramo nde rekó orébe.* – Confessa bem a nós que és o filho de Deus. (Ar., Cat., 56); **5**) citar, mencionar: *Ereimombe'upe abá rera... abaré supé?* – Mencionaste o nome de alguém para o padre? (Ar., Cat., 108); *Opá mendara moarúapaba aïmombe'u ymã...* – Todos os impedimentos do casamento já mencionei. (Ar., Cat., 132); **6**) determinar, orientar, mandar: *Oïemombe'u-potá Santa Madre Igreja i mombe'u rupi.* – Querendo confessar-se segundo o que determina a ele a Santa Madre Igreja. (Anch., Doutr. Cristã, I, 210); **7**) descrever: *Emombe'u nde retama ixébe.* – Descreve tua terra para mim. (Léry, Histoire, 360); **8**) narrar: *Xe moory-katu íepé, inã tekó mombegúabo.* – Tu me alegras muito, narrando assim os fatos. (Anch., Teatro, 14); **9**) afirmar, declarar: *Íaïmombe'u aipó i momorangymbyra.* – Afirmamos que isso é o que deve ser festejado. (Anch., Teatro, 6); **10**) dar notícia de: *Aïmombe'u (abá) supé.* – Dou notícias dela para o homem. (VLB, II, 51, adapt.); **11**) prometer (VLB, II, 87); **12**) externar: *Aïur-y bé xe roryba mombegúabo.* – Vim de novo para externar minha alegria. (Anch., Poesias, 57) ● **oïmombe'uba'e** – o que conta, o que anuncia, o que confessa etc.:

*Abá angaipá-nhemima... oïmombe'uba'e.* – O que conta os pecados escondidos de alguém. (Anch., Diál. da Fé, 215); **mombegúara** – o contador, o que conta, o que proclama, o proclamador etc.: ... *i nhe'enga mombegúara.* – ... o que proclama suas palavras. (Ar., Cat., 154); **mombegúaba** – lugar, tempo, modo, instrumento etc. de proclamar, de contar, de anunciar: ... *Itaítuba morubixaba, Reiamo sekó mombegúaba...* – O ouro era o meio de anunciar que ele era um príncipe, um rei.. (Ar., Cat., 3-3v); **i mombe'upyra** – o que é (ou deve ser) contado, anunciado etc.: *I marangatu supi é i mombe'upyra rekóreme é...* – Ele é bom quando o que é contado é mesmo verdade. (Ar., Cat., 67v); **emimombe'u** (t) – o que alguém conta, confessa, proclama, orienta etc.: ... *O emimombe'upüera o emikuakugüera irũmo bé i mombe'úebyrine.* – Todos os que confessou com os que escondeu voltará a confessar. (Ar., Cat., 90) (O gerúndio de **mombe'u** é **mombegúabo**.)

**mombe'uabaíb** (etim. – *contar com dificuldade*) (v. tr.) – confundir, misturar (uma coisa com outra quando se conta algo) (VLB, I, 80)

**mombe'uaíb** (etim. – *contar mal*) (v. tr.) – difamar, dizer mal de: *Aïmombe'uaíb.* – Digo mal dele. (VLB, II, 28)

**mombe'ukatu** (v. tr.) – 1) bendizer: *'Ara rekó pukuípe abá i mombe'ukatune?* – Enquanto houver o mundo o homem a bendirá? (Ar., Cat., 32v); **2**) louvar (VLB, II, 24) ● **i mombe'ukatupyra** – o que é (ou deve ser) bendito, louvado: ... *I mombe'ukatupyramo ereikó kunhã suí.* – Bendita és tu entre as mulheres. (Anch., Doutr. Cristã, I, 139)

**mombe'uporang** (etim. – *proclamar belamente*) (v. tr.) – louvar (VLB, II, 24) ● **i mombe'uporangymbyra** – o que é (ou deve ser) louvado (VLB, II, 24)

**mombiá** (v. tr.) – desviar; derregar (fazer regos para levar embora a água da chuva): *Aty-mombiá.* – Desviei as águas. (VLB, I, 95) ● **mombiásaba** – tempo, lugar, instrumento etc. de desviar, de derregar: *'y-mombiásaba* – instrumento de desvio de água, sangradouro (VLB, II, 112)

**mombiaryiãr** (v. tr.) – fazer vencer a si, fazer de alguém seu senhor (por ser derrotado): *Amombiaryiãr.* – Fi-lo meu senhor. (VLB, II, 116)

**mombipik** (v. tr.) – lavar, picar: *Aitá-mombipik* – Lavrei a pedra. (VLB, II, 77)

**momboî** (v. tr.) – ameaçar, intimidar: *Îandé rokesy memê Anhanga, îandé mombôia*. – Toma-nos a dianteira sempre o diabo, ameaçando-nos. (Anch., *Poemas*, 186); *Aîmomboî-katu*. – Ameaço-o muito. (VLB, II, 16); *Omarâmonhã-monhanga, oîmomboî abá akanga*. – Ficando eles a fazer guerras, ameaçam as cabeças dos índios. (Anch., *Teatro*, 152)

● **momboîtara** – o que ameaça, ameaçador (Anch., *Teatro*, 156); **momboisaba** (ou **momboîtaba**) – tempo, lugar, modo etc. de ameaçar; ameaça: *Te'õ a'e mendasareté mombôisabamo*. – A morte é a ameaça daqueles que se casam verdadeiramente. (Ar., *Cat.*, 94v); *Kó nde mombôitaba kó!* – Eis tua ameaça aqui! (Anch., *Teatro*, 76)

**momboî<sup>2</sup>** (v. tr.) – 1) prometer, propor: ... *xe katurama mombôia...* – propondo ser bom (Anch., *Teatro*, 170, 2006); 2) projetar, planejar: ... *tekememûã mombôia...* – planejando maldades (Ar., *Cat.*, 99v)

**mombo'ir** (v. tr.) – apartar, afastar, separar (p.ex., um casal, os amancebados etc.): *Ereîmombo'irype kunhã amô i mena suí?* – Apartaste alguma mulher de seu marido? (Ar., *Cat.*, 102) ● **mombo'isara** – o que aparta, o que separa: ... *Te'õ a'e mendasabeté mombô'isaramo*. – A morte é o que separa os verdadeiros cônjuges. (Anch., *Diál. da Fé*, 158); **mombo'isaba** – tempo, lugar, causa, meio etc. de apartar, de afastar: ... *Te'õ anhô i mombô'isaba*. – A morte somente é a causa de afastá-los. (Ar., *Cat.*, 284, 1686)

**mombok** (v. tr.) – partir, dividir, rachar: *Oîopyterybo rupi aîmombok*. – Parti-o pelo meio. (VLB, II, 73) ● **mombokaba** – tempo, lugar, instrumento etc. de partir, de rachar: ... *Kó xe itangapema xe pópe nd'óikôî tenhê, pe mombokauama é*. – Este meu tacape não está à toa nas minhas mãos, mas, sim, é o instrumento com que vos racharei. (Anch., *Poesias*, 56)

**mombo'ok** (v. tr.) – fazer parar (de mamar, de chorar etc.) (VLB, I, 101)

**mombopor** (v. tr.) – alijar (p.ex., no mar) (VLB, I, 32)

**mombor** (v. tr.) – 1) fazer pular, fazer saltar, projetar, lançar fora, atirar, lançar (VLB, II,

18): ... *Tekoã'ba oromombô*. – A vida ruim lançamos fora. (Anch., *Poemas*, 84); *Îasó umê, îandé nupã, tatápe îandé mombômo*. – Não vamos, ela nos castiga, fazendo-nos saltar no fogo. (Anch., *Teatro*, 130); *Aîmombor ybype*. – Lancei-o no chão. (VLB, I, 110); 2) expulsar: *Nde roero'ró, nde mombône*. – Odeiam-te, expulsar-te-ão. (Anch., *Teatro*, 136); 3) botar (ovos a ave): *Aîupi'a-mombor*. – Botei-me os ovos. (VLB, II, 81); 4) tirar, retirar: *Nañanî temiminô... o erumûana mombô*. – De modo nenhum os temiminós tiram seus nomes antigos. (Anch., *Teatro*, 144)

NOTA – Daí, no P.B., **PROMOMBÔ** (*pirá + mombor*, “fazer o peixe pular”), tipo de pescaria em que os peixes são atraídos pela luz de fogueira feita dentro da canoa do pescador, fazendo-os saltar para dentro dela (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**momboreaûsub<sup>1</sup>** (ou **momboreaûsu**) (v. tr.) – afligir, fazer penar, fazer sofrer, humilhar: ... *Oîmomboreaûsu-katu...* – Afligi-o muito. (Anch., *Poemas*, 90); *Îaîmomboreaûsu ro'y...* – Fá-lo sofrer o frio. (Anch., *Poemas*, 162)

**momboreaûsub<sup>2</sup>** (v. tr.) – compadecer-se de, ter dó de, ter piedade de: *Aîmomboreaûsub*. – Compadeci-me dele. (VLB, I, 78)

**mombosapysaba** (num.) – terceiro (Betten-dorff, *Compêndio*, 12)

**mombosyî** (v. tr.) – fazer carregar-se, fazer levar (VLB, I, 68)

**mombo'u'u** – o mesmo que **mbo'y'u** (v.) (VLB, I, 90)

**mombub** (v. tr.) – amolecer (VLB, I, 34; II, 40), amolentar; abrandar, amansar: *Marã e'ipe asé Tupã mombu-potá?* – Que diz a gente, querendo abrandar a Deus? (Anch., *Diál. da Fé*, 229)

**mombûerab** (ou **mombûetrab**) (v. tr.) – curar: *Marãpe Îandé îara i mombûerabi?* – Como Nosso Senhor a cura? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 199); *Eîorino i mombûetirá pá!* – Vem novamente para curá-los todos! (Anch., *Teatro*, 120) ● **mombûerasaba** – tempo, lugar, causa etc. de curar; cura: ... *mosanga...* *asé 'anga mombûerasaba* – remédio que é a causa da cura de nossa alma (Ar., *Cat.*, 219)

**mombuk** (v. tr.) – 1) furar, fazer buraco em (VLB, I, 60); *Oîkê îugûasu i akanga kutuka, opá i mombuka*. – Entram grandes espinhos,

## mombukab<sup>1</sup>

espetando sua cabeça, furando-a toda. (Anch., *Poemas*, 122); ... *Omombuky bé xe akanga*. – Furou também minha cabeça. (Anch., *Teatro*, 126); 2) arrombar (como arca, cabaço, navio) (VLB, I, 44); 3) desvirginar: *Ereimombukype kunhataĩ amõ...?* – Desvirginaste alguma menina? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 89); 4) quebrar, arrebentar (VLB, I, 42): *Abá mba'e mombuka...* – Arrebentando as coisas de alguém. (Anch., *Diál. da Fé*, 213); *Kó bé ingapé-kûatiara, t'áakã-mombuk muru*. – Eis aqui também a ingapema pintada, para que arrebente a cabeça dos malditos. (Anch., *Teatro*, 66) ● **i mombukypyra** – o que é (ou deve ser) furado, desvirginado etc.; a mulher que não é mais virgem, a desvirginada (VLB, I, 83)

NOTA – Daí, o nome ITAMAMBUCA (rio de SP) (v. Rei.Top. e Antrop. no final).

**mombukab<sup>1</sup>** (v. tr.) – 1) derramar: *Sugûy mombukapa, iainupã-nupã*. – Derramando o seu sangue, ficaram a açoitá-lo. (Anch., *Poemas*, 120); 2) desperdiçar: *Ereimombukápe abá mba'e?* – Desperdiçaste as coisas de alguém? (Ar., *Cat.*, 107v)

**mombukab<sup>2</sup>** (v. tr.) – destruir, fazer destroços de, destroçar (VLB, I, 101)

**mombuku** (v. tr.) – retardar, reter, fazer demorar, deter: *Xe mombuku umẽ iepé*. – Não me façam demorar. (VLB, I, 18)

**momburu** (ou **momuru**) (v. tr.) – 1) ameaçar, desafiar (Fig., *Arte*, 118): *Ereimomburupe amõ?* – Ameaçaste alguém? (Ar., *Cat.*, 101v); 2) maldizer, amaldiçoar: ... *Tupã rekó momburûabo*. – Maldizendo a lei de Deus. (Anch., *Teatro*, 10); ... *Íandé momburu meémo...* – Ter-nos-iam amaldiçoado. (Anch., *Teatro*, 38); 3) atentar contra, prejudicar: *Ti momuru umẽ m'e ïara iandébe*. – Que não prejudiquemos os que portam bens para nós. (Léry, *Histoire*, 355); 4) detestar: ... *I angaipaba momburûabo*. – Detestando sua maldade. (Anch., *Poemas*, 82); *Anhanga nde momburu...* – O diabo te detesta. (Anch., *Poemas*, 142) ● **momburûara** – o que ameaça, o que maldiz etc.; amaldiçoador (Fig., *Arte*, 118) etc.: *Tupã sy, xe momburûara...* – A mãe de Deus, a que me ameaça. (Anch., *Teatro*, 126); *Tupã momburûareté tatá pupé nde resyri*. – Verdadeiros amaldiçoadores de Deus no fogo te assaram. (Anch., *Teatro*, 120)

**momburu'a** (v. tr.) – emprenhar, fazer engravidar: *Aimomburu'a*. – Fi-la engravidar. (VLB, I, 113)

**momburu'aba** (etim. – *consequência do engravidar*) (s.) – feto: *Peĩn pe ïara momburu'abamo nhẽ*. – Estais na condição de fetos de vosso senhor. (Ar., *Cat.*, 85v)

**mombutuẽ** (v. tr.) – fazer tomar alento, avivar (VLB, I, 31)

**mombuy'ar** (v. tr.) – 1) amansar (o animal) (VLB, I, 33); abrandar, afrouxar: ... *íandé ro'o íandé i mombuy'a-potáno*. – ... querendo também que nós afrouxemos nossa carne. (Ar., *Cat.*, 11); 2) enternecer: *Irõ moroapirõ a'e oporomombuy'ar...* – Portanto, prantear as pessoas (que chegam, como saudação) isso as enternece. (Ar., *Cat.*, 85v)

**mombuyk<sup>1</sup>** (v. tr.) – 1) atar (VLB, I, 46), amarrar; 2) travar (como a fruta): *Xe apekũ-mombuyk ikó 'ybá*. – Trava-me a língua esta fruta. (VLB, II, 136)

**mombuyk<sup>2</sup>** (v. tr.) – fazer cessar, parar, acabar com: *Nd'e'i te'e ïase'o anhõ monhanga i mombuykéymane...* – Por isso mesmo será só chorar sem parar. (Ar., *Cat.*, 163); *Xe rekó i porangeté; ... n'áipotari abá i mombuyka*. – Minha lei é muito bela; ... não quero que os homens acabem com ela. (Anch., *Teatro*, 6)

**mombuykatã<sup>1</sup>** (v. tr.) – reatar (VLB, II, 97)

**mombuykatã<sup>2</sup>** (v. tr.) – abarcar, apertar o que se cinge (VLB, I, 38)

**mombytá** (ou **momytá**) (v. tr.) – 1) fazer ficar, fazer permanecer: *Sory-katu xe repiaka; xe áubã, xe mombytábo...* – Estavam felizes ao ver-me; abraçaram-me, fazendo-me ficar. (Anch., *Teatro*, 10); *Marãpe Tupã rasara rekóu o ïoesé Tupã mombytábo...?* – Que faz o comungante para fazer Deus ficar consigo? (Ar., *Cat.*, 77); 2) dar pouso a, hospedar: *Atara mombytá*. – Hospedar os peregrinos. (Ar., *Cat.*, 18v); 3) fazer parar, deter (VLB, II, 64) ● **mombytasara** (ou **momytasara**) – o que faz ficar, o que hospeda etc.: ... *O apysykamo... o momytasara ri...* – Agradando-se com o que o hospeda. (Ar., *Cat.*, 85v)

**momembek** (v. tr.) – 1) amolecer, amolentar (VLB, I, 34; II, 40); (fig.) acovardar, enfraquecer; 2) fundir, derreter (p.ex., a cera, o metal)

(VLB, I, 144): *Peïori, perasó muru, supí ìandé ratápe sapeka,...* i **momembeka**. – Vinde, levai os malditos, erguendo-os para sapecá-los em nosso fogo, derretendo-os. (Anch., *Teatro*, 90)

**momemûã**<sup>1</sup> (v. tr.) – 1) eliminar, apagar (p.ex., sujeira, letra, pintura) (VLB, I, 37): *Y aé rasaba mby ky'a ìáimomemûã*. – Atravessar a água elimina a sujeira dos pés. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 112); 2) desarranjar, desconcertar (o que se determinou) (VLB, I, 97); 3) esfregar (para tirar algo): *Aîpi-momemûã*. – Esfreguei a pele dele. (VLB, I, 124); *Aîpiku'i-momemûã*. – Esfreguei-lhe a caspa. (VLB, I, 124); 4) borrar (o que está escrito ou pintado) (VLB, I, 58)

**momemûã**<sup>2</sup> (v. tr.) – misturar (p.ex., a terra seca com a fresca o que enterrou alguma coisa, para que não a encontrem, ou a farinha derramada no chão com a terra para que se enxergue menos a perda); mexer (duas coisas de diversas espécies para que se misturem) (VLB, II, 9; 37)

**momendar** (v. tr.) – fazer o casamento de, casar, fazer casar: – *Abápe oporomomendar?* – *Abaré...* – Quem casa as pessoas? – O padre. (Ar., *Cat.*, 94); ... *Îandé rubypy momendá ìandé syypy resé...* – Fazendo nosso pai primeiro casar com nossa mãe primeira. (Ar., *Cat.*, 132) ● **i momendarypyra** – o que é (ou deve ser) casado: *O ìomba'eramo i momendarypyra rekóú*. – Como coisa um do outro estão os que são casados. (Ar., *Cat.*, 109)

**momiaûsub** (v. tr.) – escravizar, cativar ● **i momiaûsubypyra** – o escravizado, o cativo: *I momiaûsubypyra renosema*. – Resgatar os cativos. (Ar., *Cat.*, 18v)

**-momo** (part. de condicional) – se: *Aîmondó-momo...* – Se eu o mandasse... (Anch., *Arte*, 7v)

**momokôî** (v. tr.) – fazer pela segunda vez, repetir (VLB, II, 115)

**momokôîndaba** (num.) – o segundo (Bettendorff, *Compêndio*, 12)

**momokôîndûara** (s.) – o segundo: *I momokôîndûara mendara moîekosupaba*. – A segunda (virtude) dele é a satisfação dos cônjuges. (Ar., *Cat.*, 283, 1686)

**momondarô** (v. tr.) – fazer furtar, fazer roubar [alguma coisa: compl. com *esé* (r, s)]: ... *Aîmomoxy pabenhê, ... i momondarômo bé.* –

Arruinei a todos, fazendo-os roubar também. (Anch., *Teatro*, 132) ● **oîmomondarôba'e** – o que faz furtar ou roubar: *Oîmomondarôba'e abé abá mba'e resé* – O que faz também um homem furtar alguma coisa (Ar., *Cat.*, 72v)

**momorandub** (v. tr.) – avisar, informar (algo ou alguém) (VLB, II, 12); dar notícias a (VLB, II, 97): *Tupã karaibebé mbouri São José mosaûsuba pupé i momorandupa...* – Deus fez vir um anjo no sonho de São José para o avisar. (Ar., *Cat.*, 140); *Aîu nde momorandupa xe porapiti resé*. – Vim para informar-te sobre minhas chacinas. (Anch., *Teatro*, 142, 2006) ● **momorandupara** – o que informa, o que avisa (VLB, II, 35)

**momorang**<sup>1</sup> (v. tr.) – 1) embelezar: *Xe ikó asaûsu pe 'anga... i moaysóbo, i momoranga...* – Eis que eu amo vossas almas, aformoseando-as, embelezando-as. (Anch., *Teatro*, 186); *Abá sosé pabê i momorangl...* Mais que a todas as pessoas embelezou-a. (Anch., *Poemas*, 86); 2) festejar: *Peîô pabênhê, Îesu momoranga...* – Vinde todos para festejar a Jesus. (Anch., *Poemas*, 108); *T'ianhe'engá-mirî ranhê 'ara momorângatúabo...* – Cantemos um pouquinho, primeiro, para festejarmos bem o dia. (Anch., *Teatro*, 56); 3) enaltecer: ... *pe rekopoxypûera momoranga* – ... enaltecendo vossos antigos pecados (Ar., *Cat.*, 233) ● **momorangaba** – tempo, causa, lugar etc. de festejar, de embelezar etc.: *Kó oroikó oronhemborypa nde 'ara momorangápe*. – Aqui estamos alegrando-nos para festejarmos teu dia. (Anch., *Teatro*, 118); **i momorangymbyra** – o que é (ou deve ser) embelezado, festejado, enaltecido: *Îamombe'u aîpó i momorangymbyra*. – Afir-mamos que isso é o que deve ser enaltecido. (Anch., *Teatro*, 6)

**momorang**<sup>2</sup> (v. tr.) – acariciar (desonestamente): *Ná takó ìomomoranga re'a?* – Assim havemos de nos acariciar? (Ar., *Cat.*, 234)

**momorangyguân** (v. tr.) – ter por agouro, considerar agouro (VLB, I, 27)

**momoroting** (v. tr.) – branquear: *T'onhemoma'endua-katu Tupã o 'anga momorotîngûera resé...* – Que se lembre bem de que Deus branqueou sua alma. (Ar., *Cat.*, 188)

**momosakar** (v. tr.) – enobrecer, tornar um moçacara (VLB, I, 117)

## momosapyr

**momosapyr** (v. tr.) – fazer-se o terceiro, fazer pela terceira vez (VLB, II, 115) ● **momosapysaba** – tempo, lugar, modo etc. de se fazer o terceiro; o terceiro: ... ‘*Ara mokōi i momosapysaba pupé o ekobeiēbyri...* – Em dois dias e no tempo de se fazer o terceiro, voltou a viver. (Ar., *Cat.*, 4v); ***i momosapysaba mendara moīekosupaba...*** – A terceira (virtude) dele é a satisfação dos cônjuges. (Ar., *Cat.*, 133); **momosapysara** – terceiro (VLB, II, 127)

**momosem** (v. tr.) – perseguir, acoessar, ir no encalço de (Anch., *Arte*, 49): *Eīori... i momosema...* – Vem para persegui-lo. (Anch., *Poemas*, 82) ● **oīmomosemba’e** – o que persegue: *A’epe kunumīgiāsu kunhā oīmomosemba’e...?* – E os rapazes que perseguem mulheres? (Anch., *Teatro*, 36); **momosembara** – o que persegue, perseguidor: *Anhanga momosembara* – perseguidora do diabo (Valente, *Cantigas*, III, in Ar., *Cat.*, 1618); **emimomosema** (t) – o que alguém persegue: *O apixara reīmaba iāgūara remimomosēgūera*. – O que perseguiu o cão de seu próximo. (Ar., *Cat.*, 73)

**momotar** (ou **momotá**) (etim. – *fazer desejar*) (v. tr.) – atrair: *Aīmomotar Pedro*. – Atraio a Pedro. (Anch., *Arte*, 49); *Xe momotar Tupā*. – Deus me atraí. (Anch., *Arte*, 49); *Xe momotar ahē aoba*. – Atraí-me a roupa daquele. (VLB, I, 75); *Ygasápe kaū-tuā, a’e ré, iāmomotá...* – Depois disso, o cauim transbordante nas igaçabas atraí-os. (Anch., *Teatro*, 28)

**momotiasó** (v. tr.) – repreender (com rigor): *Xe momotiasó ahē nhe’enga*. – A fala de fulano repreendeu-me. (VLB, I, 124)

**momoxy** (v. tr.) – prejudicar, perverter, enfeiar, fazer mal a, arruinar: *Xe xe ‘anga aī-momoxy...* – Eu enfeio minh’alma. (Anch., *Poemas*, 134); *Kūepe kunhā-mendarūera ereīmomoxy-moxy*. – Por aí as mulheres casadas ficavas pervertendo. (Anch., *Teatro*, 170); *Ereūkaīpe mendare’yma i momoxy iā-nondé...?* – Forçaste uma solteira antes de lhe fazer mal? (Ar., *Cat.*, 103v) ● **emimomoxy** (t) – o que alguém perverte, enfeia etc.: ... *O emimomoxypūera o mūetéramo sekó kuakupa*. – Escondendo ser sua parente verdadeira a que ele perverteu. (Ar., *Cat.*, 71v); **momoxysara** – o que perverte etc.: ... *mendara momoxysara...* – ... o que perverte uma casada... (Ar., *Cat.*, 109); **momoxysaba** – tempo, lugar, meio etc. de perverter, de prejudicar etc.: ...

*asé ‘anga momoxysabamo sekó resé...* – Por serem meio de arruinar nossas almas. (Bet-tendorff, *Compêndio*, 93)

**momuā** (v. tr.) – borrar (o que está escrito ou pintado) (VLB, I, 58)

**momungá** (v. tr.) – impregnar, inchar, engrossar, encher: *Oky-ko’ē-ko’ē amana, paranā momungábo...* – A chuva ficava amanhecendo a cair, enchendo o mar. (Ar., *Cat.*, 41v) ● **momungasara** – o que impregna, o que incha, o que enche: ... *nhemōyō nde momungasara* – ira que te impregna (Anch., *Doutr. Cristā*, II, 102)

**momupumupuk** (ou **mombupumupuk**) (v. tr.) – crivar, esburacar (p.ex., com flechas, canhões etc.) (VLB, I, 86)

**momuru** – v. **momburu** (Léry, *Histoire*, 355)

**momŷi** (v. tr.) – mover, mexer, bulir com: *Aīmomŷi*. – Movi-o. (VLB, II, 43); Buli com ele (p.ex., para que acordasse). (VLB, I, 57)

**Monā** (s. antrop.) – nome de personagem mitológico dos antigos tupis (Thevet, *Cosm. Univ.*, 913v)

**mona’ē** (part. de condicional) – se: *Osó ipóne re’a gūi’abo mona’ē*. – Talvez ele fosse se eu dissesse. (VLB, II, 15)

**monan<sup>1</sup>** (v. tr.) – 1) mexer (duas coisas de diversas espécies para que se misturem); misturar (VLB, II, 36; 37) [com algo: compl. com **esé** (r, s)]: *Mba’e-py’āupīara kaūāiasy resé i monani...* – Uma coisa amarga misturaram com vinagre. (Ar., *Cat.*, 63v); 2) confundir: ... *o poromonā-monana*. – ... ficando a confundir as pessoas. (Anch., *Teatro*, 140, 2006) ● **i monanymbyra** – o que é (ou deve ser) misturado; mistura (de diversas coisas) (VLB, II, 36)

**monan<sup>2</sup>** (v. tr.) – borrar (o que está escrito ou pintado) (VLB, I, 58); *Nde ‘anga... ybaka... re-rekoarambūera mbā’enē-memūā pupé oīmome-mūā, sesé i monana*. – Tua alma elimina a posse do céu com coisas fétidas e más, borrando-a por causa delas. (Anch., *Doutr. Cristā*, II, 112)

**monarang** (v. tr.) – arrombar (como arca, baço, navio); quebrar (uma coisa com outra): *Aīmonarang*. – Arrombei-o. (VLB, I, 44; II, 92)

**mondá<sup>1</sup>** (s.) – 1) ladrão (VLB, II, 17); (adj.) – *Abé-mondá...* – Um homem ladrão... (Ar.,

*Cat.*, 59v); *Xe mondá*. – Eu sou ladrão. (*VLB*, II, 17); **2**) roubo, furto: *Ereápytybôpe abá mondá resé?* – Ajudaste alguém num roubo? (*Ar.*, *Cat.*, 107)

**mondá<sup>2</sup>** (xe) (v. da 2<sup>a</sup> classe) – apropriar-se de, roubar, furtar [a coisa roubada ou furta-da com **esé** (r, s) ou **ri**]: *Nde mondápe mba'e amō resé...?* – Apropriaste-te de alguma coisa? (*Ar.*, *Cat.*, 107); ... *Umāmepe nde mondá?* – Onde tu roubaste? (*Anch.*, *Teatro*, 44); *A'epe ereimombe'u a'e resé nde mondá?* – E confes-saste que tu as roubaste? (*Anch.*, *Teatro*, 178, 2006) ● **i mondaba'e** – o que rouba, o que furta: ... *Apýaba kunhã ri i mondaba'e...* – Os homens que roubam mulheres. (*Anch.*, *Tea-tro*, 156, 2006); **mondaba** (ou **mondasaba**) – tempo, lugar, modo etc. de roubar, de furtar; furto, roubo; objeto do furto, do roubo, coisa furtada: *Eresepyme'eng ygûápe nde mondasa-güera?* – Pagaste já o objeto de teu furto? (*Ar.*, *Cat.*, 107v); *Ta sepy nde mondagüera*. – Que tenha reparação teu roubo. (*Anch.*, *Teatro*, 46)

**mondabeypor** (ou **mondabeypō** ou **mosa-beypor**) (v. tr.) – fazer embriagar-se, embebe-dar: *Nde mondabeypō kaũĩ*. – Embebedava-te o cauim. (*Anch.*, *Teatro*, 170); *Abá mongagûa-bo koĩpō se'yma, i mondabeypō...* – Fazendo as pessoas beberem cauim ou dando-lhes de beber, fazendo-as embriagar-se. (*Ar.*, *Cat.*, 78)

**mondabora** (s.) – ladrão: *mokōĩ mondabora* – dois ladrões (*Ar.*, *Cat.*, 90, 1686)

**mondar<sup>1</sup>** (v. tr.) – ter para si, cuidar, julgar, supor ver: *Pedro resé ixé nde mondarĩ*. – Em Pedro eu te supunha ver (isto é, *judgava que tu fosses Pedro*). (*VLB*, II, 121)

**mondar<sup>2</sup>** (v. tr.) – suspeitar de: *Ereimondá-mondápe nde rapixara nde py'ape?* – Ficaste suspeitando de teu próximo em teu interior? (*Anch.*, *Doutr. Cristã*, II, 100); *Aĩmondar ahẽ xe itaũba ri*. – Suspeito dele acerca de meu dinheiro (isto é, suspeito que foi ele quem o furtou). (*VLB*, II, 121); *Ereimondá-mondá tenhẽpe nde remirekó abá resé?* – Ficaste sus-peitando sem motivo de tua esposa por causa de alguém? (*Ar.*, *Cat.*, 236, 1686)

**mondarō<sup>1</sup>** (v. intr. compl. posp.) – trair, ser traidor (do cônjuge) (compl. com **suĩ**): *Amon-darō xe mena suĩ*. – Sou traidora de meu ma-rido. (*VLB*, II, 29); *Oĩabyetépe omendaryba'e Tupã nhe'enga o òsuĩ mondarōmo?* – Trans-

gridem muito a palavra de Deus os que se casam, sendo traidores um do outro? (*Ar.*, *Cat.*, 94v); *Eremondarōpe nde remirekó suĩ?* – Foste traidor de tua esposa? (*Anch.*, *Doutr. Cristã*, II, 92)

**mondarō<sup>2</sup>** (v. intr. compl. posp.) – cometer furto, fazer roubo, apropriar-se [de algo: compl. com **esé** (r, s)]: *Emondarō umẽ*. – Não come-tas furto. (*Ar.*, *Cat.*, 72v) ● **omondarōba'e** – o que comete furto, o que faz roubo: *Abá mba'e resé omondarōba'e*. – O homem que comete furto de algo. (*Ar.*, *Cat.*, 72v); **mon-darōaba** (ou **mondarōama**) – tempo, lugar, causa etc. de cometer furto; objeto de furto, coisa furtada: *Ere'upe abá mondarōagüera?* – Comeste objeto de furto de alguém? (*Ar.*, *Cat.*, 107); *Nde rorype... sesé abá mondarōagüera resé?* – Tu te alegraste por alguém cometer furto delas? (*Ar.*, *Cat.*, 109v)

**mondarō<sup>3</sup>** (s.) – furto, ladroeira: *Mondarō, nhe'engũba, mo'ema nde resemō*. – Ladro-eira, palavras ruins, mentiras sobejavam-te. (*Anch.*, *Teatro*, 170); *Abá mondarō osepiakĩba'e*. – O que vê o furto de alguém, sem se importar. (*Ar.*, *Cat.*, 72v)

**mondarōagüera** (etim. – *o que foi consequên-cia de uma traição*) (s.) – filho adulterino, filho bastardo (*Anch.*, *Cartas*, 458)

**mondeb<sup>1</sup>** (v. tr.) – colocar, pôr, meter, enfiar, vestir (a roupa ou a pessoa), calçar: *Opabĩ tekoaĩba mondebi-katu o py'ape*. – Todos os vícios colocaram bem em seus corações. (*Anch.*, *Teatro*, 10); *Aĩaó-mondeb*. – Vesti a roupa nele. (*VLB*, II, 144); ... *Īandé py'a pupé sekó mondepa...* – Dentro de nosso coração colocando sua lei. (*Anch.*, *Poemas*, 88); *Eĩ-mondeb itangapema surupe*. – Enfia a espada na bainha... (*Ar.*, *Cat.*, 54v); *Aĩmondeb o aĩurybo*. – Meto-o pelo pescoço. (*Anch.*, *Arte*, 43); *Aĩpyapasá-mondeb*. – Calcei o sapato. *Aĩepyapasá-mondeb*. – Calcei-me os sapatos. (*VLB*, I, 63) ● **mondepaba** – tempo, lugar etc. de pôr, de colocar etc.: *Okeretápe se'õmbüera o mondebagüerype oupa?* – Dormiu demais seu cadáver, estando deitado no lugar em que o puseram? (*Ar.*, *Cat.*, 44v)

**mondeb<sup>2</sup>** (v. tr.) – prender, encarcerar (*VLB*, I, 113) ● **i mondebypyra** – o que é (ou deve ser) preso, o preso: *Mb'deasybora i mon-debypyra bé repĩaka*. – Ver os doentes e os

## mondepeba

presos. (Bettendorff, *Compêndio*, 22); ... *mun-deokype i mondebypyrüera* – o que foi encarcerado na prisão (Ar., *Cat.*, 59v)

**mondepeba** (s.) – variedade de armadilha (VLB, II, 24)

**mondeseb** (v. tr.) – enfiçar, pôr liços em (p.ex., tear), tramar com fios em (VLB, I, 117)

**mondó** (v. tr.) – 1) mandar, fazer ir, enviar de cá para lá: – *Mamõpe Pilatos senosemi a'ere-me?* – *Okarye... i mondó-nhê-motá.* – Para onde Pilatos o retirou, então? – Para a praça, querendo fazê-lo ir, sem problemas. (Ar., *Cat.*, 60v); *Aimondó-atb.* – Mandei-o afrontado. (Fig., *Arte*, 138); *Eitori t'eremondó xe sú tekoangaipaba.* – Vem para que faças ir de mim a maldade. (Anch., *Poemas*, 128); *Pedro osó o mondóreme.* – Pedro vai porque o mandam. (Fig., *Arte*, 84); ... *Kori é t'oromondóne.* – Hoje mesmo hei de te fazer ir. (Anch., *Teatro*, 32); 2) largar (p.ex., a corda, algo da mão) – *Aimondó-mondó.* – Eu os fui largando. (VLB, II, 18); 3) repelir, expulsar, enxotar (compl. com *sui*): ... *pe 'anga suf i mondóú.* – enxota-os de vossas almas. (Anch., *Teatro*, 50) ● **mondoara** – o que manda, o que envia; o que enxota etc. (Fig., *Arte*, 70); *Aikobé pe mondoarama...* – Eis que aqui estou, o que vos enxota. (Anch., *Poesias*, 56); **mondoaba** (ou **mondosaba**) – tempo, lugar, modo, instrumento etc. de fazer ir, de mandar, de enxotar etc.: *Osó o mondoápe.* – Vai aonde o mandam. (Fig., *Arte*, 84); *mberu mondoaba* – instrumento de enxotar moscas, abano de moscas (VLB, I, 48); **emimondó (t)** – o que alguém manda: *Xe remimondó.* – O que eu mando. (Fig., *Arte*, 70)

**mondok** (etim. – *fazer quebrar-se*) (v. tr.) – 1) cortar [p.ex., vergas, cordas, varas, pau já derubado, a garganta de alguém (com instrumento cortante), uma fila de pessoas etc.]: *S. Pedro itungapema osekyi... i nambi mondoka.* – São Pedro puxou a espada..., cortando sua orelha. (Ar., *Cat.*, 54v); *Aiakã-mondok.* – Cortei-lhe a cabeça. (VLB, I, 92); *Asysy-mondok.* – Cortei a fila deles. (VLB, I, 83); ... *I 'apira mondoki.* – Cortaram seu prepúcio. (Ar., *Cat.*, 3); *Aipí-mondok.* – Corto-lhe a pele. (Anch., *Arte*, 51); *ybyrá mondoka* – cortar árvores (D'Evreux, *Viagem*, 144); 2) quebrar (como corda, linha etc.) (VLB, II, 93); 3) interromper (VLB, II, 13); 4) entalhar (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 277)

● **mondokara** – o que corta, o que quebra etc.; **mondokaba** – tempo, lugar, modo etc. de cortar, de quebrar etc. (Fig., *Arte*, 119)

**mondorok<sup>1</sup>** (v. tr.) – 1) rasgar, romper: ... *o aobusu mondoré-ndoroka...* – ... suas túnicas ficando a rasgar. (Ar., *Cat.*, 56v); 2) estuprar: *Ereimombukype kunhataĩ amõ, i mokúá, i mondoroka?* – Desvirginaste alguma menina, furando-a, estuprando-a? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 89); 3) quebrar (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 277)

**mondorok<sup>2</sup>** (v. tr.) – arrancar (p.ex., ervas, raízes como mandioca, nabo etc.) (VLB, I, 41)

**mondosok** (v. tr.) – retalhar, cortar em muitos pedaços (VLB, I, 83)

**monduĩ** (v. tr.) – fazer transbordar, fazer vir à tona; fazer regurgitar (Anch., *Arte*, 4); fazer extravasar: ... *Sekó-nhemima monduĩa...* – Fazendo vir à tona seus atos escondidos. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 100)

**mondururu** (s.) – MUNDURURU, árvore da família das melastomatáceas (*Miconia macrophylla* (D. Don) Triana), "... que dá umas frutas pretas... que se comem todas..." (Sousa, *Trat. Descr.*, 194)

**mondyabor** (v. tr.) – empobrecer: ... *ap'aba mondyabó* – empobrecendo os índios (Anch., *Teatro*, 30)

**mondygûer** (v. tr.) – assolar, destruir (VLB, I, 45)

**mondyĩ** (v. tr.) – espantar, assustar; amedrontar, apavorar (VLB, II, 66), fazer tremer: ... *T'oroikó nde ypype nhê, oré sumará mondyĩa.* – Que estejamos perto de ti, espantando nossos inimigos. (Anch., *Teatro*, 122); *Íori anhangá mondyĩa...* – Vem para espantar o diabo. (Anch., *Poemas*, 132); ... *Oú-mo'ang pe mondyĩa.* – Pensa em vir para vos espantar. (Anch., *Teatro*, 180) ● **oimondyiba'e** – o que espanta, o que assusta etc.: ... *Setá tekó oporomondyiba'ene...* – Serão muitos os fatos que assustarão as pessoas. (Ar., *Cat.*, 159v); **mondyítaba** (ou **mondyísaba**) – tempo, lugar, modo etc. de assustar, de espantar; espanto: ... *Anhangá mondyítabamo.* – Como modo de espantar o diabo. (Ar., *Cat.*, 93)

**mondyk<sup>1</sup>** (v. tr.) – 1) aproximar: *Marãpe yb'yá serekóú i mondyka potá?* – Que fizeram, querendo aproximá-los? (Ar., *Cat.*, 62v); 2) fazer

chegar: *Eresepy-mondykype marãtekó repyramo?* – Fizeste chegar o pagamento como retribuição de um trabalho? (Ar., *Cat.*, 107v)

**mondyk<sup>2</sup>** (v. tr.) – destruir, eliminar, acabar com: *Aipotã-katutenhẽ opabĩ taba mondyka*. – Quero muitíssimo todas as aldeias destruir. (Anch., *Teatro*, 6); *O ekopoxy resẽ, opabĩ abã mondyki...* – Por sua maldade, todos os homens destrói. (Anch., *Poemas*, 178) ● **mondykaba** – tempo, lugar, causa, modo etc. de destruir, de eliminar, de acabar: ... *Tatã asẽ angaĩpaba repy mondykaba*. – Fogo em que se elimina a dívida de nossos pecados. (Ar., *Cat.*, 48v)

**mondyk<sup>3</sup>** (v. tr.) – 1) abrasar, queimar: *Akusu-mondyk*. – Queimo campinas. (VLB, I, 140; II, 93); ... *Opabẽ taba mondyki*. – Todas as aldeias abrasou. (Valente, *Cantigas*, V, in Ar., *Cat.*, 1618); 2) acender: ... *Tatã... ãĩmondyk...* – Acendemos o fogo. (Ar., *Cat.*, 6)

**mondykaba** (s.) – 1) conclusão, final, o último: *Marã e'ipe Santa Madre Igreja asẽ rekomonhangaba mondykaba?* – Como diz o último dos mandamentos da Santa Madre Igreja? (Ar., *Cat.*, 78); *Missa mondykápe épe ereikẽ ãepi...?* – É no final da missa que entras sempre? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 105); 2) destino final: *Abã rekó mondykaba*. – O destino final das coisas dos homens. (Ar., *Cat.*, 20)

**mondykyr** (ou **mondyky**) (v. tr.) – fazer gotejar, destilar (VLB, I, 129): *Nde resa'y eĩmondyky...* – Destila tuas lágrimas. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 112)

**mondysyk** (v. tr.) – fazer chegar sucessivamente (Anch., *Arte*, 53v)

**monẽ<sup>1</sup>** (part.) – mas antes (Fig., *Arte*, 143): *Peteumẽ xe ãabẽ peĩkó-potã, ... xe monẽ pe ãabẽ gũitekóbomo opã mba'easy aĩporará ikó 'ara pupẽ Tupã monhyrõmomo!* – Guardai-vos de querer ser como eu, ... mas, antes, se eu estivesse como vós, todas as coisas dolorosas sofreria neste mundo para aplacar a Deus. (Ar., *Cat.*, 165v)

**monẽ<sup>2</sup>** (part. que expressa obrigação ou dever remotos) – deveria: *Aĩmondó-monẽmo*. – Deveria mandá-lo. (Anch., *Arte*, 7v); *Kori monẽ asó*. – Hoje eu deveria ir. (Anch., *Arte*, 25)

**monem** (v. tr.) – fazer feder, tornar fétido: *Xe 'anga omonem tekoangaĩpaba*. – Minha alma

fez feder a vida pecaminosa. (Anch., *Poemas*, 106); ... *Kó taba monema moropotara pupẽ*. – Fazer feder esta aldeia com o desejo sensual. (Anch., *Teatro*, 138)

**monemo** (part.) – o mesmo que **temonemo** (v.)

**mong** (-**io**- ou -**nho**-) (v. tr.) – lambuzar (com coisa viscosa, pegajosa, grudenta); sujar, encher de visgo ou grude: *Anhomong*. – Sujei-o de visgo. (VLB, II, 69); Lambuzei-o. (VLB, I, 87)

**monga** (s.) – visgo, grude, pez, substância pegajosa: *Eĩori orẽ mongoka...* – Vem para nos arrancar o visgo. (Anch., *Poemas*, 174)

NOTA – Daí, **MONGAGUÁ** (nome de município de SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**monga'ẽ<sup>1</sup>** – o mesmo que **moka'ẽ<sup>2</sup>** (v.)

**monga'ẽ<sup>2</sup>** (v. tr.) – fazer sarar: *Oĩposanong, i nambi atõia nhote, aũnhenhẽ i monga'ẽmo, i moĩepotã*. – Curou-o, somente tocando sua orelha, imediatamente fazendo-a sarar, grudando-a. (Ar., *Cat.*, 76, 1686)

**mongakuab<sup>1</sup>** (ou **mongakugũab**) (v. tr.) – dar as novas a, dar notícia a, informar [sobre algo: compl. com **esẽ** (r, s)]: *Aĩmongakuab (mba'e) resẽ*. – Informo-o acerca das coisas. (VLB, II, 51, adapt.)

**mongakuab<sup>2</sup>** (ou **mongakugũab**) (v. tr.) – 1) fazer crescer: *Oĩmopjatã asẽ 'anga... i mongakuapa*. – Fortalece a alma da gente, fazendo-a crescer. (Bettendorff, *Compêndio*, 90); 2) criar: *T'oroĩopytybõne orẽ poromonhangagũera mongakuapa...* – Que ajudemos um ao outro para criarmos nossos filhos. (Ar., *Cat.*, 95) ● **mongakuasara** – o que cria, o que faz crescer: *A'e niã Tupã syirũnamo Tupã Jesus mongakuasaramo sekóu*. – Ele, com a mãe de Deus, foi o que criou a Jesus, Deus. (Ar., *Cat.*, 123, 1686)

**mongaraíb** (v. tr.) – 1) santificar; benzer, consagrar: *I angaĩpabetẽpe abã... oporomongaraíba'upa?* – Peca muito o homem, benzeno falsamente as pessoas? (Ar., *Cat.*, 66); ... *Domingo momba'etẽ-ukari i mongaraibypyretã supẽ o ekobẽ ãebyragũera pupẽ ãandẽ ãara i mongaraib'irẽ...* – Mandam que os batizados honrem o domingo após Nosso Senhor o santificar com seu retorno à vida. (Ar., *Cat.*, 12); 2) batizar ● **mongaraipara** – o que batiza, o que benze, o que santifica etc.: *A'e abarẽ nde mongaraipara irãitytata*



## mongaraú

*endy me'engi nde pópe.* – Aquele padre que te batiza dá uma vela na tua mão. (Ar., Cat., 187); **i mongaraibypyra** – o que é (ou deve ser) batizado, bento, santificado etc.: *I mongaraibypyra ixé.* – Eu estou bento. (VLB, I, 54); **mongaraipaba** – tempo, lugar, modo etc. de santificar, de benzer, de batizar; o ato de santificar, de batizar: ... *O aó-tinga o mongaraibagüera... repyramo... rofo'na.* – Estando com suas roupas brancas, como recompensa de o terem batizado. (Ar., Cat., 168-168v)

**mongaraú** (v. tr.) – desconjuntar (Fig., Arte, 2), desconcertar; torcer (mão ou pé): *Xe py-mongaraú ybyrá.* – Um pau me desconjuntou o pé. (VLB, I, 97); *Aíepy-mongaraú.* – Desconjuntei-me o pé. (VLB, I, 97); *Aíepó-mongaraú.* – Torci-me a mão. (VLB, II, 132)

**mongaru** (v. tr.) – dar de comer a, apascentar (o gado), fazer pastar (VLB, I, 37)

**mongaturō<sup>1</sup>** (ou **mongatyrō**) (etim. – *tornar bom, enfim*) (v. tr.) – pôr ordem em, ordenar, arranjar (VLB, I, 33), arrumar (o que se desmanchou): *Aítapuí mongaturō xe sy.* – Arrumei a choupana à minha mãe. (Fig., Arte, 88); *Xe 'anga mongaturōmo...* – Para pôr ordem em minha alma. (Anch., Poemas, 100); *Sekó omongaturō iandé rekó-poxypüera.* – Sua lei pôs ordem em nossa antiga vida má. (Anch., Poemas, 184)

**mongaturō<sup>2</sup>** (ou **mongatyrō**) (v. tr.) – ornar, enfeitar (VLB, II, 59)

**monga'ú** (v. tr.) – fazer beber cauim, dar a beber vinho a: ... *Abá mongagüabo ko'pó se'yma...* – Fazendo as pessoas beberem cauim ou dando-lhes de beber. (Ar., Cat., 78)

**monger** (v. tr.) – fazer dormir (VLB, I, 22)

**mongetá<sup>1</sup>** (v. tr.) – pedir a, rogar a: *Atupã-mongetá xe ioesé, eimongetá nde resé, Pedro t'oi mongetá o ioesé.* – Eu rogo a Deus por mim, roga a Ele por ti e Pedro rogue a Ele por si. (Fig., Arte, 81); *Ne emongetá nde Tupã t'okúab é amanusu...* – Roga tu a teu Deus para que passe mesmo a tempestade. (Staden, Viagem, 66) ● **mongetasara** – o que roga a, o que pede a: *Abá-abápe asé resé Tupã mongetasaramo sekóú?* – Quem são os que rogam a Deus por nós? (Ar., Cat., 23v); **mongetasaba** – tempo, lugar, modo etc. de rogar, de pedir etc.: ... *'angüera... resé Tupã mongetasagüama* – ...

tempo de rogar a Deus pelas almas (Ar., Cat., 136)

**mongetá<sup>2</sup> – 1** (v. tr.) – conversar com, falar com: ... *I mongetá-potare'yma.* – Não querendo conversar com ele. (Ar., Cat., 179); *Onhomongetá.* – Falam uns com os outros. (Fig., Arte, 80); *Koritē'i Pedro xe ruba mongetáú.* – Agora Pedro com meu pai falou. (Fig., Arte, 96); **2** (v. intr.) – conversar [com alguém: compl. com **ri** ou **esé (r, s)**]: *Ne'i t'i amonetá iandé rekasara ri.* – Vamos, conversemos com os que nos procuram. (Léry, Histoire, 9) ● **mongetasara** – o que conversa com, o que fala com: *Nd'e'i te'e i mongetasara... Tupã nhe'enga ab'yabo...* – Por isso mesmo os que conversam com eles transgridem a palavra de Deus. (Ar., Cat., 179)

**mongetá<sup>3</sup>** (v. tr.) – ler: *Aimongetá.* – Leio-o. (VLB, II, 20)

**mongúab** (ou **mongúá**) (v. tr.) – fazer passar: *Íamongúá moxy ru'uba...* – Fazemos passar as flechas dos malditos. (Anch., Teatro, 26); ... *Opá o bo'á nde pópe i mongúapa.* – Todos os seus discípulos para tuas mãos fazendo-os passar. (Anch., Poemas, 124); *T'i rambüer iá xe remimborarama..., t'amongúabyné.* – Que se frustrasse esse meu futuro sofrimento, que eu o faça passar. (Ar., Cat., 53) ● **mongúapaba** – tempo, lugar, finalidade etc. de fazer passar: *hóstia mongúapagüama resé asé iuru resé...* – para fazer passar a hóstia em nossa boca (Anch., Doutr. Cristã, I, 217)

**mongub** (v. tr.) – fazer estar (Anch., Arte, 5)

**monguba** (s.) – MONGUBA, MUNGUBA, 1) MONGUBEIRA, árvore da família das bombacáceas (*Pseudobombax munguba*) (Mart. & Zucc.) Dugand; 2) o fruto da mongubeira (Brandão, Diálogos, 204)

**mongué** (v. tr.) – 1) bulir com, agitar, balançar: *Aimongué.* – Buli com ele; agitei-o. (VLB, I, 57); 2) fazer menear, afrouxar, abalar (o que estava firme, fixo): ... *T'oi'kó umé oka rupi oré 'anga monguébo.* – Que não esteja pelas casas para afrouxar nossas almas. (Valente, Cantigas, II, in Ar., Cat., 1618)

**mongüeb** (v. tr.) – apagar (fogo, candeia) (VLB, I, 37)

**monguî** (v. tr.) – derrubar, fazer cair (p.ex., frutas, construções, folhas etc.), sacudir (p.ex., o

pó da roupa): *Íarybobõ omonguí...* – A ponte derrubam. (Anch., *Poemas*, 154); *Aimonguí soba*. – Derrubei as folhas dela. (VLB, I, 99)

**mongu'í** (etim. – *tornar pó*) (v. tr.) – moer, pulverizar (com pedra ou moinho) (VLB, II, 40)

● **i mongu'ipyra** – o que é (ou deve ser) moído (VLB, II, 40)

**mongûiapi** (v. tr.) – esbarrar em (p.ex., na parede, no chão etc.) (VLB, I, 122)

**mongûirupã** (v. tr.) – esbarrar em (p.ex., na parede, no chão etc.) (VLB, I, 122)

**mongûy** (v. tr.) – 1) desfazer (Fig., *Arte*, 2); 2) corroer; 3) gastar, despender, usar, empregar (VLB, I, 113): *Aimongûy-pab*. – Gastei ● totalmente. (VLB, I, 147); 4) desatar (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 277) ● **emimongûy (t)** – o que alguém desfaz, corrói etc.: ... *I nemeté, i tuñuketé, tasoka, uia remimongûyamone*. – Serão muito fedorentos, serão muito podres, corroidos de vermes e de bernes. (Ar., *Cat.*, 164)

**mongy**<sup>1</sup> (v. tr.) – untar (Anch., *Arte*, 5): *Aimongy gûyrá-aba*. – Untei as penas de pássaro (para me emplumar com elas). (VLB, I, 112); *Asá-mongy*. – Untei as penas nele. (VLB, I, 112) ● **mongyara** – o que unta; **mongyaba** – tempo, lugar, modo etc. de untar (Fig., *Arte*, 118)

**mongy**<sup>2</sup> (v. tr.) – 1) tingir [de algo: comp.1. com *esé* (r, s)]: *Aimongy ianypaba resé*. – Tinjo-o com jenipapo. (VLB, II, 128); 2) usar como tinta, passar (tinta): *Aimongy ianypaba*. – Uso jenipapo como tinta; passo jenipapo. *Aianypá-mongy*. – Passo jenipapo nele. (VLB, II, 128)

**mongy'a** (v. tr.) – sujar (Anch., *Arte*, 4)

**mongyrá** (v. tr.) – fazer engordar (VLB, I, 116)

**mongyrÿi** (v. tr.) – ranger: *Aimongyrÿi* (ou *aïmongyrÿ-ngyrÿi*) *xe rãta*. – Fico rangendo meus dentes. (VLB, II, 96)

**monhan** (v. tr.) – fazer correr: ... *Moxy oïnupã, i monhana...* – Castiga o maldito, fazendo-o correr. (Anch., *Poemas*, 188)

**monhang** (v. tr.) – 1) fazer: a) no sentido de *fabricar*: *Aikó-monhang xe ruba*. – Faço a roça de meu pai. (Fig., *Arte*, 87); *Aimonhang oka*. – Fiz uma casa. *Xe rokúama aimonhang*. – Faço minha futura casa. (VLB, I, 108); b) no sentido de *causar, levar a*: ... *Ybakype fandé sorama monhanga...* – Fazendo-nos ir para o céu. (Ar.,

*Cat.*, 53, 1686); c) no sentido de *criar, gerar*: *N'asé ruba ruã-tepe asé reté oimonhang?* – Mas não foi nosso pai que fez nosso corpo? (Ar., *Cat.*, 25); d) no sentido de *realizar, proceder, agir, comer*: ... *Semimonhangüera iamonhangy-ne*. – Faremos o que ele fez. (Ar., *Cat.*, 122, 1686); e) no sentido de *proferir*: ... *Opakatu abá sóú ladainhas monhanga...* – Todas as pessoas vão fazendo as ladainhas. (Ar., *Cat.*, 126); 2) transformar (com a posp. **-ramo**): *Mba'epe erimbá'e oimonhang 'aramo?* – Que transformou outrora em mundo? (isto é, *de que fez o mundo?*) (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 159); ... *Yanhê monhangi kaũĩnamo...* – A água transformou em vinho. (Ar., *Cat.*, 12); *Aimonhang itá pindá-ramo*. – Transformo o ferro em anzol. (Anch., *Arte*, 43v); *Só'o ragüera aobamo iaimonhang*. – A lâ em roupa transformamos (isto é, *da lâ fazemos roupa*). (VLB, I, 136); 3) urdir, maquirar: ... *E'i mo'ema monhanga...* – Mostram-se a urdir mentiras. (Anch., *Teatro*, 36); 4) modelar, dar forma, tender (os pães, a partir de uma massa) (VLB, II, 126) ● **monhangara** – o que faz (Fig., *Arte*, 120); criador, autor, causador (VLB, I, 48): ... *O monhangaramo nde rekó kuapa...* – Reconhecendo que tu és o seu próprio criador. (Ar., *Cat.*, 26); **emimonhanga (t)** – a obra, o feito, o que alguém faz ou gera: ... *T'oĩkuab ybaka piara, Tupana remimonhanga*. – Que conheça o caminho do céu, obra de Deus (lit., *o que Deus faz*). (Valente, *Cantigas*, VI, in Ar., *Cat.*, 1618); **monhangaba** – tempo, lugar etc. de fazer, de gerar, de criar; geração, criação: ... *T'ereñub moreaĩsuba monhangápe*. – Que estejas prostrado no lugar de se fazerem sofrimentos. (Anch., *Teatro*, 48); **i monhangymbyra** – o que é (ou deve ser) feito, criado; feito de: ... *ybyrá itá-monhangymbyra kupépe...* – atrás de uma cerca feita de pedras (Ar., *Cat.*, 9v); *Tupã syrama ri i monhangymbyra...* – Para mãe de Deus é feita. (Anch., *Poemas*, 88)

NOTA – Daí provém o nome do município paulista de PINDAMONHANGABA (v. Rel. Top. ● Antrop. no final).

**monhangaba** (etim. – *instrumento de fabricar*) (s.) – forma (de pão, de modelar etc.) (VLB, I, 142)

**monhangypy** (etim. – *fazer primeiro*) (v. tr.) – introduzir, inventar (VLB, II, 13)

**monharõ**<sup>1</sup> (etim. – *fazer investir*) (v. tr.) – fazer isca ou chamariz para, atrair (a caça ou

## monharõ<sup>2</sup>

as aves com assobios ou reclamos) (VLB, II, 48): *Ereimonharõpe kunhã amõ nde rapixara pyri?* – Atráfeste alguma mulher para junto de teu próximo? (Anch., Doutr. Cristã, II, 91)

**monharõ<sup>2</sup>** (etim. – *fazer investir*) (v. tr.) – provocar (VLB, II, 89); fazer ficar bravo (VLB, II, 95); irritar, açular (p.ex., o animal, para que arremeta) (VLB, II, 89)

**monharûama** (s.) – negaça, isca, chamariz (VLB, II, 48)

**monheãiãî** (etim. – *ficar fazendo dentes*) (v. tr.) – fazer mossas no gume ou fio de (ferramentas) (VLB, II, 43)

**monhe'eng** (v. tr.) – fazer falar: *Omonhe'engukã temõ Tupã te'õmbûera...!* – Que bom seria se Deus mandasse fazer os cadáveres falarem! (Ar., Cat., 156v)

**monhegûasem** (v. tr.) – espantar, afugentar, fazer fugir: *Eimonhegûasem anhangã...* – Faze fugir o diabo. (Anch., Poemas, 168); ... *Nde monhegûasê-motã.* – Querem afugentar-te. (Anch., Teatro, 136) ● **monhegûasembaba** – tempo, lugar, finalidade etc. de afugentar, de espantar etc.: ... *Anhangã monhegûasemagûama resê.* – Para afugentar o diabo. (Ar., Cat., 24)

**monhemombe'u** (etim. – *fazer confessar-se*) (v. tr.) – confessar, ouvir confissão: ... *Asê monhemombegûabo...* – Confessando a gente. (Ar., Cat., 93v) ● **monhemombe'ûara** (ou **monhemombegûara**) – confessor, o que ouve a confissão de: ... *o monhemombe'ûarama resê oikotebêmo...* – ... tendo falta de um confessor seu... (Ar., Cat., 76); **monhemombegûaba** – tempo, lugar, modo etc. de confessar; confissão: *Ereimombe'upe abã vera abaré nde monhemombegûape...*? – Contas o nome de alguém quando te confessa o padre? (Ar., Cat., 109)

**monhemonhang** (v. tr.) – fazer transformar-se, fazer gerar-se: ... *Og ugûyramo i monhemonhangã...* – Fazendo-o transformar-se em seu próprio sangue... (Ar., Cat., 84v)

**monhemosako'i** (v. tr.) – fazer preparar-se: ... *îandê monhemosako'i-potã.* – ... querendo fazer-nos preparar. (Ar., Cat., 154)

**monhemoÿrõ** (v. tr.) – fazer irritar-se, fazer irar-se (VLB, II, 11)

**monhemû** (etim. – *fazer parentes*) (v. tr.) – pacificar, reconciliar: *Aimonhemû.* – Reconciliei-os. (Fig., Arte, 112)

**monhenong** (v. tr.) – fazer que se ponha: *Ereimonhenongype kunhã nde 'arybo sesé eikõbo?* – Fizeste que uma mulher se pusesse sobre ti para fazer sexo com ela? (Ar., Cat., 234)

**monheran** (etim. – *fazer atacar*) (v. tr.) – fazer irritar-se, provocar (p.ex., um animal para que arremeta) (VLB, II, 89)

**monherundykaba** (nu.m.) – quarto: *I monherundykaba: Eimoetê nde ruba nde sy abé.* – O quarto (mandamento) deles: *Honra teu pai e tua mãe.* (Bettendorff, Compêndio, 10)

**monhopa'û** (v. tr.) – fazer intervalo, fazer a intervalos, alternar (p.ex., os dias em que se faz algo): *Aimonhopa'û-pa'û.* – Fiquei-os alternando; faço-os com muitos intervalos. (VLB, I, 119; II, 13)

**monhopa'ûmondoar** (v. tr.) – fazer intervalos, intercalar, alternar (VLB, I, 119)

**monhynhyng** (v. tr.) – tornar enrugado, fazer murchar (VLB, II, 44)

**monhyrõ** (v. tr.) – 1) apaziguar, aplacar, amansar, fazer perdoar: *Aimonhyrõ Tupã xe îopupé.* – Aplaco a Deus para mim. (Fig., Arte, 81); *Nde eimonhyrõ Tupã nde îoupé.* – Aplaca tu a Deus para ti. (Fig., Arte, 81); ... *Xe angãipaba rapirõmo, ... i monhyrõmo.* – Pranteando meus pecados, fazendo-os perdoar. (Anch., Teatro, 168); 2) reconciliar (os discordes) (VLB, II, 98) ● **omonhyrõba'e** – o que apazigua, o que aplaca etc.: *Tekokatuetê rerekoara oporomonhyrõba'e...* – Os que têm a beatitude são os que apazigam as pessoas. (Anch., Doutr. Cristã, I, 154); **monhyrõsaba** – tempo, lugar, modo etc. de aplacar, de apaziguar: *Mba'e-etê anhê nhemombe'u...* *Tupã remimonhangûera ikõ 'ara pupé o monhyrõsabamo...* – Coisa muito boa é a confissão, que Deus fez como modo de aplacá-lo neste mundo. (Ar., Cat., 220); **monhyrõsara** – o que aplaca, o que faz perdoar, apaziguador: *Nd'e'i te'e abaré moingõbo...* *o monhyrõsaramo...* – Por isso mesmo é que constituiu os padres como seus apaziguadores. (Anch., Doutr. Cristã, I, 195)

**monomo?** (interr.) – quanto? (em quantidade) (VLB, II, 91)

**mono'ong** (v. tr.) – juntar, reunir (VLB, I, 29):  
... *T'osó xe 'anga iepi tekokatu mono'onga*. –  
Que vá sempre minha alma juntando virtudes.  
(Valente, *Cantigas*, I, in *Ar., Cat.*, 1618)

**moobaybak** (v. tr.) – fazer erguer o rosto: ... *Xe moobaybaka...* – Fazendo-me erguer o rosto.  
(Anch., *Poemas*, 92)

**moobyv** (v. tr.) – aguçar (p.ex., ponta) (VLB, I, 27)

**moopar** (v. tr.) – fazer perder-se (Fig., *Arte*, 91)

**mooryb** (v. tr.) – tornar alegre, alegrar: *Xe moory-katu iepé...* – Tu me alegras muito.  
(Anch., *Teatro*, 14); *T'ouú.. Tupã oré moorypa...* – Que venha Deus para nos alegrar.  
(Anch., *Teatro*, 118)

**mopanem**<sup>1</sup> (v. tr.) – 1) ausentar-se de, estar ausente de; faltar a, deixar de, deixar de chegar a: *N'ai mopanemi tupãoka*. – Não faltou à igreja. (VLB, II, 40); *Ereimopanemype missa renduba?...* – Deixaste de ouvir a missa? (Ar., *Cat.*, 110v); ... *Oiôlá te'ô rekôú kunumîgûasu sú tu'ba'e sú bé, napûei, ndarôia amô abá mopanemi...* – Igualmente a morte está entre os moços e entre os velhos, não longe, mas nem por isso deixa de chegar às outras pessoas. (Ar., *Cat.*, 157v); 2) fazer carecer, fazer ter falta [de algo: compl. com **esé** (r, s)]: *Nd'e'i te'e tekokatu amô resé i mopaneme'ymi saú-supá*. – Por isso mesmo, amando-a, não a fez carecer de nenhuma virtude. (Ar., *Cat.*, 133, 1686); 3) fazer a intervalos (VLB, II, 13)

**mopanem**<sup>2</sup> (v. tr.) – desgraçar, tornar desventurado, fazer fracassar: *Anhê ã aipô tekó îandé mopanem-y'îara*. – Eis que, na verdade, esse ato é o que tem o dom de nos fazer fracassar.  
(Anch., *Teatro*, 158, 2006)

**mopapang** (v. tr.) – fazer aos trancos, fazer confusamente (p.ex., o que se lê, o que se conta, por se fazer muito à pressa) (VLB, I, 47; 116)

**moparî** (v. tr.) – aleijar (VLB, I, 31)

**mopa'û** (v. tr.) – fazer intervalo, fazer a intervalos, interromper, espaçar, intercalar, alternar: ... *o nhemombe'ue'yma mopa'û-muku potare'yma...* – ... não querendo espaçar longamente a falta de sua confissão (Ar., *Cat.*, 76v); *Ereimopa'ûpe...* 'areté amô, *Tupãokype eikee'yma?* – Alternaste alguns dias de guarda, não entrando na igreja? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 85); *Aimopa'û-pa'û nhoté*

*Tupãokype xe reiké*. – Faço intervalos em minhas entradas na igreja (isto é, entro uma vez sim, outra não). (VLB, II, 13) • **mopa'ûsaba** (ou **mopa'ûama** ou **mopa'ûma**) – tempo, lugar, modo etc. de fazer intervalo, de interromper; interrupção, intercalação (Anch., *Arte*, 3)

**mopen** (v. tr.) – quebrar: *Aîuru mopen nhe'engixûera*. – Quebro a boca de um tagarela. (Fig., *Arte*, 88); *Osó bé amô maranaritekoara de mokôit mondá retymã mopena...* – Foram de novo alguns soldados para quebrar as pernas daqueles dois ladrões. (Ar., *Cat.*, 64)

**mopepu** (v. tr.) – pôr embraçaduras em (isto é, pôr alças de corda que se passam pelos ombros para se levarem cargas ou o panacu) (VLB, I, 111)

**mopepyr** (v. tr.) – matar (em cordas) em festas de cauim (VLB, II, 33)

**mopereb** (v. tr.) – fazer feridas em, fazer ferimentos em, ferir: *Seté îakatupe ybýá i moperé-perebi...*? – Ficaram fazendo ferimentos em seu corpo todo? (Ar., *Cat.*, 60)

**moropeteka** (etim. – *bate gente*) (s.) – MORU-PETECA, formiga-correição; o mesmo que **gûaiû-gûaiû** (v.) (VLB, I, 142)

**mopetymbu** (v. tr.) – fazer fumar: *I angápa-betépe abá... oporomopetymbûabo...*? – Peca muito o homem que fica fazendo as pessoas fumarem? (Ar., *Cat.*, 66)

**mopining** (v. tr.) – pintar: *Ereíuru-mopiningype, abá supé epukamirîamo?* – Pintaste-te a boca para sorrir para os homens? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 96)

**mopirang** (v. tr.) – 1) pintar de vermelho, tingir de vermelho; tornar vermelho (VLB, I, 32); 2) ensanguntar (VLB, I, 117)

**mopirian** (v. tr.) – tornar listrado, listrar (VLB, II, 23)

**mopiring** (v. tr.) – 1) fazer arrepicar, causar arrepio em (VLB, I, 43); 2) deixar sobressaltado (VLB, II, 119); 3) amedrontar, estremecer (VLB, I, 131)

**mopiririk** (etim. – *fazer faiscar*) (v. tr.) – fazer estalar: *Aîepó-mopiririk*. – Faço-me estalar as mãos. (VLB, I, 68)

**mopixé** (v. tr.) – deitar chamuscos de, queimar (p.ex., pão, farinha etc.) (VLB, II, 77)

## mopo'ĩ

**mopo'ĩ** (v. tr.) – afilar, afinar (VLB, I, 21)

**mopoiaĩ** (v. tr.) – abrir a mão de (VLB, I, 116)

**mopoioybyr** (etim. – *fazer ficar as fibras lado a lado*) (v. tr.) – dobrar (uma só vez), duplicar (p.ex., fio, pano) (VLB, I, 105)

**mopok** (etim. – *fazer estourar*) (v. tr.) – disparar (tiro) (VLB, I, 100)

**mopokane'õ** (v. tr.) – cansar as mãos de (VLB, I, 65)

**mopokyriri** (v. tr.) – retorcer, enrolar (linha, cordão etc.) (VLB, II, 104)

**mopokytã** (v. tr.) – dar ou fazer nó em (p.ex., em fio ou corda) (VLB, II, 50)

**mopopyatambab** (etim. – *tornar mãos e pés completamente duros*) (v. tr.) – 1) vencer a braços, vencer à força de braços (VLB, I, 141); 2) cansar, enfraquecer (VLB, I, 65)

**mopopytun** (etim. – *fazer escurecer as fibras*) (v. tr.) – tapar (um pano ou aquilo que se tece) (VLB, II, 124)

**mopor**<sup>1</sup> (ou **mopó**) (v. tr.) – encher, preencher, pejar, ocupar (VLB, II, 70; Fig., *Arte*, 113); *Opá ybaka ereĩmopó, paranã, yby abé.* – Todo o céu preenches, o mar e a terra também. (Anch., *Poemas*, 128); – *Mamõpe Tupã rekõũ?* – *Ybakype, ybype, opakatu mã'e mopori.* – Onde Deus está? – No céu, na terra, todas as coisas ocupa. (Ar., *Cat.*, 26)

**mopor**<sup>2</sup> (ou **mopó**) (v. tr.) – cumprir, realizar, obedecer a: *Abápe aipoba'e oĩmopor?* – Quem cumpre aquele (mandamento)? (Ar., *Cat.*, 69v); *T'asó aipó nhe'enga mopó...* – Hei de ir obedecer a essas palavras. (Anch., *Teatro*, 60); *Aĩmopor xe nhe'enga.* – Cumpri minha palavra. (VLB, I, 78) ● **moporaba** – tempo, lugar, modo etc. de cumprir, de obedecer; cumprimento, obediência: *Marãpe asé rekõũ Tupã remimotara moporagũama resé...* – Como a gente procede para o cumprimento da vontade de Deus? (Ar., *Cat.*, 74v); **moposara** – o que cumpre, o que obedece: *Marãpe Tupã i moposara rerekõũne?* – Como Deus fará com os que os cumprem? (Ar., *Cat.*, 65v); **emimopora** (t) – o que alguém cumpre, realiza etc.: *Onhembo'e Tupã nhe'enga o emierobĩarama resé o emiporama resé bé.* – Aprende acerca da palavra de Deus em que crerá, que cumprirá também. (Ar., *Cat.*, 80v)

**moporabyky** (v. tr.) – fazer trabalhar: ... *O emirekó moporabykyãbo.* – Fazendo sua esposa trabalhar. (Ar., *Cat.*, 68) ● **omoporabykyba'e** – o que faz trabalhar: *O áyra, o embiaũsuba omoporabykyba'e...* – O que a seu filho e a seu escravo faz trabalhar. (Anch., *Diãd. da Fé*, 203); **moporabykyãba** – tempo, lugar, causa, modo etc. de fazer trabalhar: *Karaĩba nde moporabykyãpe, ereporabykype 'ara i momba'etepyra pupé...?* – Por te fazer trabalhar um homem branco, trabalhaste num dia que deve ser guardado? (Ar., *Cat.*, 110v)

**moporang** (v. tr.) – embelezar, adornar: ... *O 'anga moporangukar e'ymebé.* – Antes de fazer embelezar sua alma. (Ar., *Cat.*, 187, 1686)

**moporaraa'ang** (v. tr.) – fazer sofrer, fazer experimentar o sofrimento: *Eĩori i moporaraa'anga...* – Vem para fazê-lo experimentar o sofrimento. (Anch., *Poemas*, 174)

**moporoamotare'ym** (v. tr.) – fazer odiar as pessoas: *Erenhe'engaparatãpe abá supé, i morõyrõmo, i moporoamotare'yma?* – Falaste duramente a alguém, irritando-o, fazendo-o odiar as pessoas? (Anch., *Outr. Cristã*, II, 103)

**moposangu'ũ** (v. tr.) – fazer tomar remédio, poção, mezinha etc. (VLB, I, 120)

**mopotãĩ** (v. tr.) – 1) fechar com aldrava, fechar com tranca (VLB, I, 30); 2) atar (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 277)

**mopotãiar** (v. tr.) – armar trampa de (armadilha) (VLB, I, 41)

**mopotaĩgũé** (v. tr.) – armar trampa de (armadilha) (VLB, I, 41)

**mopu** (v. tr.) – fazer soar, fazer ressoar, bater (p.ex., tambor, qualquer instrumento de mão); tocar (p.ex., sino, instrumento musical sem sopro) (VLB, I, 53; II, 130) ● **mopusara** (ou **mopũara**) – o que toca, o que bate etc. (Anch., *Arte*, 4v); *gũararã mopusara* – o que toca o tambor, o tamborileiro (VLB, II, 124); **mopũaba** – tempo, lugar, modo etc. de tocar, de bater (Anch., *Arte*, 4v)

**mopu'am** (ou **mopu'ã**) (v. tr.) – fazer erguer, fazer subir, levantar, elevar: ... *Paranã momungãbo, ybytyra apyra sosé katu i mopu'ama...* – ... Enchendo o mar, levantando-o bem acima do cume das montanhas. (Ar., *Cat.*, 41v); ... *Ogũetepũera pupé oĩkyãbo, i mopu'ama*

- kûêetéténe...* – Entrando nos seus antigos corpos, fazendo-os levantar imediatamente... (Ar., *Cat.*, 160v); ... *São Lourenço-angaturama osarõ nhê pe retama...*, pe *mopu'ama*. – O bondoso São Lourenço guarda vossa terra, elevando-vos. (Anch., *Teatro*, 52); ... *Mó'ema kó omopu'ã...* – Mentiras levantam. (Anch., *Teatro*, 148) ● *mopu'ambara* – o que levanta, o que faz erguer, levantador: ... *mó'ema mopu'ambara...* – levantadoras de mentiras (Anch., *Teatro*, 156)
- mopûerab** (v. tr.) – fazer sarar, fazer curar-se  
● *mopûerasaba* – tempo, lugar, modo etc. de fazer curar-se, de fazer sarar: *Mba'easy-etéba'e 'anga mopûerasaba...* – O modo de fazer curar a alma dos que estão muito doentes. (Bettendorff, *Compêndio*, 98); *Eresaûsu-potar-etépe...* *a'e nde mopûeráme?* – Queres muito amá-lo por ele te fazer sarar? (Bettendorff, *Compêndio*, 125)
- mopukusam** (etim. – *fazer as pernas terem cordas*) (v. tr.) – prender, amarrar pelos pés, pôr trava nos pés de (VLB, I, 46)
- mopungá** (v. tr.) – engrossar, encher, inchar: *Oky-ko'ê-ko'ê amana, paranã mopungábo...* – A chuva ficava amanhecendo a cair, enchendo o mar. (Ar., *Cat.*, 41v)
- mopuruk** (v. tr.) – fazer estalar: *Alepó-mopuruk*. – Faça-me estalar as mãos (isto é, dou castanhetas). (VLB, I, 68)
- moputupab** (etim. – *fazer cessar a respiração*) (v. tr.) – espantar, assombrar: ... *Opá îandé moputupabymo...* – A todos nós espantaria. (Ar., *Cat.*, 165v)
- mopyatã** (etim. – *fazer pé firme*) (v. tr.) – fazer valente, animar (VLB, I, 36); encorajar, tornar corajoso, fortalecer: *Xe mopyatã îepé...* – Faze-me tu valente. (Anch., *Poemas*, 144); *A'e pe mopyatã*. – Ele vos fortalece. (Anch., *Teatro*, 50) ● *mopyatãsaba* (ou *mopyatã-ba*) – tempo, lugar, modo, meio etc. de encorajar etc.; encorajamento: ... *asé mopyatãgûama resé*. – ... para nosso encorajamento. (Ar., *Cat.*, 82v)
- mopy'atytyk** (v. tr.) – fazer palpitar o coração: *Na xe mopy'atytyki Anhanga xe rapékóbo*. – Não me faz palpitar o coração o diabo, visitando-me. (Valente, *Cantigas*, VI, in Ar., *Cat.*, 1618)
- mopygûaî** (v. tr.) – encovar, fazer pequenas concavidades em, fazer covinhas em (p.ex., no rosto, no chão etc.) (VLB, I, 84)
- mopyî** (v. tr.) – desarmar (p.ex., laço, armadilha): *Ereîmopyîpe nde rapixara mundé...?* – Desarmaste as armadilhas de teu próximo? (Ar., *Cat.*, 102)
- mopy'ir** (v. tr.) – fazer soltarem-se os pés (p.ex., tirando-se a escada a alguém) (VLB, I, 122)
- mopyko'ê** (v. tr.) – encovar, fazer pequenas concavidades em, fazer covinhas em (p.ex., no rosto, no chão etc.) (VLB, I, 84)
- mopym** (v. tr.) – deixar duro, deixar ereto, enrijecer (p.ex., o rabo, a orelha, o pênis, o laço etc.) (VLB, I, 153)
- mopyring** (v. tr.) – estimular, excitar (p.ex., os órgãos sexuais, o corpo, com lascívia) (VLB, I, 129)
- mopyryrym** (v. tr.) – fazer rodopiar, fazer girar (como pião) (VLB, I, 35)
- mopysakang** (etim. – *fazer tropeços*) (v. tr.) – dar tropeçada em (VLB, I, 112)
- mopysasu** (v. tr.) – renovar (o que está velho) (VLB, II, 101)
- mopytubar** (v. tr.) – fatigar, aborrecer, deprimir: *Î abaieté nhê rakó... asé atá mysakan-ga...*, *asé mopytubara...* – São muito molestos, certamente, os tropeços de nossa caminhada, o fatigar-se. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 79)
- morabukara** (s.) – trabalhador: *morabuká-katu* – bom trabalhador (Anch., *Arte*, 52) [v. *porabykÿara* (m)]
- morambûer** (ou *morambûê*) (v. tr.) – frustrar, impedir, estorvar (uma coisa ou uma pessoa): *Amorambûê; opá xe nh'e engendubi*. – Frustrai-os; ouviram-me as palavras todas. (Anch., *Teatro*, 12); *Aîmorambûerukar ahê rekorambûera*. – Fiz frustrar aquilo que fulano faria. (VLB, II, 10); *Aîpó kuapamo, ereî-morambûê Tupã nh'e'enga abyrambûeramo...* – Sabendo disso, impedirias a transgressão da palavra de Deus. (Ar., *Cat.*, 112) ● *morambûesaba* – tempo, lugar, modo etc. de frustrar, de impedir; impedimento, frustração: *Mba'e-eté anhê nhemombe'u...* *Anhanga ratápe nde sorambûera morambûesabamono*. – Coisa muito boa é a confissão, como modo

## **moran**<sup>1</sup>

de impedir, também, tua ida para o inferno. (Ar., *Cat.*, 220)

**moran**<sup>1</sup> (etim. - *tornar falso*) (v. tr.) - fingir, simular: *Aimorã-moran*. - Fiquei-o simulando. (VLB, I, 139; II, 65)

**moran**<sup>2</sup> (v. tr.) - tornar grosseiro, fazer ficar tosco, fazer grosseiramente (VLB, I, 20)

**morandupapabê** (etim. - *notícia de todos*) (s.) - coisa notória por fama, coisa pública (VLB, II, 51)

**morangygûana** (s.) - agouro (VLB, I, 27): ... *Gûyrá kôipó iagûara nhe'enga supé morangygûana o'itabo*. - Dizendo a um canto de pássaro ou a um urro de onça que são agouros. (Ar., *Cat.*, 66v); (adj.: **morangygûan**) - agourento: *Xe morangygûan*. - Eu sou agourento. (VLB, I, 27)

**morebobô** (s.) - segredo, ato de falar à orelha (VLB, II, 90)

**moreiatĩ** - o mesmo que **amoreatĩ** (v.)

**morekar** (ou **moreká**) (xe) (etim. - *buscar gente*) (v. da 2ª classe) - buscar sexo, buscar companhia: *Xete, xe rembiá-potá sabeypora amô resé: kunhã ri i moreká*. - Eu, em vez disso, quero presas em alguns bêbados: com as mulheres eles buscam sexo. (Anch., *Teatro*, 148)

**morerekoara**<sup>1</sup> (etim. - *o que está com as pessoas*) (s.) - guardião, o que cuida, o que agasalha, o responsável [por algo ou por alguém: compl. com **esé** (r, s) ou **ri**]: *Eresaûsubápe nde sy nde ruba i mba'easy tume, sesé nde morerekoara...*? - Tens compaixão de tua mãe e de teu pai quando eles estão deitados, doentes, sendo responsável por eles? (Ar., *Cat.*, 101); (adj.: **morerekoar**) - agasalhador, guardião (VLB, I, 23): *Nde morerekoar xe ri...* - Tu és guardião de mim. (Valente, *Cantigas*, I, in Ar., *Cat.*, 1618)

**morerekoara**<sup>2</sup> (s.) - grão-sacerdote: ... *Morerekoara Caifás seryba'e...* - O grão-sacerdote de nome Caifás... (Ar., *Cat.*, 56)

**moretĩ** (s.) - BURITI, COQUEIRO-BURITI, BURITIZEIRO, MURITI, MURITIM, MURUTI, nome de uma palmeira (o mesmo que **meritĩ'yba** - v.) (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 182v)

**moro-** [forma absol. ou nasalizada do prefixo **poro-** (v.). Aparece como índice de forma

absoluta de substantivos, em geral, e de verbais.]: *Morombo'esara ixé*. - Eu sou mestre. (Anch., *Arte*, 47); *morotinga* - brancura (Anch., *Arte*, 50); *moroûuba* - amarelidão (Anch., *Arte*, 50); *morosema* - saída de gente (Anch., *Arte*, 50); *Asó morapépe*. - Vou ao caminho das pessoas. (VLB, II, 111); ... *Morosumarã, Anhanga...* - O inimigo da gente, o diabo. (Ar., *Cat.*, 89); *Gûaixará kagûara ixé...* *morûara, moroapýara, ... anhanga morapitãra*. - Eu sou Guaixará bebedor de cauim, comedor de gente, queimador de gente, diabo trucidador de gente. (Anch., *Teatro*, 26); *Maria, Tupã sy, moroitykara...* - Maria, mãe de Deus, vencedora. (Anch., *Poemas*, 88); *moro-pysyrõana* - salvador da gente. (Ar., *Cat.*, 15v)

NOTA - Daí, no P.B., **MORUBIXABA** (*moro + ubixaba*, "o chefe das pessoas"), cacique, chefe de povo indígena; **MORUPETECA** (*moro + peteka*, "bate gente"), formigas-correição, que invadem as casas e as fazendas aos milhões, ao migrarem.

**moroboîá** (s.) - 1) criado ou criada; serviçal (de h.) (VLB, I, 86); 2) súdito (VLB, II, 122)

**moro-esé** (posp.) - pela gente, por causa da gente, a respeito da gente, na gente etc. [v. **esé** (r, s)]: ... *To'o suí mirra moroesé se'õagûama mombegûaba*. - A mirra de polpa era o anúncio de sua futura morte pela gente. (Ar., *Cat.*, 3v)

**moroûbyka** (s.) - enforcamento (das pessoas): *Karaibebé a'e, moroûbyka puãtara*. - Ele é o anjo que encomenda o enforcamento. (Anch., *Teatro*, 62)

**moroûbykaba** (etim. - *lugar de enforçar gente*) (s.) - forca (VLB, I, 141)

**moroûbykatyba** (etim. - *instrumento costumado de enforçar gente*) (s.) - algoz, enforcador por ofício (VLB, I, 31)

**morombo'esaba**<sup>1</sup> (etim. - *instrumento de ensinar pessoas*) (s.) - ensinamento: ... *Tupã nhe'enga morombo'esaba* - ensinamento da palavra de Deus (Ar., *Cat.*, 66)

**morombo'esaba**<sup>2</sup> (etim. - *lugar de ensinar gente*) (s.) - escola (VLB, I, 123)

**moronambiokaba** (etim. - *lugar de arrancar a orelha das pessoas*) (s.) - pelourinho (VLB, II, 71)

**moronupāsaba** (etim. - *instrumento de castigar gente*) (s.) - chicote (VLB, I, 49)

**moropopûasaba** (etim. - *instrumento de amarrar as mãos das pessoas*) (s.) - algemas (VLB, I, 31)

**moroposanongara** (etim. - *o que põe remédio em gente*) (s.) - médico (VLB, I, 140)

**moropotara** - v. poropotara

**moropotaraba** (etim. - *o desejo de gente*) (s.) - desejo sensual: **moropotaragûera** *posanga* - remédio de nossos antigos desejos sensuais (Ar., *Cat.*, 92)

**moropotare'yma** (etim. - *o não desejar gente*) (s.) - pureza; castidade (Bettendorff, *Compêndio*, 20); *Moropotara roba'itara moropotare'yma*. - O oposto do desejo sensual é a pureza. (Ar., *Cat.*, 18)

**moropûa'ixûera** (s.) - maodador, o que gosta de mandar (VLB, II, 30)

**moropûasaba** (etim. - *instrumento de amarrar as pessoas*) (s.) - algemas (VLB, I, 31)

**moropysykara** (etim. - *o prendedor de gente*) (s.) - oficial de justiça (que prende pessoas) (VLB, I, 54)

**mororokaba** (etim. - *instrumento de explosão*) (s.) - bombarda (VLB, I, 57); tiro de arma de fogo (VLB, II, 129); explosivo, bomba; artilharia: - *Esenâi mbá!...* - *Mokaba, mororokaba, mokaku'i-uru*. - Nomeia tudo. - Armas de fogo, explosivos, recipientes de pólvora. (Léry, *Histoire*, 343-344)

**mororokaba'ynha** (etim. - *caroço de instrumento de explosão*) (s.) - pelouro, bola de metal de qualquer tiro de fogo (VLB, II, 71)

**mororokaku'i** (etim. - *pó de instrumento de explosão*) (s.) - pólvora (VLB, II, 80)

**morosogûara** (etim. - *o que convida gente*) (s.) - mensageiro (que convida para festas) (VLB, II, 35)

**moro-suí** (posp.) - da gente, das pessoas: *Anga Îandê Îara... oïmoabatb, morosuí i mondóbo*. - Isso Nosso Senhor impede, repelindo-o das pessoas. (Ar., *Cat.*, 89)

**morotinga** (s.) - alvura (VLB, I, 33); brancura; coisa branca: - *Mba'e-tepe asé osepiak?* - *Akó morotinga...* - Mas que vê a gente? - Aque-la coisa branca. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 216); (adj.: **moroting**) - branco: ... *I morotíngatu*

*nde 'anga...* - Tua alma está muito branca... (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 204)

OBSERVAÇÃO - Na sua *Arte*, (50), Anchieta afirma que não se poderia dizer *xe moroting*, *i moroting*, mas, sim, *xe ting*, *ting*, o que seu próprio exemplo acima contradiz.

**morouín** (adv.) - de cor preta (como dizemos da fruta de que a árvore está carregada): **Morouín oikóbo**. - Estando de cor preta. (VLB, II, 86); **Morouín-mbyry nakó**. - Eis que estava de cor um tanto preta, certamente. (VLB, II, 128)

**moro-upé** (posp.) - para as pessoas, às pessoas, diante das pessoas: *Arob'itar...* **moroupé Tupã nhyrô**. - Creio que Deus perdoa às pessoas. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 142)

**Moroupiârûera** (etim. - *o antigo adversário das pessoas*) (s. antrop.) - nome de índio tupi (Anch., *Teatro*, 130, 2006)

**moro'y** (v. tr.) - esfriar (VLB, I, 124)

**moro'ysang** (v. tr.) - esfriar (VLB, I, 124)

**morûara** (s.) - comedor de gente: *Guaixará kagûara ixé...* **morûara...** - Eu sou Guaixará bebedor de cauim, comedor de gente. (Anch., *Teatro*, 26)

**morubixaba** (ou **mborubixaba**) (etim. - *chefe de gente*) (s.) - **1**) chefe tribal, **MORUBIXABA**, **MURUMUXAUA**, **MURUXAUA**, cacique: ... *Ap'yaba, morubixaba, kyre'ymbaba mondóbo xe retama pupé*. - Homens, chefes e pessoas valentes enviando para minha terra. (D'Abbeville, *Histoire*, 341 v); **Morubixaba tuíba'e onhe'eng memê i xupé...** - Os chefes velhos falam sempre a eles. (Anch., *Teatro*, 34); ... *mosapyr morubixaba* - três chefes (Ar., *Cat.*, 3); **2**) príncipe; rei (Knivet, *The Adm. Adv.*, 1208): *Xe resy Lorê-ka'ê, xe morubixaba biã*. - Assa-me o Lourenço tostado, embora eu seja um rei. (Anch., *Teatro*, 90); **Morubixaba Anás seryba'e supé**. - Para um príncipe que tinha nome Anás. (Ar., *Cat.*, 55); **3**) juiz: **Morubixaba mondá itãnambi-okukar...** - O juiz mandou desorelhar o ladrão. (Anch., *Arte*, 36v); **4**) governador; superior (Fig., *Arte*, 9); **5**) senhor: **Morubixaba, nde akanga omanô?** - Senhor, tua cabeça dói? (D'Abbeville, *Histoire*, 327)

NOTA - No P.B., **MORUBIXABA** pode ser, também, *chefe político, coronel, mandachuva* (in *Dicion. Caldas Aulete*).





MORUBIXABA (fonte: Thevet)

**moruru** (etim. - *fazer inchar*) (v. tr.) - amolentar, pondo de molho (p.ex., o couro) (VLB, I, 34); empapar

NOTA - Daí, no P.B. (PE, MG, fam.), a expressão ESTAR DE MORORÓ: estar de cama, estar acamado por doença.

**morutĩ** (s.) - BURITI, nome de uma palmeira (v. *moretĩ*) (Bettendorff [1698], *Crõn. do Maranhão*, in *RJH*, LXXII (1909), 169)

**moryb** - v. *mboryb*

**moryryî** (v. tr.) - fazer tremer, alvoroçar • *omoryryiba'e* - o que faz tremer: ... *Ro'y oporomoryryiteba'e...* - Um frio que faz as pessoas tremerem muito. (Ar., *Cat.*, 164)

**mosabeypor** - o mesmo que *mondabeypor* (v.) (VLB, I, 111)

**mosãî** (v. tr.) - 1) espalhar, difundir, dispersar: *Ap'yaba abá mombeg'ara oîmosãî taba rupi...* - Espalham pelas aldeias homens que pregam às pessoas. (Valente, *Cantigas*, IV, in Ar., *Cat.*, 1618); *O koty suí mba'epoxy reityk'iré, abá nd'ogüeroîebyri o kotype, i mosãîa...* - Após lançar fora de seu meio os vícios, o homem não os faz voltar consigo para seu meio, dispersando-os. (Ar., *Cat.*, 250); 2) tornar notório: ... *Abá rekopoxy mosãîa...* - Tornando notórios os vícios das pessoas... (Ar., *Cat.*, 241) • *i mosãîmbyra* - o que é (ou deve ser) espalhado, difundido etc. (Fig., *Arte*, 107); *mosaîndara* - o que espalha, o que difunde etc. (Fig., *Arte*, 119); *mosaîndaba* - tempo, lugar, modo etc. de espalhar, de difundir etc. (Fig., *Arte*, 119)

**mosakara** (s.) - MOÇACARA, homem importante de uma aldeia; nobre (VLB, II, 50); homem liberal, generoso, que dá de suas posses (VLB, II, 21): ... *amõ karaîba mosakara...* - certo homem branco nobre (Ar., *Cat.*,

6v); (adj.: **mosakar**) - liberal, que dá de suas posses aos que visitam a aldeia; nobre, valente: *Xe mosakar.* - Eu sou liberal. (VLB, II, 21); *morubixá-mosakara* - chefes valentes (Anch., *Teatro*, 36)

**mosam** (etim. - *fazer ter corda*) (v. tr.) - atar, amarrar com corda, encabrestar (p.ex., um cavalo) (VLB, I, 47)

**mosapyr<sup>1</sup>** (num.) - três: *Îá mosapyr-y bé pekaî oîepégûasune.* - Ainda bem que vós três, novamente, queimareis juntos. (Anch., *Teatro*, 50); *Mosapyr o boîá...* - Três de seus discípulos. (Ar., *Cat.*, 52v); *Mosapyr abá our.* - Três pessoas vieram. (Anch., *Arte*, 9v) • **mosapysapyr** - de três em três, três cada um (VLB, II, 136)

**mosapyr<sup>2</sup>** (ou **mosapy**) (adv.) - três vezes: *Mosapy ipó xe boîáramo nde rekó eréîkuakub...* - Na verdade, três vezes negará ser meu discípulo. (Ar., *Cat.*, 57)

**mosapyrá** (num.) - 1) terceiro (Fig., *Arte*, 4): - *Marã é'ipe i mosapyrá?* - Que diz o terceiro deles? (Ar., *Cat.*, 76v); 2) terceira vez (VLB, II, 127)

**mosapysaba** (num.) - terceiro: *i mosapysaba* - o terceiro deles (Ar., *Cat.*, 154v)

**mosapyt** - o mesmo que **mosapyr** (v.) (Fig., *Arte*, 4)

**mosasãî** (v. tr.) - 1) espalhar, dispersar: *Oré 'anga t'ôloso, sekopoxy mosasãîa.* - Que nosa alma ele visite, dispersando os vícios dela. (Anch., *Teatro*, 118); 2) tornar notório: *"Emonã îé abá rekóú rãe" erépe, .. sekomemûâagüerî mosasãîa?* - Disseste: "Assim é que o homem agiu", tornando notórias suas pequeninas maldades? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 100)

**mosekyîé** - o mesmo que **mosykyîé** (v.) (VLB, I, 46)

**mosem** (ou **mosê**) (v. tr.) - 1) fazer sair, expulsar, enxotar, despedir, lançar fora: *Aîmosem anhangá xe îosuf.* - Lanço o diabo fora de mim. (Fig., *Arte*, 81); *Oîmosem Paraíso Terreal sekoaba suí.* - Expulsou-o do Paraíso Terreal, sua morada. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 163); *Te'õ roeryka é, xe angaîpá-tubixagüera amosêne...* - Aproximando-me da morte, meus pecados antigos e grandes farei sair. (Anch., *Teatro*, 38); 2) soltar: ... *Peîpotápe îesus pe rubixaba îxé i mosema peême?* -

Quereis que eu solte para vós a Jesus, vosso rei?... (Ar., *Cat.*, 59v) ● **i mosemymbyra** – o que é (ou deve ser) expulso, solto etc.: ... *Tupãoka suí i mosemymbyra...* – É o que deve ser expulso da igreja. (Ar., *Cat.*, 179); **mosembaba** – tempo, lugar, modo etc. de fazer sair, de expulsar etc.; expulsão: ... *Aípó pytunusu suí Tupã nde mosemagüera kuapa, eímomba'eté Tupã...* – Sabendo que Deus te fez sair daquela escuridão, honra a Deus. (Ar., *Cat.*, 187)

**mosēmosem** (v. tr.) – seguir o rastro de (acossando-o) (VLB, II, 115) (v. tb. **momosem**)

**mosĩ** (s.) – MUÇUM, o mesmo que **musũ** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 301)

**mosinining** (v. tr.) – fazer repicar (p.ex., sinos) (VLB, II, 101)

**mosugûaraîy** (v. tr.) – tornar prostituta, fazer ser prostituta: *Ereîmosugûaraîy pe nde rapixarĩ?* – Fizeste tua companheira uma prostituta? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 100)

**mosupara** (s.) – visitador, o que visita as pessoas (VLB, II, 146); *Mosuparüera ké aîur.* – Visitador que fui das pessoas, aqui venho. (D'Evreux, *Viagem*, 144)

**mosusung** (v. tr.) – 1) sacudir (p.ex., a árvore, para que caia o fruto, a roupa, para que lhe caia o pó etc.) (VLB, II, 110); 2) acalentar (p.ex., a criança, para que durma) (VLB, I, 44)

**mosyk** (v. tr.) – fazer aproximar-se, fazer chegar; puxar para si (p.ex., como faz o pescador com a linha) (VLB, II, 110)

NOTA – Daí, no P.B., MUCICA (NE), *empuxão que o pescador dá à linha quando sente que o peixe mordeu a isca; empuxão dado à linha do papagaio de papel; FAZER MUCICA: puxar o boi pela cauda para o derrubar* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**mosyky** (s.) – medusa, caravela, variedade de celenterado (VLB, I, 24)

**mosykyakanitara** (etim. – *medusa de canitar, de cocar*) (s.) – var. de fitozoário; medusa (VLB, I, 67)

**mosykyîé** (v. tr.) – fazer ter medo, assustar, amedrontar: *Eîori i mosykyîébo.* – Vem para amedrontá-lo. (Anch., *Teatro*, 120) ● **mosykyiaba** – tempo, lugar, modo etc. de fazer ter medo, de assustar: ... *Anhanga*

*mosykyiaba...* – É um modo de assustar o diabo. (Ar., *Cat.*, 352, 1686)

**mosykyîe'yama** (ou **mosykyîee'yama**) (etim. – *sem afabilidade*) (s.) – severidade (VLB, II, 117); crueza, crueldade (VLB, I, 86)

**mosykypiranga** (etim. – *medusa vermelha*) (s.) – var. de fitozoário; medusa (VLB, I, 67)

**mosym** (v. tr.) – fazer liso, alisar (VLB, II, 23)

**mosyryk** (v. tr.) – fazer escorrer, verter: ... *Sugûymosyryka i xuí.* – Fazendo escorrer o sangue dele. (Ar., *Cat.*, 62)

**mosyryrĩ** (v. tr.) – fritar ● **i mosyryrĩmbyra** – o que é frito, a fritura (VLB, I, 144)

**mosyta'yba** (s.) – MOCITAÍBA, árvore da família das leguminosas, *Swartzia simplex* (Sw.) Spreng., de madeira rija (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 106; VLB, II, 64)

**motagayb** (v. tr.) – confortar: *Our i moapysyka, i motagaypa.* – Vieram para consolá-lo, confortando-o. (Ar., *Cat.*, 53v)

**motak** (v. tr.) – bater em, tocar (produzindo ruído seco, sem ressonância, p.ex., com pedra ou pau) (VLB, I, 53); *Penheangerekó amō 'ara pupé t'êõ pe rokena motaka turagûama resé...* – Pensai que, nalgum dia, a morte virá para bater em vossas portas. (Ar., *Cat.*, 158)

**motakaba** (s.) – fecho, aldrava: *okena motakaba* – fecho da porta (VLB, I, 136)

**motar** – forma nasalizada de potar (v.)

**motebir** (v. tr.) – tornar sodomita passivo, usar como mulher: *Ereîmotebi-tebipe nde rapixara?* – Ficaste usando como mulher o teu próximo? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 100); *Ereîmotebiryte abá koîpó nde motebiryte abá?* – Usaste um homem como mulher ou usou-te como mulher um homem? (Ar., *Cat.*, 234, 1686)

**mote'e** (v. tr.) – 1) estranhar, não reconhecer: *Teumê xe mote'ebo.* – Guarda-te de me estranhares. (VLB, I, 130); 2) repudiar, abandonar: *Aîmote'e xe ruba rekopüera.* – Repudie a antiga lei de meu pai. *Teumê nde rekó mote'ebo.* – Guarda-te de abandonar tua obra. (VLB, I, 130); 3) deitar a perder: *Amote'e umêpe xe ruba ká...* – Não hei de deitar a perder a meu pai. (Anch., *Diál. da Fé*, 220)

## motekokuab

**motekokuab** (ou **motekokugûab**) (v. tr.) (etim. - *fazer conhecer os fatos*) - ensinar, instruir (nos bons costumes): *Aimotekokuab*. - Ensino-o. (VLB, II, 12) ● **motekokuapaba** - tempo, lugar, modo etc. de ensinar, de instruir: *Tupã o motekokuapaba rupi mba'e mombe'u*. - Narrar as coisas segundo o modo em que Deus o instruiu. (Ar., *Cat.*, 19v)

**motekokuabe'ym** (v. tr.) - deixar ignorante, fazer cair em erro: ... *Te'itenheumẽ mba'e amõ nde motekokuabe'yma...* - Que não aconteça de alguma coisa te deixar ignorante. (Ar., *Cat.*, 157v); *oporomoaïu oikõbo, oporomotekokuabe'yma...* - Está molestando as pessoas, fazendo-as cair em erro... (Ar., *Cat.*, 83)

**moten** (v. tr.) - 1) firmar, fazer firme, fixar (Anch., *Arte*, 57): ... *Xe 'anga moteni*. - Minh'alma faz firme. (Anch., *Poemas*, 108); 2) trancar, travar (p.ex., porta, língua etc.): *apekũ-moten* - travar a língua (p.ex., a fruta, a gordura fria etc.)

**motĩ** (v. tr.) - envergonhar: *Eresesyĩpe ïuraragũaia abá supé... i motĩamo...?* - Urdiste mentiras contra alguém, envergonhando-o? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 103)

**moti'apeba** (etim. - *peito achatado*) (s.) - var. de caranguejo (VLB, I, 67)

**motĩbyk** (v. tr.) - desonrar, envergonhar: *Eresesyĩpe ïuraragũaia abá supé... i motĩbyka?* - Urdiste mentiras contra alguém, desonrando-o? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 103)

**moting<sup>1</sup>** (v. tr.) - 1) branquear, tingir de branco: *Eiori xe 'anga reia, i motinga...* - Vem para lavar minha alma, branqueando-a. (Anch., *Poemas*, 170); 2) cair (VLB, I, 62)

**moting<sup>2</sup>** (v. tr.) - enjoar-se de, ficar enjoado de (inclusive falando-se de comida): *Eimoting nde rekopũera!* - Enjoa-te de teu velho modo de ser! (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 111)

**motining** (v. tr.) - tornar seco, secar (VLB, II, 114)

**motiningatã** (etim. - *tornar seco e duro*) (v. tr.) - fazer mirrar, fazer ficar mirrado (VLB, II, 38)

**mototomba'e** (v. tr.) - alijar, deitar fora (da embarcação, aliviando a carga) (VLB, I, 32)

**motuũuk** (etim. - *fazer água podre*) (v. tr.) - enlamear: ... *Asẽ 'anga motuũukukare'yma...*

- Para não fazer enlamear a alma da gente. (Ar., *Cat.*, 81v)

**motumung** (etim. - *fazer estremecer*) (v. tr.) - sacudir (VLB, I, 17; II, 110)

**motyb** (etim. - *fazer haver*) (v. tr.) - fazer caso de, acatar, respeitar, ter em conta; prezar: - *Marãpe Herodes serekõ-ukari a'ereme?* - *N'õmotybi...* - Como Herodes, então, o fez tratar? - Não o respeitou... (Ar., *Cat.*, 59); *Aũtẽ, kó temiminõ nd' ogũari Tupã rekõ, nd'osaũsubi, n'õmotybi...* - Enfim, esses terminõs não tomam a lei de Deus, não a amam, não a acatam... (Anch., *Teatro*, 20)

**motyk** (v. tr.) - puxar, beliscar (p.ex., o peixe ao anzol) (VLB, II, 77)

**motykyr** (etim. - *fazer gotas*) (v. tr.) - destilar (VLB, I, 129)

**motyryryk** (v. tr.) - arrastar (p.ex., vestido, roupa muito comprida) (VLB, I, 42)

**moúb** (v. tr.) - fazer estar deitado, pôr deitado (Anch., *Arte*, 58) ● **moupaba** - tempo, lugar, modo etc. de pôr deitado: *Okerĩ o moupápe...* - Dormita no lugar onde o puseram deitado. (Anch., *Poemas*, 164)

**moubixab** (v. tr.) - fazer chefe, fazer rei: - *Mba'epe oĩme'eng i 'ekatuĩpe?* - *Takũara...*, *i moubixa-bixaba'upa...* - Que deram em sua mão direita? - Uma cana, ficando a fazê-lo rei de mentira. (Ar., *Cat.*, 60v)

**moún** (v. tr.) - tingir de preto, pretejar (VLB, II, 128); escurecer ● **moundara** - o que tinge de preto, o que escurece: *oó-moundara* - o que escurece roupas, o tintureiro (VLB, II, 128)

**moupixũar** (v. tr.) - tornar feiticeiro, fazer ser feiticeiro: *Ereĩmoupixũarype palé, serobiã...*? - Fizeste o pajé ser feiticeiro, acreditando nele? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 78)

**mour** (ou **moú**) (v. tr.) - o mesmo que **mbour** (v.)

**mouruẽ** (etim. - *tornar os recipientes diferentes*) (v. tr.) - apartar, separar: ... *Íarekõ é rakõ mba'e-katu i poxyba'e suĩ i mouruẽbo*. - Tenhemos, de fato, as coisas boas, apartando-as do que é mau. (Ar., *Cat.*, 89)

**mou'um** (v. tr.) - 1) amassar, fazendo lama (p.ex., a terra, a cal) (VLB, I, 34); 2) enlamear, lambuzar com coisa viscosa (VLB, I, 87)

**moxereku'yba** (s.) – árvore “que se acha no sertão nos campos. É pequena, dá uma fruta do tamanho da laranja e dentro dela tem umas pevides e de tudo junto fazem um azeite para se untarem.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 43)

**moxy** (adv.) – nas más horas (Fig., *Arte*, 129)

**moxyriryk** (v. tr.) – fritar ● **imoxyrirykypyra** – o que é frito, a fritura (VLB, I, 144)

**moyaî** (v. tr.) – fazer suar (VLB, II, 122)

**mo'ybatatâ** (etim. – *tornar pau duríssimo*) (v. tr.) – tornar rígido, tornar duro; dificultar: ... *Nhemondîara mo'ybatatâmo...* – Dificultando a primeira menstruação. (Ar., *Cat.*, 66v)

**moybyr** (ou **moyby**) (etim. – *tornar fresco*) (v. tr.) – remoçar, renovar: *Îandé o'u îabi'ô îandé moybymo...* – Far-nos-ia remoçar cada vez que nós o comêssemos... (Ar., *Cat.*, 40)

**moybysok** (etim. – *fazer socar a terra*) (v. tr.) – fincar no chão (VLB, I, 139)

**moyku** (etim. – *tornar líquido*) (v. tr.) – derreter (cera, metal etc.) (VLB, I, 95)

**moynysem** (v. tr.) – encher (até o limite da capacidade, até não caber mais, à diferença de **mopor** ou **porakar** – v.), impregnar [de algo: compl. com **esé** (r, s) ou **ri**]: *Tupâ nde raûsubetê, graça ri nde moynysema.* – Deus ama-te muito, enchendo-te de graça. (Anch., *Poemas*, 144); ... *T'ogûenosem mba'e-aiba xe 'anga suf o poroaûsuba resé i moynysema...* – Que retire as coisas más de minha alma, enchendo-a com seu amor. (Ar., *Cat.*, 31v)

**mo'ypiting** (etim. – *tornar a água pintada*) (v. tr.) – turvar a água de: *Aîmo'ypiting.* – Turvei sua água. (VLB, II, 138)

**moypÿak** (v. tr.) – fazer coalhar (VLB, I, 75)

**moÿrô** (v. tr.) – **1**) irar, irritar, agastar: *Xe moaîu-marangatu, xe moÿrôetekatûabo, aîpó tekó-pysasu.* – Importuna-me bem, irritando-me muitíssimo, aquela lei nova. (Anch., *Teatro*, 4); ... *Pemoÿrô Pa'i Íesu...* – Irritastes o senhor Jesus. (Anch., *Teatro*, 42); **2**) indispor (contra algo ou contra alguém: compl. com **supé**): *Aîmoÿrô-ÿrô (abá) supé.* – Fiquei-o indispondo contra o homem. (VLB, I, 48, adapt.); **3**) escandalizar (VLB, I, 122)

**moysy** (v. tr.) – pôrem fila, enfileirar (VLB, II, 101)

**moysyrung** (v. tr.) – pôr em fila, enfileirar: *Af-moysyrung.* – Enfileirei-os. (VLB, II, 101)

**moytarô** (v. tr.) – saciar, satisfazer, fartar (Anch., *Arte*, 39): *Îé, aîpó xe moytarô...* – Sim, esses me satisfazem. (Anch., *Teatro*, 60) ● **i moytarômbrya** – o que é (ou deve ser) saciado, satisfeito: *A'eba'e i moytarômbryama sekôûne.* – Aqueles serão saciados. (Ar., *Cat.*, 19)

**Mo'ytinga** (etim. – *contas brancas*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 184)

**mo'ytykyr** (etim. – *fazer gotas d'água*) (v. tr.) – destilar (VLB, I, 129)

**mo'y'u** – o mesmo que **mbo'y'u** (v.)

**mo'y'useî** (etim. – *fazer querer beber água*) (v. tr.) – fazer ter sede: *Kûarasy...* **oporomo'y'useîetê.** – O sol faz as pessoas terem muita sede. (Ar., *Cat.*, 164)

**mû** (s.) – **1**) parente consanguíneo (VLB, II, 65), parentela: *A'epe o mûetê resé ôikopoxyba'e?* – E o que, torpemente, tem relações sexuais com sua parenta verdadeira? (Ar., *Cat.*, 71v); *Nd'e'ikatuîpe abá o mûetê resé... omendá?* – Não pode alguém casar-se com seu parente verdadeiro? (Ar., *Cat.*, 94v); **2**) nação (p.ex., dos tupinambás) (VLB, II, 46); (adj.) (**xe**) – ter parentes: *Xe mûetê.* – Eu tenho muitos parentes. (VLB, I, 37)

NOTA – Daí, talvez, se origine o nome do bairro paulistano da MOOCA (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**mûã** – o mesmo que **mã** (v.)

**mûa'í** (s.) – nome de uma fruta da qual se fazia vinho (D'Evreux, *Viagem*, 82)

**mu'amara** (etim. – *o que se opõe*) (s.) – oponente: *I aûé mu'amarûera...* – Renderam-se os oponentes. (Anch., *Teatro*, 52) (v. tb. **pu'am**<sup>2</sup>)

**mûânha'ã** (etim. – *manilha de dedo*) (s.) – anel (VLB, I, 36)

**mûani** (s.) – nome de um peixe (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 175v)

**mûeiraba** – v. **pûeraba** (m)

**muêpereru** (s.) – MUEPERERU, pássaro da família dos trogloditídeos (Sousa, *Trat. Descr.*, 237)

**mukuíé** (s.) – MUCUJÊ, planta da família das apocináceas (*Couma rigida* Mull. Arg.), cuja

## muku'îy

característica mais notável é fornecer um látex adocicado e potável, usado como leite. "Quando se não de escolher, sempre se corta toda a árvore por serem muito altas e se não fora esta destruição houvera mais abundância." (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 39)

NOTA - Daí, **MACUJÉ** (nome de localidade da BA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**muku'îy** (s.) - **MUCUIM**, variedade de inseto vermelho do mato, acarídeo da família dos trombidídeos, que entra no corpo humano e causa grande comichão (VLB, I, 55)

**mukukagûá** (s.) - **MACUCAGUÁ**, nome de uma ave (v. **makukagûá**) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 213)

**mukunã** (s.) - **MUCUNÁ**, **MUCUNÃ**, **MUCUNA**, nome comum a plantas da família das leguminosas, subfamília papilionoidea: *Mucuna pruriens* (L.) DC., *Dioclea glabra* Benth., *Dioclea virgata* (Rich.) Amshoff, *Dioclea malacocarpa* Ducke, *Dioclea sclerocarpa* Ducke (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 18; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 193)



MUCUNÁ (fonte: Marcgrave)

**mukunagûasu** (etim. - *mucunã grande*) (s.) - **MUCUNÁ-AÇU**, variedade de **mucunã** (v.), com fava de grande beleza e tamanho, de virtudes nocivas (Piso, *De Med. Bras.*, III, 175; Brandão, *Diálogos*, 196)

**mukury** (s.) - **MUCURI**, planta do gênero *Platonia*, da família das clusiáceas, também conhecida como **BACURI**, **BACURIZEIRO**. "... Dá umas frutas amarelas..., de maravilhoso sabor..." (Sousa, *Trat. Descr.*, 197)

NOTA - Daí, **MOCORIPE** (nome de rio do CE), **MUCURUNA** (nome de riacho do MA) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**mukusama** (s.) - pio (como do gavião) (VLB, II, 78)

**mukuyry** (s.) - armadilha para onças (VLB, I, 41)

**mumbuka** (s.) - **MUMBUCA**, **MOMBUCA**, **MOMBUCÃO**, nome de uma abelha da família dos meliponídeos (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 178)

**mun** (-îo- ou -nho-) (v. tr.) - cuspir: *Anhomun*. - Cuspi-o. (VLB, I, 83)

**mundé<sup>1</sup>** (s.) - **MUNDÉU**, **MONDÉ**, armadilha que tomba com peso ou estalando: *Xe t'oropysykatu, xe mundépe nde mbo'a*. - Eu hei de bem apanhar-te, fazendo-te cair no meu mundéu. (Anch., *Teatro*, 172); ... **Mundépe i porerasôu...** - Para as armadilhas eles levam gente. (Anch., *Teatro*, 36) ● **mundé-arataká** - **ARATACA**, var. de armadilha para prender animais maiores; **mundé-piká** - mundéu de passarinhos; **mundepeba** - lájea de pedra de fazer armadilhas para apanhar aves; **mundegûasu** - var. de mundéu para animais maiores, como cobras; **mundé-gûaia** - var. de mundéu para tatus, cutias etc. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 272); **ûaiamû-mundé** - armadilha de guaiamum (D'Abbeville, *Histoire*, 182v)

**mundé<sup>2</sup>** (s.) - prisão: ... *Mundépe i moingopyra supá pesô îepi...* - Fostes sempre para visitar os que estão postos nas prisões. (Ar., *Cat.*, 162v)

**mundekûara** (etim. - *buraco de mundéu*) (s.) - prisão (VLB, II, 137)

**mundeoaka** (etim. - *casa de prisão*) (s.) - prisão, cadeia, presídio (VLB, I, 62): *Abá-mondá ... mundeokype i mondebypyrûera*. - Um ladrão que fora posto na prisão. (Ar., *Cat.*, 59v)

**mundepora** (etim. - *morador de prisão*) (s.) - prisioneiro: ... *Mundepora amô îepé péimosemukar ixébe îepi...* - Um prisioneiro fazeis-me sempre libertar. (Ar., *Cat.*, 59v)

**mundubi** (s.) - **MANDUBI**, **MINDUBI**, **MENDUÍ**; v. **mandubi** (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 36)

**mundubigûasu** (etim. - *mundubi grande*) - o mesmo que **munduigûasu** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 96)

**munduí** - o mesmo que **mundubi** (v.) (*Libri Princ.*, vol. II, 25)

**munduigûasu** (ou **mundubigûasu**) (etim. - *mundubi grande*) (s.) - **MUNDUÍ-GUAÇU** (*A-*

*tropa curcas* L.), planta euforbiácea, também denominada **MANDUBIGUAÇÚ**, **MANDUBI**, *pinhão-do-paraguai* (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 190)

**muremuré** (s.) – **MURMURÉ**, **MURUMURÉ**, instrumento musical feito de ossos, usado pelos índios (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 278)

**muresi** – **MURICI**, nome comum a várias árvores e arbustos (v. **murisi**) (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 220)

NOTA – Daí, **MURICITUBA** (nome de localidade do CE) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**muresigúasu** (etim. – *murici grande*) (s.) – var. de **MURICI**, nome comum a várias árvores e arbustos (v. **murisi**) (Piso, *De Med. Bras.* IV, 188)

**muresipetinga** (s.) – variedade de **MURICI**, nome comum a várias árvores e arbustos (v. **murisi**) (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 187)

**muríapytanga** (s. etnôn.) – nome de nação indígena que habitava do sertão de São Vicente até Pernambuco (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 122)

**murisi** (s.) – **MURICI**, **MURUCI**, 1) nome comum a várias árvores e arbustos do cerrado brasileiro, da família das malpiguiáceas, do gênero *Byrsonima*, de fruto comestível e propriedades medicinais. Há também muricis de praia, como o *Byrsonima verbascifolia* (L.) DC., de flor amarela e fruto pequeno e ácido; 2) o fruto de tais plantas (D'Abbeville, *Histoire*, 224; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 118; Piso, *De Med. Bras.*, IV, 188)

**murú**<sup>1</sup> (s.) – maldito, tihoso: *Eïori, muru mombapa...* – Vem para destruir o maldito. (Anch., *Poemas*, 132); *Eïori muru moingóbo iandé nhe'enga rupi*. – Vem para colocar os malditos conforme nossas palavras. (Anch., *Teatro*, 16); ... *I abaeté muru supé São Sebastião ru'uba...* – Foram terríveis contra os malditos as flechas de São Sebastião. (Anch., *Teatro*, 52); (adj.): *itá-pu'ã-muru* – pedra erguida maldita (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 266)

**murú**<sup>2</sup> (interj.) – expressa louvor (VLB, I, 147)

**murú'abora** – o mesmo que **murú'apora** (v.) (Anch., *Arte*, 31 v)

**muruangaba**<sup>1</sup> (adv.) – com louvor, de modo louvável; elegantemente: “*Peiké Tupãokype e'i muruangaba*. – “*Entrai na igreja*” disse ele de modo louvável. (VLB, II, 24); *A'é muruangaba*. – Disse elegantemente. (VLB, I, 147)

**muruangaba**<sup>2</sup> (interj.) – muito bem! que bom!: *Osó muruangaba!* – Que bom que foi! (Fig., *Arte*, 136)

**muruanha** (etim. – *biru dentado*) (s.) – **ME-RUANHA**, **BERUANHA**, **BIRONHA**, **MURUANHA**, **BERONHA**, variedade de mosca, menor que a mutuca e azulada, da família dos muscídeos. Suga o sangue de animais, provocando feridas. (Sousa, *Trat. Descr.*, 241)

**murú'apora** (ou **murú'abora**) (etim. – *carregada de feto*) (s.) – grávida, gestante: *A'epe murú'apora membyasy kakara na nheangába bé ruã?* – E a aproximação do parto de uma grávida não é também motivo de se ter medo? (Ar., *Cat.*, 91); – *Abá bépe n'oiabyí oïekuakube'yma?* – **Murú'apora...** – Quem também não o transgride, não jejuando? – As grávidas. (Ar., *Cat.*, 77 v)

**murukuia** (s.) – **MARACUJÁ**, 1) nome comum a várias plantas da família das passifloráceas, gênero *Passiflora*; 2) o fruto de tais plantas (D'Abbeville, *Histoire*, 183; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 71; Piso, *De Med. Bras.*, IV, 197-198)

**murukuiaeté** (etim. – *maracujá verdadeiro*) (s.) – variedade de **MARACUJÁ**, planta da família das passifloráceas, do gênero *Passiflora* (Piso, *De Med. Bras.*, 197-198)

**murukuiaçu** (ou **murukuiaçu**) (etim. – *maracujá grande*) (s.) – **MARACUJÁ-AÇU**, 1) nome que designa uma variedade de maracujá, planta trepadeira da família das passifloráceas (*Passiflora quadrangularis* L), com frutos enorimes, bem como, de modo geral, todas as espécies de plantas do gênero *Passiflora* (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 70; Piso, *De Med. Bras.*, IV, 197-198); 2) laranja: – *M'epe ereipotar?* – ... *ÿetyka, komandaçu, komandá-mirí, murukuiaçu, ma'e tiruã*. – Que queres? – Batata-doce, favas grandes, feijões, laranjas, quaisquer coisas. (Léry, *Histoire*, 347)



MARACUJÁ-AÇU (fonte: Marcgrave)

## murukuâmirĩ

**murukuâmirĩ** (etim. - *maracujá pequeno*) (s.) - **MARACUJÁ-MIRIM**, a espécie mais comum de maracujá (*Passiflora edulis* Sims), planta trepadeira da família das passifloráceas. Considerava-se ter propriedades abortivas e medicinais. (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 198)

**murukuâmixyra** (etim. - *maracujá cozido*) (s.) - variedade de **MARACUJÁ** (Brandão, *Diálogos*, 212)

**murukuâpiruna** (etim. - *maracujá de pele escura*) (s.) - variedade de **MARACUJÁ**, planta da família das passifloráceas, do gênero *Passiflora* (Piso, *De Med. Bras.*, 197-198)

**murukuâtymākua** (s.) - var. de **MARACUJÁ** (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §78, 151)

**murukuâúna** (etim. - *maracujá escuro*) (s.) - variedade de **MARACUJÁ** (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §78, 151)

**murukuâyperoba**<sup>1</sup> (etim. - *maracujá da casca amarga*) (s.) - variedade de **MARACUJÁ**, **MARACUJÁ-PEROBA** (Brandão, *Diálogos*, 212)

**Murukuâyperoba**<sup>2</sup> (etim. - *maracujá da casca amarga*) (s. antrop.) - nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 182v)

**mururé** (s.) - **MURURÉ**, nome de duas plantas da família das moráceas, do gênero *Brosimum*, também conhecidas como **MURERU** (D'Abbeville, *Histoire*, 224v)

**museta'yba** (ou **musuíta'yba**) (s.) - **MUCITAÍBA**, árvore da família das leguminosas (*Zollernia ilicifolia* (Brongn.) Vogel), de madeira incorruptível e que cheira bem. Era chamada em Pernambuco de *pau-santo*. (Sousa, *Trat. Descr.*, 221)

**musiku** - o mesmo que **musiky** (v.) (Piso, *De Med. Bras.*, III, 173)

**musiky** (ou **musiku**) (s.) - água-viva, medusa, alforreca, "excreção transparente do mar, lindamente vermelha e mui lisa, semelhante a umas bolhas de variada figura, ora oval, ora quase triangular... Os que andam pelas praias descalços,... pisando essa bolha venenosa, sentem ardor acentuado e doloroso nas plantas dos pés" (Piso, *De Med. Bras.*, III, 51; Sousa, *Trat. Descr.*, 294)

**musu** (ou **musū**) (s.) - **MUÇU**, **MUÇUM**, nome genérico de peixes da família dos simbrân-

quios, de água salgada ou doce, de hábitos noturnos. Tem corpo que lembra uma serpente, sem nadadeiras, sem escamas ou bexiga nata-tória. (D'Abbeville, *Histoire*, 247v; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 161; *VLB*, II, 12)



MUÇUM (fonte: Marcgrave)

**musuíta'yba** (s.) - **MUCITAÍBA**; v. **museta'yba** (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 106)

**musurana** (etim. - *falso muçum*) (s.) - **MUÇURANA**, **MAÇARANA**, corda tecida com que se amarrava pela cintura o prisioneiro num sacrifício ritual (Staden, *Viagem*, 90; Sousa, *Trat. Descr.*, 312; 324): *Tataurana, eru ké nde musurana!* - *Tataurana*, traze aqui tua muçurana! (Anch., *Teatro*, 64); *Kó xe musuranusu.* - Eis aqui minha grande muçurana. (Anch., *Teatro*, 64)

NOTA - **MUÇURANA**, no P.B., também designa uma cobra ofiófaga.



MUÇURANA (corda usada em sacrifício ritual) (fonte: De Bry)

**mutū** (ou **mytū**) (s.) - **MUTUM**, nome genérico de aves galiformes da família dos cracídeos (D'Abbeville, *Histoire*, 236): - *Esenôĩ gũyrá ixébe.* - *Îaku, mutū, makukagûá...* - Nomeia as aves para mim. - Jacu, mutum, macuca-guá. (Léry, *Histoire*, 348)



MUTUM (fonte: Marcgrave)

**mutugûaba** (etim. - *tempo de descanso*) (s.) - festa religiosa, feriado religioso, dia santo (VLB, I, 138)

**mutu'itu'i** (s.) - **BATUITUÍ** (v. **matu'itu'i**) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 217)

**mutuka** (s.) - **MUTUCA**, **BUTUCA**, nome genérico de certos insetos da família dos tabanídeos. As fêmeas picam a pele e o couro dos animais e sugam seu sangue. (D'Abbeville, *Histoire*, 255)

NOTA - **MUTUCA** (ou **BUTUCA**) também designa, no P.B., a *espora*, instrumento de espicaçar o cavalo para que corra. Daí, a expressão **FICAR** de **BUTUCA**, isto é, ficar preparado para sair correndo na hora certa. Dali também provêm as palavras **MUTUCAL**, **MUTUCADA**, **BUTUCADA** etc.

**mutukuna** (s.) - nome de um inseto (*Libri Princ.*, vol. I, 172)

**mutukusu** (etim. - *mutuca grande*) (s.) - **MUTUCUÇU**, mosca de gado, inseto da família dos tabanídeos (VLB, II, 43)

**mutumutuka** (etim. -  *muitas mutucas*) (s.) - 1) broca de furar, furador de alfaiate (VLB, I, 60; 145); furador com que os índios furavam as contas (VLB, I, 145); 2) punção (VLB, II, 89)

**mutupapaba** (etim. - *esgotamento do fôlego*) (s.) - coisa maravilhosa (VLB, II, 32) [v. **putupaba** (m)]

**muturaké** (s.) - nome de um peixe (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 169)

**mutūtīpiranga** (etim. - *mutum da crista vermelha*) (s.) - var. de **MUTUM**, ave galiforme da família dos cracídeos, de bico grosso e comprido, possuidor de um topete e de plumagem branca e vermelha (D'Abbeville, *Histoire*, 236)

**mu'yba** (s.) - variedade de planta, talvez uma melastomácea (*Clidemia blepharodes* DC.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 117)

**mygûeba** (s.) - mulher desvirginada; a que não é mais virgem (VLB, I, 83)

**myĩ** (v. intr.) - mexer-se, mover-se (VLB, II, 43); bulir-se: *N'amyĩ*. - Não me mexo. (VLB, II, 93); toryba suí *omyĩa...* - Mexendo-se de alegria (Ar., *Cat.*, 5v)

NOTA - Daí, no P.B., **MUTUNA** (*myĩ + un + -a* "movimento escuro"), *redemoinho formado na época das enchentes, no Amazonas e em seus afluentes ocidentais, sobre a curvatura das margens* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**myĩu'i** (s.) - andorinha, nome genérico de pássaros da família dos hirundinídeos, de vasta distribuição no mundo (VLB, I, 28)

**myĩu'itinga** (etim. - *andorinha branca*) (s.) - var. de andorinha (VLB, I, 36)

**mynhu** (s.) - nome de uma ave, do tamanho de um grande falcão (*Libri Princ.*, vol. II, 44)

**mysakanga** (s.) - tropeço, topada; tropeçada (VLB, II, 131): *Ĩi abaiβeté ... asé atá mysakanga...* - São muito molestos os tropeços de nossa caminhada. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 79)

**mytá** (s.) - **MUTÁ**, **MUTÃ**, **MUITÁ**, andaimo no mato para esperar caça (VLB, I, 35)

**mytaiurá** (etim. - *jirau de andaimo*) (s.) - andaimo no mato para esperar caça (VLB, I, 35)

**mytakory** (s.) - baluarte, guarita (VLB, I, 51); cubelo, torreão que, nas fortificações antigas, acompanhava o lanço dos muros (VLB, I, 86)

**mytamytá** (etim. - *andaimos e andaimos*) (s.) - escada: *mytamytá-ypy* - topo de escada (VLB, II, 132)

NOTA - Daí, no P.B., pelo *nheengatu*, **MUTÁ**, **MUITÁ**, **MUTÃ**, *escada tosca empregada pelos seringueiros para trepar às árvores* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**mytapuku** (etim. - *andaimo comprido*) (s.) - baluarte ou guarita (VLB, I, 51; 86); cubelo, torreão que, nas fortificações antigas, acompanhava o lanço dos muros (VLB, I, 86)

**mytū** (s.) - **MUTUM**; o mesmo que **mutū** (v.)

**mytūporanga** (etim. - *mutum bonito*) (s.) - **MUTUMPORANGA**, ave galiforme da família dos cracídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 195)









**nã** (adv.) – 1) assim, deste modo, desta maneira (Fig., *Arte*, 5): *Nã e'í memē tepí...* – Assim dizem sempre. (Anch., *Poemas*, 194); *Nã e'iba'e...* – Os que assim dizem... (Ar., *Cat.*, 16v; (Pode levar o verbo para o gerúndio): *Kori, nã, iandé rekó iandé moarûapa angá.* – Hoje, assim, de modo nenhum nos impedem nossa estada. (Anch., *Teatro*, 148, 2006); 2) é o seguinte; são os seguintes: – *Setápe pirá seba'e?* – *Nã: kurimã, parati, akaraûasu...* – São muitos os peixes que são gostosos? – São os seguintes: curimã, parati, acaraguaçu... (Léry, *Histoire*, 348-349); 3) tantos; tantas vezes, tanto (mostrando-se o número com os dedos) (VLB, II, 124; Anch., *Arte*, 10v) ● **nã-te** (ou **nã-tené**) – desta maneira (e não dessa) (VLB, I, 101); não assim, senão assim (VLB, II, 47); **nã nhô** (ou **nã nhote**) – assim somente; basta (Fig., *Arte*, 135; VLB, II, 50); **nã nhô ranhê!** – basta! (Fig., *Arte*, 135)

**na** (ou **nda**) (part. de negação. É acompanhada pelo suf. -i ou pela part. **ruã**, dependendo do termo negado) – 1) não: *N'i nhyrôĩ.* – Não perdoa. (Ar., *Cat.*, 89v); *Na xe rorybi.* – Eu não estou feliz. (Anch., *Arte*, 34v); *Na emonani xúémo xe sórememo.* – Não seria assim se eu fosse. (Fig., *Arte*, 143); ... *Na xe reroyrôĩ iepé.* – Tu não me detestas. (Anch., *Poemas*, 96); *N'asó-potari mamô...* – Não quero ir para longe. (Anch., *Poemas*, 100); *Na nde ruã-te...?* – Mas não foste tu? (Anch., *Teatro*, 176); *Na mboby ruã.* – Não são poucos. (Anch., *Teatro*, 168); *Na tenhê ruã...* – Não foi à toa... (Ar., *Cat.*, 100); *Na marã xe rekóreme ruã.* – Não porque eu fizesse algum mal. (VLB, II, 46); *Na Tupã ruã-tepe a'e?* – Mas ele não era Deus? (Ar., *Cat.*, 43); *N'i potare'yme ruã* – Não porque não queira. (Anch., *Arte*, 34v); *Na ixé ruã.* – Eu não. (VLB, I, 30); 2) para que não, para não, senão: *Taté, taté, kunumĩ, na nde nupãĩ karaba...* – Cuidado, cuidado, menino, para que não te castigue o homem branco. (Anch., *Poemas*, 194); *Xe renôĩ umê iepé i xupé na xe iukáĩ.* – Não me chames tu pelo nome diante dele senão me mata. (Anch., *Teatro*, 32, 2006); *Penhemongatu mamô xe su'ĩ n'opoapyĩ.* – Sossegai longe de mim senão vos queimo. (Anch., *Poesias*, 56) ● **na... ruã ymã, na... ruã-eté-ymã** (ou **na... ruã mã** ou **na... ruã-eté... mã**) – tomara fosse, oxalá fosse: *Na xe ruba ruã ymã; Na xe ruba ruã iké ymã* – Tomara fosse meu pai aqui. *Na xe ruba ruã iké*

*turi mã.* – Oxalá fosse meu pai que para cá viesse. *Na xe ruã-eté ikó mã.* – Oxalá não fosse eu. (VLB, II, 47); **na... ianondé ruã** – não que, não antes que: ... *Na abá o aûsubary ianondé ruã, na abá o pysyrô ianondé ruãne...* – Não que alguém se compadecerá deles, não que alguém vá libertá-los. (Ar., *Cat.*, 163v); **na... e'ymĩ** – não deixar de: *N'aíukae'yimi.* – Não o deixo de matar. (Fig., *Arte*, 34); *N'aímonhange'yimi.* – Não o deixo de fazer. (Fig., *Arte*, 34); *N'aipotare'yimi.* – Não o deixo de querer. (Anch., *Arte*, 34v); *N'aipotare'yimi xúéne.* – Não deixarei de o querer. (Anch., *Arte*, 34v)

**naani<sup>1</sup>** (adv.) – não, de modo algum, absolutamente não (Bettendorff, *Compêndio*, 42); – *Mba'epe asé oímoeté abaré itaíukamusí rupireme? Akó itaíukamusí anhôtepe?* – **Naani...** – Que a gente honra quando o padre ergue o cálice? Aquele cálice somente? – De modo algum. (Ar., *Cat.*, 153-154)

**naani<sup>2</sup>** (pron.) – nenhum: – *Umãba'e bépe amô sosé sekóũ?*... – **Naani.** – Qual também está acima dos outros? – Nenhum. (Bettendorff, *Compêndio*, 43)

**nãbo<sup>1</sup>** (adv.) – deste tamanho (VLB, I, 101)

**nãbo<sup>2</sup>** (interr.) – quanto? (em quantidade) (VLB, II, 91)

**nãbondûara** (adv.) – deste tamanho (VLB, I, 101)

**naeroiãĩ** (ou **naroĩãĩ** ou **naíeroiãĩ**) (conj.) – nem por isso, mas nem por isso: *Asenôĩ nakó naeroiãĩ turi.* – Chamei-o, de fato, mas nem por isso veio. (VLB, II, 47); *Naroĩãĩ mamô xe sóũ...* – Nem por isso vou para longe. (Anch., *Teatro*, 186)

**naeté** (adv.) – grandemente, grandissimamente (VLB, I, 150; Fig., *Arte*, 136)

**naetenhê** (adv.) – grandemente, grandissimamente (VLB, I, 150; Fig., *Arte*, 136): *Naetenhê ã tekotebê xe 'anga apypyki.* – Grandemente a aflição oprime minh'alma. (Ar., *Cat.*, 52v)

**nãĩ** (s. voc. de m.) – mana! minha irmã! (Anch., *Arte*, 14v)

**nãibé** (adv.) – desta forma, assim: *Oporombo'ebo nãibé sekóũ.* – Para ensinar as pessoas, assim procedeu. (Ar., *Cat.*, 121)

**nãibe'ĩ** (adv.) – algum tanto, um pouquinho (VLB, II, 123)

## nãibe'nhote

**nãibe'nhote** (part.) – conforme o pouco de, à medida do que havia de (VLB, I, 79) ● **nãibe'nhot'a'ub** – diminuto como isto (VLB, II, 124)

**naieroiaí** – o mesmo que **naeroiaí** (v.) (VLB, II, 49)

**naïnanĩ** (adv.) – de modo algum: *Nainanĩ temiminõ... o erumûana mombó.* – De modo algum os temiminõs tiram seus nomes antigos. (Anch., Teatro, 142)

**nakamẽ** (adv.) (o mesmo que **nakó amẽ**) – geralmente, costumeiramente, de costume (VLB, II, 120): *I nhe'engetá tenhẽ nakamẽ abá ogûe'õ kakareme...* – Tem o homem, geralmente, muitas palavras em vão quando se aproxima de sua morte. (Ar., Cat., 156)

**nakó** (part.) – eis que certamente; como se vê, como se viu; certamente, de fato, na verdade: *Emonã nakó xe rekopotari.* – Assim, de fato, eu determinei. (VLB, II, 13); *Ixé aé ã á'é umûã nakó peẽme...* – Eu mesmo, como se viu, já vos disse isso. (Ar., Cat., 54v)

**nam** – forma nasalizada de **ram** (v.)

**nama'eruaĩ** (ou **ndamba'eruaĩ**) (pron.) – nada: *Nama'eruaĩ oĩmonhang asé 'angamo...* – Do nada fez nossa alma. (Ar., Cat., 25)

**nambi'** (s.) – orelha, **NAMBI** (Castilho, Nomes, 35): ... *i nambi mondoka.* – ... arrancando sua orelha. (Ar., Cat., 54v); *Anambi-kutuk.* – Furo orelhas. (Anch., Arte, 50); *nambi-asyka* – orelha cortada; coisa mocha ou sem orelhas (VLB, II, 39); *Xe nambi-asyk.* – Eu tenho as orelhas cortadas. (VLB, II, 58); *nambi-xoré* – orelhas caídas (VLB, II, 58); *nambigûasu* (ou *mba'e-nambigûasu*) – orelhudo (VLB, II, 59); *nambi'ýma* – o sem-orelhas, coisa mocha (VLB, II, 39)

NOTA – No P.B., **NAMBI** pode também ser um adjetivo: 1) *de orelha cortada ou atrofiada*; 2) *que tem as orelhas caídas* (fal. de cavalo): *cavalto NAMBI* (in *Novo Dicion. Aurélio*).

Daí, **JAGUANAMBI** (nome de localidade do CE) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**nambi<sup>2</sup>** (s.) – 1) asa (de vaso, xícara etc.) (VLB, I, 44); 2) bago: *ygapẽ nambi* – bago de tacape (VLB, I, 50)

**nambipaia** (etim. – *carga de orelha*) (s.) – objetos que se penduravam nas orelhas, do comprimento aproximado de um palmo, roliços

e da grossura de um dedo polegar; orelheira (Staden, Viagem, 149)

OBSERVAÇÃO – Segundo o VLB, (I, 42), essas orelheiras compridas seriam **nambipora** (v.) e a **nambipaia** seria de outro tipo, um brinco menor. Mas admite que elas se confundem.

**nambipora** (etim. – *o que está na orelha*) (s.) – orelheira de ossos de búzios muito compridos ou de pedra que chegam aos ombros ou passam deles (VLB, I, 42)

**nambipupia** (etim. – *o que está na orelha*) (s.) – orelheira, arrecada (VLB, II, 58)

**nambu<sup>1</sup>** – o mesmo que **ĩambu** (v.) (D'Abbeville, Histoire, 237; Brandão, Diálogos, 227)

**nambu<sup>2</sup>** (s.) – **NAMBU, JAMBU, coentro do-pará** (v. **nhamby**)

**namẽ** (adv.) – de costume, de hábito, geralmente: *Tupã aé namẽ asé oĩmoeté.* – O próprio Deus a gente honra, de costume. (VLB, I, 84)

**-namo** – forma nasal. de **-ramo** (v.)

**nãmo<sup>1</sup>** (adv.) – deste tamanho (mostrando-se com as mãos) (VLB, II, 123) ● **nãmo-nhôte** – não maior que isto; **nãmo-nhóta'ub** – pequeno como isto (VLB, II, 124)

**nãmo?<sup>2</sup>** (interr.) – de que tamanho? (VLB, II, 91); quanto? (em quantidade) (VLB, II, 91)

**nãmosûara** (adv.) – deste tamanho (VLB, I, 101)

**naná** (s.) – 1) **ANANÁS, ANANASEIRO, ANANÁ,** planta da família das bromeliáceas (*Ananas comosus* (L.) Merr.), cultivada ou selvagem. Também é conhecida como **ANANÁ, ANANAS, NANÁS, NANASEIRO, abacaxi-branco, abeiras.** (Thevet, *Les Sing. de la France Antartct.*, 89); 2) o fruto do ananaseiro (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 33; Piso, *De Med. Bras.*, IV, 191) ● **naná-y** – **NANAÚ, NANAÚ,** licor de ananás, bebida fermentada que os índios faziam com tal fruta (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 274; VLB, II, 146); **naná-kakaba** – ananás amadurecido pela força do calor e que não é bom para ser comido (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 33)

NOTA – Daí, **ANANATUBA** (PA); **NANAÚ** (localidade da PB) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**nanaká'apora** (etim. – *ananás habitante do mató*) (s.) – planta bromeliácea (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 78)

**nanãmo?** (interj.) – de que tamanho? quão grande? (VLB, II, 91)

**nandé** (adv.) – assim desta maneira (e não dessa outra) (VLB, I, 45); mas antes assim (Fig., Arte, 137): *Nandé rakó asé ïeupiriybakypene, o posyïusu reïtyk'iré.* – Assim, desta maneira, na verdade, a gente subirá para o céu, após lançar fora seu grande peso. (Ar., Cat., 169v)

**nandete** (ou **nandetene**) (adv.) – assim desta maneira (e não dessa outra) (VLB, I, 45)

**nãneme<sup>1</sup>** – o mesmo que **nãnyme** (v.) (Fig., Arte, 128)

**nãneme<sup>2</sup>** (adv.) – sendo assim, se é assim, porque é assim: *Nãneme amē Anhanga ïeïukai-betêú moroesé...* – Sendo assim, de costume, o diabo fica muito insistente pela gente. (Ar., Cat., 141v)

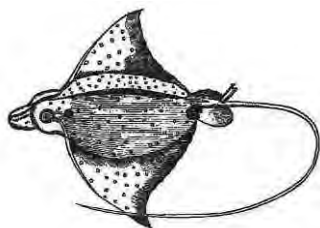
**nãneté** (adv.) – grandemente, grandissimamente (VLB, I, 150)

**nanhote** (adv.) – **no** mais **só**, ou somente (VLB, II, 50)

**nanĩ** (adv.) – assim, deste modo, desta maneira (VLB, I, 45)

**nãnyme** (ou **nãneme**) (adv.) – a estas horas: *Sekoabanhē nãnyme xe gũatae'ym.* – De costume, eu não ando a estas horas. (VLB, I, 84)

**narinari** (ou **narinari-pinima**) (s.) – NARINARI, raia-pintada (*Aetobatus narinari* Euph.), peixe da família dos miliobatídeos, dos mares da região equatorial, também chamado *arraia-pintada*, *papagaio*. (D'Abbeville, *Histoi-re*, 245; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 175)



NARINARI (fonte: Marcgrave)

**nariréĩ** (etim. – *não depois*) (adv.) – o mais cedo possível, em um momento, imediatamente (VLB, I, 36)

**nasaúbí** (adv.) – não sem causa (Fig., Arte, 137)

**nda** – v. na

**ndaeroiãĩ** (ou **ndaroĩãĩ**) (conj.) – nem por isso: ... *O ïase'o rerogúeïypa, ogúasē gúasema rerasóbo. Ndaeroĩãĩ xúe i pabine.* – Descendo com seus choros, indo com seus gritos. Nem por isso eles acabarão. (Ar., Cat., 162v); *Ndaeroĩãĩ i ma'enduari.* – Nem por isso se lembra. (Fig., Arte, 94); *Ndaroĩãĩ mamó xe sóú.* – Nem por isso eu vou para longe. (Anch., Teatro, 50)

**ndaeté** (adv.) – grandemente: *Ndueté nde momorangĩ.* – Embelezou-te grandemente. (Anch., Poemas, 144); ... *Kó tabyĩara... nda-eté i poraúsubari.* – A senhora desta aldeia compadece-se grandemente das pessoas. (Anch., Teatro, 180)

**-ndar(a)** – forma nasalizada de **-sar(a)** (v.)

**nde** (ou **ne**) – 1) (pron. pess. da 2ª p. do sing.) – a) (pron. sujeito) – tu: *Abápe nde?* – Quem és tu? (Anch., Teatro, 26); *Nde rasē!* – Grita tu! (Anch., Teatro, 42); b) (pron. objeto) – te, ti: *Ereĩpotápe nde 'u?* – Queres que ele te coma? (Anch., Teatro, 32); *Nde ïuká xe ïara.* – Meu senhor te mata. (Anch., Arte, 12v); *E'i tenhē nde rerobíá...* – Em vão creem em ti. (Anch., Teatro, 40); 2) (poss. de 2ª p. do sing.) – teu (s, a, as): *nde retãme* – na tua terra (Anch., Poemas, 92); *nde rera* – teu nome (Anch., Teatro, 44); *nde nhe'enga* – tuas palavras (Anch., Teatro, 44) (v. tb. **endé**)

**ndebe** (pron. pess. dat. de 2ª p. do sing.) – a ti, para ti, te: *Anhemombe'u... ndebe, pa'i abaré...* – Confesso a ti, senhor padre. (Ar., Cat., 20v)

**ndebo** (pron. pess. dat. de 2ª p. do sing.) – a ti, para ti, te (Fig., Arte, 6) (o mesmo que **ndebe** – v.)

**ndene** (interj.) – vê tu! faze como te parece! (VLB, II, 142)

**ndi** (posp.) – com, junto com (se o sujeito for de 1ª ou 2ª p., o verbo deverá sempre ir para o plural): *Orosó Pedro ndi.* – Vou com Pedro. (Anch., Arte, 44); ... *arupare'aka ïurupara ndi seru.* – ... trazendo farpas junto com o arco. (Anch., Teatro, 132); *T'oroïopytybõne xe remi-rekó ndi...* – Com minha esposa ajudar-nos-emos um ao outro. (Anch., Doutr. Cristã, I, 227); *"Akíeïa temõ our xe posé mã!" erépe moropotara ndi?* – Disseste, com desejo sensual: "Ah, quem me dera aquele viesse para

## ndibé

o meu lado!?” (Anch., Doutr. Cristã, II, 96); *T'oroityk oré poxy, paíé rerobíare'yma, mora-seia, mbyryryma karaimonhangá ndí.* – Que lancemos fora nossa maldade, não acreditando nos pajés, em danças, rodopios com feitiços. (Anch., Teatro, 118)

**ndibé** (posp.) – com: ... *I ndibé nde moetébo.* – Com ele honrando-te. (Anch., Poemas, 84); *Peikó-eté Grácia rainha ndibé...* – Vivei verdadeiramente com a rainha Graça. (Anch., Poemas, 158); ... *Oka'ugúas pabē, ap'yaba kunhā ndibé...* – Bebem muito todos, os homens com as mulheres. (Anch., Teatro, 134)

**-ndûar** (suf. que nominaliza complementos circunstanciais) – 1) o que é, o que está: *Oierokype asé... santos ybakypendûara... supé bé?* – A gente se inclina para os santos que estão no céu também? (Ar., Cat., 22); *Oré remi'u 'ara íabi'õndûara eime'eng kori orébe.* – Nossa comida, a que é de cada dia, dá hoje para nós. (Anch., Doutr. Cristã, I, 139); *Opakatupe Tupā asé py'apendûara tiruā repiāki?* – Tudo, mesmo o que está no coração da gente, Deus vê? (Anch., Doutr. Cristã, I, 158); ... *O íoesendûara pabē...* – Todos os que estão consigo... (Bettendorff, Compêndio, 103); *mba'e ybybondûara* – coisa que está no chão (Fig., Arte, 139); *Ikendûara n'ikó.* – O que é daqui é este. (VLB, II, 74); 2) o referente a, o que diz respeito a, o que toca a: *Ereimombe'u ymā mene'yma resé nde rekoangaipagûera; ko'yr t'ereimombe'u mendara resendûarûera.* – Já confessaste teus pecados com as solteiras; que confesses agora os que dizem respeito às casadas. (Ar., Cat., 109); *xe soremendûara* – no que diz respeito à minha ida (Anch., Arte, 10v); 3) natural, o que é ou está naturalmente, habitante (animal ou planta): *nhûbondûara* (ou *nhûmendûara*) – natural dos campos, o que está (naturalmente) pelos campos (VLB, II, 41) (v. tb. -sûar)

**ndûer** – forma nasal. de **sûer**<sup>2</sup> (v.)

**ndururuk** (v. intr.) – azafamar-se, agitar-se: *Orondururuk.* – Agitamo-nos. (VLB, I, 138)

**ne**<sup>1</sup> – o mesmo que **nde** (v.)

**ne**<sup>2</sup> (part. afirm. de realce): *Aikobé n'ixé sarõana...* – Permaneço eu o seu guardião. (Anch., Teatro, 40); *Ixé aé ā, aé umā n'akó pēmo.* – Eis que sou eu mesmo, já vos disse isso. (Ar., Cat., 75, 1686); *Aanumêne! Asabeypó...*

– Não! Estou bêbado... (Anch., Teatro, 46); *Essa'angyne serasóbo.* – Prova que o levas! (VLB, II, 88); *Aiune ixé pe remi'urama!* – Venho eu, a vossa futura comida! (Staden, Viagem, 67)

**-ne**<sup>3</sup> (part. enclítica) – 1) expressa o futuro: *Xe reityk korine mā!* – Ah, vencer-me-ão hoje! (Anch., Teatro, 26); ... *Arobebéne...* – Fá-los-ei voar comigo. (Anch., Teatro, 40); *Aiukáne.* – Matá-lo-ei. (Fig., Arte, 7); *Oury bépe irā Jesus Cristo ybaka suíne?* – Virá novamente Jesus Cristo do céu? (Anch., Doutr. Cristã, I, 172); 2) expressa deliberação, com o sentido de *haver de*: *Osapirõ-n'asé og uba o sy kanhemagûera...* – Há de prantear a gente o desaparecimento de seu pai e de sua mãe. (Anch., Doutr. Cristã, II, 112) (Com o permissivo, geralmente só se usa com a 1ª p.): *T'asóne.* – Hei de ir. *T'orosóne.* – Havemos de ir. (Anch., Arte, 23); *T'aímopóne nde nhe'enga...* – Hei de cumprir tuas palavras. (Anch., Poemas, 130); *T'asepiáne nde robá...* – Hei de ver tua face. (Anch., Poemas, 98)

**ne'í** (ou **ene'í**) (part.) – 1) eia! vamos! pois! pois sim! sus! (VLB, I, 33) (Leva o verbo para o gerúndio): *Ne'í taüté xe reiyía...!* – Eia, afasta-me depressa! (Anch., Poemas, 98); *Ne'í sekyia ko'yté!* – Eia, puxa-o enfim! (VLB, II, 58); ... *Ne'í t'asó nde irûma...!* – Eia, hei de ir contigo...! (Anch., Teatro, 64); *Ne'í t'osó!* – Sus, que ele vá! (Anch., Arte, 56v); *Ne'í mba'e monhangá!* – Vamos, faça algo! (Fig., Arte, 163); 2) tudo bem; de acordo; muito bem; está certo (consentindo) (Fig., Arte, 136): *Ne'í aé.* – Digo que está muito bem (aceitando como opinião própria ou concedendo algo). (VLB, I, 19); – *Esenõí mbá!* – *Koromõ!* – *Ne'í!* – Nomeia tudo! – Logo mais! – Tudo bem! (Léry, Histoire, 343) ● **ne'í n'endé aé** – faz como te parece (VLB, II, 17); **ne'í anhê** (ou **ne'í anhêhengûy**) – forma negativa de **ne'í** (VLB, II, 58); **ne'í bé!** – outra vez! torna a fazer! (Fig., Arte, 135); **ne'í iandé** (ou **ne'í nehê** ou **ne'í-ne iandé ranhê** ou **ne'í ranhê**) – saudação do que se despede (VLB, II, 113); **ne'í ne'í!** – eia! (incitando com ênfase) (VLB, I, 29); **ne'í rō!** (ou **ne'í-ne rō!**) – eia, pois; pois assim; pois assim o queres (VLB, I, 108)

**nema** (s.) – fedor, mau cheiro: *Xe moai-te i nema mā!* – Ah, mas como me importuna o fedor dele! (Anch., Teatro, 8); *îurunema* – fe-

dor de boca (VLB, I, 136); (adj.: **nem**) – fedorento, malcheiroso, fétido: *Eiori, mba'enem!* – Vem, coisa fedorenta! (Anch., *Teatro*, 44); *Akó tubixanēmbüera?* – Aqueles velhos reis fedorentos? (Anch., *Teatro*, 64); *Xe nem.* – Eu sou fedorento. (VLB, I, 136)

NOTA – Daí, o nome geográfico INEMA (BA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**-neme** – forma nasalizada de **-reme** (v.)

**nen** (-**io**- ou **-nho**-) (v. tr.) – moderar (p.ex., os costumes): *Anhonen.* – Moderei os. (VLB, II, 39)

**niã** (part.) – 1) com efeito, eis que (às vezes não se traduz): *Xe abániã ixé.* – Eis que eu sou homem. (VLB, I, 91); *Sepiakypyra... niã aipoba'e re'ombüera o marane'yma rerekó...* – É visto, com efeito, que ela conserva a incorruptibilidade dos cadáveres daqueles. (Ar., *Cat.*, 179v); ... *Peiar kó niã xe rugûy pe repyramo...* – Tomai este meu sangue como vosso resgate. (Ar., *Cat.*, 84v); *A'e niã, Tupã sy irûnamo, Tupã Jesus mongakuasaramo sekóú.* – Eis que ele, com a mãe de Deus, foi o que criou a Jesus, Deus. (Ar., *Cat.*, 123, 1686); 2) (expressa confirmação do que se diz): *Asó niã.* – Vou (como disse). (Fig., *Arte*, 144)

**niky** (s.) – NIQUIM, nome comum a vários peixes de mar da família dos batracoidídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 178)

**nipó** [contração das partículas **ne** e **ipó** (v.)] – 1) porventura, talvez, por acaso: *Otepé'ombé, nipó, I angaipab amôme é.* – Um ou outro, porventura, foi mau, às vezes. (Anch., *Teatro*, 36); *Yby anhê nipó asé ro'o?* – Porventura é terra, na verdade, a nossa carne? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 161); *Osó nipó?* – Vai, por acaso? (VLB, II, 82); 2) com certeza, realmente: *Memê-te nipó, pe 'anga amotá...* – Mas sempre, com certeza, a vossas almas querem bem. (Anch., *Teatro*, 54); *Satângatu-te nipó...* – Eles são, realmente, muito fortes. (Anch., *Teatro*, 144, 2006)

**nipukuí** (adv.) – não longamente, pouco tempo, por pouco tempo (VLB, II, 83)

**-no** (part.) – 1) também: *Ere'apixabype amôno?* – Feriste alguém também? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 87); 2) de novo, novamente, outra vez (VLB, II, 60): ... *Eiorino i mombüetrapa!* – Vem novamente para curá-los! (Anch., *Teatro*, 120)

**nôbo** (adv.) – deste tamanho (VLB, I, 101) (o mesmo que **nômo** – v.)

**nômo<sup>1</sup>** (adv.) – 1) deste tamanho (mostrando com as mãos) (VLB, II, 123); 2) até esta medida, até este ponto, até aqui: *Nômo nhô ma'e t'asenôi ndebe.* – Somente até aqui hei de nomear coisas para ti. (Léry, *Histoire*, 360)

**nômo?<sup>2</sup>** (interr.) – de que tamanho? (VLB, II, 91)

**nomun** (v. intr.) – cuspir (VLB, I, 83)

**nong<sup>1</sup>** (-**io**- ou **-nho**-) (v. tr.) – 1) pôr, colocar: *Enhonong nde itaingapema nde ku'aí.* – Põe tua espada na tua cintura. (Fig., *Arte*, 125); *Nde morerekoar xe ri, nde pó gúyrype xe nonga.* – Sê tu guardião de mim, sob tuas mãos colocando-me. (Valente, *Cantigas*, in Ar., *Cat.*, 1618); *Aó-tinga onong asé resé.* – Roupas brancas põe na gente. (Ar., *Cat.*, 81v); 2) fazer ser, fazer estar: ... *Aionong ka'umondá...* – Faç-os ser ladrões de cauí. (Anch., *Teatro*, 134); 3) deter: *T'orosóne, Anhangusu; oré rétyk, oré nonga.* – Vamos, Anhanguçú; derrotou-nos, detendo-nos. (Anch., *Teatro*, 172) ● **nongaba** – lugar, tempo, modo, causa etc. de pôr, de colocar; ato de pôr, de colocar: ... *I pysyrôú tekoangaipabypy Adão íandé nongaba suí.* – Livrou-a do pecado primeiro em que Adão nos pôs. (Ar., *Cat.*, 9); **nongara** – o que põe, o que coloca etc.: *Mba'easybora o mar'ara kakareme t'osenôitukar abaré, iandykaraiba nongara...* – Ao se aproximar o doente de sua agonia, que mande chamar o padre, o que põe o óleo bento. (Ar., *Cat.*, 137v); **nongymbyra** – o que é (ou deve ser) posto, colocado etc.: ... *Kaúí i pupé i nongymbyra...* – O vinho que é colocado dentro dele. (Bettendorff, *Compêndio*, 85)

**nongatu** (etim. – *colocar bem*) (v. tr.) – 1) amansar; pacificar, aplacar, deixar sossegado; aquietar (VLB, II, 94); 2) bem colocar; guardar; 3) reconciliar: *Anhonongatu o iouapé.* – Reconciliei-os um com o outro. (VLB, I, 34); 4) remediar (VLB, II, 100); 5) reformar (p.ex., os costumes, os atos): *Asekó-nongatu.* – Reformei seus atos. (VLB, II, 99) ● **onongatuba'e** – o que amansa, o que aquieta, o que deixa sossegado, o que guarda etc.: *A'epe bé kunumí, kunhataí, kunhámuku Tupã resé ogüeté onongatuba'epüera rekóú.* – Ali também estão os meninos, as meninas, as moças que guardaram seus corpos em Deus. (Ar., *Cat.*, 168v); **nongatusara** (ou **nongatûara**) – o que amansa, o que aquieta, o que guarda; o que pacifica, o que reconcilia, o mediano (VLB, II, 127):



## no'ong

*A'epe bé ogûekokatu pupé o 'anga nongatusarûera... o'ina.* – Ali também estando os que guardaram sua alma em sua virtude. (Ar., Cat., 168v); *nongatûaba* – tempo, lugar, modo etc. de amansar, de reconciliar, de remediar, de bem colocar etc.: *Ybaka aé Tupã îandé resé i nhemosako'îaba, îandé mba'ekaturama nongatûaba re'a...* – O próprio céu é o que Deus prepara para nós, lugar em que bem coloca nossa felicidade futura. (Ar., Cat., 167)

**no'ong** (v. intr.) – 1) ajuntar-se; aumentar (p.ex., a riqueza, os bens): *Ono'ong mba'e ixébo.* – Aumentaram as riquezas para mim. (VLB, I, 117); 2) subir, crescer (p.ex., a água na fonte, no poço) (VLB, I, 85)

**nunduk** (v. intr.) – latejar (p.ex., a ferida ou a cabeça, quando doem) (VLB, II, 19)

**nungara** (s.) – igualha, (algo) semelhante a, (algo) desse jeito, sósia, cópia: ... *Kó 'ara nungara pupé...* – Num dia semelhante a este. (Ar., Cat., 5v); ... *Ygarusu nungara...* – Algo semelhante a um navio. (Ar., Cat., 41v); *Emonã nungara amô t'fasó kori seru.* – Vamos hoje para trazer alguns assim desse jeito. (Anch., Teatro, 160, 2006); *O manõ riremê serã emonã nungara sôu ybakypene?* – Logo depois que

morrerem irmão para o céu os que foram assim desse jeito? (Anch., Doutr. Cristã, I, 208)

**nupã** (v. tr.) – 1) castigar: *Ké turi îandé nupãmo!* – Aqui vêm para nos castigar! (Anch., Teatro, 26); *N'oi nupãî xûe-tepe abá o a'yra o embiaûsubane?* – Mas não castigará o homem seu filho e seu escravo? (Ar., Cat., 69v); 2) açoitar, espancar, dar pancadas em, dar em: *Ata'y-nupã xe atûasaba.* – Açoito o filho de meu compadre. (Fig., Arte, 88); *Sugûy mombukapa, îainupã-nupã.* – Derramando o seu sangue, ficaram a açoitá-lo. (Anch., Poemas, 120) ● **nupāsara** – o que castiga etc.: – *Setápe i nupã-nupāsara?* – Eram muitos os que estavam a castigá-lo? (Ar., Cat., 60); **nupāsaba** (ou **nupāma**): lugar, tempo, companhia, resultado etc. de castigar, de açoitar: *Ôlaratã serã i aoba i nupāsagûera i moperé-perebagûera resé?* – Pegou-se fortemente sua roupa com que ele foi castigado por o ficarem ferindo? (Ar., Cat., 62); **i nupãmyra** (ou **i nupãpyra**) – o que é (ou deve ser) castigado, açoitado etc. (Anch., Arte, 3; 52v)

**nyng** (adv.) – a latejar, em pulsação (p.ex., a ferida ou a cabeça, quando doem): *Nyng a'é; Nyn-nyng a'é.* – Estou a latejar. (VLB, II, 19, adapt.)

NH



I

ou





**nha-** (pref. núm.-pess.) – o mesmo que **îa-** (v.)

**nhã** (s.) – entalhe, encaixe, encarna: *u'uba nhã*  
– entalhe da flecha (VLB, I, 113)

**nha'ã** (s.) – 1) manilha, bracelete (VLB, II, 31);  
2) bracelete de uma só peça e que só toma o  
colo do braço (VLB, I, 58)

**nha'ãsoãia** (s.) – bracelete comprido que toma  
meio braço, tendo muitas peças (VLB, I, 58)

**nha'ê** (s.) – prato, bacia, alguidar [v. (e) **nha'ê** (r, s)]

NOTA – Daí, o nome geográfico ITANHAÉM  
(SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**nha'êpepó** (etim. – *prato de asa*) (s.) – pane-  
la (VLB, II, 63; Vasconcelos, *Crônica* (Not.) I,  
§140, 106)

**nha'êpesê** (s.) – alguidar, bacia: *nha'êpesê-  
-uba* – cinzas do alguidar, da bacia, feitas pe-  
las chamas (VLB, II, 79)

**nha'êpesê** (s.) – forno de fazer farinha (VLB,  
I, 142)

**nha'êpygûaia** (etim. – *prato côncavo*) (s.) – ti-  
gela de comer, prato fundo (VLB, II, 128)

**nha'êpyko'ê** (etim. – *prato côncavo*) (s.) – tige-  
la de comer, prato fundo (VLB, II, 128)

**nha'êpykykaba** (etim. – *instrumento de es-  
fregar o interior do prato*) (s.) – esfregão, es-  
cova ou bucha de esfregar pratos (VLB, I, 124)

**nha'êpyúna** (etim. – *bacia de fundo escuro*) (s.)  
– forno de fazer farinha (VLB, I, 142)

**nha'erupaba** (etim. – *lugar de estarem os pra-  
tos*) (s.) – armário de louça (VLB, I, 32)

**nhãia** (s.) – 1) fonte (donde se bebe), lugar de  
beber água (VLB, I, 24); 2) água de fonte; qual-  
quer água de que bebem as pessoas (VLB, I,  
141) ● **nhãmbiara** – caminho de fontes,  
caminho que conduz a uma fonte d'água: *Aiké  
nhãmbiara pupé..* – Entrei nos caminhos  
de fontes. (Anch., *Teatro*, 46); *Eregúatápe  
nhãmbiara rupi kunhã resé?* – Andaste pe-  
los caminhos de fontes com mulheres? (Ar.,  
*Cat.*, 234)

**nhakumã** (s.) – JACUMÃ (v. **iakumã**)

**nhakuundá** (s.) – JACUNDÁ, nome comum  
a certos peixes da família dos ciclídeos, dos  
mais lindos das nossas águas doces (Marcgra-  
ve, *Hist. Nat. Bras.*, 171)

**nhamandakaru** (s.) – MANDACARU, planta  
xerófila (v. **îamakaru**) (VLB, I, 67)

**nhambé** – v. **ambé**<sup>1</sup>

**nhambiará** – o mesmo que **nhãmbiara** (v.  
**nhãia**)

**nhambu** – o mesmo que **îambu** (v.)

**nhambugûasu**<sup>1</sup> (etim. – *nhambu grande*) (s.)  
– NHAMBUGUAÇU, INAMBUGUAÇU, ave  
da família dos tinamídeos, de matas virgens,  
que aparecia em todo o Brasil, sendo também  
chamada INHAMBUGUAÇU, NAMBUGUA-  
ÇU, INAMUGUAÇU (Marcgrave, *Hist. Nat.  
Bras.*, 77)

**nhambugûasu**<sup>2</sup> (etim. – *nhambu grande*) (s.)  
– mamoneira, carrapateira ou rícino, nome  
comum a várias plantas euforbiáceas, dentre  
as quais a espécie *Ricinus communis* L. (Piso,  
*De Med. Bras.*, IV, 192-193)

**nhamby** (ou **îamby**) (s.) – NHAMBI, planta da  
família das umbelíferas, *Eryngium foetidum* L.  
É também chamada *coentro-do-pará*, *coentrão*,  
*coentro-de-caboclo* ou *coentro-do-maranhão*. “...  
Parece na folha com coentro, e queima como  
mastruços, a qual os comem índios e os mes-  
tiços crua, e temperam as panelas dos seus  
manjares com ela, de quem é mui estimada.”  
(Sousa, *Trat. Descr.*, 200). Era “remédio para  
os doentes de fígado e pedra”. (Cardim, *Trat.  
Terra e Gente do Brasil*, 47)



NHAMBI (fonte: Marcgrave)

**nhamombykob** (v. intr.) – entre os potiguaras  
era fazer feitiço com massa chamada **îekye-  
gûasu** (v.), para pessoas a quem se queria  
mal, para que morresse (Marcgrave, *Hist.  
Nat. Bras.*, 279)

**nhan** (v. intr.) – correr: *Nd'e'i te'e moxy onha-  
na...* – Por isso mesmo as malditas correm.  
(Anch., *Teatro*, 128); *Nde apûan, enhan,*

## nhandé¹

*eñu!*... – Apressa-te, corre, vem!... (Anch., *Teatro*, 58); *Kaburé, ïori enhana!*...! – Caburé, vem correndo! (Anch., *Teatro*, 64)

NOTA – Daí, o nome geográfico AVANHAN-DAVA (município de SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**nhandé¹** – o mesmo que **ïandé** (v.) (Anch., *Arte*, 4)

**nhandé²** (v. intr.) – correr a valer, correr mesmo (Fig., *Arte*, 140; Anch., *Arte*, 54)

**nhandi'a** (s.) – NHANDIÁ, JUNDIÁ, nome comum a certos peixes marinhos e de água doce (v. **ïundi'a**) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 149)

NOTA – Daí provém o nome do município paulista de JUNDIAÍ (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**nhandu¹** – o mesmo que **nhandy** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 75)

**nhandu²** (s.) – NHANDU, ema (v. **ïandu²**) (VLB, I, 110)

NOTA – Daí, NHANDUÍ (nome de rio do MT) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**nhanduabiñu** (etim. – *aranha peluda*) (s.) – NHANDUABIJU, escorpião-vinagre, aracnídeo da ordem dos pedipálpidos. “São todos cheios de pelo e muito peçonhentos, cujas mordeduras são mui perigosas.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 268)

**nhanduapu'a** (etim. – *nhandu redondo*) – o mesmo que **ïabyrugûasu** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 200)

OBSERVAÇÃO – Tal palavra só aparecia na variante dialetal dos tupinambás.

**nhandugûasu¹** (etim. – *aranha grande*) (s.) – NHANDUAÇU, aranha caranguejeira, nome comum a certos insetos terafosídeos, de hábitos solitários, carnívoros. Seu pelo causa irritação na pele humana. Alimentam-se de pequenos animais. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 248)



NHANDUAÇU (fonte: Marcgrave)

**nhandugûasu²** (etim. – *nhandu grande*) (s.) – NHANDUGUAÇU, NANDU, ema, ave reiforme, da família dos reídeos (*Rhea americana* L.), dos campos e cerrados do Brasil. Vive em bandos, alimentando-se de frutos e de pequenos animais. Os ovos botados pela fêmea são chocados pelo macho. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 190)

**nhandu'i** (ou **nhandu'i**) (etim. – *aranha pequena*) (s.) – NHANDUÍ, nome genérico para as aranhas (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 248; VLB, I, 40) ● **nhandu'i-kesaba** – teia de aranha (VLB, II, 125)

**nhandy¹** (s.) – azeite; óleo: *pirá-nhandy* – óleo de peixe (VLB, I, 49); ... *Asé sybápe abaregûasu nhandy-karaíba nonga*. – Pôr o bispo em nossa testa o óleo sagrado. (Ar., *Cat.*, 17v)

**nhandy²** (ou **nhandu**) (s.) – NHANDI, NHANDU, nome aplicado a diversos arbustos da família das piperáceas, dentre os quais a espécie *Piper marginatum* Jacq. Tais plantas são também chamadas de *betel*, *betre*, *bitre*, *pimenta-do-mato*, *pimenta-dos-índios*, *capeba-cheirosa*. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 75; Piso, *De Med. Bras.*, IV, 194)

**nhandy'a** (etim. – *fruto de azeite*) (s.) – azeitona (VLB, I, 49)

**nhandyeté** (etim. – *óleo muito bom*) (s.) – azeite de coco (VLB, I, 49)

**nhandygûasu** – o mesmo que **nhandugûasu** (v.) (*Libri Princ.*, vol. I, 151)

**nhandy'i** – o mesmo que **nhandu'i** (v.) (*Libri Princ.*, vol. I, 152)

**nhandynema** (etim. – *óleo fedorento*) (s.) – óleo de tubarão ou de baleia (VLB, I, 49)

**nhandyroba** (etim. – *óleo amargo*) (s.) – NHANDIROBA, NHANDIROVA; o mesmo que **ïandyroba** (v.)

**nhandy'yba** (etim. – *planta de azeite*) (s.) – oliveira; toda planta que dá azeite (VLB, II, 56)

**nhang¹** (-io- ou -nho-) (v. tr.) – 1) encaixotar, entrouxar, ensacar: *Anhembra'e-nhang*. – Encaixotei-me as coisas. (VLB, I, 113); *Au'ipuku-nhang*. – Ensaquei a farinha (de mandiopuba). (VLB, I, 114); 2) pôr trouxas em: *Anhepanakû-nhang*. – Pus-me as trouxas no panacu. (VLB, I, 119)

**nhang<sup>2</sup>** (-*io*- ou -*nhõ*-) (v. tr.) – verter, derramar: ... *inaĩagũasu apeptiera amõ pupé i nhang'iré...* – ... após vertê-la dentro de alguma casca de coco... (Ar., *Cat.*, 353)

**nhang<sup>3</sup>** – o mesmo que **nhan** (v.) (VLB, I, 82)

**nhapupé** (s.) – ENAPUPÊ, INHAPUPÊ, variedade de perdiz, ave da família dos tinamídeos, “do tamanho de uma franga, de cor aleonada; tem os pés como galinha...; põe muitos ovos de fina cor aleonada...” (Sousa, *Trat. Descr.*, 237)

NOTA – Lemos em Gregório de Matos: “... *sou desses olhos tímbo / amante mais que um cipó / desprezado INHAPUPÊ...*” (in *Antologia Poética*. Bibl. Folha, 27, 96).

**nharõ<sup>1</sup>** (s.) – raiva, ferocidade: ... o *nharõ* *rerobasema*. – ... chegando com sua ferocidade. (Anch., *Teatro*, 138); (adj.) – raivoso, feroz: *Akõ ãgũã-nharõ ã i nharõ; n'i putu-soki*. – Eis que como uma onça raivosa eles são ferozes; seu fôlego não acaba. (Anch., *Teatro*, 154)

**nharõ<sup>2</sup> – 1** (v. intr.) – ficar bravo, estar bravo, estar zangado (como o animal que provocam) (VLB, II, 95): *Onharõ moxy; xe 'une!* – Está bravo o maldito; comer-me-á! (Anch., *Teatro*, 62); **2** (v. intr. compl. posp.) – investir (p.ex., o animal) [contra alguém: compl. com *esé* (r, s)]: ... *Onharõ-berame'ĩ asé ro'o ãndé 'anga resé...* – Parece investir nossa carne contra nossa alma. (Ar., *Cat.*, 11)

**nharybobõ** – o mesmo que **ĩarybobõ** (v.)

**nhatiman** (ou **ĩatiman**) (v. intr.) – andar à roda, andar em círculos, rodar (não no chão, como uma roda de carroça, mas como a roda do engenho, a roda de mão, roda de algodão etc.) (VLB, I, 35); fazer voltas, descrever círculo (p.ex., o caminho) (VLB, II, 147)

**nhatimana** (s.) – tornada, retorno de algum lugar para onde se foi; giro, volta, curva; (adj.: **nhatiman**) – que gira em círculos, que roda: *itakynhatimana* – pedra de amolar que gira, pedra de barbeiro (VLB, II, 39)

**nhatimanĩ** (v. intr.) – girar em círculos, rodar (p.ex., o navio para o lugar donde saiu): *Anhatimã-timanĩ*. – Fico girando em círculos, fico rodeando (como o que se perdeu ou que busca alguma coisa). (VLB, I, 43)

**nhati'ũ** (s.) – JATIUM, espécie de mosquito pequeno da família dos culicídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 257; VLB, II, 43)

**nhati'ũasu** (etim. – *jatium grande*) (s.) – variedade de pernilongo (Sousa, *Trat. Descr.*, 243)

**nhau'ũgũara** (etim. – *comedor de barro*) (s.) – barreiro, lugar donde se tira barro (VLB, I, 52)

**nhau'uma** (s.) – barro (inclusive para fazer louça) (VLB, I, 52) [v. (e)nhau'uma (r, s)]

NOTA – Daí, o nome da localidade de INHAÛMA (PE) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**-nhe-** [alomorfe nasal do pron. refl. -*ñe-* (v.)] – me, te, se, nos, vos: *Enhemim, nde kyriĩ...* – Esconde-te, fica quieto. (Anch., *Teatro*, 32); ... *pitangamo onhemonhanga...* – ... como criança gerando-se... (Anch., *Poemas*, 132)

**nhẽ<sup>1</sup>** (adv.) – depressa: *A'é nhẽ gũixõbo*. – Vou depressa. (Fig., *Arte*, 160); *Pei'é nhẽ pesõbo*. – Ides depressa. (Fig., *Arte*, 160)

**nhẽ<sup>2</sup>** (part. que dá ênfase e muitas vezes não se traduz) – com efeito; efetivamente: ... *Setá nhẽ ygasabusu...* – São muitas, com efeito, as grandes igaçabas. (Anch., *Teatro*, 24); *A'epe kunumĩgũasu kunhã õmomosemba'e, miãsuba potá nhẽ...*? – E os rapazes que perseguem mulheres, querendo escravas? (Anch., *Teatro*, 36); *Aĩpó resé nhẽ, ko'y asaĩsu...* – Por causa disso, com efeito, agora o amo. (Anch., *Poemas*, 108)

**nhẽ<sup>3</sup>** (part. que expressa o aspecto lusivo, indicando que alguma coisa é feita sem interesse, por fazer) – sem problemas, sem mais (como no castelhano “*no más*”); à toa, em vão, sem necessidade, sem um porquê, ociosamente (VLB, II, 54); inocentemente (VLB, II, 12): ... *Íudeus supé sepiakuká, i mondó-nhẽ-motá...* – Mostrando-o aos judeus, querendo fazê-lo ir, sem mais... (Ar., *Cat.*, 60v); *Asó nhẽ*. – Vou por ir (sem algum fim). (Anch., *Arte*, 54); – *Marã-piang peẽ?* – *Oroĩkó nhẽ*. – Como estais vós, porventura? – Vamos, sem mais. (Léry, *Histoire*, 362); *Asó nhẽ*. – Fui à toa, sem necessidade; fui por ir. (Fig., *Arte*, 144)

**neha'ang** (v. intr.) – expirar, finar-se (VLB, II, 127)

**nheãĩ** (v. intr.) – enrugar-se, engrouvinhar-se: *Anheãĩ*. – Enruguei-me. (VLB, I, 117) ● **nheãĩ-ãĩ** – engrouvinhar-se; fazer dentes (p.ex., o machado, faca ou outras ferramentas) (VLB, II, 43)

## nheakāmirō

NOTA – Daí se origina, no P.B., **CANHANHA** (*tāi + nheāāi + -a*, “dentes engrouvinhados”), pessoa banguela, pessoa cuja arcada dentária é falha na frente.

**nheakāmirō** (v. intr.) – untar-se a cabeça (para abrandar o cabelo) (VLB, II, 139)

**nheambubok** (etim. – *arrancar-se o monco*) (v. intr.) – assoar-se (o nariz) (VLB, I, 45)

**nheangerekó<sup>1</sup>** (ou **nhangerekó** ou **iangerekó**) (etim. – *estar com seus pensamentos*) (v. intr. compl. posp.) – preocupar-se, interessar-se, considerar, refletir, pensar [em algo, com algo, em alguém, por alguém etc.: compl. com a posp. **esé** (r, s)]: ... **onheangerekóbo** o **angaipagüera** *resé*. – ... refletindo sobre suas maldades. (Ar., *Cat.*, 74v-75); **Anhangerekó** *îepé, aîpó supé n’abasemi*. – Embora me interessasse, junto àquelas não cheguei. (Anch., *Teatro*, 178, 2006); **Penheangerekó amō** ‘*ara pupé te’ō pe rokena motaka tura-güama* *resé é...* – Pensei que, algum dia, a morte virá para bater em vossas portas. (Ar., *Cat.*, 158); **Ma’e resé... aîangerekó**. – Penso em algo. (D’Evreux, *Viagem*, 145); **Nde resé... aîangerekó**. – Penso em ti. (D’Evreux, *Viagem*, 145) ● **onheangerekoba’e** – o que se preocupa, o que reflete etc.: ... **Se’ōagüera resé onheangerekoba’e...** – O que reflete sobre sua morte. (Ar., *Cat.*, 68); **nheangerekosara** – o que se preocupa, o que reflete etc.: ... **Tupã resé o nheangerekosara...** – O que se preocupa com Deus. (Ar., *Cat.*, 68); **nheangerekosaba** (ou **nheangerekoaba**) – tempo, lugar, modo etc. de se preocupar, de refletir; preocupação, consideração: ... **poxy resé o nheangerekosápe...** – na sua preocupação com torpezas (Ar., *Cat.*, 71)

**nheangerekó<sup>2</sup>** (etim. – *estar com seus pensamentos*) (s.) – cuidado, preocupação, consideração: ... **Ogüe’ōnama resé nheangerekó n’ōikuabi...** – Não conheço a preocupação com sua própria morte. (Ar., *Cat.*, 155)

**nheangerur** (etim. – *trazer-se a alma*) (v. intr.) – suspirar: **Ndebe oronheangerur**. – A ti suspiramos. (Ar., *Cat.*, 2, 1686)

**nheangu** (ou **ieangu**) (etim. – *devorar-se a alma*) (v. intr. compl. posp.) – recear, temer, ter medo [de algo ● ou de alguém, por algo ou por alguém: compl. com **suí** ou **esé** (r, s)]: ... **Té’ō suí o nheangu îabi’ō...** – Cada vez que

tem medo da morte. (Ar., *Cat.*, 91); ... **O ‘anga resé oieangüabo**. – Receando por suas almas. (Ar., *Cat.*, 161); **Anheangu (abá) resé**. – Temo pelo homem (que ele faça algo que não deve). (VLB, I, 42, adapt.) ● **nheangüaba** – tempo, lugar, modo, causa etc. de temer, de recear; temor, receio: **Mba’e-mba’e-piā te’ō suí nheangüaba?** – Quais são, por acaso, as ocasiões de se ter medo da morte? (Ar., *Cat.*, 91); ... **Nde nheangüaba bé irumō-rumōmo**. – Ficando a aumentar teu temor também. (Ar., *Cat.*, 112)

**nheapumî** (v. intr.) – mergulhar (VLB, I, 34)

**nhearō** (s.) – riso; (adj.) – risonho: **Xe nhearō**. – Eu sou risonho. (VLB, II, 106)

**nhearupu’am** (v. intr.) – erguer-se, ficando sentado (VLB, I, 121)

**nheatīapyr** (v. intr.) – dar um tombo, dar cambalhota, dar um trambulhão (VLB, II, 147); **Anheatīapyr**. – Dei uma cambalhota. (VLB, I, 64)

**nheatōî** (v. intr.) – 1) dar cabeçadas (VLB, I, 61); 2) golpear, dar golpes um no outro: **Oronheatōî**. – Golpeamos um ao outro. (VLB, II, 32)

**nhe’ē** (ou **nhe’ên**) (v. intr.) – derramar-se (o líquido) (VLB, I, 95); vazar (VLB, II, 142)

**nhe’ēe’yma** (etim. – *sem palavras*) (s.) – silêncio (VLB, II, 117)

**nhe’ëkurukuruka** (etim. – *palavras resmungonas*) (s.) – resmungão; (adj.) – **nhe’ëkurukuruk** – resmungão; (**xe**) resmungar: **Xe nhe’ëkurukuruk**. – Eu resmungo. (VLB, II, 101)

**nhe’ēmbyk** (etim. – *entatar as palavras*) (v. tr.) – deixar atônito, deixar sem palavras: **Xe nhe’ēmbyk ahē**. – Ele me deixou sem palavras. (VLB, I, 110)

**nhe’ēmemüā** (etim. – *palavras más*) (s.) – reprovação, maledicência; (adj.) – reprovador; (**xe**) reprovador; dizer mal [de alguém: compl. com **esé** (r, s)]: **Xe nhe’ēmemüā (abá) resé**. – Eu digo mal do homem. (VLB, II, 28, adapt.)

**nhe’ëmonhang** (etim. – *fabricar palavras*) (v. tr.) – urdir palavras, inventar palavras, inventar (que alguém disse algo): **“E’i kó nde resé onhe’enga” eré tenhêpe, abá nhe’ëmonhã-tenhêmo...?** – Disseste falsamente: **“Disse isso, falando a teu respeito”**, urdindo palavras de alguém? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 100) ●

**oînhêmonhangyba'e** – o que urde palavras: *Abá oînhêmonhã-monhangyba'e*. – O que fica urdindo as palavras de alguém. (Anch., *Diál. da Fé*, 215)

**nhe'endok** (xe) (etim. – *palavras quebradas*) (v. da 2ª classe) – calar-se, parar de falar: *Xe dhe'endok*. – Eu me calei. (VLB, I, 63)

**nhe'eng** (v. intr. compl. posp.) – 1) falar (a alguém ou com alguém: compl. com a posp. **supé**): *Enhe'eng nde ruba supé*. – Fala a teu pai. (Fig., *Arte*, 6); *Aüé! Anhe'eng, Saraüá!* – Basta! Falo eu, Sarauaia! (Anch., *Teatro*, 30); *Morubixaba tuíba'e onhe'eng memê i xupé...* – Os chefes velhos falam sempre a eles. (Anch., *Teatro*, 34); *Enhe'eng koyr!* – Fala agora! (Staden, *Viagem*, 154); 2) ter questões (VLB, II, 94); 3) responder (VLB, II, 103); 4) saudar, fazer saudação: *Anhe'eng (abá) supé*. – Fiz saudação ao homem. (VLB, II, 113, adapt.); 5) zunir (a flecha, o projétil etc.); 6) ladrar (o cão); miar (o gato) (VLB, II, 34); emitir som (quaisquer animais); 7) interceder, tomar a causa [de alguém: compl. com **esé** (r, s)]: *Anhe'eng (abá) resé*. – Intercedo pelo homem. (VLB, II, 126, adapt.) ● **nhe'engaba** – tempo, lugar, modo etc. de falar; fala, discurso: ... *o dhe'engabüera rd'angyepébo...* – ... tentando inutilmente o modo antigo de falar. (Ar., *Cat.*, 156)

NOTA – Daí se origina, no P.B., a palavra **NHENHENHÊM**, “falatório interminável”, “lenga-lenga”.

**nhe'enga** (s.) – 1) palavra, fala, discurso: *N'asendubi nde dhe'enga*. – Não ouço tuas palavras. (Anch., *Teatro*, 44); *T'asó aipó dhe'enga mopó...* – Hei de ir para cumprir essas palavras. (Anch., *Teatro*, 60); *Nama'eruã oîmonhang asé 'angamo, o dhe'enga pupé é i monhangí*. – De nada fez nossa alma, com sua palavra é que ele a fez. (Ar., *Cat.*, 25); 2) sons emitidos pelos animais (urro, pio, berro, balido, bramido, canto etc.): ... *Güyrá koipó iagüara dhe'enga supé morangyüana o'íabo*. – Dizendo que um canto de pássaro ou um urro de onça são agouros. (Ar., *Cat.*, 66v); 3) língua, idioma, linguagem (VLB, II, 22): *I abaib aipó dhe'enga*. – É difícil essa língua. (Anch., *Poemas*, 196); 4) mensagem (VLB, II, 35); 5) opinião, parecer (VLB, II, 57); 6) resposta (VLB, II, 101); 7) recado que se manda (VLB, II, 98); (adj.: **nhe'eng**) – falante, o que tem fala, o que tem palavras: *Xe dhe'engatu* –

Eu tenho boa fala, eu sou bom falante. (VLB, I, 133); *Xe dhe'engetekatu*. – Eu sou muito falante. (VLB, I, 81) ● **nhe'engasy** – palavras ásperas, palavras más: *I dhe'engasy n'opabi*. – Suas palavras ásperas não cessam. (Anch., *Teatro*, 148); *Xe dhe'engasy*. – Eu tenho palavras ásperas (VLB, I, 40)

NOTA – Daí, no P.B., **NHEENGATU** (“língua boa”), língua geral falada atualmente no Amazonas, às margens do Rio Negro, principalmente em vilas e comunidades ribeirinhas e nas cidades de Barcelos, Santa Isabel e São Gabriel da Cachoeira, onde é uma das línguas oficiais. Originou-se da língua geral amazônica, surgida no século XVIII, como um desenvolvimento histórico do tupi antigo; **NHEENGAÍBA** (“língua ruim”), povo indígena extinto que habitava a Ilha de Marajó (PA).

**nhe'engaba<sup>1</sup>** (etim. – *modo de falar*) (s.) – refrão, provérbio (VLB, II, 105)

**nhe'engaba<sup>2</sup>** (etim. – *instrumento de mensagens*) (s.) – intriguista, mentiroso: *Ere-sekyípe iuragüãa abá supé... i moñamo... dhe'engabamo serekó-uká...?* – Urdiste mentiras contra alguém, envergonhando-o, fazendo-o ser tratado como mentiroso? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 103)

**nhe'engabüera** (etim. – *o que foi uma fala*) (s.) – recado (em mau sentido, isto é, de alcoviteira) (VLB, II, 98)

**nhe'engaíba<sup>1</sup>** (etim. – *o das palavras incompletas*) (s.) – gago; (adj.: **nhe'engaib**): *Xe dhe'engaib*. – Eu sou gago. (D'Evreux, *Viagem*, 157)

**nhe'engaíba<sup>2</sup>** (etim. – *discurso ruim*) (s.) – maledicência, vitupério, injúria; (adj.: **nhe'engaib**) – maldizente; (xe) dizer palavras más, falar mal, murmurar: *Mba'epoxy koty onhe'engaibamo...* – Dizendo palavras más acerca de coisas nojentas... (Ar., *Cat.*, 71v); *Xe dhe'engaib (abá) resé*. – Eu falo mal do homem. (VLB, I, 134, adapt.)

**nhe'engaipaba** (etim. – *maldade de palavras*) (s.) – vitupério, injúria: *Nd'oímoasyípe amô o dhe'engaibagüera ií a'o ré?* – Não se arrependeram alguns de seus vitupérios após o injuriarem? (Ar., *Cat.*, 63)

**nhe'engapaparaíba** (etim. – *o mau contador de mensagens*) (s.) gabola, mentiroso; (adj.: **nhe'engapaparaib**): *Nde dhe'engapaparaibe*



## nhe'engar

*mba'epoxy resé nde ma'enduaramo?* – Tu foste gabola, lembrando-te de coisas más? (Anch., *Dour. Cristã*, II, 92)

**nhe'engar** (v. intr.) – cantar: *T'ianhe'engá-mirĩ ranhê, 'ara momorãngatũabo...* – Cantemos um pouquinho, primeiro, para festejar bem o dia. (Anch., *Teatro*, 56)

**nhe'engara** (s.) – cantiga (*VLB*, I, 66); música (*VLB*, II, 45)

**nhe'engaraíb** (v. intr.) – cantar (*VLB*, I, 66)

**nhe'engaraipara** (s.) – cantor (*VLB*, I, 66)

**Nhe'engaroby** (etim. – *cantiga azul*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 188)

**nhe'engaryba** (s.) – mestre de canto, dirigente do canto (*VLB*, I, 66)

**nhe'engaryrĩ** (etim. – *cantar tremendo*) (v. intr.) – gargantear, trinar com a voz, cantar-do (*VLB*, I, 146)

**nhe'engasaba** (s.) – canto; solfa (*VLB*, I, 66)

**nhe'engasara** (etim. – *o que canta*) (s.) – músico; cantor (*VLB*, II, 45)

**nhe'engatã** (etim. – *falar duramente*) (v. intr. compl. posp.) – gritar (com alguém: compl. com **supé**): *Anhe'engatã (abã) supé*. – Gritei com o homem. (*VLB*, I, 59, adapt.) ● **nhe'engatãndũera** – pessoa que grita muito, gritador, bradador: *Xe nhe'engatãndũer*. – Eu sou gritador. (*VLB*, I, 59)

**nhe'engerekoaba** (etim. – *guarda de palavras*) (s.) – omissão (de palavras): *Eneĩ a'e nde nhe'engerekoagũera papasaba mombe-gũabo rõ*. – Eia, pois, confessa o número daquelas tuas antigas omissões. (Ar., *Cat.*, 98)

**nhe'engerekoara**<sup>1</sup> (etim. – *o que tem discursos*) (s.) – arauto; porta-voz (*VLB*, I, 134)

**nhe'engerekoara**<sup>2</sup> (etim. – *o que tem as palavras*) (s.) – intérprete, tradutor (*VLB*, II, 13): *abaré nhe'engerekoara* – o tradutor do padre (*VLB*, II, 22)

**nhe'engetá** (etim. – *muitas palavras*) (s.) – desatino, palavra desatinada; (adj.) – desatinado; (**xe**) ter palavras desatinadas: *Xe nhe'engetá*. – Eu tenho palavras desatinadas. (*VLB*, I, 96)

**nhe'enge'yma** (etim. – *sem palavras*) (s.) – mudo (D'Evreux, *Viagem*, 157)

**nhe'engixũera** (s.) – tagarela, falador, parolista: *Aĩuru-mopen nhe'engixũera*. – Quebro a boca de um tagarela. (Fig., *Arte*, 88); (adj.): **nhe'engixũer** – falador, tagarela; paroleiro; (**xe**) papear: *Xe nhe'engixũer*. – Eu sou falador. (*VLB*, I, 133); *abã-nhe'engixũera* – pessoa paroleira (*VLB*, II, 66); *Xe nhe'engixũer gũitekõbo*. – Eu vivo papeando. (*VLB*, II, 64)

**nhe'engu** (etim. – *o come-palavras*) (s.) – o que não fala, o mudo (*VLB*, II, 43)

**nhe'engũera** (etim. – *o que foram palavras*) (s.) – recado (que se manda) (*VLB*, II, 98)

**nhe'engybõ** (etim. – *flechar palavras*) (v. tr.) – ferir com palavras, ofender: *Ereĩnhe'engybõpe nde ruba...?* – ●fendeste teu pai? (Anch., *Dour. Cristã*, II, 86)

**nhe'engyrgũana** (s.) – fingimento (nas palavras); (adj.): **nhe'engyrgũan** – fingido: *Xe nhe'engyrgũan*. – Eu sou fingido (nas palavras). (*VLB*, II, 99)

**nhe'ẽnhe'enga** (etim. – *ficar falando*) (s.) – discurso, sermão, **NHENHENHÊM**: ... *abaré nhe'ẽnhe'enga renduba...* – ouvir o sermão do padre (Ar., *Cat.*, 12)

**nhe'ẽnhe'engaba** (etim. – *lugar de ficar falando*) (s.) – púlpito (*VLB*, II, 89)

**nhe'ẽpoepyk** (etim. – *revidar as palavras*) (v. tr.) – 1) replicar a, responder a: *Aĩnhe'ẽpoepyk Pero*. – Replico a Pedro. (*VLB*, II, 101); 2) discutir com, alterar com (*VLB*, I, 33) ● **nhe'ẽpoepykaba** – tempo, lugar, modo etc. de replicar, de responder, de discutir; réplica; resposta; discussão (*VLB*, II, 101)

**nhe'ẽpokarugũara** (etim. – *sagacidade de palavras*) (s.) – manha (nas palavras); (adj.): **nhe'ẽpokarugũar** – manhoso em palavras: *Xe nhe'ẽpokarugũá-katu*. – Eu sou muito manhoso em palavras. (*VLB*, II, 31)

**nhe'ẽporanga** (etim. – *palavras bonitas*) (s.) – gabola, bom falador (D'Evreux, *Viagem*, 158)

**nhe'ẽporangaíba** (etim. – *palavras bonitas ruins*) (s.) – palavras de rufianice, palavras de sexo, de coisas sensuais; (adj.): **nhe'ẽporangaíb** (**xe**) – ter palavras de sexo, de coisas sensuais: *Xe nhe'ẽporangaíb (abã) supé*. – Eu tenho palavras de sexo para as pessoas. (*VLB*, I, 34; II, 109, adapt.)

**nhe'ëporoïukaïba** (etim. - *palavras que matam gente não completamente*) (s.) - agressão (com palavras); (adj.: **nhe'ëporoïukaïb**) - agressivo (nas palavras); (**xe**) fazer agressão com palavras, falar brioso: *Nde **nhe'ëporoïukaïpe** abá supé?* - Tu fizeste agressão com palavras a alguém? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 103)

**nhe'ëpyo'u** (etim. - *comer numerosas palavras*) (s.) - rouquidão; (adj.) - *Xe **nhe'ëpyo'u***. - Eu estou rouco. (VLB, I, 117)

**nhe'ërueru** (etim. - *ficar vindo com as palavras*) (s.) - gagueira; gago; (adj.) - gago: *Xe **nhe'ërueru***. - Eu sou gago. (VLB, I, 146)

**nhegûarî** (v. intr.) - ser retorcido; ser espiralado (VLB, II, 104)

**nhegûasem** (v. intr.) - fugir: *T'onhegûasem Anhanga i xuf...* - Que fuja o diabo dele. (Ar., *Cat.*, 24v); *A'epe kunumîgûasu kunhâ oïmomosemba'e, ... onhegûasema memê?* - E os rapazes que perseguem mulheres, fugindo sempre? (Anch., *Teatro*, 36) ● **nhegûasembaba** - tempo, lugar, modo, causa etc. de fugir: ... *Anhanga **nhegûasembaba** 'ykaraĩba*. - A causa de fuga do diabo é a água benta. (Ar., *Cat.*, 142)

**nhemang** (v. intr.) - empenar, estar empenado (p.ex., a tábua, por causa do sol) (VLB, I, 112)

**nhemanga** (s.) - empenadura, tortuosidade; (adj.: **nhemang**) - empenado, torto, zambro: *tymã-nhemanga* - pernas empenadas, zambros, tortas; *Xe retymã-nhemang*. - Eu tenho pernas tortas. (VLB, II, 149)

**nhembo'e<sup>1</sup>** (etim. - *o instruir-se*) (s.) - 1) doutrina (VLB, I, 106); 2) aprendizagem: **nhembo'e-irû** - companheiro de aprendizagem, discípulo (VLB, I, 79); (adj.) - que aprende, aprendiz: *kunumî-nhembo'e* - moço que aprende, moço aprendiz (Anch., *Arte*, 32)

**nhembo'e<sup>2</sup>** (etim. - *o instruir-se*) (v. intr. compl. postp.) - aprender; exercitar-se [compl. com *esé* (r, s)]: *Onhembo'e Tupã **nhe'enga** o emierobîarama resé...* - Aprende acerca da palavra de Deus, em que crerá. (Ar., *Cat.*, 80v); *N'osa'angi-te-p'akó **nhembo'e** ko'arapukuf?* - Mas não tentam esses aprender sempre? (Anch., *Teatro*, 30) ● **nhembo'esaba** (ou **nhembo'eaba**) - tempo, lugar, objeto etc. do aprender; o que alguém aprende: *Eïporu **nde***

**nhembo'eagûera**. - Prática o que tu aprendeste. (VLB, I, 131)

**nhembo'esaba<sup>1</sup>** (etim. - *meio de aprender*) (s.) - doutrina escrita (VLB, I, 106): ... *Ta penhemosainângatu sesé, **nhembo'esaba** resé i mbo'ebo...* - Que vos preocupeis muito com ele, ensinando-o acerca da doutrina. (Ar., *Cat.*, 127-127v)

**nhembo'esaba<sup>2</sup>** (etim. - *lugar de aprender*) (s.) - escola (VLB, I, 123)

**nhembo'ir** (ou **nhembo'i**) (v. intr.) - livrar-se, desgrudar-se, desapegar-se: *Taûité t'ianhembo'i*. - Bem logo nos livremos. (Anch., *Poemas*, 196)

**nhemboryb** (ou **ïemboryb**) (v. intr.) - alegrar-se: *Kó oroïkó onhemborypa...* - Aqui estamos para nos alegrar. (Anch., *Teatro*, 118)

**nhemboryrî** (ou **nhemoryrî**) - v. **ïemoryrî**

**nheme'eng** (ou **ïeme'eng**) (v. intr. compl. postp.) - entregar-se, render-se (p.ex., o inimigo) (VLB, II, 101), oferecer-se (a alguém: compl. com a postp. **supé**): *Xe poreausubetekatu... Anhanga supé **xe nheme'eng'iré** mã!* - Ah, eu sou muito miserável após me entregar para o diabo! (Ar., *Cat.*, 77); *Oroaïsu-potá-katu, oroïeme'enga endébo*. - Queremos muito amar-te, entregando-nos a ti. (Anch., *Poemas*, 136) ● **onheme'engyba'e** - o que se entrega, o que se oferece: *A'epe se'y'i kunhâ Tupã supé **onheme'engyba'e** oïkôbo*. - Aí são muitas as mulheres que se estão oferecendo para Deus. (Ar., *Cat.*, 8v)

**nhemim** (ou **ïemim**) (v. intr.) - esconder-se: *Asópe ûinhemima ká!* - Vou-me esconder! (Anch., *Teatro*, 62); *Enhemim, **nde** kyrirî*. - Esconde-te, fica quieto. (Anch., *Teatro*, 32); *Marãpe nd'erenhemimi?* - Por que não te escondes? (Anch., *Teatro*, 32); *Aïemîngatu kó gûiitupa...* - Escondo-me bem, estando deitado aqui... (Anch., *Teatro*, 32)

**nhemima** (s.) - ocultamento; (adj.: **nhemim**) - oculto, escondido: *Abá angaïpá-nhemima... mombegûabo*. - Contando as maldades escondidas de alguém. (Ar., *Cat.*, 73v); (adv.) - às escondidas, ocultamente, secretamente, furtivamente: *Arasó-nhemim*. - Levei-o secretamente. (VLB, II, 114); ... *A'e i pupé sekó-nhemimi...* - Ele dentro dela está ocultamente. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 216); *Nd'e'ikatuïpe*

## nhemimiõte

*abá omená-nhemima?* – Não pode uma pessoa casar-se ocultamente? (Ar., *Cat.*, 94); ... *kúybõ oma'ẽ-nhemima...* – ... para cá olhando furtivamente... (Anch., *Teatro*, 138)

**nhemimiõte** (adv.) – às escondidas (VLB, I, 123); secretamente (VLB, II, 114)

**nhemoabá** (v. intr.) – 1) fazer-se homem: *Anhemoabá.* – Fiz-me homem. (VLB, I, 91); 2) ser homem de meia-idade (VLB, II, 8)

**nhemoabaré** (etim. – *fazer-se padre*) (s.) – sacramento da ordem {Ar., *Cat.*, 17v}

**nhemoagûyrõ** (v. intr.) – excitar-se, masturbar-se: *Erepokokype nde rakûãta resé enhemoagûyrõmo?* – Tocaste no teu pênis, excitando-te? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 90)

**nhemoaî** (v. intr.) – tornar-se papudo, encher o papo: *Mbegûé-mbegûé gûyrá nhemoaî.* – Aos poucos a ave se torna papuda. (VLB, I, 150)

**nhemoaîb<sup>1</sup>** (v. intr.) – prejudicar-se, danar-se (p.ex., na saúde): *Anhemoaîb.* – Danei-me. (VLB, I, 89)

**nhemoaîb<sup>2</sup>** (v. intr.) – estar de luto, vestir luto (VLB, I, 105)

**nhemoaîb<sup>3</sup>** (v. intr.) – envelhecer (fal. de coisas) (VLB, I, 119)

**nhemoaîu<sup>1</sup>** (v. intr. compl. posp.) – 1) apressar-se; ir atrás (de alguém, importunando): *Anhemoaîu-katu.* – Apressi-me muito. (VLB, I, 39); 2) esforçar-se, trabalhar demais [por algo: compl. com *esé* (r, s)]: *Anhemoaîu (mba'e) resé.* – Esforço-me pelas coisas. (VLB, II, 134, adapt.)

**nhemoaîu<sup>2</sup>** (v. intr.) – fazer estrondo, levantar vozerio, fazer reboliço (p.ex., após beber vinho) (VLB, I, 131; II, 98)

**nhemoaîu<sup>3</sup>** (s.) – 1) estrondo, ruído (VLB, I, 43), vozerio (VLB, I, 131); falatório, reboliço, matinada (VLB, II, 33); 2) revolta (VLB, I, 150)

**nhemoakub** (v. intr.) – esquentar-se (VLB, II, 94)

**nhemo'am** (v. intr. compl. posp.) – encostar-se [a algo, p.ex., à parede, ao esteio: compl. com *esé* (r, s)]: *Anhemo'am (mba'e) resé.* – Encostei-me na coisa. (VLB, I, 115, adapt.)

**nhemoangaîbar** (v. intr.) – emagrecer (VLB, I, 112)

**nhemoangaîpab** (v. intr.) – tornar-se mau: *Onhemoangaîpabeté serĩ apýaba...?* – Porventura tornaram-se muito maus os homens? (Ar., *Cat.*, 41)

**nhemoangekoaîb** (ou *îemoangekoaîb*) (etim. – *fazer-se estar mal a alma*) (v. intr. compl. posp.) – molestar-se; entristecer-se, afligir-se (VLB, II, 40), lastimar-se [por algo: compl. com a posp. *esé* (r, s)]: ... *O apixara mba'e-katu re-rekó moasýabo, sesé onhemoangekoaîpa.* – Tendo inveja por seu próximo ter coisas boas, entristecendo-se por isso. (Ar., *Cat.*, 109v); *Taûiê pe poreãsubagûama rapirõmo, peîemoangekoaîb peîna.* – Pranteai logo vossa miséria, estai a vos lastimar. (Ar., *Cat.*, 165-165v)

**nhemoanhan** (v. intr.) – arremessar-se (VLB, I, 42)

**nhemoanhê** (v. intr.) – apressar-se: ... *Anhemoanhê-anhê saûiá reru-rerupa.* – Fiquei-me apressando em ter sauiás. (Anch., *Poemas*, 156); ... *kori bé penhemoanhê-anhêmo tekokatueté pé pegûasemagûama resé.* – ... ainda hoje apressando-vos para encontrar a felicidade verdadeira. (Ar., *Cat.*, 169v)

**nhemoapapub** (ou *nhemoapapu*) (etim. – *fazer-se todo mole*) (v. intr.) – amolecer, abrandar-se: ... *"Tonhemomembek, tonhemoapapu."* – ... "Que se enfraqueça, que amoleça." (Ar., *Cat.*, 11)

**nhemoapýab** (v. intr.) – fazer-se homem, tornar homem: ... *Aîpó potá é erimba'e nhemoapýabi, Tupãnamo o ekó po'ire'yma.* – Que-riendo isso, fez-se homem, não deixando de ser Deus. (Ar., *Cat.*, 86)

**nhemoapýî** (v. intr.) – colocar-se em roda (VLB, II, 58)

**nhemoapýr** (ou *îemoapýr*) (v. intr.) – abaixar-se, encurvar-se (como o que vai ver o que caiu) (VLB, I, 17)

**nhemoapysanga** (s.) – ato de coalhar-se, de compactar-se; (adj.: *nhemoapysang*) – coalhado, compactado: *ro'ynhemoapysanga* – "frio coalhado", isto é, neve, geada (VLB, II, 8)

**nhemoapysyk<sup>1</sup>** (v. intr. compl. posp.) – consolar-se [com algo: compl. com *esé* (r, s)]: *Onhemoapysy-katu rakó abá mba'e ikó 'ara pora resé.* – Consola-se muito o homem, de fato, com as coisas que estão contidas neste mundo. (Ar., *Cat.*, 155)

**nhemoapysyk<sup>2</sup>** (v. intr.) – fazer-se aquietar, fazer-se sossegar (VLB, II, 94)

**nhemoapytereb** (etim. – *fazer-se calvo*) (v. intr.) – ordenar-se, tornar-se padre (VLB, II, 58)

**nhemo'areté** (v. intr.) – ser dia santo, ser feriado: *Nd'e'i te'e ko'yr, onhemo'areté'bo, og orybamo...* – Por isso mesmo agora, sendo dia santo, eles estão felizes. (Ar., Cat., 5v)

**nhemoarúá** (v. intr.) – fazer-se humilde: *Onhemoarúabo mba'eíare'yma íabé...* – Fazendo-se humilde como um pobre. (Ar., Cat., 9v)

**nhemoasy** (etim. – *fazer doer em si*) (v. intr.) – irritar-se, ofender-se (VLB, I, 44)

**nhemoatã<sup>1</sup>** (etim. – *fazer-se endurecer*) (v. intr.) – esforçar-se: *Anhemoatãngatu*. – Esforço-me muito. (VLB, I, 124)

**nhemoatã<sup>2</sup>** (etim. – *fazer-se direito*) (v. intr.) – estender-se (o que estava encolhido) (VLB, I, 128)

**nhemoatã<sup>3</sup>** (ou **îemoatã**) (v. intr.) – endurecer-se, endurecer: ... *Opá xe uba íesyí, oîemoatãmo*. – Ambas as minhas coxas tremem, endurecendo. (Anch., Teatro, 26)

**nhemoatypy** (etim. – *fazer bochechas em si*) (v. intr.) – inchar-se as bochechas (com ar, bocado de comida): *Anhemoatypygúasu*. – Inchei-me muito as bochechas. (VLB, I, 56)

**nhemoatyrá** (v. intr.) – arrepiar-se (as penas, os pelos – p.ex., de galinha, de cão, de gato etc., para brigar) (VLB, I, 115)

**nhemoatyrõ** (v. intr.) – enfeitar-se, arrumar-se: *Erenhemoatyrõpe... nde poropotaramo?* – Enfeitaste-te, tendo o desejo sensual? (Ar., Cat., 234, 1686)

**nhemoaúié** (v. intr.) – render-se, dar-se por vencido, entregar-se: *Erenhemoaúiépe nde kerype nde resé abá rekó mo'angeme?* – Tu te entregaste ao imaginar em teu sono que um homem fazia sexo contigo? (Ar., Cat., 235, 1686)

**nhemo'ypupuk** (etim. – *fazer-se expelido o sêmen*) (v. intr.) – ter poluição: *Erenhemo'ypupukype nde poropotaramo?* – Tu tiveste poluição, tendo desejos sensuais? (Anch., Doutr. Cristã, II, 90)

**nhemobabak** (v. intr.) – resistir estrebuchando (VLB, II, 102)

**nhemoembiaryîar** (ou **nhemombiaryîar** ou **îemoembiaryîar**) (v. intr. compl. posp.) – assenhorear-se, levar de alguém (VLB, II, 21); tornar-se apresador [de algo ou de alguém: compl. com **esé** (r, s)]: *Nd'e'i te'e moxy keteté abá ropenhana, ... sesé oîemoembiaryîá*. – Olhe bem que, por isso mesmo, o maldito ataca o homem, tornando-se apresador dele. (Ar., Cat., 89)

**nhemoerapûan** (etim. – *fazer-se ter o nome ligeiro*) (v. intr.) – tornar-se famoso (VLB, II, 12)

**nhemoesabyk** (etim. – *apertar-se o olho*) (v. intr. compl. posp.) – piscar (para alguém: compl. com **supé**): *Anhemoesabyk (abá) supé*. – Pisquei para o homem. (VLB, I, 19, adapt.)

**nhemoesãî** (v. intr.) – alegrar-se, recrear-se (VLB, I, 30)

**nhemoesãinandaba** (s.) – preocupação; envolvimento; ocupação (VLB, I, 21)

**nhemoesakûarasy** (etim. – *fazer-se ruim a cavidade dos olhos*) (v. intr.) – ficar carrancudo, ficar mal-encarado (VLB, I, 140)

**nhemoesapysó** (etim. – *estender-se a vista*) (v. intr. compl. posp.) – notar só com a vista (para depois conhecer a causa), olhar fixamente, indiscretamente, curiosamente (VLB, II, 51) [para algo ou para alguém: compl. com **esé** (r, s)]: *Anhemoesapysó-katu (abá) resé*. – Olhei muito fixamente para o homem. (VLB, I, 47, adapt.)

**nhemoeté** (etim. – *fazer-se muito bom*) (v. intr.) – envaidecer-se, elogiar-se, exaltar-se: *Anhemoeté'a'ub*. – Envaideço-me sem motivo (isto é, de coisas más). (VLB, I, 117); *Aipó te'õ íanondé irã amõ abá-angáipabeté Anti-Cristo seryba'e ruri onhemoetébo...* – Antes dessas mortes, um certo homem muito mau, chamado *Anti-Cristo*, virá, exaltando-se. (Ar., Cat., 160)

**nhemoete'e'yma** (etim. – *não se fazer muito bom*) (s.) – humildade: *Morerobíare'yma robaixiara nhemoete'e'yma*. – O contrário da soberba é a humildade. (Bettendorff, Compêndio, 15)

**nhemogûyrá** (v. intr.) – tornar-se pássaro: *Panama onhemogûyrá*. – A borboleta tornou-se pássaro. (VLB, II, 133)

**nhemõia** (s.) – comborça, a outra mulher do marido em relação a sua esposa verdadeira ou a correlação de duas mulheres em concubi-

## nhemoia'oiá'oka

nato com o mesmo homem (VLB, I, 77); (adj.: **nhemôî**) (xe) – ter comborça: *Xe nhemôîetá*. – Eu tenho muitas comborças. (Ar., Cat., 115)

**nhemoia'oiá'oka** (s.) – repartição, distribuição: *Arobîar santos rekokatu nhemoia'oiá'oka*. – Creio na repartição das virtudes dos santos (isto é, na comunhão dos santos) (Anch., Doutr. Cristã, I, 142)

**nhemoia'ok** (v. intr.) – repartir-se: *Oronhe-moia'ok*. – Repartimo-nos. (VLB, II, 101)

**nhemoiar** (v. intr. compl. posp.) – pegar-se, coser-se, grudar-se [a algo ou com algo: compl. com **esé (r, s)**] (VLB, II, 70): *Anhemoiar (mba'e) resé*. – Grudei-me na coisa. (VLB, I, 83, adapt.)

**nhemoiasuka** (ou **îemoiasuka**) (etim. – o *fazer-se lavar*) (s.) – batismo: *Ereîpotápe... nde nhemoiasuka?* – Queres teu batismo? (Ar., Cat., 118v)

**nhemoiasuk** (ou **nhemoiasyk**) (etim. – *fazer-se lavar*) (v. intr.) – batizar-se (Bettendorff, *Compêndio*, 113): ... *A'ebóé Tupã ra'yramo anhemoiingó re'a, gûinhemoiasukuká...* – Muito a propósito comportei-me como filho de Deus, fazendo-me batizar. (Ar., Cat., 169)

**nhemoiegúak** (v. intr.) – enfeitar-se, adornar-se: *Xe Parai' y suí aîu Tupã sy reptaka, gûinhemoiegúá-iegúaka...* – Eu vim do rio dos paratis para ver a mãe de Deus, ficando a enfeitar-me. (Anch., *Poemas*, 110)

**nhemoieiaî** (etim. – *fazer-se esquivo*) (v. intr. compl. posp.) – gabar-se [de algo: compl. com **esé (r, s)**]: *Anhemoieiaî (mba'e) resé*. – Gabei-me de algo. (VLB, I, 147, adapt.)

**nhemoîereb** (etim. – *fazer-se virar*) (v. intr.) – revolutear, girar ● **nhemoîerepaba** – tempo, lugar, modo etc. de revolutear, de girar; o ato de revolutear, o giro: *Urubu mba'enema 'arybo nhemoîereba... îabé...* – Como o revolutear de um urubu sobre coisas fedorentas... (Anch., Doutr. Cristã, II, 111-112)

**nhemoîerobiâr** (etim. – *confiarem si*) (v. intr.) – ser presumido, vangloriar-se, alardear grandeza (VLB, I, 150)

**nhemoîerobiâra** (etim. – o *confiar em si*) (s.) – presunção, vanglória (VLB, I, 150)

**nhemoingó** (etim. – *fazer-se estar*) (v. intr.) – comportar-se: ... *A'ebóé Tupã ra'yramo anhe-*

*moingó re'a...* – Muito a propósito comportei-me como filho de Deus. (Ar., Cat., 169)

**nhemoingotebê** (v. intr.) – afligir-se, atribular-se, entristecer-se: *Anhemoingotebê*. – Entristeci-me. (VLB, I, 119)

**nhemoitÿ** – o mesmo que **îemoitÿ** (v.)

**nhemoiyb** (etim. – *fazer-se cozer*) (v. intr.) – tomar suadouros (VLB, II, 122)

**nhemoiyba** (etim. – o *fazer-se cozer*) (s.) – suadouros (VLB, II, 122)

**nhemokunhã** (v. intr.) – 1) *fazer-se mulher*: *Anhemokunhã*. – Fiz-me mulher (isto é, sou uma mulher feita). (VLB, I, 91); 2) ser mulher de meia-idade (VLB, II, 8)

**nhemokunumî** (v. intr.) – *fazer-se menino* ● **nhemokunumîaba** – tempo, lugar, modo etc. de *fazer-se menino*; ato de *fazer-se menino*: *Nde ma'enduá-katu... nde resé Tupã Tá'ya nhemokunumîagûera resé...* – Lembra-te bem de Deus-Filho ter-se feito menino por tua causa. (Ar., Cat., 249, 1686)

**nhemokunu'um** (etim. – *fazer-se carinhoso*) (v. intr. compl. posp.) – *fazer mimos, fazer agra-dos, fazer afagos, fazer carinhos* [a alguém: compl. com **esé (r, s)**]: *Anhemokunu'um (abá) resé*. – Faça mimos no homem. (VLB, II, 38, adapt.) ● **nhemokunu'usaba** (ou **nhemokunu'umbaba**) – tempo, lugar, modo, objeto etc. de *fazer mimos*; o *mimado* (VLB, II, 38)

**nhemokunu'unu'uma'ub** (etim. – *fixar-se fazendo carinhoso falsamente*) (v. intr. compl. posp.) – *lisonjear, fazer lisonjas* [a alguém: compl. com a posp. **esé (r, s)**]: *Anhemokunu'unu'uma'ub abá resé*. – Faça lisonjas ao homem. (VLB, II, 23, adapt.)

**nhemoma'enduar** (v. intr. compl. posp.) – *lembrar-se, fazer lembrar a si mesmo* [de algo ou de alguém: compl. com **esé (r, s)**]: *Penhemoma'enduar te'õ resé*. – Lembrai-vos da morte. (Ar., Cat., 156v)

**nhemombeb** (etim. – *fazer-se achatado*) (v. intr.) – 1) *agachar-se*: *Anhemombé-mombeb gûitekôbo*. – Estou-me agachando (em movimento). (VLB, I, 23); *Anhemombeb gûitena*. – Estou-me agachando (parado). (VLB, I, 23); 2) *deitar-se, dispor-se deitado* (VLB, I, 19)

**nhemombe'u<sup>1</sup>** (ou **îemombe'u**) (v. intr. compl. posp.) – confessar-se [de algo: compl. com esé (r, s)]: *Seixu îabi'ô nhemombe'u*. – Confessar-se a cada ano. (Ar., *Cat.*, 17); *Nd'e'i t'é abá o mendá îanoné onhemombegûabo o angaipagûera... resé...* – Por isso mesmo alguém, antes de se casar, confessa-se de seus pecados. (Ar., *Cat.*, 132) • **onhemombe'uba'e** – o que se confessa: ... *I angaipaba'e onhemombe'ukatue'ymba'e...* – Os pecadores que não se confessam bem. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 195); **nhemombegûara** – o que se confessa, o confitente: *Marâpe nhemombegûara rekôû...?* – Como o confitente procede? (Ar., *Cat.*, 89v); **nhemombegûaba** – tempo, lugar, modo etc. de confessar-se: *T'oporandu abaré supé o nhemombegûape*. – Que perguntem ao padre ao se confessarem. (Ar., *Cat.*, 95v)

**nhemombe'u<sup>2</sup>** (ou **îemombe'u**) (etim. – o declarar-se) (s.) – confissão (Ar., *Cat.*, 17v): *Oikobé îemombe'u, mosanga mûeîrabyîara*. – Existe a confissão, remédio portador de cura. (Anch., *Teatro*, 38)

**nhemombe'ukugûapaba** (etim. – meio de conhecer o que se conta de si) – livro de confissão (VLB, I, 79)

**nhemombe'umirî** (etim. – confessar-se um pouco) (v. intr.) – reconciliar-se confessando-se (VLB, II, 98)

**nhemomboreaûsub** (etim. – fazer-se miserável) (v. intr.) – humilhar-se: *Onhemomboreaûsub, o angaipaba moas'yabo...* – (A gente) se humilha, arrependendo-se de suas maldades. (Anch., *Diál. da Fé*, 229)

**nhemombukab** (v. intr.) – derramar-se, desperdiçar-se (VLB, II, 15)

**nhemomembek** (v. intr.) – acovardar-se, amolecer-se: *Nd'e'i t'é abá tekokatu potasara og o'opore'yma, i moiekuakupá, "t'onhemomembek, t'onhemoapapu" o'îabo*. – Por isso mesmo, o homem que quer a virtude esvazia-se de corpo, fazendo-o jejuar, dizendo: "Que se amoleça, que se abrañde". (Ar., *Cat.*, 11)

**nhemomirî** (v. intr.) – fazer-se pequeno: *I pupé onhemonhanga, onhemomirî Tupã*. – Dentro dela gerando-se, Deus fez-se pequeno. (Anch., *Poemas*, 162)

**nhemomoreaûsub** (ou **nhemomboreaûsub**) (v. intr.) – humilhar-se, amesquinhar-se: ...

*Ybakygûara onhemopotupab i nhemomoreaûsuba repîaka*. – Os habitantes do céu admiraram-se, vendo-o humilhar-se. (Ar., *Cat.*, 138, 1686)

**nhemomosapyra** (num.) – terceiro: *'Ara nhemomosapyra pupé...* – No terceiro dia... (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 141)

**nhemomotar<sup>1</sup>** (adv.) – cobiçosamente, com desejo, com atração: *Erema'ê-nhemomotarype amô rapopé reséno?* – Olhaste também com desejo para a vagina de alguma? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 89)

**nhemomotar<sup>2</sup>** (v. intr.) – v. **îemomotar**

**nhemomotara** (s.) – cobiça, atração (VLB, I, 75)

**nhemomotiasó** (v. intr.) – emendar-se: *Êieroÿ rô, enhemomotiasó...* – Detesta-te, emenda-te. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 113)

**nhemomungá** (v. intr.) – impregnar-se, inchar-se, encher-se: *Eresabeypô-potarype erimba'e... kaûi pupé enhemomungábo?* – Quiseste embebedar-te outrora, impregnando-te de cauí? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 103)

**nhemonan** – o mesmo que **îemonan** (v.)

**nhemondá** (s.) – furto, roubo: ... *Sekomemûagûera serekôbone sobaké bé... i nhemondá bé...* – Seus antigos pecados fazem-lo estar diante deles, seus furtos também. (Ar., *Cat.*, 161v)

**nhemondeb** (v. intr.) – entremeter-se, intrometer-se (p.ex., em conversa alheia) (VLB, I, 119)

**nhemondubyr** (etim. – empoeirar-se) (v. intr.) – espojar-se, lançar-se em terra de costas e revolver-se, agitar-se para se coçar: *Anhemonduby-ndubyr*. – Fico a espojar-me. (VLB, I, 127)

**nhemondy'ar** (v. intr.) – ter a primeira menstruação (VLB, I, 84)

**nhemondy'ara** (s.) – a primeira menstruação da mulher (VLB, I, 84): ... *nhemondy'ara mo'ybatatâmo...* – ... dificultando a primeira menstruação. (Ar., *Cat.*, 66v); *Ereîekuakupe... nde raîyra nhemondy'ara resé?* – Jejuaste por causa da primeira menstruação de tua filha? (Ar., *Cat.*, 99)

**nhemondysyk** (v. intr.) – ajuntar-se: *Oronhemondysyk*. – Ajuntamo-nos. (VLB, I, 29)

## nhemongaraib

**nhemongaraib** – o mesmo que **iemongaraib** (v.)

**nhemongaraiba** (etim. – *o tornar-se caraiba, o tornar-se cristão*) (s.) – batismo: – *Marãpe aipó mosangypy rera...?* – **Nhemongaraiba**. – Qual é o nome daquele primeiro remédio? – Batismo. (Ar., *Cat.*, 80)

**nhemongaraibe'yma** (s.) – paganismo, o tempo em que não se era batizado: ... *Nde nhemongaraibe'yma pupé oikoba'e mosema nde 'anga suí*. – Fazendo sair de tua alma o que havia no teu paganismo. (Ar., *Cat.*, 188)

**nhemongaraibypyra** (etim. – *o tornado cristão*) (s.) – o batizado, pessoa batizada: *Meme-tipó nhemongaraibypyra tekokatu abýara... abaré... supé ogúasema, sorybetéúne...* – E ainda mais um batizado, transgressor da boa lei, encontrando um padre, alegrar-se-á muito. (Ar., *Cat.*, 219)

**nhemongaraipaba** (s.) – batismo (Ar., *Cat.*, 92v)

**nhemongaraú** (v. intr.) – torcer (mão ou pé) (VLB, II, 132)

**nhemongatu** (etim. – *fazer-se bem*) (v. intr.) – sossegar, tranquilizar-se: *Penhemongatu mamó xe suí n'opopyí*. – Sossegai longe de mim senão vos queimo. (Anch., *Poesias*, 56)

**nhemongetá<sup>1</sup>** (ou **iemongetá**) (v. intr. compl. posp.) – combinar, concertar, tratar [sobre algo, de algo: compl. com **esé** (r, s)] ... *Aipé tekoa-gúama resé o nhemongetá éynebé*. – Antes de tratar sobre aquele procedimento. (Ar., *Cat.*, 279) ● **nhemongetasara** – o que combina, o que concerta: *O ioesé o mendarogúama resé nhemongetasara... nd'e'ikatuí d'e roíre amoaé resé omendá...* – Os que tratam de seu futuro casamento um com o outro não podem, depois disso, casar-se com outros. (Ar., *Cat.*, 280)

**nhemongetá<sup>2</sup>** (ou **iemongetá**) (etim. – *conversar consigo mesmo*) (v. intr.) – pensar, refletir, devanear: *Nd'e'i te'e, o py'a pupé oiemongetá-ngétábo, Tupã momburukatúabo...* – Por isso mesmo é que, em seus corações ficando a refletir, desafiam muito a Deus. (Anch., *Teatro*, 30); *Oikó kúepe mba'e resé nde ma'enduara... enhemongetábo ekupa?* – Estava longe tua lembrança das coisas, estando a devanear? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 105)

**nhemongué** (v. intr.) – agitar-se: ... *Yby abé d'ereme onhemonguébo, oryrýiane...* – A terra

também, então, agitando-se, tremendo. (Ar., *Cat.*, 160)

**nhemonguengué** (v. intr.) – estrebuchar, agitar-se de um lado e do outro, debater-se (como para se soltar) (VLB, I, 130)

**nhemongyr** (v. intr.) – levantar-se, erguer-se, sair da inatividade, mexer-se (VLB, I, 57)

**nhemongyrá** (v. intr.) – engordar (VLB, I, 116)

**nhemonhang** – 1) (v. intr.) – a) fazer-se, realizar-se: *T'onhemonhang nde remimotara*. – Faça-se tua vontade. (Ar., *Cat.*, 13v); b) nascer, gerar-se: *Pitanga nhemonhanga suí oíeposanó-sanonga*. – Ficando a tomar poções para não se gerar uma criança. (Ar., *Cat.*, 97); *Anhemonhang*. – Nasci. (VLB, II, 46); *Na tubi; onhemonhang é o sy i atôimbyre'yma rygépe*. – Não teve pai; gerou-se, na verdade, no ventre de sua mãe intocada. (Ar., *Cat.*, 23); c) criar-se, crescer: *Xe Íetu'u ra'yrúera. Anhemonhang i pupé*. – Eu sou antigo filho de Jetuú. Criei-me dentro dela. (Anch., *Poemas*, 152); d) desenvolver-se (p.ex., planta, plantação); 2) (v. intr. compl. posp.) – tornar-se, converter-se, transformar-se (em algo: compl. com **-ramo**): *Ybyramo i nhemonhangyne*. – Em terra ele se transformará. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 161); *Anhemonhang a'eramo*. – Converti-me naquilo. *Anhemonhang gúyráramo*. – Converti-me num pássaro. (VLB, II, 133); *Emonãnamope anhang ramiãsubamo pabé asé nhemonhangí?* – Portanto, como escravos do diabo tornamo-nos totalmente? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 162) ● **onhemonhangyba'e** – o que se gera, o que se transforma: *O membyra gúyagépe onhemonhangyba'e 'arama osepi'aka'ub...* – Deseja ardentemente ver o nascimento de seu filho que se gera em seu ventre. (Ar., *Cat.*, 9v); **nhemonhangaba** – tempo, lugar, causa etc. de gerar, de transformar; concepção, geração; progenitor (i.e., *a causa do gerar*): *Ko'y, nde nhemonhangaba ogúeru torybeté*. – Agora tua concepção trouxe grande alegria. (Anch., *Poemas*, 146); *Toryba nhemonhangaba...* – Geração da alegria... (Valente, *Cantigas*, VIII, in Ar., *Cat.*, 1618); *Nd'e'i te'e îandé rubypyrama monhanga îandé nhemonhangabamo*. – Por isso mesmo fez nosso pai primeiro como nosso progenitor. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 193)

**nhemopaîé** (v. intr.) – o mesmo que **iemopaîé** (v.)

**nhemopepó** (v. intr.) – dar asas a si, adquirir asas: *Nd'e'i te'e abá tekokatu pupé onhemopepóbo o beberama resé.* – Por isso mesmo o homem, com a virtude, dá asas a si para voar. (Ar., *Cat.*, 169-169v)

**nhemopiring** (v. intr.) – arrepiar-se: *Enhemopiringa, moropotara nde resá móu'arype?* – Arrepiando-te, o desejo sensual aumentou teus olhos? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 95)

**nhemopoiãi** (v. intr. compl. posp.) – fazer agrado, fazer carícia; ter cuidado (p.ex., dando de comer) [compl. com **esé** (r, s)]: *Anhemopoiãi (abá) resé.* – Fiz afagos no homem. (VLB, I, 67, adapt.); *Anhemopoiã-poiã.* – Fico fazendo mimos. (VLB, II, 38) ● **nhemopoiãitaba** – tempo, lugar, modo, objeto etc. de fazer agrado, de fazer mimos; o mimado (VLB, II, 38)

**nhemopotun** (ou **nhemopytun**) (etim. – *fazer-se escuro*) (v. intr.) – eclipsar-se; escurecer-se (p.ex., o sol, o tempo etc.) (VLB, I, 71; 108): *Kuarasy onhemopotun...* – O sol eclipsa-se. (Ar., *Cat.*, 159v)

**nhemopotupab** (etim. – *fazer-se acabar a respiração*) (v. intr.) – admirar-se: *Ybakygúara onhemopotupab.* – Os habitantes do céu admiraram-se. (Ar., *Cat.*, 9v)

**nhemopyatã** (etim. – *fazer-se pé firme*) (v. intr.) – 1) animar-se, fortalecer-se (VLB, I, 36); 2) esforçar-se (VLB, I, 124): *Enhemopyatã Tupã resé...* – Esforça-te por causa de Deus. (Ar., *Cat.*, 141)

**nhemopysasu** (v. intr.) – fazer-se novo, renovar-se: *T'ianhemopysasu, tekopiëra pe'apapa.* – Que nos renovemos, repelindo completamente os costumes antigos. (Anch., *Poemas*, 164)

**nhemoryba** (s.) – diversão: ... *Mo'ema nde rese-mô: moraséa, nhemoryba, gúe'ena, ká'uaiba...* – Mentiras sobejavam-te: danças, diversões, vômitos, bebedeiras. (Anch., *Teatro*, 170)

**nhemoryryi** – v. **iemoryryi**

**nhemoryryia** (ou **iemoryryia**) (etim. – *o fazer-se tremer*) (s.) – interesse, envolvimento, cuidado: ... *Tupã rekó resé nhemoryryia* – interesse pela lei de Deus (Ar., *Cat.*, 18)

**nhemoryryie'yma** (etim. – *o não se fazer tremer*) (s.) – desinteresse: *Tupã rekó resé nhemoryryie'yma...* – desinteresse pela lei de Deus (Ar., *Cat.*, 18)

**nhemosainan** (ou **iemosainan**) (v. intr. compl. posp.) – 1) cuidar, preocupar-se [em algo, com algo ou com alguém: compl. com **esé** (r, s)]: *Onhemosainan pabêpe cristãos aipoba'e kuabaúama resé?* – Preocupam-se todos os cristãos em saber isso? (Ar., *Cat.*, 21, 1686); *Onhemosainãpe amê asé rerokara asé resé?* – Preocupam-se conosco, de costume, os nossos padrinhos? (Ar., *Cat.*, 82); 2) prover-se [de algo: compl. com **esé** (r, s)]: *Anhemosainan, xe mba'erama resé.* – Provejo-me das minhas coisas. (VLB, II, 88); 3) ocupar-se, estar ocupado; negociar; ser ativo, ser trabalhador: *Anhemosainan gúitekóbo.* – Vivo negociando. *N'anhemosainani.* – Não sou trabalhador (isto é, sou negligente). – *Étasó'itabok nde karameñû t'asepiak nde ma'e.* – **Anhemosainan.** – Destampa tua caixa para que eu veja tuas coisas. – Estou ocupado. (Léry, *Histoire*, 346) ● **nhemosainandaba** – tempo, lugar, modo etc. de se ocupar, de se preocupar; cuidado, ocupação; negócio (VLB, II, 49): *O nhemosainandagüera resé o irüagüera resé bé o ma'enduaramo.* – Lembrando-se das suas antigas ocupações e de seus antigos companheiros também. (Bettendorff, *Compêndio*, 92)

**nhemosainane'yma** (etim. – *falta de cuidado*) (s.) – negligência; descuido (VLB, II, 49)

**nhemosako'í** (ou **iemosako'í**) (v. intr. compl. posp.) – 1) acautelar-se, estar à espreita, estar de sobreaviso: *T'onhemosako'í irã yby pora t'ogüerobitar umê...* – Que se acautelem futuramente os habitantes da terra para que não creiam nele. (Ar., *Cat.*, 160v); 2) aperceber-se, preparar-se (para algo que se espera); fazer preparativos para receber [compl. com **esé** (r, s)]: *Anhemosako'í (mba'e) resé.* – Preparo-me para algo. (VLB, I, 38, adapt.); *Xe nhemosako'í e'ymebé turi.* – Veio antes que eu me preparasse. (VLB, I, 97); *Anhemosako'í xe ruba resé.* – Fiz preparativos para receber a meu pai. *Anhemosako'í tobatara resé.* – Fiz preparativos para receber o inimigo. (VLB, II, 88); *Peïemosako'í!*... – Preparai-vos! (Ar., *Cat.*, 6); *Pa'i Ìesus rekobeïebyragúama resé onhemosako'itabo...* – Preparando-se para a futura ressurreição do senhor Jesus. (Ar., *Cat.*, 64v) ● **nhemosako'íaba** – tempo, lugar, causa etc. de se acautelar, de se aperceber, de se preparar; preparativos [p.ex., artilharia para a guerra ou fogos de artifício para receber um amigo (VLB, I, 38)]: *Ybaka aé Tupã iandé resé*



## nhemosako'ie'yma

*i nhemosako'itaba...* – O próprio céu é o que Deus prepara para nós. (Ar., Cat., 167)

**nhemosako'ie'yma** (s.) – descuido, despreparo: *Penheangerekó amô 'ara pupé te'õpe rokena motaka turagúama resé é, nhemosako'ie'yma pupé, pe pokosupa...* – Pensai que, algum dia, a morte virá para bater em vossas portas, em despreparo, surpreendendo-vos. (Ar., Cat., 158)

**nhemosapysó** (etim. – *fazer-se estender os olhos*) (v. intr. compl. posp.) – alongar-se a vista; olhar detidamente [para algo ou alguém: compl. com esé (r, s)]: ... *Mendarüera amô resé enhemosapysóbo.* – Olhando detidamente para alguma que foi casada. (Anch., Doutr. Crstã, II, 101)

**nhemosaraî** (etim. – *esquecer-se de si*) (v. intr. compl. posp.) – 1) brincar, divertir-se (como as crianças); jogar: *Anhemosaraî.* – Brinco. (VLB, I, 60); 2) festejar (VLB, I, 138); fazer festa: *Îandé moetébo ap'yaba nhemosaraî...* – Para nos honrar os índios fazem festa. (Anch., Teatro, 24); 3) zombar [de algo ou de alguém: compl. com esé (r, s)]: *Enhemosaraî umê xe resé!* – Não zombes de mim! (Fig., Arte, 124)

- **nhemosaraîtaba** – tempo, lugar, modo etc. de brincar, de festejar, de zombar; brincadeira, diversão: *Omanôaibí...* o **nhemosaraîtápe bé.** – Desanima, sem mais, de suas diversões também. (Ar., Cat., 157v)

**nhemosaraîa** (etim. – *o fazer-se esquecer de si*) (s.) – 1) brincadeira (de crianças), folguedo, diversão, jogo (de adultos) (VLB, I, 60): *I porambyrambykî xe nhemosaraîa ixébo.* – Estava agradável a mim meu jogo. (VLB, I, 71); *Nhemosaraîa aîmonhang.* – Faço a brincadeira, o jogo. (VLB, II, 14); 2) festa: *Nhemosaraîa aîmonhang (abá) resé.* – Fiz festa por causa do homem. (VLB, I, 138, adapt.) ● **nhemosaraîxüera** – gozador, brincalhão, zombeteiro (VLB, I, 59); folgazão (VLB, I, 141)

**nhemosasâi** (v. intr.) – dispersar-se, espalhar-se: *Oronhemosasâi oroîkóbo.* – Estamos nos espalhando (isto é, andando espalhados). (VLB, I, 125)

**nhemotegûá** – o mesmo que **nhemote'õ'a** (v.)

**nhemotekokuab** (v. intr.) – ter discernimento, conhecer os fatos (Ar., Cat., 169)

**nhemotekokuaba** (etim. – *o fazer-se conhecer os fatos*) (s.) – entendimento, compreensão:

*Otupãar-y bé o nhemotekokuá-katu roûré...* – Comunga também após seu bom entendimento. (Bettendorff, Compêndio, 82)

**nhemote'õ'a** (ou **nhemotegûá**) (etim. – *fazer cair a morte em si*) (v. intr.) – 1) desfalecer: *Onhemote'õ'a moxy...* – Desfaleceram os maus. (Anch., Teatro, 136); 2) ficar impotente, ficar atônito, ficar sem interesse: *Erenhemote'õ'ape nde remirekó supé, i amotaré'yma nhê?* – Ficas-te impotente diante de tua esposa, detestando-a? (Ar., Cat., 235-236)

**nhemotimbor** (etim. – *fazer-se fumaça*) (v. intr.) – 1) defumar-se; incensar-se: *Paiea'uba supé onhemotimbó-timborukaryba'e...* – O que manda a um falso pajé ficar defumando a si... (Ar., Cat., 96, 1686); 2) perfumar-se (VLB, II, 73)

**nhemotimbosaba** (etim. – *instrumento de se defumar*) (s.) – perfume (VLB, II, 73)

**nhemotupã** – o mesmo que **îemotupan** (v.)

**nhemoún** – o mesmo que **îemoún** (v.)

**nhemoyaî** (etim. – *fazer-se suar*) (v. intr.) – tomar suadouros (VLB, II, 122)

**nhemoyaîa** (etim. – *o fazer-se suar*) (s.) – suadouro (VLB, II, 122)

**nhemo'yb** (etim. – *fazerem-se plantas*) (v. intr.) – criar mato (a terra que já foi cultivada) (VLB, II, 33)

**nhemoÿrô** – v. **îemoÿrô**

**nhemoÿrôndüera** (s.) – 1) agastamento, irritação, raiva habitual (VLB, I, 24); 2) pessoa raivosa (VLB, II, 95); (adj.: **nhemoÿrôndüer**) – agastadiço, que tem inclinação a se irritar: *Xe nhemoÿrôndüer.* – Eu sou agastadiço; eu tenho inclinação a me irritar. (Anch., Arte, 51v; VLB, I, 24)

**nhemoysy** (v. intr.) – pôr-se em fila, enfileirar-se: *Oronhemoysy.* – Enfileiramo-nos; pusemo-nos em fila. (VLB, I, 127; II, 101)

**nhemû¹** (s.) – paz (como entre os que eram inimigos e tinham guerra entre si) (VLB, II, 68)

**nhemû²** (v. intr.) – fazer as pazes (VLB, II, 68)

**nhemun** – o mesmo que **nhenomun** (v.)

**nhen** (-io- ou -nho-) (v. tr.) – submeter, subjugar (por bem, como, p.ex., o pai ao filho) (VLB, II, 121)

**nhenhẽ** (adv.) – ociosamente, sem porquê (VLB, II, 54); inocentemente (VLB, II, 12)

**nhenõî** (v. intr.) – chamar-se pelo nome (VLB, II, 50)

**nhenomun** (ou **nhemũ**) (v. intr. compl. posp.) – cuspir, escarrar [em algo ou em alguém: compl. com **esé** (r, s)]: ... *Sobá resé onhenomũ-nomuna*... – Em seu rosto ficando a cuspir. (Ar., *Cat.*, 56v)

**nhenong** (v. intr.) – 1) colocar-se, guardar-se: ... *Nde rera pupé anhenong*... – Em teu nome guardo-me. (Ar., *Cat.*, 24v); 2) recolher-se: *Anhenong gûitupa*. – Estou-me recolhendo. (VLB, I, 92)

**nhenonhen** (v. intr.) – emendar-se, corrigir-se: *Anhenonhẽpe k'yté ká*... – Hei de me corrigir, enfim. (Ar., *Cat.*, 75)

**nhenonhena** (etim. – *o corrigir-se a si*) (s.) – emenda, correção (Bettendorff, *Compêndio*, 20)

**nhenosem** – o mesmo que **ienosem** (v.)

**nhenupã<sup>1</sup>** (s.) – 1) autoflagelar-se, penitenciar-se, castigar-se: *Kype anhenupã-nupã*. – Fiquei a penitenciar-me longamente. (Anch., *Teatro*, 172); 2) disciplinar-se (VLB, I, 103)

**nhenupã<sup>2</sup>** (etim. – *o castigar-se*) (s.) – 1) açoite (VLB, I, 21); 2) autoflagelação, castigo que se inflige a si próprio: *Ereîmoporype nde monhe-mombegûara nhe'enga, nhenupã, îekuakuba*...? – Cumpriste as palavras de teu confessor, a autoflagelação, os jejunos? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 79)

**nhenupāsaba** (etim. – *instrumento de se castigar*) (s.) – disciplinas, correias com que frades e devotos se açoitavam por penitência ou castigo (VLB, I, 103)

**nhenupāsabusu** (s.) – tormentos, sofrimentos, padecimentos (VLB, I, 115)

**nhepumĩ** (v. intr.) – mergulhar, afundar na água (VLB, I, 29)

**nheran** (v. intr. compl. posp.) – 1) fazer ataque, fazer agressão, ser bravo (VLB, II, 31), agredir, resistir atacando [a algo ou a alguém: compl. com **esé** (r, s)]: *Anheran sesé*. – Resisti-lhe (atacando-o). (VLB, II, 103); *Abá marã sekoagûerĩ resé nherane'yma*. – Não fazer ataque às pequenas maldades dos homens. (Ar., *Cat.*, 18v); 2) resistir (defendendo-se), opor

resistência, estrebuchar (como que para se soltar) (compl. com **supé**): *Anheran i xupé*. – Resisti-lhe (defendendo-me). (VLB, II, 103); ... *N'onherani xûéne o îoupéne*. – Não oporão resistência um ao outro. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 228); *A'epe a'e kunhã n'onherani i momarana?* – E aquelas mulheres não resistem, combatendo-os? (Anch., *Teatro*, 152); *O emimotarybo épe erimba'e i nhemengi og upîarama pé onherane'yma?* – Por sua vontade é que ele se entregou aos seus adversários, não resistindo? (Anch., *Diál. da Fé*, 164) ● **onheranyba'e** – o que resiste, o que faz ataque, o que agride: *Tekokatueté rerekoara onherane'ymba'e*. – O que tem a bem-aventurança é o que não agride. (Ar., *Cat.*, 18v-19)

**nherane'yma** (etim. – *sem agressão*) (s.) – 1) mansidão (Bettendorff, *Compêndio*, 20); humildade (VLB, I, 154); 2) pessoa humilde (VLB, I, 154); (adj.: **nherane'ym**) – humilde, manso: *Abanherane'yma ixé*. – Eu sou homem manso. (VLB, II, 31)

**nhesen** (v. intr.) – entornar-se (o líquido, a farinha etc.) (VLB, I, 119). V. também **ê** (-**nho**-s-)

**nhetamonhang** (etim. – *fazerem-se tabas*) (v. intr.) – fazer povoação, fundar aldeia (VLB, II, 84)

**nhetanong** – o mesmo que **ietanong** (v.)

**nhetekatumhẽpeũî** (adv.) – completamente: *Ererasó nhetekatumhẽpeũî*. – Leva-o completamente. (VLB, I, 102)

**nhetĩapyapyr** (v. intr.) – lançar ao fundo a âncora, fundear (p.ex., o navio) (VLB, I, 144)

**nhetĩapyr** (v. intr.) – arfar (p.ex., o navio) (VLB, I, 41)

**nhetinga** (ou **nhitinga**) – o mesmo que **ietinga** (v.) (VLB, II, 43)

**nhetingaruru** (s.) – mosquito de vinho (VLB, II, 43)

**nhetymãkatôî** (v. intr.) – dar-se canelada (VLB, I, 65)

**nheũî** (v. intr.) – queimar-se (Fig., *Arte*, 82)

**nheÿhang<sup>1</sup>** (v. intr.) – encolher-se (como quem dorme ao frio) (VLB, I, 114)

**nheÿhang<sup>2</sup>** (v. intr. compl. posp.) – reunir-se; juntar-se, juntar-se [a alguém, com alguém:

## nheypyruung

compl. com esé (r, s)): *Umãmepe asé nheÿhangí...-ne?* – Onde a gente se reunirá? (Ar., Cat., 46v); *Onheÿnhang umã sesé kunumĩeté kagúara...* – Já se juntaram a eles muitos moços bebedores de cauim. (Anch., Teatro, 24); *Penheÿnhang pabê sesé!* – Ajuntai-vos todos com eles! (Anch., Teairo, 60); ... *Sobaké Anhanga onheÿnhanga, i mokona motá...* – Diante deles os diabos ajuntando-se, querendo engoli-los. (Ar., Cat., 161v) ● *nheÿnhangaba* – tempo, lugar, modo etc. de se reunir, de se ajuntar: ... *Peíori... pe nheÿnhangápe pe rekorama rá.* – Vinde para receber as determinações a vós no lugar em que vos ajuntais. (Ar., Cat., 160v)

**nheypyruung** (etim. – *pôr início a si*) (v. intr.) – começar: *Quarta-feira tanimbukaraíba rasápe, iekuakupabusu Quaresma ítaba nheypyruungi.* – Ao passar a quarta-feira de cinzas sagradas começa o grande jejum, chamado *Quaresma*. (Ar., Cat., 122, 1686)

**nhô** (adv.) – só, somente, apenas: ... *Nde nhô nde moetekatúabo!* – A ti somente louvando-te muito! (Anch., Poemas, 92); *Mba'e i 'upyra resé nhôpe asé ieruréú Tupã supé?* – A gente pede a Deus somente pelas coisas que deve comer? (Ar., Cat., 27v); *I íurupe nhô Tupã robiãra rú.* – A crença em Deus está somente em suas bocas. (Anch., Teatro, 30); *Aîpó nhô-pipó nde rera?* – Esse somente é, de fato, teu nome? (Anch., Teatro, 44); *Epytá! Kagúápe nhô nde ratãngatu-potá?* – Fica! Somente quando bebes cauim tu queres ser valente? (Anch., Teairo, 64)

**nho-** – o mesmo que ño- (v.)

**nhoamotare'yma** (etim. – *falta de querer bem um ao outro*) (s.) – ódio, malquerença, discórdia (VLB, I, 103): ... *Abá resé nhoamotare'yma rerekouká abá supé.* – Fazendo as pessoas terem ódio umas das outras por causa de alguém. (Ar., Cat., 74)

**nhoanhubana** (ou **ioanhubana**) (s.) – abraço (VLB, I, 18)

**nhoatôî** (v. intr.) – dar golpes um no outro (VLB, II, 32)

**nhobaítî** (v. intr.) – encontrarem-se (na guerra), enfrentarem-se (VLB, I, 114)

**nhoepenhan** [etim. – *atacar um(s) ao(s) outro(s)*] (v. intr.) – brigar (com muito barulho

e clamores, com flechadas ou cutiladas) (VLB, I, 43)

**nhoepenhana** [etim. – *o atacar um(s) ao(s) outro(s)*] (s.) – briga (com flechadas, cutiladas etc., não com punhadas ou agarrando-se os cabelos, que é **ioirarô** – v.) (VLB, II, 71)

**nhokendabok** (v. intr.) – abrir-se (p.ex., a porta, a janela, o tampo) (VLB, I, 18)

**nhomoetee'yma** (s.) – menosprezo (VLB, II, 35)

**nhomombaba** (s.) – matança (VLB, II, 33)

**nhomomoranga** (s.) – brincadeiras desonestas, carícias desonestas (VLB, I, 60)

**nhomongakugúaba** (s.) – notícia, novidade (VLB, II, 97)

**nhomongetá** (s.) – conversa (VLB, II, 84): *Ma'e resé iandé nhomongetá?* – Sobre quê será nossa conversa? (Léry, *Histoire*, 358)

**nhomongetasaba** (s.) – 1) lugar de conversar, de conselho; 2) capítulo (de convento) (VLB, I, 66)

**nhôngatu** (adv.) – tão somente: ... *Tekokatu resé nhôngatu o apysykamo.* – Confortando-se tão somente na virtude. (Ar., Cat., 189, 1686); *oîepé nhôngatu...* – tão somente uma vez (Ar., Cat., 112); *Xe nhôngatuweté koba'e aîporáne mã!* – Ah, tão somente eu, na verdade, sofrerei isto! (Ar., Cat., 155v). V. **anhô** e **nhote**

**nhonhe** (adv.) – somente, só (VLB, II, 118; Fig., Arte, 149)

**nhonhētēnhē** (adv.) – absolutamente só, totalmente sozinho (VLB, II, 118)

**nhonongatu** (v. intr.) – moderar-se (p.ex., nos costumes), ser moderado (VLB, II, 39)

**nhonumun** – o mesmo que **nhenomun** (v.) (Bettendorff, *Compêndio*, 89)

**nhopa'ũ** (s.) – intervalo (VLB, II, 13); espaço entre duas coisas (VLB, I, 125)

**nhopa'ũme** (etim. – *no intervalo*) (loc. posp.) – entre (VLB, I, 119)

**nhopa'ũmondûara** (s.) – extremos do rosário, isto é, os padres-nossos do rosário que são contas mais espaçadas e maiores que as ave-marias (VLB, I, 131)

**nhota'ub** (adv.) – levemente (VLB, II, 21); medianamente (denota, comumente, imperfei-

ção na coisa): *Turusu-nhota'ub*. – É medianamente grande. (VLB, II, 34)

**nhota'ubĩ** (adv.) – medianamente: *Turusu-nhota'ubĩ*. – É medianamente grande. (VLB, II, 34)

**nhote**<sup>1</sup> (ou **iõte**) (adv.) – só, somente, apenas: ... *Xe pópe nhote arasó*. – Nas minhas mãos, somente, levei-as. (Anch., *Teatro*, 46); *T'iasó xe irũnamo Nhoesembépe nhote*. – Vamos comigo somente até Nhoesembé. (VLB, I, 46); *Opûerab é ipó xe 'anga nde nhe'enga pupé nhote*. – Sara mesmo minha alma apenas com tuas palavras. (Ar., *Cat.*, 86v). V. tb. **anhõ** e **nhõ**

**nhote**<sup>2</sup> (ou **iõte**) (part. que expressa o aspecto lusivo) – não mais, tão somente: *Asó nhote*. – Fui, tão somente (ou *fui por ir*). (Fig., *Arte*, 144); *Esepĩak nhote xe ra'yra*. – Vê, tão somente, meu filho (isto é, *e não lhe faça mal*). (Fig., *Arte*, 144). V. tb. **nhõ** e **-ĩ**

**nhote**<sup>3</sup> (ou **iõte**) (adv.) – medianamente: *Turusu nhote*. – Ele é medianamente grande. (VLB, II, 34)

**nhũ** (s.) – campo; campina (VLB, I, 65), Prado: *Nhũ rupi agúatá*. – Ando pelo campo. (Fig., *Arte*, 123); *nhũasyma* – campo limpo (VLB, II, 84); ... *Nhũ-myterype i mbo'itabo*. – Em meio de campo repartindo-os. (Anch., *Teatro*, 140); – *Umãmepe Tupũ aĩpó tandé rubypy reterama monhangĩ?* – *Nhũ Damasceno seryba'epe*. – Onde Deus fez o corpo daquele nosso pai primeiro? – No chamado “Campo Damasceno”. (Ar., *Cat.*, 38v) ● **nhũbondũara** (ou **nhũmendũara**) – natural dos campos, o que vive no campo (pessoa, animal, erva etc.) (VLB, II, 41)

NOTA – Daí se originam os nomes geográficos **GARANHUNS** (PE), **NUPORANGA** (SP), etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**nhuá** (s.) – árvore alta, “de casca griseia... Produz um fruto do tamanho de uma bola de jogo, redondo, alvaco”. Talvez seja o castanheiro-do-pará (*Bertholletia excelsa* Bonpl.). (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 100)

**nhuãpupé** – o mesmo que **nhapupé** (v.) (VLB, II, 73)

**nhuãpupegûasu** (etim. – *nhuapupé grande*) (s.) – variedade de perdiz (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1403-1407)

**nhuat'ũnana** (s.) – nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 196)

**nhuban** (v. tr) – envolver (com pano, capa, embrulho etc.); embrulhar; amortilhar (VLB, I, 120)

**nhubana** (s.) – envoltório, invólucro, embrulho: *Aĩnhubã-rok*. – Arranquei o invólucro dele. (VLB, I, 98)

**nhumbugûasu** (s.) – trombeta grande feita da concha chamada **gûatapygûasu** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 278)

**nhundi'a** – o mesmo que **nhandi'a** (v.) (VLB, I, 50)

**nhupatiĩ** (v. intr.) – sofrer, padecer: ... *A'epe bé rakó abá nhupatiũ*... – Afí também, certamente, o homem sofre. (Ar., *Cat.*, 165)

**nhurĩ** – o mesmo que **anhurĩ** (v. **aĩura**) (VLB, I, 93)

**nhy'ã** (s.) – **1** coração (Castilho, *Nomes*, 35): *Eiké kori xe nhy'ãme*. – Entra hoje em meu coração. (Anch., *Poemas*, 92); *Oboknde nhy'ã, saũsuba resé*. – Rompeu-se teu coração, por amor a ele. (Anch., *Poemas*, 120); *Asé sybápe cruz mo'ni asé nhy'ã 'arybo bé*. – Em nossa testa põe a cruz e sobre nosso coração também. (Ar., *Cat.*, 81); **2** entranhas: *Itamĩna pupé iĩ yké kutuki, i nhy'ã moboka*. – Com uma lança de ferro espetou seu flanco, estourando suas entranhas. (Ar., *Cat.*, 64) ● **nhy'ã-sama** – fibras do coração (Castilho, *Nomes*, 35)

**nhy'ãbebuia** (etim. – *coração leve*) (s.) – pulmão: *Kó aikó sygepũera t'arasó i nhy'ãbebuia abé xe raĩxó gũaĩbĩ supé*. – Aqui estou para levar seu ventre e também seus pulmões para minha sogra velha. (Anch., *Teatro*, 66; Castilho, *Nomes*, 35)

**nhynhyng** (v. intr.) – **1** enrugar-se, ter rugas: *Anhynhyng*. – Enruguei-me. (VLB, II, 109); **2** murchar, estar murcho (VLB, II, 45)

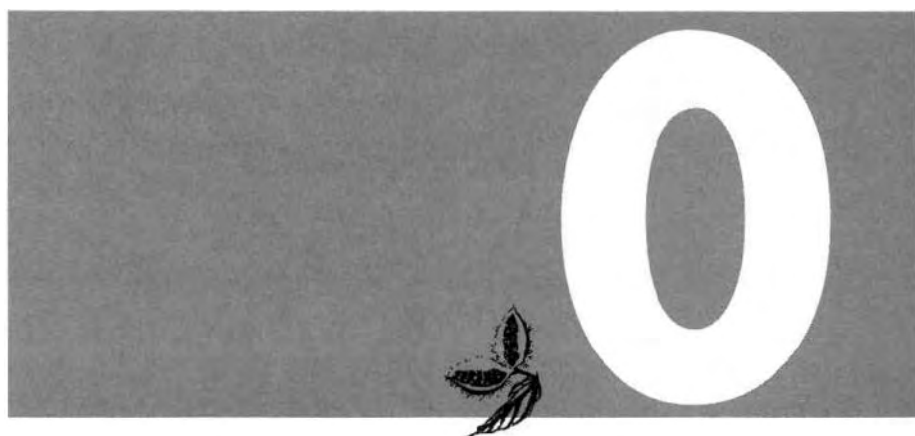
**nhynhynga** (s.) – ruga (VLB, II, 109)

**nhyrõ** (s.) – **1** paz (como entre os que eram inimigos e tinham guerra) (VLB, II, 68); **2** perdão: *Oré rerekomemũasara supé oré nhyrõ itabé*... – Como o nosso perdão aos que nos tratam mal. (Anch., *Diál. da Fé*, 230); (adj.) – pacífico; (**xe**) estar em paz; perdoar [pessoa a quem se perdoa: com **supé**; coisa perdoada:

## nhyrõ

com esé (r, s): ... *T'i nhyrõ Tupã orébo*. – Que perdoe Deus a nós. (Anch., *Poemas*, 144); *Xe rybyt, nde nhyrõ xebo*. – Meu irmão, perdoa tu a mim. (Anch., *Teatro*, 46); *Nde nhyrõ oré angaipaba resé*. – Perdoa tu nossas maldades. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 139) ● *nhyrõaba* (ou *nhyrõsaba*) – tempo, lugar, modo, objeto etc.

de perdoar; perdão: *N'aikuabi... ixébo Tupã nhyrõagüera*. – Não sabia do perdão de Deus a mim. (Ar., *Cat.*, 112); *N'oikotebêi amõba'e Tupã nhyrõsabe'yima?* – Não ficam receosos os outros de não serem objetos do perdão de Deus? (Anch., *Teatro*, 160, 2006)





'o<sup>1</sup> (-io-) (v. tr.) – 1) tapar, fechar, entupir, cerrar (o que estava aberto, como, p.ex., o caminho, o buraco etc.); calafetar (VLB, I, 63): *Ai'ó'o*. – Tapo-o. (Anch., *Arte*, 28v); 2) remendar ● 'osaba – tempo, lugar, modo etc. de tapar, de fechar, de remendar; remendo (VLB, II, 101)

'o<sup>2</sup> (s.) – fechamento, ato de fechar: i 'o – seu fechamento (Anch., *Arte*, 5v)

o<sup>1</sup> – 1) (poss. da 3ª p. do sing. e pi. que reflete o sujeito da oração) – seu próprio (s, a, as): *O sy posé pitanga rú*. – Ao lado de sua própria mãe a criança está deitada. (Anch., *Arte*, 44); ... *miapé rari o pópe*... – ... tomou o pão em suas mãos. (Ar., *Cat.*, 84v); 2) (pron. refl. da 3ª p. do sing. e pl.; refere-se sempre ao sujeito da oração): *Nd'e'i t'e'e kunumĩgúasu, morubixaba o sogúápe, oikébo memē kagúápe*... – Por isso mesmo os moços, por os convidarem os chefes, entram sempre no lugar de beber cauí. (Anch., *Teatro*, 34)

o<sup>2</sup> (pref. núm.-pess. da 3ª p.): *Oiuká*. – Mata (ou *matam*). (Anch., *Arte*, 17v); *Xe resé oïero-biá*... – Em mim confiam. (Anch., *Teatro*, 40); *omanõmo* – morrendo ele (Anch., *Arte*, 29); *okaturamo* – sendo ele bom (Anch., *Arte*, 29)

oá (t) (s.) – copio de rede de pescar, espécie de saco (no fundo de rede grande) com que se pescavam a ova ou as crias dos peixes (VLB, I, 81)

oatukupébo (adv.) – de costas (Fig., *Arte*, 122)

oatukupepyterybo (adv.) – de costas: *Oatuku-pepyterybo aiub*. – Jazo de costas. (VLB, II, 7)

oba (s, r, s) (s.) – folha (de planta, árvore etc.) (VLB, II, 63): *sobúerusu* – grande folha caída (Léry, *Histoire*, 351); *sokyra* – folha tenra (VLB, II, 126); *Aimonguí soba*. – Derrubei as folhas dela. (VLB, I, 99); [adj.: ob (r, s)] – fo-lheado; (xe) ter folhas: *Sob*. – Ela tem folhas. (VLB, I, 141)

NOTA – Daí, no P.B., CAABOPOXI (*ka'a + oba + poxy*, “folhas feias do mato”), nome de uma planta trepadeira convulvúcea, com folhas partidas; MANIÇOBA (“folhas de mani”), prato típico da região Norte do Brasil, preparado com folhas de mandioca cozidas durante vários dias e, depois, misturadas com carne ou pelxe; PACOBA (“folhas das pacas”), nome indígena dado à bananeira; CAPERIÇOBA, ACARIÇOBA, nomes de plantas brasileiras etc.

obá (t) (s.) – rosto, face, cara (Castilho, *Nomes*, 40): ... *Nde robá repiaka'upa* ... – Tendo saudades de tua face. (Anch., *Poemas*, 84); *T'asepiáne nde robá*... – Hei de ver tua face. (Anch., *Poemas*, 98); *Marã e'ipe Iandé Íara og obá petekarüera supé?* – Como disse Nosso Senhor para o que esbofeteou seu rosto? (Ar., *Cat.*, 55v); *ĩagüarobá* – cara de onça (Anch., *Arte*, 9) ● *obá-ky'a-ky'a* (r, s) (lit., *de cara suja, suja*) – brusco, feio (fal. do tempo, das condições atmosféricas) (VLB, I, 60)

NOTA – Daí, no P.B., CAIOVÁ (*ka'i + obá*, “cara de macaco caí”), nome de um ramo dos índios guaranis, do sul do Brasil; TOPATIN-GA (*tobá + ting + a*, “caras brancas”), nome que se dava aos holandeses no tempo da invasão holandesa do Nordeste (1630-1654).

Daí, também, ANHANGABAÚ (nome de lugar no centro de São Paulo, SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

obaapüã (t) (etim. – *ponta do rosto*) (s.) – tope-te (Castilho, *Nomes*, 40)

obaapyra (t) (etim. – *ponta do rosto*) (s.) – tope-te (Castilho, *Nomes*, 40)

obabo (r, s) (etim. – *no rosto, na cara*) (loc. posp.) – à vista de, diante de, junto a, defronte de: ... *ĩudeus-etá cruz robábo*... – os muitos judeus junto à cruz (Ar., *Cat.*, 63); *Sobábo akúab*. – Diante deles poussei. *Nhoesembé robábo i kúái*. – Ele passou defronte de Nhoesembé. (VLB, II, 67); *xe robábo* – à minha vista; *sobábo* – à vista dele (VLB, II, 67)

obabo'ó (s) (v. tr.) – pelar a testa: *Asobabo'ó*. – Pelei-lhe a testa. (VLB, II, 70)

obagúá (t) (s.) – entradas do rosto, os ângulos que formam os cabelos na parte superior do rosto (Castilho, *Nomes*, 40); *Asobagúá-moín*. – Pus entradas no rosto dele. (VLB, I, 119)

obagúang (s) (v. tr.) – pintar o rosto de (com riscas vermelhas) (VLB, II, 78)

obaî (r, s) (etim. – *no rosto, na cara*) (loc. posp.) – 1) além de, adiante de, do outro lado de: *ý robai* – além do rio (VLB, I, 31); 2) em face de, em frente de, à frente de, diante de (Fig., *Arte*, 126): *paraná robai'katu*... – bem em frente do mar (Valente, *Cantigas*, V, in Ar., *Cat.*, 1618) ● *obaĩyguara* (r, s) – o que está em frente de, o que está diante de: *Takúary, sobaĩyguara, Taperá, xe rerobá*. – Taquari e Taperá, que está diante dela, acreditam em mim. (Anch., *Poesias*, 269)



## obaíã

**obaíã (t)** (s.) – a frente, o lado contrário, a banda de além (Anch., *Arte*, 41); *sobaíã resé* – da banda de além dele, na frente dele (Fig., *Arte*, 126)

**obaíãr (s)** (v. tr.) – opor-se a (respondendo, enfrentando): *Asobaíãr*. – Oponho-me a ele. (VLB, II, 57)

**obaíãra<sup>1</sup> (t)** (s.) – almofariz, socador: *ungûá-obaíãra* – socador de pilão (VLB, II, 32)

**obaíãra<sup>2</sup> (t)** (s.) – 1) cunhado (do h.), irmão de sua esposa; 2) primo da esposa (de h.) (Ar., *Cat.*, 116v)

OBSERVAÇÃO – Em S. Vicente, era também o cunhado da mulher, o marido de sua irmã ou prima mais velhas ou mais moças (VLB, I, 87).

**obaíãra<sup>3</sup> (t)** (s.) – 1) o contrário, o oposto: *ai pó tekoangá paba robaíãra...* – o oposto daqueles pecados (Ar., *Cat.*, 18); 2) inimigo, adversário: *Íandé robaíãreté te'ô*. – Nossa verdadeira inimiga é a morte. (Ar., *Cat.*, 155); *Kaburé, íori enhana tobaíãra r'í'a'u* – Caburé, vem correndo para que comamos os inimigos! (Anch., *Teatro*, 64); *Morobaíãramo aikó*. – Sou inimigo das pessoas. (VLB, I, 144). V. tb. **sumarã** e **upíãra (t)**

**obaíti (s)** (v. tr.) – encontrar, dar de cara com, topar: *Gûixóbo, asobaíti nde ryky'ya*. – Indo eu, encontrei teu irmão. (Fig., *Arte*, 164); *T'iasó sapépe sobaítiamo...* – Vamos em seu caminho para encontrá-lo. (Ar., *Cat.*, 53v); *Xe rureme, asobaíti xe remierekopûera*. – Ao vir eu, encontrei o que guardara. (Léry, *Histoire*, 375)

**obaíuba (t)** (etim. – *rosto amarelo*) (s.) – palidez; [adj.: **obaíub (r, s)**] – pálido; (xe) empalidecer, ficar pálido: *Nd'e'í te'e... opá abá robaíubamo tekotebê su'ne*. – Por isso mesmo todos os homens ficarão pálidos de aflição. (Ar., *Cat.*, 160)

**obaíxûamoín (s)** (v. tr.) – pôr um diante do outro (VLB, II, 57)

**obaíxûar<sup>1</sup> (s)** (v. tr.) – responder, contestar: *Emonã-pipó morubixaba erenhe'engobaíxûar...?* – É assim, porventura, que respondes as palavras do chefe? (Ar., *Cat.*, 55v)

**obaíxûar<sup>2</sup> (s)** (v. tr.) – 1) ir ao encontro de (para pelejar, para fazer cortesia etc.): ... *xe ãara robaíxûare'yma* – não indo ao encontro de meu senhor (Ar., *Cat.*, 85v-86); 2)

opor-se a: *Asobaíxûar*. – Oponho-me a ele. (VLB, II, 57)

**obaíxûara<sup>1</sup> (t)** (s.) – mão de pilão (VLB, II, 32)

**obaíxûara<sup>2</sup> (t)** (etim. – *o que está em face*) (s.) – oposto, contrário: *Morerobiãre'yma robaíxûara nheoete'e'yma*. – O contrário da soberba é a humildade. (Bettendorff, *Compêndio*, 15)

**obaké (r, s)** (posp.) – em face de, perante, na frente de, diante de, em presença de (Fig., *Arte*, 122): *Xe robaké ai pó i 'éú*. – Na minha frente ele disse isso. (VLB, II, 81); *Aĩmbiré, e'iori xe robaké!* – Aimbirê, vem diante de mim! (Anch., *Teatro*, 58); *T'iasó íandé íabé... íandé 'anga moiegúaka, serasóbo sobaké*. – Vamos, como nós, para enfeitar nossas almas, para levá-las diante dele. (Anch., *Poemas*, 164)

**obakûatiara (s. etnôn.)** – nome de grupo indígena que vivia, no século XVI, em ilhas do rio São Francisco e tinha casas como cafuas debaixo do chão (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 124)

**obamoíãr (s)** (v. tr.) – atizar (p.ex., o fogo) (VLB, I, 47)

**obamoún (s)** (etim. – *escurecer o rosto*) (v. tr.) – manchar o rosto de (com carvão, tinta, fuligem etc.) (VLB, II, 33)

**obanhã (ou obanhãg) (s)** (v. tr.) – manchar o rosto de (com carvão, tinta ou fuligem etc.) (VLB, II, 33)

**obanhãna (t)** (s.) – mancha no rosto feita com carvão, tinta ou fuligem (VLB, II, 33); (adj.: **obanhãna**) – de rosto manchado, da cara manchada: *gûaraobanhãna* – guará da cara manchada (VLB, II, 56)

**oba'ok (s)** (etim. – *arrancar o rosto*) (v. tr.) – alargar, dilatar as bordas de (buraco, cova etc.) (VLB, I, 29)

**obapé (t)** (s.) – face, bochecha (D'Evreux, *Viagem*, 158)

**obapegûasu (t)** (etim. – *bochecha grande*) (s.) – bochechudo (D'Evreux, *Viagem*, 158)

**obaposanga (t)** (etim. – *unguento do rosto*) (s.) – cosmético; enfeite feminino (VLB, II, 44)

**obapy<sup>1</sup> (t)** (etim. – *fundo do rosto*) (s.) – entradas da cabeça, os ângulos que formam os

- cabelos na parte superior do rosto (Castilho, *Nomes*, 40)
- obapy<sup>2</sup> (t)** (s.) – 1) limiar, entrada (de porta, de buraco, de cova): *okena robapy* – o limiar da porta (VLB, II, 25); 2) fim, limite: *xe kó robapy* – o limite de minha roça (VLB, II, 22)
- obapy<sup>3</sup>aba (t)** (etim. – *instrumento de queimar o rosto*) (s.) – carapuça de cera que se colocava naquele que era enforcado (VLB, I, 67)
- obapy'aba (t)** (etim. – *cabelos do fundo do rosto*) (s.) – topete (Castilho, *Nomes*, 40)
- obapyka'ẽ (t)** (s.) – arrasamento; [adj.: *obapyka'ẽ (r, s)*] – arrasado: *Xe robapyka'ẽ*. – Eu estou arrasado. (VLB, I, 42)
- obapytek (s)** (v. tr.) – barrear (como os tonéis de vinho) (VLB, I, 52)
- obapytym (s)** (etim. – *sufocar o rosto*) (v. tr.) – tapar, cobrir (p.ex., uma fenda) (VLB, II, 124)
- **obapytymbaba (t)** – tempo, lugar, modo etc. de tapar; tampa, cobertura (VLB, II, 124)
- obapytymbok (ou obapytymbabok) (s)** (etim. – *arrancar a cobertura*) (v. tr.) – destapar, abrir (p.ex., buraco, caixa) (VLB, I, 101)
- obapytymbaba (t)** (etim. – *instrumento de sufocar o rosto*) (s.) – rolha de garrafa (VLB, II, 108); tampão, cobertura (VLB, I, 66) [v. tb. *obapytym (s)*]
- obara'angaba (t)** (etim. – *imagem do rosto*) (s.) – máscara (VLB, II, 33)
- obasab (s)** (etim. – *cruzar o rosto*) (v. tr.) – fazer o sinal da cruz, benzer: *Osobasápe asé o emi'urama?* – Benze a gente sua comida? (Ar., *Cat.*, 21v)
- obasakatu (s)** (etim. – *cruzar bem o rosto*) (v. tr.) – abençoar ● **obasakatúaba (t)** – tempo, lugar, modo etc. de abençoar; bênção: ... *Îuridé porabykysaba robasakatúagûama resé bé*. – Para a bênção também do nosso trabalho. (Ar., *Cat.*, 126, 1686)
- obasem (ou obasẽ) (r, s) (xe)** (etim. – *cara saí-da*) (v. da 2ª classe) – aparecer, dar a cara: *Abápe ké sobasẽ...*? – Quem aqui dá a cara? (Anch., *Teatro*, 138)
- obasy (t)** (etim. – *cara ruim*) (s.) – carranca, cara feia, má catadura; [adj.: *obasy (r, s)*] – carrancudo, mal-encarado; (xe) ficar de cara

feia para, ter má catadura para: *Ta sobasy umẽ i xupé, serekokatúabo...* – Que não fique de cara feia para ele, tratando-o bem. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 228); *Xe robasy*. – Eu sou mal-encarado. (VLB, I, 140)

- obasypaba (t)** (etim. – *instrumento de limpar a cara*) (s.) – toalha de rosto (VLB, II, 129)
- obaún (s)** (v. tr.) – pintar de preto o rosto a, entisnar o rosto de, fazer riscos pretos no rosto de: *Asobaún*. – Entisnei o rosto dele. (VLB, I, 118)
- obaxûar (s)** – o mesmo que **obaixuar (s)** (v.)
- obaybyra (t)** (etim. – *margem do rosto*) (s.) – topete (Castilho, *Nomes*, 40)
- obebeba (t) (s.)** – largura (como da folha, da cabeça, da faca etc.) (VLB, II, 19); [adj.: *obebeba (r, s)*] – largo (VLB, II, 18)

NOTA – Daí o nome PARAOPEBA (“rio largo”), de um famoso chefe indígena do século XVII, amigo dos holandeses que invadiram a costa nordestina.

- oby (t) (s.)** – verde, azul, roxo (Não há termos distintos para essas cores no tupi antigo. Usam-se, em certos casos, adjetivos para diferenciá-las.); [adj.: *oby (r, s)*]: *Xe roby*. – Eu sou azul. *Soby*. – Ele é azul. (VLB, I, 49); *aoboby* – roupa verde, pano verde (VLB, II, 144); ... *Mba'epe ké kanindeoby iasûara?* – Que há aqui semelhante a um canidê azul? (Anch., *Teatro*, 62) ● **sobyba'e** – o que é azul, o que é verde, o que é roxo (VLB, II, 108); **oby-kanugûá (t)** – roxo furta-cor, isto é, tirante a dourado e que resplandece ou brilha, variando-se segundo lhe atinja o sol (VLB, II, 108); *Xe roby-kanugûá*. – Eu estou roxo furta-cor. (VLB, II, 108); **oby-manisoba (t)** – verde-maniçoba: – *Aoba*. – *Marâba'e?* – *Soby-manisob*. – Roupas. – De que tipo? – Elas são verdes-maniçoba. (Léry, *Histoire*, 342-343)

NOTA – Daí, no P.B., CAAOBI e CAUBI (*ka'a + oby*, “floresta verde”), a mata virgem amazônica. Daí, também, os nomes geográficos ITA-OBIM (MG), TUCURUWI (SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

- obyeté (t)** (etim. – *azul verdadeiro*) (s.) – o azul; [adj.: *obyeté (r, s)*] – azul: – *Mba'epe ereru nde karamemûa pupé?* – *Aoba*. – *Marâba'e?* – *Sobyeté*. – Que trouxeste dentro de tua caixa? – Roupas. – De que tipo? – Elas são azuis. (Léry, *Histoire*, 342-343)

## obyra

**obyra** (t) (s.) – agudeza; [adj.: **obyra** (r, s)] – agudo, pontudo: *Xe robyr.* – Eu sou pontudo. (VLB, I, 27)

**oẽ** (interj.) – quebranto do que está muito triste e melancólico, que nem pode falar nem fazer nada (VLB, II, 92)

**oebyraïarinhote** (adv.) – prestes a ir ou a vir, na iminência de ir ou vir: *Oebyraïarinhote aikó.* – Estou prestes a ir. (VLB, I, 128)

**o'ekatu** – o mesmo que **e'ikatu** [3ª p. do verbo 'ikatu / 'ekatu (v.)] (Anch., *Arte*, 56)

**oendypy'ãe'ybo** (ou **oendypy'ãe'yibo**) – v. **endypy'ã**

**og** (pron. pess. refl.) – o mesmo que **o'** (v.) antes de temas iniciados em vogal o ou u, em geral: *Î aysó, nípó, iasy, og obagúasu reru.* – É formosa, certamente, a lua, vindo com sua grande face. (Anch., *Poemas*, 142); ... *og uba resé* – por causa de seu próprio pai (Anch., *Poemas*, 120)

**ogû** (pron. pess. refl.) – o mesmo que **o'** (v.) antes de temas iniciados em vogal

**ogûar** – 3ª p. do indic. do v. **ïar / ar(a)** (t, t) (v.)

**oi** (interj.) – oi! (resposta a chamado ou expressão de dor): – *Aïmbirê!* – *Oi!* – *Xe pysyrô iepé!* – Aimbirê! – Oi! – Ajuda-me tu! (Anch., *Teatro*, 48)

NOTA – As interjeições *oi* e *ui*, do português do Brasil, podem provir daí.

**oiá'** (adv.) – igualmente, da mesma forma, tanto quanto: ... *Téõ abé réikéú ikó 'ara poramo oiá.* – Da mesma forma, a morte também entrou como componente deste mundo. (Ar., *Cat.*, 155)

**oiá'** (conj.) – como, semelhante a: *Abá-tepe oikó xe oiá...?* – Mas quem há como eu? (Anch., *Teatro*, 18)

**oiá'** (s.) – o suficiente: *Mba'e 'u-eté-eté robaïara oiá nhote mba'e 'u.* – O oposto do comer demais é comer somente o suficiente. (Ar., *Cat.*, 18)

**oiábé** (adv.) – igualmente, semelhantemente, da mesma forma, do mesmo modo: ... *Og ere'yma pupé abá remipysyrô oiábé sere'yme?* – O que alguém acolhe no seu paganismo, no paganismo dele está igualmente? (Ar., *Cat.*, 95v); ... *Sesé onhemonane'yma, oiábé sekó potare'yma.* – Com eles não se misturando,

não querendo, igualmente, seu modo de ser. (Ar., *Cat.*, 179v)

**oiábekatu'** (conj.) – como, bem como, e também, assim como: *Tupã raúsupareté oiábekatu o apixara raúsupara bé, n'oi moabaibi Tupã asé rekomonhangaba rupi o ekó...* – O que ama muito a Deus, bem como o que ama a seu próximo também, não têm dificuldades em viver segundo os mandamentos de Deus. (Ar., *Cat.*, 110)

**oiábekatu'** (adv.) – suficientemente: ... *Oiábekatu o ïuru pirá.* – Abrindo sua boca suficientemente. (Bettendorff, *Compêndio*, 88)

**oiábo** (conj.) – assim como... do mesmo modo: *Oiábo asé santos 'ara kuabi, oiábo bé asé i kangûrê tiruã momba'etêú, o aïuri serekóbo.* – Assim como a gente reconhece o dia dos santos, do mesmo modo, também, até mesmo seus ossinhos a gente cultua, tendo-os no pescoço. (Ar., *Cat.*, 12v)

**oiábo** – 3ª p. do gerúndio de 'i / 'é (v.)

**oiákatu** (s.) – o suficiente: ... *Oiákatu nhote okagúabo-eté.* – Bebendo cauim só o suficiente. (Anch., *Diál. da Fé*, 203)

**oiéi'** (adv.) – hoje (Referindo-se ao tempo já passado. Às vezes se refere também ao futuro próximo.): *I xupé oiéi eresapuká-puká.* – Para ele ficaste gritando hoje. (Anch., *Teatro*, 138); *Oiéi bé muru kaí...* – Ainda hoje os malditos queimam... (Anch., *Teatro*, 88)

**oiéi'** (ou **oiéibé**) (adv.) – por longo tempo, há longo tempo, demoradamente (VLB, II, 13): *Oiéi aikó.* – Estou há longo tempo (isto é, *tar-do*). (VLB, II, 124)

**oiéibé** – o mesmo que **oiéi'**

**oiéirundyk** (num.) – quatro (o mesmo que **oióirundyk** – v.) (Ar., *Cat.*, 77)

**oiépé'** (num.) – um, um só: ... *Oiépe xe pysá pora.* – Um só é o conteúdo de minha rede. (Anch., *Poemas*, 152); ... *oiépé kunhã* (ou *kunhã oiépé*) – uma mulher (Anch., *Arte*, 9v)

● **oiépéombé** (ou **oiépé-umbé** ou **oiépé-ïombé**) – um e um (Fig., *Arte*, 4); um ou outro: *Oiépe-ïombé, nípó, i angaipab amõme é.* – Um ou outro, porventura, foi mau, às vezes. (Anch., *Teatro*, 36); *Oiépe-ombé anhõ n'omoangaipabi kó taba.* – Um ou outro, somente, não faz esta aldeia pecar. (Anch., *Tea-*

tro, 150); **oiepeba'e** – único, o que é único: ... *ta'yra oiepeba'e* – ... o que é o único filho dele (Ar., *Cat.*, 14v); **oiepebo** (ou **oiepebo nhê**) – à uma, todos de roldão; **oiepeixûara** – todos de uma espécie ou qualidade (VLB, II, 130); **oiepeí** (ou **oiepeí-a'ub**) – um somente, só um (VLB, I, 154); **oiepegûasu** – em conjunto, à uma, em união, conjuntamente, todos juntos em um corpo (Fig., *Arte*, 4): ... *Pekâi oiepegûasune*. – ... Queimareis em conjunto. (Anch., *Teatro*, 50); *Emonãnamo... kó'ara rari oiepegûasu i moetesabamo*. – Portanto, tomou este dia como tempo de honrá-los em conjunto. (Ar., *Cat.*, 135, 1686); **Oiepegûasu t'iaikó**. – Estejamos em união. (Anch., *Poesias*, 56); **oiepeíepé** – cada um por si (Fig., *Arte*, 4); **oiepekatu** – todos juntos, todos à uma vez, à uma (VLB, II, 130); um só: *T'oiese'ar-y berame'i oiepekaturamo*. – Que pareçam juntar-se como um só. (Ar., *Cat.*, 95v); **oiepegûara** – em conjunto, à uma: *Ifamuru opabenhê pekâi oiepegûarane*. – Ainda bem que todos vós queimareis à uma. (Anch., *Teatro*, 184, 2006)

**oiepe<sup>2</sup>** (adv.) – 1) uma vez: **Oiepe<sup>2</sup> asó**. – Fui uma vez. (Anch., *Arte*, 10v); *Oikuakumo amõ abá tekopûera oiepeí nhõmo, Tupana n'i nhyrõit xómo*. – Se alguém escondesse os atos passados uma só vez, Deus não perdoaria. (Anch., *Teatro*, 176, 2006); 2) a uma, em uníssono, a uma só voz, todos juntos, todos de uma vez (Fig., *Arte*, 5): *Peõri apýabetá, oiepeí...* – Vinde índios, em uníssono. (Valente, *Cantigas*, V, in Ar., *Cat.*, 1618)

**oiepebê** (adv.) – só, sem companhia; somente, sozinho: **Oiepebê aikó**. – Estou só. (VLB, II, 118); *Ereimombe'upe abá rekopoxýagûera oiepebê nde remieptakûera abá supé?* – Contaste para as pessoas o mau procedimento de alguém, que somente tu viste? (Ar., *Cat.*, 108); ... *oiepebê xe moingóbo re'i* – fazendo-me estar sozinho (Ar., *Cat.*, 155v); **Oiepebêngatu aikó**. – Bem sozinho estou. (VLB, II, 120)

**oiepegûasu** (etim. – *grande um*) (s.) – unidade, totalidade: *I mongaraibypyretá oiepegûasu íasûá...* – Os cristãos como uma unidade. (Ar., *Cat.*, 49v)

**oieperemõ** (adv.) – sem mistura, de um só tipo, de uma só espécie • **oieperemõndûara** – o que é sem mistura, puro, de uma só espécie (VLB, I, 130)

**oieruba** – o mesmo que **iuruba** (v.) (*Brasil Hollandês*, vol. III, 81)

**oikýabo** – variante de **oikeabo** – 3ª p. do ger. de **iké/ eiké** (t) (v.)

**oioaname'yma** (etim. – *sem parentesco uns com os outros*) (s.) – espécie, tipo: *Mbobype tekoan-gaipaba oioaname'yma?* – Quantas são as espécies de pecados? (Bettendorff, *Compêndio*, 70)

**oioapyri** (adv.) – 1) ao pescoço um do outro: **Oioapyri oroiókó itá resé**. – Estamos nos ferros ao pescoço um do outro (isto é, estamos presos nos ferros um ao pescoço do outro). (VLB, II, 85); 2) pegado, junto; parede meia com (VLB, II, 65)

**oioasykûera** (s.) – irmandade, fraternidade, grupo de irmãos: ... **Oioasykûera ri íasûaramo oioerekóbo**. – Tratando-se uns aos outros como que numa fraternidade. (Ar., *Cat.*, 127v)

**oioabaíbé** (adv.) – de ambas as partes (VLB, I, 89); de uma parte e de outra (VLB, I, 92)

**oioabaúpa** (adv.) – de cara um para o outro, cara a cara: **Semo'ê, oioabaúpa**. – Eles mentem de cara um para o outro. (Anch., *Teatro*, 164); *T'iasó maranatăũãme o ioupe oioabaúpa?* – Havemos de ir à dura guerra, cara a cara uns contra os outros? (Anch., *Poemas*, 112)

**oioiã** (ou **onhonhã**) (adv.) – 1) em igualdade (duas coisas ou muitas): **Oioiã ìandé**. – Nós estamos em igualdade. (VLB, II, 9); 2) igualmente: **Oioiã marã sekóú...** – Igualmente fazem o mal... (Anch., *Teatro*, 36); **Oioiã...** *osarõ nhê pe retama...* – Igualmente guarda vossa terra. (Anch., *Teatro*, 52); **Oioiã kó Tupã sy ìandé rerekomemûá...** – Igualmente essa mãe de Deus nos maltrata. (Anch., *Teatro*, 142); **Nde onhonhã erêkó i mombe'ukatupyramo kunhã suí**. – Tu igualmente és bendita entre as mulheres. (Thevet, *Cosm. Univ.*, II, 925)

**oioiabé** (adv.) – igualmente (VLB, II, 9)

**oioiabenhê<sup>1</sup>** (adv.) – em igualdade, igualmente, do mesmo modo: **Oioiabenhê sekóú**. – Estou em igualdade. (Bettendorff, *Compêndio*, 43); **Oioiabenhêpe tekokatu resé o'yra moingogûama ri i nhemosainanyne?** – Igualmente se preocuparão em fazer seus filhos estarem na virtude? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 227)

**oioiabenhê<sup>2</sup>** (adv.) – de ambas as partes (VLB, I, 89); tanto um como o outro: **Oioiabenhê**

## oôirũ

'*ara rupi Santa Maria... moaũũ...* – Tanto um como o outro importunavam Santa Maria ao longo dos dias. (Ar., *Cat.*, 7)

**oôirũ** (etim. – *companheiros um do outro*) (s.) – par (VLB, I, 154); (adv.) – em número par (VLB, II, 65) ● **oôirũirũ** – um par de pares, quatro (VLB, I, 154)

**oôirũirũsy** (adv.) – em número par (VLB, II, 65)

**oôirundyk** (ou **oêirundyk**) (num.) – quatro: ... *oôirundyk iëapyká sykápe* – no transcorrer de quatro gerações (Ar., *Cat.*, 129)

**oôiparaba** (s) – intercalação: *Na tenhẽ ruã 'are-tẽ marãtekoaba ri oôiparabamo 'ari ãandẽbo...* – Não foi à toa que os feriados surgiram para nós com uma intercalação no trabalho. (Ar., *Cat.*, 100); *Oôiparabamo orokũab.* – Estamos em intercalação. (VLB, I, 119)

**oôipebondũara** (etim. – *o que está em um*) (s.) – variedade de linha, entre grossa e delgada, de três fios que se torciam juntos (VLB, II, 23)

**oôiperemõ** – o mesmo que **oïeperemõ** (v.) (VLB, I, 130)

**oôipobaĩ** (etim. – *uma mão na frente da outra*) (adv.) – com ambas as mãos: *Oôipobaĩ aĩar.* – Tomei-o com ambas as mãos. (VLB, II, 131)

**oôipytera** (s.) – metade, meio: *Oôipytera rupi aĩasy'ab.* – Parti-o pelo meio. (VLB, II, 73); *Oôipytera rupi aĩmoĩ'ok.* – Reparti-os pela metade. (VLB, II, 73) ● **oôipyterybo** – no meio, no centro, pelo meio, pela metade (de comprimento, de uma extremidade à outra) (VLB, II, 34; 73); *Itã oĩekã-ĩekã oôipyterybo.* – As pedras ficaram-se quebrando pelo meio. (Ar., *Cat.*, 64)

**oôiybari** (etim. – *ao longo um do outro*) (adv.) – de ombro a ombro (como os que carregam uma canoa): *Oôiybari orogũar.* – Tomamo-lo de ombro a ombro. (VLB, II, 131)

**oôiybyri** (adv.) – dobrado em dois, em dobra de dois (p.ex., um fio) (VLB, I, 105)

**oôirã** (adv.) – 1) no dia seguinte, no dia posterior: *Oôirã o e'õ ãanoné o emimbo'e pyri o karũápe.* – Ao comer junto de seus discípulos antes de sua morte, no dia posterior. (Ar., *Cat.*, 87); 2) posteriormente, mais tarde, depois: *Oôirã ãandẽ resé o ãeĩukã-ukar-y ãanon-dé... miapẽ rari o pópe...* – Mais tarde, antes de se fazer matar por nós, tomou o pão em

suas mãos. (Ar., *Cat.*, 84v); 3) amanhã (VLB, I, 33; Fig., *Arte*, 128)

**oôirandé** (adv.) – amanhã (VLB, II, 30; Fig., *Arte*, 128)

**oôitokoro'i** (s.) – OITICOROIA, OITICORÓ, 1) nome de árvore da família das crisobalanáceas (*Couepia rufa* Ducke); 2) nome de seu fruto, “do tamanho de uma grande pinha” (Brandão, *Diálogos*, 216)

**oôitysyka** (s.) – OITICICA, planta da família das crisobalanáceas (*Manifesto de utilidades do Brasil* [1687], VII, 184)

**'ok** (-io-) (v. tr.) – 1) tirar, arrancar (tb. o que está fincado ou encravado, como o prego, a batata, o bicho-de-pé, ervas, raízes etc.): *Oré rekopoxy 'oka...* – Arrancando nossos vícios. (Anch., *Poemas*, 144); *Aĩo'ok xe aoba.* – Tirei minha roupa. (VLB, I, 96); ... *I poraũsuboka...* – Arrancando suas aflições. (Anch., *Teatro*, 54); ... *T'õie'ok ixé suĩ xe resã-poropotara...* – Que se arranquem de mim meus olhos concupiscentes. (Anch., *Poemas*, 146); ... *Oĩmoĩasyk i ky'a 'oka.* – Banha-a, arrancando sua sujeira. (Bettendorff, *Compêndio*, 113); 2) apanhar: *Ausã'ok.* – Apanho caranguejos. (VLB, I, 66); 3) agadancar, agarrar com as unhas (VLB, I, 23) ● **'okara** – o que tira, o que apanha etc.: *Teokoangãpabokaramo ãandẽ Íara Íesu Cristo rekóreme.* – Por ser Nosso Senhor Jesus Cristo o que tira os pecados. (Ar., *Cat.*, 52)

NOTA – Daí, no P.B. (ES), CABOROCA (*ka'a + por + 'ok + a*, “arrancar o conteúdo da mata”), corte da vegetação do sub-bosque, isto é, da vegetação herbácea ou lenhosa que cresce sob as árvores, para o plantio de cacaueiros.

**oka** (r, s) (s.) – 1) OCA, casa indígena, casa em geral: *Aĩur xe roka suĩ.* – Vim de minha casa. (Anch., *Poemas*, 102); *soka.* – a casa dele (Fig., *Arte*, 78); *Oĩképe a'e i boĩã aé Anãs rokype?* – Entraram aqueles mesmos discípulos seus na casa de Anãs? (Ar., *Cat.*, 55); *Xe roka turusueté nhẽ opakatu oka sosé.* – Minha casa é maior que todas as casas. (Fig., *Arte*, 80); *Asó okybo.* – Vou pelas casas. (Fig., *Arte*, 7); *Aĩmonhang sokũama.* – Faço sua futura casa. (VLB, I, 108); 2) reduto, toca, *habitat*: *mbyryki-oka* – reduto de buriquis (Staden, *Viagem*, 55) ● **kamusy-oka** – casa de telha (VLB, II, 125); **okybaté** – casa assobradada (lit., *casa alta*) (VLB, II, 119); **itã-oka** – casa

de pedra (VLB, I, 68); **oka rerekoara** – o que cuida da casa, caseiro (VLB, I, 68)

NOTA – Daí provêm muitos nomes geográficos no Brasil: AJURUOCA (MG), BERTIOGA (SP), ITAOCA (RJ), MERUOCA (SP), MOCOCA (SP), TATUOCA (PA) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



OCA (fonte: Staden)

**okabytera** (etim. – *o meio das ocas*) (s.) – 1) praça; terreiro entre as ocas (VLB, II, 84; 127); 2) convés: *ygara rokabytera* – convés da embarcação (VLB, I, 81)

**okabyterusu** (s.) – praça, terreiro (VLB, II, 84)

**okaia** (t) (s.) – 1) choça (VLB, I, 73); TOCAIA. Nela os índios “se recolhem sós, fazem suas cerimônias e dizem que falam com o Jurupari”. (Heriarte, *Descr. Maranhão, Pará, in Varnhagem, Hist. III, 172*); 2) curral, cercado: *tapi'rokaia* – curral de vacas (VLB, I, 88); *taiasu rokaia* – curral dos porcos (VLB, I, 73); 3) gaiola; galinheiro: *gúyrá rokaia* – gaiola ou galinheiro de pássaros; *Asokaámonhang*. – Fiz gaiola para eles. (VLB, I, 146); 4) pocilga (VLB, II, 79)

NOTA – No P.B., TOCAIA tem, atualmente, o sentido de “emboscada”, “esprieta ao inimigo ou à caça”. Dessa palavra originou-se o nome ITAOCAIA (de município do RJ) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**okaîrana** (t) (etim. – *tocaia falsa*) (s.) – variedade de chiqueiro, curral ou qualquer lugar sobre quatro esteios em que se mantêm animais (VLB, II, 121)

**okaîybaté** (t) (etim. – *tocaia elevada*) (s.) – andaimo no mato para esperar caça (VLB, I, 35)

**okamirî** (etim. – *ocara pequena*) (s.) – beco ou rua estreita (VLB, I, 53)

**okanga** (r, s) (etim. – *ossatura de casa*) (s.) – madeira ou madeiramento para casas ou de casas (VLB, II, 27)

**okangûama** (r, s) – v. **okanga** (r, s) (VLB, II, 27)

**okapé** (t) (s.) – parte entre os seios (VLB, II, 70)

**okapuku** (r, s) (etim. – *ocara comprida*) (s.) – rua (VLB, II, 109)

**okapyra** (r, s) (etim. – *cume da casa*) (s.) – telhado (VLB, II, 125)

**okara** (r, s) (s.) – 1) área aberta entre as ocas nas aldeias dos índios tupis; OCARA, pátio, terreiro: ... *Aûnhenhê eresó nde rokápe enhe'engá...* – Imediatamente vais para teu terreiro para cantar. (Anch., *Doutr. Cristã, II, 111*); *Osem okarype oîase oasykatûabo*. – Saiu para o pátio chorando muito dolorosamente. (Ar., *Cat., 57v*); *okarusu* – ocara grande (Staden, *Viagem, 109*); 2) rua (VLB, II, 109) ● **okara koty** – de fora, do lado da rua (VLB, I, 92); **okarype** – fora, na rua (VLB, I, 141)

NOTA – Daí, o nome geográfico ITAOCARA (localidade do RJ) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



OCARA (fonte: Staden)

**okarapupa'û** (r, s) (s.) – lanço da casa (VLB, II, 18)

**okarupagûama** (r, s) (etim. – *lugar de futuro assentamento de casa*) (s.) – terreno apropriado para uma casa (VLB, I, 72)

**okemysá** (r, s) (s.) – janela com gelosia (VLB, II, 8)

**okena** (r, s) (s.) – tampo, janela, porta: *okena potãa* – tranca da porta (VLB, I, 30); *Marã e'ipe kunhã okena rerekoara S. Pedro supé?* – Que disse a mulher que guardava a porta a São Pedro? (Ar., *Cat., 55v*)

**okendab** (s) (v. tr.) – fechar (porta, janela, carta), encerrar (pessoa etc.): *Osokendab a'e karamemûã itagûasu pupé*. – Fecharam aquele túmulo com uma pedra grande. (Ar., *Cat., 64v*); *Itã karamemûã pupé i nongi, sokendapa*. – Dentro de uma sepultura de pedra puseram-no, fechando-a. (Bettendorff, *Compêndio, 50*)

**okendaba** (r, s) (etim. – *instrumento de fechar*) (s.) – madeira, tampo que fecha uma

## okendabok

entrada (de casa, de caixa etc.); porta; janela (VLB, I, 18)

**okendabok** (s) (etim. – *arrancar o tempo*) (v. tr.) – abrir (p.ex., a porta, a janela, o tampo de); *Esokendabok nde roka*. – Abre a porta de tua casa. (VLB, I, 18)

**okendapaba** (r, s) (etim. – *instrumento de fechar*) (s.) – fechadura; ferrolho para trancar (VLB, I, 136); tranca (de porta) (VLB, II, 135)

**okesym** (ou **okysym** ou **okesy**) (s) (v. tr.) – tomar a dianteira a, adiantar-se a, cercar pela frente, atalhar (p.ex., os que fogem): ... *Oú ramõ nde resé, temiminõ rokesyma*. – Veio há pouco por tua causa, adiantando-se aos temiminós. (Anch., *Teatro*, 138); *Íandé rokesy memê anhangá...* – Toma-nos a dianteira sempre o diabo. (Anch., *Poemas*, 186)

**okûembó** – o mesmo que **embûayembó** (v.)

**okupagûama** (r, s) (etim. – *lugar de futuro assentamento de casa*) (s.) – terreno apropriado para uma casa (VLB, I, 72)

**okusu** (r, s) (etim. – *casa grande*) (s.) – sala, dianteira da casa (VLB, II, 112)

**okyiu** (s.) – grilo, inseto ortóptero da família dos grilídeos (D'Abbeville, *Histoire*, 257v)

**okyra** (t) (s.) – renovo, broto (VLB, I, 141); [adj.: **okyr** (r, s)] (xe) – reverdecer (a planta) (VLB, II, 104)

NOTA – Daí, o nome de um famoso chefe indígena do século XVI, **CAOQUIRA** (de *káa* + *okyra*, “renovo de planta”). Daí, também, o nome geográfico **BOQUIRA** (BA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**okysym** – o mesmo que **okesym** (v.)

**okytá** (r, s) (etim. – *esteio de casa*) (s.) – 1) esteio, coluna, pilar: *Oíabok, itá okytá resé i popûá...* – Despiram-no, amarrando-lhe as mãos numa coluna de pedra. (Ar., *Cat.*, 60); *Aíman okytá ysyppó pupé*. – Amarrei o esteio com cipó. *Aíman ysyppó okytá resé*. – Enrolei o cipó no esteio. (VLB, I, 117); 2) mastro: *ygara rokytá* – mastro da embarcação (VLB, II, 33)

**okytaíuba** (lit., *coluna amarela*) (s. etnôn.) – nome de antiga nação tapuia (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 124)

**omanõ'íba'e** (etim. – *o que não morre*) (s.) – imortal (VLB, II, 10)

**omenapoíe'yma** (etim. – *a que não alimenta seu marido*) (s.) – espécie de batata, de caule sarmentoso, verde, de folhas cordiformes ou auriculares, provavelmente uma convolvulácea do gênero *Ipomoea* (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 51)

**onhoba'û** (s.) – 1) rua (VLB, II, 109); 2) travessa de rua (VLB, II, 136); 3) beco ou rua estreita (VLB, I, 53) ● **onhoba'û-mirĩ** – beco ou rua estreita (VLB, I, 53)

**o'o** (t) (s.) – 1) carne (Castilho, *Nomes*, 40): ... *Og o'o remimotara rupi aikó-potare'yma*. – Não querendo proceder segundo a vontade de sua própria carne. (Ar., *Cat.*, 27v); ... *Êimoasy nde angáipagüera, to'o amõ 'u ré...* – Arrepende-te de tuas maldades, após teres comido alguma carne (humana). (Ar., *Cat.*, 118v); *Nde ro'o xe moka'e será...* – Tua carne será meu moqué. (Staden, *Viagem*, 157); 2) polpa (de fruta) (VLB, I, 67); cerne: ... *mirra, mosanga to'o suí...* – mirra, poção de polpa (Ar., *Cat.*, 3); 3) corpo: *O koty og o'o repytagüama resé...* – Para a aspersão de seu aposento e de seu próprio corpo. (Ar., *Cat.*, 93)

**oobapybo** (adv.) – de bruços; embochado, de boca para baixo (p.ex., o vaso, a tigela etc.); *Oobapybo aïub*. – Estou deitado de bruços. (VLB, I, 90); *Oobapybo aïmo'n*. – Coloque-o de boca para baixo. (VLB, I, 111)

**o'opore'yma** (t) (etim. – *falta de conteúdo do corpo*) (s.) – o que tem corpo mirrado, o que tem pouco corpo; [adj.: **o'opore'ym** (r, s)] – de corpo mirrado; (xe) mirrar-se de corpo, esvaziar-se de corpo: *Nd'e'i te'e abá tekokatu potasara gûo'opore'yma*. – Por isso mesmo, a pessoa que deseja a virtude mirra-se de corpo. (Ar., *Cat.*, 11)

**opá** (part.) – 1) todo (s, a, as); tudo: *Xe tekokuaba opá amokanhem*. – Meu entendimento todo fiz desaparecer. (Anch., *Poemas*, 106); *Opá og ugûy me'engi, omanomõ...* – Todo seu sangue deu, morrendo. (Anch., *Poemas*, 108); *Oiké ñugûasu, i akanga kutuka, opá i mombuka*. – Entram grandes espinhos, espetando sua cabeça, furando-a toda. (Anch., *Poemas*, 122); ... *Opá o botá nde pópe i mongüapa...* – Todos os seus discípulos para tuas mãos fazendo passar. (Anch., *Poemas*, 124); *Opá taba moangáipabi!* – Tudo faz a aldeia pecar! (Anch., *Teatro*, 38); *Opá emonã tekoara ñan-*

*dé ratá ía'arō*. – A todos os que assim vivem nosso fogo convém. (Anch., *Teatro*, 154); *Opá i íeakypüerero'ēbyri*. – Todos eles voltaram-se para trás. (Ar., *Cat.*, 54v); *Opá abá sóú*. – Todos os homens foram. (Anch., *Arte*, 54v); *Opá abá íukáú*. – Matou todos os homens. (Anch., *Arte*, 54v); *Opápe turi?* – Todos vieram? (Anch., *Arte*, 54v); **2**) ambos (as): *Opáxe uba íesyí*. – Ambas as minhas coxas adormeceram. (Anch., *Teatro*, 26)

**opab** (part.) – todo (s, a, as), tudo: ... *Opab erimba'e yby pora...* 'yporu pupé i mokanhemí. – Todos os habitantes da terra destruiu com um dilúvio. (Ar., *Cat.*, 106v); *Setá tenhē erimba'e opab aipó 'íarūera...* – Eram muitos mesmo todos os que diziam isso. (Ar., *Cat.*, 157v); *Opab arasó*. – Levei todos. (VLB, II, 130)

**opabē** (part.) – todo (s, a, as), tudo: ... *Opabē taba mondyki...* – Todas as aldeias abrasou. (Valente, *Cantigas*, V, in Ar., *Cat.*, 1618)

**opabenhē** (part.) – todo (s, a, as), tudo: *Opabenhē serā erimba'e a'epe tekoara ü a'oi'a'ou...*? – Acaso todos os que estavam ali ficaram a injuriá-lo? (Ar., *Cat.*, 56v); *Tupã sy opabenhē mba'e oi'kuab oikóbo*. – A mãe de Deus está sabendo todas as coisas. (Anch., *Teatro*, 130)

**opabī** (part.) – todo (s, a, as), tudo; totalmente: ... *Opabī abá mondyki*. – Todos os homens destrói. (Anch., *Poemas*, 178); ... *Opabī kunhā sosé nde momba'eté'bo é*. – Honrando-te mais que a todas as mulheres. (Anch., *Poemas*, 144); ... *Opabī nde momoranga*. – Embelezando-te totalmente. (Anch., *Poemas*, 132)

**opabīngatu** – o mesmo que **opabī** (v.) (Anch., *Arte*, 54v)

**opabinhē** – o mesmo que **opabenhē** (v.)

**opakatu** (part.) – todo (s, a, as); tudo: *Kaüiáia 'useia é, opakatu amboapy*. – Querendo beber vinho, tudo esgotei. (Anch., *Teatro*, 46); ... *Opakatu kara'ba xe momba'eté'katu*. – Todos os cristãos honram-me muito. (Anch., *Poemas*, 114); *Opakatu xe yby pora nde remimbúáamo sekóú...* – Todos os habitantes de minha terra são teus súditos. (D'Abbeville, *Histoire*, 342); ... *Opakatu mamō mopori*. – Todos os lugares preenche. (Ar., *Cat.*, 26)

**opakatumba'e** (etim. – *todas as coisas*) (s.) – mundo (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 276)

**opakombó** (etim. – *ambas estas mãos*) (num.) – dez (Fig., *Arte*, 4); *Opakombó íabi'ō Tupã supé otepé asé mba'e mo'á'oka...* – De cada dez, reparar uma de nossas coisas com Deus. (Ar., *Cat.*, 78)

**opambó** (etim. – *ambas as mãos*) (num.) – dez (VLB, I, 102)

**opar** (ou **opá**) (r, s) (**xe**) (v. da 2ª classe) – perder-se, errar o caminho, andar perdido; transviar-se: *Esepá-katu nde renonderama ybaka piarype nde ropare'ymano...* – Vê bem a tua frente para que não te percas no caminho do céu. (Ar., *Cat.*, 82); *Anheté, kó nde rapé...* *Nd'aipotari nde ropara*. – Verdadeiramente, eis aqui teu caminho. Não quero que tu te percas. (Anch., *Teatro*, 162); *Xe ropá-ropar*. – Ando perdido. (VLB, I, 121); *Sopar*. – Ele anda perdido. (Fig., *Arte*, 38); *Xe ropá serā?* – Será que me perdi? (Anch., *Teatro*, 162, 2006) ● **soparyba'e** – o que se perde, o que erra o caminho (Fig., *Arte*, 115)

**opé<sup>1</sup>** (t) (s.) – pálpebra (Castilho, *Nomes*, 40); *topé-pira* – pele da pálpebra (Castilho, *Nomes*, 40; D'Evreux, *Viagem*, 158)

**opé<sup>2</sup>** (t) (s.) – vagem (p.ex., de fava, feijão etc.): *sopé* – vagem dele; *topé-kyra* – vagem verde; *topé-pungá* – vagem intumescida, cheia de feijões; *topé-tininga* – vagem seca, pronta para ser colhida (VLB, II, 140)

**opeã** (s.) – nome de um peixe de água doce (D'Abbeville, *Histoire*, 247)

**opeaba** (t) (etim. – *pelos das pálpebras*) (s.) – pestanas (Castilho, *Nomes*, 40)

**opebypebyka** (t) (etim. – *pálpebras que ficam a tocar-se*) (s.) – cochilo; [adj.: **opebypebyk** (r, s)] (**xe**) – cochilar: *Xe ropebypebyk*. – Eu cochilo. (VLB, II, 133)

**opemo** (adv.) – de lado; de ilharga (VLB, II, 10; Fig., *Arte*, 122): *Opemo a'ub*. – Jazo de lado. (VLB, II, 7)

**openhan<sup>1</sup>** (s) (v. tr.) – atacar, arremeter contra: *Na i moetesaba ruã ka'u, ... o apixara re-reko'á'ba, sopenhana*. – Não são modos de o honrar a bebedeira, o maltratar seu próximo, atacando-o. (Ar., *Cat.*, 12)

**openhan<sup>2</sup>** (s) (v. tr.) – **1**) acudir a, socorrer, valer a; salvar de perigo: *Asopenhan*. – Acudi-o. (VLB, I, 20); **2**) ir ao encontro de: *'Y pytera aso-*



## opepirekó

**peñhan**. – Fui ao encontro do meio das águas (isto é, para o alto-mar). (VLB, I, 112)

**opepirekó** (t) (etim. – *estar com casca a pálp-petra*) (s.) – terçol dos olhos; (adj.) (xe) – ter terçol: *Xe ropepirekó*. – Eu tenho terçol. (VLB, II, 127)

**opepytanga** (t) (etim. – *vagem rosada*) (s.) – broto, folhinha tenra e nova da planta; [adj.: **opepytang** (r, s)] (xe) – ter brotos, ter folhinhas novas a brotar (VLB, I, 60)

**opesyã** (t) (etim. – *pálpebras pesadas*) (s.) – sono, vontade de dormir; [adj.: **opesyã** (r, s)] – sonolento, que tem sono, que está com sono: *Xe pûeraí, xe ropesyã!* – Eu estou cansado, eu estou com sono! (Anch., *Teatro*, 44)

**opo-** (pref. pess. obj. de 2ª p. do pl.) – vos: *Lxé opoikúká*. – Eu vos mato. (Anch., *Arte*, 12); *Oré opoikúká*. – Nós vos matamos. (Anch., *Arte*, 12); *Xe opoaûsub*. – Eu vos amo. (Fig., *Arte*, 154)

**opóbo** (etim. – *em suas mãos*) (adv.) – de gatinhas: *Agûatá opóbo* (ou *Opóbo nhê agûatá*). – Ando de gatinhas. (Anch., *Arte*, 43; Fig., *Arte*, 122; VLB, I, 35)

**oporatã** (v. tr.) – abarcar; apertar o que se cinge (VLB, I, 38)

**opukubo** (adv.) – ao comprido, ao longo, de comprido (Fig., *Arte*, 122): *Opukubo taba reni*. – A aldeia está assentada de comprido. (Anch., *Arte*, 43); *Opukubo taba amoín*. – Assento a vila de comprido. (Anch., *Arte*, 43)

**opupé** – o mesmo que o **ioupé** (v. **ioupé**) (Anch., *Arte*, 16)

**opyá** (r, s) (s.) – parede, repartição de casa (VLB, II, 101)

**opykôia** (r, s) (s.) – quarto, cômodo (de uma casa) (VLB, I, 64)

**opytá**<sup>1</sup> (t) (s.) – 1) tronco cortado de árvore (como o pé do mastro do navio); 2) pé de copo, de taça (VLB, II, 68)

NOTA – Daí provém, no P.B. (PR), **TOPITÁ**, corte de folhas de erva-mate que se deixa para ser completado no dia seguinte (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**opytá**<sup>2</sup> (t) (s.) – popa (de embarcação) (VLB, II, 81)

**opytaerobak** (s) (etim. – *virar a popa*) (v. tr.) – dirigir (p.ex., embarcação) (VLB, I, 149)

**opytaerobakaba** (t) (etim. – *instrumento de virar a popa*) (s.) – 1) leme [os tupis de São Vicente diziam **ebikobaka** (t)]: *ygara ropytaerobakaba* – o leme da embarcação (VLB, II, 20); 2) cano de leme de embarcação (VLB, I, 65)

**opytakok** (s) (etim. – *escorar a popa*) (v. tr.) – dirigir (p.ex., embarcação) (VLB, I, 149)

**oré** – 1) (pron. pess. da 1ª p. do pl. – exclui a pessoa com quem se fala) – a) (pron. sujeito) – nós: *Ema'ê oré resé!* – Olha para nós! (Anch., *Teatro*, 120); *T'oré pyatã*. – Que nós sejamos corajosos. (Anch., *Teatro*, 120); b) (pron. objeto) – nos: *T'ouá... oré moorypa...* – Que venha para nos fazer felizes. (Anch., *Teatro*, 118); *Oré pysyrô îepé...* – Livra-nos tu. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 139); 2) (poss. da 1ª p. do pl. excl.) – nosso (s, a, as): *Esarô oré retama oré sumariz sul*. – Guarda nossa terra de nossos inimigos. (Anch., *Teatro*, 118); *T'oroityk oré poxy...* – Que lancemos fora nossa maldade. (Anch., *Teatro*, 118)

**orébe** (pron. pess. dat. de 1ª p. do pl. excl.) – a nós, para nós: *Eimombe'u-katu Tupã ra'yramo nde rekô orébe*. – Confessa bem a nós que tu és o filho de Deus. (Ar., *Cat.*, 56)

**orébo** (pron. pess. dat. de 1ª p. do pl. excl.) – a nós, para nós (Fig., *Arte*, 6): ... *O memby-porageté t'omoîerekûab orébo*. – Que ela faça seu mui belo filho perdoar a nós. (Anch., *Poemas*, 114); *Nde t'ereîme'eng orébo nde membyporanga*. – Que tu dês para nós teu belo filho. (Anch., *Poemas*, 136)

**oré-ruba** (s.) – pai-nosso: *Oré-ruba kuakatûabo*. – Conhecendo bem o Pai-Nosso. (Betten-dorff, *Compêndio*, 65)

**oro**<sup>-1</sup> (pref. núm.-pess. de 1ª p. do pl. excl.): *Oroîerobitá nde ri...* – Confiamos em ti. (Anch., *Teatro*, 118); *Nde resé memê oroikô ...* – Contigo sempre estamos. (Anch., *Poemas*, 84); *T'orosaûsu îandé ruba*. – Que amemos nosso pai. (Anch., *Teatro*, 120); *Oromanômo*. – Morrendo nós. (Anch., *Arte*, 29)

**oro**<sup>-2</sup> (pron. pess. obj. da 2ª p. do sing.) – te: *Nd'oromombe'uî xóne*. – Não te denunciarei. (Anch., *Teatro*, 32); ... *Oroapy kori, îandu!* – Queimo-te hoje, como de costume! (Anch., *Teatro*, 44); *Oré oroikúká*. – Nós te matamos. (Fig., *Arte*, 9); *Xe orotym*. – Eu te enterro. (Fig., *Arte*, 154); *Oropytub ymã îan-*

*dykaratba pupé.* – Já te ungi com óleo bento. (Ar., *Cat.*, 141)

**oryba (t) (s.)** – 1) alegria [por algum bem, por algo não natural, à diferença de **esãia (t)** – v.] (VLB, I, 30), felicidade: *Ybakype toryba.* – A felicidade no céu. (Ar., *Cat.*, 20); ... *O manõ riré toryba rerekóbo...* – Tendo alegria após sua morte. (Anch., *Teatro*, 54); **2)** festa, folgança: *Ndebo toryba monhanga xe anama xe mbouri.* – Para fazer-te festa minha família fez-me vir. (Anch., *Poemas*, 154); [adj.: **oryb** ou **ory (r, s)**] – 1) alegre, feliz (por causa de algo, por alguma razão) (VLB, I, 30); (**xe**) alegrar-se: *Ta sorry îandé ra'ya...* ! – Que se alegrem nossos filhos! (Anch., *Teatro*, 56); *Xe roryb nde só resé.* – Eu estou feliz por causa de tua ida. (Anch., *Arte*, 27); **2)** divertido, folgazão: *Xe roryb.* – Eu sou folgazão. (D'Evreux, *Viagem*, 143) ● **orypaba (t)** – lugar, tempo, causa etc. de alegria, de felicidade: ... *Ta xe rerasó og orypápe.* – Que ele me leve para seu lugar de felicidade. (Ar., *Cat.*, 24v); ... *Nde ko'ema, 'ara rorypabeté.* – Tu és a manhã, causa verdadeira da alegria do dia. (Valente, *Cantigas*, IV, in Ar., *Cat.*, 1618)

NOTA – Daí, o nome da localidade de **TORIBA** (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**orypaba (t)** (etim. – *lugar de felicidade*) (s.) – paraíso (Ar., *Cat.*, 24v)

**osanga (t) (s.)** – paciência, sossego (VLB, II, 62; Fig., *Arte*, 38): *Nhemoÿrõ roba'ara tosanga.* – O oposto da ira é a paciência. (Ar., *Cat.*, 18); sofrimento em **pa**decer (VLB, II, 120), resistência; [adj.: **osang (r, s)**] – paciente; sossegado (Fig., *Arte*, 38); sofrido; resistente; (**xe**) **pa**decer, sofrer, ter resistência: ... *Sosang poresé.* – Sofre pela gente. (Anch., *Poemas*, 122); *Mba'e o emimborará-tyba supé og osange'ymamo.* – Para as coisas que costuma sofrer não tendo paciência. (Anch., *Diál. da Fé*, 231); *Xe rosang* – Eu sou paciente. (Fig., *Arte*, 109); *Sosang,*

*tatá porarábo...* – Sofreu, suportando o fogo. (Anch., *Teatro*, 54); *Na xe rosangi.* – Eu não tenho resistência. (VLB, II, 10)

**osange'yma (t)** (etim. – *falta de paciência*) (s.) – impaciência (VLB, II, 10)

**oñiapûabo** (etim. – *na ponta de seu nariz*) (adv.) – de ponta (VLB, II, 80)

**oñiaprybo** (etim. – *na ponta de seu nariz*) (adv.) – de ponta (VLB, II, 80)

**oybabo** (adv.) – às avessas, de atravessado, ao través (Fig., *Arte*, 122)

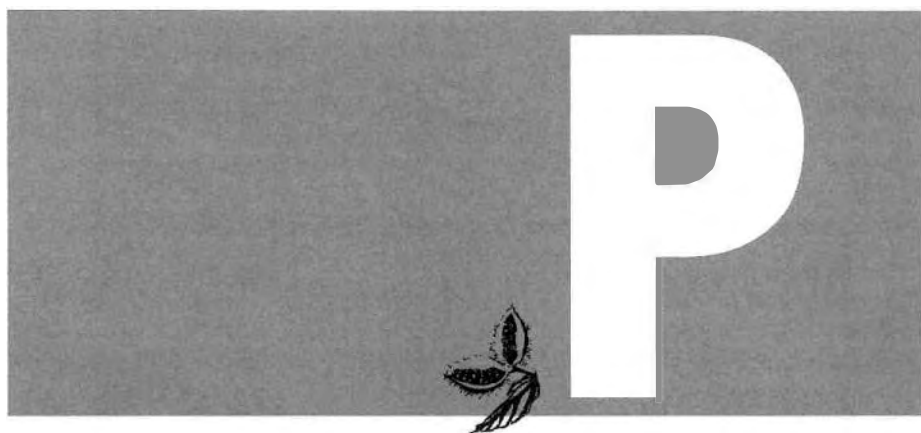
**oykébo** (etim. – *no seu flanco*) (adv.) – de lado, de ilharga: *Oykébo a'ub.* – Jazo de lado. (VLB, II, 7)

**oÿpyra (r, s) (s.)** – 1) zelador da casa (de pessoa ausente); o que está ou fica na casa (de pessoa ausente): *Aimbiré, îarasó muru taũé, îandé roÿpyra moesãia.* – Aimbirê, levemos os malditos logo, para alegrar os que ficaram em nossas casas. (Anch., *Teatro*, 40); *T'o'u îandé roÿpyrûera.* – Que os comam os que ficaram em nossas casas. (Anch., *Teatro*, 64); **2)** o que fica no lugar de, substituto (p.ex., o ovo que se põe no lugar onde se quer que a galinha vá botar; indez) (VLB, I, 115): *Nd'e'i te'e abá...* *soÿpyra abaré supé onhemombegûabo.* – Por isso mesmo o homem se confessa a seu substituto, o padre. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 77); *Aikó nde roÿpyramo.* – Estou em teu lugar; sou teu substituto. (Anch., *Arte*, 44v)

NOTA – Daí, no P.B., **AMOÏPIRA** (*amõ + oÿpyra*, “os que ficaram no lugar de outros”), povo indígena extinto, de língua do tronco tupi, que vivia na Bahia, às margens do rio São Francisco. Seu nome indica que deve ter ocupado a região de um povo indígena anterior, que a abandonou.

**oÿpyre'yma (t)** (etim. – *sem zelador*) (s.) – ausência (do lugar ou casa onde se reside): *xe roÿpyre'yma* – minha ausência (VLB, I, 48)







**pá<sup>1</sup>** (adv. de h.) – sim (Fig., *Arte*, 133): – *Ereñupe? -Pá, añur.* – Vieste? – Sim, vim. (Léry, *Históire*, 341)

**pá<sup>2</sup>** (part. – forma nasalizada: **mbá**) – totalmente, completamente; todo (s, a, as), tudo: ... *Xe suf i gûabo pá.* – De mim comendo-as todas. (Anch., *Poemas*, 150); ... *Gûabi moesãia mbá.* – Alegando todas as velhas. (Anch., *Poemas*, 110); *Peñori pitanga gûabo, ... kunumĩ mokona mbá...* – Vinde, para comer a criança, engolindo completamente o menino. (Anch., *Poemas*, 166); *Añybõ mbá...* – Flecheiros todos. (Anch., *Teatro*, 132); ● *manõ-mbá.* – Morreram todos. (Anch., *Arte*, 3v); *T'a'u pá ãakaregûasu pepyra!* – Hei de comer todo o banquete de Jacaré-guaçu! (Anch., *Teatro*, 62); *Eñorino i mombûeĩrá pá!* – Vem novamente para curá-los todos! (Anch., *Teatro*, 120); *Aĩá pá ãekuakuba...* – Fiz todos os jejuns. (Anch., *Teatro*, 172); *T'ou serasõbo pá...* – Que venha para levá-los todos. (Anch., *Teatro*, 184); *Ereoyrõ-mbápe sekó?* – Detestas completamente suas obras? (Ar., *Cat.*, 114v); *Pirá mondõbo pá.* – Levando os peixes todos. (Anch., *Arte*, 54v)

NOTA – Tai palavra deve fazer parte da composição TUPINAMBÁ (provav. de **tupi** + **anam/a** + **mbá**, “todos parentes dos tupis”), um dos povos indígenas mais importantes na história do Brasil colonial e que falava o tupi antigo.

**pa'ama (mb)** (s.) – 1) atolamento; obstrução: *ty-pa'ama* – obstrução de urina, cálculo renal (VLB, II, 69); 2) engasgamento; (adj.: **pa'am**) – 1) atolado; obstruído; 2) engasgado; (**xe**) engasgar-se: *xe nhe'ẽ-pa'ama* – minhas palavras engasgadas (Valente, *Cantigas*, III, in Ar., *Cat.*, 1618)

**pab<sup>1</sup>** (part.) – todo (s, a, as); tudo; totalmente, completamente (às vezes em composição com o verbo): *Arasó pab.* – Levei todos. (VLB, II, 130); ... *Asé re'õmbtera pu'am-pabine?* – Nossos cadáveres levantar-se-ão todos? (Ar., *Cat.*, 61, 1686); ... ● *angãpagûera repyme'enga-mbapa...* – Resgatando totalmente seus antigos pecados. (Ar., *Cat.*, 48v); *Aru-pab.* – Trouxe todos (ou *Trouxe tudo*). (Anch., *Arte*, 54v); *Aru-pab pirá.* – Trouxe todo o peixe. (Anch., *Arte*, 54v)

**pab<sup>2</sup>** (v. intr.) – 1) acabar, terminar, chegar ao fim, esgotar-se: *Graça semime'enga n'opabi.* –

A graça que ele dá não acaba. (Ar., *Cat.*, 5); *quarenta 'ara pab'iré...* – após acabarem os quarenta dias (Bettendorff, *Compêndio*, 51); ● *ropab oromanõmo.* – Morrendo, chegamos ao fim. (Anch., *Poemas*, 82); 2) perecer; sofrer mortandade (VLB, II, 42) ● *opaba'e* – o que acaba: *teko'é opaba'erame'yma* – a vida que não acabará (isto é, *a vida eterna*) (Ar., *Cat.*, 27); **papaba** (ou **papagûaba**) – tempo, lugar, causa etc. de acabar; o fim; o término, a conclusão: *N'i sykabi, n'i papabi.* – Não tem limite, não tem fim. (Ar., *Cat.*, 165); ... *'ara papápe...* – no fim do mundo (lit., *no tempo de acabar o mundo*) (Ar., *Cat.*, 16)

**paba<sup>1</sup> (mb)** (s.) – 1) mortandade; destroços de gente morta (VLB, I, 101); eliminação, matança (como nas guerras) (VLB, II, 33), estrago (de mortes) (VLB, I, 130); *so'õ paba* – a mortandade da caça (VLB, II, 42); **mbaba** – mortandade de gente (VLB, II, 42); 2) peste: *mbabyñara* – o que porta pestes, coisa pestilencial (VLB, II, 76)

**paba<sup>2</sup> (mb)** (s.) – acabamento, término (Anch., *Arte*, 2v); esgotamento; (adj.: **pab**) – esgotado, acabado: *Ty-pab.* – Ele tem a água esgotada. (VLB, I, 111)

**pabê<sup>1</sup>** (part.) – todo (s, a, as); totalmente, completamente: *Abá sosé pabê i momorangí...* – Mais que a todos os seres humanos embelezou-a. (Anch., *Poemas*, 86); ... ● *boiaetá pabê serekomemûãmo...* – Maltratando-o todos os seus súditos. (Ar., *Cat.*, 59); ... ● *ka'ugûasu pabê...* – Bebem muito todos. (Anch., *Teatro*, 134); ... *Te'õ remi'u pabê.* – É, totalmente, uma comida de morte. (Valente, *Cantigas*, VIII, Ar., *Cat.*, 1618); *Penheñhang pabê sese!* – Ajuntai-vos todos com eles! (Anch., *Teatro*, 60)

**pabê<sup>2</sup>** (posp.) – com, juntamente com, na companhia de (leva o verbo para o plural): *Orosó Pedro pabê.* – Vou com Pedro. (Anch., *Arte*, 44); *Xe ruba pabê orosó* (ou *Xe ruba pabê oré sóú*). – Fui com meu pai. (VLB, II, 16); *T'iasó xe pabê.* – Vamos comigo. (Fig., *Arte*, 123); *ahê pabê* – com ele (VLB, I, 77)

**pabêngatu** (part.) – todo (s, a, as): *T'oroĩkó pabêngatu nde rekokatu pupé.* – Que estejamos todos na tua virtude. (Anch., *Poemas*, 100); *T'oĩkuab pabêngatu abá yby ãakatu okûaba'e karaibamo nde rera rekó.* – Que saibam todos os homens que estão em toda

## pabenhê

a terra que teu nome é santo. (Thevet, *Cosm. Univ.*, II, 925)

**pabenhê** (part.) – todo (s, a, as): *Oposê-posê pabenhê sesê...* – Ficaram todos gritando por causa disso... (Ar., *Cat.*, 60v); ... *Aimomoxy pabenhê...* – Arruinei a todos. (Anch., *Teatro*, 132)

**pa'í** (s.) – 1) mestre, senhor (forma de tratamento que acompanha um nome próprio): *Pa'í Íesu* – Senhor Jesus (Anch., *Teatro*, 42); *Pa'í Tupã* – o Senhor Deus (Anch., *Teatro*, 50); 2) padre: *Xe reroкетé pa'í.* – Batizou-me, verdadeiramente, o padre. (Anch., *Teatro*, 164); 3) s. voc. – meu senhor! meu pai!: *Marãnamo-piã xe pe'a iepé, pa'í gúé?...* – Por que tu me abandonaste, ó meu senhor? (Ar., *Cat.*, 63; Anch., *Arte*, 14v)

**pa'ia (mb)** (s.) – peso, carga: *nambi-pa'ia* – peso de orelha, orelheira (VLB, I, 42); (adj.: **pa'í**) – pesado, repleto, carregado (como a levar diversas coisas em trouxa às costas e outras dependuradas no ombro): *Xe pa'í* (ou *Xe pa'í-xe-pa'í*). – Eu estou carregado. (VLB, II, 70)

**pa'ié (m)** (s.) – 1) pajé, curandeiro, feiticeiro indígena (Thevet, *Les Sing. de la France Antarct.*, 65): *T'oroityk oré poxy, pa'ié rerobíare'yma...* – Que lancemos fora nossa maldade, não acreditando nos pajés. (Anch., *Teatro*, 118); *Kúesé pa'ié mba'easybora subani.* – ●ntem o feiticeiro chupou o enfermo. (Fig., *Arte*, 96); 2) padre (por ordens ou hábito) (VLB, II, 62) ● **pa'ié-aíba** (ou **pa'ié-angaíba**) – pajé ruim, pajé aliado a espírito mal-fazejo. Diferenciava-se o **pa'ié-aíba** do **pa'ié** propriamente dito (às vezes também chamado de **pa'ié-katu**, *pajé bom*), porque o espírito deste último “tudo o que faz é em favor comum, isto é, dar vitórias nas guerras etc. O espírito deste se chama **Gúaiupíá** (v.)”. O **pa'ié-aíba** é “inclinado a matar e causar diversas enfermidades, fomes e fazer ausentar o peixe das pescarias etc., e por isso também recebe o adjetivo **aíb** ou **angaíb**, *mau*. E são muitos os diabos de que se ajuda. Também se chama **mosangy'ara**, que quer dizer *senhor das mezinhas* ou *feitços*, os quais faz para matar”. (VLB, I, 137): *T'ereikúá ixébe pa'ié-aíba supé...* – Que o mates para mim diante do pajé ruim. (Ar., *Cat.*, 70v); *Supixuar ikó pa'ié-angaíba...* – Este pajé ruim tem um espírito protetor. (Ar., *Cat.*, 98v)

OBSERVAÇÃO – Também existia a forma **ma'ié**, certamente a forma absoluta de **pa'ié**. Aquela deve ter caído em desuso já no século XVI.

NOTA – No P.B., **PAJÉ** também significa 1) mandachuva; 2) (Amaz.) *benzedor*, *curandeiro* (in *Diccion. Caldas Aulete*).

Daf, também, o nome geográfico **ITAPAJÉ** (localidade do CE) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



PAJÉS (fonte: Gândavo)

**pa'iegúasu** (etim. – *grande pajé*) (s.) – artífice, artesão: *Pa'iegúasu remimonhanga.* – ●bra de um artífice. (Léry, *Histoire*, 345)

**pa'iemarioba** (etim. – *folha do pajé manco*) (s.) – PAJAMARIOBA, MAJERIOBA, MANJERIOBA, nome comum de plantas leguminosas-cesalpinoídeas do gênero *Senna*, conhecidas também como PAJOMARIOBA, PAIERIABA, *folha-de-pajé*, *mata-pasto*, *fedegoso-verdadeiro*. A espécie mais importante é a *Senna occidentalis* (L.) Link, espalhada por quase todo o Brasil. (Brandão, *Diálogos*, 118)



PAJAMARIOBA (fonte: Marcgrave)

**pa'emirioaba** – o mesmo que **pa'iemarioba** (v.) (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 190-191)

**pa'ieté** (s.) – grande profeta (D'Abbeville, *Histoire*, 58)

**pa'iomirioaba** – o mesmo que **pa'emirioaba** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 9)

**paípaigúasu** (s.) – nome de um inseto (*Libri Princ.*, vol. II, 125)

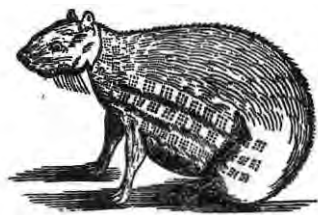
**paírary** (s.) – PAIRARI, PARARI, BARARI, variedade de pomba da família dos columbídeos, também chamada *avoante*, *pomba-do-sertão*, *arribação*, *ribação* etc. (Sousa, *Trat. Descr.*, 230)

**paíurá** (s.) – PAJURÁ, árvore de florestas úmidas da família das crisobalanáceas (*Parinari montana* Aubl.), muito alta, de flor azulada, com fruto de casca e polpa muito amarelas, e cuja amêndoa dentro do caroço é comestível (D'Abbeville, *Histoire*, 223v)

**pak** (v. intr.) – acordar: *Nd'eréí epaka ranhê*. – Ainda não acordaste. (Fig., *Arte*, 25); *Nd'a'êí gûipaka ranhê*. – Ainda não acordei. (Fig., *Arte*, 25); *Opaka bé sesé o ma'enduaramo...* – Lembrando-se dele assim que acorda. (Ar., *Cat.*, 74v); *Apak gûitupa*. – Estou acordando. (VLB, I, 20) ● **pakaba** – tempo, lugar, modo etc. de acordar: “*I katupe nhê temô mã!*” *erépe nde pakagüerype?* – Disseste quando acordaste: “*Oxalá ela estivesse nua!*”? (Ar., *Cat.*, 104v)

**paka** (s.) – PACA, nome comum de mamíferos roedores da família dos cuniculídeos, que aparecem em todo o Brasil, entre os quais a espécie *Cuniculus paca* L. (D'Abbeville, *Histoire*, 96v; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 224; Léry, *Histoire*, 347-348)

NOTA – Daí, os nomes geográficos PACAEM-BU (bairro de São Paulo, SP), PAQUETÁ (ilha do RJ) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



PACA (fonte: Marcgrave)

**pakabyra** (s.) – folha de bananeira silvestre (*Heliconia pendula*) usada pelos índios para embrulhar farinha de mandioca (Frei Vicente do Salvador, *História do Brasil*, I, cap. XVI)

**pakaîara** (etim. – os que portam pacas) (s. etnôn.) – PACAJÁ, nome de antigo grupo

indígena do norte do Brasil (D'Abbeville, *Histoire*, 189)

**pakaib** (etim. – acordar não completamente) (v. intr.) – levantar-se dormindo: *Apakaib*. – Levantei-me dormindo. (VLB, I, 129)

**pakamô** (s.) – PACAMÃO, POCAMÃO, PACUMÃ, nome de um peixe (VLB, I, 120)

**pakatu** (part.) – todo (s, a, as); tudo; completamente, totalmente: *Sorypakatu apýaba*. – Felizes estão todos os homens. (Anch., *Poemas*, 146); *Xe nhô a'u pakatune*. – Eu somente beberei tudo. (Anch., *Teatro*, 10); *Oimombe'u pakatupe amê asé o angaipagüera?* – A gente confessa totalmente, de costume, seus próprios pecados? (Ar., *Cat.*, 90)

**pakó** (part.) – haver de, já (de futuro): *Aûîeté pakó aîegúak ûîemoúna*. – Na verdade, hei de enfeitar-me (ou já me enfeito), pintando-me de preto. (Anch., *Teatro*, 60)

**-pakó?** (interr.) – 1) pois?: *Marã-marã-pakó iêí xe rekôú?* – Que coisas, pois, eu fiz hoje? (Ar., *Cat.*, 75); 2) porventura?: *Na nde ruã-te-pakó kunhã ri eréíemomotá?* – Mas não foste tu, porventura, que te atraíste pelas mulheres? (Anch., *Teatro*, 176)

**pakoba** (etim. – folha de paca) (s.) – PACOBA, PACOVA, o fruto da pacobeira, var. de planta (Sousa, *Trat. Descr.*, 188; VLB, I, 51; Thevet, *Les Sing. de la France Antarct.*, 61; Gândavo, *Trat. Prov. Bras.*, 825-853)

NOTA – Daí, PACOBAÍBA (nome de localidade do RJ) (v. Rel. Top. e Antrop. no final). No P.B., PACOVA pode ser, ainda, um moleirão, um toleirão (in *Diccion. Caldas Aulete*).

**pakobamirî** (etim. – pacova pequena) (s.) – PACOVA-MIRIM, 1) variedade de bananeira pequena; 2) o fruto dessa planta, “do comprimento de um dedo, mas mais grossa” (Sousa, *Trat. Descr.*, 189)

**pakobeté** (etim. – pacova verdadeira) (s.) – 1) variedade de bananeira, planta musácea do gênero *Musa*; 2) o fruto dessa planta (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 274)

**pakobusu** (etim. – pacova grande) (s.) – 1) PACOVEIRA, PACOBEIRA, bananeira, planta da família das musáceas (*Musa paradisiaca* L.); 2) o fruto dessa planta (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 274)



## pakoby

**pakoby** (etim. - *caldo de pacova*) (s.) - variedade de bebida feita da pacova (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 274)

**pakoka'atinga** (etim. - *pacova da folha clara*) (s.) - **PACO-CAATINGA**, nome de duas espécies de ervas da família das zingiberáceas, a *Costus spicatus* (Jacq.) Sw. e a *Costus spiralis* (Jacq.) Roscoe (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 102)

**pakoseroka** (s.) - **PACO-SEROCA**, cardamomo-da-terra, nome comum a várias espécies de plantas da família das zingiberáceas, principalmente a *Reenealmia brasiliensis* K. Schum (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 48)

**pakuri** (s.) - **BACURI, 1** árvore frutífera muito grossa e alta, da família das clusiáceas (*Platonia insignis* Mart.), com flor esbranquiçada, também chamada *bacurizeiro*; **2**) o fruto dessa árvore, com casca de meia polegada e polpa branca (D'Abbeville, *Histoire*, 222)

**Pakuripanã** (etim. - *borboleta de bacuri*) (s. antrop.) - nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 188)

**pakuripari** (etim. - *bacuri torto*) (s.) - **BACURIPARI, BACURIPATI**, árvore da família das clusiáceas (*Garcinia macrophylla* Mart.). "Dá esta árvore um fruto tamanho como fruta nova, que é amarelo e cheira muito bem." (Sousa, *Trat. Descr.*, 191)

**pakuri'yba<sup>1</sup>** (etim. - *pé de bacuri*) - o mesmo que **pakuri** (v.)

**Pakuri'yba<sup>2</sup>** (etim. - *pé de bacuri*) (s. antrop.) - nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 185)

**pan** (-ão-ou-**nho**-) (v. tr.) - lavar, bater, aparar (VLB, I, 134): *Aybyrá-pan*. - Lavro as madeiras. (VLB, I, 67) ● **pan dara** - o que lava, o que bate: *ybyrá pan dara* - o que lava as madeiras, o carpinteiro (VLB, I, 67)

**panakū** - v. (e) **panakū** (r, s)

**panakuíu** (s. etnôn.) - nome de antiga nação indígena (Caraim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 126)

**panama** (s.) - **PANAPANÃ, PANAPANÁ**, borboleta, designação comum aos insetos lepidópteros diurnos de antenas clavadas (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 250; VLB, I, 52; Thevet, *Les Sing. de la France Antarct.*, 50): *Andyrá*

*ruãpe é, panama koipó gûaikuilka?* - Será que é um morcego, uma borboleta ou uma cuíca? (Anch., *Teairo*, 42)

**panamoby** (etim. - *borboleta verde*) (s.) - var. de borboleta (*Libri Princ.*, vol. II, 119)

**panapaná** (ou **panapanã**) (s.) - espécie de cação (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 2110-2111)

**panapanã<sup>1</sup>** (s.) - **PANAPANÃ**, o mesmo que **panama** (v.), nome genérico do tupi para a borboleta (D'Abbeville, *Histoire*, 255)

NOTA - No P.B., **PANAPANÃ** também é a migração de borboletas em certas épocas do ano, em grandes revoadas coloridas; bando de borboletas.

**panapanã<sup>2</sup>** - o mesmo que **panapaná** (v.) (D'Abbeville, *Histoire*, 246; VLB, I, 82)

**panapanama** - o mesmo que **panapanã<sup>1</sup>** (v.) (*Libri Princ.*, vol. I, 170)

**panãpanãmuku** (etim. - *panapaná comprido*) (s.) - variedade de borboleta (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 249)

**panema** (m) (s.) - carência, imperfeição, inutilidade; azar, desdita, desgraça; o mofino, o desgraçado; (adj.: **panem**) - **PANEMA**, carente (falta de algo), imperfeito, azarado (na caça ou na pesca), imprestável, inútil; infeliz na vida, desgraçado, desditoso, aziago; (**xe**) ficar sem porção ou sem presa (numa distribuição): *Xe panem (mba'e) resé*. - Eu fico sem porção nas coisas (isto é, *não recebo nada numa partilha*). (VLB, II, 40, adapt.)

NOTA - No P.B., **PANEMA** significa, também, "encosto" ou "a vítima de feitiço", "o que tem encosto ou malfeito". **PIRAPANEMA** é, no P.B., trecho de um rio onde há pouco peixe.

Daí, também, os nomes geográficos **CAPANEMA** (PA), **IPANEMA** (RJ), **PARANAPANEMA** (SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**panianaíu** (s.) - nome de um peixe da família dos hemirranfídeos (D'Abbeville, *Histoire*, 246)

**panikū** - o mesmo que **panakū** (v.)

**papar** (ou **papá**) (v. tr.) - contar, numerar, calcular: *T'aipapáne i angaipaba...* - Hei de contar os pecados deles. (Anch., *Teairo*, 34); *Opá kó taba pupũtara o membyramo i papari*.

- Todos os que estão nesta aldeia conta como seus filhos. (Anch., *Teatro*, 180) ● **papasaba** - tempo, lugar, modo, instrumento, objeto etc. de contar; contagem: *Setá; n'i papasabi îandébe*. - Eles são muitos; não há para nós modo de contá-los. (Ar., *Cat.*, 38); *Aípó n'i papasabi, kúarasymo oîké îepémo!* - Isso não tem meio de se contar, ainda que o sol se pusesse! (Anch., *Teatro*, 38); *mokōi asé pó papasaba* - meios de contar das duas mãos da gente (isto é, os dedos) (Ar., *Cat.*, 95, 1686); i **paparypyra** - o que é (ou deve ser) contado: *Tupã resápe-katu kó pe rekó rekóu i paparypyramo*. - Bem aos olhos de Deus essas vossas ações são contadas. (Ar., *Cat.*, 166)

**papar** (v. tr.) - meter letra (o que canta) (VLB, II, 20) ● **papasaba** - tempo, lugar, modo etc. de meter letra; letra do que se canta (VLB, II, 20)

**papasaba**<sup>1</sup> (mb) (etim. - *instrumento de contar*) (s.) - número: *Marangatuba'e santos ybakype Tupã repiakaretá osasá 'ara ro'y remierekó papasaba*. - Os bem-aventurados e os santos no céu, que veem a Deus, ultrapassam o número dos dias que o ano tem. (Ar., *Cat.*, 135, 1686)

**papasaba**<sup>2</sup> (mb) (etim. - *lugar de contar*) (s.) - rol (VLB, II, 108)

**papy** (mb) (s.) - pulso do braço, punho (Castilho, *Nomes*, 35)

**papykuíá** (m) (s.) - adorno de contas para o pulso (VLB, I, 80)

**papyxûara** (etim. - *o que está nos pulsos*) (s.) - ornato feito de corais de várias cores, usado nos braços e pulsos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 271)

**pará** (s.) - 1) rio (de grande volume d'água)\*: *pará-aiba* - rio ruim (imprestável para a navegação, para a pesca etc.) (Staden, *Viagem*, 135); 2) mar: "Por isso os naturais lhe chamam *Pará* e os portugueses Maranhão, que tudo quer dizer *mar e mar grande*." (Pe. Antônio Vieira [n.d.], *Sermão do Espírito Santo*, in *Cartas*, 418)

\*NOTA - PARÁ era o nome que os tupis davam ao rio Amazonas e também ao rio São Francisco, o que nos leva a concluir que tal palavra designava todo rio de grande caudal. Com efeito, ela não figura no VLB de 1621. Daí, os nomes dos estados brasileiros do PARÁ, da PARAÍBA e muitos outros nomes geográficos no Brasil, como PARACATU (rio

de MG), PARACAIÇARA (ig. do AM) etc. (v. Rei. Top. e Antrop. no final). \*

Daí, também, no P.B., PARAÍBA (*pará + aib + -a*, "rio ruim") (S), *trecho de rio que não pode ser navegado*; IGAPARÁ (Amaz.) (*ygar + pará*, "rio de canoa"), *canal largo; braço largo de rio* (in *Novo Dicion. Aurélio*).

**paraba**<sup>1</sup> (mb) (s.) - mancha; (adj.: **parab**) - manchado, malhado de diversas cores: *Xe pará-parab*. - Eu sou muito manchado. (VLB, II, 23) ● **û-mbarab** (r, s) - manchado de preto; (xe) manchar-se de preto (p.ex., a uva madura) (VLB, II, 78); **tî-mbarab** - manchado de branco; (xe) manchar-se de branco (p.ex., a barba) (VLB, II, 78); **îu-parab** - manchado de amarelo: *tu'îu-paraba* - tuim manchado de amarelo (nome de uma ave) (*Theat. Res. Nat. Bras.*, I, 171); **pará-paraba** - manchas diversas (VLB, II, 30)

NOTA - Daí, no P.B., JUPARABA (*îub + parab + -a*, "manchado de amarelo"), ave psitacídea com coberteiras superiores maiores da asa amarelas.

**paraba**<sup>2</sup> (mb) (s.) - variedade, diversidade: ... *Esepîak tekó paraba*. - Vê tu a variedade de coisas. (Valente, *Cantigas*, VIII, in Ar., *Cat.*, 1686); (adj.: **parab** ou **pará**) - variado, variegado, multicor: *J angai pá-pará-pará...* - Ela tem pecados variadíssimos. (Anch., *Poemas*, 112)

NOTA - Daí, no P.B., IPECUPARÁ (*ipekû + pará*, "pica-pau multicor"), nome de um pássaro piciforme; JACUPARÁ (*îaku + pará*, "jacu variegado"), nome de uma ave cracídea.

**parabok** (etim. - *arrancar a variedade*) (v. tr.) - selecionar, tirar o que é estranho, vário, ruim; escolher (p.ex., o feijão, tirando-se a parte ruim da boa) (VLB, I, 37)

**paraguá** (s.) - PARAGUÁ, nome genérico de certas aves da família dos psitacídeos, de plumagem bem colorida (D'Abbeville, *Histoire*, 235; Staden, *Viagem*, 106)

NOTA - Em guarani antigo essa palavra também existia com o mesmo sentido e deu nome ao grande rio PARAGUAI (*paragáa + 'y*, "rio dos paraguás") e ao país vizinho do Brasil.

# paragûakaré



PARAGUÁ (fonte: Brasil Holandês)

**paragûakaré** (s.) - var. de búzio marinho (v. **paranakaré**) (VLB, I, 60)

**parái** (s.) - nome de uma ave (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1358-1361)

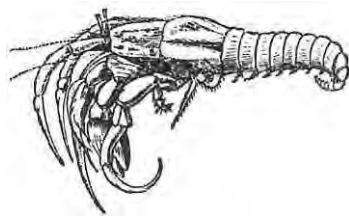
**paraíba** (etim. - *rio ruim*) (s.) - nome de um antigo grupo indígena (Léry, *Histoire*, 152, 1994)

**paranã** (s.) - **1** mar: *Opá ybaka ereimopó, paranã, yby abé*. - Todo o céu preenches, o mar e a terra também. (Anch., *Poemas*, 128); *Asó paranãme*. - Vou ao mar. (Fig., *Arte*, 130-131); *O ñoybyri se'õmbüera paranã ybyri i kûât*. - **La**o a lado seus cadáveres ao longo do mar estavam. (Anch., *Teatro*, 52); **2** água do mar (VLB, I, 24) ● **paranãmbora** - coisas que se criam no mar, a fauna marítima (Anch., *Arte*, 31v); **paranãmbotyra** - flor do mar (D'Evreux, *Viagem*, 181); **paranãysyka** - resina do mar (D'Evreux, *Viagem*, 181); **paranãngúá** - enseada ou baía de mar (VLB, I, 50); **paranãendy** - reflexo ou resplendor do mar (VLB, I, 40)

NOTA - Desse termo originam-se muitos nomes geográficos no Brasil: PARANAGUÁ, PER-NAMBUCO etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final). Na língua geral setentrional e na meridional, **paranã** passou a significar *rio* (Arronches, *O Caderno da Língua*, 230), figurando na toponímia também com esse sentido: II-PARANÁ (RO), rio PARANÁ, rio PARANAPANEMA (v. Rel. Top. e Antrop. no final). Hoje, na Amazônia, PARANÁ é *braço de rio caudaloso, separado deste por uma ou mais ilhas* (in *Dicion. Cuidas Aulete*).

**paranãguasu** (etim. - *mar grande*) (s.) - oceano: *Paranãguasu rasapa aïu*. - Vim, atravessando o oceano. (Anch., *Poemas*, 114)

**paranakaré** (s.) - variedade de crustáceo da família dos pagurídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 188)



PARANAKARÉ (fonte: Marcgrave)

**paranãmbora** (etim. - *habitante do mar*) (s.) - marisco: *Paranãmbora ri aïkó*. - Vivo de mariscos. (VLB, II, 32)

**paranãygûara** (etim. - *habitante do mar*) (s.) - nome pelo qual eram chamados os habitantes da beira-mar do Maranhão (D'Abbeville, *Histoire*, 260v)

**parang** (v. intr.) - resvalar (como a flecha que não deu com a ponta em cheio) (VLB, II, 103)

**parapara'yba** (s.) - PARAPARÁ, nome comum a plantas de diferentes famílias: a *Jacaraná copaia* (Aubl.) D. Don, da família das bignoniáceas, a *Schefflera morototoni* (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin, das araliáceas, e a *Cordia tetrandra* L., da família das borragináceas (Sousa, *Trat. Descr.*, 219)

**pararang** (v. intr.) - rodar (pelo chão, como as rodas de uma carroça) (VLB, I, 35; II, 107)

NOTA - Daí, talvez, no P.B. (MG, SP, GO), PARARACA, pela língua geral meridional, 1) *lugar, nos rios, onde a água passa rápida e ruidosa sobre pedregulhos*: "A água fazia uma PARARACA forte, quase cachoeira, depois sossegava." (Carmo Bernardes, in *Jurubatuba*, apud *Novo Dicion. Aurélio*); 2) (adj.) *barulhento, palrador, tagarela* (in *Novo Dicion. Aurélio*). Daí, também, o nome geográfico ITUPURARANGA (localidade de SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**parati<sup>1</sup>** (s.) - PARATI, peixe da família dos mugilídeos, do Atlântico Sul (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 181); *Nd'aruri amõ parati*. - Não trouxe nenhum parati. (Anch., *Poemas*, 152) (D'Abbeville, *Histoire*, 244v)

NOTA - Daí, no P.B., o nome da histórica localidade de PARATI (RJ) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**parati<sup>2</sup>** (s.) - variedade de mandioca, comestível a partir de oito meses de plantio, apta para cultivo em terras fracas e de areia; o mesmo que **mandi'yparati** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 173)

**paratí'yba (m)** (etim. - *pé de mandioca parati*)  
(s.) - antebraço (Castilho, *Nomes*, 35)

**paraturá (s.)** - PARATURÁ, erva ciperácea, comum em grande parte do litoral marítimo do Brasil (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 201; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 185)

**paraúá** - o mesmo que paragúá (v.)

**paresar (v. intr. compl. posp.)** - levar ou mandar mensagem, convidando para festa; fazer convite por mensageiro para festas (compl. com **supé**): *Aparesar (abá) supé*. - Fiz convite por mensageiro aos homens. (VLB, I, 38, adapt.)

**paresara (s.)** - mensageiro que convida para festas: *Paresaramo asó*. - Vou como mensageiro. *Paresaramo aikó*. - Estou como mensageiro. (VLB, II, 35)

**pari (m)** (s.) - PARI, PARITÁ, canal de apanhar peixes, bloqueando-se com talas e varas a sua passagem (VLB, I, 65); camboa de peixes ● **itá-pari** - pari de pedras (D'Abbeville, *Histoire*, 140)

NOTA - Daí, PARI (nome de bairro de São Paulo, SP), PARIQUEIRA (riacho de AL) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



PARI (canal de apanhar peixes) (fonte: Staden)

**parĩ (m)** (s.) - 1) aleijão (que não impede o andar) (VLB, I, 30); coisa torta (VLB, II, 133); 2) aleijado (que pode andar); coxo (D'Evreux, *Viagem*, 157), manco, maneta (VLB, I, 30); (adj.) - manco (VLB, II, 30); aleijado; torto; (xe) manquejar. *Xe parĩ*. - Eu manquejo. (VLB, II, 31)

NOTA - Daí, o nome JURUPARI (*ĩuru + parĩ*, "boca torta"), entidade da cosmologia dos antigos tupis.

**pariká (s.)** - PARICÁ, planta da família das leguminosas, do gênero *Parkia*; espécie de tabaco (Bettendorff [1698], *Crôn. do Maranhão*, in *RJH*, LXXII (1909), 356)

**paru (s.)** - PARU, peixe da família dos estromateídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 144; D'Abbeville, *Histoire*, 245v; VLB, II, 70)



PARU (fonte: Marcgrave)

**pasendó (s.)** - planta "a modo de canas que se tem por legume" (Brandão, *Diálogos*, 198)

**patagûy<sup>1</sup> (s.)** - gávea (de navio) (VLB, I, 147)

**patagûy<sup>2</sup> (s.)** - estrado feito de canas ou de madeiras de ramos verdes, que serviam de mesa para os índios (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 272)

**pataku (s.)** - 1) armadilha para apanhar urubus (VLB, I, 41); 2) cova profunda feita na terra, coberta inteiramente com ramos de árvore, na qual caem as feras (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 272)

**patakûera (s.)** - prostituta (D'Evreux, *Viagem*, 126)

**patá'yba (s.)** - ripa para casas do tronco da palmeira pati, "... que é tão dura que com trabalho a passa um prego..." (Souza, *Trat. Descr.*, 198)

**pati (s.)** - nome genérico de certos insetos e vermes comestíveis que nascem dentro de troncos de palmeiras (VLB, I, 55)

**patúá (ou patygúá ou patugúá) (s.)** - PATUÁ, PATIGUÁ, PICUÁ, canastra, cesta de folhas de palmeira, balaio: *Ereú patúá?* - Trouxeste patuás? (D'Evreux, *Viagem*, 245)

NOTA - PICUÁ, no P.B., tem, ainda, outros significados: 1) *saco de lona ou de algodão para levar roupa ou comida*; 2) *peça cilíndrica e oca, para guardar diamantes, feita de um gomo de taquara, de chifre, de osso ou outra substância, e fechada à rolha na extremidade aberta* (in *Novo Dicion. Aurélio*).

**patuká (v. tr.)** - pisar, apisoar, bater em, machucar ● **patukasaba** - tempo, lugar, modo

## paty

etc. de pisar, de apisoar: ... *Mboíta... o ekobé reári o akanga patukasagüerype*. – A cobra deixa sua própria vida ao pisarem sua cabeça. (Ar., *Cat.*, 241)

**paty** (s.) – PATI, PAXÍUBA, variedade de palmeira (*Syagrus botryophora* (Mart.) Mart.). O tronco fornece madeira para construções rústicas e ripas de ótima qualidade. É também chamada *coco-da-quaresma*. (Sousa, *Trat. Descr.*, 198)

**patyguá** (s.) – PATIGUÁ, espécie de cesto; o mesmo que **patúá** (v.) (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) I, §120, 98; *VLB*, I, 65)

**patyoba** (etim. – *pati folhudo*) (s.) – variedade de palmeira do gênero *Syagrus*, com folhas largas. “Dá palmitos pequenos, mas muito gostosos.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 199)

**pa’ú** (s.) – espaço entre duas coisas (*VLB*, I, 125); intervalo (*VLB*, II, 13): *ypa’ú* – intervalo de água, ilha (*VLB*, II, 9); *ka’a-pa’ú* – ilha de mato, **CAPÃO** (*VLB*, II, 9)

NOTA – Daí, muitos nomes geográficos no Brasil: **CAPÃO BONITO** (SP), **CAPÃO DA TRAIÇÃO** (PE), **CAPÃO REDONDO** (SP) etc. (v. *Rel. Top.* e *Antrop. no final*).

**pa’úme** (loc. posp.) – entre (p.ex., *entre* nós não há disputas, ele está *entre* as ervas etc.) (*VLB*, I, 119)

**pa’úpa’ú** (adv.) – com intervalos; uma vez sim, outra não; de vez em quando: *Aiké-pa’úpa’ú nhoté Tupãokype*. – Entro na igreja só de vez em quando. (*VLB*, II, 13)

**pa’ypa’yúasu** (s.) – variedade de inseto voador (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 255)

**pẽ** (-ïo- ou -nho-) (v. tr.) – tecer como trança, trançar: *Anhopẽ*. – Trancei-o. (*VLB*, II, 125)

**-pe<sup>1</sup>** (posp. átona. Forma nasalizada: **-me**. Há também o alomorfe **-ype**.) – 1) em (locativo): *Sygype o eterama Tupã tari* ... – Em seu ventre Deus tomou seu próprio corpo. (Anch., *Poemas*, 88); *I ïurupe nhõ Tupã rerobãra rú*. – A crença em Deus está somente em suas bocas. (Anch., *Teatro*, 30); ... *Xe pópe nhoté arasó*. – Nas minhas mãos, somente, levei-as. (Anch., *Teatro*, 46); *Tynysẽ Tupã raúsuba nde nhy’ãme erimba’e*. – Abundava o amor de Deus em teu coração outrora. (Anch., *Teatro*, 120); ... *setã-me*... – em sua terra (Anch., *Teatro*, 122); 2) a, para, em (de direção, com movimento): *Asó*

*okype*. – Vou para a casa. (Anch., *Arte*, 40); *Eiké kori xe nhy’ãme*... – Entra hoje em meu coração. (Anch., *Poemas*, 92); *Asó-potã nde retãme*... – Quero ir para tua terra. (Anch., *Poemas*, 92); ... *Mundépe i porerasóu*... – Para as armadilhas eles levam gente... (Anch., *Teatro*, 36); *Guaixará t’osó tatápe!*... – Que vá Guaixará para o fogo! (Anch., *Teatro*, 56); 3) com deverbais em **-sab(a)** para construir orações subordinadas finais, causais ou temporais (a fim de, para; por causa de; por ocasião de, quando): ... *N’aker-angãĩ sekasápe*... – Não dormi, absolutamente, para procurá-los. (Anch., *Teatro*, 48); *Memẽ anhangã popũari pe ri sembiã-potasápe*. – Sempre atam as mãos dos diabos quando querem em vós suas presas. (Anch., *Teatro*, 54); *Pe ’anga raúskatápe, o boĩdramo pe vari*. – Por amar muito vossas almas, como seus discípulos vos tomaram. (Anch., *Teatro*, 54); *Kó orõikó oronhemborypa nde ’ara momorangápe*. – Aqui estamos alegrando-nos para festejar teu dia. (Anch., *Teatro*, 118); ... *xe ïukasápe* – por ocasião de minha morte, quando me matarem (Anch., *Arte*, 33)

NOTA – Por seu próprio sentido, a posposição **-PE** (*em, para, a*) acompanha muitos nomes de lugares em tupi, como, p.ex., **JAGUARIBE** (*ïaguar + ’y + -pe*, “no rio das onças”). Pode parecer estranho um lugar chamar-se “*No Rio das Onças*”, mas o emprego de **-PE** com topônimos é uma característica dessa língua e de explicação não muito clara. Alguns dos inúmeros nomes próprios de origem tupi que terminam em **-PE** ou **-BE** no Brasil são: **BEBERIBE**, **CAPIBARIBE**, **COTEGIPE**, **IGUAPE**, **JACUÍPE**, **MAPENDIPE**, **MERUÍPE**, **PERUÍPE**, **PIRAGIBE**, **SERGIPE** etc.

**pe<sup>2</sup>** (ênclise que expressa deliberação, para h. e m. É acompanhada por **ká** (para h.) ou **ky** (para m.), que se coloca no final do período) – haver de: ... *Aikó umẽpe mba’epoxy resé sobaké ká*... – Não hei de estar na maldade diante dele. (Ar., *Cat.*, 66); *Anhenonhẽpe kó’yte ká*... – Hei de me corrigir, enfim. (Ar., *Cat.*, 75); *Aïemĩngatupe ká*. – Hei de me esconder bem. (Anch., *Teatro*, 32); *’Xe katupe ká*... – Hei de ser bom. (Anch., *Teatro*, 38); *Aïmoetẽ-katupe xe ruba ká*... – Hei de louvar muito meu pai. (Ar., *Cat.*, 25v); *Asó umẽpe ky*. – Não hei de ir (dito por mulher). (Anch., *Arte*, 23)

**pe<sup>3</sup>** (ênclise usada para a interrogação em tupi. O termo que se quer enfatizar, na pergunta, aparece no início da frase, com **-pe** enclítico):

*Xepe asóne?* – Eu irei? *Asópe ixéne?* – Irei eu? (Fig., *Arte*, 166); *Abá nhe'engüerape aîpó?* – Palavras de quem são aquelas? (Ar., *Cat.*, 32v); *Ereîukápe?* – Mataste? (Anch., *Arte*, 35v); *Xe rubape osó?* – Meu pai foi? (Anch., *Arte*, 36); *Ndepe nde îuká?* – A ti é que matam? (Anch., *Arte*, 36); *Ereîpotápe itaîuba?* – Queres ouro? (Anch., *Teatro*, 44)

**pe**<sup>-4</sup> (pref. núm.-pess. de 2ª p. do pl.): *Peîuká*. – Matais. (Anch., *Arte*, 17v); *Pemanômo*. – Morrendo vós. (Anch., *Arte*, 29); *Peîuká!* – Matai-o! (Anch., *Arte*, 18)

**pe**<sup>5</sup> – 1) (pron. pess. da 2ª p. do pl.) – a) (pron. sujeito) – vós: *Pe ma'enduar*. – Vós lembrais. (Anch., *Arte*, 20v); b) (pron. objeto) – vos: *Pe îuká xe îara*. – Meu senhor vos mata. (Anch., *Arte*, 12v); *Pe rapy tataendyne!* – Queimar-vos-ão as chamas! (Anch., *Teatro*, 42); 2) (poss. da 2ª p. do pl.) – vosso (s, a, as): *Aîur ybaka suí pe rokybÿã rupi...* – Vim do céu pelo interior de vossas ocas. (Anch., *Teatro*, 50)

**pe**<sup>1</sup> (forma braquissêmica da posposição *supé* [v.], com os mesmos sentidos desta) – a, para, junto de, em busca de etc.: *Miapé tekobé îara Tupã raîsupara pé*. – Pão que porta a vida para os amigos de Deus. (Valente, *Cantigas*, VIII, in Ar., *Cat.*, 1618); *Peikoeté pe robaîara pé*. – Sede corajosos junto de vosso inimigo. (Ar., *Cat.*, 89); *Aîme'eng xe ruba pé*. – Dei-o a meu pai. (Anch., *Arte*, 42); *Asó xe ruba pé*. – Vou em busca de meu pai (isto é, *por meu pai*). (Anch., *Arte*, 42); *Oré ma'e îara ahê pé*. – Nós somos portadores de riquezas para ele. (Léry, *Histoire*, 362)

**pe**<sup>2</sup> (-îo) (v. tr.) – esquentar, aquecer: ... *Xe anhangá moropé*. – Eu sou o diabo esquentador de gente. (Anch., *Teatro*, 28); *Aîopé*. – Aquecto-o. (Anch., *Arte*, 53); *Xe pé*. – Aquectam-me. (Anch., *Arte*, 53)

**pe**<sup>3</sup> (s.) – caminho – v. (a) **pé** (r, s)

**pe**<sup>4</sup> (s.) – casco, escama (p.ex., de peixe, de cobra etc.), casca (p.ex., de madeira, de ferida etc.): *Aîpé'ok*. – Arranquei-lhe a casca (fal. de árvore ou madeira). (VLB, I, 97); (adj.) – cascado; (xe) ter casca, ter casco: *Xe pé-bur*. – Eu tenho casca (de ferida) erguida. (VLB, I, 60) ● **i peba'e** – o que tem casca, escamas; o escamoso (VLB, I, 122)

NOTA – Daí, no P.B., IPÊ ('yb + pé, "pau cascudo"), nome de certas árvores bignoniáceas,

de madeira duríssima; **JABUTIPÉ** ("casco de jabuti"), árvore cuja madeira é utilizada em construções.

**pe'a** (v. tr.) – 1) desterrar, degredar: *Xe pe'a umê iepé* – Não me desterres tu. (Valente, *Cantigas*, I, in Ar., *Cat.*, 1618); 2) afastar, desviar, repelir, apartar (p.ex., os que lutam, os que brigam): ... *anhangá pe'abo...* – afastando o diabo (Anch., *Poemas*, 108); *Aîpe'a umûã emonã xe angaîpaba*. – Já afastei dessa maneira minhas maldades. (VLB, II, 129); *Oipe'ape i angaîpaba'e i angaturamba'e suíne?* – Afastará os que são maus dos que são bons? (Ar., *Cat.*, 47); *Eipe'a pabenhê mba'e-memûã oré suí*. – Afasta todas as coisas más de nós. (Thevet, *Cosm. Univ.*, II, 925); 3) separar, reservar, preservar: *I 'anga seté pupé i mondepa bé, Tupã i pe'aû*. – Assim que põs sua alma em seu corpo, Deus a preservou. (Ar., *Cat.*, 9); 4) deixar de: ... *Tupã osatîsupé'a...* – Deus deixou de amá-los. (Anch., *Teatro*, 28); 5) evitar (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 277) ● **i pe'apyra** – o que é (ou deve ser) desterrado, degredado, afastado etc.; excomungado: *Orosapuká-pukaî i pe'apyra...* – Ficamos bradando, como desterrados. (Ar., *Cat.*, 14); ... *I angaturamba'e suí i pe'apyra...* – Afastados dos que são bons. (Ar., *Cat.*, 49v); **pe'asaba** – tempo, lugar, modo etc. de desterrar, de afastar etc.; desterro: ... *Ikó îope'asagüera syk'iré esepiakukar orébe*. – Após acabar este desterro comum, faça a nós vê-lo. (Ar., *Cat.*, 14v); **emipe'a** (t) – o que alguém desterra, repele, separa etc.: *Sasyeté niã Tupã remîpe'apüera...* – Eis que sofrem muito os que Deus repeliu. (Ar., *Cat.*, 163)

**peapegûasu** (s.) – nome de um inseto (*Libri Princ.*, vol. II, 124)

**pear** (etim. – *tomar caminho*) (v. intr.) – desembarcar: *O îara opeá ytupe é...* – Desembarcando seu senhor na própria cachoeira. (Anch., *Poesias*, 269)

**pe'arung** (etim. – *pôr afastamento*) (v. tr.) – afastar: *Sarûab amôme asé posangyguâba, mara'ara moîerobu-bé-uká, amôme i pe'arunga o arûabîreme*. – Não faz efeito, às vezes, nosso remédio, fazendo avivar mais a doença, às vezes por sua ineficácia em afastá-la. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 78)

**peasaba**<sup>1</sup> (etim. – *lugar em que se toma caminho*) (s.) – PEAÇABA, PEAÇAVA, caminho que vai do sertão para a praia (VLB, II, 83)

## peasaba<sup>2</sup>

**peasaba<sup>2</sup>** (etim. – *lugar em que se toma caminho*) (s.) – porto, desembarcadouro (VLB, II, 83); *aïuruúuba peasaba* – porto dos franceses (Knivet, *The Adm. Adv.*, 1239)

NOTA – Daí, o nome geográfico PIAÇAGUEIRA (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**peba (mb)** (s.) – 1) achatamento; aplainamento; 2) largura (como da casa, da rua, do caminho, da tábua, da barca etc.) (VLB, II, 19); (adj.: *peb*) – 1) achatado; plano: *Xe rera “Kururupeba”*. – Meu nome é “Sapo Achatado”. (Anch., *Teatro*, 90); *Yba i peb*. – Os cabos são achatados. (Léry, *Histoire*, 346); *ybypeba* – terra plana, várzea (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 82); 2) largo (VLB, II, 18)

NOTA – No P.B., -PEBA (ou -BEBA, -BÉUA, -BEVA, -PÉUA, -PEVA) aparece como elemento de composição em muitas palavras: ACARAPEBA (*acará chato*), ARATUPEBA (*aratu chato*), BOIPEBA (*cobra achatada*), CAMURRIPEBA (*camuri achatado*), ITAPEBA (*pedra chata*) etc.

No Nordeste há a expressão PEGAR UM PEBA, isto é, *cair, levar um tombo, achatando-se* (in *PDBLP*, 920). Como adjetivo, no P.B. (NE), PEBA pode significar *velos, ordinário*; NAPEVA é “curto de pernas, nanico” (em referência, geralmente, a galináceos ou a cães); PEVA, raça de galinha de pernas curtas; JAGUAPEVA ou JAGUAPEBA (S) (*iagáar + peb + a*), variedades de cães domésticos de pernas curtas; PEBADO (CE, pop.) 1) *frustrado, malogrado*, 2) *muito dificultado*.

Daí, também, provém muitos nomes geográficos: BARRA DO ITAPEMIRIM, ITAPEVA (SP), ITAPEVI (SP); (ES) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**pe'e** (v. tr.) – aquecer; aquestrar, esquentar ● *pegûaba* – tempo, lugar, instrumento, modo etc. de aquecer: *tatá pegûaba* – instrumento de aquestrar o fogo, abano, abanador (VLB, I, 17)

**peẽ** (pron. pess. de 2ª p. do pl.) – vós: ... *Peẽ aé-te peẽapirõ...* – Mas chorai por vós mesmas. (Ar., *Cat.*, 61v)

**pe'ekatu** – o mesmo que *pe'ekatu* [2ª p. do pl. de 'ikatu / 'ekatu (v.)] (Anch., *Arte*, 56)

**peẽme** (pron. pess. dat. de 2ª p. do pl.) – a vós, para vós: *Ixé aé ã a'é umûã nakó peẽme...* – Eu mesmo, como se viu, já vos disse isso. (Ar., *Cat.*, 54v)

**peẽmo** (pron. pess. dat. de 2ª p. do pl.) – 1) a vós, para vós, vos: *Marãetẽ'i-pipó peẽmo?* – Como vos parece, porventura? (Ar., *Cat.*, 56v); 2) para junto de vós: ... *Ïase'õ rakó perekó peẽmo teikeara moetesabamo...* – Estou com pranto, como modo de honrar o que entra para junto de vós. (Ar., *Cat.*, 85v)

**pegûy (mb)** (s.) – aguadilha, água tênue que sai das feridas ou das tetas que não têm leite; serosidade (VLB, I, 24); (adj.) (*xe*) – ter ou lançar aguadilha (VLB, I, 24)

**peĩ** (part. usada na neg. Forma nasal: -mbeĩ) – não por, não por causa de: *Na xe sopeĩ*. – Não por ir eu. (Anch., *Arte*, 47v); *Na xe raũsupeĩ*. – Não por me amar. (Anch., *Arte*, 47v); *Na xe sêmbeĩ*. – Não por sair eu. (Anch., *Arte*, 47v); *Na xe raũsube'ymbẽ*. – Não porque não me ama. (Anch., *Arte*, 47v)

**pe'ĩ!** (interj.) – eia! vamos! pois! pois sim! avante! sus! (com a 2ª p. do pl.): *Pe'ĩ, peĩpûá muru!* – Eia, amarraí os malditos! (Anch., *Teatro*, 42); *Pe'ĩ, ãndé bé ããekuakub...* – Eia, nós também jejuemos. (Ar., *Cat.*, 9v) ● **Pe'ĩ tiá!** – Sus! Avante! (Anch., *Arte*, 23) (v. tb. *pene'ĩ*)

**pe'ĩ<sup>2</sup>** (s. voc. de h. e m.) – mana! minha irmã! (diz o homem a uma mulher ou uma mulher à outra) (VLB, II, 30; Anch., *Arte*, 14v)

**peĩepé** (pron. pess. da 2ª p. do pl., usado quando o objeto é da 1ª p. do sing. ou pl.) – vós: *Xe ipó xe rekar peĩepé...* – A mim certamente é que vós procurais. (Ar., *Cat.*, 54v); *Xe ãuká peĩepé*. – Vós me matais. (Anch., *Arte*, 37)

**peĩor!** – o mesmo que *peĩori!* (v.) – vinde! (Anch., *Arte*, 57v). Segundo Léry (1578), tal forma “é comumente para chamar os animais e os pássaros que eles (os indígenas) alimentam” (Léry, *Histoire*, 374)

**peĩori** [forma irreg. da 2ª p. do pl. do imper. do verbo *ĩur / ur(a)* (t, t)] – vinde! (Anch., *Arte*, 57v); *Peĩori pebaka Tupã koty...* – Vinde para vos voltar para Deus. (Anch., *Teatro*, 56); *Peĩori, perasó muru...* – Vinde, levai os malditos. (Anch., *Teatro*, 90)

**peĩpesaba** (etim. – *instrumento de varrer, varrer...*) (s.) – planta da família das escrofulariáceas (*Scoparia dulcis* L.), também conhecida como *vassourinha-de-varrer*. Dela “fazem as vassouras na Bahia, com que varrem as casas.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 210)

**peir** (v. tr.) – varrer: *Aytypeir*. – Varri os ciscos. (VLB, II, 141)

NOTA – Daí, no P.B., **PIAÇAVA**, **PIAÇABA** (*peir* + *saba*, “instrumento de varrer”), 1) nome comum a várias palmeiras que fornecem fibras para a fabricação de vassouras; 2) vassoura feita com tais fibras.

**peítika** (s.) – PEITICA, ave da família dos tiranídeos, considerada de mau agouro (Brandão, *Diálogos*, 230)

NOTA – No P.B. (NE), **PEITICA** é, também, 1) *brincadeira de mau gosto; impertinência*; 2) *pessoa impertinente, maçadora; pessoa importuna* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**peíty** (s.) – frutos que se parecem com tâmaras, de árvore da família das palmáceas (Brandão, *Diálogos*, 217)

**peíu** (v. tr.) – assoprar, soprar, abanar (VLB, I, 46): *O iuru timbora pupé asé robá peíuũ*. – Com o bafo de sua boca sopra-nos o rosto. (Ar., *Cat.*, 81)

NOTA – Daí, no P.B. (AM), **PEIÛ**, 1) *convencido; cheio de vento; cheio de si*; 2) *gordo; inchado* (in *Novo Dicion. Aurélio*).

**peká** (v. tr.) – abrir (sem cortar, como o que abre caminho por meio à multidão ou como o que abre a mata cerrada, sem a cortar); arrombar, fazer rombo ou buraco sem cortar: *Nd'e'i te'e oá nhote i xuí, nd'i pekábo ruã...* – Por isso tão somente nasceu dela, não lhe fazendo rombo. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 194); *Erepokokype nde rapopé resé, i pekábo?* – Passaste a mão nas tuas pudendas, abrindo-as? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 95)

NOTA – Daí, no P.B., **PICADA** ou **PIQUE**, com o sentido de “caminho estreito, aberto no mato, sob as árvores, sem as cortar”: “[...] entrou a distribuir a gente de trabalho, uns abrir picadas e endireitar caminhos, outros abrir caminhos de carro, outros a cortar madeiras [...]” (Desconhecido [1704], *Encontrando Quilombos*, 59-60).

No AM diz-se pôr as árvores em piques, isto é, “abrir caminhos que vão ter a elas”.

**pekãĩ** (v. tr.) – cutucar, tocar às escondidas, tocar furtivamente (como para advertir de alguma coisa): *Aĩpekãĩ*. – Cutuquei-o. (VLB, II, 118)

**pekaũ** (s.) – nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 173)

**peke'a** (s.) – PEQUITÁ, árvore da família das cariocaráceas (*Caryocar villosum* (Aubl.) Pers.). “Dá uma fruta do tamanho de uma boa laranja;... dentro... não há mais que mel, tão claro e doce como açúcar.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 40) “É muito rijo e de cor amarela... excelente para taboado.” (Brandão, *Diálogos*, 171)

**peke'i** (s.) – PEQUI, 1) árvore cariocarácea alta e grossa (*Caryocar brasiliensis* Cambess.), de flores amarelas; 2) o fruto dessa árvore (D'Abbeville, *Histoire*, 225)

**peki** – o mesmo que **peke'i** (v.) (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1842-1850)

**peki'a** – o mesmo que **peke'a** (v.) (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 96)

**pekúá** (ou **pekúãĩ**) [2ª p. irreg. do pl. de só (v.)] – ide! *Pekúá taba rupi...* – Ide pelas aldeias... (Ar., *Cat.*, 5)

**pekuabe'eng** (ou **pekugúabe'eng**) (etim. – *dar a conhecer o caminho*) (v. intr. compl. posp.) – guiar, mostrar o caminho (a alguém: compl. com a posp. supé): *Apekuabe'eng (abá) supé*. – Mostro o caminho para os homens (VLB, I, 152, adapt.) ● **pekugúabe'engara** – o que mostra o caminho; o que guia (VLB, I, 152)

**pekúãĩ** – o mesmo que **pekúá** (v.)

**pekugúapara** (etim. – *o que conhece o caminho*) (s.) – guia (do caminho) (VLB, I, 152)

**pema<sup>1</sup> (mb)** (s.) – angulosidade; ângulo; (adj.: pem) – anguloso, esquinado: *sapopema* – raízes angulosas (nome de lugar) (Léry, *Histoire*, 376)

NOTA – Daí, os nomes geográficos **ITAPEMA** (cachoeira do rio Paraíba do Sul), **SAPOPEMBA** (bairro de São Paulo, SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**pema<sup>2</sup> (mb)** (s.) – penca (p.ex., de bananas); (adj.: pem) (xe) – ter penca: *Oĩepé i pem*. – Ela teve penca uma vez. (VLB, II, 71)

**pemim** (etim. – *esconder o caminho*) (v. tr.) – cercar, murar: *Aĩpemim*. – Cerquei-o. (VLB, I, 70)

**pemimbaba** (etim. – *instrumento de esconder o caminho*) (s.) – muro, cerca; valado, qualquer cercado (VLB, II, 45; 140)

**pen<sup>1</sup> (-fio- ou -nho-)** (v. tr.) – entrançar (VLB, I, 119)



## pen<sup>2</sup>

**pen<sup>2</sup>** (v. intr.) – 1) partir-se, quebrar-se (como pau, vara, flecha, serra, espada etc.); 2) render-se (a pessoa, p.ex., com algum peso) (VLB, II, 92; Anch., *Arte*, 1v)

NOTA – Daí, no P.B., CAPEPENA (*ka'a + pē-pena*, “ficar quebrando o mato”), 1) sinal feito na mata, quebrando-se ramos e galhos por onde se passa para se reconhecer o caminho na volta: “*Governam-se pelo sol, lua e estrelas; e só quando os matos são pouco limpos por baixo “ex vi” dos arbustos, que nascem à sombra dos arvoredos, costumam fazer um sinal, a que chamam caapeno, que significa mato quebrado, e é o irem quebrando com a mão alguns raminhos daqueles arbustos, que vão deixando semiquebrados e dependurados, para que na volta sirvam de balizas, e mostradores, que lhes apontem o caminho pelo qual tornem a sair ao mesmo lugar*”. (Pe. João Daniel [1757], 252); 2) *picada aberta deste modo* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**penaranga (m)** (s.) – 1) rodela do joelho (Castilho, *Nomes*, 35); 2) rodela do braço (VLB, I, 73)

**pena'yba** (ou **pinda'yba**) (s.) – PINDAÍBA, planta da família das anonáceas (Sousa, *Trat. Descr.*, 219)

**penē'ī** (interj.) – eia! sus! vamos! (Fig., *Arte*, 135); **Penē'ī, rō, t'iasō ké iagūpyka iakupa**. – Eia, pois, vamos estar sentados aqui. (Anch., *Teatro*, 144); **Penē'ī pesōbo**. – Sus! Ide! (Anch., *Arte*, 56v); **Penē'ī, tape roiy...** – Eia, que estejais alegres. (Anch., *Poemas*, 94); (na forma negativa os homens acrescentavam **-hengūy** e as mulheres, **-īu**) (VLB, II, 58)

**penga** (s.) – 1) sobrinha, sobrinho (de m.), filho ou filha de irmão ou primo (de m.) (VLB, II, 119); 2) filho mais velho de irmão (de m.) (Ar., *Cat.*, 115)

**pengaty** (s.) – mulher de sobrinho (de m.) (Ar., *Cat.*, 115)

**pe'ok** (etim. – *arrancar a casca*) (v. tr.) – descascar, arrancar a casca de (fal. de árvore); escamar (VLB, I, 97; 122)

**pepek<sup>1</sup>** (v. intr.) – bater asas: **gūyrá pepekeme** – quando a ave bate asas (VLB, I, 66)

**pepek<sup>2</sup>** (v. intr.) – cordear (a vela da embarcação) (VLB, II, 100)

**pepó** (s.) – 1) asa (de ave, de pássaro) (VLB, I, 44); 2) penas das asas (de ave): **Aípepó'ok**. –

Arranquei as penas de sua asa (VLB, I, 94); **Aípepó-pûar**. – Amarrei penas de asa nela (isto é, na flecha). (VLB, I, 112); 3) empenadura de flecha; penas de asas de pássaros que eram atadas às flechas (VLB, I, 112) • **pepó-ygy** – encontros das asas, isto é, a parte superior delas, onde vão fazendo a volta e onde nascem as penas maiores (VLB, I, 115); **u'upepó** – empenadura de flecha, isto é, penas de asas de pássaros que eram atadas às flechas (VLB, I, 112)

NOTA – Daí, no P.B., PEPUIRA, PIPUIRA (*pepó + 'ir + -a*, “asa solta”), nome de uma raça de galinha, galinha nanica.

**pepoata'yba** (etim. – *cabo de pena direita*) (s.) – pena de escrever (VLB, II, 71)

**pepokanga** (etim. – *osso de asa*) (s.) – barbata-na (de peixe) (VLB, I, 125)

**pepu (mb)** (s.) – alças, embraçaduras de corda que se passam pelos ombros para se levarem cargas (VLB, I, 82)

**pepyr** (v. tr.) – torcer, envergar, dobrar (por força ou contra a natureza da coisa, p.ex., uma vara que se planta) (VLB, I, 147): **Aípepyr**. – Torci-o. (VLB, I, 59)

**pepyra** (s.) – festa ritual (de comer, de beber); banquete: **kaūi pepyra** – festa de cauim (Staden, *Viagem*, 61); **T'au pá iakaregūasu pepyra!** – Hei de comer todo o banquete de Jacaré-guaçu! (Anch., *Teatro*, 62)

NOTA – Desse termo, que passou para a língua geral meridional, procede o nome do rio paulista JACARÉ-PEPIRA (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**pepytera** (etim. – *meio do caminho*) (s.) – estrada (VLB, I, 130)

**peré (m)** (s.) – baço (Castilho, *Nomes*, 35)

**pereba (m)** (s.) – ferida, chaga, PEREBA, PEREVA, BEREBA, BEREVA: **Nde nhyrō... xebe... nde pereba i moetepyrété resé...** – Perdoa a mim por tuas chagas veneráveis. (Betendorf, *Compêndio*, 128); (adj.: **perēb**) – PEREBENTO, que tem chaga, ferida: **Xe perēb**. – Eu tenho ferida. **Xe peré-perēb**. – Eu sou muito perebento. (VLB, I, 60)

NOTA – No português do Brasil, PEREBA pode ser, também, *sarna, escabiose*.

**pererek** (v. intr.) – pular, saltar, ir aos pulos (Sousa, *Trat. Descr.*, 265)

**perereka** (s.) – pulo, salto; (adj.: **pererek**) – pulador, que salta, saltador: *ĩu'iperereka* – rã saltadeira (Sousa, *Trat. Descr.*, 265)

NOTA – O termo **PERERECA**, no P.B., formou-se da composição *ĩu'iperereka* (“rã saltadeira”), em que desapareceu o primeiro membro dela (*ĩu'i*), fenômeno comum no desenvolvimento histórico do tupi antigo. Isso aconteceu, também, na formação da palavra **PITANGA** (*ybá-pytanga*, “fruto avermelhado”), nome de uma conhecida fruta e da planta que a produz. Dali, também, **TERERECA**, 1) *falador, tagarela*; 2) *agitado, inquieto*; 3) *inconstante, volúvel*; 4) (SP) *pião que gira saltando* (in *Novo Dicion. Aurélio*).

**perigûá** – o mesmo que **pirigûá'i** (Sousa, *Trat. Descr.*, 293)

**periná** (s.) – **PERINÁ**, nome de uma planta; outro nome para a **pakoka'atinga** (v.)

**peró** (s. – portug.) – português (Staden, *Viagem*, 61): “*Que veut dire que vous autres Mairs et Peros, c'est à dire François et Portugais, veniez de si loin querir du bois pour vous chauffer?*” – Por que vocês, maíras e **perós**, quer dizer, franceses e portuguesas, vêm de tão longe procurar madeira para se aquecerem? (Léry, *Histoire*, cap. XIII)

NOTA – Tal palavra foi incorporada ao tupi antigo a partir do nome próprio **Pero**, muito comum entre os portugueses que vinham para o Brasil no século XVI. De nome próprio passou a ser nome comum.

**peroba** – o mesmo que **yperoba** (v.) (*Livro de Contas* (1624), in *DHA*, II, 66)

**pesê<sup>1</sup>** (s.) – colher: *ybyrá pesê* – colher de madeira (com que as índias mexiam suas bebidas e mingaus) (*VLB*, I, 76)

NOTA – Daí, no P.B., **JURUPENSÊM** (*ĩuru + pesê*, “boca-de-colher”), peixe pimelodídeo de boca com prognatismo acentuado, também chamado *jurupoca* e *boca-de-colher*.

**pesê<sup>2</sup>** (xe) (v. da 2ª classe) – estar em pedaços (*VLB*, I, 114)

**pesembûera** (ou **pese'õmbûera**) (s.) – pedaço (*VLB*, II, 66); caco (de vaso, cerâmica etc.); lasca (p.ex., de pau) (*VLB*, II, 19): *itá-pesembûera* – cacos de pedra (*VLB*, II, 127); *ybyrá-pesembûera* – lasca de madeira (*VLB*, II, 19); *A'epe abaré hóstia pese'õ-etá-etáreme i pese'õmbûera tabi'õ ãndé ãra ãesu Cristo rekóú?* – E ao partir

muitas vezes o padre a hóstia em pedaços, em cada pedaço dela Nosso Senhor Jesus Cristo está? (*Ar., Cat.*, 87v)

**pese'õ** (ou **pyse'õ** ou **pyse'ong**) (v. tr.) – partir em pedaços: *A'epe abaré hóstia pese'õ-etá-etáreme i pese'õmbûera tabi'õ ãndé ãra ãesu Cristo rekóú?* – E ao partir muitas vezes o padre a hóstia em pedaços, em cada pedaço Nosso Senhor Jesus Cristo está? (*Ar., Cat.*, 87v)

**pese'õmbûera** – o mesmo que **pesembûera** (v.) (*Ar., Cat.*, 87v)

**pesibira** (s.) – nome de planta canácea, provavelmente *Cana glauca* L., denominada vulgarmente **MBERI**, **MERI**, **BERI**, **BIRI**, **IMBIRI** ou *albará*, de propriedades medicinais (Piso, *De Med. Bras.*, 202)

**pesipesi** (s.) – nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 158)

**pesyma** (m) (etim. – *casca lisa*) (s.) – lisura; (adj.: **pesym**) – liso (o que tem casca ou crosta) (*VLB*, II, 23)

**petek** (v. tr.) – golpear; esbofetear; bater (com a mão espalmada), espalmar: *Afatypetek*. – Esbofeteei suas tẽmporas. (*VLB*, I, 56); *Morubixaba boã amõ osobá-petek*... – Um servo do príncipe esbofeteou sua cara. (*Ar., Cat.*, 55v); *Sebira aipetek*. – Esbofeteei suas nádegas. (*VLB*, I, 21); *Aipó-petek*. – Esbofeteei suas mãos (isto é, bati-lhe com palmatória). (*VLB*, II, 63) ● **petekara** – o que bate, o esbofeteador, o que esbofeteia: *Opabenhẽ serã erimba'e a'e petekara ã a'õ-ãa'ou?* – Será que todos aqueles esbofeteadores dele ficaram a injuriá-lo? (*Ar., Cat.*, 56v)

NOTA – Daí, no P.B., a palavra **PETECA**, 1) pequeno saco de areia ou de serragem, de couro ou plástico, encimado por penas coloridas amarradas num molho, que é usado em brincadeiras infantis, sendo espalmado ou lançado ao ar com raquete. Quem a deixa cair perde pontos no jogo. 2) (fig.) Pessoa que é objeto de escárnio.

Daí, também, a expressão *deixar a PETECA cair*, “vacilar”, “falhar”, “acumular perdas ou prejuízos”.

**peteumê** (part. de 2ª p. do pl. Leva o verbo para o gerúndio) – guardai-vos de, deixai de, parai de: *Peteumê xe rapirõmo*... – Deixai de me pranteiar. (*Ar., Cat.*, 61v); *Peteumê pe poxyramo angiré*. – Guardai-vos de ser maus,

## petyma

doravante. (Anch., *Teatro*, 188); *Emonãnamo peteumê irã serobiá*. – Portanto, deixai de crer nele futuramente. (Ar., *Cat.*, 160v)

**petyma** (s.) – 1) **PETIMA, PETEMA, PETUM, PETUME**, tabaco, nome genérico de plantas solanáceas (entre as quais a *Nicotina tabacum* L.), cujas folhas, depois de preparadas, servem para cheirar, fumar ou mastigar (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 274; Staden, *Via-gem*, 154): *Erupe nde petyma?* – Trouxeste teu fumo? (Anch., *Teatro*, 146); 2) fumaça que se inala ao se fumar (VLB, I, 144) ● **petymaoba** – folhas de tabaco (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 274)



**PETIMA** (tabaco) (fonte: Thevet)

**petymamanimbyra** (s.) (etim. – *tabaco enrolado*) – charuto indígena (VLB, I, 144)

**petymbu** (etim. – *ingerir petima*) (v. intr.) – fumar: *Moraseia é i katu, iegûaka, ... petymbu...* – A dança é que é boa, enfeitar-se, fumar. (Anch., *Teatro*, 6)

**petymbûaba**<sup>1</sup> (etim. – *instrumento de fumar, cachimbo*) (s.) – **PETIMBUABA**, peixe da família dos fistularídeos, de cor vermelha, com o corpo muito alongado, desprovido de escamas e com o focinho semelhante a um tubo comprido. Tem três ou quatro pés de comprimento, com o corpo semelhante à enguia. É também conhecido como *cachimbo*. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 148)

**petymbûaba**<sup>2</sup> (etim. – *instrumento de fumar, cachimbo*) (s.) – **PETIMBABO**, catimbu, catimbó, catimbaua, catimbaba, cachimbo indígena feito do coco da pindoba (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 274; Brandão, *Diálogos*, 293)



**PETIMBABO** (ilustração de C. Cardoso)

**Petymuku** (etim. – *longo tabaco*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (Knivet, *The Adm. Adv.*, 1227)

**peú** (s.) – pus; matéria ou vurmo que sai das feridas (VLB, II, 33; Anch., *Arte*, 13v)

NOTA – Daí, no português do Brasil (SP), **PEÛVA**, pessoa maçante, *maçador, importuno* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**peuí** – alomorfe de **peíub** [v. **iub / ub(a)** (t, t)]

**peûi** (adv.) – completamente, definitivamente: *Ere.só nhê peûi*. – Vais definitivamente. (VLB, I, 102)

**pe'uma** (s.) – 1) genro (de m.); 2) marido da sobrinha (de m.) (Ar., *Cat.*, 115-115v)

**pexarorê** (s.) – **PIXORORÉM, PIXARRO**, pássaro da família dos fringilídeos (Sousa, *Trat. Descr.*, 237)

**pe'yba** (etim. – *caminho-guia*) (s.) – trilha; (adj.: **pe'yb**) – trilhado, batido (fal. de caminho), seguido, limpo de erva etc.: *I pe'ybî nakó tapiti kûara*. – Está limpa, como se vê, a cova da lebre. (VLB, II, 114)

**peypy** (etim. – *começo do caminho*) (s.) – entrada de um lugar povoado, antes de chegarem as casas (VLB, I, 119)

NOTA – Daí, o topônimo **ITAPEIPU** (BA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**peypykôia** (etim. – *começo de caminhos gêmeos*) (s.) – caminho que se divide em dois, bívio (VLB, I, 56)

**pi** (-io-) (v. tr.) – picar (p.ex., um inseto, uma urtiga): *Aïopi*. – Piquei-o. (Anch., *Arte*, 6v; VLB, II, 77)

**piã** (m) (s.) – **PIÃ**, pequeno tumor na pele, ferida (Anch., *Arte*, 31)

**piá** (v. intr.) - 1) desviar-se (do caminho), apartar-se: *Apíá* - Desviei-me. (VLB, I, 101); 2) abrigar-se, guardar-se ● **piásaba** (mb) - tempo, lugar, modo etc. de abrigar-se, de apartar-se, de guardar-se; guarda: 'ara i *piásaba*, *îekuakupaba* - dia de guarda e de jejum (Ar., Cat., 4); 'y-*mbiásaba* - lugar de se abrigar da água, barra de porto (VLB, I, 52)

**pi'a** (s. voc. - de h. e m.) - meu filho! (Anch., Arte, 6v)

NOTA - Daí, no P.B., **PIÁ**, 1) *índio jovem*; 2) *caboclinho*; 3) *menino, garoto, guri*; 4) (RS) *qualquer menor que, não sendo branco, ou pertencendo à classe baixa, trabalha como peão de estância* (in Dicion. Caldas Aulete).

**-piã?** (part.) - porventura? por acaso?: *Kái! Rorê-ka'ê-piã?* - Ai! Por acaso é o Lourenço tostado? (Anch., Teatro, 26); *Mba'e-piã asé remi'u asé îeruresaba?* - Qual é, porventura, nossa comida, pela qual pedimos? (Ar., Cat., 27v); *Ereîeakasó-piã?* - Imigraste, por acaso? (Léry, Histoire, 341)

**piaba** (s.) - **PIABA, PLAVA, PIAU**, nome comum a várias espécies de peixes de rio da família dos caracídeos (Marcgrave, Hist. Nat. Bras., 170; Sousa, Trat. Descr., 296)

NOTA - Daí, no P.B. (PE), *coisa de pouca montia, pequena quantia (por alusão às espécies pequenas (desse peixe), usadas como isca)* (in Dicion. Caldas Aulete). Daí, também, o nome do estado do PIAUÍ (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



PIABA (fonte: Marcgrave)

**piabusu** (etim. - *piaba grande*) (s.) - **PIABUÇU**, designação comum a certos peixes da família dos caracídeos, de porte avantajado (D'Abbeville, Histoire, 247v; Marcgrave, Hist. Nat. Bras., 170)



PIABUÇU (fonte: Marcgrave)

**piáiuba** (etim. - *piaba amarela*) (s.) - nome de um peixe fluvial (Piso, De Med. Bras., I, 154)

**piamondó** (etim. - *fazer ir o caminho*) (v. tr.) - fazer alguém ir atrás de, fazer alguém ir em busca de: *Abaré abépe asé oípiamondó?* - A gente o faz ir em busca de padre também? (Anch., Doutr. Cristã, I, 222)

**-piang?** (part.) - porventura? por acaso?: - *Marã-piang peẽ?* - Como sois vós, por acaso? (Léry, Histoire, 362); - *Marã-piang ybakarera?* - *Le ciel*. - Como é, porventura, o nome do céu? - *Le ciel*. (Léry, Histoire, 358)

**piâr** (ou **piã**) (-io) (v. tr.) - 1) cercar (p.ex., os inimigos), rodear: *Aíopiâr*. - Cerquei-os. (VLB, I, 70); *Marãnamopakó tobaîara nde retama piareme kô'arapukú pysaré ereikó sesé enhemosako'îabo, ekere'yma?* - Por que, quando os inimigos cercam tua terra, o dia todo e a noite toda, estás preocupando-te com eles, não dormindo? (Ar., Cat., 158); 2) escurar, cobrir, defender: ... *I katupenhê, i xy aé ipó optá o akangaobî pupé*. - Ele estava nu, cobrindo-o sua própria mãe com seu véu. (Ar., Cat., 62); *Ixy, i aso'ikatûabo, oíopiã ro'y sul...* - Sua mãe, cobrindo-o bem, defende-o do frio. (Anch., Poemas, 162)

**piara<sup>1</sup>** (mb) (s.) - caminho (com relação ao lugar aonde conduz): - *Umâmepe amôaé reîari?* - *Mitÿmbiarype*. - Onde deixou os outros? - Num caminho do horto. (Ar., Cat., 52v); ... *T'oîkuab ybaka piara*. - ... Que conheça o caminho do céu. (Valente, Cantigas, V; VI, in Ar., Cat., 1618); *Karîopiara* - caminho da (aldeia) Carioca (Léry, Histoire, 352)

NOTA - Daí, **ITUMBIARA** (nome de município de MG) (v. Rel. Top. e Antrop. no final). Daí, também, no P.B., **COPIARA** (*kó + piara*, "caminho da roça"), varanda anexa à casa; alpendre; **GRUPIARA** (*kuruba + piara*, "caminho de seixos"), cascalho acumulado nas faldas das montanhas e de onde se extrai ouro.

**piara<sup>2</sup>** (mb) (s.) - o que busca, o que traz; perseguidor, o que está em busca de; catador: *Marã eîpe Îudeus i piaretá i xupé?* - Como disseram os judeus, seus perseguidores, para ele? (Ar., Cat., 54v); *Asó ybyrá piaramo*. - Vou como catador de madeira. (VLB, I, 69); *Nde piara our*. - Veio o que está em tua busca. (VLB, I, 69); *Asó itá piaramo*. - Vou como catador de pedras. (VLB, II, 14); *'Ypiaramo asó*. - Vou em busca de água. (VLB, II, 136)

## piarõ

**piarõ** (etim. - *guardar o caminho*) (v. tr.) - ficar à espera de (como faz o gato ao rato); ficar no caminho de (para atacar): *Aîpiarõ*. - Fico à espera dele, fico no caminho dele. (VLB, I, 23)

**pîasaba<sup>1</sup> (mb)** (etim. - *instrumento de abrigar*) (s.) - cerca, defesa (VLB, I, 70); valado, qualquer cercado (VLB, II, 140): *taba pîasaba* - cerca da aldeia (VLB, II, 45)

**pîasaba<sup>2</sup> (mb)** - v. piá

**pigûaiá** (s.) - nome de uma planta medicinal (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1500-1516)

**pikaibeba** (s.) - nome de uma ave (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1358-1361)

**pike'a** - o mesmo que **peke'a** (v.) (Brandão, *Diálogos*, 171)

**piki'a** (s.) - PIQUEÁ, planta da família das cariocaráceas; o mesmo que **peke'a** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 185)

**piki'i** - o mesmo que **peke'i** (v.)

**pikirana** (etim. - *falso pequi*) (s.) - PEQUIRANA, nome de uma planta (Heriarte, *Descr. Maranhão, Pará*, in Varnhagen, *Hist.* III, 177)

**pikitinga** (s.) - PIQUITINGA, PITITINGA, nome comum a certos peixes da família dos engraulídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 159)

NOTA - Daí, também, no português do Brasil, PETITINGA, PETINGA, pequeno peixe de rio ou de mar; PETITICA, PETITICO (famil., criancinha.



PIQUITINGA (fonte: Marcgrave)

**piku'i<sup>1</sup> (m)** (etim. - *farinha da pele*) (s.) - caspa, caspa miúda que se cria pelo rosto e por outras partes do corpo (VLB, I, 67); pequenas escamações esbranquiçadas da pele: *Aîpiku'i-momemûã*. - Esfreguei-lhe a caspa. (VLB, I, 124)

**piku'i<sup>2</sup> (s)** - PICUÍ, nome de uma ave columbiforme da família dos columbídeos (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 194)

**piku'igûasu** (etim. - *picuí grande*) (s.) - nome de uma ave columbiforme, columbídea (*Theat.*

*Rer. Nat. Bras.*, I, 174; Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1358-1361)

**piku'ipinima** (etim. - *picuí pintado*) (s.) - PICUIPINIMA, ave da família dos columbídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 204)

**piku'ipytanga** (etim. - *picuí rosado*) (s.) - nome de uma ave (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1358-1361)

**pikuruatá** (s.) - nome de um peixe (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 170)

**pikyra** (etim. - *pele tenra*) (s.) - PIQUIRA, PEQUIRA, peixe pequeno (Rodrigues, *Relação, in Leite, Novas Cartas Jesuíticas*, 199)

NOTA - A palavra PIQUIRA, no P.B., designa também: 1) *cavalo de pequena estatura*; 2) *indivíduo insignificante*; 3) *homem baixinho*; 4) *miúdo (falando de peixe)*; 5) *uma variedade de lambari* (in *Dicion. Caldas Aulete*). Daí, também, o nome geográfico PIQUERI (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**pikyratã** (etim. - *piquira duro*) (s.) - nome de um peixe (VLB, II, 70)

**pimondá (m)** (etim. - *ladrão de pele*) (s.) - borbulhas que destroem a pele e não criam humor aquoso ou purulento (VLB, I, 57)

**pin** (-iõ- ou -nho-) (v. tr.) - 1) aparar, raspar, descascar (VLB, I, 37); rapar (p.ex., com navalha); azevilhar; 2) beliscar (comida) (VLB, II, 96): *Aîpî-pin*. - Fiquei-a beliscando. (VLB, I, 94) ● **pinara** (ou **pidara**) - o que apara, o que rapa etc. (Anch., *Arte*, 3); **pidaba** - tempo, lugar, modo etc. de aparar, de rapar etc. (Anch., *Arte*, 3)

NOTA - Daí, no P.B., CAPINAR (*ka'a + pin + a*, "rapar o mato"), limpar a terra de ervas indesejáveis que crescem entre as plantas que se cultivam.

**pinakuíu** (s. etnôn.) - nome de antiga nação indígena (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 126)

**pindá<sup>1</sup> (s.)** - PINDÁ, anzol (Léry, *Histoire*, 346): *Xe pindá-porantê t'opindaitykyne endêbo...* - Meu anzol muito ditoso há de pescar para ti. (Anch., *Poemas*, 152); *T'i nhyrôngatu kori îandêbo, pindá me'enga*. - Que eles bem perdoem hoje a nós, dando anzóis. (Anch., *Poemas*, 196); (adj.) (**xe**) - ter anzol: *Na xe pindâi*. - Eu não tenho anzol. (Anch., *Arte*, 48) ● **pindá monhangara** - fazedor de anzóis,

anzoleiro; **pindá-tinga** (ou **pindá-tingusu**) – anzol pargueiro; **pindá-una** (ou **pindagûasu**) – anzol de ferro (VLB, I, 37); **pindá posyítaba** – chumbada do anzol (VLB, I, 74); **pindá-aÿ pypûasaba** – estorvo do anzol, isto é, corda com que se reata este (VLB, I, 129)

NOTA – Daí, **PINDAMONHANGABA** (nome de município de SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**pindá<sup>2</sup>** (s.) – **PINDÁ**, ouriço-do-mar, nome dado a muitas espécies de equinodermos equinoídes, animais de corpos globulares, hemisféricos, revestidos por espinhos móveis (Sousa, *Trat. Descr.*, 294)

**Pindagûasu** (etim. – *anzol grande*) (s. antrop.) – v. **Pindaûasu** (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) II, §1, 113)

**pindaítÿk / pindaëitÿk(a)** (t) (etim. – *lançar anzol*) (v. tr. irreg.) – pescar com linha (VLB, II, 75): *Xe pindá-porageté t'opindaítÿkyne endébo...* – Meu anzol muito ditoso há de pescar para ti. (Anch., *Poemas*, 152)

**pindaítÿkara** (etim. – *lançador de anzol*) (s.) – pescador com linha (VLB, II, 75): **Pindaítÿkara** *îepotasápe, memê o agûasá-poxy supé oîmoîa'ok o embiara, o îara kupébo nhê.* – Ao chegarem os pescadores, repartem sempre com suas amantes ruins seu pescado, pelas costas de seus senhores. (Anch., *Poesias*, 268)

**pindasama** (etim. – *corda de anzol*) (s.) – linha de pescar (VLB, II, 23); **pindasã-po'i** – linha de pescar delgada (VLB, II, 114) ● **pindasã-muku** – linha grossa de pescar (VLB, II, 23); **pindasã-pokuruba** – linha grossa de pescar (VLB, II, 23)

**Pindaûasu** (etim. – *anzol grande*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (Thevet, *Cosm. Univ.*, 923)

**pindaúna** (etim. – *pindá preto*) (s.) – **PINDAÚNA**, **PINDÁ-PRETO**, var. de ouriço-do-mar preto, que habita as pedras do litoral (VLB, II, 60)

**pinda'yba<sup>1</sup>** (etim. – *pé de anzol*) (s.) – **PINDAÍBA**, **PINDAÚVA**; o mesmo que pena'yba (v. (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 185)

**pinda'yba<sup>2</sup>** (s.) – ouriço-do-mar; assim era chamado da capitania do Espírito Santo para o Sul (v. **pindá**) (VLB, II, 60)

**pinda'yba<sup>3</sup>** (etim. – *haste de anzol*) (s.) – vara de pescar (VLB, I, 65)

NOTA – Daí, no P.B., **PINDAÍBA**, significando *falta de dinheiro*. Remete à ideia de que se está a pescar para comer. Há, inclusive, a expressão **ESTAR NA PINDAÍBA**, isto é, “estar sem dinheiro”, “viver sem um tostão”.

**pindó** – o mesmo que **pindoba** (v.) (D'Abbeville, *Histoire*, 66)

**pindoba** (s.) – **PINDOBA**, nome comum a diversas palmeiras do gênero *Attalea*, dentre as quais a *Attalea phalerata* Mart. ex Spreng., espécie de belo porte encontrada em amplos palmeirais em grande parte do Nordeste e do Centro-Oeste do Brasil, onde é, muitas vezes, também chamada *oacuri* ou *coqueiro-tui*. Apresenta nozes muito duras, com algumas sementes, ricas em óleo utilizável. Outra espécie designada por esse nome é a *Attalea humilis* Mart. ex Spreng., também denominada *catolé* ou *coqueiro anajá-mirim*. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 133; VLB, II, 63): *Aîopûaî amô abá pindoba resé.* – Mandei um homem em busca de pindoba. (VLB, I, 114)

NOTA – Daí, no P.B., pelo nheengatu, **PINDOPEUA** (*pindoba chata*), que, nas tapagens de pesca, é a parede achatada lateral, feita de palmas (in *Novo Dicion. Aurélio*). Daí, também, o nome geográfico **PINDOTIBA** (RJ) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



**PINDOBA** (fonte: Marcgrave)

**pindobusu<sup>1</sup>** (etim. – *pindoba grande*) (s.) – 1) variedade de palmeira **PINDOBA** (Léry, *Histoire*, 377; Sousa, *Trat. Descr.*, 197); 2) folhas dessa palmeira, que cobrem casas como telhado; cobertura de suas folhas (Sousa, *Trat. Descr.*, 197)

**Pindobusu<sup>2</sup>** (etim. – *pindoba grande*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (Anch., *Cartas*, 214)

**Pindotyba** (etim. – *ajuntamento de pindobas*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 186v)

**pinhã** (s. – portug.) – pinhão (VLB, II, 78)

## pinhã'yba

**pinhã'yba** (s. – portug.) – pé de pinho, pinheiro (VLB, II, 78)

**pinima** (m) (s.) – pinta, sarda; manchas diversas (VLB, II, 30): *tobá pinima* – sardas do rosto (VLB, II, 113); (adj.: **pinim**) – pintado, sardento; manchado; malhado de diversas cores (p.ex., o animal); (xe) ter pintas: *Xe pinim*. – Eu tenho pintas. (VLB, II, 78); *Xe robá-pinim*. – Eu tenho rosto sardento. *Xe pó-pinim*. – Eu tenho mãos sardentas. (VLB, II, 113); *sokó-pinima* – socó pintado (nome de uma ave) (Theat. Rer. Nat. Bras., I, 118) ● **piní-pinima** – manchas diversas: *Xe piní-pinim*. – Eu sou todo manchado. (VLB, II, 30)

NOTA – Daí, no P.B., **IPECUPINIMA** (*ipekū + pinim + -a*, “pica-pau manchado”), nome de uma ave pícida; **ARATUPINIMA** (“aratu pintado”), var. de aratu; **AMOREPINIMA** (“moreia manchada”), peixe gobiídeo preto e manchado de amarelo etc. Na gíria, **PINIMA** é 1) *praga* (coisa daninha ou fatal); 2) *implicância*, *birra*, *emburrância* (in Dicion. Caldas Aulete).

**pinõ** (s.) – espécie de planta urticácea (*Laportea aestuans* (L.) Chew) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 48)

**pipeká** (etim. – *abrir a pele*) (v. tr.) – romper, abrir a pele de: *Erepokokype nde rapopé resé... i pipekábo?* – Tocaste nas tuas pudendas, abrindo-lhes a pele? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 95)

**pipi** (s.) – **PIPI**, nome de uma planta (Theat. Rer. Nat. Bras., II, 157)

**pipir** (v. tr.) – dobrar (por força) (VLB, I, 105)

**pipirar** (v. tr.) – abrir (p.ex., as pernas) (VLB, I, 19)

**-pipó?** (contr. de **-pe** e **ipó** em interrogações) – de fato? por acaso? porventura?: *Aípó nhõ-pipó nde rerá?* – Esse somente é, de fato, teu nome? (Anch., *Teatro*, 44); *I kaiügúasu-pipó xe ramûia Íagúaruna?* – Tem muito cauim, por acaso, meu avô Jaguaruna? (Anch., *Teatro*, 60); *Ereíakaso-pipó?* – Imigraste, porventura? (D'Evreux, *Viagem*, 244); *Marã-pipó moranduba?* – Quais as novidades, por acaso? (Anch., *Teatro*, 22)

**pira** (mb) (s.) – 1) pele (Castilho, *Nomes*, 30): *Nd'e'i té'e a'ere me Íudeus sykyiatâmo, i pira abé reru...* – Por isso mesmo, então, os judeus a puxaram fortemente, fazendo vir junto a

pele dele também. (Ar., *Cat.*, 62); *Aípi-kutuk*. – Furo-lhe a pele. (Anch., *Arte*, 8); *Aípi-mondok*. – Corto-lhe a pele. (Anch., *Arte*, 51); 2) casca (de fruta mole) (VLB, I, 68) ● **pirûera** – pele esfolada, fora da carne (VLB, II, 70); couro, **PIRERA**

NOTA – Daí, no P.B., **PIPOCA** (*pir + pok + -a*), a *pele estowada* (de milho). Os primeiros exemplos de emprego dessa palavra no P.B. apresentam-na junto com o termo *milho*: “... uma **pipoca** de milho que do seu borralho saltou para o do outro” [...] (in Manuel José Pires da Silva Pontes [século XVIII], 31); **PIRERAS** (“peles velhas”) (AM), *mamas chatas, caídas; peitos caídos*; **PIRA** (AM), sarna, escabiose nos animais; **PITINGA** (*pir + ting + -a*, “pele branca”), claro, branco; **CUIAPITINGA** (“cuia da pele clara”), a cuia que não foi ainda tingida.

De **pirûera** (v. acima) provém **PAU-PEREIRA**, **PAU-PEREIRO**, árvore apocínacea que dá casca muito amarga, de propriedades medicinais (in Dicion. Caldas Aulete).

**pirá** (s.) – peixe, **PIRÁ**: *Akúeteime, rakó, pirá asekyî-marangatu...* – Antigamente pescava bem os peixes. (Anch., *Poemas*, 152); *Aie-rurê pirá resé.* – Peço por peixe. (D'Evreux, *Viagem*, 144); *T'ame'êne pirá ruba endêbo...* – Hei de dar ovas de peixe para ti. (Anch., *Teatro*, 44)

NOTA – Daí se originam inúmeros nomes geográficos (v. Rel. Top. e Antrop. no final) e substantivos comuns no P.B.: **PIRAÍ**, município situado no Vale do Paraíba (RJ); **PIRAPA-NEMA**, trecho de rio onde o peixe é escasso; **PIRAQUARA**, alcinha que se dá aos habitantes das margens do rio Paraíba do Sul (RJ e SP) etc.

**pira'aka** (etim. – *peixe de chifre*) (s.) – **PIRAACA**, peixe marinho da família dos balistídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 154)

**piraakâmuku** (etim. – *peixe da cabeça comprida*) (s.) – **PIRACAMBUCU**, **PIRAMBUCU**, var. de bagre-d'água-doce, peixe da família dos pimelodídeos, com muitas manchas alongadas pelo corpo (VLB, I, 50)

**piraakangatá** (etim. – *peixe da cabeça dura*) (s.) – nome de um peixe (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 144)

**piraatiãti** (etim. – *peixe muito pontudo*) (s.) – nome de um peixe (Theat. Rer. Nat. Bras., I, 64)

**pirabebé** (etim. - *peixe voador*) (s.) - **PIRABEBE**, peixe-voador, nome de várias espécies de peixes marinhos, com peitorais triangulares, semelhantes a asas, que voam frequentemente fora d'água para apanhar peixes pequenos e crustáceos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 162; *VLB*, II, 70; 147)



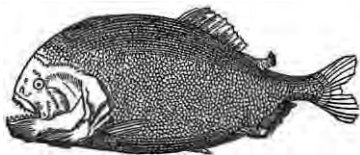
**PIRABEBE** (fonte: Marcgrave)

**piragûa'y** - o mesmo que **pirigûa'i** (v.) (Laet, *Novus Orbis, Livro XV*, cap. XIII, §6)

**piragûayagûy** (s. etnôn.) - nome de antiga nação indígena (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 126)

**piragûiba** (s.) - **PIRÁIBA**, peixe da família dos pimelodídeos (Silveira, *Relação do Maranhão*, fl. 10v)

**pirãia**<sup>1</sup> (ou **piranha**) (etim. - *peixe dentado*) (s.) - **PIRANHA**, nome comum a várias espécies de peixes carnívoros da família dos caracínídeos. Possuem muitos dentes e atacam pessoas e animais que entram n'água, principalmente quando percebem sangue. (D'Abbeville, *Histoire*, 247; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 164)



**PIRANHA** (fonte: Marcgrave)

**pirãia**<sup>2</sup> (ou **piranha**) (etim. - *dentes de peixe*) (s.) - tesoura, tenaz. Os dentes da piranha eram usados pelos índios para cortar cabelos e cordas. (D'Abbeville, *Histoire*, 283v)

**pirãigûara** (etim. - *comedor de piranhas*) (s.) - mamífero cetáceo da família dos delfínídeos, uma espécie de boto (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 175-175v)

**piraíba** (m) (etim. - *pele ruim*) (s.) - **1**) doença de bexigas, varíola (Anch., *Arte*, 31); **2**) lepra

(*VLB*, II, 20); (adj.: **piraïb**) - bexigoso, leproso: *Xe piraïb*. - Eu sou leproso. (*VLB*, II, 20)

**piraïeoka** (s.) - nome de um peixe (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 31)

**piraïké** (etim. - *entrada dos peixes*) (s.) - **PIRAQUÊ**, entrada dos peixes pela foz dos rios, saindo do mar, para desovar em lugares estreitos e rasos, principalmente nas regiões de mangues (Anch., *Cartas*, 120; Frei Vicente do Salvador, *História do Brasil*, III, cap. XVIII)

**pira'itinga** (etim. - *peixinho claro*) (s.) - nome de um peixe (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 73)

**piraïuba**<sup>1</sup> (etim. - *peixe amarelo*) (s.) - **PIRAJUBA**, **1**) dourado, peixe de rio da família dos caracínídeos; **2**) nome também dado, no século XVII, ao roncador (do Rio de Janeiro para cima), peixe de mar da família dos conifaenídeos (*VLB*, I, 106; II, 108)

**Piraïuba**<sup>2</sup> (etim. - *peixe amarelo*) (s. antrop.) - nome de índio tupi (D'Evreux, *Viagem*, 88)

**piraïukuri** (s.) - nome de um peixe (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 167)

**piraïurumembeka** (etim. - *peixe da boca mole*) (s.) - nome de um peixe (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 149)

**Piraïybá** (etim. - *braço de peixe*) (s. antrop.) - **PIRAGIBA**, nome de índio tupi (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §1, 113)

**pirakaba** (etim. - *peixe caba*) (s.) - **PIRACA-VA**, peixe da família dos polinemídeos (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 166v)

**Piraka'ê** (etim. - *peixe queimado*) (s. antrop.) - nome de índio tupi (Anch., *Teatro*, 8)

**pirakûaba** (s.) - nome de um peixe (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 176)

**pirakûatiara** (etim. - *peixe pintado*) (s.) - nome de um peixe (D'Abbeville, *Histoire*, 247v)

**pirakubora** (m) (s.) - o que tem pele quente, o que tem calor no corpo; (adj.: **pirakubor**) (xe) - ter pele quente: *Xe pirakubor*. - Eu tenho a pele quente. (*VLB*, I, 63)

**pirakuîu** (s. etnôn.) - nome de antiga nação indígena (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 126)



## pirakuka

**pirakuka** (s.) – PIRACUCA, peixe de mar da família dos serranídeos (Sousa, *Trat. Descr.*, 283)

**pirakyba** (etim. – *piolho de peixe*) (s.) – PIRA-  
QUBA, rêmora, pegador, peixe-piolho, nome  
comum a certos peixes da família dos eque-  
neídeos (principalmente o *Remora remora* L.).  
Tem na cabeça um disco adesivo com o qual se  
prende aos tubarões para se deslocar pelo mar.  
É também chamado *piolho-decação*, *piolho-de-*  
*tubarão*, *agarrador* etc. (Marcgrave, *Hist. Nat.*  
*Bras.*, 180; *VLB*, II, 69)

**pirakyia** (etim. – *pimenta de peixe*; *peixe api-*  
*mentado*) (s.) – mistura de pimenta, sal, fari-  
nha e peixe cozido sem espinhas, da qual os  
índios faziam uso em viagem e que se con-  
servava durante vários dias (Marcgrave, *Hist.*  
*Nat. Bras.*, 39)

**pirakya** (etim. – *peixe tenro*) (s.) – nome de  
um peixe (Sousa, *Trat. Descr.*, 288)

**pirakyrúá** (s.) – PIRAQUITRÚÁ, “peixe da fei-  
ção de um ouriço-cacheiro, todo cheio de es-  
pinhos tamanhos como alfinetes grandes...”  
(Sousa, *Trat. Descr.*, 287)

**pirambu** (etim. – *peixe-barulho*) (s.) – PIRAM-  
BU, peixe da família dos boemulídeos, tam-  
bém conhecido como *roncador* (Cardim, *Trat.*  
*Terra e Gente do Brasil*, 53; *VLB*, II, 113)

**pirameiú'i** (etim. – *peixe-andorinha*) (s.) – nome  
de um peixe (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 55)

**pirametara** (etim. – *peixe tembetá*) (s.) – PIRA-  
METARA, peixe marítimo de cor rósea viva  
(Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 156)

**piramotá** (s.) – PIRAMUTABA, PIRAMUTA-  
VA, PIRAMUTAUVA, PIRAMUTÁ, peixe da  
família dos pimelodídeos, parecido ao bagre  
(Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 175v)

**piranema** (etim. – *peixe fedorento*) (s.) – PI-  
RANEMA, PIRAPEMA, peixe marítimo da  
família dos priacantídeos, de olhos grandes  
(Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 145)

**piranga** (m) (s.) – vermelhidão; (adj.: *pirang*)  
– vermelho, PIRANGA: ... *Amõ ac-py-ranga*  
*mondepa sesé*. – Uma roupa vermelha co-  
locando nele. (Ar., *Cat.*, 60); *Xe robá-pirã-*  
*pirang*. – Eu tenho rosto muito vermelho, eu  
enrubesço. (*VLB*, II, 109)

OBSERVAÇÃO – **Pirang** não é sinônimo de  
**pytang**, como vemos, erradamente, em mui-  
tos dicionários que apresentam etimologias.

NOTA – Daí provêm muitas palavras do P.B.:  
BOIPIRANGA (“cobra vermelha”), cobra coral;  
ARARAPIRANGA (“arara vermelha”), ave psi-  
tacídea; CABAPIRANGA (“vespa vermelha”),  
marimbondo-caboclo; ITAPIRANGA (“concha  
vermelha”), designação comum às conchas  
róseas; JABUTUPIRANGA (“jabuti vermelho”),  
var. de jabuti; MARUPAPIRANGA (“marupá  
vermelho”), planta iridácea etc. PIRANGA, no  
P.B., pode ser também uma variedade de barro  
vermelho (in *Dicion. Caldas Aulete*).

Daí, também, muitos nomes de lugares: IPI-  
RANGA (bairro de SP), ITAPIRANGA (AM)  
etc. (v. *Rel. Top. e Antrop.* no final).

**piranha** (etim. – *peixe dentado*) (s.) – PIRA-  
NHA, o mesmo que **pirãia** (v.) (Lisboa, *Hist.*  
*Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 173)

**piranhatinga** (etim. – *peixe dentado branco*)  
(s.) – PIRANHA-BRANCA, peixe carnívoro da  
família dos caracídeos (Lisboa, *Hist. Anim. e*  
*Árv. do Maranhão*, fl. 173v)

**Piraoby** (etim. – *peixe verde*) (s. antrop.) –  
nome de índio tupi (Vasconcelos, *Crônica*  
(*Not.*) I, §203, 278)

**pirapanema** (etim. – *peixe imprestável*) (s.  
astron.) – 1) estrela-d'alva (*VLB*, I, 130); 2)  
planeta Mercúrio (*VLB*, II, 36)

**pirapema** (etim. – *peixe anguloso*) (s.) – PIRA-  
PEMA, peixe marítimo da família dos eiopí-  
deos (D'Abbeville, *Histoire*, 244)

**pirá-petymbûaba** – v. **petymbûaba**<sup>1</sup> (Griebe,  
*Brasil Holandês*, vol. III, 54)

**pirapinima** (etim. – *peixe pintado*) (s.) – PIRA-  
PINIMA, peixe salpicado de pontos ou pintas;  
possui aproximadamente dois pés de compri-  
mento, pigmentação branca, à exceção da ca-  
beça, de cor cambiante, e da cauda vermelha  
(D'Abbeville, *Histoire*, 247v)

**pirapoti** (etim. – *fezes de peixe*) (s.) – âmbar-  
gris (D'Evreux, *Viagem*, 181)

**pirapoxy** (etim. – *peixe ruim*) (s.) – nome de  
um peixe (Léry, *Histoire* [1580], 297)

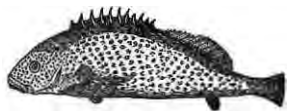
**pirapu'ã** (ou **pirapu'ama**) (etim. – *peixe ergui-*  
*do*) (s.) – baleia, nome genérico dos grandes  
cetáceos da família dos balenídeos (Sousa,  
*Trat. Descr.*, 275)

**pirapu'ama** – o mesmo que **pirapu'ã** (v.) (VLB, I, 34)

**pirapu'amarepoti** (etim. – *fezes de baleia*) (s.) – âmbar (VLB, I, 34; Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §98, 162; Knivet, *The Adm. Adv.*, 1224)

**pirapuku** (etim. – *peixe comprido*) (s.) – PIRA-PUCU, peixe da família dos caracídeos (Souza, *Trat. Descr.*, 279)

**pirapyxanga** (etim. – *peixe rosado*) (s.) – espécie de peixe da família dos serranídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 152)



PIRAPYXANGA (fonte: Marcgrave)

**pirar<sup>1</sup>** (v. tr.) – abrir (p.ex., a boca, as pernas etc.) (VLB, I, 19): ... *Oĩabekatu o ĩuru pirá*. – Abrindo sua boca suficientemente. (Bettendorff, *Compêndio*, 88); *Aieĩuru-pirar*. – Abri-me a boca, bocejei. (VLB, I, 56)

**pirar<sup>2</sup>** (v. tr.) – armar, estender (p.ex., o arco): *Aurapá-pirar*. – Estendi o arco. (VLB, I, 41)

**pirarigûá** (s.) – PIRIRIGUÁ, ave da família dos cuculídeos (Brandão, *Diálogos*, 230)

**piraroba** (etim. – *peixe vesgo folha*) (s.) – PIRARROBA, nome de um peixe com os dois olhos de um mesmo lado do corpo (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 39)



PIRAROBA (fonte: Brasil Holandês)

**pirasakê** (s.) – PIRAÇAQUÉM, peixe da família dos congrídeos (Souza, *Trat. Descr.*, 286)

**pirasema** (etim. – *saída dos peixes*) (s.) – PIRACEMA, a saída dos peixes para as cabeceiras dos rios ou para as ervas com pouca água, para desovar, deixando-se apanhar sem muito trabalho (Anch., *Cartas*, 116)

**Pirataraka** (s. antrop.) – nome de índio tupi (Anch., *Teatro*, 162, 2006)

**piratĩ** (m) (etim. – *saliências da pele*) (s.) – varíola, bexigas (VLB, I, 55)

**piratiãpûá** (etim. – *peixe do focinho pontudo*) (s.) – peixe da família dos serranídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 157; 180; VLB, I, 50)

**piratinga** (etim. – *peixe branco*) (s.) – PIRATINGA, nome de um peixe da família dos serranídeos (VLB, II, 65)

**piraty** (m) (s.) – amante (de h.); (adj.) (xe) – ter amantes: *Xe piraty*. – Eu tenho amantes. (Ar., *Cat.*, 270)

**piraumbu** (s.) – nome de um peixe (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 167)

**piraúna** (etim. – *peixe escuro*) (s.) – PIRAÚNA, nome comum a certos peixes da ordem dos perciformes, do grupo dos acarás, dos atuns e das percas (D'Abbeville, *Histoire*, 243v; Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 164v)

**pirauruku** (etim. – *peixe urucu*) (s.) – PIRARUCU, peixe da família dos osteoglossídeos (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 175v)

**piraybyrá** (etim. – *peixe-pau*) (s.) – nome de um peixe (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 47)

**piraysoka** (s.) – lula, molusco marinho cefalópode (VLB, II, 25; 117)

**piremonã** (m) (etim. – *comichão da pele*) (s.) – sarna (VLB, II, 113)

**piriana** (m) (s.) – listra (VLB, II, 23); (adj.): **pirian** – listrado (ao comprido): – *Mba'epe eru nde karamemûã pupé?* – Aoba. – *Marãba'e?* – (I) **pirian**. – Que trouxeste dentro de tua caixa? – Roupas. – De que tipo? – Elas são listradas. (Léry, *Histoire*, 342 343)

**pirigûa'i** (s.) – molusco marinho da família dos estrombóideos (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 60; VLB, I, 60). "... As ondas do mar fazem, às vezes, grandes amontoados deles na margem..." (Laet, *Novus Orbis, Livro XV*, cap. XIII, §6)

**piriũ** (s. etnôn.) – nome de antiga nação indígena (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 127)

**piringa** (m) (s.) – 1) arrepiamento: *Teté piringa* – arrepiamento do corpo; 2) tremor; 3)

## piripiri

excitação (VLB, I, 129); (adj.: **piring**) – arrepiado, trêmulo, excitado; (**xe**) tremer, arrepiar-se; (por ext.) amedrontar-se, espantar-se; sobressaltar-se: *Xe reté-piring*. – Meu corpo treme (de medo). (VLB, I, 43); *Xe piring*. – Eu estou arrepiado. *Xe ro’o-piring*. – Tenho a carne arrepiada. (VLB, I, 43); *Nde piring: nde angekotebē umē...* – Tu tremes: não te aflijas. (Anch., Doutr. Cristã, II, 79); ... *Te’õ suí o nhe-pysyrõ ra’angy’epébo, opiringamo ko’yté*. – Da morte tentando inutilmente livrar-se, amedrontando-se, cnfim. (Ar., Cat., 158)

**piripiri** (ou **piripirĩ**) (s.) – **PIRIPIRI, PIRI, PERI**, espécie de junco da família das ciperáceas (*Rynchospora cephalotes* (L.) Vahl), dos pântanos e alagadiços; taboa-do-brejo (VLB, I, 56; II, 123)

NOTA – Daí se originam nomes de lugares como **PERI-PERI** (BA), **PIRITUBA** (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final) e nomes de pessoa, como **PERI**. Daí, também, no P.B., **PERI**, 1) *sulco formado pelo escoamento de águas em declive*; 2) (MT) *a parte baixa de terreno alagada pelas águas de um rio*; **PERIANTÃ, PARIATÃ** (Amaz.), 1) *lugar onde há peris*; 2) *ilha flutuante que desce os rios, formada de plantas aquáticas, camalote*; 3) *barranco flutuante despegado da margem do rio, e que desce nas enchentes, coberto de canaranas, marurés e outras plantas*; *matupá* (in *Novo Dicion. Aurélio*).



**PIRIPIRI** (ilustração de C. Cardoso)

**piririka** (s.) – faísca, fagulha: *Nd’e’i te’e moxy onhana taté piririka íá...* – Por isso mesmo as malditas correm como faíscas de fogo. (Anch., Teatro, 128); (adj.: **piririk**) – faiscante; (**xe**) faiscar, lançar faíscas, fagulhas (como o fogo que é assoprado) (VLB, I, 133)

NOTA – Daí, o nome da ilha de **ITAPARICA** (BA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**pirõ** (s.) – nome de uma ave falconídea (Branhão, *Didlogos*, 233)

**pirok** (etim. – *arrancar a pele*) (v. tr.) – 1) pelar, arrancar a pele de, tirar a pele de [pessoa, batatas, figo e de tudo o mais que tenha pele fina. Arrancar pele grossa é **ape’ok** (p.ex., de favas) ou **pe’ok** (p.ex., de madeira) (v.);] esfolar: *Aĩpirok*. – Tiro-lhe a pele. (Anch., Arte, 51); ... *Serokypyre’yma São Bartolomeu pirok!*... – Os pagãos esfolaram São Bartolomeu. (Ar., Cat., 133); 2) **debulhar** (p.ex., milho) (VLB, I, 97)

NOTA – Daí, no P.B., **PIROCA**, significando *calvície* (de ‘*apira* + ‘*ok* + *a*, “arranca pele da cabeça”), e também designando *pessoa calva*. Daí, o verbo **PIROCAR**, *ficar calvo*. **PIROCA** também é termo chulo para designar *o pênis, o arranca-pele* (isto é, o hímen feminino) ou, pelo nheengatu, *pelado, depenado*, i.e., *a glândula* (Stradelli, 608).

**piru’a** (mb) (s.) – calo, bolha na pele: *mbópiru’a* – calos das mãos; *mbypiru’a* – calos dos pés (VLB, I, 64); (adj.) – calejado: *Xe pó-piru’a*. – Eu tenho mãos calejadas. *Xe py-piru’a*. – Eu tenho pés calejados. (VLB, I, 64); (**xe**) ter calos, ter bolbas: *Xe piru’a*. – Eu tenho calos; *Xe piru’a-ru’a*. – Eu tenho muitas bolhas. (VLB, I, 112)  
● **mbyru’apũera** – calos já duros (VLB, I, 64)

NOTA – Daí, no P.B., a palavra **PIRUÁ**, isto é, “o grão de milho que não rebenta ao ser preparada a pipoca”.

**pirupiru** (s.) – **PIRUPIRU**, ave caradriiforme da família dos hematopodídeos (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 104)

**piryty** (m) (etim. – *pele imunda*) (s.) – lepra (VLB, II, 20); (adj.) – leproso: *Xe piryty*. – Eu sou leproso. (VLB, I, 146)

**pirytybora** (m) (etim. – *o que costuma ter pele imunda*) (s.) – leproso (VLB, II, 20); o que tem lepra (VLB, I, 146)

**pisandó** (s.) – **PISSANDÓ, PAISSANDU, PIS-SANDU, COQUEIRO-PISSANDÓ**, nome de duas espécies de palmeiras, a *Allagoptera arenaria* (Gomes) Kuntze e a *Allagoptera campestris* (Mart.) Kuntze. São palmeiras baixas, de terra fraca, de frutos de bom sabor. (Souza, *Trat. Descr.*, 198)

NOTA – Daí, **PAISSANDU** (nome de largo de São Paulo, SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**pita’i** (m) (s.) – borbulhas, empolas pequenas da pele que se fazem quando se entra n’água

muito fria ou com o vento; arrepiamento (p.ex., de frio); (adj.) – arrepiado; (xe) ter borbulhas: *Xe pita'i-ta'i*. – Eu estou muito arrepiado. (VLB, I, 57)

**pitãmo'asara** (etim. – *a que faz nascer as crianças*) (s.) – parteira (VLB, II, 66)

**pitanga** (s.) – 1) criança (VLB, II, 12): *O sy posé pitanga rú*. – Ao lado de sua mãe a criança está deitada. (Anch., *Arte*, 44); 2) bebê; feto: *Kunhã muru'abora resé opûá, pitanga iukábo i xuf...* – Batendo numa mulher grávida, matando o bebê dela. (Ar., *Cat.*, 70v)

**pitangĩ** (s.) – 1) neném, criancinha: *Pitangĩnamo eréikó*. – És uma criancinha. (Anch., *Poemas*, 100); *Pitangĩ repiaka'upa, aïur xe roka suf*. – Tendo saudades do neném, vim de minha casa. (Anch., *Poemas*, 102); 2) estado de bebê, primeira infância: ... *O pitangĩ pupé bé te'õ kuapa*. – Conhecendo a morte ainda em sua primeira infância. (Ar., *Cat.*, 157v)

NOTA – Daí, ITAPITANGUI (nome de morro de Cananeia, SP); PITANGY (nome de pessoa) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**pitangúá<sup>1</sup>** (s.) – PITANGUÁ, PITAUAÁ, o mesmo que pitaúá (v.)

**Pitangúá<sup>2</sup>** (s.) – nome de um espírito maligno (Laet, *Novus Orbis, Livro XV*, cap. II, §2)

**pitangúágúasu** (etim. – *pitaúá grande*) (s.) – PITANGUÁ-AÇU, bem-te-vi, nome comum a pássaros tiranídeos que ocorrem em todo o Brasil (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 216)



PITANGUÁ-AÇU (fonte: Marcgrave)

**pitanguru** (etim. – *recipiente de crianças*) (s.) – órgão sexual feminino (Castilho, *Nomes*, 36)

**pitãnhemonhangaba** (etim. – *lugar de se fazerem as crianças*) (s.) – útero de mulher ou de qualquer fêmea (VLB, II, 27)

**pitaúá** (ou pitaúã ou pitangúá) (s.) – PITAUAÁ, PITANGUÁ, pássaro da família dos tiranídeos (Sousa, *Trat. Descr.*, LXXXIV)

**pitigûara** – o mesmo que potigûara (v.) (Anch., *Arte*, 1v)

**pitinga** (m) (s.) – pinta; (adj.: **pitng**) – pintado, pintalgado: *güyra-pitnga* – ave pintada, nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 139)

NOTA – Daí, no P.B., PIRAPITINGA (“peixe pintado”), nome de um peixe caracádeo; TIPITINGA (N) (*ty + pitng + a*, “água pintada”), águas barrentas e esbranquiçadas de certos rios.

**pititinga** (m) (etim. – *muitas pintas*) (s.) – impigem, erupção cutânea. O mesmo que titinga e unhê (v.) (VLB, II, 10)

**pitô** (s.) – PITOMBEIRA, o mesmo que pitomba (v.) (D'Abbeville, *Histoire*, 223v)

**pitomba** (ou pitô) (s.) – 1) PITOMBEIRA, nome de uma árvore da família das sapindáceas (*Talisia esculenta* (A. St.-Hil.) Radlk.); 2) PITOMBA, o fruto dessa árvore (D'Abbeville, *Histoire*, 223v; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 125; Brandão, *Diálogos*, 217)

**pitub** (v. tr.) – pintar, tingir, untar (com azeite e urucu misturados) o corpo de forma geral (VLB, I, 32): *Aïpitu-pirang*. – Tinjo-o de vermelho (com urucu). (VLB, II, 128; 139) ● **i pitubypyra** – o que é (ou deve ser) pintado, untado: *Mba'e-mba'epe asé sui i pitubypyra?* – Que deve ser ungido de nós (isto é, de nosso corpo)? (Ar., *Cat.*, 92)

**pitubara** (m) (s.) – quebranto (do que está triste e melancólico); (adj.: **pitubar**) – quebrantado; (xe) terquebranto: *Xe pitubar*. – Eu tenho quebranto. *Xe pitubarusu*. – Eu estou muito quebrantado. (VLB, II, 92)

**pitupirang** – v. pitub (VLB, I, 32; II, 139)

**pitupuku** (v. tr.) – pintar, tingir, untar as pernas: *Aïpitupuku*. – Tinjo as pernas. (VLB, I, 32)

**pi'ũ** (s.) – PIUM, PINHUM, borrachudo, nome comum a insetos dípteros da família dos simuliídeos, cujas fêmeas são hematófagas e de hábitos diurnos (Anch., *Arte*, 6v; VLB, II, 43)

NOTA – Daí, PIOCA (nome de localidade de AL) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**pixam** (ou pixã) (v. tr.) – 1) picar (p.ex., o pássaro com seu bico) (VLB, II, 77); 2) beliscar: *Xe pixã korine, mã!* – Ah, beliscar-me-á hoje! (Anch., *Teatro*, 178)

**pixé** (s.) – 1) chamusco, PIXÉ: *Nde rapixara pixé, mba'ennem-y iu!* – És parecido com um

## pixuna

chamusco, ó coisa fedorenta! (Anch., *Teatro*, 128); **2) PIXÉ**, cheiro de coisa chamuscada, de coisa assada (*VLB*, I, 72)

NOTA – No P.B. (N), **PIXÉ** pode ser, também, *mau cheiro*. Pode ser adjetivo, significando *esfumacado, que tem fumaça: comida PIXÉ, “comida que tem fumaça”*.

**pixuna** (s.) – nome de uma abelha (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 178)

**pixyb** (etim. – *limpar a pele*) (v. tr.) – untar; ungi: *Oropixyb umã iandy-karaiba pupé...* – Já te ungi com o óleo bento. (Ar., *Cat.*, 315); *Eret-potápe iandy-karaiba pupé ixé nde pixyba?* – Queres que eu te unte com óleo bento? (Ar., *Cat.*, 309)

**pó<sup>1</sup> (mb)** (s.) – mão: *Nde pópe ogúapyka, osó kunumĩ...* – Em tuas mãos sentando-se, vai o menino. (Anch., *Poemas*, 120); ... *Opá o bofá nde pópe i mongúapa*. – Todos os seus discípulos para tuas mãos fazendo passar. (Anch., *Poemas*, 124); *Nde morerekoar xe ri, nde pó gúyrype xe nonga*. – Sê tu guardião de mim, sob tuas mãos colocando-me. (Valente, *Cantigas*, I, in Ar., *Cat.*, 1618); *Oíme'eng i pópe-katu...* – Entregou-o bem em suas mãos. (Ar., *Cat.*, 61) ● **pó-pytá** – colo da mão (Castilho, *Nomes*, 36); **pó-pyteikaba** – riscos da palma da mão (Castilho, *Nomes*, 31); **pó-pytera** – palma da mão (Castilho, *Nomes*, 31): ... *N'aiasabi pó-pytera...* – Nem me cruzei as palmas das mãos... (Anch., *Teatro*, 160); **pó-pytera'isaba** – riscos da palma da mão (Castilho, *Nomes*, 31); **opá kó mbó...** – ambas estas mãos, o número dez... (Ar., *Cat.*, 3); **pó-boboka** – linhas das palmas das mãos (Castilho, *Nomes*, 36)

NOTA – Daí, o nome **ITAPÓ** (de localidade do CE) (v. Rel. Top. e Antrop. no final). Daí, também, no P.B., **EMBOABA**, **EMBOAVA**, **BOAVA**, **BOABA** (*mbó + ab + -a*, “mãos peludas”), alcunha que os paulistas davam, nos tempos coloniais, nas Minas Gerais, aos forasteiros portugueses que disputavam consigo a posse das minas de ouro e pedras preciosas ali descobertas, o que ensejaria a Guerra dos **EMBOABAS** (1707-1709). Era nome atribuído, na língua geral meridional, às aves calçadas, isto é, aquelas cujas pernas são cobertas de penas, as quais os portugueses imitavam com seus calções de rolos e por nunca largarem as meias e os sapatos.

**pó<sup>2</sup>** (s.) – fibras (de tecido): **pó-ky'a** – fibras sujas (*VLB*, I, 87); **pó-bebé** – fibras esvoaçantes

(isto é, fibras finas) (*VLB*, I, 93); **pó-anamusu** – fibras muito grossas (*VLB*, I, 151)

NOTA – Daí, no P.B. (N), **POAÇU**, **PUAÇU** (*pó + úasu*, “fibras grandes”), espécie de tecido de algodão em algumas regiões amazônicas (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**poanama** (etim. – *grossura de fibra*) (s.) – espessura, grossura (de tecido); (adj.: **poanam**) – grosso, áspero (ao tato): *amyniũ-aó-poanama* – roupa de algodão grossa (isto é, malha para a defesa na guerra) (*VLB*, I, 41)

**poanamusu** (etim. – *grande espessura de fibra*) (s.) – espessura, grossura (de pano) (*VLB*, I, 151)

**poaoba (mb)** (etim. – *roupa de mãos*) (s.) – luva (*VLB*, II, 25)

**poapyiá (m)** (s.) – ligeireza de mãos; (adj.: **poapyi**) – ligeiro de mãos (p.ex., para atirar o arco): *Xe poapyi*. – Eu sou ligeiro de mãos. (*VLB*, II, 22)

**poasema (m)** (s.) – grito, gemido de dor (*VLB*, I, 28); (adj.: **poasem**) (**xe**) – gemer (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 277): *Nebe oronheangerur oré poasemamo*. – A ti suspiramos, gemendo. (Ar., *Cat.*, 14)

**poatasaba (m)** (s.) – intervalo entre as espáduas (*VLB*, I, 125); as costas entre as duas espáduas (Castilho, *Nomes*, 34)

**poatyká** (v. tr.) – tapar (com●pano) (*VLB*, II, 124)

**poban** (v. tr.) – fiar, reduzir a fio (puxando, estendendo e torcendo as fibras) (Fig., *Arte*, 119): *Aamyniũ-poban*. – Fiei o algodão. (*VLB*, I, 138) ● **pobandara** – o que fia (Fig., *Arte*, 119), fiandeira (*VLB*, I, 138); **pobandaba** – tempo, lugar, modo etc. de fiar (Fig., *Arte*, 119)

**pobebuia (m)** (etim. – *mãos leves*) (s.) – ligeireza de mãos; (adj.: **pobebuĩ**) – ligeiro de mãos (diz-se do que faz tudo com presteza): *Xe pobebuĩ*. – Eu sou ligeiro de mãos. (*VLB*, II, 22)

**pobe'eng** (v. intr. compl. posp.) – apontar (com o dedo, por escárnio ou desprezo) (para algo ou alguém: compl. com **supé**): *Apobe'eng (abá) supé*. – Aponte para o homem. (*VLB*, I, 39, adapt.)

**pobur** (ou **pobu** ou **pubur**) (v. tr.) – revirar; revolver, mexer; (por extensão:) transtornar, agitar, perturbar: ... *Xe py'a pobu-pobu*. –

Meu coração ficando a revirar. (Anch., *Poemas*, 132); *Pysaré kó i kere'ymi, apýaba pobu-pobu!* – Eis que a noite toda ele não dormiu para ficar perturbando os índios! (Anch., *Teatro*, 32); ... *Xe roka pobu-potá.* – Querendo revirar minha casa. (Anch., *Teatro*, 42); ... *Kó taba aipobu memē.* – Esta aldeia transtorno sempre. (Anch., *Teatro*, 128); ... *T'aipobu kori ygasaba.* – Hei de mexer hoje as igaçabas. (Anch., *Poesias*, 262)

**pobura** (ou **pubura**) (s.) – agitação; transtorno: ... *O iosuá pubura pe'a potá.* – Querendo afastar de si mesmo o transtorno. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 79)

**po'e** (mb) (s.) – quebranto (do que está triste e melancólico); (adj.) – quebrantado, entorpecido; (xe) ter quebranto: *Xe po'e-po'e* (ou *Xe po'e nhē*). – Eu tenho quebranto. (VLB, II, 92)

**po'ē** (ou **po'em**) (v. intr.) – meter a mão, enfiar a mão: *Erepo'ēpe nde rapixara rapupé resé?* – Meteste a mão nas partes erógenas de teu companheiro? (Ar., *Cat.*, 105v); *Nd'opo'ēi xúe-tepe asé o iuru pupé i mbo'iragûama reséne?* – Mas não enfiará a gente a mão em sua boca para parti-lo? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 217); *Ikó iândé ratá pupé asé po'ema biã i i abae-té, memetaé a'epe...* – Se meter a mão neste nosso fogo é terrível, quanto mais ali... (Ar., *Cat.*, 163v)

**po'ē<sup>2</sup>** (s.) – tipo de armadilha (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) I, §122, 99); pinguela de esteira, isto é, tipo de esteirinha ou grade feita de varinhas delgadas que toma quase todo o vão da armadilha. Quando se arma, fica essa esteirinha dois ou três dedos levantada do chão e, assim que a caça põe os pés para passar por cima dela, faz desarmar o pinguelo que se apoiava em uma das varinhas da extremidade. (VLB, II, 77)

**poekar** (v. tr.) – revolver, revirar, trasfegar (VLB, II, 135)

**poekûabo** (adv.) – segundo o costume: *O poekûabo ipó Tupã nhyrōnamo ndebe koytēne.* – Segundo seu costume, certamente Deus perdoará a ti, afinal. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 94)

**poekyî** (etim. – *puxar as fibras*) (v. tr.) – estender (p.ex., pano) (VLB, I, 128)

**poepyk** (v. tr.) – 1) revidar, replicar (o que dizem), responder nos mesmos termos a, pa-

gar na mesma moeda a (O objeto deste verbo pode ser uma coisa ou uma pessoa.): *Abá nhe'enga poepyka tiruãpe asé Tupã nhe'enga abyû?* – Mesmo replicando as palavras de alguém a gente transgride a palavra de Deus? (Ar., *Cat.*, 74); *Aipoepyk Pero.* – Replico a Pero (isto é, *respondo-lhe nos mesmos termos*). *Aínhe'ē-poepyk Pero.* – Replico as palavras de Pero. (VLB, II, 101); 2) retribuir: *nde raûsuba poepyka...* – retribuindo o amor a ti (Valente, *Cantigas*, VI, in Ar., *Cat.*, 1618); *Aipoepyk semikûatiara.* – Retribuí o que ele escreveu (isto é, *escrevi-lhe como ele fez a mim*). (VLB, I, 90); 3) vingar, desagrar: *Xe anama poepyka ké ixé aikó.* – Para vingar minha família aqui eu estou. (Staden, *Viagem*, 157); 4) ter questões com (VLB, II, 94) ● **poepykaba** – tempo, lugar, modo etc. de replicar, de revidar, de retribuir etc.; réplica, resposta (VLB, II, 102); paga na mesma moeda ou de uma coisa por outra da mesma espécie (p.ex., ouro por ouro, punhada por punhada, carta em resposta a carta etc.) (VLB, II, 62); **poepykara** – o que replica, o que retribui etc.: ... *Tupã o aûsuba poepykareté...* – o que retribui verdadeiramente o amor de Deus a si (Ar., *Cat.*, 166v)

**poepyka** (m) (s.) – desagravo, revide, vingança: *Xe anama poepyka a'e.* – Isso é o desagravo a minha família. (Staden, *Viagem*, 157)

**poesãia** (etim. – *mãos alegres*) (s.) – ligeireza de mãos; (adj.: *poesãi*) – ligeiro de mãos, ágil, presto: *Xe poesãi.* – Eu sou ligeiro de mãos. (VLB, II, 22)

**poesemō** (etim. – *encher as mãos*) (v. tr.) – encher, abarrotar, repletar: *Ereimōiebyrype kaûi nde poesemōneme?* – Vomitaste cauim quando te encheu? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 103) [v. tb. **esemō**] (VLB, I, 17)

**poí** (–io–) (v. tr.) – 1) alimentar, dar de comer a, sustentar: *Ambyasybora poia.* – Dar de comer aos famintos. (Ar., *Cat.*, 18); ... *I poia-mirĩ nde kama pupé.* – Alimentando-o um pouco em teu seio. (Anch., *Poemas*, 118); *Eiori xe poika-tûabo.* – Vem para me alimentar bem. (Anch., *Poemas*, 134); *Aruretá kó reri, i pupé nde poipotá.* – Trouxe muitas destas ostras, com elas querendo alimentar-te. (Anch., *Poemas*, 150); 2) fazer oferendas a: ... *Íatyby-poí ma'e amō nonga...* – Fazemos oferendas às sepulturas, pondo algumas coisas (nelas). (Ar., *Cat.*, 8v); 3) convidar para comer (Anch., *Arte*, 52v);

## po'i

4) repartir com (alguma coisa: compl. com pupé): *Aiopo'i ahẽso'õ pupé*. – Reparti com ele a carne. (VLB, II, 66) ● **emipoia (t)** – o que alguém alimenta, o que alguém convida para comer etc.: *xe remipoiangaibara* – o magro que convido para comer (Anch., *Arte*, 52v); *xe remipoiembeka* – o fraco que convido para comer (Anch., *Arte*, 52v); **i poipyra** – o que é (ou deve ser) alimentado, sustentado etc. (Fig., *Arte*, 107); **poitara** – o que alimenta etc. (Fig., *Arte*, 119); **poitaba** – tempo, lugar, modo etc. de alimentar, de sustentar etc. (Fig., *Arte*, 119)

NOTA – Daí provém. no P.B., **POIA**, o pão que se dá em retribuição a quem os assou.

**po'i** (s.) – finura; (adj.) – fino (p.ex., corda, linha etc.) ● **po'i'i** – fininho (VLB, I, 93)

NOTA – Daí, no P.B., **CAPIM** (*ka'a + po'i*, “folha fina”).

**poiababa (m)** (etim. – *mãos fugidias*) (s.) – diligência, destreza, presteza, ligeireza de mãos; (adj.: **poiabab**) – destro, ligeiro (de mãos), habilidoso, que faz as coisas com destreza: *Xe poiabab*. – Eu sou destro. (VLB, I, 101)

**poioybyra** (etim. – *fibras ao longo de outras*) (s.) – dobra (de fios) (VLB, I, 105) ● **i poioybyryba'e** – o que é dobrado (como fio) (VLB, I, 105)

**poioybyri** (adv.) – de modo dobrado (como fio) (VLB, I, 105)

**po'ir'1** (v. intr. compl. posp.) – deixar, partir, afastar-se, separar-se, apartar-se (como, p.ex., os cônjuges, os amancebados etc.), desaferrar-se (de algo ou de alguém: compl. com **sui**): *E'ikatupe o iosu'opo'i?* – Podem deixar um do outro? (Ar., *Cat.*, 94v); *Pepo'i xe remiarõ su!* – Afastai-vos daquele que eu guardo! (Anch., *Teatro*, 180, 2006)

**po'ir'2** (etim. – *desprender-se a mão*) (v. tr.) – parar de, deixar de, “largar a mão de”: *A'e remebépe erimba'e Tupã abá raũsupo'iri?* – Por ocasião disso Deus deixou de amar o homem? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 162); *Asaũsupo'ir*. – Deixei de amá-lo. (VLB, I, 96); *Ta xe rerobãpo'ir umẽ*. – Que não deixem de crer em mim. (Ar., *Cat.*, 160)

**poiu'y** (s.) – **POJUJI**, toninha, mamífero cetáceo do gênero *Inia*. Habita os rios da bacia amazônica. (Sousa, *Trat. Descr.*, 278)

**pok** (v. intr.) – 1) estalar, arrebentar (VLB, I, 127) **ESPOCAR**, **PIPOCAR**, **PAPOCAR**; 2) disparar (p.ex., tiro) (VLB, I, 100); 3) estourar, dar estouro, **ESPOCAR** (VLB, I, 129)

NOTA – Daí, no P.B., **POCAR**, estourar, bater com força em; rebentar; **PIPOCA**, “pele estourada” (de milho) – v. **pira**. **ESPOCAR** também pode ser usado figurativamente no sentido de *desabrochar*, *desabotoar com força* “espocar para a vida”.

**poka** (s.) – estouro, estalo, arrebentamento, disparo; (adj.: **pok**) – estourado, estalado: *Xe pã-pok*. – Eu tenho casca (isto é, de ferida prestes a sarar) estalada. (VLB, I, 60)

NOTA – Daí, no P.B., **PIPOCA** (v. **pok**); **JURUPOCA** (“boca arrebentada”), peixe pime-lodídeo de boca com prognatismo acentuado, também chamado *boca-de-colher*; **MAIPOCA** (“estouro de mani”) (AM), replantação de roça de mandioca, arrancando-se os pés da planta pela raiz. Daí, também, os nomes geográficos **IBITIPOCA**, **IPOPOCA** (MG) etc. (v. *Rel. Top. e Antrop.* no final).

**poká** (v. tr.) – 1) espremer (p.ex., com prensa); 2) retorcer, torcer (como camisa lavada ou cipó) (VLB, I, 127) ● **pokasara** – preneiro, o que prensa (VLB, II, 85)

**pokanga** (etim. – *mão ossuda*) (s.) – raleamento; raridade; coisa rala (VLB, II, 95); (adj.: **pokang**) – ralo (p.ex., pano); raro ● **i pokãba'e** – o que é ralo; o que é raro, poucas vezes visto ou que não se acha a cada passo (VLB, II, 96); **pokãngatu** – muito ralo, sutil: *... I angaturamba'e reté i pokãngatu kũarasysosé oberapa...* – Os corpos dos que são bons serão sutis, brilhando mais que o sol. (Ar., *Cat.*, 161); **pokangi nhôte** – raro (VLB, II, 96)

**pokarugûara** (s.) – 1) sagacidade (VLB, II, 111); 2) habilidade; (adj.: **pokarugûar**) – 1) sagaz, sutil: *Xe nhe'ẽpokarugûar*. – Eu tenho palavras sagazes. (VLB, II, 111); 2) hábil, destro, hábil de mãos: *Xe pokarugûar*. – Eu sou hábil. (VLB, I, 18)

**pokasaba** (etim. – *instrumento de espremer*) (s.) – prensa (de espremer): *u'ubae'ẽ pokasaba* – prensa de cana-de-açúcar (VLB, II, 85)

**pokek** (v. tr.) – embrulhar, envolver: *Pe'iori, perasó muru, supí... i pokeka...* – Vinde, levei os malditos, erguendo-os, embrulhando-os. (Anch., *Teatro*, 90)

NOTA - Daí, no P.B., BEIJU-POQUECA, var. de BEIJU; MOQUECA, 1) (AM) o peixe moqueado envolto em folha de bananeira; 2) (SP) espécie de cataplasma de folhas de mangueira e de fumo, que se coloca sobre a cabeça para tirar sua dor; MOQUECAR-SE, AMOQUECAR(-SE), ficar abrigado, em lugar coberto ou escondido, ficar pouco visível.

**pokesara** (etim. - *o que envolve, o que embrulha*) (s.) - envoltório, invólucro, embrulho (amarrado com fio): *Aípokesá-rab*. - Solto o embrulho dele. (VLB, I, 98)

**pokirik** (v. tr.) - fazer cócegas em: *Aípokirik*. - Fiz-lhe cócegas. (VLB, I, 76)

**pokok<sup>1</sup>** (etim. - *apoiar a mão*) (v. intr. compl. posp.) - 1) tocar, passar a mão; apalpar (VLB, I, 37) [compl. com *esé* (r, s) ou *ri*]: *I potá nhoté, sesé opokoka abé*. - Somente desejando a, nela tocando também. (Ar., Cat., 71); ... **●pokok asé akanga resé...** - Tocam na cabeça da gente. (Ar., Cat., 82); 2) furtar [compl. com *esé* (r, s)]: *Apokok mba'e resé*. - Furto coisas (lit., *toco nas coisas*). (Fig., Arte, 124) ● **pokokaba** - tempo, lugar, modo etc. de tocar; o toque, o passar a mão: *Erémombe'upe... kunhã resé nde pokó-pokokagüera abá supé?* - Contaste para alguém que tu ficaste passando a mão em mulheres? (Ar., Cat., 104v); **pokok mba'e resé** - aplicar-se ao trabalho, **þór** a mão na massa (Fig., Arte, 124)

**pokok<sup>2</sup>** (v. intr. compl. posp.) - dar combate, fazer ataque [a alguém: compl. com *esé* (r, s) ou *ri*]: *Küesé, karaiba ri i pokoki...* - Ontem, aos brancos deram combate. (Anch., Teatro, 140); *Apokok (abá) resé*. - Dou combate aos homens. (VLB, I, 53, adapt.)

**pokok<sup>3</sup>** (etim. - *apoiar a mão*) (v. tr.) - guiar: *Memê-te, nípo, pe 'anga amotá, ... i pokoka*. - Mas sempre, com certeza, a vossas almas querer bem, guiando-as. (Anch., Teatro, 54); *Eïori oré pokoka*. - Vem para nos guiar. (Anch., Poemas, 144)

**pokoka** (m) (etim. - *apoio da mão*) (s.) - toque, sentido do tato: *Mba'e resé mokoka anduba*. - Sentir o toque nas coisas. (Ar., Cat., 20)

**pokokaba** (m) (etim. - *lugar de apoiar a mão*) (s.) - bordão, bengala (VLB, I, 58)

**pokopy** (xe) (v. da 2ª classe) - render, dar bom rendimento (p.ex., a obra, a comida, o caminho etc.) (VLB, I, 144)

**pokosub<sup>1</sup>** (ou **pokosu**) (v. tr.) - surpreender: ... *Angaipaba aípokosu*. - Surpreendi os pedadores. (Anch., Teatro, 46); *Penheangerekó amô 'ara pupé te'õ pe rokena motaka turgüama resé é... pe pokosupa*. - Pensai que, algum dia, a morte virá mesmo para bater em vossas portas, surpreendendo-vos. (Ar., Cat., 158)

**pokosub<sup>2</sup>** (v. tr.) - prender: *Irõ, oropokosub!* - Portanto, prendo-te! (Anch., Teatro, 48)

**pokuab** (ou **pokuá** ou **pokugüab**) (etim. - *conhecer a mão*) (v. tr.) - estar acostumado com, ter por costume, estar prático em, ter a prática de: *Aípokugüab*. - Tenho-o por costume. (VLB, I, 84); *Apýaba xe pokuá...* - Os homens estão acostumados comigo. (Anch., Teatro, 22) ● **emipokuaba** (t) - o que alguém torna costumeiro, o que alguém pratica: *moropotara semipokuabe'yma* - o desejo sensual que ele não torna costumeiro (Ar., Cat., 88v)

**pokuba'ü** (m) (s.) - **vã** entre os dedos da mão (Castilho, Nomes, 36)

**pokupé** (m) (s.) - costas da mão (Castilho, Nomes, 30); *Aípokupé-petek*. - Esbofeteio as costas de suas mãos. (VLB, I, 73)

**pokyram** (v. tr.) - excitar, estimular: ... *nde rapixara ku'a iubana, nde poropotá-pokyrama-mo* - abraçando a cintura de teu companheiro, estimulando teu desejo sensual (Anch., Doutr. Cristã, II, 96-97)

**pokytã** (etim. - *nó das fibras*) (s.) - nó (de fio ou corda) (VLB, II, 50); (adj.) - nodoso; (**xe**) ter nós (VLB, II, 50)

**pomobybyk** (etim. - *fazer as mãos ficarem tocando*) (v. intr.) - andar às apalpadelas (VLB, II, 63)

**pomogüab** (etim. - *abrandar as mãos*) (v. tr.) - escapular das mãos de: *Aípomogüab*. - Escapuli das mãos dele. (VLB, I, 123)

**pomoíyb** (etim. - *lavar as fibras*) (v. tr.) - fazer lixívia para (a lavagem de roupa), lavar com lixívia (a roupa) (VLB, I, 52)

**pomombyk** (etim. - *atar as fibras*) (v. tr.) - torcer (como corda) ● **i pomombykypyra** - o que é (ou deve ser) torcido: *yby-pomombykypyra* - estopa torcida (VLB, I, 82)

**pomonga** (etim. - *visgo das mãos*) (s.) - viscosidade; visgo, grude; (adj.: **pomong**) - visco-



## pong

so, grudento (VLB, I, 53); (xe) grudar, pegar como grude (VLB, II, 69)

NOTA – Daí, no P.B., CAAPOMONGA (“folhas grudentas”), trepadeira ornamental da família das plumbagináceas.

**pong** (v. intr.) – soar, bater, soar por percussão ● **pongaba** – tempo, lugar, modo, instrumento etc. de soar, de bater: *pó-pongaba* (m) – lugar de bater das mãos, atabaque (VLB, I, 46)

NOTA – Daí, no P.B. (AM), MOPONGA, MUPUNGA, batição, *processo de pesca que consiste em bater a água de um rio com uma vara, ou com a mão, a fim de afugentar o peixe na direção desejada*. Há a locução *bater MOPONGA* (in *Novo Dicion. Aurélio*).

**ponga** (s.) – batida, percussão; (adj.: pong) – que bate, que percute: *gũyrá-ponga* – “pássaro que bate”; **ARAPONGA**. Seu canto parece os sons metálicos do bater de ferro em bigorna. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 201)

NOTA – Daí, no P.B. (AM), GAPONGA (*ybá + pong + -a*, “fruto que bate”), *boia feita de osso de peixe-boi, presa por uma linha à ponta de um caniço, para se bater na água, imitando a queda de um fruto e, assim, atrair o peixe* (in *Novo Dicion. Aurélio*).

**pongoby** – o mesmo que *gũyrapongoby* (v.) (*Brasil Holandês*, vol. III, 90)

**ponhang** (v. tr.) – encher (VLB, I, 114)

**ponheaĩ** (v. intr.) – encolher-se (como o pano depois de molhado) (VLB, I, 114)

**po’o** (v. tr.) – 1) arrancar (p.ex., cabelos); 2) desfolhar (árvore): *Aípo’o*. – Desfolhei-a. (Anch., *Arte*, 28); 3) colher (p.ex., frutas) (VLB, I, 41; 99); 4) pelar (VLB, II, 70) ● **po’oara** – colhedor, o que colhe: *Ybá-po’oaraĩern ké aĩut*. – Colhedor de frutas, aqui venho. (isto é, *Venho, depois de colher frutas; acabo de colher frutas.*) (D’Evreux, *Viagem*, 144)

NOTA – Daí, SABOÓ (nome de bairro de Santos, SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**po’ok** (etim. – *tirar a mão*) (v. intr.) – parar (de chorar, de chover, de mamar etc.) (VLB, I, 63)

**popeba** (etim. – *largura da mão*) (s.) – largura (como de fita etc.) (VLB, II, 19); (adj.: **popeb**) – largo (como fita, tira etc.): *I popebusu*. – Ela é muito larga. (VLB, II, 18, adapt.)

NOTA – Daí, PARAOPEBA (nome de rio de MG) (v. Rel. Top. e Antrop. no final)

**popesûara** (m) (etim. – *o que está na mão*) (s.) – 1) objeto de mão: – *Mba’e-mba’epe i popesûaramo?* – *Mimuku-katupabê* ... – Que havia como seus objetos de mão? – Muitíssi-las lanças... (Ar., *Cat.*, 54); 2) arma (VLB, I, 41); (adj.: **popesûar**) – armado: *Pa’i, marãpe guarinĩme na nde popesûari?* – Padre, por que, na guerra, tu não estás armado? (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 204)

**popetekaba** (m) (etim. – *instrumento de golpear as mãos*) (s.) – palmatória (VLB, II, 63)

**popiaba** (m) (etim. – *instrumento de picar as mãos*) (s.) – 1) agulhão (para picar) (VLB, I, 27); 2) punhal, adaga (VLB, II, 89)

**popongaba** (m) (etim. – *lugar de bater das mãos*) (v. tr.) – atabaque (VLB, I, 46)

**popûar** (ou **popûá**) (v. tr.) – atar as mãos de, amarrar pelas mãos, manietar: *Rorê-ka’ê xe popûá...* – Lourenço tostado atou minhas mãos. (Anch., *Teatro*, 50); *Memê anhangá popûari...* – Sempre atam as mãos dos diabos. (Anch., *Teatrô*, 54)

**popûasaba** (m) (s.) – atadura, grilhão das mãos, algemas (VLB, II, 87): *Aipopûasá-rab*. – Soltei as algemas dele. (VLB, II, 120); ... *I popûasaba resebé serasôú*. – Levou-o com suas ataduras. (Ar., *Cat.*, 82, 1686)

**popy** (mb) (s.) – ponta, cabo, extremidade (de qualquer coisa) (VLB, I, 61): ... *Nde resá-popybo emá’emo...* – ●lhando na ponta dos teus olhos. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 111-112)

**popyatã** (xe) (etim. – *ponta firme*) (v. da 2ª classe) – resistir, ser forte de braços, ser firme, ser resistente: *Eresugũykápe kunhataĩ amô?* *Semimotara rupipe koĩpó i popyatã-mbãpe?* – Desvirginaste alguma menina? Segundo tua vontade ou ela resistiu completamente? (Ar., *Cat.*, 103v); *Na xe popyatãĩ*. – Eu não sou resistente, eu não sou firme. (VLB, I, 143)

**popy’i** (m) (etim. – *mãos rápidas*) (s.) – ligeireza, habilidade, destreza de mãos; (adj.) – ligeiro, destro, hábil de mãos: *Xe popy’i*. – Eu sou ligeiro de mãos. (VLB, II, 22); *Xe popy’i emonã gũitekó bo*. – Eu sou hábil em assim agir. (VLB, I, 34)

**popysyk** (etim. – *tomara mão*) (v. tr.) – 1) receber: *Oro’opopysyk* – Recebemo-nos uns aos outros.

(VLB, II, 98); 2) casar-se com • oîpopysykyba'e – o que se casa com: *Oioaûsu-katupe amê oîpopysykyba'epûera?* – Devem amar-se muito os que se casaram um com o outro? (Ar., *Cat.*, 95)

**popytera** (m) (etim. – *meio da mão*) (s.) – palma da mão (Castilho, *Nomes*, 31): *N'asasabi i popytera...* – Não cruzei suas palmas das mãos. (Anch., *Teatro*, 162, 2006)

**popytuna** (etim. – *escurecimento das fibras*) (s.) – fechamento (de pano); (adj.: **popytun**) – fechado, tapado (como pano, isto é, nem fino nem tênue) (VLB, II, 124)

**popytybõ** (etim. – *ajudar a mãe*) (v. tr.) – ajudar (VLB, I, 29): *Ereîpopytybõpe nde ruba nde sy abé?* – Ajudas teu pai e tua mãe? (Ar., *Cat.*, 100v)

**por<sup>1</sup>** (xe) (v. da 2<sup>ª</sup> classe) – cumprir-se, realizar-se, haver de ser, acontecer: *Mosaûsuba re-robîasara, "i por irâne" 'fara.* – Os que acreditam em sonhos e os que dizem: “Cumprir-se-ão futuramente”. (Ar., *Cat.*, 66v) • **i poryba'e** – o que se cumpre; o que se realiza, o que acontece; o que cumpre, o que é cumpridor: *I poré'ymba'e...* “*Emonã kó Tupã resé' o'íabo tenhê.* – O que, dizendo em vão “*Eis que é assim, por Deus*”, não o cumpre. (Ar., *Cat.*, 67)

**por<sup>2</sup>** (v. intr.) – saltar, pular: *São João pitangî, tygépe o endápe... opor-oporî...* – São João criancinha, ao estar no ventre, ficou saltando. (Anch., *Poemas*, 118); *Toryba súf apó-por gûitekóbo.* – Estou saltando de alegria. (VLB, II, 112)

NOTA – Daí, **PIRAPORA** (nome de e município de MG) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**por<sup>3</sup>** (v. intr.) – faltar (Fig., *Arte*, 92)

**pora<sup>1</sup>** (mb) (s.) – habitante: *Oroîerurê bé nde resé t'oiemé'eng apýabangaturama oré retama pora rl...* – Pedimos também a ti que se deem homens bons para habitantes de nossa terra. (D'Abbeville, *Histoire*, 342); *Abápe 'ara pora ôkó nde iabé?* – Que habitante do mundo há como tu? (Anch., *Poemas*, 116); *kunhâmuku taba pora...* – as moças habitantes das aldeias (Anch., *Teatro*, 150)

NOTA – Daí, no P.B., **BORBOREMA** (*yby + mbor + e'ym + a*, “terra sem habitantes”), lugar despovoado, estéril (In *Dicion. Caldas Aulete*), donde o nome da Serra da **BORBOREMA**, no Nordeste; **CAIPORA** (*ka'a + pora*, “habitante da mata”),

nome de entidade mitológica do Brasil, mas não mencionada nos textos quinhentistas; **CAAPO-RA** (Amaz.), homem do mato, roceiro.

**pora<sup>2</sup>** (s.) – o que é feito, conseguido, ganho por algo, a consequência, o fruto, a obra, o efeito de algo: *ÿapá-pora* – a obra da foice, p.ex., o alimento produzido com ela; *piná-pora* – o conseguido pelo anzol, isto é, o peixe; *xe pó-pora* – a obra de minhas mãos, o que é conseguido por minhas mãos; *itangapema pora* – coisa ganha com a espada (Anch., *Arte*, 31v)

**pora<sup>3</sup>** (s.) – 1) conteúdo, o que está contido, o que está em ou dentro de: *Eresópe abá... îeky-'yê'ê supá, i pora rá?* – Foste para revistar os covos de água doce de alguém, tomando seu conteúdo? (Ar., *Cat.*, 107v); *Nd'aruri amô parati; oîépé xe pysá pora.* – Não trouxe nenhum parati; um só é o conteúdo de minha rede. (Anch., *Poemas*, 152); *ikó 'ara pora* – o que está neste mundo (Ar., *Cat.*, 141); *kamusi pora* – o que está no pote (Anch., *Arte*, 31v); *paraná pora* – o que está no mar (Anch., *Arte*, 31v); 2) componente: ... *Te'õ abé reîkêû ikó 'ara poramo oîá.* – Da mesma forma, como componente deste mundo, a morte também entrou. (Ar., *Cat.*, 155); (adj.: **por**) – 1) cheio, pejado, carregado; (**xe**) ter conteúdo; conter coisas: ... *N'i pori be'i xe aîó.* – Não contém mais nada minha bolsa. (Anch., *Teatro*, 46); *N'i tybangât setâmbûera. Opá... akteime n'i poretâi.* – Não existem mais as suas antigas terras. Todas, desde então, não contêm muita coisa. (Anch., *Teatro*, 52); ... *I por nde rygé.* – Está cheio teu ventre. (Anch., *Poemas*, 116); *murú'a-pora* (lit., *carregada de feto*) – grávida (Ar., *Cat.*, 77v); 2) saciado; (**xe**) saciar-se: *Tekoangaîpaba pupé pore'yma.* – Com o pecaço não se saciar. (Bettendorff, *Compêndio*, 17)

NOTA – Daí, no P.B. (AM), **TUCUPIPORA** (“o que está dentro do tucupí”), a comida que fica de molho no tucupí, isto é, no caldo de manieira.

**pora<sup>4</sup>** (mb) (s.) – marca (de pancada ou golpe, que fica no lugar onde se deu); sinal (de cortadura de faca, dentada, unhada etc.); marca de ferimento, sinal de ferimento, de golpe: *kysé-pora* – sinal de facada; *ÿapá-pora* – sinal de ferimento com foice; *itangapê-mbora* – marca de espada, sinal de ferimento com espada (Anch., *Arte*, 31v); *mina pora* (ou *mî-mbora*) – marca de lança, sinal de ferimento com lança (Anch., *Arte*, 32); *tâi-mbora* – marca de

## porabyky<sup>1</sup>

dentes, sinal de dentada (VLB, I, 94); *itá-pora* – sinal de golpe com pedra (VLB, II, 63); *ahê pûapê-mbora* – a unhada de fulano, a marca das unhas de fulanc (VLB, II, 118) ● **porûera** – marca antiga, sinal de antigo ferimento ou golpe: *itá-kysé-porûera* – marca antiga de facada (VLB, II, 118); *itá-porûera* – marca antiga de pedrada (VLB, II, 63)

NOTA – Daí, no P.B., CATAPORA(S), TATA-PORA(S) (*marcas de fogo*), varicela, doença infecciosa que se caracteriza por febre acompanhada de marcas que se transformam em bolhas, formando-se, depois, crostas.

**porabyky<sup>1</sup>** (v. intr.) – trabalhar, fazer ou produzir com as mãos (VLB, II, 53): *N'îporabykyî kó 'ara pupé...* – Não trabalhamos neste dia... (Ar., Cat., 7); *Ûiporabykyâbo gûixóbo...* – Indo eu para trabalhar... (Anch., Teatro, 46) ● **oporabykyba'e** – o que trabalha: *Domingo pupé... oporabykyba'e*. – O que trabalha no domingo. (Ar., Cat., 68); **porabykýara (m)** – o que produz com as mãos, o que trabalha, trabalhador (VLB, II, 53; 134): *Abá bépe n'ôfabyî ôtekuakube'yma?* – *Ko'arapukuí morabykýara...* – Quem também não o transgride, não jejuando? – Os trabalhadores de dia todo. (Ar., Cat., 77v); **porabykysaba** (ou **porabykýaba (m)**) – tempo, lugar, modo, instrumento etc. de trabalhar; trabalho; obra feita com as mãos: *A'e o porabykysaba pupé... ôpytybô...* – Ele, com seu trabalho, ajudou-o. (Ar., Cat., 123, 1686)

**porabyky<sup>2</sup> (m)** (s.) – trabalho: *Morabykye'yma kó 'ara îaîmoeté...* – Sem trabalho, comemoramos este dia... (Ar., Cat., 5)

**porakar<sup>1</sup>** (ou **poraká**) (v. tr.) – procurar alimento para; pescar ou caçar para: *Eresaûsuarype... i poraká?* – Compadeceste-te deles, procurando-lhes alimento? (Anch., Doutr. Cristã, II, 86); *T'i poraká apó abá.* – Procuremos alimentos para aqueles homens. (Léry, Histoire, 355); ... *T'oroporaká...* – Hei de pescar para ti. (Anch., Poemas, 152) ● **porakasara** – o que procura alimento; o pescador; o caçador: *xe porakasara* – meu pescador (Léry, Histoire, 368)

NOTA – Daí, no P.B. (RJ), PORACÁ, *cesto grande para pescaria* (in Dicion. Caldas Aulete).

**porakar<sup>2</sup>** (ou **poraká**) (v. tr.) – encher: *Tupã raûsuba resé i 'anga porakari.* – Do amor a Deus encheu suas almas. (Ar., Cat., 45v); *Moraseîa rerobîara i py'a îaîporaká.* – A crença na dança enche os corações deles. (Anch., Teatro, 30); ... *Muru rokysyma îandé ratá po-*

*raká.* – Cercando os miseráveis para encher nosso fogo. (Anch., Teatro, 158)

**porakar<sup>3</sup>** (ou **poraká**) (v. tr.) – realizar, cumprir, obedecer a: *Ereîporakápe taba rerekoara nhe'enga koîpó nde mbo'esara...?* – Obedeceste às palavras do governante da aldeia ou a teu mestre? (Ar., Cat., 101); *Xe nhe'enga nhô ereîporaká.* – Minhas palavras somente cumprirás. (Ar., Cat., 159v)

**poraké** – o mesmo que **puraké** (v.) (Lisboa, Hist. Anim. e Ârv. do Maranhão, fl. 172v-173)

**porambyrambyka** (s.) – qualidade do que é agradável; [adj.: **porambyrambyk**] – agradável, deleitoso: *I porambyrambyk xe rekó ixébo.* – São-me agradáveis meus afazeres. *I porambyrambykî xe nhemosaraîa ixébo.* – Estava-me agradável meu jogo. (VLB, I, 71)

**porandub<sup>1</sup>** (ou **porandu**) (v. intr. compl. posp.) – perguntar, informar-se, fazer pergunta [a alguém: compl. com **supé**; sobre, por, de alguém ou algo: compl. com **esé (r, s)**]: *Oporandu benhêpe îandé îara i xupé...?* – Perguntou novamente a eles Nosso Senhor? (Ar., Cat., 54v); *Nde ranhê eporandub.* – Pergunta tu, primeiro. (Léry, Histoire, 361); *Aporandub Pero supé tuba resé.* – Perguntei a Pero por seu pai. (VLB, II, 84); *Ixé sesé gûiporandupa, xe roka sul aîu.* – Eu, dele perguntando, vim da minha casa. (Anch., Poemas, 194) ● **porandupaba (m)** – tempo, lugar, modo etc. de perguntar; pergunta (VLB, II, 73)

**porandub<sup>2</sup>** (ou **porandu**) (v. intr. compl. posp.) – ouvir dizer, saber por fama [sobre algo ou alguém: compl. com **esé (r, s)**]: *Aporandub (abá) resé.* – Ouço dizer do homem. (VLB, II, 61, adapt.)

**poranduba (m)** (s.) – novidade, notícia, história, **PORANDUBA**: *Marã-pipó moranduba?* – Quais as novidades, por acaso? (Anch., Teatro, 22)

NOTA – Daí, o título da obra de João Barbosa Rodrigues (século XIX), **PORANDUBA AMAZONENSE**.

Em Cavalcanti Proença lemos "... parou no remanso para escutar minha **PORANDUBA**." (in Manuscrito Holandês, apud Novo Dicion. Aurélio).

**poranga (m)** (s.) – 1) beleza, formosura, coisa bela: *Onhemomotá xe 'anga nde 'anga poranga ri.* – Atraíu-se minha alma pela beleza de

tua alma. (Anch., *Poemas*, 140); 2) sorte, dita; (adj.: **porang**) – 1) belo, bonito; gracioso: *I porangype pe retama?* – É bonita vossa terra? (Léry, *Histoire*, 363); *I porāngatu nde rera*. – É muito belo teu nome. (Anch., *Poemas*, 104); *Xe rekó i porangeté*. – Minha lei é muito bela. (Anch., *Teatro*, 6); 2) ditoso, que funciona bem, que dá sorte, que tem sorte; (xe) ter sorte: *Xe pindá-porang*. – Eu tenho um anzol que dá sorte (isto é, um anzol que pesca muito, ditoso). *Xe pysá-porang*. – Eu tenho uma rede que dá sorte (isto é, uma rede que apanha muitos peixes). *Xe mba'e-porang*. – Eu tenho sorte com animais (isto é, eu caço ou pesco muito). (VLB, I, 104); (adv.) – bem, belamente: *Emonā serekopyra rakó abá obasē-porang...* – Assim tratada, uma pessoa certamente chega bem. (Ar., *Cat.*, 85v); ... *Sory-porang...* – Estão bem felizes. (Ar., *Cat.*, 123, 1686)

NOTA – Daí, no P.B., MORANGA (“coisa bela”), certa variedade de abóbora; MUTUM-PORANGA (“mutum bonito”), ave cracídea. Daí, também, os nomes geográficos ITAPO-RANGA, NUPORANGA etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**porangu** (m) (s.) – mentira, falácia, ilusão, fantasia; (adj.) – mentiroso, falaz, ilusório, fantasioso: ... *Nhe'ē-porangu... erēapi ko'arapukū*. – Atiras nelê, o dia todo, as palavras mentirosas. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 112); *Na xe porungū gūitekóbo*. – Eu não estou sendo fantasioso. (VLB, I, 131)

**porapitífabá** (m) (etim. – instrumento de assasinar gente) (s.) – arma ofensiva (VLB, I, 41)

**porapitífabá** (m) (s.) – matador (VLB, II, 12); trucidador, assassino: *anhangaíba, morapitífabá...* – diabo mau, assassino (Anch., *Poemas*, 90); *Ahē morapitífabá tatenhē anhē ybýá oiká*. – Mataram erradamente a fulano em lugar do assassino. (VLB, II, 12); (v. th. **apití**)

**porará** (v. tr.) – 1) sofrer, padecer, suportar, defrontar-se com: ... *Te'õ erēiporará*. – Sofreste a morte. (Anch., *Teatro*, 120); *T'oré pyatá, angá, mba'easy porarábo*. – Que sejamos corajosos, sim, suportando as coisas dolorosas. (Anch., *Teatro*, 120); *Putunusu porarábo, oroikotebēngatu*. – Suportando a grande noite, estamos muito aflitos. (Anch., *Poemas*, 142); 2) levar, passar (fal. de vida, situação etc.); gozar (o que dá grande gosto) (VLB, II, 62): *Tekó-katu aiporará*. – Levo

uma vida boa. (VLB, II, 145) ● **emiporará** (t) – o que alguém sofre: *Mba'epe sasyeté a'epe tekoara supé opakatu semiporará sosé?* – Que pesa mais ao que está ali do que tudo o que sofre? (Ar., *Cat.*, 63, 1686); **porarasara** – o que sofre, o que padece, o que suporta, o que se defronta com, o sofredor: ... *Tekokatu resé mba'e porarasara...* – Os que sofrem algo pela justiça. (Ar., *Cat.*, 19); *Tegúama porarasara...* – o que se defronta com a morte (Ar., *Cat.*, 219, 1686); **porarasaba** – tempo, lugar, modo, causa etc. de sofrer, de suportar etc.; sofrimento, paixão: *Erēerobiarype...* i **porarasagúera resé bé...**? – Tens esperança na sua paixão também? (Bettendorff, *Compêndio*, 123); **i porarapyra** – o que é (ou deve ser) sofrido, o que se sofre etc.: *Penhemoma'endua Anhangá ratápe i porarapyra resé*. – Lembrai-vos do que se sofre no inferno. (Ar., *Cat.*, 156v)

**porasei** (v. intr.) – dançar, bailar: *Aimomba'eté nde roka, i pupé gūiporaseia*. – Honro tua casa, dentro dela dançando. (Anch., *Poemas*, 170); *Oporasei pysaré...* – Dançaram a noite toda. (Anch., *Teatro*, 14)

**poraseia** (m) (s.) – dança ritual, PORACÉ, dança exclusivamente masculina: *Moraseia é i katu...* – A dança é que é boa. (Anch., *Teatro*, 6); *Moraseia rerobiára i py'a iaiporaká...* – A crença na dança enche os corações deles. (Anch., *Teatro*, 30); *Toroityk oré poxy, paíé rerobiáreýma, moraseia, mbyryryma...* – Que lancemos fora nossa maldade, não acreditando nos pajés, em danças e rodopios. (Anch., *Teatro*, 118); *Ererobiápe... maraká poraseia?* – Acreditas na dança do maracá? (Ar., *Cat.*, 98v) ● **porasei-tapuia** – dança tapuia, tipo de dança realizada pelos tupinambás do Maranhão no séc. XVII, caracterizada por muitos deslocamentos, movimentos da cabeça e das mãos, por batidas dos pés na terra ao som da voz e do maracá. (D'Evreux, *Viagem*, 173)

NOTA – Olavo Bilac, em seu poema *Música Brasileira*, escreveu:

“Mas, sobre essa volúpia, erra a tristeza / Dos desertos, das matas e do oceano: / Bárbara PORACÉ, banzo africano, / E soluções de trova portuguesa.” (in *Poesia e Prosa Completas*, Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1998).

Daí provém o nome do município de BORACELÁ (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

## poraseítara



PORACÉ (dança ritual) (fonte: De Bry)

**poraseítara (m) (s.)** – dançador, dançarino (VLB, I, 89)

**poraúsuba** – o mesmo que **poraúsuba** (v.) (Anch., *Poemas*, 130)

**poraúsubara** (ou **poroaúsubara**) **(m) (s.)** – 1) compadecedor, clemente, misericordioso, compassivo: *Eiori xe poraúsubara...* – Vem, compadecedor de mim. (Valente, *Cantigas*, VIII, in Ar., *Cat.*, 1618); 2) compaixão, misericórdia (VLB, II, 38); piedade (VLB, II, 76): *Salve Rainha, moraúsubara sy...* – Salve Rainha, mãe de misericórdia. (Ar., *Cat.*, 14); *moroaúsubara 'yba...* – princípio da compaixão (Valente, *Cantigas*, VIII, in Ar., *Cat.*, 1618); [adj.: **poraúsubar (m)**]: *Nde resá-poraúsubara erobak ixé koty.* – Teus olhos misericordiosos volta em minha direção. (Anch., *Poemas*, 146); *I poraúsubá-katu Tupã sy...* – É muito misericordiosa a mãe de Deus. (Anch., *Poemas*, 182); *pitangĩ-moraúsubara* – neném compadecedor (Anch., *Poemas*, 160)

**poraúsubarekosara (m)** (etim. – *o que tem compaixão, piedade*) (s.) – piedoso (Ar., *Cat.*, 14v)

**poraúsubare'yma** (ou **poroaúsubare'yma**) **(m)** (etim. – *falta de compaixão*) (s.) – crueldade (VLB, I, 86)

**poraúsuba** (ou **poroaúsuba**) **(m) (s.)** – 1) miserável, infortúnio (VLB, II, 38); sofrimento, infelicidade, aflição: *tekó poraúsuba* – misérias da vida (VLB, II, 38); 2) aflito: ... *moreaúsuba rerekoara* – protetora dos aflitos (Valente, *Cantigas*, IV, in Ar., *Cat.*, 1618); [adj.: **poraúsub**] – miserável, aflito, infeliz, coitado: *Xe poraúsubakatu gútekóbo.* – Estou sendo muito miserável. (VLB, II, 38); *Pe poraúsuba korine.* – Estareis aflitos hoje. (Anch., *Teatro*, 42); *Abá-poraúsubĩ* – Homem coitadinho. (VLB, I, 76);

*I poraúsubĩ mã!* (ou *I poraúsubeté'ĩ mã!* ou *I poraúsubĩ ra'u mã!*) – Ah, coitadinho dele! *Xe poraúsubĩ mã!* (ou *Xe poraúsubeté'ĩ ra'u mã!*) – Ah, coitadinho de mim! (A mulher diz também *amaeĩu* – v.) (VLB, I, 76; II, 53; Ar., *Cat.*, 155v)

**poraúsuberekó** (etim. – *ter compaixão*) (v. tr.) – compadecer-se de: ... *T'oi'poraúsuberekó iudeus...* – Que se compadeçam dele os judeus. (Ar., *Cat.*, 59v) ● **poraúsuberekosara (m)** – compadecedor, o que se compadece de: *N'do'itkó'pe abá amõ... i poraúsuberekosara mo?* – Não havia nenhuma pessoa que se compadecesse dele? (Ar., *Cat.*, 61v)

**poraúsubĩ (m) (s.)** – miserável, coitado: *Moreaúsubĩ ra'u mã!* (ou *Moreaúsubĩ mã!*) – Miserável! Coitado! (como diz o que se compadece); *I poraúsubĩ ra'u mã!* (ou *I poraúsubĩ mã!*) – Coitado dele! (VLB, II, 38); [adj.: *abá-poraúsubĩ*] – homem miserável (VLB, II, 38)

**poraúsubok** (ou **poroaúsubok**) (etim. – *arrancar a aflição; tirar a miséria*) (v. tr.) – compadecer-se de: *Eporeásubok xe 'anga* – Compadece-te de minha alma. (Valente, *Cantigas*, in Ar., *Cat.*, 1618) ● **poraúsubokara** – o que se compadece: *íandé poraúsubokara* – os que se compadecem de nós (Léry, *Histoire*, 356)

**porokobíara (m) (s.)** – o filho que há de ficar por chefe por morte do pai; o substituto, o sucessor (VLB, II, 122)

**porononhandara (m)** (etim. – *o que faz correr consigo as pessoas*) (s.) – 1) corredor na guerra que vai por negaça e põe os inimigos em cilada (VLB, I, 82); 2) negaça, isca (na guerra) (VLB, II, 48)

**porononhena (m)** (etim. – *castigar gente*) (s.) – repreensão, admoestação (VLB, I, 68)

**porononhendaba (m)** (etim. – *castigo de gente*) (s.) – repreensão, admoestação (VLB, I, 68)

**porenotara (m) (s.)** – o que vai adiante preparar as coisas para os que chegarão mais tarde, o preparador: *Asó morenotaramo.* – Vou como preparador. (VLB, I, 39)

**porenotarûera (m) (s.)** – o maior ou o mais velho filho ou filha (VLB, II, 28)

**porpenhana (m)** (etim. – *atacar gente*) (s.) – briga (VLB, I, 59)

**porrepenhang** (etim. - *atacar gente*) (v. intr. compl. posp.) - brigar [com alguém: compl. com esé (r, s)]: *Aporepenhang (abá) resé.* - Briguei com o homem. (VLB, I, 59, adapt.)

**porrepîakaba (m)** (etim. - *lugar de ver gente*) (s.) - miradouro, mirante (VLB, I, 46; II, 38)

**porrepîaka'uba (m)** (etim. - *ver gente na imaginação*) (s.) - saudades (VLB, II, 113)

**porrepy<sup>1</sup> (m)** (s.) - refém (VLB, I, 42): *morepy me'engara* - o que entrega os reféns, o redentor (VLB, II, 99)

**porrepy<sup>2</sup> (m)** (s.) - tributo (VLB, II, 65)

**porrepân<sup>1</sup> - 1** (v. intr.) - fazer resgate (contratar o que estava escravizado após pagar pela sua libertação): *Asó gûiporepâna.* - Vou para fazer resgates. (VLB, II, 102); **2** (v. tr.) - resgatar: *Aporepân apýaba.* - Resgatei os índios. (VLB, II, 102); *Asó apýaba porepâna.* - Vou para resgatar os índios. (VLB, I, 81)

**porrepân<sup>2</sup>** (v. intr.) - **1** mercadejar, fazer comércio (VLB, II, 36); **2** comutar (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 277)

**porrepâna (m)** (s.) - contrato com alguém que estava cativo, após seu resgate (VLB, I, 81)

**porero'ar** (etim. - *derrubar gente*) (v. intr.) - saltear (no mar), piratear, ser salteador: *Aporero'ar.* - Salteio. (VLB, II, 112) ●

**porero'asara (m)** - salteador (pelo mar) (VLB, II, 112)

**porero'ara (m)** (etim. - *o que derruba gente*) (s.) - agressor: *Memeté d'e morero'arupîara.* - E, principalmente, eles são adversários de agressores. (Léry, *Histoire*, 357)

**porerobiare'yma<sup>1</sup> (m)** (etim. - *não acreditar em gente*) (s.) - soberba, altivez, denodo (em coisas de guerra ou briga), orgulho: *Morerobiare'yma robaixûara nhemoetê'yma.* - O contrário da soberba é a humildade. (Bettendorff, *Compêndio*, 15); (adj.: **porerobiare'ym** ou **morerobiare'ym**) - soberbo, altivo (VLB, II, 118), orgulhoso: *Abá-porerobiare'yma ixé.* - Eu sou um homem soberbo. (VLB, II, 118)

**porerobiare'yma<sup>2</sup> (m)** (etim. - *não acreditar em gente*) (s.) - **1** pertinácia (VLB, II, 74); contumácia, obstinação; **2** reincidência (no desprezo das leis da Igreja) (VLB, I, 81)

**porerokara (m)** - o mesmo que **porerokarûera** (v.)

**porerokarûera (m)** (etim. - *o que retirou o nome de pessoas*) (s.) - padrinho, madrinha (de batismo ou crisma) (VLB, II, 27): *Abaré koipó amô abá pyri morerokarûera nd'e'ikatui omendá gûemierokûera resé...* - Os padrinhos junto ao padre ou a outra pessoa não podem casar-se com o que batizaram. (Ar., *Cat.*, 129)

**porero'yasapara (m)** (etim. - *o que faz as pessoas atravessarem um rio consigo*) (s.) - barqueiro (VLB, I, 52)

**por'eymbara (m)** (etim. - *o que dá de beber à gente*) (s.) - copeiro, o que serve vinho; a que serve cauim; a que tem a função de dar de beber (VLB, I, 81)

**poro-** (m) (pref. que indica objeto e m sentido indeterminado, podendo traduzir-se por *gente, pessoas*): *Xe îaru Jesu sosang poresé.* - Meu senhor Jesus sofre pela gente. (Anch., *Poemas*, 122); *Mboia oporosúu.* - A cobra morde a gente. (Fig., *Arte*, 6); *Aporomondó.* - Mando gente. (Fig., *Arte*, 86); *Aporoiuká.* - Mato gente. (Fig., *Arte*, 86); *Marã eré'p'amê eporombo'ebo?* - Que dizes, de costume, ensinando as pessoas? (Ar., *Cat.*, 55v)

NOTA - Daí, o nome do famoso quadro de Tarsila do Amaral, **ABAPORU** (*abá + por-u*, "índio comedor de gente", "antropófago"), de 1928, um dos símbolos da primeira fase do Modernismo brasileiro. Daí, também, no P.B., **MORUBIXABA** (*moro-ubixaba*, "o chefe das pessoas"), cacique, chefe de povo indígena.



ABAPORU (quadro de Tarsila do Amaral)

**poro'aúbykatyba (m)** (etim. - *o que enforca gente de costume*) (s.) - algoz, enforcador (VLB, I, 31)

**poroamotare'yma (m)** (etim. - *não querer bem as pessoas*) (s.) - cólera; (adj.: **poroamotare'ym**)

## poroapindara

– colérico, encolerizado: *Xe poroamotare’y*m. – Eu estou encolerizado. (D’Evreux, *Viagem*, 147)

**poroapindara (m)** (etim. – *o que tosquia as pessoas*) (s.) – barbeiro; tosquiador (VLB, I, 52)

**poro’asypara (m)** (etim. – *o que limpa o cabelo das pessoas*) (s.) – barbeiro; tosquiador (VLB, I, 52)

**poroãsubara** – v. **poraãsubara**

**porogûyikutukaba (m)** (etim. – *instrumento de sangrar as pessoas*) (s.) – lanceta (VLB, II, 18)

**porogûmombukaba (m)** (etim. – *instrumento de sangrar as pessoas*) (s.) – lanceta (VLB, II, 18)

**poroûkaiba<sup>1</sup> (m)** (etim. – *matar gente não completamente*) (s.) – 1) braveza, fereza (VLB, I, 59); 2) pessoa exaltada, feroz, arrebatada, brava (VLB, I, 45)

**poroûkaiba<sup>2</sup> (m)** (etim. – *o matar gente não completamente*) (s.) – soberba; (adj.: **poroûkaib**) – soberbo: *abá-poroûkaiba* – homem soberbo (VLB, II, 118)

**porok** (etim. – *arrancar o conteúdo*) (v. tr.) – despejar, arrancar o conteúdo de (p.ex., vaso, caixa etc.); esvaziar, tirar tudo de (p.ex., vasilha, arca, casa etc.); descarregar (p.ex., o navio): *Ereôsobybe abá ike’a i poroka?* – Visitaste o covão de alguém, esvaziando-o? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 99)

NOTA – Daí, no P.B. (ES), **CABOROCA** (*ka’a + poroka*, “arrancar o conteúdo da mata”), corte da vegetação do sub-bosque, isto é, da vegetação herbácea ou lenhosa que cresce sob as árvores, para o plantio de cacauzeiros.

**porokutukaba (m)** (etim. – *instrumento de furar gente*) (s.) – 1) lanceta (VLB, II, 18); 2) punhal, adaga (VLB, II, 89)

**porombo’esara (m)** (etim. – *o que faz as pessoas dizerem*) (s.) – mestre; professor (VLB, II, 36); (adj.) (xe) – ter mestre: *Xe porombo’esar*. – Eu tenho mestre. (Anch., *Arte*, 48)

**poromborybe’yma (m) (etim. – *o que não se compraz com as pessoas*) (s.) – intolerante, pessoa seca, que não suporta as pessoas; (adj.: **poromborybe’ym): *abá-poromborybe’y*ma – homem intolerante (VLB, II, 114)****

**poromoaîu (m)** (etim. – *molestar gente*) (s.) – importunação, incômodo (VLB, II, 10)

**poromoîarusûera (m)** (etim. – *o que zomba de gente, de costume*) (s.) – gozador, brincalhão, zombeteiro (VLB, I, 59)

**poromoîasukaba (m)** (etim. – *lugar de lavar gente*) (s.) – pia batismal, pia de batismo (VLB, II, 76): *Moromoîasukaba pupé onhemongaraîpa...* – Santificando-se na pia batismal. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 133)

**poromombab** (etim. – *fazer acabar a gente*) (v. intr.) – fazer matança (apenas de pessoas) (VLB, II, 33)

**poromongaraipaba (m)** (etim. – *lugar de batizar as pessoas*) (s.) – pia batismal, pia de batizar (VLB, II, 76)

**poromonhang** (etim. – *fazer gente*) (v. intr.) – gerar, gerar filhos (também se pode dizer de animais) (Anch., *Arte*, 49v); – *Mba’erama resépe abá mendari?* – O **poromonhang** *potá*. – Por que alguém se casa? – Querendo gerar filhos. (Ar., *Cat.*, 95) ● **oporomonhangyba’e** – o que gera: ... *Oito anhô o nhe’enga rupi tekoara oporomonhangyba’erama raûsubá...* – Compadecendo-se somente de oito que viviam segundo suas palavras e que gerariam filhos. (Ar., *Cat.*, 106v)

**poromonhangaba (m)** (etim. – *consequência do fazer gente*) (s.) – filho, filha, filhos (com relação ao pai e à mãe): *T’oroôpytybône oré poromonhangagûera mongakuapa...* – Havemos de nos ajudar um ao outro para criarmos nossos filhos. (Ar., *Cat.*, 95)

**poromonhemombegûaba (m)** (etim. – *lugar de confessar gente*) (s.) – confessor (VLB, I, 79)

**poromotare’yma (m) (etim. – *não querer bem à gente*) (s.) – ódio (VLB, II, 54)**

**poropokuab** (etim. – *conhecer a mão das pessoas*) (v. intr.) – ser manso (VLB, II, 31)

**poropotara (m)** (etim. – *desejar gente*) (s.) – lascívia, luxúria, desejo sensual, concupiscência: *Eretykype kunumî amô...* *nde ‘arybo moropotara sul?* – Lançaste algum menino sobre ti por desejo sensual? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 95); (adj.: **poropotar**) – lascivo, lúbrico, desejoso de sexo, concupiscente, luxurioso: *Nde resá-poropotápe amô resé ema’êmo?* – Tu tens olhos concupiscentes, olhando para alguém? (Ar., *Cat.*, 104v); *abá-poropotara* – homem lu-

xurioso (VLB, II, 25) ● **i poropotaryba'e** – o que é luxurioso: *sesá-poropotaryba'e...* – o que tem olhos que são luxuriosos (Ar., Cat., 71v); **poropotarixûera (m)** – o que tem tendência à luxúria, luxurioso (VLB, II, 25)

**poropoûsuba (m) (s.)** – medo, receio; (adj.: **poropoûsub**) – medroso, receoso: *Na xe poropoûsubi*. – Eu não sou medroso. (VLB, I, 47)

**poropûaixûera (m) (s.)** – o que manda; mandão, mandador, o que gosta de mandar; (adj.: **poropûaixûer**): *Xe poropûaixûer*. – Eu sou mandão. (VLB, II, 30)

**poropytasokara (m)** (etim. – o *escorador das pessoas*) (s.) – retaguarda na guerra (VLB, II, 104) (v. **pytasok**)

**pororok** (v. intr.) – explodir (v. **pororoka**)

**pororoka (s.)** – **POROROCA**, 1) explosão, rebentamento; 2) fenômeno de encontro das águas dos grandes rios com a água do mar durante as marés de sizígia, produzindo ondas muito grandes que provocam destruição ao se deslocarem. Acontece particularmente na foz do rio Amazonas. (Figueira, *Missão do Maranhão*, in Leite, *Luiz Figueira* (1940), 189-190; Heriarte, *Descr. Maranhão, Pará*, in Varnhagen, *Hist.*, (III), 176)

NOTA – “A corrente [...] he tão arrebatada, que encontrando-se vinte leguas da sua boca, Nordeste, Sudueste, com a enchente do mar, a suspende de forte, que por largo tempo lhe disputa o triunfo; resultando deste fatal combate, por causa da repreza da maré, ou fluxo e refluxo das mesmas aguas, humas ondas tão fortes, e encapelladas, (a que os naturaes chamaõ **POROROCA**) que áepois de vencidas [...] quasi nove horas, enche em menos de hum quarto, ficando a maré caminhando ainda para cima tres horas completas com tão rapido curso, que parece que voa.” (Bernardo Pereira de Berredo [1718], 12-13).

**POROROCA (PA)** pode ser, também, sinônimo de **PIPOCA (v. pok)**.

Daí, também, **ITAPOROROCA** (nome de município da PB) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**poroyrõ** (v. intr.) – 1) encruar-se (p.ex., pela ingratitude de alguém), encruecer-se; 2) ficar cru (p.ex., o que se assa ou se coze) (VLB, I, 115)

**poru<sup>1</sup>** (ou **puru**) (v. tr.) – 1) usar, empregar (Anch., *Arte*, 2v; Fig., *Arte*, 111): *Mosangape ereipuru...*? – Usaste feitiço? (Anch., *Teatro*, 12); 2) praticar, exercitar: *Eiporu nde*

*nhembo'eagûera*. – Pratica o que tu aprendeste. (VLB, I, 131); *Eiori sa'anga... t'oipuru tekó-poxy*. – Vai para prová-los, para que pratiquem maus atos. (Anch., *Teatro*, 16); *Anhandu beêmo erimba'e angûama mã, pe 'erama purûabo!* – Ah, se eu tivesse percebido outrora isso, praticando o que dizíeis! (Ar., Cat., 165v); 3) tomar emprestado: *Aiporu aoba karaba suí*. – Tomei emprestada a roupa do homem branco. *Aiporu abá ygara*. – Tomei emprestada a canoa do índio. (VLB, I, 113); 4) aproveitar, usufruir, gozar de (VLB, II, 24)

● **oiporuba'e** – o que usa, o que pratica etc.: *Tamyia rekopûera oiporubyteryba'e...* – O que pratica ainda os velhos hábitos dos avós. (Ar., Cat., 66v); **emiporu (t)** – o que alguém usa, pratica etc.: *Eresepyme'engype nde remiporupûera?* – Pagaste aquilo que tu usaste? (Ar., Cat., 107v)

**poru<sup>2</sup>** (v. tr.) – revezar-se com [em algo: compl. com **esé (r, s)**]: – *Setápe i nupã-nupãsara?* – *Setá, sesé oiporu-porûabo...* – Eram muitos os que estavam a castigá-lo? – Eram muitos, ficando a revezar-se uns com os outros nisso. (Ar., Cat., 60); *Oroioporu*. – Revezamo-nos uns com os outros. (VLB, II, 104)

**poru<sup>3</sup>** (s.) – uso, emprego (Anch., *Arte*, 2v)

**poru<sup>4</sup>** (v. intr.) – comer gente, comer carne humana, ser antropófago: *Ereporupe?* – Comeste gente? (Ar., Cat., 102v); *Ereporueté raka'e oré anama ri*. – Comias muito carne humana em nossa nação (isto é, a carne de nossa gente). (D'Abbeville, *Histoire*, 350)

**poru<sup>5</sup>** (s.) – antropofagia, ato de comer gente; (adj.) – antropófago, comedor de gente: *Xe îagûareteporu!* – Eu sou um jaguaretê comedor de gente! (Anch., *Teatro*, 66)

NOTA – Daí provém o nome do famoso quadro da pintora Tarsila do Amaral, **ABAPORU** (v. **poro-**).

**porupi** (posp.) – ao longo de (falando-se, p.ex., de dois que dormem em redes diferentes); paralelo a (mas sem estar colado), ao lado de: *I porupy aîub*. – Paralelo a ele eu estava deitado. (VLB, I, 106); *Eké xe porupi*. – Dorme ao lado de mim. (Anch., *Arte*, 43v); *Eioîi nde kesaba xe porupi*. – Amarra tua rede de dormir ao longo de mim. (Anch., *Arte*, 44); *Xe porupi xe ra'yra kerí*. – Paralelo a mim meu filho dorme. (Fig., *Arte*, 123)



## poruukar

**poruukar** (etim. - *mandar usar*) (v. tr.) - emprestar: *Aiporuukar (abá) supé*. - Emprestei-a ao homem. (VLB, I, 113, adapt.)

**porypab (xe)** (etim. - *esgotar o conteúdo*) (v. da 2ª classe) - absorver (como o vaso novo ao líquido) (VLB, I, 111)

**posaká (m)** (s.) - valentia; (adj.) - valente, respeitado na aldeia por ser forte guerreiro, **MOÇACARA**: *Xe posaká, xe ratã*. - Eu sou moçacara, eu sou forte. (Anch., *Teatro*, 162)

**posakara (m)** (s.) - sobrecarga; (adj.: **posakar**) - sobrecarregado, com grande peso: *Xe posakar*. - Eu estava sobrecarregado. (VLB, I, 68)

**posanga<sup>1</sup> (m)** (s.) - remédio, **PUÇANGA**, mezinha; antídoto; poção, beberagem, feitiço; remédio preparado pelos pajés; purgante, unguento (VLB, II, 12): *mosângatu* - remédio bom (VLB, II, 34); ... *Mosanga ra'ã-ra'anga...* - Ficando a experimentar poções. (Anch., *Teatro*, 36); ... *mosanga mûêrabyîara* - remédio portador de cura (Anch., *Teatro*, 38); *Nde îepi oré posanga*. - Tu és sempre nosso remédio. (Valente, *Canções*, VI, in Ar., *Cat.*, 1618); *mboiasy-posanga* - remédio contra dor de picada de cobra, antídoto contra veneno de cobra (VLB, II, 137); ... *ka'a mosanga ra'anga...* - experimentando poções de ervas (Anch., *Poesias*, 268)

**posanga<sup>2</sup> (m)** (s.) - 1) enfeite: *tobá posanga* - enfeites do rosto (VLB, I, 22); 2) cosméticos de rosto (VLB, II, 83)

NOTA - Daí, no P.B., a palavra **MIÇANGA**, contas de vidro, multicolores e pequenas; enfeite feito com essas contas.

**posanga<sup>3</sup> (m)** (s.) - feitiço, prodígio: *Ereobîápe paîé-aiba mosangyîaramo sekó*? - Crês que o pajé ruim é o que tem o dom dos prodígios? (Ar., *Cat.*, 98v); *Mosangape ereîpuru tureymagûama ri*? - Usaste feitiço para que não viessem? (Anch., *Teatro*, 12)

**posangaiba (m)** (etim. - *poção ruim*) (s.) - feitiço (para afastar o mal). "São algumas coisas com que se untam, como o escravo, para que o senhor não o açoute, e a mulher, com medo do marido etc." (VLB, I, 137)

**posangu'ú** (ou **mosangu'ú**) (v. intr.) - tomar remédio, purgante, feitiço, veneno etc.: *Ereposangu'upe nde puru'apotare'ymamo*? - Tomaste remédio, não querendo ficar grá-

vida? (Ar., *Cat.*, 102); *Eremosangu'upe nde membyra akyrara potá*? - Tomaste veneno, querendo abortar teu filho? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 88)

**posangygûaba (m)** (s.) - 1) veneno: - *Ereî-me'engype... mosangygûaba kunhãmuru'abora supé...?* - Deste veneno para uma mulher grávida? (Ar., *Cat.*, 102); 2) remédio, poção: *Sarûab amôme asé posangygûaba...* - Não faz efeito, às vezes, nosso remédio. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 78)

**posangyîara (m)** (etim. - *o que domina os feitiços*) (s.) - 1) feitiçeiro, **PUÇANGUARA**, aquele a quem pertencem as poções, o que leva as poções (Léry, *Histoire*, 351); 2) mulher feitiçeira ou que é possuída por um mau espírito (Léry, *Histoire*, 351)

**posanong<sup>1</sup>** (etim. - *pôr remédio*) (v. tr.) - remediar, medicar, curar: *T'ou îandé posanonga...* - Que venha para nos curar. (Anch., *Poemas*, 166); *Oîposanongype îandé îara a'e i nambi-mondokypyra*? - Curou Nosso Senhor aquela sua orelha arrancada? (Ar., *Cat.*, 55) ● **posanongara (m)** - o que cura, o que dá remédios: *Sorybeté rakó abá tegûama porarasara more-posanongara... supé ogûasema*. - Fica muito feliz, de fato, o homem que se defronta com a morte, encontrando o que cura. (Ar., *Cat.*, 219, 1686); **posanongaba (m)** - tempo, lugar, modo, instrumento etc. de remediar, de curar; cura, remédio: *Marâpe amoaé îandé 'anga posanongaba*? - Qual é o outro meio de curar nossa alma? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 207)

**posanong<sup>2</sup>** (v. tr.) - pôr enfeites em: *Asobá-posanong* - Pus-lhe enfeites no rosto. (VLB, I, 22)

**posaûsub** (v. intr. compl. posp.) - sonhar [com algo ou com alguém: compl. com **esé (r, s)**]: *Kunhã resé nde posaûsub'iré ereîmborype sesé nde posaûsubagûera*? - Depois que tu sonhaste com uma mulher deleitaste-te no teu sonho com ela? (Ar., *Cat.*, 104) ● **posaûsubaba (m)** - tempo, lugar, modo etc. de sonhar; sonho: ... *Ereîmborype sesé nde posaûsubagûera*? - Deleitaste-te no teu sonho com ela? (Ar., *Cat.*, 104)

**posaûsuba (m)** (s.) - sonho: ... *Mosaûsuba rerobîasara...* - Os que acreditam em sonhos. (Ar., *Cat.*, 66v); ... *Kó mosaûsuba xe remimotaramo sekó kuapaba...* - Este sonho é o modo

de se reconhecer que ela é o que eu quero. (Ar., *Cat.*, 7); *Xe posaãsupe asepiak*. – Vi-o em meus sonhos. (VLB, II, 121)

**posé (m)** (posp.) – ao longo de, ao lado de, para o lado de, com (pessoa) (Fig., *Arte*, 121): *Our temõ kunhã xe posé mã!* – Ah, quem me dera uma mulher viesse para o meu lado! (Ar., *Cat.*, 104); *Etori xe posé*. – Vem para o meu lado! (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 227); *O sy posé pítanã ruñ*. – Ao lado de dor ou de pedido de criança está deitada. (Anch., *Arte*, 44); *Xe posé i kerí*. – Dormiu comigo. (VLB, I, 106); ... *mosé esó-potã*... – querendo ir tu para o lado de gente (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 91)

**posem (v. intr. compl. posp.)** – gritar, bradar [de indignação, de raiva, para o ataque etc. Não se refere ao grito de dor ou de pedido de socorro, que é *asema (t) - v.*]; urrar [a alguém, com alguém, a algo: compl. com *esé (r, s)*]: *Aposem (abá) resé*. – Grito ao homem. (VLB, I, 39, adapt.); *Oposé-posé pabenhê sesé*... – Ficaram todos gritando com ele... (Ar., *Cat.*, 60v) ● *oposemba'e* – o que grita, o que brada: *Quatro tekoangáipaba ybaka resé oposé-posemba'e*. – Quatro são os pecados que ficam bradando ao céu. (Bettendorff, *Compêndio*, 17)

**posema (s.)** – grito de guerra dos índios, POCEMA (Vieira, *Cartas*, I, 562)

NOTA – No P.B., POCEMA pode ser, também, algazarra, brado, vozeria, grito: “*Soam festivos gritos, e as POCEMAS / Dos guerreiros, que sôfregos escutam / Do piaga os ditos, e o feliz augúrio / Da próxima vitória.*” (Gonçalves Dias, *Os Timbiras*. In *Poesia e Prosa Completas*. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1998).

**posub (v. intr.)** – fazer visitas (Fig., *Arte*, 86) ● **posubixüera (m)** – o que visita a todos, visitador: *Xe posubixüer*. – Eu sou visitador. (VLB, I, 35; II, 146)

**posuban (v. intr.)** – fazer sucção (de doentes, isto é, chupar a parte doente de seus corpos para curá-los, como faziam os pajés): *Erenhemopãipe*... *eposubana?* – Tornaste-te pajé, fazendo sucções? (Ar., *Cat.*, 98v)

**posyã (m)** (s.) – peso, carga: *Nd'e'i te'e sero'a-ro'a... i posyã suñ*. – Por isso mesmo ficava caindo com ela por causa do seu peso. (Ar., *Cat.*, 61v); (adj.: *posyã*) – pesado, grave: *Xe rekoposyãkatu*. – Eu tenho atos muito graves (isto é, muito sérias); *Xe nhe'eposyã*. – Eu tenho

palavras pesadas (isto é, sérias, com pesadas reflexões). (VLB, I, 74); *Na xe rekoposyã*. – Eu não sou grave nos meus atos. (VLB, II, 21)

**posykyiê<sup>1</sup> (v. intr. compl. posp.)** – tratar com cuidado, cuidar, ter afabilidade, ser afável [compl. com *esé (r, s)*]: *E'ikatupe abá o emirekó resé oposykyiêe'yma?* – Pode o homem não cuidar de sua esposa? (Ar., *Cat.*, 166, 1686)

**posykyiê<sup>2</sup> (s.)** – 1) cuidado; 2) afabilidade; (adj.) – 1) cuidadoso: *Na xe iuruposykyiêi*. – Eu não tenho hora cuidadosa (isto é, sou destemido em falar). (VLB, I, 86); 2) afável: *Na xe posykyiêi*. – Eu não sou afável. (VLB, I, 86)

**posykyiê<sup>3</sup> (v. tr.)** – temer, recear: *Tupã rerobia-ra momb'e'u posykyiêe'yma resé, angáipaba São Mateus... iukáú*. – Por não recear proclamar a fé em Deus, os pecadores mataram São Mateus. (Ar., *Cat.*, 7v)

**posykyiê'yma (etim. - falta de afabilidade) (s.)** – severidade, rigor (VLB, II, 105); (adj.: *posykyiê'yma*) – severo, rigoroso: *abaposykyiê'yma* – homem severo (VLB, II, 117)

**potaba<sup>1</sup> (m)** (etim. – objeto do querer) (s.) – 1) porção, parte, POTABA, quinhão, o que cabe a: *I py'apüera xe potabamo t'óikó*. – Seus fígados hão de ser minha porção. (Anch., *Teatro*, 64); *Xe potaba nde!* – Meu quinhão és tu! (Anch., *Teatro*, 76); *Xe potaba kalü rá*. – O que me cabe é tomar cauí. (Anch., *Teatro*, 25, 2006); 2) herança: *xe potaba* – minha herança (VLB, I, 121); 3) ração (VLB, II, 95) ● **Tupã potaba** – quinhão de Deus, dizimo (VLB, I, 104): *O emitymbüerypy pupé Tupã potá-me'engano*. – Dar também o dizimo naquilo que plantou primeiro. (Ar., *Cat.*, 17)

NOTA – No P.B., POTABA é 1) *dádiva, presente*; 2) *legado*; 3) *gorjeta* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**potaba<sup>2</sup> (m)** (s.) – engodo, isca (VLB, I, 71)

NOTA – No P.B. (NE), POTABA (ou POTAVA) é *isca própria para apanhar pitu* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**potãia<sup>1</sup> (m)** (s.) – 1) fecho, aldrava: *okena potãia* – aldrava da porta (VLB, I, 30); 2) botão (de roupa), colchete: *aoaba potãia* – botão da roupa (VLB, I, 58)

**potãia<sup>2</sup> (m)** (s.) – pinguelo de armadilha, isto é, peça, vareta da armadilha que, sendo tocada

## potãigûara

pela caça, faz desmanchar o laço e a prende (VLB, II, 77)

NOTA - Daí, no P.B., **BOTARA** (*mboatã* + *ar* + *a*, “prende pinguelo”), *armadilha para caça graúda ou para animais bravios* (in *Novo Dicion. Aurélio*) [**opotãiar** é *armar trampa de (armadilha)* (VLB, I, 41).

**potãigûara (m)** (etim. - *buraco de botão*) (s.) - ilhós, buraco da roupa para o fecho com botões ou colchetes (VLB, II, 10)

**potãimoín<sup>1</sup>** (etim. - *pôr fecho*) (v. tr.) - trançar, aldravar (VLB, I, 30)

**potãimoín<sup>2</sup>** (v. tr.) - armar a trampa (de armadilha) (VLB, I, 41)

**potakatu** (etim. - *desejar muito*) (v. tr.) - folgar com, folgar em: *Asendu-potakatu*. - Folgo muito em ouvi-lo. (VLB, I, 141)

**potar** (v. tr.) - 1) querer, desejar: *Nde akan-ga ìuká aipotá korine*. - Tua cabeça que-rerei quebrar hoje. (Staden, *Viagem*, 156); *N'aipotari nde só*. - Não quero tua ida. (Fig., *Arte*, 157); *Aiuká-potar*. - Quero matá-lo. (Fig., *Arte*, 157); *N'asópotari mamôy*. - Não quero ir para longe. (Anch., *Poemas*, 100); *Ma'epe ereipotar?* - Que queres? (Léry, *Histoire*, 347); 2) desejar sensualmente: *Eporo-potar umê* ... - Não desejes gente. (Ar., *Cat.*, 70v); *Kunhã potá nhoté* ... - Só desejando mulher. (Ar., *Cat.*, 71); 3) ter propensão para, ser propenso a: *Xe resará-potar*. - Eu tenho propensão a esquecer, eu sou esque-cidido. (VLB, I, 127); *Xe mba'easy-potar* (ou *Xe mba'easy-potar id*). - Eu sou enfermiço, doentio (isto é, *eu tenho propensão para do-enças*). (VLB, I, 105) ● *oipotaryba'e* - o que quer, o que deseja: ... *omendá-potaryba'e* ... - os que querem casar-se (Ar., *Cat.*, 132); *potasara* - o que quer, o que deseja, o desejoso: ... *Tekokatu potasara* - a que deseja a virtu-de (Valente, *Cantigas*, V, in Ar., *Cat.*, 1618); **potasaba** (ou **potaraba**) - lugar, tempo, cau-sa etc. de querer, de desejar (inclusive sensu-almente); vontade; desejo: *O'êpe erimba'e nde membyra nde i potasápe?* - Poluiu-se outrora teu filho por tu o desejares? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 97); ... *I angaipab-eté* ... *kó pe rembiá potasaba*. - É muito má a vontade destas vossas presas. (Anch., *Teatro*, 156, 2006); ... *i potarypyra* - o que é (ou deve ser) desejado: *A'e anhô opakatu i pota-*

*rypyra sosé*. - Só isso está acima de tudo o que deve ser desejado. (Ar., *Cat.*, 47); *i ìuká-potarypyra* - o que se deseja matar (VLB, I, 79); *emimotara (t)* - o que alguém quer ou deseja; vontade: *Ësu, xe remimotara*. - Jesus, o que eu desejo. (Valente, *Cantigas*, I, in Ar., *Cat.*, 1618)

**potarĩ** (etim. - *querer, sem mais*) (v. tr.) - preferir: *Oipotarĩ-p'amê abá erimba'e* ... *o ìuká?* - Preferiam outrora as pessoas que as matas-sem? (Ar., *Cat.*, 83)

**potasábo** (adv.) - voluntariamente, por vontade (VLB, II, 147): ... *Perekó potasábo é, perekó i ìukábo* ... - Tende-o por vontade, tende-o para matá-lo. (Ar., *Cat.*, 61)

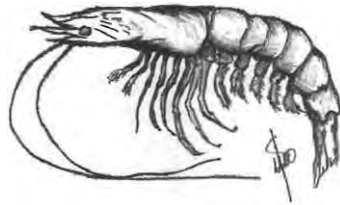
**potegûama** (etim. - *futura morte de gente*) (s.) - insalubridade; (adj.: **potegûam**) - insalubre (p.ex., um lugar, uma terra) (VLB, I, 105)

**poti<sup>1</sup> / epoti (t)** (v. intr. irreg.) - defecar: *Apoti*. - Defeco. (Anch., *Arte*, 58); *sepotireme* - quando ele defeca (Anch., *Arte*, 58) ● **potiara** - o que defeca; **potiaba** - tempo, lugar, modo etc. de defecar (Fig., *Arte*, 63)

**poti<sup>2</sup>** - v. **epoti (t)** ou **(e)poti (r, s)**

**potĩ** (s.) - camarão, **POTI**, nome comum a crustáceos decápodes, peneídeos, macruros, sejam de água doce, sejam de água salgada (Sousa, *Trat. Descr.*, 303; VLB, I, 64; Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 169v)

NOTA - Daí, no P.B., **POTIMIRIM** (“poti pequeno”), **POTIÚNA** (“poti escuro”), variedades de camarão. Daí, também, o nome do rio **POTENGI**, que banha Natal, capital do Rio Grande do Norte (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



POTI (ilustração de C. Cardoso)

**poti'a (m)** (s.) - peito (Castilho, *Nomes*, 34): *Marãnamope aséo poti'ape i moíni?* - Por que a gente a põe em seu próprio peito? (Ar., *Cat.*, 21v); ... *Amô amô o poti'a resé opúd-púd* ... -

Alguns ficavam batendo no peito. (Ar., *Cat.*, 64) ● **poti'a-aba** – pelos do peito (Castilho, *Nomes*, 34)

**poti'atinga** (etim. – *camarão da cabeça branca*) (s.) – espécie de camarão da família dos peneídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 188)

**potigûara**<sup>1</sup> (etim. – *comedor de camarões*) (s.) – POTIGUARA, POTIGUAR, PETIGUAR, PITAGUAR, PITIGUAR, PITIGUARA, nome de grupo indígena que, no século XVI, habitava a costa que ia da foz do rio Paraíba ao Rio Grande do Norte (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 121)

NOTA – No P.B., POTIGUAR também significa 1) o natural do Rio Grande do Norte; 2) (adj.) relativo àquele estado brasileiro, rio-grandense-do-norte.

**Potigûara**<sup>2</sup> (etim. – *comedor de camarões*) (s. antrop.) – nome de um chefe do qual tomaram nome os índios potiguaras (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) I, §149, 109)

**potigûasu**<sup>1</sup> (ou **potiûasu**) (etim. – *camarão grande*) (s.) – espécie de camarão da família dos peneídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 188; *VLB*, I, 64)

**Potigûasu**<sup>2</sup> (etim. – *camarão grande*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) II, §2, 114)

**potikukuma** – o mesmo que **potikykyia** (v.) (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 75)

**potikykyia** (s.) – POTIQUEQUIÁ, espécie de crustáceo da família dos palinurídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 185; *VLB*, II, 17)

**potikykyixé** (s.) – espécie de crustáceo, conhecido vulgarmente como *lagostim* (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 186; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 79)

**potipema** (etim. – *camarão anguloso*) (s.) – variedade de camarão do litoral (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 187; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 76)

**potiry** (s.) – 1) PATURI, PATURÉ, ave da família dos anatídeos (D'Abbeville, *Histoire*, 241v); 2) ganso (*VLB*, I, 21)

**potirygûasu** (etim. – *paturi grande*) (s.) – ganso, ave da família dos anatídeos, introduzida no Brasil com a colonização (*VLB*, I, 146)

**potisoba** (etim. – *merda-folha*) (s.) – erva-púlgera ou erva-do-bicho, planta poligonácea (*Polygonum punctatum* Elliott), de muitas aplicações na medicina popular brasileira, como vermífugo, antifebril e excitante geral. É também chamada *cataia* ou *persicária-do-brasil*. (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 196)

**potiûasu** (etim. – *poti grande*) – o mesmo que **potigûasu** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 297)

**potuká** (v. tr.) – lavar (p.ex., roupa) batendo ● **i potukapyra** – lavado, batido: *Moroŋgatu nde 'anga, aoba i potukapyra rame'i ...* – Tua alma está muito branca, como roupa lavada. (Ar., *Cat.*, 81v)

**potyra**<sup>1</sup> (mb) (s.) – abano da camisa (*VLB*, I, 17)

**potyra**<sup>2</sup> (mb) (s.) – flor; (adj.: **potyr**) – florido; (xe) ter flor; florescer, estar em flor (*VLB*, I, 140); *Xe potyr*. – Eu tenho flores. (*VLB*, I, 144)

NOTA – Daí provém o nome próprio de mulher **POTIRA**, *flor*, sendo, também, o da personagem da obra indianista de Machado de Assis, *Americanas*. Dela disse o escritor, nessa obra, referindo-se ao significado de seu nome: *Moça cristã das solidões antigas, / Em que áurea folha reviveu teu nome?* (in *Poesias Completas*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1977).

**potyrô** (m) (v. intr.) – trabalhar em conjunto, em grupo: ... *Serobitasare'yma potyrôu it ybôiybômo...* – Os que não acreditavam nele trabalharam em conjunto, ficando a flechá-lo. (Ar., *Cat.*, 3v); *Erepotyropé 'aretéreme?* – Trabalhaste em conjunto por ocasião dos feriados? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 85)

NOTA – Daí provêm, no P.B., **MUTIRÃO** (ou **MUTIRUM**, **MUXIRÃO**, **MUXIRÁ**, **MUXIRUM**, **MUQUIRÃO**, **PUTIRÃO**, **PUTIROM**, **PUTIRUM**, **PIXURUM**, **PONXIRÃO**, **PUNXIRÃO**, **PUXIRUM**, **MUTIROM**), que é o auxílio gratuito que prestam uns aos outros os membros de uma determinada comunidade, reunindo-se todos em proveito de um de seus membros e trabalhando em grupo para ele, que deve oferecer, no final, uma refeição e bebida aos trabalhadores.

**poungá** (etim. – *apertaras fibras*) (v. tr.) – fiar, reduzir a fio adelgacando as fibras onde elas ficam muito volumosas e bastas, igualando-as com as outras (*VLB*, I, 138; II, 9)

**pouru** (mb) (etim. – *envoltório das mãos*) (s.) – luva (*VLB*, II, 25)

## poûsub<sup>1</sup>

**poûsub<sup>1</sup>** (v. tr.) – temer, recear: ... *I mena nd'ou-poûsubi...* – O marido dela não temeu comê-lo. (Anch., *Poemas*, 178); *Peïpoûsub ymê...* – Não o temais. (Ar., *Cat.*, 4); ... *Nde momburu, nde robá repiã-poûsupa.* – Amaldiçoate, temendo ver tua face. (Anch., *Poemas*, 142); *Arasó-poûsub.* – Receio levá-lo. (Anch., *Arte*, 52) ● **i poûsubypyra** – o que é (ou deve ser) temido: ... *Asé oïpoûsubeté opakatu i poûsubypyra sosé.* – A gente o teme mais do que tudo o que deve ser temido. (Ar., *Cat.*, 83)

**poûsub<sup>2</sup>** (v. tr.) – recusar, rejeitar; opor-se a (VLB, II, 99): *Peïpoûsub ymé, ta pe raûsubar Tupã...* – Não o rejeiteis para que Deus tenha compaixão de vós. (Ar., *Cat.*, 4)

**poxy (m)** (s.) – 1) torpeza, abjeção, maldade, desonestidade: ... *Oré'anga poxy reia.* – Lavando a maldade de nossa alma. (Anch., *Poemas*, 172); 2) feiura; 3) estrago, deterioração (fal. de alimentos): *Nd'ere'uî xûémo; ... i angábaratã moxy su!* – Não o comerás; ele está duramente ressequido por deterioração. (Anch., *Poemas*, 152); 4) maldito, malvado: *Eïerok moxy resé...* – Arranca-te o nome por causa dos malditos. (Anch., *Teatro*, 46); *Onharô moxy; xe 'une!* – Está bravo o maldito; comer-me-á! (Anch., *Teatro*, 62); (adj.) – 1) torpe, nojento, abjeto, mau; asqueroso (p.ex., uma ferida ou chaga; um guardanapo, por estar muito sujo), desonesto, imprestável (para se comer): *pirá-poxy* – peixe imprestável (isto é, que não é bom para se comer) (Léry, *Histoire*, 297, 1994); "... *dão frutos parecidos com as nossas nêspas, mas muito perigosos; por isso, os selvagens, quando veem os estrangeiros aproximando-se para colhê-los, repetem muitas vezes seu 'i poxy', e advertem-nos para que se abstenham.*" (Laet, *Novus Orbis, Livro XV, cap. IX, §6*); *Eïori, mba'enem, mba'e-poxy!* – Vem, coisa fedorenta, coisa nojenta! (Anch., *Teatro*, 44); *Peteumê pe poxyra mo angirê...* – Guardai-vos de serdes maus doravante. (Anch., *Teatro*, 54); *Nde poxype nde remirekó asyküereté amô resé...?* – Tu foste desonesto com alguma irmã verdadeira de tua esposa? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 94); 2) feio, disforme: – *Emonã abépe i angáipaba'e reténe?* – *Aani, i poxy-katune.* – Assim também serão os corpos dos que são maus? – Não, eles serão muito feios. (Ar., *Cat.*, 46v); (adv.) – torpemente, abjetamente, mal: *Penhe'eng poxype pe îou-pé...?* – Falastes torpemente para vós mesmos? (Ar., *Cat.*, 233); *Aikó-poxy.* – Vivo mal. (Anch.,

*Arte*, 10v) ● **i poxyba'e** – o que é torpe, o que é feio, o que é mau etc.: – *Îarekó é rakó mba'e-katu i poxyba'e su! i mouruêbo.* – Tenhamos as coisas boas, apartando-as do que é torpe. (Ar., *Cat.*, 89); **poxyâba** – torpeza, feiura, abjeção, maldade etc.: ... *o nhe'enga poxyâgüera* – a maldade de suas palavras (Ar., *Cat.*, 90)

NOTA – Daí, no P.B., **CAABOPOXI** (*kã'a + oba + poxy*, “folhas feias do matto”), nome de uma planta trepadeira convolvulácea, com folhas partidas.

**po'yuku (m)** (etim. – *colar comprido*) (s.) – fio de contas (VLB, II, 113)

**po'yra (m)** (s.) – contas; colar, joia (VLB, II, 14): *Aïpo'y-rung.* – Coloquei colar nele. *Aïepo'y-rung.* – Coloquei-me colar. (VLB, I, 116); *itaû-po'yra* – colar de ouro (VLB, I, 76); *mo'yroyeté* – colares azuis (Léry, *Histoire*, 346); *mbo'ykaraiba* – conta benta, conta de rosário ou de terço; *mbo'ypiranga* – contas vermelhas, contas de coral (VLB, I, 81)

**pu<sup>1</sup> (mb)** (s.) – barulho forte, som (do que se toca), estrondo, trom (p.ex., de chuva, de qualquer outra coisa) (VLB, II, 131): *maraká pu* – barulho de maracá (nome de pessoa) (D'Abbeville, *Histoire*, 188); (adj.) – barulhento; (**xe**) fazer barulho, soar (p.ex., o instrumento musical) (VLB, I, 131): *Xe pugûasu.* – Eu sou muito barulhento. (VLB, II, 118)

NOTA – Daí, no P.B., **ABU** (pref. *a-* do port. + *pu*), usado no Amazonas com o sentido de *silêncio, falta de ruído*.

Daí, também, os nomes geográficos **IPU** (CE), **ITAIPU** (PR) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**pu<sup>2</sup>** (v. intr.) – cessar (tb. a chuva); estiar (VLB, I, 122)

**pûã (m)** (s.) – dedo da mão (Castilho, *Nomes*, 34) ● **pûã-îepotasaba (m)** – as juntas dos dedos das mãos (Castilho, *Nomes*, 34); **pûã-mirî (m)** – dedo mínimo da mão, dedo mindinho (Castilho, *Nomes*, 34); **pûã-myterybyri-xûara (m)** – dedo anular da mão (Castilho, *Nomes*, 34); **pûã-mytera** (ou **pûã-mbytera**) (**m**) – dedo médio da mão (Castilho, *Nomes*, 34); **pûãgûasu (m)** – dedo polegar da mão (Castilho, *Nomes*, 34); **pûã-kytaba (m)** – sinais dos dedos das mãos, impressões digitais (Castilho, *Nomes*, 34); **pûã-kytã (m)** – os nós dos dedos das mãos (Castilho, *Nomes*, 34); **pûãbe'engaba (m)** – dedo indicador da mão

(Castilho, *Nomes*, 36); **pûäpyra (m)** – pontas dos dedos das mãos (Castilho, *Nomes*, 34)

NOTA – Daí, no P.B., PUÄ, a pata do siri.

**pûai (-iö-)** (v. tr.) – 1) dar ordens a, mandar, ordenar, mandar fazer [aquilo que se manda ou se ordena pode vir com *esé* (r, s)]: *Xe îara é xe pûai sesé.* – Meu senhor é que me mandou fazê-lo. (VLB, II, 30); *Santa Madre Igreja... îekuaku-pûaia iabi'ö îekuakuba.* – Jejuar cada vez que a Santa Madre Igreja mandar jejuar. (Ar., *Cat.*, 17); *Ereimorype i nhe'enga mba'e-katu resé nde pûaime?* – Aceitaste suas palavras ao dar ordens a ti para alguma coisa boa? (Ar., *Cat.*, 100v); *Apindó-pûai.* – Mandei fazer palma. (VLB, I, 114); *Asó u'î pûaia.* – Vou para mandar fazer farinha. (VLB, II, 30); 2) encomendar a, mandar ir em busca [de algo: compl. com *esé* (r, s)]: *Ereîpûaîpe nde remirekó kunhã resé?* – Mandaste tua esposa ir em busca de mulheres? (Ar., *Cat.*, 236); *Aîopûaî amô abá pindoba resé...* – Mandei um homem ir em busca de palma. (VLB, I, 114); 3) ocupar (mandando fazer alguma coisa), encarregar [de algo: compl. com *esé* (r, s) ou *ri*]: *Xe pûai îepé.* – Ocupa-me tu. (VLB, II, 30); *Aîopûaî Pedro îepeaba resé.* – Encarreguei Pedro da lenha. (VLB, I, 21, adapt.); *Osapî-katupe kunhã o mena tekó-katu resé o pûaime?* – Obedece bem a mulher a seu marido ao encarregá-la de boas coisas? (Ar., *Cat.*, 95v); 4) apregoar: *Amarã-mbûai* (ou *Agúarinî-mbûai*). – Aprego a guerra. (VLB, I, 39) ● **pûaitaba** (ou **pûaîaba**) – tempo, lugar, modo etc. de ordenar, de mandar etc.; ordem, mandado; encomenda; encargo: *Sepyrama xe pûaitaba...* – Sua remissão foi meu encargo. (Anch., *Teatro*, 170); *E'ikatupe asé... abaré o pûaitagûera rupi oikoe'yma?* – Pode a gente não proceder conforme o mandado do padre? (Ar., *Cat.*, 90v); **pûaitara** – o que ordena, o que dá ordens a, o que manda fazer, o que encomenda etc.: *karaibebé pûaitara:* a que dá ordens aos anjos (Valente, *Cantigas*, III, in Ar., *Cat.*, 1618); *A'ete kauî pûaitara.* – Mas são eles os que mandam fazer cauim. (Anch., *Teatro*, 34); *Karaibebé a'e, moroûbyka pûaitara.* – Ele é o anjo que encomenda o enforcamento. (Anch., *Teatro*, 62); **emimbûaia (t)** – o que alguém ordena, aquele em quem alguém manda etc.: *Kó nde remimbûaîetá' t'oiytk pá tekopoxy.* – Que estes em quem mandas lancem fora toda a maldade. (Anch., *Poemas*, 158)

**pûaîobaî (xe)** (v. da 2ª classe) – usar de ambas as mãos (o ambidestro) (VLB, II, 16)

**pûakatu (m)** (etim. – *dedos bons*) (s.) – boa pontaria, destreza no tiro, nos golpes, na flechada; (adj.) – destro, certeiro, bom flecheiro: *I pûakatu kó muru.* – É certeiro esse maldito. (Anch., *Teatro*, 132); *Xe pûakatu.* – Eu sou certeiro. (VLB, I, 71)

**pu'am¹** (ou pu'ã) (v. intr.) – estar levantado ou de pé; levantar-se (o que estava deitado), empinar-se, erguer-se: ... *Peput'am, t'îasó sapépe sobaîtîamo...* – Levantai-vos, vamos em seu caminho para encontrá-lo. (Ar., *Cat.*, 53v); *Koromô ybytu pu'amine.* – Logo o vento se levantará. (VLB, II, 143)

NOTA – Daí, no P.B., MUIRAPUAMA (*ybyrd* + *pu'am* + *a*, “árvore empinada”), planta da família das olacáceas, de matas pluviais.

**pu'am²** (v. intr. compl. posp.) – investir, fazer assalto, opor-se [a alguém, contra alguém: compl. com *esé* (r, s) ou *ri*]: *Eîori muru mondyîa, t'opu'am umê oré ri...* – Vem para espantar o maldito, para que não invista contra nós. (Anch., *Poemas*, 146); *Pé ku'ape, kunumî pu'ama'ubi xe ri.* – No meio do caminho, meninos fizeram assalto a mim. (Anch., *Poemas*, 150); *Xe mopyatâ îepé, t'apu'am muru resé...* – Faze-me tu valente para que eu me oponha ao maldito. (Anch., *Poemas*, 144)

**pu'ama (m)** (s.) – assalto, ataque: *N'oi potari îandé rî îandé sumarã pu'ama...* – Não quis em nós o assalto de nosso inimigo. (Anch., *Poemas*, 184)

NOTA – Daí, no P.B., MUAMBA, 1) *roubo feito no mar*; 2) *furto de mercadorias de navios ancorados e de armazéns aduaneiros*; 3) *negócio escuso; fraude, velhacaria, roubo*; 4) *compra e venda de objetos furtados* (in *Dicion. Caldas Aulete*). Há outros sentidos dessa palavra (*cesto para transporte, carga contrabandeada* etc.) que devem provir de termo do quimbundo de Angola.

**pu'amagûera (m)** (etim. – *objeto de assalto*) (s.) – presa, coisa ou pessoa capturada na guerra, prisioneiro: *xe pu'amagûera* – minha presa (o que eu capturei na guerra) (VLB, II, 130)

**pûan** (ou **pûã**) (-iö- ou -nho-) (v. tr.) – passar à frente de; adiantar-se a, ultrapassar, passar (fal. de navio: um cabo, uma ponta de terra, uma ilha); levar vantagem sobre (na corrida, na caminhada, na estatura): *Anhopûan.* –

## pûapê

Adiantei-me a ele; passei-o. (VLB, I, 21; II, 67); ... *Opá ereřopûá, oré sumarā reťyka memē*. – Passaste à frente de tudo, nosso inimigo vencendo para sempre. (Anch., *Poemas*, 126)

**pûapê (m)** (etim. – *crosta do dedo*) (s.) – **1**) unha (de dedo da mão) (Castilho, *Nomes*, 34); **2**) garra, tenaz: ... *Kó bé xe pûapê*... – Eis aqui também minhas garras. (Anch., *Teatro*, 40)

- **pûapêgûasu (m)** – unhas dos dedos polegares (Castilho, *Nomes*, 34); **pûapê-apyra (m)** – pontas das unhas dos dedos das mãos (Castilho, *Nomes*, 34)

NOTA – Daí, o nome da planta bignoniácea **ANDIRAPUAMPÊ** (*andyrá + pûapê*, “garras de morcego”).

**pûapêiara (m)** (etim. – *o que porta unhas*) (s.) – unha de fome, sovina; (adj.: **pûapêiar**): *abá-pûapêiara* – homem sovina (VLB, II, 139)

**pûapendaba (m)** (etim. – *lugar de entortar os dedos*) (s.) – articulações dos dedos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 276)

**pûar<sup>1</sup>** (ou **pûá**) (-**io**-) (v. tr.) – amarrar, atar: *Aĩká-mbûar*. – Amarrei-lhe a cabeça (isto é, fiz-lhe tranças no cabelo, com fita). (VLB, I, 113); ... *Peĩpûá muru!* – Amarraí os malditos! (Anch., *Teatro*, 42); *Aĩpepô-pûar*. – Atei-lhe penas. (VLB, I, 112) ● **pûasaba (m)** – tempo, lugar, instrumento etc. de atar; atadura, atilho (VLB, I, 46)

**pûar<sup>2</sup>** (v. intr. compl. posp.) – bater, dar punhada, dar pancada [em alguém: compl. com **esé** (r, s) ou **ri**]: *Kunhã muru'abora resé opûá*... – Batendo numa mulher grávida. (Ar., *Cat.*, 70v); *Marãpe erepûar xe resé?* – Por que bates em mim? (Ar., *Cat.*, 56); ... *Topûar anhangã ri*... – Que bata no diabo. (Anch., *Poemas*, 88) ● **pûaraba** (ou **pûasaba**) (m) – tempo, lugar, modo, objeto etc. de bater, de dar pancada; golpe, pancada: ... *Nde resé i pûaragûera moasýabo*. – Arrepende-se ele de ter batido em ti. (Ar., *Cat.*, 106v); ... *Nde remirekó resé epûá tenhêmo, mûasá-mbururamo serekóbo ĩepi*... – Batendo sem motivo na tua esposa, tratando-a sempre como objeto maldito de pancada... (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 103); *Na xe pûasabi*. – Eu não tenho com que bater. (VLB, II, 69); *pûasá-bora* – marca de pancada, de porrada; o sinal de uma batida, de um golpe (VLB, II, 82; 144)

**pûaratã** (etim. – *amarrar fortemente*) (v. tr.) – reatar (VLB, II, 97)

**puba<sup>1</sup>** (s.) – brandura (VLB, I, 59); (adj.: **pub**) – **PUBA, PUBO**, mole, maduro, brando, macio: *Ereřuseĩpe u'i-puba?* – Queres comer farinha puba? (Anch., *Teatro*, 44); *Xe pub*. – Eu sou mole; eu sou puba. (VLB, II, 40)

NOTA – No P.B. (N, NE), **PUBA** também significa **1**) a mandioca enterrada em lama ou posta na água até amolecer e fermentar: mingau de puba; **2**) terreno úmido, coberto de capim (in *Dicion. Caldas Aulete*). Daí, também, **CAPIM-PUBA** (“capim brando”), erva da família das gramíneas; **PUBAR**, *pôr* (mandioca) a curtir na água ou na lama; (N) *apodrecer, fermentar* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**puba<sup>2</sup>** – o mesmo que **mandi'opuba** (v.) (Nieuhof, *Mem. Viag.*, 287)

**pubuĩereb** (v. tr.) – **1**) despejar, emborcar (um recipiente noutro), virar de boca para baixo (p.ex., barco, vaso etc.); **2**) fazer ir a pique, fazer naufragar, afundar (p.ex., o navio, a embarcação) (VLB, I, 100)

**pubur** – o mesmo que **pobur** (v.)

**pûeĩrab** – o mesmo que **pûerab** (v.)

**pûer** (adj. – Em ambiente nasal assume a forma **mbûer**. Embora seja tema nominal, comporta-se, muitas vezes, como sufixo. Apresenta os alomorfes **ũer, er, gũer** etc. Expressa o passado nominal.) – **1**) antigo, velho, extinto, passado, acabado, que foi, **ACUERA**: *miapepûera* – o que foi pão (Ar., *Cat.*, 87); *miũukapûera* – o que foi morto (Anch., *Arte*, 19v); *Arořrô xe reko-pûera*. – Detesto minha lei antiga. (Anch., *Poemas*, 104); *xe retãmbûera* – minha antiga região (Anch., *Poemas*, 152); *irũmbûera* – os que foram seus companheiros, seus ex-companheiros (Anch., *Teatro*, 46); *T'a'u kori i ĩyapûera*... – Hei de comer hoje seus braços (fora do corpo, isto é, o que foram seus braços). (Anch., *Teatro*, 64); **2**) (**xe**) – passar, acabar, extinguir-se: *I pûer tekoãba*. – Passou a aflição. (Anch., *Arte*, 33v); (v. tb. **ũer**).

NOTA – Daí se originam muitas palavras no P.B.: **ACUERA** (s. e adj.), coisas antigas, abandonadas ou extintas; **TAPERA** (*taba + pûer + -a*, “taba que foi”), casa ou aldeia abandonada; casa em ruínas; fazenda totalmente abandonada e em ruínas; **CAPOEIRA**, terreno em que o mato foi roçado ou queimado; mato que cresceu onde a mata virgem foi derrubada; **QUIRERA** (*kuruba + -ũer + -a*, “o que foi grão”), milho ou arroz quebrado; **CATANGUERA, CATAM**

BUERA (*ka'a + atã + mbûer + -a*, “o que foi folha dura”), fruto atrofiado. Daí provêm, também, muitos nomes de lugares: ANHANGUEIRA, CANGUEIRA, IBIRAPUEIRA, PARIQUEIRA, PIAÇAGUEIRA, TABATINGUEIRA etc. (v. Rel. Top. e Antróp. no final).

**pûerab** (ou **pûeîrab**) (v. intr.) – sarar, curar-se; convalescer, tornar a si (o esmorecido) (VLB, II, 103): *Abá 'anga mara'ara i pupé opûeîrá-katu...* – As doenças da alma do homem com ela saram bem. (Anch., *Teatro*, 38); *opûerab é ipô xe 'anga nde nhe'enga pupé nhote.* – Sara mesmo minha alma somente com tuas palavras. (Ar., *Cat.*, 86v) ● **pûerasaba** (ou **pûerapaba**) – tempo, lugar, meio, instrumento etc. de sarar, de curar-se; cura: *Îarekôpe mosanga amô îandé pûerasabamo?* – Temos algum remédio como meio de nos curarmos? (Ar., *Cat.*, 79v)

**pûeraba** (ou **pûeîraba**) (m) (s.) – cura: ... *mosanga mûeîrab-yîara* – ... remédio portador de cura (Anch., *Teatro*, 38)

**pûerabaib** (etim. – *sarar não completamente*) (v. intr.) – convalescer (VLB, I, 81)

**pûeraba'ub** (ou **pûeraeraba'ub**) (v. intr.) – convalescer (VLB, I, 81)

**pûeraîa** (m) (s.) – enfadamento, fadiga, cansaço (do corpo) (VLB, I, 115; 133); (adj.: **pûeraî**) – cansado: *Xe pûeraî mbyté...* – Eu estava ainda cansado. (Anch., *Teatro*, 136); *Xe pûeraî, xe ropesy!* – Eu estou cansado, eu estou com sono! (Anch., *Teatro*, 44)

**pûeram** (adj. – Em ambiente nasal, assume a forma **mbûeram**. Embora seja tema nominal, comporta-se, muitas vezes, como sufixo.) – o que terá sido, o que deixará de ser: *Omonhe'enguká temô Tupã te'ômbûera kôbo i tÿmbûerama...* – Oxalá Deus mandasse os cadáveres de toda parte falarem o que terá sido o seu enterro. (Ar., *Cat.*, 156v)

**pu'î** (s.) – nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 108)

**puk** (v. intr.) – 1) furar-se, estar com furos, estar furado, esburacado; fender-se; arrebentar-se (VLB, I, 42); romper-se (p.ex., o dia), arrombar-se (VLB, I, 44): *Apu-puk.* – Estou com muitos furos, estou esburacado. (VLB, I, 124); 2) desvirginar-se: ... *I puke'yme nhê o'a oupa.* – Estava nascendo sem ela se des-

virginar. (Anch., *Poemas*, 88); 3) ter poluição: *Apu-apuk.* – Estou tendo poluição. (VLB, II, 80)

**puka** (mb) (s.) – fissão, fenda; abertura, furo, buraco (VLB, I, 60): *paranã-mbuka* – fenda de mar (Staden, *Viagem*, 32); (adj.: **puk**) – aberto, fendido, furado: ... *Asé apysakûá-puka potá.* – Querendo abertos os buracos das orelhas da gente. (Ar., *Cat.*, 81v) ● **pu-puk** – esburacado (com muitos furos): *Xe robá-pu-puk.* – Eu tenho o rosto esburacado (com varíola). (VLB, I, 55)

NOTA – Daí se origina o nome do estado brasileiro de PERNAMBUCO (v. Rel. Top. e Antróp. no final).

Lemos na epopeia de Bento Teixeira, *Prosopopeia*, de 1601, uma bela definição dessa palavra:

“Em o meio desta obra alpestre, e dura,  
Uma boca rompeu o Mar inchado,  
Que, na língua dos bárbaros escura,  
**Paranambuco de todos é chamado.**  
De **Paraná**, que é **Mar, Puca**, rotura,  
Feita com fúria desse Mar salgado,  
Que, sem no derivar cometer m'ingua,  
**Cova do Mar se chama em nossa língua.**”

(in *Prosopopeia* [Prefácio de Afrânio Peixoto]. Rio de Janeiro, Álvaro Pinto Editora, 1923)

Como substantivo comum, **PARANAMBUCA** é *passagem entre recifes costeiros, ou entradas de um lagamar* (in *Novo Dicion. Aurélio*).

Daí, também, **ARAPUCA**, **URUPUCA** (*âyra + puka*, “buraco de aves”): *“Apanham-se vivos (...) com u'a espécie de gaiolas feitas de canas, ou de paozinhos, a que os naturaes chamam guira puca, que lhe põe nos caminhos estreitos, e caem nelas com facilidade.”* (Pe. João Daniel, [1757], 128); (*uru + puka*, “buraco de urus”), *armadilha para apanhar aves pequenas, e por extensão, cilada, armadilha; engodo, logro, embuste*; **IPUCA** (*y + puka*, “furo d'água”), furo no igapó; **POPUCA** (*pó + puk + -a*, “mão furada”), *de pouca resistência; frágil, fraco.*

**puká** (v. intr.) – rir: *Apuká-puku* (ou *Apuká-atã*). – Ri alto, dei alta risada. (VLB, II, 106)

NOTA – Daí, no P.B., **PIRAPUCÁ** (“peixe que ri”), nome comum a certos peixes caracídeos de grandes dentes.

**pukamirî** (etim. – *rir um pouquinho*) (v. intr.) – sorrir: *Ereîeturu-mopiningype, abá supé epukamirîmo?* – Pintaste-te a boca, sorrindo para os homens? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 95)

**pukasûera** (etim. – *o que tem propensão a rir*) (s.) – o risonho; (adj.: **pukasûer**): *Xe pukasûer.* – Eu sou risonho. (VLB, II, 106)



## puku<sup>1</sup>

**puku<sup>1</sup> (m)** (s.) – extensão, longitude; comprimento, compridão (VLB, I, 78); (adj.): **puku** ou **muku** – extenso, comprido, longo; alto (fal. de pessoas): *Xe puku.* – Eu sou alto. (VLB, I, 33); ... *Kó bé... xe rûãf-puku.* – Eis aqui também meu rabo comprido. (Anch., *Teatro*, 40); *Xe ‘anga rekó-puku.* – Vida longa de minha alma. (Valente, *Cantigas*, VII, in Ar., *Cat.*, 1618); (adv.) – longamente, por longo tempo; prolixamente (VLB, II, 87): *Eimoingó-puku-katu kó taba Tupã resé.* – Faze estar muito longamente esta aldeia em Deus. (Anch., *Poemas*, 174); ... *nde... ate’ÿ-mukuramo* – estando tu por longo tempo preguiçoso (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 105)

NOTA – Daí, no P.B., **PIRAPUCU** (“peixe comprido”), nome de um peixe caracídeo; **ACARAPUCU** (“acarã comprido”), nome de um peixe balistídeo.

**puku<sup>2</sup>** (s.) (metátese de *kupy<sup>3</sup>* – v.) (VLB, II, 74) – parte delgada da perna: *Aîpukuîurar.* – Lavei a perna dele. (VLB, I, 41)

**puku’ê’ok** (v. tr.) – encovar, fazer concavidades, tornar côncavo, escavar (p.ex., tronco de madeira para se fazer canoa), fazer covinhas (no rosto, no chão etc.) (VLB, I, 84)

**pukuî<sup>1</sup>** (etim. – *na extensão*) (loc. posp.) – durante, enquanto, no decorrer de, durante o tempo de, ao longo de: *Oré raîsubá tepé oré rekobé pukuî.* – Tem tu compaixão de nós durante nossa vida. (Anch., *Teatro*, 122); ... *ture’yma pukuî* – enquanto ele não vem (VLB, I, 118); *Nde’ikatuî sesé omendá mimbápe serékó pukuî...* – Não pode com ela casar-se enquanto a mantiver em esconderijo. (Ar., *Cat.*, 128v); ... *xe só pukuî* – enquanto eu vou (Fig., *Arte*, 126); ... *ixé i monhanga pukuî* – enquanto eu o faço (VLB, I, 118); *pé pukuî* – ao longo do caminho, todo o caminho (VLB, II, 130); *‘ara pukuî* – ao longo do dia, todo o dia (VLB, II, 130)

**pukuî<sup>2</sup>** (v. tr.) – 1) mexer com pá (p.ex., a farinha no alguidar): *Aîpukuî u’i* ou *Au’i-pukuî.* – Mexo com pá a farinha. (VLB, II, 37); 2) remar: *Sasy nakó ygá-pukuîa.* – Eis que é penoso, certamente, remar canoa. (VLB, II, 134); *Aygá-pukuî.* – Remo a canoa. (VLB, II, 100) ● **pukuîtara** – o que rema; remador (VLB, II, 101); *ygá-pukuîtara* – remador de canoa (VLB, II, 101)

NOTA – Daí, no P.B. (AM), pelo nheengatu, **APECUITÁ**, **APUCUITAUA** (*ygá-pukuî-taba*, “instrumento de remar canoas”), remo das canoas indígenas; **IGAPUITARIARA** (“os que têm dom de remadores de canoas”), nome de um povo indígena extinto.

**pukusam** (v. tr.) – amarrar pelos pés (VLB, I, 46)

**pukusama (m)** (etim. – *corda de perna*) (s.) – peia (VLB, II, 68); prisão ou trava dos pés ou das pernas (VLB, II, 87): *Aîpukusambok.* – Soltei as peias dos pés dele. (VLB, II, 120); (adj.): **pukusam** – peado, preso com peia: *Xe pukusam.* – Eu fui peado. (VLB, II, 68) ● **i pukusamba’e** – o que está preso em ferros, o que está peado (VLB, II, 85)

**pukusâmoín** (etim. – *pôr cordas de pernas*) (v. tr.) – amarrar pelos pés (VLB, I, 138); prender em ferros, aferrolhar com prisões (VLB, I, 23); pear: *Aîpukusâmoín.* – Amarrei-o pelos pés. (VLB, I, 46; II, 68) ● **i pukusâmoínymbyra** – o que está (ou deve ser) preso em ferros, o que está (ou deve ser) amarrado pelos pés (VLB, II, 85)

**pukusî** (s.) – boto, nome comum a certos mamíferos cetáceos de mar ou de rios, do grupo dos golfinhos ou das toninhas (VLB, I, 58; 149)

**pumî** (v. tr.) – afundar (na água), mergulhar, alagar, meter debaixo d’água (VLB, I, 29)

**pun** (ou **pũ**) (-fo- ou -nho-) (v. tr.) – avivar, reavivar, renovar (chagas velhas, inimizades etc.) (VLB, II, 101): ... *Taîopũne marandũera.* – Hei de reavivar a velha guerra. (Anch., *Poemas*, 57)

**punaré** (ou **punari**) (s.) – **PUNARÉ**, mamífero roedor da família dos equimídeos, do gênero *Thrichomys*, rato silvestre dotado de grande cauda peluda e escura (D’Abbeville, *Histoire*, 251v)

**punari** – o mesmo que **punaré** (v.) (Brandão, *Diálogos*, 254)

**punaru** (s.) – **PUNARU**, peixe marítimo da família dos blenídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 165)

**pungá (m)** (s.) – 1) hidropisia (VLB, II, 8); 2) inchamento, intumescimento; (adj.) – 1) hidrópico (VLB, II, 8); 2) intumescido, cheio (p.ex., a vagem com feijões); inchado, quando

molhado (p.ex., a farinha, o livro): *Xe pungá*. – Eu estou inchado. (VLB, II, 11); *Topé-pungá* – vagem cheia (VLB, II, 140, adapt.)

NOTA – Daí se origina o nome geográfico URU-BUPUNGÁ (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**pupé** (posp.) – **1**) dentro de: *Mba'epe ererur nde karamemûã pupé?* – Que trouxeste dentro de tua caixa? (Léry, *Histoire*, 342); **2**) com (instr.): *Oïeypyî 'y-karaíba pupé*. – Asperge-se com água benta. (Ar., *Cat.*, 24); ... *Opîã o akan-gaobî pupé*. – Cobrindo-o com seu véu. (Ar., *Cat.*, 62); *itá pupé* – com uma pedra (VLB, I, 77); **3**) em (temp.): *kó semana pupé*... – nesta semana (Ar., *Cat.*, 4); **4**) em, para, para dentro de: ... *Apýaba... mondóbo xe retama pupé*. – Enviando homens para minha terra. (D'Abbeville, *Histoire*, 341v); *Mba'e-tepe peseká kó xe retama pupé?* – Mas que é que procurais nesta minha terra? (Anch., *Teatro*, 28); ... *Ybyrá pupé omanômo*... – Morrendo na cruz. (Anch., *Poemas*, 90); ... *Purgatório pupé osoba'e*... – as que vão para o purgatório (Ar., *Cat.*, 136, 1686); **5**) dentro do mesmo lugar de; no mesmo lugar de; com (de companhia): *A'ar nde pupé*. – Embarco contigo. (Anch., *Arte*, 40v); *A'a nde pupé*. – Cai no mesmo lugar de ti (isto é, *caí em teus costumes*); **6**) entre, no meio de, junto com: *Arásó nde mba'e xe mba'e pupé*. – Levei as tuas coisas entre as minhas coisas. (Anch., *Arte*, 40v) • **pupé-ndûara** (ou **pupé-sûara**) – o que está dentro de; o que é interior, o interno (VLB, II, 13)

**pupîara** o mesmo que **pupé-ndûara** (v. **pupé**) – o que está em, o que está dentro de: ... *Opakatu ikó 'ara pupîara mba'easy sosé*. – Mais que todas as coisas dolorosas que estão neste mundo. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 221)

NOTA – Daí, **IPUPIARA** ('y + *pupîara*, “o que está dentro d'água”), nome de entidade sobrenatural dos antigos índios tupis do Brasil.

**pupirar** (v. tr.) – v. **pypirar**

**pupoí-pupoí** (s.) – nome de ave noturna de plumagem parda que faz barulho durante toda a noite (D'Abbeville, *Histoire*, 239v)

**pupuk** (xe) (etim. – *ficar a romper-se*) (v. da 2ª classe) – masturbar-se, poluir-se • **I pupukyba'e** – o que se masturba (Ar., *Cat.*, 72)

**pupuka** (m) (s.) – masturbação, poluição; (adj.: **pupuk**) – expelido, ejaculado: ... *nde ra'y-pu-*

*puka*... – teu sêmen ejaculado (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 90)

**pupur** (v. intr.) – ferver (como a água no fogo) (VLB, I, 138)

**purá** – o mesmo que **puraké** (v.), outra designação de peixe-elétrico da família dos eletroforídeos (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 56)

**puraké<sup>1</sup>** (ou **poraké**) (s.) – **POROQUÊ**, **PORAQUÊ**, **PURAKUÊ**, enguia-elétrica, **1**) nome comum a peixes-elétricos da família dos eletroforídeos. Realizam descargas elétricas, em sua defesa e para facilitar a captura de outros peixes. “Quem quer que o toca, logo fica tremendo... Morto, come-se e não tem peçonha.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 56); **2**) gênero de raia conhecida como *peixe-viola*, da família dos rinobatídeos, peixe cartilaginoso com a parte anterior do corpo em forma de coração e que também produz descargas elétricas (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 151-152)



**PORAQUÊ** (fonte: Marcgrave)

**puraké<sup>2</sup>** (m) (s.) – cotovelo (entre os tupis de São Vicente) (VLB, I, 84; Castilho, *Nomes*, 37)

**puraké<sup>3</sup>** (m) (s.) – disfarce, engano; (adj.) – disfarçado, enganoso, falso; (xe) disfarçar-se: ... *I poranga nhê o purakéramo i xupé*... – Sua beleza disfarçando-se para eles. *Xe nhe'ê-puraké*. – Eu tenho palavras enganosas, falsas. (VLB, II, 99; 122)

**purepuk** (xe) (v. da 2ª classe) – ter poluição: *Nde purepukype?* – Tu tens poluição? (Ar., *Cat.*, 104)

**puru** – o mesmo que **poru<sup>1</sup>** (v.)

**puru'a** (s.) – feto: *O puru'a iuká-potá mósanga o'uba'e*. – A que ingere uma poção, querendo matar seu feto. (Anch., *Diál. da Fé*, 209); (adj.) – grávida; (xe) engravidar, emprenhar, estar prenhe, ter feto: *Ereposangu'upe nde puru'a-potare'ymano?*

## puru'ã¹

– Tomaste remédio, não querendo ficar grávida? (Ar., *Cat.*, 102); *Oimombe'u umã karaibebé i pyky'ýra pé i puru'aramo sekó.*  
– Já anunciara o anjo a sua prima estar ela grávida. (Ar., *Cat.*, 6v) ● **i puru'aba'e** – a que está grávida: *Kunhã i puru'aba'e resé opûã...* – Batendo numa mulher que está grávida. (Ar., *Cat.*, 104)

**puru'ã¹ (m)** (s.) – nó de madeira: *i puru'ã* – o nó dela (da madeira) (VLB, II, 50)

**puru'ã² (m)** (s.) – umbigo (Castilho, *Nomes*, 34)  
● **puru'ã-sama** – cordão umbilical (Castilho, *Nomes*, 34); **puru'ã-apyra** – a ponta do umbigo (Castilho, *Nomes*, 35); **puru'ã kûara** – o buraco do umbigo (Castilho, *Nomes*, 35); **puru'ã-pora** – umbigo saltado, o que sai muito fora por falta das parteiras (Castilho, *Nomes*, 35)

**puruk** (v. intr.) – estalar (como a árvore ou a viga da casa quando caem) (VLB, I, 127) ● **pururuk** (redupl.) – ficar estalando: *kapi'î-pururuka* – capim que fica estalando, junco (VLB, II, 16)

NOTA – Daí, no P.B., PURURUCA, 1) tocinho frito em pequenos pedaços; 2) pessoa irritadica, arrelienta; TAPURURUCA (*itã + pururuk + -a*, “pedras que ficam estalando”), cascalho, terra misturada com areia e pedra.

**purukeré** (s.) – nome de uma lagarta (VLB, II, 17)

**purung** – v. **pyrung**

**pururé** (s.) – enxó, instrumento usado por carpinteiros, com cabo de pau curvo e chapa cortante para desbastar tábuas ● **pururé-pygûaia** (ou **pururé-nhemanga**) – enxó goivada, que corta fazendo a feição de uma porção de círculo ou de uma meia-cana cônica (VLB, I, 109)

**pusá** (s.) – PUÇÁ, rede de pesca, o mesmo que **pysá** (v.) (Heriarte, *Descr. Maranhão, Pará*, in Varnhagen, *Hist.*, III, 185)

**pusu'ã (m)** (s.) – espinha, espinhela, espinhaço (Castilho, *Nomes*, 34): **pusu'ã-apyra** – ponta da espinhela (Castilho, *Nomes*, 34); **Aîpusu'ã-mogûyr** – Ergui a espinhela. (VLB, I, 126); **pusu'ã-ara** – espinhela caída ou derrubada (Castilho, *Nomes*, 36)

**pusu'umukaia (m)** (s.) – azia (Castilho, *Nomes*, 37); (adj.: **pusu'umukaia**) (xe) – ter azia: *Xe pusu'umukaia*. – Eu tenho azia. (VLB, I, 49)

**putu** – o mesmo que **pytu** (v.)

**putuê** (ou **pytuê**) (xe) (etim. – *fôlego parado*) (v. da 2ª classe) – 1) resfolegar, recobrar o fôlego, tomar alento, tomar refrigério (VLB, II, 99): *Ta pe putuêngatuté irã...* *pe îemokane'ô ré.* – Haveis de bem recobrar o fôlego após vos cansardes. (Ar., *Cat.*, 170); *Xe putuê tuê.* – Eu estou resfolgando. (VLB, I, 50); 2) descansar, sossegar: *Nde pytuê. Na satãngatuê maíra!* – Descansa. Não é muito forte o maíra. (Anch., *Teatro*, 16)

**putumimbyka** (s.) – escuridão: ... *Ysasy putumimbyka rupi pé resapêbo.* – Fachos de luz para iluminar o caminho pela escuridão. (Ar., *Cat.*, 54)

**putumuú** (s.) – PUTUMUJU, árvore da família das leguminosas (*Centrotobium robustum* (Vell.) Mart. ex Benth.). “... A cor desta madeira é amarela, com umas veias vermelhas; é pesada e dura.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 210)

**putumuku** (m) (etim. – *fôlego longo*) (s.) – paciência; tolerância; (adj.) – paciente, tolerante (que não responde logo ao mal que fazem ou dizem): *Xe putumuku.* – Eu sou paciente. (VLB, II, 119)

**putuna** (ou **pytuna** ou **pyxuna**) (s.) – noite; escuridão: *O'ar pytuna.* – Caiu a noite; anoiteceu. (VLB, I, 36); *Kûarasy, nipó, oberá, putunusu kûab'iré.* – O sol brilha, certamente, após passar a grande noite. (Anch., *Poemas*, 142); ... *Putuna rupi okagûabo...* – Bebendo cauim durante a noite. (Anch., *Teatro*, 150); (adj.: **putun**, **putû** ou **pytun**) – escuro: *T'amoberab ÿpã robá-pytuna xe 'anga supé...* – Que eu faça brilhar a face escura de Deus para minha alma. (Ar., *Cat.*, 128, 1686); *I pytû-pytun 'ara.* – O dia está muito escuro (como que para chover). (VLB, I, 71); *I pytun xe roka.* – Minha casa está escura. (VLB, I, 124); (xe) ser ou estar noite (VLB, II, 50); (adv.) – de noite, à noite: ... *putû gûixóbo...* – indo eu de noite (Anch., *Teatro*, 160) ● **putunyo** – toda a noite, pelas noites (Anch., *Arte*, 42v); **putunyme** – de noite (não costumeiramente) (Anch., *Arte*, 42v); *Tiã nde putuna!* – Boa noite! (D'Evreux, *Via-gem*, 143); **Pytû 'ã** (ou **Pytun iã**). – Eis que é noite. (VLB, II, 50); **pytuneme** – de noite, às noites (isto é, habitualmente) (Fig., *Arte*, 128); **pytunineme** (ou **pytû-pytunineme**) – ao anoitecer (VLB, I, 36)

NOTA – Daí, no P.B., **PIXUNA**, espécie de pequeno rato; camundongo selvagem; **INHAMBUPIXUNA** (*inhambu + pyxun + -a*, “Inhambu escuro”), nome de uma ave. Daí, também, o nome geográfico **IPIXUNA** (MA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final)

**putunara** (s.) – nome de uma ave de hábitos noturnos (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1464-1468)

**putunusu** (etim. – *grande escuridão*) (s.) – limbo: *Umãmepe a'e putunusu pitanga nhemongaraibypyre'yma rekoaba rekôú?* – E onde está aquele limbo, morada das crianças que não foram batizadas? (Ar., *Cat.*, 48)

**putupaba<sup>1</sup>** (m) (etim. – *fôlego esgotado*) (s.) – admiração, espanto; abalo; (adj.: **putupab** ou **putupá**) – admirado, espantado, maravilhado: *Xe putupab nhê nde ri.* – Eu estou admirado contigo. (Léry, *Histoire*, 353)

**putupaba<sup>2</sup>** (m) (etim. – *fôlego esgotado*) (s.) – preocupação, interesse [compl. com **esé** (r, s)]: ... *Íandé 'anga rekorama resé íandé putupaba potá.* – Querendo nossa preocupação com o futuro estado de nossa alma. (Ar., *Cat.*, 154); (adj.: **putupab** ou **putupá**) – preocupado, interessado; (**xe**) interessar-se, preocupar-se, importar-se: *O a'yra resé oputupabe'ymamo...* – Com seu filho não se importando. (Ar., *Cat.*, 69); *Nde puupápe nde ra'yra resé...?* – Tu te importas com teu filho? (Ar., *Cat.*, 101); *Ap'aba raúsupa nhê... oré putupá sesé.* – Amando os homens, nós nos preocupamos com eles. (Anch., *Teatro*, 28)

**putupaba<sup>3</sup>** (m) (s.) – provimento, abastecimento; (adj.: **putupab** ou **putupá**) – provido, abastecido; (**xe**) prover-se, abastecer-se [de algo: compl. com **esé** (r, s)]: *Xe putupab (mba'e) resé.* – Eu estou provido das coisas. (VLB, I, 40, adapt.)

**putupabe'yma** (m) (etim. – *falta de provimento*) (s.) – negligência ou descuido (VLB, II, 49)

**putupor** (**xe**) (v. da 2ª classe) – reviver, tornar a si (o esmorecido): *Xe putupor.* – Revivi; tornei a mim. (VLB, II, 105; 132)

**putupyk** (etim. – *cessar o fôlego*) (v. tr.) – tapar a boca a: *Aíputupyk.* – Tapei-lhe a boca. (VLB, II, 124)

**putusok** (ou **pytusok**) (**xe**) (etim. – *bater o fôlego*) (v. da 2ª classe) – perder o fôlego, perder

o alento, acalmar-se (p.ex., o vento) (VLB, I, 19): *Akô Íagûanharô íd i nharô; n'i pytusoki.* – Aquele Jaguanharô está bravo como de costume; não perde o alento. (Anch., *Teatro*, 154)

**putu'u<sup>1</sup>** (m) (etim. – *o ingerir alento*) (s.) – descanso: *Mutu'u resé Tupã íekosu-berame'í...* – Deus parece obter o descanso. (Ar., *Cat.*, 11v)  
● **putugûaba** (m) – tempo, lugar, modo etc. de descanso (VLB, I, 96)

**putu'u<sup>2</sup>** (etim. – *ingerir alento*) (v. intr.) – descansar, repousar; ficar descansado; ficar tranqüilo; tomar ou ter refrigério (VLB, II, 99): *Tapûpe gûaibí aru amô Magûeá sú...* *A'ereme aputu'u.* – Aos tapuias trouxe as velhas de além de Magueá. Então, fiquei descansado. (Anch., *Teatro*, 12); *Ta soryb, oputugûabo.* – Que se alegrem, descansando. (Anch., *Teatro*, 58); *Erí, aûé, peputu'u!* – Ah, muito bem, ficai tranqüilos! (Anch., *Teatro*, 166, 2006); *Aíosub Itaokaia; i pupé kó aputu'u.* – Visito Itaocaia; eis que nela descanso. (Anch., *Poesias*, 269)

**putu'uma** (m) (s.) – miolo, tutano: *kanga putu'uma* – miolo, tutano de osso (VLB, II, 138); *'a-putu'uma* – miolos de cabeça (VLB, II, 37)

**py<sup>1</sup>** (-í-o-) (v. tr.) – tocar (flauta ou instrumento de sopro); soprar (buzina etc.): *Aíopy.* – Toca-a. (VLB, II, 124; Anch., *Arte*, 6v)

NOTA – Daí, no P.B., **MEMBI** (*mi- + py*, “o que alguém sopra”), flauta indígena.

**py<sup>2</sup>** (mb) (s.) – 1) interior, vão, centro; parte de dentro, fundo: *Íori sekyia taûé i py sú...* – Vem para arrancá-lo logo do interior dela. (Anch., *Poemas*, 136); *ygá-pype* – na parte de dentro da embarcação (isto é, *sob a cobertura dela*) (VLB, I, 110; 154); *'y-pype* – no fundo da água (VLB, I, 110); 2) avesso (p.ex., de pano): *i py* – o avesso dele (VLB, I, 48)

**py<sup>3</sup>** (mb) (s.) – largura (como de casa, rua, barca etc.) (VLB, II, 19); (adj.) – largo (VLB, I, 130; II, 18); espaçoso (VLB, I, 125)

**py<sup>4</sup>** (mb) (s.) – pé (de pessoa), pata (de animal): *Íaipó-asá-sá i py resebé...* – Atravessam suas mãos juntamente com seus pés. (Anch., *Poemas*, 122); *Mba'erama resépe i nongi... asé pype?* – Por que o coloca nos nossos pés? (Ar., *Cat.*, 92); *pyapya* – ponta do pé (Castilho, *Nomes*, 35) ● **py resé** – a pé: *Xe py resé nhê asó.* – Vou a pé. (VLB, I, 35)

## pyá

NOTA – Daí, no P.B., **IUCANA-BIPIIARA** (*ĩusana + mby-pe + ĩara*, “laço que pega nos pés”), certa armadilha para apanhar pássaros pelos pés.

**pyá** (s.) – parede (VLB, II, 101): *ó-pyá* – parede de casa (VLB, II, 101)

**py’a** (mb) (s.) – 1) **figado** (Castilho, *Nomes*, 30): *I py’apũera xe potabamo t’oĩkó*. – Seus fígados não de ser minha porção. (Anch., *Teatro*, 64); 2) **entranhas, estômago** (Léry, *Histoire*, 365); 3) **coração** (no sentido de *sede dos sentimentos*). O fígado era considerado pelos Índios tupis a sede das emoções e dos sentimentos.): *Ombó-asykatu o angãpaba o py’ape*. – Arrepent-se muito de seus pecados em seu coração. (Ar., *Cat.*, 24); 4) **interior, íntimo do ser**: ... *Xe nhy’ãme t’ereiké, xe py’a moingatũabo*. – Que entres em meu coração, guardando meu interior. (Anch., *Poemas*, 130); 5) **mente** (sede da consciência) ● **xe py’ape** (ou **xe py’ape-katu** ou **xe py’ape nhoté**) – cá comigo, em minha mente, por vontade (VLB, II, 13; 36); comigo mesmo, interiormente, de coração (VLB, I, 91): *Íé t’asóne xe mondoápe. Memeté ixé, xe py’ape, emonã tekó potã...* – Hei de ir para onde me mandam. Mesmo porque eu, por vontade, assim quero fazer... (Anch., *Teatro*, 22); “*Our temô mã!*”, *a’éxe py’ape*. – Disse em meu coração: “*Ah, oxalá ele venha!*” (VLB, II, 72)

NOTA – Daí, no P.B., **PACUERA** (*py’a + pũer + -a*, “o que foram as entranhas”), as vísceras mais grossas, arrancadas de alguns animais como boi, porco etc.

**pyaba** (mb) (etim. – *pés de penas*) (s.) – calçada (diz-se de aves que têm as pernas ou as patas cobertas de penas) (VLB, I, 63); (adj.: **pyab**) – calçado (VLB, I, 63)

**py’aká** (etim. – *romper o estômago*) (v. tr.) – embaçar (batendo na boca do estômago) (VLB, I, 110)

**py’anhemongetá** (mb) (etim. – *conversa do fígado; conversa do coração*) (s.) – pensamento (VLB, II, 72); (adj.) – pensante; (**xe**) pensar, ter pensamentos [compl. com **esé** (**r**, **s**): *Nde py’anhemongetápe kunhã amô resé?* – Pensaste nalguma mulher? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 92; VLB, II, 72)

**pyaoba** (mb) (etim. – *roupa dos pés*) (s.) – sapato, calçado (VLB, I, 63)

**pyaopuku** (mb) (etim. – *roupa dos pés comprida*) (s.) – bota (var. de calçado) (VLB, I, 58)

**pyapasaba**<sup>1</sup> (m) (etim. – *instrumento de entortar os pés*) (s.) – sapato, calçado: *Aĩpyapasá-mondeb*. – Pus o sapato. (VLB, I, 63); (adj.: **pyapasab**) (**xe**) – ter sapato: *Na xe pyapasabi*. – Eu não tenho sapatos. (VLB, I, 96) ● **mbyapasá-puku** (ou **kunhã-pyapasaba**) – sapatas de mulher, sapato largo e grosso de mulher, sem salto ou de salto baixo (VLB, I, 66)

**pyapasaba**<sup>2</sup> (m) (etim. – *instrumento de entortar a pata*) (s.) – ferradura (VLB, I, 138)

**pyapasabapũã** (m) (etim. – *sapato pontudo*) (s.) – sapato de salto alto de mulheres (VLB, I, 72)

**pyapasabybaté** (m) (etim. – *sapato alto*) (s.) – sapato de salto alto de mulheres (VLB, I, 72)

**pyapasamoñar** (etim. – *pregar ferradura*) (v. tr.) – ferrar (p.ex., cavalo) (VLB, I, 138)

**pyapasamoín** (etim. – *pôr ferradura*) (v. tr.) – ferrar (p.ex., cavalo): *Aĩpyapasamoín*. – Ferrei-o. (VLB, I, 138)

**pyapasapuku** (m) (etim. – *sapato comprido*) (s.) – bota (VLB, I, 58)

**pyapyrá** (**xe**) (etim. – *tomar a ponta dos pés*) (v. da 2ª classe) – levantar-se nas pontas dos pés (VLB, II, 21)

**py’arĩ** (etim. – *tomar, sem mais, o coração*) (v. tr.) – saber perfeitamente, entender completamente, ser mestre em (VLB, II, 131; 110)

**pyasab** (v. tr.) – tecer (p.ex., pano, rede etc.): *Aaó-pyasab*. – Teço roupas. (VLB, II, 125) ● **pyasapaba** – tempo, lugar, modo etc. de tecer; teçume (VLB, II, 125)

**py’aso’o** – o mesmo que **pyíaso’o** (v.) (D’Evreux, *Viagem*, 159)

**pyatã** (m) (etim. – *pé firme*) (s.) – força (VLB, I, 141), valentia, coragem; firmeza, força de espírito (VLB, I, 142): *Myatã... ogũeru...* – Trouxe a coragem. (Ar., *Cat.*, 5); *Tupã myatã-eté-eté...* – A imensa força de Deus. (Bettendorff, *Compendio*, 62); (adj.) – corajoso, valente, forte (de saúde, de boa nutrição), firme: *Toré pyatã, angá...* – Que sejamos corajosos, sim. (Anch., *Teatro*, 120); *kunhã-pyatã* – mulher corajosa (Anch., *Poemas*, 126); *Eporeãsubok xe ’anga, t’i pyatã nde resé*. – Arranca a miséria de minha alma para que esteja firme em ti. (Valen-

te, *Cantigas*, I, in Ar., *Cat.*, 1618); *Epuã, nde pyatã!* – Levanta-te, sê valente! (Anch., *Teatro*, 162); *Na xe pyatã!* – Eu não estou forte (isto é, estou debilitado pela doença, pela fome etc.). (VLB, I, 143); (adv.) – fortemente (VLB, I, 143)

**py'aûpiara (m)** (etim. – *adversário do fígado*) (s.) – fel; bÍlis; (adj.: **py'aûpiar**) – féleo, amargo: *Mba'e'py'aûpiara kaûiaiasy resé i monani...* – Uma coisa amarga com vinagre misturaram. (Ar., *Cat.*, 63v)

**pybo'ir** (etim. – *pés afastados*) (v. intr.) – 1) pernear (como o animal que está morrendo) (VLB, II, 74); 2) fazer medida com o pé (VLB, II, 36)

**pybo'ira (m)** (etim. – *afastamento dos pés*) (s.) – medida com o pé (VLB, II, 36)

**pyeî** (etim. – *lavar o interior*) (v. tr.) – lavar (p.ex., louça): *Aîpyeî*. – Lavo-a. (VLB, II, 19)

**pyendaba (mb)** (etim. – *lugar de estarem os pés*) (s.) – estribos (VLB, I, 131)

**pygûaia** (ou **pyûaia**) (m) (s.) – concavidade, depressão suave, ondulação, covinhas (do rosto, da nuca, da terra etc.); (adj.: **pygûai**) – côncavo; {xe} ter covinhas: *Xe pygûai*. – Eu tenho covinhas. (VLB, I, 84)

**pygûará-gûará** (v. tr.) – escarafunchar, esgaravatar, cutucar o interior de (VLB, II, 37)

**py'i** (m) (s.) – rapidez, destreza, habilidade; (adj.: **py'i**) – rápido, destro, hábil, atilado: *Xe pó-py'i emonã gûitekóbo*. – Eu tenho mãos rápidas para assim agir. (VLB, I, 34); *Xe nhe'ẽ-mby'i*. – Eu tenho fala rápida. (VLB, I, 133)

**py'i<sup>2</sup>** (adv.) – frequentemente, muito, demais: *Asó py'i*. – You frequentemente. (VLB, I, 34); *Oimongetá-py'i-py'ipe asé Santa Maria...?* – Reza a gente muito frequentemente para Santa Maria? (Ar., *Cat.*, 34); *Xe nhe'ẽ-mby'i*. – Eu falo demais. (VLB, I, 150)

**pyiáso'o (mb)** (s.) – 1) lombo, parte carnosa dos lados da espinha (VLB, II, 24); lombo da parte de fora (Castilho, *Nomes*, 36): *Xe kori i pyiáso'o*. – Eu hoje (quero) o lombo deles. (Anch., *Teatro*, 64); 2) espinhaço (VLB, I, 126)

**pyk<sup>1</sup>** (v. intr.) – 1) calar-se: *Opyk o'ama, i nhe'engobaixûare'yma*. – Estava-se calando, não respondendo as palavras deles. (Ar., *Cat.*, 56); 2) acalmar-se (o vento etc.); amai-

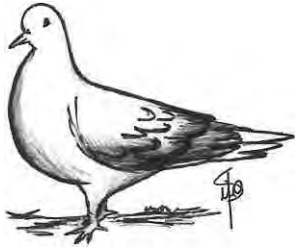
nar (p.ex., a fúria) (VLB, I, 19); aquietar-se: *Mba'epe ké tu'opyka?* – Que aqui está deitado, aquietando-se? (Anch., *Teatro*, 42); 3) cessar, cessar de, parar de, deixar de ser: *N'opyki i nhe'engatã...* – Não cessam suas palavras duras. (Anch., *Teatro*, 148); *Opyk amana*. – Cessou a chuva. (VLB, I, 122); *Nde angaturama n'opyki*. – Tua bondade não cessa. (Valente, *Cantigas*, V, in Ar., *Cat.*, 1618); ... *Marã 'é n'opyki xóne...* – Não cessarão de dizer maldades. (Anch., *Teatro*, 36); *Îandé-te îapyk umé senôia...* – Mas que nós não paremos de chamá-la. (Anch., *Poemas*, 186); *N'opyki nhemombegûara îandé pó su'sembiara*. – Não deixam de ser presas de nossas mãos os que se confessam. (Anch., *Teatro*, 158, 2006); 4) ficar pensativo, ficar absorto: *Apyk gûitekóbo*. – Eu estou ficando pensativo. (VLB, II, 72); (v. tr.) calar: *Aîûuru-pyk*. – Calei a boca dele. (VLB, II, 124); *Aîopyk xe nhe'enga*. – Calei minhas palavras. (VLB, I, 19) ● **pykaba** – tempo, lugar, modo etc. de calar, de cessar etc.; cessação: ... *Aîpó sábadó pysyrôû i pupé ybýá morabyky su' o pykápe...* – Eis que o sábado reservou para a cessação do trabalho nele. (Ar., *Cat.*, 11v)

**pyk<sup>2</sup>** (v. tr.) – 1) apertar, oprimir, entalar, pôr em aperto: *Aîopyiopyk*. – Fiquei-o oprimindo. (VLB, I, 68); *Oîopyk muru akanga...* – Aperta a cabeça do maldito. (Anch., *Poemas*, 180); ... *Oré py'a-pyk*. – Oprime-nos o coração. (Anch., *Teatro*, 184, 2006); 2) cobrir (o macho a sua fêmea): *T'oropyk*. – Hei de cobrir-te. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 98)

**pyka** (s.) – cessação, sossego; (adj.: **pyk**) – sossegado, cessante, estagnado, parado: *Na xe îuru-pyki*. – Eu não tenho boca sossegada (isto é, eu sou comilão). (VLB, I, 146); *'ye'ẽ-mbyka* – água salgada estagnada (Léry, *Histoire*, 359)

**pykasu** (s.) – pomba-legítima, **PICAÇU**, **PUCAÇU**, **PICAÚ**, ave da família dos columbídeos (D'Abbeville, *Histoire*, 242v): *Mokôî pykasy ra'ya i xy ogûerasó îetanongabamo*. – Dois filhotes de pomba sua mãe levou como oferenda. (Ar., *Cat.*, 3v); 2) rola (VLB, II, 108)

## pykasueté



PICAUÇU (ilustração de C. Cardoso)

**pykasueté** (etim. – *pomba verdadeira*) (s.) – var. de rola (VLB, II, 108; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 173)

**pykasuroba** (etim. – *pomba amargosa*) (s.) – PICUÇARROBA, nome de uma ave columbídea (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 204)

**pykasutinga** (etim. – *pomba branca*) (s.) – var. de pomba (VLB, II, 80)

**pyko'ê** (s.) – cova, depressão suave, concavidade (no rosto, na nuca, no chão mal igualado etc.): *atuá-pyko'ê* – concavidade da nuca, depressão na parte inferior da nuca (VLB, I, 84); (adj.) – côncavo, encovado: *nha'ê-pyko'ê* – prato côncavo, prato fundo (VLB, II, 128)

**pyko'ê'ok** (v. tr.) – tornar côncavo (como uma colher) (VLB, I, 30)

**pykôia** (etim. – *gêmeo do pé*) (s.) – peia para trepar, para subir (VLB, II, 68), PECONHA (N), *laço de corda ou de embira preso ao tronco das árvores sem ramos para nele se colocarem os pés a fim de subir* (in *Novo Dicion. Aurélio*)

**pykopy** (m) (s.) – durabilidade; resistência; (adj.) – duradouro, resistente, tenaz, demorado (dizendo-se tb. de caminho) (VLB, I, 20); (xe) render, dar bom rendimento (p.ex., a obra, a comida, o caminho etc.) (VLB, I, 144)

**pyku** – metátese de *kupy* (v.) (VLB, II, 74)

**pykûaba** (s.) – atolamento; (adj.: **pykûab**) – atolado: *Xe pykûab*. – Eu estou atolado. (VLB, I, 47)

**pykuba'ũ** (mb) (s.) – vão entre os dedos dos pés (Castilho, *Nomes*, 30)

**pykûepeba** (s.) – nome de uma ave da feição das rolas. “... Tem as penas vermelhas e o bico preto.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 230; Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1358-1361)

**pykupé** (mb) (etim. – *costas dos pés*) (s.) – peito do pé (Castilho, *Nomes*, 30; VLB, II, 70)

**pykutuk** (etim. – *cutucar o interior*) (v. tr.) – esgarafunchar, esgaravatar (VLB, II, 37)

**pykyra** (m) (s.) – rabadilha ou rabadela (da galinha etc.) (VLB, II, 95)

**pyky'ymena** (ou **pyky'ymena**) (m) (s.) – 1) cunhado, marido da irmã mais moça (de m.); 2) marido da sobrinha mais moça (de m.); 3) marido da prima mais moça (de m.) (Ar., *Cat.*, 271)

**pyky'yra** (m) (s.) – 1) irmã mais moça (de m.): *O me'engabeté pyky'yra koipó tykera... resé obykyba'e n'e'ikatuí omená o me'engabeté resé tiruá...* – O que tocou na irmã mais moça ou na irmã mais velha de sua noiva não pode casar-se nem mesmo com sua noiva. (Ar., *Cat.*, 131); 2) prima mais moça (de m.): *Oimombe'u uman karaibebé i pyky'yra pé i puru'aramo sekó.* – Já anunciara o anjo a sua prima estar ela grávida dele. (Ar., *Cat.*, 6v); 3) sobrinha mais moça (de m.) (Ar., *Cat.*, 270)

**pym<sup>1</sup>** (v. intr.) – endurecer-se, entesar-se, arrebatar-se, enrijecer-se (VLB, I, 153) (Diz-se do que comumente fica frouxo, derrubado ou mole, como rabo de pássaro ou de veado, a orelha do asno, o pênis.) (VLB, I, 113)

**pym<sup>2</sup>** (v. intr.) – desarmar-se (p.ex., o laço) (VLB, I, 96)

**pyma** (s.) – endurecimento, arrebitemento (do que é, comumente, frouxo ou mole); (adj.: **pym**) – duro, entesado, arrebitemado, enrijecido: “*Oú temô ké kunhã xe posé*”, *erépe, nde mba'e-pymamo?* – “*Oxalá viesse aqui uma mulher para o meu lado*”, disseste, tendo o teu membro ereto? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 93)

NOTA – Daí, no P.B., **PIMBA**, **BIMBA**, pênis; **PIMBAR**, dar socos em, socar.

**pymondyk** (etim. – *queimar os pés*) (v. intr.) – patear, bater os pés no chão (como o cavalo, ou bailando) (VLB, II, 67)

**pynekûab** (v. tr.) – desviar de, desencontrar-se de: *Ereipynekûápe abá i amotare'yma nhê sepîaka sul?* – Desviaste de alguém, detestando-o, para não o ver? (Ar., *Cat.*, 102); *Oroiopynekûab*. – Desencontramo-nos. (VLB, I, 98)

**pynhûá** (m) (s.) – dedo do pé, artelho (Castilho, *Nomes*, 30)

**pynhûākanga** (m) (etim. – *osso do artelho*) (s.) – tornozelo (VLB, I, 60)

**pynõ<sup>1</sup> / epynõ** (t) (v. intr.) – emitir ventosidade, peidar: *Apynõ*. – Peido. (Anch., *Arte*, 58); *sepynõneme* – quando ele peida (Anch., *Arte*, 58) ● **pynõsara** – o que peida (Fig., *Arte*, 63); **pynõsaba** – tempo, lugar, modo etc. de peidar (Fig., *Arte*, 63)

**pynõ<sup>2</sup>** (s.) – PINÕ, var. de palmeira da Amazônia cujo fruto se come (VLB, II, 60)

NOTA – Daí, no P.B., PINOGUAÇU, mamoeiro, papaieira.

**pynõ<sup>3</sup>** (s.) – nome de uma planta (VLB, II, 59; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 222)

**pypaña** (mb) (s.) – gordura das tripas (VLB, I, 149); teagem das tripas (VLB, II, 125)

**pype** – o mesmo que **ypype** (v.)

**pypeká<sup>1</sup>** (v. tr.) – carmeiar, desfazer os nós de (algodão ou lã) (VLB, I, 67)

**pypeká<sup>2</sup>** (v. tr.) – escarrapachar, abrir, alargar (VLB, I, 123)

**pypirar<sup>1</sup>** (ou **pupirar**) (v. tr.) – abrir (p.ex., a mão, os olhos, o arco, o saco de farinha, a vagina etc.), alargar, abrir estendendo: *Erepokokype nde rapopé resé i pekábo*,... *i pypirá?* – Passaste a mão nas tuas pudendas, abrindo-as, alargando-as? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 95)

**pypirar<sup>2</sup>** (v. tr.) – carmeiar (desfazer os nós do algodão ou da lã) (VLB, I, 67)

**pypora** (mb) (etim. – *marca do pé*) (s.) – pegada, rastro (VLB, II, 69): ... *Íasepiak íepi i pypora*... – Vemos sempre as suas pegadas. (Ar., *Cat.*, 138, 1686)

**pypypypuba** (s.) – nome de uma ave de hábitos noturnos (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1464-1468)

**pypytera** (mb) (etim. – *meio do pé*) (s.) – 1) palmilha da meia, parte inferior da meia onde assenta o pé (VLB, II, 63); 2) planta do pé, sola (D'Evreux, *Viagem*, 159; Castilho, *Nomes*, 30)

**pyr** (xe) (v. da 2ª classe) – desarmar-se por si (p.ex., uma armadilha de laço) (VLB, I, 96)

**-pyr(a)<sup>1</sup>** [ou **-ypyr(a)**] (suf. nominalizador. Forma deverbais passivos. Pode incluir a ideia de dever. Suas formas nasalizadas são **-mbyr** e

**-ymbyr**.): *i nambi-mondokypyra* – sua orelha arrancada (Ar., *Cat.*, 55); *i moetepyra* – os que devem ser honrados (Ar., *Cat.*, 5v); *serobfarypyra* – aquele em quem se deve acreditar (Anch., *Teatro*, 6); *i ñukapyra* – o que é morto, o que deve ser morto, o morto (Anch., *Arte*, 19v); *Tupã syrama ri i monhangymbyra*... – Para mãe de Deus é que é feita. (Anch., *Poemas*, 88)

NOTA – Daí, o nome de pessoa JUPIRA e o nome do poema de Gonçalves Dias I-JUCA-PIRAMA (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**pyra<sup>2</sup>** (s.) – crueza; (adj.: **pyr**) – cru (p.ex., carne etc.): *I pyr*. – Ela está crua. (VLB, I, 86, adapt.)

**pyri** (etim. – *no pé*) (loc. posp.) – na parte próxima de, ao pé de, perto de (Anch., *Arte*, 41); com, para junto de (fal. de pessoas e não de lugares): ... *Xe pyri marãtekoara*... – O que trabalha perto de mim. (Anch., *Teatro*, 8); ... *I abaeaté muru supé São Sebastião ru'uba, São Lourenço pyri bé*. – Foram terríveis contra os malditos as flechas de São Sebastião, com São Lourenço também. (Anch., *Teatro*, 52); *T'asó nde pyri kori*. – Hei de ir contigo hoje. (Anch., *Teatro*, 66); *Asó xe ruba pyri*. – Vou para junto de meu pai. (VLB, II, 14); *Tapí'ira osó ogúapixara pyri*. – O boi foi para junto dos seus companheiros. (Fig., *Arte*, 126)

**pyru'ã** (mb) (v.) – calos dos pés (VLB, I, 63)

**pyrung** (ou **purung**) (etim. – *pôr o pé*) (v. intr. compl. posp.) – pisar [compl. com **esé** (r, s) ou **ri**]: *Muru ri opurü-purung*. – Fica pisando o maldito. (Anch., *Poemas*, 190) ● **purungaba** – tempo, lugar, modo etc. de pisar: *Nd'e'i te'e yby asé purungaba tíruã aípoba'e re'õmbüera rero'ýrõmo*... – Por isso mesmo, até a terra que a gente pisa detesta os cadáveres daqueles. (Ar., *Cat.*, 179-179v)

**pyryb<sup>1</sup>** (forma nasal: **mbyryb**) (adv.) – 1) pouco, um pouco: ... *koriteĩ-mbyryb* – agora há pouco (VLB, I, 24); *Xe retobapé-pyryb*. – Eu sou um pouco bochechudo. (VLB, I, 56); *Karãlba, ipó, n'õlkoangaipá-pyrybi*. – Os cristãos, na verdade, não pecam pouco. (Anch., *Teatro*, 20); 2) um pouco mais, um tanto mais (VLB, I, 154); 3) algum tanto, um tanto: *Turusu-pyryb*. – É algum tanto grande. (VLB, II, 35); 4) muito (tb. com adjetivos que levem o pref. **moro-**): *Moroũ-mbyry nakó*. – Isto era muito preto, de fato. (VLB, II, 128); *I katu-pyryb*. – Ele é muito bom. (VLB, II, 35) ● **pyrybĩ** – um pouquinho mais (VLB, I, 154); um tanto mais (VLB, I, 31);



## pyryb²

**pyrybī nhote** – mais um pouco; algum tanto (VLB, II, 28)

NOTA – Daí provém o nome CATUPIRI (“muito bom”), de uma marca e de uma variedade de requieirão.

Daí, também, no P.B., BIRIBA, 1) sinôn. de *caipira*, *tropeiro*, homem simples e rude do campo; 2) égua pequena.

**pyryb²** (forma nasal: **mbyryb**) (adv.) – tirante a, com um ar de, como que: *Gûyrá pepóbo pyryb*. – Como que em asas de pássaro. (VLB, II, 17); *pyrã-mbyryb* – tirante a vermelho (VLB, II, 128)

**pyryba** (s.) – proximidade (fal. de parentesco); (adj.: **pyryb**) – próximo (fal. de parentes): *Nde poxype nde remirekó asyküereté amô resé koîpó i mû-mbyryba?* – Tu foste torpe com alguma irmã de tua esposa ou com sua parente próxima? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 94)

**pyrybé** (adv.) – um pouco mais: ... *I pyrybé perobîá...* – Acreditei um pouco mais nele. (Anch., *Teatro*, 56)

**pyryktyĩ** (m) (s.) – rim (Castilho, *Nomes*, 36)

NOTA – Daí, no P.B., PIRIQUITI, nome de uma erva canácea.

**pyryrym** (v. intr.) – rodar (como um pião), rodopiar, fazer corrupio (p.ex., a ventoinha) (VLB, I, 35)

**pyryryma** (mb) (s.) – 1) pião (espécie de jogo) (VLB, II, 76); 2) rodopio: *T'oroityk oré poxy, paîé rerobîare'yma, moraseia, mbyryryma...* – Que lancemos fora nossa maldade, não acreditando nos pajés, em danças e rodopios. (Anch., *Teatro*, 118)

NOTA – Daí, no P.B., PIRIRI, transtorno, convulsão: “*Ele teve um piriri*”.

**pysã** (m) (s.) – dedo do pé: ... *mosapyr mysã...* – três dedos dos pés... (Ar., *Cat.*, 3) ● **pysã-apyra** (m) – as pontas dos dedos dos pés (Castilho, *Nomes*, 33); **pysãgûasu** (m) – dedo polegar do pé (Castilho, *Nomes*, 33); **pysãgûasu-ybyrixûara** (m) – dedo indicador do pé (Castilho, *Nomes*, 33); **pysã-kytã** (m) – nós dos dedos dos pés (Castilho, *Nomes*, 33); **pysã-mirĩ** (m) – dedo mínimo do pé (Castilho, *Nomes*, 33); **pysã-mytera** (m) – dedo médio do pé (Castilho, *Nomes*, 33); **pysã-myterybyrixûara** (m) – dedo anular do pé (Castilho, *Nomes*, 33)

**pysã** (ou **pusã**) (s.) – PUÇÁ, var. de rede de pesca (D'Evreux, *Viagem*, 130): ... *Oiepe xe pysã pora*. – Um só é o conteúdo de minha rede. (Anch., *Poemas*, 152); *Apysã-ityk*. – Lanço puçá. (VLB, II, 18)



PUÇÁ (ilustração de C. Cardoso)

**pysãgûasu** (m) (etim. – *dedo grande do pé*) (s.) – unheiro, tumor na raiz da unha ou entre a unha e o dedo de pé doente, que era comum entre os índios (VLB, II, 139)

**pysagûasu** (ou **pysaûasu**) (etim. – *puçá grande*) (s.) – PUÇÁ-GUAÇU, rede para apanhar peixe, como chinchorro (VLB, II, 99) ● **pysagûasu-eitykara** – pescador com puçá-guaçu (VLB, II, 75); **pysagûasu-eitykaba** – pescaria com puçá-guaçu (VLB, II, 75)

**pysaîé** (s.) – 1) alta noite (Fig., *Arte*, 128; VLB, II, 145); 2) meia-noite: *Asé n'omba'e-u-angâi pysaîé bé...* – A gente não come absolutamente nada desde a meia-noite. (Bettendorff, *Compêndio*, 87); (adv.) – a altas horas: *A'e ré, moxy rekóú pysaîé okybÿia asá-asapa...* – Depois disso, os malvados estão, a altas horas, atravessando o interior das ocas. (Anch., *Teatro*, 150) ● **pysaîé-katu ké-gûyrybo** – “*sob o sono da bem alta noite*”, isto é, nas horas mortas da noite, em que todos dormem (VLB, I, 32); **pysaîékatu'ĩ** (ou **pysaîekatu'ĩ**) – horas mortas da madrugada, modorra (VLB, II, 40)

**pysakang** (xe) (v. da 2ª classe) – tropeçar, dar topada, dar tropeçada: *Xe pysakang*. – Eu dou tropeçada. (VLB, I, 112)

**pysamirĩ** (etim. – *puçá pequeno*) (s.) – var. de rede de pescar de mão (VLB, II, 99)

**pysãpẽ** (m) (s.) – unha de dedo do pé (Castilho, *Nomes*, 33) ● **pysãpẽgûasu** – unha de dedo polegar do pé (Castilho, *Nomes*, 33)

**pysapy'i** (s.) – rede de pesca para piquitingas (VLB, II, 99)

**pysaré** (adv.) – a noite toda, por toda a noite (VLB, II, 50): *Oporasêi pysaré...* – Dançaram a noite toda. (Anch., *Teatro*, 14); *Pysaré serã ereikó arinhama mokanhema...?* – Será que a noite toda ages para fazer sumir as galinhas? (Anch., *Teatro*, 30); ... *Pysaré n'aker angãí...* – A noite toda não durmo, absolutamente... (Anch., *Teatro*, 30)

**pysarébo** (adv.) – **1**) cada noite (Fig., *Arte*, 128); **2**) toda a noite (VLB, II, 130)

**pysasu** (s.) – novato, principiante em algo: *Aikó pysasuramo*. – Sou um novato. (VLB, II, 51); (adj.) – **1**) novo; fresco: *Xe moaíu-marangatu... aipó tekópysasu*. – Importuna-me bem aquela lei nova. (Anch., *Teatro*, 4); *Xe pysasu*. – Eu sou novo. (VLB, II, 51); **2**) recente; de há pouco: *nde rekópysasu* – teus atos recentes (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 78)

**pysaúasu** – o mesmo que pysagúasu (v.) (Léry, *Histoire*, 360)

**pysa'ybusu** (etim. – *puçá de cabo grande*) (s.) – var. de rede de pesca de varas compridas para rios muito fundos, nos quais se pesca da embarcação (VLB, II, 99)

**pysa'ypeba** (etim. – *puçá de cabo chato*) (s.) – var. de rede de pescar de mão (VLB, II, 99)

**pysebo'i** (etim. – *verme dos pés*) (s.) – friteira (dos pés) (VLB, I, 144)

**pyse'õ** (ou **pyse'ong**) – o mesmo que pese'õ (v.)

**pysó** (ou **pysok**) (v. tr.) – **1**) estender (o que estava dobrado, enrolado ou encolhido); estirar (VLB, I, 128-129): *Oipysó ybyraioasaba 'arybo...* – Estiraram-no sobre a cruz... (Ar., *Cat.*, 62); **2**) alastrar pelo chão, acamar (p.ex., a cana, a erva que estava em pé) (VLB, I, 19; 29)

**pysok** – o mesmo que pysó (v.) (VLB, I, 19)

**pysyk** (v. tr.) – pegar, capturar, prender, agarrar, apanhar, segurar com as mãos, tomar às mãos: *Xe pysyk kó makaxera!* – Prendeu-me este macaxera! (Anch., *Teatro*, 48); ... *Anhangã iandé pysyki*. – O diabo nos capturou. (Anch., *Poemas*, 178); *Aipysyk atã*. – Segurei-o fortemente; apertei-o. (VLB, I, 38) ● **pysykaba** – tempo, lugar, modo, objeto etc., de apanhar, de pegar; presa: ... *Putuna iudeus i pysykagüera*

*mo sekóreme, ... cristãos rorybe'ymano*. – A noite em que estava ele como presa dos judeus, os cristãos não estavam felizes. (Ar., *Cat.*, 5v)

NOTA – Daí provém, no P.B., o nome da árvore GUARAPICICA (“pega-guará”), além da palavra TIPISCA (*ty + pysyka*, “segura água”) (AM), *lagoa que se forma na época da enchente, no rio Amazonas e em seus afluentes ocidentais, dum lado pela sinuosidade do leito fluvial e de outro pelo impulso da água, que tende a correr em linha reta, convertendo em lençóis de água as curvas forçadas que as margens apresentam* (in *Novo Dicionário Aurélio*).

**pysykaba** (m) (etim. – *lugar de pegar*) (s.) – **1**) asa (de xícara) (VLB, I, 44); **2**) alça (de cesto) (VLB, I, 44); **3**) empunhadura (VLB, I, 113)

**pysyrõ<sup>1</sup>** (v. tr.) – livrar, libertar; salvar, socorrer (VLB, II, 119): *Oré pysyrõ-te iepé mba'e-aiiba suí*. – Mas livra-nos tu das coisas más. (Ar., *Cat.*, 13v); ... *Nde erimba'e xe pysyrõ iepé*. – Tu outrora me salvaste. (Ar., *Cat.*, 86v) ● **pysyrõana** (ou **pysyrõsara**) – o que livra, libertador; salvador: *Iesu moropysyrõana* – Jesus salvador da gente. (Valente, *Cantigas*, in Ar., *Cat.*, 1618); **pysyrõaba** (ou **pysyrõsaba**) – tempo, lugar, modo etc. de libertar, de salvar; libertação; salvação: ... *Oromoetê-katu... nde xe pysyrõagüera resé...* – Louvo-te muito por tu me teres salvado. (Ar., *Cat.*, 87)

**pysyrõ<sup>2</sup>** (v. tr.) – apossar-se de, ficar dono de, tomar, saquear: *Aimba'e-pysyrõ-mbab*. – Saqueei-lhe as coisas completamente. (VLB, I, 100); *Ereipysyrõpe abá resaraigüera...?* – Ficaste dono daquilo que alguém esqueceu? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 99)

**pysyrõ<sup>3</sup>** (v. tr.) – impedir, tornar defeso, proibir ● **emipysyrõ** (t) – o que alguém impede, proíbe: *'yba Tupã remipysyrõ* – o fruto que Deus proíbe (Ar., *Cat.*, 84)

**pysyrõ<sup>4</sup>** (v. tr.) – escolher (entre muitos) (VLB, I, 123), acolher, aceitar: ... *I pysyrõã o syrama resé*. – Escolheu-a para sua futura mãe. (Ar., *Cat.*, 133, 1686) ● **emipysyrõ** (t) – o que alguém escolhe; o que alguém aceita etc.: ... *Og ere'yma pupé abá remipysyrõ óabé sere'yme?* – O que alguém aceita no seu paganismo, no paganismo dele está igualmente? (Ar., *Cat.*, 95v)

**pysyrõama** (s.) – instrumento de defesa (VLB, I, 91)

# pytá<sup>1</sup>

**pytá<sup>1</sup>** (v. intr.) – 1) ficar, permanecer: *Akûeime apytá memê nde pyri...* – Antigamente eu ficava sempre junto de ti. (Anch., *Poemas*, 154); *Oso-bá-syb aótinga pupé; a'e resé sobá ra'angaba pytáú* – Limpou seu rosto com um pano branco; nele ficou a imagem de seu rosto. (Ar., *Cat.*, 89, 1686); *Abápe opytá a'epe?* – Quem ficou ali? (Ar., *Cat.*, 64); 2) agasalhar-se, hospedar-se: *Apytá Pero resé.* – Hospedo-me com Pedro. (VLB, II, 59); 3) parar: *Apytá.* – Parei. (VLB, II, 65) ● *opytaba'e* – o que fica, o que para etc.: ... *Ybakype... opytaba'epüera rubixaba.* – Chcfcdos que ficaram no céu. (Ar., *Cat.*, 134, 1686); *pytasaba* – tempo, lugar, causa, finalidade etc. de ficar, de parar, de permanecer etc.; permanência, parada: *Nd'e'i te'e og orybamo, Tupãó-pyri i pytasagüera resé.* – Por isso mesmo eles estão felizes, pela permanência dele junto à casa de Deus. (Ar., *Cat.*, 5v)

**pytá<sup>2</sup>** (v. intr. compl. posp.) – enfrentar (p.ex., inimigos), fazer face (a alguém: compl. com supê): *Apytá (abá) supé.* – Fiz face aos homens. (VLB, I, 114, adapt.)

**pytá<sup>3</sup> (m)** (s.) – calcanhar (Castilho, *Nomes*, 36): *Aipytá-pûar.* – Amarrei-lhe os calcanhares. (VLB, I, 46)

**pyta'am (xe)** (etim. – *calcanhar erguido*) (v. da 2ª classe) – manquejar nas pontas dos pés, levantar-se nas pontas dos pés: *Xe pyta'ã-ta'am.* – Eu me fico levantando nas pontas dos pés. (VLB, II, 21)

**pytai** (etim. – *no calcanhar*) (posp.) – atrás de (Anch., *Arte*, 41): *Xe pytai turi.* – Veio atrás de mim. (Anch., *Arte*, 41v)

**pytanga<sup>1</sup>** (s.) – cor pastel, cor baça, cor parda, cor fosca (VLB, I, 50); cor cinzenta (VLB, I, 74); cor de trigo (VLB, II, 137); cor morena (VLB, II, 42); louro (VLB, II, 24); entre branco e preto (VLB, II, 24); rosa; (adj.: **pytang**) – baço, pardo, cinzento, trigueiro, moreno, louro, cinza, rosado\*: *Xe pytang.* – Eu sou pardo. (VLB, I, 50); *ybyrá-pytanga* – árvore rosada, pau-rosado (isto é, o *pau-brasil*) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 101)

\*OBSERVAÇÃO – Como se viu, **pytanga** designa qualquer cor clareada pelo branco; cor pastel.

NOTA – Daí provém, no P.B., **PITANGA** (*ybá-pytanga*, “fruto avermelhado”), nome de árvore da família das mirtáceas e de seu fruto.

Daí, também, a expressão **CHORAR AS PITANGAS**, lamuriar-se, chorar perdidamente; pechinchar algo recusado.

**pytanga<sup>2</sup>** – o mesmo que *ybyapytanga* (v.) (Cardonega, *Hist. Guerras Angolanas*, III, 37)

**pytapuku** (etim. – *ficar longamente*) (v. intr.) – demorar-se: ... *Opytapuku-miri bé Tupãokype...* – Demora-se um pouco na igreja, também. (Bettendorff, *Compêndio*, 89)

**pytasaba (m)** (etim. – *lugar de ficar*) (s.) – pouso, pousada: *Eipytybyrok xe roka, nde pytasaba iepi.* – A poeira dos pés arranca de minha casa, tua pousada sempre. (Valente, *Cantigas*, VIII, in Ar., *Cat.*, 1618)

**pytasama (m)** (etim. – *corda de calcanhar*) (s.) – jarreto ou nervo; tendão: *Aipytasã-mondok.* – Cortei seus nervos. (VLB, II, 7)

**pytasok** (etim. – *socar o calcanhar*) (v. tr.) – escorar, apoiar (para que não caia); firmar (VLB, I, 123) ● *pytasokaba* – tempo, lugar, modo etc. de escorar; escora (VLB, I, 123); tranca (de porta, janela etc.) (VLB, II, 135)

**pyte'em (ou pyte'ë) (xe)** (v. da 2ª classe) – manquejar (pondo só a ponta dos pés); ser aleijado, ser coxo (que pisa com a ponta dos pés): *Xe pyte'em.* – Eu sou coxo. (VLB, I, 85; II, 31)

**pyter** (ou **pyté**) (v. tr.) – 1) chupar: *tatá-pytera* – “o *chupa-fogo*” (nome próprio) (Anch., *Teatro*, 130, 2006); 2) beijar: *A'e ipó asetobapé-pyténe...* – A ele, certamente, beijarei suas faces. (Ar., *Cat.*, 54); *Aipyter.* – Beijeio-o. (VLB, I, 54); 3) sorver (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 277)

**pytera** (s.) – meio, centro de um círculo [não de coisa esférica ou com volume, que é *apytera* (v.)]: ... *Kûarasy 'ara pyterype seneme.* – Ao estar o sol no meio do mundo. (Ar., *Cat.*, 117); ... *Karaibebé pyterype supiri...* – No meio dos anjos fê-la subir. (Ar., *Cat.*, 132); ... *Amõ 'yba gûemityma pyterype o'amba'e kuabé'enga.* – Mostrando-lhe uma certa árvore que estava no meio do seu jardim. (Ar., *Cat.*, 40); ... *nhû-myterype i mbo'ábo.* – ... em meio de campo repartindo-os. (Anch., *Teatro*, 140) ● **pyteri** – no meio de, no centro de (Anch., *Arte*, 41); **pyterybo** – pelo meio de (sentido difuso) (Anch., *Arte*, 42v)

NOTA – Daí, **CAPUTERA** (localidade de SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**pyti'u (m)** (s.) – PITIÚ, PITIUM, cheiro de peixe fresco cru; (adj.) (xe) – ter cheiro de peixe, ter PITIÚ: *Xe pyti'ugúasu.* – Eu tenho muito pitíú. (VLB, I, 73)

NOTA – Daí, no P.B., CAAPITÚ (*planta de pitíú*), arvoreta da família das monimiáceas, que exala forte odor. Daí, também, o nome geográfico BITIÚ (MA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**pytu** (ou **putu** ou **pytuba**) (m) (s.) – hálito, bafo, sopro, respiração, fôlego: ... *O pytu pupé nhote tekobé me'enga i xupé.* – Com seu sopro somente dando vida a ele. (Ar., *Cat.*, 48, 1686); (adj.) (xe) – respirar, ter fôlego: *Xe pytu-muku.* – Eu tenho fôlego comprido. (VLB, I, 141); *Xe pytubapúan.* – *Eu tenho fôlego apressado*, eu tenho muito fôlego. (VLB, I, 141)

NOTA – Daí, no P.B., BITUCA (*mbytu* + morfema não identificado), a parte que resta do charuto, do cigarro depois de fumados, a parte deles pela qual se aspira a fumaça.

**pytũaroana** (etim. – *o que guarda a respiração*) (s.) – 1) vigia da noite; 2) espião que age à noite (VLB, II, 145)

**pytubar** (xe) (etim. – *prender fôlego*) (v. da 2ª classe) – cansar-se, cansar-se de: ... *N'ofururé-pytubari Tupã supé...* – Não se cansam de rezar a Deus. (Ar., *Cat.*, 8v)

**pytubara** (m) (etim. – *o prender o fôlego*) (s.) – 1) cansaço (VLB, I, 133); 2) aborrecimento (VLB, I, 23); 3) melancolia, “uma que quebranta o corpo sem que se possa fazer nada, nem falar” (VLB, II, 29); (adj.: **pytubar**) – cansado, aborrecido, melancólico: *Xe pytubarusu.* – Eu estou muito melancólico. (VLB, II, 29)

NOTA – Daí, no P.B., PITUBA, pessoa fraca, medrosa, covarde.

**pytuẽ** – o mesmo que **putuẽ** (v.) (VLB, I, 141)

**pytumimbyka** (s.) – escuridão: ... *Sesay pytumimbyka rupi pé resapébo.* – Fachos para iluminar o caminho pela escuridão. (Ar., *Cat.*, 74, 1686); (adj.: **pytumimbyk**) – muito escuro (VLB, I, 124): *O pytumimbykamo nhẽ nhemongaraibypyre'yma 'anga rekóú.* – Muito escura é a alma do que não é batizado. (Ar., *Cat.*, 187, 1686)

**pytuna** – o mesmo que **putuna** (v.)

**pytunarõ** (etim. – *guardar a noite*) (v. intr.) – 1) vigiar de noite; 2) fazer espionagem à noite (VLB, II, 145)

**pytuura** (ou **putuura**) (etim. – *bafo que vem*) (s.) – vento, bafo contínuo, sem parar (p.ex. de furacão, o bafejar produzido por furo na barriga etc.) (VLB, II, 143); (adj.: **pytuur** ou **putuur**) (xe) – ventar, bafejar continuamente, sem parar (VLB, II, 143)

**pytybõ** (v. tr.) – ajudar, auxiliar: ... *Toropytybõne...* – Hei de te ajudar. (Anch., *Teatro*, 36); *T'ouá lan-dé pytybõmo xe rybyra...* – Que venha para nos ajudar meu irmão mais moço. (Anch., *Teatro*, 130); ... *Ereipytybõpe abá mondá resé?* – Ajudaste alguém num roubo? (Ar., *Cat.*, 107); *Aínhe'ẽ-pytybõ.* – Ajudei-o em suas palavras (isto é, ajudei-o naquilo que dizia, argumentando a favor dele). (VLB, I, 134) ● **pytybõsara** (ou **pytybõana**) – o que ajuda, o ajudante: ... *São Lourenço pytybõana.* – ... ajudante de São Lourenço. (Anch., *Teatro*, 40); – *Mba'erama resépe Tupã semirekorama monhangí? – I pytybõsarama resé...* – Para que Deus criou a esposa dele? – Para sua ajudante... (Ar., *Cat.*, 48, 1686); **pytybõsaba** – tempo, lugar, meio etc. de ajudar; ajuda, auxílio: *Tupã asé pytybõsaba amõ...* – algum auxílio de Deus à gente (Bettendorff, *Compendio*, 76); *lan-dé pytybõagãma resé oierurébo.* – Pedindo para nos ajudarem (etim. – *pela nossa futura ajuda*). (Ar., *Cat.*, 125)

**pytym** (v. tr.) – fazer engasgar, produzir engasgamento (a comida é o sujeito e a pessoa que se engasga é o objeto) (VLB, I, 116)

NOTA – Daí, no P.B., PITIMBA, mal-estar, achaque; PITIMBADO, que tem pitimba; achacado, indisposto.

**pyúaia** – v. **pygúaiá**

**pyuru** (m) (etim. – *envoltório dos pés*) (s.) – sapato (VLB, I, 66)

**pyxanga** – alomorfe de **pytanga** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 152)

**pyxuna** – alomorfe de **pytuna** (v.) (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1154-1156)







**r-** (pref. de relação usado com alguns substantivos, adjetivos, verbos e posições para indicar dependência entre estes e os termos que os precedem): *Nde porângatu raûsupa...* – Aman-do tua grande beleza (Anch., *Poemas*, 84); ... *Têõ rupîara nhê...* – Adversária da morte. (Anch., *Poemas*, 88); *Xe roryb nde só resé.* – Eu estou feliz por tua ida. (Anch., *Arte*, 27)

**rá<sup>1</sup>** – gerúndio de *îar/ ar(a) (t, t) (v.)*

**rá<sup>2</sup>** (part.) – já, assim, deste modo, outra vez (põe-se no final do período): *Nde ma'enduar ... nde rekó pabagûama resé rá.* – Lembra-te já do término de tuas coisas. (Ar., *Cat.*, 154)

**raá** (part.) – já: *Ekûá ké suí raá!* – Vai-te daqui já! (Anch., *Teatro*, 32)

**rab<sup>1</sup> (-îo-)** (v. tr.) – desatar (p.ex., o nó) (*VLB*, II, 50); desligar, soltar (p.ex., as velas da embarcação); desembaraçar (p.ex., fios): *Aîpopûasá-rab.* – Soltei as algemas dele. (*VLB*, II, 120)

**rab<sup>2</sup> (-îo-)** (v. tr.) – arrancar (o que está enrolado), desenrolar: *Aînhubâ-rab.* – Arranquei o invólucro dele. *Aîorab.* – Desenrolei-o. (*VLB*, I, 98)

**rab<sup>3</sup> (-îo-)** (v. tr.) – desfiar (o tecido), destecer (trança, teja etc.): *Aîorab.* – Desfie-o. (*VLB*, I, 99)

**ra'e<sup>1</sup>** (part.) – dizem, conforme dizem, dizem que, diz-se que, parece que: *Asó ra'e.* – Diz-se que vou. (Anch., *Arte*, 57v); *Osó ra'e.* – Dizem que foi. (*VLB*, I, 104); *Osó ra'ene.* – Dizem que irá. (Anch., *Arte*, 57v); *Osómo ra'emo.* – Diz-se que iria. (Anch., *Arte*, 57v); ... *Maria, kunhângatu, o puru'aramo, ra'e, tekopoxy oîmomburu.* – Maria, mulher bondosa, engravidando, conforme dizem, o vício amaldiçoa. (Anch., *Poemas*, 184); *Emonã erimba'e ra'e.* – Assim diziam outrora. (Ar., *Cat.*, 40) (Pode expressar maravilhamento ou o cair em si, com -ne, que, nesses casos, não expressa futuro.): *Asó serâne ra'e?* – Dizem que fui? (Anch., *Arte*, 57v)

- *i'e ra'e* – diz-se que, dizem que: *Emonã i'e ra'e.* – Dizem que é assim. (*VLB*, I, 104)

**ra'e<sup>2</sup>** (part.) – portanto, na verdade, então: *Tupã tekomonhangaba i abýaramo ra'e.* – Dos mandamentos de Deus eu era transgressor, na verdade. (Anch., *Teatro*, 160); *Tó, inã îepé ra'e!* – Oh, então assim é, na verdade! (Anch., *Poesias*, 269); *Iang-tepe ixé asaûsub ra'e?...* – Mas, então, eu amei isto? (Ar., *Cat.*, 169)

**ra'e<sup>3</sup>** (part.) – por acaso? será que? então?: *Osó-tepe ra'e é?* – Mas será que foi mesmo? (Anch., *Arte*, 36); *Mbáepe asé ogûeroýrô ra'ene?* – Que será que a gente detestará? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 204)

**raê** (adv.) – antes, primeiro, primeiramente, em primeiro lugar: *Emonã îé abá rekóú raê...* – Dizem que o homem fez assim antes. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 100); *Abápe îa'u raêne?* – Quem devoraremos primeiro? (Anch., *Teatro*, 64) [o mesmo que *ranhê* (v.)]

**raka'e** (adv.) – 1) outrora, antigamente: ... *raka'e 'ara nhemonhang'irê...* – antigamente, após a criação do mundo (Ar., *Cat.*, 84); 2) (Expressa o imperfeito do indicativo.): *Ixé raka'e.* – Era eu. (*VLB*, I, 121); *Oroîo'u raka'e.* – Comfamo-nos uns aos outros. (D'Abbeville, *Histoire*, 341 v)

**rakó<sup>1</sup>** (adv.) – na verdade, é verdade que, certamente, é certo: *Kûêisê, rakó, amô kanhemi...* – Ontem, é verdade que alguns sumiram. (Anch., *Teatro*, 12); *A'e, rakó, i angaîpá...* – Elas, certamente, são más. (Anch., *Teatro*, 14); *Emonã rakó sekóú nde suí.* – Assim agiu, na verdade, longe de ti. (Ar., *Cat.*, 74, 1686)

**rakó<sup>2</sup>** (part. que expressa o imperfeito do indicativo): *Ixé rakó.* – Era eu. (*VLB*, I, 121); *Akûêime rakó pirá asekyî-marangatu...* – Antigamente pescava bem os peixes. (Anch., *Poemas*, 152)

**rakó<sup>3</sup>** (conj.) – se, já que: *Kype rakó ereín nde raûsupara koîpó nde mũ rapirômo... marápe nde rekoangáipagûera resé é nd'erêise'o-mirîngatutenhêmotari?* – Se longamente ficas pranteando teus amigos ou teus parentes, por que não queres chorar nem um pouquinho por causa de teus antigos pecados? (Ar., *Cat.*, 157)

**rakó<sup>4</sup>** (part.) – mais: *Nd'oîkóî rakó miapéramo...* – Não é mais pão. (Ar., *Cat.*, 84v)

**rakó<sup>5</sup>** (conj.) – algumas vezes ... outras vezes (tb. com *amô*): *Okûî rakó amûme 'ybarambûera o 'yba suí 'ybotyramo oîkóbo bé, amô rakó ogûakýra pupé i kuí, amô rakó ogûaûub'iré i kuí.* – Caem algumas vezes os frutos de suas árvores, sendo ainda flores, outras vezes em seu estado verde, outras vezes caem após seu amadurecimento. (Ar., *Cat.*, 157v)

**rakûé** (adv.) – de fato, na verdade: *Tekatunheté rakûé endé hegûy!* – Ah, que enfadonho és tu, de fato! (*VLB*, II, 54)



## ram

**ram** (adj. – Em ambiente nasal, assume a forma **nam**. Embora seja tema nominal, comporta-se, muitas vezes, como sufixo. Apresenta também os alomorfes **ûam**, **gûam**, **am**. Expressa o futuro nominal.) – futuro, que será, que há de ser, que deverá ser: *Aiune ixé, pe remi'urama!* – Venho eu, a vossa futura comida! (Staden, *Viagem*, 67); *Abá supépe asé ieruréu...* o '*anga rekaturama resé...*'? – Para quem a gente reza pela felicidade futura de sua alma? (Ar., *Cat.*, 23); *Arob'ar tekobé apaba'erame'yma*. – Creio na vida que não acabará. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 142); *miũkarama* – o que será morto (Anch., *Arte*, 19v); *Xe ram*. – Hei de ser. *Nde ram*. – Hás de ser. (Anch., *Arte*, 33v); *Tupã syrama ri i monhangymbyraÿ* – Para ser a futura mãe de Deus ela foi feita. (Anch., *Poemas*, 88)

**rambûer**<sup>1</sup> [(adj.) – É uma composição de **ram** (v.) e **pûer** (v.). Apresenta também os alomorfes **ûambûer**, **ambûer** etc.] – o que seria: *miũkarambûera* – o que seria morto (Anch., *Arte*, 19v)

**rambûer**<sup>2</sup> (xe) (v. da 2ª classe) – frustrar-se, não se realizar, não ter efeito, impedir-se, não dar certo, esvanecer-se: *Xe rambûer*. – Frustrai-me. (VLB, II, 10); *T'i rambûer iã xe remimborararama*. – Que se impeça esse meu futuro sofrimento. (Ar., *Cat.*, 53); ... *O sorambûera resé... sekotebêû*. – Afligiui-se por se ter frustrado sua ida. (Ar., *Cat.*, 84); *I rambûer xe só*. – Não deu certo minha ida. (Anch., *Arte*, 34); ... *N'i rambûé-mirĩ xûé aipó tekorama resé xe nhe'engane...* – Não se hão de esvanecer nem um pouco minhas palavras acerca daqueles futuros fatos. (Ar., *Cat.*, 161)

**rameĩ** (conj.) – 1) igual a, semelhante a, como, como que, semelhantemente a (Fig., *Arte*, 149): *A'e rameĩpe ybÿá i py rerekôu itapygûá pupé i moí'áno?* – Semelhantemente a isso fizeram com seus pés, pregando-os também com cravos? (Ar., *Cat.*, 62v); *Íagûara rameĩ xe repenhaní*. – Como um cão, atacou-me. (VLB, I, 45); ... *Oporomoingobébo rameĩ, na supi ruã-te*. – Como que fazendo as pessoas viverem, mas não de verdade. (Ar., *Cat.*, 160); *Kokoty paranã aé rameĩ o abaetêramo erimba'e gûekoagûera sosé...* – E por outra parte, semelhantemente, o próprio mar será mais terrível do que era seu costume. (Ar., *Cat.*, 159v); ... *Pe apysykĩ serã peikóbo...* *te'ô replakare'yma*

*rameĩ...?* – Será que estais sossegados, como os que não veem a morte? (Ar., *Cat.*, 166); 2) como quando: *Pema'ê rameĩybaka resé, pese-piak i poianga...* – Como quando olhais para o céu, vedes sua beleza. (Ar., *Cat.*, 168)

**rameĩbé** (conj.) – assim como, do mesmo modo que: *Kûesenhe'ym xe porapitiagûera o'ar xe resápe, ko'y abé rameĩbé i apiti arekó...* – Minhas matanças de outrora caíram diante de meus olhos, assim como agora, também, o assassinato delas guardo comigo. (D'Abbeville, *Histoire*, 350)

**ramõ** (ou **amõ**) (adv.) – 1) há pouco, ainda agora: *Aĩtu ramõ*. – Vim ainda agora. (VLB, I, 28); 2) de novo, novamente: *Aĩkugûab amõ*. – Novamente o soube. (VLB, II, 51); ... *Oú ramõ nde resé...* – Veio novamente por tua causa. (Anch., *Teatro*, 138); 3) agora de primeiro: *'Aramõ*. – Foi agora de primeira vez. (VLB, II, 51) ● **ikó ramõ** – ser novato: *Aĩkó ramõ anga resé*. – Sou novato nisto. (VLB, II, 51); **ramo'ĩ** – ainda agorinha (VLB, I, 28)

**-(r)amo** (posp. átona – sua forma nasalizada é **-namo**) – 1) como, na condição de; em [Com o verbo **ikó / ekó (t)** forma locução correspondente ao verbo *ser* do português.]: ... *Yb,ramo i moingó-ukare'yma*. – Em terra não os fazendo transformar. (Ar., *Cat.*, 179v); ... *Serekoaramo ûitekóbo...* – Estando como seu guardião (ou sendo seu guardião). (Anch., *Teatro*, 4); *Pitangamo seni Maria iybápe*. – Como criança está sentado nos braços de Maria. (Anch., *Poemas*, 108); *Nde manhanamo t'oi'kóne!* – Ele há de ser (ou *há de estar na condição de*) teu espião! (Anch., *Teatro*, 32); ... *Xe boĩ'ramo pabê xe pópe arekó-katu*. – Como meus súditos em minhas mãos bem os tenho a todos. (Anch., *Teatro*, 34); *Pitanginamo ereikóÿ*. – Uma criancinha és (ou *na condição de uma criancinha estás*). (Anch., *Poemas*, 100); 2) segundo, conforme: *Xe anama, erimba'e, tekó-ypyramo sekóu*. – Minha nação, outrora, estava segundo a lei primeira. (Anch., *Poemas*, 114); 3) forma o gerúndio de predicados nominais: ... *o mba'epûeramo...* – sendo coisa antiga (Ar., *Cat.*, 74); *O angaipabamo...* – Sendo mau. (Ar., *Cat.*, 27); *Xe katuramo*. – Sendo eu bom. *Nde katuramo*. – Sendo tu bom. (Anch., *Arte*, 29); 4) forma o modo indicativo circunstancial dos verbos da segunda classe: *Koromõ xe iorybammo*. – Logo eu estou feliz. (Anch., *Arte*, 40)

**rana** (s.) - 1) coisa grosseira, grosseria; rudeza, rusticidade, bruteza; (adj.: **ran**) - grosseiro, rude, malfeito: *Xe ran*. - Eu sou grosseiro. *Xe ranusu*. - Eu sou muito grosseiro, eu sou grosseirão. (VLB, I, 20); *I ranusu nhê kûê nde remimonhanga*. - É muito malfeito aquilo que fazes. (VLB, II, 29); 2) parença, semelhança; (adj.: **ran**) - parecido com, semelhante a; o que parece; (**xe**) parecer (o que não é) (VLB, II, 115): *abá-rana* - o que parece pessoa (mas não o é); *upá-rana* - o que parece lago (mas não o é); brejo (VLB, I, 59); *iuky-rana* - o que parece sal (mas não o é); salitre (VLB, II, 112), *okaí-rana* (t) - o que parece choça ou curral (VLB, II, 121); *Xe ran* (ou *Xe rã-xe-ran*). - Pareço o que não sou. (VLB, II, 65)

NOTA - Daí, o sufixo -RANA, presente em mais de uma centena de palavras do P.B.: CAJURANA (*akaiu + ran + -a*, "falso caju"), nome de uma planta; TATARANA ou TATURANA (*tatá + ran + -a*, "falso fogo", isto é, o que queima sem ser fogo), lagarta de certos insetos lepidópteros; TUPINAMBARANA (*tupinambá + ran + -a*, "falso tupinambá"), nome de povo indígena extinto; COIRANA (*kuê + ran + -a*, "falsa pimenta"), nome de certas plantas solanáceas; CUIARANA ("cuiá falsa"), árvore da família das combretáceas etc.

O escritor Guimarães Rosa usou tal sufixo para a criação do nome de uma obra sua: SAGARANA ("o que parece uma saga").

**ranhê**<sup>1</sup> (adv.) - ainda (na negativa e na interrogativa, com o verbo auxiliar 'i / 'é): *Nd'a'éí saúsupa ranhê*. - Não o amo ainda. (Anch., *Arte*, 56); *Nd'eréipe esóbo ranhê?* - Não foste ainda? (Fig., *Arte*, 144); *Nd'a'éí güxóbo ranhê*. - Ainda não vou. (Fig., *Arte*, 162); *Nd'eréipe mba'e monhanga ranhê?* - Ainda não fizeste nada? (Fig., *Arte*, 162)

**ranhê**<sup>2</sup> (adv.) - primeiro, antes, primeiramente (na afirm.): ... *Erelkuá ranhê meémo emonã nde rekorama...* - Deverias ter sabido antes do teu agir assim. (Ar., *Cat.*, 57v); *Pedro ranhê osó*. - Pedro foi primeiro. (Anch., *Arte*, 45v); *T'asóne ranhê*. - Hei de ir primeiro. (Fig., *Arte*, 144) ● **ranhê... ypy** - primeiro, em primeiro lugar, pela primeira vez: *Kó santo ranhê ypy og ugúy mo'éukar*. - Esse santo, pela primeira vez, fez verter seu sangue. (Ar., *Cat.*, 139); *Abá ranhêpe erimba'e Tupã oímonhangypy ybaka porama?* - Quem Deus fez primeiro como habitantes do céu? (Ar., *Cat.*, 44)

**ranhê**<sup>3</sup> (adv.) - por enquanto, enquanto isso: *Eipysyk ranhê*. - Segura-o por enquanto. (VLB, I, 118)

**ranhê**<sup>4</sup> (adv.) - um pouco (referente a tempo): *Enhambé ranhê*. - Espera um pouco. (VLB, I, 126)

**rasó** - v. erasó

**raú** (s.) - bicho-de-taquara, larva de uma var. de borboleta. Era comido assado ou torrado. (Anch., *Cartas*, 131)

**ra'u** (part.) - 1) (expressa desprezo ou ênfase) - Vamos ver! Vê lá!: ... *Eikuaú ra'u nde ri opúaryba'e!* - Adivinha, vamos ver, o que bateu em ti! (Ar., *Cat.*, 56v); *Erasóne ra'u!* - Leva-o, vamos ver! Vamos ver se o levas! (VLB, II, 58); 2) (expressa dúvida) - será?: *Pesaúsu ra'upe pe pysyrōana...?* - Será que amais vosso salvador? (Ar., *Cat.*, 86); *Marðetéí ra'uope amō Anhanga ratá pora rekóú ikó 'ara pupé...?* - Como será que um habitante do inferno viveria neste mundo? (Ar., *Cat.*, 156v); 3) (expressa ordem, determinação) - ora: *Es'dang ra'u*. - Ora, experimenta-o. (VLB, I, 126); 4) (expressa desgosto): *Xe angaipabeté'i ra'u mã!* - Ah, eu fui muito pecador! (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 195); *Ixé tekatu-eté'i ra'u anhanga ratápe akaiimo mã!* - Ah, eu haveria de queimar verdadeiramente no fogo do diabo! (Ar., *Cat.*, 249); 5) (expressa algo imaginário): *Peímo'ang ra'u xe ra'yrigúé, peímo'ang pe re'õ pupé pe ruba...* - Imaginaí, ó meus filhinhos, imaginaí que estais deitados em vossa morte. (Ar., *Cat.*, 155v)

**ré** (posp.) - 1) depois, após; o mesmo que riré (v.): *São Lourenço iuká ré, t'okaí nde ratá pupé...* - Após matarem a São Lourenço, que queimem em teu fogo. (Anch., *Teatro*, 60); ... *A'e ré t'asepenhan!* - Depois disso, hei de atacá-los. (Anch., *Teatro*, 74); *Mará e'ipe o boíd mosapyr supé mitýme o iké ré?* - Como disse aos seus três discípulos após sua entrada no horto? (Ar., *Cat.*, 52v); 2) além de: *Ygasápe kaúí-tuá a'e ré iamomotá...* - Além disso, atraí-os o cauí transbordante nas igaçabas. (Anch., *Teatro*, 30, 2006)

**re'a** (part. de h.) - 1) (expressa desprezo) - vamos ver! vê lá!: *Oímonhang ipó kori milagre amō xe robakéne re'a...* - Vamos ver se fará hoje realmente algum milagre diante de mim. (Ar., *Cat.*, 58v); 2) (expressa expectativa, pro-

jeção de futuro) – há de ser, se Deus quiser, com certeza, queira Deus, tomara: ... *Nd'e'i ipó xe re'õnama ranhê re'a*. – Minha morte não há de ser ainda. (Ar., *Cat.*, 157v); ... *N'aikô ipó irã tũbda'eramo ranhêne re'a*... – Tomara não seja eu o que jazerá primeiro... (Ar., *Cat.*, 157v); *Oierurêpytubaramo kũsenhe'ym, "re'a" o'tabo*... – Estando cansados de pedir, havia muito tempo, dizendo: “*Queira Deus*”. (Ar., *Cat.*, 7); *Xe irũ ã re'a*. – Esta há de ser minha companheira, com certeza. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 228); **3** (expressa alívio, re gozijo): *Aũteteramo rimba'e Tupã xe pysyrõ Anhangã su' re'a*... – Ainda bem que Deus me livrou do diabo! (Ar., *Cat.*, 168v); **4** (expressa temor ou má expectativa) – dever, haver de: *Omanõ iepémo o'emongaraĩb'e'ymebé re'a*... – Haveria de morrer, na verdade, antes de se batizar. (Ar., *Cat.*, 81); *Emonã ipó sekôu re'a*. – Deve certamente ter agido assim. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 100); *Akanhem kó ixé re'a*. – Eis que agora eu hei de perecer! (Ar., *Cat.*, 156); **5** (expressa repúdio, ódio) – Maldito! Miserável!: *Mendũera kó re'a nd'e'i oieakakapa*. – Os ex-maridos, esses, malditos, não se prendem. (Anch., *Teatro*, 154, 2006)

**reṽ** (part. de m.) – **1** (expressa expectativa, projeção de futuro) – haver de ser, dever ser: ... *Xe ruba rekobĩara é reĩ*... – Há de ser o substituto de meu pai. (Ar., *Cat.*, 95v); ... *Sesápe xe rekôu reĩ*... – A seus olhos eu hei de estar. (Ar., *Cat.*, 32); **2** (expressa temor ou má expectativa) – dever, haver de: *Omanõ iepémo pitanga xe sú ixé so'o 'useĩ tenhê roĩrémo reĩ*... – Haveria de morrer certamente a criança de mim após eu querer comer caça. (Ar., *Cat.*, 77v); *Xe mendũera ipó reĩ*... – Meu ex-marido há de ser certamente. (Anch., *Teatro*, 8)

**reṽ** (part. de h. e m.) – **1** expressa dúvida – talvez, quem sabe, pode ser: *Nd'e'i te'e Tupã aĩpó o'tabo "reṽ" o'eyma*. – Não em vão Deus disse isso, não dizendo “– *pode ser*”. (Ar., *Cat.*, 85); **2** expressa dor, lamento, desgosto: *Akũere'õ xe rekôu rimba'e reĩ*... – Que mal eu agi outra... (Ar., *Cat.*, 155v)

**reĩa** (s. – portug.) – **1** rei; rainha: ... *Tupã sumarã reĩa* – os reis inimigos de Deus (Anch., *Teatro*, 122); ... *Arurĩ reĩa supé*. – Trouxe-as para a rainha. (Anch., *Poemas*, 154); **2** realiza: ... *nde reĩabaité pupé*... – com tua realza temível (Anch., *Poemas*, 158)

**rekó** – v. **erekó**

**rema** (s.) – fedor; (adj.: **rem**) – fedorento: *Xe ybũrem*. – Eu tenho bafo fedorento. (VLB, I, 136) (o mesmo que **nema** – v.)

NOTA – Daí provêm, no P.B., **IBIRAREMA** (*ybyrá + rem + -a*, “árvore fedorenta”), nome de uma árvore fitolacácea; **SAPOREMA**, **SAPORÉ** (*sapó + rem + -a*, “raízes fedorentas”), nome de uma doença que ataca certas plantas, como a mandioqueira; **SAQUAREMA** (*sakurá + rem + -a*, “caramujo fedorento”), o mesmo que *caipira* (in *Liccion. Caldas Aulete*) e também nome de uma lagoa do Rio de Janeiro. Daí, também, o nome geográfico **GUARAREMA** (SP) (v. *Rel. Top. e Antrop. no final*).

**-reme** (posp.) [Possui os alomorfes **-eme**, **-me** e **-neme** (forma nasalizada). Expressa condição, causa e tempo.] – **1** (condicional) no caso de, se: *Aĩpó xe re'õnama rambũera abaĩme, t'onhemonhangumẽ xe remimotara*. – No caso de ser difícil frustrar-se essa minha morte, que não se faça minha vontade. (Ar., *Cat.*, 53); *Tupã i potare'ỹme, n'aipotari*. – Se Deus não o quiser, não o quero. (D'Abbeville, *Histoire*, 351v); *Nd'iasóĩ xũe-temepo ybakype se'õe'ỹmemo?* – Mas não iríamos para o céu se ele não morresse? (Ar., *Cat.*, 43v); *mboĩa kunhã iukáreme*... – se a cobra matar a mulher... (Fig., *Arte*, 8); *'yreme* – se houver água; *emonãneme* – se for assim (VLB, II, 114); **2** (causal) por causa de, por, porque: *Pedro osó o mondõreme*. – Pedro vai porque o mandam. (Fig., *Arte*, 84); *Asaũsub Pedro og uba raũsume*. – Amo Pedro por amar a seu pai. (Anch., *Arte*, 16v); *Omanõ o iukáreme*. – Morre porque o matam. (Fig., *Arte*, 84); **3** (temporal) por ocasião de, no momento de, quando; sempre que, sempre quando: *Oferokype asé Jesus 'ereme?* – Inclina-se a gente sempre quando diz *Jesus?* (Ar., *Cat.*, 23); *Xe iekỹme, t'ereĩu*... – Quando eu morrer, que venhas. (Anch., *Poemas*, 102); *I kambuneme, sory*. – Quando ele mama, ela fica alegre. (Anch., *Poemas*, 162); ... *Oito 'ara sykeme, ... i 'apira mondoki*... – Quando chegou o dia oito, cortaram seu prepúcio. (Ar., *Cat.*, 3); *A'epe... 'aretéreme eresó*. – Ali ias por ocasião dos feriados. (Anch., *Poemas*, 154)

**remebé** (posp.) – durante, enquanto: *O syrygépe sekó remebé Tupã i mongaraĩbi*. – Durante a estada dele no ventre de sua mãe,

Deus o santificou. (Ar., *Cat.*, 6); *Ixé serasó re-mebé*. – Enquanto eu o levo. (VLB, I, 118)

**rerri** (s.) – GUERIRI, GURERI, ostra, nome genérico de moluscos bivalves da família dos ostreídeos (D'Abbeville, *Histoire*, 204; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 188; VLB, II, 59); *Aru-retá kó rerri*. – Trouxe muitas destas ostras. (Anch., *Poemas*, 150) ● **rerri ku'i** – cal de ostra (VLB, I, 63)

NOTA – Daí, os nomes geográficos ITARIRI (SP) e RERITIBA (ES) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**rieriapỹia** (ou **rieriapynha**) (etim. – *ostra de argo-la*) (s.) – nome comum a crustáceos cirrípedes, frequentes no território brasileiro, da família dos lepadídeos e dos balanídeos, que aderem a substratos sólidos (p.ex., madeira). Aparecem debaixo do costado dos navios ou nos rochedos e também nas carapaças das tartarugas e na casca dos crustáceos decápodos. (VLB, I, 85; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 188)

**rierieté** (etim. – *ostra verdadeira*) (s.) – variedade de ostra da família dos ostreídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 188)

**rierigũara** (etim. – *comedor de ostras*) (s. etnôn.) – nome de nação indígena (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* I, §151, 110)

**rerimirĩ** (etim. – *ostra pequena*) (s.) – nome de ostra pequena que se cria nos mangues, da família dos ostreídeos (Sousa, *Trat. Descr.*, 291)

**rieripeba** (etim. – *ostra achatada*) (s.) – var. de ostra (VLB, II, 18; Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 2235-2236)

**rieriũasu**<sup>1</sup> (etim. – *ostra grande*) (s.) – variedade de ostra grande da família dos ostreídeos (Sousa, *Trat. Descr.*, 291)

**Reriũasu**<sup>2</sup> (etim. – *ostra grande*) (s. antrop.) – nome tupi dado ao francês Jean de Léry (Léry, *Histoire*, 341)

**reruba** (s.) – var. de coelho (Brandão, *Diálogos*, 254)

**ri?**<sup>1</sup> (part. que expressa dúvida, de h. e m.) – será? por acaso: *Asóp'ixéne ri?* – Será que eu irei? (VLB, II, 58); *Marãngatupakó... xe agũasá rekóú ri...?* – Como será que estão minhas amantes? (Ar., *Cat.*, 155v); *Marãbep'iã ri?* – Que tipo de coisa será que é isto? (Anch., *Tea-*

*tro*, 162, 2006); *Íu, anhangap'ikó ri?* – Oh, por acaso isto é o diabo?! (Anch., *Teatro*, 164, 2006)

**ri?**<sup>2</sup> [posp. – o mesmo que *esé* (r, s), não usada com o pron. pess. i] – 1) por, por causa de: *Pe rory, xe ra'yretá, xe ri*. – Alegrai-vos, meus filhos, por minha causa. (Anch., *Teatro*, 50); *Ema'êngatu oré ri...* – Vela por nós. (Anch., *Poemas*, 102); 2) para (final): *Tupã syrama ri i monhangymbyra...* – Foi ela feita para ser a futura mãe de Deus. (Anch., *Poemas*, 88); 3) em (locat. não geográfico):... *Marãpe xe ri erepũá?* – Por que bates em mim? (Anch., *Teatro*, 32); 4) em (temp.): ... *Eresó, kó 'ara ri*. – Vais, neste dia. (Anch., *Poemas*, 94); 5) em, na pessoa de: *Ereporu-eté raka'e oré anama ri*. – Comias muito carne humana nas pessoas de nossos parentes. (D'Abbeville, *Histoire*, 350); ... *Kunhã ri i moreká*. – Sua busca de gente nas pessoas das mulheres. (Anch., *Teatro*, 150, 2006); 6) a respeito de, acerca de, de: ... *Nde rixe nhemboryryã*. – Ocupando-me de ti. (Anch., *Poemas*, 98); 7) com (comp.): *Nde resé i ieruréú nde remimbũaã ri t'oroikó*. – Pede a ti que estejamos com teus súditos. (D'Abbeville, *Histoire*, 342); 8) com (instr.): *Xe abá nhe'enga ri*. – Com minha palavra de homem. (Anch., *Teatro*, 154, 2006); 9) contra: *T'irekó ikó ap'yaba ãandé ro-bãara ri*. – Que tenhamos estes homens contra nossos inimigos. (Léry, *Histoire*, 357) ● **mba'e ri?** (o mesmo que **mba'e resé?**) – por quê? **mba'erama ri?** – por quê? (referente a algo posterior a um determinado marco temporal): *Mba'erama ri bépe asé santos 'ara kuabi?* – Por que mais a gente reconhece o dia dos santos? (Ar., *Cat.*, 24)

**ri'a** (s.) – homem que parece mulher; mulher que tem testículos (VLB, II, 40)

**rimba'e** – o mesmo que **erimba'e** (v.)

**riré** (posp. – com temas terminados em consoante assume a forma **iré**) – após, depois de: ... *Saraũaã rur'iré, ãamombá taba ãandune*. – Após vir Sarauaia, destruímos a aldeia, como de costume. (Anch., *Teatro*, 24); ... *O manõ riré toryba rerekóbo...* – Tendo alegria após sua morte. (Anch., *Teatro*, 54); *Mamõpe i xóu o mba'e-u-pab'iré?* – Aonde ele foi após acabar de comer? (Ar., *Cat.*, 52v); *Kũarasy nipó oberá, putunusu kũab'iré*. – O sol certamente brilha, após passar a grande noite. (Anch., *Poemas*, 142) ● **riré bé** – logo que,

## riremẽ

logo em: ... 'Ara mosapyra **riré bé sekobetebyri**. – Logo no terceiro dia voltou a viver. (Ar., Cat., 58, 1686)

**riremẽ** (posp.) – logo depois que, logo depois de, assim que: *O manõ riremẽ serã emonã nungara sóú ybakypene?* – Logo depois que morrerem irão para ● céu os que foram semelhantes a algo assim? (Anch., Doutr.: Cristã, I, 208)

**-ro-** – alomorfe de **-ero-** (v.)

**rõ** (part.) – pois, então; eia pois, finalmente, enfim: *Aúebeté, rõi T'ouí*. – Muito bem, então! Que venha. (Anch., Teatro, 132); *Ekúãĩ rõi*. – Vai, pois. (VLB, II, 80); *Eiori sa'anga rõi*. – Vem para prová-los, pois. (Anch., Teatro, 16); *Nde poxy-potar-ã'ub. T'eresó rõi nde ratápe*. – Tu queres ser mau. Há de ir, pois, para teu fogo. (Anch., Teatro, 48)

**ró** (s.) – caolho; cego (VLB, I, 70; II, 133); vesgo (Fig., Arte, 38); (adj.): *pirá-ró-oba* – peixe vesgo folha\* (Theat. Rer. Nat. Bras., I, 39)

NOTA – Daí, no P.B., **PIRAROBA**\*, nome de um peixe com os dois olhos de um mesmo lado do corpo; **GUIRARÓ** (*gũyrá + ró*, “pássaro vesgo”), nome de uma ave tiranídea.



PIRAROBA (fonte: Brasil Holandês)

**roba** (s.) – amargor; (adj.: **rob**) – amargo, amargoso: ... *Mba'e-rob-eté tuku-tuku okúapa*. – Estando a destilar coisa muito amarga. (Ar., Cat., 164); *Xe rob*. – Eu estou amargo. (VLB, I, 34; Fig., Arte, 38)

NOTA – Daí provêm muitas palavras no P.B.: **ANDIROBA** (*nhandy + rob + -a*, “óleo amargo”), nome de uma árvore; **CAROBA** (*ka'a + rob + -a*, “folha amarga”), nome comum a certas árvores bignoniáceas; **GOROROBA** [*karu + rob* (reduplicado: *rrob*) + *-a*, “refeição muito amarga”), refeição malfeita etc.; **GUARIROBA** (*ũakury + rob + -a*, “guacuri amargo”), coqueiro-amargoso, nome de uma palmácea.

**roiré** (posp.) – após, depois de (o mesmo que **riré** – v.): *Xe só roiré t'eresó*. – Irás após minha ida. (Fig., Arte, 125); ... *Íurupari rá'ya xe rekó roiré*. – ... depois de eu ter sido filho de Jurupari. (D'Abbeville, Histoire, 353)

**rorẽ** (s.) – qualidade do que é encovado; (adj.) – encovado: *Xe resakúá-rorẽ*. – Eu tenho as cavidades dos olhos encovadas. (VLB, II, 56)

NOTA – Daí, no P.B. (S), **ITARARÉ** (*itá + rorẽ*, “pedra encovada”), curso subterrâneo das águas num rio através de rochas calcárias.

**ro'y<sup>1</sup>** (s.) – 1) frio: *Íãĩmomboreaũsu ro'y*. – Fã-lo sofrer o frio. (Anch., Poemas, 162); 2) época fria; inverno (VLB, II, 13); (adj.) – frio: *Xe ro'y*. – Eu estou frio; eu tenho frio. (Léry, Histoire, 367); *kúarasy-ro'y* – sol frio, isto é, sol encoberto, tempo nublado (VLB, II, 121)

NOTA – Daí provém o nome geográfico **IBITIRUÍ** (*ybytyra + ro'y*, “morro frio”), antigo nome tupi do Serro Frio, em Diamantina (MG), onde viveu a famosa Chica da Silva, personagem histórica do século XVIII.

**ro'y<sup>2</sup>** (s.) – ano: *Ro'yĩabi'õnhemombe'ue'yimba'e*. – O que não se confessa a cada ano. (Ar., Cat., 76); *Kunhãmbuku doze ro'y rerekoare'yma, kunumĩgũasu abé catorze ro'y resé i xyke'yma nd'e'ikatuĩ abá resé omená*. – Uma moça, não tendo doze anos, e um rapaz também, não chegando aos catorze anos, não podem casar-se com ninguém. (Ar., Cat., 277)

**ro'yũkyra** (etim. – *sal do frio*) (s.) – geadas; neve (VLB, II, 8)

**ro'ynhemoapysanga** (etim. – *frio coalhado*) (s.) – geadas; neve (VLB, II, 8)

**ro'yrypy'aka** – v. **ro'yrypy'oka**

**ro'yrypy'oka** (os tupinambás diziam **ro'yrypy'aka**) (etim. – *frio coalhado*) (s.) – geadas; neve (VLB, II, 49): ... *O akanetá-beraba ro'yrypy'aka sosé morotĩngyba'e reroĩna*. – Estando com seus cocares brilhantes que são mais brancos que a geadas. (Ar., Cat., 168v)

**ro'ysanga** (s.) – frio intenso; (adj.: **ro'ysang**) – muito frio: *Xe ro'ysang*. – Eu estou muito frio. (Fig., Arte, 38)

NOTA – Daí, o nome geográfico **URUÇANGA** (R) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**ruã<sup>1</sup>** (part. de neg. Nega partes da oração que não são o predicado. Nega, também, subs-

tantivos. É acompanhada pela partícula **na** (**nda**), que precede o termo ao qual **ruã** se pospõe.) – 1) não: *N'asé ruba ruã-tepe asé reté oimonhang?* – Mas não foi nosso pai que fez nosso corpo? (Ar., *Cat.*, 25); *Na abaré ruã ixé.* – Eu não sou padre. (Anch., *Arte*, 46v); *Na ixé ruã asó.* – Não sou eu que vou. (Anch., *Arte*, 47v); *Na xe ruba supé ruã aîme'eng.* – Não foi a meu pai que o dei. (Anch., *Arte*, 47v); *Na ixé sóreme ruã turí.* – Não porque eu fui veio ele. (Anch., *Arte*, 47v); *Na mba'e 'u potá ruã aîur.* – Não querendo comer, venho. (Anch., *Arte*, 47v); *Xe resaraí é gûitekóbo, n'aseiá-potá ruã!* – Eu estava-me, mesmo, esquecendo e não querendo omiti-lo. (Anch., *Teatro*, 180, 2006); 2) após uma negativa significa *não deixando de, não que*: *"Mba'epe pesekar?" e'i, na semiekara kuabe'yina ruã.* – Disse: *"Que procurais"*, não que não soubesse o que eles procuravam. (Ar., *Cat.*, 75)

**ruã**?<sup>2</sup> [part. – Aparece geralmente com a ênclise **-te**. Os homens podiam dizer também **ruãpe é**, **ruã-tepe** ou **ruã-tepe é** e as mulheres, **ruãpe rî** (VLB, I, 153)] – 1) (interr.) – de fato? porventura? será certo que? é certo que? será que?: *Kaûi aé ruã-tepe ybýá onong i pupé?* – Mas vinho mesmo, de fato, colocam dentro dele? (Ar., *Cat.*, 82); *Osó ruã-tepe é?* – Mas foi, porventura? (Anch., *Arte*, 36); *Andyryá ruãpe é...?* – Será que é um morcego? (Anch., *Teatro*, 42); *Osó ruãpe é?* – É certo que foi? (VLB, I, 153); 2) (afirm.) – provavelmente, deve ser, deve de ser: *Emonã ruãpe é.* – Assim deve ser. (VLB, I, 80; 102); *Emonã ruãpe rî.* – Assim deve de ser. (VLB, I, 102)

**rub** – v. erub

**ruí** – forma do modo indicativo circunstancial do v. **iub** / **ub(a)** (t, t) (v.)

**rumby** (part. – Leva o verbo para o gerúndio.) – enfim; eis que enfim, então (contando alguma coisa) (VLB, I, 118); depois disso (Anch., *Arte*, 57); finalmente (VLB, I, 139): *Rumby, ... xe rapíá.* – Enfim, obedeceram-me. (Anch., *Teatro*, 140); *Ybyoka asapekóne, Itaoka abé aîpobu, rumby, Íupaogûaóne.* – Hei de frequentar Ibioca, revirarei também Itaoca e, enfim, Jupaoguaó. (Anch., *Teatro*, 182); *Rumby Tupã Táyra... iandé rekomonhangane...* – Enfim, o Filho de Deus nos julgará. (Ar., *Cat.*, 162); *Rumby gûixóbo.* – Enfim eu vou. (VLB, I, 111); *Rumbyxe ruba obasema.* – Eis que, enfim, che-

ga meu pai. (VLB, I, 109) ● pode ser acompanhado no período por **ko'yté**: *Rumby ahê ou ko'yté.* – Finalmente ele vem. (VLB, II, 115)

**rumõ** (v. tr.) – aumentar: ... *Nde rekememûã rumõ-rumõmo nhê.* – Teus pecados estando a aumentar, com efeito. (Ar., *Cat.*, 157) (o mesmo que **irumõ** – v.)

**rung** (v. irreg. Só usado com objeto incorporado nas formas verbais propriamente ditas. Nas formas nominais, comporta-se como qualquer outro verbo regular.) pôr, estabelecer, arranjar, preparar, fazer (no sentido de *estabelecer*): *Aiké-rung xe ruba.* – Fiz a roça de meu pai. (Fig., *Arte*, 145); *Tiasó mundé runga.* – Vamos para pôr armadilha. (Fig., *Arte*, 145); *Aîypy-rung.* – Pus-lhe início (isto é, *comecei-o*). (Fig., *Arte*, 145); *Atupá-rung abati.* – Estabeleci uma plantação de milho. (VLB, II, 81)

**rur** – v. erur

**ruru** (s.) – 1) inchamento; 2) gravidez: – *Erimbá'epe ixóû ixupa?* – *I membyra SãoJoão rurureme.* – Quando foi para visitá-la? – Por ocasião da gravidez de seu filho São João. (Ar., *Cat.*, 35); (adj.) – 1) inchado, embebido: *Xe ruru.* – Eu estou inchado. (Fig., *Arte*, 38); 2) prenhe, grávida (VLB, II, 11)

**rurunhynga** (etim. – *o murchar do inchamento*) (s.) – ato de desinchar; (adj.: **rurunhyng**) – desinchado: *Xe rurunhyng.* – Eu estou desinchado. (VLB, I, 99)

**ryryí** (v. intr.) – tremer: ... *Yby abé a'ereme... oryryiane.* – Tremendo, então, a terra também. (Ar., *Cat.*, 160); *Aryryí, opá xe uba iesyí.* – Tremo, ambas as minhas coxas adormeceram. (Anch., *Teatro*, 26); ... *Asykyíé, aryryí!* – Tenho medo, tremo! (Anch., *Teatro*, 62); *Oryryí nde ñuká ré...* – Tremaram após te matarem. (Anch., *Teatro*, 122); *Nde rera rendupa abé, anhangaryryí okûapa.* – Tão logo ouvindo o teu nome, o diabo está tremendo. (Anch., *Poemas*, 132)

NOTA – Daí provém, no P.B., **BARIRI** (SP) (*ma'e + ryryí + -a*, "coisa que treme"), corrente veloz e precipitada das águas dos rios em trechos acentuadamente declivosos; **SIRIRINGA** (*ty + ryryí + -a*, "água que treme"), *ar expirado do fundo da água e que sobe em bolhas à superfície; água trememente em consequência da passagem dos peixes* (in *Novo Dicion. Aurélio*). Daí, também, os nomes dos municípios de **BARIRI** (SP) e **BARUERI** (SP) (v. Rei. Top. e Antrop. no final).









**s-** (pref. usado com alguns temas nominais, verbais e posições, indicando a 3ª p.) – **1**) ele (s, a, as), dele (s, a, as), o (s, a, as): *Santa Maria sera...* – Santa Maria é o nome dela. (Anch., *Poemas*, 88); *T'asepiáne...* – Hei de vê-lo. (Anch., *Poemas*, 98); *Soryb.* – Ele está feliz. (Anch., *Arte*, 21); *N'osap'ari.* – Não obedecerá a ela. (Ar., *Cat.*, 95v); **2**) isso, aquilo: ... *Sesé nhõ Tupã i moingóú Anhangamo...* – Por causa disso, somente, Deus os fez ser diabos. (Ar., *Cat.*, 112); *N'ápotari abá sefara.* – Não quero que os índios deixem isso. (Anch., *Teatro*, 10, 2006)

**-sab(a)** (suf. nominalizador) – **1**) nominalizador de complemento circunstancial. Traduz-se por *tempo, lugar, companhia, modo, causa, instrumento, finalidade* etc. Tem os alomorfes **-ab(a)**, **-b(a)**, **-á**, **-ndab(a)** etc.: *íukasaba* – tempo, lugar, instrumento, causa, modo, companhia etc. de matar (Anch., *Arte*, 19); ... *N'i papasabi.* – Não há modo de contá-los. (Ar., *Cat.*, 38); ... *i 'ekatúaba kotysaba é...* – o que estava à sua direita (isto é, a companhia do lado da sua mão direita) (Anch., *Diál. da Fé*, 190); *Xe 'angorypaba.* – A causa da alegria de minha alma. (Anch., *Poemas*, 106); **2**) forma substantivos abstratos: *angai-paba* – maldade (lit., *qualidade da alma ruim*) (Anch., *Teatro*, 34)

NOTA – Esse sufixo aparece em inúmeros nomes de lugares no Brasil: BAREQUECABA, CAÇAPAVA, GUARAPUAVA, GUARAUQUECABA, IGARAPAVA, PARANAPIACABA, PIAÇAGUERA, PINDAMONHANGABA, PIRACICABA, POTIRENDA-BA etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**saba** – v. **aba** (s, r, s)

**sabaã** (s.) – variedade de pimenta comprida e delgada (Sousa, *Trat. Descr.*, 186)

**sabeypor** (ou **sabeypó**) (v. intr.) – ficar bêbado, embebedar-se: *T'asabeypó!* – Hei de embebedar-me! (Anch., *Teatro*, 60); *Eresabeyporype kaúí suí, 'ara mokanehema?* – Ficaste bêbado de cauím, perdendo o juízo? (Ar., *Cat.*, 111v) ● **sabeyporaba** – tempo, lugar, modo etc. de embebedar-se, de embriagar-se; bebedeira: ... *O karúagüera, o sabeypó-ypogüera repyramo...* – Como pagamento de suas antigas comilanças, de suas antigas bebedeiras. (Ar., *Cat.*, 164)

**sabeypora** (s.) – **1**) bebedeira, embriaguez: ... *Sabeypora suí bé óiapixá-pixapa.* – Tam-

bém por embriaguez ficando a ferirem-se uns aos outros. (Anch., *Teatro*, 34); ... *Sabeypora suí 'ara mokanehema...* – Perdendo o entendimento por causa de bebedeira. (Ar., *Cat.*, 78); **2**) bêbado, o que bebe: *Xe-te, xe rembiá-potá sabeypora amõ resé...* – Eu, em vez disso, quero presas nas pessoas de alguns bêbados. (Anch., *Teatro*, 148)

**sabeyporaib** (etim. – *embriagar-se não completamente*) (v. intr.) – ficar alterado por bebida (mas sem se embriagar de todo, nem ficar fora de si) (VLB, II, 131)

**sabiá** (s.) – **SABIÁ**, nome genérico de certos pássaros da família dos turdídeos, apreciados por seu canto e de grande distribuição territorial (D'Abbeville, *Histoire*, 238v)



**SABIÁ** (fonte: Brasil Holandês)

**sabiágûasu** (etim. – *sabiá grande*) (s.) – nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 146)

**sabiápoka** (etim. – *sabiá estourado*) (s.) – **SABIAPOCA**, pássaro da família dos mimídeos (Sousa, *Trat. Descr.*, 237)

**sabiapytanga** (etim. – *sabiá alaranjado*) (s.) – variedade de sabiá, pássaro da família dos turdídeos, também conhecido como *sabiá-laranjeira*, inconfundível pela intensa cor ferrugínea-laranja da barriga (Sousa, *Trat. Descr.*, 234; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 147)

**sabiatinga** (etim. – *sabiá branco*) (s.) – **SABIATINGA**, pássaro da família dos traupídeos (Sousa, *Trat. Descr.*, 236)

**sabiáúna** (etim. – *sabiá preto*) (s.) – **SABIAÚNA**, **SABIÁ-PRETO**, pássaro da família dos turdídeos (Sousa, *Trat. Descr.*, 238)

**sabiñeitá** (s.) – nome de uma árvore amarela, muito rija, que dá tinta da mesma cor, talvez o mesmo que **sabiñuuba** (v.) (Brandão, *Diálogos*, 171)

## sabiêiúba

**sabiêiúba** – o mesmo que **sabiúuúba** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 211)

**sabiúuúba** (ou **sabiêiúba**) (s.) – **SABIJUUBA**, vinhático-amarelo, planta vinhática da família das leguminosas-mimosoídeas (*Plathymeria reticulata* Benth.) (VLB, II, 146)

**sagúasu** (s.) – **SAGUIGUAÇU**, var. de macaco com barba, semelhante ao sagui (VLB, I, 56)

**sagúi** (s.) – **SAGUI**, **SAGUIM**, nome genérico de pequenos símios de pelo cinzento-prateado e cauda longa, da família dos hapalídeos e da família dos calitriquídeos (D'Abbeville, *Histoire*, 252v; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 227)



SAGUI (fonte: Marcgrave)

**sagúaiá** – o mesmo que **saúaiá** (v.) (Soares, *Coisas Not. Bras.*(ms. C), 1154-1156)

**sagúiapyxuna** (etim. – *sauia escuro*) (s.) – nome de uma espécie de coelho-do-mato de tamanho grande (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1154-1156)

**sagúiuúba** (etim. – *sagui amarelo*) (s.) – var. de bugio (VLB, I, 56)

**sa'í** (s.) – **SAÍ**, nome comum a vários pássaros das famílias dos cerebídeos e dos traupídeos (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1328-1331)

NOTA – Daí, o nome da localidade de BARRA DO SAÍ (ES) (v. *Rel. Top. e Antrop. n.º final*).

**sa'ĩ** (part.) – apenas, tão só (VLB, I, 38); escassamente (VLB, I, 123): **Sa'ĩxe ñukae'ymi...** – Apenas não me matou. (Anch., *Teatro*, 126); **Sa'ĩ na xe momanõ!** – Apenas não me faz morrer. (Anch., *Teatro*, 174, 2006)

**sa'imbe'yba** (s.) – **SAMBAÍBA**, árvore da família das dileniáceas (*Curatella americana* L.), também conhecida como *caiveira branca*, *caimbé* (na Amazônia) etc. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 111)

**sa'imbe'yembó** (etim. – *sambaiba de vergõntea*) (s.) – nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 172)

**sa'ikupeúkaia** (s.) – nome de uma ave (*Brasil Holandês*, vol. III, 21)

**sa'ikuriba** (s.) – nome de um pássaro, variedade de saí (Monteiro, *Rel. da Província do Brasil*, in Leite, *Hist.*, VII, 424)

**sa'ioy'i** (etim. – *saí azul pequeno*) (s.) – **SAIU-BUÍ**, nome de um pássaro pequeno, de cor azul e bico preto (Sousa, *Trat. Descr.*, 236)

**sa'iuasu** (etim. – *saí grande*) (s.) – **SANHAÇO**, **ASSANHAÇO**, **SAÍ-AÇU**, nome comum a certos pássaros da família dos traupídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 193)

**sa'iyssyka** (s.) – nome de um pássaro do tamanho de um pica-pau (*Libri Princ.*, vol. I, 44)

**sakúãiba'e** (etim. – *o que tem pênis*) (s.) – macho (VLB, II, 27)

**sakúãiba'egûyra** (etim. – *macho inferior; abaixo do que tem pênis*) (s.) – mulher de modos masculinos; machona, mulher-macho (que não conhece homem e tem mulber e fala e peleja como homem) (VLB, II, 27)

**sakúarítá** (s.) – **SACURITÁ**, **SAGUARITÁ**, caramujo, nome comum a crustáceos da família dos pagurídeos, que vivem em conchas de moluscos, mudando de habitação conforme crescem (VLB, I, 66)

**sakurá** (s.) – var. de caramujo (VLB, I, 66)

**sakuraúna** (s.) – var. de búzio marinho (VLB, I, 60)

**sama** (s.) – corda; trela (p.ex., do cão), fio: *Opá sama pupé i apyítũ...* – Com toda uma corda amarraram-no... (Ar., *Cat.*, 62v); *Ixama ri arasó.* – Levo-o na sua trela. (VLB, II, 136); *urapá-sama* – corda de arco; *inĩ-xama*; *upá-sama* – corda de rede (VLB, I, 82); (adj.: **sam**) (**xe**) – ter corda; formar fios (p.ex., o visgo, a clara de açúcar etc.) (VLB, I, 139)

NOTA – Daí, no P.B., **SAMAMBAIA** (*sama* + *paí* + *-a*, “corda de pesos”, i.e., *corda de brincos*, *corda de pingentes*, pelo aspecto de suas folhas), nome comum a plantas da família das gleicheniáceas.



SAMAMBAIA (foto de C. Cardoso)

**samambaia** (etim. – *corda de pesos*, i.e., corda de brincos, de pingentes) (s.) – **SAMAMBAIA**, **SAMAMBAIA-DO-MATO-VIRGEM**, gleiquênia, 1) planta bromeliácea, *Tillandsia usneoides* (L.) L., segundo a Flora de Martius; 2) fetos xerófilos da família das gleiqueniáceas, do gênero *Dicranopteris*, muito ornamentais (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 46)

**sambok** (etim. – *tirar a corda*) (v. tr.) – desatar, desencabrestar (p.ex., o animal): *Aïuru-sambok*. – Desatei a boca dele (isto é, do cavalo), desencabrestei-o. (VLB, I, 96; 98)

**samburá** (ou **samurá**) (s.) – **SAMBURÁ**, cesto feito de vergas delgadas em que os índios recolhiam os caranguejos que tomavam (Sousa, *Trat. Descr.*, 290)

NOTA – Há, em português, a expressão: PISCAR PARA O SEU **SAMBURÁ**. cuidar somente de seus interesses.



SAMBURÁ (ilustração de C. Cardoso)

**samoín** (etim. – *pôrcordas*) (v. tr.) – amarrar (com corda); encabrestar (p.ex., a besta) (VLB, I, 47)

**samongy** (etim. – *untar penas*) (v. intr.) – grudar penas no corpo, emplumar-se (colando no corpo penas delicadas de várias cores com goma, mel silvestre etc.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 271)

**samysyk** (etim. – *segurar a corda*) (v. tr.) – amarrar com corda; puxar por corda: *Oïxamysyk sero'ama...* – Amarraram-no com corda, fazendo-o estar em pé. (Ar., *Cat.*, 56v)

**sananang** (xe) (v. da 2ª classe) – estar largo (como a bota, o sapato, o anel etc., jogando no pé ou no dedo) (VLB, II, 18)

**sandok** (xe) (v. da 2ª classe) – desunir-se, separar-se: *N'i xandoki marana ri*. – Não se separaram na guerra. (Anch., *Teatro*, 156, 2006)

**sapaïu** (s.) – **SAPAJU**, pequena espécie de macaco da família dos cebídeos (D'Abbeville, *Histoire*, 252v; D'Evreux, *Viagem*, 216)

**sapé** (s.) – **SAPÉ**, **SAPÊ**, **JUÇAPÉ**, nome comum a plantas gramíneas do gênero *Imperata* (*I. brasiliensis* Trin. e *Imperata constricta* (Kunth) Hitchc.), esta última conhecida como **SAPÊ-MACHO**. Suas folhas são muito utilizadas para a cobertura de habitações rústicas. Cresce em terrenos pobres e é mal aceito pelo gado como alimento. (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 194)

NOTA – Daí, os nomes geográficos **SAPETIBA** (RJ), **SAPETUBA** (SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**sapikaretá** (s.) – caramujo de água doce, o mesmo que **sakuaritá** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 297)

**sapinhagûá** (s.) – **SAPINHANGUÁ**, espécie de molusco comestível (Brandão, *Diálogos*, 244)

**sapiúna** (s.) – nome de um peixe (*Libri Princ.*, vol. II, 76)

**sapoaiobaia** (s.) – lombriga (VLB, II, 24)

**sapopyra** (etim. – *raiz crua*) (s.) – **SAPOPIRA**, o mesmo que **sebypyra** (v.) (Brandão, *Diálogos*, 171)

**saporema** (etim. – *raiz fedorenta*) (s.) – **SAPOREMA**, doença que ataca as plantas, principalmente a mandioca, e se caracteriza por suberização anormal (Anch., *Arte*, 3v)

**sapotaia** (etim. – *raiz ardida*) (s.) – **SAPOTAIA**, feijão-de-boi, nome comum a várias plantas da família das caparidáceas (como *Capparis flexuosa* (L.) L.), cujo fruto é uma vagem muitas vezes oleaginosa (Brandão, *Diálogos*, 197)

**sapuka'í** (s.) – nome de árvore, o mesmo que **sapukaïa** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 213; Brandão, *Diálogos*, 171)

**sapuka'í²** (s.) – nome de um peixe carangídeo. “É alvacento, muito delgado e largo, com uma boca pequena e faz na cabeça uma feição como crista.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 285)

## sapukaî¹

**sapukaî¹** (v. intr.) – bradar, gritar, cantar (o galo etc.): *Nábe orosapuká-pukaî*. – A ti ficamos bradando... (Ar., Cat., 14); *Mosapy ipó xe boîáramo nde rekó erékuakub mokôî gûyrá sapukaî' é'ymebéne...* – Na verdade, três vezes negaráis ser meu discípulo antes de o galo cantar duas vezes. (Ar., Cat., 57-57v); *Karâba osapukaî tenhê “terre, terre”. Ybakuna supinhê*. – Os homens brancos gritam, por engano: “Terra, terra”. Na verdade, são nuvens escuras. (D'Abbeville, *Histoire*, LI)

NOTA – Daí, no P.B., SAÍ-SAPUCAIA (“saí que grita”), nome de uma ave traupídea.

**sapukaî²** (v. intr.) – enfurecer-se (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 277)

**sapukaîa** (ou 'ybasapukaîa) (s.) – SAPUCAIA, SAPUCAIEIRA, nome comum de plantas lecitidáceas do gênero *Lecythis*. Uma das sapucaias, de fruto grande e achatado, e talvez a mais comum, é a *Lecythis pisonis* Cambess., que se distingue da *Lecythis lanceolata* Poir., a sapucaia-branca, que é uma espécie que tem o fruto oblongo. (Sousa, *Trat. Descr.*, 192) “A madeira da árvore é muito rija, não apodrece e é de estima para os eixos dos engenhos.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 39)

**sapumim** (etim. – *mergulhar os olhos*) (v. intr.) – pestanejar, piscar: *Asapumim*. – Pisco. (D'Evreux, *Viagem*, 158); *Eresapumimype amô supéno?* – Piscaste para alguma, também? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 90)

**sapupeybyra** (etim. – *casca tenra de raiz*) (s.) – raspas, como de cascas, da parte de dentro, como as da figueira-do-inferno para as feridas (VLB, II, 97)

**sapy'a** (adv.) – de repente, repentinamente, logo, cedo, de súbito, rápido (o mesmo que *esapy'a* – v.): ... *Asé rerasó sapy'a potá*. – Querendo logo levar-nos. (Anch., *Diál. da Fé*, 231); *Ogüerasó temô sapy'a ybakype Tupana xe ruba mã*. – Oxalá Deus levasse cedo a meu pai para o céu. (Fig., *Arte*, 99)

**-sar(a)** [suf. nominalizador. Forma deverbais ativos, com o sentido de *agentê*. Tem os alomorfes **-ar(a)**, **-an(a)**. Corresponde, geralmente, aos sufixos *-or*, *-dor*, do português.]: *Pesaûsu pe monhangara...* – Amai vosso criador. (Anch., *Teatro*, 54); *so'ombo'isara* – retalhador de carne, açougueiro (VLB, II, 28);

*morôitykara* – vencedora (Anch., *Poemas*, 88); ... *Îandê rekobé me'engara...* – Doador de nossa vida. (Anch., *Poemas*, 90); *morapitîara...* – trucidador (Anch., *Poemas*, 90)

NOTA – Daí provém o nome de um povo indígena extinto, os BIRAPAÇAPARAS (*ûyrapara* + *asab* + *-ara*, “os que cruzam os arcos”), que habitavam a bacia do rio Juruena (MT). Daí, também, o nome geográfico JAIBARAS (CE) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**sarakoma** (s.) – variedade de abelha (Sousa, *Trat. Descr.*, 241)

**sarakupytanga** (etim. – *saracura avermelhada*) (s.) – var. de SARACURA, ave da família dos ralídeos, de plumagem esbranquiçada e manchada de vermelho (D'Abbeville, *Histoire*, 238v)

**sarakura** (s.) – SARACURA, nome comum a certas aves gruiformes da família dos ralídeos (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 62)

**sarapó** (s.) – SARAPÓ, SARAPÓ-TUVIRA, CARAPÓ, nome comum a peixes de água doce, da família dos gimnotídeos, que aparecem em todo o Brasil. Produz pequenas descargas elétricas. (D'Abbeville, *Histoire*, 247v; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 170; VLB, II, 12); *sarapó'y* – rio dos sarapós (Léry, *Histoire*, 349)



SARAPÓ (fonte: Marcgrave)

**sarapopeba** (etim. – *sarapó achatado*) (s.) – nome de um peixe (*Libri Princ.*, vol. II, 103)

**sarará¹** (s.) – SARARÁ, SARARAU, SARASARÁ, nome de um inseto himenóptero, formicídeo, de coloração geral castanho-escura, com as pernas ruivo-avermelhadas (Sousa, *Trat. Descr.*, 239)

NOTA – SARARÁ, no P.B., assumiu outros significados: 1) diz-se da cor alourada ou arruivada do cabelo muito crespo, característico de certos mulatos; 2) diz-se do cabelo crespo e dessa cor: *cabelo SARARÁ*; 3) diz-se de mestiço com cabelo sarará: *mulata SARARÁ* (in *Novo Dicion. Aurélio*).

**sarará²** (s.) – SARARÁ, pequeno crustáceo decápode, de água salobra, variedade de caranguejo pequeno que sobe em árvores (VLB, I, 67)

**saraúiaia** (s. portug.) – selvagem: *Xe rapixá saraúiaia*... – Eu sou semelhante aos selvagens. (Anch., *Teatro*, 22)

**sariama** (s.) – SERIEMA, SARIEMA, SIRIEMA, ave da família dos cariamídeos (*Cariama cristata* L.), que vive nos descampados, comendo insetos, répteis e pequenos roedores. Dorme empoleirada em árvores, em que faz ninhos. É ave típica dos cerrados e das caatingas do Brasil. (D'Abbeville, *Histoire*, 242; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 203)

OBSERVAÇÃO – O nome da família dessa ave é fruto de uma leitura errônea da obra de Marcgrave pelo sábio sueco Lineu: **CARIAMA** (em vez de **ÇARIAMA**, com cedilha).

NOTA – Essa ave, por muito tempo, foi o símbolo dos sertões do centro-oeste brasileiro. Nhô Pai e Mário Zan compuseram, na década de 1940, uma famosa canção que fala dela:

“Ó SIRIEMA de Mato Grosso / Teu canto triste me faz lembrar / Daqueles tempos que eu viajava / Tenho saudade do teu cantar.”

**sarigüê** – SARIGÜÊ, o mesmo que **sarigüêia** (v.) (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 27)

**sarigüêia** (ou **sarigüê**) (s.) – SARIGUEIA, SARIGÜÊ, SARUÊ, SAURÊ, gambá, nome comum a mamíferos marsupiais da família dos didelfídeos, do gênero *Didelphis* L., que aparecem em quase toda a América. São placentários, tendo a fêmea uma bolsa marsupial em que amamenta e protege seus filhotes que aí permanecem durante algum tempo. São onívoros e de vida noturna. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 222): *Erī, sarigüêia é!* – Irra, gambá! (Anch., *Teatro*, 42)



SARIGÜÊ (fonte: Marcgrave)

**sarigüêimbeiu** (etim. – *sarigüê biju*) (s.) – carnívoro aquático da família dos mustelídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 234; *VLB*, II, 32); o mesmo que **ybyia** (v.)

**sarinambi** – o mesmo que **serinambi** (v.) (*VLB*, I, 81)

**sarinambigüara** (etim. – *comedor de cernambis*) (s.) – CERNAMBIGUARA, var. de peixe da família dos carangídeos (*VLB*, I, 81)

**sarinambitinga** (etim. – *cernambi branco*) (s.) – CERNAMBITINGA, variedade de molusco bivalve da família dos venerídeos (Sousa, *Trat. Descr.*, 292)

**sariüê** – o mesmo que **sarigüêia** (v.) (Staden, *Viagem*, 172)

**saruágüasu** (s.) – var. de búzio marinho (*VLB*, I, 60)

**sasã** (v. intr.) – dispersar-se, espalhar-se (*VLB*, I, 125)

**sasura** (s.) – var. de búzio marinho (*VLB*, I, 60)

**saúasu** (etim. – *olhos grandes*) (s.) – nome de peixe de mar da família dos carangídeos (Brandão, *Diálogos*, 238)

**saügüerĩ** (ou **saügüerĩote**) (adv.) – escassamente (*VLB*, I, 123)

**saüi** – o mesmo que **sagüi** (v.)

**saüiá** (ou **sagüiá**) (s.) – 1) SAUIÁ, nome de um pequeno mamífero roedor. “... Criam em covas no chão; mantêm-se das frutas silvestres.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 255): ... *Xe reseñõ sauiá*. – Sobram-me sauiás. (Anch., *Poemas*, 156); 2) rato doméstico ou do mato (Sousa, *Trat. Descr.*, 254)

NOTA – Daí provém o nome de uma família de mamíferos, os **CAVÍDEOS**, fruto de uma errônea leitura da palavra **ÇAVIA**, feita pelo sábio sueco Lineu, da obra de Marcgrave (v. observação em **saúiasobaia**).

**Saúiaeté** (etim. – *sauia verdadeiro*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (Anch., *Poemas*, 156)

**saüiakoka** (s.) – variedade de SAUIÁ, do tamanho de um coelho, de pelo vermelho (Sousa, *Trat. Descr.*, 255)

**saúiasobaia** (etim. – *sauia da banda de além*) (s.) – SAUIÁ-COBAIA, COBAIA, porquinho-da-índia, mamífero da família dos caviídeos (*Cavia porcellus* L.), originário da América Andina (as Índias Ocidentais) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 224)

OBSERVAÇÃO – O nome da família desse animal é fruto de uma leitura errônea da obra de Marcgrave pelo sábio sueco Lineu. Com efeito, na *Historia Naturalis Brasiliae*,

## saûiãtanga

de Marcgrave, está escrito **CAVIA** (o que deveria ter sido lido **ÇAUIÁ**). Foi, também, de uma errônea leitura do naturalista Lineu que se originou a palavra **COBAIA**, que aparece, naquela obra, junto de **CAVIÁ**, e que entrou para o léxico de muitas línguas do mundo [v. a nota do verbete **sobaia**].

**saûiãtanga** (etim. - *sauia branco*) (s.) - variedade de roedor do tamanho de coelho, de pelo branco. "... Criam em covas e comem frutas cuja carne é muito boa, sadia e saborosa." (Sousa, *Trat. Descr.*, 254)

**saúna** (etim. - *othos escuros*) (s.) - **SAÚNA**, nome comum a certos peixes mugilídeos (Brandão, *Diálogos*, 238)

**saybi** (v. intr.) - chover; cair lentamente (a chuva): *Osaybi amana*. - A chuva caiu lentamente. (VLB, I, 74)

**sé** (interj. usada somente pela 1ª p.) - sei lá! não sei (VLB, II, 47): - *Abá ra'rape ũi?! - Sé!* - Filhos de quem eram esses?! - Sei lá! (Anch., *Teatro*, 48); - *Marāba'e oka? - Sé!* - Que tipo de casa? - Sei lá! (Léry, *Histoire*, 352) ● **Sé ruã!** - Sei lá! (VLB, II, 8)

**seba** (s.) - ato de entremostrar-se; (adj.: **seb**) - descoberto parcialmente, entremostrado: *Xe robá-seb*. - Eu tenho o rosto parcialmente descoberto. *Xe pó-seb*. - Eu tenho a mão parcialmente descoberta. (VLB, I, 46)

**seba'e** (etim. - *o que é gostoso*) (s.) - 1) mantimento (Fig., *Arte*, 72); qualquer tipo de manjar (VLB, II, 31): *i xebe'e* - seu mantimento (Fig., *Arte*, 72); 2) aquilo que se come habitualmente com pão; conduto (VLB, I, 79); 3) legumes (VLB, II, 19)

**sebitu** (s.) - **SABITU**, **IÇABITU**, **CABITU**, **SAVITU**, **BITU**, **VITU**, nome comum a certas formigas, insetos himenópteros formicídeos do gênero *Atta*, do sexo masculino, dotados de asas (VLB, I, 142)

**sebo'i** (s.) - sanguessuga, verme anelídeo, da classe dos hirudíneos, que vive nas águas doces e suga o sangue dos animais: *Eñori*, *mba'ennem*, *mba'e-poxy*, *mborá*, *miaratakaka*, *sebo'i*, *tamarutaka!* - Vem, coisa fedorenta, coisa nojenta, borá, maritacaca, sanguessuga, tamarutaca! (Anch., *Teatro*, 44)

**sebo'inhanga** (etim. - *sanguessuga que corre*) (s.) - var. de sanguessuga (v. **sebo'i**) (VLB, I, 64)

**sebo'ipeba** (etim. - *sanguessuga achatada*) (s.) - var. de sanguessuga (v. **sebo'i**) (Léry, *Histoire*, 375)

**sebuí** (s.) - nome de uma ave (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1358-1361)

**sebypyra** (ou **sepepyra** ou **sapopyra**) (s.) - **SIBIPIRA**, **SUCUPIRA**, designação comum a três árvores da família das leguminosas (*Bowdichia virgilioides* Kunth., *Diptotropis racemosa* (Hoehne) Amshoff e *Diptotropis brasiliensis* (Tul.) Benth.), da florista densa e úmida, que se caracterizam pela madeira castanho-escura, de fibras amarelas, muito dura e pesada, utilizada em construção e marcenaria. São também conhecidas como **SAPUPIRA-DA-MATA**, **SAPUPIRA** e **SICUPIRA**. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 100)

**sebypyragûasu** (etim. - *sucupira do fruto grande*) (s.) - variedade de **SUCUPIRA**, planta leguminosa faboídea do gênero *Bowdichia* (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 188) (v. tb. **sebypyra**)

**sebypyramirĩ** (etim. - *sibi-pira do fruto pequeno*) (s.) - variedade de **SUCUPIRA** (v. **sebypyra**) (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 188)

**segûé** (interj. de h.) - expressa espanto ou zombaria: veja isto! (VLB, II, 53); olha só! (VLB, II, 56)

**seî** (v. tr.) - querer, desejar (usado só com temas verbais incorporados): *I kamu-seî kumũ...* - Deseja o menino mamar. (Anch., *Poemas*, 162)

**seixu** (s. astron.) - 1) a constelação das plêiades ou setestrela, que, quando começava a ser vista pelos índios, em meados de janeiro, fazia, segundo eles, chegar as chuvas (D'Abbeville, *Histoire*, 316v); 2) ano: *Seixu ãbã'õ nhemombe'u* - confessar-se a cada ano (Ar., *Cat.*, 17); ... *mosapyr koipó oñoirundyk seixu ybã o tvm'iré...* - ... três ou quatro anos após os enterrarem. (Ar., *Cat.*, 179v)

**seixuïurá** (etim. - *jirau das plêiades*) (s. astron.) - constelação com nove estrelas dispostas em forma de grelha, que, segundo os índios, anunciava a chuva (D'Abbeville, *Histoire*, 316v)

**seixupirá** (etim. - *peixe das plêiades*) (s.) - nome de um peixe (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 158)

**seixutatá** (etim. - *plêiades de fogo*) (s.) - ano: ... *Tupã oĩmonhyrõ o ioupé setá nhẽ seixutatá tekoangaipaba repy-mondykápe...* - Fazem aplacar a Deus a si mesmos, ao eliminarem a dívida dos pecados de muitos anos. (Ar., *Cat.*, 142v)

**sekoabanhẽ** (ou **sekoabaé**) (adv.) - 1) de costume, costumemente: *Sekoabanhẽ nanymẽ xe gũatae'ym* (ou *Sekoabaé ixé nanymẽ n'agũatái*). - De costume, eu não ando. (VLB, I, 84); 2) naturalmente, sempre, para sempre (VLB, I, 84)

**sekyiẽ** - o mesmo que **sykyiẽ** (v.) (VLB, I, 46)

**sem** (ou **sẽ**) (v. intr.) - 1) sair: *Osem oikobébo o tym-y roiré...* - Saiu vivendo após o enterrare. (Anch., *Poemas*, 124); *T'osẽ anhangã i xuí...* - Que saia o diabo dela. (Anch., *Poemas*, 146); *Osem okarype...* - Saiu para o pátio. (Ar., *Cat.*, 57v); 2) mudar (a casa, indo para outra parte); mudar-se (para longe): *Asem*. - Mudo-me. (VLB, II, 44); 3) despontar; nascer (o sol): *Ofĩ kũarasy osemi nde beraba robaké*. - Envergonha-se o sol, nascendo, diante de teu brilho. (Valente, *Cantigas*, IV, in Ar., *Cat.*, 1618) ● **sembaba** - tempo, lugar, modo etc. de sair; saída: *kũara sembaba* - lugar de sair do sol, o nascente; *kũarasy sembaba* - a saída do sol, o nascer do sol (VLB, II, 46); *Oikũá-katupe a'e suĩ o semagũama?* - Sabem bem de sua futura saída dali? (Ar., *Cat.*, 48v)

**sema** (s.) - saída: *Mba'epe te'õ?* - *Asé reté súi asé 'anga sema*. - Que é a morte? - A saída de nossa alma de nosso corpo. (Ar., *Cat.*, 43v)

NOTA - Daí, no P.B., **PIRACEMA** (*pirá + sema*, "saída dos peixes"), a saída dos peixes para as nascentes dos rios para desovarem; **GURICEMA**, nome de um peixe carangídeo de espécie migradora. Daí, também, o nome geográfico **IRACEMA (AM)** (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**sembiararaiybo'ira** (etim. - *colar da filha da sua presa*) (s.) - constelação que, segundo os índios, anunciava a chuva (D'Abbeville, *Histoire*, 316v)

**senemby** (s.) - **SEMEMBI**, **SEMEMBU**, **SINIMBU**, **SINUMBU**, designação comum a répteis lacertílios da família dos iguanídeos, que vivem em árvores e mudam de cor; uma variedade de lagarto (D'Abbeville, *Histoire*, 248v; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 236)

**senembyiuba** (etim. - *senembi amarelo*) (s.) - var. de lagarto (*Libri Princ.*, vol. I, 161)

**senembyúna** (etim. - *senembi escuro*) (s.) - nome de um réptil da família dos iguanídeos; uma variedade de lagarto (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 53)

**sepenika** (s.) - nome de uma árvore de madeira muito rija e forte (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1976-1980)

**sepiakypypabẽ** (etim. - *o que é visto totalmente*) - v. **epiak** (s) (VLB, II, 89)

**sepytanga** (s.) - coral, formação coralígena (VLB, I, 81)

**serã** (adv.) - 1) talvez, porventura, quiçá: *Xe pysypotar-y bé serã kó gũyragũasu...* - Talvez queira agarrar-me novamente este pássaro grande... (Anch., *Teatro*, 58); 2) sem dúvida, certamente (geralmente com certas partículas): *Anhẽ serã iasepiak iepi i pypora...* - Certamente vemos sempre as marcas de seus pés. (Ar., *Cat.*, 138, 1686); *Supikatu serã uĩba'e úyrã-memũã mbouri* - Certamente esse fez vir o pássaro mau. (D'Abbeville, *Histoire*, 353); *Nde r'õ xe moka'ẽ serã...* - Tua carne será, certamente, meu moquém. (Staden, *Viagem*, 157); *Itã a'e serã*. - Aquilo é pedra, certamente. (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* I, §149, 253); *Ké súi serã i asabi India tapyitĩnga retãme...* - Daqui, certamente, passou para a Índia, terra dos indianos. (Ar., *Cat.*, 9v); 3) (na interr.) por acaso? será?: *Aĩpó tekó-pysasu abá serã ogũeru...?* - Aquela lei nova, quem será que a trouxe? (Anch., *Teatro*, 4); *Pysarẽ serã ereikó arinhama mokanehema?* - Será que a noite toda ages para fazer sumir as galinhas? (Anch., *Teatro*, 30); *Ereruretã serã?* - Por acaso trouxeste muitas coisas? (Anch., *Teatro*, 44); *Mamõ serã xe sóũne...?* - Para onde será que eu irei? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 221); *Marã serã ture'ymi?* - Por que será que ele não vem? (VLB, II, 8) ● **serã re'a** (de h.) ou **serã re'ĩ** (de m.) - provavelmente, acaso, quiçá, talvez (VLB, I, 87)

**serãmona'ẽ** (part.) - como se, como que: *Xe só serãmona'ẽ...* - Como se eu fosse... (Anch., *Arte*, 26)

**serãmona'ẽmo** - o mesmo que **serãmonaẽ** (v.)

**serã-serã** (adv.) - 1) muito mal, pessimamente: *Aĩmonhang serã-serã*. - Fi-lo muito mal. (VLB, I,



## sera'yba

20); 2) muito: ... *gûaĩbĩ-marã serã-serã*... – velha muito maldosa... (Anch., *Teatro*, 46)

**sera'yba** (etim. – *planta dos siris*) (s.) – 1) **SEREIBA**, **SIRIBA**, **SIRIÚVA**, **SIRIÚBA**, **SARAIBA**, mangue-branco, nome de árvore do mangue da família das verbenáceas (*Avicennia germinans* (L.) L.); 2) planta combretácea (*Laguncularia racemosa* (L.) C.F. Gaertn.), também conhecida como *canapaúba*, *mangue canapomba*, *mangue-branco* e *mangue-rasteiro* (Sousa, *Trat. Descr.*, 218; *VLB*, II, 30; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 127; 135)

**sere'yba** (etim. – *planta dos siris*) (s.) – **SEREIBA** (v. *sera'yba*) (Sousa, *Trat. Descr.*, 218)

**sere'ybuna** (etim. – *planta escura dos siris*) (s.) – **SEREIBUNA**, mangue-amarelo (*Avicennia germinans* (L.) L.), planta verbenácea dos manguezais, também conhecida como *sereitinga*, *guapirá*, *mangue-guapirá*, *mangue-branco* e **MANGUE-SERIVA** (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 200)

**sere'ytinga** (etim. – *planta clara dos siris*) (s.) – nome de uma planta verbenácea dos manguezais (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 126)

**seri** – o mesmo que **siri** (v.) (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 169v)

**seriema** (s.) – ave cariamídea, o mesmo que **sariama** (v.) (Brandão, *Diálogos*, 230)

**seriguaia** (s.) – **SIRIGOIÁ**, var. de crustáceo marítimo decápodo, da família dos portunídeos (*VLB*, I, 70)

**serikó** (s.) – **SERICOIA**, **SERICORA**, nome de uma ave, espécie de saracura (Brandão, *Diálogos*, 234)

**serinambi** (etim. – *siri de orelha*) (s.) – **CERNAMBI**, nome comum a algumas espécies de moluscos, muito usados pelos índios do passado para sua alimentação. A maior parte dos sambaquis é constituída por eles. “... Tem a casca muito redonda e grossa e tem dentro grande miolo de cor pardaça, que se come assado e cozido.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 292)

NOTA – **CERNAMBI** ou **SARNAMBI**, no Pará, podem ser sinônimos de **SAMBAQUI**, acúmulo de conchas, restos de cozinha e cerâmica feito por tribos que habitaram a costa em épocas pré-históricas. Daí, também, o nome do peixe carangídeo **CERNAMBIGUARA** (“comedor de cernambis”).

**Serobabé** (s. antrop.) – nome de índio tupi (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §2, 114)

**serokypyre'yma** (etim. – *o que não tem nome retirado*) (s.) – pagão (*VLB*, II, 62)

**serubu** (s.) – diabo, tinhoso: *Íori sekyfa taũé, i py sui, serubu*. – Vem para arrancar logo, de dentro dela, o tinhoso. (Anch., *Poemas*, 136); ... *Serubu rá, muru ri opurũ-purung*. – Tomando o diabo, o maldito fica pisando. (Anch., *Poemas*, 190)

**seruru** (s.) – **SURURU**, mexilhão (v. *sururu*) (*VLB*, II, 37)

**setá** (adv.) – 1) muitas vezes: *Setápe asé nhe-mongaraibi?* – A gente se batiza muitas vezes? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 202); *Anhemombe'u... ndebe, pa'i abaré setá nhẽ xe angaĩpaguera resé*... – Confesso-me a ti, senhor padre, por causa do meu pecar muitas vezes. (Ar., *Cat.*, 20-20v); 2) de diversos, de muitos, em muitos, por muitos: ... *Tupã oimonthyrõ o ioupé setá nhẽ seixutatá tekoangaĩpaba repy-mondykápe*... – Fazem aplacar a Deus a si mesmos para eliminar a dívida dos pecados de diversos anos. (Ar., *Cat.*, 142v); *Nde moingobé Tupã, nde re-rekóbo n'óiepé iasy nhõ ruã, n'óiepé seixu nhõ ruã, setá nhẽ seixu-te*... – Deus te fez viver, guardando-te, não somente por uma semana, não somente por um ano, mas por muitos anos. (Ar., *Cat.*, 157); 3) muito, bastante: *Xe asykyié setá*. – Tenho muito medo. (D'Evreux, *Viagem*, 147); *Nde angaĩbar setá*. – Tu estás muito magro. (D'Evreux, *Viagem*, 152) ● **setá setá-eté** – muitíssimos (Fig., *Arte*, 4)

**setatupabê** (adv.) – muitíssimo: *Íuraraguã setatupabê*. – Mentiu muitíssimo. (D'Evreux, *Viagem*, 88)

**seté** (s.) – força vital, natural, poder natural: *ka'a seté* – a força da mata; *Ybá seté kó sekôũ*. – A força vital das frutas aqui está. (*VLB*, I, 141)

**sîsîé** (s.) – **CIECIÉ**, **XIÉ**, chama-maré, var. de caranguejo, o mesmo que **sîsîéeté** (*VLB*, I, 67)

**sîsîéeté** (etim. – *ciecié verdadeiro*) (s.) – **CIECIÉ**, chama-maré, nome comum a pequeninos caranguejos da família dos ocipodídeos, que apresentam uma das pinças muito maior que a outra. É também chamado *siri-patola*, *caranguejinho-dos-mangues*, *chora-maré* etc. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 185)

**sîesiepanema** (etim. - *cieciê imprestável*) (s.) - CIECIÊ-PANEMA, crustáceo da família dos oci-podídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 185)

**sirimbu** (s.) - SINIMBU, o mesmo que **senemby** (v.) (Souza, *Trat. Descr.*, 263)

**sining** (v. intr.) - retinir (como metal) (VLB, II, 104)

NOTA - Daí, no P.B., **BOICININGA** (*mbofa + sining + a*, “cobra que retine”), a cascavel, que tem um chocalho na cauda.

**sioba** (s.) - CIOBA, CARANHO, peixe da família dos lutjanídeos (Piso, *De Med. Bras.*, 154)

**siri** (ou **seri**) (s.) - SIRI, nome genérico de várias espécies de crustáceos decápodes braquiúros da família dos portunídeos (D'Abbeville, *Histoire*, 248; VLB, I, 67): *Auêbeté kó aîkó, ndêbo ko siri reru*. - Muito bem, eis que aqui estou, trazendo para ti estes siris. (Anch., *Poemas*, 154)

NOTA - Daí, o nome do estado de SERGIPE (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**siriaie'yma** (s.) - var. de crustáceo (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 79)

**siriapûã** (etim. - *siri pontudo*) (s.) - SIRIPUÃ, espécie de crustáceo da família dos portunídeos. Devora cadáveres e apanha peixes. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 183)

**siriema** - v. **sariama**

**sirigûasu** (etim. - *siri grande*) (s.) - SIRIAÇU, crustáceo da família dos portunídeos, a espécie de maior tamanho da família (VLB, I, 67)

**sirimirĩ** (etim. - *siri pequeno*) (s.) - SIRIMIRIM, crustáceo da família dos portunídeos (VLB, I, 67)

**sirinema** (etim. - *siri fedorento*) (s.) - var. de SIRI (v.) (VLB, I, 67)

**sirioby** (etim. - *siri verde*) (s.) - espécie de crustáceo da família dos portunídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 184)

**só<sup>1</sup>** (v. intr.) - ir: *Asó-potá nde retãme...* - Quero ir para tua terra. (Anch., *Poemas*, 92); *N'asó-potari mamõ...* - Não quero ir para longe. (Anch., *Poemas*, 100); *Gûixóbo asó*. - “Vou para ir” (isto é, *vou para morar*). (VLB, II, 41); *Asó ka'abo*. - Vou pelos matos. (Fig., *Arte*, 7); *Koritêĩ i xôû*. - Agora ele foi. (Fig., *Arte*,

94); *N'da'êĩ gûixóbo ranhẽ*. - Ainda não vou. (Fig., *Arte*, 162); *Mamõpe eresó?* - Aonde vais? (D'Evreux, *Viagem*, 143); *T'iasó, t'iasó!* - Vamos, vamos! (Carder, *The rel.*, 1188)

● **osoba'e** - o que vai: ... *Opakatu ybakype osoba'erama repyramo...* - Como resgate de todos os que irão para o céu. (Ar., *Cat.*, 84v); **soara** - o que vai (Fig., *Arte*, 64): *ybakype soarama...* - o que irá para o céu (Ar., *Cat.*, 31v); **soaba** - tempo, lugar, modo etc. de ir; ida (Fig., *Arte*, 64, 1686): *Ogûatá ñepé serã i ñybã mokõta itapygûã soarama resé?* - Por acaso não chegava seu segundo braço ao lugar de irem os pregos? (Ar., *Cat.*, 62v); ... *Ybakype i xoagûera rerobã*. - Crendo na sua ida para o céu. (Ar., *Cat.*, 12v); ... *A'epexe soagûama...* - Ali é o lugar aonde eu vou. (Anch., *Teatro*, 162, 2006)

**só<sup>2</sup>** (part.) (somente no tupi de São Vicente) - quase, por pouco que (VLB, I, 19): *Asó só*. - Quase que fui. (Anch., *Arte*, 25v)

**soaba** (etim. - *finalidade da ida*) (s.) - destino, lugar de chegada: *Pekûãĩ pe soápe*. - Ide para o vosso destino. (Depoimento de Pero Leitão, apud Viotti, 1980, 207); *Xe soaba Tupã retama...* - Meu destino é a terra de Deus. (Anch., *Teatro*, 162, 2006)

**sobaíã** (s.) - o lado de além, a banda de além; (adj.: **sobaĩ**) - d'além, que é doutras partes, de outras bandas: *sauãd-sobaíta* - sauiã doutras partes (*cobaia* ou *coelho-da-índia*) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 224); (adv.: **sobaĩ**) - para o lado de além, para a banda de além: *Asó sobaĩ*. - Vou à banda de além. (Fig., *Arte*, 131)

NOTA - Foi de uma errônea leitura deste termo pelo naturalista Lineu que se originou a palavra COBAIA, que entrou no léxico de muitas línguas do mundo. Com efeito, em Marcgrave lê-se CAVIA COBAIA (a grafia correta deveria ser ÇAUIÃ ÇOBAIA, isto é, *o sauiã que é da banda de além*, ou seja, que não é originário do Brasil, o porquenho-da-índia, oriundo da América Espanhola Andina (as *Índias Ocidentais*). Lineu pensou que COBAIA fosse o nome do animal, quando, na verdade, significava outra coisa, como vimos.

**sobaúra** (s.) - nome de uma planta. “Serve para chagas velhas, que já não têm outro remédio: deita-se moída e queimada na chaga, logo come todo o câncer e cria couro novo.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 49; Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1583-1587)

## sogûabo

**sogûabo** – ger. de so'ô (v.)

**sok<sup>1</sup>** (-îo-) (v. tr.) – **1)** ferir (com coisa que não entra pela carne ou entra quase nada); dar pancadas de ponta (sem furar) (*VLB*, II, 63); picar, agulhoar (p.ex., bois), calcar (sem furar): *Aïosok* – Feri-o. (*VLB*, I, 137); *Xe sok îôte* – Deu-me pancada de ponta, somente (isto é, sem me furar). (*VLB*, I, 129); *Pedro nde sok* – Pedro te pica. (Fig., *Arte*, 151); *Pedro osok îagûara* – Pedro agulhoava a onça. (Fig., *Arte*, 153); **2)** moer, pisando (*VLB*, II, 40); **3)** socar, pilar; (fig.) fustigar: '*Arã yby sokeme, xe ruri* – Quando fustigava o sol a terra, eu vim. (*VLB*, I, 112); *Aporosok* – Soco gente. (Fig., *Arte*, 89); *abati soka* – pilar milho (Fig., *Arte*, 73) ● **i xokypyra** – o que é (ou deve ser) pilado, socado (Fig., *Arte*, 108); o que é moído, coisa moída (*VLB*, II, 40)

NOTA – Daí, no P.B., além do verbo **SOCAR**, também provêm as palavras **SOCO**, **SOQUE** (o mesmo que **SOCO**), **SOQUEAR** (o mesmo que **SOCAR**), **SOQUETE** (1. utensílio para socar pólvora dentro de canhões; 2. ferramenta para comprimir terra em torno de postes, mourões etc., ou para firmar a pedra nos calçamentos; 3. socador).

**sok<sup>2</sup>** (v. intr.) – quebrar-se, partir-se (como corda, linha, espada, serra etc.) (*VLB*, II, 93; *Anch.*, *Arte*, 53v): *Osó-osok* – Quebra-se muitas vezes. (*Anch.*, *Arte*, 53v)

NOTA – Daí, no P.B. (AM), **SOÇOCA**, certa forma de pescar nas lagoas de águas turvas da Amazônia, como que socando o arpão até ferrar o peixe.

**soka** – o mesmo que **ysoka** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 266)

**sokaúna** – o mesmo que **ysokaúna** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 266)

**sokó** (s.) – **SOCÓ**, **SAVACU**, nome comum a aves ciconiformes da família dos ardeídeos, que vivem em lugares pantanosos ou perto de rios ou lagoas (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 199): *Xe îyboîa, xe sokó, xe tamuîusu Aîmbirê*... – Eu sou uma jiboia, eu sou um sócô, eu sou o grande tamoio Aîmbirê. (*Anch.*, *Teatro*, 28)

**soko'í** (s.) – **SOCOÍ**, ave ciconiforme da família dos ardeídeos, a maior das espécies brasileiras (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 117)



SOCOÍ (fonte: Marcgrave)

**sokopinima** (etim. – *socó pintado*) (s.) – nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 118)

**sokuri** (s.) – **SUCURI**, **SICURI**, **CAÇÃO-SICURI**, **SICURI-DE-GALHA-PRETA**, variedade de caçã, peixe da família dos galeorrinídeos. Vive perto da água salgada e alimenta-se de peixe e caranguejos dos mangues. (Sousa, *Trat. Descr.*, 282; *VLB*, I, 62)

**somana** (s. – portug.) – semana: ... *kó somana pupé*... – nesta semana (*Ar.*, *Cat.*, 126)

**so'ô<sup>1</sup>** (s.) – **1)** animal (quadrúpede), bicho, caça: ... *So'ô, pirá, gûyrá retâme'engaba é ikó 'ara*... – Este mundo é a terra prometida dos animais quadrúpedes, dos peixes e dos pássaros... (*Ar.*, *Cat.*, 166v); *Okûabépe irã so'ô*...? – Escaparão futuramente os animais quadrúpedes? (*Ar.*, *Cat.*, 46); **2)** carne de caça, carne vermelha de animal: *Nd'ô'uî asé so'ô îekuakuba 'ara pupé*. – A gente não come carne de caça no dia de jejum. (*Ar.*, *Cat.*, 10v); *Aïeruré so'ô resé*. – Peço por carne (de caça). (D'Evreux, *Viagem*, 144); *So'ô resé aîkó*. – Estou em busca de caça. (*VLB*, II, 41) ● **so'ô-îurupari** – animais com que Jurupari convive, que só andam à noite, soltando gritos horríveis, servindo àquele sexualmente, ativa ou passivamente (D'Evreux, *Viagem*, 293); **so'ô-aiba** – animal quadrúpede que não se come (*VLB*, I, 36); **so'ô-kugûaba** – conhecedor de animais, bom de caça (fal. de cão) (*VLB*, I, 62)

**so'ô<sup>2</sup>** (v. tr.) – convidar (em geral ou para festa): *Aporoso'ô* – Convido gente. (Fig., *Arte*, 89); ... *apýaba sogûabo pá*... – convidando os homens todos (*Anch.*, *Teatro*, 34); ... *Pabē t'îáix'o* – Todos havemos de convidar. (*Anch.*, *Teatro*, 64) ● **sogûaba** – tempo, lugar, causa etc. de convidar: *Nd'e'i t'e kunumîgûasu, morubixaba o sogiápe, oîke'bo memê kagûápe*... – Por isso mesmo os moços, por os convidarem

os chefes, entram sempre no lugar de beber cauim. (Anch., *Teatro*, 34); **i xo'opyra** – o que é (ou deve ser) convidado (VLB, I, 81)

**so'ogûasurãigûera** (etim. – *dente do animal grande*) (s.) – marfim, dentes de elefante (VLB, II, 32)

**so'oûukasara** (etim. – *o que mata animais*) (s.) – açougueiro (VLB, II, 28)

**so'oma'e'îndaba** (etim. – *lugar de vender carne*) (s.) – açougue (VLB, I, 21)

**so'ombiara** (etim. – *o que traz caça*) (s.) – açougueiro (VLB, I, 67)

**so'ombo'isaba** (etim. – *lugar de retalhar carne*) (s.) – açougue (VLB, I, 21) (v. **mbo'i**)

**so'ombo'isara** (etim. – *o que retalha carne*) (s.) – açougueiro; carneiro (VLB, II, 28) (v. **mbo'ir**)

**so'omimbaba** (etim. – *animal de criação*) (s.) – gado (manso) (VLB, I, 146)

**so'oragûera** (etim. – *o que foi pele de animal*) (s.) – 1) pano de couro (VLB, II, 64); 2) lâ (VLB, I, 136)

**so'orupîara** (etim. – *adversário de caça*) (s.) – cão caçador (VLB, I, 62)

**sorok** (v. intr.) – romper-se, rasgar-se • **sorokaba** – tempo, lugar, modo etc. de romper-se, de rasgar-se; rompimento, fissura: *Opakatu serã sygeapûã-kuãmo i ku'a sorokaba rupi?* – Por acaso ele teve seu intestino caído totalmente pelo lugar em que se rasgou sua cintura? (Ar., *Cat.*, 57v)

NOTA – Daí, no P.B., **SOROCABA**, **VOÇOROCA**, **BOÇOROCA**, **SOROCABUÇU**, fenda cavada pelas enxurradas. Daí, também, o nome do município de **SOROCABA** (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**soroka** (s.) – rompimento, rasgadura; (adj.: **sorok**) – rompido, rasgado: *I ku'a-sorok serã moxy...?* – Porventura tinha o maldito sua cintura rompida? (Anch., *Diál. da Fé*, 177)

NOTA – Daí, no P.B., **SOROCA**, 1) toca de onça; 2) (SP) rasgão ou desmoronamento de terras em consequência da infiltração da água no subsolo.

**sororok** (v. intr.) – irromper, romper: *Mbegúé é kôyté abã tekokuã kanhemí, ... ñ u'u osororoka...* – Lentamente, enfim, o homem perde entendimento, sua tosse irrompendo. (Ar., *Cat.*, 156)

NOTA – Daí, **SOROROCA** (*ruptura*), rumor produzido pela voz do moribundo, estertor: “... *As vozes do responso pareciam a SOROROCA da morte, o arquejo do moribundo.*” (Amadeu de Queirós, in *Os Casos do Carimbamba*, apud *Novo Dicion. Aurélio*).

**sororoka** (s.) – **SOROROCA**, peixe teleosteo da família dos tunídeos (Sousa, *Trat. Descr.*, 284; VLB, I, 69; II, 113)

**sosé** (posp.) – 1) acima de: *Ixé nde sosé* (ou *Nde sosé ixé*). – Estou acima de ti. (VLB, II, 119); 2) em cima de, sobre: *xe sosé* – em cima de mim; *itá sosé* – sobre a pedra (Anch., *Arte*, 43v); ... *Krusá sosé nhê xe ãara moîá*. – Sobre a cruz pregando meu senhor. (Anch., *Poemas*, 122); 3) mais que (comparativo), mais de; melhor que, maior que: ... *Kûarasy sosé o poranga kuabe'enga...* – Mostrando sua própria beleza mais que o sol. (Ar., *Cat.*, 4v); *Nde sosé ixé*. – Eu sou mais que tu. (VLB, I, 48); *Kó oka sosé*. – Maior que esta casa. (VLB, II, 28); *Ixé nde sosé*. – Eu sou maior que tu. (VLB, II, 28); *vin-te sosé* – mais de vinte (VLB, II, 67); *I xosé mo nã ky xe re'õ*. – Melhor que isso me seria, pois, morrer. (VLB, II, 38); *Aikuab mba'e nde sosé*. – Sei mais que tu. (Fig., *Arte*, 121)

**sosok** (v. tr.) – socar continuamente; esbofetear: ... *Setobapé sosoka*. – Esbofetendo suas faces. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 112)

NOTA – Daí, no P.B. (AM), **SOÇOCA**, certa forma de pescar nas lagoas de águas turvas da Amazônia, como que socando o arpão até ferrar o peixe.

**sũ** (s.) – instrumento de pesca onde o peixe entra e do qual não consegue sair; nassinho de rede, cõvão (VLB, II, 48)

**-sûar** (suf. nominalizador. Tem o alomorfe **-xûar**, após i ou y) – o que está, o que é: *Toikó pabê ybypesûara nde remimotara rupi...* – Que esteja tudo o que está na terra segundo a tua vontade. (Ar., *Cat.*, 27); *xe ybyrixûara* – o que está à minha ilharga (Fig., *Arte*, 139); ... *kó Yby'apapesûara...* – estes que estão em Ibiapaba (Anch., *Poesias*, 269)

**suãrã** (s. astron.) – a estrela sírio, “a mais clara e resplandescente do firmamento, a qual aparece antes das chuvas” (D'Abbeville, *Histoire*, 317)

NOTA – Daí, **SUARÃO**, localidade do litoral paulista (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

## sûasu

**sûasu** (ou **sygûasu**) (s.) – SUAÇU, nome comum a vários animais da família dos cervídeos, do grupo dos cervos e veados (D'Abbeville, *Histoire*, 249; Sousa, *Trat. Descr.*, 246)

NOTA – Daí, o nome próprio SUASSUNA (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**Sûasuakanga** (etim. – *cabeça de veado*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 182)

**sûasuapara** (ou **sûgûasuapara**) (etim. – *veado arqueado*) (s.) – SUAÇUAPARA, SUÇUAPARA, AÇUÇUAPARA, veado-galheiro, quadrúpede ruminante da família dos cervídeos. É uma espécie de veado que habita as campinas. (Sousa, *Trat. Descr.*, 246; D'Abbeville, *Histoire*, 249)

**sûasuarana** (ou **sugûasuarana**) (s.) – SUÇUARANA, SUAÇURANA, felino americano (*Puma concolor*, L.), de pele malhada, também conhecido como *onça-vermelha*, *onça-parda* e *puma* (D'Abbeville, *Histoire*, 251v)

**sûasueté** – o mesmo que **sygûasueté** (v.) (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 945-946)

**Sûasuka'ê** (etim. – *veado assado*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 186v)

**sûasukanga** (etim. – *osso de veado*) (s.) – nome de uma árvore pequena, de “madeira alvíssima como marfim... Serve para marchetar em lugar de marfim.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 214)

**sûasumandi'yba** (etim. – *mandioca de veado*) (s.) – variedade de mandioca silvestre, de crescimento espontâneo, arbusto arborecente muito semelhante à mandioca comum. Talvez seja a *Manihot pusilla* Pohl ou a *Jatropha sylvestris* Vell. (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 178)

**sûasupytanga** – o mesmo que **sygûasupytanga** (v.) (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 945-946)

**sûasutinga** (etim. – *veado branco*) (s.) – SUACUTINGA, mamífero da família dos cervídeos, dos descampados do Brasil, que tem barriga e rabo claros e olhos circundados por anel branco (Monteiro, *Rel. da Província do Brasil*, in Leite, *Hist.*, VIII, 416)

**sub** (-îo-) (v. tr.) – 1) visitar: ... *Asé 'anga ereîosub*. – Nossa alma visitas. (Anch., *Poe-*

*mas*, 102); ... *Nde rokype oîkê'bo, nde supa aûnhenhê*. – Entrando em tua casa, visitando-te imediatamente. (Anch., *Poemas*, 124); ... *Aîosub abá koty...* – Visito os aposentos dos índios. (Anch., *Teatro*, 8); ... *Our kó xe yby supa rimba'e*. – Veio para visitar esta minha terra outrora. (Ar., *Cat.*, 9v); 2) revistar, passar busca a, esquadrinhar, examinar: *Opá ahê xe subî*. – Completamente ele me revistou. (VLB, I, 123); *Abá mundé supa, i pora rá*. – Examinando a armadilha de alguém, tomando o seu conteúdo. (Ar., *Cat.*, 72v) ● **supara** – o que visita, o visitador: ... *O supara rapirômo*. – Pranteando o que o visita. (Ar., *Cat.*, 77)

**suban** (v. tr.) – chupar, sugar (a parte molesta do corpo de um doente, para retirar-lhe o mal, prática comum entre os feiticeiros): *Kûesé paîé mba'easybora subani*. – Ontem o feiticeiro sugou o enfermo. (Fig., *Arte*, 96); *Aporosuban*. – Chupo gente. (Fig., *Arte*, 89) ● **oîxubanyba'e** – o que chupa, o que suga: *Paîé'a'uba supé... amô abá oîxuban-ukaryba'e...* – O que manda um falso pajé sugar outra pessoa. (Ar., *Cat.*, 66v); **i xubanymbyra** – o que é (ou deve ser) chupado, sugado (Fig., *Arte*, 107)

**sûé** (v. tr.) – atrair: ... *Tupã nhemoÿrô nhê ereîxûé nde îoupéne*. – A ira de Deus atrairás para ti mesmo. (Ar., *Cat.*, 157)

**-sûer<sup>1</sup>** (suf.) (Tem os alomorfes **-sûé**, **-ixûer** e **-xûer**.) – 1) quase, por pouco que: *A'arixûer*. – Quase caí. (Fig., *Arte*, 140); *Amanôsûer*. – Quase morri. (Fig., *Arte*, 140); *Aîukasûer*. – Quase o matei. (VLB, I, 19); *Asosûé*. – Quase fui. (Anch., *Arte*, 25v); 2) haveria de: *Aîuka-xûer*. – Haveria de o matar. *A'arixûer*. – Haveria de cair. (VLB, II, 61) ● **-sûerî** – por um triz que não... (VLB, I, 19)

**-sûer<sup>2</sup>** (suf.) (Tem os alomorfes **-sûé**, **-ixûer**, **-ixûé**, **-xûer** e **-ndûer**.) (Expressa propensão, tendência, costume ou inclinação para realizar o processo descrito pelo verbo.) – ter inclinação a, ter propensão a, ter o costume de: *Nde pu'amixûé... nde ruba... pé?* – Tu costumavas levantar-te diante de teu pai? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 86); *Xe poropoixûer*. – Costume alimentar gente. (Anch., *Arte*, 51v); *Xe îeruresûer*. – Eu tenho inclinação a pedir. (Anch., *Arte*, 51v); *Xe nhemoÿrôndûer*. – Eu tenho inclinação a me irritar. (Anch., *Arte*, 51v); *Aîababxûer*. – Sou fujão (sou inclinado a fugir). (VLB, II, 11)

**sugúabo** – ger. de **su'u** (v.)

**sugúaraíy<sup>1</sup>** (s.) – 1) prostituta: *Ereikópe kunhã amô resé... nde sugúaraíyamo?* – Tiveste relações sexuais com alguma mulher como tua prostituta? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 91); 2) prostituição: *Nde serã i poeipyka... sugúaraíy... ereãpi ko'arapukuí.* – Tu, talvez para retribuir, atiras nele, o dia todo, a prostituição. (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 112)

**sugúaraíy<sup>2</sup>** (s.) – namorado: *I xugúaraíy.* – Seu namorado. (Fig., *Arte*, 73)

**sugúasu** – o mesmo que **sygúasu** (v.) (*Libri Princ.*, vol. I, 33)

**sugúasuapara** (s.) – SUAÇUAPARA, var. de veado, animal cervídeo (v. **súasuapara**) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 235; Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 26)

**sugúasuarana** – o mesmo que **súasuarana** (v.) (*Libri Princ.*, vol. I, 16)

**sugúasueté** (ou **sygúasueté**) (etim. – *veado verdadeiro*) (s.) – var. de veado, mamífero da família dos cervídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 235)

**sugúasuremí'u** (etim. – *comida de veado*) (s.) – nome de raízes silvestres semelhantes à mandioca (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 178; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 170)

**suí<sup>1</sup>** (posp.) – 1) de (origem): *Ybaka suí ereúr...* – Do céu vieste. (Anch., *Poemas*, 100); *Aíur xe kó suí.* – Venho da minha roça. (Fig., *Arte*, 9); *Aíur xe roka suí.* – Vim de minha casa. (Anch., *Poemas*, 102); *Íaiú kúepe suí.* – Vimos de longe. (Anch., *Poemas*, 96); 2) entre: *I mombé'ukatupyramo ereikó kunhã suí.* – Bendita é entre as mulheres. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 139); ... *Oioiã téõ rekóú kunumígúasu suí tuíba'e suí bé.* – A morte está igualmente entre os moços e entre os velhos. (Ar., *Cat.*, 157v); 3) de (expressando a matéria): *nhá'uma suí i monhangymbyna* – o que é feito de barro (Ar., *Cat.*, 15); 4) para não, para que não: ... *Íori, anhangá mondyña, oré moaúié suí?* – Vem, espantando o diabo, para não nos vencer. (Anch., *Poemas*, 102); *O emtamotare'yma rekoápe osó-potare'yynba'e septáka suí.* – O que não quer ir para onde está o que ele detesta para não o ver. (Ar., *Cat.*, 70-70v); 5) longe de, para longe de, fora de: *Emonã rakó sekóú nde suí.* – Esta agia assim, longe de ti. (Ar., *Cat.*, 74); ... *Obebé iandé*

*suí.* – Voa para longe de nós. (Anch., *Poemas*, 186); 6) por (causa de), de (causa): *Oker okúapa tekotebê suí nhê.* – Estavam dormindo por causa da aflição. (Ar., *Cat.*, 53); *Sabeypora suí bé oioapixá-pixapa.* – Também por embriaguez ficando a ferirem-se uns aos outros. (Anch., *Teatro*, 34); *Eresabeyporype kaúú suí, 'ara moka-nhema?* – Ficaste bêbado de cauim, perdendo o juízo? (Ar., *Cat.*, 111v); 7) desde, a partir de, de... em diante: ... *Taba moapaúgúá-íugúábo Galílea suí-katu...* – Confundindo as aldeias desde a Galileia. (Ar., *Cat.*, 83, 1686); *Eípe'a Íurupari kó 'ara suí...* – Afasta o diabo deste dia em diante. (Valente, *Cantigas*, III, in Ar., *Cat.*, 1618); 8) em vez de, afora, que não, a não ser, e não: *Nd'e'ikatuípe amoaé abá oporomongarápa abarê suí?* – Não pode outra pessoa batizar em vez do padre? (Ar., *Cat.*, 81); ... *I xuí amô resé omendá...* – Casando-se com alguém que não seja ele. (Ar., *Cat.*, 280, 1686); *Ahê nhô ikó i mba'e-katu, xe suí má!* – Eis que somente ele tem coisas boas, em vez de mim! (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 102); 9) além de: ... *áipó nde remimombe'uagúera suí...* – além daqueles que tu mencionaste (Bettendorff, *Compêndio*, 74); 10) indicando pertença a um todo que não participa da ação ou do processo descritos pelo verbo: *Erepúarype kunhã muru'abora resé, pitanga íukábo i xuí?* – Bateste numa mulher grávida, matando o feto dela? (isto é, só o feto é que foi morto, não a mãe.) (Ar., *Cat.*, 101v); *Sasyxe akanga xe suí.* – Dói-me a cabeça (e não o corpo no qual ela está, que não participa do processo descrito pelo verbo). (VLB, I, 105); 11) mais que, do que, que, mais do que (no comparativo): *Marãmo ahêrekóú o mba'e-katuramo xe suí?* – Por que ele vive tendo coisas boas mais que eu? (Ar., *Cat.*, 109v); *Ybakype i pyri o só íanondé Anhangá ratápe o só suí.* – Antes sua ida para junto dele no céu que sua ida para o inferno. (Ar., *Cat.*, 110); *Xe katu-eté nde suí.* – Eu sou melhor que tu. (Anch., *Arte*, 43); *Aíkuabeté nde suí.* – Sei mais que tu. (Anch., *Arte*, 43); 12) sem: *Amba'e-u nde suí.* – Como sem ti. (Anch., *Arte*, 43)

**suí<sup>2</sup>** (s.) – peixe da família dos ranfictídeos (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 175)

**suindara** (s.) – SUINDARA, SUINDÁ, SUINARA, SONDAIA, TUIDARA, TUINDÁ, var. de coruja, ave estrigiforme da família dos titonídeos, também chamada *coruja-de-igreja* (VLB, I, 88)

## suîriri

**suîriri** (s.) – SUIRIRI, SIRIRI, pássaro da família dos tiranídeos, de hábitos migratórios (Sousa, *Trat. Descr.*, 234; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 140)

**sukuriûu** (s.) – SUCURI, SUCURIJU, SUCURIÛ, nome comum a certos répteis ofídios da família dos boídeos (VLB, I, 76); “... Aferra em uma pessoa, vaca, veado ou porco e, dando-lhes algumas voltas com a cauda, engole a tal cousa inteira.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 64): “... *Xe tamûtsu Aîmbirê, sukuriûu...* – Eu sou o grande tamoiu Aimbirê, uma sucuriju. (Anch., *Teatro*, 28)

**sukuriû** – o mesmo que **sukuriûu** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 259)

**sukuriûba** – o mesmo que **sukuriûu** (v.) (Anch., *Cartas*, 121)

**sumarã** (s.) – inimigo (pessoal) (VLB, II, 12; Fig., *Arte*, 73): *Anhanga sumarã* – inimiga do diabo (Anch., *Poemas*, 88); *Abápe asé sumarã?* – Quem é o inimigo da gente? (Ar., *Cat.*, 21v); *Esarõ oré retama oré sumarã suí.* – Guarda nossa terra de nossos inimigos. (Anch., *Teatro*, 118)

**sumaúma** (s.) – SUMAÚMA, SUMAUMEIRA, árvore da família das bombacáceas (*Ceiba pentandra* (L.) Gaertn.), de grande altura (Ferreira, *América Abreviada*, in *RJH*, LVII (1894), 138)

NOTA – Daí, o nome geográfico SUMAÚMA (PA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**Sumé** (s. antrop.) – nome de uma entidade da mitologia dos tupis da costa, que teria ensinado aos índios a agricultura: *Pa'i, Sumé pypûera'angaba a'e.* – Padre, aquele é o sinal dos pés de Sumé. (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §20, 123)

NOTA – Sumé foi identificado a São Tomé, no Brasil colonial, e isso por muitos séculos: “*Dizem eles que S. Tomé, a quem eles chamam Zomé, passou por aqui, e isto lhes ficou por dito de seus antepassados e que suas pisadas estão sinaladas junto de um rio; as quais eu fui ver por mais certeza da verdade...*” (Manuel da Nóbrega, in Leite, *Cartas dos Primeiros Jesuítas do Brasil*).

**sunung** (v. intr.) – 1) zunir, soar: *Ybytu îabé osunung...* – Zune como o vento. (Anch., *Poemas*, 190); 2) fazer barulho forte, estrondear, rugir (VLB, I, 131); 3) tocar (VLB, II, 118)

**sununga** (s.) – barulho forte; estrondo (p.ex., de chuva que está por vir) (VLB, I, 131; II, 107)

NOTA – Daí, PIRASSUNUNGA (nome de município de SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**supé** (posp.) (após i ou y assume a forma **xupé**) – 1) diante de, perante, junto de, junto a: ... *Ybyrá supé nhêpe asé îerokyû?* – Diante de uma madeira a gente se inclina? (Ar., *Cat.*, 22); *Ta sasy muru supé!* – Que eles sofram junto dos malditos! (Anch., *Teatro*, 56); *Mbype erebasé i xupé?* – Chegaste perto junto a eles? (ou *Achaste-os por perto?*) (Anch., *Teatro*, 46); 2) para, a (dat.): *Îrûmbûera... aîmé'eng abá supé.* – Seus antigos companheiros dei aos índios. (Anch., *Teatro*, 46); *A'e îî abaîbymo abá supé xe r'ô'u...* – Mas seria difícil para as pessoas comer minha carne. (Ar., *Cat.*, 84v); *Enhe'eng nde ruba supé.* – Fala a teu pai. (Fig., *Arte*, 6); *Aporombo'eukar Pedro supé.* – Faça a Pedro ensinar gente. (Fig., *Arte*, 146); 3) contra: *Anhanga supé Tupã asé mopyat'agûama resé.* – Para Deus nos encorajar contra o diabo. (Ar., *Cat.*, 82v); ... *I abaetê muru supé São Sebastião ru'uba...* – Foram terríveis contra os malditos as flechas de São Sebastião. (Anch., *Teatro*, 52); 4) para junto de: ... *Karai-bebé retkéû i xupé.* – O anjo entrou para junto dela. (Ar., *Cat.*, 30v); 5) por, em busca de: *Xe ruba supépe eresó?* – Vais em busca de meu pai? (Anch., *Arte*, 36); *Kûat nde ruba supé.* – Vai em busca de teu pai. (Fig., *Arte*, 122). [Tal posp. usa-se apenas com a 3ª p.: *Pero supé* – a Pedro (ou *para Pedro*). Pode ocorrer com outras pessoas, o que não é errado, mas passa por licença poética: *Îxé supé* – a mim (ou *para mim*). (VLB, II, 64)] ● *mba'e supé?* – para quê? para que coisa? a quê? (VLB, I, 39); *Mba'e supépe asé graça i 'êû?* – A que coisa chamamos graça? (Ar., *Cat.*, 31); *abá supé?* – para quem? a quem?: *Abá supépe asé îerurêû...*? – Para quem a gente reza? (Ar., *Cat.*, 23)

**supi**<sup>1</sup> (adv.) – de verdade, verdadeiramente, legitimamente, com razão, de fato: *Supi aîpó a'é.* – Digo isso com razão. (VLB, II, 105); ... *Abá resápe nhote... na supi ruã-te.* – Aos olhos dos homens somente, mas não de verdade, (Ar., *Cat.*, 160); *Supi é, ereîuká-potar é São Lourenço-angaturama.* – De fato, quiseste matar mesmo o bondoso São Lourenço. (Anch., *Teatro*, 90) ● **supindûara** – o que é verdade: *A'epe supindûare'yma resé Tupã renôîndara, marã?* – E o que evoca a Deus pelo que não é verdade, que acontece? (Ar., *Cat.*, 67v)

**supi<sup>2</sup>** (s.) – verdade, bem: *Supi oimombe'u...* – Conta a verdade. (Bettendorff, *Compêndio*, 94); *Supi é* – É mesmo verdade. (Anch., *Teatro*, 170, 2006)

NOTA – Daí, no P.B., *SUPIMPA* (*supi + pá*, “toda a verdade”, “totalmente bom”), excelente, muito bom, superior: “*Que mulher, que corpo SUPIMPA!*” (José Lins do Rego, in *Pedra Bonita*. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1956).

**supiara** (etim. – *o que domina a verdade*) (s.) – mestre (em qualquer arte ou ciência), perito (VLB, I, 72); o que é máximo em qualquer arte ou habilidade (VLB, II, 33)

**supibé** (conj.) – 1) logo então (Fig., *Arte*, 128); 2) da mesma maneira (Fig., *Arte*, 149)

**supikatu<sup>1</sup>** (adv.) – na verdade, verdadeiramente, legitimamente, com razão: *Aípó eré supikatu...* – Isso dizes com razão... (Anch., *Teatro*, 32); *Supikatu serã uíba'e úyrá-memûã mbouri* – Na verdade, esse certamente fez vir o pássaro mau. (D'Abbeville, *Histoire*, 353)

**supikatu<sup>2</sup>** (s.) – verdade, justiça: *Supikatu i kua-byppya supé “aan nhê” o'íabo tenhê*. – Dizendo “*não*” para a verdade conhecida. (Bettendorff, *Compêndio*, 16) ● **supikatundûara** – o que é verdade, o que é justo, o que é verdadeiro: ... *Marana supikatundûaramo sekóreme é*. – Quando a guerra for aquilo que é justo. (Ar., *Cat.*, 103)

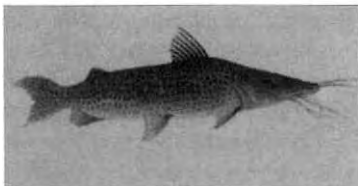
**supikatu<sup>3</sup>** (interj.) – Muito bem! (Fig., *Arte*, 136)

**sura** (s.) – altibaixos (VLB, I, 33); lombada;ombo (VLB, II, 24); (adj.: **sur**) (**xe**) – ter lombada (VLB, II, 24)

**suraíu** (s.) – variedade de escorpião (Sousa, *Trat. Descr.*, 268)

**surubi** (s.) – **SURUBI**, **SURUBIM**, nome de alguns peixes grandes da família dos pimelodídeos, com pintas ou faixas escuras pelo corpo (D'Abbeville, *Histoire*, 247)

NOTA – Daí, o nome geográfico **SURUBIÚ** (rio do PA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



**SURUBI** (fonte: *Brasil Holandês*)

**surukuá** (s.) – nome de uma ave (*Libri Princ.*, vol. I, 63)

**suruku'i** (s.) – **SURUCUÍ**, **SURUCUÁ**, ave da família dos trogonídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 211)

**surukuku** (s.) – **SURUCUCU**, a maior cobra venenosa do Brasil, da família dos crotalídeos, que vive nas matas ou capoeirões (VLB, I, 76; Knivet, *The Adm. Adv.*, 1230)

**sururu** (s.) – **SURURU**, **SURURU-DE-ALAGOAS**, molusco comestível da família dos mitilídeos, que vive na lama de certas lagoas (Sousa, *Trat. Descr.*, 292)



**SURURU** (ilustração de E.C. Cardoso)

NOTA – Daí, no P.B., **PAPA-SURURU**, alcinha que se dá aos alagoanos.

**susu'a** (s.) – inchaço (com pus) (VLB, II, 11); (adj.) – inchado; (**xe**) ter inchaço: *Xe susu'a*. – Eu sou inchado. (VLB, II, 11)

**susuarana** – o mesmo que **sûasuarana** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 246)

**susurana** – o mesmo que **sûasuarana** (v.) (Brandão, *Diálogos*, 263)

**su'u** (v. tr.) – 1) morder, abocanhar mordendo; mastigar: *Aixu'u*. – Mastigo-o. (D'Evreux, *Viagem*, 158); *Aí'asu'u*. – Eu lhe morde a cabeça. (VLB, II, 42); *Mboíã oporusu'u*. – A cobra morde as pessoas. (Fig., *Arte*, 6); 2) picar: *Xe su'umo marigüi*. – Picar-me-ia o marigüi. (Anch., *Teatro*, 62) ● **emindu'u** [ou **emixu'u** (t)] – o que alguém morde, mastiga ou pica: ... *Mboíã o emindu'u rekobé mokanhemukar-y íanondé, o ekobé reári o akanga patukasa-güerype*. – A cobra, antes de fazer destruir a vida daquele que morde, deixa sua própria vida, ao pisarem sua cabeça. (Ar., *Cat.*, 241, 1686); ... *Nd'ere'uî xó kori xe remindu'une!* – Não beberás hoje o que eu mastigo. (Anch., *Teatro*, 10)



## su'uağûera

**su'uağûera** (etim. – *lugar de mordida que foi*) (s.) – sinal deixado por mordida (VLB, II, 42)

**su'uame'eng** (etim. – *dar mordida*) (v. tr.) – morder (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 277)

**sy** (s.) – 1) mãe: *Tupã sy-porageté...* – Mãe de Deus muito bela (Anch., *Poemas*, 82); *Xe syramongatu t'oiókó...* – Que seja minha mãe, de fato. (Anch., *Poemas*, 86); *O sy ogüerekó o irûnamo.* – Tem sua mãe consigo. (Fig., *Arte*, 83); (adj.) (**xe**) – ter mãe: *Xe sy.* – Eu tenho mãe. (Fig., *Arte*, 67); 2) origem, início: *Kó pytuna ri syari.* – Nesta noite tomou início. (Anch., *Poesias*, 344-345)

NOTA – Daí, o nomã geográfico TUPANACI (localidade de PE) (v. Rel. Top. e Antrop. no final). Daí, também, CI, nome de personagem da obra *Macunaima*, de Mário de Andrade.

**syb** (-io-) (v. tr.) – limpar: *Aiosyb.* – Limpo-o. (Fig., *Arte*, 73); *Osobá-syb aó-tinga pupé...* – Limpou seu rosto com um pano branco. (Ar., *Cat.*, 62)

**sybá** (s.) – testa (Castilho, *Nomes*, 37): *Marãnamope asé o sybápe iasaba molni?* – Por que a gente põe a cruz na testa? (Ar., *Cat.*, 21)

**sybyamumbyaré** (adv.) – n o planalto, n a chapada, no barranco (VLB, I, 72) (v. tb. *yby'ama* e *yby'amumbyaré*)

**sy'e'yma** (etim. – *sem mãe*) (s.) – órfão (de mãe) (VLB, II, 59)

**syge'oka** (s.) – pequena almadia, pequena canoa de madeira (VLB, I, 32)

**sygûaraíyborá** (s.) – prostituta: *Na xe reroj rõi ... sygûaraíyborá...* – Não me detestam as prostitutas. (Anch., *Teatro*, 150)

**sygûasu** – o mesmo que *sûasu* (v.) (VLB, I, 81; II, 142; Léry, *Histoire*, 347-348)

**sygûasuapara** – o mesmo que *sûasuapara* (v.) (VLB, I, 71; 81; II, 142)

**sygûasuarana** – o mesmo que *sûasuarana* (v.) (VLB, II, 56)

**sygûasueté** (ou *sûasueté* ou *sugûasueté*) (etim. – *veado verdadeiro*) (s.) – var. de *veado* pequeno do mato, animal mamífero da família dos cervídeos (VLB, I, 81)

**sygûasumê** (s.) – cabra, mamífero ruminante: *Sygûasumê rerekoara oîosu-potá o îara...*

– Os guardadores de cabra querem visitar seu Senhor. (Anch., *Poemas*, 164)

**sygûasupytanga** (etim. – *veado avermelhado*) (s.) – var. de *veado* pequeno do mato, animal mamífero da família dos cervídeos (VLB, I, 81)

**sygûasutinga** – v. *sûasutinga* (VLB, I, 81)

**syi'** (v. intr.) – 1) tremer, sentir arrepios; estremecer: *Mokôibé osyi' kori, xe repiaka rupibéne.* – Ambos tremerão hoje, assim que me virem. (Anch., *Teatro*, 18); *Ybytu iabé osunung, î abaté sui osyi'a.* – Como o vento zune, tremendo por causa de sua bravura. (Anch., *Poemas*, 190); *Asy-syi.* – Fiquei estremecendo. (VLB, I, 130); 2) espantar-se; sobressaltar-se (VLB, II, 119)

NOTA – Daí, no P.B. (NE, pop.), **JIÇUÍ** (*îe* + *syi'*, “arrepiado”) (falando-se da epiderme) (in *Dicton. Caldas Aulete*) (v. tb. *îesyia*).

**syi'²** (v. intr.) – recuar (fugindo de todo, virando as costas para o inimigo) (VLB, II, 99; 104)

**syk'** (v. intr. compl. posp.) – 1) chegar [a certo tempo: compl. com **esé** (r, s); a certo lugar: compl. com **-pe**; a certa pessoa: compl. com **esé** (r, s) ou **ri**]: *Mokôï oîoirundyk oîto 'ara sykeme... i 'apira mondoki.* – Ao chegar o oitavo dia, cortaram seu prepúcio. (Ar., *Cat.*, 3); *Osyk oré ri sendy îepinhê.* – Chegou a nós sua luz para sempre. (Anch., *Poemas*, 124); ... *Kunumigûasu... catorze ro'y resé i xye'yma, nd'e'ikatui abá resé omená.* – Um rapaz, não chegando aos catorze anos, não pode casar-se com ninguém. (Ar., *Cat.*, 277, 1686); *T'osyk esapy'a o îukaagûâme.* – Que chegue logo ao lugar de o matarem. (Ar., *Cat.*, 88, 1686); *Orosy-syk.* – Chegamos sucessivamente. (VLB, I, 72); 2) achegar-se, aproximar-se [de alguém: compl. com **esé** (r, s) ou **ri**]: *Nde resé te'õ n'osyki...* – De ti a morte não se aproximou. (Anch., *Poemas*, 148); *N'ápotari pe ri i xyka.* – Não quero que ele se achegue a vós. (Anch., *Teatro*, 188, 2006); 3) tocar (como o barco no fundo) (VLB, II, 130); 4) equiparar-se, atingir, chegar (isto é, quantidade, número, como em “os visitantes chegam a mil”) (VLB, I, 134) [compl. com **esé** (r, s) ou **upi** (r, s)]: ... *'Y berame'i ikó îandé ratá rasy; n'osyki Anhangá ratá rasy resé.* – Eis que a dor de nosso fogo parece a da água; não se equipara à dor do fogo do dia-bo. (Ar., *Cat.*, 163v); – *Mbobype a'e asé reko-monhangaba?* – *Mokôï asé pó papasaba rupi i*

**xyki** – Quantos são os mandamentos d'Ele à gente? – Eles equiparam-se aos números das duas mãos da gente. (Ar., *Cat.*, 95, 1686)

NOTA – Daí provém, no P.B. (SP), a palavra **PIRACICABA**, *lugar que, tendo uma cachoeira ou qualquer outro acidente natural, impede a passagem dos peixes, sendo, assim, excelente pescador* (in *Novo Dicion. Aurélio*). Tal palavra surgiu mais tardiamente, na fase da língua geral meridional (século XVIII), pois, em tupi antigo, *chegar por água*, como fazem os peixes, é *iepotar* e *syk* é *chegar por terra*. No século XVIII tal distinção não existia mais. Foi justamente nesse século que foi fundada a povoação de **PIRACICABA** (SP), em 1767, que recebeu esse nome em referência às grandiosas quedas que bloqueiam a piracema no rio que por lá passa. Daí, também, no P.B., **MUCICA** (*mo* + *syk* + *a*, “o fazer aproximar-se”, “puxada”) (NE), *empuxão que o pescador dá à linha, quando sente que o peixe mordeu a isca; puxão dado ao boi pela cauda para o derrubar; empuxão dado à linha do papagaio de papel* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**syk<sup>2</sup>** (v. tr.) – esfregar; tocar: *T'asóne nde ropé syka...* – Hei de ir tocar tuas pálpebras. (Anch., *Poemas*, 96) ● **osyba'e** – o que esfrega: ... *Tupinambá... i Tupã osyba'epüera opakatu ñamombá*. – Os tupinambás que esfregavam a seu Deus arrasamos todos. (Anch., *Teatro*, 14)

NOTA – Daí, no P.B. (CE), **PICICA** (*py* + *syk* + *a*, “toca o pé”), 1) fedelho, menino; 2) (N) pessoa muito baixa; 3) coisa insignificante (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**syk<sup>3</sup>** (v. intr.) – 1) acabar: ... *Ikó ñope'asagüera syk'iré esepíá-ukar orébe...* – Após acabar este desterro comum, faze-nos vê-lo. (Ar., *Cat.*, 14v); *A'epe ikó 'ara pupé sepy syke'yíme?* – E no caso de não acabar sua dívida neste mundo? (Anch., *Diál. da Fé*, 229); 2) completar-se: ... *O membyra Maria rerasóü... mosapy ro'y sykeme*. – Levou sua filha Maria quando se completaram três anos. (Ar., *Cat.*, 8v); 3) transcorrer ● **sykaba** – tempo, lugar, modo etc. de acabar, de completar-se, de transcorrer: ... *Ofoirundyk ñeapyká sykápe*. – No transcorrer de quatro gerações. (Ar., *Cat.*, 129)

**syk<sup>4</sup>** (adv.) – no total, na totalidade, totalmente: *I angaturam sykype erimba'e Tupã o monhang-ypyre?* – Eram bons na totalidade quando Deus começou a criá-los? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 160); *mokōmokōi syk* – dois e dois no total (isto é, quatro) (VLB, I, 154)

**syka** (s.) – **CICA, SABIACICA**, pássaro da família dos psitacídeos, de bela cor verde (Sousa, *Trat. Descr.*, 236)

**sykaba** (s.) – limite, fim, término, o último: *Ofoirundy tekó sykaba...*: *og orypápe Tupã asébe ñekobé opaba'erame'yma me'enga i sykaba*. – Quatro são os últimos dos fatos: o último deles é Deus dar para a gente, em seu paraíso, a vida que não acabará. (Ar., *Cat.*, 154v); *xe kó sykaba* – o limite de minha roça (VLB, II, 22); (adj.: *sykab*) (*xe*) – ter limite, ter término: *N'i sykabi, n'i papabi*. – Não tem limite, não tem fim. (Ar., *Cat.*, 165)

NOTA – Daí, **PIRACICABA** (nome de município de SP) (v. *syk<sup>1</sup>* e v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**sykyiê<sup>1</sup>** (s.) – medo, temor (VLB, II, 34)

**sykyiê<sup>2</sup>** (v. intr. compl. posp.) – temer, ter medo [de algo ou de alguém: compl. com a posp. *suí* ou com o gerúndio: *Anhanga nde moabaíté, nde suí osykyiêbo*. – O diabo te agasta, de ti tendo medo. (Anch., *Poemas*, 144); “Jesus” *éreme, moxy sykyiêü...* – Ao dizer “Jesus”, o mal-aito tem medo. (Anch., *Poemas*, 186); ... *Íudeus suí osykyiêbo...* – Tendo medo dos judeus. (Ar., *Cat.*, 55); ... *T'osykyié umê Íesu Cristo... mombegúabo*. – Que não tenha medo de anunciar a Jesus Cristo. (Ar., *Cat.*, 81) ● **sykyiaba** (ou **sykyiêba**) – tempo, lugar, modo, causa de se ter medo, de temer; temor: *Tupã anhō...* *Anhanga sykyiabamo t'ókó*. – Deus somente seja a causa de temor ao diabo. (Ar., *Cat.*, 141v); *Morapitãra ixé, angaipaba sykyiêba...* – Eu sou um assassino, causa de se ter medo dos pecados. (Anch., *Teatro*, 90); **sykyieborá** – medroso (VLB, II, 35)

**syma** (s.) – escorregadura; (adj.: **sym**) – escorregadio (VLB, I, 123); liso: *Xe sym*. – Eu estou liso. (VLB, II, 23)

NOTA – Daí, no P.B., **CIPÓ-SUMA** (“cipó escorregadio”), cipó da família das violáceas (*Anchieta salutaris*), nativo da floresta atlântica, também chamado **PIRIGUARA** e de propriedades medicinais. Daí, também, **TATUXIMA** (“tatu liso”), var. de tatu, tatu-de-rabo-mole.

**symena** (etim. – *marido da mãe*) (s.) – padraсто (de h. e m.) (Ar., *Cat.*, 114)

**syπό** – o mesmo que **ysypó** (v.) (Brandão, *Diálogos*, 205)

**sypotingapé** (etim. – *cipó claro de casca*) (s.) – nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 197)

## syra

**syra** (s.) – enxada (Anch., *Arte*, 15v): *itá-syra* – enxada de ferro (VLB, I, 109); *i xyra* – sua enxada (Fig., *Arte*, 73)

NOTA – Daí, o nome geográfico ITACIRA (MG) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**syryk<sup>1</sup>** (v. intr.) – escorrer, correr (o líquido); escorregar, deslizar; vazar (p.ex., a maré) (VLB, II, 142): *Sugûy turusu... ybype osyryka...* – Seu sangue era muito, escorrendo no chão. (Anch., *Poemas*, 120); ... *Aûnhenhê 'y sugûy abé i xuí i 'emi, osyryka*. – Imediatamente, água e sangue dele vazaram, escorrendo. (Ar., *Cat.*, 93)

NOTA – Daí provém o nome do município de ITAPECIRICA (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**syryk<sup>2</sup>** (ou **tyryk**) (v. intr.) – afastar-se, arredar-se, recuar, retirar-se (VLB, II, 99): *Tupã robaké eikóbo, xe suí nd'eresyryki*. – Estando diante de Deus, de mim não te afastas. (Valente, *Cantigas*, VI, in Ar., *Cat.*, 1618)

**syryka** (s.) – escorrimento; escorregadura; (adj.: **syryk**) – escorrido; escorregadio: *itá-pé-syryka* – pedra achatada e escorregadia; laje de rio (VLB, I, 24); *Xe rugûy-syryk*. – Eu tenho o sangue escorrido. (Anch., *Arte*, 51); (*xe*) escorrer; escorregar: *Xe py-syryk*. – Meus pés escorregaram. (VLB, I, 123)

NOTA – Da reduplicação de **syryka** (**syryryka**), provém, no P.B. (AM), PINDÁ-SIRIRICA (“anzol escorregadio”), 1) disfarce do anzol com penas de cores; 2) anzol com isca artificial e linha curta. Daí, também, pela língua geral meridional, a palavra XIRIRICA (ou PIRIRICA), trecho de rio onde as águas, dada a inclinação do terreno, correm céleres, e que, muitas vezes, corresponde à última etapa de uma queda-

-d'água; cachoeira, carreira, correntada, corrida, corredeira, rápido (in *Novo Dicion. Aurélio*). PIRIRICA pode ser, também, *ligeira ondulação ou tremura à superfície da água, produzida pelos peixes* (in *Dicion. Cuidas Aulete*).

Daí, também, o nome geográfico BIRIRICAS (ES) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**syryryk** (v. intr.) – arrastar-se, esfregar-se (p.ex., a roupa comprida) (VLB, I, 42)

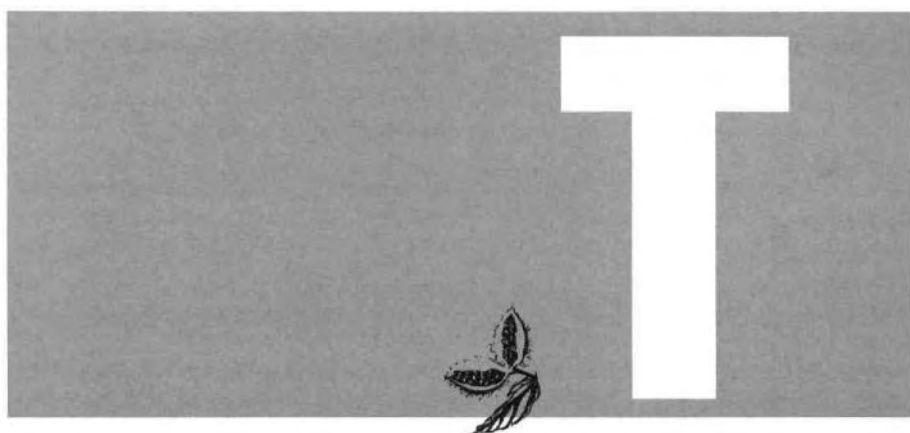
NOTA – Daí, no P.B., o termo chuto SIRIRICA, masturbação feminina; TIRIRICA (“que se arrasta”), erva daninha, ciperácea, que invade rapidamente terrenos cultivados, sendo difícil de ser erradicada. TIRIRICA (PA) pode ser, também, uma agitação incessante das águas do rio Pará, com ondas desencontradas e mais altas que em outras partes dele.

**sysyia** (s.) – estremecimento; (adj.: **sysyî**) – trêmulo, que treme: *Xe ro'o-sysyî*. – Eu tenho a carne trêmula. (VLB, I, 130); *Xe ropé-py-sysyî*. – Eu tenho o interior das pálpebras trêmulo. (VLB, II, 136)

**syûasumê** (s.) – cabra, o mesmo que **sygûasumê** (v.) (VLB, I, 62)

**syûasumimbaba** (etim. – *veado de criação*) (s.) – cabra (VLB, I, 62)

**sy'yra** (etim. – *semente de mãe*) (s.) – 1) tia (irmã ou prima da mãe) (VLB, II, 127): *ixy'yra* – sua tia (Fig., *Arte*, 73); 2) madrasta (de h. e m.) (Ar., *Cat.*, 114); 3) a companheira da mãe, isto é, a outra mulher do pai, a outra mulher que vive com ele junto com a mãe de alguém: *xe sy'yra* – a companheira de minha mãe (Léry, *Histoire*, 369)





**-t<sup>1</sup>** (consoante de ligação entre certos afixos e temas verbais, aparecendo após **î** ou **i**): *poítara* – o alimentador; o que alimenta (Anch., *Arte*, 30); ... *gûitekóbo* – estando eu (Anch., *Poemas*, 100)

**t<sup>2</sup>** (pref. usado com certos temas e que marca o estado absoluto, de não determinação): *Te'õ rupíara nhê, tekobé îara*. – Adversária da morte, senhora da vida. (Anch., *Poemas*, 88); *Tupã Tuba* – Deus-Pai (Anch., *Poemas*, 100); ... *Aroÿ rô tekó-poxy*. – Detesto a vida má. (Anch., *Poemas*, 102)

**t<sup>3</sup>** (pref. núm.-pess. de 3ª p.) – ele (s, a, as); o (s, a, as): *Kó tuí kó*. – Eis que aqui ele está deitado. (VLB, I, 109); ... *Tupã tari...* – Deus o tomou. (Anch., *Poemas*, 88); *Xe pytã turi*. – Atrás de mim ele veio. (Anch., *Arte*, 41v); *Tynysê memê...* – Elas estão sempre cheias. (Anch., *Teatro*, 34)

**tá<sup>1</sup>** – gerúndio de *iar* / *ar(a)* (t, t) (v.) (Anch., *Arte*, 58v)

**tá<sup>2</sup>** (interj.) – expressa dó, dor ou lamento (de h. e m.) (VLB, II, 53)

**ta** (part. do modo permissivo) – 1) que (expressando desejo, permissão etc.): *Xe syramongatu t'óikó...* – Que seja minha mãe, de fato. (Anch., *Poemas*, 86); *Ta xe pysyrô marâtekó suí...* – Que me livre das dificuldades... (Ar., *Cat.*, 23); *T'omanô!* – Que morra! (Ar., *Cat.*, 56v); *Ta nde sok*. – Que te pique. (Fig., *Arte*, 152); *Ta xe ñuká Pedro*. – Que Pedro me mate. (Fig., *Arte*, 152); 2) para que (em orações subordinadas adverbiais finais): *Ikó abá arur iké... ta peíkuab...* – Este homem trago aqui para que o reconheçais... (Ar., *Cat.*, 60v); *Eïerok... ta nde rerapüângatu*. – Arranca-te o nome para que sejas muito famoso. (Anch., *Teatro*, 46); *Eru pirá t'a'üne*. – Traze peixe para que o coma. (Anch., *Arte*, 23); 3) exprimindo ordem, como marca de imperativo: *T'iasó xe irünamo*. – Vamos comigo. (Anch., *Arte*, 23v); *T'iaïuká xe mena...* – Matem os meu marido. (Ar., *Cat.*, 279); 4) corresponde a *haver de*, a exprimir determinação (sempre com a partícula *-ne* posposta ao verbo que **ta** acompanha): *T'aÿbône!* – Hei de flechá-lo! (Anch., *Teatro*, 32); *T'aïpapáne i angaïpaba...* – Hei de contar os pecados deles. (Anch., *Teatro*, 34); *T'ame'êne pirá ruba endébo...* – Hei de dar ovas de peixe para ti. (Anch., *Teatro*, 44)

**ta'a<sup>1</sup>** (pron. tratam.) – senhor: *Nd'óikuabipe ta'a kagüaramo xe rekó?* – Não sabe o senhor que eu sou um beberão? (Anch., *Teatro*, 134)

**ta'a<sup>2</sup>** (s. voc. de h. e m.) – mano! (como diz um homem a outro ou uma mulher ao irmão) (VLB, II, 31)

**ta'anga** – v. *a'anga* (t)

**ta'angaba** – v. *a'angaba* (t)

**taba<sup>1</sup>** (s.) – 1) **TABA**, aldeia (de índios) (Fig., *Arte*, 76): ... *Xe mosê memê taba suí abaré...* – Faz-me sair sempre da aldeia o padre. (Anch., *Teatro*, 126); *Xe anhô kó taba pupé aïkó...* – Eu somente nesta aldeia morava. (Anch., *Teatro*, 4); 2) cidade, vila; povoação (VLB, II, 145): *Taba Roma 'íápe...* – Na cidade chamada *Roma*. (Ar., *Cat.*, 6v); *Opukubo taba amoïn*. – Assento a vila de comprido. (Anch., *Arte*, 43); 3) lugar (VLB, II, 25): – *Umãmepe i momendari?* – *Paraíso Terreal tá-porângatu pupé*. – Onde os casou? – No Paraíso Terreal, lugar muito belo. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 226)

NOTA – Daí, no P.B. (PR), **TABIJARA** (*tabyiara*, “o que domina a aldeia”, “o senhor da aldeia”), valentão.



TABA (fonte: Staden)

**taba<sup>2</sup>** – v. *aba* (t)

**tabaïara** (etim. – *os que dominam as aldeias*) (s. etnôn.) – **TABAJARA**, tribo indígena que habitava o Nordeste do Brasil (D'Abbeville, *Histoire*, 158v)

**tabapïasaba** (etim. – *abrigo da aldeia*) (s.) – muro (alto) (VLB, II, 45)

**tabaraba** – v. *abaraba* (t)

## tabatinga

**tabatinga** (s.) – TABATINGA, TAUATINGA, TOBATINGA, argila esbranquiçada usada para cair casas; o mesmo que **tobatinga** (v.) (Monteiro, *Rel. da Prov. Bras.*, in Leite, *Hist.*, VIII, 411, 1949; Brandão, *Diálogos*, 208)

NOTA – Daí se originam os nomes geográficos TABATINGUERA, antiga rua de São Paulo (SP) e TABATINGA (AM), este último pelo nheengatu (v. Rel. Top. e Antrop. no final). TABATINGA, no P.B. (GO), pode ser também *terra argilosa de cores variadas* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**tabebira** (etim. – *traseiro de aldeia*) (s.) – fim, extremidade de um lugar, de um povoado (VLB, I, 61)

**tabeté** (etim. – *aldeia enorme*) (s.) – cidade (VLB, I, 74)

**tabe'yma** (etim. – *sem aldeias*) (s.) – ermo (VLB, I, 121); o que é despovoado (VLB, I, 100)

**tabi'iu** – v. **abi'iu** (t)

**Tabirá** (s. antrop.) – nome de índio tupi (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) II, §1, 113)

**taboka** – o mesmo que **iataboka** (v.) (Heriarte, *Descr. Maranhão, Pará*, in Varnhagen, *Hist.*, III, 184)

**tabuíaiá** (s.) – TABUIAIÁ, TABUJAJÁ, TAPUCAIÁ, TUBAIAIÁ, ave da família dos ciconídeos, do grupo das cegonhas (VLB, I, 70)

**tabura'a** (s.) – var. de verme que nasce dentro do coco de palmeira (VLB, I, 55)

**tabusu** (etim. – *aldeia grande*) (s.) – cidade: ... *akûé tabusu Íerusalém 'íaba...* – aquela cidade chamada *Jerusalém* (Ar., *Cat.*, 61v-62)

**taby'aka** – v. **aby'aka** (t)

**taé** (adv.) – de modo encaixado, com justeza, no tamanho certo, na medida: *Taé a'e.* – Estou na medida. (VLB, I, 113)

**taguá** (s.) – TAUÁ, TAGUÁ, 1) barro amarelo com que se dá cor à louça (VLB, I, 52); 2) barro vermelho (Fig., *Arte*, 77)

NOTA – TAUÁ ou TAGUÁ, no P.B., também podem ser adjetivos, com o sentido de *amarelo*. Daí, IPECUTAÚÁ, *pica-pau-amarelo*, UIRATAÚÁ (*áyrá* + *taãá*, “passaro amarelo”), nome comum a certas aves passeriformes, icterídeas da Amazônia.

Daí, também, os nomes geográficos TAGUÁ (CE), TAGUATINGA (serra de GO) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**Taguái** (s. antrop.) – o mesmo que **Taguái**ba (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 278)

**Taguái**ba (s. antrop.) – 1) nome de uma entidade da mitologia dos antigos índios tupis da costa do Brasil: *Eresykípe Anhanga, Taguái*ba, *Kurupira, Íurupari kôipó te'ô abá supé?* – Invocaste o Anhanga, o Taguáiba, o Curupira, o Jurupari ou a morte para alguém? (Ar., *Cat.*, 102v); 2) fantasma (Fig., *Arte*, 76)

**tagûapiranga** (etim. – *taúá vermelho*) (s.) – barro vermelho com que se pintava (VLB, I, 52)

**tagûaranja** (s.) – var. de lontra, mamífero da família dos mustelídeos (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 2353-2355)

**taguátô** (ou **taúatô** ou **túatô**) (s.) – TAUATÔ, TANATAU, TANATÔ, ave de rapina da família dos falconídeos (VLB, I, 134; 147; D'Abbeville, *Histoire*, 233): ... *Xe tamuúusu Aímbiré, sukuriú, taguátô...* – Eu sou o grande tamoio Aimbirê, uma sucuriju, um tauatô. (Anch., *Teatro*, 28)

**taguátogûasu** (etim. – *tauatô grande*) (s.) – var. de tauatô (v. **taguátô**) (VLB, I, 134)

**taguátô'í** (ou **taúatô'í**) (etim. – *tauatozinho*) (s.) – var. de tauatô (v. **taguátô**) (VLB, I, 134; 147)

**taguátomirí** (etim. – *tauatô pequeno*) (s.) – var. de tauatô (v. **taguátô**) (VLB, I, 134)

**tagûé** – v. **agûé** (t)

**Tagûpytanga** (s.) – nome de uma entidade da mitologia dos antigos índios tupis da costa do Brasil (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 676-683)

**tagûyrô** – v. **agûyrô** (t)

**taí**<sup>1</sup> (s.) – ardor, requeimação (p.ex., da pimenta); travo (Fig., *Arte*, 75; Anch., *Arte*, 14); (adj.: **taí**) – ardido (fal. de pimenta etc.) (Anch., *Arte*, 14); travoso; (xe) requeimar (como a pimenta, a mostarda etc.): *Taí.* – Ela requeima. (VLB, II, 93); *ka'a-taí* – “folha ardida” (Piso, *De Med. Bras.*, 199)

NOTA – Desse termo se originam muitas palavras no P.B.: CIPOTAIA (“cipó ardido”), planta medicinal caparidácea; SAPOTAIA (“raiz ardida”), planta caparidácea; JIQUITAIA (“sal

ardido”), pimenta reduzida a pó, misturada com sal; **MANGARATAIA** (*mangará + tai + -a*, “mangará travoso”), nome de uma planta, *açafrão-da-terra*.

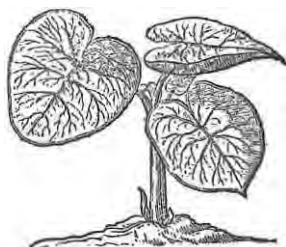
**taia<sup>2</sup>** – v. **aia** (t)

**tãia** – v. **ãia** (t)

**taiaí** (s.) – **TAIÁ**, 1) nome comum a várias plantas da família das aráceas, que possuem raízes comestíveis “as quais se comem cozidas na água, mas sempre ficam tesas” (Sousa, *Trat. Descr.*, 181); 2) a raiz dessas plantas (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 35)

**Taiaapúa** (etim. – *taiaí pontudo*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D’Abbeville, *Histoire*, 185)

**taiaoba** (ou **taioba**) (etim. – *taiaí folhudo*) (s.) – **TAIOBA**, **TAIOVA**, 1) nome comum a plantas herbáceas alimentícias tropicais da família das aráceas, como, por exemplo, a *Xanthosoma sagittifolium* (L.) Schott (também chamada *arã*, *aro*, *jarro* etc.) e a *Colocasia esculenta* (L.) Schott (*taioba-de-são-tomé*); 2) as folhas dessas plantas, comidas como couve (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 35; Brandão, *Diálogos*, 198); 3) couve (Fig., *Arte*, 77)



TAIOBA (fonte: Marcgrave)

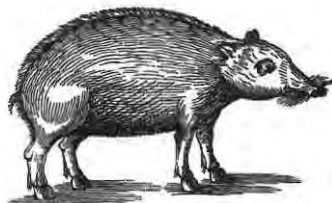
**taiaobusu** (etim. – *tajaí folhudo grande*) (s.) – **TAIOBUÇU**, tipo de taioba, planta da família das aráceas, semelhante à couve (Sousa, *Trat. Descr.*, 181)

**taiasu<sup>1</sup>** (etim. – *dentes grandes*) (s.) – **TAIAÇU**, **TAJAÇU**, **TANHAÇU**, animal mamífero da família dos taiacuídeos (*Tayassu pecari*), espécie de porco silvestre que tem no dorso uma glândula que produz forte cheiro almíscarado. Tem cor escura e pelos longos nas costas (D’Abbeville, *Histoire*, 249; Sousa, *Trat. Descr.*, 249; Staden, *Viagem*, 171); 2) porco (em geral) (VLB, II, 82); *Endé-te, nde rese mõ arinhama, taíasu*. – Mas a ti, sobram-te galinhas e porcos. (Anch., *Poemas*, 152); *Pedro*

**taiasu** – O porco de Pedro. (Fig., *Arte*, 77)

● **taiasu-kunhã** – porca fêmea (VLB, II, 82); **taiasua’yra** (ou **taiasua’yrusu**) – bacorinho (VLB, I, 50); leitão (VLB, II, 20) (v. tb. **taiasu-guaíã**).

NOTA – Daí, **TAIAÇUTUBA** (nome de ilha do AM) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



TAIAÇU (fonte: Marcgrave)

**taiasu<sup>2</sup>** – o mesmo que **taiaúasu** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 173)

**taiasueté** (etim. – *taiacu verdadeiro*) (s.) – o **TAIAÇU** selvagem, não o porco doméstico (ver observação abaixo) (D’Abbeville, *Histoire*, 249v; Sousa, *Trat. Descr.*, 249)

OBSERVAÇÃO – Com a colonização, o porco doméstico foi trazido para o Brasil, passando a receber o mesmo nome dado a um animal silvestre, que os tupis caçavam e não criavam, o **taiacu**. Para se diferenciar um animal do outro, passou-se a utilizar, muitas vezes, o adjetivo **eté** (*verdadeiro, genuíno*) com referência ao taiacu do mato (**taiasueté** – *o taiacu verdadeiro*). Isso aconteceu também com outras palavras: **tapi’ira** (v.) (anta ou vaca), **tagûara** (v.) (onça ou cão).

**taiasuguaíã** (etim. – *taiacu derabo*) (s.) – porco doméstico (VLB, II, 82); *Xe abé taiasuguaíã...* – Eu também sou um porco... (Anch., *Teatro*, 44) (v. tb. **taiasu**).

**taiasuká** (s.) – cepilho, instrumento para alisar a madeira, usado por marceneiros e carpinteiros, plaina pequena (VLB, I, 70)

**taiasupytá** (etim. – *porco que fica*, i.e., *que não foge*) (s.) – espécie de porco selvagem da família dos taiacuídeos (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 26)

**taiasutirika** (etim. – *dentes grandes que estalam*) (s.) – espécie de porco selvagem da família dos taiacuídeos. “... Os índios que os flecham hão de ter, prestes, aonde se acolham, porque, se se não põem em salvo com mui-



## taîasyka

ta presteza, não lhes escapam, os quais são muito ligeiros e bravos...” (Sousa, *Trat. Descr.*, 249) “... Com seus dentes atassalham quantos animais acham.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 26)

**taîasyka** (s.) – TAJACICA, peixe marinho da família dos gobiídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 144)

**taîaûasu** (etim. – *taîá grande*) (s.) – TAIAGUAÇU, 1) espécie de raiz redonda e branca de plantas da família das aráceas e das dioscoreáceas; o inhame; 2) as plantas dessas raízes (D’Abbeville, *Histoire*, 229v)

**taîbarana** (s.) – TABARANA, peixe da família dos caracídeos (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 2282-2283)

**taibī** (s.) – nome de um mamífero didelfídeo marsupial; o mesmo que **taîyby** (v.) (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 27)

**taîbu** (s.) – TAIBU, TIMBU, mamífero marsupial da família dos didelfídeos, parecido ao gambá (Frei Vicente do Salvador, *História do Brasil*, I, cap. IX)

**tâibyra** – v. **âibyra** (t)

**tâiûara** – v. **âiûara** (t)

**taîkuîu<sup>1</sup>** (s.) – nome de um pequeno pássaro (D’Abbeville, *Histoire*, 183v)

**Taîkuîu<sup>2</sup>** (s. antrop.) – nome de índio tupi (D’Abbeville, *Histoire*, 183v)

**tâimbora** – v. **âimbora** (t)

**tâinhoba’û** – v. **âinhoba’û** (t)

**taîoba** – o mesmo que **taîaoba** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 181)

**taîtaty** – v. **âitaty** (t)

**taîteté** (s.) – cateto (v. **taîtetu**) (Brandão, *Diálogos*, 251)

**taîtetu** (s.) – TATETO, CATETO, CAITITU, CAITATU, CAITETU, TAITITU, porco-do-mato pequeno, mamífero da família dos taiaçuídeos (*Tayassu tajacu* L.) (VLB, II, 82)

**taîu** (ou **taîy**) – v. **âiu** (ou **âiy**) (t)

**taîuíá** (s.) – TAJUJÁ, TAIUIÁ, caiapó, purga-de-gentio, planta da família das cucurbitáceas (*Cayaponia tayuya* (Vell.) Cogn.), trepadei-

ra herbácea de grande porte, de propriedades medicinais (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 27)

**taîupara** (s.) – TIUPÁ, TIJUPABA, TAJUPÁ, TAJUPAR, TIJUPAR, TUJUPAR, AJUPÁ, TIUPÁ, choupana feita para abrigo durante as viagens pela floresta (Sousa, *Trat. Descr.*, 321); v. **te’yîupaba**

**taîxó** – v. **âixó** (t)

**taîyba** – v. **âiyba** (t)

**tâiyba** – v. **âiyba** (t)

**taîyby** (s.) – sarigüé macho, que não tem a bolsa marsupial de que a fêmea é dotada (v. **sarigüeia**) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 223)

**taîyka** – v. **âiyka** (t)

**taîyra** – v. **âiyra** (t)

**tak** (v. intr.) – soar, estalar, fazer barulho, fazer ruído seco [conhecido pela sua forma causativa **motak** (v.) (VLB, I, 53)

NOTA – Daí, no P.B., TACA, *pancada, bordoadada* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**takã** – v. **akã** (t)

**takamby** – v. **akamby** (t)

**takâpyra** (ou **takambyra**) – v. **akâpyra** (ou **akambyra**) (t)

**takapé** – v. **akapé** (t)

**takaranha** (s.) – nome de uma planta (Silveira, *Relação do Maranhão*, fl. 11v)

**takó<sup>1</sup>** (part.) – haver de (com um verbo no indicativo ou no gerúndio): *Nã takó ïomomoranga re’a...!* – Assim havemos de nos acariciar! (Ar., *Cat.*, 234); *Abá-angai pabī takó mba’e-katu ogüerekó xe suí mã!...* – Ah, um homem pecador há de ter mais coisas boas que eu! (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 102); ... *Emonã takó aîkó...* – Hei de viver assim. (Anch., *Didl. da Fé*, 211)

**-takó<sup>2</sup>** (part. interr.) – mesmo?: *Marã-takó ahê rera?* – Qual era, mesmo, o nome dele? (VLB, I, 77); *Mba’e-takó?* – Que era, mesmo, aquilo? (como quem se esquece do que passou) (VLB, II, 92)

**takó<sup>3</sup>** – v. **akó** (t)

**takûaba** – v. **akûaba** (t)

**takûãia** – v. akûãia (t)

**takûãinha'a** (etim. – *fita do pênis*) (s.) – fita com que os homens tapuias amarravam o pênis (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 270)

**takûaiûsara** (etim. – *taquara-juçara*) (s.) – var. de TAQUARA (v. **takûara**) (VLB, I, 65)

**takûakysé** (etim. – *taquara-faca*) (s.) – nome de uma variedade de TAQUARA, TAQUARA-FACA, isto é, usada para se fazerem facas (Nieuhof, *Ged. Reize*, 219-220)

**takûapembyra** (etim. – *cercado de taquaras*) (s.) – esteira de TAQUARA com que se armavam os navios por causa das flechas (VLB, I, 128)

**takûapinima** (etim. – *taquara pintada*) (s.) – var. de TAQUARA (v. **takûara**) (VLB, I, 65)

**takûapoka** (etim. – *taquara estourada*) (s.) – var. de TAQUARA (v. **takûara**) (VLB, I, 65)

**takûara**<sup>1</sup> (ou **tokûara**) (s.) – TAQUARA, bambu, 1) nome comum a plantas da família das gramíneas, dos gêneros *Merostachys* e *Guadua*, como *Guadua tigoara* (Nees) Kunth, de longos colmos (D'Abbeville, *Histoire*, 289; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 278; VLB, I, 65); 2) cana: – *Mba'epe oime'eng i 'ekatuápe? – Takûara...* – Que deram em sua mão direita? – Uma cana. (Ar., *Cat.*, 60v) ● **takûá-kysé** – faca de taquara (VLB, I, 133)

**takûara**<sup>2</sup> (ou **tokûara**) (s.) – flechas indígenas de caniço resistente, com um pé de comprimento, três dedos de largura, aguçadas como um chuço, possuindo caniços à guisa de ponta (D'Abbeville, *Histoire*, 289)

**takûare'ê** (etim. – *taquara doce*) (s.) – cana-de-açúcar, planta da família das gramíneas (*Saccharum officinarum* L.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 82) ● **takûare'ê-ndyba** – canavial (VLB, I, 65)

**takûare'ê-eira** (etim. – *mel de taquara doce*) (s.) – melado de cana-de-açúcar (VLB, II, 35)

**takûare'ëypy'oka** (etim. – *coalhada de cana-de-açúcar*) (s.) – açúcar (VLB, I, 21)

**takûari** (etim. – *taquarina*) (s.) – TAQUARI, TAQUARINHA, nome de muitas plantas da família das gramíneas (entre as quais várias espécies dos gêneros *Merostachys* e *Olyra*), usadas para a fabricação de cestos (VLB, I, 65)

NOTA – TAQUARI, no P.B., pode também significar: 1) canudo de cachimbo; 2) uma var. de cachimbo feito de bambu; 3) (adj.) de pequeno calibre (fal. de espingarda).

**takûarusu** (etim. – *taquara grande*) (s.) – TAQUARUÇU, taboca-gigante, bambu da família das gramíneas (*Guadua superba* Huber), com colmos muito grandes e largos (VLB, I, 65): **takûarusu-tyba** – ajuntamento de taquaruçu (Léry, *Histoire*, 349)

NOTA – Daí, TAGUARASSU (nome de localidade de GO) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**takûá'ynha** (etim. – *caroço do pênis*) (s.) – língua na virilha (VLB, II, 12)

**takuba** – v. akuba (t)

**takûikoisyka** (s.) – material usado para fazer linha de pesca (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 273)

**takupapirema** (s.) – nome de um peixe (Sousa, *Trat. Descr.*, 283)

**takura** (s.) – TUCURA, TICURA, gafanhoto, o mesmo que **tukura** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 239)

**takurandá** (s.) – TARACUÁ, TACUÁ, TRACUÁ, TRAGUÁ, nome comum a certas formigas que fazem formigueiros nas árvores e que, ao serem tocadas, fazem barulho característico de sopro forte e prolongado (Sousa, *Trat. Descr.*, 239)

**takypûera** – v. akypûera (t)

**takypûeri** (etim. – *no rastro*) (adv.) – na parte posterior, após, atrás (Anch., *Arte*, 41; VLB, II, 135)

**takyra** (s.) – nome de uma planta (Brandão, *Diálogos*, 211)

**Tamandiba** (s. antrop.) – nome de índio tupi (Anch., *Cartas*, 457)

**tamandúá** (s.) – TAMANDUÁ, nome genérico de animais mamíferos desdentados da família dos mirmecofagídeos e, principalmente, do *Myrmecophaga tridactyla* (D'Abbeville, *Histoire*, 249v): *Akó xe ïbykarüera, tataürana, tamandúá ...!* – Esse é meu antigo enforcador, uma taturana, um tamandúá. (Anch., *Teatro*, 62)

NOTA – Daí provém o nome do rio TAMANDUATEÍ, que atravessa São Paulo (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

## tamandûabebeba

**tamandûabebeba** (etim. - *tamandú achatado*) (s.) - nome de um animal mamífero (Col. Nie-denthal, *Brasil Holandês*, vol. II, 58)

**tamandûagûasu** (etim. - *tamanduazão*) (s.) - TAMANDUÁ-AÇU, TAMANDUÁ-BAN-DEIRA, mamífero desdentado da família dos mirmecofagídeos (*Myrmecophaga jubata* L.), de cauda muito peluda. É dócil e alimenta-se de cupins. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 225)



TAMANDUÁ-AÇU (fonte: Marcgrave)

**tamandûa'í** (etim. - *tamanduzinho*) (s.) - TAMANDUÁÍ, 1) espécie de TAMANDUÁ, mamífero desdentado que habita as matas, da família dos mirmecofagídeos (*Cyclopes didactylus* L.), com cauda preênsil, vivendo sobre as árvores, enrolando a cauda em seus galhos. Tem dois dedos na mão e quatro nos pés; 2) TAMANDUÁ-MIRIM, espécie de tamandua arborícola (*Tamandua tetradactyla* L.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 225)

**Tamandûa'í?** (etim. - *tamanduzinho*) (s. antrop.) - nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 188)

**tamandûapitinga** (etim. - *tamandú pintado*) (s.) - var. de TAMANDUÁ, animal mamífero da família dos mirmecofagídeos (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 36)

**Tamandûaré** (s. antrop.) - nome de um grande pajé da mitologia dos antigos tupis da costa (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* I, §75, 80)

NOTA - Daí provém o nome próprio de pessoa e de lugar TAMANDARÉ (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**tamandûasu** - o mesmo que tamandûagûasu (v.) (Brandão, *Diálogos*, 255)

**tamari** (s.) - TAMARI, espécie de sagui (v. sa-gûi) (D'Abbeville, *Histoire*, 252v)

**tamaru** (s.) - nome de um animal crustáceo (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 74)

**tamarugûasu** (ou tamarûasu) - o mesmo que tamarutaka (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 186; Griebe, *Brasil Holandês*, vol. III, 67)

**tamarutaka** (ou tamburutaka) (s.) - TAMARUTACA, TAMBURUTACA, nome comum a algumas espécies de crustáceos marinhos carnívoros, parecidos à lagosta, com patas anteriores preênsis: *Eiori*, *mba'ennem*, *mba'e-poxy...*, *tamarutaka!* - Vem, coisa fedorenta, coisa nojenta, tamarutaca! (Anch., *Teatro*, 44)

**tamatíá** (ou tamatiã) (s.) - TAMATIÁ, ave ciconiforme dos mangues, das beiras dos rios e lagos, da família dos coclearídeos, de bico largo e achatado (D'Abbeville, *Histoire*, 241; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 208)

NOTA - Daí TAMATIATUBA (nome de localidade do RN) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**tamatíãgûasu** (etim. - *tamatiã grande*) (s.) - ave de belíssimas penas, provavelmente da família dos ardeídeos. "Voa sempre muito por alto, por onde vai formando umas vozes que parecem humanas." (Brandão, *Diálogos*, 229)

**tambaky** (s.) - TAMBAQUI, peixe da família dos caracídeos (Bettendorff [1698], *Crôn. do Maranhão*, in *RIH*, LXXII (1909), 355)

**tambeaoba** (etim. - *roupa de concha*) (s.) - var. de musgo (VLB, II, 45)

**tambeaobubaubagûasu** (s.) - calções de rocas, vestimenta do século XVI (VLB, II, 107)

**tambeiba** (s.) - var. de inseto (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 63)

**tamburutaka** - o mesmo que tamarutaka (v.)

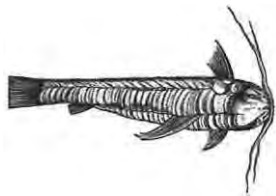
**tambyagûá** - v. ambyagûá (t)

**tameiua** (s.) - nome de uma planta; coentro (entre os tupis) (VLB, I, 79)

**Tamendonara** (s. antrop.) - nome de entidade mitológica dos antigos tupis da costa (Thevet, *Cosm. Univ.*, 914v)

**tamotarana** - o mesmo que tamûatarana (v.) (Brandão, *Diálogos*, 198)

**tamúatá** (s.) - TAMUATÁ, TAMBUATÁ, CAMOATÁ, TAMBOATÁ, nome comum a certos peixes da família dos caliquitídeos (D'Abbeville, *Histoire*, 247v; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 151; Gândavo, *Hist.*, VIII, fl. 28v-29)



TAMUATÁ (fonte: Marcgrave)

**tamûatarana** (etim. - *falso tamuatá*) (s.) - variedade de planta marantácea, do gênero *Sararthe*, muito provavelmente *Sararthe marcgravi* Pickel, de "bulbo branco... formado de túnicas triangulares, da figura e conformação da tulipa" (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 53)

**tamûia**<sup>1</sup> (ou *tamuia* ou *tamÿia*) (etim. - os *avós*) (s. etnôn.) - TAMOIO, nação indígena que habitava a Baía da Guanabara e o Vale do Paraíba (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 122): ... *Xe tamûiusu Aîmbirê*... - Eu sou o grande tamoio Aîmbirê. (Anch., *Teatro*, 28); São Sebastião... *tamûia*, *kyreymbagüera*, *omombab erimba'e*... - São Sebastião destruiu os tamoios, os valentes. (Anch., *Teatro*, 52)

**tamûia**<sup>2</sup> - v. *amûia* (t)

**tamÿia** - o mesmo que *tamûia* (v.)

**tamÿipagûama** (t, t) - v. *amÿipagûama* (t, t)

**tang** (s. de voc. de m.) - manô! (como diz uma mulher ao irmão) (VLB, II, 31)

**tanga** (s.) - moleza, tenrura, frescor; (adj.: **tang**) - mole, tenro, fresco: *gûyrá-tange'yma* (lit., *pássaro sem moleza*, isto é, *pássaro apumado*) - nome de um pássaro da família dos icterídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 192); *pitanga* (*pixa* + **tang** + -a: lit., *pele tenra*) - criança (VLB, II, 12)

**tangará** (s.) - TANGARÁ, ATANGARÁ, nome comum a certos pássaros da família dos piprídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 214)

NOTA - Daí provém o nome do município de TANGARÁ DA SERRA (MT) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



TANGARÁ (fonte: Marcgrave)

**tangaraká** (lit., *folha de tangarás*) (s.) - TANGARACÁ, erva-de-rato, nome dado a várias ervas rubiáceas dos gêneros *Psychotria* e *Paliourea*, todas elas caracterizando-se pela elevada toxicidade; suas flores e frutos são venenosos e têm como antídoto suas próprias raízes. Também designa uma pequena erva da família das nictagináceas (*Boerhavia hirsuta* Jacq.) (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 193; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 60; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 224)

**tangarakagûasu** (etim. - *tangaracá grande*) (s.) - nome de uma planta poligonácea (*Coccoloba crescentiaefolia* Cham.) (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 119)

**tanha** - v. *anha* (t)

**tanhê** - v. *anhê* (t)

**tanimbuka** (s.) - cinza: *Quarta-feira-tanimbukaraíba rasápe îekuakupabusu*, *Quaresma îaba nheypyungi*. - Ao passar a quarta-feira das cinzas sagradas, começa o grande jejum chamado *Quaresma*. (Ar., *Cat.*, 122)

**tanimbuky** (etim. - *água de cinzas*) (s.) - lixívia, água de lavagem de roupa onde entram cinzas e outros elementos de limpeza e branqueamento (VLB, I, 91)

**taoka** (s.) - TAOCA, var. de formiga migratória, inseto himenóptero da família dos dorilíneos (VLB, I, 142)

**tapakurá** (s.) - TAPACORA, 1) enfeite de fio de algodão tingido de vermelho usado pelas moças indígenas nas pernas, por baixo do joelho, tecido de maneira que não os podiam tirar, tendo três dedos de largura; liga feita com fio de algodão, com aproximadamente dois pés de comprimento, adornada com penas, sendo colocada pelos índios em torno da perna (D'Abbeville, *Histoire*, 274); 2) faixa utilizada para atar as pernas dos recém-nascidos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 269; Sousa, *Trat. Descr.*, 306)

**tapapinhûã** (s.) - TAPINHOÃ, árvore da família das lauráceas (*Mezilaurus navalium* (Allemao) Taub. ex Mez), de madeira dura e resistente, muito usada em construção civil no Brasil colonial (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) II, §81, 153)

**tapé** (s. voc. de m.) - minha senhora! senhora! (Anch., *Arte*, 14v)

## tapena

**tapena** (s.) – var. de andorinha grande e cinzenta (VLB, I, 36)

**tapera** (etim. – *aldeia que foi*) (s.) – aldeia em ruínas, aldeia extinta; aldeia destruída, **TAPERA** (Fig., *Arte*, 76; *Anch.*, *Arte*, 14)

NOTA – O sentido antigo de **TAPERA** é, hoje, menos conhecido. Em nossos dias, essa palavra é mais usada com o sentido de *casa em ruínas, casebre abandonado*.

Daí, no P.B., **TAPERI**, **TAPIRI**, choça. Daí, também, o nome geográfico **TAPERA** (localidade de SE) (v. *Rel. Top. e Antrop. no final*).

**taperá** (s.) – **TAPERÁ**, andorinha-do-campo, pássaro da família dos hirundinídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 205; VLB, I, 36)

NOTA – Daí, no P.B., **TAPERAL**, lugar de abrigo de andorinhas.

**taperana** (s.) – lavor da linha ou da empenhadura da flecha (VLB, II, 19)

**Taperiri** (s. antrop.) – nome de índio tupi (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §1, 113)

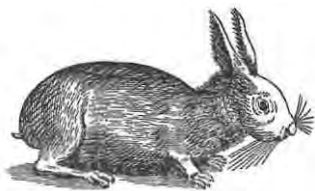
**Taperoaba** (s. antrop.) – nome de índio tupi (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §1, 113)

**Taperusu** (etim. – *grande tapera*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 184v)

**Taperybyra** (s. antrop.) – nome de índio tupi (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §1, 113)

**tapesyma** (s.) – var. de mandioca (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 177)

**tapeti**<sup>1</sup> (ou **tapiti**) (s.) – **TAPITI**, coelho-do-mato, nome comum a roedores leporídeos americanos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 223; VLB, I, 76; Léry, *Histoire*, 347-348)



**TAPITI** (fonte: Marcgrave)

**tapeti**<sup>2</sup> (ou **tapiti**) (s.) – **TIPITI**, cilindro feito de folha de palmeira, usado pelos índios para espremer a massa da mandioca ralada (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 177) (o mesmo que **tepiti** – v.)

**tapi'a**<sup>1</sup> (s.) – **TAPIÁ**, pau-d'alho, 1) árvore da família das caparidáceas (*Crateva tapia* L.), espécie encontrada desde o Ceará até o Rio Grande do Sul e empregada na medicina popular; 2) nome de várias árvores da família das euforbiáceas, do gênero *Alchornea* (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 98)

**tapi'a**<sup>2</sup> (s. de voc. de m.) – mano! (como diz uma mulher ao irmão) (VLB, II, 31)

**tapiã'i** (s.) – **TAPIÁI**, **TAPIÍ**, **TAPICUIM**, formigão, inseto himenóptero da família dos formicídeos, de cor preta e que pode chegar até 3 cm de comprimento (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 252)

**tapiãra** (etim. – *o que domina na aldeia*) (s.) – morador de um lugar, morador antigo ou que está de assento em algum lugar (VLB, II, 41); habitante de aldeia; natural de alguma terra (VLB, II, 48), **TAPIJARA**: ... *Opakatu tapiãra... osaũsu*. – Ama a todos os moradores do lugar. (*Anch.*, *Teatro*, 184); **Tapiãra**... *xe pópe arekókatu*. – Os habitantes da aldeia tenho-os bem em minhas mãos. (*Anch.*, *Teatro*, 34)

NOTA – **TAPEJARA** (ou **TAPIJARA**) tem, também, o sentido de 1) *prático, conhecedor de caminhos ou de uma região*: “Naquela escuridão fechada nenhum **TAPEJARA** seria capaz de cruzar pelos trilhos do campo” (Simões Lopes Neto, in *Contos Gauchescos e Lendas do Sul*); 2) (RS) *aquele que conduz embarcação com segurança, firme ao leme; pessoa hábil e entendida*; 3) (adj.) *valentão* (in *Novo Dicion. Aurélio*); **TAPIARA** (SP, pop.) *estradeiro, velhaco, espertalhão, trapaceiro*, donde o verbo **TAPEAR**, agir como um tapiara, enganar, iludir, lograr.

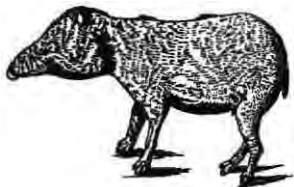
**tapi'ikuruba** (etim. – *caroço de anta*) (s.) – nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 156)

**tapi'ira** (s.) – 1) **TAPIIRA**, **TAPIRA**, **TAPIR**, anta, o maior mamífero terrestre do Brasil (*Tapirus terrestris* L.), o mesmo que **tapi'ireté** (v.); 2) vaca, boi, gado bovino em geral: *Xe rémbaba tapi'ira* – Minha vaca que crio. (*Anch.*, *Arte*, 2v); *Tapi'ira osó ogûapixara pyri*. – O boi foi para junto dos seus companheiros. (Fig., *Arte*, 26) ● **tapi'i-kaba** – gordura de vaca (VLB, II, 31)

OBSERVAÇÃO – Com a colonização, o boi foi trazido para o Brasil, passando a receber o mesmo nome dado a um animal silvestre, que os tupis caçavam e não criavam,

a **tapira**. Para se diferenciar um animal do outro, passou-se a utilizar, muitas vezes, o adjetivo **eté** (*verdadeiro, genuíno*) com referência à tapira do mato (**tapi'ireté** – a *tapira verdadeira*). Isso aconteceu também com outras palavras: **taíasu** (v.) (taiaçu ou porco doméstico), **tagûara** (v.) (onça ou cão).

NOTA – A palavra **TAPIR**, de origem tupi, entrou no léxico de muitas línguas do mundo, passando a designar, também, certos animais tapirídeos da Malásia e da Indonésia. Muitos nomes de lugares também provêm daquela palavra: **TAPIRAÇA** (riacho de PE), **TAPIRÁI** (SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



TAPIRA (fonte: Marcgrave)

**tapi'irakûânana** (s.) – **TAPIRÁ-CAIENA**, 1) canafístula, cana de cor preta, cheia de polpa, medicinal, da família das leguminosas (*Senna affinis* (Benth.) H.S. Irwin & Barneby); 2) o fruto dessa planta (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 134-135; *VLB*, I, 65)

**tapi'irapé** (etim. – *caminho de anta*) (s.) – via-láctea, caminho-de-Santiago (*VLB*, I, 64)

NOTA – Daí, no P.B., o nome do povo indígena **TAPIRAPÉ**, que vive no MT.

**tapi'irapekû** (etim. – *língua de vaca*) (s.) – **TAPIRAPECU**, língua-de-vaca (*Chaptalia nutans* (L.) Pol.), planta composta empregada na medicina popular como tônico abstergente e emoliente, sendo que as folhas aquecidas são colocadas sobre as têmporas para combater as cefaleias e provocar sono. Era também chamada *erva-do-fgado*. (Piso, *De Med. Bras.*, 200)

NOTA – Daí, o nome geográfico **TAPIRAPECÓ** (AM) (v. Rei. Top. e Antrop. no final).

**tapi'iraraîyguera** (etim. – *filhota de anta*) (s. astron.) – nome de certa estrela de primeira magnitude do signo de Touro (*VLB*, II, 56)

**tapi'irarepanakû** (etim. – *panacu de bois*) (s.) – carreta, carroça (*VLB*, I, 68)

**tapi'irarõana** (etim. – *guardador de vacas*) (s.) – vaqueiro (*VLB*, II, 141)

**tapi'ira'yuru** (etim. – *filhote grande de vaca*) (s.) – vitela, novilho (*VLB*, II, 51; 147)

**Tapi'irebira** (etim. – *traseiro de vaca*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 184)

**tapi'irerekoara** (etim. – *guardião de vacas*) (s.) – vaqueiro (*VLB*, II, 141)

**tapi'iresá** (etim. – *olho-de-boi*) (s.) – **TAPIRE-ÇÁ**, olho-de-boi, peixe da família dos carangídeos (Sousa, *Trat. Descr.*, 283)

**tapi'ireté** (etim. – *tapira verdadeira*) (s.) – **TAPIRETÊ**, anta, mamífero perissodáctilo da família dos tapirídeos (*Tapirus terrestris* L.) de grande parte da América do Sul. É o maior animal da fauna silvestre do Brasil, atingindo até 180 quilos. (o mesmo que **tapi'ira**, n. 1 – v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 229; D'Abbeville, *Histoire*, 250; Anch., *Cartas*, 459)

**tapi'irusu** (etim. – *tapira grande*) (s.) – 1) anta (Léry, *Histoire*, 347) (v. **tapi'ireté**); 2) boi, vaca, gado bovino em geral: *Kapi'ĩ sosé kó tuĩ, tapi'irusu karuápe*. – Eis que sobre o capim ele está deitado, no lugar de comer da vaca. (Anch., *Poemas*, 164) ● **tapi'irusu 'aka** – chifre de boi (Léry, *Histoire*, 344)

**tapinhûã** (s.) – **TAPINHOÃ**, árvore da família das lauráceas, o mesmo que **tapapinhûã** (v.) (*Manifesto de utilidades do Brasil* [1687], VII, 184)

**tapi'oka** (s.) – 1) **TAPIOCA**, fécula alimentícia da mandioca (Sousa, *Trat. Descr.*, 174); 2) bolo ou pão indígena feito dessa fécula (*Denúncias de Pernambuco*, 80) (o mesmo que **typ'oka** – v.)

NOTA – Daí, no P.B. (AM), **TAPIOCUI**, farinha de tapioca.

**tapi'opuba** (etim. – *tapioca mole*) (s.) – tipo de pão que se fazia de mandioca; “bolos mui brandos” (Fig., *Missão do Maranhão*, in Leite, *Luz Figueira*, 195)

**tapiõra** (s.) – remédio feito da raiz do **ietikusu** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 41)

**tapiti¹** – o mesmo que **tapeti¹** (v.) (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 30)

**tapiti²** (etim. – *lebre*) (s. astron.) – nome de uma constelação (D'Abbeville, *Histoire*, 251)

## tapitigûasu

**tapitigûasu** (etim. - *tapiti grande*) (s.) - asno (VLB, I, 44)

**tapuiûa** (s.) - TAPIÚ, TAPIÚJA, nome comum a certos insetos himenópteros da família dos vespídeos. São vespas sociais muito temidas. "... São grandes e criam em ninhos que fazem nas pontas dos ramos das árvores, com barro." (Sousa, *Trat. Descr.*, 240)

**tapiukaba** (s.) - TAPIUCABA, TAPIOCABA, var. de vespa, inseto da família dos vespídeos (VLB, I, 55)

**tapixara** - v. apixara (t)

**taposoka** (s.) - nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 206)

**tapoti** (s.) - TAPITI, coelho silvestre, o mesmo que **tapeti**<sup>1</sup> (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 254)

**tapûá** - v. apûá (t)

**tapuia**<sup>1</sup> (ou **tapuia**) (s.) - 1) choupana (Fig., *Arte*, 76); choça: *Aitapuî-mongaturô xe sy*. - Arrumo a choupana à minha mãe. (Fig., *Arte*, 88); 2) ramada, latada, cobertura de plantas para abrigo contra o calor ou contra as chuvas (VLB, II, 96)

NOTA - Daí, no P.B. (PA, MA), TAPUIÇA, choça ou rancho improvisado por caçadores ou exploradores (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**tapuia**<sup>2</sup> (ou **tapu'yia** ou **tapu'yia**) (s.) - 1) TAPUIA, indígena de grupo tribal não tupi; índio não falante do tupi da costa (Anch., *Arte*, 14; Knivet, *The Adm. Adv.*, I 226); 2) cativo (VLB, I, 69); escravo (VLB, I, 124): ... **tapuia rara** - prender escravos (Anch., *Teatro*, 8)

NOTA - Daí, no P.B., TAPUIO, que, além de ser sinônimo de TAPUIA, no primeiro sentido apresentado acima, também significa: 1) índio em geral; 2) mestiço de índio; 3) (BA) qualquer mestiço de pele morena e cabelos escuros e lisos; caboclo. Daí, também, TAPUITAPERA (nome de localidade do MA), TAPUIÚ (nome de localidade do CE) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**tapuia**<sup>3</sup> (s. etnôn.) - nome de um grupo indígena do Maranhão (D'Abbeville, *Histoire*, 131): **tapuî-tapera** - tapera dos tapuias (D'Abbeville, *Histoire*, 186)

**tapuîpera** (s.) - escrava (VLB, I, 124): *Tapuîpê-poxy mborypa, tupotare'ymi iké...* - Deleitando-se com as escravas ruins, não quiseram vir aqui. (Anch., *Teatro*, 14)

**tapupira** - v. apupira (t)

**tapura'ybá** (etim. - *fruta da anta* < *tapu'ira* + 'ybá) (s.) - TAPURIBA, TAPEREBÁ, nome de árvore do norte do Brasil, o mesmo que CAJÁ (v. **akafá**) (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 178)

**tapuru** (s.) - TAPURU, TAPICURU, TAPERU (N e NE), bicheira, bicho-de-vareja, nome comum às larvas vermiformes de certos insetos dípteros que põem ovos nas frutas podres, na carne em decomposição etc. É também chamado *bichu-da-fruta*. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 67)

NOTA - Daí, TABURUII (nome de rio do RI) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**tapusu** (s.) - TAPUÇU, variedade de molusco gastrópode da família dos ampularídeos, de água doce (Sousa, *Trat. Descr.*, 293)

**tapýaba** - v. apýaba (t)

**tapýia** - o mesmo que **tapuia**<sup>1</sup> (v.)

**tapyítiga** (ou **tapuítu**) (etim. - *tapuia branco*) (s.) - 1) alcunha dada pelos tupinambás do Maranhão aos ingleses e a outros europeus inimigos dos franceses e daqueles índios (D'Abbeville, *Histoire*, 298): *Tapuítu i poxy, sekateyngatupabê*. - O tapuia branco é mau; ele é muito avaro. (D'Abbeville, *Histoire*, L); 2) indiano: *Ké sú serã i asabi Índia tapyítiga retãme*. - Daqui, certamente, passou para a Índia, terra dos indianos. (Ar., *Cat.*, 9v)

**tapu'yia** - v. tapuia<sup>2</sup>

**tapu'yîuna** (ou **tapu'yînhuna**) (etim. - *tapuia negro*) (s.) - homem negro; escravo africano (VLB, II, 49), TAPANHUNO, TAPANHUNA

NOTA - As palavras TAPANHUNO e TAPANHUNA entraram no P.B. por meio das línguas gerais coloniais:

*Serviu-lhes para isso não pouco o aviso e notícia que de tudo lhes tinha dado um TAPANHUNO, escravo do capitão mór de Tapecorú, João de Souza Soleima...*

[Bettendorff 1698], *Crôn. do Maranhão*, in *RIH*, 516)

Daí, também, no P.B. (MG), TAPUNHUNACANGA ("cabeça de negro") (ou TAPANHUNOACANGA, ITAPANHOACANGA, TAPIOACANGA, GANGA, CANGA), concentração de hidróxidos de ferro na superfície da terra sob a forma de uma carapaça dura, aproveitada, muitas vezes, para se fazerem tijolos; laterita.

**tapy'yimirí** (etim. - *tapuia pequeno*) (s. etnôn.) - nome de nação indígena. "É gente pequena, anã, baixos do corpo... A estes chamam os portugueses *pigmeus*." (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 126)

**t-ara** - v. **iar** / **ar(a)** (t, t) (Anch., *Arte*, 58v)

**tara** - v. **ara** (t)

**taraba** (s.) - nome de um pássaro (Brandão, *Diálogos*, 230)

**tarabé** (s.) - **TARABÉ**, ave da família dos psittacídeos, do grupo dos papagaios (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 207)

**Taragúai** (s. antrop.) - nome de índio tupi (Anch., *Cartas*, 460)

**taragúyboia** (etim. - *taraguira cobra*) (s.) - nome de um lagarto (D'Abbeville, *Histoire*, 253v)

**taragúykoaikuraba** (s.) - var. de lagarto da família dos iguanídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 238)

**taragúypirá** (s.) - peixe da família dos anablepídeos (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 166v)

**taragúyra** (s.) - **TARAGUIRA**, **TARAUIRA**, **TERAÍRA**, var. de lagarto da família dos iguanídeos (*Tropidurus torquatus* Spix) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 238; *VLB*, II, 17)

**tarakoba** (s.) - **TARIOBA**, **TARCOBA**, molusco acéfalo bivalve, comestível, da família dos donacídeos (Sousa, *Trat. Descr.*, 292)

**tarakúagûasu** (s.) - nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 118)

**tarakutinga** (s.) - **TRACUTINGA**, **TRACUXINGA**, **SARACUTINGA**, formiga com aguilhão de cor preta e picada muito dolorosa, da família dos formicídeos, que pode chegar a mais de 2 cm de comprimento. Constrói formigueiro subterrâneo. (*VLB*, I, 142)

**taramiarana** (s.) - **TAMEARAMA**, **URTIGA-TAMEARAMA**, trepadeira da família das euforbiáceas (*Dalechampia scandens* L.) (*VLB*, II, 59)

**Tarapaponga** (s. antrop.) - nome de índio tupi (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §1, 113)

**tararoky** - o mesmo que **tareroky** (v.) (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1531-1544)

**tararuku** (s.) - **TARARUCU**, planta da família das leguminosas do gênero *Cassia* ou *Senna*, também conhecida como *fedegoso* (Sousa, *Trat. Descr.*, 209)

**tarasanga** (s.) - **TRAÇANGA**, **CRAUÇANGA**, formiga que possui aguilhão como vespas e picada dolorida (*VLB*, I, 142)

**tare'imboia** (etim. - *traíra cobra*) (s.) - **TRAIRABOIA**, **TRAIRAMBOIA**, cobra d'água, réptil ofídio da família dos colubrídeos, de uma braça de comprimento e da grossura de uma perna (D'Abbeville, *Histoire*, 253v; Piso, *De Med. Bras.*, III, 171); "... Criam nos rios, sem saírem à terra... São amarelas e muito compridas e grossas." (Sousa, *Trat. Descr.*, 260)

**tare'ira** - (s.) - **TRAIIRA**, peixe de água doce da família dos caracídeos, com muitas variedades regionais, muito espinhoso e com dentes cortantes (D'Abbeville, *Histoire*, 247)

NOTA - Daí, **TRARIPE** (nome de rio da BA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



TRAIIRA (fonte: Marcgrave)

**tareriaia** (s.) - variedade de planta caparúcea (*Cleome spinosa* L.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 33)

**tareroky** (s.) - **TAREROQUI**, **TAREROQUE**, mata-pasto, arbusto da família das leguminosas (*Senna uniflora* (Mill.) H.S. Irwin & Barneby), de propriedades medicinais. "É grande remédio; serve para matar os bichos dos bois e porcos e para postemas." (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 48; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 10)

**tarõaba** - v. **arõaba** (t)

**tarõana** - v. **arõana** (t)

**tarûaba** - v. **arûaba** (t)

**taruré** (s.) - var. de lagarto grande (D'Evreux, *Viagem*, 207)

**taryba** - v. **aryba** (t)

**tasapaba** - v. **asapaba** (t)

**tasapé** - o mesmo que **atasapé** (v.) (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 2353-2355)



## tasema

**tasema** – v. *asema* (t)

**tasoka** – v. *asoka* (t)

**tasy** – v. *asy* (t)

**tasyai** (s.) – variedade de formiga grande e preta (Sousa, *Trat. Descr.*, 272)

**tasyba** (s.) – TACIBA, var. de formiga minúscula e avermelhada, inseto da família dos formicídeos cuja picada dolorida provoca uma coceira insuportável (D'Abbeville, *Histoire*, 256)

NOTA – Daí, TACIBA (nome de localidade de SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**tasybura** (etim. – *taciba erguida*) (s.) – TACIBURA, variedade de formiga pequena, inseto da família dos formicídeos. “... Tem grande cabeça, tem dois corninhos nela; são pretas e mordem muito.” É também chamada *formiga-lava-pés*. (Sousa, *Trat. Descr.*, 272)

**tasyptanga** (etim. – *taciba avermelhada*) (s.) – TACIPITANGA, variedade de formiga pequena, inseto da família dos formicídeos (Sousa, *Trat. Descr.*, 272)

**tasysema** (s.) – inseto himenóptero da família dos formicídeos. São formigas que “se criam nos mangues... as quais são pequenas e fazem ninho da terra nestas árvores”. (Sousa, *Trat. Descr.*, 272)

**tataí** – v. *atá* (t)

**tatã** – v. *atã* (t)

**tataeira** (etim. – *abelha de fogo*) (s.) – TATAÍRA, abelha da família dos meliponídeos, também chamada *caga fogo* por picar forte, sendo muito agressiva (VLB, I, 55)

NOTA – Daí, TATAÍRA (nome de localidade de SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**tataendy**<sup>1</sup> (etim. – *luz de fogo*) (s.) – chama, lume: *Tataendyetá, asé apekū abjare'yama anhō osepiak*. – Viram somente muitas chamas, parecidas com as línguas da gente. (Ar., *Cat.*, 45)

**tataendy**<sup>2</sup> (etim. – *luz de fogo*) (s. astron.) – nome de uma estrela brilhante (D'Abbeville, *Histoire*, 319v)

**tataendyuru** (etim. – *recipiente de chama*) (s.) – candeeiro (VLB, I, 65)

**Tatagôasu** (etim. – *fogo grande*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 183v)

**tataiuba** (s.) – TATAJUBA (v. *tataiuba*) (Brandão, *Diálogos*, 207)

**tataiuba** (etim. – *pau de fogo*) (s.) – 1) TATAJUBA, TATAÚBA, árvore morácea (*Bagassa guianensis* Aubl.), de madeira amarela e frutos do tamanho de laranjas, também chamada AMOREIRA-TATAÍBA, ESPINHEIRO-BRANCO, JATAÍBA, JATAÚBA, MOREIRA, TAGUAÚVA, TAÚBA, TUIJUBA etc. Serviam-se os índios dessa árvore para fazer fogo, donde seu nome; 2) o fruto dessa árvore (VLB, I, 34; 126; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 119; 273)

**tataka**<sup>1</sup> (s.) – ato de tiritar; tremor (com o frio); (adj.: *tatak*) – tiritante; (xe) tiritar, tremer (com frio) (Anch., *Arte*, 14): *Xe rãitatak*. – Meus dentes tiritam (isto é, batem com o frio). *Xe rembétatak*. – Meu beicho tiritam. (VLB, I, 53)

**tataka**<sup>2</sup> (s.) – variedade de rã (Fig., *Arte*, 76)

**tatângatu** – v. *atângatu* (t)

**tatapeiuaba** (etim. – *instrumento de abanar o fogo*) (s.) – foles de ferreiro (VLB, I, 141)

**tatapekúaba** (s.) – TATAPECOABA, abano, abanador para fogo (VLB, I, 17)

**tatapu'i** (etim. – *pó de fogo*) (s.) – pólvora: *Ere rupe tatapu'i setá?* – Trouxeste muita pólvora? (D'Evreux, *Viagem*, 246)

**tatapuíasu** (s.) – var. de sardinha (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 166v)

**tatapyasyka** (etim. – *carvão cortado*) (s.) – tição (VLB, II, 128)

**tatapyinha** (ou *tatapyia*) (etim. – *ventas de fogo*) (s.) – brasa (acesa ou apagada) (VLB, I, 59); morrão de candeia; carvão: *Tatapyinha n'oiabyi...* – As brasas não falham. (Anch., *Teatro*, 88); *Asapy tatapyinha*. – Queimei carvão. (VLB, I, 68)

**tatapyinhapôara** (etim. – *o que queima carvão*) (s.) – carvoeiro (VLB, I, 68)

**Tatapytera** (etim. – *chupa-fogo*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (Anch., *Teatro*, 130, 2006)

**tatatinga** – v. *atatinga* (t)

**tata'ú** (etim. - *come-fogo*) (s.) - arcabuz: *Ererupe tata'ú?* - Trouxeste arcabuzes? (D'Evreux, *Viagem*, 246)

**tataupaba** (etim. - *lugar de estar o fogo*) (s.) - lareira, fogão (Thevet, *Cosm. Univ.*, 915; *VLB*, I, 140)

**tataûrana**<sup>1</sup> (etim. - *falso fogo escuro*) (s.) - TATURANA, TATARANA, nome comum a lagartas de insetos lepidópteros que causam sensação urticante, de queimadura, quando tocam a pele; é também conhecida como *lagartadefogo*: *Akô xe ïbykarûera, tataûrana..!* - Esse é meu antigo enforcador, uma taturana... (Anch., *Teatro*, 62)

**Tataûrana**<sup>2</sup> (etim. - *falso fogo escuro*) (s. antrop.) - nome de índio tupi (Anch., *Teatro*, 64)

**tatauru** (etim. - *repositório de fogo*) (s.) - bra-seiro (*VLB*, I, 59)

**tataú'uba**<sup>1</sup> (etim. - *flecha de fogo*) (s.) - flecha incendiária com que se queimam as casas durante as guerras (*VLB*, I, 141)

**tataú'uba**<sup>2</sup> (etim. - *flecha de fogo*) (s.) - foguete, fogo de artifício (*VLB*, I, 141)

**tataûyramirĩ** (etim. - *pequeno pássaro de fogo*) (s.) - nome de um pássaro (D'Abbeville, *Histoire*, 238v)

**tataûyraûasu** (etim. - *grande pássaro de fogo*) (s.) - nome de um pássaro (D'Abbeville, *Histoire*, 239)

**tata'yba**<sup>1</sup> (etim. - *planta de fogo*) (s.) - TATAÛBA, árvore da família das moráceas (v. **tataiyba**) (Piso, *De Med. Bras.*, I, 151)

**tata'yba**<sup>2</sup> (etim. - *haste de fogo*) (s.) - fuzil, antiga peça de aço, feridor movediço que, nas armas de fogo, sendo percutido com força pela pederneira, fazia cintilar fogo que, caindo em uma pequena porção de pólvora, incendiava-a, produzindo a detonação e a explosão dos projéteis com que a arma estava carregada (*VLB*, I, 143)

**taté**<sup>1</sup> (interj.) - cuidado!: *Taté, até, kunumĩ, na nde nupãĩ karaiba...* - Cuidado, cuidado, menino, para que não te castigue o homem branco. (Anch., *Poemas*, 194)

NOTA - Essa interjeição passou para o P.B. na forma **TATE**, Cuidado! Cautela! (in *Dicion. Caldas Aulete*).

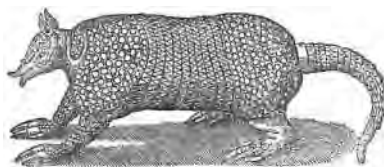
**taté**<sup>2</sup> (posp.) - (para) outra pessoa que não; (para) outra parte que não, (para) outra coisa que não: *Álme'eng mba'e xe ruba até nhê.* - Dei coisas para outra pessoa que não a meu pai. (Anch., *Arte*, 40v); *Gûyrá até u'uba sóú.* - Para outra coisa que não o pássaro a flecha foi. (Anch., *Arte*, 40v); *Ahê morapitãrûera até nhê anhê ybýdá oüká.* - Mataram, na verdade, a outra pessoa que não aquele assassino. (*VLB*, II, 12) • **taté** é - fora de, a não ser em; muito longe de, fora ou ao revés do que é: *N'i aãrôĩ ãesu Cristo até é tẽõ sui i ãepira-pûana...* - Não parece bem fazer ele a defesa da morte fora de Jesus Cristo... (Ar., *Cat.*, 4); *I até é* (ou *I até-taté é*). - Fora disso. Longe disso. Ao contrário disso. Tudo menos isso. (*VLB*, II, 51)

**tatiãpyra** (s.) - entrada de lugar povoado, onde começam as casas (*VLB*, I, 119)

**tatobapy** (s.) - 1) entrada de lugar povoado, onde começam as casas (*VLB*, I, 119); 2) fronteira (de territórios) (*VLB*, I, 144) • **tatobapygûara** - habitante de fronteira (*VLB*, I, 144)

**tatu** (s.) - TATU, nome comum a mamíferos desdentados da família dos dasipodídeos, com muitos gêneros e espécies diferentes. Têm o corpo coberto por uma couraça, formada por placas justapostas. Vivem em galerias abertas no chão. Têm de 4 a 6 filhotes em cada ninhada, em que todos eles têm o mesmo sexo. Têm hábitos noturnos. (D'Abbeville, *Histoire*, 96v; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 231; Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 28)

NOTA - Daí, TATUAPÉ (nome de bairro de São Paulo, SP); TATUOCA (localidade do PA) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



TATU (fonte: Marcgrave)

**tatuapara** (etim. - *tatu curvo*) (s.) - TATUAPARA, APARA, APAR, tatu-bola, mamífero da família dos dasipodídeos, que se encurva por ocasião de perigo, ficando como uma perfeita bola (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 232)

## tatueté



TATUAPARA (fonte: Marcgrave)

**tatueté** (etim. - *tatu verdadeiro*) (s.) - TATUETÊ, TATU-VERDADEIRO, TATU-GALINHA, TATU-DE-FOLHA, nome de um animal mamífero desdentado da família dos dasipodídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 231)

**tatugûaxima** (s.) - espécie de TATU, animal mamífero desdentado da família dos dasipodídeos (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1069-1072)

**tatu'í** (etim. - *tatuzinho*) (s.) - TATUÍ, animal mamífero desdentado da família dos dasipodídeos, *Dasytus septemcinctus*, conhecido também como TATU-GALINHA PEQUENO, TATU-MULITA, TATU-MIRIM. Ocorre na Colômbia, Venezuela e Brasil. (Monteiro, *Rel. da Prov. do Brasil*, in Leite, *Hist.*, VIII, 420)

**tatumirí** (etim. - *tatu pequeno*) (s.) - variedade de TATU de tamanho pequeno (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 251)

**tatupeba** (etim. - *tatu achatado*) (s.) - TATUPEBA, TATUPOIÚ, TATU-CASCUDO, mamífero desdentado da família dos dasipodídeos, que aparece em todo o Brasil, tendo seis cintas de placas móveis no corpo (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 231; Sousa, *Trat. Descr.*, 252)

**tatupebusu** (etim. - *grande tatu achatado*) (s.) - var. de TATU, mamífero desdentado da família dos dasipodídeos (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1069-1072)

**taturama** (s.) - TATURANA, inseto himenóptero da família dos vespídeos. "... Criam nas árvores altas, fazendo seu ninho de barro ao longo do tronco delas..." (Sousa, *Trat. Descr.*, 240)

**taturana** - o mesmo que **taturama** (v.) (VLB, I, 55)

**tatuâasu** (etim. - *tatu grande*) (s.) - TATUAÇU, variedade de tatu de tamanho avantajado, mamífero da família dos dasipodídeos. "Mantêm-se de frutas silvestres e minhocas,

andam devagar e, se caem de costas, têm trabalho para se virar." (Sousa, *Trat. Descr.*, 251)

**tatu'uba** - v. **atu'uba** (t)

**taty** (s. - só usado em compos.) - esposa: ... *Tá'y-taty abé*. - E também as esposas de seus filhos. (Ar., *Cat.*, 41v)

**tatybe'yma** (etim. - *sem ocorrência de aldeias*) (s.) - ermo (VLB, I, 121); lugar despovoado (VLB, I, 100)

**taûatô** - o mesmo que **tagûatô** (v.)

**taûato'í** - o mesmo que **tagûato'í** (v.) (D'Abbeville, *Histoire*, 233)

**Taúba** (s. antrop.) - nome de entidade da cosmologia dos antigos índios tupis habitantes da costa do Brasil (VLB, I, 102)

**Taubymana** (etim. - *o antigo Taúba*) (s.) - nome de entidade sobrenatural da cosmologia dos antigos tupis da costa (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 278)

**taûgûapé** (s.) - nome de um peixe (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 174)

**taûié** (adv.) - logo, depressa, rapidamente: *Atmbiré, îarasó muru taûié*... - Aimbirê, levemos os malditos logo. (Anch., *Teatro*, 40); *Ne'î, taûié i aûbyka!* - Eia, enforca-os logo! (Anch., *Teatro*, 60); *T'asepiak taûié!* - Que as veja logo. (Léry, *Histoire*, 345); *Xe py'a xe 'anga éiar nde mba'eramo taûié*. - Toma logo meu coração e minha alma como coisas tuas. (Valente, *Cantigas*, II, in Ar., *Cat.*, 1618) ● **taûié bé** - logo mais (Fig., *Arte*, 128)

**taûpé<sup>1</sup>** (s. voc. de h.) - minha senhora! senhora! (Anch., *Arte*, 14v)

**taûpé<sup>2</sup>** (s. voc. de h. e m.) - mana! (como diz um homem a uma mulher ou uma mulher a outra, por modo de reverência e acatamento) (VLB, II, 30)

**taûsuba** - v. **aûsuba** (t)

**taûsupara** - v. **aûsupara** (t)

**taýaíba** (ou **taýgaíba**) (s.) - terribilidade (VLB, II, 127); coragem; força: *Óiló bé xe taýaíba*. - Minha coragem ainda existe. (Anch., *Teatro*, 22); *Xe 'anga taýaíba*... - Força de minha alma. (Valente, *Cantigas*, VIII, in Ar., *Cat.*, 1618); (adj.): **taýaíb** ou **taýgaíb** - terrível, corajoso, forte: *Xe taýgaíb*. \* - Eu sou terrível. (VLB, II, 127)

\*OBSERVAÇÃO – Era como os índios se chamavam quando se consideravam grandes e bravos guerreiros (D'Abbeville, *Histoire*, 293v).

**ta'yinha** – v. a'yinha (t)

**ta'yra** – v. a'yra (t, t)

**ta'ysé** – v. a'ysé (t)

**tayty** – v. ayty (t)

**-te<sup>1</sup>** (part.) – 1) pois? porventura? por acaso? mas? (Negando, como quando se diz: *Porventura ele foi?*, sabendo-se que não foi.) (VLB, II, 82); *Abá-tepe osó?* – Quem foi, pois? (como que perguntando: *Não foi ninguém?*) (Anch., *Arte*, 36); *Asó-tepe ixé?* – Fui eu, pois? (como que dizendo: *Eu não fui.*); *Osó ruã-tepe é?* – Foi, porventura? (Anch., *Arte*, 36); 2) (expressa admiração) então?: *Osó-tepe ra'e é?* – Então foi? (Anch., *Arte*, 36)

**-te<sup>2</sup>** (part.) – 1) mas, no entanto: *Abá-tepe erimba'e, pe mba'erama resé apyaba me'enga'ubi?* – Mas quem entregou os índios como coisas vossas? (Anch., *Teatro*, 28); *A'e-te kaüi puaítara...* – Mas são eles os que mandam fazer cauim. (Anch., *Teatro*, 34); *Pero-te t'osó.* – Mas que vá Pero. (VLB, I, 36); ... *Oré pysyõ-te iepé mba'e-aiba suí.* – Mas livra-nos tu das coisas más. (Ar., *Cat.*, 13v); 2) por outro lado, ao contrário, em vez disso, não obstante, contudo: *Xe-te, xe rembiá-potá sabeypora amõ resé.* – Eu, em vez disso, quero presas em alguns bêbados. (Anch., *Teatro*, 150, 2006); – *A'epe a'e kunhã n'onherani?* – *Oimborý-te...* – E aquelas mulheres não resistem? – Ao contrário, comprazem-se com eles. (Anch., *Teatro*, 154, 2006); *Reíamo ereíko tenhê, setá tenhê nde boá, xete t'oroporaká...* – Apesar de que sejas rainha, apesar de que sejam muitos os teus servos, eu, não obstante, pesco para ti. (Anch., *Poemas*, 152)

**-te<sup>3</sup>** (part.) – como (no sentido de *quão intensamente, quão grandemente*): *Aípotá-te kúé kunhã-mendara mã!* – Ah, como desejo aquela mulher casada! (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 101); *Xe moaü-te i nema mã!* – Ah, como me é importuna o fedor dele! (Anch., *Teatro*, 8)

**-te<sup>4</sup>** (part.) – não... senão, não faz senão...: *Peró-te.* – Não é (outro) senão Pedro. *Kó ygara ruri. Osó-te.* – Cá vem um barco. Não faz senão ir. (VLB, II, 47); *T'iaikua-te Tupã, iandé mo-*

*nhagagüera...* – Que não conheçamos senão a Deus, nosso criador. (Ar., *Cat.*, 167) ● **-te nakó** – mas antes (VLB, II, 32)

**té<sup>1</sup>** (adv.) – enfim, finalmente; até que enfim, eis que (quando se conta alguma coisa) (VLB, I, 109; 111): *Té osyka.* – Enfim chegou. (Anch., *Arte*, 57); *Iandé té t'itabebé Tupãrorypápe nhê...* – Nós, enfim, havemos de voar para o paraíso. (Anch., *Teatro*, 186, 2006) ... *Kó té mi'u-eté...* – Eis que este é o pão verdadeiro. (Ar., *Cat.*, 85); *Té ixé güixóbo.* – Eis que eu vou. (VLB, I, 109) ● **té... ko'yté** – finalmente: *Té ahê serasóbo ko'yté.* – Finalmente ele a levou. (VLB, I, 139); **Tépe?** – E finalmente? (VLB, I, 139); E enfim? (Como quem diz: *acaba o que estavas contando.*) (VLB, I, 111)

**té<sup>2</sup>** (interj.) – ah! oh! etal! (expressa prazer, satisfação): *Té, xe resewõ toryba...* – Ah, sobram alegria. (Anch., *Teatro*, 10); *Té, aüité-katutenhê!* – Ah, excelente! (Anch., *Teatro*, 24); *Té, aüité nípó!* – Oh, muito bem! (Léry, *Histoire*, 341); *Té, temõ ou mã!* – Oh, oxalá viesse! (Anch., *Arte*, 57)

**té<sup>3</sup>** (s.) – diferença, mudança; desfiguramento; (adj.) – desfigurado; diferente, mudado (VLB, I, 93): *Xe té xe té.* – Eu estou muito desfigurado. (VLB, I, 99); *I te i té xe robá.* – Está muito desfigurado meu rosto. (VLB, I, 99)

**te<sup>4</sup>** – v. e<sup>o</sup> (t)

**tebira** – v. ebira (t)

**Tebiresá** (etim. – *olho das nádegas*) (s. antrop.) – **TEBIRIÇÁ, TEBIREÇÁ, TIBIRIÇÁ**, nome de índio tupi, de famoso chefe de Piratininga, que muito auxiliou os portugueses nos primeiros tempos da vila de São Paulo (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) I, §158, 256)

**tebiró** (etim. – *tapa-bunda* < *tebir* + 'o) (s.) – sodomita, homossexual passivo. Termo conhecido indiretamente pelo topônimo quinhentista ACAJUTIBIRÓ (PB) (v. Rel. Top. e Antrop. no final) (v. th. *tebira*).

NOTA – Tal termo estava presente nas línguas gerais coloniais: [...] *Disse: – vai-te já, já daqui, patife – Equen uanykecui tibiró.* (Pe. João Daniel [1757], 223).

**teburusu** – v. eburusu (t)

**teé** (part.) – próprio: *Xe mba'e teé.* – Minhas próprias coisas. (VLB, II, 88); *Amanõ teé.* –

## te'e

Morro eu próprio (isto é, sem que me matem). (VLB, II, 42)

**te'e** (adv.) – sem razão, sem causa, sem motivo, à toa, em vão, por engano, por erro, por modo diverso. Com o verbo 'i / 'é como auxiliar significa *não é à toa que, por isso mesmo, por essa causa mesma, não por outra razão* (seguindo-se o verbo principal no gerúndio): *Nd'a'éi te'e gûixóbo*. – Por isso mesmo vou (lit., *não estou indo sem razão*). (Fig., *Arte*, 161); *Nd'e'i te'e moxy onhana...* – Por isso mesmo as malditas correm. (Anch., *Teatro*, 128); *Nd'e'i te'e omanômo*. – Por essa causa mesma morreu. (Fig., *Arte*, 161)

**te'ë** – v. e'ë (t)

**tegûama** (etim. – *futura causa de morte*) (s.) – veneno; peçonha; (adj.: **tegûam**) – peçonhento; (**xe**) ter peçonha (como cobra etc.): *Xe te-gûam*. – Eu tenho peçonha. (VLB, II, 69)

**tegûyrô** – v. egûyrô (t)

**te'ĩ** (interj. que expressa espanto. Leva a part. **mã** no final do período.) – que! quanto! que grande! (VLB, II, 91): *Te'ĩ pirá mã!* – Oh, que peixe! (ou Oh, quanto peixe!); *Te'ĩ kó ahẽ mã!* – Oh, que fulano este! (VLB, II, 57)

**te'ĩé** (part.) – pelo menos: *Asó-potá ixé te'ĩé*. – Eu, pelo menos, quero ir. (VLB, I, 30); *Ixé te'ĩé*. – Pelo menos eu. (VLB, I, 131)

**teiké** – v. eiké (t)

**teikeaba** (etim. – *lugar de entrar*) (s.) – porta (Fig., *Arte*, 61)

**teikûara** – v. eikûara (t)

**teikûaratĩ** (etim. – *extremidade de nádegas*) (s.) – rabo de tiro, como de certas armas de fogo antigas (VLB, II, 95)

**teikua're'ẽ** (etim. – *sexo doce*) (s.) – nome de uma ave (Brandão, *Diálogos*, 230)

**teikûare'yma** (etim. – *sem ânus*) (s.) – var. de caramujo (VLB, I, 66)

**teikûarugûy** – v. eikûarugûy (t)

**teikûatatina** (etim. – *ânus fumegante*) (s.) – nome de uma pequena lombriga (VLB, II, 24)

**te'inhẽ** (part.) (Leva o verbo para o gerúndio ou para o permissivo.) – deixa, deixai, deixar, deixa isso (Fig., *Arte*, 135): *Te'inhẽosóbo*. – Deixa-

-o ir. (Fig., *Arte*, 162); *Te'inhẽoupa*. – Deixai-os estar deitados. (VLB, I, 92); *Te'inhẽpe oikóbo ká* (ou *Te'inhẽne oikóbo ká*). – Hei de deixá-lo estar. (VLB, I, 92); *Te'inhẽ t'orosóne*. – Deixai que vamos. (Fig., *Arte*, 160); *Te'inhẽ t'osó*. – Deixa que vá. (Anch., *Arte*, 56v)

**teinhẽa** (ou **tenhẽa**) (s.) – fábula (Fig., *Arte*, 76); lorota, bravata, patranha (VLB, II, 68), ficção: *Tenhẽngatupabẽ osykyĩ i xupé*. – Mui-tíssimas lorotas invocaram contra ele. (Anch., *Diál. da Fé*, 180); (adj.: **tenhẽ**) – fictício, vão: *terobitá-tenhẽa* – glória vã (VLB, I, 148); *nhe'ẽ-tenhẽa* – palavras vãs (VLB, II, 54)

**teipó** (conj.) – finalmente, enfim (Fig., *Arte*, 148) (Leva o verbo para o gerúndio.): ... *Teipó yby o'ẽ'apa, i mokona, ... teipó Anhanga irûnamo i angá'paba'e osóbo...* – Finalmente abre-se a terra engolindo-os, finalmente com o diabo vão os que pecam. (Ar., *Cat.*, 162v)

**te'ira'umã** (interj. de espanto) – que grande! (VLB, II, 91)

**teítei** (s.) – TEITEI, TIETÊ, TEM-TEM, pássaro da família dos traupídeos. É pássaro pequeno, de belo canto e de cores ornamentais. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 212)

**te'itenhẽumẽ** (part.) – que se guarde de, que se abstenha de (aconselhando ou ameaçando); que não aconteça de; para que não aconteça. Somente é empregado com a 3ª pessoa. (Fig., *Arte*, 135): *Te'itenhẽumẽ ahẽ onhe'enga*. – Que se guarde fulano de falar. (VLB, I, 151); *Te'itenhẽumẽ mba'e amõ nde motekokuabe'yma...* – Que não aconteça de algo te deixar ignorante. (Ar., *Cat.*, 157v); *Te'itenhẽumẽ ahẽ aipó o'í'abo*. – Que se abstenha ele de dizer isso. (VLB, II, 47)

**teiu** (s.) – TEIÚ, TEJU, TIÚ, TIJU, nome genérico para os lagartos, répteis lacertílios da família dos teídeos (D'Evreux, *Viagem*, 207; VLB, II, 17)

**teiu'gûasu** (ou **teiuúasu**) (etim. – *teju grande*) (s.) – TEIU'AÇU, réptil lacertílio da família dos teídeos, o maior lagarto do Brasil, que pode atingir cerca de 2 metros de comprimento. Sua carne é muito saborosa e sua pele tem grande preço. (D'Abbeville, *Histoire*, 248v; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 237; VLB, II, 17)

NOTA – Daí, TEJUÇUOCA (nome de localidade de SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**teîunhana** (etim. – *teju corredor*) (s.) – espécie de lagarto da família dos teídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 238)



TEÎUNHANA (fonte: Marcgrave)

**teîupara** (s.) – TEJUPÁ, choupana para abrigo durante viagens; o mesmo que *te'yîupaba* (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 321)

**tekatu<sup>1</sup>** (adv.) – muito: ... *I nhe'enga abýabo-tekatu, i momburúubo...* – Suas palavras transgredindo muito, amaldiçoando-o. (Ar., *Cat.*, 85v)

**tekatu<sup>2</sup>** (part.) – todo: *Og ugúy-tekatu... i mo'ê-uká...* – Todo seu sangue fazendo derramar. (Ar., *Cat.*, 43)

**tekatu<sup>3</sup>** (adv.) – de verdade: ... *o mo'angara tekatu...* – seu criador de verdade (Ar., *Cat.*, 88v)

**tekatueté<sup>1</sup>** (ou **tekatunheté**) (interj.) – que atrevido! que enfadonho! *Tekatueté mã!* – Ah, que atrevido! (VLB, II, 123); *Tekatunheté kó ahê mã!* – Ah, que atrevido é esse fulano! (VLB, II, 118); *Tekatunheté rakúé endé hegúy!* – Ai, que enfadonho és tu, de fato! (VLB, II, 54)

**tekatueté<sup>2</sup>** (adv.) – 1) muitíssimo: *I abaeté-tekatueté Tupã... pópe abá 'ara.* – É muitíssimo terrível cair o homem nas mãos de Deus. (Ar., *Cat.*, 159v); 2) totalmente; verdadeiramente: *Emonã-tekatuetépe... nde 'eagüera nd'ereîmopori?* – Assim, verdadeiramente, não cumpriste o que disseste? (Ar., *Cat.*, 111v)

**tekatueté<sup>3</sup>** (ou **tekatunheté** ou **tekatueté<sup>1</sup>**) (part.) – que pena que...! ai de! (acompanhada de *mã* no final do período): *Omanõ tekatunheté xe ruba mã!* – Oh, que pena que meu pai morreu! (VLB, II, 54); *Ixé tekatueté'í ra'u, Anhanga ratá aíporará aüeramanhêne mã...* – Ah, ai de mim, o fogo do diabo sofrerei para sempre! (Ar., *Cat.*, 161)

**tekatunhê<sup>1</sup>** (adv.) – muito; muitíssimo: *Gúy i katu-tekatunhê kaü'itatá.* – Oh! É muito boa a aguardente! (D'Evreux, *Viagem*, 364); *Aîmomba'eté-tekatunhê.* – Honrei-o muitíssimo. (VLB, I, 113)

**tekatunhê<sup>2</sup>** (adv.) – até mesmo: *Xe aká tekatunhê.* – Até mesmo gritou comigo. (VLB, I, 46)

**tekatunheté** – v. **tekatueté**

**teké** (part.) – olha que te aviso! (que faça ou não faça algo). Acrescenta-se aos verbos e faz a negação com **umê** – v. (VLB, II, 55-56)

**tekehê** – o mesmo que **teké** (v.)

**tekenhandu** – o mesmo que **teké** (v.)

**tekenhanduruã** (ou **tekenhanduruãhê**) (part.) – olha que te aviso! guarda-te de... Junta-se aos verbos e faz a negação com **umê**. (VLB, II, 55-56): *Erasó umê tekenhanduruã!* – Não o leves; olha que te aviso! (VLB, I, 151)

**tekó** – v. **ekó** (t)

**tekoaba** – v. **ekoaba** (t)

**tekoaíba** – v. **ekoaiíba** (t)

**tekoara** – v. **ekoara** (t)

**tekoaraíba** (etim. – *o que mora mal*) (s.) – homiziado, fugitivo (Anch., *Arte*, 14)

**tekoaraibora** (s.) – fugitivo (Fig., *Arte*, 77); homiziado, o que anda embrenhado pelos matos; (adj.: **tekoaraibor**) (xe) – homiziar-se, viver fugido: *Xe tekoaraibor gûitekóbo.* – Eu estou-me homiziando, eu estou vivendo fugido. (VLB, I, 140)

**tekoate'yma** – v. **ekoate'yma** (t)

**tekobé** – v. **ekobé** (t)

**tekobîara** – v. **ekobîara** (t)

**tekoeté** – v. **ekoeté** (t)

**tekokatu** – v. **ekokatu** (t)

**tekokuaba** (ou **tekokugûaba**) (etim. – *conhecimento dos fatos*) (s.) – prudência; sabedoria, entendimento, conhecimento, compreensão, juízo, saber natural [a diferença de **mba'ekuaba** (v.), que é o saber adquirido], instinto natural, razão. (Neste termo, o t- é forma fixa e não um prefixo de relação. Ele nunca é substituído por r- ou s-.) *Xe tekokuaba opá amokanhem.* – Meu entendimento todo fiz desaparecer. (Anch., *Poemas*, 106); (adj.: **tekokuab** ou **tekokugûab**) – ajuizado, entendido, que tem discernimento, prudente, sábio: *abá-tekokugûá-katu* – homem muito entendido (VLB, I, 48); (xe) saber, ser conhecedor (das coisas): *Na xe tekokuabi.* – Eu não sei (sou ignorante). (VLB, II, 48); *Anhê, n'í tekokuabi...* – Na verdade, não são conhecedores das coisas. (Anch., *Teatro*, 38)

## tekokuabar

**tekokuabar** (xe) (etim. – *tomar conhecimento dos fatos*) (v. da 2ª classe) – voltar à razão, retomar o juízo, recuperar o bom senso: *Xe tekokuabar*. – Eu retomei o bom senso. (VLB, II, 133)

**tekokuabe'yma** (ou **tekokugûabe'yma**) (etim. – *falta de conhecimento dos fatos*) (s.) – 1) ignorância (VLB, II, 8); falta de entendimento; parvoíce (VLB, II, 48); 2) o ignorante, o bruto, o que não sabe nada; o sem juízo, o desatinado (VLB, I, 60) (Neste termo, o t é forma fixa e não um prefixo de relação. Ele nunca é substituído por r- ou s-); (adj.: **tekokuabe'ym** ou **tekokugûabe'ym**) – ignorante, desatinado, parvo: *abá-tekokuabe'yma* – homem ignorante (VLB, II, 8); *nhe'e-tekokugûabe'yma* – palavras desatinadas (VLB, I, 96); *O tekokuabe'ymamo nhẽ emonã xe rerekôû...* – Sendo ignorantes, sem mais, assim me tratam. (Ar., Cat., 63); *abá-tekokuabe'ymusu* – homem parvoeirão, ignorantão (VLB, II, 66)

- **i tekokuabe'ymba'e** – o que é ignorante: *I tekokuabe'ymba'e motekokuaba*. – Instruir os que são ignorantes. (Ar., Cat., 18v)

**tekokuapara** (etim. – *o que conhece os fatos*) (s.) – juiz, chefe: ... *Cristãos i mongaraibypyra tekokuaparamo Cristo remie'ara...* – O que Cristo deixa como chefes dos cristãos batizados. (Ar., Cat., 6-6v)

**tekomemûã** – v. **ekomemûã** (t)

**tekomonhangaba** – v. **ekomonhangaba** (t)

**tekopotasaba** – v. **ekopotasaba** (t)

**tekopoxy** – v. **ekopoxy** (t)

**tekori** (adv.) – depois: *Sesé nde nhemotara-gûera ranhẽ t'erêimombe'u; mendasara resendûara tekori*. – Há de confessar primeiro tua atração por eles. O que diz respeito aos casados, depois. (Ar., Cat., 103v)

**tekotebẽ** – v. **ekotebẽ** (t)

**tekotenhẽ** – v. **ekotenhẽ** (t)

**temapara** (s.) – **TEMAPARA**, réptil lacertílio da família dos iguanídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 237)

**tembé** – v. **embé** (t)

**tembekûarítá** (etim. – *pedra do buraco do beicho*) (s.) – pedra usada como enfeite nas bochechas pelos índios homens (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 271)

**tembe'yba** – v. **embe'yba** (t)

**tembiara** – v. **embiara** (t)

**tembiarirõ** – v. **embiarirõ** (t)

**tembi'u** – v. **embi'u** (t)

**tembyra** – v. **embyra** (t)

**temiaûsuba** – v. **emiaûsuba** (t)

**temimbaba** – v. **emimbaba** (t)

**temimbo'e** – v. **emimbo'e** (t)

**temiminó** (ou **temiminõ**) (etim. – *os netos*) (s. etnôn.) – **TEMIMINÓ**, **TIMIMINÓ**, nome de nação indígena que falava a língua brasileira; indígena da tribo dos temiminós, do Espírito Santo (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 122): *Kó temiminó-poxy iandé rekó ogûero'y rõ...* – Esses temiminós malvados nossa lei detestam... (Anch., *Teatro*, 16)

OBSERVAÇÃO – Os temiminós do Espírito Santo deviam considerar-se geneticamente relacionados aos tamoios do Rio de Janeiro: com efeito, se o significado do termo **temiminó** é *neto*, o de **tamoio** é *avô*...

**temiminõ** – v. **emiminõ** (t)

**temimondó** – v. **emimondó** (r, s)

**temimonhanga** – v. **emimonhanga** (t)

**temimotara** – v. **emimotara** (t)

**temindypyrõ** – v. (e)**mindypyrõ** (r, s)

**temirekó** – v. **emirekó** (t)

**temirekó-membyra** – v. **emirekó-membyra** (t)

**temityma** – v. **emityma** (t)

**temiuru** – v. **emiuru** (t)

**temõ** (part. usada com o optativo. É acompanhada geralmente por **mã** ou **mûã** no final do período.) – oxalá, quem me dera, que bom seria se: *Asó temõ ybakype mã!* – Ah, quem me dera eu fosse para o céu! (Anch., *Arte*, 24); *Ogûerasó temõ sapy'aybakype Tupana xe ruba mã!* – Oxalá Deus levasse logo a meu pai para o céu! (Fig., *Arte*, 99); *Ikatupe nhẽ temõ mûã!* – Oxalá ela estivesse nua! (Ar., Cat., 72); *Anhẽ temõ turi mã.* – Oxalá ele viesse, de fato. *Anheté temõ!* – Oxalá fosse verdade! (VLB, II, 59); *Apûar temõ sesé mã!* – Ah, quem me dera bater nele! (Ar., Cat., 101v); *Asó temõ kori ahẽ*

*irũmo mã!* – Ai, quem me dera ir com ele hoje! (VLB, II, 94)

**temo'emiãara** – v. **emo'emiãara** (t)

**temone<sup>1</sup>** (part. que indica o modo optativo. Leva o verbo para o gerúndio. Pode ser acompanhada por **mo** no final do período.) – oxalá (VLB, II, 53); ah se... (VLB, II, 59): **Temone a'ereme osykamo** – Oxalá chegasse então. (Anch., Arte, 57); **Temone ko'yr Anhangá ratá pora, abá amõ opu'ama iké ãandé re'yipemo...** – Oxalá agora alguma pessoa, habitante do fogo do inferno, levantasse aqui na nossa multidão. (Ar., Cat., 165v); **Temone xe gũixó-bo...** – Ah, se eu fosse... (Fig., Arte, 143)

**temone<sup>2</sup>** (part. que expressa obrigação, dever, probabilidade) – dever: **Asó temonemo**. – Deveria ir. (Anch., Arte, 25); **Kori temone asómo**. – Hoje eu deveria ir. (Anch., Arte, 25); “**Penhemoma'enduí te'õ resé**”, **e'i temone i nhe'enga**. – “Lembraí-vos da morte”, deverão dizer suas palavras. (Ar., Cat., 156v); **Ahẽ ranhẽ temonemo**. – Deveria ser ele, primeiro. (VLB, II, 64)

**Temoti** (s.) – nome de entidade sobrenatural da cosmologia dos antigos tupis da costa (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 278)

**ten** (adv.) – com firmeza, de modo fixo (p.ex., como o prego): **Ten e'i**. – Mostra-se com firmeza, está fixo. (Anch., Arte, 57); **Ten amo'e**. – Faço-o ficar com firmeza. (Anch., Arte, 57); **Xe ypy ten**. – Eu estou com a base com firmeza. (VLB, I, 140)

**tenangupy** – v. **enangupy** (t)

**tenanhẽ** (part.) – ainda mais, tanto mais (VLB, I, 28)

**tendaba** – v. **endaba** (t)

**tendy** – v. **endy** (t)

**tendybá** – v. **endybá** (t)

**tendybaaba** – v. **endybaaba** (t)

**tendybagûyaia** – v. **endybagûyaia** (t)

**tendybagûyra** – v. **endybagûyra** (t)

**tendybangã** – v. **endybangã** (t)

**tendypy'ã** – v. **endypy'ã** (t)

**tendyrya** – v. **endyrya** (t)

**tendysryka** – v. **endysryka** (t)

**-tene<sup>1</sup>** (part.) – ainda mais, mais ainda, tanto mais, mas (VLB, I, 36); mas antes (VLB, II, 32): **ixétene...** – Ainda mais eu... (VLB, I, 28); **Ybaka porãtene... sory-porang...** – Os habitantes do céu, mais ainda, estão bem felizes. (Ar., Cat., 123, 1686); **Xe'tene asó**. – Mas antes eu vou. (Fig., Arte, 143)

**-tene<sup>2</sup>** (part.) – enfim, finalmente (quando se conta alguma coisa) (VLB, I, 109; Fig., Arte, 148): **Aípoba'e'tene n'oiabyí mboia**. – Esse, enfim, não é diferente da cobra. (Ar., Cat., 108v); **Nde nhyrõ'tene xébo...** – Tu, finalmente, perdoa a mim. (Ar., Cat., 11-12, 1686)

**tenhẽ<sup>1</sup>** (adv.) – 1) em vão, de balde, à toa, sem resultados, sem motivos, sem razão, de graça, por engano: **Oú tenhẽ xe pe'abo...** – Vêm em vão para me afastar. (Anch., Teatro, 8); **Tasendu tenhẽ...** – Hei de ouvir em vão... (Anch., Teatro, 34); **Aguatá-guatá tenhẽ**. – Fico andando à toa. (VLB, II, 140); **Íandé ramỹia remiepiã-potá tenhẽ our é**. – O que nossos avós quiseram ver, sem resultado, veio mesmo. (Léry, *Histoire*, 356); **Aíme'eng tenhẽ**. – Dei-o de graça. (VLB, I, 105); **Aĩuruũba mokaba ogũeru tenhẽ...** – Os franceses trouxeram pólvora em vão. (Anch., Teatro, 52); **Ereiar tenhẽpe abá mba'e amõ...?** – Tomaste, sem razão, alguma coisa de alguém? (Anch., Doutr. Cristã, II, 99)

● **marã... 'é'tenhẽ** (ou **marã... 'é'tenhẽ'tenhẽ** ou **'é'tenhẽ'tenhẽ marã**) – dizer ociosidades, falar parvoíces, asneiras (VLB, II, 54): **A' é'tenhẽ marã gũ'íabo**. – Dizendo, digo asneiras (isto é, quando digo algo, digo asneiras). (VLB, II, 54)

**tenhẽ<sup>2</sup>** (conj.) – ainda que, não importa que, apesar de que: **Reĩamo ereikó tenhẽ, setá tenhẽ nde boĩa, xe-te t'oroporaká...** – Apesar de que sejas rainha, apesar de que sejam muitos os teus servos, eu, não obstante, pesco para ti. (Anch., Poemas, 152)

**tenhẽ<sup>3</sup>** (adv.) – mesmo, antes do que imaginas, de fato, muitíssimo: **Og uba ãakatu tenhẽpe asé i moetéú?** – A gente o honra mesmo como a seu próprio pai? (Ar., Cat., 82); **Setá tenhẽ erimbã'e opab aipó 'iarũera...** – Eram muitos, mesmo, todos os que diziam isso. (Ar., Cat., 157v); ... **I marã'a tenhẽ...** – Eles estarão muitíssimo doentes. (Ar., Cat., 161); **A'e tenhẽ nde nupãmone**. – Vou mesmo castigar-te. (VLB, II, 110)

**tenhẽ<sup>4</sup>** (part. que indica permissão) – deixa que, deixai que: **T'asó sa'anga tenhẽ...** – Deixa que eu vá para tentá-los. (Anch., Teatro, 20)



## tenhê<sup>5</sup>

**tenhê<sup>5</sup>** (adv.) – injustamente (VLB, II, 12); indevidamente (VLB, II, 11)

**tenhêa** – o mesmo que **teĩnhêa** (v.)

**tenhengatupabê<sup>1</sup>** (adv.) – em vão, de balde (VLB, I, 90)

**tenhengatupabê<sup>2</sup>** (adv.) – muito injustamente (VLB, II, 12); indevidamente (VLB, II, 11)

**tenhenhê** (adv.) – ociosamente, sem porquê (VLB, II, 54)

**tenhunhanha** (s.) – espécie de lagarto; o mesmo que **teĩunhana** (v.) (VLB, II, 17)

**tenipó** (conj.) – mas antes (VLB, II, 32): ... *Opá yby rupi te'õmbûera rekobé-íbyri ko'yténe. Oikoé-koé tenipó o ïosú: i angaturamba'e reté i pokangatu kúarasy sosé oberapa...* – Por toda a terra os cadáveres voltarão a viver, enfim; mas, antes, estarão diferindo uns dos outros: os corpos dos que são bons serão sutis, brilhando mais que o sol. (Ar., *Cat.*, 160v-161)

**tenondé<sup>1</sup>** (adv.) – adiante, para a frente: *Akûabĩ tenondé.* – Segui adiante. (VLB, II, 14)

**tenondé<sup>2</sup>** – v. **enondé** (t)

**tenondeara** – v. **enondeara** (t)

**tenotara** – v. **enotara** (t)

**te'õ** – v. **e'õ** (t)

**te'õmbûera** – v. **e'õmbûera** (t)

**tepenhandaba** – v. **epenhan** (s)

**tepiaka'uba** – v. **epiaka'uba** (t)

**tepití** (s.) – **TIPITI**, cesto feito de folhagem de palmeira para tirar o suco de raízes já raladas; prensa (Staden, *Viagem*, 141); espremedor de mandioca (VLB, I, 127) (o mesmo que **tapeti<sup>2</sup>** – v.)

NOTA – Há, no P.B. (S, pop.), a expressão **NO TIPITI**, em dificuldades, em apuros.



TIPITI (fonte: Instituto Socioambiental)

**tepoti** – v. **epoti** (t)

**tepy** – v. **epy** (t)

**tera** – v. **era** (t)

**terapûana** – v. **erapûana** (t)

**tera'umo** (part.) – ah se! vamos ver se! que bom seria se! (Leva o verbo para o gerúndio.): *Tera'umo ou!* – Vamos ver se vem! (Anch., *Arte*, 57)

**tera'ute** (part.) – ah se! vamos ver se! que bom seria se! (Leva o verbo para o gerúndio.): *Tera'ute ou.* – Ah, se viesse! (Anch., *Arte*, 57); *Tera'ute xe gûixóbo!* – Que bom seria se eu fosse! (Fig., *Arte*, 163)

**tere'ira** (s.) – traíra, o mesmo que **tare'ira** (v.)

**terekoara** – v. **erekoara** (t)

**terematê** (s.) – planta da família das asteráceas, do gênero *Vernonia* (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 81)

**terepomonga** (s.) – sanguessuga, verme da família dos hirudínídeos (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 57); "... Os animais que a tocam se colam tão firmemente nela que dificilmente se desprendem e é deles que ela se alimenta..." (Laet, *Novus Orbis, Livro XV*, cap. XII, §21)

**teringûá** (s.) – **TERINGOÁ**, espécie de vespa (Sousa, *Trat. Descr.*, 241)

**teroapy'ambaba** – v. **eroapy'ambaba** (t)

**terobiara** – v. **erobiara** (t)

**tesá** – v. **esá** (t)

**tesabanga** – v. **esabanga** (t)

**tesaetá** – v. **esaetá** (t)

**tesagûyrumbyka** – v. **esagûyrumbyka** (t)

**tesagûyryba** – v. **esagûyryba** (t)

**tesãia** – v. **esãia** (t)

**tesaiyra** – v. **esaiyra** (t)

**tesakytã** – v. **esakytã** (t)

**tesaraia** – v. **esaraia** (t)

**tesa'y** – v. **esa'y** (t)

**teseia** – v. **eseia** (t)

**tesemõ** – v. **esemõ** (t)

**tetama** – v. *etama* (t)

**tet<sup>1</sup>** – v. *et<sup>1</sup>* (t)

**tet<sup>2</sup>** (interj. que indica enfado, desgosto ou decepção) – ah! ai! *Tet<sup>2</sup> marā e' iabo mā!?* – Ah, que dizes!? (Anch., *Teatro*, 50)

NOTA – Daí, no P.B, **TEITÉ** (PA), interjeição que exprime compaixão.

**tetemō** (part.) – quão bom seria se... (Fig., *Arte*, 163)

**tetimixyra** – o mesmo que *aipimixyra* (v.)

**tetiruā** (part.) – 1) qualquer, quaisquer: *Oporandupe Herodes mba'e tetiruā resé i xupé?* – Perguntou Herodes sobre qualquer coisa para ele? (Ar., *Cat.*, 59); 2) todos (as): *Mba'e tetiruā asé saúsuba sosé, asé Tupā raúsubi.* – Ama a gente a Deus mais do que ama a todas as coisas. (Fig., *Arte*, 96)

**tetobapé** – v. *etobapé* (t)

**tetobapy** – v. *etobapy* (t)

**tetymā** – v. *etymā* (t)

**teumē** (adv.) (É usado no imper. neg., levando o verbo para o gerúndio.) – guarda-te de, guarda-vos de, não: *Aúié! Teumē xe mombaka!* – Basta! Não me despertes! (Anch., *Teatro*, 44); *Akai! Teumē xe rapyabo!* – Ai! Guarda-te de me queimar! (Anch., *Teatro*, 44); *Ahē, teumē serobú!* – Oh, guarda-te de acreditar neles! (Anch., *Teatro*, 62); *Teumē abá mba'e resé é mondarōmo.* – Não te apropries das coisas de ninguém. (Ar., *Cat.*, 107v) ● **teumē ké** (ou **teumē teké** ou **teumē teké... nhandu ruā**) – guarda-te de (avisando, admoestando ou ameaçando) (VLB, I, 151): *Teumē teké serasóbo nhandu ruā.* – Guarda-te de o levares. (VLB, I, 151); *Teumē ké serasóbo rá.* – Guarda-te de o levares. (VLB, II, 55-56)

**te'yia** – v. *e'yia* (t)

**te'yipe** (etim. – *na multidão*) (adv.) – publicamente, em público: *Te'yipe memē nhē ixé aporombo'e.* – Sempre eu ensinei publicamente as pessoas. (Ar., *Cat.*, 55v)

**te'yupaba** (etim. – *lugar de estar deitada a multidão*) (s.) – **TIJUPÁ**, **TIJUPABA**, **TAJUPÁ**, **TAJUPAR**, **TIJUPAR**, **TUJUPAR**, choupana feita para abrigo durante as viagens pela floresta; pequena cabana coberta de folhagem

e aberta por todos os lados (D'Evreux, *Viagem*, 77; Sousa, *Trat. Descr.*, 321; VLB, I, 74)

NOTA – A palavra **TIJUPÁ**, hoje, também designa qualquer palhoça ou rancho feitos em meio a uma roça, um seringal, uma mata, para proteger e abrigar pessoas provisoriamente.

**ti** – o mesmo que *eti* (v.) (VLB, II, 56)

**tī<sup>1</sup>** (s.) – 1) nariz (Castilho, *Nomes*, 39); focinho: *tīgúasu* – nariz grande, narigão; *abá-tīgúasu* – homem do nariz grande; *tīpema* – nariz anguloso; *tīmbeba* – nariz achatado (VLB, II, 48); *Mba'erama ripe asé tīme o endy mo'ni?* – Por que põe sua saliva no nariz da gente? (Ar., *Cat.*, 81v); *tī-pyra* – ponta do nariz (Castilho, *Nomes*, 39); 2) bico de ave (VLB, I, 140); 3) tromba (VLB, II, 137): *tīmuku* – lit, *tromba comprida*, gorgulho, inseto coleóptero (VLB, I, 149); 4) crista: *ypekatiapúá* – *pato da crista pontuda*, ave anatídea (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 218) ● **tīmbüera** – bico de pássaro fora do corpo (VLB, I, 55)

NOTA – Daí, no português do Brasil, **MUTUTI** (*mutū + tī*, “bico de mutum”), nome comum a certas árvores da família das leguminosas. Daí, também, **TOCANTINS** (nome de estado brasileiro) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**tī<sup>2</sup>** (s.) – 1) ponta, saliência: *Kuā nhē i tī-ngá-tī-ngábo...* – Das cuias quebrando as pontas. (Anch., *Teatro*, 168); 2) proa (de embarcação) (VLB, II, 87); 3) esporão (de barco, de navio) (VLB, I, 127)

NOTA – Daí, no P.B., **CANGATĪ** (*akanga + tī*, “cabeça pontuda”), nome de um peixe siluriforme.

**tī<sup>3</sup>** (s.) – vergonha, pudor: *Marā e'ipe Tupā i tīteraba repiaka?* – Que disse Deus, vendo seu frouxo pudor? (Ar., *Cat.*, 41)

**tī<sup>4</sup>** (v. intr. compl. posp.) – envergonhar-se [de algo ou de alguém: compl. no gerúndio ou com **esé** (r, s) ou **suí**]: *Otī nhēmo serā i angaipaba'e...* – Envergonhar-se-ia, talvez, o que é mau. (Ar., *Cat.*, 25v); *T'otī umē... Íesu Cristo... mombegúabo.* (Ar., *Cat.*, 81) ou *T'otī umē Íesu Cristo momb'e'u resé...* – Que não se envergonhe de proclamar a Jesus Cristo. (Ar., *Cat.*, 83v); *Otī kúarasy osema, nde beraba robaké...* – Envergonha-se o sol de nascer, diante de teu brilho. (Valente, *Cantigas*, IV, in Ar., *Cat.*, 1618); *Etī nde íosuf.* – Envergonha-te de ti mesmo. (Anch., *Dout. Cristã*, II, 111) ● **otība'e** – o que se envergonha (VLB, II, 144)

**tĩ<sup>5</sup>** (v. tr.) – atar, amarrar, armar (p.ex., a rede): *Ētoĩ nde kesaba xe porupi*. – Amarra tua rede ao lado de mim. (Anch., *Arte*, 44); *Asupá-tĩ xe ruba*. – Armo a rede a meu pai. (Fig., *Arte*, 88)

**tiá!** (interj.) – Vai! Ide! Sus! Vai adiante! (Anch., *Arte*, 23v) ● *Tiá nde ko'ema!* – Bom dia! (D' Evreux, *Viagem*, 143)

**tĩapyra** (etim. – *ponta de bico*) (s.) – 1) dianteira (VLB, I, 103); guia, o que vai à frente, vanguarda (Anch., *Arte*, 14); o dianteiro na ordem (VLB, I, 152): *marana tĩapyra* – a vanguarda da guerra, o que vai à frente dos outros na guerra (para obter informações do campo inimigo) (VLB, II, 141); 2) espião: *Tupinakyta, keygûara, tĩapyra morouptara*. – Tupiniquins, habitantes daqui, espiões inimigos. (Anch., *Teatro*, 140)

**tĩaté** (part.) – atenção! cuidado!: *Tĩaté i mĩme i xupémarã oĩkóbo*. – Cuidado ao esconder-lhe o que faz. (Anch., *Dour. Cristã*, I, 228)

NOTA – Daí, no P.B., TATE, com o mesmo sentido (v. *taté*).

**tié** (s.) – TIÊ, TIÊ, nome comum a pássaros da família dos traupídeos (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) II, §99, 163)

**tié'apyragûyra** (etim. – *tiê da moleira baixa*) (s.) – variedade de TIÊ, pássaro da família dos traupídeos (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1337-1347)

**tiégûaisyka** (etim. – *tiê-esfrega-cauda*) (s.) – variedade de TIÊ, pássaro da família dos traupídeos (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1337-1347)

**tiégûasu** (etim. – *tiê grande*) – o mesmo que **tĩegûasu** – v. (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1337-1347)

**tieimbu** (s.) – variedade de TIÊ, pássaro da família dos traupídeos (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1337-1347)

**tiemirĩ** (etim. – *tiê pequeno*) (s.) – variedade de TIÊ, pássaro da família dos traupídeos (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1337-1347)

**tieoby** (etim. – *tiê verde*) (s.) – variedade de TIÊ, pássaro da família dos traupídeos (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1337-1347)

**tieobygûasu** (etim. – *tiê verde e grande*) (s.) – variedade de TIÊ, pássaro da família dos

traupídeos (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1337-1347)

**tĩepiranga** (etim. – *tiê vermelho*) (s.) – variedade de TIÊ, pássaro da família dos traupídeos (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1337-1347) (o mesmo que **tĩepiranga** – v.)

**tieté** (ou *tietéĩ*) [part. que expressa desgosto, arrependimento. Emprega-se com o verbo 'i/ 'é como auxiliar, traduzindo-se por *estou desgostoso (em), tenho desgosto (por)*]: *Arasó tieté a'é*. – Tenho desgosto por o ter levado. (VLB, I, 43) ● **tieté (kó)**... **maniabo!** – Irra! (VLB, II, 15); **Que mau!** *Tieté kó angaipaba maniabo mã!* – Ah, que mau é o pecado! *Tieté kó ahẽ maniabomã!* – Que mau que é fulano! (VLB, II, 65); *Tieté maniabo a'e!* – Que mau é ele! (VLB, II, 103); *E'i tieté ahẽ maniabo niã!* – Eis que ele é mau! (VLB, II, 142)

**tiéuna** (etim. – *tiê escuro*) (s.) – variedade de TIÊ, pássaro da família dos traupídeos (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1337-1347) (o mesmo que **tĩéuna** – v.)

**tié'yma** (etim. – *sem vergonha*) (s.) – falta de vergonha, sem-vergonhice (VLB, I, 96)

**tĩeakāpiranga** (etim. – *tiê da cabeça vermelha*) (s.) – nome de um pássaro (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 136)

**tĩegûasu** (etim. – *tiê grande*) (s.) – TIÊ-GUAÇU, pássaro da família dos traupídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 212)

**tĩegûasuparûara** (s.) – TIÊ-GUAÇU-PAROARA, cardeal, PAROARA, PARAUARA, cabeça-vermelha, nome comum a pássaros da família dos fringídeos, que aparecem em todo o Brasil (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 214; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 146)

**tĩeĩuba** (etim. – *tiê amarelo*) (s.) – espécie de TIÊ, pássaro da família dos traupídeos. “... São passarinhos pequenos que têm o corpo amarelo, as asas verdes, o bico preto.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 236; VLB, I, 65)

**tĩepiranga** (etim. – *tiê vermelho*) (s.) – TIÊ-PIRANGA, pássaro da família dos traupídeos. É também chamado TAPIRANGA, TIÊ-FOGO, TIÊ-VERMELHO etc. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 192; Sousa, *Trat. Descr.*, 236)

**tĩeipyntanga** (etim. – *tiê cinza*) (s.) – nome de um pássaro (*Libri Princ.*, vol. I, 75)

**tiiéúna** (etim. - *tiê preto*) (s.) - nome de um pássaro da família dos traupídeos (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 130; 131; 132; 133)

**tikúãã** (s.) - nome de um gato-do-mato, "... mui agourento para os índios" (Brandão, *Diálogos*, 258)

**tikúarã** (s.) - nome de uma ave (Brandão, *Diálogos*, V, 230)

**tikúarapûã** (s.) - variedade de búzio (Sousa, *Trat. Descr.*, 293)

**tikûeraúna** (s.) - var. de caramujo (Sousa, *Trat. Descr.*, 294)

**tikupearã** (s.) - esporão: *ygã-tikupearã* - esporão de embarcação (*VLB*, I, 127)

**timbeba** (etim. - *nariz chato*) (s.) - obesidade; (adj.: *timbeb*) - obeso: *Xe timbeb*. - Eu estou obeso. (D'Evreux, *Viagem*, 157)

**timbó** (s.) - **TIMBÓ**, nome comum a certas plantas das leguminosas (especialmente a *Dahlstedtia pinnata* (Benth.) Malme e espécies dos gêneros *Derris* e *Lonchocarpus*) e das sapindáceas (dos gêneros *Magonia* e *Serjania*) que, por suas propriedades tóxicas, são utilizadas para induzir entorpecimento em peixes e, por isso, usadas para pescar. São lançadas na água após serem maceradas, fazendo que os peixes possam ser apanhados à mão. (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 50; Piso, *De Med. Bras.*, IV, 201)

NOTA - Daí, o nome geográfico **TIMBOPEBA** (SE) (v. Rei. Top. e Antrop. no final).

**TIMBÓ**, no P.B. (SP, fig. pop.) é também *lassidão*, *moleza*, *entorpecimento dos membros* (in *Dicion. Caldas Aulete*).



**TIMBÓ** (fonte: Marcgrave)

**timbogúasu** (etim. - *timbó grande*) (s.) - **TIMBÓ-AÇU**, variedade de barbasco, grande cipó da floresta de várzea, nome comum às plantas *Magonia pubescens* A. St.-Hil., da família das sapindáceas, e *Deguelia scandens* Aubl., da família das leguminosas (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 201)

**timbopeba** (etim. - *timbó achatado*) (s.) - var. de **timbó** (v.) (*VLB*, II, 145)

**timbopiriana** (etim. - *timbó listrado*) (s.) - var. de **timbó** (v.) (*VLB*, I, 51; II, 145)

**timbopotiana** (s.) - var. de **timbó** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 272)

**timbor** (v. intr.) - fúmegar, soltar fumaça (p.ex., o fogo), soltar vapor, bafejar (com a boca): *Atimbor*. - Bafejo. (*VLB*, I, 144)

**timbora** (etim. - *conteúdo das ventas*) (s.) - vapor, bafo, fumaça (de coisa quente) (*VLB*, I, 50): *O iuru timbora pupé asé robá peiũ*. - Com o bafo de sua boca sopra-nos o rosto. (Ar., *Cat.*, 81); (adj.: *timbor*) - enfumaçado, abafado; (xe) fúmegar, vaporar, soltar fumaça ou vapor (*VLB*, I, 50)

**timborana** (etim. - *falso timbó*) (s.) - **TIMBORANA**, fava-de-roscã, timbó-da-mata, árvore da família das leguminosas (*Enterolobium schomburgkii* (Benth.) Benth.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 224; *VLB*, II, 145)

**tímondepyka** (s.) - gurupé, var. de mastro que se lança nos navios do bico de proa para a frente, no plano longitudinal, com uma inclinação de cerca de 35° acima do plano horizontal (*VLB*, I, 151)

**tímuku<sup>1</sup>** (etim. - *tromba comprida*) (s.) - gorgulho, nome comum a várias espécies de insetos coleópteros, dos quais alguns se criam entre os grãos de cereais, que vão roendo e destruindo (*VLB*, I, 149)

**tímuku<sup>2</sup>** (etim. - *focinho comprido*) (s.) - **TIMUCU**, **TIMBUCU**, **TIMICU**, peixe da família dos belonídeos, de cabeça muito alongada e boca rostriforme (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 168)

**tímukuúasu** (etim. - *focinho muito comprido*) (s.) - nome de um peixe do mar (D'Abbeville, *Histoire*, 246)

**timuna** (etim. - *bico preto*) (s.) - nome de um passarinho pequeno e preto (Sousa, *Trat. Descr.*, 238)

**tímusy** (s.) - tromba (*VLB*, II, 137)

**tinã** (s.) - var. de farinha que se espreme às mãos e não se peneira (*VLB*, I, 135)

**tinga<sup>1</sup>** (s.) - 1) brancura: *Akó aoba i putukapya sosé o 'anga tinga*. - Mais que a roupa

## tinga<sup>2</sup>

batida é a brancura de sua alma. (Ar., *Cat.*, 188, 1686); 2) coisa branca: *Mba'e-tepe kûé tînga asé remiepiaka abaré hóstia rupire-me...?* – Mas que é aquela coisa branca que vemos quando o padre ergue a hóstia? (Betendorff, *Compêndio*, 84); 3) claridade; (adj.: ting) – 1) branco [irregular: *xe tîng* – eu (sou) branco; *tîng* – ele é branco (O t- vale pelo pronome de 3ª p.)]: *Osobá-syb aó-tînga pupé*. – Limpou seu rosto com um pano branco. (Ar., *Cat.*, 62); ... *ybyku'î-tînga gûyri...* – sob a areia branca (Anch., *Teatro*, 170); ... *Ûyrá-tînga our xebe*. – Um pássaro branco veio a mim. (D'Abbeville, *Histoire*, 353); 2) claro: *Xe resá-tîng*. – Eu tenho olhos claros. (VLB, I, 147)

NOTA – No P.B., -TINGA é um elemento de composição presente em dezenas de palavras: CAATINGA, CAMARATINGA, COUVETINGA, CAPINTINGA, GAVIÃOATINGA, GUIRATINGA, JABUTITINGA, JACUTINGA etc. Aparece também em inúmeros nomes de lugares no Brasil: CARATINGA (MG), CURURUTINGA (BA), ITATINGA (SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**tinga<sup>2</sup>** (s.) – coisa enjoativa, coisa que enfastia (Anch., *Arte*, 14; Fig., *Arte*, 77); enjoio; (adj.: ting) – enjoativo: *I tîng xe remi'u*. – É enjoativa minha comida (VLB, I, 135); *I tîng pirã ixébo*. – O peixe é-me enjoativo. (VLB, I, 115)

**tingaíba** (etim. – *claro não completamente*) (s.) – cor trigueira; cor tirante a pardo, moreno (VLB, II, 137)

**tingakanga** (s.) – JAPECANGA, cipó do gênero *Smilax*, da família das esmilacáceas, cuja raiz tem propriedades medicinais (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1647-1649)

**tingasu<sup>1</sup>** (s.) – TINGUAÇU, ave da família dos cuculídeos, das matas e capoeiras do sul da América (*Iheat. Rer. Nat. Bras.*, I, 179)

**tingasu<sup>2</sup>** (s. astron.) – estrela que aparece quinze dias antes das Plêiades (D'Abbeville, *Histoire*, 316v)

**tingy** (ou **tingyry**) (etim. – *líquido de enjoio*) (s.) – 1) TINGUI, arbusto da família das sapindáceas (*Magonia pubescens* A. St.-Hil. ou *Paullinia trigona* Vell.) que, lançado à água doce, serve para pescar o peixe, envenenando-o, sem, porém, fazer dano a quem o come. É também conhecido como *títim*. [O mesmo que

**timbó** – v.] (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 272); 2) o sumo do barbasco (v. **timbó**) (VLB, I, 51)

NOTA – TINGUI é, também, outro nome dado, no sul do Brasil, ao que nasce no estado do Paraná; paranaense (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**tingyár** – 1) (v. intr.) – TINGUIJAR, dar barbasco (para entorpecer os peixes); 2) (v. tr.) TINGUIJAR, embarbasco (o rio, o peixe) (VLB, I, 52)

NOTA – No P.B., o verbo TINGUIJAR pode também significar *ser envenenado pelo tingui*: “O peixe tinguijou”.

**tingyry** (s.) – outro nome para o TINGUI; o mesmo que **tingy** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 272)

**tinging<sup>1</sup>** (v. intr.) – ser seco; ser ou estar mirrado (VLB, II, 38); secar (VLB, II, 114): *Atining-atî*. – Sequei muito, sequei duramente. (VLB, II, 114)

**tinging<sup>2</sup>** (v. intr.) – sofrer de tísica, de hética (VLB, I, 131)

**tinginga<sup>1</sup>** (s.) – coisa seca (VLB, II, 114); coisa mirrada ou muito seca (VLB, II, 38); (adj.: tining) – seco: *Nd'e'i te'e... opá abá tiningamo...* – Por isso mesmo todos os homens estarão secos. (Ar., *Cat.*, 160); *Xe ase'o-tining*. – Eu tenho garganta seca. (VLB, II, 114); *Topé-tininga* – vagem seca (pronta para ser colhida) (VLB, II, 140) ● **tining-atâ** – coisa mirrada ou muito seca (VLB, II, 38)

NOTA – Daí provêm muitos nomes de lugares no Brasil: ITAPETINGA, PIRATINGA etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**tinginga<sup>2</sup>** (s.) – hética, doença em que se manifesta diminuição progressiva das forças; tísica (VLB, I, 131)

**tiopurana** (s.) – nome de uma cobra não venenosa (Sousa, *Trat. Descr.*, 262)

**tipi** (s.) – TIPI, PIPI, planta fitolacácea (*Petiveria alliacea* L.), de cheiro forte. Também é chamada *erva, guiné* ou *raiz-da-guiné*. (Piso, *De Med. Bras.*, 201)

**tipirati** (s.) – TIPIRATI, farinha de mandioca crua com que se faziam bijus (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 67; Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §74, 149)

**tipoia** (s.) – 1) TIPÓI, espécie de saco, feito de fios de algodão, aberto em cima e embaixo,

que as mulheres vestiam (Staden, *Viagem*, 132); 2) TIPOIA, pano com que as mulheres traziam amarrados aos corpos os bebês (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 107)



TIPOIA (ilustração de C. Cardoso)

**tipoiрана** (etim. - *falsa tipoia*) (s.) - rede tapada de dormir (VLB, II, 99)

**Tipoiusu** (etim. - *grande tipoia*) (s. antrop.) - nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 184v)

**tiriba** (s.) - TIRIBA, TIRIVA, TIRIBAI, TIRIBINHA, nome comum a certos pássaros da família dos psitacídeos; espécie de papagaio (Heriarte, *Descr. Maranhão, Pará*, in Varnhagen, *Hist.*, III, 188)

**tirik** (v. intr.) - estalar (como a árvore ou a viga da casa para cair) (VLB, I, 127)

NOTA - Da forma reduplicada de **tirik** provém a expressão ● FICAR TIRIRICA, irritar-se, enfurecer-se, encolerizar-se.

**tiruã<sup>1</sup>** (part.) - 1) mesmo, ainda, até, até mesmo: *Abá-tepe oikó xe oídá, Tupã tiruã momburúabo?* - Mas quem há semelhante a mim, desafiando até mesmo a Deus? (Anch., *Teatro*, 18); *Ixé tiruã asó.* - Até eu vou. (VLB, I, 46); *Tupã resé tiruã kó nhe'enga reityki...* - Até mesmo em Deus este lança palavras. (Ar., *Cat.*, 56v); 2) nem sequer, nem mesmo, ao menos (com o verbo na forma negativa): *I xy na sugúyí tiruã...* - Sua mãe nem sequer sangrou. (Anch., *Poemas*, 184); *Oïepé tiruã abá nd'e'ikatuí oïepysyrômo te'õ sú.* - Nem sequer um só homem pode livrar-se da morte. (Ar., *Cat.*, 155); *Oïepé tiruã nd'aruri.* - Não trouxe nem mesmo um só. (VLB, II, 49); *Y tiruã n'arekôí.* - Nem mesmo água eu tenho. (VLB, II, 124)

**tiruã<sup>2</sup>** (part.) - qualquer, quaisquer: - *Ma'epe ereipotar?* - *Ma'e tiruã.* - Que queres? - Qualquer coisa. (Léry, *Histoire*, 347); - *Ma'e resé*

*iandé mongetáú?* - *Sé, ma'e tiruã resé.* - A respeito de que conversamos? - Sei lá, a respeito de qualquer coisa. (Léry, *Histoire*, 358) (o mesmo que *tetiruã* - v.)

**tisaba** (etim. - *lugar de vergonha*) (s.) - os órgãos sexuais, as vergonhas (VLB, II, 144)

**titinga** (s.) - TITINGA, mancha branca na pele; impigem, erupção cutânea (VLB, II, 29); (adj.: **titing**) (xe) - ter impigem, ter TITINGA: *Xe titing.* - Eu tenho impigem. (VLB, II, 10); *Xe tĩ-titing.* - Meu nariz tem titinga. *Xe py-titing.* - Meus pés têm titinga. *Xe pi-titing.* - Minha pele tem titinga. (VLB, II, 29)

**titó** (s. voc.) - minha sobrinha! (Anch., *Arte*, 14v)

**tixarimbó** (s.) - nome de uma planta da qual se faziam cestas e açafates (Brandão, *Diálogos*, 206)

**tó** (interj. que expressa espanto, admiração, surpresa) - 1) É mesmo! (VLB, II, 7); Ah, sim! (como que entendendo, afinal, alguma coisa ou lembrando-se dela. Diz isso o que se espanta ou cai na realidade.) (VLB, II, 117; Fig., *Arte*, 147); 2) Que grande! (VLB, II, 91); 3) Oh! Eh! Que! Oh quanto! Que multidão! **Tó te'í kó pirá rekóú mã!** - Oh! Que multidão estes peixes são! (ou *Quanto peixe é este!*) (VLB, II, 57); **Tó! Mamõpe ahê rekóú?** - Eh! Onde ele está? (Anch., *Teatro*, 10); **Tó! Aipó n'i papasabi!** - Oh! Não há modo de contar isso. (Anch., *Teatro*, 38) ● **tó eẽ** - Ah, sim! Ah, já entendi! (VLB, I, 17)

**toba** - v. oba (t)

**tobá** - v. obá (t)

**tobaia** - v. obaia (t)

**tobaifara<sup>1</sup>** - v. obaifara (t)

**tobaifara<sup>2</sup>** (s. etnôn.) - TABAJARA, nome de nação indígena (Staden, *Viagem*, 54)

**tobaké** (adv.) - manifestamente (VLB, II, 31); em público, diante de gente (VLB, I, 113)

**tobara'angaba** - v. obara'angaba (t)

**tobatinga** (s.) - TOBATINGA, TABATINGA, var. de barro branco como cal (VLB, I, 52; Anch., *Arte*, 14v)

**tobeba** - v. obeba (t)

**tobi** (s.) - peixe da família dos gimnotídeos (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 172v)

## toĩ

**toĩ** (s. voc. de m.) – mana (como diz uma mulher a outra) (VLB, II, 30)

**tokaia** – v. **okaia** (t)

**Tokaĩusu** (etim. – *galinheiro grande*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Históire*, 185)

**to'ó** – v. **o'ó** (t)

**topé** – v. **opé** (t)

**topeaba** – v. **opeaba** (t)

**topesyã** – v. **opesyã** (t)

**toputã** – o mesmo que **topytã** (v.)

**topytã** – v. **opytã** (t)

**tororoma** (s.) – jorro; jato; borbotão: *ʔ-toro-roma* – jorro d'água, **ITORORÓ**, bica d'água (VLB, I, 55)

NOTA – Daí, no P.B., **TORÓ**, jorro d'água, chuva violenta; **TOROROMA**, corrente forte e ruidosa de um rio.

A palavra **ITORORÓ**, bica d'água, (MT) pequena cachoeira ou salto, aparece também numa famosa canção folclórica do Brasil:

*"Eu fui ao ITORORÓ / Beber água e não achei / Achei bela morena / Que no ITORORÓ deixei."*

Daí, o nome geográfico **ITORORÓ** (município da BA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**toryba** – v. **oryba** (t)

**torypaba** – v. **orypaba** (t)

**tûaia** – v. **ûaia** (t)

**tûatô** – o mesmo que **tagûatô** (v.), ave falconiforme da família dos falconídeos (Sousa, *Trat. Descr.*, 233)

**tuatuû** (v. intr.) – entornar, extravasar (o líquido, por estar cheio demais o recipiente) (VLB, II, 142)

**tuba<sup>1</sup>** – v. **îub** / **ub(a)** (t, t) (Anch., *Arte*, 58)

**tuba<sup>2</sup>** – v. **uba** (t)

**tubixaba<sup>1</sup>** – v. **ubixaba** (t)

**tubixaba<sup>2</sup>** (s. irreg.) – coisa grande; o que é grande, o muito maior (superlativo) (VLB, II, 28): ... *Oĩmomb'e'u o angaipã-mirĩ anhõ. Tubixabetê oseĩã, abarê suĩ i mima.* – Confessam seus pecadinhos somente. Os que são muito grandes deixam-nos, escondendo-os do padre. (Anch., *Teatro*, 160, 2006); (adj.: **tubixab**) –

grande, imenso; enorme; principal; grosso (p.ex., o mato); membrudo: **Tubixabetê**. – Ele é muito grosso. (VLB, I, 151); *abã-tubixaba* – homem membrudo (VLB, II, 35); ... *Xe angaipã-tubixagüera amosẽne.* – Meus antigos e grandes pecados farei sair. (Anch., *Teatro*, 38)

- **tubixabetê** – (o) muito maior (superlativo) (VLB, II, 28)

**tubuna** (s.) – nome de uma abelha da família dos meliponídeos (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 178)

NOTA – Daí, **TUBUNA** (nome de salto no rio Itararé, SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**tubura** (s.) – var. de rola (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1361)

**tybyra** (ou **tybyra**) (s.) – pó, poeira (Anch., *Arte*, 14; Fig., *Arte*, 76): *Eĩpytybyrok xe roka...* – Arranca de minha casa a poeira dos pés. (Valente, *Cantigas*, VIII, in *Ar.*, *Cat.*, 1618); *yby tybyra* – poeira da terra (VLB, II, 80)

**tugûy** – v. **ugûy** (t)

**tugûyguasu** (etim. – *muito sangue*) (s.) – sanguessuga (VLB, II, 112)

**tugûypabe'yma** (etim. – *sangue que não acaba*) (s.) – sanguessuga (VLB, II, 112)

**tuĩ<sup>1</sup>** – forma de 3ª p. do modo indicativo circunstancial de **îub** / **ub(a)** (t, t) (v.) (Anch., *Arte*, 58)

**tuĩ<sup>2</sup>** (v. intr.) – regurgitar, transbordar, extravasar: *Atuĩ.* – Regurgitei. (Anch., *Arte*, 4)

**tu'ĩ** (s.) – **TUIM** (v. **tu'ĩ**)

**tu'ĩ** (s.) – **TUIM**, **TUIETÊ**, **TIÛ**, **TUIUTI**, o menor periquito do Brasil, pássaro da família dos psitacídeos, que vive em grandes bandos que atacam as plantações (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 206; Sousa, *Trat. Descr.*, 231)

**tuã** (s.) – transbordamento; (adj.: **tuã**) – transbordante, que transborda: *Ygasápe kaũ-tuã a'e ré iamomotã...* – Depois disso, o cauim transbordante nas igaçabas atrai-os. (Anch., *Teatro*, 28)

NOTA – Daí provém o nome do município maranhense de **TUTOIA** (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**tu'ĩakãpiranga** (etim. – *tuim da cabeça vermelha*) (s.) – nome de um pássaro (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 167)

**tu'í'aputeiuba** (etim. – *tuim do cocuruto amarelo*) (s.) – nome de um periquito largamente espalhado em todo o Nordeste, pássaro da família dos psitacídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 206)

**tu'iatí'ya** (etim. – *planta do tuim de penas brancas*) (s.) – árvore “de casca cinzenta, madeira frágil, que cresce até atingir a amplidão da macieira silvestre” (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 136)

**tuíba'e<sup>1</sup>** (ou **tunhãba'e**) (s.) – 1) o que é velho, homem velho, ancião (D'Abbeville, *Histoire*, 318v): ... *Ofoíá te'õ rekôú kunumîgûasu sú tuíba'e sú bé...* – Igualmente a morte está entre os moços e entre os velhos. (Ar., *Cat.*, 157v); *Xe pó gûyrype arekó kunumîgûasu-angáipaba, tunhãba'e-kakuaba.* – Sob minhas mãos tenho os moços pecadores, os velhos crescidos. (Anch., *Teatro*, 150); 2) velhice, estado de velho: ... *Tuíba'epe se'õú.* – Morreu na velhice. (D'Evreux, *Viagem*, 133); ... *O tuíba'e pupé te'õ kuapa.* – Conhecendo a morte em sua velhice. (Ar., *Cat.*, 157v); ... *o tunhãba'e e'ymebé...* – antes de sua velhice (Ar., *Cat.*, 157v); (adj.) – velho, envelhecido (como pron. de 3<sup>a</sup> p. usa-se o t): *Xe robá tuíba'e.* – Meu rosto é envelhecido. (VLB, I, 119); *Amõ iudeu-tuíba'e i tymagüera kuabe'engi...* – Um certo judeu velho mostrou o lugar em que ela fora enterrada. (Ar., *Cat.*, 5v)

**Tuíba'e<sup>2</sup>** (s. astron.) – nome de uma constelação formada por muitas estrelas, semelhante a um homem velho pegando um cacete (D'Abbeville, *Histoire*, 318v)

**tuíba'epaúama** (s.) – antepassado (VLB, I, 36)

**tu'ieté** (etim. – *tuim verdadeiro*) (s.) – TUIETÊ, provavelmente o macho do pássaro conhecido genericamente como *tuim*, da família dos psitacídeos (v. **tu'í**) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 206)

**tu'ñuparaba** (etim. – *tuim manchado de amarelo*) (s.) – nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 171)

**tu'imiriñ** (s.) – nome de uma ave (*Libri Princ.*, vol. I, 101)

**tuindara** (s.) – TUINDARA, SUINDARA, ave estrigiforme da família dos titonídeos, do grupo das corujas (v. **suindara**) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 205; VLB, I, 88)

**tu'ipara** (s.) – ave psitaciforme da família dos psitacídeos, do Pará e do norte do Maranhão (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 206)

**tu'ityryka** (etim. – *tuim arisco*) (s.) – TUITIRICA, periquito da família dos psitacídeos, provavelmente a fêmea do pássaro conhecido genericamente como *tuim* (v. **tu'í**) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 206)

**tuíuba** (s.) – TUJUBA, TUJUVA, TUIUVA, var. de abelha da família dos meliponídeos (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 178)

**tuíuú** (s.) – TUIUIÚ, TUJUJU, ave da família dos ciconídeos, que vive à beira dos rios (D'Abbeville, *Histoire*, 241v; VLB, I, 70)

**tuíuk** (v. intr.) – apodrecer (o que tem sangue, sumo, isto é, a carne, o peixe, a fruta etc.): *Atuíuk.* – Apodreci. (VLB, I, 38)

**tuíuka<sup>1</sup>** (s.) – podridão; (adj. **tuíuk**) – podre: ... *I nemeté, i tuíuketé, tasoka, ura remimongüya mone.* – Serão fedorentos, serão muito podres, corroídos de vermes e de bernes. (Ar., *Cat.*, 164)

**tuíuka<sup>2</sup>** (s.) – TIJUCO, TIJUCA, atoleiro; charco, pântano, lama (VLB, II, 17), TIJUCAL • **tuíukusu** – tijucal, grande atoleiro, pântano (VLB, I, 47); lamaçal (VLB, II, 18)

NOTA – Daí, no P.B. (N), TIJUCUPAUA, TIJUCUPAVA (*tuíuka* + *upaba*, “lago de tijuco”), *tijucal*. Daí se originam nomes geográficos: ARRALAL DO TIJUCO (MG), BARRA DA TIJUCA (RJ), TEJUCUPAPO (PE) etc. Há também a expressão popular FAZER TIJUCO EM, *passar diversas vezes em (um lugar); frequentar (esse lugar).*

**tuíumumuna** (s.) – lama alta em que se atola muito (como em lagoa de água doce) (VLB, II, 17)

**tuíxaba** (s.) – coisa grande (Fig., *Arte*, 75); o **MESHU** que **tubixaba** (v.)

**tukãmyra** (s.) – papo do tucano de pena amarela (VLB, II, 64)

**tukana** (s.) – TUCANO, nome comum a diversas aves trepadoras da família dos ranfastídeos, de grande porte. É ave com bico enorme, desproporcional ao corpo, de belas cores. Vive em pequenos bandos. (D'Abbeville, *Histoire*, 237v; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 217)

NOTA – Daí, o nome do estado brasileiro do TOCANTINS (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



## tukanusu<sup>1</sup>

**tukanusu<sup>1</sup>** (etim. – *grande tucano*) (s.) – TUCANUÇU, TUCANAÇU, ave da família dos ranfastídeos (Brandão, *Diálogos*, 230)

**tukanusu<sup>2</sup>** (etim. – *grande tucano*) (s. etnôn.) – nome de uma nação de índios tapuias do sertão nordestino (Laet, *Novus Orbis, Livro XV*, cap. III, §14)

**tukū<sup>1</sup>** (s.) – TUCUM, nome comum a várias espécies de palmeiras dos gêneros *Asirocaryum* e *Bactris*, dentre as quais a espécie *Astrocaryum vulgare* Mart. (Sousa, *Trat. Descr.*, 225; Staden, *Viagem*, 139). A *Astrocaryum aculeatum* G. Mey. era utilizada pelos índios na fabricação de arcos e flechas e das cordas dos arcos. (D'Abbeville, *Histoire*, 222; Léry, *Histoire* [1580], 340)

NOTA – Daí, TUCUNDUBA (nome de localidade do PA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**tukū<sup>2</sup>** (s. astron.) – nome de estrela parecida com o fruto do tucum (D'Abbeville, *Histoire*, 319v)

**tukūkurûatá** (etim. – *tucum-croatá*) (s.) – nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 189)

**tukuma** (s.) – TUCUMÁ, TUCUMÃ, espécie de palmeira, o mesmo que **tukū** (v.)

**Tukumusu** (etim. – *tucumagrande*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 188v)

**tukunaré** (s.) – TUCUNARÉ, peixe da família dos ciclídeos (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 50)

**tukupá** (s.) – TICOPÁ, peixe da família dos pomadasídeos, da costa leste do Brasil (Sousa, *Trat. Descr.*, 286)

**tukura** (s.) – TUCURA, TICURA, gafanhoto, nome genérico de insetos da ordem dos ortópteros, da família dos tetigonídeos (VLB, I, 146)

NOTA – Daí, no P.B., TUCURUVA (SP) cupinzeiro abandonado pelas formigas que o construíram (in *Dicion. Caldas Aulete*). Daí, também, os nomes geográficos TUCURUI (AM), TUCURUVI (bairro de São Paulo, SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

No P.B. (AM), TUCURA pode ser, também, *beijo curto e repetido*.

**tukurasu** (etim. – *gafanhoto grande*) (s.) – espécie de gafanhoto, inseto tetigonídeo (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 245)

**tukuroby** (etim. – *gafanhoto verde*) (s.) – espécie de gafanhoto, inseto tetigonídeo (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 246)

NOTA – Daí provém o nome do bairro paulistano do TUCURUVI (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**tukurusu** – o mesmo que **tukurasu** (v.) (*Libri Princ.*, vol. I, 159)

**tukutukur** – o mesmo que **tykytykyr** (v.)

**tukū'yba** – o mesmo que **tukū** (v.) (D'Abbeville, *Histoire*, 222)

**tumbek** (v. intr.) – estar desleixado, desleixar; enfraquecer (VLB, I, 116): *Atumbé-tumbek*. – Estou desleixando. (VLB, I, 93)

**tumung** (v. intr.) – estremeecer: *Yby obu-obur, otumu-tumunga...* – A terra ferve, ficando a estremeecer... (Ar., *Cat.*, 64)

**tunga** (s.) – TUNGA, ZUNGE, ZUNGA, bicho-do-pé, inseto sifonáptero da família dos tungídeos, cuja fêmea penetra na pele do homem ou dos animais, produzindo ulcerações (D'Abbeville, *Histoire*, 256; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 249)

**tungasu** – o mesmo que **tungusu** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 274)

**tungusu** (etim. – *tunga grande*) (s.) – pulga, inseto da família dos pulicídeos. "... São compridos, com feição de pernas, como os piolhos-ladros, e fazem grande comichão no corpo." (Sousa, *Trat. Descr.*, 274; VLB, II, 89)

**tunungaîuba** (s.) – alfinete (VLB, I, 31)

**tupã<sup>1</sup>** (s.) – trovão (Léry, *Histoire*, 359)

**Tupã<sup>2</sup>** (s. antrop.) – 1) entidade que faz chover ou trovejar (Thevet, *Les Sing. de la France Antarct.*, 52v); 2) nome pelo qual os missionários e os índios cristianizados designavam a Deus (D'Abbeville, *Histoire*, 65): *Arekó Tupã xe îopupé*. – Tenho a Deus dentro de mim. (Fig., *Arte*, 81); *Pedro t'ôimonhyrô Tupã o îopupé...* – Pedro há de aplacar a Deus para si. (Fig., *Arte*, 81)

NOTA – Daí, muitos nomes geográficos no Brasil: TUPÁCIRETAMA (PE), TUPANACI (PE) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**tupã<sup>3</sup>** (s.) – divindade, caráter divino: *I pupépe i tupã rekôú?* – Dentro dela está sua divindade? (Ar., *Cat.*, 87)

**tupãar** (etim. - *tomar Deus*) (v. intr.) - comun-  
gar, tomar a hóstia: *Mobyre erenhemombe'u*  
*kôipó eretupãar...?* - Quantas vezes te confes-  
saste ou comungaste? (Ar., *Cat.*, 98)

**tupaba** - v. upaba (t)

**tupãberaba** (etim. - *brilho de trovão*) (s.) -  
raio; clarão que antecede o trovão (Léry, *His-*  
*toire*, 359); relâmpago (Marcgrave, *Hist. Nat.*  
*Bras.*, 278)

**tupãerogúatá<sup>1</sup>** (etim. - *caminhada com Deus*)  
(s.) - procissão (VLB, II, 87)

**tupãerogúatá<sup>2</sup>** (etim. - *caminhar com Deus*)  
(v. intr.) - fazer procissão: *Orotupãerogúatá.*  
- Fizemos procissão. (VLB, II, 87)

**tupãioapyra** (s.) - 1) festas religiosas ou os  
oito dias que se seguem a elas (as oitavas)  
(VLB, I, 138); 2) muitos dias santos juntos  
(VLB, II, 55) (v. tb. 'areteioapyra)

**tupãmongetá<sup>1</sup>** (etim. - *conversa com Deus*)  
(s.) - oração: ... *tupãmongetá pupé...* - por  
meio da oração (Ar., *Cat.*, 48v)

**tupãmongetá<sup>2</sup>** (etim. - *conversar com Deus*)  
(v. intr.) - orar, rezar (para Deus ou em geral)  
(VLB, II, 39)

**tupãmongetasaba<sup>1</sup>** (etim. - *instrumento de*  
*oração*) (s.) - missal (VLB, II, 39)

**tupãmongetasaba<sup>2</sup>** (etim. - *companhia de ora-*  
*ção*) (s.) - ornamentos da missa (VLB, II, 59)

**tupana<sup>1</sup>** (s.) - dia santo, dia de festa: *Tupãne-*  
*me nhêpe eresó kûepe?*... - Por ocasião de um  
dia santo foste para longe? (Ar., *Cat.*, 110v)

**Tupana<sup>2</sup>** (s.) - Deus, Tupã: *Tupana kuapa...*  
- conhecendo a Deus (Anch., *Poemas*, 106);  
*Ogúerasó temô sapy'a ybakype Tupana xe*  
*ruba mã!* - Ah, oxalá Deus levasse logo a meu  
pai para o céu! (Fig., *Arte*, 99)

**tupãoka** (etim. - *casa de Tupã*) (s.) - igreja,  
templo: *Marângatupe asé rekôú...* *tupãokype*  
*ôikj'abo?* - Como a gente faz, entrando na  
igreja? (Ar., *Cat.*, 24); (adj.: *tupãok*) (xe) - ter  
igreja: *I tupãok íepé...* *átmomoxy pabenhê...* -  
Embora eles tenham igrejas, a todos arruinei.  
(Anch., *Teatro*, 132); *Oré tupãoketá...* - Nós  
temos muitas igrejas. (Anch., *Poemas*, 114)



TUPÃOKA (Guaraparim - ES) (foto de J. Pedrosa)

**tupãomirĩ** (etim. - *igreja pequena*) (s.) - ermi-  
da (VLB, I, 121)

**tupãrara** (etim. - *tomar a Deus*) (s.) - eucaris-  
tia; comunhão: *Páscoa íabí'ô tupãrara.* - Co-  
munhão a cada Páscoa. (Ar., *Cat.*, 17)

**tupãrasara** (etim. - *o que toma a Deus*) - comun-  
gante: *Ôaby bépe abá Tupã nhênga o a'yra*  
*tupãrasarymana supé tupãrarukare'yma?* -  
Transgride também alguém a palavra de Deus  
não mandando comungar a seu filho que é co-  
mungante antigo? (Ar., *Cat.*, 76v)

**tupãrerobiasare'yma** (etim. - *o que não crê em*  
*Deus*) (s.) - infiel, descrente, ateu (VLB, II, 12)

**tupãrorypaba** (etim. - *lugar da alegria de*  
*Deus*) (s.) - paraíso: *Endé tupãrorypápe*  
*aũêramanhê ereikó.* - Tu no paraíso para  
sempre estás. (Anch., *Teatro*, 122)

**tupãsununga** (etim. - *barulho de Tupã*) (s.)  
- trovão, "o estrondo causado pela suprema  
perfeição" (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 278)

**tupãypy<sup>1</sup>** (etim. - *primícias de Deus*) (s.) - ce-  
bola-albará, variedade de canácea, provavel-  
mente a *Canna glauca* L. (Marcgrave, *Hist.*  
*Nat. Bras.*, 32)

**tupãypy<sup>2</sup>** - o mesmo que *urukatu* (v.) (Piso,  
*De Med. Bras.*, IV, 202)

**tupeir** (v. intr.) - varrer • **tupeisaba** - tem-  
po, lugar, instrumento etc. de varrer (Piso, *De*  
*Med. Bras.*, IV, 199)

**tupeisaba** (etim. - *instrumento de varrer*) (s.)  
- TUPIXABA, TUPIÇABA, TAPIXABA, vas-  
sourinha, planta escrofulariácea (*Scoparia*  
*dulcis* L.), de cujos ramos enfeitados se fazem  
vassouras simples, úteis para se varrerem  
terreiros. É muito empregada na medicina  
popular como emoliente, béquica e febrífuga.  
(Piso, *De Med. Bras.*, IV, 199)

## tupi¹

**tupi¹** (s. etnôn.) – TUPI, 1) nome de povo indígena da capitania de São Vicente (Anch., *Arte*, 1v); 2) designativo genérico dos índios falantes da língua brasileira: – *Asó tupi moangá papa.* – *Mba'e apýabap'aipó?* – *Tupinakyia keygûara.* – Vou para fazer os tupis pecarem. – Que índios são esses? – Os tupiniquins, habitantes daqui. (Anch., *Teatro*, 140)

NOTA – Daí, no P.B. (SP), TUPINA, valente, decidido; TUPIANA, nome proposto por Herman von Ihering para designar a região zoogeográfica que abrange o litoral brasileiro e suas matas. (in *Diccion. Caldas Aulete*).

**Tupi²** (s. antrop.) – nome de um personagem mítico “que dizem ser donde procede toda a gente do Brasil”. Dele “... umas nações tomaram o nome de Tupinambás, outras de Tupinaquis, outras de Tupiguaés e outras Tupiminós”. (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* I, §149, 109-110)

**tupi'a** – v. upi'a (t)

**tupiana** (s.) – nome de um passarinho, de “peito vermelho, barriga branca e o mais azul” (Sousa, *Trat. Descr.*, 236)

**tupi'ara** – v. upi'ara (t)

**tupi'atinga** – v. upi'atinga (t)

**tupiguaé** (etim. – *tupis diferentes* < **tupi** + *aé*) (s. etnôn.) – TUPIGUAÉ, nome de nação indígena que habitava do sertão de São Vicente até Pernambuco (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 122)

**tupiô** (s. etnôn.) – nome de nação indígena tapuia (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 125)

**tupiminó** [etim. – *netos dos tupis* < **tupi** + *emi-minô* (t)] (s. etnôn.) – TUPIMINÓ, nome de nação indígena falante da língua brasileira (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* I, §151, 110)

**tupinakyia** (etim. provável – *os que invocam Tupi* < **Tupi²**, nome de um personagem mítico + *ekyî* (s) ou *ykyî* (s) + suf. -a)] (s. etnôn.) – TUPINQUIIM, TUPINAQUI, nome de nação indígena ou indivíduo dessa nação: *Soryb, xe íabé, xe ruba tupinakyia.* – Está alegre, como eu, meu pai tupiniquim. (Anch., *Poemas*, 110)

**tupinambá** [etim. provável – *todos da família dos tupis* < **tupi** + *anam/a* + *mbá* (nasal. de pá)] (s. etnôn.) – TUPINAMBÁ, nome de nação indígena ou indivíduo dessa nação (Cardim,

*Trat. Terra e Gente do Brasil*, 122; D'Abbeville, *Histoire*, 61): *Ma'êne, tupinambá Paragûsuspendedarûera ... opakatu íamombá.* – Olha, arrasamos todos os tupinambás que estavam no Paraguai. (Anch., *Teatro*, 14)



TUPINAMBÁS (fonte: Staden)

**tupinikî** (s.) – TUPINQUIIM (o mesmo que *tupinakyia* – v.) (Staden, *Viagem*, 43)

**Tuputapuku** [etim. – *tronco comprido* < *toputá* + *puku*] (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 82)

**tura** – v. ura (t)

**turari** (s.) – nome de uma planta (*Theat. Res. Nat. Bras.*, II, 150)

**turumumbu** (s.) – mexilhões-de-água-doce, grandes e pintados (VLB, II, 37)

**turusã** (s.) – TURUÇÃ, variedade de formiga. “São ruivas e têm o corpo tamanho como grão de trigo e grande boca... Roem... o que acham pelo chão.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 271)

**turusu** – v. eburusu (t)

**turuygûera** (etim. – *туру de pau velho*) (s.) – TURU, verme que se cria na madeira e a destrói, da família dos teredinídeos (VLB, I, 60)

NOTA – Daí, o nome geográfico TURIASSU (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**tutuka** – o mesmo que *tytyka* (v.) (Fig., *Arte*, 76)

**tuturubá** – o mesmo que *tytyrybá* (v.) (Silveira, *Relação do Maranhão*, fl. 11v)

**tutyra** (s.) – 1) tio materno; 2) primo da mãe; 3) primo, filho de tio materno (Ar., *Cat.*, 117)

**ty<sup>1</sup>** (s.) – urina (Anch., *Arte*, 14; Castilho, *Nomes*, 39)

**ty<sup>2</sup>** – v. *y<sup>2</sup>* (t, t)

**tyabor** (v. intr.) – estar na penúria, padecer miséria, sofrer falta de mantimentos: *Atyabor*. – Estou na penúria. (VLB, I, 128)

**tyabora** (s.) – penúria, miséria, falta de mantimentos (VLB, I, 128)

**tyãia** (s.) – 1) croque, bicheiro, anzol de ferro engastado em uma haste para pescar; vara de barqueiro com gancho e ponta de ferro (VLB, I, 55); 2) gancho: *Îé, kó bé xe püapê, xe rûãipuku, xe tyãia...* – Sim, eis aqui também minhas garras, meu rabo comprido, meus ganchos... (Anch., *Teatro*, 40)

**tyaia** – v. *yaia* (t)

**tyamĩsaba** (etim. – *instrumento de espremer caldo*) (s.) – instrumento utilizado para prensar a mandioca (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 66)

**tyapira** – v. *yapira* (t, t)

**tyapũana** – v. *yapũana* (t)

**tyapyĩ** (v. tr.) – esgotar a água de (algum lugar ou algum recipiente que a contenha): *Aĩtyapyĩ*. – Esgotei a água dele. (VLB, I, 125)

**tyarõ** (v. intr.) – amadurecer, estar no ponto (como a fruta ou qualquer coisa que chegou a sua perfeição) (VLB, I, 102; II, 11)

**tyaruru** (s.) – folhagem ou ciscos que se juntam por baixo do mato ou pelos rios (VLB, I, 141)

**tyb** (xe) (v. da 2ª classe) – haver, existir (usado apenas com a 3ª pessoa: *i tyb*): *N'i tybi xe rasapaba ogũataba'e supé*. – Não há como passar por mim para os que caminham. (Anch., *Poemas*, 158); *N'i tybi a'epe ãase'õ, mba'easy n'i tybi, n'i tybi ambyasy, 'useãa bé n'i tybi...* – Não há ali choro, não há doença, não há fome, sede também não há. (Ar., *Cat.*, 167)

**tyba<sup>1</sup>** (s.) – forma nominal que expressa o aspecto frequentativo, indicando ação costumeira, frequente, contínua. É usada com nomes deverbativos: *xe rekoatyba* – lugar onde eu comumente estou; *xe soatyba* – lugar aonde eu comumente vou; *minha ida costumeira* (VLB, I, 78; II, 7); *xe pindaẽtykatyba* – lugar costumeiro de minha pescaria (VLB, II, 75); *mba'e õ emĩboraratyba...* – coisas

que costuma sofrer (Anch., *Diál. da Fé*, 231); ... *Eboũ abá 'anga rupĩatyba a'e...* – Eis que ele é o adversário costumeiro das almas dos homens. (Ar., *Cat.*, 89); ... *Opakatu mba'e alba rasy-abaeté porarasatyba...* – Lugar de sofrimento contínuo de dores terríveis de todas as coisas más. (Bettendorff, *Compêndio*, 49); *xe remĩutyba* – o que eu como costumeiramente (VLB, I, 78)

**tyba<sup>2</sup>** (s.) – 1) ajuntamento, reunião, multidão, TIBA, TUBA, conjunto, abundância: *Pa'igũasu irũndyba...* – a multidão de companheiros do provincial (Anch., *Poemas*, 114); *takũarusutyba* – ajuntamento de taquaras grandes (Staden, *Viagem*, 116); *tãtyba* – ajuntamento de aldeias (VLB, II, 84); *Rerityba* – “ajuntamento de ostras”, nome de um lugar (Anch., *Poemas*, 112); 2) existência, ocorrência: – *Nd'e'ikatupe amoã abá oporomongaraĩpa abaré su?* – *E'ikatu, abaré tybe'ỹme é*. – Não pode outra pessoa batizar em vez do padre? – Pode, no caso de não existência, mesmo, de padre. (Ar., *Cat.*, 80v)

NOTA – No P.B., TIBA pode ser, também, adjetivo, assim como TIBI ou TUBI (formas populares): 1) cheio, abarrotado: *uma casa TIBA*; *um carro TIBI*; 2) (NE) grande, grosso, considerável.

Daí provêm, também, muitos nomes de lugares no Brasil: ARAÇATUBA, CARAGUATATUBA, CURITIBA, ITAMARATI, ITATIBA, SAPETUBA, SEPOTUBA etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**tyby** – v. *yby<sup>2</sup>* (t, t)

**tybyra** – v. *ybyra<sup>6</sup>* (t, t)

**tybyrok** (v. tr.) – limpar de pó, arrancar a poeira de (VLB, II, 22): *Eĩpy-tybyrok xe roka...* – Arranca de minha casa a poeira dos pés... (Valente, *Cantigas*, VIII, in Ar., *Cat.*, 1618)

**tybytaba** (s.) – sobrelhas (Fig., *Arte*, 76; Castilho, *Nomes*, 40)

**tyeté** (etim. – *rio verdadeiro*) (s.) – leito do rio dentro das margens, que às vezes fica descoberto (VLB, II, 27)

NOTA – Daí, no P.B. (SP), TETEQUERA (*ty + eté + pũer + -a*, “o que foi rio verdadeiro”, “o que foi leito de rio”), nome comum a depressões que foram, no passado, trechos do leito do rio Paraíba do Sul, um rio meândrico.



TETEQUERA (ilustração de C. Cardoso)

**tygé** - v. ygé (t)

**tygeapûá** - v. ygeapûá (t)

**tygûera** (s.) - assolamento, arrasamento (p.ex., de uma aldeia, de um campo de cultivo etc.), **TIGUERA**; (adj.: **tygûer**) - acabado, arrasado, consumido, assolado, destruído: *Oré tygûer*. - Nós estamos arrasados. *Oré tygûé-katu*. - Nós estamos bem arrasados. (VLB, I, 45)

NOTA - Daí, no P.B., **TIGUERA**, roça de milho ou de outras plantações anuais depois de efetuada a colheita (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**tygûyrõ** - v. ygûyrõ (t)

**tygynõ** - v. ygynõ (t)

**tyiûia** - v. yiûia (t, t)

**tyiûiar** (etim. - *tirar espuma*) (v. intr.) - espumar (como a panela etc.) (VLB, I, 124)

**tyiûiok** (etim. - *arrancar espuma*) (v. intr.) - espumar (como a panela etc.) (VLB, I, 124)

**tyk** (adv.) - em multidão; em grande número, em muitos (com o v. no pl.): *Tyk oro'é* (ou *Tyk oro'é nhê*). - Em grande número estamos. (VLB, II, 44; Anch., *Arte*, 57); *Tyk e'i*. - Estão em grande número, são muitos. (Anch., *Arte*, 57)

**tykera** - v. ykera (t, t)

**tyke'yra** - v. yke'yra (t, t)

**tyku** - v. yku (t, t)

**tykûar** (v. tr.) - juntar água (ao vinho, à panela que seca etc.): *Atykûar*. - Junto água. (VLB, I, 24)

**tykyr** (v. intr.) - gotejar, dividir-se em gotas: ... *Îandé Îara rugûy bé tykyreme...* i *tyky-tykyra bé îabi'õ Îandé Îara Jesus Cristo rekôú...*? - E ao dividir-se em gotas o sangue de Nosso Senhor, em cada uma das gotas dele também está Nosso Senhor Jesus Cristo? (Bettendorff, *Compêndio*, 86)

**tykyra'** (etim. - *água terra*) (s.) - gota, pingo (de qualquer líquido): *Tugûy tykyrûera abý are'yma*. - Semelhante a gotas de sangue.

(Ar., *Cat.*, 53v); (adj.: **tykyr**) - gotejante: *Xe resay-tykyr*. - Eu tenho lágrimas gotejantes. (VLB, II, 17)

NOTA - Daí, no P.B., **TIQUINHO**, *pouquinho*, *poucadinho*, *bocadinho*. Daí, também, o nome da serra da **MANTIQUEIRA** (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**tykytykyr** (ou **tukutukur**) (v. intr.) - destilar (VLB, I, 129): ..., *Mba'e-akuba*, *mba'e-robeté tukutuku okúapa*. - Estando a destilar coisa quente, coisa muito amarga. (Ar., *Cat.*, 164)

NOTA - Daí, no P.B., **TIQUIRA**, aguardente de mandioca (isto é, a que foi destilada no alambique): "A sua tentação não era... a cerveja, nem o conhaque...: era a aguardente nacional, o parati indígena, a cachaça cabocla, a **TIQUIRA** maranhense." (Humberto de Campos, in *Memórias Inacabadas*, apud *Novo Dicion. Aurélio*).

**tyky'yra** - v. yky'yra (t, t)

**tym** (-io- ou -nho-) (v. tr.) - 1) enterrar, sepultar: ... *Tekopoxypûera tyma...* - Enterrando os antigos maus hábitos. (Anch., *Teatro*, 58); *Marápe serekóú i tym-y îanonde?* - Que fizeram com ele antes de o enterrarem? (Ar., *Cat.*, 64v); 2) plantar, semear (VLB, II, 115): *Ereikó kopira resé kó tyma*. - Estiveste no roçado para plantar roça. (Anch., *Teatro*, 166) • **tymara** (ou **tymbara**) - o que sepulta, o sepultador; o que enterra, o que planta: *Abá abépe i pyri i tymbaramo?* - Quem mais junto deles foram seus sepultadores? (Ar., *Cat.*, 64v); **tymaba** (ou **tymbaba**) - lugar, tempo, modo etc. de enterrar, de plantar: ... *Itá karamemûá abá tymagûere'yma pupé i mondepa*. - Colocando-o dentro de um túmulo de pedra em que ninguém estava enterrado. (Ar., *Cat.*, 64v); **tymbyra** (ou **tymymbyra**) - o enterrado, o que é (ou deve ser) enterrado, sepultado; o plantado: *Ybyraîoasaba resé i moîarypyrûeramo sekóú, i îukapyrûeramo, i tymbyrûeramo*. - Foi pregado na cruz, foi morto, foi sepultado. (Ar., *Cat.*, 15); **emityma** (t) - o que alguém enterra, o que alguém planta; a plantação, a sementeira (VLB, II, 115): *O emitymbüerypy pupé Tupãpotá-me'engano*. - Dar também o dízimo naquilo que plantou primeiro. (Ar., *Cat.*, 17) [Pode-se omitir o pronome incorporado -io-: **Otym**. - Enterra-o. (Fig., *Arte*, 14)]

NOTA - Daí, no P.B., **TIMBIRA** (*i tymbyra*, "os enterrados"), nome de um povo indígena tapuia, extinto. Alusão ao fato de não construírem eles

casas como os tupis da costa. Deviam fazer buracos no chão, onde se abrigavam. O Pe. Fernão Cardim e Gabriel Soares de Sousa dizem a mesma coisa a respeito de outros povos indígenas: "Obacoatiras – estas vivem em ilhas no Rio de São Francisco, têm casas como cajuas debaixo do chão." (Pe. Fernão Cardim [1585], 104); sobre os índios Guaianás: "Não vive este gentio em aldeias com casas arrumadas, como os Tamoyos seus vizinhos; mas em covas pelo campo debaixo do chão..." (Sousa, *Trat. Descr.*, LXIII).



TYMBABA (sepultamento de um índio) (fonte: Thevet)

**tymakambira** (s.) – MACAMBIRA, planta da família das bromeliáceas, de folhas espinhosas e duras, comum na caatinga nordestina (*Libri Princ.*, vol. II, 27)



MACAMBIRA (fonte: Brasil Holandês)

**tymākanga** – v. ymākanga (t)

**tynysema** – v. ynysema (t, t)

**typá'ama** (etim. – *obstrução de urina*) (s.) – cálculo renal (*VLB*, II, 69); (adj.: **typá'am**) – doente de cálculos renais; (xe) ter cálculos: *Xe typá'am*. – Eu tenho cálculos renais. (*VLB*, II, 69)

**typoia** (s.) – lenço ou tira de pano que se prendia ao pescoço para se carregarem os filhos junto ao corpo (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 107) (v. tipoia)

**typûera** – v. ypûera (t, t)

**typy'abyka** (etim. – *fécula apertada* – v. pyk) (s.) – fécula de mandioca espremida (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 67)

**typy'aka** (s.) – fécula resultante de mandioca espremida (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 67)

**typy'asy** (s.) – variedade de bebida fermentada feita de farinha de mandioca (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 274)

**typy'asyka** (s.) – bolo feito de tipioku'i (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 67)

**typy'oia** (s.) – fécula resultante da mandioca espremida (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 67)

**typy'oka** (s.) – TAPIOCA, subproduto da mandioca (Piso, *De Med. Bras.*, III, 173)

**typy'okaẽ** (s.) – subproduto da mandioca (Piso, *De Med. Bras.*, III, 171)

**typy'oketõ** (s.) – bolo feito com a água da farinha depositada pela manipueira (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 177)

**typy'oku'i** (s.) – farinha feita de typy'oia (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 67)

**typy'oky** (etim. – *água de tapioca*) (s.) – var. de bebida (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* I, 106)

**typyraty** (s.) – farinha de mandioca crua, de qualidade inferior (*VLB*, I, 135)

**typyrõ** (v. tr.) – ensopar, pôr de molho, amolecer pondo em líquido, migar (um caldo) (*VLB*, II, 37)

**tyra** (s.) – acompanhamento (aquilo que se come com outros alimentos); conduto (Fig., *Arte*, 76): ... *U'i tyrama resẽ ekotebẽmo...* – Tendo falta do acompanhamento da farinha (isto é, da carne ou do peixe). (Ar., *Cat.*, 111)

NOTA – Daí, no P.B., TIRIÚMA (*tyre'yma*, "sem acompanhamento"), solitário, só, desacompanhado (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**tyrá** (s.) – arrepio (Anch., *Arte*, 14); arrepiamento (p.ex., dos cabelos, dos pelos ou das penas) (Fig., *Arte*, 76); eriçamento (p.ex., de fibras de madeira); (adj.) – arrepiado, eriçado: *'a-tyrá-tyrá* – cabelos muito arrepiados, grenha (*VLB*, I, 150); *Xe 'a-tyragúasu*. – Eu tenho cabelos muito arrepiados. (*VLB*, I, 150)

NOTA – Daí se origina, no P.B., a palavra ABATIRÁ (*'aba + tyrá*, "cabelos arrepiados"), nome de um antigo grupo indígena de Porto Seguro.

**tyryk** (v. intr.) – o mesmo que syryk (v.)

## tyryka

**tyryka** (s.) – recuo, afastamento, fuga; (adj.: **tyryk**) – arredio, arisco, que foge, que se afasta: *tuĩ-tyryka* – tuim arisco, **TUITIRICA**, pequirito da família dos psitacídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 206)

NOTA – Daí também provém, no P.B., a palavra **JAGUATRICA** (“onça que se afasta”), nome de um animal felídeo que não ataca o homem, como o faz a onça. Frei Arronches confirma tal etimologia na língua geral setentrional: “**APARTAR**, afastando – *moteric*”.

Cardim (*Trat. Terra e gente do Brasil*, 26), por outro lado, fala-nos sobre o “Tayaçutirica, sc., porco que bate e irinca os dentes”, termo que inclui o verbo *tirik* (v.) e não a forma nominal *tyryk*.

**tyryrygûara** (s.) – verme que se infiltra em materiais como madeira, abrindo cavidades enormes a partir de um pequeno furo quase imperceptível (D’Abbeville, *Histoire*, 258)

**tyryryk** – o mesmo que **syryryk** (v.)

**tyryryka** (s.) – **TIRIRICA**, erva daninha da família das ciperáceas, do gênero *Cyperus*, que é uma praga nos campos cultivados, alastrando-se rapidamente (Matos, *Obras*, II, 282)

**tysy** – v. **ysy** (t)

**tytyî** (xe) (v. da 2ª classe) – ter urina presa (VLB, II, 12)

**tytyka** (ou *tutuka*) (s.) – palpitação (Fig., *Arte*, 76); (adj.: **tytyk**) – palpitante; (xe) palpar, tremer, estremecer (como faz algumas vezes o olho, alguma parte do corpo, a carne morta etc.): *Xe py’a-tytyk* – Eu tenho o coração palpitante. (VLB, I, 53); *Xe ro’o-tytyk* – Eu tenho a carne palpitante. (VLB, I, 130)

NOTA – Daí, no P.B., o verbo **TUTUCAR**, *produzir som surdo* e o substantivo **TUTUQUE**, *som surdo*: “*Ouvia-se o TUTUCAR dos atabaques.*” (Júlio Ribeiro, in *A Carne*, apud *Novo Dicion. Aurélio*).

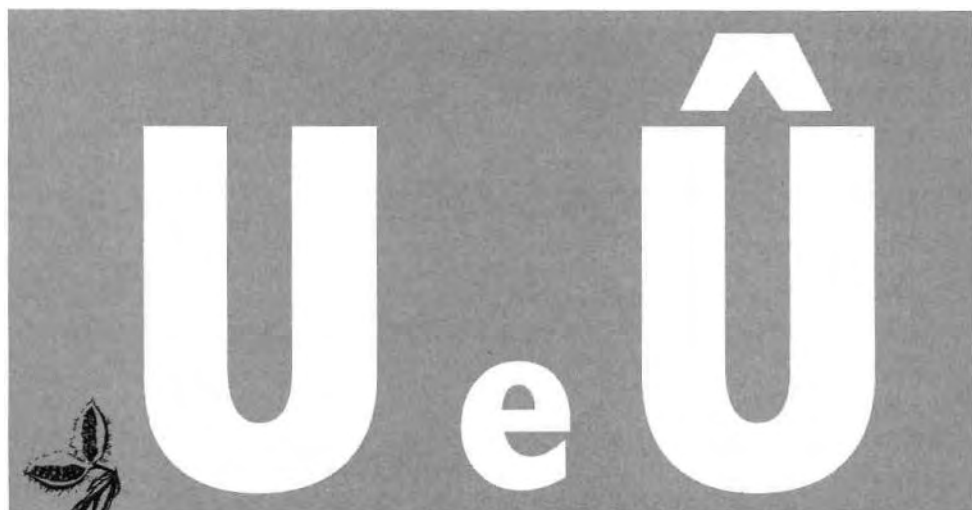
**tytyrybá** (s.) – planta da família das sapotáceas (Vieira, *Cartas*, I, 375-376)

**tyuru<sup>1</sup>** (etim. – *recipiente de urina*) (s.) – bexiga (Castilho, *Nomes*, 40)

**tyuru<sup>2</sup>** (etim. – *recipiente de urina*) (s.) – urinol, penico (VLB, II, 60)

**tyurutyba** (etim. – *recipiente costumeiro de urina*) (s.) – urinol, penico (VLB, II, 60)

U. e. U.







-**û** (suf. que marca o modo indicativo circunstancial): ... *I kangüerĩ tiruã momba'etéú...* – Até mesmo seus ossinhos cultua. (Ar., *Cat.*, 12v); *Kó xe rekóú nde reká...* – Eis que aqui estou, procurando-te. (Anch., *Poemas*, 104); *Kori i ñukáú.* – Hoje o matou. (Anch., *Arte*, 39v)

'**u** (v. tr. irreg.) – ingerir (comida, bebida, donde “comer”, “beber”), inalar (fumo): *A'y'ú.* – Bebi água. (VLB, I, 53); *Nd'ere'u'ú xó kori xe remindu'üne!* – Não beberás hoje o que eu mastigo. (Anch., *Teatro*, 10); *Ereipotápe nde 'u?* – Queres que ele te coma? (Anch., *Teatro*, 32); *I aputu'uma t'a'u.* – Hei de comer seus miolos. (Anch., *Teatro*, 66) ● **o'uba'e** – o que come, o que bebe, o que ingere: *O puru'a ñuká potá mósanga o'uba'e.* – A que ingere uma poção, querendo matar seu feto. (Anch., *Diál. da Fé*, 209); '**ûara** (ou **gûara**) – o que ingere, o que come, o que bebe: ... *mosangyûaba gûara* – a que ingere veneno (Ar., *Cat.*, 70); *i 'upyra* – o que é (ou deve ser) comida, bebido, ingerido: *Îasy mba'e i 'upyra.* – A lua foi comida (isto é, a lua eclipsou-se). (VLB, I, 108); '**ûaba** (ou **gûaba**) – tempo, lugar, modo, instrumento etc. de ingerir, de comer, de beber; a ingestão: *usá-ûaba* – lugar de comer caranguejos-uçás (D'Abbeville, *Histoire*, 184); *'Ara nde igûaba pupé bé ó'a t'ê'ó nde resé-ne...* – No mesmo dia em que a comeres, cairá a morte em ti. (Ar., *Cat.*, 40); *Oïmoasype a'e riré a'e y'ba 'uagûera?* – Arrependeu-se, depois disso, de ter comido aquele fruto? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 163); *Ere'upe so'o i gûabe'yma pupé?* – Comeste carne no tempo de não a comer? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 107); *N'i gûabi.* – Não tem modo de o comer. (Anch., *Arte*, 48)

NOTA – O verbo 'u, no deverbal 'ûara / gûara, do tupi, está presente em muitas palavras no P.B.: POTIGUAR (*potĩ + gûara*, “comedor de camarões”), o natural do Rio Grande do Norte; CERNAMBIGUARA (*serinambĩ + gûara*, “comedor de cernambis”), nome de um peixe; BURITIGUARA (“comedor de buritis”), nome de povo indígena extinto; PACAGUARA (“comedor de pacas”), nome de povo indígena extinto; MANTUARA (“comedor de manis”), saúva, var. de formiga; PIRAGUARA (“comedor de peixes”), outro termo para designar o caipira etc.

O verbo 'u, no deverbal 'ûaba / gûaba, está presente em nomes geográficos: ARARITAGUABA (nome antigo de Porto Feliz, SP), JACAREGUABA (localidade de SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**uã** (adv.) – já: *Oĩn uãpe Tupã Santa Maria rygépe...?* – Estava já Deus no ventre de Santa Maria? (Ar., *Cat.*, 35, 1686) (o mesmo que **umã** – v.)

**ûá** (t) (s.) – 1) canto (p.ex., de parede, sempre do lado de dentro da casa): *sûã'ĩ* – cantinho dela (VLB, I, 66); 2) fundo (de qualquer vaso ou recipiente, do lado de dentro) (VLB, I, 145)

**u'ã** (t) (s.) – 1) talo (p.ex., de couve, alface etc.) (VLB, II, 123); 2) palmito (usa-se com o nome da palmeira da qual ele foi extraído): *pindobu'ã* – palmito de pindoba; *patyru'ã* – o palmito da palmeira pati; *îêrsaru'ã* – palmito de juçara (VLB, II, 63)

**u'ãgûana** (t) (s.) – frechal, a viga que se põe sobre as paredes e na qual se pregam os barrotes e caibros para o teto da casa (VLB, I, 143)

**ûaia<sup>1</sup>** (t) (s.) – rabo, cauda (de animal, de ave): *Aĩmobabak xe rûaia.* – Balanço meu rabo. (VLB, II, 95); *Îé, kó bé xe pûapê, xe rûa'ipuku...* – Sim, eis aqui também minhas garras, meu rabo comprido. (Anch., *Teatro*, 40); [adj.: **ûaia**(r, s)] – caudado; (xe) ter rabo, ter cauda: *Xe rûa'iasyk* – Eu tenho o rabo cortado. (VLB, I, 95)

NOTA – Daí, no P.B., TUAIÁ, termo usado na Amazônia, que designa a região mais distante de seringais do Alto Xingu e, por extensão, um lugar longínquo, rio acima; CUTIAIA, CUTIUAIÁ (*akuti + ûai + a*, “cutia de rabo”), nome de um mamífero dasiproctídeo.

**ûaia<sup>2</sup>** (t) (s.) – prisioneiro, o que deve servir a outrem: *xe rûaia* – meus prisioneiros (i.e., aqueles que são inferiores a mim e que devem servir-me) (Léry, *Histoire*, 368)

**ûaïanã** (s. etnôn.) – GUAIANÁ, o mesmo que **gûaïanã** (v.) (Staden, *Viagem*, 133)

**ûaïanaûasu** (etim. – *grande guaianá*) (s. etnôn.) – GUAIANÁ-GUAÇU, nome de nação indígena tapuia (Knivet, *The Adm. Adv.*, 1230)

**ûaïaûasu** (etim. – *guajá grande*) (s.) – espécie de caranguejo encontrado nos mangues (D'Abbeville, *Histoire*, 248)

**ûaïbabak** (r, s) (xe) (v. da 2ª classe) – rabear, balançar o rabo (como o cão) (VLB, II, 95)

**ûaïeroba** (s.) – nome de uma árvore muito grande e alta, com folhas semelhantes às do carvalho, porém um pouco maiores (D'Abbeville, *Histoire*, 218v)

## ûaînumby

**ûaînumby** – o mesmo que **gûaînumby** (v.) (D'Abbeville, *Histoire*, 239v)

**Ûaîupíá** – o mesmo que **Gûaîupíá** (v.)

**ûaixó** (s.) – variedade de **TUCANO**, ave da família dos ranfastídeos (D'Abbeville, *Histoire*, 237v)

**ûaîyru** (s.) – **GUAJARU**, árvore crisobalanácea (v. **gûaîeru**) (D'Abbeville, *Histoire*, 224)

**ûaká** (s.) – **UACÁ**, planta da família das sapotáceas (*Fcclinusa ramiflora* Mart.). “Depois de derrubadas, as fendem os índios de alto a baixo... para fazerem os remos.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 222)

**ûakará** (s.) – nome de um peixe de mar (D'Abbeville, *Histoire*, 244)

**ûakaraúna** (s.) – nome de um pássaro de plumagem negra (D'Abbeville, *Histoire*, 241)

**ûakaré** (s.) – variedade de búzio (Sousa, *Trat. Descr.*, 294)

**ûakary** – o mesmo que **gûakary** (v.) (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 175v)

**ûakûakûá** (s.) – nome de uma ave (Brandão, *Diálogos*, 233)

**ûakury** (s.) – **GUACURI**, var. de palmeira (*Attalea phalerata* Mart. ex Spreng.), com cujas palmas os índios faziam cabanas, possuindo frutos parecidos com nozes, de onde se extrai um óleo doce e muito bom (D'Abbeville, *Histoire*, 221) ● **ûakury ru'ã** – o palmito do guacuri (D'Abbeville, *Histoire*, 221)

**ûam** – alomorfe de ram (v.)

**ûanandi** – o mesmo que **gûyraundi** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 238)

**ûanhumy<sup>1</sup>** (ou **ûanhumÿ**) – o mesmo que **gûanhnmÿ** (v.) (D'Abbeville, *Histoire*, 248)

**Ûanhumy<sup>2</sup>** (ou **Ûanhumÿ**) (s.) – nome de uma constelação (D'Abbeville, *Histoire*, 248)

**ûapakari** (s.) – raiz com a qual se produz uma espuma branca, que era utilizada pelos índios para limpar os cabelos, a cabeça e tudo o mais (D'Abbeville, *Histoire*, 267v)

**ûapiku** (s.) – var. de pica-pau, ave da família dos picídeos. “... Têm o corpo preto e as asas pintadas de branco e bico comprido, tão duro e agudo que fura com ele as árvores... e quando

dão as picadas no pau, soa a pancada a oitenta passos e mais.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 238)

NOTA – Daí, no P.B., **GUAPICOBAÍBA** [*ûapiku* + *ÿbá* + *afb* + *-a*, “fruto ruim (i.e., que não se come) do pica-pau”], nome de uma planta leguminosa e de seu fruto.

**ûapûasu** (s.) – **VAPUAÇU**, búzio de três quinanas que servia de buzina aos índios (Sousa, *Trat. Descr.*, 293)

**ûará<sup>1</sup>** (s.) – **GUARÁ** (v. **gûará<sup>1</sup>**) (D'Abbeville, *Histoire*, 240v; Staden, *Viagem*, 62)

**ûará<sup>2</sup>** (s.) – **GUARÁ**, nome de peixe (o mesmo que **gûará<sup>2</sup>** – v.): – *Setápe pirá seba'e?* – *Nã: kurimã, parati, ... ûará, kamurupyûasu*. – São muitos os peixes que são gostosos? – Ei-los: curimã, parati, guará, camurupi-guaçu. (Léry, *Histoire*, 348-349)

**ûarakapá** – o mesmo que **gûarakapá** (v.) (D'Abbeville, *Histoire*, 289)

**ûarapiranga** (etim. – *guará vermelho*) (s.) – **GUARAPIRANGA**, talvez o mesmo que **gûará<sup>1</sup>** (v.) (Staden, *Viagem*, 175)

NOTA – Daí provém o nome da represa de **GUARAPIRANGA**, em São Paulo (SP) (v. *Rel. Top. e Antrop. no final*).

**ûaraûã** (s.) – **GUARAGUÁ**, peixe-boi (v. **gûara-gûã**) (D'Abbeville, *Histoire*, 243v)

**ûariba** (s.) – **GUARIBA** (v. **gûariba**) (D'Abbeville, *Histoire*, 252)

**ûarúá** – o mesmo que **gûarugúá** (v.) (D'Abbeville, *Histoire*, 283)

**ûarumaûasu<sup>1</sup>** (s.) – **GUARUMAGUAÇU**, planta marantácea (*Ischnosiphon arouma* (Aubl.) Körn.) com a qual se faziam peneiras para farinha (D'Abbeville, *Histoire*, 182)

**Ûarumaûasu<sup>2</sup>** (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 182)

-**ûasu** (ou -**gûasu**) (suf.) – 1) -*ã*o (suf. aumentativo, como em *matã*o); grande, **GUAÇU**, **AÇU**: *Osokendab a'e karamemûã itagûasu pupé*. – Fecharam aquele túmulo com uma pedra grande. (Ar., *Cat.*, 64v); *piragûasu* – peixão, peixe grande (Anch., *Arte*, 13); *Xe tupinamba-gûasu*. – Eu sou o grande tupinambá. (Anch., *Poemas*, 114); *Oiké ïugûasu, i akanga kutuka...* – Entram grandes espinhos, espetando sua cabeça. (Anch., *Poemas*, 122); *Mba'e-eté*

*ka'ugûasu...* – Coisa muito boa é uma grande bebedeira. (Anch., *Teatro*, 6); ... *andyragûasu-bebé...* – morcego voador (Anch., *Teatro*, 26); *Reritâasu* – Ostra Grande, nome de pessoa (Léry, *Histoire*, 341); 2) muito (em quantidade): *I kaũgûasu pipô xe ramûia ãgûarusu?* – Tem muito cauim, porventura, meu avô Jaguaruna? (Anch., *Teatro*, 60); 3) muito (em intensidade): *Xe kerambungûasu.* – Eu ronco muito. (VLB, II, 108) (v. tb. -usu)

NOTA: -GUAÇU e -AÇU aparecem como elementos de composição em muitas palavras do P.B.: ABARÉ-GUAÇU (termo usado na quimbanda), grande feiticeiro; ANDIRÁ-GUAÇU, nome de um morcego; CAMBARÁ-GUAÇU, nome de uma planta; SABIÁ-GUAÇU, nome de uma ave; TIMBOLAÇU, nome de uma planta etc. AÇU também é usado como adjetivo: "... No Catete ... pontifica o chefe AÇU" (Graciliano Ramos, in *Linhas Tortas*, apud *Novo Dicion. Aurélio*).

Há muitos nomes geográficos em que esse sufixo aparece: IGUAÇU, IGARAÇU etc. O nome AÇU designa vários acidentes geográficos no Brasil (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**ûatapu** (s.) – UATAPU, GUATAPI, búzio grande. Serve de trombeta aos jangadeiros do Pará para chamar os companheiros ou fregueses. Os índios criam ter ele a virtude de atrair o peixe. (Sousa, *Trat. Descr.*, 293; Staden, *Via-gem*, 148)

**ûatapy** – o mesmo que **ûatapu** (v.)

**ûatukupá** – v. **guatucupá** (D'Abbeville, *Histoire*, 244)

**ub** – v. **iub/ub(a)** (t, t) (Anch., *Arte*, 57v)

**ubá<sup>1</sup>** (s.) – CANA-UBÁ, nome de cana nativa, o mesmo que **u'ubá** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 208)

**ubá<sup>2</sup>** (s.) – UBÁ, IUÁ, var. de canoa, de embarcação indígena [Sotomaior, *Jornada ao Pacajá*, in *DAP*, VIII (1945), 2]

**uba<sup>1</sup>** (s.) – coxa, da parte dianteira (Castilho, *Nomes*, 40); coxa da perna (VLB, I, 85): *Aryryi, opá xe uba ãesyĩ...* – Tremo, ambas as minhas coxas adormeceram. (Anch., *Teatro*, 26) ● **ugûera** – quarto traseiro que se parte de um animal ou de uma pessoa (VLB, II, 91); coxa arrancada do corpo: *T'a'u kori i ãyapûera, ãgûarusu, i ugûera...* – Hei de comer hoje seus braços, Jaguaruçu, suas coxas. (Anch., *Teatro*, 64)

**uba<sup>2</sup>** (t) (s.) – pó, cinza (do que se queimou ou se chamuscou): *nha'êpesẽ uba* – cinzas do alguidar, cinzas da bacia (feitas pelas chamas) (VLB, II, 79); [adj.: **ub** (r, s)] – cinéreo; (**xe**) ter cinza, virar cinza: *Sugûé-katu.* – Ele virou cinza completamente. (VLB, II, 79)

**uba<sup>3</sup>** (t, t) (s.) – 1) pai: *Enhe'eng nde ruba supé.* – Fala a teu pai. (Fig., *Arte*, 6); *Asopaĩ xe ruba.* – Armo a rede a meu pai. (Fig., *Arte*, 88); *Kõriteĩ Pedro xe ruba mongetáũ.* – Agora Pedro com meu pai falou. (Fig., *Arte*, 96); 2) tio paterno (Ar., *Cat.*, 116v); 3) primo paterno (Ar., *Cat.*, 116v); 4) padrinho de pia (VLB, II, 62); 5) os pais, os progenitores (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 276); [adj.: **ub** (r, t)] (**xe**) – ter pai: *Xe rub.* – Eu tenho pai. *Nde rub.* – Tu tens pai. *Tub.* – Ele tem pai. (Fig., *Arte*, 39) ● **tugûera** – o que foi pai (VLB, II, 62); o pai extinto, antigo (Anch., *Arte*, 33v); **xe ruba xe monhangara** – meu pai, o que me gerou (para não haver confusão com outros parentes que também eram chamados **tuba**) (Anch., *Cartas*, 459); **xe membyra ruba** – o pai de meus filhos (isto é, meu marido legítimo) (Anch., *Cartas*, 459)

OBSERVAÇÃO – Pode formar vocativo com -p: *xe rup!* – Meu pai! (Anch., *Arte*, 8v).

**uba<sup>4</sup>** (t) (s.) – ova (p.ex., de peixe) (VLB, II, 60): *T'ame'êne pirá ruba endébo...* – Hei de dar ova de peixe para ti. (Anch., *Teatro*, 44); [adj.: **ub** (r, s)] (**xe**) – ter ova (o peixe) (VLB, II, 60)

**ubaeaiã** (etim. – *fruta gostosa e azeda*) (s.) – UVAIA, 1) planta mirtácea, do gênero *Eugenia*; 2) nome de seu fruto (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 114)

**ubakupari** (s.) – UVACUPARI, BACUPARI-DO-CAMPO, VACAPARI, arbusto da família das hipocrateáceas (*Salacia campestris* Cambess. ex Walp.), também chamado *capicuru*, *japicuru*, *laranjinha-do-campo*, *saputá* (Brandão, *Diálogos*, 217)

**uban** (v. tr.) – envolver, embrulhar: *Aobybĩ pupé sobá ubana...* – Envolvendo seu rosto com véus. (Ar., *Cat.*, 79, 1686); *Aó-tinga pupé i nhubani...* – Em roupas brancas envolveram-no... (Ar., *Cat.*, 64v)

**ubandaba** (etim. – *instrumento de envolver*) (s.) – envoltório (VLB, I, 120)

**ubangaba** (t, t) (etim. – *imagem do pai*) (s.) – padrinho \* : *Oikobé xe rubangaba, tupi moan-*

## ubapeba

*gãipaparûera*. – Há um padrinho meu, velho porvertedor dos tupis. (Anch., *Teatro*, 136); *Erobítã, xe rubangaba, ta nde moemiã kori*. – Acredita, meu padrinho, hão de te apresar hoje. (Anch., *Teatro*, 142)

\* NOTA – O sentido apropriado de *padrinho*, aí, pode ser entendido neste texto de Cardim: “As mulheres parindo (e parem no chão), não levanta a criança, mas levanta-a o pai ou alguma pessoa que tomam por seu *compadre* e na amizade ficam como os *compadres* entre os cristãos.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 107).

**ubapeba** (s.) – GUAPEBA, trepadeira da família das cucurbitáceas (*Fevillea passiflora* Vell.). “É cipó que trepa por riba das árvores; ... a fruta é tamanha como uma laranja... e tem dentro três ou quatro castanhas.” (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 181)

**ubapûã** (etim. – *extremidade da coxa*) (s.) – a ponta da coxa junto ao joelho (Castilho, *Nomes*, 41)

**ubapûã’yia** (s.) – lagarto da perna, a parte mais carnuda da coxa (Castilho, *Nomes*, 41)

‘**ubapytanga** – o mesmo que ‘ybapytanga (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 293)

**ubarana** (etim. – *falsa ubã*) (s.) – UBARANA, OBARANA, peixe de corpo cilíndrico e alongado, da família dos elopídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 154)

**ubaranasagûasu** (etim. – *ubarana dos olhos grandes*) (s.) – nome de um peixe elopídeo (Griebe, *Brasil Holandês*, vol. III, 71)

**ubatĩ** (s.) – variedade de milho, o milho-da-guiné ou zaborro. “A cor geral deste milho é branca.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 182)

**ubatĩ?** (etim. – *fruto pontudo*) (s.) – nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 218)

**ubaubagûasu** (s.) – roca, tiras estreitas que se colocavam ao comprido das mangas dos vestidos e que deixavam entrever o tecido sobre o qual se assentavam (VLB, II, 107)

**ubaxa’yinha** (s.) – GRUMIXAMA, planta da família das mirtáceas (*Eugenia brasiliensis* Lam.) (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 179)

**ube’yma** (t, t) (etim. – *sem pai*) (s.) – órfão (de pai): ... *tube’yma i mene’ôba’e bé asé sereko-*

*memûãmo*. – ... tratando-se mal os órfãos e as viúvas. (Bettendorff, *Compêndio*, 17)

**ubĩ** (s.) – **UBIM, UBI**, nome comum a várias palmeiras dos gêneros *Bactris*, *Calyptrogyne* e *Geonoma* (Vieira, *Cartas*, I, 373)

**ubixaba** (t, t) ou (t) (s.) – 1) TUXAUA, TUXAVA, cacique, chefe (de homens ou animais): ... *Og ubixaba abé... asé osapîã*. – A gente obedece também a seu próprio chefe. (Ar., *Cat.*, 68v); 2) rei, imperador: ... *Íudeus rubixabapîã nde?* – Acaso tu és o rei dos judeus? (Ar., *Cat.*, 58) ● **ubixá-katu** – grande chefe, chefe principal, chefe maior; maioral; rei: *Oú tubixá-katu...* – Veio um grande chefe. (Anch., *Poemas*, 138); *Mobype tubixá-katu kybõ?* – Quantos são os chefes principais por aqui? (Léry, *Histoire*, 350) [Pode-se verter *chefe dele* ou *chefe deles* por **tubixaba** ou **subixaba** (Anch., *Arte*, 13)] (v. **morubixaba**)



TUXAUAS (chefes indígenas) (fonte: Staden)

**ubixakatu’ĩ** (t, t) – o mesmo que **ubixaba** (t, t) (v.) (VLB, II, 100)

**uboîara** – o mesmo que **ybyîara** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 261-262)

**ububoka** – o mesmo que **ybyboboka** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 260-261)

**ubukaba** (ou **ybykaba**) (s.) – UBACABA, planta da família das mirtáceas (*Psidium radicans* O. Berg). Sua madeira é mole e “... dá umas frutas pretas e miúdas como murtinhos, que se comem...” (Sousa, *Trat. Descr.*, 194)

**ubupûãia** (s.) – bíceps da perna (VLB, II, 17)

**uburu** (etim. – *envoltório das coxas*) (s.) – ce-roulas (VLB, I, 59)

**ubypy** (etim. – *começo da coxa*) (s.) – a raiz da coxa junto à virilha (Castilho, *Nomes*, 41)

**ubyraíara** – o mesmo que **ybyraíara** (v.) (Souza, *Trat. Descr.*, cap. CLXXXI)

**ubyrataia** – o mesmo que **ybyrataia** (v.) (Souza, *Trat. Descr.*, 221)

**ŭer** [alomorfe de **pŭer** (v.)] – antigo, passado, que foi: *Xe ŭetu'u ra'yrŭera...* – Eu sou antigo filho de Jetuú. (Anch., *Poemas*, 152); *aŭuruŭubupiarŭera* – adversário antigo de franceses (Anch., *Teatro*, 44)

NOTA – Daí, os nomes geográficos ANHANGUERA, TABATINGUERA etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**ugŭan** (adv.) – o mesmo que **umŭã** e **umã** (v.) – já: *Our ugŭan...* – Já veio. (Ar., *Cat.*, 160v)

**ugŭapara** (t) (s.) – perseguidor, apresador (p.ex., um cão perdigueiro, um caçador) (*VLB*, II, 73)

**ugŭy** (t) (s.) – 1) sangue: ... *Og ugŭy pupéxe rei...* – Com seu sangue me lavou. (Anch., *Teatro*, 172); *Opá og ugŭy me'engi...* – Todo seu sangue deu. (Anch., *Poemas*, 108); *N'i tybi tugŭy nde membyrasápe*. – Não houve sangue em teu parto. (Anch., *Poemas*, 118); 2) sangue menstrual, menstruação [após a segunda delas. A primeira e a segunda menstruações tinham nomes diferentes: **nhemondy'ara** (v.) e **ŭeporero'ypoka** (v.), respectivamente (*VLB*, I, 84)]; [adj.: **ugŭy** (r, s)] – sangrado; (xe) ter sangue; estar menstruada: *Xe rugŭy*. – Eu estou menstruada. (*VLB*, I, 84) • **tugŭyguásu** (ou **tugŭy-pabe'yma**) – fluxo de sangue (*VLB*, I, 140)

**ugŭyká** (s) (etim. – *romper o sangue*) (v. tr.) – 1) desvirginar: *Eresugŭykápe kunhataĩ amô?* – Desvirginaste alguma menina? (Ar., *Cat.*, 103v)

**ugŭykutuk** (s) (etim. – *espeter o sangue*) (v. tr.) – dar sangria; sangrar (*VLB*, II, 112)

**ugŭymombuk** (s) (etim. – *furar o sangue*) (v. tr.) – dar sangria; sangrar: *Asugŭymombuk*. – Sangro-o. (*VLB*, II, 112)

**uĩ** – forma irreg. do verbo **ŭub**, **ub(a)** (t, t) (v.), no modo indicativo circunstancial

**ŭi-** (ou **gŭi-**) (pref. da 1ª p. do sing. usado com o gerúndio): ... *Tupã supé ŭiŭerurébo...* – Orando eu para Deus. (Anch., *Teatro*, 40); ... *Nde robaké ŭigŭapyka...* – Diante de ti sentando-me eu. (Anch., *Poemas*, 96); *Karaibokype ŭi-*

*tekóbo...* – Estando eu em casa de cristãos... (Anch., *Teatro*, 46)

**u'ĩ** (s.) – farinha (feita pelos índios com raspas espremidas de raízes com a mandioca ou a macaxeira) (D'Abbeville, *Histoire*, 305); *Ere'upe so'o...* **u'ĩ nerekóbo nhêpe...**? – Comeste carne de caça, tendo farinha? (Ar., *Cat.*, 111); *Aŭeruré u'ĩ resé*. – Peço por farinha. (D'Evreux, *Viagem*, 144) • **u'ĩ-abiruru** – farinha feita de mandiopuba (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 67); **u'ĩ-atã** (ou **u'itã**) – farinha dura de raízes, principalmente de mandioca, feita com a mistura da mandioca apodrecida, antes de seca, com a mandioca seca e com a fresca; farinha de guerra, isto é, a que se levava para as batalhas para nutrir os índios (Staden, *Viagem*, 142); farinha de mandioca seca (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 67); **u'ĩ-apu'a** – pelouros grandes que se faziam da mandioca curtida, com que depois davam cor à farinha de guerra (*VLB*, II, 71); **u'ĩ-esakŭatinga** – var. de farinha menos torrada e durável que a **u'ĩ-atã**, por ser menos cozida (*VLB*, I, 135; Vasconcelos, *Crônica* (Not.) II, §73, 148); farinha de mandioca quase seca (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 67); **u'ĩ-ŭará** – var. de farinha: *Etori u'ĩ-ŭará gŭabo*. – Vem para comer farinha. (Fig., *Arte*, 141); **u'ĩpeba** – farinha fresca retirada da mandiopuba (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 177); **u'ĩ-puba** – farinha puba, farinha-ŭágua, ou seja, de mandioca curtida, que se espremia no tipiti e que se passava pela urupema (*VLB*, I, 135); **u'ĩ-puku** – var. de farinha de mandioca (*VLB*, I, 114); farinha feita de mandiopuba; bolas de farinha puba feitas com as mãos e secadas ao calor do sol (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 67); **u'ĩ-syka** – farinha de mandioca seca (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 67); **u'ĩ-tinga** – farinha de mandioca ainda mole, meio cozida (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 67)

**ŭi** (-ŭo-s- ou -nho-s-) (v. tr. irreg. Incorpora -ŭo- e -s-. Nas formas nominais é pluriforme.) – 1) queimar, abrasar: *Anhosŭi*. – Queimo-o. *Aporoŭi*. – Abraso gente. (Fig., *Arte*, 89); 2) escaldar: *Xe rŭĩ ŭepé*. – Tu me escaldaste. (*VLB*, I, 122)

**ŭi¹** (adv. – Marca o presente com a 2ª p.) – eis que; eis que esse (s, a, as): *Eresó ŭi*. – Eis que vais. Vais (agora). (Anch., *Arte*, 21v); *Pesó ŭi*. – Eis que ides. Ides (agora). (Anch., *Arte*, 21v)

**ŭi²** (adv.) – como!: *Nde poxy ŭi!* – Como tu és mau! (Anch., *Teatro*, 10)

**ûĩ** (adv.) – ali, acolá: *Oikotebê abaré ûĩ gûasa-paûama ri*. – Fica aflito o padre por passar ali. (Anch., *Poemas*, 156) ● **ûĩ suí** – de acolá, dali (VLB, I, 89)

**ûĩ** (dem. pron.) – esse (s, a, as) (Fig., *Arte*, 85); aquele (s, a, as); isso, aquilo: *Abá rd'yrape ûĩ?! – Filhos de quem eram esses?! (Anch., Teatro, 48); ... Emonã ûĩ sekóû... – Essa fez assim. (Ar., Cat., 74); Tabusupe ûĩ? – Essa é uma cidade? (Léry, Histoire, 361); Emonã ûĩ re'û... – Isso é assim, certamente. (VLB, II, 16)*

**ûianã** (s. etnôn.) – nação indígena que habitava o Maranhão no início do século XVII (D'Abbeville, *Histoire*, 189)

**ûiatã** (etim. – *farinha dura*) (s. etnôn.) – nome de grupo indígena que vivia, no século XVI, próximo dos potiguaras da costa nordestina (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 121)

**ûiba'e** (dem. pron.) – essa coisa; esse (s, a, as), isso (VLB, II, 15): *Supikatu serã ûiba'e ûyrá-memûã mbouri*. – Na verdade, esse fez vir o pássaro mau. (D'Abbeville, *Histoire*, 353)

**ûitê** (dem. pron.) – esse (s, a, as), aquele (s, a, as), isso, aquilo: *Anhêpe ûitê? – É verdade isso? (Ar., Cat., 85)*

**ûĩĩ** – v. **ûĩinga**

**ûĩinga** (adv.) – ali; acolá ● **ûĩinga suí** – dali, daquele lugar (VLB, I, 89)

**ûimbyryb** (adv.) – longe (VLB, II, 24)

**uĩme** (adv.) – ali, acolá (lugar que se vê ou quase se vê) (VLB, I, 20; 32)

**u'imogûapaba** (etim. – *instrumento de joeirar farinha*) (s.) – peneira (VLB, II, 72)

**u'imoîypaba** (etim. – *lugar de assar farinha*) (s.) – vaso utilizado para secar a farinha de mandioca (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 67)

**u'ipeba** (etim. – *farinha achatada*) (s.) – farinha delicada e de melhor qualidade, preparada a partir da mandiopuba (Piso, *De Med. Bras.*, 62)

**u'ipukuítaba** (etim. – *instrumento de mexer farinha*) (s.) – pá utilizada na produção de farinha de mandioca (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 67)

**ûiti** (s.) – OITI, GOITI, OITIZEIRO, árvore da família das crisobalanáceas, de flores brancas

e amarelas (*Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch) (D'Abbeville, *Histoire*, 225)

**u'itinga**<sup>1</sup> (etim. – *farinha branca*) (s.) – farinha de mandioca meio seca e meio úmida, VITINGA (Nieuhof, *Mem. Viag.*, 282)

**U'itinga**<sup>2</sup> (etim. – *farinha branca*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 187)

**ûiûiá** (s.) – espécie de lontra (Souza, *Trat. Descr.*, 250-251)

**ukar** (v. tr.) – 1) fazer (no sentido de obrigar): ... *aiuká-ukar îagûara Pedro supé*. – Fiz a Pedro matar uma onça. (Fig., *Arte*, 146); *Aîe'apin-ukar*. – Fiz-me rapar a cabeça. (Fig., *Arte*, 146); *Aporombo'e-ukar Pedro supé*. – Faço a Pedro ensinar gente. (Fig., *Arte*, 146); *Abá-abápe Tupã rera oîmoeté-ukar?* – Quem faz louvar o nome de Deus? (Ar., *Cat.*, 26v); 2) mandar: ... *Eimoîar-ukar ybyraîoasaba resé...* – Manda pregá-lo na cruz... (Ar., *Cat.*, 60v); *Ema'enângatu xe ri, xe mbo'are'ymuká*. – Vela bem por mim, mandando que não me façam cair. (Anch., *Poemas*, 142); *Aîuká-ukar*. – Mando matá-lo. (VLB, II, 30); 3) deixar: *Arasó-ukar*. – Deixo-o levar. (VLB, I, 92) ● **ukasara** – o que manda, o que faz fazer algo, o mandante: ... *i iuká-ukasara...* – o que manda matá-lo (Ar., *Cat.*, 279, 1686); **ukasaba** (ou **ukaraba**) – tempo, lugar, modo etc. de mandar, de fazer alguém fazer; o ato de mandar: *Pitanga mokôî ro'y omoaûieba'e mombab-ukaragûera 'ara îaîmoeté ko'yr...* – Agora comemoramos o dia em que mandou eliminar as crianças que completavam dois anos. (Ar., *Cat.*, 139, 1686)

**uke'í** (s.) – 1) cunhada (de m.), mulher de seu irmão; 2) mulher de primo (de m.) (filho de tio materno); 3) concunhada (Ar., *Cat.*, 117)

**uke'imena** (s.) – 1) o marido da cunhada (de m.), ou seja, o irmão; 2) o irmão casado do marido; 3) primo casado (de m.), filho de seu tio materno (Ar., *Cat.*, 116v)

**ukûakûara** (s.) – asma (VLB, I, 44); arquejo; (adj.: **ukûakûar**) (xe) – ter asma, arquejar: *Xe ukûakûar*. – Eu arquejo. (VLB, I, 44)

**ukûara** (s.) – resfôlego; (adj.: **ukûar**) – resfolegante; (xe) resfolegar; ofegar sem ruído: *Xe ukûar* (ou *Xe ukûá-kûar*). – Eu resfolego. (VLB, II, 54; 102)

**umã<sup>1</sup>** (adv.) – já: *I membyra o'ar umã...* – Seu filbo já nasceu. (Anch., *Poemas*, 184); *Opá umã tamũa sóu.* – Já todos os tamoios foram. (Anch., *Teatro*, 16); *Tynysê umã kaũ...* – Já transborda o cauim. (Anch., *Teatro*, 24); *Aiuká umã.* – Já matei. (Fig., *Arte*, 13); *Aiuká umã a'ereme.* – Já eu, então, tinha matado. (Fig., *Arte*, 14); *Aiur umã.* – Já venho. (Fig., *Arte*, 13)

**umã<sup>2</sup>** (interr.) – 1) onde? que é de? (prescinde do emprego do verbo *estar*): *Umãpe Tatapytera? Umãpe Ka'umondá?* – Onde (está) Tatapytera? Onde (está) Caumondá? (Anch., *Teatro*, 128); *Umãpe xe raperama?* – Onde está meu caminho? (Anch., *Teatro*, 160); *Umã-pakó? Umã-takó?* ou *Umã-pakó akũea?* – Que é, porventura, daquele? (VLB, II, 93); 2) qual?: *Umã? Akó Rorê-ka'ẽ...?* – Qual? Aquele Lourenço tostado? (Anch., *Teatro*, 16) • **umã suí?** – de onde? donde? (VLB, I, 106); **umã suí-katu?** – de que parte de, de que lugar específico? (P.ex., perguntando a alguém que vem de Paraguaçu de qual das fazendas ali situadas ele vem.) (VLB, I, 95); **umã rupi?** – por onde? (Fig., *Arte*, 127)

**umãba'e?** (interr.) – qual? quais?: *Umãba'e ranhẽpe erimba'e oikó?* – Qual foi o primeiro? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 158); *Umãba'e ara pupé asé nhemombe'uũ...?* – Em quais dias a gente se confessa? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 212); *Umãba'e kunhã resẽpe abá nd'omendari xũene?* – Com quais mulheres um homem não se casará? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 226)

**umãme?** (interr.) – em que lugar? onde? (VLB, II, 57); aonde? (Fig., *Arte*, 127): *Umãmepe amoadé reĩari?* – Onde deixou os outros? (Ar., *Cat.*, 52v); *Nde remimibũera, anhẽ, umãmepe nde mondá?* – O que tu escondeste, na verdade, onde tu roubaste? (Anch., *Teatro*, 44)

**uman** – o mesmo que **umã<sup>1</sup>** (v.)

**umanĩ<sup>1</sup>** (adv. – Leva o verbo para o gerúndio.) – devagar: *A'ê umanĩ mba'e monhanga.* – Faça as coisas devagar. (Anch., *Arte*, 56v); *Erê umanĩ mba'e monhanga.* – Fazes as coisas devagar. (Fig., *Arte*, 160); *A'ê umanĩ mba'e gũabo.* – Como as coisas devagar. (Anch., *Arte*, 56v)

**umanĩ<sup>2</sup>** (part. – Leva o verbo para o gerúndio. É usada com verbos na forma negativa.) – acabar de começar: *Nd'a'êĩ umanĩ mba'e gũabo.* (ou *A'ê umanĩ mba'e'ue'yma.*) – Não acabei de começar a comer. (Anch., *Arte*, 56v)

**umari** (s.) – **UMARI, 1**) nome comum a duas plantas da família das icacináceas, *Poraqueiba paraensis* Ducke e *P. cericea* Tul.; 2) nome da árvore leguminosa *Geoffroea spinosa* Jacq.; 3) o fruto dessas árvores (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 121)

NOTA – Daí, **UMARITUBA** (nome de localidade do CE) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**umberi** (s.) – **UMIRI**, planta da família das humiriáceas; o mesmo que **umeri** (v.) (VLB, I, 64)

**umbu** (s.) – **UMBU, IMBU, 1**) nome de duas árvores da família das anacardiáceas (*Spondias purpurea* L. e *Spondias tuberosa* Arruda), também chamadas **UMBUZEIRO, IMBUZEIRO, AMBUZEIRO; 2**) o fruto dessas árvores, o qual tem casca e polpa muito amarelas, quando maduro. É muito empregado no Norte do Brasil para o preparo de uma bebida, a **UMBUZADA** ou **IMBUZADA**. “Dá-se esta fruta ordinariamente pelo sertão, no mato que se chama a caatinga.” (Sousa, *Trat. Descr.*, cap. LIII)

**umbûá** (s.) – almofariz de madeira utilizado para pilar a mandioca (o mesmo que **ungûá** – v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 67)

**umby<sup>1</sup>** – o mesmo que **umbu** (v.) (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 143)

**umby<sup>2</sup>** (r, s) (xe) (v. da 2ª classe) – torcer-se (como o lagarto que, quando o matam, revira o rabo ou a metade do corpo para cima, em arco) (VLB, II, 132)

**umby<sup>3</sup>** (t) (s.) – ancas, quadris (Castilho, *Nomes*, 40); lombos, pela parte inferior deles, a que chamam *cadeiras* (VLB, II, 24); – *Mba'e-mba'epe asé suĩ i pitubypyra?* – *Asé rumby.* – Que é ungido de nós? – Nossas ancas. (Ar., *Cat.*, 92)

**umby'ab** (s) (v. tr.) – alombar (com pancadas) (VLB, I, 32)

**umbykyra** (t) (s.) – 1) rabadilha, uropígio **SAMBIQUIRA; 2**) pequeno osso que termina inferiormente à coluna vertebral do homem, cóccix (Castilho, *Nomes*, 40)

NOTA – Daí, no P.B. (S), **CAMBUQUIRA** (*ka'a + umbykyra*, “rabadilhas de folhas”), grelos de aboboreira que se comem guisados com outras ervas (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**umê** (part. usada para a negativa dos modos imperativo e permissivo) – não: *Eporapiti*



## umeké

**umê.** – Não mates gente. (Ar., *Cat.*, 69v); *Xe pé'a umê tepé.* – Não me desterres tu. (Anch., *Poemas*, 102); *Îori anhangá mondýia, ta xe momoxy umê.* – Vem para espantar o diabo, para que não me dane. (Anch., *Poemas*, 132); (Pode separar-se do verbo e vir após partículas.): *Nde nhõ umê eíuká.* – Não o mates tu sozinho. (Anch., *Arte*, 22v); *T'osepiak-y bé umê kúarasy!* – Que não vejam mais o sol! (Anch., *Teatro*, 60)

**umeké** (part.) – guarda-te de (avisando, admo-estando ou ameaçando) (*VLB*, I, 151)

**umêngatutenhê** (part.) – de modo nenhum, de maneira alguma: *Perhemoma'endua Anhangá ratápe i porarapyra resé... ta pe angáipab umêngatutenhê...* – Lembrai-vos do que se sofre no inferno para que, de modo nenhum, pequeis. (Ar., *Cat.*, 156v)

**umeri** (s.) – **UMIRI, MERI, UMIRIZEIRO**, árvore alta da família das humiriáceas (*Humiria floribunda* (Mart.) Cuatr.), de flores brancas, fruto comestível. Verte óleo ao chão no princípio do inverno, sendo de aroma excelente e de propriedades medicinais e usado também como perfume e aromatizante. (D'Abbeville, *Histoire*, 225)

**umûã** (ou **umûan**) (adv.) – já: *Aíuká umûã tupi.* – Matei já os tupis. (Anch., *Teatro*, 142); *Lxé aé ã a'é umûã nakó peême.* – Eu mesmo, como se viu, já vos disse isso. (Ar., *Cat.*, 54v); *Nde rureme aíuká umûan.* – Quando tu vies-te, já o tinha matado. (Anch., *Arte*, 21v)

**umûana** (s.) – antiguidade; (adj.: umûan) – antigo, velho: *Nainanî temiminõ... o erumûana mombó.* – De modo nenhum os temiminós tiraram seus nomes antigos. (Anch., *Teatro*, 142); *Mairumûana* – o velho Maíra, nome de personagem mítico dos primitivos índios tupis da costa (Staden, *Viagem*, 147)

**una<sup>1</sup>** (s.) – espécie de **MARACUJÁ** (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 197)

**una<sup>2</sup>** (t) (s.) – negro, cor preta; [adj.: **un** (r, s)] – negro, preto: – *Aoba.* – *Marãba'e?* – *Sobyeté,* ... *sun.* – Roupas. – De que tipo? – Elas são azuis, elas são pretas. (Léry, *Histoire*, 342-343); *Xe run tatatinga suí.* – Eu estou preto de fumaça. (*VLB*, I, 92); *Xe run.* – Eu sou preto. (*VLB*, II, 49)

NOTA – Daí, no P.B., **ITAÚNA** (“pedra preta”), nome dado às pedras pretas como o basalto, o

diorito etc.; **CABIÚNA** (*ka'a + oby + un + a*, “folhas verdes-escuras”), nome de uma árvore da família das leguminosas-papilionáceas; **BRAÚNA** (*ybyrá + un + -a*, “madeira preta”), árvore da família das leguminosas; **SABIAÚNA** (“sabiá preto”), ave turdídea; **GRAÚNA** (*gûyrá + un + -a*, “pássaro preto”), pássaro icterídeo.

Daí, também, provêm muitos nomes de lugares: **IBIÚNA** (SP), **ITAÚNA** (MA) etc. (v. Rei. Top. e Antrop. no final).

**una'ú** (ou **yna'y**) (s.) – **UNAU**, var. de preguiça, mamífero desdentado da família dos bradipodídeos (v. a'y) (D'Abbeville, *Histoire*, 251v)

NOTA – Daí, **UNAÍ** (nome de município de MG) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

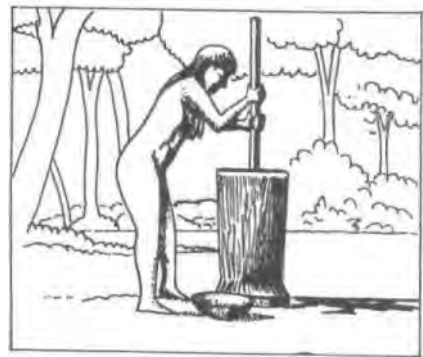
**unaúna** (s.) – var. de besouro. “Têm asas e são negros, com a cabeça, pescoço e pernas muito resplandecentes.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 243)

**una'uûasu** (ou **yna'yûasu**) (etim. – *unau grande*) (s.) – var. de preguiça, mamífero desdentado da família dos bradipodídeos (D'Abbeville, *Histoire*, 252)

**ungá** (s) (v. tr.) – apalpar, apertar com os dedos: *Eresungápe nde rygé nde membyra iúkabo...?* – Apalpaste teu ventre para matar teu filho? (Ar., *Cat.*, 102); *Nde rorype... nde kama abá sungáreme?* – Tu te alegras quando um homem apalpa teus seios? (Ar., *Cat.*, 234, 1686)

NOTA – Daí, no P.B. (PE, pop.), **MAPIRONGA** (*ma'e + pí(r) + un-gá*, “coisa que aperta a pele”), espinha; furúnculo; **MUÇUNGA**, beliscão (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**unguá** (s.) – **1**) almofariz (Anch., *Arte*, 4v); socador de pilão (*VLB*, I, 150); **2**) pilão (*VLB*, II, 77)



UNGUÁ (pilão) (ilustração de C. Cardoso)

**unguobaifara** (s.) – mão de pilão (*VLB*, II, 32)

**unhẽ** (s.) – impigem; erupção cutânea (VLB, II, 10) (o mesmo que **titinga** e **mbitinga** – v.)

**unûanã** (s.) – var. de tartaruga (VLB, II, 125)

**upaba**<sup>1</sup> (etim. – *lugar em que jaz a água* < ‘y + ub + -aba) (s.) – lago; lagoa (VLB, II, 17)

NOTA – Daí, no P.B. (NE), IGUPÁ (‘y + upaba, “lugar em que jaz a água”), brejo ou lagoeiro produzido pelas águas pluviais; OPABA (BA), terreno arenoso, à beira-mar, que se torna alagado no inverno; PAVUNA (S.), vale profundo e escarpado (in *Dicion. Caldas Aulete*); ITAIPAVA (Itá + upaba, “lagoa das pedras”) (ou ITAUPABA, ITAUPAVA, ITAIPABA, ENTAIPAVA, ITUPAVA), rocha que atravessa um rio de margem a margem, causando turbulência na corrente (in *Dicion. Caldas Aulete*). Palavra que tem origem na língua geral meridional, do século XVIII: “Este primeiro rio, a que chamam Tieté, é o mais cheio de cachoeiras e das peores. O fundo d’elle é quasi todo pedra, quando esta é assentada por igual, mas com pouco fundo, de modo que algumas partes era calhão, onde roçam as canoas; chamam a isto ITAUPABA...” (D. Antonio Rolim [1751], *Relação da Viagem que fez o Conde de Azambuja, D. Antonio Rolim, da Cidade de São Paulo para a Villa de Cuyabá em 1751*).

Daí, também, o nome geográfico VUPABUSSU (lagoa de MG) (v. *Rei. Top. e Antrop.* no final).

**upaba**<sup>2</sup> (t, t) (s.) – carreta de tiro (peça de artilharia) (VLB, II, 101)

**upaba**<sup>3</sup> (t, t) (etim. – *lugar de estar deitado*) (s.) – leito, cama, rede: *Kó xe ‘anga, nde rusaba, nde rupabamo t’oikó.* – Eis com minh’alma, à qual tu vens, há de estar como teu leito. (Anch., *Poemas*, 128) ● **upagûera** (t) – leito que já foi usado (onde se deitou pessoa ou animal que já se foi) (VLB, II, 7)

NOTA – Daí, no P.B. (N), TUPÉ, esteira geralmente feita de talas de purumã, na qual se espalham os produtos da lavoura, para secarem, e empregada também como tolda de canoa, além de ter uso doméstico (in *Novo Dicion. Aurélio*): “Rosinha... sentou-se num TUPÉ, no chão, junto da sua almofada de renda.” (José Veríssimo, in *Cenas da Vida Amazônica*, apud *Novo Dicion. Aurélio*).

**upaba**<sup>4</sup> (t, t) (etim. – *lugar de estar deitado*) (s.) – pousada (de caminhantes, de viajantes) (VLB, II, 84): ... *Ybyrá itá monhangymbyra kupépe so’o mimbaba roka ogûar og upabamo...* – Atrás de uma cerca feita de pedras, tomou a

casa dos animais de criação como sua pousada. (Ar., *Cat.*, 9v)

NOTA – Daí, TIJUPABA (te’yi + upaba, “pousada da multidão”), 1) cabana improvisada de índios, a beira dos lados, para abrigo de muitos deles durante suas travessias pela floresta; 2) palhoça que os trabalhadores constroem no meio da mata, nos seringais, roças etc.

**upaba**<sup>5</sup> (t, t) (etim. – *lugar de estar estendido*) (s.) – campo (limpo) para plantação: *Atupá-rung abati.* – Estabeleci uma plantação de milho. (VLB, II, 81)

**uparana** (etim. – *falso lago*) (s.) – brejo (VLB, I, 59)

**upeka** (s.) – var. de caniço (Léry, *Histoire*, 377)

**upi** (r, s) (posp.) – 1) segundo, de acordo com, conforme: *Tupã remimotara rupi...* – Segundo a vontade de Deus... (Ar., *Cat.*, 23v); *Supi nhẽ aĩkó.* – Estou de acordo com ele. (VLB, II, 114); ‘*ara rupi* – conforme o dia (Anch., *Arte*, 43v); *aĩpó rupi* – de acordo com isso; dessa forma (VLB, II, 16); *Xe ruba rupi é emonã aĩkó.* – Assim ajo conforme meu pai. (VLB, II, 115); 2) à semelhança de, como: ... *Gûupi-katupe i monhangí?* – Bem à sua semelhança o fez? (Ar., *Cat.*, 39); *Og uba rupi ahẽ resatingamo.* – Ele tem olhos claros como seu pai. (VLB, II, 131); *Xe ruba rupi é xe angaipabamo.* – Eu sou pecador como meu pai. (VLB, II, 111); *Supi bé eremombûerá mara’abora...* – Como ele, também, curaste os doentes. (Anch., *Teatro*, 122, 2006); 3) por, per, através de: ... *T’oikó umê oka rupi oré ‘anga monguêbo.* – Que ele não esteja pelas ocas a agitar nossas almas. (Anch., *Teatro*, 120); *pé rupi* – pelo caminho (VLB, II, 81); *Yby rupi bépe sugûy syryki?* – Pelo chão também escorreu teu sangue? (Ar., *Cat.*, 60); ‘*ara rupi* – pelos dias, a cada dia (Anch., *Arte*, 43v); ... *ikó ‘ara rupi oĩkob’e...* – os que estão por este mundo (Bettendorff, *Compêndio*, 53); *Nhũ rupi ugûatá.* – Ando pelo campo. (fig., *Arte*, 123); *Kamusi ku’a rupi nhote kaũ reni.* – O cauim está pela metade da vasilha, somente. (VLB, II, 34); ... *Mosapy reĩá reru ãsytatã rupi é.* – Vindo com os três reis pela estrela. (Anch., *Poesias*, 272); 4) com \*: *T’orosóne nde rupi.* – Vamos de ir contigo. (Valente, *Cantigas*, III, in Ar., *Cat.*, 1618); 5) ao longo de, durante: ... ‘*ara rupi...* – ao longo dos dias (Ar., *Cat.*, 7); *Abaré nd’ogûerobĩari, putuna rupi okagûabo.* – Não creem no padre, bebendo cauim ao longo da noite. (Anch., *Teatro*, 136-150); 6) em (temp.):

## upi'a

*Domingo anhô i pytera rupi okûaba'e...* – Somente o domingo que está no meio dela (isto é, da Quaresma). (Ar., *Cat.*, 122); *Ëtori oré retama 'ara rupi nhê, i xupa* – Vem no dia de nossa terra, para visitá-la. (Anch., *Poemas*, 146) ● **'ara rupindûara** – o que é de cada dia, o que está ao longo dos dias (VLB, I, 91)

\* OBSERVAÇÃO – Anchieta diz que o uso de **upi** (r, s) com o sentido de *com*, de companhia, era próprio dos carijós, índios do Paraguai (Arte, 43v).

**upi'a (t)** (s.) – ovo (Anch., *Arte*, 6v): *Oïoupi'a-erub* – Choca seus ovos; está deitada com seus ovos. (VLB, I, 73, adapt.); *ysá rupi'a* – ovos de içá (VLB, I, 142) ● **upi'a-tinga (t)** – clara de ovo (VLB, I, 75); **upi'a-îuba (t)** – gema de ovo (VLB, I, 147)

NOTA – Daí, no P.B. (NE), **URUPIAGARA** (*uru + upi'a + 'âra*, “comedora de ovos de urus”), nome de uma cobra, também chamada **ARABOIA**.

**upîara (t)** (s.) – 1) adversário, inimigo: *São Lourenço rupîarûera* – Os antigos inimigos de São Lourenço. (Anch., *Teatro*, 64); *Marã e'ipe supîarûera osóbo?* – Que disseram seus adversários, inlo? (Ar., *Cat.*, 64); 2) matador (VLB, II, 33); perseguidor (p.ex., o cão perdigueiro); caçador: *paka rupîara* – caçador de pacas (VLB, II, 73); 3) presa, prisioneiro: *Ikó ïu'î, xe rupîara, t'ere'u...* – Estas rãs, minhas presas, que as comas. (Anch., *Poemas*, 158); 4) armadilha, tudo o que serve para a destruição ou para a captura de alguém ou de algo (VLB, II, 97): *gûabiru rupîara* – armadilha de ratos, ratoeira (VLB, II, 97) [v. tb. **obaîara (t)** e **sumarã**]

NOTA – Daí, no P.B. (Amaz.), **JUPIÁ** (*y + upîa(ra)*, “água inimiga”), *redemoinho de água num rio; voragem*; **MARUPIARA** (*marã + upîara*, “inimigo de coisa má”), 1) *peessoa feliz na caça ou na pesca*; 2) *peessoa afortunada em negócios ou amores* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**upibé'1 (r, s)** (posp.) – logo que, logo depois de, assim que, logo em: – *A'e rupibépe gûyrá sapukaî?* – *Supibé*. – Logo depois disso o galo cantou? – Logo depois disso. (Ar., *Cat.*, 55v); *xe rura rupibé* – logo que vim (Anch., *Arte*, 43v)

**upibé'2 (r, s)** (posp.) – conforme, de conformidade com: *Supibé erembûêirá mara'abora...* – Conforme ela, curaste os doentes. (Anch., *Teatro*, 120); ... *i nhe'enga pabê rupibé îandé rekó potá*. – Querendo que nós estejamos conforme todas as suas palavras. (Bettendorff, *Compêndio*, 54)

**upir** (ou **upi**) (s) (v. tr.) – levantar, erguer, fazer subir: *Karabebé pyterype supiri...* – No meio dos anjos fê-la subir. (Ar., *Cat.*, 132); *Endé, nde ïybápe, Îesu eresupi*. – Tu, em teus braços, Jesus ergueste. (Anch., *Poemas*, 118); *O atî'yba ri krusá osupi*. – No seu próprio ombro levanta a cruz. (Anch., *Poemas*, 122); ... *Îesu nde rupiri...* – Jesus fez-te subir. (Anch., *Poemas*, 126)

NOTA – Daí, no P.B., **TUPIA** (*t + upir + a*, “levantador”, “o que faz subir”), *apareho para levantar pesos, macaco*; **TUPIEIRO**, *operário que trabalha com tupia* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**upixûara (t)** (s.) – TUPUXUARA, demônio ou espírito familiar; espírito protetor; [adj.: **upixûar (r, s)**] (**xe**) – ter espírito protetor: *Supixûar ikó paîé-angaîba...* – Este pajé ruim tem espírito protetor. (Ar., *Cat.*, 98v)

**upytyk (s)** (v. tr.) – alcançar (o que caminha): *Asupytyk* – Alcancei-o. *Asó Pero rupytyka 'ype*. – Fui para alcançar Pedro no rio. (VLB, I, 30)

**ura'1 (s.)** – **URA**, berne, verme de carne ou peixe podre; [adj.: **ur**] (**xe**) – ter berne: *Xe ur*. – Eu tenho berne. *Xe u-xe ur*. – Eu tenho muitos bernes. (VLB, I, 54); ... *I ur, sasok abá-angaîpaba, kunhã-angaîpaba reté'a'ubane*. – Terão bernes e terão vermes os corpos miseráveis dos homens pecadores e das mulheres pecadoras. (Ar., *Cat.*, 164)

**ura'2 (t, t)** (s.) – vinda: ... *Pesepîak irã... ybytinga 'arybo xe rura béne...* – Vereis também, futuramente, minha vinda sobre as nuvens... (Ar., *Cat.*, 56v); *Osepiakype i boîá tura?* – Viram seus discípulos a vinda dele? (Ar., *Cat.*, 45)

**urandi** – o mesmo que **gûyraundi** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 237)

**urapara** (s.) – arco (VLB, I, 40): *Aurapá-pirar*. – Estendi o arco. (VLB, I, 41) (o mesmo que **ûyrapara** – v.)

**uraparyba** – o mesmo que **gûyraparyba** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 278)

**urapegûasu** (s.) – jito, planta meliácea (*Guairea macrophylla* subsp. *tuberculata* (Vell.) T.D. Penn.), de cuja raiz é extraído um remédio de efeito purgativo (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 188)

**uraruba** (s.) – var. de caranguejo (D'Abbeville, *Histoire*, 248v)

**urende'yba** (s.) – **URUNDEÚVA**, **URINDEÚVA**, **URIUNDUBA**, árvore da família das

anacardiáceas (*Myracrodruon urundeuva* Al-  
lemas), também chamada *aroeira-do-campo* e  
*lentisco* (Brandão, *Diálogos*, 171)

**uribakó** (s.) – URIBACO, nome de um peixe  
(Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 177)

**uríuba** (s.) – GURIJUBA, GUARIJUBA, GU-  
RUJUBA, GARAJUBA, GURIBU, GURUJU-  
VA, GRIJUBA, GRUIJUBA, nome de um  
peixe (D'Abbeville, *Histoire*, 244)

**uru**<sup>1</sup> (r, s) (s.) – 1) envoltório: ... *Ogüeté suí, o uru  
suí, asé 'anga sême bé, Tupã sekomonhangí...* –  
Tão logo ao sair a alma da gente de seu próprio  
corpo, seu envoltório, Deus a julga. (Ar., *Cat.*,  
159); 2) repositório, depósito, receptáculo, re-  
cipiente: *Mba'e-poxy-katupabê ruru a'ub-y gûé!*  
– Ó mesquinho repositório de muitíssimas coi-  
sas más! (Ar., *Cat.*, 165); *mokaku'i-uru* – reci-  
pientes de pólvora (Léry, *Histoire*, 343-344); ...  
*Abá opo'é tenhê 'y-karaiba ruru pupé.* – Uma  
pessoa em vão enfia a mão num recipiente de  
água benta. (Ar., *Cat.*, 352, 1686); 3) vasilha  
(com relação à coisa que está dentro dela):  
*suru* – a vasilha dele (i.e., do milho, do cauim,  
do mingau etc., mas não de uma pessoa) (Fig.,  
*Arte*, 79); *îukyruru* – vasilha de sal (VLB, II,  
112); 4) bainha: *Eimondeb itangapema surupe.*  
– Põe a espada na bainha dela. (Ar., *Cat.*, 54v)

NOTA – Daí provém o nome do município de  
BAURU (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final). Daí,  
também, no P.B., MATURU, *vaso de barro em que  
se fabrica azeite de peixe* (in *Dicion. Caldas Aulete*);  
URUÇACANGA, grande cesto cilíndrico de cipó,  
alto, usado para o transporte de cargas, levado às  
costas e suspenso por alça em torno da cabeça.

**uru**<sup>2</sup> (s.) – URU, nome comum a certas aves ga-  
liformes (D'Abbeville, *Histoire*, 238; Cardim,  
*Trat. Terra e Gente do Brasil*, 37)

NOTA – Daí, no P.B. (SP), URUMBEBE,  
URUMBEVA (*uru + peb + a*, “uru da perna  
curta” – v. *peba*, nota), *sujeito crédulo, fácil de  
ser enganado* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**uru**<sup>3</sup> (r, s) (s.) – embarcação (enquanto algo que  
contém coisas e pessoas): *Xe ruru.* – Minha  
embarcação (isto é, a que me contém, não  
aquela que me pertence). (VLB, I, 110)

**uru**<sup>4</sup> (r, s) (s.) – URU, cesto com tampa feito  
de folhas de palmeiras ou pequenos juncos  
(D'Abbeville, *Histoire*, 283; VLB, I, 76)

NOTA – A palavra URU designa hoje, no P.B.,  
cesto de palha de carnaúba, dotado de alça;

bolsa, saco. No romance *Iracema*, José de Alen-  
car utilizou o termo: “... *Iracema colheu sua  
alva rede de algodão com franjas de penas, e  
acomodou-a dentro do URU de palha trançada*”.

**uru**<sup>5</sup> (r, s) (s.) – URU, cesto fechado, feito de varas  
ou tábuas com grades, onde se põem capões, ga-  
linhas e outras aves (VLB, I, 66); gaiola: *Asuru-  
monhang.* – Fiz-lhe uma gaiola. (VLB, I, 146)

**uruana** (s.) – espécie de tartaruga do mar (Lis-  
boa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 169v)

**urubitinga** (etim. – *urubuzinho branco*) (s.) –  
URUBITINGA, cançã, gavião da família dos  
falcoídeos. “Ave semelhante à águia, do ta-  
manho de um pato de seis meses.” (Marcgra-  
ve, *Hist. Nat. Bras.*, 214)

**urubu**<sup>1</sup> (s.) – URUBU, nome comum a aves da  
família dos catartídeos, que se alimentam de  
carniça (D'Abbeville, *Histoire*, 316v; Marcgra-  
ve, *Hist. Nat. Bras.*, 207)

NOTA – Daí, URUBURETAMA (nome de ser-  
ra do CE) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



URUBU (ilustração de C. Cardoso)

**urubu**<sup>2</sup> (s.) – var. de musgo (VLB, II, 45)

**Urubu**<sup>3</sup> (s. antrop.) – nome de índio tupi  
(Anch., *Teatro*, 64)

**urubu**<sup>4</sup> (s. astron.) – nome de uma constelação  
com forma de um coração e que aparece no  
tempo das chuvas (D'Abbeville, *Histoire*, 316v)

**urubu'anga** (etim. – *imagem de urubu*) (s.)  
– var. de ave de rapina (Soares, *Coisas Not.*  
*Bras.* (ms. C), 1422-1424)

**Urubutigûaba** (etim. – *bebedouro dos uru-  
butingas*) (s. antrop.) – nome de índio tupi  
(D'Abbeville, *Histoire*, 187)

**urubutinga** (etim. – *urubu branco*) (s.) – URU-  
BUTINGA, var. de URUBU, ave da família  
dos catartídeos (Sousa, *Trat. Descr.*, 234)

## urugûá

**urugûá** (s.) – URUÁ, ARUÁ, FUÁ, ARURÁ, var. de caracol d'água doce, molusco da família dos ampularídeos. Vive na água ou em locais muito úmidos, sendo também chamado ARUÁ-DO-BANHADO ou ARUÁ-DO-BREJO. (VLB, I, 66)

NOTA – Em guarani antigo também existia tal palavra, donde proveio o nome do rio URUGUAI, que banha o sul do Brasil, sendo, também, nome de um país sul-americano (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

No Nordeste do Brasil há a expressão *BESTA COMO ARUÁ*, isto é, *tolo ou ingênuo em demasia: “Muito ingênuo, emprenha pelos ouvidos, inteligência de peru novo, besta como ARUÁ.”* (Graciliano Ramos, in *S. Bernardo*, apud *Novo Dicion. Aurélio*).

**urugûapupé** (s.) – chaga, ferida, cancro (VLB, I, 67)

**urugûyboandipiá<sup>1</sup>** (s.) – variedade de cana com que se faziam cestos para pesca (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 272)

**urugûyboandipiá<sup>2</sup>** (s.) – espécie de covo usado para pescarias (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) I, §124, 99)

**uru'í** (etim. – *uruzinho*) (s.) – nome de uma ave (Brandão, *Diálogos*, 226)

**uruká** (s.) – instrumento musical, variedade de trombeta (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 278)

**urukapi** (s.) – 1) modo de saltar (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 278); 2) nome de uma dança (Nieuhof, *Ged. Reize*, 217)

**urukatu** (s.) – URUCATU, planta da família das amarilidáceas, de espécie indeterminada, que nasce sobre outras árvores e também no chão. Tem um bulbo muito grande e útil. Secreta uma seiva, que é potável. Segundo Piso, é o mesmo que **tupâypy** (v.). (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 202; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 35; 104)

**uruku** (ou **urukû**) (s.) – URUCU, URUCUM, 1) árvore bixácea (*Bixa orellana* L.), planta das matas tropicais e subtropicais do continente americano. Das sementes de seus frutos os índios produziam uma tinta vermelha com que se tingiam para se protegerem do sol e dos insetos e coloriam sua cerâmica e suas peças de algodão. Também é conhecida como URUCUZEIRO, URUCUEIRO, URUCUUBA, *bixe*; 2) nome da tinta que se extrai do urucuzeiro (D'Abbeville, *Histoire*, 226; Knivet, *The Adm. Adv.*, 1228)

NOTA – Daí provêm o nome da localidade de URUCUIA (v. Rel. Top. e Antrop. no final) e a palavra PIRARUCU (“peixe-urucu”), peixe clupeídeo da Amazônia.

**urukû** – o mesmo que **uruku** (v.) (D'Abbeville, *Histoire*, 208v)

**urukurana** (etim. – *falso urucu*) (s.) – URUCURANA, URUCUANA, URICURANA, ARICURANA, LICURANA, árvore da família das euforbiáceas (*Hieronyma alchorneoides* Allemão), que fornece boa e pesada madeira (Sousa, *Trat. Descr.*, 215)

**urukure'a** (s.) – URUCURIA, var. de coruja (Sousa, *Trat. Descr.*, 234)

**urukure'aûasu** (etim. – *urucuriá grande*) (s.) – nome de uma ave de rapina (D'Abbeville, *Histoire*, 233)

**urukuri** (s.) – URUCURI, OURICURI, ARICURI, ALICURI, ARICUÍ, IRICURI, URICURI, LICURI, URUCURIIBA, LICURIZEIRO, NICURI, nome comum a duas palmáceas: 1) *Syagrus coronata* (Mart.) Becc., palmeira mediana da costa leste do Brasil. Dá a farinha de pau, bom alimento aos que andavam pelo sertão. “Não são muito altas e dão uns cachos de cocos muito miúdos... Têm o tronco fofo, cheio de um miolo alvo e solto como o cuscuz e mole.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 198-199); 2) palmeira de grande porte, *Attalea phalerata* Mart. ex Spreng., que atinge mais de 30 metros de altura e encontrada nos estados do Amazonas, Pará e Maranhão. (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 181)

● **urukuri'ybá** – fruto do urucuri (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 274); **urukuri u'i** – farinha de urucuri (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 104)

**urukuri'yba** – o mesmo que **urukuri** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 274)

**urumaru** (s.) – lixa (VLB, II, 23)

**urumasá** – o mesmo que **aramasá** (v.)

**urumbeba** (s.) – URUMBEBÁ, URUMBEVA, nome comum a plantas cactáceas dos gêneros *Opuntia* Tournefort e *Nopalea* Salm. Dyck., conhecidas vulgarmente também como *palmatória*, IURUMBEBÁ, URURUMBEBÁ e IURUROBEBÁ. No Brasil as espécies mais comuns são a *O. brasiliensis* (Willd.) Haw. e a *O. monacantha* (Willd.) Haw. (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 195)

**uruparyba** – o mesmo que **gûyraparyba** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 118)

**urupé** (s.) – **URUPÊ**, orelha-de-pau, var. de cogumelo grande e não comestível da família das poliporáceas (*Pycnoporus sanguineus* (L. ex Fr.) Murr.) (VLB, I, 86)

NOTA – **URUPÊS** é o nome de uma obra de Monteiro Lobato, que queria designar, com tal palavra, os **caipiras**, os que vivem escondidos no mato como cogumelos.

**urupeba** – o mesmo que **urupema** (v.) (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 177)

**urupé'i** (etim. – *urupê pequeno*) (s.) – var. de cogumelo comestível que cresce na terra (VLB, I, 86)

**urupema** (s.) – **URUPEMA**, **URUPEMBA**, **GURUPEMA** ou **JURUPEMA**, espécie de peneira com que os índios coavam mandioca, também utilizada para outros fins culinários (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 67); joeira (VLB, II, 14)

- **urupemus** – var. de peneira (VLB, I, 74);
- urupê-mby'i** – var. de peneira (VLB, I, 86; II, 14);
- urupê-mokanga** – peneira rala (VLB, II, 14)

NOTA – **URUPEMA** também passou a designar, no P.B., *vedação de teto, paredes, janelas etc., feita com esteira semelhante à urupema*: "... as balas dos assaltantes já sibilavam pelas **URUPEMAS** do sobrado de João da Cunha." (Franklin Távora, in *O Matuto*, apud *Novo Dicion. Aurélio*).

**ururá** (s.) – **URURAU**, **ARURÁ**, var. de jacaré (VLB, II, 17)

**ururukuri** (s.) – **OURICURI**, espécie de palmeira (o mesmo que **urukuri** – v.)

**ururumbeba** (s.) – var. de planta espinhosa; o mesmo que **urumbeba** (v.) (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 196; VLB, I, 67)

**urusu** (t) – v. **eburusu** (t)

**urutaquí** – o mesmo que **urutaú'i** (v.) (VLB, I, 88)

**urutaú'i** (etim. – *urutaúzinho*) (s.) – **URUTAÚÍ**, **URUTAÍ**, nome de um pássaro (D'Abbeville, *Histoire*, 240)

**urutaûrana** (etim. – *falso urutau*) (s.) – **URUTAURANA**, ave falconiforme de grande porte e carnívora (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 203; VLB, I, 27); *Ké urutaûrana ruri!* – Aqui vem um urataurana. (Anch., *Teatro*, 180, 2006)

**urutaûranusu** (etim. – *grande urataurana*) (s.) – nome de uma ave (v. **urutaûrana**) (VLB, I, 27)

**urutu** (s.) – var. de bagre-do-mar, de couro amarelo (VLB, I, 50; Sousa, *Trat. Descr.*, 282)

**urutueíra** (etim. – *urutu-abelha*) (s.) – nome comum a várias espécies de abelhas da família dos meliponídeos (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 178)

**usá** (s.) – **UÇÁ**, **AUÇÁ**, **UAÇÁ**, var. de caranguejo-dos-mangues, crustáceo da família dos gecarcinídeos (D'Abbeville, *Histoire*, 248; VLB, I, 67); *Ausá-'ok*. – Apanho caranguejos. (VLB, I, 66)

**usaeté** – o mesmo que **ysaeté** (v.) (D'Abbeville, *Histoire*, 255v)

**usagûasu** (etim. – *uçá grande*) (s.) – espécie de caranguejo, da família dos ocipodídeos (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 185)

**usapeba** (etim. – *uçá achatado*) (s.) – espécie de caranguejo (D'Abbeville, *Histoire*, 248v)

**usaúba** – o mesmo que **ysaúba** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 269)

**usaúna** (etim. – *uçá escuro*) (s.) – **UÇAÚNA**, var. de caranguejo, crustáceo da família dos gecarcinídeos, que vive nos mangues (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 184)

**'usei** (v. tr.) – 1) querer comer; querer beber; querer ingerir; ter sede (Fig., *Arte*, 2); *Marãba'e so'o erei'usei?* – Que tipo de caça queres comer? (Léry, *Histoire*, 347); *Erei'useipe u'i-puba?* – Queres comer farinha puba? (Anch., *Teatro*, 44); *Kaúñãia 'useia é, opakatu amboapy.* – Querendo beber vinho, tudo esgotei. (Anch., *Teatro*, 46); 2) desejar: *T'o'uset-katu Tupã rekó...* – Que ele deseje muito a lei de Deus. (Ar., *Cat.*, 81v) ● **'useítara** – o que quer comer; o que quer beber; o que deseja: ... *tekokatu 'useítara...* – o que deseja a justiça (Ar., *Cat.*, 19); **'useítaba** – tempo, lugar, modo etc. de querer comer, de querer beber, de desejar; desejo: *A'epe muru'apora 'y 'useítápe... marã?* – E as grávidas ao quererem beber água, que acontece? (Ar., *Cat.*, 77v); **'useí-bora** – sedento: *'Useíbora mbo'y'u.* – Dar de beber aos sedentos. (Ar., *Cat.*, 18)

**'useía** (s.) – sede (VLB, II, 114); (adj.: **'usei**) – sedento; (xe) ter sede: *Xe 'useiã.* – Eis que eu tenho sede. (Anch., *Diál. da Fé*, 191)

**'useimogûab** (etim. – *saciar o desejo de comer, de beber*) (v. tr.) – fartar-se de comer, de beber: *Ai'useimogûab.* – Fartei-me de comê-lo. (VLB, II, 33)

## -usu1

**-usu<sup>1</sup>** (suf. de temas terminados em consoante) – expressa o aumentativo: *Pytunusupe émo ixóú-mo*. – Para uma grande escuridão é que iriam. (Ar., *Cat.*, 80); *okusu* – casarão, casa grande (Anch., *Arte*, 13v); *Xe, anhangusu-mixyra...* – Eu, o diabão assado... (Anch., *Teatro*, 6); *Kó xe 'akusu...* – Eis meus chifrões... (Anch., *Teatro*, 40); *Kó xe musuranusu*. – Eis aqui minha grande muçurana. (Anch., *Teatro*, 64)

NOTA – Daí, inúmeras palavras no P.B.: ACANGUÇU, BOIUÇU, CABUÇU etc. Daí, também, inúmeros nomes de lugares no Brasil: BUTURUÇU (SP), IGARAÇU (PE) etc.

**-usu<sup>2</sup>** (suf. de temas terminados em consoante) – muito, muitos; (com o sujeito): *Oroúrusu*. – Viemos muitos. (VLB, II, 146); (com o objeto): *Arurusu*. – Trago muitos. (Anch., *Arte*, 13v); *Aíopóiusu*. – Alimento muitos. (Anch., *Arte*, 13v); (com o predicativo do sujeito): *Xe ranusu*. – Eu sou muito grosseiro; eu sou grosseirão. (VLB, I, 20) [v. tb. -(g)úasu]

**usuî** (v. tr.) – atormentar: *Xe usuî îepé*. – Tu me atormentas. (VLB, I, 122)

**uti** (s.) – nome de uma árvore (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 120)

**u'u** (s.) – 1) tosse (VLB, II, 133); 2) escarro (VLB, I, 123); (adj.) (xe) – tossir; escarrar (VLB, I, 123); *Xe u'u*. – Eu tusso. (VLB, I, 62)

**u'ubá<sup>1</sup>** (s.) – CANA-UBÁ, UBÁ, cana-de-flecha, planta que produz canas para flechas, espécie de gramínea (*Gynerium sagittatum* (Aubl.) P. Beauv.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 4) ● **u'ubá-tyba** – ajuntamento de canas-de-flecha (VLB, I, 65; Staden, *Viagem*, 67)

NOTA – Daí provém o nome do município de UBATUBA (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**u'ubá<sup>2</sup>** (t) (s.) – tiras estreitas que se faziam nas mangas dos vestidos, das calças; rocas (VLB, II, 106)

**u'uba<sup>1</sup>** (r, s) (s.) – flecha (feita pelos índios com caniços sem nós, onde se prendiam duas penas de cores diferentes, tendo ponta de madeira dura) (D'Abbeville, *Histoire*, 288v): ... *U'uba mongúá-patá*. – Querendo fazer passar as flechas. (Anch., *Teatro*, 132); *su'uba* – sua flecha (Fig., *Arte*, 78); ... *I abaeté muru supé São Sebastião ru'uba...* – Foram terríveis contra os malditos as flechas de São Sebastião. (Anch., *Teatro*, 52) ● **atá-u'uba** (t) – flecha de fogo

(com que se queimavam as casas durante as guerras) (VLB, I, 141); **u'ubauhã** (r, s) – entalhe de flecha (VLB, I, 113); **u'ubasy** (r, s) – flecha envenenada ou ervada (VLB, I, 121); **u'u-tapüá-etá** (r, s) – espécie de flecha com muitas pontas (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 278); **u'ubora** – flechado, cheio de flechas: *I maranirũ abé Bastião u'uborüera*. – Seu com panheiro de guerras também é Bastião, o flechado. (Anch., *Teatro*, 18)

**u'uba<sup>2</sup>** (r, s) (s. fig.) – pênis (Castilho, *Nomes*, 41)

**u'ubae'ê** (etim. – *ubá doce*) (s.) – cana-de-açúcar, planta da família das gramíneas (*Saccharum officinarum* L.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 82) ● **u'ubae'ëndyba** – ajuntamento de cana-de-açúcar, canavial (VLB, I, 65); **u'ubae'ê eíra** – melado ou mel de cana-de-açúcar (VLB, II, 35)

**u'ubae'ëpy'oka** (etim. – *coalhada de ubá doce*) (s.) – açúcar (VLB, I, 21)

**u'ubapé** (r, s) (s.) – talo (p.ex., de folha de palmeira, de couve etc.); o pé de um ramo sem as folhas (VLB, II, 72)

**u'ubapegúasu** (r, s) (s.) – casca grossa que cobre os pés dos ramos e toma toda a palmeira à roda (VLB, II, 72)

**u'ubapüaetá** (etim. – *flecha de muitas pontas*) (s.) – espécie de flecha com extremidade de muitas pontas (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 278)

**u'ubarana** (etim. – *falso ubá*) (s.) – planta herbácea da família das alismatáceas (VLB, I, 125)

**u'uberekoara** (etim. – *o que cuida das flechas*) (s.) – flecheiro (VLB, I, 143)

**u'ubeté** (etim. – *ubá verdadeiro*) (s.) – nome de uma planta (VLB, I, 65)

**u'uburu** (r, s) (etim. – *repositório de flechas*) (s.) – aljava: *itá-u'uburu* – aljava de ferro (VLB, I, 32)

**u'ukûar** (xe) (v. da 2ª classe) – arquejar: *Xe u'ukûar*. – Eu arquejo. (VLB, I, 44)

**u'uma** (r, s) (s.) – 1) lama, barro: – *Mba'epe oîmonhang setéramo?* – *Yby-u'uma nhê*. – De que fez seu corpo? – Do barro da terra. (Ar., *Cat.*, 38v); 2) (fig.) sujeira: *Ná'e'i t'é nde nu'umusú abá 'anga momoxýabo*. – Por isso mesmo tua grande sujeira estraga as almas dos índios. (Anch., *Teatro*, 44); 3) borra de um líquido, isto é, a parte sólida de algum líquido que se deposita no fundo de uma garrafa; sedimento (VLB, I, 58); [adj.: **u'um** (r, s)] – 1) enlameado, borrado, sujo:

*Mba'e-u'uma, ta'asu...!* – Coisa enlameada, porco..! (Anch., *Teatro*, 44); *Xe ru'um*. – Eu estou enlameado. (VLB, I, 117); 2) (fig.) espesso, compacto, viscoso (p.ex., a papa) (VLB, I, 53)

NOTA – Daí, o nome geográfico TAQUIRUMA (MG) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**u'usama** (etim. – *corda de flecha*) (s.) – farpão para arpoar peixes (VLB, I, 135)

**u'yba** – o mesmo que **u'uba** (v.)

**ûyrá** – o mesmo que **gûyrá** (v.) (D'Abbeville, *Histoire*, 353)

**ûyraîuba** (etim. – *ave amarela*) (s.) – GUARUBA, ave psitacídea, espécie de papagaio amarelo, salvo nas extremidades das asas e da cauda, que são verdes (D'Abbeville, *Histoire*, 234)

**Ûyrapapeba** (etim. – *arco achatado*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 184v)

**ûyrapara** (ou **ybyrapara**) (etim. – *pau torto*) (s.) – URAPARÁ, arco de madeira vermelha ou preta, de cordas de algodão bem trançadas, utilizado pelos índios como arma (D'Abbeville, *Histoire*, 288v)

NOTA – Daí provém o nome de um povo indígena extinto, os BIRAPAÇAPARAS (*ûyrapara* + *asab* + *ara*, “os que cruzam os arcos”), que habitavam a bacia do rio Juruena (MT).

**Ûyrapasama** (etim. – *corda de arco*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (Léry, *Histoire*, 431-432, 1994)

**ûyrrasoi'** (s.) – ave psitacídea de plumagem verde predominante, além de outras cores (D'Abbeville, *Histoire*, 233v)

**ûyrraroka'ĩ** (etim. – *cercadinho de pássaros*) (s.) – 1) gaiola de pássaros; 2) galinheiro (D'Abbeville, *Histoire*, 283v)

**ûyrasapukaia** – o mesmo que **gûyrasapukaia** (v.) (D'Abbeville, *Histoire*, 242v)

**ûyrasu** – o mesmo que **ûyraûasu** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 233)

**ûyratâûyrã** (s.) – nome de uma ave de rapina (D'Abbeville, *Histoire*, 232v)

**ûyrate'õ** (etim. – *pássaro-morte*) (s.) – GUIRA-TÊU, nome de uma ave do mangue (Sousa, *Trat. Descr.*, 232)

**ûyrate'õte'õ** (etim. – *ave-morte-morte*) (s.) – GUILRATEUTÊU, TERÊU-TERÊU, TERO-TERO, TÊU, TÊU-TÊU, ave da família dos caradriídeos, que vive nas várzeas, praias, beiras de rios, lagoas, brejos, pastagens. Era considerada capaz de ressuscitar: “pássaro que tem acidentes de morte e que morre e torna a viver.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 62). “Esses pássaros andam no mar, perto da terra e voam ao longo da água tanto, sem descansar, até que caem como mortos; e assim descansam até que se tornam a levantar e voam.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 232)

**ûyratĩ** – o mesmo que **ûyratinga** (v.) (D'Abbeville, *Histoire*, 241)

**ûyratinga** – o mesmo que **gûyratinga** (v.)

**ûyraûasu** (etim. – *passarão*) (s.) – nome comum a certas aves de rapina, de grandes garras e possuidoras de grande fúria e força (D'Abbeville, *Histoire*, 232)

**ûyraûasupinima** (etim. – *passarão pintado*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D'Abbeville, *Histoire*, 182v)

**ûyraûasupytanga** (etim. – *passarão cinza*) (s.) – nome de uma ave de rapina de plumagem cinza e manchada de amarelo (D'Abbeville, *Histoire*, 232v)

**ûyraûasuúna** (etim. – *passarão preto*) (s.) – nome de uma ave de rapina (D'Abbeville, *Histoire*, 232v)

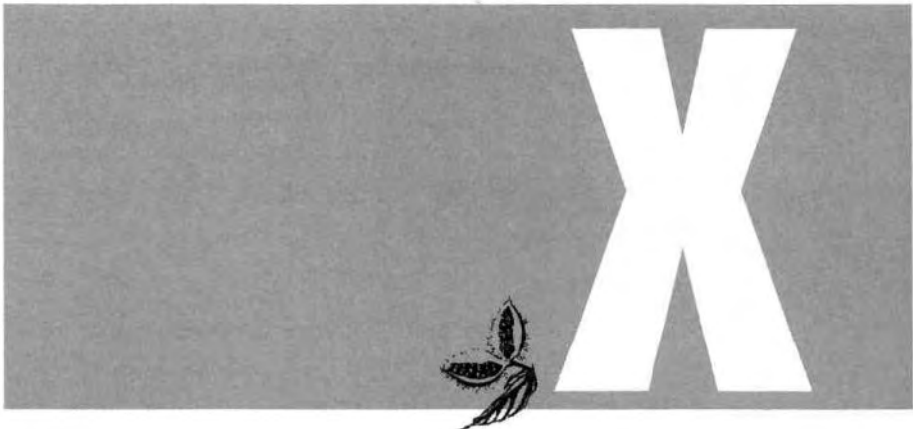
**ûyraupi'a** (etim. – *ovos de pássaro*) (s. astron.) – nome de duas estrelas não identificadas (D'Abbeville, *Histoire*, 319)

**ûyraupi'agûara** – o mesmo que **gûyraupi'agûara** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 263)

**ûyri** – o mesmo que **gûyri** (v.) (D'Abbeville, *Histoire*, 244)









**xe** (pron.) – 1) (pron. pess. de 1ª p. do sing.) – a) (pron. suj.) – eu: *Abá serã xe ïabé?* – Quem será como eu? (Anch., *Teatro*, 6); *Xe katupe ká...* – Eu hei de ser bom. (Anch., *Teatro*, 38); *Xe püeraï, xe ropesyï!* – Eu estou cansado, eu estou com sono! (Anch., *Teatro*, 44); b) (pron. obj.) – me, mim: *Xe resé oïerobîá...* – Em mim confiam. (Anch., *Teatro*, 40); *Xe mî-te ïepé i xui!* – Mas esconde-me dele! (Anch., *Teatro*, 32); *Xe ïuká xe ïara*. – Meu senhor me mata. (Anch., *Arte*, 12v); 2) (pron. poss. de 1ª p. do sing.) – meu (s), minha (s): *Xe moanhê kó xe boïá...* – Apressam-me estes meus súditos. (Anch., *Teatro*, 32); ... *Xe pópe arekó-katu*. – Em minhas mãos bem os tenho. (Anch., *Teatro*, 34); *Kó xe 'akusu, xe rãnha...* – Eis meus chifrões, meus dentes. (Anch., *Teatro*, 40); *Xe irũ a'e ã...* – Eis que ela é minha companheira. (Ar., *Cat.*, 95)

NOTA – De **xe** originaram-se, no P.B., as palavras **XARÁ** (*xe rera*, “meu nome”), pessoa que tem o mesmo nome que outra (ou **XARAPA**, **XARAPIM**, **XERA**, **XERO**); **XERIMBABA** (*xe reimbaba*, “minha criação”), qualquer animal de criação ou estimação; **XIRU**, **CHIRU** (S) (*xe irũ*, “meu companheiro”), índio ou caboclo; (adj.) acaboclado.

**xebe** (pron. pess. dat. de 1ª p. do sing.) – 1) a mim, para mim: ... *Ûyrá-tinga our xebe*. – Um pássaro branco veio a mim. (D'Abbeville, *Histoire*, 353); ... *Tupã ïepîakukari xebene...* – Deus revelar-se-á a mim... (Ar., *Cat.*, 38); 2) para junto de mim: ... *xebe teïkeara...* – o que entra para junto de mim (Ar., *Cat.*, 85v)

**xebo** (pron. pess. dat. de 1ª p. do sing.) – a mim, para mim: *Xe rybyt, nde nhyrõ xebo...* – Meu irmão, perdoa tu a mim. (Anch., *Teatro*, 46); *I abal xebo sa'anga*. – É difícil para mim tentá-los. (Anch., *Teatro*, 16) (o mesmo que **xebe** – v.)

**xe-pó-xe-py** (num.) – vinte (isto é, os dedos de meus pés e minhas mãos) (Fig., *Arte*, 4)

**xerorõ** (s.) – **NHAMBUXORORÓ**, **INHAMBUXORORÓ**, **NAMBUXORORÓ**, ave da família

dos tinamídeos, parecida com a perdiz (*VLB*, II, 73)

NOTA – Daí provém o nome próprio **XORORÓ** (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**xeruru** (s.) – **SURURU**, var. de molusco (v. **sururu**) (D'Abbeville, *Histoire*, 204v)

**xó!** (interj.) – irra! (*VLB*, II, 15)

**xó<sup>2</sup>** (part. que acompanha a forma negativa do futuro do indicativo, do condicional e do optativo): *Nd'oromombe'uï xóne*. – Não te denunciarei. (Anch., *Teatro*, 32); ... *Marã 'é n'opyki xóne...* – Não cessarão de dizer maldades. (Anch., *Teatro*, 36) (o mesmo que **xûé** – v.)

**xororó** (s.) – nome de uma ave (v. **xerorõ**) (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 151)

**xosé** (posp.) – alomorfe de **sosé** (v.), usado após o pronome **i**

**-xûar** – alomorfe de **-sûar** (v.), usado após **i** ou **y** (Fig., *Arte*, 139)

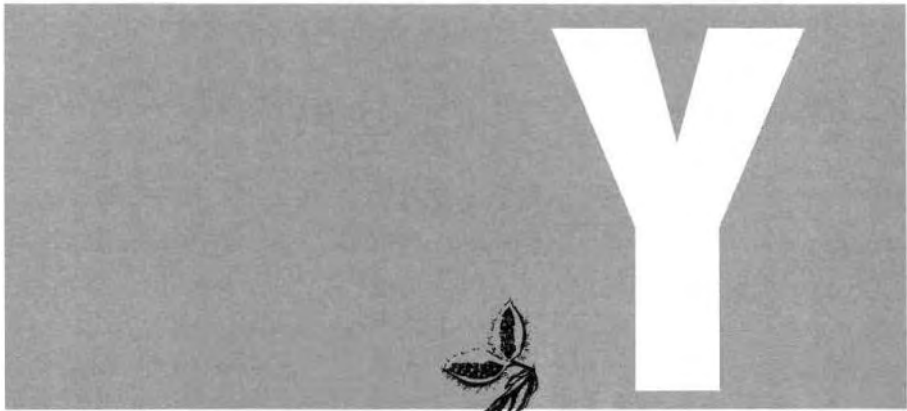
**xûé** (part. que acompanha a forma negativa do futuro do indicativo, do condicional e do optativo): *N'orogüeruri xûémo ndebe i angáipabe'ymemo...* – Não o teríamos trazido a ti se ele não tivesse pecado... (Ar., *Cat.*, 58); *N'áabÿi xûé temõ erimba'e nde nhe'enga mã!*... – Ah, quem me dera não ter transgredido outrora tuas palavras! (Ar., *Cat.*, 141v); *Nd'oré poreatîsubi xûéne*. – Não seremos miseráveis. (Anch., *Poemas*, 146); *N'áukái xûéne*. – Não o matarei. (Fig., *Arte*, 34); *N'i ma'enduari xûéne*. – Eles não se lembrarão. (Fig., *Arte*, 40)

**-xûer** – alomorfe de **-sûer** (v.)

**xuí** (posp.) – alomorfe de **suí** (v.), usado após o pronome **i**

**xupé** (posp.) – alomorfe de **supé** (v.), usado após o pronome **i**







-y<sup>-1</sup> (vogal de ligação epentética): ... *mosanga mûetrabýiara*... – remédio portador de cura (Anch., *Teatro*, 38); *nhemim-yîanonôé* – antes de te esconderes (Anch., *Teatro*, 44)

y<sup>2</sup> (t, t) (s.) – 1) água; líquido (Fig., *Arte*, 75); 2) umidade (VLB, I, 154); 3) sumo (ainda na fruta), caldo (Anch., *Arte*, 13); 4) rio; [adj.: y (r, t)] – úmido: *Xery*. – Eu estou úmido. *Xerygûasu*. – Eu estou muito úmido. (VLB, I, 154)

NOTA – Daí, no P.B. (AM), TIPUCA (ty + puk + a, “líquido arrebentado”), o último leite que sai da teta das vacas, muito grosso e gorduroso; apoio; TIQUARA (ty + pûar + a, “caldo batido”), bebida preparada com água, farinha de mandioca, açúcar ou mel e, às vezes, com um pouco de cachaça; qualquer bebida refrigerante (in *Dicion. Caidas Aulete*). Daí provêm, também, os nomes geográficos TIETÊ (SP), TIJUCA (RJ) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

‘y (s.) – 1) água: *Oieypýl ‘y-karaîba pupé*. – Asperge-se com água benta. (Ar., *Cat.*, 24); *Erur ‘y ixébe*. – Traze água para mim. (Léry, *Histoire*, 367); *Asó ‘y gûabo*. – Vou para beber água. (VLB, I, 154); *Ateruré ‘y resé*. – Peço por água. (D’Evreux, *Viagem*, 144); 2) rio: *Xeparati ‘y sú aîu*... – Eu vim do rio dos paratis. (Anch., *Poemas*, 110); 3) fonte: *Kûâi ‘ype*. – Vai à fonte. (Léry, *Histoire*, 367) ● ‘y-e’ê – água salgada (do mar) (VLB, I, 24); ‘y-eté – água doce (VLB, I, 24); madre do rio, o leite dentro de suas margens, que às vezes fica descoberto (VLB, II, 27); fonte, água perene (VLB, II, 73); ‘y-katu – águas tranquilas, bonança (VLB, I, 57); ‘y anhê – água sem mistura (VLB, II, 123); ‘y rapé – rego-d’água (VLB, I, 65); ‘y-embeyba – margem de rio, praia, ourela de mar ou rio (VLB, II, 60); ‘y-apé ‘arybo – à flor d’água, na superfície da água (VLB, I, 144); ‘y-apyra – cabeceiras de rio (VLB, I, 61); ‘y-kûabapûana – corrente d’água (no rio ou no mar); ‘y-syryka – água corrente (VLB, I, 82); maré descendente; vazante de maré (VLB, I, 91; II, 142); ‘y-îebyra – remanso d’água (VLB, II, 100); ‘y-pabe’ymba’e – fonte, água perene (VLB, II, 73); ‘y-pytera – meio das águas, alto-mar: ‘Ypytera koty asó. – Fui em direção ao meio das águas; fui para o alto-mar. (VLB, I, 112); ‘y-akâ – braço de rio (VLB, I, 58); ‘y-anhangoty – rio acima, a montante (VLB, II, 106); ‘y-ape’ara – tona d’água, superfície d’água; ‘y-ape’ara rupi – à tona d’água, na superfície da água (VLB, I, 50); ‘y-apyrakoty – rio acima, a montante (VLB, II, 106); ‘y-em-

bykoty – rio abaixo, a jusante (VLB, II, 106); ‘y-mombukaba – sangradouro de rio (VLB, II, 112); ‘y-aiba – água ruim, água turva, água velha (D’Abbeville, *Histoire*, 182v)

NOTA – Daí, no P.B., IGAPÓ (y + apó, “raízes d’água”), parte da floresta amazônica sempre alagada; JACUBA (y + akub + a, “água quente”), bebida preparada com água, farinha de mandioca, açúcar ou mel e, às vezes, com um pouco de cachaça. Daí, pelo nheengatu, IARA, UIARA (y + îara, “a que domina as águas”), nome de uma entidade mitológica da Amazônia, a mãe-d’água e também nome próprio de mulher. Daí, centenas de nomes na geografia brasileira: ARAÇÁI (PB), PIRÁI (RJ), TATUÍ (SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

yá (ou ygá) (etim. – pega água) (s.) – cabaça ou cabaço inteiros, sem serem cortados (VLB, I, 61); cabaça que serve para buscar água (D’Abbeville, *Histoire*, 283)

yaîa (t) (etim. – água azeda) (s.) – suor: – *Marã sekó resépe i angekoîba îekûabi?* – *Syaîa resé*. – Por qual estado seu aparecia sua angústia? – Por seu suor. (Ar., *Cat.*, 53); [adj.: yaî (r, s)] – suado; (xe) suar, estar suado: *Xeryaî*. – Suo. (Léry, *Histoire*, 367); *Te’ô rerobyka, syaî-tekatu*. – Aproximando-se da morte, suou bastante. (Anch., *Poemas*, 120)

yaîba (r, t) (etim. – água má) (s.) – tormenta do mar bravo; tempestade do mar: *O’ar yaîba ixébo*. – Caiu-me uma tormenta. (VLB, II, 125); [adj.: yaîb (r, t)] – tempestuoso (VLB, II, 126); (xe) – fazer ondas (o mar, quando em tormenta) (VLB, II, 57) ● yaîbusu (r, t) – grande tormenta do mar (VLB, II, 132)

yaîká (s) (etim. – arrancar suor) (v. tr.) – fazer suor: *Asyaîká*. – Fi-lo suor. (VLB, II, 122)

‘yaipuka (etim. – rompimento de água ruim) (s.) – saída de água do útero da mulher que está para dar à luz, também chamada *dianteira* (VLB, I, 103)

yamîsaba (t, t) (etim. – instrumento de espremer líquido) (s.) – prensa de espremer: *u’ubae’ê-yamîsaba* – prensa de cana-de-açúcar (VLB, II, 85)

yanhuri (etim. – cabaça-pescocinho) (s.) – var. de cabaça em forma de pescoço, com estreitamento entre duas partes mais largas, isto é, estreita no meio e grossa nas pontas (VLB, I, 93) (v. yganhuri)



## 'yapé

'yapé (ou 'yrapé) (etim. – *caminho de água*) (s.) – rego para água (VLB, II, 100)

yāpema (s.) – espada de madeira (VLB, I, 125) (o mesmo que ygapema – v.)

yapenunga (ou ygapenunga) (r, t) (s.) – onda: *Kokoty paranā aé rameĩ o abaeetéramo erimba'e gũekoagũera sosé... yapenunga ryapugũasuramo...* – E por outra parte, semelhantemente, o próprio mar será mais terrível do que é seu costume, as ondas fazendo grande estrondo. (Ar., *Cat.*, 159v-160); [adj.: ygapenung (r, t)] – undoso (o mar); (xe) fazer ondas (o mar) (VLB, II, 57)

yapira (t, t) (s.) – mel (VLB, II, 35); mel líquido (Fig., *Arte*, 77); [adj.: yapir (r, t)] (xe) – ter mel (p.ex., a colmeia) (VLB, II, 35)

yapogũasu (t, t) (etim. – *água cheia e grande*) (s.) – maré alta, águas vivas (VLB, I, 24)

yapopeba (t, t) (etim. – *largura das águas cheias*) (s.) – largura (de rio) (VLB, II, 19); [adj.: yapopeb (r, t)] – largo (o rio) (VLB, II, 18)

yapoypaba (t, t) (etim. – *água cheia esgotada*) (s.) – maré baixa, águas mortas (VLB, I, 24)

yapu (t) (s.) – barulho forte, estrondo (VLB, II, 107): *Kokoty paranā aé rameĩ o abaeetéramo erimba'e gũekoagũera sosé... yapenunga ryapugũasuramo.* – E por outra parte, semelhantemente, o próprio mar será mais terrível do que é seu costume, fazendo as ondas grande estrondo. (Ar., *Cat.*, 159v-160); [adj.: yapu (r, s)] – barulhento, estrondoso; (xe) soar ou tocar; rugir, fazer barulho ou estrondo: *Xe ryapu.* – Eu sou barulhento. (VLB, I, 131; II, 107)

yapũana (t) (s.) – bom cheiro, perfume; [adj.: yapũan (r, s)] – cheiroso; (xe) cheirar bem, ser cheiroso, recender: *Ta syapũangu Tupã rekó i xupé.* – Que cheiro muito bem a palavra de Deus a ele. (Ar., *Cat.*, 188, 1686) ● *syapũanyba'e* – o que cheira bem, o que recende: *I xupé ogũeru ãetanongabamo itaũuba, ysykatã syapũaba'e, mirra.* – Para ele trouxeram, como oferendas, ouro, resina dura que recende (isto é, *incenso*) e mirra. (Ar., *Cat.*, 3)

NOTA – Daí, no P.B., o nome da erva TIPUANA (de *tyapũana*, “bom cheiro”).

yapũanusu (t) (s.) – mau cheiro, fedor; [adj.: yapũanusu (r, s)] – fedorento; (xe) cheirar

a fartum, feder: *Xe ryapũanusu.* – Eu fedo. (VLB, I, 73)

yapyĩ (v. intr.) – dar um tombo, dar cambalhota, dar um trambulhão; voltar (VLB, II, 147): *Ayapyĩ.* – Dei um tombo. (VLB, I, 64)

'yapyra (etim. – *extremidade de rio*) (s.) – cabeceiras, nascentes de rio (VLB, I, 61)

NOTA – Daí, no P.B. (SP), GUAPIRA (ou GA-PIRA), lugar em que um vale começa, i.e., onde começa um rio. Daí, também, o nome geográfico GUAPITUBA (em Mauá, SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

'yaroba (etim. – *planta amargosa*) (s.) – JARROBA, arbusto escandente da família das bigoniáceas (*Tanaecium jaroba* Sw.). Seu fruto serve como cabaça. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 25; Nieuwhof, *Ged. Reize*, 219-220)

yarybé (t, t) (etim. – *água tranqüila*) (s.) – bonança no mar; água calma (VLB, I, 57)

yasoka (s.) – nome de um inseto (*Libri Princ.*, II, 129)

yasyka (etim. – *cabaça cortada*) (s.) – var. de cabaço partido ao meio (VLB, I, 61)

y'aupiara (s.) – fel (VLB, I, 137)

'yba<sup>1</sup> (s.) – guia (p.ex., na dança) (VLB, I, 152); regente (de canto, dança etc.) (VLB, I, 66); mestre, dirigente, comandante: *Apũaba nd'e'i te'e o 'ybamo nde mo'ama.* – Por isso mesmo os homens erigem-te em dirigente deles. (Valente, *Cantigas*, IV, in Ar., *Cat.*, 1618)

NOTA – Daí, no P.B., JACUMAÍBA, JACUMAÚBA (PA e MA, pela língua geral setentrional) (*řakumã* + 'yba, “comandante do jacumã”, i.e., do lugar de guiar a canoa, *piloto de canoa que navega pelas baías e lagos onde a navegação é arriscada* (in *Dicion. Caldas Aulete*): “O JACUMAÚBA amazonense... ficou largo tempo *constrangido entre as barracas dos rios*” (Euclides da Cunha, in *À Margem da História*. São Paulo, Martins Fontes, 1999); CĀIBA (*akang* + 'yba, “comandante de cabeça”), cada uma das partes laterais do freio dos animais de montaria.

'yba<sup>2</sup> (s.) – 1) pé (de planta), planta; pau, árvore: *Okuĩ rakó amũme ybarambũera o 'yba suĩ ybotyramo oĩkóbo bé.* – Caem, às vezes, os frutos das suas árvores, sendo ainda flores. (Ar., *Cat.*, 157v); *Aĩ'ybab.* – Cortei o pé dela (isto é, da parreira, da mandioca etc.). (VLB,

I, 83); **'ybotyra** – flor de planta, flor (em geral) (VLB, I, 144); **2**) haste, caule; talo (p.ex., de couve, de alface); vergõntea (VLB, II, 62; 123):  
 ● **'yguera** – haste sem os grãos (VLB, II, 63)

NOTA – Daí se originam centenas de nomes de plantas, geralmente palavras terminadas em **iba**, **iva**, **uba**, **uva**: **CABREÚVA** (“planta de caburé”), **JACAREÚBA** (“planta de jacaré”), **SIRIÚBA** (“planta de siri”), **ARAÇAÍBA** (“pé de araçá”), **JABUTIBA** (“planta de jabuti”), **BUÇU** (de *ybusu*, “planta grande”). Muitas delas têm etimologia obscura: **AJUBA**, **AIUBA**, **EMBAÚBA**, **ANINGAÚBA**, **ANIBA**, **CARNAÚBA**, **CAÚBA**, **MAÇARANDUBA**, **PAXIÚBA**, **COPAÍBA**, **MACAÚBA**, **BOCAIUVA**, **PINDAÚVA** etc.

**'yba<sup>3</sup>** (s.) – origem, princípio (VLB, II, 59): *Mo-roaúsubara 'yba...* – Princípio da compaixão... (Valente, *Cantigas*, VII, in Ar., *Cat.*, 1618); *amanyba* (ou *amandyba*) – começo de chuva (Anch., *Arte*, 3)

NOTA – Daí, o nome do chefe **TAMANDIBA** (*ita + aman + 'yba*, “começo de chuva de pedras”), um dos morubixabas aliados dos portugueses quando da fundação de São Paulo de Piratininga, em 1554.

**'yba<sup>4</sup>** (etim. – *água ruim*) (s.) – planta cuja raiz era utilizada para embriagar os peixes; uma variedade de **TIMBÓ** (D'Abbeville, *Histoire*, 182)

**'yba<sup>5</sup>** (s.) – cabo (como de foice ou qualquer ferramenta ou instrumento) (VLB, I, 61): **'Ybatting**. – Os cabos são brancos. (Léry, *Histoire*, 346) ● **'y-piã** – cabo de espada (lit., *cabo de dedos*) (VLB, I, 62)

**'yba<sup>6</sup>** (s.) – baixo, a parte de baixo: ... *Ybaté koty ogüetymã moiarukari*, *'yba koty o akanga*. – Para cima mandou pregar suas pernas e, para baixo, sua cabeça. (Ar., *Cat.*, 9)

**'yba** (etim. – *fruto de planta 'yba + 'a <*) (s.) – fruta, fruto: *Eva, îandé sy-y-p, onhemomotareté 'yba-porang resé...* – Eva, nossa mãe primeira, atraiu-se muito pelo belo fruto. (Anch., *Poemas*, 178); *Okuî rakó amüme 'ybarambüera o 'ybasu' ybotyramo oikóbo bé*. – Caem, às vezes, os frutos das suas árvores, sendo ainda flores. (Ar., *Cat.*, 157v); *E'u ymê ikó 'yba...* – Não comas este fruto... (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 162)

NOTA – Daí se originam inúmeras palavras no P.B.: **GUAPEVA** (*'yba + peb + -a*, “fruto achatado”), nome de uma planta; **GUAPORANGA** (*'yba + porang + -a*, “fruto bonito”), nome de árvore da família das mirtáceas e de seu fruto; **UVAIA**,

**UBAIA** (*'yba + ai + -a*, “fruta azeda”), nome de árvore mirtácea e de seu fruto, muito azedo etc.

**yba** – o mesmo que **ybyá** (v.)

**'ybaaia** (etim. – *fruta azeda*) (s.) – 1) laranja (VLB, II, 18); **2**) limão (VLB, II, 22)

**'ybab** (etim. – *cortar a planta*) (v. tr.) – podar: *Ai'ybab*. – Podei-a. (VLB, II, 79)

**'ybabiraba** – o mesmo que **gûabiraba** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 87)

**-yba'e** – v. **-ba'e**

**'yae'ê** (etim. – *fruta doce*) (s.) – melancia, planta cucurbitácea (o mesmo que **'ybae'ê** – v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 22)

**'ybae'ê** (ou **'yae'ê**) (etim. – *fruta doce*) (s.) – **UBAÉM**, 1) cabaça; **2**) espécie de melancia, planta da família das cucurbitáceas (*Citrullus lanatus* (Thunb.) Matsum. & Nakai) (D'Abbeville, *Histoire*, 228v)

**'ybagûasu** (etim. – *fruta grande*) (s.) – cidra (VLB, I, 74)

NOTA – Dessa palavra origina-se, também, o nome de uma palmácea, o **BABAÇU**, que produz frutos com sementes oleaginosas e comestíveis, das quais se extrai um óleo, usado principalmente na alimentação. Das suas folhas e espadas são fabricados cestos, esteiras, chapéus etc., sendo também chamada **BAUAÇU**, **BAGUAÇU**, **OUAÇU**, **AUAÇU**, **AGUAÇU**, **GUAGUAÇU**, **UAUAÇU**.

**'ybaïuba** (etim. – *fruta amarela*) (s.) – laranja (VLB, II, 18)

**ybaka** (s.) – céu (tb. no sentido de *paraíso cristão*): **Ybaka suí ereiur...** – Do céu vieste. (Anch., *Poemas*, 100); **Ybaka rasapa, osó, nde reiá...** – Atravessando o céu, foi, deixando-te. (Anch., *Poemas*, 124); **Xe asó-potar ybakype septaka...** – Eu quero ir para o céu para vê-los. (D'Abbeville, *Histoire*, 357v); ... *n'ikatuí ybaka; yby nhô i katu...* – Não é bom o céu; a terra, somente, é boa. (Bettendorff [1698], *Crôn. do Maranhão*, in *RH*, LXXII (1909) 318) ● **ybakygûara** – habitante do céu: *Xe rarôana ybakygûara...* – O que me guarda é o habitante do céu. (Valente, *Cantigas*, V, in Ar., *Cat.*, 1618)

NOTA – Daí, **UBAPORANGA** (nome de localidade de MG) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**'ybakaba** (s.) – **UBACABA**, árvore mirtácea (*Psidium radicans* O. Berg) de flores amare-

## 'ybakamusi

ladas, fruto amarelo alongado, cujo caroço é pequeníssimo (D'Abbeville, *Histoire*, 223v)

'ybakamusi (etim. - *fruta-pote*) (s.) - CAMBUCI, 1) árvore da família das mirtáceas (*Campomanesia phaea* (O. Berg) Landrum); 2) o fruto dessa árvore, "semelhante ao limão, com uma casca fina, muito suco, acre como a uva brava" (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 141)



CAMBUCI (ilustração de C. Cardoso)

'ybakuna (s.) - nuvem escura, nuvem cerrada (VLB, II, 52): *Karaíba osapukaî tenhê* "Terre, terre". *Ybakuna supinhê*. - Os homens brancos gritam, sem motivo, "Terra, terra". Na verdade, são nuvens escuras. (D'Abbeville, *Histoire*, cap. LI)

'ybakurapari - o mesmo que 'ybakurupari (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 114)

'ybakurupari (etim. - *fruta de caroço torto*) (s.) BACURI, 1) árvore da família das clusiáceas (*Platonia insignis* Mart.), também chamada BACURIZEIRO; 2) o fruto dessa planta, grande e carnoso, de polpa amarela e comestível (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 119; Brandão, *Diálogos*, 217)

'ybamembeka (etim. - *fruta mole*) (s.) - nome de uma árvore de fruto amarelo e caroço amargo (D'Abbeville, *Histoire*, 222v)

'ybametara (etim. - *pau-tembetá*) (s.) - árvore anacardiácea (*Spondias purpurea* L.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 129)

'ybamirĩ (etim. - *fruta pequena*) (s.) - nome de uma fruta semelhante ao limão (Brandão, *Diálogos*, 217)

'ybamoïbypyra (etim. - *fruto cozido*) (s.) - conserva (VLB, I, 80)

'ybamyxuna (etim. - *fruto escuro*) (s.) - 1) murta, gênero de plantas da família das mir-

táceas; 2) árvore melastomatácea do norte do Brasil (*Mouriri guianensis* Aubl.) (VLB, II, 45)

'ybanemixama (s.) - GRUMIXAMA (v. komi-xã) (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) II, §88, 155)

'ybapaar (etim. - *tirar todos os paus*) (v. intr.) - roçar (VLB, II, 107)

'ybapaara (etim. - *o tirar todos os paus*) (s.) - lavoura, roça, roçado (VLB, II, 19) • kopisaba 'ybapaara - (lit., *o arrancar todos os paus do lugar de carpir*) roçado antes de se queimar (VLB, II, 107)

'ybapeba (etim. - *fruto achatado*) (s.) - nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 212)

NOTA - Daí, n.o P.B., GUAPEVA ('yba + peb + a, "fruto achatado"), nome de uma planta.

'ybapekanga (etim. - *planta da casca ossuda*) (s.) - salsaparrilha, JAPECANGA, nome comum a duas plantas esmilacáceas, *Smilax papyracea* Duhamel e *Smilax officinalis* Kunth (VLB, II, 62)

'ybabiranga (etim. - *fruta vermelha*) (s.) - nome de uma fruta (Piso, *De Med. Bras.*, I, 11)

'ybabiroba (etim. - *fruto da pele amarga*) (s.) - nome de uma planta (D'Abbeville, *Histoire*, 224v)

'ybaburunga (s.) - IBAPURINGA, árvore cecropiácea do gênero *Pourouma*, de fruto "como uvas bastardas pequenas, que dão mostras de néspersas" (Brandão, *Diálogos*, 218; Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 116; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 147)

NOTA - Daí, o nome do antigo quilombo de IVAPORUNDUVA, no Vale do Ribeira do Iguape (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

'ybabytanga (ou 'ubabytanga) (etim. - *fruta avermelhada*) (s.) - PITANGA, 1) árvore mirtáceia *Eugenia uniflora* L., de fruto avermelhado, também chamada PITANGUEIRA. Suas folhas são aromáticas e antirreumáticas; 2) o fruto dessa árvore (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 109; 116; Piso, *De Med. Bras.*, IV, 203; Brandão, *Diálogos*, 218; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 146; Lourenço, *Carta* (1554), in Leite, *Cartas*, II (1957), 43)

'ybarema (etim. - *fruto fedorento*) (s.) - alho (Anch., *Arte*, 3v; VLB, I, 32)

'ybaremusu (etim. - *fruto grande fedorento*) (s.) - cebola (VLB, I, 69)

'ybaruba (s.) – IBIRUBÁ, pitangueira-do-mato (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §88, 156)

'yba-sapé (etim. – *planta-sapé*) (s.) – SAPÉ (v. *sapé*) (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 194; *VLB*, II, 62)

'yasapukaia (ou 'ybasapukaia) – o mesmo que *sapukaia* (v.) (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 39)

'ybasyka-kuimbuka (etim. – *cabaço de cum-buca*) (s.) – árvore que dá a CUITÉ (v. *kuíteté*) (*VLB*, I, 61)

'ybatatã<sup>1</sup> (etim. – *pau duríssimo*) (s.) – cerne (de madeira, de árvore) (*VLB*, I, 70)

'Ybatatã<sup>2</sup> (etim. – *pau duríssimo*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §2, 114)

ybaté<sup>1</sup> (s.) – 1) o alto, a altura, as alturas: *Ybaté suí ouí...* – Veio das alturas. (Anch., *Poemas*, 160); 2) parte de cima, cima, cimo: ... *Ybaté koty ogüetymä moárukari...* – Para cima suas pernas mandou pregar. (Ar., *Cat.*, 9); (adj.) – elevado, alto (ref. a coisas ou lugares): *Ïybaté-katupe?* – Elas são muito altas? (Léry, *Histoire*, 363)

NOTA – Daí, os nomes geográficos BATÉ (PI), TAUBATÉ (SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

ybaté<sup>2</sup> (etim. – *o alto*) (s.) – sobrado, casa asso-bradada (*VLB*, II, 119)

ybaté<sup>3</sup> (adv.) – 1) no alto (Fig., *Arte*, 130); para o alto; para cima (Fig., *Arte*, 132); para as alturas; às alturas, ao alto: *Xe ïekyíme, t'ereíu ybaté xe rerasóbo.* – Ao morrer eu, que tu venhas para levar-me para o alto. (Anch., *Poemas*, 102); *Tupã moíóapa, sekóu ybaté.* – Sendo igual a Deus, está nas alturas. (Anch., *Poemas*, 124); ... *Ybaté t'orobasẽ...* – Que cheguemos ao alto. (Anch., *Poemas*, 148); 2) no sobrado (*VLB*, II, 119) ● *ybaté-pyryb* (ou *ybaté-pyrybí*) – mais para o alto (Fig., *Arte*, 131)

'ybatí (etim. – *fruto pontudo*) (s.) – nome de planta, provavelmente uma asclepiadácea do gênero *Ibatia*. Tem um fruto acuminado na extremidade, com muitas proeminências como espinhos, que derrama um suco lácteo, glutinoso. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 19-20)

ybatinga (etim. – *brancura do céu*) (s.) – nuvem: – *Marãpe irã turine?* – *Ybatinga 'arybo.* – Como virá futuramente? – Sobre as nuvens. (Ar., *Cat.*, 46v; *VLB*, II, 52)

NOTA – Daí, o nome geográfico BATINGA (BA, SE) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

'ybatitara – o mesmo que *atitara* (v.)

'ybaûasurana (etim. – *falsa cidra*) (s.) – árvore grande e grossa, com flores brancas, fruto grande de casca muito amarela e polpa muito doce (D'Abbeville, *Histoire*, 222v)

'ybaúiuu (s.) – GUABIJU, 1) árvore mirtácea (*Eugenia guabiju* O. Berg.) grande e grossa, de folhas longas e flores azuis; 2) o fruto dessa árvore (D'Abbeville, *Histoire*, 224v)

'ybesẽ (s.) – ralo, ralador para mandioca (*VLB*, II, 96)

'ybesembabaka (etim. – *ralo que vira de um lado e do outro*) (s.) – roda utilizada na produção de farinha de mandioca (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 66)

ybiã (s.) – bafo; (adj.: *ybiã*) – bafejante; (xe) ter bafo: *Xe ybiã-rem.* – Eu tenho bafo fedorento. (*VLB*, I, 136)

ybõ (v. tr.) – 1) flechar: *T'aíybõne!* – Hei de flechá-lo! (Anch., *Teatro*, 32); ... *Serobiásareýma potyrõú, ï ybõiybõmo...* – Os que não criam nele trabalharam em conjunto, ficando a flechá-lo. (Ar., *Cat.*, 3); 2) espinhar (*VLB*, I, 126); 3) arpoar (*VLB*, I, 41); fisgar (*VLB*, I, 140) ● *ï ybõmbyra* – o que é (ou deve ser) flechado: *Xe abé ï ybõmbyrã Bastião xe moaúê.* – A mim também o flechado Bastião derrotou-me. (Anch., *Teatro*, 48); *emiybõ (t)* – o que alguém flecha: *Akó xe remiybõmbüera?* – Esse é o que eu flechei? (Anch., *Teatro*, 18); *moro-ybõ* – flechar gente (Anch., *Teatro*, 172, 2006)

ybobõ (t) (s.) – o que é hábil em trepar, o que trepa bem; (adj.) – trepador: *Xe rybobõ.* – Eu sou trepador. (*VLB*, II, 136)

'ybotyra (etim. – *flor de planta* < 'yb + *potyra*) (s.) – flor (*VLB*, I, 144): *Okui rakó amũme ybarambüera o yba suí ybotyramo oikóbo bé.* – Caem, às vezes, os frutos das suas árvores, sendo ainda flores. (Ar., *Cat.*, 157v)

OBSERVAÇÃO – Com um determinante diz-se *potyra* (v.), como *xe potyra*, “minha flor”, ou *paraná-potyra*, “flor do mar” (D'Evreux, *Viagem*, 181)

NOTA – Daí, o nome BARTIRA, “a flor”, a mulher de João Ramalho, personagem da história quinhentista de São Paulo de Piratininga.

## yby<sup>1</sup>

**yby<sup>1</sup>** (s.) – 1) terra; a) (no sentido de *mundo, região, pátria*): **Yby** *îar, nde angaturametê erimba'e...* – Senhor da terra, tu foste muito bondoso. (D'Abbeville, *Histoire*, 341v); ... *Asé i angaipaba'e ipó ikó ybype Tupã remimotara n'oîmonhangi*. – Os que, de nós, são maus são os que não fazem nesta terra a vontade de Deus. (Ar., *Cat.*, 27); ... *Our kó xe yby supa rimba'e*. – Veio para visitar esta minha terra outrora. (Ar., *Cat.*, 9v); b) (no sentido de *solo, matéria rochosa decomposta*): *Ere'upe yby?* – Comeste terra? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 88); *yby-pytanga* – terra avermelhada, barro (VLB, I, 52); *yby-oka* – casa de terra (Anch., *Teatro*, 184, 2006); 2) chão: *Sugûy turusu... ybype osyryka...* – Seu sangue era muito, no chão escorrendo. (Anch., *Poemas*, 120); *O'ar ybype*. – Caiu no chão. (VLB, I, 72); 3) terra firme (em oposição a mar): *Opá ybaka ereîmopó, parañã, yby abé*. – Todo o céu preenches, o mar e a terra firme também. (Anch., *Poemas*, 128)  
● **mba'e ybybondûara** – coisa que costuma estar no chão (Fig., *Arte*, 139); **ybype** – em baixo, na lájea (VLB, I, 110)

NOTA – Daí, no P.B., BIBOCA, BABOCA, BOBOCA (*yby* + *bok* + *-a*. “terra rachada”); 1) buraco, cova, grota, fenda da terra, feitos pelas enxurradas; 2) baixada profunda e de acesso difícil; 3) casa pequena, pobre, modesta, afastada, remota; baiuca, toca: “*Em torno de mim, as velhas taperas, as medonhas BIBOCAS do morro, fechadas, silenciosas, fúnebres, desfaziam-se em miasmas.*” (Olavo Bilac, in *Crítica e Fantasia*, apud *Novo Dicion. Aurélio*); 4) pequena venda ou botequim modesto; bodega. Daí, também, os nomes geográficos IBIAPABA (serra entre o CE e o PI), IBITINGA (município de SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**yby<sup>2</sup> (t, t)** (s.) – 1) sepulcro, túmulo, sepultura: *tyby* – a sepultura dele; (VLB, II, 59); *Osepyî bépe asé tyby 'y-karaiba pupé?* – Asperge também a gente as sepulturas com água benta? (Ar., *Cat.*, 24v); 2) ossada humana enterrada ou sepultada (VLB, II, 59) ● **yby-pykaba (t, t)** [ou *yby-aso'îaba (t, t)*] – campa de sepultura (VLB, I, 64)

**ybyá** (ou **ybá** ou **býá**) (part. que expressa indeterminação do sujeito ou do objeto. Como sujeito, equivale ao *se* do português em “*Come-se bem aqui*” ou à 3ª p. do plural em “*falaram bem dele*”. Como objeto, aparece com partículas de sentido indefinido.): *Marãpe ybyá*

*serekóu aîpó i 'ereme?* – Como o trataram ao dizer ele isso? (Ar., *Cat.*, 55v); *Kó 'ara nun-gara pupé Santa Maria sôu o ykera amô ybá Santa Isabel supa*. – Num dia semelhante a este, Santa Maria foi para visitar uma certa prima sua, Santa Isabel. (Ar., *Cat.*, 6v)

**yby'ab** (s) (etim. – *abrir a terra*) (v. tr.) – arar: *Asyby'ab*. – Arei-o. (VLB, I, 40)

**ybyakytã** (s.) – torrão, pedaço de terra endurecido (VLB, II, 133)

**yby'ama** (etim. – *terra levantada*) (s.) – 1) barranco (VLB, I, 52); 2) ladeira (VLB, II, 17); 3) costa (VLB, I, 83); 4) planalto, chapada; superfície plana e alta (VLB, I, 72) ● **yby'ã-by'ama** – barrancos (VLB, I, 52)

NOTA – Daí, **IBIAMA** (nome de ladeira de Salvador, BA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**yby'amumbyaré** (s.) – planalto, chapada; superfície plana e alta (VLB, I, 72)

**yby'apaba** (etim. – *fenda da terra*) (s.) – 1) cava, cova, buraco, vala, fosso, barreiro (v. 'ab) (VLB, I, 69; II, 135); 2) valado, vala pouco funda, guarnecida de tapume ou sebe (VLB, II, 140)

NOTA – Daí, o nome da CHAPADA DO IBIAPABA (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**ybyapetekypyra** (etim. – *parede de terra batida* < **yby** + **pyá** + **petek** + **pyr** + **-a**) (s.) – taipa de mão ou francesa (isto é, parede que se barreia à mão) (VLB, II, 123)

**ybyaryba** – o mesmo que **andyrá-ybyaryba** (v.)

**ybyasura** (etim. – *lombada de terra*) (s.) – barranco (VLB, I, 52); ladeira (não muito grande) (VLB, II, 17)

**ybyboboka** (etim. – *fende-terra*) (s.) – IBIBOBOCA, IBIBOCA, IBIOCA, coral-verdadeira, nome de vários répteis ofidios da família dos elapídeos. “Não somente os campos e matos, mas até as casas andam cheias delas.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 33) “... Elas, no rojarem, fendem a terra à maneira de toupeiras...”, donde seu nome. (Anch., *Cartas*, 124)

**ybybo'ĩ** (s.) – baixura; (adj.) – baixo (fal. de coisas, como de uma casa etc.) (VLB, I, 50)

**ybybura** (etim. – *saliência da terra*) (s.) – ABIBURA, var. de cogumelo que cresce na terra (VLB, I, 86; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, 183)

**ybyesapykanga** (s.) – ribanceira (VLB, II, 105); v. tb. **esapykanga** (VLB, I, 52)

**ybyeté** (etim. – *terra verdadeira*) (s.) – terra firme, em oposição ao mar ou ao que está no mar: *T'iasó ybyetépe*. – Vamos à terra (diz o que está no navio). (VLB, II, 127)

**ybygûá** (s.) – ventre, barriga, do umbigo para baixo (Castilho, *Nomes*, 32)

**ybyîa** (s.) – nome de um carnívoro aquático (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 234)

**ybyîa** (ou **ybyîha**) (s.) – 1) interior, vão, parte de dentro: *Tupîeté rerobîara îaiporaká xe ybyîa*. – A crença no Deus verdadeiro encheu meu interior. (Anch., *Teatro*, 166); ... *Opá okybîha supa*. – Visitando o interior de todas as ocas. (Anch., *Teatro*, 20); 2) entranhas (Castilho, *Nomes*, 32): ... *Nde ybyîa pupé pitangamo oûpa*. – Dentro de tuas entranhas como criança estando (deitado). (Anch., *Poemas*, 116); (adj.: **ybyîa**) – oco, vão por dentro: *Xe kûarybyîa*. – Eu tenho um buraco oco. (VLB, II, 53)

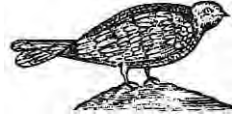
NOTA – Daí se origina, no P.B. (SP), **BUJIGUARA** (*ybyî + ygûar + -a*, “o que está no interior”), espécie de sapinhos na mucosa bucal, i.e., aftas brancas ou amareladas que ali aparecem (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**ybyîaba** (etim. – *indicação da terra*) (s.) – limite (p.ex., entre roças) (VLB, I, 130); margem que divide as roças (comumente uma carreira de erva ou mato que não se limpava) (VLB, II, 32)

**ybyîagûyra** (etim. – *parte de baixo do interior*) (s.) – concavidade (VLB, I, 78)

**ybyîara** (etim. – *a que domina a terra*) (s.) – **IBIJARA**, cobra-de-duas-cabeças, cobra-cega, nome genérico de répteis lacertílios da família dos anfisbenídeos. Têm corpo com a mesma grossura da cabeça à cauda. Daí, o nome popular. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 239; VLB, I, 76)

**ybyîa'u** (s.) – **IBIJAÛ**, nome comum a várias aves da família dos caprimulgídeos. Têm hábitos noturnos. Seu canto era considerado um agouro. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 195; VLB, II, 50)



**IBIJAÛ** (fonte: Marcgrave)

**ybyîme** (adv.) – interiormente; de forma entranhada (VLB, I, 119)

**ybyîmengatu** (adv.) – interiormente; de forma entranhada (VLB, I, 119)

**ybykaba** – o mesmo que **ubukaba** (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 194)

**ybykasy** (t) (s.) – diarreia; [adj.: **ybykasy** (r, t)] – diarreico; (xe) ter diarreia: *Xe rybykasy*. – Eu tenho diarreia. (VLB, I, 101)

**ybykoî** (s) (v. tr.) – cavar; desenterrar, escavar; lavrar (com sacho, cavando a terra para afotá-la e arrancando as más ervas) (VLB, II, 110): *Asybykoî-atã*. – Cavei-o duramente. (VLB, I, 107); *Ayby-ybykoî*. – Cavei a terra. (VLB, I, 69)

**ybykûaba** (s.) – produtividade; [adj.: **ybykûab** (r, s)] – produtivo, de bom rendimento (p.ex., terra) (VLB, I, 144) ● **ybykûabusu** (r, s) – muito produtivo, de mui bom rendimento (p.ex., terra) (VLB, I, 144)

**ybykuapaba** (etim. – *insirimento de conhecimento da terra*) (s.) – instrumento de mensuração de terras; marco de terras (VLB, II, 32)

**ybykûara** (etim. – *buraco da terra*) (s.) – mina (VLB, II, 38)

**ybykûarusu** (etim. – *grande buraco da terra*) (s.) – caverna, fuma: *Mbobype ybykûarusu yby apyterype sekôû...?* – Quantas furnas há no meio da terra? (Bettendorff, *Compêndio*, 48)

**ybyku'î** (etim. – *farinha de terra*) (s.) – areia: ... *Ybyku'î-tinga gûyri...* – Sob a areia branca. (Anch., *Teatro*, 170); **ybyku'î-una** – areia preta (VLB, I, 41)

**ybyku'yba** (s.) – **IBICUÍBA**, **BICUIBEIRA**, **BICUÍBA**, **BICUÍBA-DE-FOLHA-MIÚDA**, árvore da família das miristicáceas (*Myristica bicuhya* Schott ex Spreng.), de boa madeira, usada para a marcenaria e de caule e casca com propriedades medicinais. É também chamada **BICUÍBA-VERMELHA**, **BOCUVA**, **BOCUVAÇU**, **BOCUIABÁ**, **BUCUUBA** (Soares, *Cai-*

## ybykyra

*sas Not. Bras.* (ms. C), 1872-1883; Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §81, 153)

**ybykyra** (t, t) (s.) – irmão caçula (de h.) (Ar., *Cat.*, 116v)

**ybynaiaia** (s.) – var. de inseto; cabra-cega (VLB, I, 62)

**ybykamonhangara** (etim. – *o que faz casas de terra*) (s.) – taipeiro de pilão, isto é, aquele que constrói casas de barro socado entre tábuas paralelas (VLB, II, 123)

**ybypeba** (etim. – *terra plana*) (s.) – 1) várzea (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 82); 2) planície (VLB, I, 134)

**ybypiara** (s.) – baceira, doença do baço; (adj.: **ybypiar**) (xe) ter baceira: *Xe ybypiar*. – Eu tenho baceira. (VLB, I, 50)

**ybyppûera** (etim. – *o que foi um tronco da terra*) (s.) – cepo, toco (da árvore que foi cortada) (VLB, I, 70) (v. **ypy**)

**ybyra**<sup>1</sup> (s.) – espécie de raia de grande tamanho (VLB, II, 70)

**ybyra**<sup>2</sup> (s.) – 1) estopa: **yby-pomomykyryra** – estopa torcida (VLB, I, 82); [adj.: **ybyr** (r, s)] – estopento: *Tukũ sybyr*. – O tucum é estopento (isto é, fibroso como a estopa). (VLB, I, 129); 2) linho: **ybyraoba** – pano de linho (VLB, II, 64)

**ybyra**<sup>3</sup> (s.) – EMBIRA (v. **embyra**) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 99)

**ybyra**<sup>4</sup> (s.) – frescor (p.ex., de carne, peixe) (VLB, I, 144); verdor; (adj.: **ybyr**) – fresco, verde (o contrário de *seco*, como pau, madeira etc.) (VLB, II, 144)

**ybyra**<sup>5</sup> (s.) – margem, ourela; parte ao longo de algo (de rio, mar, terra etc.) (VLB, II, 60)

**ybyra**<sup>6</sup> (t, t) (s.) – irmão mais novo (de h.) (VLB, II, 14): *T'ouí tandé pytybômo xe rybyra...* – Que venha para nos ajudar meu irmão mais moço. (Anch., *Teatro*, 130); *Aityby-nupã*. – Açoitei-lhe o irmão. (Anch., *Arte*, 50v); (no vocativo, a consoante final -r do tema pode mudar-se em -t): *Xe rybyt, nde nhyrõ xebo...* – Meu irmão, perdoa tu a mim. (Anch., *Teatro*, 46)

**ybyrá**<sup>1</sup> (s.) – 1) madeira, pau (Fig., *Arte*, 69); vara: *Aínupã xe ra'ya ybyrá pupé*. – Açoitei meu filho com uma vara. (Fig., *Arte*, 125); **Ybyrá karamemûã, ygarusu nungara...** *pupé*

*i mo'ar-uká*. – Mandando fazê-los embarcar numa arca de madeira, semelhante a um navio... (Ar., *Cat.*, 41v); ... *Ereropûar ybyrá nde remirekó resé!* – Bateste com o pau na tua esposa! (Anch., *Teatro*, 168); 2) árvore: **Aybyrá-'ab**. – Corto a árvore. (Fig., *Arte*, 145); 3) madeiro (VLB, II, 27); cruz: ... **Ybyrá pupé omanômo...** – Morrendo na cruz. (Anch., *Poemas*, 90) ● **ybyrá-ypypûera** – cepo, o toco da árvore que foi cortada (VLB, I, 70); **ybyrá'í** – vara (VLB, II, 141); **ybyrá-pararanga** – roda de madeira (de carro etc.); **ybyrá-nhatimana** – roda de madeira, como mó de barbeiro, engenho de algodão (que não toca o chão) etc.; **ybyrá-babaka** – roda de madeira (para algodão) (VLB, II, 107)

NOTA – Daí, no P.B., um grande número de palavras: **ABARAÍBA** (“madeira ruim”), nome de uma árvore anacardiácea; **BURATEUA** (PR) (“ajuntamento de madeira”), *trecho de um braço de mar ou de um manguezal onde se amontoam... vegetais...*, formando um emaranhado de galhos e raízes (in *Novo Dicion. Aurélio*); **BRAÚNA**, **BARAÚNA** (“madeira escura”), árvore leguminosa; **IBIRAREMA** (“madeira fedorenta”), outro nome do pau-d’alho etc. Daí, também, os nomes próprios (de pessoas e de lugares) **IBIRAPUERA** (bairro de São Paulo, SP); **IBIRACATU** (MG); **IBIRANGA** (PE); **UBIRAJARA** (nome de pessoa); **UBIRATÁ** (nome de pessoa) etc. (v. *Rel. Top. e Antrop. no final*).

**ybyrá**<sup>2</sup> (s.) – cerca; cerca de moirões em torno de aldeia indígena para a defesa contra os inimigos e contra os animais perigosos; estacada (Staden, *Viagem*, 67): ... **Ybyrá itá monhangymbyra kupépe só'o mimbaba roka ogûâr gûupabamo...** – Atrás de uma cerca feita de pedras tomou a casa dos animais de criação como sua pousada. (Ar., *Cat.*, 9v); **Aybyrá-monhang**. – Fiz uma cerca de moirões. (VLB, I, 142) ● **ybyrá-patagûy** – cerca de redes; **ybyrá-pokanga** – cerca feita de ramas (VLB, I, 70)

**ybyraapûaiaara** (etim. – *os que portam paus agudos < ybyrá + apûá + iaara*) (s. etnôn.) – nome de nação indígena tapuia. “Pelejam com paus tostados, agudos; são valentes.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 125)

**ybyraba** (s.) – árvore lecitidácea (*Eschweilera ovata* (Cambess.) Miers) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 136)

**ybyrababaka**<sup>1</sup> (etim. – *madeira que se move para um lado e para o outro*) (s.) – pedaço de

pau para atirar a alguma coisa, como para derubar alguma fruta da árvore etc. (VLB, II, 69)

**ybyrababaka**<sup>2</sup> (etim. - *madeira que se move para um lado e para o outro*) (s.) - roda de engenho (VLB, II, 98); máquina de moagem da cana, engenho (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 83)

**ybyrae'ê** (etim. - *madeira doce*) (s.) - 1) nome de uma árvore sapotácea nativa (*Pradosia lactescens* (Vell.) Radlk.), também chamada *guaco*, cujo fruto "é produzido cada quatriênio" (Piso, *De Med. Bras.*, I, 6); 2) **IVURANHÊ, BURANHÊM, GURANHÊM, EMIRAÉM, BURAÉM** ou **IVURAÉM**, árvore da família das sapotáceas, de boa madeira, muito usada nos séculos XVI e XVII para a construção de navios (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 101; Brandão, *Diálogos*, 171)

**ybyragûyba**<sup>1</sup> (s.) - lugar onde há ramos ou madeira que alguém toma para si; lugar onde há madeira ou frutas cuja extração é reservada a alguém; coutada: *Morubixaba ybyragûybe ahê sôu ybyrá-'apa*. - Para a coutada do rei ele foi para cortar madeira. (VLB, II, 141)

**ybyragûyba**<sup>2</sup> (s.) - var. de planta com vara fina de que, depois de seca, são cortados pauzinhos da grossura de um dedo, que esfregam um no outro para produzir um pó que o calor da fricção acende, produzindo fogo (Staden, *Viagem*, 137; VLB, I, 68)



**YBYRAGÛYBA** (planta com a qual se fazia fogo)  
(fonte: Staden)

**ybyraïaka** (s.) - nome de uma árvore (ABN, LXXII (1962), 207)

**ybyraïara** (etim. - *o que porta pau*) (s. etnôn.) - **UBIRAJARA**, nome de grupo indígena que habitava para além dos carijós (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* I, §169, 262)

NOTA - Daí provém o nome próprio de pessoa **UBIRAJARA**, celebrizado pelo romance do escritor José de Alencar (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**ybyraïpu** (s.) - **IBIRAIPU**, variedade de formiga. "São pardas e pequenas, mas mordem muito." (Sousa, *Trat. Descr.*, 272)

**ybyraitá** (etim. - *árvore pedra*) (s.) - pau-ferro, árvore de madeira muito dura, da família das leguminosas (*Caesalpineia ferrea* Mart.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 217)

**ybyrakûá** (s.) - **UBIRACUÁ**, nome de uma serpente. "Em mordendo a uma pessoa, logo lhe faz deitar o sangue por todos os meatos que tem." (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 33; VLB, I, 76)

**ybyrakûara**<sup>1</sup> (s.) - andaime do açúcar nos engenhos coloniais (VLB, I, 35)

**ybyrakûara**<sup>2</sup> (etim. - *toca de madeira*) (s.) - prisão (VLB, II, 137)

**ybyrakûatiara** - o mesmo que **kûatiara**<sup>2</sup> (v.) (Frei Vicente do Salvador, *História do Brasil*, IV, cap. XXXVIII)

**ybyraku'í** (etim. - *madeira-pó*) (s.) - **BRACUÍ, GUARACUÍ**, nome de uma árvore (Brandão, *Diálogos*, 171)

**ybyrakytã** (etim. - *no de árvore*) (s.) - **MUIRAQUITã**, pedra verde com que índios da Amazônia compravam mulheres; pedra verde que servia como amuleto (Heriarte, *Descr. Maranhão, Pará*, in Varnhagen, *Hist.*, III, 172)

NOTA - O termo **MUIRAQUITã** é do neheengatu, que Mário de Andrade estudou e empregou em sua obra *Macunaíma*.

**ybyrakytiaba** (etim. - *instrumento de cortar madeira*) (s.) - serra (para madeira) ● **ybyrakytiabusu** - serra braceira (VLB, II, 117)

**ybyrakytiara** (s.) - serrador de madeira (VLB, II, 117)

**ybyranha'ê** (etim. - *prato de madeira*) (s.) - gávea (de navio) (VLB, I, 147)

**ybyranupã** (etim. - *os bate-paus*) (s. etnôn.) - nome de nação indígena tapuia. "Quando justam com os contrários, fazem grandes estrondos, dando com uns paus nos outros." (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 126)

**ybyraoby** (etim. - *árvore verde*) (s.) - pau-ferro, o mesmo que **ybyrapyteruna** (v.). "É uma das árvores brasileiras que mais crescem, cujo material é duríssimo e vermelho por dentro; não é sujeita à corrupção; não dá fruto; nasce em bosques altíssimos e vales." (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 141)



## ybyrapandara

**ybyrapandara** (etim. – *o que lavra a madeira*) (s.) – carpinteiro (VLB, I, 67)

**ybyrapara** – o mesmo que **ûyrapara** (v.)

**ybyraparanga** (etim. – *madeira que resvala*) (s.) – nome que designava a máquina de moagem da cana, o engenho de açúcar (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 83)

**ybyrapararanga**<sup>1</sup> (etim. – *madeira que roda*) (s.) – carreta, carroça (VLB, I, 68)

**ybyrapararanga**<sup>2</sup> (etim. – *madeira que roda*) (s.) – pequeno engenho de açúcar, movido por animais; trapiche (VLB, I, 116)

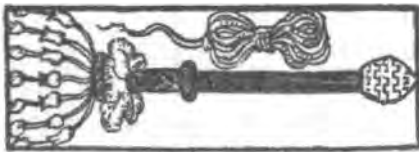
**ybyraparyba** (etim. – *planta de arco*) (s.) – árvore grande, muito dura, “... de que os índios fazem os seus arcos... cuja madeira se não corrompe” (Souza, *Trat. Descr.*, 217)

**ybyrapeaponha** (s.) – nome de uma árvore (ABN, LXXXII (1962), 318)

**ybyrapeasoka** (etim. – *verme da casca das árvores*) (s.) – inseto negro alado, coleóptero, da família dos escarabeídeos. “Devora as raízes, seguindo-se, daí, a destruição total da cana.” (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 83)

**ybyrapeba** (etim. – *madeira chata*) (s.) – tábua (VLB, II, 125)

**ybyrapema** (etim. – *pau anguloso*) (s.) – **IVIRAPEMA**, **IVIRAPEME**, tacape (Staden, *Via-gem*, 70) (v. tb. **ingapema** e **ygapema**)



**IVIRAPEMA** (tacape) (fonte: Staden)

**ybyrapesẽ** (etim. – *colher de madeira*) (s.) – var. de colher com que as índias mexiam suas bebidas e mingaus (VLB, I, 76)

**ybyrapinima** (etim. – *pau pintado*) (s.) – **IBIRAPINIMA**, **IBURAPINIMA**, nome de uma árvore (Bettendorff [1698], *Crôn. do Maranhão*, in *RIH*, LXXII (1909), 33). “... É o pau mais precioso que se tem descoberto em toda a América Portuguesa.” (Pe. José de Moraes [1759], *Memórias*, livro IV, 502)

**ybyrapiroka** (etim. – *árvore arranca-pele*) (s.) – **IBIRAPIROCA**, árvore da família das mirtáceas, comprida, muito direita, de madeira pesada. “... Têm estas árvores a casca lisa, a qual pela cada ano e vem criando outra nova por baixo daquela pele.” (Souza, *Trat. Descr.*, 218; Brandão, *Diálogos*, 171)

**ybyrapoká** (s.) – nome de uma árvore (ABN, LXXXII (1962), 200)

**ybyrapokaba** (etim. – *pau instrumento de estouro*) (s.) – arcabuz; espingarda (VLB, I, 40; 126)

**ybyraporomakasi** (s.) – nome de uma árvore (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1666)

**ybyrapûã** (etim. – *pau pontudo*) (s.) – estaca pontuda utilizada na cultura da mandioca (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 66)

**Ybyrapûé** (etim. – *árvore distante*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D’Abbeville, *Histoire*, 12v)

**Ybyrapuku** (etim. – *pau comprido*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D’Abbeville, *Histoire*, 186v)

**ybyrapytanga** (etim. – *árvore avermelhada, árvore rosada*) (s.) – **IBIRAPITANGA**, **ARABUTÃ**, pau-brasil, pau-rosado, árvore da família das leguminosas (*Caesalpinia echinata* Lam.), de madeira vermelho-alaranjada e, depois, vermelho-violácea, pesada e dura. É também chamada *pau-de-tinta*, *sapão* etc. O Brasil deve seu nome a essa árvore. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 101; VLB, I, 59)



**IBIRAPITANGA** (pau-brasil) (fonte: De Bry)

**ybyrapyteruna** (etim. – *árvore de cerne escuro*) (s.) – pau-ferro, árvore da família das leguminosas (*Caesalpinia ferrea* Mart.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 120)

- ybyrarefa** (etim. - *madeira fedorenta*) (s.) - **IBIRAREMA**, nome comum às seguintes plantas fitolacáceas: **1)** a *Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms, chamada também **GORAREMA**, **GURAREMA**, **GUAREMA**, **UAREMA**, **GUARAREMA** ou *pau-d'alto*. Quando cortada sua madeira, exala fedor terrível. (Sousa, *Trat. Descr.*, 222); **2)** o cipó-d'alto, *Seguiera americana* L. Essas plantas “a tal ponto rivalizam com as qualidades do alho que, tocadas ainda de mui leve, recendem de acentuadíssimo cheiro bosques e casas inteiros...” (Piso, *De Med. Bras.*, 201)
- ybyrarerekoara** (ou **ybyraerekoara**) (etim. - *guardião da cerca de moirões*) (s.) - **1)** alcaide (VLB, I, 29); **2)** governador, governante: *Pilatos ybyrarerekoara supé i popúasaba resebé serasóú*. - Levaram-no, com suas ataduras, para Pilatos, o governador. (Ar., *Cat.*, 58); **3)** juiz (VLB, II, 16)
- ybyrasoka** (etim. - *verme de madeira*) (s.) - **UBIRAÇOCA**, gusano, teredo, verme que fura a madeira dos navios (Sousa, *Trat. Descr.*, 295)
- ybyrasosé** (s.) - instrumento de podar, podão (VLB, II, 79)
- ybyrasyka** (etim. - *pau de resina*) (s.) - **UBIRACICA**, árvore anacardiácea (*Protium icicaria* (DC.) Marchand) que lança grande quantidade de resina, que os índios usavam como mezinha (Sousa, *Trat. Descr.*, 204)
- ybyrataia** (etim. - *madeira ardida*) (s.) - planta da família das anonáceas, árvore de tamanho mediano, “de madeira mole, de cor parda, que cheira muito bem” (Sousa, *Trat. Descr.*, 221)
- ybyratimbó** (etim. - *árvore-timbó*) (s.) - var. de barbasco, planta cujo veneno entorpece ou mata os peixes (VLB, I, 51)
- ybyratinga** (etim. - *pau branco*) (s.) - **IBIRATINGA**, árvore da família das apocináceas, com cuja madeira se faziam hastes de lança e dardos (Sousa, *Trat. Descr.*, 222)
- ybyratingyãra** (etim. - *o que porta pau branco*) (s.) - **1)** alcaide (VLB, I, 29); **2)** juiz (VLB, II, 16)
- ybyraty** (t, t) (s.) - cunhada (do h.), mulher do irmão ou do primo mais moço (de h.) (Ar., *Cat.*, 116v; VLB, I, 87)
- ybyraúna** (etim. - *madeira preta*) (s.) - **BRAÚNA** (*Melanoxylon brauna* Schott), árvore grande da família das leguminosas, de madeira preta, duríssima e pesada, também chamada **BARAÚNA**, **GARAÚNA**, *maria-preta* etc. (Sousa, *Trat. Descr.*, 218)
- ybyrayá** (ou **ybyraygá**) (etim. - *cabaça de madeira*) (s.) - barril (de madeira) (VLB, I, 52)
- ybyrayagúasu** (etim. - *grande cabaça de madeira*) (s.) - cuba (VLB, I, 86)
- ybyrayamirí** (etim. - *pequena cabaça de madeira*) (s.) - var. de barril de madeira (VLB, I, 52)
- ybyraygara** (etim. - *madeira de canoa*) (s.) - **IBIRAIGARA**, árvore nativa do sertão da Bahia, da qual “... fazem umas embarcações para pescarem pelo rio e navegarem.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 220)
- ybyraypy** (etim. - *tronco de árvore*) (s.) - variedade de abelha (VLB, I, 18)
- ybyraýsanga** (s.) - maça, clava (do tipo aimoré): (VLB, II, 64): - *Mba'e-mba'epe i popesúaramo? - Mimuku-katupabê... ybyraýsanga...* - Que (havia) como suas armas? - Muitíssimas lanças, maças... (Ar., *Cat.*, 54)
- ybyraysyka** (etim. - *resina de árvore*) (s.) - incenso (VLB, I, 114)
- ybyri'** (adv.) - ao longo da costa, ao longo do rio: *Ybyri-pytyb t'fasó*. - Vamos um pouco mais ao longo da costa. (VLB, II, 24)
- ybyri<sup>2</sup>** (loc. posp.) - ao longo de (Anch., *Arte*, 41); ao lado de: ... *O ñybyri se'õmbüera paranã ybyri i kúái*. - Ao lado uns dos outros seus cadáveres estavam, ao longo do mar. (Anch., *Teatro*, 52); *O ñybyri aimóin*. - Prendi-os um ao lado do outro. *O ñybybybyri aimóin*. - Prendi-os uns ao lado dos outros. (VLB, II, 85); *Xe ybyri tuí*. - lazia ao lado de mim. (VLB, I, 106); *itá ybyri* - ao longo das pedras (VLB, I, 106)
- ybyribé** (adv.) - juntamente, ao mesmo tempo (VLB, II, 16)
- ybyrinhê** (conj.) - e em vez de, a o contrário, em vez de ser (VLB, I, 101)
- ybyryba** (s.) - **BIRIBÁ**, **BERIBÁ**, **BIRIBAZELIRO**, **BIRIBA**, **1)** árvore mirtácea (*Eugenia ligustrina* (Sw.) Willd.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 132); **2)** nome comum a várias plantas da família das anonáceas. “Servem-se os índios das achas desta madeira como candeias com que se servem de noite à falta delas.” (Sousa, *Trat. Descr.*, 216)

## ybyryby'apaba

NOTA – Daí, os nomes geográficos **BIRIBA** (AM, PA), **BORIBI** (SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**ybyryby'apaba** (etim. – *instrumento de abrir covas da terra*) (s.) – arado (VLB, I, 40)

**ybyrsó** (t) (s.) – boa produtividade, bom rendimento; [adj.: **ybyrsó** (r, s)] – produtivo, de bom rendimento (p.ex., terra) (VLB, I, 144)

**ybyrsokaba** (s.) – pilão (de socar o barro dentro dos taipais para se fazerem paredes) (VLB, II, 77)

NOTA – Daí, o nome da localidade de **BUS-SOCABA** (Cotia, SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**ybyrsopuku** (t) (s.) – boa produtividade, bom rendimento; [adj.: **ybyrsopuku** (r, s)] – produtivo, de bom rendimento (p.ex., terra) (VLB, I, 144)

**ybyrsosok** (etim. – *ficar socando terra*) – 1) (v. tr.) – pilar taipas (p.ex., de uma casa): *Aí ybyrsosok*. – Pilei-lhe as taipas. (VLB, II, 77); 2) (v. intr.) – fazer taipa de pilão: *Aybyrsosok*. – Fiz taipa de pilão. (VLB, II, 123) ● **ybyrsosokaba** – tempo, lugar, modo, instrumento etc. de pilar taipas; pilão de socar o barro dentro dos taipais para se fazerem paredes (VLB, II, 77)

**ybyrsosokara** (etim. – *o que fica socando terra*) (s.) – taapeiro de pilão, isto é, aquele que constrói paredes de barro socado entre tábuas paralelas (VLB, II, 123)

**ybyrsosokypyra** (etim. – *terra socada*) (s.) – 1) entulho de terra (VLB, I, 119); 2) taipa de pilão, isto é, parede de barro socado entre duas tábuas paralelas, que lhe servem de molde e que são retiradas quando seca o barro (VLB, II, 123)

**ybyrsimbora** (etim. – *fumaça da terra*) (s.) – poeira (que se levanta da terra seca) (VLB, II, 79)

**ybytinga**<sup>1</sup> (etim. – *brancura da terra*) (s.) – 1) nuvem: ... *Peseptak irã...* **ybytinga** 'arybo xe rura béne... – Vereis também futuramente minha vinda sobre as nuvens. (Ar., Cat., 56v); 2) névoa, nevoeiro (VLB, II, 49; Léry, *Histoire*, 359); 3) neve: *Yby opá ybytinga ybaka suí o'aryba'e i aso'i'âne*. – A terra, toda a neve que cai do céu cobri-la-á. (Ar., Cat., 7).

NOTA – Daí, o nome geográfico **IBITINGA** (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**Ybytinga**<sup>2</sup> (etim. – *brancura da terra*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) II, §1, 113)

**Ybytingapeba** (s. antrop.) – nome de índio tupi (Vasconcelos, *Crônica* (Not.) II, §1, 113)

**ybytu** (s.) – vento: *Ybytu íabé õsunung...* – Zune como o vento. (Anch., *Poemas*, 190); *Abebé kó ybytu íá...* – Voo como este vento... (Anch., *Teatro*, 40) ● **ybytuûasu** (ou **ybytu-aiba**) – ventania; tempestade de vento (VLB, II, 125); tormenta de vento (VLB, II, 132); trovoadas (VLB, II, 133): *Aí pó maí'ana... ybytuûasu oímoú*. – Aquele homem branco fez vir a ventania. (Staden, *Viagem*, 91)

**ybytuura** (etim. – *vento que vem*) (s.) – furacão (VLB, I, 145)

NOTA – Daí, o nome geográfico **IBITIÚRA** (MG) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**ybytygûaia**<sup>1</sup> (ou **ybytyûaia** ou **ybytyngûaia**) (etim. – *cauda de montanha*) (s.) – passagem, caminho estreito entre montes (VLB, I, 82); vale: *Ikó ybytygûaia íasegûaba pupé*. – Neste vale, lugar de choro. (Ar., Cat., 14v); *Ybytygûaia Íosafat seryba'epe*. – No vale que tem nome *Josafat*. (Ar., Cat., 46v)

**ybytygûaia**<sup>2</sup> (etim. – *cauda de montanha*) (s.) – córrego (VLB, II, 141)

**ybytyra** (r, t) (etim. – *amontoado de terra* < **yby** + **atyra**) (s.) – 1) montanha, morro; monte; cabeço, lugar alto (VLB, I, 61); outeiro (VLB, II, 55): *Akûeime apytá memê nde pyri, ybytyrapûápe*. – Antigamente eu ficava sempre junto de ti, no alto do morro. (Anch., *Poemas*, 154); – *Mamõpe gûá Íandé Íara roeryki ko'yté?* – **Ybytyra** Monte Calvário íápe. – Aonde chegaram com Nosso Senhor, finalmente? – Ao outeiro chamado *Monte Calvário*. (Ar., Cat., 89, 1686); 2) serra: *Taba supá, ybytyrype xe sóá...* – Para visitar a aldeia, eu fui à serra. (Anch., *Teatro*, 10); [adj.: **ybytyr** (r, s)] – serrano, montanhoso; (**xe**) ter outeiros (a terra ou o caminho) (VLB, II, 60) ● **ybyty-bytyra** – muitos outeiros, serra (VLB, II, 60; 117)

NOTA – Daí provêm muitos nomes geográficos: **BOTUCATU**, **VOTORANTIM**, **VOTUPO-RANGA** etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**Ybytyrapé** (etim. – *superfície de montanha*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (Anch., *Poemas*, 156)

**ybyupaba** (t, t) (s.) – sepultura (VLB, II, 116)

**ybyuru** (t, t) (s.) – sepultura (VLB, II, 116)

**ybyu'uma** (s.) – lama (VLB, II, 17)

**ybyxuma** (s.) – **IBIXUMA**, fedegoso, arbusto de caule herbáceo (*Senna occidentalis* (L.) Link), da família das leguminosas, de propriedades medicinais, também chamado *lava-pratos*, *maioba*, *mamangá* etc. “Serve de ótimo sabão, tendo os mesmos usos que sabão espanhol.” (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 131; *Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 177)

**yby'y** (r, s) (etim. – *água da terra*) (s.) – umidade; [adj.: **yby'y** (r, s)] – úmido: *Xe ryby'y*. – Eu estou úmido. (VLB, I, 154; II, 20)

**ybyyby'ab** (etim. – *abrir terras e terras*) (v. tr.) – arar, fazer aração: *Aíybyyby'ab*. – Arei-a. (VLB, I, 40)

**ybyyby'apaba** (etim. – *instrumento de arar*) (s.) – arado (VLB, I, 40)

**ye'ē** (s.) – fojo, buraco no chão cu cuja existência se disfarça com folhas ou gravetos para apañhar caça, que cai dentro dele (VLB, I, 141)

**'ye'ēkûaba** (ou **'yekûaba**) (etim. – *água doce que passa*) (s.) – ribeirão; água corrente (Léry, *Histoire*, 360); ribeiro, regato (VLB, II, 100) • **'yekûabusu** – riacho (VLB, II, 105)

**'ye'embyka** (s.) – água salgada estagnada, água que os marinheiros franceses do século XVI chamavam “*sommaque*” (Léry, *Histoire*, 359)

**'yekobé** (etim. – *água viva*) (s.) – manancial, fonte d'água (VLB, II, 30); fonte, água perene (VLB, II, 73)

**'yemby** (etim. – *pé de rio [de água doce ou salgada]*) (s.) – esteiro de mar ou rio, braço muito estreito de mar ou rio, que entra pela terra (VLB, I, 128)

NOTA – Daí provêm os nomes geográficos **PACAEMBU** e **TAQUAREMBÓ** (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**'yembyiêia** (s.) – praia (VLB, II, 84)

**ygá** – v. yá

**yganhurī** (ou **yanhurī**) (etim. – *cabaça pescocinho*) (s.) – cabaça de gargalo (VLB, I, 77); cabaça de colo, cabaça em forma de pescoço, estreita no meio e bojuda nas pontas (VLB, I, 61)

**'ygapé** (etim. – *caminho d'água*) (s.) – corrente de água que se desviava de um rio para regar ou mover algum engenho (VLB, II, 20)

**ygapeba** (etim. – *canoa chata*) (s.) – jangada (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 272; VLB, II, 7)

**ygapebusu** (etim. – *canoa chata grande*) (s.) – barca, como de engenho, que leva cana-de-açúcar (VLB, I, 52)

**ygapema** (s.) – tacape • **ygapē-nambi** – bago de tacape (VLB, I, 50) (o mesmo que **ybyrapema** – v.)

**ygapenunga** (r, t) – o mesmo que **yapenunga** (r, t) (v.) (VLB, II, 56)

**ygaporaia** (s.) – var. de vasilha: *T'arasó kóygaporaia...* – Hei de levar esta vasilha. (Anch., *Teatro*, 22)

**ygapotitinga** (t, t) (etim. – *manchas brancas da água cheia*) (s.) – ovelhas do mar (VLB, II, 60); [adj.: **ygapotiting** (r, t)] (**xe**) – fazer ovelhas (o mar) (VLB, II, 60)

**ygapukuī** (etim. – *mexer a canoa*) (v. intr.) – remar: *Aygapukuī*. – Remo. (VLB, II, 100)

**ygapukuītaba** (etim. – *instrumento de mexer a canoa*) (s.) – remo (VLB, II, 101)

**ygapukuītara** (etim. – *o que mexe a canoa*) (s.) – remeiro, o que rema (VLB, II, 101)

NOTA – Daí, no P.B., **IGAPUITARIARA** (“os que têm com de remadores de canoas”), nome de um povo indígena extinto.

**ygara** (s.) – canoa, **IGARA**, barco, barca, embarcação (que pode conter trinta ou quarenta homens), almadia, navio (VLB, II, 48): *Íarybo-bō omonguí, ygara kuabī potá*. – A ponte derubando, querendo que a canoa passe. (Anch., *Poemas*, 154); **Ygara setá-katu**. – As canoas eram muitíssimas. (Anch., *Teatro*, 18) • **ybyrá-ygara** – canoa de madeira; **ypé-ygara** – almadia de casca, canoa de casca; **piripiri-ygara** – canoa de junco (VLB, I, 32); **ygara rokabytera** – convés da embarcação (VLB, I, 81); **ygara rerekoara** – barqueiro, condutor de embarcação; **ygá-membyra** – barco de navio, barco salva-vidas (VLB, I, 53); **ygarosara** (ou **ygá-osara**) – pessoa que calafeta embarcações; calafetador (VLB, I, 63)

NOTA – Daí, no P.B. (Amaz.), **GARERA** (*ygara-üera*, “o que foi canoa”), utensílio de madeira,

## ygarapé

parecido a um cocho, no qual se rala mandioca: "... os apetrechos da fabricação da farinha, os ralos, as gurupemas, os tipitis, as GARERAS ou cochos, umas como ubás a que houvessem cortado as extremidades, onde ralam a mandioca." (José Veríssimo, in *Cenas da Vida Amazônica*, apud *Novo Dicion. Aurélio*). Daí, também, IGARUANA (*ygara* + *-ygûana*, "morador de canoa"), canoeiro navegador.

Daí, os nomes geográficos GAROPABA (SC), IGARAPAVA (SP) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**ygarapé** (etim. - *caminho de canoas*) (s.) - IGARAPÉ, pequeno rio da bacia amazônica; canal natural que une dois trechos de um mesmo rio; rio pequeno que se aparta dos grandes, retalhando terras e florestas [Ferreira, *América Abreviada*, in *RH*, LVII (1894), 55]

OBSERVAÇÃO - Os IGARAPÉS são um elemento hidrográfico típico da bacia amazônica e são mais seguros para pequenas embarcações, dado o seu menor volume d'água, além de servirem como atalho para se chegar a muitos lugares.

NOTA - Daí, no P.B. (Amaz.), IGARAPÉ-AÇU, o de grande tamanho, e IGARAPÉ-MIRIM, o de pequeno tamanho.

**ygará'ykytíaba** (etim. - *instrumento de cortar a água da canoa*) (s.) - talha-mar, peça sólida angular que se punha na proa dos barcos ou dos navios para penetrar a água e diminuir a resistência que ela exerce contra a embarcação (VLB, II, 123)

**ygarembé** (etim. - *beicho de canoa*) (s.) - bordo de canoa, postilhas, obras exteriores no costado de uma embarcação para protegê-la e evitar a fácil abordagem (VLB, I, 58)

**ygareté** (etim. - *canoa verdadeira*) (s.) - IGARITÉ, almadia, var. de canoa de madeira (VLB, I, 32)

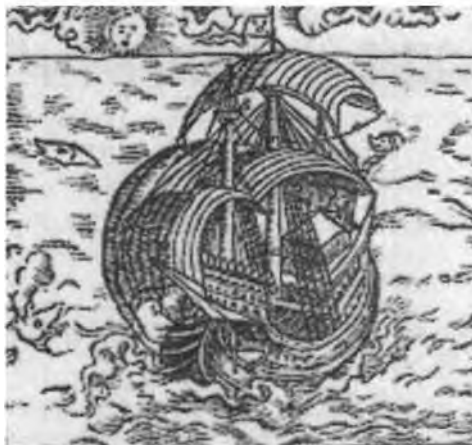
NOTA - Em Inglês de Souza lemos: "*Canoa havia, uma bela IGARITÉ grande, com tolda de japá, fixa e cômoda.*" (in *O Missionário*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1946). Daí, também, no P.B. (Amaz.), IGARITEIRO, canoeiro.

**ygarupaba** (etim. - *lugar de estarem fundeadas as canoas*) (s.) - ancoradouro de canoas (VLB, II, 83) ● **ygarupá-tyba** - ancoradouro usual de canoas (VLB, II, 83)

NOTA - Daí, o nome do município de IGARAPAVA (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**ygarusu** (etim. - *canoa grande*) (s.) - navio, IGARUÇU: ... *Ygarusu nungara...* - Algo semelhante a um navio. (Ar., *Cat.*, 41v); *Onhemombe'upe abá ... ygarusupe* o 'ary îanonde? - Confessa-se alguém antes de embarcar num navio? (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 212)

NOTA - Daí, o nome da localidade de IGARAÇU DO TIETÊ (SP) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).



IGARUÇU (fonte: Staden)

**ygarusuetá** (etim. - *muitos navios*) (s.) - armada (VLB, I, 41)

**ygarusumirĩ** (etim. - *navio pequeno*) (s.) - cavelão, var. de embarcação (VLB, I, 67)

**ygasaba** (etim. - *lugar de tomar água*) (s.) - IGAÇABA, GAÇABA, QUIÇABA, pote de barro, geralmente de boca larga, para água e outros líquidos; talha de fazer cauim: ... *Setá nhê ygasabusu...* - São muitas as grandes içaçabas. (Anch., *Teatro*, 24); *Ygasápe kaĩ-tuã, a'e ré, îamomotá...* - O cauim transbordante nas içaçabas, depois disso, os atraí. (Anch., *Teatro*, 28); *Tynysê memê ygasaba...* - Estão sempre cheias as içaçabas... (Anch., *Teatro*, 34)

NOTA - No P.B., IGAÇABA assumiu, também, o sentido de *urna funerária*: "*As urnas funerárias de barro (IGAÇABAS), lisas, de forma globular assentada em fundo cônico, de paredes grossas de um dedo, sem ornamentação gravada ou pintada, arrumadas e enterradas em linhas paralelas no terreno raso, marcavam, na face do solo, inúmeros círculos.*" (Raimundo Moraes, in *País das Pedras Verdes*, apud *Novo Dicion. Aurélio*).



IGACABA (fonte: De Bry)

**ygaybyrá** (etim. – *árvore de canoa*) (s.) – nome de uma árvore, de cuja casca, destacada de cima a baixo, faziam-se canoas (Staden, *Viagem*, 156)

**ygé** (t) (s.) – ventre, barriga (D'Evreux, *Viagem*, 159): *Kunhãmuku... rygépe pitangamo onhemonhanga*. – No ventre de uma moça gerando-se como uma criança. (Ar., *Cat.*, 42); *T'aipobu sygéaponga!* – Hei de revirar seu ventre opilado! (Anch., *Teatro*, 172); ... *I por nde rygé*. – Está cheio teu ventre. (Anch., *Poemas*, 116)

**ygearíba** (t) (etim. – *ventre ruim*) (s.) – diarreia (forte, perigosa); [adj.: **ygearíb** (r, s)] – diarreico; (xe) ter diarreia: *Xe rygearíb*. – Eu tenho diarreia. (VLB, I, 64)

**ygearpúá** (t) (etim. – *extremidade do ventre*) (s.) – intestino: *Opakatu serã sygearpúá-kuãmoo i ku'a sorokaba rupi?* – Acaso todo o seu intestino caiu pela fissura de sua cintura? (Ar., *Cat.*, 57v)

**ygearypu'ápu'ama** (t) (etim. – *ataques de ventre dolorido*) (s.) – puxo, esforço com dores que a mulher faz para dar à luz; dores de parto; [adj.: **ygearypu'ápu'am** (r, s)] (xe) – ter puxos: *Xe rygearypu'ápu'am*. – Eu tenho puxos. (VLB, II, 90)

**ygearúasu** (ou **ygearasu**) (t) (etim. – *barriga grande*) (s.) – 1) estômago; bucho (Castilho, *Nomes*, 40); 2) barriga (D'Evreux, *Viagem*, 159)

**ygepo'ĩ** (etim. – *ventre fino*) (s.) – tripas (Castilho, *Nomes*, 40); tripas delgadas (VLB, II, 137)

**ygûã** – o mesmo que **umã** ou **umûã** (v.)

**'ygûá** (s.) – limo d'água; musgo de árvore (VLB, II, 22; 45)

**'ygûaba** (s.) – vasilha de beber água (VLB, II, 89)

**'ygûaburu** (s.) – vasilha d'água (em relação a quem bebe por ela): *xe 'ygûaburu* – minha vasilha d'água (isto é, *aquela em que bebo*) (Fig., *Arte*, 79)

**-ygûan** – nasalização do suf. -ygûar (v.)

**-ygûar** (suf. que expressa procedência, naturalidade, estância) – o que é de, o que está em; o habitante de, o natural ou o morador de (VLB, II, 48) (A forma nasalizada é -ygûan.): *ybakygûara* – os habitantes do céu (Ar., *Cat.*, 27); ... *opá Paraibygûara...* – todos os habitantes do Paraíba (Anch., *Teatro*, 12); ... *Kó tabygûara xe pó gûyrybo sekóú*. – Estes habitantes da aldeia sob minhas mãos estavam. (Anch., *Teatro*, 126); *keygûara* – os daqui (Anch., *Teatro*, 136); *Erenhomimype erimba'e Tupãokygûara mba'e amô?* – Escondeste alguma coisa que estava na igreja? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 99); *N'asepiaki kybôygûara*. – Não vi os de cá. (Léry, *Histoire*, 347); *Mba'e-katu amô asé 'anga pupeygûara...* – Alguma coisa boa que está dentro da alma da gente. (Bettendorff, *Compêndio*, 75); *Pakataygûara* – morador de Pacatá (VLB, II, 41); *nhÿygûana* – cria dos campos (animal ou planta) (VLB, II, 41); ... *kó Paranambukyguara* – estes habitantes de Pernambuco (Anch., *Poesias*, 269); *'ygûara* (y + -ygûar + -a) – morador do rio: *Eimonhangukar 'ygûara...* – Faze transformar os moradores do rio... (Anch., *Poemas*, 158)

NOTA – Daí, no P.B., pelo nheengatu ou pela língua geral meridional, MANAUARA (“o morador de Manaus”, AM); MARAJOARA, pertencente ou relativo à ilha de Marajó (PA); PARNANGUARA, pertencente ou relativo a Paranaguá (PR); XINGUARA, o que é do Xingu ou nele mora. Daí, também, IGARUANA (*ygara* + *ygûana*, “morador de canoa”), canoeiro navegador.

**'ygûara** (etim. – *habitante da água*) (s.) – tartaruga de água doce (Tbevet, *Cosm. Univ.*, 918v)

**ygûaragûá** – o mesmo que **gûaragûá** (v.) (VLB, II, 70)

**ygûyrô** (t) (s.) – ciúmes (VLB, I, 75): *Tygûyrô rasype é kunhã eremondá-mondá?* – Na dor dos ciúmes ficaste suspeitando das mulheres? (Anch., *Teatro*, 168); [adj.: **ygûyrô** (r, s)] – cioso, enciumado; (xe) ter ciúmes: *Sygûyrôpe kunhã o mena reséne?* – Terá a mulher ciúmes de seu marido? (Anch., *Doutr. Cristã*, I,

## ygynõ

228) ● **ygûyrõbora** – cioso, ciumento: *Xe rygûyrõbor*. – Eu sou ciumento. (VLB, I, 74)

**ygynõ (t)** (s.) – bafio; cheiro desagradável das axilas, da boca, de suor, de mofo; [adj.: **ygynõ (r, s)**] – bafiento; malcheiroso; (**xe**) ter bafio, ter mau cheiro: *Xe rygynõ*. – Eu tenho bafio. (VLB, I, 50)

**yîa** (s.) – poeira; (adj.: **yî**) – empoeirado, poento (fal. de pessoa que se deitou ou se assentou pelo chão): *Xe yî*. – Eu estou poento. (VLB, II, 79)

**‘yîararar** (v. intr.) – fazer reservatório de água; fazer aguada (como o navio) (VLB, I, 24)

**yîereba** (s.) – nome de uma ave, do tamanho de uma grande gaivota (*Libri Princ.*, vol. I, 48)

**yîerebasaba** [etim. – *a que atravessa os rios que se reviram*, i.e., *meândricos* < ‘y + îereb + asab (s) + -a] (s.) – nome de uma ave rincopídea, a talha-mar, dos grandes rios do Norte e da costa atlântica do Brasil. Costuma voar junto da água, alimentando-se de peixes. (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 102)

**yîuîa (t, t)** (s.) – espuma, espuma (VLB, I, 124)

NOTA – Daí, o nome geográfico ● **PIRAJUÍA** (BA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**‘ykaraiuru** (s.) – pia d’água benta (VLB, II, 76)

**‘Ykatu** (etim. – *água boa*) (s. antrop.) – nome de índio tupi (D’Abbeville, *Histoire*, 184v)

**yké** (s.) – flanco, lado, costado, ilharga: *O pó, o py o yké kutukagüera bépe erimba’e ogüeropi’am?* – Ergueu-se com as feridas de suas mãos, de seus pés e de seu flanco? (Ar., *Cat.*, 44v); *Minusu pupé ñ yké kutuki...* – Com uma lança espetaram seu flanco. (Anch., *Diál. da Fé*, 192) ● **o ykébo** – de lado, de ilharga (VLB, II, 17)

**ykemena (t, t)** (s.) – 1) cunhado (de m.), marido de sua irmã mais velha; 2) marido de sobrinha mais velha (de m.); 3) marido de prima mais velha (de m.) (Ar., *Cat.*, 116v)

**ykepuba** (etim. – *flanco mole*) (s.) – ilhargas (VLB, II, 142); ilhais dos bois, isto é, cada uma das duas partes situadas entre a última costela, a ponta da alcatra e o lombo da rês (VLB, II, 10)

**ykera (t, t)** (s.) – 1) irmã mais velha (de m.): *O me’engabeté pyky’yra koípó tykera... resé*

*obykyba’e n’e’ikatuî omendá o me’engabeté resé tiruã...* – O que tocou na irmã mais moça ou na irmã mais velha de sua noiva não pode casar-se nem mesmo com sua noiva. (Ar., *Cat.*, 131); 2) prima mais velha (de m.): *Kó ‘ara nungara pupé Santa Maria sóú o ykera amõ ybá Santa Isabel supá*. – Num dia semelhante a este, Santa Maria foi para visitar uma certa prima sua, Santa Isabel. (Ar., *Cat.*, 6v)

**yke’yra (t, t)** – o mesmo que **yky’yra (t, t)** (v.) (VLB, II, 14)

**yke’yraty (t, t)** (s.) – cunhada (de h.), primeira mulher de seu irmão ou primo mais velhos (Ar., *Cat.*, 116v; VLB, I, 87)

**yku (t, t)** (s.) – 1) líquido; coisa líquida (Fig., *Arte*, 75); 2) coisa rala como polme (VLB, II, 95); [adj.: **yku (r, t)**] – líquido, ralo; derretido; (**xe**) derreter-se: *Xe ryku*. – Eu me derreti. (VLB, II, 95; Anch., *Arte*, 13) ● **tykuba’e** – o que é líquido, o que é ralo (VLB, II, 95)

**‘ykûapaba** (etim. – *lugar de passar a água*) (s.) – rego-d’água (VLB, II, 100)

**‘ykûara** (etim. – *buraco d’água*) (s.) – 1) cisterna (VLB, I, 75); 2) fonte (VLB, I, 141); 3) poço (VLB, II, 79)

**‘ykûarypyre’yma (t)** (s.) – vinho puro (VLB, II, 90)

**‘yikutukaba** (etim. – *instrumento de perfurar a água*) (s.) – bomba de navio (VLB, I, 57)

**yky** (v. tr.) – 1) debulhar (p.ex., o milho) (VLB, I, 90); 2) colher (VLB, I, 77) (Tem o gerúndio irregular: **ykyébo**.): *Eva... onhemomotareté ‘ybá-poranga resé... ñ ykyébo...* – Eva atraiu-se muito pelo belo fruto, colhendo-o. (Anch., *Poemas*, 178)

**ykyî (s)** – o mesmo que **ekyî (s)** (v.)

**‘ykytîaba** (etim. – *corte da água*) (s.) – veia d’água, um vinco que, às vezes, se vê pelo meio do mar (VLB, II, 142)

**yky’yra** (ou **yke’yra** ou **eky’yra**) (t, t) (s.) – 1) irmão mais velho (de h.): *...Xe ryky’yra pyri*. – Junto de meu irmão. (Fig., *Arte*, 131); *Gûxõbo aso bãtî nde ryke’yra*. – Indo eu, encontrei teu irmão. (Fig., *Arte*, 164); 2) primo mais velho (de h.); filho do irmão do pai (de h.); 3) sobrinho mais velho, filho do irmão (de h.) (Ar., *Cat.*, 116v)

**yky’yraty (t, t)** – o mesmo que **yke’yraty (t, t)** (v.)

**ymã** (ou **ymûã**) (adv.) – já: *Eresem ymã putunu-su sui...* – Já saíste da grande escuridão... (Ar., Cat., 82); *Osó ymûã*. – Já ia. (VLB, II, 7)

**'yma** (s.) – fuso de fiar (VLB, I, 145)

**ymākanga** (t) (s.) – canela da perna (VLB, I, 65)

**ymana**<sup>1</sup> (ou **ymûana**) (s.) – espaço de tempo, intervalo de tempo (VLB, I, 125)

**ymana**<sup>2</sup> (ou **ymûana**) (s.) – velho (VLB, II, 104); (adj.: **yman** ou **ymûan**) – velho, antigo, que tem muita idade: *Īesu, xe posangymana...* – Jesus, meu antigo remédio... (Valente, *Cantigas*, I, in Ar., Cat., 1618); ... *I mendarymana kuaba potá*. – Querendo conhecer seus casamentos antigos. (Ar., Cat., 94v); *Xe ymûan*. – Eu sou velho. (VLB, II, 8)

NOTA – Daí, no P.B., **TAMUANA** (*taba* + *ymûan* + *-a*, “aldeia antiga”), povo indígena extinto que habitava a margem direita do rio Amazonas (AM).

**ymãoba** (t) (etim. – *roupa das pernas*) (s.) – meias-calças (VLB, I, 63)

**ymão'o** (t) (etim. – *polpa da perna*) (s.) – barri-ga da perna (VLB, I, 52)

**'ymbiasaba** (etim. – *lugar de se abrigar da água*) (s.) – barra de porto (VLB, I, 52)

**ymẽ** – o mesmo que **umẽ** (v.)

**'ymombiasaba** (etim. – *lugar de desviar a água*) (s.) – sangradouro (VLB, II, 112)

**ymûã** – o mesmo que **ymã** (v.)

**ymûana** – o mesmo que **ymana** (v.)

**ymûani**<sup>1</sup> (adv.) – finalmente, enfim; nunca acabar de, nunca terminar de (como que gastando muito tempo); muito devagar (É usado com o verbo 'i / 'é na negativa, levando sempre o verbo principal para o gerúndio.): *Nd'e'i ymûani ahẽ aoba moaũébo*. – Ele nunca acaba de completar as roupas (lit., *não se mostra ele, enfim, completando as roupas*). *Nd'e'i ymûani osóbo*. – Nunca acaba ele de ir (lit., *não se mostra finalmente indo*). (VLB, II, 52); *Nd'e'i ymûani ahẽ i ìukábo*. – Muito devagar ele o mata (lit., *não se mostra ele finalmente matando-o*). (VLB, II, 140)

**ymûani**<sup>2</sup> (adv.) – por longo tempo, em muito tempo, por longo intervalo de tempo: *Ymûani ahẽ rekóú*. – Por longo tempo ele se deteve. (VLB,

I, 125); *Ymûani xe rekóú*. – Estive por longo tempo. (VLB, II, 13); *Nd'a'éi ymûani*. – Não estou por longo tempo; não tardou. (VLB, II, 124); *Nd'a'éi ymûani i monhanga* (ou *A'é ymûani i monhange'yma*). – Não o estou fazendo em muito tempo; não estou tardando em fazê-lo. (VLB, II, 125); *E'i ymuanĩ ahẽ i monhanga*. – Ele o faz em muito tempo. (VLB, II, 81)

**ynhusu** (s.) – esbugalhamento; (adj.) – esbugalhado: *Xe resá ynhusu*. – Eu tenho olhos esbugalhados. (VLB, II, 56)

**'yno'onga** (etim. – *água que se ajunta*) (s.) – charco, lagoa (VLB, I, 72); poça d'água (VLB, II, 79)

**'yno'ongaba** (etim. – *lugar de ajuntar-se a água*) (s.) – cisterna (VLB, I, 75)

**ynysema** (t, t) (s.) – 1) coisa cheia (Fig., *Arte*, 75); 2) transbordamento; 3) abundância; repleção; [adj.: **ynysem** ou **ynysẽ** (r, t)] – cheio, repleto, abundante; (xe) estar cheio, transbordar; abundar [recebe complemento com a posposição **esé** (r, s)]: *Tynysẽngaiupe Santa Maria aĩpó mba'e-eté "graça" 'iaba resé?* – Está muito cheia Santa Maria daquela coisa muito boa chamada “graça”? (Ar., Cat., 31v); ... *Tynysẽ umã kaũ...* – Já transborda o cauim. (Anch., *Teatro*, 24); *Tynysẽ memẽ ygasaba*. – Estão sempre cheias as igaçabas. (Anch., *Teatro*, 34); *Tynysẽ Tupã raũsuba nde nhy'ãme erimba'e*. – Abundava o amor de Deus em teu coração outrora. (Anch., *Teatro*, 120) ● **tynysemba'e** – o que está cheio, o que está repleto: *Ave Maria, graça resé tynysemba'e...* – Ave Maria, a que está cheia de graça. (Anch., *Doutr. Cristã*, I, 139)

**ypab** (r, t) (xe) (etim. – *água acabada*) (v. da 2ª classe) – secar, esgotar-se a água de (p.ex., rio, vaso etc.): *Typab*. – Ele secou. (VLB, I, 111); *Xe rypab*. – Eu seco. (VLB, II, 114)

NOTA – Daí, no P.B. (AM), **TIPACOEMA**, **TE-PACUEMA** (*typab* + *k'ém* + *-a*, “o seca-água matutino”), fenômeno lunar de que provém a parada do fluxo e refluxo das marés, descobrindo trechos do rio por vezes nunca vistos; a parada da maré, ao amanhecer, no final da vazante; baixa-mar matutina (in *Novo Dicion. Aurélio*).

**'ypa'ũ** (etim. – *intervalo das águas*) (s.) – ilha: *'Ypa'ũgãsu* – Ilha Grande (antigo nome de ilha das costas do Rio de Janeiro) (VLB, II,



## ypé

9); *'Ypa'ũ-mirĩ* - Ilha Pequena (nome que davam os indígenas à ilha de Santana, no Maranhão) (D'Abbeville, *Histoire*, 57) • *'ypa'ũmendũara* - o que está na ilha, o que é da ilha: ... *opá 'ypa'ũmendũara...* - todos os que estão nas ilhas (Anch., *Teatro*, 12)

NOTA - Daí, no P.B., as palavras **CAPÃO**, **CAPUÃO**, **CAAPUÃ** (*ka'a + pa'ũ*), "ilha de mata" em meio a um descampado. Daí, também, os nomes geográficos **CAPÃO BONITO** (SP), **CAPÃO GRANDE** (MT) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**ypé** (s.) - casca (de árvore) (VLB, I, 68)

**'ype'asaba** (etim. - *lugar de afastar a água*) (s.) - levada d'água, corrente de água que se desviava de um rio para regar ou mover algum engenho (VLB, II, 20)

**ypebebuia** (etim. - *casca leve*) (s.) - cortiça (VLB, I, 83)

**ypeka** (s.) - **IPECA**, espécie de ganso ou pato (D'Abbeville, *Histoire*, 242v; Sousa, *Trat. Descr.*, 229); "... É preto pelas costas e pardo pela barriga e as asas pintadas de branco e alguns são todos pretos e é um dos pássaros melhores de comer desta terra e fazem os filhos em bu-racos de pau e fazem nove e dez filhos." (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. do Maranhão*, fl. 186)

NOTA - Daí, no P.B. (CE), **PECAPARA** (*ypek + apar + -a*, "pato torto"), pipa pequena e estreita, de uma única haste horizontal, que a torna côncava e sem rabadá.

**ypekakũãia** (etim. - *pênis de pato*) (s.) - **IPECACUANHA**, poaia, raiz-do-brasil, planta trepadeira da família das rubiáceas (*Psychotria ipecacuanha* (Brot.) Stokes), de propriedades medicinais (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 17)



**IPECACUANHA** (fonte: Marcgrave)

NOTA - "É ãa raiz delgada, cheia de nós, e do feição do genital dos patos, e daqui vem o chamarem-lhe os naturaes *pecacuenha*, que

*quer dizer na sua língua genital do pato."* (Pe. João Daniel [1757], (414).

**ypekapara** (etim. - *ipeca torta*) (s.) - filhote de ave d'água que ainda não sai fora (VLB, I, 21)

**ypekatĩapũá** (etim. - *pato da crista ressaltada*) (s.) - pato-de-crista, pato crestudo, ave da família dos anatídeos, de coloração branca e preta, com tuberosidade sobre o bico. Habita regiões pantanosas. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 218)



**YPEKATIAPUÁ** (fonte: Marcgrave)

**ypekũataĩrana** (s.) - nome de uma árvore (VLB, II, 113)

**ypekuta'yra** (s.) - nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 153)

**yperoba** (etim. - *casca amarga*) (s.) - **PEROBA**, **PEROBEIRA**, nome comum a várias árvores das famílias das apocináceas e das bigoniáceas, de boa madeira (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 97)

NOTA - No português do Brasil, **PEROBA** pode também significar 1) *trabalho, serviço*; 2) (fam.) *pessoa magante*; 3) *pessoa de elevada estatura* (in *Novo Dicion. Aurélio*).

**yperu** (ou **iperu**) (s.) - tubarão, nome genérico de grandes peixes carnívoros elasmobrânquios, pleurotremados, com fendas branquiais laterais, havendo deles centenas de espécies. São extremamente agressivos e atacam as pessoas nas praias. Entram também na foz de rios, subindo-os alguns quilômetros. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 172)

NOTA - Daí, os nomes geográficos **IPEROIG**, a famosa praia em que Anchieta ficou refém dos índios tamoios, no atual município de Ubatuba; **PERUÍBE** etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**yperukyba** (etim. - *piolho de tubarão*) (s.) - **PIRAQUIBA**, piolho-de-tubarão, rêmora, espécie de peixe da família dos equenídeos, conhecido

também como *peixe-pegador*, *pegador*, *peixe-piolho*. Ele adere a outros peixes para se locomover, inclusive aos tubarões, por meio de um disco adesivo que tem na cabeça, mas não é um parasita. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 180; *VLB*, II, 69)

**yperupinima** (etim. – *tubarão pintado*) (s.) – nome de um peixe (*VLB*, II, 128)

**yperuãasu** (etim. – *tubarão grande*) (s.) – var. de tubarão (Staden, *Viagem*, 68)

**‘ypîasaba** (etim. – *lugar de desviar-se a água*) (s.) – rego-d’água (*VLB*, II, 20)

**‘ypîasó** (v. intr.) – ir buscar água (à fonte): *A’ypîasó*. – Vou buscar água (à fonte). (*VLB*, II, 14) ● **‘ypîasoara** – o que vai buscar água (à fonte) (*VLB*, II, 14)

**‘yporu** (etim. – *água que come gente*) (s.) – dilúvio: – *Mba’e pupépe i mokanhemi?* – **‘Yporu pupé**. – Com que os destruiu? – Com um dilúvio. (Ar., *Cat.*, 41-41v)

OBSERVAÇÃO – A ideia de um dilúvio em tempos imemoriais, que teria destruído quase todos os seres humanos, fazia parte da cosmologia dos tupis antes da chegada dos portugueses.

**ypûera** (t, t) (s.) – suco extraído (de fruta, planta, cana etc.) (*VLB*, I, 63); água que sai daquilo que se cozeu (*VLB*, I, 24)

NOTA – Daí, no P.B., **MANIPUEIRA**, **MANIPUEIRA** (*mani* + *ypûera*), suco leitoso e venenoso da mandioca ralada.

**‘ypûera** (etim. – *rio que foi*) (s.) – **IPUEIRA**, terreno alagado; charco formado nas áreas baixas pela junção de rios que transbordaram e onde as águas se conservam muitos meses, tornando indistintos os canais fluviais que lhe deram origem [ABN, I.XXXII (1962), 220]

**‘Ypupîara** (etim. – *o que está dentro d’água*) (s.) – **IPUPIARA**, nome de entidade sobrenatural dos antigos índios tupis da costa do Brasil (*VLB*, I, 85). “Eram homens marinhos que atacavam as pessoas, comendo partes de seus corpos.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 57). Era também chamado “homem-marinho”, o qual, segundo certos relatos da época colonial, teria sido morto por Baltazar Ferreira no litoral da capitania de São Vicente em 1564. (Sousa, *Trat. Descr.*, 277)



**IPUPIARA** (fonte: Gândavo)

NOTA – Daí, o nome geográfico **IPUPIARA** (BA) (v. *Rei. Top. e Antrop. no final*).

**ypy<sup>1</sup>** (v. tr.) – começar a (com verbo incorporado): ... *sa’ang-ypýabo* – começando a pronunciar-lo (Ar., *Cat.*, 25v); *Osepítape karai-bebé Tupã o monhangara o monhang-ypyreme?* – Viram os anjos a Deus, seu criador, quando ele começou a criá-los? (Ar., *Cat.*, 37v)

**ypy<sup>2</sup>** (s.) – começo, origem, início, princípio, o primeiro: *N’i xyí, na setéí, n’i ypyí...* – Não teve mãe, não tem corpo, não teve começo... (Ar., *Cat.*, 22v); *Kó xe ypy*. – Este é o meu princípio. (*VLB*, II, 87); *Marã e’ipe üypy?* – Como diz o primeiro deles? (Ar., *Cat.*, 26); *Ixé üypy*. – Eu fui o primeiro deles. (*VLB*, II, 87); (adj.) – primeiro, original, inicial: *tekó-ypy* – a lei primeira (Anch., *Poemas*, 114); *Adão, oré rubypy...* – Adão, nosso primeiro pai (Anch., *Poemas*, 130); *táyrypy* – primeiro filho do homem, primogênito (*VLB*, II, 87); (adv.) – primeiramente, em primeiro lugar, primeiro: *O emitymbüerypy pupé Tupã potá-me’engano*. – Dar também o quinhão de Deus naquilo que plantou primeiro. (Ar., *Cat.*, 17)

**ypy<sup>3</sup>** (s.) – base; (adj.) (xe) – ter base: *Xe ypy-ten*. – Eu tenho a base fixa. (*VLB*, I, 140)

**ypy<sup>4</sup>** (s.) – topo: *mytamytá-ypy* – topo da escada (*VLB*, II, 132)

**ypy<sup>5</sup>** (s.) – tronco, pé (de árvore): *Ybyrá-ypype aín*. – Estive assentado no tronco de uma árvore. (*VLB*, II, 68) ● **ypypûera** – resto do tronco de árvore que fica na terra após o seu corte (*VLB*, II, 68); tronco de pau ou árvore que fica na terra depois que perdeu os ramos (*VLB*, II, 137)

**ypy<sup>6</sup>** (r, t) (s.) – fundura, profundidade (de rio, mar etc.) (*VLB*, I, 145; II, 63); o fundo: **typy** – fundura dele (*VLB*, I, 33); **Ypy suí berame’i abur** (ou *Abur-berame’i ypy suí*). – Como que do fundo

## ypy'abyka

emergi (diz quem saiu de algum grande aperto em que estava). (VLB, I, 31; II, 103); *Aypy-a'ang*. – Medi a profundidade dele. (VLB, II, 121); [adj.: **ypy** (r, t)] – fundo, profundo (p.ex., rio, mar, qualquer água): *Typy*. – Ele é fundo. (VLB, I, 33; 145); *Na typyá*. – Ele (isto é, o mar, o rio) não é fundo. (VLB, I, 51)

NOTA – Daí, no P.B., IPU, vale, baixa da: “*Nós guardamos as serras, donde manam os córregos, com os frescos IPUS onde crescem a mani-va e o algodão.*” (José de Alencar, in *Iracema*. São Paulo, FTD, 1996). Daí, também, o nome geográfico **TUPIASSU** (rio do MA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**ypy'abyka** (t, t) (s.) – borra de um líquido, isto é, a parte sólida dele que se deposita no fundo de uma garrafa; sedimento (VLB, I, 58)

**ypy'aka** (t, t) (s.) – **1**) borra de um líquido, isto é, a parte sólida dele que se deposita no fundo de uma garrafa; sedimento (VLB, I, 58); **2**) água com matéria coalhada (como, p.ex., mandioca crua); caldo ou líquido coalhado, isto é, que perdeu a fluidez; coalhada, **TIPIACA**: *Typy'a-ku'i* – farinha de tapiaca, isto é, feita da mandioca crua coalhada em suspensão na água (VLB, I, 135)

**ypyapyambaba** (t, t) (s.) – encapeladura de mar ou de rio (VLB, I, 38)

**'ypyasó** (v. intr.) – ir buscar água (a uma fonte ou a um rio) (VLB, II, 14) ● **'ypyasoara** – o que vai buscar água (VLB, II, 14)

**ypybo** (loc. posp.) – perto de, nas proximidades de: ... *T'oi'kó umē moxy xe ypybo*... – Que não esteja o maldito perto de mim. (Ar., *Cat.*, 141)

**ypybyribé** (adv.) – juntamente, a o mesmo tempo: *Ipotaré'yma ypybyribé* “*aúebeté*” *a'é*. – Eu disse: “*muito bem*”, ao mesmo tempo não o querendo. (VLB, II, 16)

**yppe'yma** (t, t) (etim. – *sem fundura*) (s.) – baixo no mar (VLB, I, 51)

**pygûaíã** (t) (etim. – *cauda do fundo*) (s.) – canal do fundo de rio, talvegue (VLB, I, 65)

**pygûara** (etim. – *habitante das profundezas*) (s.) – alma (Thevet, *Cosm. Univ.*, 915v)

**pygûyra** (r, t) (s.) – fundo, profundezas (de mar, rio etc.) (VLB, I, 145)

NOTA – Daí, o nome geográfico **IGUIRA** (BA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**ypyî** (s) (ou **epyî**) (s) (v. tr.) – regar (VLB, II, 99), aguar, aspergir, borrifar (Fig., *Arte*, 2) ● **epyîaba** (t) [ou **epyîtaba** (t)] – tempo, lugar, modo, finalidade etc. de regar, de aspergir, de borrifar; borrifo; aspersão: *O kotyog o'o repyî-agûama resé*... – Para a aspersão de seu aposento e de seu próprio corpo. (Ar., *Cat.*, 93)

NOTA – Daí, no P.B., **GAPUIA** (AM), *modo de pescar em que se faz a moponga, i.e., se bate a água do rio para que o peixe vá para junto da mûcuoca* (in *Novo Dicion. Aurélio*); **GAPUIAR**, *pescar nos baixios, usando o arpão ou a flecha e um tanto ao acaso* (in *Dicion. Caldas Aulete*).

**ypykyryrá** (t, t) (s.) – borra de um líquido, isto é, a parte sólida dele que se deposita no fundo de uma garrafa; sedimento (VLB, I, 58)

**ypymoín** (etim. – *pôr começo*) (v. tr.) – começar: *Aipyymoín*. – Comecei-o. (VLB, I, 77)

**ypymonhang** (etim. – *fazer o começo*) (v. tr.) – **1**) introduzir, começar; **2**) inventar: *Aipyymonhang*. – Inventei-o. (VLB, I, 77; II, 13)

**ypyó** (s.) – grande quantidade, multidão; (adj.) – numerosos: *Oré ypyó* (ou *Oré ypyó nhê*). – Nós somos numerosos. (VLB, I, 81; II, 12)

NOTA – Daí, os nomes geográficos **ARAPIÓ** (PA), **CAJAPIÓ** (MA), **TIPIÓ** (PE) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**ypy'oka** (t, t) (s.) – líquido ou caldo coalhado, isto é, que perdeu a fluidez, com matéria em suspensão; coalhada (VLB, I, 75): *typy'o-ku'i* – farinha da mesma água da mandioca crua coalhada (VLB, I, 135)

**ypype** (loc. posp.) – perto de, junto a: ... *T'oroikó nde ypype nhê*... – Que estejamos perto de ti. (Anch., *Teatro*, 122); ... *Tatá ypype oiepegûabo*. – Aquecendo-se perto do fogo. (Ar., *Cat.*, 57)

**-ypyr(a)** – v. **-pyr(a)**

**pyprung** (etim. – *pôr começo*) (v. tr.) – **1**) começar: *Aipyprung*. – Comecei-o. (Fig., *Arte*, 145); ... *Taüté iypyrunnga*. – Começando-os logo. (Ar., *Cat.*, 165); **2**) fundar: *Atabyprung*. – Fundei uma aldeia. (VLB, II, 84); **3**) introduzir, inventar (VLB, II, 13) ● **pyprungaba** – tempo, lugar, modo etc. de começar; começo, início: *Erenhemosaínanype... nde rambyagûá missa iypyrungåpe sendubagûama ri?* – Tu te preocupaste com que teus vizinhos ouvissem a missa ao começar ela? (Anch., *Doutr. Cristã*, II, 105)

- ypyrunga** (etim. - *pôr começo*) (s.) - começo, início, origem: *Galilea suí katu, i ypyrunga...* - Desde a Galileia, sua origem... (Ar., *Cat.*, 83, 1686)
- ypyty** (s) (etim. - *enterrar o fundo*) (v. tr.) - entulhar (como a parede que a água dos beirais descarnou) (VLB, I, 119)
- ypyú'uma** (t, t) (etim. - *barro do fundo*) (s.) - borra de um líquido, isto é, a parte sólida dele que se deposita no fundo de uma garrafa; sedimento (VLB, I, 58)
- yribaíá** (s.) - nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 169)
- 'yryapokytíaba** (s.) - veia d'água, vinco que, às vezes, se vê pelo meio do mar (VLB, II, 142)
- 'yrypya'angaba** (s.) - sonda, prumo com que os marinheiros examinavam a fundura do mar (VLB, II, 121)
- yrypy'aka** (t, t) - caramelo (VLB, I, 66)
- ysá** (s.) - IÇÁ, a fêmea da saúva, inseto hime-nóptero da família dos formicídeos. "A estas formigas comem os índios torradas sobre o fogo e fazem-lhe muita festa... Têm asas... e se saem dos formigueiros depois que chove muito, a enxugar-se ao sol; e têm grande boca e tão aguda que cortam com ela como tesoura o fato a que chegam." (Sousa, *Trat. Descr.*, 271) ● *ysá rupi'a* - ovos de içá (VLB, I, 142)
- ysaeté** (ou *ysaúba*) (etim. - *içá verdadeira*) (s.) - espécie de formiga. Vivem em grandes montes de terra que elas edificam, possuem asas e voam aos bandos. (D'Abbeville, *Histoire*, 255v). "É a praga do Brasil... pois se dá nele tudo o que se pode desejar, o que esta maldição impede." (Sousa, *Trat. Descr.*, 269)
- ysãia** (s.) - ganchos em que os índios penduravam seus samburás (VLB, I, 64)
- ysakākanga** (ou *ysakã*) (s.) - chamiço, tudo o que pode servir para acender o fogo (VLB, I, 72)
- ysapuku** (s.) - compridez; (adj.) - comprido: *Ïysapuku sama amô*. - Eram compridas algumas cordas. (Anch., *Teatro*, 48)
- ysapy** (s.) - orvalho ● *ysapygúasu* - orvalho grande; orvalhada (VLB, II, 59)
- ysaúba** (s.) - SAÚVA, SAÚBA, o mesmo que *ysaeté* (v.) (D'Abbeville, *Histoire*, 255v)
- ysaubê** (s.) - SAUVEIRO, formigueiro de içás, montes de terra que juntam (VLB, I, 142)
- 'ysoka** (etim. - *fere pau* < 'yb + sok + -a) (s.) - nome comum a vários insetos ou vermes que atacam carne, madeira etc. (VLB, I, 55; II, 17)
- NOTA - Daí, **SOCATINGA** (nome de localidade do CE) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).
- 'ysokapé** (etim. - *verme de casca*) (s.) - traça, nome comum às larvas de lepidópteros, quase todas de origem europeia, e que atacam roupas (VLB, II, 134)
- 'ysokarenimbó** (etim. - *fiio de lagarta*) (s.) - seda em fio; seda tecida (VLB, II, 114)
- 'ysokaúna** (etim. - *lagarta do pelo preto*) (s.) - nome de uma lagarta preta "... de cor muito fina, todas cheias de pelo tão macio como veludo e tão peçonhento que faz inchar a carne se lhe tocam, com cujo pelo os índios fazem crescer a natura (isto é, o pênis)" (Sousa, *Trat. Descr.*, 266)
- 'ysokó<sup>1</sup>** (s.) - nome comum a certas lagartas de borboletas (Griebe, *Brasil Holandês*, vol. III, 48)
- 'ysokó<sup>2</sup>** - o mesmo que *sokó* (v.) (Griebe, *Brasil Holandês*, vol. III, 40)
- 'ysokoba** (etim. - *lagarta das folhas*) (s.) - nome de uma lagarta que come as plantas (VLB, II, 17)
- 'ysoko'í** (etim. - *pequeno socó da água*) (s.) - nome de uma ave (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 120)
- 'ysoku** (s.) - nome aplicado às lagartas de diversas borboletas (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 252)
- 'ysokusu** (s.) - nome de um inseto (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 252)
- ysy** (ou *esy*) (t) (s.) - 1) carreira, fila, fileira: *Asesy-rung*. - Ponho-o em fila. (Fig., *Arte*, 145); *Asesy-mondok*. - Cortei a fila deles. (VLB, I, 83; 68); 2) fio, cordão (de contas, de se pôr algo enfiado e enfileirado, como, p.ex., os peixes apanhados pelos pescadores): *mbo'yysy* - cordão de contas (VLB, I, 139); [adj.: *ysy* ou *esy* (r, s)]: enfileirado; (xe) estar em fila ou em fileira: *Oré ysy*. - Nós estamos enfileirados. (VLB, I, 139)
- NOTA - Daí, IBIRACI (MG), ITAICI (nome de município de SP), URUBUCI (SC) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

## ysybõ

**ysybõ** (s) (v. tr.) – pôr em fileira, em fila, em enfiada (p.ex., peixes, contas etc.): *Asysybõ*. – Pu-los em enfiada. (VLB, I, 116)

**ysyka<sup>1</sup>** (s.) – goma (VLB, I, 149); leite de algum pau ou folha (VLB, II, 20); resina: *kabure'ybysyka* – resina de cabreúva (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 179); (adj.): **ysyk** – resinoso: *ysypõ-ysyka* – cipó resinoso (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 215); (xe) ter leite, goma, resina (a árvore, a planta etc.) (VLB, II, 20)

NOTA – Daf, no P.B., as palavras **CICA**, *adstringência peculiar a certas frutas; travo, travor* (in *Dicion. Caldas Aulete*); **ACAJUCICA** (“resina de cajueiro”); **CURURUCICA** (“goma de sapo”); **JAUARICICA** (“goma de onça”), espécie de resina escura, empregada como breu ou betume; **OITICICA** (“oiti resinoso”), árvore da família das rosáceas etc.

**ysyka<sup>2</sup>** (s.) – **ICICA, 1 ICICARIBA**, árvore da família das anacardiáceas (*Protium icicariba* (DC.) Marchand), de madeira mole, o mesmo que *almécega-verdadeira*. “Onde está, cheira muito bem por um bom espaço... Estila um óleo branco que se coalha. Serve para emplastos... e em lugar de incenso.” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 42); **2**) a resina extraída dessa árvore (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 180; VLB, I, 32)

**ysykapûangatu** (etim. – *resina muito cheirosa*) (s.) – incenso (VLB, I, 114)

**ysykaryba** – **ICICARIBA**, o mesmo que **ysyka<sup>2</sup>** (v.) (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 98)

**ysymbo'ir** (s) (v. tr.) – desenfiar, fazer sair da fila, da fileira, do fio: *Asysymbo'ir*. – Desenfie-o. (VLB, I, 98)

**ysypõ** (s.) – **CIPÓ, ICIPÓ**, designação comum às plantas sarmentosas ou trepadeiras que pendem das árvores e nelas se trançam (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 14; Staden, *Via-gem*, 35; VLB, II, 145): *Aïmaman okytá ysyppõ pupé*. – Amarrei o esteio com cipó. *Aïmaman ysyppõ okytá resé*. – Enrolei o cipó no esteio. (VLB, I, 117) ● **ysypõ-tyba** – ajuntamento de cipós (Léry, *Histoire*, 349)

NOTA – Daf, **SEPOTUBA** (rio de MT) (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**ysypoimbé** (s.) – **CIPÓ-IMBÉ, GUEMBÊ, CIPÓ-DE-IMBÉ, UMBÊ, IMBEZEIRO**, nome comum

a plantas da família das aráceas, cipós muito grossos usados para puxar madeira na mata, para embarcações etc. (Souza, *Trat. Descr.*, 224)

**ysypopytanga** (etim. – *cipó avermelhado*) (s.) – raiz avermelhada utilizada pelos índios para fazer a farinha que lhes servia de matéria-prima para a fabricação do pão (D'Abbeville, *Histoire*, 230)

**ysypoysyka** (etim. – *cipó resinoso*) (s.) – nome de uma planta (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, II, 215)

**ysyrung** (s) (etim. – *pôr em fila*) (v. tr.) – enfileirar: *Oroioysyrung*. – Enfileiramo-nos. (VLB, I, 139); *Asysyrung*. – Enfileirei-o. (VLB, II, 101)

**ysysay'** (s.) – facho de luz; círio, vela, tocha, candeia (de cera ou de sebo) (VLB, I, 65): ... *Ysysay' putumimbyka rupi pé resapêbo*. – Fachos de luz para iluminar o caminho pela escuridão. (Ar., *Cat.*, 54)

**ysysay'ambaba** (etim. – *lugar de estar a candeia*) (s.) – haste fincada num cepo com pé, na qual se pendurava a candeia (VLB, I, 65); tocheiro (VLB, II, 130)

**ysysayendaba** (etim. – *lugar de estar a candeia*) (s.) – castiçal (VLB, I, 68); tocheiro (VLB, II, 130)

**ysysaygûasu** (s.) – var. de círio ou tocha (VLB, I, 74)

**ytá<sup>1</sup>** (s.) – esteio, coluna, armação; peças principais em que se sustenta uma máquina ou qualquer coisa (VLB, I, 41); partes essenciais de um edifício; estrutura: *okytá* – esteio, alicerce de casa (Anch., *Arte*, 9); *inimbebytá* – armação de leito (VLB, II, 20); (adj.) – estrutural, fundamental, cardeal: ... *Quatro tekokatu-ytá* – Quatro são as virtudes cardeais. (Ar., *Cat.*, 19v); *îurá-ytáûasu* – grandes esteios de um jirau (D'Abbeville, *Histoire*, 188)

**ytá<sup>2</sup>** (s.) – tear: *aobytá* – tear de roupas; *inî-ytá* – tear de redes (VLB, II, 125)

**'ytab** (v. intr.) – nadar: *A'ytab*. – Nado. (Anch., *Arte*, 51v)

**'ytaba** (s.) – nado; (adj.: **'ytab**) – nadador: *Xe 'ytab*. – Eu sou nadador (ou sei nadar). (Anch., *Arte*, 51v)

**ytarõ** (v. tr. irreg. – não recebe o pronome -î- incorporado) – fatar: *Aytarõ*. – Farto-o. (Anch., *Arte*, 39); *Xe ytarõ pirá*. – Farta-me o peixe. (VLB, I, 135)

**ytatina** (s.) – var. de inseto de pântanos (*VLB*, I, 55)

**'ytororoma** (etim. – *jorro d'água*) (s.) – bica d'água (*VLB*, I, 55)

NOTA – Daí, no P.B. (MT), *pequena cachoeira ou salto*. Daí, também, **ITORORÓ** (nome de localidade da BA) (v. Rel. Top. e Antrop. no final). V. tb. **tororoma** – nota.

**'ytororombaba** (etim. – *lugar de jorro d'água*) (s.) – valeta d'água (*VLB*, I, 55)

**ytu** (s.) – cachoeira (*VLB*, I, 62): *O iara opeá ytu-pe é...* – Desembarcando seu senhor na própria cachoeira. (Anch., *Poesias*, 269)

NOTA – Daí, os nomes geográficos **ITU** (município de SP), **ITUMBIARA** (município de MG) etc. (v. Rel. Top. e Antrop. no final).

**yty** (s.) – cisco (p.ex., que se varre); lixo (*VLB*, II, 23), sujeira, imundície: *Aytypeir.* – Varri os ciscos. (*VLB*, I, 75); (adj.) – sujo, imundo: *pi-ryty* – pele imunda (isto é, *lepra*) (*VLB*, II, 20)

**ytyapyra** (s.) – monturo: – *Onhotympe asé Tupãokype?* – *N'onhotymi.* – *Umãme-etépe?* – *Ytyapyrype nhẽ.* – Enterra-os a gente na igreja? – Não os enterra. – Onde, na verdade? – Num monturo. (Ar., *Cat.*, 50)

**ytykyr** (r, t) (xe) (etim. – *água gotejante*) (v. da 2ª classe) – destilar-se (o líquido) (*VLB*, I, 129)

**ytymãmbûera** (etim. – *o que foi perna*) (s.) – castanha-de-caju (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 95)

**'yura** (etim. – *água que vem*) (s.) – crescente da maré, enchente do mar (*VLB*, I, 85)

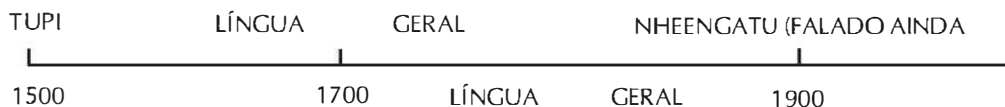


## Relação de topônimos e antropônimos com origem no tupi antigo, nas línguas gerais coloniais e no nheengatu da Amazônia

Dada a magnitude da influência do tupi antigo na onomástica brasileira, julgamos importante apresentar uma relação, ainda que limitada, de topônimos e antropônimos que tenham origem naquela língua e nas que se desenvolveram historicamente dela, a saber, a língua geral setentrional, a língua geral meridional (uma variante desta, com influências guaranis) e o nheengatu, ainda falado no Vale do Rio Negro, no estado do Amazonas. Daí provêm mais de 95% dos nomes geográficos brasileiros de origem indígena. As outras línguas indígenas brasileiras têm reduzida participação no sistema toponímico do Brasil.

Se traçarmos uma linha cronológica desde 1500 até os dias de hoje, podemos dizer que, em termos gerais, o tupi antigo foi falado até o final do século XVII, após o que foi perdendo terreno para a língua geral em seus dois ramos, o do Norte e o do Sul. A língua geral do Norte transformou-se no nheengatu e a do Sul desapareceu completamente no início do século XX.

Esquemáticamente teríamos:



A maior parte dos topônimos que apresentamos nesta relação foi tomada do *Índice dos Topônimos contidos na Carta do Brasil 1:1 000 000 do IBGE*, publicado por Vanzolini e Papavero em 1968. Seleccionamos cerca de 2 200 topônimos e também alguns antropônimos e demos suas etimologias. As etimologias de muitos nomes são muito evidentes. Alguns não podem ser mais etimologizados, pois foram muito alterados ao longo dos séculos. Alguns são artificiais, composições incorretas e sem nenhum valor histórico. Outros foram atribuídos artificialmente, mas são nomes pré-existentes à atribuição do nome oficial. A etimologia destes nomes tem interesse histórico pela sua antiguidade.

Não tivemos a pretensão, no âmbito deste trabalho, de apresentar um número maior de topônimos, pois isso implicaria uma pesquisa detida em cartas de escala bem maior (por exemplo, 1: 50 000), nas quais aparecem nomes de córregos, de morros etc. que não figuram na carta do Brasil na escala 1:1 000 000. Pretendemos,



contudo, numa outra oportunidade, realizar tal tarefa, tão importante quanto descuidada.

As palavras do tupi antigo que originaram nomes próprios no Brasil serão apresentadas no interior dos verbetes a seguir tal como se acham no *Dicionário Tupi-português*. Assim, dispensamo-nos de traduzi-las sempre, podendo o consulente ali procurá-las, se o desejar. Se citarmos palavras do nheengatu ou das línguas gerais coloniais, elas serão escritas em itálico ou com asterisco ( \* ) quando forem hipotéticas e conhecidas somente por sua presença no léxico do português do Brasil.

A busca de etimologias de topônimos pode ser uma importante ferramenta do estudo histórico quando eles foram atribuídos naturalmente por índios, caboclos ou quaisquer colonos falantes do tupi ou das línguas gerais coloniais. Revelam-nos aspectos do ambiente físico e humano do passado. Os topônimos continuam a existir, muitas vezes, mesmo depois que esse ambiente já se modificou. Com efeito, o topônimo é um verdadeiro fóssil linguístico, segundo o geógrafo Jean Brunhes. Muitos topônimos têm fácil etimologia. Outros, contudo, necessitam, para se compreender seu perfeito significado, de estudo dos mais antigos documentos históricos disponíveis para se averiguar a motivação de sua atribuição, sua mais antiga grafia ou, ainda, explicações etimológicas daqueles que falavam tupi ou as línguas gerais. Isso foi feito quando possível, neste trabalho, com emprego de grande documentação.

A etimologia de tais topônimos enriquece nosso conhecimento do passado do Brasil, revela-nos fatos que escapam às narrativas de outras épocas. Muitas vezes estaremos diante de nomes pré-cabralinos como *Anhangabaú*, *Paraguaçu* etc., de nomes que acompanharam o avanço das entradas, bandeiras e monções como *Uberaba*, *Cuiabá*, *Piracicaba* etc., de nomes que acompanharam o avanço das missões católicas às margens dos rios amazônicos, como *Surubiú* (atual Alenquer), *Aruará* (atual Portel) etc. Analisá-los é penetrar na história do nosso país.

Há, contudo, topônimos atribuídos artificialmente e que datam de poucas décadas, em ambientes em que já não mais havia falantes das línguas em que o topônimo foi atribuído. Com efeito, no século XX a frente pioneira do Brasil passou pelo oeste paulista, pelo norte e oeste paranaenses, pelo centro-oeste do país, para onde se deslocou a própria capital do Brasil. Getúlio Vargas apregou, na década de 1940, a *Marcha para o Oeste*, tendo havido a fundação de centenas de municípios nas sobreditas regiões. Pujantes cidades nelas surgiram muito tempo depois que a língua geral meridional desapareceu. Por outro lado, a primeira metade do século XX foi marcada, no Brasil, por forte nacionalismo político, econômico e cultural. O Modernismo, surgido com a Semana de 1922, a Revolução de 1930, a Era de Vargas, tudo conduzia a uma busca de referenciais da pátria brasileira. Surgem tupinistas nas universidades brasileiras, alguns dos quais passarão a ter a incumbência de dar nomes aos novos municípios que se fundavam nessa época. Aparecem, assim, muitos topônimos de origem tupi no século XX. Alguns são composições corretas, da índole do tupi antigo, das línguas gerais coloniais ou do

nheengatu. Outros são fruto da elaboração fantasiosa de amadores, que resolveram embrenhar-se por um campo de estudo sem conhecimento suficiente das línguas. Em alguns casos, etimologizar tais palavras é uma tarefa inútil, a de tentar atinar com significados, quando eles não existem. É o caso do nome *Umuarama*, cidade do Paraná, criado por Silveira Bueno a pedido de seus fundadores. Tal palavra não significa absolutamente nada. Perderia o seu tempo o pesquisador que tentasse procurar a sua etimologia. O próprio Silveira Bueno mostra-nos por quê:

**Umuarama** – *Cidade do Paraná. Neologismo feito por nós, com elementos tupis, e significa: lugar ensolarado para o encontro de amigos. A primeira forma foi EMBUARAMA, de embu, lugar; ara, cheio de luz, de claridades, bom clima. Depois suavizamos (sic) para Umuarama. A terminação ama é um coletivo, equivalendo a muitos, reunião etc. A palavra cunhada por nós agradou tanto que há hotéis, cinemas, parques, clubes. Mas designa especialmente a progressista cidade do Estado do Paraná.*

As etimologias aí dadas por Silveira Bueno não têm nenhum fundamento. *Embu* não significa “lugar” nem em tupi, nem em guarani, nem nas línguas gerais coloniais. Consultando o próprio *Vocabulário Tupi-Guarani-Português*, vemos que nem o próprio Silveira Bueno o consigna... Ademais, em que vocabulário antigo ou moderno de tupi, guarani, língua geral ou *nheengatu* teria Silveira Bueno visto que “ama” é um coletivo? Em português isso acontece (como em *dinheirama*, por exemplo). Mas em tupi também seria assim? O autor não o esclarece.

Finalmente, lemos na citação que *UMUARAMA* significa “*lugar ensolarado para o encontro de amigos*”. Onde aparece nesse nome o correspondente a *encontro de amigos*? Onde teria ele aprendido isso?

Vemos, além disso, que ele “suavizou” o nome de *EMBUARAMA* para *UMUARAMA*. Isto é, o que não significava nada passou a significar menos ainda...

Etimologias fantasiosas e sem fundamento como essa que demonstramos são abundantes em todo o *Vocabulário* de Silveira Bueno.

Finalmente, ao pedir as bênçãos do Padre Anchieta, na contracapa da 5ª edição de seu livro, ele, além de admitir que misturou duas línguas no mesmo dicionário, comete um grave erro histórico:

*“Rogamos ao beato Padre José de Anchieta as suas bênçãos para que os nossos esforços sejam frutíferos como foram os seus de homem santo: lidamos com as línguas tupi e guarani que ele cristianizou e santificou.”*  
(grifos nossos)

Ora, Anchieta não “santificou” a língua guarani, pois ela era falada no Paraguai e não no Brasil. O grande gramático do guarani antigo foi o Padre Montoya e não Anchieta...

Assim, corremos o risco de dar etimologias de nomes criados artificialmente há poucas décadas. Procuramos, contudo, sempre que possível, identificar tais

nomes em nossa relação de topônimos. Eles aparecem, principalmente, a nomear municípios de regiões colonizadas no século XX: *Potirendaba, Piacatu, Ecatu* etc. Figuram, também, na nomeação de algumas ruas e praças de grandes cidades. Dificilmente incidem na microtoponímia, i.e., nos nomes dos cursos d'água, dos acidentes de relevo etc., o que torna nosso trabalho bem mais simples, mormente com as facilidades trazidas pela rede internacional de computadores (internet), que facilita a fácil identificação de topônimos dessa natureza, principalmente quando nomeiam municípios.

Contudo, se tiverem sido corretamente formados ou, dependendo de suas fontes, saber seu significado não é algo desprezível. Muitas vezes, o que é artificial é o ato de nomear, não o nome em si. É o caso, por exemplo, do nome *Moema*, bairro de São Paulo. Foi atribuído há poucas décadas, porém tomado da obra de Santa Rita Durão, *Caramuru*, publicada em 1781. Esse nome é do tupi antigo e significa *mentira*. O autor assim chamou a uma das amantes do herói dessa epopeia, Diogo Álvares Correia, a qual morreu nas águas do mar quando tentava alcançar o navio em que seu amado partia para a Europa. Ela simbolizava o amor “mentiroso” de uma amante em oposição ao amor conjugal da heroína Paraguaçu, que se casara com Diogo. Assim, saber o significado do nome do bairro Moema, fora dessa contextualização, resultaria inútil, algo desprovido de interesse algum. Dentro daquele contexto, porém, é um rico mergulho na literatura do Brasil colonial e na língua tupi.

Às vezes houve dificuldades em se saber se uma palavra provinha do tupi antigo ou se era herança das línguas gerais coloniais ou do nheengatu. Quando o termo passou inalterado do tupi quinhentista e seiscentista para aquelas outras línguas, somente um estudo histórico poderia, talvez, dirimir tais dúvidas. Com relação à língua geral meridional, escassíssimos são os textos escritos nela. O que podemos dela saber provém principalmente dos nomes geográficos e dos brasileirismos meridionais. Assim, muitas tentativas de resgate de seus vocábulos não poderiam passar do plano da hipótese.

Um bom préstimo do estudo toponímico é o de aumentar nosso conhecimento do léxico do tupi antigo e das línguas gerais coloniais. Somente a toponímia revela-nos, por exemplo, que o substantivo **pará** designava *rio*, em tupi antigo. Gabriel Soares de Sousa informa, inclusive, que **Pará** era nome dado ao rio São Francisco. Vemos, ademais, centenas de nomes no Nordeste do Brasil que incluem o morfema **ji** (ou **gi**): *Araçaji, Sergipe* etc. Ele é, na verdade, um alomorfe da palavra ‘y (rio). Nenhum vocabulário nô-lo informa, mas a toponímia o faz. Assim, o estudo toponímico é um apêndice indispensável do estudo gramatical e lexical do tupi antigo.

## OBSERVAÇÃO

Ocorrem na toponímia de origem tupi muitos nomes que incluem a posposição **-pe**: **Iguape** (‘y + **kûá** + **-pe**: *na enseada do rio*), **Peruíbe** (**íperu** + ‘y + **-pe**: *no rio dos tubarões*), **Sergipe** (**seri** + ‘y + **-pe**: *no rio dos siris*) etc. Embora pareça estranho para nós, esse era um fenômeno comum naquela língua indígena e de difícil explicação.

# A

**Abaeté**, Lagoa do (BA). De **abaítê** – terror, horror (Anch., *Teatro*, 126), terrífico, horroroso.

**Abaetetuba** (PA). De **abaeté** – homem muito bom, homem valente, **abaeté** + **tyba**: *ajuntamento de abaetés*. O nome original, segundo o IBGE, era só *Abaeté*.

**Abaiara** (CE). De **abá** + **íara**: *o senhor dos homens*. Nome atribuído artificialmente para homenagear D. Pedro II: “*O município foi denominado primitivamente São Pedro, depois Pedro Segundo com o Decreto-Lei nº 448, de 20 de dezembro de 1938 e, posteriormente denominou-se Abaiara, pelo Decreto-Lei nº 1.114, de 31 de dezembro de 1943*”. (Fonte: IBGE)

**Abaíba** (MG). De **abá** + **aíh/a** + **-a**: *índios maus*, i.e., ferozes (o mesmo que **apýabaíba**, índio sem contato com os brancos – *VLB*, II, 112)

**Abaíra** (BA). De **abá** + **a'yra** (t): *filhos de índios*.

**Abaitinga** (SP). De **abá** + **a'yra** (t) + **ting** + **-a**: *filhos claros de índios*, i.e., caboclos, mamelucos.

**Abaré** (BA). De **abaré**: *padre*. Nome atribuído em 1891, “*o mesmo que os indígenas davam ao rio em cujo vale se achava a localidade*”. (Fonte: IBGE)

**Abaremandoava** (cachoeira do rio Tietê, SP). De **abaré** + **ma'enduar** + **-aba**: *lembrança do padre*. É uma referência a um episódio da vida do padre José de Anchieta: “[...] *tem várias cachoeiras, e algumas perigosas, e entre elas um salto Abaremanduaba, por cair nele o venerável Padre José de Anchieta, e ser achado dos índios debaixo da água rezando no Breviário*.” (desconhecido [n.d.], *XX – Cartografia das Monções dos Séculos XVII e XVIII – Notícias Práticas*, 118)

**Acaã** (BA). De **akaã**, ave falcônide.

**Acajaíba** (BA). De **akaiaá** + **'yba**: *pés de cajá*.

**Acajutiba** (BA). De **akaíu** + **tyba**: *ajuntamento de cajueiros*.

**Acajutibiró** (antigo nome da Baía da Traição, PB). De **akaíu** – caju + **tebiró** – sodomita; (fig.) estéril, que não gera: *cajueiro estéril*. “*Chama-se esta Bahia pelo gentio Pitiguar Acajutibiro, e os portugueses, da Traição, por com ella matarem uns poucos de castelhanos*

*e portugueses que n'esta costa se perderam.*” (Sousa, *Trat. Descr.*, XI)

**Acangapiranga** (rib. de RO). De **akanga** + **pirang/a** + **-a**: *cabeças vermelhas*.

**Acapu** (rio do AM). De **'aka** + **pu**: *som de chifre*.

**Acará** (rio do PA). De **akará** – *carás*, peixes caracídeos.

**Acarabu** (ilha do AM). De **akará** – *cará*, peixe caracídeo + **pu** – *barulho*: *barulho dos carás*.

**Acaraiá** (BA). A mesma etimologia de **Acarauá**.

**Acaraipe** (CE). De **akará** + **'y** + **-pe**: *no rio dos carás*.

**Acarapé** (CE). De **akará** + **(a)pé** (r, s): *caminho dos carás*.

**Acarapirera** (PA). De **akará** + **pir-era**: *couro de cará*, var. de peixe.

**Acarauá** (CE). De **akará** – *cará* + **'y** – *rio*: *rio dos carás*.

**Acarembó** (rio do RS). De **akará** + **'yemby**: *córrego dos carás*.

**Acari** (MG). Segundo Câmara Cascudo (apud IBGE) “*o topônimo do município originou-se dos acarís, peixes de escamas ásperas e carne branca, cujo habitat era o ‘poço do Felipe’*”.

**Acariquara** (CE). De **gúakary** – *acarís*, peixes loricariídeos + **kúara** – *buraco*, *toca*: *toca dos acarís*.

**Acarituba** (lago do AM). De **gúakary** + **tyba**: *ajuntamento de acarís*, peixes loricariídeos.

**Acauã** (PI). De **akaã** – *aves falcônídeas*.

**Açu** (lg. do AM). Do sufixo **-úasu** combinado com o termo **ygarapé**, omitido com o tempo: (*igarapé*) *grande*.

**Acupe** (rio da BA). Nome registrado já no começo do século XIX: “[...] *corre a costa da Saubara pela parte da Aratella até o rio Arariba, chamado hoje Acupe [...]*” (Luiz dos Santos Vilhena [1802], *Carta Primeira*, 32). Pode provir de **'y** + **akub** + **-pe**: *na água quente*.

**Acurauá** (paraná do AM). De **akura'a** – *poço*, *remanso* + **'y** – *rio*, *água*: *rio dos poços*.

**Acutiacanga** (cachoeira do AM). De **akuti** – *cutia* + **akanga** – *cabeça*: *cabeça de cutia*.

- Acutianga** (ilha do AM). De **akuti** + 'anga: *abrigo das cutias*.
- Aguaçaí** (Cotia, SP). De **Agûasaí**, nome de uma entidade da cosmologia dos tupis.
- Aguai** (ribeirão de SP). De **agûai**, planta apocinácea.
- Aguapeí** (MG). De **agûapé** + 'y: *rio dos aguapés*.
- Aguapeú** (SP). A mesma etimologia de **Aguapeí** (v.).
- Aiquara** (BA). De **a'y** + **kûara**: *toca das preguiças*.
- Airi** (PA). De **aîry** – palmeiras silvestres.
- Airituba** (ES). De **aîry** + **tyba**: *ajuntamento de airis*.
- Aitinga** (BA). De **a'y** + **ting/a** + -a: *preguiças brancas*.
- Ajuuoca** (MG). De **aîuru** + **oka** (r, s): *casa de papagaios*: “[...] **Aiuruôca**, vocábulo de língua brasileira, quer dizer no nosso idioma: **Casa de Papagaios**, aludindo a um penhasco redondo, e elevado aos ares, sobre um dos mais altos montes daquele lugar, em que os papagaios faziam morada, naquele tempo em que os gentios habitavam aqueles lugares.” (Manuel José Pires da Silva Pontes [n.d.], 47)
- Amanaiara** (CE). Homenagem ao padre Francisco Pinto, trucidado na chapada da Ibiapaba em 1608: “Foi tão grande o conceito que os Índios fizeram da santidade do Venerável Padre (Francisco Pinto), que dali por diante lhe não derão outro nome que o de **Amanayára**, que quer dizer, **Senhor da Chuva**.” (Pe. José de Moraes [1759], *Memória*, 85). É nome de um distrito de Reriutaba (CE), atribuído em 1943.
- Amanari** (CE). De **amana** + y (t, t): *água de chuvas*. Nome atribuído artificialmente por decreto-lei de 1943, substituindo o nome de **Pocinhos** (Fonte: IBGE). Esse topônimo também existe há séculos no Amazonas, mas não deve ter origem na língua geral: “*Dos rios e riachos, que dezaguão nas suas margens, até a dita caxoeira, sei eu, porque vi, na austral os dous riachos Cubaticuni, e o Amanari.*” (Alexandre Rodrigues Ferreira [n.d.], 249)
- Amandaba** (SP). De **amana** + -sab + -a: *lugar de chuvas*.
- Amaniú** (BA). De **amynyû**: *algodoeiros*.
- Amanitutba** (BA). De **amynyû** + **tyba**: *ajuntamento de algodoeiros, algodoad*.
- Amapá**. Na língua geral setentrional, nome de uma árvore apocinácea.
- Ambaíua** (ig. do AM). De **amba'yba**, planta cecropiácea, *imbaúba*.
- Ambuitá** (Itapevi, SP). De **ambu** + **itá**: *pedra do ronco*.
- Anagé** (BA). De **inaíé** – aves falconiformes.
- Anajatéua** (PA). A mesma etimologia de **Anajatuba** (v.).
- Anajatuba** (PA). De **anaíá** + **tyba**: *ajuntamento de anajás*, var. de palmeiras.
- Ananatuba** (PA). De **naná** + **tyba**: *ajuntamento de ananases*.
- Andaraí** (BA). De **andyrá** + 'y: *rio dos morcegos*.
- Andirá** (PR). De **andyrá**: *morcegos*.
- Andiratuba** (ig. do AM). De **andyrá** + **tyba**: *ajuntamento de morcegos*.
- Andiroba** (MG). De **îandyroba**, planta cucurbitácea (**de îandy** – óleo + **rob/a** – amargo + suf. -a: *óleo amargo*).
- Angatuba** (MG). De **ingá** + **tyba**: *abundância de ingás*. Em 1908, o município de Espírito Santo da Boa Vista passou a denominar-se **Angatuba**. O topônimo indígena, que significa “*abundância de ingás foi adotado, segundo crônica local, em virtude da existência de ingazeiros no local, na época da fundação*”. (Fonte: IBGE)
- Angaturama** (RS, SP). De **angaturama** – *bondade, virtude*. Nome atribuído artificialmente no século XX.
- Anguera** (BA). De 'anga + -ûera: *abrigo antigo*.
- Anhangabaú** (rio de SP). De **anhangá** + **obá** (t) + 'y: *água da face do diabo*. (Anônimo [c. 1630], *Mapa da Capitania de São Vicente*)
- Anhangacanhima** (MG). De **anhangá** – diabo + **kanhema** – perdação, ruína: *perdição do diabo*.
- Anhangai** (córr. de SP). De **anhangá** + 'y: *rio do diabo*.
- Anhangoaara** (SP). De **anhangá** + **kûara**: *bura-co do diabo*.

- Anhanguera** (rodovia de SP). De **anhang** – diabo + **-üer** – velho + suf. -a: *diabo velho*. Alcinha atribuída a bandeirante paulista, traficante de escravos: “*Sahi da Cidade de S. Paulo a tres de Julho de 1722 em companhia do Capitão Bartholomeu Bueno da Silva, o Anhanguera de alcinha...*” (José Peixoto da Silva Braga [1722], *A Bandeira do Anhanguera a Goyas em 1722*, 10)
- Anhemi** (rio de SP). De **anhuma** – ave pernalta que **habita** a beira de rios + ‘y – rio, água: *riodas anhumas*.
- Anhumai** (ribeirão do PR). A mesma etimologia de **Anhemi** (v.).
- Aninga** (lagoa de PE). Planta da família das aráceas.
- Aningal** (ig. do PA). De **aninga** – planta da família das aráceas + o suf. do port. -al.
- Anum** (AL). De **anũ**: *anu, anum*, ave cuculídea.
- Anutiba** (ES). De **anũ**: *anu*, ave cuculídea + *tyba* – ajuntamento: *ajuntamento de anuns*.
- Apecum** (BA). De **apekũ**<sup>2</sup> – brejo de água salgada à beira-mar; limite da terra-firme com o mangue (ABN, I,XXXII, 257)
- Apereatuba** (SP). De **apereá** + **tyba**: *ajuntamento de preás*.
- Apetumbu** (PE). De **abá** – homem + **petyumbu** – fumar; fumante: *homens que fumam*.
- Apeú** (rio do PA). De **apé** + ‘y: *rio dos apés*, árvores moráceas.
- Apiaiá** (rio de SP). De **apÿaba** + ‘y: *rio dos índios*.
- Apiapitanga** (ES). De **apÿaba** + **pytang** + -a: *homens morenos*.
- Apiteribi** (SP). De **apytera** + **yby**: *terra do meio*.
- Apuá** (PE). De **apu’a**: *redondeza, coisa redonda*.
- Aquiqui** (paraná do PA). De **akyky** – guicó, macaco cebídeo.
- Araberi** (rio de PE). De **araberi** – var. de peixe + ‘y – rio: *rio dos araberis*.
- Araçá** (bairro de SP). De **arasá** – plantas mirtáceas.
- Araçagi** (PB). De **arasá** – araçá + **îy** – rio: *rio dos araçás*.
- Araçahi** (MG). A mesma etimologia de **Araçaiá** (v.).
- Araçai** (MG). A mesma etimologia de **Araçagi** (v.).
- Araçaiíba** (ilha do RJ). De **arasá** – planta silvestre + ‘yba – pé, planta: *pés de araçá, araçazeiros*.
- Araçajá** (ilha do MA). De **arasá** – araçá, planta mirtácea + **îá** – repleção, o que está repleto de: *o que está repleto de araçás*.
- Araçaji** (MA). A mesma etimologia de **Araçagi** (v.).
- Araçaju** (capital de SE). É nome de um povo indígena do Pará: “*Vieram logo os principaes dos Aracajus dar-nos as boas vindas em casa do sargento mór da aldêa onde nos tinhamos agasalhado.*” (Bettendorff [1698], Crôn. do Maranhão, in RIH, LXXII (1909) 339). A ocorrência desse topônimo em Sergipe é bem mais recente, do século XIX. Talvez de **ará** + **akaïu** – caju, cajueiro: *cajueiro dos arás*, aves psitacídeas.
- Aracanga** (cach. do rio Tietê). De **arara** + **akanga**: *cabeça de arara*.
- Aracapá** (BA). De **îarakapá** – escudo para defesa das flechas inimigas.
- Araçariguama** (SP). De **arasari** + ‘y + ‘u + -aba: *lugar em que os araçaris bebem água*.
- Aracati** (CE). A mesma etimologia de **Aracatu** (v.).
- Aracatiara** (CE). De **îarakatiá** – jaracatiá, nome comum a várias plantas da família das caricáceas.
- Araçatiba** (ES). A mesma etimologia de **Araçatuba** (v.).
- Aracatu** (BA). De ‘ara + **katu**: *ar bom, tempo bom*. Nome atribuído artificialmente em 1933. (Fonte: IBGE)
- Araçatuba** (SP). De **arasá** + **tyba**: *ajuntamento de araçás*.
- Araçauava** (Santo André, SP). De **arasá** + ‘u + -aba: *lugar de comer araçás*.
- Araçaubatuba** (SC). De **arasá** + ‘yba + **tyba**: *ajuntamento de pés de araçás*.
- Araci** (nome de pessoa). A mesma etim. de **Iraci** (v.).

**Araciaba** (CE). De *kûarasy* + *aba* (t): *penas de sol*.

**Aracitaba** (MG). De *eirasy* (< *mãe do mel, abelha*) + suf. *-(s)ab* + *-a*: *lugar de abelhas*.

**Araçoiaba** (SP). De *ûará* – guará + *aso'ïaba* – manto de penas: *manto de penas de guarás*.

**Aracu** (ig. do AM). De *aracu* – nome de um peixe na língua geral setentrional.

**Araçuai** (rio de MG). De *araso'ïá* + 'y: *rio das araçoiás*.

**Aracuí** (ES). De *aracu*\* – nome de um peixe na língua geral meridional + 'y – rio: *rio dos aracus*.

**Aragipe** (recifes da BA). De *ará* – nome de ave psitacídea + *ïy* – rio + posp. *-pe* – em, para: *no rio dos arás*.

**Araguaba** (PE). De *ará* + 'y + 'u + suf. *-aba*: *lugar de beber dos arás*.

**Araguaia** (rio brasileiro). Alguns textos coloniais usam as variantes **Araguaí** e **Araguay**, o que nos permite supor a origem desse nome na língua geral da Amazônia. Stradelli (379) diz que **Araúy** – **Araguaí** é uma “casta de maracanã”.

**Araim** (MA). De *ará* – ave psitacídea + *-ĩ* – suf. de dimin.: *arazinhos*.

**Aramá** (PA). Do nheengatu *aramã* (Stradelli, 375), var. de abelhas muito agressivas.

**Aramari** (BA). De *aramari*, uma espécie de peixe.

**Aramirim** (MG). De *ará* + *mirĩ*: *arás pequenos*, aves psitacídeas.

**Aranáí** (ilha do PA). Do termo da língua geral setentrional *araná* – nome de um peixe + 'y – rio: *rio dos aranáis*.

**Aranaquara** (ig. do PA). Do termo da língua geral setentrional *araná* – nome de um peixe + *kûara* – buraco, refúgio: *buraco dos aranáis*.

**Aranáú** (CE). A mesma etimologia de **Aranáí** (v.).

**Arapari** (CE, PA, AM). Do nheengatu (Stradelli, 375), nome duma árvore leguminosa de grande porte.

**Arapijó** (rio do PA). De *ará* – ave psitacídea + *ypyó* – multidão: *multidão de arás*.

**Arapiraca** (PE). De *arupare'aka* – farpas, abrolhos, estrepes. (VLB, I, 51)

**Arapiranga** (BA). De *ará* + *pirang* + *-a*: *arás vermelhos*.

**Araporã** (MG). De 'ara + *porã*: sol bonito. Nome atribuído artificialmente em 1938. (Fonte: IBGE)

**Araponga** (nome de localidades de vários estados). De *gûyrá* – pássaro, ave + *ponga* – som de coisa oca, som cavo: *pássaro do som cavo*. O sentido de *ponga* é conhecido indiretamente: Montoya, em seu *Tesoro* (314), dá-nos essa informação que apresentamos.

**Araporanga** (CE). De *ará* + *porang* + *-a*: *arás bonitos*.

**Arapoti** (PR). De *ará* + *epoti*: *fezes de arás*. **Arapoti** foi cacique de uma tribo tupi catequizada pelos jesuítas e que constituiu a redução de São Francisco Xavier, às margens do Rio Tibagi. (Fonte: IBGE)

**Arapuá** (MG). De *eirapu'a* – abelha da família dos meliponídeos (< *eíra* + *apu'a* – *abelha de bola*, pela forma de seu ninho).

**Araquá** (serra de SP). De *arakûã* – aves craquídeas.

**Araquara** (PE). De *ará* + *kûara*: *toca dos arás*.

**Araráí** (rio do PA). De *arará* – var. de formiga + 'y – rio: *rio das araráis*.

**Araranguá** (SC). De *arara* + *kûã*: *enseada das araras*. O nome original era *Campinas*, mudado para *Araranguá* pela lei provincial nº 901, de 03 de abril de 1880. (Fonte: IBGE)

**Araraquara** (SP). De *arará* – var. de formiga + *kûara* – buraco, toca: *buraco das araráis*, ou ainda, pela língua geral meridional, *arara* + *kûara*: *toca das araras*. Distrito criado com a denominação de São Bento de Araraquara por alvará de 30 de outubro de 1817 no Município de Piracicaba. É também nome de morro próximo de Piracicaba: “[...] pouzo no mato perto do morro de *Arara coara*, onde tem gentio, porém tratao de sua lavoira, e não fazem mal algum aos viajantes [...]” (desconhecido [1754], *Relação da chegada que teve a gente de Mato Groço...*, 246)

**Araráú** (morro de Itanhaém, SP). A mesma etim. de **Araráí** (v.).

- Araré** (serra do ES). Nome de um peixe. (Brandão, *Diálogos*, 239)
- Ararendá** (CE). De *arara* + *ena* – estar pousado, sentado [v. *in / en(a)* (t)] + *-aba*: *lugar de estarem pousadas as araras, pouso das araras*. Era o nome de uma antiga aldeia dos tabajaras, quase no pé da serra de Ibiapaba, onde foram hospedados os jesuítas missionários Francisco Pinto e Luís Figueira. Chamou-se, inicialmente, *Canabrava* e *Canabrava dos Mourões*, substituído o nome por *Ararendá* por decreto-lei de 1943. (Fonte: IBGE)
- Arari** (MA). De *arara* + 'y: *rio das araras*.
- Araripe** (chapada do CE). De *arara* + 'y + *-pe*: *no rio das araras*.
- Araripina** (PE). Em 1943, o município de São Gonçalo teve seu nome mudado para *Araripina*, talvez por sua proximidade da Chapada do Araripe. (Fonte: IBGE)
- Araritaguba** (antigo nome de Porto Feliz, SP). De *arara* + *itá* + 'u + *-aba*: *lugar de as araras comerem pedras* (paredão salitroso à beira do rio Tietê, onde se encontram essas aves à procura de salitre).
- Araru** (rio do PA). Mesma etimologia de *Arari* (v.).
- Araruama** (lagoa do RJ). De *arara* + 'y + 'u + *-aba*: *lugar de as araras beberem água*.
- Araruna** (PB). De *arara* + *un* + suf. -a: *araras escuras*.
- Ararunaquara** (PA). De *araruna* + *kũara*: *toca das araras escuras*.
- Araruva** (PR). De *arara* + 'yba: *planta das araras*, araribá, nome de árvore leguminosa e de seu fruto.
- Aratacá** (BA). De *arataka* – variedade de beija-flor, de “azul e verde muito finos”. (Soares, *Coisas Not. Bras.* (ms. C), 1315-1317)
- Aratanji** (rio de PE). De *aratue*’ẽ (lit., *aratu sá-pido, que tem muito sabor*) – aratanha, var. de camarão de rio + *ĩy* – rio: *rio das aratanhas*.
- Araticu** (PA). Nome de uma árvore anonácea.
- Araticum** (BA). A mesma etimologia de *Araticu* (v.).
- Aratingaúba** (SC). De *aratinga* – ave psitacídea + 'yba – *planta das aratingas*.
- Aratinguara** (MG). De *aratinga* – ave psitacídea + *kũara* – *toca das aratingas*.
- Aratuba** (CE). De *ará* + *tyba*: *ajuntamento de arás*.
- Aratuípe** (BA). De *aratu* – var. de crustáceo + 'y – rio + *-pe* – em: *no rio dos aratus*.
- Aratum** (ig. do PA). De *aratu* – var. de crustáceo.
- Araxá** (MG). Não é palavra tupi: “*Os primeiros relatos sobre a região em que se encontra a cidade de Araxá, iniciam no ano de 1669, onde foram encontrados os primeiros habitantes, Índios Arachás, descendentes dos Cataguás que viviam nas cercanias de Bambuí.*” (Fonte: IBGE)
- Aricanduva** (córrego de SP). O nome *aricá* aparece registrado em Libanio Augusto da Cunha Mattos ([1786], *Diario*, 324): “*Enfim com quatro legoas e meia de viagem pousámos defronte da boca do Aricá-assú, rio pequeno que entra no Cuyabá pelo lado de nascente [...]*”. Deve ser o nome, na língua geral meridional, de um peixe. Assim, *Aricanduva* significaria *ajuntamento de aricás*.
- Ariranha** (GO). Nome de um mamífero mustelídeo carnívoro. De *eĩrara* – *irara* + *anha* (t) – dente: *iraras dentadas*.
- Ariroba** (RJ). Variante de *araroba*, *araruba* (etim. – *pau da arara*), planta da família das leguminosas: “*Da casca da Araroba, que não só se acha no Pará e Maranhão, como em diversas outras partes, se tira optima tinta encarnada*”. (Luiz dos Santos Vilhena [1801], 764)
- Aritaguá** (BA). De *aritará* – nome de um pássaro + *kũá*: *enseada das aritaras*.
- Aruaru** (CE). Reduplicação de *aru* – var. de sapo.
- Arujá** (ribeirão de SP). De *aru* – var. de sapo + *iá* – repleção, fartura, abundância: *abundância de arus*.
- Arumã** (AM). Da língua geral setentrional *arumã* \* – planta marantácea com que se fazem balaios, pães, cestos etc.
- Arumanduba** (AM). Da língua geral setentrional *arumã* \* + *tyba*: *ajuntamento de arumãs*. (v. *Arumã*).
- Atibaia** (SP). De *atybaia* – cabelo crescido que os índios tinham sobre as orelhas (VLB,



I, 151). Talvez uma referência a índios da região, que tinham essa característica.

**Atininga**, Santo Antônio do (AM). De 'ara + tining + -a: *ar seco, tempo seco*.

**Atins** (MA). De aty – aves larídeas; gaivotas.

**Aturiaí** (PA). Do nheengatu *aturiaí* (Stradelli, 382) – arbusto da família das leguminosas + y – *água dos aturiás*.

**Auaí** (ilha do AM). No nheengatu, uma planta apocinácea.

**Auati-Paraná** (rio do AM). Do nheengatu *auati + paraná: rio do milho*.

**Avaií**, São Pedro do (MG). De abá + 'y: *rio dos índios*.

**Avanhandava** (SP). De abá – homem, índio + nhan – correr + suf. -aba – lugar: *lugar da corrida dos homens: “[...] às onze passamos Itaipabas da Cachoeira Abanhandava merim, que quer dizer homem que corre, ou gente que corre por ser Cachoeira grande, em que todos vão por terra, por isso tem este significado [...]”* (desconhecido [1754], *Relação da chegada que teve a gente de Mato Grosso...*, 247)

**Avaré** (SP). De abaré – *padre*. Nome antigo de rio que banha a região, atribuído artificialmente ao município no final do século XIX. “[...] Nome de um monte avistado ao longe onde, segundo a lenda, fora encontrado um monge quando os posseiros ali penetraram.” (Fonte: IBGE)

**Axixá** (MA). De araxaxá, planta da família das esterculiáceas (Lisboa, *Hist. Anim. e Árv. Maranhão*, fl. 178)

## B

**Bacabaituba** (BA). Da língua geral setentrional *bacabaí\**, var. de palmeira, *bacabinha* + tyba: *ajuntamento de bacabaís*.

**Bacaetava** (córrego de SP). De língua geral colonial *bacaba + y + -tab* (alomorfe de -sab) + -a: *lugar de bacabas*.

**Bacajá** (rio do PA). De língua geral colonial *bacaba* – var. de palmeira + ia – fruto: *bacabas* (i.e., seus frutos).

**Bacajaí** (rio do PA). De língua geral colonial *bacaba + ia + y: rio das bacabas*.

**Bacatu** (MA). De 'yba + katu: *frutos bons*.

**Bacatuba** (MA). Da língua geral setentrional *bacaba + tyba: ajuntamento de bacabas*, var. de palmeiras.

**Bacu** (lago do AM). De baku, peixes doradídeos.

**Bacuí** (rio do RJ). De baku + 'y: *rio dos bacus*.

**Bacupari** (cabo do RN). De baku + pari: *pari dos bacus*, i.e., barragem de rio feita para apanshar bacus.

**Bacuri** (MA). Da língua geral setentrional *bacuri* – planta clusiácea.

**Bacuritêua** (PA). Da língua geral setentrional *bacuri* – planta clusiácea + *têua: ajuntamento de bacuris*.

**Bacurituba** (MA). Da língua geral setentrional *bacuri* – planta clusiácea + tyba: *ajuntamento de bacuris*.

**Bacururu**, Barra de (AM). A mesma etimologia de **Baquirivu** (v. **Baquirivu-Guaçu**).

**Baependi** (MG). De mba'eapin/a + 'y + -pe: *no rio do baeapina*. Sobre o que era o *baeapina*, v. **Mapendipe** e **Baepina**. A primeira datação de que dispomos é de 1749: “*Contrato da passagem de Baependi – Teve principio este contrato em mil setecentos e dezesseis, e não teve subsistência alguma mais que o primeiro ano, por não concorrer mais gente pela tal passagem.*” (Caetano da Costa Matoso [1749], *Relação dos Contratos e Rendas que sua Majestade tem nesta Capitania das Minas*, 620)

**Baepina** (nome de vários acidentes geográficos do Brasil). De mba'eapina: *coisa tosquiada*, homem marinho, monstro marinho que os índios supunham existir: “*Baéapina – Estes são certo genero de homens marinhos do tamanho de meninos, porque nenhuma diferença têm delles; destes ha muitos, não fazem mal.*” (Pe. Fernão Cardim [1585], *I – Do Clima e Terra do Brasil – E de algumas Cousas Notaveis que se Achão assi na Terra como o Mar*, 56)

**Baeté** (BA). De mba'eteté: *coisa ótima* (VLB, I, 129). Talvez a mesma etimologia de **Abaeté** (v.).

**Baguaçu** (MT, SP). De 'ybaguasú – babaçu, planta palmácea.

**Baguari** (MG, SP). De **magûari** – ave ciconiforme.

**Baquari** (MG). A mesma etimologia de **Baguari** (v.).

**Baquirivu-Guaçu** (Guarulhos, SP). Da língua geral meridional, designando uma árvore da família das leguminosas, também chamada **guapiruvu** e **baquerubu**.

**Baraúna** (RN). De **ybyrá** + **un** (r, s) + -a: *madeira escura*.

**Barequeçaba** (praia de SP). De **abará** – padre + **ker** – dormir + -aba – lugar: *lugar de dormir do padre*.

**Bariri** (SP). De **ma'e** + **ryryi**: *coisa que treme*, i.e., corrente veloz e precipitada das águas dos rios em trechos de sensível desnivelamento (PDBLP, 161). Termo das línguas gerais coloniais: "... *Fomos parar de noite, pouco adiante da boca do pequeno rio Baruri.*" (Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio [1774], *Diário da Viagem da Capitania do Rio Negro*, 154)

**Bartira** (nome de mulher). De **mbotyra**: *flor*.

**Barueri** (SP). Talvez a mesma etimologia de **Bariri** (v.).

**Baruri** (ig. do AM). Talvez a mesma etimologia de **Bariri** (v.).

**Baté** (PI). De **ybaté**: *altura*.

**Batinga** (SE). De **'yba** + **ting** + -a: *pau branco*, arbusto da família das mirtáceas.

**Batovi** (SP). Da língua geral meridional *matuim*, *mutuí*, *batovi*, *bauíra*, aves caradriiformes.

**Batrapoã** (morro de Itanhaém, SP). De **ybytyra** – morro, montanha + **apûã** (t): *montanha pontuda*.

**Batuba** (IßA). A mesma etimologia de **Ubatuba** (v.).

**Batuquara** (Guararema, SP). Da língua geral meridional *batúra\**, *votúra\** – montanha + *quara\**: *buraco da montanha*.

**Bauru** (SP). De **'ybá** – fruta + **uru** – cesto; celeiro: *cesto de frutas*. Há etimologias antigas controvertidas: "*Sahimos huma hora Itaupaba de cima isto baixo, e logo a Cachoeira de Baurú, que quer dizer que Baú cahio na agoa por ser Cachoeira grande, em que antigamente sempre*

*se perdia canôa, e tem sua sirga por ser baixo por baixo da dita.*" (desconhecido [1754], *Relação da chegada que teve a gente de Mato Grosso...*, 246). O nome deve referir-se a uma concavidade produzida pelo turbilhonar das águas sobre pedras do rio, forma comum da morfologia fluvial.

**Beberibe** (rio de PE). De **iabebyra** – arraia + 'y – rio + -pe – em: *no rio das arraias*.

**Berigui** (PR). A mesma etimologia de **Birigui** (v.).

**Bertioga** (SP). De **mbyryki** – macaco buriqui + **oka** (r, s) – casa, refúgio: *casa de buriquis*: "[...] *O territorio d'esta barra distinguão os Indios com o appellido Buriquioca, que quer dizer casa de Buriquis (Buriquis são uma especie de macacos).*" (Frei Gaspar da Madre de Deus [1767], 119)

**Betari** (rio de SP). De **betara** + 'y: *rio das betaras*, var. de **peixe**.

**Biapina** (CE). De **yby** + **apin** + -a: *terra pelada*.

**Biboca** (RS). De **yby** + **bok** + -a: *terra rachada*.

**Bicuíba** (MG). Na língua geral meridional, nome de árvore da família das miristicáceas.

**Biguá** (MG). De **migûá**, corvo-marinho, ave falacrocorácídea.

**Biguaçu** (SC). De **migûá** + suf. -**ûasu**: *grandes biguás*.

**Biguatinga** (MG). De **migûá** + **ting** + -a: *biguás claros*.

**Biriba** (AM). De **ybyryba**, nome de uma árvore.

**Biribiri** (MG). A mesma etimologia de **Peri-Peri** (v.).

**Birigui** (SP). De **mbyryki** – *buriquim*, *birigui*, var. de macaco de rosto e pernas compridas.

**Biriricas** (ES). Da língua geral meridional *Piririca\** (ou *Xiririca\**) – *corredeira*. Martius (*Tupi Austral*, 104, in *Glossaria*) consigna *xirika* como "chiar".

**Biritiba-Mirim** (SP). De **ybyryba** + **tyba** + **miri**: *pequeno ajuntamento de biribas* (v. **Biriba**).

**Biritiba-Ussu** (Mogi das Cruzes, SP). De **ybyryba** + **tyba** + -**ûasu**: *grande ajuntamento de biribas*.

- Birtinga** (BA). De *ybyryba*, nome de uma árvore + **ting** + suf. **-a**: *biribas claras* (v. **Biriba**).
- Bitiú** (rio do MA). De *pyti'u* – *cheiro de peixe fresco* (VLB, I, 73)
- Bitu** (RN). De *sebitu*, nome comum a certas formigas dotadas de asas. (VLB, I, 142)
- Biturana** (MG). Da língua geral *bituba* \*, nome dado a um peixe loricariídeo + **ran** + **-a**: *pseudobitubas, falsos bitubas*.
- Bituva** (rio de SC). Da língua geral meridional *bituba* \*, nome dado a certos peixes loricariídeos.
- Boacica** (lagoa de Itanhaém, SP). De *mboia* – cobra + **syka** – chegada: *chegada das cobras*.
- Boaçú** (BA). De *mboïusu*, cobra boídea.
- Boapaba** (ES). De *mboia* + **upaba** (t): *lugar de estarem deitadas as cobras*.
- Bocaiuva** (nome de pessoa). De *mokaie'yba*, palmeira apocínea muito alta. (D'Abbeville, *Histoire*, 224)
- Bocajá** (MT). Variante de *mucajá*, de *mokaie'yba*, nome de uma palmeira.
- Boçoroca** (RS). De *yby* + **sorok** + **-a**: *terra rasgada, voçoroca*.
- Boiaçu** (ilha do PA). A mesma etimologia de **Boaçú** (v.).
- Boiçucanga** (SP). De *mboia* + **-usu** + **kanga**: *esqueleto de cobra grande*.
- Boim** (PA). De *mboia* + **-ĩ**: *cobrinha*.
- Boipeba** (ilha da BA). De *mboia* + **peb** + **-a**: *cobra achatada*.
- Boitaraca** (serra da BA). De *mboia* – cobra + **ta-rakúá** – tracuá, planta arácea: *tracuá das cobras*.
- Boituva** (SP). De *mboiá* + **tyba**: *ajuntamento de cobras*.
- Boiuçu** (PA). Mesma etimologia de **Boaçú** (v.).
- Boiçucanga** (PA). Mesma etimologia de **Boiçucanga** (v.).
- Bonhu** (CE). De *mboia* + **nhũ**: *campo das cobras*.
- Bopeba** (distrito de Praia Grande, SP). De *mboia* + **peb** + **-a**: *cobra achatada*, boipeva, cobra não peçonhenta da família dos colubrídeos. (VLB, I, 76)
- Boquira** (BA). De *yba* + **okyra** (t): *renovos de plantas, brotos*, ou, ainda, de *yby* + **kyr** + **-a**: *terra chuvosa*.
- Borá** (MA). De *mborá* – abelha meliponídea.
- Boraceia** (SP). De *poraseia* (m) – *danças*.
- Borborema** (serra da PB). De *yby* + **mbor(a)** (v. **pora**) + **e'ym** + **-a**: *terra sem habitantes*; lugar despovoado, estéril. (in *Novo Dicion. Aurélio*)
- Boribi** (SP). De *ybyryba* – nome de uma árvore + **'y** – rio: *rio das biribas*.
- Bossoroca** (BA). A mesma etimologia de **Boçoroca** (v.).
- Botovi** (rio de MT). A mesma etimologia de **Batovi** (v.).
- Botucatu** (SP). De *ybytyra* (na língua geral meridional *botura* \*) – montanha, serra + **katu** – bom: *serra boa*.
- Botucoruvu** (morro de Santana de Parnaíba, SP). Da língua geral meridional *botura* \*, morro, montanha + **kuruba** – seixo + **oby** (r, s) – verde: *morro dos seixos verdes*.
- Botujuru** (morro entre Jundiá e Itatiba). De *ybytyra* (na língua geral meridional *botura* \*) – montanha, serra + **ĩuru** – boca: *boca da serra*.
- Botumirim** (MG). De *ybytyra* (na língua geral meridional *botura* \*) – montanha, morro + **mirĩ**: *morro pequeno*.
- Botuporã** (BA). Mesma etimologia de **Votuporanga** (v.).
- Botuquara** (BA). De *ybytyra* + **kûara**: *buraco do morro*.
- Botuquera** (Guararema, SP). De *ybytyra* (na língua geral meridional *botura* \*) + **ker** + **-a**: *morro dormente*.
- Boturoca** (ribeirão de SP). De *ybytyra* (na língua geral meridional *botura* \*) + **oka** (r, s) – casa, refúgio: *refúgio da montanha*.
- Boturuçu** (morro de Itanhaém, SP). De *ybytyra* (na língua geral meridional *botura* \*) + **-usu** (suf. aument.): *morro grande; montanhão*.
- Boturuna** (SP). De *ybytyra* (na língua geral meridional *botura* \*) + **un** (r, s) + suf. **-a**: *montanha escura*.

**Botuverá** (Itapeverica da Serra, SP). Da língua geral meridional, *montanha brilhante* (*botura\** + *verá\**).

**Braúna** (BA). De *ybyrá* + *un* (r, s) + -a: *madeira escura*, nome de uma árvore leguminosa.

**Brejatuba** (PR). Talvez, pela língua geral meridional, *brejaúba* + *tyba*: *ajuntamento de brejaúvas* (v. *Brejaúba*).

**Brejaúba** (MG). De *maraiá'yba*, var. de palmeira. (VLB, II, 63)

**Brejaubinha** (córrego de MG). De *maraiá'yba*, var. de palmeira (VLB, II, 63) + suf. do port. -inho. V. *Brejaúba*.

**Brejaúva** (SP). A mesma etimologia de *Brejaúba* (v.).

**Brejetuba** (ES). A mesma etimologia de *Brejatuba* (v.).

**Bu** (rio da BA). De *mbu* – *barulho*.

**Bucuituba** (BA). De *'yb-usu*: *árvore grande*, buiuçu, árvore da família das leguminosas-papilionáceas; boiaçu, boiuçu, boçu + *tyba*: *ajuntamento de buiuçus*.

**Bucuri** (rib. de SP). De *mukury* – *bacuri*, nome de planta gútifera.

**Buerarema** (BA). De *ybyrá* + *rem* + -a: *madeira fedorenta*, *ibirarema*.

**Bugi** (córrego de MG). Talvez a mesma etimologia de *Mogi* (v.) ou, ainda, pela língua geral meridional, nome de uma erva que brota às primeiras chuvas. (in *Dicion. Caldas Aulete*, 538)

**Buji** (PI). A mesma etimologia de *Bugi* (v.).

**Buiuçu** (ig. do AM). De *'yb-usu*, *árvore grande*, buiuçu, árvore da família das leguminosas-papilionáceas; boiaçu, boiuçu, boçu.

**Buíra** (BA). De *po'yra* (m): *miçangas*.

**Buiuçu** (ig. do PA). A mesma etim. de *Buiuçu* (v.).

**Bujuí** (cach. de SP). De *myi'u'i*: *andorinhas*. (VLB, I, 28)

**Bupeva** (SC). A mesma etimologia de *Boipeba* (v.).

**Buquira** (rio de SP). A mesma etim. de *Boquira* (v.).

**Buquira-Guaçu** (rio de São Paulo). V. *Boquira*.

**Buracica** (BA). De *ybyrá* + *ysyk* + -a: *árvores resinosas*.

**Buranhém** (BA). De *ybyrá* + *e'ê* (r, s): *pau doce*, árvore da família das sapotáceas; guaranhém, guaranhém.

**Burarama** (ES). De *ybyrá* + *ama* (t), corruptela de *etama* (t), usado na língua geral meridional: *terra de árvores*.

**Buri** (SP). De *buri*, var. de palmeira.

**Buritama** (SP). De *buri* + *etama* (t): *região de palmeiras*.

**Buriti** (MA). De *meriti*(yba) – *miriti*, *buriti*, *meriti*, var. de palmeira.

**Buritirana** (MA). De *meriti* + *ran* + -a: *falsos miri'tis*.

**Buruti** da Cachoeira (MG). A mesma etim. de *Buriti* (v.).

**Bussocaba** (bairro de Osasco, SP). De *yby-sokaba*: *pilão de terra (para fazer casas de taipa)*. (VLB, II, 77)

**Bussutuba**, Ponta do (PA). De *'yba* + -*usu*: *planta grande*, buçu, palmeira amazônica + *tyba*: *ajuntamento de buçus*, pela língua geral setentrional.

**Butantã** (bairro de SP). De *yby* – terra, chão + *atã* (r, s) – duro, firme (reduplicação: *atã-atã*) – duríssimo: *terra duríssima*, *terra firmíssima*, pela língua geral meridional.

**Butuí-Mirim** (RS). De *abutua* – nome de diversas plantas trepadeiras da família das menispermáceas + *miri*: *abutuas pequenas*.

**Buturuçu** (serra de Itanhaém, SP). Da língua geral meridional *botura\** (de *ybytyra*) + -*usu*: *montanhão*.

## C

**Caá Iari** (rio do RS). De *ka'a* + *îara*: *senhor da mata*, louva-a-deus, inseto mantídeo + *'y*: *rio de louva-a-deus*.

**Caaguaçu** (rio de SP). De *ka'a* + -*ûasu*: *matão*.

**Caapiranga** (AM). De *ka'a* + *pirang* + -a: *folhas vermelhas*.

- Caaporã** (PB). De **ka'a** + **porang**: *mata bela*. “Distrito criado com a denominação de **Caaporã** pelo decreto-lei estadual nº 520, de 31-12-1943 (...)” (Fonte: IBGE)
- Caapora** (PE). De **ka'a** + **pora**: *habitantes da mata*.
- Caatiba** (BA). De **ka'a** + **tyba**: *ajuntamento de mata*.
- Caatinga** (morro de Itanhaém, SP). De **ka'a** + **ting** + **-a**: *mata clara*.
- Cabiúnas** (RJ). De **ka'a** + **oby** + **un** + **-a**: *folhas verde-escuras*, *cabiúna*, nome de uma árvore da família das leguminosas-papilionáceas.
- Caboclo** (serra do MA). De **kuriboka** – mestiço de índio e branco.
- Caboré** (BA). De **kaburé** – var. de *coruja*.
- Cabreúva** (SP). De **kaburé** + **'yba**, *planta do caburé*, nome de duas espécies de árvores. Os portugueses do século XVI chamavam-nas *bálsamo*. (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 41)
- Cabuçu** (Guarulhos, SP). De **kaba** – *caba*, *vespa* (VLB, I, 55) + **-usu**: *cabas grandes*.
- Cabugi** (RN). De **kaba** + **îy**: *rio das cabas* (v. **Cabuçu**).
- Caburé** (MA). O mesmo que **Caboré** (v.).
- Caburi** (rio do AM). De **kaburé** + **'y**: *rio dos caburés*.
- Caburu** (MG). De **kaba** + **uru** (r, s): *cesto de vespas*, ou do port. **kaburu**, cavalos. (VLB, II, 115)
- Caburunema** (BA). De **kaburu** (VLB, II, 115) + **nem** + **-a**: *cavalo fedorento*.
- Cacaia** (PA). De **ka'a** + **kaî** + **-a**: *mata queimada*.
- Caçapava** (SP). De **ka'a** + **asab** (s) + **-aba**: *lugar de atravessar a mata*.
- Cacatu** (PR). De **ka'a** – *mata* + **katu** – limpo (VLB, II, 22): *mata limpa*.
- Cacatuba** (riacho de PE). De **ka'a** + **katu** – limpo (VLB, II, 22) + **tyba**: *ocorrência de mata limpa*. No guarani também existe **caá catu**, com esse sentido (Nogueira, 63) e, igualmente, no Tembê-Teneteihar (Boudin, I, 92).
- Cacu** (GO). De **kakū** – nome de uma ave de hábitos noturnos. (Brandão, *Diálogos*, 233)
- Cacunduva** (SP). De **kakū** + **tyba**: *ajuntamento de cacus* (v. **Cacu**).
- Caem** (BA). De **ka'a** + **e'ê** (r, s): *folha doce*, nome de uma planta.
- Caepupu** (fazenda de Peruíbe, SP). De **kapupuba**, erva da família das gramíneas, var. de capim.
- Caetá** (BA). De **ka'a** + **-etá** (r, s): *muitas matas*.
- Caeté** (serra do MT). De **ka'a** + **eté** (r, s): *mata verdadeira* (i.e., *mata virgem* ou que nunca foi roçada) (VLB, II, 33). “[...] *melhor que este he o Caytê (que na lingoa da terra quer dizer mata Real) porque na verdade o he de grandes fruteas e arvoredos [...]*” (Cap. Symão Estacio da Sylveira [1624], *Relação*, 11); “*Caetê quer dizer: Mato verdadeiro e sem mescla de campo algum.*” (Manuel José Pires da Silva Pontes [n.d.], 26)
- Caeté-Açu** (BA). De **ka'a-eté** + suf. **-ûasu**: *grande mata legítima* (i.e., a que nunca foi roçada). (VLB, II, 33)
- Caetés** (PE). De **ka'aeté** – nome de povo indígena do Nordeste, extinto. A mesma etim. de **Caeté** (v.).
- Caetetu** (córrego de MT). A mesma etim. de **Caetetuba**.
- Caetetuba** (SP). De **ka'a** + **eté** (r, s) + **tyba**: *ajuntamento de matas verdadeiras* (v. **Caeté**).
- Caetitê** (BA). De **ka'a** + **etéeté** (r, s) [v. **eté** (r, s)] – imenso, grandioso: *mata grandiosa*.
- Caguaçu** (córrego do MT). Mesma etim. de **Caguaçu** (v.).
- Caí**, Barra do (BA). De **ka'i**: *caí*, nome de um macaco.
- Caiacanga** (PR). De **ka'i** + **akanga**: *cabeça de caí*.
- Caiáçu** (PR). De **ka'i** + **-ûasu**: *grandes (macacos) caís*.
- Caiáí** (rio de PE). De **kaíá** + **'y**: *rio dos cajás*.
- Caiambé** (ig. do AM). De **ka'i** + **ambé** (t): *ventre de (macaco) caí*.
- Caiapiá** (Cotia, SP). De **ka'api'a** (*folha-testículo*), *capiá*, *caapiá*, *caiapia*, plantas moráceas do gênero *Dorstenia*.

- Caiapó** (Jandira, SP). Nome, talvez da língua geral meridional, de uma trepadeira herbácea, da família das cucurbitáceas, também chamada *purga-de-gentio*.
- Caiabá** (PR). A mesma etimologia de **Caiobá** (v.).
- Caiubi** (BA). A mesma etimologia de **Caiobi** (v.).
- Cajá** (BA). De **akaîá**, árvores anacardiáceas.
- Cajáí** (rio do PA). De **akaîá** + 'y: *rio dos cajás*.
- Cajaíba**, Ponta da (RJ). A mesma etim. de **Acajába** (v.).
- Cajaibas** (BA). De **akaîá** + 'yba: *pés de cajá*.
- Cajapió** (MA). De **akaîá** + **ypyó**: *multidão de cajás*.
- Cajati** (SP). Nome da língua geral meridional, designando uma árvore laurácea.
- Cajobi** (SP). Da língua geral meridional, designação comum de certas aves galiformes, cracídeas: *cajubi, cajubim*.
- Cajuacu** (cach. do PA). De **akaîu** + -ûasu: *grandes cajueiros*.
- Cajuapara** (MA). De **akaîu** + **apar** + -a: *cajueiro torto*.
- Cajuba**, Furo do (PA). De **akaîu** + 'yba: *pés de cajus*.
- Cajubi** (MG). A mesma etimologia de **Cajobi** (v.).
- Cajubim** (PA). A mesma etimologia de **Cajobi** (v.).
- Cajuí** (BA). De **akaîu** + 'y: *rio dos cajus*.
- Cajupiranga** (RN). De **akaîu** + **pirang** + -a: *cajus vermelhos*.
- Cajuri** (MG). De **akaîu** + y (t, t): *rio dos cajueiros*.
- Cajuru** (SP). De **ka'a** - mata + **îuru** - boca: *boca da mata*.
- Cajuuba** (ilha do PA). A mesma etim. de **Cajuba** (v.).
- Camacã** (BA). Não é palavra de origem tupi. É nome de povo indígena extinto que habitava a margem esquerda dos rios Pardo e Colônia, no sul da BA.
- Camacagi** (BA). De **kamakã** \* (v. **Camacã**) + **îy**: *rio dos camacãs*.
- Camacaoca** (MA). De **kamakã** \* (v. **Camacã**) + **oka**: *oca dos camacãs*.
- Camaçari** (BA). De **kamasary**, espécie de árvore combretácea que produz líquido branco resinoso [de **kama** - seio + **esá** (t) - olho + y (t, t) - líquido]: *líquido do olho do seio*.
- Caiatê** (RS). De **ka'a** + **ybatê**: *mata alta*.
- Caibiriaçu** (CE). De **ka'a** + **ybyri** + 'y + -ûasu: *rio grande ao longo de matas*.
- Caiçara** (CE). De **ka'aysá** - cerca rústica feita de galhos e ramos entrelaçados para defesa e proteção. (VLB, I, 143)
- Caicira** (SC). O nome consta dos *Annaes do Rio de Janeiro*, de Balthazar da Silva Lisboa, de 1834 (157), sendo o de uma ilha do Arquipélago de Angra dos Reis. Deve provir de **ka'a** + **asyra**: *corcova de mata; mata corcovada*, i.e., mata que cobre um morro de curvas salientes.
- Caiuatá** (arroio do RS). De **ka'i** + **gûatá**: *caminhada de macacos*.
- Caiobá** (pico da Serra dos Itatins, MT). De **ka'i**: *caí*, var. de macaco + **obá** (t) - cara, rosto: *cara de caí*.
- Caiobi** (nome de pessoa). De **ka'i** - variedade de macaco + **oby** - verde: *caí verde*.
- Caipira** (MG). De **kopira**: *roçado; roçador*.
- Caipora** (PE). De **ka'a** + **porá**: *habitante do mato* (nome de uma entidade mitológica do Brasil colonial).
- Caipu** (CE). De **ka'i** + **pu**: *barulho de (macacos) caís*.
- Caipuna** (Juquitiba, SP). De **ka'i** + **pó** + **un** + -a: *macaco caí da mão preta*, macaco-prego. (Boudin, 93)
- Caipuru** (ig. do PA). Da língua geral setentrional **caí** + **puru**: *caí enfeitado*.
- Cairu** (ilha da BA). De **cairu** \* - nome de uma planta. Pode ser, também, proveniente de **ka'i** + **ry** (de **y, t, t**): *rio dos caís*.
- Caité** (PR). De **ka'aetê**: *folha muito boa*, designação de várias plantas da família das marantáceas e das canáceas. (Sousa, *Trat. Descr.*, 225)
- Caiteuara** (MA). De **ka'aetê** + 'ûara (v. 'u): *comedores de caité* (nome de uma planta).
- Caititu** (SP). De **taítitu**, mamífero taiacuideo.
- Caiuá** (SP). A mesma etimologia de **Caiobá** (v.).

- Camamu** (BA). “A villa pois do *Camamú*, distante 24 legoas da cidade da Bahia, hé o ponto de reunião de tres grandes rios quaes são Marahú. Serinhaem e *Camamú*, assim como de sinco outros mais pequenos [...] os quaes todos se juntão naquella villa, motivo por que os Índios formarão o nome de *Camamú*, vocabulo que na lingua Brasilica quer dizer “*agoa do peito da mulher*” pela semelhança dos esguichos de leite que reunidos no bico do peito se difundem para diversas partes [...]” (Luiz dos Santos Vilhena [1802], 521). De **kama** – seio + **y** (**t**, **t**) – água, líquido: *água do seio*.
- Camandocaia** (SP). De **komandá** – fava + **kaî** – queimar, queimado + suf. -a: *favas queimadas*.
- Camanducaia** (MG). A mesma etim. de **Camandocaia** (v.).
- Camapu**, Lagoa (PA). De **kamapu**, planta solanácea.
- Camapuã** (rio do RJ). De **camacã\***, planta da família das esterculiáceas, talvez termo da língua geral meridional.
- Camará** (AM). De **kamará**, nome genérico de certas plantas verbenáceas.
- Camaraci** (BA). Metátese de **kamasary**, espécie de árvore combretácea.
- Camaragibe** (rio de PE). De **kamará** – plantas verbenáceas + **îy** – rio + -pe: *no rio dos camarás*.
- Camaratuba** (serra de PE). De **kamará** + **tyba**: *ajuntamento de camarás* (v. **Camará**).
- Camaru** (cach. do PA). De **kamaru**, árvore do sertão nordestino.
- Camarugi** (BA). De **kamaru** + **îy**: *rio dos camarus*.
- Camarugipe** (rio do PI). De **kamaru** + **îy** + -pe: *no rio dos camarus* (v. **Camaru**).
- Cambaquara** (SP). De **campá**, palavra guarani que passou para a língua geral meridional, designando os negros brasileiros durante a guerra do Paraguai (1865-1870) + **kûara**: *refúgio dos negros*.
- Cambará** (SP). De **kamará**, nome genérico de certas plantas verbenáceas.
- Cambaratiba** (SP). A mesma etim. de **Cambaratuba** (v.).
- Cambari** (Mairiporã, SP). De **kamará** + ‘y: *rio dos camarás*.
- Cambaúba** (GO). Nome de uma variedade de taquara, termo das línguas gerais coloniais: “*Tacoóra – Hé planta sim<sup>^</sup>e a Cana; [...] as especies mais comuns são Tacoarusu, Jateboca, Taquapeni, Tacoaboca, Tacoaobú, Tacoaquire, Cambaiuba, Tacoarí [...]*” (Anônimo – muito provavelmente Joseph Barbosa de Sáa [1765], *Notícia*, 36)
- Cambira** (PR). Da língua geral meridional, designando um peixe mugilídeo.
- Camboim** (AL). De **kambu’i**, planta mirtácea.
- Camboriú** (SC). De **kamuri** + ‘y: *rio dos robalos*.
- Cambu** (rio do PA). A mesma etimologia de **Camu** (v.).
- Cambucá** (PE). De **kambuká**, árvore mirtácea.
- Cambuci** (RJ). De **kamusi**: *camucim, pote, jarro, talha*. Também era o nome de uma planta mirtácea e de seu fruto, que tem a forma de uma talha indígena. Era, também, a cova, a caverna onde eram postas as urnas que continham a ossada dos índios mortos (Brandão, *Diálogos*, 67) ou a própria urna funerária.
- Cambuí** (MG). De **kambu’i**, planta mirtácea.
- Cambuquira** (MG). De **ka’a** + **umbykyra**: *rabadilhas de folhas, grelos, brotos dos bulbos, rizomas e tubérculos*.
- Camburi** (praia de Guarujá, SP). De **kamuri**, peixe centropomídeo.
- Camburiú** (rio de SP). A mesma etim. de **Camboriú** (v.).
- Cambuti** (BA). A mesma etim. de **Cambuci** (v.).
- Cametá** (PA). De algum termo da língua geral setentrional, designando o *cavintau, came-taú, cuintau*, outro nome dado à ave anhuma, *Anhuma cornuta*.
- Camiranga** (PA). De **akanga** + **pirang** + -a, pela língua geral setentrional: *cabeça vermelha*, o urubu-de-cabeça-vermelha, ave falconiforme.
- Camirim** (BA). De **ka’a** + **miri**: *mata pequena*.

- Camu** (rio do PA). De **kamu**, panela de barro redonda para cozer alimentos. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 273)
- Camuari** (rib. de SP). Da língua geral meridional **camuá\*** – nome de uma palmeira + **y** (t, t): *rio dos camuás*.
- Camucim** (CE). A mesma etimologia de **Cam-buci** (v.).
- Camurubim** (PI). De **kamurupy** – peixe elopídeo.
- Camurugi** (rio da BA). De **kamuri** + **îy**: *rio dos camuris*.
- Camurupe** (BA). De **kamuri** + **'y** + **-pe**: *no rio dos camuris*.
- Camurupim** (rio do RN). De **kamurupy** – peixe elopídeo.
- Camutanga** (PE). De **akanga** + **pytang** + **-a**: *cabeça parda*, nome de uma ave, acamatanga, acamutanga.
- Camuti** (PA). A mesma etimologia de **kamusi** (v.).
- Canapi** (AL). De **canabi**, **conabi**, arbusto da família das euforbiáceas, tida por medicinal. Devia ser termo da língua geral meridional e da setentrional.
- Candiba** (BA). Talvez de **anakã** + **tyba**: *ajuntamento de anacãs*, aves psitacídeas.
- Candoí** (PR). De **kũandu** + **'y**: *rio dos cuandus*.
- Cangaíba** (bairro de SP). De **kanga** + **aîb** + **-a**: *ossos ruins*, i.e., esqueleto de animal morto.
- Cangati** (CE). Nome de um peixe siluriforme. De **akanga** + **tî**: *cabeça pontuda*.
- Cangonhal** (MG). A mesma etim. de **Congo-nhal** (v.).
- Canguaretama** (RN). De **kangûer** + **etama** (t): *região de esqueletos*. “A história de **Canguaretama** registra o episódio denominado ‘Martírio de Cunhaú’, em 1645, durante o domínio holandês, quando o judeu alemão Jacob Rabi, delegado do Conde Maurício de Nassau junto a tribo dos Janduús, ali chegou, convocando os moradores para um encontro pacífico, após a missa dominical. Nesse domingo, por ocasião da elevação da hóstia, mandou que os índios invadissem a capela, matando todos os presentes, e até os que se encontravam na casa grande do engenho foram massacrados.” (Fonte: IBGE)
- Canguçu** (ilha do MT). De **akanga** + suf. **-usu**: *cabeça grande*, outro nome dado à onça.
- Cangueira** (PR). A mesma etim. de **Canguera** (v.).
- Canguera** (cachoeira do rio Tietê, SP). De **kanga** + **-ûer** + suf. **-a**: *ossos velhos, esqueleto*.
- Cangueri** (rio do MT). De **kanga** + **-ûer** + **'y**: *rio dos ossos velhos, rio dos esqueletos*.
- Canhema** (lugar de Diadema, SP). A mesma etim. de **Canhima** (v.).
- Canhima** (arroyo do RS). De **kanhema**: *sumiço, sumidouro*, abertura por onde um rio desaparece terra adentro, ressurgindo em outros sítios mais baixos; escoadouro. Termo do tupi antigo que assumiu tal sentido na língua geral meridional. No nheengatu, *sumidouro* é **muca-nhemotyua**, termo que também inclui o verbo **kanhem** (*sumir*), do tupi (Stradelli, 333).
- Canhuma** (AM). A mesma etim. de **Canhima** (v.).
- Canindé** (bairro de SP). De **kanindé** – nome de uma ave psitacídea.
- Canindé-Açu** (cach. do MA). De **kanindé** + **-ûasu**: *grandes canindés*.
- Canitar** (SP). De **akanetá** – cocar indígena.
- Capanema** (MT). De **ka'a** + **panem** + **-a**: *mata imprestável, mata azarada* (i.e., que não tem caça).
- Capão** (BA). Mancha de mata em meio a um descampado [de **ka'a** – mata + **'ypa'û** – ilha: *ilha de mata*]. “[...] outras vezes se vão esconder em alguúas ilhas de matos fechados, que de quando em quando se acham nestas campinas, a que chamam **caapões**, que quer dizer **ilhas de mata** [...]” (Pe. João Daniel [1757], 75)
- Capão-Açu** (ilha do AM). De **ka'a** + **'ypa'û** + **-ûasu**: *grande ilha de mata*.
- Caparão**, Serra do (ES). De **kapara** – planta de folhas largas, usadas para cobrir casas (Souza, *Trat. Descr.*, 225) + suf. do port. **-ão**: *caparias grandes*.



- Capetinga** (MG). De *kapi'i* + *ting* + *-a*: *capim claro*, var. de gramínea que só medra à sombra das matas.
- Capeva** (SP). De *ka'apeba*: *erva achatada*, nome comum a plantas trepadeiras menispermáceas.
- Capiá** (AL). De *ka'api'a*: *folha-testículo*, nome comum a várias espécies de plantas moráceas.
- Capiau** (ilha do AM). A mesma etim. de *Capuava* (v.).
- Capibaribe** (rio de PE). De *kapibara* + *'y* + *-pe*: *no rio das capivaras*.
- Capim Açu** (BA). De *kapi'i* + *-ûasu*: *capim grande*.
- Capintuba** (lago do PA). De *kapi'i* + *tyba*: *ajuntamento de capim, capinzal*.
- Capiranga** (lago do AM). De *ka'a* + *pirang* + *-a*: *mata vermelha*.
- Capitari**, Ig. do (PA). De *ka'a* + *pyter/a* + *'y*: *rio do meio do mato*.
- Capituva** (SP). A mesma etim. de *Capintuba* (v.).
- Capivari** (SP). De *kapibara* + *'y*: *rio das capivaras*.
- Capivari Mirim** (MG). De *kapibara* + *'y* + *mirĩ*: *rio pequeno das capivaras*.
- Capixaba** (BA). De *kopir* – *carpir* + suf. *-sab* + *-a*: *lugar de carpir, roçado*.
- Capoeira** (GO). De *ka'a* + *pûer* + suf. *-a*: *mata extinta*.
- Capoeirana** (MG). De *ka'a* + *pûer* + *ran* + *-a*: *o que parece mata extinta, falsa capoeira*.
- Caporanga** (SP). De *ka'a* + *porang* + *-a*: *mata bonita*.
- Capuava** (Santo André, SP). De *kapûaba* – casa na roça, quinta (VLB, I, 68); herdade onde há caça. (VLB, I, 121; Anch., Arte, 6v)
- Capuba**, Lagoa de (ES). De *kapupuba*, *capim-puba* < *capim macio*, planta gramínea.
- Caputera** (bairro de Mogi das Cruzes, SP). De *ka'a* – mato + *pytera* – meio: *meio do mato*.
- Caputira** (MG). De *ka'a* + *potyr (mb)* + *-a*: *mata florida*.
- Cará** (ilha do PA). De *akarâ*, nome de várias plantas discoréáceas.
- Caracará** (CE). De *karakarâ*, nome de duas aves da família dos falconídeos, carcará.
- Caracaru**, Santo Antônio do (PA). De *karakarâ* + *'y*: *rio dos carcarás* (v. *Caracarâ*).
- Caracuanha** (lagoa da BA). De *akarpuku* (*cará comprido*), peixe gerrídeo + *ãi/a (r, s)* + *-a*: *carapucus dentados*.
- Caracuí** (rio de PE). De *akarpuku* + *'y*: *rio dos carapucus*.
- Caraguatá** (Cotia, SP). De *karagûtâtá* – gravatá, planta bromeliácea.
- Caraguataí** (RS). De *caraûatá* + *'y*: *rio dos gravatás*.
- Caraguatatuba** (SP). De *caraûatá* + *tyba*: *ajuntamento de gravatás* (v. *Caraguatá*). Topônimo dos tempos coloniais: “*Que passei a Villa de S.ªm Vicente, e a de S.ªm Sebastião proseguindo até Craguatatuba [...]*.” (Franca e Horta [1803], *Para o exmo. snr. Visconde de Anadia*, 103)
- Caráí** (MG). A mesma etim. de *Caraíba* (v.). “*Distrito criado com a denominação de Caráí [...] pela lei estadual nº 556, de 30-08-1911, subordinado ao município de Arussaí.*” (Fonte: IBGE)
- Caraíba** (BA). De *karaíba*, *homens brancos*. Podia ser, também, o profeta-santidade dos antigos tupis.
- Caraibuna** (BA). De *karaíba* – profeta-santidade dos tupis + *un (r, s)* + *-a*: *caraíba negro, caraíba escuro*.
- Caraíva** (BA). A mesma etim. de *Caraíba* (v.).
- Carajeru** (ig. do AM). De *karaïuru*, *grajuru*, planta da família das bignoniáceas, que fornecia tinta para se pintar o corpo.
- Carajuru** (AM). A mesma etim. de *Carajeru* (v.).
- Caramuru** (PR). De *karamuru*, *enguia, lampreia*, var. de peixes murenídeos.
- Caraná** (PA). De *karaná* – *carandá*, var. de palmeira.
- Caranaíba** (MG). De *karana'yba* – carnaúba, var. de palmeira.

- Caranandiuá** (PA). A mesma etim. de **Carananduba** (v.).
- Carananduba** (PA). De **karana'yba** + **tyba**: *carnaubal*.
- Caranaúna** (BA). De **karaná** + **un** (r, s) + **-a**: *caranáns escuros*.
- Carandá** (MT). A mesma etim. de **Caraná** (v.).
- Carandaí** (MG). De **karaná** + **'y**: *rio dos caranáns*.
- Carandiru** (bairro de SP). De **karaná**, *carandá*, var. de palmeira + **-i**: **carandaí** \*, na língua geral meridional + **ry** [de **y** (t, t)]: *rio dos carandaís*.
- Carapanã** (cach. do AM). Na língua geral setentrional, nome de uma variedade de mosquito (v. **Carapanatuba**). Pode ser também o nome de um grupo indígena da família tucano.
- Carapanatuba** (AM). Da língua geral setentrional, **carapanã** (Martius, *Glossaria*, 38) + **tyba**: *ajuntamento de carapanãs*.
- Carapeba** (ilha da BA). De **karapeba** (*cará achatado*), peixe da família dos gerrídeos.
- Carapeva** (SP). A mesma etim. de **Carapeba** (v.).
- Carapi** (AL). A mesma etim. de **Carapina** (v.).
- Carapicuíba** (SP). De **karapuku** – carapucu ou peziza, cogumelo da família das marasmiáceas (VLB, I, 86) + **aíb** – *mau, ruim, desprezível, vil* (VLB, I, 100; II, 80) + suf. **-a**: *carapucu ruim* (para comer), não comestível. Também pode ser composição de **akará** + **puku** + **aíb** + **-a**: *carás compridos e ruins, carapicus ruins* (para comer), peixes gerrídeos. Também há o arbusto *carapicu*, talvez nome da língua geral meridional, podendo, então, **Carapicuíba** significar *pé de carapicu*: **carapicu** \* + **'yba**.
- Carapina** (ES). De **karapina** \*, nome de uma variedade de pica-pau.
- Carapiranga**. De **akará** + **pirang** + **-a**: *carás vermelhos*.
- Carapó** (MT). De **sarapó**, nome de um peixe gimnotídeo.
- Caratinga** (MG). De **akará** + **ting** + **-a**: *carás claros*, var. de peixes.
- Caratuba** (rio do PR). De **akará** – *cará*, var. de peixe + **tyba** – *ajuntamento*: *ajuntamento de carás*.
- Caratuva** (rio do PR). A mesma etim. de **Caratuba** (v.).
- Carauá** (rio do RN). De **akará** + **'y**: *rio dos carás*.
- Carauás** (PB). A mesma etim. de **Carai'ba** (v.).
- Carauína** (riacho do CE). De **akará** + **un** (r, s) + **-a**: *carás escuros*.
- Carcanha** (BA). De **akaraãia**: *cará dentado*, *caranha*, peixe lutjanídeo.
- Cariacica** (ES). De **ûakary**, *acari*, peixe lorica-riídeo + **asyk** + **-a**: *acari pitoco, acari de rabo cortado*.
- Carimã** (PE). De **karimã**, massa de mandioca – *puba*.
- Carinhanha** (BA). De **ûakary** + **aí** (r, s) + **-a**: *acarís dentados*.
- Carioca** (ribeirão do RJ e nome de antiga aldeia indígena da Guanabara, a mais próxima da vila de São Sebastião, fundada por Estácio de Sá). De **kariñó**, *carijó*, nome de grupo indígena com origem no Paraguai + **oka** (r, s): *casa de carijós*: “*Yaupa Moçupiroka, Yequej, guatapitíba, [...] Carijo oca, Pacucaya, Araçatíba*.” (Anchieta, *Poemas [Auto de São Lourenço]*, versos 147-151). Os carijós também estavam na costa: “[...] *destes ha infinidade e correm pela costa do mar e sertão até o Paraguay*.” (Pe. Fernão Cardim, [1585], *Do principio e origem dos Índios do Brasil*, 103). De nome de lugar passou a designar, ainda no período colonial, também os que nascem no Rio de Janeiro: “[...] *os Carriocas e Americanos eram fracos, vis, patifes e pusillanimes*” (Jeronymo de Castro e Souza [1789], *Carta do Alferes Jeronymo de Castro e Souza, Denunciando o Tiradentes*, 266-267)
- Cariucanga** (AM). Da língua geral setentrional, **cariú** – povo indígena extinto + **kanga**: *ossos de cariús*.
- Cariutaba** (CE). Da língua geral setentrional, **cariú** – povo indígena extinto + **taba**: *aldeia dos cariús*.
- Carnaíba** (BA). A mesma etimologia de **Caranaíba** (v.).
- Carnaúbas** (CE). A mesma etimologia de **Caranaíba** (v.).
- Carpina** (PE). A mesma etimologia de **Carapina** (v.).

**Caruá** (BA). A mesma etimologia de **Caraguatá** (v.).

**Caruara** (Cubatão, SP). De **karûara** – *feitiço, quebranto*.

**Caruaru** (PE). Yves D'Evreux (*Viagem*, 157), diz que **karûarabora** significava *gotoso*, epilético, donde se conclui que **karûara** era *epilepsia*. Anchieta, contudo, dá o nome **Karûara** a um pajé (*Na Aldeia de Guarapurim*, v. 289) que era invocado pelas velhas que buscavam sortilégios. Na Amazônia ocorre o sentido de *mal ou enfermidade causada por feitiço; quebranto, mauolhado*. Talvez o termo já tivesse esse sentido no século XVI. Assim, cremos que **Caruaru** deva compor-se de **karûara** + 'y: *rio dos feitiços*. Outro sentido possível é o que tomamos nos modernos dicionários da língua portuguesa: nome (oriundo da língua geral setentrional) comum a certos répteis lacertílios, também chamados *jacuaru, jacuruaru, jacuaru*.

**Caruataí** (CE). De **karagûatá** + 'y: *rio dos caraguatás*.

**Carumbé** (MT). Da língua geral setentrional, o macho do jabuti, *jabuti-carumbé*.

**Cassununga** (MT). De **kasunununga** – var. de *vespa*.

**Catanduva** (SP). De **ka'a** + **atã** (r, s) + **tyba**: *ajuntamento de mata dura*, i.e., de cerrado: “[...] Fomos pousar em um **catanduba**, ou *mato carrasquinho*”. (S. Paio e Sousa [1769], 205)

**Cataporas** (riacho do PI). De **tatá** + **pora**: *marcas de fogo*.

**Categipe** (MG). De **kûati** + **îy** + **-pe**: *no rio dos quatis*.

**Catete** (MA). De **ka'a** + **eté-eté**: *matã imensa*. Catete (ou *cateto* ou *batitê*) designa, também, uma variedade de milho miúdo. Primeira datação: “*Dada neste Arrayal do Cathete aos 15 dias do mez de Janeiro de 1711.*” (Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho [1710], III – *Cartas De Sesmaria*, 261)

**Cati** (ribeirão de GO). Da língua geral meridional, designando uma erva aromática ciperácea.

**Catiguá** (SP). Da língua geral meridional, nome de várias árvores da família das meliáceas.

**Catinga** (BA). De **katinga** (de **aby'aka** + **ting** + **-a** – *nhaca enjoativa*): *mau cheiro*. Pode pro-

vir, também, de **ka'atinga** (*mata clara*), formação vegetal do semiárido nordestino.

**Catu** (rio da BA). De **katu**: *bom, limpo*.

**Catuaba**, Serra da (BA). De **katûaba**: *virtude, bondade*; designa também uma planta bignoniácea tida por afrodisíaca, termo de língua geral colonial.

**Catupiri** (nome próprio). De **katu** – bom + **pyryb** – algum tanto, um tanto, muito: *muito bom*. [*I katu-pyryb*. – Ele é muito bom. (VLB, II, 35)]

**Cauaçu** (RN). De **ka'a** + **-ûasu**: *folhas grandes*, nome de certas plantas arbustivas.

**Caubi** (nome de pessoa). De **ka'a** + **oby** (r, s): *mato verde, caubi* (Amaz.) (PDBLP, 262)

**Caucaia** (CE). De **ka'a** + **kaî** + **-a**: *mata queimada*.

**Cauçu** (PA). A mesma etimologia de **Cauaçu** (v.).

**Caúna** (RS). De **ka'a** + **un** (r, s) + **-a**: *mata escura*.

**Cauvi** (rio de SP). A mesma etimologia de **Cauvi** (v.).

**Cavaru** (RJ). Do port. **kabaru**: *cavalos*.

**Cavoçu** (rio de SP). Da língua geral meridional **kabusu\***, arbusto da família das poligonáceas.

**Caxambu** (MG). De **kaxabu** – o mesmo que *mandacaru*, planta xerófita. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 126)

**Caxinduba** (ig. do PA). Da língua geral setentrional **caxinga** + **tyba**: *ajuntamento de caatingas*.

**Chitãozinho** (nome de pessoa). De **xintã**, uma variedade de nambu, o **nhambu-xintã** ou *chitão* (*Cripturellus tataupa*). (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 192)

**Chororó** (Embu-Guaçu, SP). V. **Xororó**.

**Cipaúba**, Serra da (CE). De **ysypó** + 'yba: *planta de cipó*, nome de um arbusto da família das combretáceas.

**Cipó-Guaçu** (Embu-Guaçu, SP). De **ysypó** + **-gûasu**: *cipó grande*.

**Cipotuba** (ilha do PA). A mesma etim. de **Seputuba** (v.).

- Coaçú** (rio do CE). De **kó** + **-ûasu**: *roça grande*.
- Coaraci** (BA). De **kûarasy**: *sol*.
- Cocaia** (SP). De **kó** + **kaî** + **-a**: *roça queimada*.
- Cocuera** (Mogi das Cruzes, SP). De **kó** + **pûer** + **-a**: *roça extinta*.
- Coité** (PB). De **kuîeté** – *cuité*, *cuítezeira*, *cuieira*, árvore bignoniácea (*Crescentia cujete* L.), que dá cuias, cabaças ou cuités.
- Coivara** (MA). De **kó** + **'yb/a** + **ar** + **-a**: *cata-paus de roça*, técnica indígena de plantio; ramagens empilhadas para queimada após limpeza da terra.
- Colomis**, Serra dos (BA). De **kunumî**: *meninos*.
- Columbis**, Chapada dos (MG). De **kunumî**: *meninos*.
- Comandacaia** (BA). De **komandá** + **kaî** + **suf.** **-a**: *favas queimadas*.
- Comandaí** (RS). De **komandá** + **'y**: *riodas favas*.
- Comandatuba** (BA). De **komandá** + **tyba**: *ajuntamento de favas*.
- Comoci** (PI). A mesma etimologia de **Camuci** (v.).
- Conduru** (ES). De **konduru**, grande árvore da família das moráceas.
- Congonha** (riacho da BA). Da língua geral meridional, por influência guarani, nome de vários arbustos cujas folhas servem para chás; mate-falso; (no Sul) erva-mate: “*Foraõ espectral ao sitio das Congonhas, assim chamado por huma herva, que produz deste nome, da qual fazem os Paulistas certa potagem, em que achaõ os mesmos effeitos do xã.*” (Rocha Pitta [1730], 376)
- Congonhal** (São Lourenço da Serra, SP). Da língua geral meridional **congonha** \* + **suf.** **-al** do port.: *ajuntamento de congonhas*.
- Congonhas** (bairro de São Paulo, SP). A mesma etimologia de **Congonha**.
- Conhamuco** (PA). De **kunhamuku**: *moças*.
- Copiara** (riacho de PE). De **kó** + **pîara**: *caminho da roça*.
- Coraçu** (córrego de Rio Grande da Serra, SP). De **akará** + **-ûasu**: *carás grandes*.
- Coreaú** (CE). De **kuruá** + **'y**: *rio dos curuás*, ratos-de-espinho, roedores equimiídeos.
- Coriaí** (rio do PA). A mesma etimologia de **Coreaú** (v.).
- Coribe**, São Félix do (BA). Parece provir do nome de um rio. De **kori** + **'y** + **-pe**: *no rio do curi*, i.e., da argila vermelha. Já o nome do município de **Coribe** (BA) foi atribuído artificialmente em 1938.
- Coripe** (AM). A mesma etimologia de **Coribe** (v.).
- Coroara** (MA). De **Karûara**, entidade sobrenatural da cosmologia dos antigos tupis da costa.
- Coroatá** (PI). A mesma etimologia de **Caraguatá** (v.).
- Corumbaíba** (GO). De **kurimã** + **aib** + **-a**: *curimãs ruins*, var. de *tainhas*.
- Corumbataí** (SP). De **kurimatá** – peixe da família dos caracídeos + **'y** – rio: *rio dos corimbatás*.
- Corumbaú** (rio da BA). De **kurimã** + **'y**: *rio dos curimãs*, var. de *tainhas*.
- Corumiquara**, Ponta (CE). De **kunumî** + **kûara**: *toca dos meninos*.
- Coruripe** (AL). De **kururu** + **'y** + **-pe**: *no rio dos sapos*.
- Corutuba** (rio de MG). De **kori** + **tyba**: *ajuntamento de curi*, i.e., de argila vermelha.
- Cotegipe** (BA). De **akuti** + **îy** + **-pe**: *no rio das cutias*.
- Cotejuba** (ilha do PA). De **akuti** + **îub** + **-a**: *cutias amarelas*.
- Cotia** (SP). De **akuti** – *cutia*, nome genérico de diversos mamíferos roedores da família dos caviídeos ou dasiproctídeos.
- Cotindiba**, Ilha (MA). De **akuti** + **-î** + **tyba**: *ajuntamento de cutiazinhas*.
- Cotinga**, Ilha Rasa da (PR). Capim de folhas largas, aproveitadas pelos tropeiros para palha de cigarros (de **ka'a** + **tinga**: *folhas claras*).
- Cresciúma**, Córrego (SP). Mesma etim. de **Criúma** (v.).
- Criciúma** (SC). – Da língua geral meridional, nome comum a várias plantas gramináceas

cujo colmo tem largo emprego na fabricação de balaios e cestos; *gurixima, quixiúna* etc.

**Croatá** (CE). A mesma etimologia de **Curaçá** (v.).

**Cuiabá** (capital de MT). De **kuãaba** – var. de *cuia*. Segundo Barboza de Sá [1775], “*Destes o primeiro que subiu o rio Cuyabá assim chamado dizem huns que por acharem em suas margens cabaços plantados de que faziam cuias para seus usos, outros que o nome de Cuyabá procedeu de huma cuia que os primeiros que subiram este rio acharam sobre as águas que ia rodando, por donde inferiram que havia gente por ele acima e por esta inferência subiram em procura dela, outros disseram que o nome de Cuyabá é apelido do gentio que nas margens deste rio habitava e cada qual siga a opinião que quiser, que não é ponto de fé nem pragmática de Rei, que eu sempre estou que a nomeação foi derivada dos cabaceiros ou da cuia, que gentio deste nome nunca achei nem tive dele notícia, sendo dos segundos que cultivaram estes sertões e examinei tudo o que neles havia.*” (in *Relação das Povoações do Cuyabá em Mato Grosso de Seus Princípios thé os Presentes Tempos*, 6-7)

**Cuiambuca** (PE). De **kuĩmbuka**: *cuias fendidas* (**kuãa** + **puk** + -a).

**Cuíca**, Ponta da (RS). De **gũaĩkuĩka** – nome comum a certos mamíferos marsupiais.

**Cuieté**, Ribeirão (MG). De **kuãa** + **eté** (**r**, **s**): *cuias a valer*, árvore bignoniácea que dá cuias.

**Cui péua** (PA). De **kuãa** + **peb** + -a: *cuias chatas*, cabaças compridas partidas pelo meio.

**Cuipiranga** (CE). De **kuãa** + **pirang** + -a: *cuias vermelhas*.

**Cuité** (PB). A mesma etimologia de **Cuieté** (v.).

**Cuitegi** (PA). De **kuĩeté** + **ĩy**: *rio dos cuités*.

**Cuiúcuíu**, Ig. (AM). De **kuĩukuĩu**, *cuiú-cuiús*, aves da família dos psitacídeos.

**Cujubá**, Ilha (PA). De **kuĩuĩuba**, *cuiúbas*, ave da família dos psitacídeos.

**Cujubim** (AM). A mesma etimologia de **Cajobi** (v.).

**Cumaru** (AM). De **kumaru**, árvore da família das leguminosas.

**Cumbaúbas** (PI). Nome de uma árvore, de língua geral colonial.

**Cumuruxatiba** (BA). De **komixã** – *grumixama*, planta mirtácea + **tyba**: *ajuntamento de grumixamas*.

**Cunhambebe** (RJ). Era o nome de um famoso chefe tamoio do século XVI: “*Foi continuando a derrota até á Ilha dos Porcos, a que uma sesmaria antiga chama Tapéra de Cunhambéba, por nella ter existido uma aldêa, de que era cacique Cunhambéba, aquelle indio, que na sua canôa conduziu para S. Vicente ao veneravel Padre José de Anchieta, quando voltava de Iperoyg.*” (Frei Gaspar da Madre de Deus [1767], *Memorias para a Historia da Capitania de S. Vicente hoje Chamada de S. Paulo*, 118). De **kunhã** + **mbeb** (forma nasalizada de **peb**) + -a: *mulher achatada* (i.e., sem seios, de seios muito pequenos). Tal etimologia não parecerá estranha se se lembrar que há o termo **kambeba** (**kama** + **peb** + -a: *seio achatado*), que designa uma fêmea estéril (*VLB*, II, 31). Cunhambeba devia ter um peito bem desenvolvido e musculoso.

**Cunhangí** (BA). De **kunhã** + **ĩy**: *rio das mulheres*.

**Cunhaporanga** (PR). De **kunhã** + **porang** + -a: *mulheres bonitas*.

**Cunhaú** (RN). De **kunhã** + **‘y** – *rio das mulheres*.

**Cupari** (rio do PA). De **kupá** – nome de um peixe, provavelmente da família dos cianídeos + **y** (**t**, **t**): *rio dos cupás*.

**Cupim**, Cachoeira do (PA). De **kupi’i**: *cupins*, insetos isópteros. (*VLB*, I, 142)

**Cupira** (PE). De **kupy**, variedade de abelha.

**Cupuba** (BA). De **kupy’yba**: *planta da abelha “kupy”*, *cupiúba*, pequena árvore cunoniácea.

**Curaçá** (BA). De **kuruatá**: *coroatá*, nome comum a plantas da família das bromeliáceas.

**Curaçatuba** (ilha do AM). De **kuruatá** + **tyba**: *ajuntamento de coroatás*.

**Curauaí** (rio do PA). De **kuragũá** – *curauá*, planta bromeliácea + **‘y**: *rio dos curauás*.

**Curê** (MT). Talvez, pela língua geral meridional ou pelo guarani, *porcos* (v. **kurê**).

**Curi** (rio do PA). De **kuri**, var. de *bagre*.

**Curica**, Ig. (RO). De **kurika**, nome de uma ave psitacídea.

- Curicaca** (GO). De **kurikaka**, ave ciconiforme dos brejos e pantanais.
- Curimá** (PA). De **kurimā**, nome comum a vários peixes mugilídeos.
- Curimatá** (PI). De **kurimatá**: *curimā duro*, nome comum a certos peixes caracídeos.
- Curimataí** (rio de MG). A mesma etimologia de **Corumbataí** (v.).
- Curimataú** (rio do PA). A mesma etimologia de **Curimataí** (v.).
- Curimaú**, Lago (RR). De **kurimā** + 'y: *rio dos curimãs*.
- Curité** (PA). De **kori** – argila vermelha + **eté** (r, s): *curi a valer, curi muito bom*.
- Curitiba** (capital do PR). Da língua geral meridional **kuri\*** – pinheiro, araucária + **tyba** – ajuntamento, jazimento: *ajuntamento de pinheiros*. “*Igual remeça faço agora dos Pinheiros de Curitiba; oxalá cheguem em ternos, e ã, prosigaõ avante nesse Clima.*” (Franca e Horta [1803], *Para o ex.mo snr. d. Rodrigo* – Nº 16, 192). “*Anno de nascim.ˆto de nosso Senhor Jesus christo de mil e sette centos e vinte e seis annos aos nove dias do mes de Sbr.ˆo do d.ˆo anno nesta vˆa de nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba*”. (Manuel de Sam Payo et al. [1726], *Cap.os de correição que faz o cap.am Manuel de Sam Payo juiz ordinario*, 51)
- Curituba**, Ilha (AM). De **kori** + **tyba**: *ajuntamento de curi*, i.e., argila vermelha.
- Curiú** (riacho do CE). De **kori** + 'y: *rio do curi*, i.e., da argila vermelha.
- Curiuaú** (rio do AM). De **kuragûá** – curauá, planta bromeliácea + 'y: *rio dos curuás*.
- Curiúva** (PR). Da língua geral meridional **kuriˆtyba\***: *pé de pinheiro*, i.e., de araucária.
- Curuá** (PA). De **keiruá**, queiroá, rato-de-espinho.
- Curuapanema** (rio do PA). De **keiruá** + **panem** + -a: *curuá imprestável* (v. **Curuá**).
- Curuatinga** (PA). De **keiruá** + **ting** + -a: *curuás claros*.
- Curuaú** (ilha do AM). De **keiruá** + 'y: *rio dos curuás*.
- Curuçá** (bairro de SP). De **kurusá** (port.): *cruz*.
- Curuçú**, Arroio (RS). A mesma etim. de **Curuçá** (v.).
- Curuí** (cachoeira do PA). De **kuri** + 'y: *rio dos guris*, designação genérica dos bagres marinhos.
- Curuípe** (rio de AL). De **kuri** + 'y + -pe: *no rio dos guris* (v. **Curuí**).
- Curumiudara** (ilha do AM). Da língua geral setentrional **kurumî** + y + 'ûara: *lugar em que os meninos bebem água*.
- Curupá** (SP). Das línguas gerais coloniais, nome de um peixe.
- Curupaí** (rio de MT). De **curupá\***, nome de um peixe + y: *rio dos curupás* (v. **Curupá**).
- Curupari** (PA). A mesma etimologia de **Curupaí** (v.).
- Curupi** (rio de MT). De **kuruba** + 'y: *rio dos seisos*.
- Curupira** (CE). Nome de um ente sobrenatural das matas do Brasil (v. **Kurupira**).
- Curupu**, Ponta do (MA). De **kuruka** + **pu**: *barulho de resmungo*, agitação de peixes que vêm à flor da água na época da desova.
- Curuquara** (Santana de Parnaíba, SP). De **kuri** + **kûara**: *toca dos guris*, var. de peixes.
- Cururipe** (AL). A mesma etimologia de **Cururupe** (v.).
- Cururu** (RN). De **kururu**. *sapos*.
- Cururuçu** (rio do PA). De **kururu** + -ûasu: *sapos grandes*.
- Cururupe** (BA). De **kururu** + 'y + -pe: *no rio dos sapos*.
- Cururupu** (MA). De **kururu** + **pu**: *barulho de sapos*.
- Curururi** (rio do PA). De **kururu** + y (t, t): *rio dos sapos*.
- Cururutinga** (BA). De **kururu** + **ting** + -a: *sapos brancos*.
- Cutapé** (MT). De **akuti** + (a)pé (r, s): *caminho de cutias*.
- Cuxiuaia** (ig. do AM). Pelo nheengatu, de **akuti** + **ûaia** (t): *cotias de cauda*. (Stradelli, 144)

## E

**Ecatu** (SP). Nome atribuído artificialmente, no século XX. Do verbotupi *'ikatu* / *'ekatu* – *poder*, nomi.nalizado: *poder*, *força*.

**Embaré** (Santos, SP). Árvore da família das bombacáceas, de tronco muito grosso, com grande reserva de água e flores vermelhas. Talvez seja um nome da língua geral meridional, sendo a primeira datação de 1767, de Frei Gaspar da Madre de Deus (in *Memórias para a História da Capitania de S. Vicente hoje chamada de S. Paulo*, 139)

**Embaúba** (GO). V. *Ambaúba*.

**Embaúva** (rib. do MT). V. *Ambaúba*.

**Embiacica** (morro de São Paulo, SP). De *yby* – terra + *asyk* – cortado, decepado + *-a*: *terra cortada*.

**Embira** (AM). A mesma etimologia de *Imbira* (v.).

**Embiruçu** (córr. de SP). De *embyrusu* – variedade de embira de tamanho avantajado (Souza, *Trat. Descr.*, 216)

**Emboabas** (MG). Nome que receberam no período colonial, nas Minas Gerais, os portugueses e forasteiros doutras origens. Era nome antes dado, na língua geral meridional, às aves calçadas, isto é, aquelas cujas pernas são cobertas de penas: de *mbó* (forma absol. de *pó*) – mão, pata + *ab/a* (r, s) – peludo + *-a*: *patas peludas*. Veja-se a explicação para isso nos seguintes textos coloniais: “*E voltando dom Fernando as costas com toda a sua comitiva, os reinóis, chamados pelos paulistas emboabas por desprezo, que na sua língua quer dizer galinhas calçadas, o que imitavam pelos calções que usavam de rolos, seguiram-nos em distância que não fossem vistos.*” (Caetano da Costa Matoso [1749], 206); “*... europeos chamados emboabas, nome derivado das galinhas calçadas por não largarem as meyas e sapatos em todo o serviço...*” (Barboza de Sá [1775], *Relação das Povoações do Cuyabá em Mato Grosso de seus Principios thé os Presentes Tempos*, 5)

**Emborá** (PA). De *mborá* + *'y*: *rio dos bordás*, var. de abelhas.

**Embu** (SP). De *mboia*: *cobras* ou, ainda, *mboia* + *'y*: *rio das cobras*. É corruptela de *Mboy*, nome da aldeia jesuítica que lhe deu origem:

“*Os Jezuitas q̄. tiveraõ Sempre o maior Cuidado em possuir Índios, de raõ Origem as Aldeas de Carapucuyba, Mboy, Itapecirica, Taquaquecetyba, e S. Joze.*” (Joze Arouche de Toledo Rendon [1802], *Plano em que se Propoem o Melhoramento da Sorte dos Indios*, 92)

**Embu-Guaçu** (SP). Nome que significa *cobra grande* (v. *Embu*).

**Embu-Mirim** (SP). Nome que significa *cobra pequena* (v. *Embu*).

**Embura** (SP). A mesma etimologia de *Imbira* (v.).

**Envira** (ilha do AM). A mesma etimologia de *Imbira* (v.).

**Enxu** (BA). De *eixu* – var. de *vespa*. (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 178)

**Ererê** (PA). De *aîriré*: *irerês*, aves anatídeas

## G

**Gabiroba** (SC). V. *Guabiroba*.

**Gandu** (SE). De *kûandu*: *cuandus*, ouriços-cacheiros.

**Garajuba** (BA). De *gûyrá* + *îub* + *-a*: *aves amarelas*.

**Garanhuns** (PE). De *aguará* – lobo-guará + *nhũ* – campo: *campo dos guarás*.

**Garapu** (MT). De *guará* + *pu*: *barulho dos lobos-guarás*.

**Garapuá** (BA). A mesma etim. de *Guarapuava* (v.).

**Garapuava** (MG). A mesma etim. de *Guarapuava* (v.).

**Garau** (rio de SP). De *gûará* + *'y*: *rio dos guarás*.

**Gargaú** (RJ). De *gûarugûaru*, nome comum a certos peixes das famílias dos ciprinodontídeos e dos rivulídeos.

**Garopaba** (SC). De *ygarpaba* [*ygara* – canoa + *upaba* – *lugar de estar quedo, de estar deitado*]: *remanso das canoas*.

**Garuva** (PR). De *ygara* + *'yba*: *pau de canoa*, i.e., árvore com madeira apropriada para se fazerem canoas.

- Genipapo** (córr. de MT). De *ianypaba*, planta rubiácea.
- Gereraú** (CE). De *iareré* + 'y: *rio dos jererés*, var. de rede de pescar camarões.
- Geriva**, Rib. do (MT). De *îara'yba* – jerivá, jeribá, jeribazeiro, espécie de palmeira.
- Geru** (SE). De *añuru* – ajuru, ajeru, jeru, juru, ave psitacídea.
- Giçaras** (MG). V. **Juçara**.
- Ginimbu** (AL). De *îy* + 'yemby: *esteiro de rio*.
- Giqui** (CE). De *îeky*: *covo, cisterna*.
- Gongogi** (BA). De *akyky* + *îy*: *rio dos guigós*, var. de macacos.
- Gragoatá** (RJ). De *karagûatá*: *gravatás, caraguatás*, plantas bromeliáceas. (Brandão, *Diálogos*, 203)
- Graíba** (AL). A mesma etimologia de **Caraíba** (v.).
- Grajaú** (SP). De *karañá* – carajá, nome de nação indígena tapuia. “*Vivem no sertão da parte de São Vicente. Foram do Norte, correndo para lá; têm outra língua.*” (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 126) + 'y – rio: *rio dos carajás*.
- Grapuitã** (RN). De *ybyrá* + *pytang* + -a: *pau-rosado, madeira avermelhada, o pau-brasil*.
- Graúna** (rio do RJ). De *gûyrá* + *un* (r, s) + -a: *pássaros pretos*, nome de certas aves icterídeas.
- Gravatá** (PA). A mesma etimologia de **Caraguatá** (v.).
- Groatá** (rib. de GO). A mesma etim. de **Caraguatá** (v.).
- Grupiara** (MG). De *kuruba* + *piara*: *caminho do cascalho*, i.e., cascalho ralo nas faldas inclinadas das montanhas e donde se extrai ouro.
- Grupiúna** (ribeirão da PB). De *kuruba* + 'y + *un* (r, s) + -a: *rio escuro dos cascalhos*.
- Guabiraba**, Barra de (PE). De *gûabiraba*, planta mirtácea.
- Guabiroba** (córr. de MT). V. **Guabiraba**.
- Guabiruparaná** (rio do AM). Da língua geral setentrional, *guabiru* + *paraná*: *rio dos gabirus*.
- Guaciara** (nome de mulher). De *kûarasy* + 'ara: *dia de sol*.
- Guaecá** (São Sebastião, SP). Da língua geral meridional *guaicá*\*, designando uma pequena árvore laurácea; canela-guaicá.
- Guaíba** (ilha do RJ). De *kûá* + *aíb* + -a: *enseada ruim* (i.e., pantanosa).
- Guaibim** (BA). De *gûaíbĩ*: *velha*.
- Guaicuí** (rio de MG). De *gûaiaiku* – baiacu + 'y – rio: *rio dos baiacus*.
- Guaimbé** (SP). Termo da língua geral meridional que designa uma planta trepadeira arácea; imbé.
- Guaió** (Suzano, SP). É nome de índios tapuias extintos: “*Outros que chamão Guayó, vivem em casas, pelleão com frechas ervadas, comem carne humana, têm outra lingua.*” (Pe. Fernão Cardim [1585], *Do Principio e Origem dos Índios do Brasil*, 104)
- Guaiquica** (SP). De *gûaikuika*, *quaiquica*, cuíca, mamífero didelfídeo.
- Guaíúba** (CE). Da língua geral meridional, nome de peixe do mar.
- Guajajá** (RN). De *gûaiã* – guaiãs, guajás + 'y: *rio dos guajás*, var. de crustáceos.
- Guajarará** (rio e baía do PA). De *gûaiarará*: *guajarás*, plantas sapotáceas. (Silveira, *Rel. do MA*, fl. 11v)
- Guajará-Mirim** (RR). De *gûaiarará* + *mirĩ*: *guajarás pequenos*, plantas sapotáceas.
- Guajaratuba** (praia do AM). De *gûaiarará* + *tyba*: *ajuntamento de guajarás*, plantas sapotáceas.
- Guajaraúna** (PA). De *gûaiarará* + *un/a* (r, s) + -a: *guajarás escuros*.
- Guajerítua**, Barra de (MA). De *abaïeru* + *tyba*: *ajuntamento de guajerus*, plantas crisobalanáceas.
- Guajeru** (BA). De *abaïeru*, planta crisobalanácea.
- Guajiru** (RN). A mesma etimologia de **Guajeru** (v.).
- Guajuru**, Furo do (PA). A mesma etim. de **Guajeru** (v.).



- Guajuvira** (PR). De *gûaraembira*, peixe da família dos gimnotídeos. Pode ser também uma palavra da língua geral meridional que designa um arbusto da família das poligonáceas.
- Guamiranga** (PR). De 'ybá + *pirang* + -a, talvez pela língua geral meridional: *frutos vermelhos*; nome de uma planta.
- Guamirim** (PR). De 'ybá + *mirĩ*, talvez pela língua geral meridional: *frutos vermelhos*, nome de uma planta melastomácea.
- Guanambi** (BA). De *gûainumbi*, var. de beija-flor.
- Guanandi** (MT). De *gûanandi*, árvore clusiácea.
- Guandu** (AL). A mesma etimologia de *Gandu* (v.).
- Guandu-Mirim** (rio do RJ). De *kûandu* + *mirĩ*: *cuandu* (ouriço-cacheiro) *pequeno*.
- Guanumbi** (PE). A mesma etimologia de *Guanambi* (v.).
- Guaperuvu** (serra de Itanhaém, SP). De *gûapurubu*\*, nome de uma árvore da família das leguminosas, termo da língua geral meridional.
- Guapeva** (Juquitiba, SP). Da língua geral meridional, nome de uma trepadeira da família das cucurbitáceas. De 'ybá + *peb* + -a: *frutos achatados*.
- Guapiaçu** (rio do RJ). Da língua geral meridional, *guapira*\* (em tupi, 'yapyra) + -ûasu: *grandes cabeceiras*.
- Guapiara** (Cajamar, SP). Mesma etim. de *Grupiara* (v.).
- Guapimirim** (localidade do RJ). "*Nossa Senhora D'Ajuda de Aguapeí Mirim foi seu primeiro nome, quando fundada em 1674.*" (Fonte: IBGE). De *agûapé* + 'y + *mirĩ*: *rio pequeno dos aguapés*.
- Guapitangui** (arroyo do RS). De 'ybá-pytanga + 'y: *rio das pitangueiras*.
- Guapituba** (SP). Da língua geral meridional, *guapira*\* (em tupi, 'yapyra – VLB, I, 61) + *tyba*: *abundância de nascentes de rios*.
- Guará** (SP). De *gûará*, aves ciconiformes. "*Em 1903 a Companhia Mogiana de Estrada de Ferro [...] inaugurou uma estação na região, denominando-a Guará. Escolheu esse nome*
- devido à existência de uma lagoa próxima à parada ferroviária, onde havia uma grande quantidade de aves pernaltas de plumagem rósea, chamadas Guarás.*" (Fonte: IBGE)
- Guarabira** (PB). De *gûaraembira* – guaraviras, peixes da família dos gimnotídeos.
- Guaraçai** (SP). Árvore leguminosa, groçai-azeite, termo da língua geral meridional.
- Guaraci** (SP). De *kûarasy*: *sol*. Nome atribuído artificialmente em 1921. (Fonte: IBGE)
- Guaraciaba** (nome de pessoa). De *gûarasûaba* – uma das espécies de beija-flor, *guaraciaba* (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 35). De *kûarasy* – *sol* + *aba* (t) – pena: *penas de sol*.
- Guarái** (ig. do PA). De *gûará* + 'y: *rio dos guarás*.
- Guaramana** (arroyo do RS). De *guará* + *uman* + -a: *guarás velhos*, pela língua geral meridional.
- Guaramiranga** (CE). De *guará* + *pirang* + -a: *guarás vermelhos*.
- Guarandi** (MT). De *gûyraundi*, pássaro da família dos traupídeos.
- Guarani** (riacho de PE). De *gûarinĩ*: *guerreiro*, nome de povo indígena da América do Sul.
- Guarantã** (rio de SP). De *ybyrá* – árvore, madeira + *atã* (r, s) – duro, riço: *madeira dura* (nome de uma árvore).
- Guarapari** (ES). De *ybyrá* + *aparĩ*: *árvore curvadinha*, nome de árvore cunoniácea.
- Guarapina** (RJ). De *gûará* + *apin* + -a: *guarás pelados*.
- Guarapiranga** (represa de SP). De *guará*, ave tresquiornitídea + *pirang* – vermelho + suf. -a: *guarás vermelhos*. "*E como naquele tempo havia muito pássaro vermelho no rio, e pequenos, intitularam ao rio Guarapiranga [...]*" (Caetano da Costa Matoso / Luís José Ferreira de Gouveia [1749], *Informação das Antiguidades da Freguesia de Guarapiranga*, 257). Dizer que um *guará* é vermelho pode parecer redundância, mas a questão é que a cor dessas aves varia ao longo de suas vidas: "[...] *Guará* – *Nasce preto, e depois vae manxando athé q' fica todo encarnado [...]*". (Anônimo – muito provavelmente Barbosa de Sáa [1765], 171)

- Guarapó** (ribeirão de SP). De **sarapó**, peixes gimnotídeos. (*VLB*, II, 12)
- Guarapuá** (SP). A mesma etim. de **Guarapuava** (v.).
- Guarapuava** (PR). A primeira referência aos *Campos de Guarapuava* é de 1768: “*Por baixo do Salto Grande se acham os Campos de Guarapava [...]*” (S. Paio e Sousa [1768], 71). Essa região do atual Paraná não é o *habitat* das aves chamadas *guarás*, como imaginou Martius (*Glossaria*, 500). Estas vivem nas regiões alagadiças dos litorais e nos manguezais. Essas terras eram, sim, *habitat* do *aguará*, também conhecido como *lobo-guará* ou somente *guará*, mamífero canídeo das regiões abertas do Norte da Argentina, do Paraguai e do Brasil. Assim, a etim. do nome *Guarapuava*, da língua geral meridional, deve ser: **aguará** + **pu** + suf. **-aba**: *barulho dos (lobos) guarás* ou *lugar do barulho dos (lobos) guarás*.
- Guaraqueçaba** (PR). De **guará** + **ker** + **-sab** + **-a**: *lugar de dormir dos guarás*, aves tresquiornitídeos.
- Guarará** (MG). De **gûarará**: *tambores*.
- Guararapes** (colinas de PE). De **guarara** \* – nome de uma ave + (a)**pé** (r, s): *caminho das guararas*. “*Enfeitavãose de diversas maneiras [...]ornandose de vistozas, e lustrosas pennas de araras, guararas, canindés, e outros pássaros [...]*” (Fr. Domingos de Loreto Couto [1757], 62)
- Guararema** (SP). De **ybyrá** + **rem** + **-a**: *árvore fedorenta* (o pau-d’alho).
- Guararu** (serra de Guarujá, SP). De **gûará** + **ry** [de y (t, t)]: *rio dos guarás*.
- Guaratiba** (RJ). De **gûará** + **tyba**: *ajuntamento de guarás*, ave da família dos tresquiornitídeos.
- Guaratinga** (BA). De **gûaratinga**: *garças*.
- Guaratinguetá** (SP). De **gûaratinga** – garça + **eté** (r, s) – muitos (as): *muitas garças*.
- Guaratira**, Ig. da (RO). De **guará** + **atyra**: *monte de guarás*.
- Guaratuba** (rio de SP). A mesma etim. de **Guaratiba** (v.).
- Guaraú** (estrada de SP). De **gûará** + **'y**: *rio dos guarás*.
- Guaraúna** (PR). A mesma etimologia de **Braúna** (v.).
- Guaretá** (PR). De **gûará** + **eté** (r, s): *muitos guarás*.
- Guariba** (MA). De **gûariba** – macacos cebídeos.
- Guaribe** (rio do AM). De **guará** + **'y** + **-pe**: *no rio dos guarás*.
- Guaricanga** (SP). Planta da família das palmáceas. Talvez uma palavra da língua geral meridional.
- Guaripiranga** (SP). De **gûari** \* (de língua geral colonial) + **pirang** + **-a**: *guariúba vermelha*, árvore morácea.
- Guaripu** (nome de rio de SP). De **gûariba** + **pu**: *barulho dos guaribas*, símios da família dos cebídeos.
- Guarirama** (MA). De **gûariba** + **ama** (t): *terra de guaribas*.
- Guarioba** (SP). De **ûakury** + **rob** + **-a**: *guacuris amargos, coqueiros amargosos*, árvores palmáceas.
- Guariúba** (RR). De **gûari** \* (de língua geral colonial) + **'yba**: *pés de guaris*, árvores moráceas.
- Guarujá** (SP). De **agûarausá**: *guaruçás*, var. de caranguejos.
- Guarus** (RJ). De **gûarugûaru**, nome de peixes ciprinodontídeos e rivulídeos.
- Guatambu** (Itaquaquecetuba, SP). Da língua geral meridional, nome comum a árvores apocináceas, de boa madeira.
- Guatapará** (SP). De **guatapará** \*, da língua geral meridional, uma espécie de veado.
- Guataporanga**, Nova (SP). De **guatá** – caminhar, caminhada + **porang** – bonito + suf. **-a**: *caminhada bonita*. Nome atribuído artificialmente em meados do século XX.
- Guavirá** (MT). De **gûabiraba**, nome aplicado a várias plantas mirtáceas.
- Guaviru** (MT). De **gûabiru**, nome de mamíferos roedores.
- Guavirutuva** (SP). De **gûabiru** + **tyba**: *ocorrência de guabirus*, mamíferos roedores.
- Guaviruva** (rio de SP). De **gûabiru** + **'yba**: *árvore dos guabirus*, nome de uma planta não identificada.

**Guaxatuba** (serra de SP). De **guaxé** – guaxe, ave icterídea + **tyba**: *ajuntamento de guaxes*.

**Guaxima** (MG). De **gûaxima**, nome de uma planta.

**Guaxindiba** (ES). De **gûasunī** – guaxinim, animal carnívoro procionídeo + **tyba**: *ajuntamento de guaxinins*.

**Guaxini** (ilha do AM). De **gûasunī** – guaxinim, animal carnívoro da família dos procionídeos.

**Guaxuma** (BA). A mesma etim. de **Guaxima** (v.).

**Guaxupé** (MG). Nome de uma abelha da família dos meliponídeos, termo das línguas gerais coloniais: “*Abelhas – Setem descoberto 24 especies: Jatthí, Jatihi merim, Mombuca [...] Ura-xupé, q' faz caza nos gr̃es arvoredos [...]*” (Anônimo – muito provavelmente Joseph Barbosa de Sáa [1765], 175). Stradelli (385) registra a forma **axupé**, com o mesmo sentido.

**Gudiuvira** (SP). Nome de peixe, talvez da língua geral meridional.

**Guingó** (BA). De **gûygó**, macacos cebídeos.

**Guiratinga** (MT). De **gûyrá** + **ting** + **-a**: *aves brancas, garças*.

**Guiricema** (MG). De **guiri**\*, **guri**\* (em tupi **kuri**) nome comum aos bagres + **sema**: *saída dos bagres*. “*O povoado, primitivamente chamado Bagres, em virtude da grande quantidade de peixes dessa espécie, que viviam nas águas do rio local, teve o topônimo alterado para Guiricema pela Resolução nº 84, de 20 de novembro de 1895.*” (Fonte: IBGE)

**Gurijuba** (rio do PA). De **kuri** + **îub** + **-a**: *guris amarelos*.

**Gurinhata** (MG). De **gûyranhe'engetá**: *pássaros dos muitos cantos*, grunhatás, pássaros tiranídeos.

**Guriri** (RJ). Planta palmácea, termo da língua geral meridional.

**Guriú** (CE). De **kuri** + **'y**: *rio dos guri's*, var. de peixes.

**Gurupá** (PA). Gurupá foi nome de uma antiga capitania do Norte, localizada no nordeste do Pará, na boca do rio Amazonas, “*na zona fisiográfica do Marajó e Ilhas. Primitivamente era habitado por índios, até que, em época des-*

*conhecida, os holandeses ali se estabeleceram, construindo feitorias e portos fortificados*” (Fonte: IBGE) A forma mais antiga é **Corupá**: “*O que de presente se deve procurar, he o descobrimento do Rio Corupá, onde está a força do gentio [...]*” (Souza Deça [1619], *Diversos Documentos sobre o Maranhão e o Pará*, 345). De **kurub/a** + suf. **-aba**: *lugar de seixos*.

**Gurupi** (rio do PA). Gurupi foi uma capitania do Norte: “*Também deixei dois padres no Gurupi, que é outra capitania, sita entre o Maranhão e Pará, onde há duas aldeias de índios*”. (Pe. Antônio Vieira [1655], *Carta LXXV – Ao rei D. João IV*, 448). De **kurub/a** + **'y**: *rio dos seixos*.

## H

**Humaitá** (SP). Da língua geral meridional, por influência do guarani antigo, **mbaitá**, nome de pássaro verde. (Montoya, *Tes.*, 212)

## I

**Iacaia** (MG). De **'y-akā** – braço de rio (VLB, I, 58)

**Iacanga** (SP). De **'y** + **akanga**: *cabeça do rio* (nome atribuído artificialmente, no século XX, em 1909).

**Iacaré** (cachoeira do AM). De **îakaré**: *jacarés*.

**Iaci** (ig. do AM). De **îasy**<sup>2</sup>: *jacis*, var. de palmeiras amazônicas. (Sousa, *Trat. Descr.*, 217; 299)

**Iaçu** (BA). De **'y** + **-ûasu**: *rio grande*.

**Iaçurana** (ig. do AM). De **'y** + **-ûasu** + **ran** + **-a**: *o que parece um rio grande*.

**Iandara** (SP). Do nheengatu **iandára**: *meio-dia* (Stradelli, 453). Nome atribuído artificialmente, no século XX.

**Iapi** (CE). De **îapī**: *japins*, pássaros icterídeos.

**Iapó** (rio do PR). De **'y** + **apó** (**s**, **r**, **s**): *rio de raízes*.

**Iapu** (MG). De **îapu**: *japus*, pássaros icterídeos.

**Iaquirana** (AM). De **îakyrana**: *cigarras*, insetos cicadídeos.

- lara** (nome de mulher). Do nheengatu *y + iára*: *senhora das águas*. Mito amazônico surgido no século XIX, não havendo referência a ele nos textos coloniais.
- lararaca**, Ig. (AM). De *ïararaka*, réptil crotalídeo.
- laciara** (GO). Nome atribuído artificialmente no ano de 1887. É termo de língua geral, provindo, talvez, de *ïeisara*: *juçara*, var. de palmeira.
- lauretê** (AM). De *ïaüaretê*, mamífero felídeo.
- lbagaçaba** (rio de SP). De *'yba + ygasaba*: *vasilha de frutas*, referência a uma forma produzida por erosão fluvial.
- lbaiti** (PR). De *'yba + ayty (t)*: *inhos das árvores*. Nome atribuído artificialmente em 1943 por um decreto-lei. (Fonte: IBGE)
- lbarama** (RS). Nome atribuído artificialmente no ano de 1945. De *'yba + ama (t)*, corruptela de *etama (t)*, usado no nheengatu (Stradelli, 657): *região de árvores*.
- lbaté** (Araçariguama, SP). De *ybaté*: *o alto, as alturas*.
- lbateguara** (AL). Por decreto-lei estadual de 1943, o distrito de Piquete passou a denominar-se *lbateguara*. Foi D. Ranulfo de Farias, então Arcebispo de Maceió, quem sugeriu o topônimo (Fonte: IBGE). De *ybaté + ygûara*: *habitantes das alturas*.
- lbatiba** (ES). Nome dado ao distrito do Rosário em 1944. De *'yba + tyba*: *ajuntamento de frutas; pomar*.
- lbatuí** (BA). De *'y + matu'ïtu'ï*: *batufas do rio*.
- lbiçu** (BA). De *yby + -ûasu*: *terra grande*.
- lbiajara** (BA). De *ybyïara*: *ibijara*, cobras-cegas.
- lbiama** (ladeira de Salvador, BA). De *yby-'ama*: *terra levantada*. (VLB, I, 52)
- lbiapaba** (serra entre o CE e o PI). De *yby + 'apaba* [do verbo *'ab* + suf. *-ab + -a*]: *terra fendida, terra talhada*. “O nome *lbiapaba* na língua dos natuaes, vai o mesmo que *Terra talhada*.” (Luiz dos Santos Vilhena [1801], 690)
- lbiapina** (chapada do CE). De *yby + 'apin + -a*: *terra pelada*.
- lbicaba** (SP). De *ybykaba*: *ubacaba*, planta mirtácea.
- lbicatu** (CE). De *yby + katu*: *terra boa*.
- lbiciritaba** (CE). De *yby – terra + syryk – escorregadio + suf. -aba – lugar*: *lugar de terra escorregadia*.
- lbiçoara** (BA). De *yby + kûara*: *buraco da terra*.
- lbiçuã** (CE). De *yby + pu'am<sup>1</sup>* (ou *pu'ã*): *terra erguida*. (A substituição de *pwa* por *kwa*, *pwe* por *kwe* é comum em muitas línguas da família tupi-guarani.) É nome atribuído artificialmente à estação de Miguel Calmon (Piquet Carneiro, CE).
- lbiçuara** (arroyo do RS). A mesma etim. de *Ibiçoara* (v.).
- lbiçuí** (RJ). De *yby + ku'i*: *farinha de terra, areia*.
- lbiçuitaba** (CE). De *yby + ku'i + -t + -aba*: *lugar de farinha de terra, lugar de areia*.
- lbiçuinga** (CE). De *yby + ku'i + ting + -a*: *areia branca*. Nome atribuído artificialmente na década de quarenta ao distrito cearense de Areia Branca, no município de Morada Nova (CE).
- lbipeba** (BA). De *yby + peb + -a*: *terra achata-da, terra plana*.
- lbipira** (BA). De *yby + byr + -a*: *terra erguida*.
- lbiplitanga** (BA). De *yby + pytang + -a*: *terra parda*.
- lbioporanga** (BA). De *yby + porang + -a*: *terra bonita*.
- lbiquera** (BA). De *yby + ker + -a*: *terra dormente*.
- lbirá** (SP). De *ybyrá*: *árvores*. Nome atribuído artificialmente em 1906.
- lbiraba**, Lagoa da (PI). De *ybyraba – árvore lecitidácea*.
- lbiracatu** (MG). De *ybyrá + katu*: *árvores boas*, nome atribuído artificialmente ao povoado de Gameleiras, em 1925.
- lbiraci** (MG). De *ybyrá + ysy (t)*: *fileira de árvores, árvores enfileiradas*. Nome atribuído em 1923.
- lbiracica** (MG). De *ybyrá + sysyk/a + -a*: *árvores resinosas*.
- lbiçu** (ES). De *ybyrá + -ûasu*: *árvore grande*. Só “em 1943 o município passou a chamar-se *lbiçu*, que significa *Pau Gigante*.” (Fonte: IBGE)

**Ibirajá** (BA). De *ybyrá* + *îá*: *repleção de árvores, repleto de árvores.*

**Ibirajuba** (PE). De *ybyrá* + *îub* + *-a*: *árvore amarela. “Em 1933, por sugestão do escritor Mario Melo, a povoação de Gameleira passou a se chamar Ibirajuba [...]”.* (Fonte: IBGE)

**Ibirama** (SC). De *ybyrá* + *ama* (**t**), variante de *etama* (**t**), usada no nheengatu (Stradelli, 657): *região de árvores.* Nome dado em 1943.

**Ibiranhém** (BA). De *ybyrá* + *nha'ê*: *prato de madeira.* Nome dado em 1944 ao distrito de Aimorés. (Fonte: IBGE)

**Ibirapitanga** (BA). De *ybyrá* + *pytang* + *-a*: *pau-rosado, o pau-brasil.*

**Ibirapuera** (SP). De *ybyrá* + *pûer* + *-a*: *árvores velhas.*

**Ibirarema** (SP). A mesma etim. de *Guararema* (v.).

**Ibirataia** (BA). De *ybyrataia*: *madeira ardida, plantas anonáceas.* (Sousa, *Trat. Descr.*, 221)

**Ibiratinga** (PE). De *ybyrá* + *ting* + *-a*: *árvore branca, pau branco. “Pelo decreto-lei estadual nº 235, de 09-12-1938, o município passou a ser grafado Sirinhaém e o distrito de Pau Branco passou a denominar-se Ibiratinga.”* (Fonte: IBGE)

**Ibiraúna** (BA). De *ybyrá* + *un* (**r, s**) + *-a*: *madeira escura, braúna, árvore leguminosa.*

**Ibiriba** (BA). De *ybyryba*: *biribá, biriba, árvore mirtácea.*

**Ibirité** (MG). De *ybyra*<sup>+</sup> – *verdor, frescura* (VLB, II, 144) + *eté* (**r, s**): *muito verdor.* Nome dado em 1923.

**Ibirubá** (RS). De *ybyryba*: *biribá, biriba, árvore mirtácea.*

**Ibitiguaia** (MG). De *ybytyra* + *ûaia* (**t**): *cauda do morro, vale.*

**Ibitimirim** (MG). De *ybytyra* + *mirî*: *morro pequeno.*

**Ibitinema** (RJ). De *ybytyra* + *nem* + *-a*: *morro fedorento.*

**Ibitinga** (SP). De *yby* + *ting* + *-a*: *terra branca.* É nome do século XIX: a família Landim fundou a “*Vila do Senhor Bom Jesus de Ibitinga*” por volta de 1860, ainda na época em que a

língua geral meridional era usada na província de São Paulo. (Fonte: IBGE)

**Ibitipoca** (MG). De *ybytyra* – *montanha + pok* – *estourar + suf.* *-a*: *montanhas estouradas* (i.e., com grutas). O Parque Estadual do Ibitipoca possui a segunda maior gruta de quartzito do planeta. É nome do século XVIII: “*Neste dia se me mostrou para a parte de oeste uma altíssima serra chamada da Ibitipoca, de que nasce o rio Paraibuna [...]*” (Caetano da Costa Matoso [1749], 894)

**Ibitira** (BA). De *ybytyra*: *serra; morros.*

**Ibitirama** (ES). De *ybytyra* + *ama* (**t**), variante de *etama* (**t**), usada no nheengatu (Stradelli, 657): *região de montanhas. “Pelo decreto-lei estadual nº 15177, de 31-12-1943, o distrito de Caparaó passou a denominar-se Ibitirama.”* (Fonte: IBGE)

**Ibitiruí** (antigo nome do Serro Frio, em Diamantina, MG). De *ybytyra* + *ro'y*: *serro frio, morro frio. “Antônio Soares [...] chegou ao Serro do Frio, nome que os portugueses traduziram em língua própria: sendo que na gentílica é Hyvituruhy, que quer dizer Serro do Frio, aludindo ao muito enregelado frio, que faz pelo cume daquela Serra, com frigidíssimos ventos [...]”* (Manuel José Pires da Silva Pontes [n.d.], 47)

**Ibitiruna** (MG). A mesma etimologia de *Ibituruna* (v.).

**Ibitiúra** (MG). De *ybytuura*: *vinda de ventos, furação, ventania.* (VLB, I, 145)

**Ibitu** (SP). De *ybytu*: *ventos.* Nome dado em 1944.

**Ibitupã** (BA). De *yby* + *tupã*: *terra divina.* Nome atribuído artificialmente no século XX.

**Ibituporanga** (RJ). De *ybytyra* + *porang* + *-a*: *morro bonito; serra bonita.*

**Ibituruna** (MG). De *ybytyra* + *un* (**r, s**) + *-a*: *serra escura.* É nome que deve remontar ao século XVII: “[...] *olhando para o Sul vimos ao longe uma Serra que nos disseram ser da Ibituruna.*” (desconhecido [1704], *Encontrando quilombos*, 98)

**Ibiúna** (SP). De *yby* + *un* (**r, s**) + *-a*: *terra escura.* Em 1811 recebia o nome de *Nossa Senhora das Dores do Una*. “*A tradição simplificou a denominação do povoado para Una, por localizar-se a capela nas proximidades do rio*

*de igual nome.*" (Fonte: IBGE). Só em 1944 foi adotado o nome *Ibiúna*.

**Iboiaçu** (ig. do AC). De 'y + mboia + -ûasu: cobra grande do rio.

**Ibotirama** (BA). De 'ybotyra + ama (t), corruptela de **etama** (t): região de flores. Nome atribuído artificialmente em 1943 para o araraial *Bom Jardim*.

**Ibuaçu** (CE). De 'yba + -ûasu: paus grandes.

**Ibuguaçu** (CE). De yby + -ûasu: terra grande.

**Iburá** (SE). De ybyrá: árvores.

**Içá**, Rio do (AM). De ysá, a fêmea da saúva.

**Icaicara** (PE). De 'y + kaysá: caicara do rio.

**Icatu** (rio do MA). De 'y + katu: águas boas. Entre os anos de 1757 e 1759, confirmado por lei provincial de 1835, transfere-se o nome da sede da antiga vila de Águas Boas para *Icatu*.

**Iconha** (ES). De 'y + kôî/a + -a: rios gêmeos. Nome surgido em meados do século XIX. (Fonte: IBGE)

**Ieíu**, Lagoa (PI). De iêiu: jiju, jeju, peixes de mar.

**Igaçaba** (SP). De ygasaba, talha indígena.

**Igaci** (AL). Nome atribuído artificialmente em 1904 à localidade de *Olho D'Água do Acioli*. Quis-se verter *olho d'água* para o tupi e pôs-se o nome **Igaci**, que significa, na verdade, *água ruim* ['y + asy (r, s)]. Cremos que se tentou homenagear o antigo povoador *Acioli*.

**Igapó** (PE). A mesma etimologia de **Iapó** (v.).

**Igara** (BA). De ygara: canoas.

**Igaraçu** (PE). De ygara + -usu: canoa grande, navio. A primeira datação é do século XVI: "Na capitania de Pernabuco alem da villa principal chamada Olinda ha outra que se chama **Igaraçu** que dista della cinco léguas [...]" (Anchieta [1584], *Enformação do Brasil e de Suas Capitánias*, 427)

**Igarai** (SP). De ygara + 'y: rio das canoas.

**Igarapava** (SP). De ygara + ub/a + -aba: lugar de estarem deitadas as canoas, porto de canoas.

**Igarapé** (MG). De ygara + (a)pé (r, s): caminho de canoas: "[...] o mar se comunica com os ditos esteiros, que os naturaes chamam **garapés**, que quer dizer **caminho de canoas**, como na

*verdade o são: porque os navegantes, temendo a braveza do mar no descoberto das costas, buscam sempre o asilo dos garapés, por mais seguros.*" (Pe. João Daniel [1757], 80)

**Igarapé-Açu** (PA). De ygara + (a)pé (r, s) + -ûasu: caminho grande de canoas.

**Igarapé-Mirim** (PA). De ygara + (a)pé (r, s) + mirî: caminho pequeno de canoas. "Chama-se o furo – **iguarapé merim** – que soa na língua brasílica – **pequeno caminho de canoas.**" (Pe. João Daniel [1757], 46). "[...] o conduzio outro novo efreito, a que dão o nome de **Igarapé mirim** (que quer dizer **caminho apertado de canoas**) [...]" (Bernardo Pereira de Berredo [1718], 321)

**Igarapeba** (PE). De ygara + peb + -a: canoa achatada.

**Igarité** (BA). De ygara + eté (r, s): canoa muito boa, var. de embarcação.

**Igatiquire** (BA). De ygá ou yá + tykyra: gotas de cabaça.

**Iguá** (BA). De 'y + kûá: enseada de rio.

**Iguaba** (BA). De 'y + 'u + -ab(a): lugar de beber água, bebedouro.

**Iguaçu** (PR). De 'y + -ûasu: rio grande. Primeira datação: "Este assento, de que falo, principia logo acima do Rio Mourão, e vem acabar defronte do Salto do **Iguaçu**, mediando a cordilheira, que o acompanha." (S. Paio e Sousa [1769], *Diário*, 200)

**Iguaguaçu** (SP). De 'y + kûá + -ûasu: grande enseada de rio.

**Iguaíba** (MA). De 'y + kûá + aib + -a: enseada ruim de rio, i.e., que não se presta para porto de canoas.

**Iguape** (SP). De 'y + kûá + -pe: na enseada do rio.

**Iguara** (denominação de várias localidades do Brasil). De 'y + kûara: buraco da água, i.e., fonte.

**Iguaraci** (PE). De 'y + kûara + asy (r, s): fonte ruim, fonte pestilenta. Nome atribuído em 1948.

**Iguatama** (MG). Nome atribuído artificialmente em 1943 a partir das palavras tupis 'y + kûá + etama (t): terra da enseada do rio, para

- se referir a um remanso do rio São Francisco. (Fonte: IBGE)
- Iguatemi** (rio de MT e de MG). De *ygara* – canoa + *tĩ* – proa, ponta + ‘y – rio: *rio das canoas emproadas*: “[...] *ygatimy*, *Rio de proa ajuda*.” (Taunay, *Relatos Monçoeiros*, 100)
- Iguatu** (MA). De ‘y + *katu*: *água limpa*.
- Iguira** (BA). De ‘y + *ypygũyr/a* (r, t): *águas profundas*.
- Ii-Tapuia** (AM). De ‘y + *tapuia*: *cabana do rio*, da língua geral setentrional.
- Ijucapirama** (RS). De i *iká-pyr-ama*: *os que serão mortos* (v. *iká*). Nome de um poema de Gonçalves Dias.
- Imbaúba** (córr. de MT). A mesma etim. de *embaúba* (v.).
- Imbé** (MG). Nome de uma planta aráceia (*ysypoimbé*). (Sousa, *Trat. Descr.*, 224)
- Imbetiba** (RJ). De *imbé* + *tyba*: *ajuntamento de imbés*.
- Imbira**, Baixa da (BA). De *embyra* – var. de árvores.
- Imbiruçu** (catarata de MT). De *embyrusu*: *grandes embiras*, plantas bombáceas. (Sousa, *Trat. Descr.*, 216)
- Imbituba** (PR). De *imbé* (de *ysypoimbé*) + *tyba*: *ajuntamento de cipós-imbés*.
- Imbituva** (PR). A mesma etimologia de *Imbituba* (v.).
- Imboacica** (lagoa do RJ). De ‘*yemby* + *asyk* + -a: *esteiro cortado*.
- Imbuí** (ES, BA, RJ). De *imbu* + ‘y: *rio dos imbus*, árvores fitolacáceas ou, ainda, de *mboĩ/a* + ‘y: *rio das cobras*.
- Imburana** (GO). De *imbu* + *ran* + -a: *falsos imbus*.
- Imburi** (RJ). De *embyr/a* + ‘y: *rio das embiras*.
- Imburuçu** (rib. de GO). Mesma etim. de *Imbiruçu* (v.).
- Imbutuva** (rio do PR). De *mboĩ/a* + *tyba*: *ajuntamento de cobras*.
- Imirim** (SP). De ‘y – rio + *mirĩ* – pequeno: *rio pequeno*.
- Inajá** (GO). A mesma etimologia de *Indaiá* (v.).
- Inajatuba** (ilha de RR). Mesma etim. de *Indaiatuba* (v.).
- Inambu** (AM). De *ĩambu*, aves tinamídeas.
- Indaiá** (Bertioga, SP). De *inaíá*, espécie de palmeira.
- Indaiabira** (MG). De *inaíá* + *byr* + -a: *indaiás empinados*.
- Indaiaçu** (RJ). De *inaíá* + -*ũasu*: *indaiás grandes*.
- Indaiatuba** (SP). De *inaíá* + *tyba*: *ajuntamento de indaiás*, var. de palmeiras.
- Inema** (BA). De ‘y + *nem* + -a: *água fedorenta*.
- Ingá**, Boa Vista do (Santana de Parnaíba, SP). De *ingá*, árvores leguminosas. (D’Abbeville, *Histoire*, 226)
- Ingáí** (rio de MG). De *ingá* + ‘y: *rio dos ingás*.
- Inhacuru** (rio de MT). Variedade de milho nativo: “*Há porém ainda nesta mesma espécie outras castas de milho [...] já bem conhecidos. Além do graúdo, há o segundo, a que os natu-raes chamam mapira inhacuro [...]*” (Pe. João Daniel [1757], 311)
- Inhaí** (rio de MG). Da língua geral meridional *inhaíva* \* – grande árvore lecitidácea + ‘y: *rio das inhaívas*.
- Inhambu** (ig. do AM). De *ĩambu*, aves tinamídeas.
- Inhambupe** (rio da BA). De *ĩambu* + ‘y + -pe: *no rio dos inhambus*.
- Inhamum**, Ilha do (BA). De *ĩambu*, aves tinamídeas.
- Inhamuns** (CE). Mesma etimologia de *Inhamum* (v.).
- Inhanduba** (riacho do CE). De *ĩandu* + ‘yba: *planta dos nhandus*.
- Inhanduva** (rio do RS). Mesma etim. de *Inhanduba* (v.).
- Inhangá** (MG). De ‘y + *anhanga*: *diabo do rio*.
- Inhapi** (AL). De *ĩapĩ*, *japim*, *japi*, pássaros icterídeos.
- Inhapim** (MG). A mesma etimologia de *Inhapi* (v.).

- Inhatá** (BA). De 'y-atã: *rio direito*. (Anch., *Arte*, 6v)
- Inhatium**, Banhado do (RS). De **iatí'ũ** – inseto culicídeo.
- Inhaúma** (PE). De 'y + **nha'uuma**: *rio enlameado*. Pode também provir de **anhyma**: *anhima*, *inhaúma*, ave anhimídea. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 215)
- Inhobi** (rio do MT). De 'y + **oby** (r, s): *água azul*.
- Inhombim** (BA). A mesma etimologia de **Inhobi** (v.).
- Inhomirim** (rio do RJ). Provavelmente de **anhuma** + **mirĩ**: *pequenas inhaúmas*. O nome não deve ser o de um rio, pois não é rio pequeno: “*Chegamos à boca do rio de Inhomirim pelas nove e meia. Tem este rio dois tiros de mosquete de largura, com bastante profundidade, entrando por ele embarcações do alto [...]*” (Caetano da Costa Matoso [1749], 884)
- Inhuma** (PI). A mesma etimologia de **Inhaúma** (v.).
- Inhuporanga** (CE). De **anhuma** + **porang** + -a: *belas anhumas*.
- Intãs** (BA). De **itã**, *itã*, *intã*, concha bivalve de mexilhões que era usada como cuia pelos índios.
- Ilobi** (BA). De 'y + **oby** (r, s): *rio azul*.
- Ipaba** (MG). De **upaba**: *lagoa*.
- Ipaguaçu** (CE). De **upaba** + **ûasu**: *lagoa grande*.
- Ipameri** (GO). De **upaba** + **mirĩ**: *lagoa pequena*.
- Ipanema** (bairro do RJ). De 'y + **panem** + -a: *rio aziago, rio azarado* (i.e., sem peixes).
- Ipanguaçu** (RN). De **ypa'ũ** + **ûasu**: *ilha grande*. “... Nome de um pajé, guerreiro potiguar, que decisivamente auxiliou a fixação colonizadora dos portugueses no Potengi [...]” (Fonte: IBGE)
- Ipaporanga** (CE). De **upaba** + **porang** + -a: *lagoa bonita*.
- Ipatinga** (MG). De **upaba** + **ting** + -a: *lagoa clara*.
- Ipaçu** (SP). De 'ypa'ũ + -usu: *ilha grande*.
- Ipaupixuna** (cachoeira do PA). De 'ypa'ũ + **pyxun** + -a: *ilha escura*.
- Ipecaetá** (BA). De **ypeka** + **etá** (r, s): *muitos patos*.
- Iperó** (SP). De **yperoba**: *casca amarga*, árvores apocináceas ou bignoniáceas.
- Iperoig** (SP). De **iperu** + 'y: *rio dos tubarões*. Nome da localidade onde Anchieta e Nóbrega ficaram reféns dos tamoios em 1562-1563.
- Ipeúna** (SP). Nome atribuído artificialmente em 1944, significando *ipê escuro*. A palavra **ipê**, por sua vez, deve provir das línguas gerais coloniais. A primeira datação conhecida é de 1765. (Anônimo – muito provavelmente Joseph Barbosa de Sáa, 221)
- Ipiaçava** (ig. do PA). De 'y – rio + **peasaba**<sup>1</sup> – *peaçaba*, *peaçava*, caminho que vai do sertão para a praia (VLB, II, 83): *rio-peaçava*, i.e., rio que serve de caminho.
- Ipiçu** (MG). Nome atribuído em 1953 ao *Fundão*, distrito de Ituiutaba. De **ypy** (r, t) + -**ûasu**: *muito fundo*.
- Ipiaú** (BA). Nome atribuído artificialmente em 1944 ao município de *Rio Novo*, desmembrado de Jequié. Em tupi antigo seria **Ipiçaçu** ('y – rio + **pysasu** – novo). A forma **Ipiaú** é do guarani.
- Ipiíba** (RJ). Da língua geral meridional, **ipeúba\***: “*Madeira de grande duração, e só o fogo a pode extinguir [...]*” (Anônimo – muito provavelmente Joseph Barbosa de Sáa [1765], 221)
- Ipiranga** (rib. de SP). De 'y + **pirang** + -a: *rio vermelho, água vermelha*. “*No seguinte dia passei as celebres cachoeiras Caracol e Funil, e os Sete Pecados, que são sete pequenas cachoeiras, até entrar pelo ribeirão de Ipiranga á direita.*” (Martim Francisco Ribeiro de Andrada [1805], *Diário de uma Viagem Mineralógica*, 541)
- Ipitanga** (BA). De 'y + **pytang** + -a: *rio pardo*.
- Ipitinga** (cachoeira do AP). De 'y + **piting** + -a: *rio pintado*.
- Ipiúna** (BA). De **ipeúna\***, árvore bignoniácea: *ipê escuro*. Termo da língua geral setentrional.
- Ipixuna** (MA). De 'y + **pyxun** + -a: *rio escuro*.
- Ipoca** (ig. do AM). De 'y + **poka**: *estouro d'água*.
- Ipoeira** (MT). De 'y + **pûer** + -a: *o que eram rios, ipueira*, lagoeiro formado nos lugares baixos pelo transbordamento dos rios.



**Ipojuca** (PE). De 'y + apó + iuk + -a: *água das raízes podres*. Nome do século XVI: "(...) *misturara-se ao entrar do salgado com o rio de Ipojuca [...]*" (Souza, *Trat. Descr.*, XVII)

**Ipomonga** (PA). De 'y + pomong + -a: *água viscosa*.

**Ipopoca** (rio da PB). De 'y + pok (forma reduplicada: **popok**): *água que estoura*.

**Iporanga** (SP). De 'y + porang + -a: *rio bonito*.

**Ipu** (CE). De 'y + pu: *rio barulhento*. Nome dado por lei de 1840, *Vila Nova do Ipu Grande*. (Fonte: IBGE)

**Ipuã** (SP). Nome atribuído artificialmente em 1944 ao distrito de *Olho d'Água*. A bem dizer, isso seria, em legítimo tupi clássico, *Icuara* (de 'y + kûara).

**Ipuama**, Cachoeira do (PA). De 'y + pu'am + -a: *água que se levanta*.

**Ipuçá** (RJ). De 'y + pysá – nome de uma rede de pesca: *rio dos puçás*.

**Ipucaba** (BA). De 'y + puk + suf. -aba: *lugar de arrebentamento das águas*.

**Ipuçaba** (CE). De 'y + pu + -sab + -a: *lugar de água barulhenta*.

**Ipeira** (lago de GO). De 'y + pûer + -a: *o que foi rio, ipueira*, i.e., lagoeiro formado pelo transbordamento dos rios nos lugares baixos.

**Ipuiara** (BA). De 'y + pupé + yûara: *o que mora dentro do rio*, nome de uma entidade sobrenatural dos antigos tupis: "*Estes homens marinhos se chamão na língua Igpupiára; têm-lhe os naturaes tão grande medo que só de cuidarem nelle morrem muitos, e nenhum que o vê escapa[...]*" (Pe. Fernão Cardim [1585], 50)

**Iquiririm** (rua de SP). De 'y + kyrirî: *rio silencioso*.

**Iracema** (AM). Do nheengatu *irá* + *sema*: *saída de abelhas, enxame* (Stradelli, 475). A etimologia *lábios de mel*, dada por José de Alencar, não procede.

**Iraci** (PE). De *eíra* + sy: *mãe do mel*, var. de abelha.

**Iraí** (BA). De *eíra* + 'y: *rio das abelhas*.

**Iraietê** (ig. do AM). De *eíra* – abelha + 'y-eté – rio de água doce (VLB, I, 24): *rio das abelhas*.

**Iraípe** (BA). De *eíra* + 'y + -pe: *no rio das abelhas irás*.

**Iraiti** (ig. do AM). Do nheengatu, "*cera, breu, o mel que se usa para conservar úmido o tabaco em corda*". (Stradelli, 475)

**Irajá** (CE). De *eíra* + îá: *repleto de mel; repleto de abelhas*.

**Irajá** (RJ). De *eíra* + îá: *que está repleto de mel*.

**Irajaí** (BA). De *eíra* + îá + 'y: *rio repleto de abelhas irás*.

**Irajuba** (BA). De *eíra* + iûb + -a: *mel amarelo*.

**Iramaia** (BA). Da língua geral setentrional *irá* + *mãia* (de *mãe*, do português): *mãe do mel*, i.e., *abelha*.

**Irapara** (rio do PA). De *ûyrapara*: *tacape*.

**Irapé** (SP). De *eírara* + (a)pé (r, s): *caminho das iraras*.

**Irapoã** (PI). A mesma etimologia de *Irapuã* (v.).

**Iraporanga** (BA). De *gûyrá* + *porang* + -a: *aves bonitas*.

**Irapuã** (SP). De *eirapu'a* – abelhas meliponídeas.

**Irapuru** (PA). Do nheengatu *uirá* + *puru*: *ave enfeitada*.

**Irara** (MG). De *eírara* – animal mustelídeo.

**Iratéua** (PA). Do nheengatu *irá* + *téua* ou *tyua*: *abundância de mel*.

**Iratinga** (CE). De *ûyrá* + *ting* + -a: *aves brancas, garças*.

**Irauçuba** (CE). Nome atribuído artificialmente em 1899: "*A partir de junho de 1899, o desembargador Álvaro de Alencar, de acordo com o povo, conseguiu mudar o topônimo para Irauçuba, que na língua indígena significa 'amizade'*" (Fonte: IBGE). Na verdade, o nome correto deveria ser *Ioauçuba*. (VLB, I, 34)

**Irecê** (BA). Nome atribuído artificialmente em 1896. "*É um nome indígena, dado pelo Tupinólogo Teodoro Sampaio, em substituição ao nome Carahybas. Irecê significa 'pela água, à tona d'água, à mercê da corrente'*." (Fonte: IBGE). Nome incorreto: em tupi antigo, "*pela água*" é *'y rupi* e não *'y resé*.

**Iretama** (PR). Nome artificial, atribuído em 1954, da composição de *eíra* + *etama* (t): *terra do mel*. (Fonte: IBGE)

- Iriri** (rio do ES). De 'y + reri: *rio de ostras*. "Da villa de Benavente em distancia de uma legua encontrei o rio **Iriri** pequeno, que dá passagem em maré vasia." (Navarro de Campos [1808], 456)
- Iiritiba** (ES). De 'y + reri + tyba: *jazida de ostras de rio*.
- Irituia** (PA). Da língua geral setentrional iri\*, *coco-de-iri*, espécie de palmeira silvestre + tiua: *ajuntamento de iri's*. Distrito criado em 1839. (Fonte: IBGE)
- Itabapoana**, Bom Jesus do (RJ). De 'y-kûaba-pûana – corrente d'água (no rio ou no mar). (VLB, I, 82)
- Itaberaba** (MG). De itá + berab + -a: *pedras brilhantes, pedras luzentes*: "[...] Acharam mostras de ouro na povoação que hoje é chamada *Itaverava*, e já então assim a denominava o gentio; é vocábulo de língua brasilica que quer dizer: **Pedra luzente**". (Manuel José Pires da Silva Pontes [n.d.], 25)
- Itaberaí** (GO). De itá + berab + 'y: *rio das pedras brilhantes*.
- Itabira** (serra de MG). De itá + byr + -a: *pedras erguidas*.
- Itabiraçaba** (MG). De itá + byr + asaba (t): *travessia de pedras empinadas*.
- Itaboca** (RJ). De itá + bok + -a: *pedras rachadas*.
- Itaboraá** (RJ). De itá + berab/a + 'y: *rio das pedras brilhantes*.
- Itabuna** (BA). De itá + abuna – homem vestido de preto, padre (Vieira, *Cartas*, I, 382): *padre de pedra*, referência à formação rochosa que semelha um padre.
- Itacaiuna** (rio do PA). De itá + ka'i + un + -a: *macaco caí escuro de pedra*.
- Itacambira** (MG). De itá + akanga + apyr + -a: *pedra da cabeça pontuda*.
- Itacarambi** (MG). De itá + karâi + 'y: *rio das pedras arranhadas*.
- Itacaré** (BA). De itá + îakaré: *jacaré de pedra*.
- Itacatu** (PE). De itá + katu: *pedras limpas*.
- Itacava** (BA). De itá + ká + suf. -aba: *lugar de quebrar pedras*.
- Itaci** (MG). A mesma etimologia de Itaici (v.).
- Itacima** (CE). De itá + sym + -a: *pedras escorregadias*.
- Itacira** (BA). De itá + syra: *enxada de ferro*.
- Itacoatiara** (AM). "Nas margens do Amazonas há ãa *paragem*, entre Pauxiz, e a foz do Rio Madeira, chamada na língua dos índios natu-raes – **Itacotiara** – que quer dizer – **pedra pintada ou debuxada**; vem-lhe o nome de várias figuras, e pinturas delineadas naquelas pedras; e pouco mais acima estão estumpadas em outras pedras algúas pegadas de gente." (Pe. João Daniel [1757], 61-62). De itá + kûa-tiar + -a: *pedras pintadas*. São marcas do homem pré-histórico brasileiro.
- Itacoca** (rib. do PR). De itá + kok + -a: *encosto da pedra*.
- Itacoera** (rio do PA). De itá + pûera: *pedras velhas*.
- Itacolomi** (MG). De itá + kunumî: *menino de pedra*, formação rochosa que semelha um menino.
- Itaçu** (ES). De itá + -ûasu: *pedra grande*.
- Itacuáí** (rio do AM). Do nheengatu *itacuã* – pedra amarelada com que se alisa a louça de barro feita à mão (Stradelli, 477) + y: *rio do itacuã*.
- Itacuaxiara** (SP). Mesma etimologia de Itacoatiara (v.).
- Itacuru** (SP). Mesma etimologia de Itacuruba (v.).
- Itacuruba** (PE). De itá + kuruba: *grãos de pedra, seixos*.
- Itacurubi** (BA). De itá + kurub/a + 'i: *seixinhos de pedra*.
- Itacuruçá** (RJ). De itá + kurasá: *cruz de pedra*.
- Itaeté** (arroio do RS). De itá + etá (r, s): *muitas pedras*.
- Itaeté** (BA). De itá + eté (r, s): *pedra a valer*.
- Itagi** (BA). De itá + îy: *rio das pedras*.
- Itagibá** (BA). De itá + îybá: *braço de pedra*.
- Itaguá** (praia de Ubatuba, SP). De itá + ku'a: *pedras bojudas* ou itá + kûá: *enseada de pedras*.

**Itaguaba** (MG). De *itã* + 'y + suf. -*aba*: lugar de comer ostras.

**Itaguacira** (pico de Mogi das Cruzes, SP). De *itã* – pedra + *ku'a*<sup>3</sup> – grosso, bojudo (VLB, I, 150) + *asyr* – corcovado (VLB, I, 30) + suf. -*a*: pedra grossa corcovada.

**Itaguaçu** (Atibaia, SP). De *itã* + -*ûasu*: pedra grande.

**Itaguá-Guaçu** (SP). De *itã* + *ku'a*<sup>3</sup> – grosso, bojudo (VLB, I, 150) + -*ûasu*: pedra muito bojudada.

**Itaguaí** (rio do RJ). De *itã* + *kûã* + 'y: rio da enseada de pedra.

**Itaguara** (MA). De *itã* + *kûara*: buraco das pedras.

**Itaguaré** (Bertioga, SP). Da língua geral meridional, *itã* + *jaguaré* \* – um animal carnívoro: jaguaré de pedra.

**Itaguarí** (rio da BA). De *itã* + *kûara* + 'y: rio do buraco das pedras.

**Itaguira** (BA). De *itã* – *gûyr* + -*a*: pedras baixas.

**Itaí** (SP). De *itã* + 'y: rio das pedras.

**Itaiacoca** (PR). De *itã* + *iekok* + -*a*: pedras encostadas.

**Itaíba** (PE). “Pelo decreto-lei nº 92, de 31-03-1938, o distrito de Pau Ferro, aparece com a denominação de *Itaíba*.” (Fonte: IBGE). Houve, aí, uma tentativa malograda de algum tupinista amador e despreparado de traduzir um topônimo em língua portuguesa para o tupi. Acontece que *pau-ferro*, em tupi antigo, é *ybyraitã*, planta da família das leguminosas (*Caesalpinia ferrea* Mart.). (Sousa, *Trat. Descr.*, 217)

**Itaiçaba** (CE). Nome atribuído artificialmente em 1938: “Cortado pelo Rio Jaguaribe, num imenso vale, surgiu o lugarejo *Passagem das Pedras, onde se situa Itaiçaba*.” (Fonte: IBGE). De *itã* + *asab* + -*a*: passagem das pedras.

**Itaici** (SP). De *itã* + *ysy* (t): fileira de pedras.

**Itaim** (SP). De *itã* + -*ĩ*: pedrinhas.

**Itaimbé** (ES). A mesma etimologia de *Itambé* (v.).

**Itaipaba** (CE). De *itã* + *upaba*: lagoa das pedras, itaupaba, itaupava, barra transversal, recife ou rocha, por cima da qual passam as águas de um rio. “Este primeiro rio, a que

*chamam Tieté, é o mais cheio de cachoeiras e das peores. O fundo d'elle é quasi todo pedra, quando esta é assentada por igual, mas com pouco fundo, de modo que algumas partes era calháo, onde roçam as canôas; chamam a isto itaupaba [...]*” (D. Antonio Rolim [1751], *Relação*, 475)

**Itaípe** (BA). De *itã* + 'y + -*pe*: no rio das pedras.

**Itaipu** (PR). De *itã* + 'y + *pu*: rio barulhento das pedras.

**Itaiquara** (SP). De *itã* + 'y + *kûara*: rio esburacado das pedras.

**Itaitá** (rio do PA). De *itã* + *etã* (r, s): muitas pedras.

**Itaitu** (BA). De *itã* + *ytu*: cachoeira de pedras.

**Itaituba** (SP). De *itã* + -*ĩ* + *tyba*: ajuntamento de pedrinhas, de pedregulhos.

**Itaiuba** (BA). De *itã* + *iub* + -*a*: pedras amarelas, ouro. “[...] naquela serra havia muito *itaiuba* – que quer dizer ouro [...]” (Caetano da Costa Matoso [1749], 931)

**Itajá** (GO). De *itã* + *îã*: repleto de pedras.

**Itajacu** (PR). De *itã* + *îaku*: jacu de pedra (i.e., formação rochosa que lembra essa ave).

**Itajaí** (SC). De *itã* + *îã* + 'y: rio repleto de pedras.

**Itajaí Mirim** (SC). De *itã* + *îã* + 'y + *mirĩ*: rio pequeno repleto de pedras.

**Itajibá** (BA). Era um antropônimo tupi: “no anno de *fejçêtos, & dez, hũ Carlos de Vóhus Frances, que se criara antre estes Indios, & hera grande tapijar, & practico na fua lingoa (ã que o Gentjo pos nome ITAJUBÁ, que quer dizer braço de ferro) veyo a França*” (Cap. Symão Estacio da Sylveira [1624], *Relação*, 7). Nome dado a uma localidade da Bahia em 1947, alusão à coragem de seu povo... (Fonte: IBGE)

**Itajobi** (SP). Nome artificial: distrito criado com a denominação de *Itajubi* em 1906. Poderia ser um topônimo com significado se proviesse da composição de *itã* + *îã* + *oby*: repleto de pedras verdes. Mas parece que foi Teodoro Sampaio quem criou o nome, dando-lhe outra significação, que não procede.

**Itajubá** (MG). De *itã* + *iub* + -*a*: pedras amarelas, i.e., ouro. O nome original era “Soledade de Itajubá”. (Fonte: IBGE)

- Itajubaquara** (BA). De *itá* + *îub* + *-a* + *kûara*: *buraco das pedras amarelas*, i.e., mina de ouro.
- Itajubatiba** (PB). De *itá* + *îub* + *-a* + *tyba*: *ajuntamento de pedras amarelas*, i.e., de ouro.
- Itajuípe** (BA). De *itá* + *îub* + *'y* + *-pe*: *no rio do ouro*.
- Itajuru** (BA). De *itá* + *îuru*: *boca das pedras*.
- Itajutiba** (MG). A mesma etimologia de *Itajubatiba* (v.).
- Itamambuca** (rio de SP). De *itá* + *mombuk* + *-a*: *fura-pedras*.
- Itamaracá** (PE). Segundo o *Vocabulário na Língua Brasileira*, de 1621, *Itamaracá* significa *sino*. De *itá* - pedra + *maraká* - chocalho, *maracá*: *chocalho de pedra*.
- Itamarandiba** (MG). Nome dado em 1923 (Fonte: IBGE). Apesar de o ato de nomeação ser artificial, neste caso, o topônimo é antigo: “[...] *ao mesmo Dom Rodrigo fêz entrega da feitoria do Arraial de São João e das Minas até Itamirindiba*.” (Pedro Taques, *Notícias das Minas*, 82); “[...] *deixando descoberto todo aquele espaço partirão para Itamarandiba que hé Rio muito fértil de peixe e propriamente significa Pedra pequena e buliçosa [...]*” (Luiz dos Santos Vilhena [1801], 677). De *itá* + *mirĩ* + *tyba*: *ajuntamento de pedras pequenas*.
- Itamarati** (ilha do PA). Da língua geral setentrional *itá* + *mirim* + *ty*: *rio das pedras pequenas*: “*E assim por ele e já sem pedras viemos ao sítio chamado Itamarati, que quer dizer pedra pequena, que fica imediato a um pequeno rio chamado do mesmo nome, que atravesssei*.” (Caetano da Costa Matoso [1749], 886)
- Itambacuri** (rio de MG). De *tabacuri*, nome de povo indígena extinto: “[...] *os que com elles confinão pello Norte, nas cabeceiras e visinhanças do rio de S. Matheus, são Capoxi, [...] Curuxú, Tabacuri e o Apinxó*.” (Luiz dos Santos Vilhena [1801], 590)
- Itambaracá** (PR). Nome atribuído artificialmente em 1943 (Fonte: IBGE). De *itá* + *maraká*: *chocalho de pedra* (v. *Itamaracá*).
- Itambé** (BA). De *itá* + *aeimbé* (r, s): *pedras afiadas*.
- Itambi** (RJ). De *itã* + *'y*: *rio das conchas*.
- Itamirim** (MG). De *itá* - *mirĩ*: *pedras pequenas*.
- Itamirindiba** (MG). Mesma etim. de *Itamarandiba* (v.).
- Itamuri** (MG). Nome atribuído artificialmente a um distrito de *Muriaé* (MG), v.
- Itanguá** (ribeirão do Serro Frio, MG). De *itã* + *kûá*: *enseada das conchas*. “*Habita em grossas massas no Itanguá do Serro do Frio*.” (José Vieira Couto [1801], 143)
- Itanhaém** (SP). De *itá* + (e)nha'ê (r, s): *bacia de pedra*. Alusão a um aspecto do relevo fluvial da região.
- Itanhandu** (MG). De *itá* + *nhandu*: *nhandu de pedras* (i.e., formação rochosa que lembra essa ave).
- Itanhém** (BA). A mesma etimologia de *Itanhaém* (v.).
- Itanhentinga** (rio da BA). De *itá* + *nha'ê* + *ting* + *-a*: *bacia de pedra branca*.
- Itanhi** (BA). De *itã* + *îy*, na forma nasal *nhy*: *rio das conchas*.
- Itaobim** (MG). De *itá* + *oby* (r, s): *pedras verdes*.
- Itaoca** (RJ). De *itá* + *oka* (r, s): *casa de pedra*.
- Itaocaia** (RJ). De *itá* + *okaia* (t): *curral de pedras*.
- Itaocara** (RJ). De *itá* + *okara*: *ocara de pedras*.
- Itapacoronha** (SC). De *itá* + *peb* + *korõi* + *-a*: *pedras achatadas ásperas*.
- Itapacurá** (PA). De *y* + *Tapacurá*: *Tapacurás do rio*, povo indígena extinto do PA. Nome da língua geral setentrional.
- Itapagipe** (rio de Salvador, BA). De *itá* + *peb* + *îy* + *-pe*: *no rio da pedra achatada, no rio da laje*.
- Itapaiúna** (PA). De *'y* + *tapy'yîuna*: *negro de pedra*.
- Itapajé** (CE). De *itá* + *paie*: *pajé de pedra*.
- Itapanhaú** (SP). De *tapanhuna* + *'y*: *rio dos negros*.
- Itapanhoacanga** (MG). De *tapy'yîuna* + *akanga*: *cabeça de negro*. (VLB, II, 49)
- Itapará** (PR). De *itá* + *pará*: *rio das pedras*.

**Itaparaná** (rio do AM). Do nheengatu *itá* + *paraná*: *rio das pedras*.

**Itapararoca** (RN). De *itá* + *aparar* + *oka*: *casa de pedra vergada*. É nome de mais de três séculos: “[...] S. *Jofeph da Itapararocas*.” (Dom Sebastião Monteyro da Vide [1707], *Catálogo*, 30)

**Itaparica** (ilha do litoral baiano). De *itá* + *pirik* + *-a*, registrado na forma iterativa *piririk* (VLB, I, 133): *pedra faiscante*, isto é, *pedreiros*. Mas a forma simples *pirik* também era usada com esse sentido: Frei Vicente do Salvador (in *História do Brasil*, livro IV, cap. XXXVIII), menciona o nome “*João Vaz Tataperica*”. *Tataperica* significa *fogo faiscante*.

**Itapé** (BA). De *itá* + (a)pé (r, s): *caminho de pedras*.

**Itapebi** (BA). A mesma etimologia de *Itapevi* (v.).

**Itapebussu** (CE). De *itá* + *peb* + *-usu*: *pedra achatada grande*.

**Itapecerica** (MG). De *itá* + *peb* + *syryk* + *-a*: *pedra achatada escorregadia*.

**Itapecirica** (SP). A mesma etimologia de *Itapecerica* (v.).

**Itapecoá** (ES). De *itá* + *peb/a* + *ku'a*: *pedra achatada e grossa*.

**Itapecoca** (ilha de PE). De *itá* + *peb/a* + *îekok* + *-a*: *pedras chatas encostadas*.

**Itapecuru** (SC). De *itá* – *pedra* + *apekũ*<sup>2</sup> – brejo de água salgada à beira-mar; limite da terra firme com o mangue (ABN, LXXXII, 257): *brejo das pedras*.

**Itapecuru** (serra de PE). A mesma etimologia de *Itapicuru* (v.).

**Itapecuru Mirim** (MA). De *itá* + *puku* + *ry* [de *y* (t, t)] + *miri*: *pequeno rio das pedras compridas*.

**Itapeim** (CE). De *itá* + (a)pé (r, s) + suf. *-ĩ*: *caminhozinho de pedra*.

**Itapeipu** (BA). De *itá* – *pedra* + *peypy* (*começo do caminho*) – entrada de um lugar povoado, antes de chegarem as casas (VLB, I, 119): *entrada de pedras*.

**Itapema** (SP). De *itá* + *pem/a* + *-a*: *pedras angulosas*.

**Itapemirim**, Cachoeiro do (ES). De *itá* + *peb/a* + *miri*: *pedra achatada pequena, laje pequena*.

**Itapera** (MA). De *'y* + *tapera* (*taba* + *pûer* + *-a*): *tapera do rio*, i.e. *aldeia* (ou *fazenda*) *abandonada do rio* (v. *tapera*).

**Itaperuçu** (PR). De *'y* + *taper/a* + *-usu*: *tapera grande do rio*.

**Itaperuna** (RJ). De *itá* + *byr* + *un* (r, s) + *-a*: *pedra erguida escura*.

**Itapetingui** (BA). De *itá* + *piting/a* + *'y*: *rio das pedras pintalgadas*.

**Itapetininga** (SP). De *itá* + *peb/a* + *tinging/a* + *-a*: *pedra achatada seca, laje seca*.

**Itapeúna** (SP). De *itá* + *peb/a* + *un* (r, s) + *-a*: *pedra achatada escura*.

**Itapeva** (SP). De *itá* + *peb/a* + *-a*: *pedra achatada*.

**Itapevi** (SP). De *itá* + *peb/a* + *'y*: *rio da pedra achatada*.

**Itapicuru** (rio da BA). Nome que remonta ao primeiro século do Brasil: “*Destes houve muitas insignes victorias ate que ficaram subjeitos todos os Indios comarcãos da Baya desde Camamu ate o Itapucuru [...]*” (Anchieta [1584], *Informação do Brasil e de suas Capitánias*, 14). De *itá* + *puku* + *ry* [de *y* (t, t)]: *rio das pedras compridas*.

**Itapicuru-Açu** (rio da BA). De *itá* + *puku* + *ry* [de *y* (t, t)] + *-ûasu*: *grande rio das pedras compridas*.

**Itapimerum** (AM). Mesma etim. de *Itapemirim* (v.).

**Itapina** (ES). De *itá* + *apin/a* + *-a*: *pedra pelada*.

**Itapinima** (AM). De *itá* + *pinim/a* + *-a*: *pedras pintadas*.

**Itapipoca** (CE). De *itá* + *pir/a* + *pok* + *-a*: *pedra da pele estourada, pedra estalada*.

**Itapira** (SP). De *itá* + *byr* + *-a*: *pedra erguida*.

**Itapirama** (BA). De *itá* + *byr* + *ama* (t), variante de *etama* (t): *região de pedras empinadas*.

**Itapiranga** (AM). De *itá* + *pirang/a* + *-a*: *pedras vermelhas*.

**Itapiranguara** (CE). De *itá* + *pirang/a* + *kûa*: *buraco da pedra vermelha*.

- Itapirapuã** (serra de SP). De **itá** + **byr** + **apu'a**: *pedra levantada redonda*.
- Itapissuma** (PE). De **itá** + **pyxun/a** + **-a**: *pedras escuras*.
- Itapitanga** (BA). De **itá** + **pytang/a** + **-a**: *pedras pardas*.
- Itapitanguí** (morro de Cananeia, SP). De **itá** + **pitangĩ** – criancinha, bebê: *bebê de pedra*.
- Itapixé**, Córrego do (MG). De **itá** + **pixé**: *chamusco da pedra* ou *pedra chamuscaã*.
- Itapixuna** (PA). De **itá** + **pyxun/a** + **-a**: *pedra escura*.
- Itapó** (CE). De **itá** + **pó**: *mão de pedra*.
- Itapocu** (rio de SC). De **itá** + **puku**: *pedra comprida*.
- Itapoim** (CE). De **itá** + **po'i**: *pedras finas*.
- Itaporanga** (SP). De **itá** + **porang/a** + **-a**: *pedra bonita*.
- Itapororoca** (PB). De **itá** + **pororok** + **-a**: *pedras explodidas* ou *explosão das pedras*.
- Itapuã** (praia de Salvador, BA). De **itá** + **pu'ã**: *pedra erguida*.
- Itapuca** (RS). De **itá** + **puk** + **-a**: *pedra fendida*.
- Itapuí** (SP). De **itá** + **pu** + **'y**: *rio das pedras barulhentas*.
- Itapura** (salto do rio Tietê, SP). De **itá** + **byr** + **-a**: *pedra levantada*.
- Itapuranga** (GO). A mesma etim. de **Itaporanga** (v.).
- Itaquaciara** (SP). A mesma etim. de **Itaquatiara** (v.).
- Itaquandiba** (ES). De **itá** + **pu'am** + **tyba**: *jazimento de pedras erguidas*.
- Itaquaquecetuba** (SP). “[...] Os Jesuítas  $\bar{\eta}$ . tiveram Sempre o maior Cuidado em possuir Índios, de raõ Origem as Aldeas de Carapucuyba Mboy, Itapecirica, **Itaquaquecetyba**, e S. Joze [...]” (Joze Arouche de Toledo Rendon [1802], 92). De **takûara** + **kysé** + **tyba**: *ajuntamento de taquara-faca*: “Há também o **taquaquicé**, que quer dizer **taquara de faca**, porque, rachadas, ficam com gume como faca, de sorte que dão golpes penetrantes, e por esse respeito o genio delas usam [...]” (Caetano da Costa Matoso [1749], 784)
- Itaquara** (BA). De **itá** + **kûara**: *buraco da pedra*.
- Itaquaraí** (BA). De **itá** + **kûar/a** + **'y**: *rio do buraco da pedra*.
- Itaquari** (ES). A mesma etim. de **Itaquaraí** (v.).
- Itaquatiara** (BA). A mesma etim. de **Itacoatiara** (v.).
- Itaquaxiara** (Itapecirica da Serra, SP). A mesma etimologia de **Itaquatiara** (v.).
- Itaquera** (bairro de SP). De **itá** + **ker** + **-a**: *pedra dormente*.
- Itaqueri** da Serra (SP). De **itá** + **ker/a** + **'y**: *rio das pedras dormentes*.
- Itaqui** (Itapevi, SP). De **itaky** – pedra de afiar. (VLB, II, 39)
- Itaquiraí** (rio de MS). De **takyra** – nome de uma planta (Brandão, *Diálogos*, 211) + **'y**: *rio das taquiras*.
- Itaquitinga** (PE). De **itá** + **kytyng\*** – sujo, manchado, enferrujado (conhecido na composição **kytyngok**) + **-a**: *pedra manchada, pedra enferrujada*.
- Itarama** (PE). De **itá** + **ama** (**t**), corruptela de **etama** (**t**): *região de pedras*.
- Itarana** (ES). De **itá** + **ran** + **-a**: *o que parece pedra*.
- Itarapuá** (SP). De **ybytyra** + **apu'a**: *morro redondo*. (Há localidade com o mesmo nome em MG, chamada **Itirapuá**.)
- Itararé** (SP). De **itareré** – *bica que corre de cima de alguma rocha ou penedia ou por ela abaixo*. (VLB, I, 55)
- Itarari**, Barra do (BA). A mesma etim. de **Itariri** (v.).
- Itarema** (CE). De **itá** + **rem** + **-a**: *pedras fedorentas*. Nome atribuído artificialmente por lei de 1937.
- Itareru** (BA). Também conhecida como **Atareru**, provavelmente de **tare'yra** + **'y**: *rio das traíras*.
- Itariri** (SP). De **itá** – pedra + **rerí** – ostra: *ostras das pedras*.
- Itariru** (rio de SP). A mesma etimologia de **Itareru** (v.).

- Itarumã** (GO). Nome atribuído a uma localidade de Goiás em 1943 por decreto-lei. Mas é um nome antigo, da língua geral meridional: *"Itaruman – São húas frutas do tamanho e feição de húa azeitona [...]".* (Anônimo – muito provavelmente Joseph Barbosa de Saa [1765], 30, folio 8v.)
- Itassucê** (BA). É também conhecida como *Itacucê*. Havendo a *Ponta do Itassucê*, conclui-se que a etimologia deva ser *faca de pedra* (de *itá* + *kysê*).
- Itatã** (SP). De *itá* + *atã* (r, s): *pedras duras*.
- Itataí** (rio do PA). De *itá* + *etá* (r, s) + 'y: *rio das muitas pedras*.
- Itati** (BA). De *itá* + *atĩ*: *pedras pontudas*.
- Itatiaia** (RJ). De *itá* + *atĩai/a* (r, s) + -a: *pedras pontudas*.
- Itatiaiuçu** (MG). De *itá* – pedra + *atĩai* (r, s) – pontudo, pontiagudo + suf. -*ûasu*: *pedras muito pontudas*.
- Itatiba** (SP). De *itá* + *tyba*: *ajuntamento de pedras*.
- Itatim** (BA). De *itá* + *atĩ*: *pedras pontudas*.
- Itatinga** (SP). De *itá* + *ting* + -a: *pedra branca*.
- Itatingui** (BA). De *itá* – *ting* + 'y: *rio das pedras brancas*.
- Itatins** (serra de MT). De *itá* + *atĩ*: *pedras pontudas*.
- Itatira** (CE). De *itá* + *atyra*: *pilha de pedras*.
- Itatuba** (SP). A mesma etim. de *Itatiba* (v.).
- Itatuira** (arroyo do RS). De *itá* + *atyra*: *pilha de pedras*.
- Itatupã** (PA). Distrito de Gurupá, PA, cujo nome original era *Sacramento*. *Itatupã* deve ter relação com seu nome original: de *itá* + *tupã*: *pedra sagrada*.
- Itaú** (rio do PA). De *itá* + 'y: *rio das pedras*.
- Itauçu** (GO). De *itá* + -*ûasu*: *pedra grande*.
- Itaúna** (MG). De *itá* + *un* (r, s) + -a: *pedra preta*.
- Itiguapira** (MG). De *ybytyra* + 'yapyra: *cabeceiras da montanha*.
- Itinga** (SP). A mesma etimologia de *Utinga* (v.).
- Itinguçu** (rio de SP). De 'y + *ting* + -*ûasu*: *rio muito claro*.
- Itiquira** (MT). De 'y + *tykyra*: *gotas d'água*.
- Itiquiri** (SP). De 'y + *tykyra* + suf. -'i: *gotinhas d'água*.
- Itirapina** (SP). De *ybytyra* – monte, morro + *apin* – depenado, tosquiado, pelado + suf. -a: *morro pelado*. Em 1885 a Companhia Paulista de Estradas de Ferro inaugurou a estação de Morro Pelado, próxima ao monte de igual nome (Fonte: IBGE). Em 1900, essa denominação foi alterada para *Itirapina*.
- Itirapuã** (MG). De *ybytyra* – morro + *apu'a* – redondo: *morro redondo*.
- Itiruçu** (BA). De *ybytyra* + -usu: *morro grande*.
- Itiúba** (BA). De *ybytyra* + *îub* + -a: *montanhas amarelas*. Pode ser, ainda, uma variante de *Itaiuba* (v.).
- Itiúca** (BA). De 'y + *tuîuk* + -a: *água podre*, uma referência a manguezais.
- Itobi** (SP). Nome atribuído artificialmente em 1898: *"Rio Verde passou a ser chamada Itobi, que, em tupi-guarani, significa água corrente verde ou rio verde."* (Fonte: IBGE). *"Rio verde"*, em tupi antigo, é 'y-oby. A localidade deveria chamar-se, pois, *Iobi* e não *Itobi*.
- Itororó** (SP). De 'y + *tororoma*: *jorro d'água, bica d'água, fonte*: *"Ha mais na campanha, por detrás do Convento da Lapa, huma Fonte chamada do Tororó."* (Luiz dos Santos Vilhena [1802], 105)
- Itororomba** (BA). De 'y + *tororoma*: *jorro d'água, bica d'água* (v. *Itororó*).
- Itrapoá** (SP). De *ybytyra* + *apu'a*: *morro redondo*.
- Itu** (SP). De *ytu*: *cachoeira, queda-d'água*. (VLB, I, 62)
- Ituassu** (BA). De *ytu* + -*ûasu*: *cachoeira grande*.
- Ituetá** (MG). De *ytu* + *etá* (r, s): *muitas cachoeiras*.
- Ituetê** (ribeirão de MG). De *ytu* + *eté* (r, s): *cachoeira a valer*.
- Ituguazu** (PE). De 'ytu + -*ûasu*: *cachoeira grande*.
- Ituí** (rio do AM). De *ytu* + 'y: *rio das cachoeiras*.

**Ituim** (cachoeira do AM). De **ytu** + **-ĩ**: *cachoeirinha*.

**Ituiutaba** (MG). De **'y** + **tuĩuk** + **taba**: *aldeia do rio enlameada*. Da língua geral meridional, em referência a índios do tronco macro-jê que ali viviam às margens do rio Tijuco.

**Itumbiara** (MG). De **ytu** + **piara**: *caminho da cachoeira*.

**Itumirim** (MG). De **ytu** + **mirĩ**: *cachoeira pequena*.

**Itupeva** (SP). De **ytu** + **peb** + **-a**: *cachoeira aplainada*.

**Itupiranga** (PA). De **ytu** + **pirang** + **-a**: *cachoeira vermelha*.

**Ituporanga** (SC). De **ytu** + **porang** + **-a**: *cachoeira bonita*.

**Itupu** (SP). De **ytu** + **pu**: *barulho da cachoeira*.

**Itupuraranga** (SP). De **ytu** + **pararanga**: *roda de queda-d'água*.

**Ituquara** (PA). De **ytu** + **kũara**: *buraco da cachoeira*.

**Iturama** (MG). Nome artificial: de **ytu** + **ama** (t), corruptela de **etama** (t): *região de cachoeiras*. O nome passou a ser usado a partir de 1949. (Fonte: IBGE)

**Itutinga** (SP). De **ytu** + **ting** + **-a**: *cachoeira clara*.

**Ituverava** (SP). De **ytu** + **berab** + **-a**: *cachoeira brilhante*. Nome dado em 1899, por causa da cascata do Rio do Carmo dentro do perímetro da cidade. (Fonte: IBGE)

**Iucaí** (AM). Da língua geral setentrional **jucá** + **y**: *rio dos jucás*, nome de uma árvore (v. **Jucá**).

**Iúna** (ES). De **'y** + **un** + **-a**: *rio escuro*.

**Iuruti** (ig. do AM). De **ieruti**, aves columbídeas.

**Ivaporunduva** (SP). De **'ybapurunga** + **tyba**: *ajuntamento de ivapurungas*, nome de uma árvore

## J

**Jabaeté**, Lagoa de (ES). De **'y** + **abaeté**: *água medonha*.

**Jabaquara** (bairro de SP). De **ĩababa** (do v. **ĩabab** – fugir) + **kũara**: *toca de fugitivos*, i.e., quilombo, reduto de escravos fugidos.

**Jabaroca** (ilha do PA). De **ĩababa** + **oka** (r, s): *casa de fugitivos*.

**Jabiberi** (rio de SE). De **ĩabebyra** + **'y**: *rio das arraias*.

**Jaboatão dos Guararapes**. V. **Japoatã** e **Guararapes**.

**Jaboticatubas** (MG). De **ĩabotikaba** + **tyba**: *abundância de jaboticabeiras; jaboticabal*.

**Jaburu** (CE). De **ĩaburu**, ave ciconídea.

**Jaburuna** (CE). De **ĩabyru** + **un** (r, s) + **-a**: *jaburus escuros*.

**Jabuti-Caá** (ig. do AM). Do **nheengatu**, *mata dos jabutis*.

**Jabuti Mirim**, Lago do (PA). Do **nheengatu**, *jabutis pequenos*.

**Jacamim** (serra do AM). De **ĩakamĩ**, ave psolídea.

**Jaçanã** (bairro de SP). De **ĩasanã**, ave jacanídea.

**Jaçanaú** (CE). De **ĩasanã** + **'y**: *rio dos jaçanãs*.

**Jacaracanga** (BA). De **ĩakaré** + **akanga**: *cabeça de jacaré*.

**Jacaraci** (BA). De **ĩakaré** + **asy** (r, s): *jacarés ruínas* (i.e., que atacam as pessoas).

**Jacarai** (arroio do RS). De **ĩakaré** + **'y**: *rio dos jacarés*.

**Jacaraípe** (rio do ES). De **ĩakaré** + **'y** + **-pe**: *no rio dos jacarés*.

**Jacarandapiranga** (RJ). De **ĩakarandá** + **pirang** + **-a**: *jacarandás vermelhos*, árvores leguminosas.

**Jacarandaúna** (BA). De **ĩakarandá** + **un** (r, s) + **-a**: *jacarandás escuros*.

**Jacarapé** (praia da PB). De **ĩakaré** + (a)pé (r, s): *caminho de jacarés*.

**Jacarara**, Serra do (PB). De **ĩakaré** + **ar** (de **ĩar** / **ar**) + **-a**: *apanhador de jacaré*.

**Jacaraú** (PA). A mesma etimologia de **Jacarai** (v.).

**Jacaré Catinga** (SP). De **ĩakaré** + **katinga**: *cattinga dos jacarés*.

**Jacaré-Guaçu** (rio de SP). De **ĩakaré** + **-gũa-su**: *jacarés grandes*.

**Jacareacanga** (PA). De **ĩakaré** + **akanga**: *cabeça de jacaré*.



**Jacareci** (BA). A mesma etimologia de *Jacaráci* (v.).

**Jacarecica** (BA). De *îakaré* + *syka*: *chegada de jacarés*.

**Jacarecoara** (CE). De *îakaré* + *kûara*: *buraco de jacarés*.

**Jacareguaba** (SP). De *îakaré* + 'y + 'u + -aba: *lugar em que os jacarés bebem água*.

**Jacaregueáú** (rio do MT). De *îakaré* + *agôeá* – dente molar (Castilho, *Nomes*, 28) + 'y: *rio do dente molar do jacaré*.

**Jacareí** (SP). De *îakaré* – jacaré + 'y – rio: *rio dos jacarés*.

**Jacaréipe** (ES). De *îakaré* + 'y + -pe: *no rio dos jacarés*.

**Jacaré-Pepira** (rio de SP). De *îakaré* + *pepyra*: *banquete de jacarés*.

**Jacarequara** (MA). A mesma etim. de *Jacarecoara* (v.).

**Jacaretinga** (AM). De *îakaré* + *ting* + -a: *jacaré claro*, jacaré do Amazonas e do Parnaíba, de focinho mais comprido que largo.

**Jacarutu** (riacho do CE). De *îakurutu*, coruja estrigídea.

**Jacarutuoca** (CE). De *îakurutu* – jacurutu, coruja estrigídea + *oka* (r, s): *refúgio dos jacurutus*.

**Jaceguai** (rio de SP). Da língua geral meridional, nome de planta da família das cucurbitáceas.

**Jaceguava** (Itapeirica da Serra, SP). Da língua geral meridional, nome de planta cucurbitácea + -aba: *lugar de jaceguais*.

**Jaci** (nome de pessoa). De *îasy*: *lua*.

**Jaciara** (MT). De *îasy* + *iara*, a senhora da lua. O nome foi atribuído artificialmente em 1953, tendo sido extraído da obra do escritor Humberto de Campos, *Lenda da Índia Jaciara, a Senhora da Lua*, no texto *Vitória Régia*. (Fonte: IBGE)

**Jaciguá** (ES). A mesma etimologia de *Jaceguai* (v.).

**Jacioba** (AL). De *îasy*<sup>2</sup> + *oba* (s, r, s): *folhas de jaci*, var. de palmeira.

**Jaci-Paraná** (RO). Da língua geral setentrional, *paraná* + *jaci*: *rio dos jacis*, var. de palmeiras.

**Jaciquara** (cachoeira do PA). De *îasy* + *kûara*: *buraco da lua*.

**Jacira** (nome de pessoa). De *îasy* + *a'yra* (t, t): *filho da lua*.

**Jacirema** (nome de pessoa). De 'y + *asy* (r, s) + *rem* + -a: *água ruim e fedorenta*.

**Jacirendi** (SP). De *îasy* – lua + *endy* (t) – luz: *luz da lua, luar*.

**Jacitara** (AM). No nheengatu, nome de uma var. de palmeira: “[...] *vai ao tipiti que é um cilindro tecido, ou de casca do talo de guarumã, ou de jassitara, que é a melhor, porque dura [...]*” (Alexandre Rodrigues Ferreira [n.d.], 693)

**Jacu** (BA). De *îaku*, ave cracídea.

**Jacu Mirim** (rio do RN). De *îaku* + *mirĩ*, *jacus pequenos*.

**Jacuacanga** (nome de baía do RJ). De *îakuakanga* (*cabeça de jacu*), plantas zingiberáceas.

**Jacuba** (rio de SP). De 'y + *akub* (r, s) + -a: *águas quentes*.

**Jacuí** (BA). De *îaku* – aves cracídeas + 'y: *rio dos jacus*.

**Jacuí-Mirim** (rio do RS). De *îaku* + 'y + *mirĩ*: *rio pequeno dos jacus*.

**Jacuípe** (rio da BA). De *îaku* + 'y + -pe: *no rio dos jacus*.

**Jacumã** (CE). De *îakumã*, 1) andaimo para flechar peixe (*VLB*, I, 35); 2) estaca à qual a canoa é atada enquanto se pesca (*VLB*, I, 51).

**Jacundá** (CO). De *îakũndá*, peixes ciclídeos.

**Jacupema** (BA). De *îakupema*, aves cracídeas.

**Jacupiranga** (SP). De *îaku* – aves cracídeas + *pirang* + -a: *jacus vermelhos*.

**Jacuri**, São José do (MG). De *îaku* + y (t, t): *rio dos jacus*.

**Jacurici** (BA). De *îakuru*<sup>\*</sup> – jacuru, ave buconídea + *ysy* (t): *fileira de jacurus*.

**Jacuru** (ig. do AM). De *îakuru*<sup>\*</sup>, aves buconídeas.

- Jacurutu** (ilha do AM). De **iakurutu**, ave estri-gídea, a maior coruja da América. (VLB, I, 60)
- Jacutinga** (MG). De **ïaku** + **ting** + **-a**: *jacus brancos*.
- Jaguacoara** (morro de Pirapora do Bom Jesus, SP). De **ïagûara** + **kûara**: *toca das onças*.
- Jaguamimbaba** (SP). De **ïagûara** + **mimbaba** (de **mim** – esconder): *esconderijo das onças*.
- Jaguanambi** (CE). De **ïagûara** + **nambi**: *orelha de onça*.
- Jaguanum** (ilha do RJ). De **ïagûara** + **nhû**: *campo das onças*.
- Jaguaquara** (BA). De **ïagûara** + **kûara**: *toca da onças*.
- Jaguará** (BA). A mesma etimologia de **Jaguaraba** (v.).
- Jaguaraba** (RJ). De **ïagûara** + suf. **-aba**: *lugar de onças*.
- Jaguaraci** (BA). De **ïagûara** + **asy** (r, s): *onças bravas*.
- Jaguaraçu** (MG). De **ïagûara** + **-ûasu**: *onças grandes*.
- Jaguarari** (rio da BA). De **ïagûara** + **y** (t, t): *rio das onças*.
- Jaguaré** (SP). D'Abbeville (*Histoire*, 183v), diz que é “cão fedorento”, de **ïagûara** – onça, cão + **rem** – fedorento. O termo *Jaguaré*, contudo, no século XVIII, designava um outro animal: “*Antonia Gomes, natural do Piancho, acometida de hum ferocissimo Jaquaré, especie de Tigre muy feroz, summamente atentada rebateo a sua fúria*”. (Fr. Domingos de Loreto Couto [1757], 174)
- Jaguareguava** (pico de Cubatão). De **ïagûara** + **'y** + **'ûaba** (v. 'u): *lugar de as onças beberem água*.
- Jaguarembé** (RJ). De **ïagûara** + **'yemby**: *rego das onças*. Nome atribuído artificialmente em 1904 por lei estadual. Era, antes, o povoado de “*Valão da Onça*”, nome do córrego que corta a vila. (Fonte: IBGE)
- Jaguetama** (CE). De **ïagûara** + **etama** (t): *terra das onças*. Nome atribuído artificialmente por lei de 1956. (Fonte: IBGE)
- Jaguari** (rio de MT). De **ïagûara** + **'y**: *rio das onças*.
- Jaguari-Mirim** (arroyo do RS). De **ïagûara** + **'y** + **miri**: *rio pequeno das onças*.
- Jaguariaíva** (rio do PR). De **ïagûara** + **'y** + **afb** + **-a**: *rio ruim das onças*.
- Jaguaribara** (CE). De **ïagûara** + **'y** + **yûara**: *moradores do rio das onças*, povo indígena extinto que habitava as margens do rio Jaguaribe, próximo à costa do CE.
- Jaguaribe** (rio de PE). De **ïagûara** + **'y** + **-pe**: *rio das onças*.
- Jaguaripe** (BA). A mesma etimologia de **Jaguaribe** (v.).
- Jaguaritira** (MG). De **ïagûara** + **ybytyra**: *morro das onças*.
- Jaguariúna** (SP). “*Jaguariúna iniciou-se às margens do rio Jaguari [...]. Em 1944 o Distrito de Jaguari alterou seu nome para Jaguariúna [...] que significa 'rio da onça preta', segundo Theodoro Sampaio.*” (Fonte: IBGE). A etimologia acima fere a gramática da língua tupi. **Jaguariúna** só poderia significar *rio preto das onças*. *Rio da onça preta*, em tupi clássico ou nas línguas gerais dela originárias, seria *Jaguaruni*.
- Jaguaruna** (SC). De **ïagûara** + **un** (r, s) + **-a**: *rio preto; rio escuro*.
- Jagutirica** (PR). De **ïagûara** + **tyryk** + **-a**: *onça arisca*.
- Jaíba**, Barreiro do (MG). De **'y-afb**: *água ruim, água turva, água velha*. (D'Abbeville, *Histoire*, 182v)
- Jaibaras** (CE). De **'yb** + **'ari** + **'yb** + **'ara**: *queda de paus sobre paus, jaibara, jabara, jebara, jaribara, galhada de árvores caídas que ficam presas às ramagens de outras e cobertas de trepadeiras e epifitas. “Este Supplicante tem descoberto hum riacho, por nome Pirambeba, q fica em numailhaga do Rio Jaebara [...]” (Data e Sesmaria do Capitão Manoel Dias Netto [1717], 13)*
- Jamacaru** (CE). De **ïamakaru** – mandacaru, uma cactácea.
- Jambuaçu** (PA). De **ïambugûasu** (*inhambu grande*), nome de uma ave tinamídea. (D'Abbeville, *Histoire*, 237)
- Janaúba** (MG). Termo da língua geral meridional, designando um arbusto da família das apocináceas.

**Jandaia** (MG). De *îendaia*: *jandaias*, aves psittacídeas.

**Jandaíra** (BA). A mesma etimologia de **Jandi-ra** (v.).

**Jandiá** (rio do PA). A mesma etimologia de **Jundiá** (v.).

**Jandiatuba** (rio do AM). De *jundi'a* + *tyba*: *abundância de jundiás*, var. de peixes.

**Jandira** (SP). Provavelmente é termo da língua geral meridional e designa uma variedade de abelha.

**Janduís** (RN). Nome atribuído artificialmente em 1943 por decreto-lei estadual. De *îandu*<sup>2</sup> + *'y*: *rio dos nhandus*, ave reídea. (Fonte: IBGE)

**Janga** (PE). De *'y* + *'anga*<sup>4</sup>: *abrigada do rio*.

**Japara** (rio da BA). De *'y* + *apar* + *-a*: *água torta, rio torto*. O *PDBLP* (874) define **japara** como um “terreno arenoso, à beira-mar, alagado no inverno”, sentido este que deve ter assumido o termo no Brasil colonial: “*Entra este rio ou braço de mar pela ilha dentro três léguas, pouco mais ou menos, até os sítios de Aracanga, e se divide em vários braços, a saber: Japara, o rio das Bicas, o rio Itã e o rio que entra para as fazendas do Bonfim.*” (Caetano da Costa Matoso [1749], 927)

**Japaraíba** (MG). De *'y* + *apar* + *aib* + *-a*: *japara ruim* (v. **Japara**).

**Japaratinga** (AL). De *'y* + *apar/a* + *ting/a* + *-a*: *japara branca* (v. **Japara**).

**Japatuba** (rio de SE). De *îaparandyba*: *japarandubas*, árvores lecitidáceas.

**Japecanga** (PE). De *îapekanga*, salsaparrilha, planta esmilacéa.

**Japeim** (ig. do PA). De *îapî*: *japim, japi*, nome de um pássaro icterídeo. (D'Abbeville, *Histoire*, 183)

**Japeri** (RJ). De *îapî* + *y* (**t, t**): *rio dos japis* (pássaro icterídeo).

**Japi** (serra de SP). De *îapî*, pássaro icterídeo.

**Japiba** (PR). De *îapî* + *'yba*: *planta dos japis*.

**Japiim** (lago do AM). De *îapî*, pássaro icterídeo.

**Japira** (BA). Nome de uma ave icterídea, talvez um termo da língua geral setentrional.

**Japitaraca** (CE). De *îapî*, pássaro da família dos icterídeos + *taraka* – som estridente: *japi do som estridente*.

**Japiúba** (SP). A mesma etimologia de **Japiba** (v.).

**Japó**, Barra do (AM). De *'y* + *apó* (**s, r, s**): *ralzes d'água*.

**Japoatã** (SE). De *'y* + *yapu* (**r, s**) – barulhento, estrondoso (*VLB*, II, 107) + *atã* (**r, s**): *rio fortemente estrondoso*.

**Japomirim** (BA). De *'y* + *yapu* (**r, s**) + *mirî*: *rio de pequeno barulho*.

**Japu** (MG). De *îapu*, pássaro icterídeo.

**Japuí** (bairro de Praia Grande, SP). De *îapu* + *'y*: *rio dos japus*, pássaros icterídeos.

**Japuíba** (RJ). De *îapu* + *'yba*: *árvore dos japus*, pássaros icterídeos.

**Jaquaretá** (estrada do RS). De *îagûara* + *etá* (**r, s**): *muitas onças*.

**Jaquaretê** (ribeirão de SP). De *îagûaretê*<sup>1</sup>: *onça verdadeira*.

**Jaquirana** (RS). De *îakyrana*: *cigarra*, inseto cicadídeo.

**Jaracatiá** (MG). De *îarakatiá*, planta caricéa.

**Jaraguá** (GO). Nome de uma planta da família das gramíneas. Em Goiás é também o campo em que tal planta domina. Tal nome remonta ao século XVI: “[...] *ao qual rio chamam os Índios o porto Jaragoá.*” (Sousa, *Trat. Descr.*, XVIII)

**Jaraguari** (MT). De *îaragûá* + *y* (**t, t**): *rio dos jaraguás*.

**Jararaca** (rio do PR). De *îararaka*, réptil crocotalídeo.

**Jararandatã** (MG). De *îakarandá* + *atã* (**r, s**) – duro, rijo: *jacarandás rijos*.

**Jaratimana** (BA). Mesma etim. de **Jatimana** (v.).

**Jaraueté** (AM). A mesma etimologia de **Jaquaretê** (v.).

**Jarina** (rio do MT). Da língua geral meridional, nome de uma palmeira baixa e de estipe grosso.

**Jarinu** (SP). De um termo da língua geral meridional, *jarina*<sup>\*</sup>, que designa uma palmeira + *'y* – rio: *rio das jarinas*.

- Jataí** (GO). De **iate'i** – jataí, abelha melipônida.
- Jataituba** (lagoa de SP). De **iate'i** – jataí, abelha melipônida + **tyba**: *existência de jataís*.
- Jatapu** (rio do AM). De **'y-atã** – rio direito (Anch., *Arte*, 6v) + **pu** – barulhento: *rio direito barulhento*.
- Jataúba** (PE). De **iaa'yba**, nome de uma árvore.
- Jati** (CE). De **iate'i**, abelhas meliponídeas.
- Jatimana** (BA). De **'y + iatiman** + **-a**: *giro, volta, curvas de rio*, i.e., os meandros do rio ou, ainda, *rio meândrico*.
- Jatobaí** (ilha de GO). De **iaa'yba** + **'y**: *rio dos jatobás*, árvores leguminosas-cesalpinoídeas.
- Jatuarana** (AM). Do nheengatu, um peixe caracídeo.
- Jaú** (SP). A cidade tomou o nome do *Ribeirão do Jaú* (Fonte: IBGE). De **ia'u**, peixe da família dos pimelodídeos. (*VLB*, I, 50)
- Jauá** (BA). Nome de uma ave psitacídea, *xauá*, talvez uma palavra de língua geral colonial.
- Jauacaca**, Furo do (AM). Do nheengatu *iaua-cáca*: *lontra*.
- Jauareté** (ig. de AM). Do nheengatu *iaua-reté*: *onça*.
- Jauari** (ig. do PA). Do nheengatu *iauari*: javari, var. de palmeira que cresce na Amazônia.
- Jauaru** (rio do PA). Do nheengatu *iaua-ra* + **y**: *rio dos cães*.
- Jauquara** (MT). De **ia'u** + **kûara**: *toca dos jaús*.
- Jauru** (rio do MT). De **ia'u** + **ry** [de **y**, (**t**), (**t**):] *rio dos jaús*.
- Javari** (rio do AM). A mesma etimologia de **Jauari** (v.).
- Javarimirim** (ilha do AM). Do nheengatu *iaua-rí + mirim*: *javaris pequenos*.
- Jeju** (ig. do AM). De **ieiu**: *jiju, jeju*, peixes caracídeos.
- Jejú** (MA). De **ieiu** + **'y**: *rio dos jejus*, var. de peixes.
- Jenipabu** (BA). De **ianypaba** + **'y**: *rio dos jenipapos*.
- Jenipapocu** (rio do PA). De **ianypaba** + **puku**: *jenipapo comprido*, nome de uma árvore rubiácea.
- Jenipaú-Açu** (rio do PA). Do nheengatu, *rio grande dos jenipapos* (v. **Jenipabu**).
- Jenipaú-Mirim** (rio do PA). Do nheengatu, *rio pequeno dos jenipapos* (v. **Jenipabu**).
- Jenipaúba** (MA). De **ianypaba** + **'yba**: *pés de jenipapos*.
- Jenipavaí** (BA). De **ianypaba** + **'y**: *rio dos jenipapos*.
- Jequeri** (MG). Conta-se que tal nome teve origem no nome de uma planta existente na região (Fonte: IBGE). De **ikeri**: *juqueri*, ervas leguminosas-mimosoídeas.
- Jequi** (RN). De **ieky**: *covo, cisterna*. (*Ar., Cat.*, 107v)
- Jequiá** (AL). De **ieke'a**, **covo** de apanhar peixes.
- Jequié** (BA). De **ieky** – covo, cisterna (*Ar., Cat.*, 107v) + **é** – diferente: *cisterna diferente*.
- Jequiriçá**, Barra do (BA). De **ikyra** + **esá** (**t**): *olhos de sal* (i.e., sal-gema).
- Jequitaí** (MG). Da língua geral meridional **iekytá\*** – *jequitá*, nome de uma palmeira + **'y**: *rio dos jequitás*.
- Jequitaia** (BA). De **ikyra/a** + **taí** + **-a**: *sal ardido* (v. **ikytaia**).
- Jereraú** (lagoa do CE). De **irurá** + **'y**: *rio dos jurarás*, var. de tartarugas.
- Jeribá** (MG). De **iaa'ybá** – jerivá, jeribá, var. de palmeira.
- Jericoaquara** (praia do CE). De **irukûa** – tartarugas marítimas + **kûara**: *tocas das tartarugas*.
- Jerimanduba** (ilha do AM). De **iarumû** + **tyba**: *ajuntamento de jerimuns*, plantas cucurbitáceas.
- Jeriquara** (SP). De **aïuru** + **kûara**: *toca dos papagaios jurus*.
- Jerivá**, Ribeirão do (PR). A mesma etim. de **Jeribá** (v.).
- Jiaquara** (RJ). De **iu'i** + **kûara**: *toca de rãs, toca de jias*.
- Jijituba** (rio de AL). De **ieiu** – *jiju, jeju*, peixe carnívoro + **tyba**: *ajuntamento de jejus*.

- Jiju** (RR). De *îjũu*: *jijus*, *jejus*, peixes caracídeos.
- Ji-Paraná** (RO). Da língua geral setentrional *ji* + *paraná*: *rio dos machados*.
- Jiquiriçá** (BA). V. Jequiriçá.
- Jiquitaí** (MG). Provavelmente de termo de língua geral colonial, *jiquitaia*\*, variedade de formiga, + 'y: *rio das jiquitaias*.
- Jiquitaia** (BA). Provavelmente de termo de língua geral colonial, *jiquitaia*, variedade de formiga.
- Jiriba** (córrego da BA). De *îuruba*: *juruva*, *je-ruva*, *jiriba*, var. de papagaio. (Brandão, *Diálogos*, 229)
- Jiribatuba** (BA). A mesma etim. de *Jurubatu-ba* (v.).
- Jirumirim** (RJ). De *îuru* + *miri*: *faz pequena*.
- Jitaúna** (BA). De *îy* + *itá* + *un* (r, s) + -a: *pedra preta do rio*.
- Jitirana** (PI). Nome de uma planta trepadeira, talvez um termo da língua geral setentrional.
- Joaçaba** (SC). De *ioasaba*, *entrecruzamento*, *crúz*. (Ar., Cat., 59v)
- Joatuba** (ES). De *îuá* - *juá*, planta solanácea + *tyba*: *ajuntamento de juás*.
- Juá**, Barra do (PB). De *îuá*, *juazeiro*, árvore do sertão nordestino.
- Juarana** (BA). De *îuá* + *ran* + -a: *falsos juazeiros*, nome de árvores não identificadas.
- Juari** (RJ). De *îuá* - *juá*, árvore ramnácea + *y* (t, t) - *rio*: *rio dos juazeiros*.
- Juaru** (rib. de GO). De *îuá* + *y* (t, t): *rio dos juás*.
- Juatinga** (RJ). De *îuá* + *ting* + -a: *juazeiros claros*.
- Jubaí** (MG). Nome de uma árvore, talvez um termo da língua geral meridional.
- Jucá** (PE). Da língua geral setentrional *jucá* (< *aîura* + *ká*: *quebra pescoço*), pau-ferro, árvore da família das leguminosas, de madeira duríssima. "[...] É pesado como chumbo; e por causa do seu ofício lhe chamam *pao de jocá*, *pao de matar*." (Pe. João Daniel [1757], [227])
- Juçara** (nome de mulher). De *îeisara*, palmeira alta e delgada da Mata Atlântica. (VLB, II, 63)
- Juçarái** (MA). De *îeisara*, var. de palmeira + 'y: *rio das juçaras*.
- Jucu** (ES). De *îuku*\* - nome de uma planta. Tal palavra aparece em composição no antropônimo *îukugûasu*, nome de índio tupi. (Vasconcelos, *Crônica (Not.)* II, §1, 113)
- Jucuruçu** (BA). De *îukuru*\* - *jucuru*, ave buconídea + -usu: *grandes jucurus*.
- Jucuruna** (BA). De *îukuru*\* - *jucuru*, ave buconídea + *un* (r, s) + -a: *jucurus escuros*.
- Jucururi** (RN). De *îakuru*\* - *jucuru*, ave buconídea + *y* (t, t): *rio dos jucurus*.
- Jucurutu** (BA). A mesma etimologia de *Jacurutu* (v.).
- Juerana** (BA). A mesma etimologia de *Juarana* (v.).
- Jundiá** (rio de SP). A mesma etimologia de *Jundiá* (v.).
- Jundiá** (BA). De *îundi'a* - *jundiá*, *nhandiá*, *jan-diá*, bagres de rio. (Anch., *Arte*, 6v)
- Jundiacanga** (lagoa de Sorocaba, SP). De *îundi'a* - *jundiá*, *nhandiá*, bagres de rio + *akanga*: *cabeça de jundiá*.
- Jundiá** (SP). De *îundi'a* - *jundiá*, *nhandiá*, bagres de rio + 'y: *rio dos jundiás*.
- Jundiapeba** (Mogi das Cruzes, SP). De *îundi'a* + *peb* + -a: *jundiás achatados*.
- Jundiaquara** (rio de Ubatuba, SP). De *îundi'a* - *jundiá* + *kûara*: *toca de jundiás*, peixes pimelodídeos.
- Jundiatuba** (ilha do AM). De *îundi'a* - *jundiá*, peixe pimelodídeo + *tyba*: *ajuntamento de jundiás*.
- Juparanã** (lagoa do ES). V. Ji-Paraná.
- Jupiá** (MG). Nome de língua geral que designa redemoinho em meio dos rios e que ameaça as embarcações (PDBLP, 714): "*Há nele um célebre passo, que chamam Jopiá, quer dizer covão na língua da terra, o qual é um redemoinho que a água faz nesta figura, bastante largo e fundo; e a água corre com violência para aquela parte de tal sorte que é necessário passar o mais distante que pode ser, e fazendo grande força de remo; porque, se chegam a dar ali as canoas, infalivelmente as sorve [...]*." (D. Antonio Rolim [1751], *Relação*, 202)

**Jupira** (nome de mulher). De **i** + **'u** + **-pyr** + **-a**: *o que é comido, a comida* (v. **'u**).

**Juqueí** (São Sebastião, SP). De **ïeky** + **'y**: *rio dos covos*.

**Juqeri** (serra de SP). De **ïukeri**, nome de uma planta.

**Juqeri-Mirim** (Nazaré Paulista, SP). De **ïuke-ri**, *juqeri*, var. de ervas + **mirĩ**: *pequenos juqeris*.

**Juqueriquerê** (serra de Salesópolis, SP). De **ïukeri-keri** – forma reduplicada de **ïukeri**: *muitos juqeris*.

**Juqui** (rio do AM). A mesma etimologia de **Je-qui** (v.).

**Juquiá** (rio de SP). Da língua geral meridional, designando um aparelho de pescaria.

**Juquiriçá** (BA). De **ïukyra** + **esá** (t): *olhos de sal, sal-gema*.

**Juquitiba** (SP). De **ïukyra** + **tyba**: *ajuntamento de sal, salina*.

**Juraci** (nome próprio). De **ïuru** + **asy** (r, s): *boca maligna*.

**Jurara** (AM). De **ïurará**, espécie de tartaruga.

**Juraritêua** (PA). Do nheengatu **ïurará** + **têua**: *abundância de jurarás*.

**Jurebeba** (MA). De **ïurebeba**: *jurubebas*, árvores solanáceas.

**Jurema** (rio da BA). De **ïeremary**: *juremaris*, *juremas*, árvores leguminosas.

**Juru** (PB). De **ïuru**<sup>3</sup>: *embocadura, foz*.

**Juruá** (rio do AM). Do nheengatu **ïuruã**: *boca alta, boca aberta, foz desentupida de rio*. (Stradelli, 496)

**Juruçu** (rio do PA). De **aïuru** + **-ûasu**: *jurus grandes* (var. de papagaios).

**Jurubatuba** (SP). De **ïara'ybá** – *jerivá, jeribá*, espécie de palmeira + **tyba** – *ajuntamento: ajuntamento de jerivás*.

**Jurucê** (SP). Do nheengatu **ïuru-ceên**: *bocas doces, i.e., afáveis* (nome atribuído artificialmente em 1944). (Fonte: IBGE)

**Jurucutu** (serra do PI). De **ïakurutu**, var. de *coruja*.

**Jurujuba** (enseada do RJ). De **aïuru**, certas aves psitacídeas, **ïub** + **-a**: *jurus amarelos*.

**Jurumirim** (SP). De **ïuru** + **mirĩ**: *boca pequena*: “... *cheguei no quarto dia a um salto a que chamam Jurumirim, que na língua da terra quer dizer boca pequena; e na verdade assim o é, porque o rio se mete nele e sai por um canal tão estreito, que parece um funil...*” (desconhecido [n.d.], XX – *Cartografia das Monções dos Séculos XVII e XVIII – Notícias Práticas*, 118)

**Jurupari** (ilha do PA). Entidade sobrenatural dos antigos índios tupis. De **ïuru** – *boca* + **parĩ** – *torto: boca torta*.

**Jurupeba** (SP). De **ïurebeba**, árvores solanáceas.

**Jurupencém** (GO). *Jurupensém* \* é nome de peixe silurídeo, *jurupoca*. De **ïuru** + **pesê**: *boca partida*. Talvez um nome da língua geral meridional.

**Juruti**, Lago Grande de (PA). De **ïuriti**, aves columbiformes.

**Juruvaíva** (Cajamar, SP). De **ïuruba** – *ave motídea* + **'yba**: *planta das juruvas*, planta não identificada.

**Jussarí** (BA). De **ïeísara** – **'y**: *rio das juçaras*.

**Jutaí** (PE). De **ïate'i**, abelhas meliponídeas.

**Juti** (MT). De **ïate'i**, abelhas meliponídeas.

**Jutibuca** (SP). De **ïate'i** + **puka**: *buraco de jataís* (var. de abelhas).

**Jtuarana** (lago do AM). Do nheengatu **ïutuá** + **rana**: *falsos jutuíds*, plantas meliáceas

## M

**Macabu**, Dores de (RJ). De língua geral colonial, **bacaba**, **macaba** + **'y**: *rio das macabas*. “*A bacaba he huma palmeira cujo fructo tem sua semelhança com as bolotas ciominho, posto que maiores, de côr parda e cheio de huma massa branda muito doce: do gosmo desta se faz hum bom guizado, assim como do palmito.*” (Luiz dos Santos Vilhena [1801], 758)

**Macaé** (RJ). Do termo do tupi antigo **mokaíé**, conhecido indiretamente na composição

- mokaïe'yba** – mocajaíba, bocaiuva, var. de palmeira.
- Macaia** (MG). Talvez da língua geral meridional *macaia* \*, tabaco de má qualidade; macaio.
- Macaíba** (RN). De **makaïuba**: *macaúbas*, var. de palmeira; o mesmo que **mokaïe'yba** (v.).
- Macajatuba** (MA). Do termo do tupi antigo **mokaïé**, conhecido indiretamente na composição **mokaïe'ïba** – mocajaíba, bocaiuva, var. de palmeira + **tyba**: *ajuntamento de mocajaibas*.
- Macambira** (PI). De **tymakambira**, planta da família das bromeliáceas. (*Libri Princ.*, vol. II, 27)
- Macaoca** (CE). Da língua geral setentrional, *macaá* \* + *oca*: *refúgio de macaás*, aves falconídeas.
- Macapá** (capital do Amapá). A primeira datação é de 1642: “[...] *debalde se procuraria o estabelecimento das fazendas de gado no Rio Branco, ou em qualquer outra situação, como sucede nos campos de Macapá [...]*” (Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio [1642], *Relação Geographica Historica do Rio Branco*, 269). De *macaba* + *-aba* > *macapaba*, pela língua geral setentrional: *lugar de macabas*.
- Macaquara** (cachoeira do AP). Da língua geral setentrional, *macaá* \* + *quara*: *toca de macaás*, aves falconídeas.
- Maçaranduba** (BA). De **ka'aromosorandyba**, árvore sapatócea.
- Macari** (rio do AP). Da língua geral setentrional, *macaá* \* + *ry* [de *y*, (t, t)]: *rio dos macaás*, aves falconídeas.
- Macaubal** (SP). De **makaïuba** – macaúba, var. de palmeira (*Libri Princ.*, vol. I, 23) + o suf. port. *-al*.
- Macaúbas**, Brotas de (BA). De **makaïuba**: *macaúbas*, var. de palmeiras (*Libri Princ.*, vol. I, 23)
- Macaumirim** (ilha do AM). De **makaïuba** – macaúba, var. de palmeira (*Libri Princ.*, vol. I, 23) + **miri**: *macaúbas pequenas*.
- Macuá** (GO). De **makûara** – nome de uma ave. (*Theat. Rer. Nat. Bras.*, I, 127)
- Macucaua** (ig. do AM). De **makukagûá** (ou **makukaûá**): *macucauás*, aves tinamídeas.
- Macuco** (riacho de Santos, SP). De **makuka-gûá**, ave da família dos tinamídeos.
- Macujé** (BA). De **mukuïé**: *mucujês*, plantas da família das apocináceas. (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 39)
- Maetinga** (BA). De **ma'e** + **ting** + *-a*: *coisa branca*.
- Magé**. V. **Majé**.
- Maguari** (cachoeira do MA). De **magûari**, aves ciconídeas.
- Maiara** (nome de mulher). De **ma'e** + **ïara**: *a senhora das riquezas*. (Léry, *Histoire*, 362)
- Maira** (nome de mulher). De **maïra** – entidade mitológica dos antigos tupis que serviu para designar os franceses, que os índios supunham ser criaturas sobrenaturais. Significa, assim, *francês*.
- Mairi** (BA). De **maïra** + 'y: *rio dos maïras* (v. **Maïra**).
- Mairiporã** (SP). É nome atribuído artificialmente em 1948 (Fonte: IBGE). De **mauri**, da língua geral setentrional – cidade (Frei Arnonches, *Caderno da Língua*, 96) + **porã**, do guarani: *cidade bonita*.
- Majé** (RJ). De **maïé**: *pajé*, feiticeiro indígena.
- Mamanguape** (PB). De **mamangá** + **kûá** + *-pe*: *na enseada dos mamangás*, var. de arbusto.
- Mambuca**, Serra da (MG). O mesmo que **Mombuca** (v.).
- Mamorana** (rio do PA). Do nheengatu, nome de uma árvore que cresce nos igapós e margens baixas de rios. De **mamô** + **rana**: *falso mamão*. (Stradelli, 511)
- Mamuã** (BA). De **mamûã**, variedade de piri-lampo. (Sousa, *Trat. Descr.*, 267)
- Manacá** (Juquitiba, SP). De **manaká**, planta solanácea.
- Manacari** (lago do AM). De **manaká** + *y* (t, t): *rio dos manacás*.
- Manaíra** (PB). Apareceu tal nome, em substituição ao antigo, *Alagoa Nova*, após 1939: “*Conta a lenda que a denominação Manaíra [...] foi escolhida em homenagem a uma índia com esse nome, prometida por seu pai Boiassu, como noiva, ao índio Piancó, chefe da tribo dos Coromas.*” (Fonte: IBGE). Etimologia obscura, podendo não ser nome tupi.

**Mandaçaia** (MG). V. **Mandassaia**.

**Mandaçari**, Vereda do (BA). De **amanasãia** + **y** (t, t): *rio das mandaçaiais*, abelhas meliponídeas.

**Mandacaru** (BA). De **iamakaru**, planta cactácea.

**Mandassaia** (serra do RJ). De **amanasãia**: *mandaçaiais*, abelhas meliponídeas. (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 178)

**Mandi** (córrego de SP). De **mandiĩ**, peixes pimelodídeos.

**Mandiú** (riacho de SP). De **mandiĩ** – mandim, mandi, peixes pimelodídeos + **y** – rio: *rio dos mandis*.

**Manduba** (praia de Guarujá, SP). De **mandy-ba'** – árvore grande que dá fruto do mesmo nome.

**Mandubim** (riacho de PE). De **mandubi**: *amendoins*, plantas leguminosas-papilionóideas.

**Manduri** (SP). Abelhas da família dos apídeos, termo da língua geral meridional.

**Mangangá** (ribeirão de MG). De **mamangá**, arbusto da família das leguminosas-cesalpinoídeas.

**Mangaraí** (ES). De **mangará**, plantas aráceas + **y**: *rio dos mangarás*.

**Mangarataia** (AM). De **mangará** + **taí** + **-a**: *mangarás travosos, mangarataias*, plantas zingiberáceas.

**Mangaratiba** (SP). De **mangará**, plantas aráceas + **tyba** – ajuntamento, ocorrência: *ajuntamento de mangarás*.

**Manhana** (monte de SE). De **manhana**, *espionagem, espia* (das regiões inimigas): “A este monte chamam os índios **Manhana**, que quer dizer entre eles *espia*, por se ver de todas as partes, de muito longe.” (Sousa, *Trat. Descr.*, XXI)

**Manhuaçu** (rio de MG). Distrito criado com a denominação de *São Lourenço do Manhuas-su* por lei de 1875 (Fonte: IBGE). Deve provir, talvez, de **amynyũ** + **-ũasu**: *algodoeiros grandes*.

**Manituba** (CE). De **mani'yba** + **tyba**: *ajuntamento de manivas* (var. de mandioca).

**Maniva** (RJ). De **mani'yba**, var. de mandioca.

**Mantiqueira** (serra de MG). De **amana** – chuva + **tykyra** – gota: *gotas de chuva*. “E dahi vem o dizerem, que todo o que passou a Serra de **Amantiquira**, ahi deixou dependurada, ou sepultada a consciencia.” (André João Antonil [1711], 161)

**Mapendipe** (BA). De **ma'eapina** + **y** + **-pe**: *no rio do baepina*. **Mba'eapina** (i.e., *coisa tosquiada*), no século XVI, era nome dado a um homem marinho, um monstro marinho que os índios supunham existir, mas que passou, com o tempo, a assombrar também outros lugares. O termo **mba'e**<sup>4</sup> (ou **ma'e**), por si só, tem esse sentido: *coisa má* (VLB, I, 85). “**Baéapina** – Estes são certo genero de homens marinhos do tamanho de meninos, porque nenhuma differença têm delles; destes ha muitos, não fazem mal.” (Pe. Fernão Cardim [1585], 56)

**Marabá** (PA). De **maraba** – filho de francês com índia; bastardo (D'Evreux, *Viagem*, 142-143). O nome foi atribuído artificialmente a cidade do Pará: “Em 1897, Francisco Coelho da Silva, maranhense residente em Grajaú, acreditando poder enriquecer com o comércio do caucho, transferiu-se para a colônia. Um ano mais tarde, em desavença com o dirigente da colônia, foi estabelecer-se na foz do Itacaiúnas. À sua nova moradia deu o nome de **Marabá**, em lembrança de sua antiga casa comercial em Grajaú.” (Fonte: IBGE). Esse nome, contudo, foi inspirado num poema de Gonçalves Dias intitulado **Marabá**: *Eu vivo sozinha, ninguém me procura! / Acaso feitura não sou de Tupá! / Se algum dentre os homens de mim não se esconde: / – “Tu és”, me responde, “Tu és Marabá!”*.

**Maracaçumé** (MA). Originalmente é nome de um rio, que figura em documentos do século XIX. Refere-se a um elemento da cosmologia de índios da família tupi-guarani. Consta que os próprios índios Ka'apor viveram na região. De **maraká** + **Sumé**: *Sumé do chocalho*.

**Maracaí** (rio de SP). De **maraká** – chocalho, maracá + **y** – rio: *rio dos maracás*.

**Maracaípe** (rio de PE). De **maraká** – chocalho, maracá + **y** – rio + **-pe** – em, para: *no rio dos maracás*.

**Maracajá** (AM). De **marakaiaá**, nome de animal felídeo.



**Maracajatuba** (PA). De **marakaíã** + **tyba**: *ajuntamento de maracajás*.

**Maracajuá** (RN). De **marakaíã** + 'y: *rio dos maracajás*, animais felídeos.

**Maracanã** (MG). De **marakanã**, aves psitacídeas.

**Maracanaí** (serra do PA). De **marakanã** + 'y: *rio dos maracanãs*.

**Maracanaquara**, Planalto (PA). De **marakanã** + **kûara**: *toca dos maracanãs*.

**Maracanaú** (CE). De **marakanã**, aves psitacídeas + 'y: *rio dos maracanãs*.

**Maracani** (RR). De **marakanã** + 'y: *rio dos maracanãs*.

**Maracarana** (lago da BA). De **maraká** + **ran** + -a: *falsos maracás*.

**Maracatuba** (lago do AM). De **maraká** – chocalho, maracá + **tyba**: *ajuntamento de maracás*.

**Maragogi** (AL). De **maragûáo** + **îy**: *rio dos maraguaós*, o mesmo que *maracajás*, animais felídeos.

**Maragogipe** (BA). De **maragûáo** + **îy** + -pe: *rio dos maracajás*, animais felídeos.

**Maraial** (PE). De **maraiá**, nome de palmeira (VLB, II, 63) + suf. -al do port.: *lugar de muitos marajás*.

**Marajá** (AM). De **maraiá**, nome de palmeira. (VLB, II, 63)

**Marambaia**, Restinga da (SP). De **kamarambaia** – *camarambais*, plantas verbenáceas. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 30)

**Marangatu** (RJ). Em tupi antigo significa *bondade, virtude*, termo atribuído artificialmente a uma localidade, mas registrado em textos quinhentistas.

**Marapé** (ES). De **maíra** + (a)pé (r, s): *caminho do maíra*. O nome Marapé foi documentado no século XVI: “Esta terra faz no cabo uma ponta; e virando d’ella sobre a mão direita vai fugindo a terra para traz, até dar em outro esteiro que chamam **Marapé**, onde se começam as terras de Mem de Sá.” (Souza, *Trat. Descr.*, XXIV)

**Maraú** (BA). De **maíra** + 'y: *rio do maíra*.

**Mari** (BA). O mesmo que **Pari** (v.).

**Maricá** (RJ). De **pariká**, plantas leguminosas.

**Maritéua** (PA). Mesma etimologia de **Umari-tuba** (v.).

**Maritiapina** (ilha do PA). “[...] *atravessando pelas oito horas a bocca do Limão, e meia hora depois a bocca do Muritiapina [...]*” (João Vasco Manoel de Braun [1784], *Roteiro Corographico*, 330). De **muriti** + **apin** + -a: *muricis pelados*, i.e., sem folhas.

**Marituba** (rio de AL). A mesma etimologia de **Umarituba** (v.).

**Maroim** (rio da BA). A mesma etimologia de **Maruim** (v.).

**Marombas** (Itatiaia, RJ). O termo *maromba* é, talvez, das línguas gerais coloniais e tem muitos significados (v. **Marumbi**).

**Maruiim** (ig. do AM). Mesma etim. de **Maruim** (v.).

**Maruim** (SE). De **marigûi**: *maruins, mariguís, meruís, biriguís*, insetos ceratopogonídeos.

**Maruimpanema** (PA). De **marigûi** + **panem** + -a: *maruins imprestáveis*, insetos ceratopogonídeos.

**Marumbi** (serra do PR). Talvez de um termo de língua geral colonial, **maromba** \* + 'y: *rio das marombas*, i.e., dos peixes grandes. O *PDBLP*, (786), registra *maromba* com o sentido de *sardinhas grandes*. **Marumbi** pode ser, também (BA), uma *lagoa cheia de taboas*. (*PDBLP*, 788)

**Matapiquara** (PA). Da língua geral setentrional **matapi**, covo oblongo, feito de jacitara, e com abertura na base + **quara**: *buraco de matapi*.

**Matarandiba** (BA). Da língua geral setentrional **matarana** + **tyba**: *existência de mataranas*, ervas zingiberáceas.

**Matari** (rio do PA). De **metara** ou **pirametara** – var. de peixe + 'y – rio: *rio das metaras*.

**Mataripe** (BA). De **metara** – var. de peixe + 'y – rio + -pe – em, para: *no rio das metaras*.

**Mataruna** (rio do RJ). De **metara** – var. de peixe + **un** (r, s) + -a: *metaras escuras*.

**Matotuí** (PA). De **matu'itui**: *matuins, mutuís, batovís, batuíras*, aves que vivem nas praias e margens de rios. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 217)

- Mauá** (SP). Talvez de **Magûeá**, nome de aldeia tamoiá da Baía da Guanabara, no século XVI, de etimologia obscura. (Anchieta, in *Auto de São Lourenço*, v. 124)
- Mauriti** (CE). Esse nome se deve à presença de índios tapuias pertencentes à tribo dos Buritis. Buriti é uma palmeira (**moretĩ**, em tupi antigo). O primeiro nome foi Buriti Grande. Por lei de 1924, a vila passou a ser chamada **Mauriti**. (Fonte: IBGE)
- Mboimirim** (SP). De **mboia** + **mirĩ**: *cobra pequena*.
- Membeca** (rio do MT). Da língua geral setentrional, uma variedade de bacuri, árvore gutiférica: “[...] as quatro *castas de bacuri, reté, pari, membeca, e curuba [...]*” (Alexandre Rodrigues Ferreira [n.d.]: *Baixo Rio Negro*, 702)
- Meriti**, São João do (RJ). De **meriti'yba**, var. de palmeira.
- Meritiba** (MA). De **meriti'yba**, var. de palmeira.
- Meru** (riacho do CE). De **meru** (ou **mberu**): *birus*, moscas da família dos muscídeos.
- Meruim** (ilha do PA). A mesma etim. de **Maruim** (v.).
- Meruípe** (CE). De **meru** (ou **mberu**) – *birus*, moscas da família dos muscídeos + ‘y + -pe: *no rio dos birus*.
- Meruoca** (serra do CE). De **meru** (ou **mberu**) – *birus*, var. de moscas + **oka** (r, s): *refúgio dos birus*.
- Meruí** (rio do PA). De **meru** – *biru*, var. de moscas + ‘y: *rio dos birus*.
- Minduri** (MG). Da língua geral meridional, uma var. de abelhas.
- Miracatu** (SP). “A denominação **Miracatu**... foi adotada em 1944, por ter desaparecido a ‘*prai-nha*’ que originou o antigo nome, e também por existir, no norte do País, outra cidade com a mesma denominação.” (Fonte: IBGE). Da língua geral setentrional **nira** – gente (Frei Arronches, *Caderno da Língua*, 144) + **catu** – bom (ibidem, 83): *gente boa*.
- Miracema** (RJ). A mesma etimologia de **Piracema** (v.). “Pela deliberação de 13-04-1883, o distrito de Santo Antônio dos Brotos passou a denominar-se **Miracema**.” (Fonte: IBGE)
- Miracica** (PE). De **pirá** + **syka**: *chegada dos peixes*. Não é nome do tupi clássico, já que *chegar por água*, nessa língua, é **íepotar** (v.).
- Miragaia** (nome de pessoa). De **mirukaia**, *miragaia*, *murucaia*, *miraguaiá*, peixe da família dos cianídeos. Pode também ser nome de origem portuguesa, havendo em Portugal a Vila de Miragaia.
- Miranga** (BA). De **myranga** [v. **piranga**], barro vermelho.
- Mirapinima** (AM). De **pirá** + **pinim** + -a: *peixes pintados, pirapinimas*.
- Mirapiranga** (ig. do AM). De **pirá** + **pirang** + -a: *peixes vermelhos, pirapirangas*.
- Mirapirera** (ilha do AM). De **pirá** + **pira** + -üera: *pele de peixe*.
- Miraporanga** (MG). De **pirá** + **porang** + -a: *peixes bonitos*.
- Mirapuxi** (rio do MS). De **pirá** + **poxy**: *peixes ruins*.
- Mirim** (SC). Nome de uma abelha, termo da língua geral meridional.
- Miriti** (RJ). V. **Meriti**.
- Miroró** (MA). Da língua geral setentrional, peixes murenídeos, também chamados *lampreia*, *engua*, *moreia*, *mororó*, *tororó*.
- Moacyr** (nome próprio de pessoa). De **moasy**: *arrepentimento; inveja*. A etimologia dada por José de Alencar em *Iracema* não procede.
- Mocajuba** (PA). De **mokaie'yba**, var. de palmeira.
- Mocó** (BA). De **mokó**, mamíferos cavídeos.
- Mococa** (SP). De **mokó** + **oka** (r, s): *refúgio de mocós*.
- Mocori** (PA). De **mukury**, plantas gutíferas.
- Mocoripe** (rio do CE). De **mukury** – *mucuri*, plantas gutíferas + ‘y + -pe: *no rio dos mucuris*.
- Moema** (nome de mulher). De **mo'ema** – *mentira* (nome de uma personagem da epopeia *Caramuru*, de Santa Rita Durão, de 1781). Moema fora amante de Diogo Álvares, simbolizando o amor-concupiscência, donde o nome que recebeu na epopeia.

- Mogi-Guaçu** (SP). De **moïa**, **mboïa** – cobra + ‘y – rio + **-ûasu** – suf. de aumentativo: *rio grande das cobras*.
- Mogi-Mirim** (SP). De **moïa**, **mboïa** – cobra + ‘y – rio + **mirĩ** – pequeno: *rio pequeno das cobras*.
- Mogiquiçaba** (BA). De **moïa**, **mboïa** + **ker** + **-sab/a** + **-a**: *lugar em que as cobras dormem*.
- Moiporá** (GO). Não é nome tupi, mas “*originário da junção do nome dos municípios vizinhos de Moitu, hoje Cachoeira de Goiás, e Iporá.*” (Fonte: IBGE)
- Moju** (rio do PA). De **moïa**, **mboïa** + ‘y: *rio das cobras*.
- Mombuca** (MG). De **mumbuka**, abelhas meliponídeas.
- Mondubim** (MA). De **mandubi**, *amendoins*.
- Mongaguá** (SP). De **monga** – visgo, grude, pez, substância pegajosa + **kûá** – enseada: *enseada da substância pegajosa*.
- Monguba** (ig. do AM). De **monguba**: *mungubas*, *mongubeiras*, árvores **bombacáceas**.
- Mooca** (bairro de SP). De **mû** + **oka** (**r, s**): *casa de parentes*. Ou, talvez, do pref. causativo **mo-** + **oka**: *fabricação de casas*.
- Moquém**, Ilha do (PA). De **moka’ê**: *moquém*, *moqueteiro*, grelha onde, a fogo lento, os índios assavam a carne dos inimigos. (VLB, II, 134)
- Morangaba** (RJ). De **poranga** (**m**) + suf. **-aba**: *beleza, lugar de belezas*. Não é nome antigo.
- Morici** (AL). De **murisi** – muricis, plantas malpigiáceas.
- Morumbi** (bairro de SP). Da língua geral meridional, com a mesma etimologia de **Marumbi** (v.).
- Motuca** (SP). De **mutuka**, insetos tabanídeos.
- Mucajá** (AM). Da língua geral setentrional **mucajá** \*, var. de palmeira.
- Mucajaí** (rio de RR). Da língua geral setentrional **mucajá** \* + ‘y: *rio dos mucajás*, plantas palmáceas.
- Mucajatuba** (rio do PA). Da língua geral setentrional, **mucajá** \* + **tyba**: *ajuntamento de mucajás*.
- Mucugê** (BA). De **mukuîê**, *mucujês*, plantas apocináceas.
- Mucuíim** (riacho do CE). De **muku’iïy**, *mucaíns*, var. de insetos vermelhos do mato. (VLB, I, 55)
- Mucunã** (PA). De **mukunã**, plantas leguminosas.
- Mucura** (AM). Termo da língua geral setentrional; o mesmo que **sarigûê** (v.).
- Mucuri** (SE). De **mukury**: *mucuris*, plantas gutíferas.
- Mucurici** (ES). De **mukury** + **ysy** (**t**): *fileira de mucuris*.
- Mucuripe** (AM). De **mukury** + ‘y + **-pe**: *no rio dos mucuris*, plantas gutíferáceas.
- Mucuruna** (riacho do MA). De **mukury** – *mucuri* + **un** (**r, s**) + **-a**: *mucuris escuros*, plantas gutíferáceas.
- Mumbaba** (rio da PB). A forma mais antiga do nome é outra: “*Segue-se o Gramame, enra n’este pela parte do Sul, o Iacoca, e pelo poente o Paranombababa, ou Mombaba.*” (desconhecido [n.d.], *Informação Geral da Capitania de Pernambuco*, 475). De **paraná** + **papaba** (**mb**) (do v. **pab**): *final do mar*.
- Mombuca** (ilha do PA). A mesma etimologia de **Mombuca** (v.).
- Mundaú** (rio de AL). De **mondá** – ladrão; roubo + ‘y – rio: *rio dos ladrões*. “*Alem do referido Putisatuba dezagoa tãobem nesta lagoa o rio Mundahú, que nascendo das faldas da serra chamada Barriga vem correndo quasi paralelo aquelle por muitas legoas athé dezaguarem na lagoa...*” (Luiz dos Santos Vilhena [1801], 808). É, certamente, uma referência aos quilombolas de Palmares, na serra da Barriga, onde o dito rio nasce.
- Mundaú Mirim** (rio de AL). De **mondá** + ‘y + **mirĩ**: *rio pequeno dos ladrões* (v. **Mundaú**).
- Mundé** (BA). De **mundé**: *mundéu*, var. de armadilha.
- Mundurí** (PE). A mesma etimologia de **Man-durí** (v.).
- Muquém** (GO). A mesma etimologia de **Moquém** (v.).

**Murajá** (PA). De **maruã** (termo conhecido indiretamente em **maruã'yba**) – nome de uma planta. (Sousa, *Trat. Descr.*, 200)

**Mureru** (ig. do AM). De **mururé**, plantas moráceas.

**Muriaé** (rio de MG). O rio **Muriaé** banha região que foi habitada por índios Puris, já extintos. Não é nome tupi.

**Murici** (PI). De **murisi**, plantas malpighiáceas.

**Muricituba** (CE). De **murisi** + **tyba**: *ajuntamento de muricis*, plantas malpighiáceas.

**Muriqui** (RJ). De **mbyryki** – macacos cebídeos.

**Muriti** (CE). A mesma etimologia de **Buriti** (v.).

**Muritiba** (BA). De **merit'yba**, var. de palmeiras.

**Muritipucu** (serra do PA). De **meriti** + **puku**: *meritis compridos*.

**Murituba** (ilha do PA). A mesma etim. de **Muritiba** (v.).

**Muriú** (RN). De **burí**, var. de palmeira + 'y: *rio dos buris*.

**Murutinga** (AM). Da língua geral setentrional **murú**\*, erva da família das canáceas + **tinga**: *murus brancos*.

**Mussum** (RS). De **musũ**, *muçuns*, peixes simbrânquios.

**Mussurepé** (RJ). De **musũ**, nome de peixe + (a)pé (r, s): *caminho dos muçuns*.

**Mutá** (MA). De **mytá**: *mutá, mutã, muitá*, andaimo no mato para esperar caça. (VLB, I, 35)

**Mutuca** (PE). A mesma etimologia de **Motuca** (v.).

**Mutuí** (ig. do PA). De **mutũ** – mutum, ave cracídea + 'y: *rio dos mutuns*.

**Mutuípe** (BA). De **mutũ** + 'y + -pe: *no rio dos mutuns*.

**Mutum** (MA). De **mutũ**: *mutuns*, aves cracídeas.

**Mutumparaná** (RO). Do nheengatu **mutum** + **paraná**: *rio do mutuns*.

**Mutunquara** (ilha do PA). Do nheengatu **mutum** + **cuára**: *toca dos mutuns*.

**Mutuoca**, Baía da (PA). Do nheengatu **mutum** + **oca**: *refúgio de mutuns*.

## N

**Nambu** (riacho de PE). De **nambu**: *inhambus*, aves tinamídeas.

**Naná** (ilha do AM). Do nheengatu **naná**, var. de abacaxi.

**Nanaú** (PB). De **naná** + 'y: *rio dos ananazes*.

**Nhaca** (SP). De **aby'aka** (t): *aca, inhaca, iaca*, cheiro de urina, fedor de suor.

**Nhandeara** (SP). De **îandé** + **îara**: *Nosso Senhor*. Nome atribuído artificialmente em 1935. (Fonte: IBGE)

**Nhanduí** (rio de MT). De **nhandu** – ave reídea, ema + 'y: *rio dos nhandus*.

**Nhandutiba** (MG). De **nhandu** + **tyba**: *ajuntamento de nhandus*, aves reídeas.

**Nhangusu** (Guarulhos, SP). De **nhanga** – vertedouro [do verbo **nhang** – verter (Ar., *Cat.*, 353)] + suf. -usu: *vertedouro grande*.

**Nhumirim** (SP). De **nhũ** + **mirĩ**: *campo pequeno*.

**Nhunguaçu** (RJ). De **nhũ** + -gûasu: *campo grande*.

**Nguaçu** (BA). A mesma etim. de **Nhunguaçu** (v.).

**Nupeba** (BA). De **nhũ** + **peb** + -a: *campo plano*.

**Nuporanga** (SP). De **nhũ** + **porang** + -a: *campo bonito*.

## O

**Oacari** (AM). De **gûakary**, *guacaris*, peixes lorícarídeos.

**Ocara** (CE). De **okara** (r, s) – área aberta entre as ocas nas aldeias dos índios tupis; pátio, terreiro.

**Ocarussu** (RJ). De **okara** – terreiro aberto entre as ocas + suf. -usu: *ocara grande*.

**Oiti**, Riacho do (PE). De **gûeti**, nome de uma árvore.

**Oitica** (PI). De **oĩtysyka**, plantas crisobalanáceas.

**Omari** (Mairiporã, SP). De **umari**, plantas icanáceas.

**Opaba** (BA). De **upaba**, *lago, lagoa*.

**Orindiúva** (SP). Segundo o IBGE, tal localidade “em 1935, passou a denominar-se **Orindiúva** [...] devido à grande quantidade, na região, de *aroeiras, árvore de lenho muito duro*”. De **urindeúva**, um nome da língua geral meridional.

**Orissanga** (SP). A mesma etimologia de **Uruçanga** (v.).

**Ouricuri** (PE). De **urukuri** – var. de palmáceas.

## P

**Pacaembu** (bairro de SP). De **paka** + ‘yemby: *córrego das pacas*.

**Pacajá** (rio do PA). De **paka** + **iã**: *repleto de pacas*. Nome de grupo indígena extinto que habitava as margens daquele rio.

**Pacajaí**, Ilha Grande do (PA). De **paka** + **iã** + ‘y: *rio repleto de pacas*.

**Pacoba** (AM). De **pakoba**, var. de planta.

**Pacobaíba** (RJ). De **pakoba** + **aib** + -a: *pacovas ruins* (para comer).

**Pacovaí** (SP). De **pakoba** + ‘y: *rio das pacovas*.

**Pacuí** (rio de MG). De **paku** \* – pacu, var. de peixe + ‘y: *rio dos pacus*. Montoya, em seu *Tesoro*, consigna o termo na página 260. Ele, porém, não é mencionado nos textos dos viajantes e cronistas dos séculos XVI e XVII.

**Pacujá** (CE). De **paku** \* – pacus, var. de peixes + **iã** – totalidade, repleção, o que está repleto de: *o que está repleto de pacus*. Nome dado por lei de 1883 a distrito do município de Ibiapina. (Fonte: IBGE)

**Pajeú** (rio de AL). De **paie** + ‘y: *rio dos pajés*.

**Paquetá** (ilha do RJ). De **paka** – paca + **etá** (r, s) – muitos (as): *muitas pacas*. Nome muito antigo: “*Defronte do rio Macucú está uma ilha, que se chama Caiaba, e d’esta ilha a uma está outra, que se chama Pacatá.*” (Sousa, *Trat. Descr.*, 92)

**Pará** (estado brasileiro, antigo nome dos rios Amazonas e São Francisco). De **pará**: *rio (grande): “Esta gente multiplicou de maneira que tem senhoreado ao longo d’este rio de S. Francisco, a que o gentio chama o Pará [...].”*

(Sousa, *Trat. Descr.*, CLXXX). “*Tem seu princípio esta terra, a respeito do que está hoje em dia povoado dos portugueses, do Rio das Amazonas, por outro nome chamado o Pará [...].”* (Brandão, *Diálogos*, I)

**Paracatu** (rio de MG). De **pará** – rio + **katu** – bom, limpo: *rio limpo, rio bom*. “*O rio Paracatu, grande rio [...], porque dele tomaram o nome aquelas famosíssimas minas que enriqueceram a tantos homens.*” (Caetano da Costa Matoso [1749], 941)

**Paraguaçu**, Ponta do (BA). De **pará** + -**gûasu**: *rio grande*.

**Paraíba** (estado brasileiro e rio que banha sua capital). De **pará** + **aib** + -a: *rio ruim*.

**Paraibuna** (rio de SP). De **pará** + **aib/a** + **un** (r, s) + -a: *rio ruim e escuro*.

**Paraím** (rio do PI). De **pará** + -‘i: *riozinho*.

**Paraitinga** (rio de SP). De **pará** + **aib/a** + **ting** + -a: *rio ruim e claro*.

**Paramirim** (rio da BA). De **pará** + **miri**: *rio pequeno*.

**Paraná** (estado do Brasil). **Paraná** é palavra das línguas gerais coloniais. Em tupi antigo (séculos XVI e XVII), *paraná* significava *mar* (Fig., *Arte*, 130-131) ou *água do mar* (VLB, I, 24). Nos textos setecentistas o termo *paraná* ou *paraná* já aparece, inclusive na toponímia, com o sentido de *rio* (*rio Paranapanema, rio Paraná, Ji-Paraná* etc.). “[...] *A palavra que significa rio é Paraná*” (Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio [1774], 113)

**Paranaguá** (PR). De **paraná** – mar + **kûá** – enseada: *enseada do mar*.

**Paranaíba** (rio de GO). Da língua geral meridional **paraná** \* + **atba**: *rio ruim* (v. **Paraná**).

**Paranapanema** (rio que separa os estados de SP e PR). Da língua geral meridional **paraná** + **panema**: *rio azarado* (v. **Paraná**).

**Paranapiacaba** (SP). De **paraná** + **epiak** + -**aba**: *lugar de ver o mar*. Nome antigo da Serra do Mar na capitania de São Vicente: “*Subio a escabrosíssima serra de Paranapiacaba: (este nome quer dizer, sitio donde se vê o mar.)*” (Frei Gaspar da Madre de Deus [1767], 176)

- Paranapitanga** (rio de SP). Da língua geral meridional *paraná* \* + *pytanga*: *rio averne-lhado* (v. *Paraná*).
- Paranapucu** (RJ). De *paranã* + *puku*: *mar comprido*.
- Paranatinga** (rio de GO). Da língua geral meridional *paraná* + *tinga*: *rio claro* (v. *Paraná*).
- Paraopeba** (rio de MG). De *pará* + *popéb* + *-a*: *rio largo*.
- Paraqueçaba** (praia da ilha de São Sebastião, SP). De *pará* + *ker* + *sab/a* + *-a*: *lugar em que o rio dorme*, remanso do rio.
- Parati** (RJ). Os textos coloniais de que dispusemos não dão a explicação do nome da localidade. O termo tupi *parati* tem dois sentidos: 1) peixe da família dos mugilídeos, do Atlântico sul (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 181); 2) uma variedade de mandioca, comestível a partir de oito meses de plantio, apta para cultivo em terras fracas e de areia; o mesmo que *mandi'yparati* (v.) (Sousa, *Trat. Descr.*, 173). Uma das ocorrências mais antigas do nome é a que vemos em Antonil: “*Houve até agora Cafá de quintar em Taubatê, na Villa de São Paulo, em Paratij, & no Rio de Janeiro.*” (André João Antonil [1711], 13). Isso nos permite supor a seguinte etimologia: *parati* + ‘y: *rio dos paratis*.
- Paratiguassu** (ribeiro do RJ). De *parati* + *ûasu*: *grandes paratis*, peixes mugilídeos.
- Paratiji** (rio da BA). De *parati* – peixes mugilídeos + *îy* – rio: *rio dos paratis*.
- Paratinga** (bairro de Praia Grande, SP). De *pará* + *ting* + *-a*: *rio claro*.
- Paraúna** (rio de MG). De *pará* + *un* (r, s) + *-a*: *rio escuro*.
- Pari** (bairro de SP; rio de MT). De *pari* – canal para apanhar peixes. (VLB, I, 65)
- Paricatuba** (PA). De *pariká* – paricá, planta leguminosa + *tyba* – ajuntamento, reunião: *ajuntamento de paricás*.
- Paripe** (rio da BA). De *pari* – canal para apanhar peixes (VLB, I, 65) + ‘y + *-pe*: *no rio do pari*.
- Pariquera** (riacho de AL). De *pari* + *pûer* + *-a*: *pari extinto*.
- Patatiba** (rio da BA). Nome de um pássaro em língua geral: “[...] *patatibas, coleirinhos, canários, e outros, que em menos ajustada solfa, tambem agradavelmente cantaõ.*” (Rocha Pitta [1730], 28)
- Pati** (RJ). De *pati*, var. de palmeira.
- Patipe** (rio da BA). De *pati* – var. de palmeira + ‘y + *-pe*: *no rio dos patis*.
- Patuá**, Cachoeira do (AM). De *patúá* (ou *patygúá* ou *patugúá*), canastra, cesta de folhas de palmeira, balaio.
- Paupina** (CE). De ‘y*pa’û* + *apin* + *-a*: *ilha pedada*.
- Pavuçu** (PI). De *upaba* + *-usu*: *lagoa grande*.
- Pavuna** (lagoa e bairro do RJ). De *upaba* + *un* (r, s) + *-a*: *lagoa escura*.
- Paxiúba** (ig. do AM). Da língua geral setentrional *paxi* + *yba*: pés de patis, var. de palmeiras.
- Paxuíba** (rio do AM). A mesma etim. de *Paxiúba* (v.).
- Peba**, Pontal do (AL). De *tatupeba*: *tatu achata-do*, animal dasipodídeo.
- Pegueri** (MG). A mesma etimologia de *Piqueri* (v.).
- Pejuaba** (rio do PI). De *peûu* + *-aba*: *instrumento de abanar, abano*. (VLB, I, 46)
- Pejuçara** (RS). Da língua geral meridional *pé* + *juçara* \*: *caminho comprido*.
- Pequeá** (SP). De *peke’a*: *pequiás*, plantas cariocáreas.
- Pequeri** (rio de MT). A mesma etimologia de *Piqueri* (v.).
- Pequi**, Rib. do (BA). De *peke’i*, árvores cariocáreas.
- Perequê** (SP). De *pirá* + *eiké* (t): *entrada dos peixes, i.e., para a desova nos altos cursos dos rios. “Não há dúvida que há na dita Ilha bastante peixe para os moradores que nela moram [...], mas se se povoarem com bastante gente, terão o preciso para o sustento, que para secas só as poderão fazer no tempo do piraquê.”* (Manoel Gonçalves de Aguiar [n.d.], *Notícia*, 214)

**Peri** (MA). De **piripiri**: *piripiris, piris, peris*, espécie de junco da família das ciperáceas.

**Perigara** (MT). Talvez um nome da língua geral meridional, **piriguara**\*, cipó da família das violáceas.

**Perimirim** (ribeirão de SP). De **piripiri** – espécie de junco + **mirĩ** – pequeno: *piris pequenos*.

**Peri-Peri** (serra da BA). De **piripiri** ou **piripirĩ** – espécie de junco: “*As embarcações, de que este gentio usava, eram de uma palha comprida como a das esteiras de tabúá, que fazem em Santarem, a que elles chamam periperí [...].*” (Sousa, *Trat. Descr.*, XIX)

**Periquara** (CE). A mesma etimologia de **Perigara** (v.).

**Pernambuco** (estado brasileiro). De **paraná** – mar + **puka** – fenda: *fenda do mar, mar furado*. “[...] *chama-se de Pernambuco, que quer dizer mar furado, por respeito de huma pedra furada, por onde o mar entra [...]*” (Frei Vicente do Salvador, *História do Brasil*, II, cap. VIII)

**Peropava** (rio de SP). De **iperu** + **upaba**: *lagoa de tubarões*.

**Persinunga** (rio de PE). De **pará** + **sunung** + **-a**: *rio barulhento*. “[...] *princípio do rio Parasinunga ao Norte*.” (Jozé Cezar de Menezes [n.d.], 54)

**Peruaçu** (rio da BA). De **yperu** + **-ûasu**: *tubarões grandes*. “[...] *escrevo a vosa altesa o que me succedeo na guerra que tive com o gentio do peruaçu [...]*” (Mem de Sá [1560], *Carta de Mem de Saa, governador do Brazil para El Rey...*, 227)

**Peruíbe** (SP). De **iperu** + **'y** + **-pe**: *no rio dos tubarões*. “[...] *me pedia mais huma ylha de três que estam defronte da ditu terra de Peruíbe pera seu aposentamento [...]*.” (Amtonio d'Oliveira [1553], *Confirmação das terras doadas pelo ir. Pero correia ao colégio de s. Vicente, 22 de março 1553*, 460)

**Pessinguaba** (praia e enseada de Iguape, SP). Talvez de **petymbûaba**: *lugar de fumar*. Pode ser, também, o cachimbo indígena.

**Piabanha** (riacho de GO). De **piaba** + **anh/a** (r, s) + **-a**: *piabas dentadas, piabanha*, nome de peixes caracídeos.

**Piaçaguera** (Cubatão, SP). De **peasab/a** + **üera**: *porto velho, desembarcadouro antigo*.

“[...] *Hoje chamão-lhe Piassaquéra, nome composto do substantivo piassaba, que significa porto, e do adjetivo aquéra cousa velha, ou para melhor dizer, antiquada*”. (Frei Gaspar da Madre de Deus [1767], 175)

**Piacatu** (SP). Nome atribuído em 1944 (Fonte: IBGE). Foi tomado do tupi antigo: de **py'a** – fígado, coração + **katu** – bom: *bons corações*.

**Piaí** (SP). De **piaba** + **'y**: *rio das piabas*.

**Piassabussu** (AL). De **peasab/a** + **-usu**: *grande porto*.

**Piatã** (BA). De **pyatã** (m): *coragem*. Nome atribuído artificialmente no século XX.

**Piau**, Ig. Grande do (PA). De **piaba** – peixes caracídeos.

**Piaugui** (ribeirão de MT). A mesma etim. de **Piauí** (v.).

**Piauí** (Estado brasileiro). De **piaba** – peixes caracídeos + **'y**: *rio das piabas, rio dos pias*.

**Piaúna** (BA). De **piaba** + **un** (r, s) + **-a**: *pias escuros*.

**Piavuçu** (lagoa de MT). De **piaba** + **-usu**: *piabas grandes, piabuçus*, piabas de porte avantajado.

**Picinguaba** (SP). V. **Pessinguaba**.

**Picuí** (PB). De **piku**'i<sup>2</sup>, aves columbídeas.

**Pindaí** (BA). Segundo o IBGE, em “1945 recebeu o nome de **Pindaí**, pois São João da Gameleira coincidia com o nome de outro município baiano”. De **pindá** + **'y**: *rio dos pindás*.

**Pindaíba** (MG). A mesma etimologia de **Pindaúva** (v.).

**Pindaituba** (rio do MT). De **pinda'yba** + **tyba**: *ajuntamento de pindaibas*, plantas anonáceas.

**Pindaíva** (MT). A mesma etimologia de **Pindaíba**.

**Pindamonhangaba** (SP). De **pindá** + **monhang** + **-aba**: *lugar de fazer anzóis*: “... *padroeira da Matriz da Vila de Pindamonhangaba, que significa lugar de se fazer anzóis...*” (Manuel José Pires da Silva Pontes [n.d.], 38)

**Pindaúva** (rio de Iguape, SP). De **pinda'yba** – ouriços-do-mar.

**Pindoba** (CE). De **pindoba** – palmeiras coco-soíceas.

- Pindobussu** (BA). De **pindobusu**: *pindobas grandes*, var. de palmeiras.
- Pindoguaba** (CE). De **pindoba** + **'u** + **-aba**: *lugar de comer pindobas* (i.e., as suas nozes).
- Pindoretama** (CE). De **pindoba** + **etama** (**t**): *região de pindobas*, var. de palmeiras. Nome atribuído por decreto-lei de 1943 ao distrito de *Palmares*. (Fonte: IBGE)
- Pindotiba** (serra do RJ). De **pindoba** – var. de palmeira + **tyba** – ajuntamento: *ajuntamento de pindobas*.
- Pioca** (AL). De **pi'ũ** – pium, pinhum, insetos simúlideos + **oka** (**r, s**): *refúgio de piuns*.
- Pipiri** (córrego de GO). Nome de uma erva ciperácea, de brejos. Talvez um termo da língua geral meridional.
- Piqueri** (SP). De **pikyra** – piquira, peixe miúdo + **'y** – rio: *rio dos peixes miúdos*: “*Ha mais neste mesmo rio huma coiza rara, e digna de notarsse, que hé hum peixinho pequeno chamado piquira, que costuma sobir todos os annos na vazante...*” (Barboza de Sá et al. [1782], *Anaes do Senado / Atas de Cuiabá*, fol. 97)
- Piquerobi** (SP). De **pikyra** – piquira, peixe miúdo + **oby** (**r, s**) – verde; azul: *piquiras verdes*.
- Piqui** (BA). De **peke'i**: *pequis*, árvores cariocaráceas.
- Piquiá** (ilha do AM). De **piki'a**, plantas cariocaráceas.
- Piquira** (SP). De **pikyra**: *pele tenra*, peixes pequenos.
- Piquiri** (PR). A mesma etimologia de **Piqueri** (v.).
- Pirabanha** (rib. de GO). Da língua geral meridional, **piraba** \* – peixe caracídeo + **anh/a** (**r, s**) + **-a**: *pirabas dentadas*.
- Pirabas**, São João de (PA). Da língua geral meridional, **piraba** \* – peixes caracídeos.
- Pirabeiraba** (rio de SC). De **pirá** + **berab** + **-a**: *peixes brilhantes*.
- Piracacira** (lago do PA). De **pirá** + **ka'a** + **asyr/a** + **-a**: *peixes folhas corcovados*.
- Piracaia** (SP). De **pirá** + **kaĩ** + **-a**: *peixes queimados*. Nome da língua geral meridional. Foi criada a freguesia “*com a denominação de Pi-*
- racaia por Lei Provincial nº 44, de 05 de março de 1836, no Município de Atibaia*”. (Fonte: IBGE)
- Piracanjuba** (rio de GO). De **pirá** + **akang/a** + **ĩub/a** + **-a**: *peixes das cabeças amarelas*.
- Piracema** (SP). De **pirá** + **sema**: *saída de peixes*.
- Piracicaba** (SP). Da língua geral meridional, **pirá** + **sykaba**: *lugar de chegar dos peixes, chegada dos peixes*. “Chegar por rio”, como fazem os peixes, em tupi antigo, é **ĩepotar**. Na língua geral do século XVIII o verbo **syk** passou a ser usado com esse sentido: “... *continuou a penetrar o sertão a parte oriental seguindo o Rio Piracicaba que é o mesmo que dizer lugar onde o peixe chega vindo das barras do mar e dali não passa a subir para cima, por impedido das cachoeiras mui altas que não podem avançar...*” (Manuel José Pires da Silva Pontes [n.d.], 32)
- Piracoara** (rib. do RJ). De **pirá** + **kũara**: *buraco dos peixes*: “[...] *Este nome de Piracuára em língua da terra quer dizer na nossa buraco ou cova de peixe*.” (José Vieira Couto [1801], 49)
- Piracuí** (PA). De **pirá** + **ku'i**: *farinha de peixe*.
- Piracuquara** (PA). De **pirakuka** + **kũara**: *toca das piracucas*.
- Piracuruca** (rio do PI). De **pirá** + **kuruk** + **-a**: *peixes resmungões*.
- Piragibe** (nome de pessoa). De **pirá** + **ĩy** + **-pe**: *no rio dos peixes*.
- Pirai** (RJ). De **pirá** + **'y**: *rio dos peixes*.
- Pirai-Mirim** (rio do PR). De **pirá** + **'y** + **mirĩ**: *rio pequeno dos peixes*.
- Piraĩba** (cachoeira de RR). De **pirá** + **ar̃b** + **-a**: *peixes ruins*. A piraĩba é o maior peixe de couro do Brasil, sendo que, na Amazônia, corre a lenda de que engole crianças e ataca os adultos, donde seu nome.
- Piraim** (rio de MT). De **pirá** + **-ĩ**: *peixinhos*.
- Pirajá** (BA). De **pirá** + **ĩá**: *o que está repleto de peixes*. “*Este rio de Pirajá é muito farto de pescado e marisco de que se mantem a cidade e fazendas de sua vizinhança...*” (Sousa, *Trat. Descr.*, XX)
- Pirajibu** (SP). De **pirá** + **ĩereb/a** + **'y**: *rio dos peixes lisos, rio das pirajebas*, peixes lobotídeos.



**Pirajiqui** (BA). De **pirá** + **ïeky**: *covo dos peixes*.

**Pirajubá** (MG). De **pirá** + **ïub/a** + **a**: *peixes amarelos*, i.e., os dourados, peixes caracídeos.

**Pirajuí** (SP) Nome guarani dado em 1907 à vila de São Sebastião do Pouso Alegre, atravessada pela EF Noroeste do Brasil, e que significa *rio dos pirajus*, dos dourados. (Fonte: IBGE)

**Pirajuía** (BA). De **pirá** + **yïuía** (t, t): *escuma de peixes*, isto é, espuma produzida pelos peixes que se movem à flor da água. “*Vive de huma fazenda de lenhas, que tem na Pirajuía...*” (desconhecido [1798], *Bahia – Devassas e Sequestros*, 152)

**Pirajussara** (rio de SP). Nome de língua geral colonial. De **pirá** – peixe + **pajuçara** \* (N e NE) – muito grande; de grande corpo ou estatura (*PDBLP*, 890): *peixes muito grandes*.

**Pirambu** (SE). De **pirambu**: *peixes barulhentos*, peixes hoemulídeos, também conhecidos como *roncadores*.

**Pirandira** (ig. do AM). De **pirá** + **andyrá**: *peixes morcegos*.

**Piranema** (rio do RJ). De **pirá** + **nem** + **-a**: *peixes fedorentos*.

**Piranga**<sup>1</sup>, Rio (MG). De **pirang/a**: *vermelho*. Durante a fase de emprego das línguas gerais coloniais, foi comum o uso de adjetivos tupis com substantivos portugueses: *Monte Piranga*, *Rio Una* etc.

**Piranga**<sup>2</sup>, Serra da (PA). Da língua geral setentrional, arvoreta bignoniácea com que os índios preparavam um corante vermelho para a pele. O mesmo que **caapiranga**: “*Há também muitas outras tintas roxas; mas como o caa piranga é tão abundante e tinta muito fina, e viva, não fazem caso de outras...*” (Pe. João Daniel, [1757], 431)

**Pirangaí** (RJ). De **piranga** + **'y**: *rio das pirangas* (v. **Piranga**<sup>2</sup>).

**Pirangi** (SP). De **pirá** + **ãi/a** (r, s) + **'y**: *rio dos peixes dentados, rio das piranhas*.

**Piranhaquara** (ig. do PA). De **piranha** + **kûara**: *toca das piranhas*.

**Piranhas** (rio da PB). De **pirá** + **ãï** (r, s) + **-a**: *peixes dentados*.

**Piranjí** A mesma etimologia de **Pirangi** (v.).

**Pirapanema** (MG). De **pirá** + **panem** + **-a**: *peixes imprestáveis*.

**Pirapé** (rio do PR). De **pirá** + **(a)pé** (r, s): *caminho dos peixes*.

**Pirapema** (rio de PE). De **pirapema**: *peixes angulosos, peixes marítimos elopídeos*.

**Pirapetinga** (MG). De **pirá** + **piting** + **-a**: *peixes pintados*.

**Pirapitanga** (rio de MG). De **pirá** + **pytang/a** + **-a**: *peixes pardos*.

**Pirapitinga** (MG). A mesma etim. de **Pirapetinga** (v.).

**Pirapitingui** (SP). De **pirá** + **piting/a** + **'y**: *rio dos peixes pintados*.

**Pirapora** (MG). De **pirá** + **por** + **-a**: *peixes que pulam*: “... fomos a *Pirapora* Cachoeira grande, *peixe que está saltando...*” (desconhecido [1754], *Relação da chegada que teve a gente de Mato Grosso*, 245)

**Piraputanga**, Baía (MT). De **pirá** + **pytang** + **-a**: *peixes avermelhados*; var. de peixes caracídeos.

**Piraquara** (ilha de Guarujá, SP). De **pirá** + **kûara**: *buraco de peixes*.

**Piraquê** (RJ). De **pirá** + **eiké** (t): *entrada dos peixes*.

**Piraquera** (ig. do PA). Do nheengatu. Segundo Stradelli (602), *pirakéra* é “*uma casta de lamparina feita de latão e que, no Solimões, serve para fachear*”.

**Pirarara** (cach. do AM). De **pirá** + **arara**: *peixes araras*, peixes pimelodídeos da Amazônia.

**Pirassununga** (SP). De **pirá** + **sunung** + **-a**: *estrondo de peixes*. Freguesia criada em 1842, no Município de Mogi-Mirim, “*a 9 km da Cachoeira das Emas, na realidade uma corredeira à qual os índios de grupos tupis chamavam de pirá cynunga*”. (Fonte IBGE)

**Piratigi** (BA). De **pirá** + **atyɾ/a** + **ïy**: *rio do amontoado de peixes*.

**Piratininga** (antigo nome de São Paulo, SP). De **pirá** – peixe + **tinging/a** + **-a** – seco: *peixes secos*.

**Piratuba** (SC). De **pirá** + **tyba**: *ajuntamento de peixes*.

- Piraúba** (MG). De **pirá** – peixe + **a'uba** – excremento (*VLB*, II, 135): *excrementos de peixes*, i.e., âmbar.
- Piri** (BA). De **piripiri**, espécie de junco, planta ciperácea.
- Piriguá** (MA). De **perigûá** – var. de moluscos marinhos.
- Piripucu** (rio do MT). De **piri** + **puku**: *juncos compridos*.
- Piriqui** (rio do PR). A mesma etim. de **Piraquê** (v.).
- Piririca** (rio de Iguape, SP). Da língua geral meridional, pequena corredeira ou ondulação à tona da água, produzida pelos peixes.
- Piritiba** (BA). A mesma etimologia de **Pirituba** (v.).
- Pirituba** (rio de SP). De **piripiri** + **tyba**: *ajuntamento de juncos, juncal*.
- Piroba** (MA). De **'ybapiroba**: *fruto da pele amarga*, nome de uma planta. (D'Abbeville, *Histoire*, 224v)
- Pirpirituba** (PA). De **piripiri** + **tyba**: *ajuntamento de piripiris*.
- Pirucaia** (Mairiporã, SP). Nome de um peixe cianídeo, termo da língua geral meridional.
- Pitanga** (BA). De **'ybapytanga** – árvore mirtácea de fruto avermelhado.
- Pitangui** (rio do PR). De **'ybapytanga** + **'y**: *rio das pitangas*.
- Pitangy** (nome de pessoa). De **pitanga** – criança + suf. **-'ĩ**: *criancinha, bebê*.
- Pitumbu** (rio do RN). De **petyma** + **'y**: *rio do tabaco*.
- Pititinga** (RN). Nome de um peixe. De **pira** + **titinga** + **-a**: *pele de manchas brancas*.
- Pitubas**, Riacho das (BA). Nome de um peixe não identificado. “... *que nenhuã pessoa o vendesse desde a praia de Itapagipe, até o Rio vermelho, e Pituba incluzive...*” (Ruy Carvalho Pinheiro [1635], 279).
- Pituna**, Ilha (AM). De **pytun** + **-a**: (*ilha*) *escura*. Durante a fase de emprego das línguas gerais coloniais, foi comum o uso de adjetivos tupis com substantivos portugueses: *Monte Piranga, Rio Una etc.*
- Piuí** (MG). A mesma etimologia de **Piuim** (v.).
- Piuim** (riacho do RJ). De **pi'ũ** – piuns, borra-chudos, insetos simulídeos + **'y**: *rio dos piuns*.
- Pium** (rio de MG). De **pi'ũ**: *piuns, borrachudos*.
- Piunquara** (ig. do AP). De **pi'ũ** + **kûara**: *toca dos piuns*.
- Poirí** (BA). De **po'yra** (m) + **'y**: *rio das miçangas*.
- Poranga** (CE). De **poranga**: *beleza, formosura*. Por decreto-lei de 1943, o distrito de Formosa passou a denominar-se *Poranga*. (Fonte: IBGE)
- Porangaba** (SP). Nome criado no século XX. De **porangaba**: *beleza*. Para evitar problemas de endereçamento, por haver um outro distrito de igual nome na capital do estado, foi alterada em 1919 a denominação de Bela Vista para **Porangaba**. (Fonte: IBGE)
- Poraquê** (ilha do PA). Mesma etimologia de **Piraquê** (v.).
- Pororoca** (RN). De **pororoka**: *explosão, rebentamento*, macaréu de vários metros e de grande estrondo que acontece próximo à foz de alguns grandes rios do norte do Brasil.
- Potengi** (rio do RN). De **potĩ** + **ĩy**: *rio das camarões*.
- Poti** (rio do PI). De **potĩ**: *camarões*.
- Potira** (PB). De **potyra** (mb): *flor*.
- Potirendaba** (SP). De **potyra** + **endaba** (t) [v. in / en(a) (t)]: *assentamento de flores, lugar em que estão as flores*. Nome atribuído artificialmente, em 1919, a distrito do município de Rio Preto (Fonte: IBGE). Em correto tupi antigo dir-se-ia **'ybotyrendaba**.
- Potunduva** (cach. do rio Tietê, SP). “*As cachoeiras notáveis d'este rio Tietê são as seguintes: Acanguerusú [...], Acanguemirí, Jurumirí, Avaremondoava, [...] Potunduva [...].*” (Francisco de Oliveira Barbosa [1792], *Notícias da Capitania de S. Paulo*, 25)
- Poxim**, Riacho do (AL). A mesma etimologia de **Poti** (v.).
- Pracajuba**, São João do (PA). A mesma etimologia de **Piracanjuba** (v.).
- Pracuí** (rio do PA). De **piraruku** + **'y**: *rio dos pirarucus*.

**Priaoca** (serra do CE). De **apereá** – preá + **oka** (r, s) – casa, refúgio: *refúgio dos preás*.

**Puçá** (PI). De **pyśá**, var. de rede de pesca.

**Puraçu** (PE). De **po'ya** + **-usu**: *grandes miçangas*.

**Puraquequara** (rio do AM). De **puraké<sup>1</sup>** + **kûara**: *toca dos puraquês*, i.e., das enguias-elétricas.

**Putiri** (rio do ES). De **potiry** – aves anatídeas.

**Putuna** (rio do PR). A mesma etimologia de **Pituna** (v.).

**Puxiritéua** (ig. do AM). Do nheengatu **puxyri**, árvore laurácea + **téua** – ajuntamento: *ajuntamento de puxiri's*.

## Q

**Quajuá** (rio do PA). De **kereíuá**: *querejuás, guiruás*, pássaros cotingídeos de cores brilhantes e vistosas.

**Quandu** (cach. do AM). A mesma etim. de **Gandu** (v.).

**Quati** (MT). De **kûati**, mamífero procionídeo.

**Quatiara**, Salto da (SP). A mesma etimologia de **Itaquatiara** (v.).

**Quatiguá** (PR). A mesma etimologia de **Cati-guá** (v.).

**Quatiguaba** (CE). De **kûati** + 'y + 'u + **-aba**: *lugar em que os quati's bebem água*.

**Quatituba** (MG). De **kûati** + **tyba**: *ajuntamento de quatis*.

**Quavirutuba** (bairro de Nazaré Paulista, SP). De **gûabiru** – **gua**biru ou **gabiru**, mamífero roedor + **tyba** – ajuntamento, ocorrência: *ajuntamento de gabirus*.

**Quebo** (MT). De **gûeba**: *guebos*, peixes istioforídeos.

**Quicé** (BA). De **kysé**: *facas*.

**Quiriba** (BA). De **kiryba**: *quiris, quirins*, plantas da família das borragináceas. (Brandão, *Didógos*, 171)

**Quiririm** (rio de Ubatuba, SP). De **kyriri**: *silencioso*.

**Quitinduba** (PE). É uma composição híbrida: de *quitandê*, termo do quimbundo que desig-

na uma var. de feijão miúdo + 'yba – planta, pé: *pés de quitandê*. “*Entrando depois de quatro legoas de costa [...] sobe sete legoas até o Engenho Quitinduba [...]*” (Jozé Cezar de Menezes [n.d.], *Resumo das Freguezias da Comarca de Coyana, e Capitania de Itamaracá*, 46)

## R

**Reritiba** (antigo nome de Anchieta, ES). De **reri** + **tyba**: *ajuntamento de ostras*, sambaquis.

**Reritaba** (CE). Lembra os índios Reriús que habitavam a região (Fonte: IBGE). De **reriú** + **taba**: *aldeia dos reriús*.

## S

**Sabará** (MG). É forma abreviada de **Sabarabuçu**: “... *apresentavam as primeiras mostras de Ouro deste Sertão chamado até aquêlo tempo de Cataguazes e Sabarabuçu, que a corrupção do mesmo tempo fêz o seu nome conhecido pelo de Minas de Sabará*.” (Pedro Taques, *Notícias das Minas*, 89). De (te)sá + **berab** + **usu**: *grandes olhos brilhantes*, referência às pepitas de ouro ali encontradas.

**Sabaúna** (uma das cachoeiras do rio Tietê, SP): “*As cachoeiras notáveis d'este rio Tietê são as seguintes: Acanguerusú [...] Jurumirí, Avaremondoava, [...] Sabaua, Itaguasava [...]*” (Francisco de Oliveira Barbosa [1792], *Noticias da Capitania de S. Paulo*, 25). De **sabiá** + **u**: *sabiás pretos*, *sabiáunas*, pássaros da família dos turdídeos. (Sousa, *Trat. Descr.*, 238)

**Sabiaguaba** (CE). De **sabiá** + 'y + 'u + **aba**: *lugar em que os sabiás bebem água*.

**Saboji** (rio do RN). De **sapó** + **îy**: *rio das raízes*, i.e., rio de manguezal.

**Saboó** (bairro de Santos, SP). De **sapó** + **po'o**: *arranca-raízes*.

**Sacuitã** (ilha do MA). De **sakûarítá**: *sacuritéas*, caramujos.

**Saguipe** (BA). De **saú** + 'y + **pe**: *no rio dos saguis*.

**Saí** (São Sebastião, SP). De **sa'i** – pássaros cerebídeos ou traupídeos.

**Saimirim** (rio de SC). De **sa'i** + **mirĩ**: *saís pequenos*.

**Sairi** (CE). De **saí** + **ry** [v. y (t, t)]: *rio dos saís*.

**Sambaíba** (CE). De **saímbe'yba** – árvores da família das dileniáceas.

**Sambaituba** (BA). De **saímbe'yba** + **tyba**: *ajuntamento de sambaibas*, árvores da família das dileniáceas.

**Sanharó** (BA). Em língua geral colonial, nome de certas abelhas meliponídeas. De (te) **sá** + **nharõ**: *olhos raivosos*. “[...] *Há outra espécie chamada ‘Sanharon’, q’ não fabrica mel, e hé corsaria das outras abelhas, q’ o fabricação, forma brigas, acomete as suas cazas, mata-as, e lhes rouba o mel.*” (Anônimo – muito provavelmente Joseph Barbosa de Sáa [1765], 175)

**Sapé** (GO). De **iasapé**, planta gramínea.

**Sapetiba** (porto do RJ). A mesma etim. de **Sapetuba** (v.).

**Sapetinga** (BA). De **sapé** + **ting** + **-a**: *sapé claro*.

**Sapetuba** (rua de SP). De **sapé** + **tyba**: *ajuntamento de sapé*.

**Sapopara** (CE). De **sapó** + **apar** + **-a**: *raízes tortas*.

**Sapopema** (PR). A mesma etim. de **Sapopemba** (v.).

**Sapopemba** (SP). De **sapó** + **pem** + **-a**: *raízes angulosas*. “[...] *as mesmas raízes crescendo fora da terra, e unidas ao tronco umas conchas do feitio de grandes orelhas, a que os naturaes chamam sapopemas [...]*” (Pe. João Daniel [1757], 39)

**Sapucaetaba** (morro de Itanhaém, SP). De **sapukaia** – sapucaia, planta lecitidácea + suf. **-(t)ab/a** + **-a**: *lugar de sapucaias*.

**Sapucaí** (MG). De **sapukaia** – sapucaia, planta lecitidácea + **'y**: *rio das sapucaias*.

**Sapucaia**, São João da (MG). De **sapukaia**, planta lecitidácea.

**Sapucarana** (PE). De **sapukaia** + **ran** + **-a**: *falsas sapucaias*.

**Sapupará** (CE). De **sapó** + **pará**: *rio das raízes*, i.e., rio de manguezal.

**Squarema** (Iagoa do RJ). De etimologia convertida. “*Correndo aquela Costa para o Sul,*

*junto a barra de Squarema, acha-se hua lagoa d'agua turva, e vermelha...*” (Anônimo – muito provavelmente Joseph Barbosa de Sáa [1765], 78). Talvez de **sakurá** – var. de caramujo (VLB, I, 66) + **rem** – fedorento + suf. **-a**: *caramujos fedorentos*.

**Saracura** (antigo riacho de São Paulo, SP). De **sarakura** – ave gruiforme da família dos ralídeos.

**Saracuru** (PA). De **sarakura** + **'y**: *rio das saracuras*.

**Saracuruna** (riacho do RJ). De **sarakura** – ave da família dos ralídeos + **un** (**r, s**) + **-a**: *saracuras escuras*.

**Sarandi** (MG). Arbusto da família das euforbiáceas, um termo da língua geral meridional.

**Sarapó** (rio do PA). De **sarapó** – peixes gimnotídeos.

**Sarapuí** (SP). De **sarapó** + **'y**: *rio dos sarapós*.

**Sararái** (BA). De **sarará** – mariposa, inseto lepidóptero de coloração fulva + **'y**: *rio das sararás*.

**Sassuí** (rio de MG). De **sûasu** + **'y**: *rio dos veados*.

**Sauípe** (rio da BA). De **sauí** + **'y** + **-pe**: *no rio dos saguis*.

**Securi** (rio de MT). De **sukuriûu**: *sucuri, sucuriú*, nome comum a certos répteis ofídios da família dos boídeos.

**Sepetiba** (Baía do RJ). De **sepé** + **tyba**: *abundância de sapé, sapezal*.

**Sepotuba** (rio de MT). De **ysypó** + **tyba**: *ajuntamento de cipós, cipopal*.

**Sergi** (BA). De **seri** + **îy**: *rio dos siris*.

**Sergipe** (estado brasileiro). De **seri** + **îy** + **-pe**: *no rio dos siris*. Primeira datação: “[...] *pera com elle ordenar as cousas que pertencem ao serviço de Nosso Senhor, como ajuntar os Indios de Cerigipe e Apacé [...]*” (Pe. Francisco Pires [1559], 157)

**Serinhaém** (rio de PE). De **seri** + **nha'ê**: *bacia de siris*, alusão a uma forma de relevo fluvial da região. “[...] *dá a Freguesia o nome de Serinhaem, que na lingoa nacional quer dizer Seri na tige'lla [...]*” (Jozé Cezar de Menezes [n.d.],

*Resumo das Freguezias da Comarca de Goyana, e Capitania de Itamaracá, 46)*

**Seritinga** (MG). De *seri* + *ting* + -a: *siris brancos*.

**Sernambi** (Iguape, SP). De *serinambi*: *cernambis*, moluscos bivalves. (Sousa, *Trat. Descr.*, 292)

**Sernambitiba** (RJ). De *serinambi* + *tyba*: *ajuntamento de cernambis*, moluscos bivalves.

**Sinimbu** (AL). De *senemby*: *sinimbus*, *sinumbus*, var. de *lagartos*. (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 236)

**Sirigi** (PE). A mesma etimologia de *Sergi* (v.).

**Sirinhaém**, Barra do (PE). V. *Serinhaém*.

**Siriri** (SE). De *suíriri*, pássaro da família dos *tiranídeos*.

**Sirituba** (ilha do PA). De *siri* + *tyba*: *ajuntamento de siris*.

**Siriúva** (rio do MT). De *siri* + *'yba*: *planta dos siris*, árvores verbenáceas de manguezais.

**Socatinga** (CE). De *soka* + *ab/a* (r, s) + *ting/a* + -a: *lagartas dos pelos claros*.

**Socó** (serra de PE). De *sokó* – aves *ciconiformes*.

**Sorocaba** (SP). De *sorok* + -*aba*: *rasgadura* [da terra].

**Sorocaba Mirim** (Ibiúna, SP). De *sorok* + -*ab/a* + *mirĩ*: *pequena rasgadura* [da terra].

**Sorocabuçu** (Ibiúna, SP). De *sorok* + -*ab/a* + -*usu*: *grande rasgadura* [da terra].

**Sororoca** (cachoeira do AM). De *sororoka*, peixes *tunídeos*. (Sousa, *Trat. Descr.*, 284)

**Suaçu** (cachoeira do AM). De *sûasu* – *veado*.

**Suaçuí** (rio de MG). De *sûasu* + *'y*: *rio dos veados*.

**Suarão** (praia de Itanhaém, SP). De *Suarã*, a estrela *Sírius*.

**Suassuna** (rio do RJ). De *sûasu* + *un* (r, s) + -a: *veado escuro*. “[...] em a qual se mette outro rio, que se diz *Suaçuna* [...]” (Sousa, *Trat. Descr.*, LII)

**Suassupe** (PB). De *sûasu* + *'y* + -*pe*: *no rio dos veados*.

**Sucatinga** (CE). A mesma etimologia de *Socatinga* (v.).

**Suçupara** (BA). De *sûasuapara*: *veado arqueado*, *veado-galheiro*, animal *cervídeo*.

**Sucupira** (MA). De *sebypyra*, designação comum a três árvores *leguminosas* (Marcgrave, *Hist. Nat. Bras.*, 100)

**Sucuri** (SP). A mesma etimologia de *Securi* (v.).

**Sucuriju** (lago do AM). De *sukuriú*: *sucuriú*, *sucuri*, nome comum a certos répteis *ofídios* *boídeos*.

**Sumaré** (bairro de SP). Nome da língua geral meridional, designando uma variedade de *orquídea*.

**Sumaúma** (ig. do PA). De *sumaúma*, árvore *bombacácea*.

**Sumé** (PB). Entidade da cosmologia dos antigos *tupis*. Nome dado em 1951 ao antigo distrito de São Tomé, tornado município. (Fonte: IBGE)

**Suribi** (rio de MG). De *surubi*, peixes *pimelódídeos*.

**Surubiú** (rio do PA). De *surubi* + *'y*: *rio dos surubis*.

**Suruguá** (ribeirão do PA). De *surucuí\**, ave da família dos *trogonídeos*. Deve ser termo da língua geral setentrional.

**Sururu** (BA). De *sururu* – moluscos *mitilídeos*.

**Sururuí** (rio do RJ). De *sururu* + *'y*: *rio dos sururus*.

**Sussuanha** (CE). De *sûasu* + *anh/a* (r, s): *dente de veado*, *suçuaia*, erva da família das *compostas*.

**Sussuí** (SP). A mesma etimologia de *Suaçuí* (v.).

## T

**Tabajara** (rua de SP). De *tobaíara*: *inimigos*, povo indígena do nordeste do Brasil.

**Tabaranas** (rio de SP). De *taíbarana*, peixes *caracídeos*.

**Tabatinga** (AM). De *tobatinga* ou *tabatinga* – var. de *barro branco* como *cal*. (VLB, I, 52)

- Tabatinguera** (rua de SP). De *tabatinga* + *-üer* + *-a*: *barreiro extinto*.
- Tabaúna** (MG). De *taúá* + *un* + *-a*: *barro escuro*.
- Tabocas** (morro de PE). De *îataboka* – bambus de colmo muito alto, que alcança muitos metros.
- Taboco** (rio do MT). A mesma etim. de *Tabocas* (v.).
- Taburuji** (rio do RJ). De *tapuru* + *îy*: *rio dos tapurus*, larvas vermiformes de certos insetos.
- Tacanhuna** (rio do PA). Nome de grupo indígena. De *takûãna* – pênis + *un* (r, s) + *-a*: *pênis escuros*.
- Taciba** (SP). De *tasyba* – var. de formigas.
- Tacima** (PA). A mesma etimologia de *Itacima* (v.).
- Tacimirim** (BA). De *itá* + *asyb/a* + *mirĩ*: *pequenas pedras escorregadias*.
- Tacuru** (MT). Da língua geral setentrional, designando o ninho de cupins.
- Tagaçaba** (rio do PR). De *itá* + *ygasaba*: *igaçaba de pedra*, uma forma de relevo fluvial.
- Tagi** (MA). De *itá* + *îy*: *rio de pedras*.
- Taguá** (CE). De *tagúá* – var. de barro amarelo.
- Taguai** (RJ). De *tagúá* – tauá, taguá, barro amarelo + *'y* – rio: *rio do tauá*.
- Taguarassu** (GO). A mesma etim. de *Taquaruçu* (v.).
- Taguaruçu** (córrego do MT). A mesma etimologia de *Taquaruçu* (v.).
- Taguatinga** (serra de GO). De *tagúá* – tauá, taguá, barro amarelo + *ting* + *-a*: *tauá claro*.
- Taiacu** (SP). De *taíasu* – porcos silvestres.
- Taiaçutuba** (ilha do AM). De *taíasu* + *tyba*: *ajuntamento de taiacus*, porcos silvestres.
- Taim** (RS). A mesma etimologia de *Itaim* (v.).
- Taioba**, Cór. da (GO). De *taíaoaba*<sup>1</sup>, plantas aráceas.
- Taipu**, São Miguel de (PB). A mesma etim. de *Itaipu* (v.).
- Tairetá** (RJ). De *ta'yretá*: *família*.
- Tajatuba** (MA). De *taíá* + *tyba*: *ajuntamento de tajás*, plantas aráceas de raízes comestíveis.
- Tajuaba** (MA). De *taíá* + *'u* + *-aba*: *lugar de comer tajás*.
- Tamandaré** (PE). De *Tamanduaré*, nome de um grande pajé da mitologia dos antigos tupis. Talvez de *tamanduá* + *é*: *tamanduá diferente*. “*As Aldeas, que então o Irmão visitava, erão tres: huma de um principal chamado Simão, [...] a outra chamava-se Tamanduaré [...].*” (Ir. Antônio Blázquez [1557], *Carta [...] ao P. Inácio de Loyola*, 380-381)
- Tamanduapava** (MG). De *tamandûá* + *upa-ba*: *lagoa dos tamandûás*.
- Tamanduateí** (SP). De *tamandûá* + *eté* (r, s) + *'y*: *rio dos tamandûás verdadeiros*. “[...] *lhes foram concedidos por sesmaria todos os pontos devolutos, pelo caminho velho da antiga vila de Santo André, rio Jarobatiba, continuados ao longo de Tamanduatihí [...].*” (Pedro Taques, *Nobiliarquia Paulistana*, 267)
- Tamaquaré** (ilha do AM). Em *nheengatu*, *tamacoaré* tem vários sentidos, designando um lagarto iguanídeo, uma planta gútfera, um óleo medicinal etc. (Stradelli, 657-659)
- Tamatiatuba** (RN). De *tamatíá* – ave ciconiforme dos mangues, das beiras dos rios e lagos + *tyba*: *ajuntamento de tamatiás*.
- Tambaqui** (AM). De *tambaky* – peixes caracídeos.
- Tambaú** (SP). “*Legoa e meia acima d'este salto se encontra a cachoeira Avanhandava-mirim, e logo a do Campo, da qual se navega o Tieté pelo espaço de 14 legeas de rio limpo, até à cachoeira Cambayu-voca, a que se seguem as duas Tambaú-mirim, e Tambaú-uassú...*” (Vasconcellos de Drummond [1797], *Descrição geographica da capitania de mato-grosso: anno de 1797*, 240). Da língua geral meridional, *tambá*\*, concha bivalve + *'y*: *rio das conchas*.
- Tambaúba** (riacho da PB). Árvore silvestre, não identificada. De *tambá*\* + *'yba*: *árvore das conchas*, nome devido às listras de sua madeira (v. *Tambaú*).
- També** (PE). A mesma etimologia de *Itambé* (v.).
- Tamboatá** (PE). De *tamûatá* – peixes caliquitídeos.
- Tamboré** (Santana de Parnaíba, SP). “*... veo o juís dos orfãos dô simão de toledo a paragen*

chamada **tambore** sitio e fazenda de maria leite..." (Maria da Silva [1655], *Inventário e Testamento de Maria da Silva*, 200). Talvez provenha de **tamburi**, nome de árvore da família das leguminosas; termo das línguas gerais coloniais.

**Tamburi** (BA). Nome de árvore da família das leguminosas, das língua gerais coloniais.

**Tanabi** (SP). De **tanambi**, *borboleta*, em guarani antigo, o mesmo que **panambi**: "*Mariposa panambi 1. tanambi [Tes. no tiene este]; esta es la polilla que se convierte en mariposilla blanca [...]*" (Restivo, *Vocabulario de la lengua guarani* [1722] [1893], 378)

**Tangará** (rio do PR). De **tangará**, pássaros píprídeos.

**Tanhaçu** (BA). A mesma etimologia de Taiaçu (v.).

**Tanhenga** (ilha do RJ). De **itá** + **nhe'eng** + **-a**: *pedra que fala*.

**Tapacorá** (serra do RJ). De **tapakurá** – liga feita com fio de algodão e colocada pelos índios em torno da perna.

**Tapaiúna** (PA). Mesma etimologia de **Tapanhuna** (v.).

**Tapanhuna** (rio de SP). De **tapy'yíuna** (ou **tapy'yínhuna**): *homem negro; escravo africano*.

**Tapanhunacanga** (MG). De **tapy'yíuna** (ou **tapy'yínhuna**) + **akanga**: *cabeça de negro*. Nome dado ao minério de ferro: "*O revestimento das muralhas é de uma pedra cõr de ferro a que nesse país chamam em língua Tupinambá: Tapanhu-acanga, o que quer dizer Cabeça de Negro.*" (Antônio Pires da Silva Pontes [1781], 380); "[...] suposto q.' as Minas Geraes seião quasi todas de ferro, q.' os Naturalistas nomeão por Emathytis, eos naturaes Tapanhuacanga, q. ^e quer dizer na língua Brasileira **Cabeça de preto** [...]" (Pontes Leme [n.d.], *Memórias sobre a Extração do Ouro na Capitania de Minas Geraes*, 420)

**Tapejara** (PR). Palavra registrada em textos quinhentistas, mas atribuída artificialmente como nome de uma localidade paranaense: "*Na década de 1950 teve incio, por meio da Companhia Imobiliária Tapejara, o processo de colonização na região onde se situa o Município de Tapejara.*" (Fonte: IBGE). De **tapii-**

**ra** – morador de um lugar, morador antigo ou que está de assento em algum lugar (VLB, II, 41); *tapijara*.

**Tapepitanga** (BA). De **itá** + **peb/a** + **pytang/a** + **-a**: *pedra achatada avermelhada*.

**Tapera** (SE). De **taba** + **püer** + **-a**: *aldeia extinta*. Durante o período colonial, **tapera** passou a significar também, *fazenda abandonada*. É com esse sentido que tal palavra aparece mais comumente na toponímia brasileira: "*Por que cuidaes que se arruinam e desfabricam, e estão feitos taperas tantos engenhos?*" (Pe. Antônio Vieira [1657], 3º *Sermão da Quarta Dominga da Quaresma*, 69)

**Taperaba** (AP). De **taperá** + suf. **-ab/a**: *lugar de andorinhas*.

**Taperi** (BA). De **tapera** + 'y: *rio da tapera*, i.e., *da aldeia abandonada, da fazenda abandonada*.

**Taperoá** (BA). A mesma etimologia de **Taperuaba** (v.).

**Taperobu** (PB). De **taba** + **püer** + **oby** (r, s): *tapera verde*, i.e., *fazenda abandonada com casas cobertas por plantas*.

**Taperuaba** (CE). De **tapi'ira** + 'y + 'u + suf. **-ab/a**: *lugar em que as antas (ou tapiras) bebem água*.

**Tapessirica** (rio de PE). Mesma etim. de **Itapecirica** (v.).

**Tapeva** (córrego de SC). Mesma etim. de **Itapeva** (v.).

**Tapiara** (AM). Mesma etimologia de **Tapejara** (v.).

**Tapiira** (cachoeira do AM). De **tapi'ira**: *antas*.

**Tapiraçá** (riacho de PE). De **tapi'ira** – *anta*, *tapiira* + **esá** (t): *olhos de anta*.

**Tapiracuí** (rio do PR). De **tapi'irapekū** – *planta medicinal* + 'y: *rio dos tapirapecus*.

**Tapirai** (SP). De **taperá** + 'y: *rio das andorinhas*.

**Tapiramutã** (BA). De **tapi'ira** + **mytã** – *andai-mo no mato para esperar caça: mutã das tapiras*, i.e., *mutã para apanhar tapiras (ou antas)*.

**Tapiranga** (BA). De **taba** + **pirang** + **-a**: *penas vermelhas*, nome de pássaro traupídeo.

- Tapirapé** (GO). De **tapi'ira** – anta, tapiira + (a)pé (r, s): *caminho de antas*, nome tupi para a Via Láctea.
- Tapirapecó** (serra do AM). De **tapi'ira** + **apekũ**: *língua de vaca*, nome de uma planta.
- Tapirapuã** (rio de MG). De **itá** + **byr/a** + **apu'a**: *pedra erguida redonda*.
- Tapiratiba** (SP). De **taperá** + **tyba**: *ajuntamento de andorinhas*. Nome atribuído artificialmente: “*Em 6 de dezembro de 1906, por Lei Estadual no 1028, o Distrito Policial de Soledade passou a denominar-se Tapiratiba.*” (Fonte: IBGE)
- Tapirema** (PE). De **tapi'ira** – anta, tapiira, tapiira + **rema** – fedor: *fedor das tapiras*.
- Tapiru** (AM). De **tapi'ira** + ‘y: *rio das antas*.
- Tapiti** (rio do AP). De **tapeti** (ou **tapiti**), coelhos-do-mato.
- Tapiú** (paraná do AM). Do nheengatu **tapiú**, pequenas formigas arbóreas. (Stradelli, 664)
- Tapuia**, Serra da (RN). De **tapuía**<sup>1</sup>: *choupana, choça*.
- Tapuiara** (CE). A mesma etimologia de **Tapejara** (v.).
- Tapuitapera** (MA). De **tapuía** ou **tapy'yia** – o que é de grupo indígena não tupi, **tapuia** + **tapera** – aldeia abandonada: *aldeia abandonada dos tapuias*. “*Præcipuus pagus et provinciae velut caput, vocatur provinciae nomine Tapovytepere, quod ipsorum idiomate significat antiquam Tapuyarum sedem.*” – “*O principal povoado, considerado capital da Província, tem o nome Tapuitapera, que significa, em seu idioma, antiga moradia dos tapuias.*” (Laet, *Novus Orbis, Livro XVII, 621*)
- Tapuiú** (CE). De **tapuía** ou **tapy'yia** + ‘y: *rio dos tapuias*.
- Tapurema** (cachoeira do AP). De **tapi'ira** + **rema**: *fedor de antas*.
- Tapuru**, São Sebastião do (AM). Do nheengatu **itá** + **puru**: *pedras enfeitadas*.
- Taquacetuba** (SP). De **takûara** + **kysé** + **tyba**: *ajuntamento de taquaras-faca*.
- Taquaraçu** (MG). A mesma etim. de **Taquarari** (v.).
- Taquarantã** (ribeirão de SP). De **takûara** + **atã** (r, s): *taquaras duras*.
- Taquarembó** (arroio do RS). De **takûara** + ‘yemby: *córrego das taquaras*.
- Taquarenduva** (SP). De **takûara** + **e'ê** (r, s) + **tyba**: *ajuntamento de taquaras doces*, i.e., *de canas-de-açúcar*; canavial.
- Taquari** (rio da BA). De **takûara** + ‘y: *rio das taquaras*.
- Taquari Mirim** (rio do MT). De **takûara** + ‘y + **mirĩ**: *rio pequeno das taquaras*.
- Taquarichim** (RS). De **takûara** + ‘y + **isi'ĩ** (r, s) – miúdo, pequeno (VLB, II, 78): *rio pequeno das taquaras*.
- Taquaritinga** (SP). De **takûara** + ‘y + **ting/a** + -a: *rio claro das taquaras*.
- Taquarituba** (SP). De **takûar/a** + -‘i + **tyba**: *ajuntamento de taquarinhos*.
- Taquaru** (rio de SP). A mesma etim. de **Taquari** (v.).
- Taquaruçu** (SP). De **takûar/a** + -usu: *taquaras grandes*.
- Taquiruma** (MG). De **itakyru'uma**: *lama da mó*, amolada, água suja das mós. (VLB, I, 34)
- Tarairi** (rio do RN). De **tare'ira** – traíra, peixe caracéio + ‘y: *rio das traíras*.
- Taraquá** (AM). Do nheengatu **taraquá**, nome de uma formiga da Amazônia. (Stradelli, 666)
- Tararucu** (BA). De **tararuku** – tararucu, planta da família das leguminosas, também conhecida como *fedegoso*.
- Tareraimbu**, Cachoeira do (PA). De **tare'ira** + ‘yemby: *córrego das traíras*.
- Tarituba** (RJ). De **tare'ira** + **tyba**: *ajuntamento de traíras*.
- Taruacu** (MG). De **tare'ira** + -ûasu: *traíras grandes*.
- Tarumã** (MT). Do nheengatu, nome de uma árvore verbenácea. (Stradelli, 667)
- Tarumirim** (MG). De língua geral colonial, **tarumã-mirim**\*, árvore da família das verbenáceas, da floresta atlântica, idêntica ao **tarumã**. (PDBLP, 1173)



- Tassiquara** (ilha de MT). De *tasyba* + *kûara*: *toca das tacibas*, var. de formigas.
- Tassuapina** (BA). De *itá* + *-usu* + *apin* + *-a*: *pedra grande e pelada*.
- Tatá** (ig. do AM). Do *nheengatu* *tatá*: *fogo*.
- Tataíra** (SP). De *tatá* + *eíra*: *abelhas de fogo*, abelhas meliponíneas, também chamadas *caga-fogos*.
- Tatajiba** (rio do RS). A mesma etim. de *Tatajuba* (v.).
- Tatajuba** (CE). De *tatá* + *iub/a* + suf. *-a*: *fogo amarelo*, nome de uma árvore da família das moráceas.
- Tatauí** (riacho da BA). De *tata'u* – arcabuz + *'y* – rio: *rio do arcabuz*.
- Tatinga** (MA). De *itá* + *ting/a* + *-a*: *metal branco*, prata.
- Tatuba** (rio do MA). De *tatu* + *-ab/a* (suf.): *lugar de tatus*.
- Tatuaia** (ig. do PA). De *tatu* + *ûaia* (t): *rabo de tatu*.
- Tatuapé** (SP). De *tatu* + (a)pé (r, s): *caminho de tatus*.
- Tatuassu** (BA). De *tatu* + *-ûasu*: *tatus grandes*.
- Tatuí** (rio do PR). De *tatu* + *'y*: *rio dos tatus*.
- Tatuoca** (PA). De *tatu* + *oka* (r, s): *refúgio de tatus*.
- Tatupeba** (rib. do PA). De *tatupeba*: *tatu achatado*, var. de tatu.
- Tatuquaru** (PR). De *tatu* + *kûara* + *'y*: *rio da toca dos tatus*.
- Tauá**, Santo Antônio do (PA). Mesma etim. de *Taguá* (v.).
- Tauapiranga** (PE). De *taúá* + *pirang* + *-a*: *tauá*, barro vermelho.
- Taubaté** (SP). De *itá* + *ybaté*: *pedras altas*.
- Taúna** (RJ). De *itá* + *un* (r, s) + *-a*: *pedras escuras*.
- Teçaindaba** (rua de São Paulo, SP). De *tesaí/a* + *-sab/a* (forma nasalizada: *ndab/a*) + *-a*: *lugar de alegria*. Nome atribuído artificialmente no século XX.
- Tejuçoca** (SP). De *teiuûasu* – *teiuçu*, réptil teídeo + *oka* (r, s): *toca dos teiuçus*.
- Tejucupapo** (PE). “... *destroída a Capaoba foram ao Tujuçupapo, aonde tiverão a maior briga de todas.*” (texto apócrifo [1585], 1). De *tyiuka* + *upaba* + *-pe*: *no lago da água podre, no lago do tijuco*.
- Tejupá** (SP). De *teupara*, choupana para abrigo durante viagens, *tejupá* (Sousa, *Trat. Descr.*, 321)
- Tejuri** (cór. do MT). De *teû* + *ry* [y (t, t)]: *rio dos teiús*.
- Tetéu** (PI). De (ûyrá)te'ôte'ô – ave caradriídea.
- Tiaia** (rio do CE). De *ty* + *aí* (r, s) + *-a*: *água azeda*.
- Tiangua** (CE). De *ty* + *'anga*: *abrigada de rio*.
- Tibirí** (rio da PB). De *tybyra* + *'y*: *rio da poeira*.
- Tibiricá** (nome de h.). De *tebira* + *esá* (t): *olho das nádegas*.
- Ticororó** (rib. de MG). De *ty* + *kororô*: *rio rondador, água que ronca*.
- Tiê** (MG). De *tié*, pássaros traupídeos.
- Tietê** (rio de SP). “[...] *no dia 28 de Julho de 1767 voltou com as canoas do seu transporte pelo rio Anhambí, que em São Paulo se chama Tietê [...]*” (Pedro Taques, *Nobiliarquia Paulistana*, 18). De *ty* + *etê*: *rio muito bom, rio a valer*.
- Tigipió** (SC). A mesma etimologia de *Tijipió* (v.).
- Tijipió** (PE). De *teiu* – *teju*, *tiú*, nome genérico para os lagartos + *ypyó* – grande quantidade, multidão (VLB, I, 81): *multidão de tejus*.
- Tijoca** (PA). Do *nheengatu* *tejú* (Stradelli, 673) + *oka*: *refúgio dos tejus*.
- Tijuaçu** (BA). De *teiuûasu*: *tejus grandes, teiuçus*, répteis teídeos. (VLB, II, 17)
- Tijuca** (rio do RJ). De *ty* + *iuk* + *-a*: *rio podre, água podre*, atoleiro; charco, pântano, lama. (VLB, II, 17)
- Tijuco** (rib. de SP). A mesma etimologia de *Tijuca* (v.). “... *é de barro, ou tijuco, que assim se chama por cá, é de não difícil subida.*” (Caetano da Costa Matoso [1749], *Diário da*

*Jornada que fez o ouvidor Caetano da Costa Matoso...*, 895)

**Tijucopapo** (PE). A mesma etim. de **Tejucopapo** (v.).

**Tijucuçu** (BA). De **tuïuka** + **-usu**: *tejuco grande*.

**Tijucussu** (riacho da BA). Mesma etim. de **Tijucuçu** (v.).

**Tijuípe** (rio da BA). De **teïu** + 'y' + **-pe**: *no rio dos teiús*.

**Timbaúba**, São Pedro do (açude do CE). Nome de árvore leguminosa, termo da língua geral setentrional.

**Timbó**, Santa Cruz do (SC). De **timbó**, nome genérico de algumas plantas entorpecentes.

**Timbói** (rio de Santos, SP). De **ty** + **mboïa**: *cobra d'água*.

**Timbopeba** (SE). De **timbopeba**, var. de **timbó**, plantas leguminosas que entorpecem os peixes.

**Timbotéua** (PA). Do nheengatu **timbó** + **téua**: *ajuntamento de timbós*.

**Timburi** (SP). Planta leguminosa cujo fruto é utilizado como sabão; termo da língua geral meridional.

**Timonha** (CE). De **ty** + **mõï\*** – cozer; cozido (deduzido de **mimõïa**) + suf. **-a**: *águas cozidas, águas quentes*.

**Tinguá** (RJ). Nome de uma planta não identificada, da língua geral meridional.

**Tinguatiba** (BA). Nome de plantas rutáceas, **tinguacibas\***, espinhos-de-vintém, de língua geral.

**Tingui** (rio da BA). De **tingy**: *líquido de enjoó*, arbusto da família das sapindáceas que, lançado à água doce, serve para pescar o peixe, envenenando-o: “... foram a um rio dar **tinguí**, sc. barbasco ao peixe, e ficaram bem providos...” (Pe. Fernão Cardim [1583], *Informação da Missão do P. Christovão Gouvêa às partes do Brasil – anno de 83*, 155)

**Tipi** (CE). De **tipi**: *típis, pípis*, plantas fitolacáceas.

**Tipoca** (ig. do AP). De **ty** + **pok** + **-a**: *água que estoura*.

**Tiquaruçu** (BA). De **ty** + **kûara** + **-usu**: *buraco grande de rio*.

**Tiquira** (MT). De **tykyra**: *gotas, pingos*. (VLB, II, 17)

**Tiribobó** (rio do RJ). De **ty** + **iarybobô**: *rio das pontes*.

**Tiririca** (BA). Erva daninha gramíniforme da família das ciperáceas; termo de língua geral.

**Tiúma** (riacho de PE). De **ty** + **u'um** + **-a**: *rio enlameado*.

**Tobati** (MG). A mesma etimologia de **Tabatinga** (v.).

**Tocantins** (estado brasileiro). “*Chama-se rio dos Tocantins, por uma nação de índios dêste nome, que quando os portugueses vieram ao Pará o habitavam [...]*” (Pe. Antônio Vieira [1654], *Carta ao Padre Provincial do Brasil*, 376). De **tukana** + **tĩ**: *bicos de tucanos*.

**Topé** (CE). De **tope**: *vagens*.

**Toriba** (SP). De **toryba**: *alegria*. Nome atribuído artificialmente no século XX.

**Toritama** (PE). De **toryba** + **etama (t)**: *terra da alegria*, nome atribuído artificialmente no século XX.

**Traicis**, Rochedo das (PE). De **ybytyra** + **ysy (t)**: *fileira de morros*.

**Traipu** (rio de SE). De **tare'ira** – traíra, peixe caracádeo + **pu** – barulho: *barulho das traíras*.

**Trairi**, São Bento do (RN). De **tare'ira** + 'y': *rio das traíras*.

**Traitu** (SP). De **tare'ira** + **ytu**: *cachoeira das traíras*.

**Traituba** (MG). De **tare'ira** + **tyba**: *ajuntamento de traíras*.

**Tramataia** (aldeia potiguara de Baía da Traição, PB). “[...] *fica distante do porto da Tramataia 3 leguas e meia [...]*” (Antônio Ferreira Soares Pinto [n.d.], *Relação das Matas da Capitania da Parahyba*, 359). De **taramitá\***, **taramitá\*** – plantas verbenáceas medicinais + **taí/a** – ardido, que requeima + suf. **-a**: *taramitá ardidos*.

**Traripe** (rio da BA). De **tare'ira** + 'y' + **-pe**: *no rio das traíras, peixes caracádeos*.

**Trussu**, Rio (CE). De **turusu**: *grande*.

**Tubi**, Rio do (MG). Talvez da língua geral meridional, nome de abelhas meliponídeas.

**Tubiba**, Baixa do (RN). Talvez da língua geral setentrional, nome de abelhas meliponídeas.

**Tubuna** (salto no rio Itararé, SP). De **tubuna** – var. de abelha.

**Tucambira** (rio de MG). De **tukana** + **pira**: *pele de tucano*.

**Tucana** (AM). De **tukana**: *tucanos*, aves ranfas-tídeas.

**Tucum** (BA). De **tukū** – var. de palmeiras.

**Tucumaí** (cach. do AM). De **tukuma** + ‘y: *rio dos tucumãs*, var. de palmeiras.

**Tucunduba** (PA). De **tukū** + **tyba**: *ajuntamento de tucuns*, var. de palmeiras.

**Tucuruí** (AM). A mesma etimologia de **Tucuruvi** (v.).

**Tucuruvi** (SP). De **tukura** + **oby**: *gafanhotos verdes*.

**Tuiutinga** (MG). De **tuīuka** + **tinga**: *tejuco claro*.

**Tujuaba** (SP). De **teiu** + ‘y + ‘u + -aba: *lugar em que os tejus bebem água*.

**Tumiritinga**, São Geraldo de (MG). De **ytu** + **miri** + **ting** + -a: *cachoeira pequena e clara*.

**Tupãciretama** (PE). De **Tupã** + **sy** + **etama** (t): *terra da mãe de Deus*. Nome artificial, atribuído no século XX.

**Tupanaci** (PE). De **tupana** + **sy**: *mãe de Deus*.

**Tupantuba** (RS). De **Tupã** + **tuba**: *Deus Pai*.

**Tupãoca** (PE). De **tupãoka**: *casa de Tupã*, igreja.

**Tuparetama** (PE). De **Tupã** + **etama** (t): *terra de Deus*.

**Tupiassu** (rio do MA). De **ty** + **ypy** + -**ûasu**: *rio muito fundo*.

**Tupinambarana** (ilha do AM). “A nação *Topinambarana* é muito parenta da dos *topinambases*, senão é a mesma com alguma corrupção da língua pela comunicação de outras nações. Tinha esta nação o seu domicílio em uma grande ilha, que forma o Amazonas na foz do Rio Madeira, que deles tomou o nome de **Ilha dos Topinambaranas** [...]” (Pe. João Daniel

[1757], 270) De **tupinambá** + **ran** + -a: *falsos tupinambás*.

**Tupiri** (Praia Grande, SP). De **tupi** + **ry** [y (t, t)]: *rio dos tupis*. Pode originar-se, também, de **taperi** [de **tapera** – aldeia abandonada (Fig., *Arte*, 76)] + suf. -‘i: *taperinha, pequena tapera*.

**Turiassu** (MA). “*Correndo do Maranhão para a Capitania do Pará se estende a costa a Es-noroeste até chegar ao rio Tury-assú [...]*” (Pe. José de Moraes [1759], *Memórias*, 16). De **turu** \* (no tupi antigo, **turuygüera** – v.) + -**ûasu**: *turus grandes*, vermes que crescem na madeira podre: “... **turu**, minhoca d’água, peste da madeira por mais dura que seja, e traça das embarcações [...]”. (Pe. João Daniel [1757], 359)

**Tutinga** (rio de Cubatão). De **ty** + **ting** + -a: *rio claro*.

**Tutoia** (MA). “[...] *nação Trememé, situada na costa do Maranhão entre o Pereá e a Tutoya [...]*” (Pe. José de Moraes [1759], *Memórias*, 103). De **ty** + **tuí/a** – transbordante, que transborda (Anch., *Teatro*, 28) + suf. -a: *rio transbordante, águas transbordantes*.

## U

**Ubá** (MG). De **ubá** – canoa, embarcação indígena.

**Ubaí** (MG). De **ubá** + ‘y: *rio dos ubás*.

**Ubajara** (CE). Nome de um cacique que habitou a região. De **ubá** + **îara**: *dono de canoas*. Tal nome foi atribuído quando foi criado o município, em 1915. (Fonte: IBGE)

**Ubaporanga** (MG). Nome adotado artificialmente no séc. XX: de **u’ubá** + **porang** + -a: *belas canas ubás*.

**Ubatã** (BA). De ‘yba + **atã**: *paus duros, árvores duras*.

**Ubatiba** (RJ). A mesma etimologia de **Ubatuba** (v.).

**Ubatuba** (SP). Duas etimologias são possíveis: 1) de **u’ubá** – cana-ubá, cana-de-flecha (da qual se faziam flechas pelos índios) + **tyba**: *ajuntamento de canas-ubás, de canas-de-flecha*. “As *cannas da Bahia* chama o gentio **ubá**, as *quaes tem folhas como as de Hespanha*.” (Sousa, *Trat. Descr.*, LXII); 2) de **ubá** – var. de canoa, de embarcação indígena [Sotomaior,

- Jornada ao Pacafá*, in *DAP*, VIII (1945), 2]: “Falo aqui só das canoas ordinárias; porque também algúas vezes por algúas conveniências particulares, fazem [outros] a que chamam **ubá** com feitto mais ligeiro quase semelhante ao que costumam os castelhanos.” (Pe. João Daniel [1757], 422).
- O nome Ubatuba vem do século XVI, sendo que **ubá**, no sentido de *canoa*, só aparece em textos no final do século XVII, o que faz a primeira etimologia ser mais plausível.
- Ubaúna** (CE). De **ubá** – canoa, embarcação indígena + **un** (r, s) + -a: *canoas pretas*.
- Uberaba** (MG). De ‘y + **berab** + -a: *água brilhante*. É um nome do século XVIII, oriundo da língua geral meridional: “[...] o território do atual Município de **Uberaba** foi passagem forçada de todos os exploradores que se encaminhavam aos sertões goianos.” (Fonte: IBGE)
- Ubim** (ig. do AM). De **ubī**, *ubim*, *ubi*, var. de palmeira.
- Ubintuba** (ig. do PA). De **ubī**, *ubim*, *ubi*, var. de palmeira (Vieira, *Cartas*, I, 373) + **tyba**: *ajuntamento de ubins*.
- Ubiraçu** (CE). De **ybyrá** + -ûasu: *árvores grandes*.
- Ubirajara** (nome de h.). “Pelo sertão da Bahia [...] vive uma certa nação de gente barbara, a que chamam **Ubirajaras**, que quer dizer *senhores dos páos*, os quaes se não entendem na linguagem com outra nenhuma nação [...]” (Sousa, *Trat. Descr.*, CLXXXII). De **ybyrá** + **îara**: *os que portam paus; senhores dos paus*.
- Ubiratã** (nome próprio de h.). De **ybyrá** + **atã** (r, s): *madeira dura, madeira firme*.
- Ubirataia** (BA). De **ybyrá** + **taí** + -a: *madeira ardida*.
- Ubu** (rio da BA). De ‘yba + ‘y: *rio dos paus, rio das árvores*.
- Uiraponga** (CE). A mesma etimologia de **Araponga** (v.).
- Uiraúna** (RN). A mesma etimologia de **Graúna** (v.).
- Umari** (rio do PA). De **umari** – plantas icacínáceas.
- Umarituba** (CE). De **umari** – planta icacínácea + **tyba**: *ajuntamento de umari*s.
- Umbaúba** (SE). A mesma etimologia de **Embaúba** (v.).
- Umburetama** (PE). De **umbu** + **etama** (t): *região de umbus*, árvores da família das anacardiáceas.
- Umirim** (CE). A mesma etimologia de **Imirim** (v.).
- Una**, Rio (PE). Em tupi antigo é *preto, escuro*. Durante a fase de emprego da língua geral, foi comum o uso de adjetivos tupis com substantivos portugueses: *Monte Piranga, Rio Una etc.*
- Unai** (MG). De **yna’y**: *unaus*, preguiças, mamíferos bradipodídeos. (D’Abbeville, *Histoire*, 251v)
- Upamirim** (BA). De **upaba** + **mirī**: *lagoa pequena*.
- Upanema**, Ponta (RN). A mesma etim. de **Ipanema** (v.).
- Upatininga** (PE). De **upaba** + **tinĩng** + -a: *lagoa seca*.
- Uru**, Córrego do (SP). De **uru**<sup>2</sup>, nome de certas aves galiformes. (Cardim, *Trat. Terra e Gente do Brasil*, 37)
- Uruá** (ilha do AM). De **uru** + ‘a: *fruto do uru*, árvore borraginácea de frutos pequenos.
- Uruaçu** (RN). De **uru**<sup>2</sup> + -ûasu: *urus grandes*.
- Uruba**, Serra da (BA). De **uru** + ‘yba, *planta do uru*, nome de uma árvore marantácea.
- Urubici** (rio de SC). Talvez nome da língua geral meridional, **uruba**\* – árvore marantácea + **ysy** (t): *fileira de urubas*.
- Urubucaa** (lagoa do PA). De **urubu** + **ka’a**: *folha do urubu*, planta aristoioquiácea, urubucaa.
- Urubuci** (SC). De **urubu** + **ysy** (t): *fileira de urubus*.
- Urubuçu** (MA). De **urubu** + -ûasu: *urubus grandes*.
- Urubuguaru** (arroyo do RS). De **urubu** + ‘y + ‘uara (v. ‘u) + ‘y: *rio dos urubus que bebem água*.
- Urubuí** (rio do AM). De **urubu** + ‘y: *rio dos urubus*.
- Urubupungá** (salto do rio Paraná). “[...] na altura de 20 grãos e ½ fas o grande salto do

**Urubúpungá** [...]” (Azeredo Coutinho (1804) [n.d.], 47. De **urubu** + **pungá**: *urubu inchado*.

**Urubuquara** (AM). De **urubu** + **kûara**: *toca dos urubus*.

**Urubuquessaba** (SP). De **urubu** + **ker** + suf. -sab/a: *lugar em que os urubus dormem*.

**Uruburetama**, Serra da (CE). “[...] *tem descubierto emsima da serra da Uruburetama hum riacho de lavras chamado posso da Anta [...]*” (Anônimo [1748], Nº 529 - *Data e Sesmaria de Jozé Coelho Ferreira [...]*, 63). De **urubu** + **etama** (t): *terra dos urubus*.

**Uruçanga**, Serra de (RJ). De ‘y + **ro’ysang/a** - muito frio (Fig., *Arte*, 38) + suf. -a: *água muito fria*.

**Urucu** (rio do PA). De **uruku**, planta bixácea.

**Urucuba** (PE). De **uruku** + ‘yba: *pés de urucu, urucuzeiros*.

**Uruçuca** (BA). De **eirusu** - uruçu, iruçu, abelhas meliponídeas (VLB, I, 18) + **oka** (r, s): *toca de uruçus*.

**Urucuí** Vermelho (rio do PI). De **uruku** - urucu, urucum, árvore bixácea + ‘y: *rio dos urucus*.

**Urucuia** (MG). De **uruku** - urucu, urucum, urucuzeiro, árvore bixácea + ‘yba - pé, planta: *pés de urucu*.

**Urucum**, Serra do (MG). A mesma etim. de **Urucu** (v.).

**Urucuri** (AM). De **urukuri**, *urucuri, ouricuri*, plantas palmáceas. (Piso, *De Med. Bras.*, IV, 181)

**Urucuricaia** (ilha do PA). De **urukuri** - plantas palmáceas + **kaí** + -a: *urucuris queimados*.

**Urucurituba** (AM). De **urukuri** - plantas palmáceas + **tyba**: *ajuntamento de urucuris*.

**Uruguai** (país sul-americano). “*Nos entendemos, que estas Aldeias eram as que então estavam a cargo do Jesuíta o Padre Francisco Dias Tanho, Superior de tôdas as Aldeias até o Uruguai, e Campos dos Guaianazes.*” (Pedro Taques, *Notícias das Minas*, 68) De **urugûá** - var. de caracol d’água doce (VLB, I, 66) + ‘y: *rio dos uruguás*. Palavra que deve provir do guarani antigo.

**Uruoca** (CE). De **uru** + **oka** (r, s): *toca dos urus, aves galiformes*.

**Urupês** (SP). De **urupé** - orelhas-de-pau, var. de cogumelos da família das poliporáceas. (VLB, I, 86)

**Urupu** (RS). De **uru** + **pu**: *barulho dos urus*.

**Urupuca** (rio de MG). De **uru** + **puka**: *fenda dos urus*.

**Urussuí** (PI). De **eirusu** - uruçu, iruçu, abelhas meliponídeas + ‘y - rio: *rio dos uruçus*.

**Urutu**, Ribeirão do (MT). De **urutu**, var. de bagres.

**Utinga** (Santo André, SP). De ‘y + **ting** + -a: *rio claro*.

## V

**Vacanga** (morro de Santana de Parnaíba, SP). De ‘y + **akanga**: *cabeça de rio*, i.e., suas nascentes.

**Vamicanga**, Córrego do (SP). “*Uma legoa mais adiante está a cachoeira Tambatirica, e com mais 3 legoas de navegação se chega á de Uamicanga.*” (Vasconcellos de Drummond [1797], 240). Nome da língua geral meridional. De **uaimĩ** \* + **kanga**: *osso de velha*, talvez o nome de uma árvore de madeira clara, como é a **sûasukanga** (etim. - *osso de veado*) (v.), que tem “*madeira alvíssima como marfim...*” (Sousa, *Trat. Descr.*, 214)

**Vorá** (PR). De **mborá**: *borás, vorás*, abelhas meliponídeas.

**Votorantim** (salto de Sorocaba, SP). Da língua geral meridional **votura** \* + **tĩ** \*: *morro pontudo*.

**Votupari** (Santana de Parnaíba, SP). Da língua geral meridional, **votura** \* + **parĩ** \*: *montanha torta*.

**Votupocu** (Barueri, SP). Da língua geral meridional, **votura** \* + **pucu**: *morro comprido*.

**Votuporanga** (SP). Nome atribuído artificialmente em 1937, tomado da língua geral meridional: de **votura** \* + **poranga** \*: *morro bonito*. A etimologia “*bons ares*”, corrente naquela cidade, não tem fundamento.

**Voturana** (morro de Santana de Parnaíba, SP). Da língua geral meridional *votura* \* + *rana* \*: falso morro.

**Voturuna** (morro de Pirapora do Bom Jesus, SP). Da língua geral meridional, *votura* \* + *una* \*: montanha escura.

**Voturuvu** (serra do PR). Da língua geral meridional *votura* \* + *yvy* \*: terra de morros.

**Votuverava** (PR). Da língua geral meridional *votura* \* + *beraba* \*: montanha brilhante.

**Vupabussu** (lagoa de MG). Vupabussu foi um dos grandes mitos do Brasil colonial, o sonho de muitos bandeirantes, a lagoa das esmeral-

das e da prata: “... *sulcando por diversas veredas, o mesmo sertão do reino dos Mapáxós, até o lugar da lagoa Vupavuçu [...] quiz antes morrer em uma cadea [...] do que declarar o sitio onde tinha achado as esmeraldas e prata.*” (Pedro Taques, *Nobiliarquia Paulistana*, 45). Da língua geral meridional, *vupaba* \* + *-usu* \*: lagoa grande.

## X

**Xororó** (nome de pessoa). De *xerorô* – *nhambuxororó*, *inhambuxororó*, ave da família dos tinamídeos.



## BIBLIOGRAFIA (EXCLUÍDAS AS FONTES PRIMÁRIAS)

- ALMEIDA NOGUEIRA, Batista Caetano de. Esboço gramatical do Abãñeê ou língua guarani, chamada também no Brasil *língua tupi* ou *língua geral*, propriamente *Abañeenga*. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. VI. Rio de Janeiro, 1879. pp. 1-90.
- \_\_\_\_\_. Vocabulário das palavras guaranis usadas pelo tradutor da *Conquista Espiritual* do Padre A. Ruiz de Montoya. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. VII. Rio de Janeiro, 1879.
- \_\_\_\_\_. Manuscrito guarani da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sôbre a primitiva catequese dos índios das missões, composto em castelhano pelo Pe. Antônio Ruiz de Montoya, vertido para o guarani por outro padre jesuíta, e agora publicado com a tradução portuguesa, notas, e um esboço gramatical do Abãñeê. *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. VI. Rio de Janeiro, 1879.
- ARRONCHES, João de. *O Caderno da Língua ou Vocabulário Português-Tupi*. (Notas e comentários à margem de um manuscrito do século XVIII por Plínio Ayrosa). São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 1935.
- AULETE, Francisco Júlio Caldas. *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro, Delta, 1970. 5 vols.
- AYROSA, P. A. apontamentos para a Bibliografia da Língua Tupi-Guarani. *Etnografia e Tupi-Guarani*, n. 28, Boletim n. 169. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras/USP, 1954.
- BARBOSA, A. L. *Curso de Tupi Antigo*. Rio de Janeiro, Livraria São José, 1956.
- \_\_\_\_\_. *Pequeno Vocabulário Português-Tupi*. Rio de Janeiro, Livraria São José, 1951.
- \_\_\_\_\_. *Pequeno Vocabulário Tupi-Português*. Rio de Janeiro, Livraria São José, 1971.
- BARBOSA, Maria Aparecida. Modelos em Lexicologia. In: *Língua e Literatura* 9, São Paulo, FFLCH/USP, 1980. pp. 261-279.
- \_\_\_\_\_. *Léxico, Produção e Criatividade. Processos de Neologismo*. 2. ed. São Paulo, Global, 1981.
- \_\_\_\_\_. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia: Identidade Científica, Objeto, Métodos, Campos de Atuação. In: *Anais do II Simpósio Latino-Americano de Terminologia*. Brasília, 1990a.
- \_\_\_\_\_. Considerações sobre a Estrutura e as Funções da Obra Lexicográfica: Metodologia, Tecnologia e Condições de Produção. In: *Actas do Colóquio e Lexicologia e Lexicografia*. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1990b. pp. 229-241.
- \_\_\_\_\_. O Léxico e a Produção da Cultura: Elementos Semânticos. In: *Actas do Congresso América 92*. São Paulo, 1992.
- BERREDO, Bernardo Pereira de. [1719] *Annaes Historicos do Estado do Maranhão*. Lisboa, Officina de Francisco Luiz Ameno, 1749.
- BETTS, La Vera. *Dicionário Parintintín-Português / Português Parintintín*. Brasília, SIL, 1981.



- BIDERMANN, Maria T. C. (Org.) A ciência da Lexicografia. In: *ALFA* 28 (supl.). São Paulo, Unesp, 1984.
- BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.
- BOUDIN, Max H. *Dicionário de Tupi Moderno (Dialeto Tembê Ténêthar do Alto Rio Gurupi)*. Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, (vol. I) 1966; (vol. II) 1978.
- BRY, Théodore de. *Peregrinationes in Indiam orientalem et Indiam occidentalem*. Francfort-sur-le-Main, 1590-1634, in-fol.
- BUENO, F. S. *Vocabulário Tupi-Guarani Português*. São Paulo, BrasiliVros, 1984.
- CABRAL, A. V. *Bibliografia da Língua Tupi ou Guarani, também chamada Língua Geral do Brasil*. Rio de Janeiro, Tipographia Nacional, 1880.
- CARDOSO, A. *O Bem-Aventurado José de Anchieta*. São Paulo, Edições Loyola, 1982.
- \_\_\_\_\_. *Lírica Portuguesa e Tupi*. São Paulo, Edições Loyola, 1984.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. Rio de Janeiro, Ediouro, 1996.
- CAXA, Ouirício. Breve Relação da Vida e Morte do Padre José de Anchieta. In: *Primeiras Biografias de José de Anchieta*. São Paulo, Loyola, 1988.
- CLASTRES, Hélène. *A Terra sem Mal – o profetismo Tupi-Guarani*. São Paulo, Brasiliense, 1978.
- \_\_\_\_\_. *Estudos sobre Línguas Tupi do Brasil*. Série Linguística, n. 11, Brasília, SIL, 1984.
- CORREIA, Manuel Pio. *Dicionário das Plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura – IBDF, 1984, 6 vols.
- CUNHA, Antônio G. *Dicionário Histórico das Palavras Portuguesas de Origem Tupi*. São Paulo, Melhoramentos, 1982.
- DANIEL, Pe. João. [1757] *Tesouro descoberto no rio Amazonas*. Biblioteca Nacional, 1976.
- DOOLEY, Robert. *Vocabulário do Guarani*. Brasília, SIL, 1982.
- \_\_\_\_\_. (Org.) *Estudos sobre Línguas Tupi do Brasil*. Série Linguística, n. 11, Brasília, SIL, 1984.
- EDELWEISS, F. G. *Tupis e Guaranis. Estudos de Etnonímia e Linguística*. Salvador, Secretaria da Educação e Saúde, 1947.
- \_\_\_\_\_. *O caráter da segunda conjugação tupi*. Salvador, Universidade da Bahia, 1958.
- \_\_\_\_\_. *Estudos Tupis e Tupi-Guaranis. Confrontos e Revisões*. Rio de Janeiro, Livraria Brasileira Editora, 1969.
- FERREIRA FRANÇA, Ernesto. *Crestomatia da Língua Brasileira*. Leipzig, B. G. Teubner, 1859.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975.
- GRANDES PERSONAGENS DA NOSSA HISTÓRIA. São Paulo, Abril Cultural, 1969.
- GREGÓRIO, José. *Contribuição Indígena ao Brasil*. Belo Horizonte, União Brasileira de Educação e Ensino, 1980. (3 vols.)
- GRENAND, Françoise. *Dictionnaire Wayãpi-Français*. Paris, Peeters/Selaf, 1989.
- GUASCH, Antonio. *Diccionario Guarani-Castellano y Castellano-Guarani*. Buenos Aires, Ed. do Autor, 1948.
- HAENSCH, Günther et al. *La Lexicografía de la Lingüística Teórica a la Lexicografía Práctica*. Madrid, Gredos, 1982.
- \_\_\_\_\_. *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. Rio de Janeiro, IBGE, 1957-1964.

- IHERING, Rodolfo von. *Dicionário dos Animais do Brasil*. São Paulo, Boletim da Agricultura de São Paulo, 1931-1936
- JENSEN, C. J. *O Desenvolvimento Histórico da Língua Wayampi*. Campinas, Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1990.
- KAKUMASU, James e KAKUMASU, Kiyoko. *Dicionário por Tópicos Urubu-Kaapor-Português*. Brasília, FUNAI/SIL, 1988.
- LANDAU, Sidney. *Dictionaries: The Art and Craft of Lexicography*. Cambridge, University of Cambridge Press, 1993.
- LEITE, Serafim. *Cartas dos Primeiros Jesuítas do Brasil*. São Paulo, Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954. 3 vols.
- LORENZI, Harri et al. *Palmeiras no Brasil (nativas e exóticas)*. Nova Odessa, Editora Plantarum, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Árvores Brasileiras*. Nova Odessa, Plantarum, 1993.
- MATOS, Gregório de. *Obras Completas*. (Edição organizada por James Amado et al.). Salvador, Janaína, 1969. 7 vols.
- MARTIUS, Carl Friedrich Phil von. *Glossaria Linguarum Brasiliensium. Glossarios de diversas línguas e dialectos, que fallao os Índios no imperio do Brazil*. Leipzig, Friedrich Fleischer, 1867.
- MELATTI, Julio Cezar. *Índios do Brasil*. São Paulo/Brasília, Editora da Universidade de Brasília/Hucitec, 1993.
- MELLO, José A. G. D. *Antônio Felipe Camarão, Capitão-Mor dos Índios da Costa do Brasil*. Universidade do Recife, 1954.
- MÉTRAUX, Alfred. *A Religião dos Tupinambás*. São Paulo, Companhia Editora Nacional/Edusp, 1979.
- MONTOYA, Antônio Ruiz de. *Arte de la lengua guarani, ó más bién tupi*. Viena-Paris, 1876.
- \_\_\_\_\_. *Vocabulario de la lengua guarani*. Viena-Paris, 1876.
- \_\_\_\_\_. *Tesoro de la lengua guarani*. Viena-Paris, 1876.
- \_\_\_\_\_. *Catecismo de la lengua guarani*. Leipzig, Ed. de Júlio Platzmann, /B. G. Teubner, 1876.
- \_\_\_\_\_. Manuscrito guarani da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro sobre a primitiva catechese dos índios das Missões, vertido para o guarani por outro padre jesuita, e agora publicado com a traducção portugueza, notas, e um esboço grammatical do *Abãñê* por Baptista Caetano de Almeida Nogueira. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, vol. VI. Rio de Janeiro, 1879.
- MORAES, Pe. José de. [1759] *Memorias para a história do extinto estado do Maranhão cujo território comprehende hoje as províncias do Maranhão, Piahy, Grão-Pará e Amazonas*. Rio de Janeiro, Brito & Braga/J.P. Hildebrant, 1860.
- MORAIS SILVA, Antônio de. *Diccionario da Lingua Portugueza*. 2. ed. Lisboa, 1813. 2 vols.
- NAVARRO, Eduardo de A. *Método Moderno de Tupi Antigo – A língua do Brasil dos Primeiros Séculos*. 3. ed. São Paulo, Global, 2006.
- NÓBREGA, M. *Cartas do Brasil, 1549-1560*. Belo Horizonte, Itatiaia/São Paulo, Edusp, 1988.
- ORTIZ-MAYANS, Antônio. *Nuevo Diccionario Español-Guarani e Guarani-Español*. Buenos Aires, Librería Platero Editorial, 1973.
- (PDBLP) *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. (Organizado por Hildebrando de Lima e Gustavo Barroso). Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1943.

- RESTIVO, Pablo. *Arte de la lengua guarani*. Stuttgart, Ed. de C. F. Seybold/Guilherme Kohlhammer, 1892.
- \_\_\_\_\_. *Vocabulário de la lengua guarani*. Stuttgart, Ed. de C. F. Seybold/Guilherme Kohlhammer, 1893.
- REY-DEBOVE, Josete. La Lexicographie. In: *Langages*, n. 19, Larousse, Paris, set. 1970.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. Diferenças Fonéticas entre o Tupi e o Guarani. In: *Arquivos do Museu Paranaense*, vol. IV, Curitiba, 1945. pp. 333-354.
- \_\_\_\_\_. A categoria da voz em Tupi. In: *Logos*, ano II, n. 6, Curitiba, 1947. pp. 50-53.
- \_\_\_\_\_. A reduplicação em Tupi. In: *Gazeta do Povo*, Curitiba, 31-III-1950.
- \_\_\_\_\_. Esboço de uma introdução ao estudo da Língua Tupi. In: *Logos*, ano VI, n. 13, Curitiba, 1951. pp. 43-58.
- \_\_\_\_\_. A composição em Tupi. In: *Logos*, ano VI, n. 14, Curitiba, 1951. pp. 63-70.
- \_\_\_\_\_. Análise morfológica de um texto Tupi. In: *Logos*, ano VII, n. 15, Curitiba, Tip. João Haupt & Cia. Ltda., 1952. pp. 55-57.
- \_\_\_\_\_. Morfologia do Verbo Tupi. In: *Letras*, n. 1, Curitiba, 1953.
- \_\_\_\_\_. *Phonologie der Tupinambá-Sprache*. Universidade de Hamburgo, 1959. (Tese de Doutorado)
- \_\_\_\_\_. O Sistema Pessoal do Tupinambá. In: *Ensaios Linguísticos*, Belo Horizonte, 1978. pp.167-173.
- \_\_\_\_\_. *Línguas Brasileiras – para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo, Loyola, 1986. (Coleção Missão Aberta, 11)
- \_\_\_\_\_. Descripción del Tupinambá en el Período Colonial: El Arte de José de Anchieta. In: *Colóquio Internacional sobre a Descrição das Línguas Ameríndias no Período Colonial*. Ibero-amerikanisches Institut, Berlin, 1995.
- \_\_\_\_\_. As Línguas Gerais Sul-Americanas. In: *Papia, Revista de Crioulos de Base Ibérica*, v. 4, n. 2, 1996.
- \_\_\_\_\_. Argumento e Predicado em Tupinambá. *Boletim da Associação Brasileira de Linguística*, n. 19, 1996.
- \_\_\_\_\_. O Conceito de Língua Indígena no Brasil, I: Os Primeiros Cem Anos (1550-1650) na Costa Leste. *ANPOLL, mesa redonda inter-GTs sobre ideias linguísticas no Brasil*, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Estrutura do Tupinambá*. Inédito.
- RODRIGUES, P. Vida do Padre José de Anchieta. In: *Anais da Biblioteca Nacional*, XIX. Rio de Janeiro, 1897.
- ROLIM, D. Antonio. [1751] *Relação da viagem que fez o conde de Azambuja, D. Antonio Rolim, da cidade de São Paulo para a villa do Cuyabá em 1751*. Edição de Francisco Adolfo de Varnhagen, 1866.
- SAMPAIO, Teodoro. *O Tupi na Geografia Nacional*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1987.
- SANCEAU, Elaine. *Capitães do Brasil (1500-1572)*. São Paulo, Artpress, 2002.
- SANTOS, Eurico. *Nossos Peixes Marinhos*. Belo Horizonte, Villa Rica, 1992. (Col. Zoologia Brasileira)
- \_\_\_\_\_. *Peixes da Água Doce*. 4. ed. Belo Horizonte, Itatiaia, 1987. (Col. Zoologia Brasileira)
- \_\_\_\_\_. *Anfíbios e Répteis*. Belo Horizonte, Villa Rica, 1987. (Col. Zoologia Brasileira)
- \_\_\_\_\_. *O Mundo dos Artrópodes*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1982. (Col. Zoologia Brasileira)
- \_\_\_\_\_. *Moluscos do Brasil*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1982. (Col. Zoologia Brasileira)

- \_\_\_\_\_. *Entre o Gambá e o Macaco*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1984. (Col. Zoologia Brasília)
- \_\_\_\_\_. *O mundo dos artrópodes*. Belo Horizonte, Itatiaia, 1982. (Col. Zoologia Brasília)
- SICK, Helmut. *Ornitologia Brasileira*. Brasília, Editora da UnB/Linha Gráfica Editora, 1984. 2 vols.
- STRADELLI, E. Vocabulário da Língua Geral: Português-Nheengatu e Nheengatu-Português. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, 104 (158). Rio de Janeiro, 1929.
- SVENSÉN, B. *Practical Lexicography Principles and Methods of Dictionary Making*. Oxford, Oxford University Press, 1993.
- VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. *História Geral do Brasil antes de sua separação e independência de Portugal*. (Revisão e notas de Rodolfo Garcia). 4. ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1951. 5 vols.
- VIOTTI, Hélio A. *Anchieta, o Apóstolo do Brasil*. São Paulo, Edições Loyola, 1980.
- WEISS, Helga Elisabeth. *Para um Dicionário da Língua Kayabí*. São Paulo, FFLCH/USP, 1998. (Tese de Doutorado)
- As obras e manuscritos citados na Relação de Topônimos e Antropônimos com Origem no Tupi Antigo, nas Línguas Gerais Coloniais e no Nheengatu da Amazônia foram consultados da seguinte fonte:*
- CAMARGO, Maria Teresa de. (Org.) *Dicionário Histórico do Português do Brasil*. Trechos retirados do banco de dados <<http://labeled.fcjar.unesp.br/philologic/>>, pertencente ao Projeto Institutos do Milênio do CNPq – ex Biderman.
- E encontram-se relacionados a seguir:*
- Afonso Botelho de S. Paio e Sousa (1962) [1768], *Ordens para Comprimir o Tenente Domingos Lopes Cascais, Comandante da Expedição, que por Ordem do Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor General Vai pelo Rio do Registo Abaixo, preparada a Expedição pelo Ajudante-das-Ordens desse Governo, Afonso Botelho de S. Paio e Sousa*.
- \_\_\_\_\_. [1769], *Diário e Marcha da Companhia de que É Capitão Estêvão Ribeiro Baião*.
- Alexandre Rodrigues Ferreira** [n.d.], *2ª Parte: Baixo Rio Negro – Participação Sétima: Participação Geral do Rio Negro*.
- Afonso de E. Taunay** (1981), *Relatos Monçoeiros*.
- Alexandre Rodrigues Ferreira** [n.d.], *1ª Parte: Alto Rio Negro – Participação Sexta: de São Gabriel a Marabitanas*.
- \_\_\_\_\_. *2ª Parte: Baixo Rio Negro – Participação Sétima: Participação Geral do Rio Negro*.
- Antônio d'Oliveira** (1956) [1553], *Confirmação das Terras Doadas pelo Ir. Pero Correia ao Colégio de S. Vicente, 22 de Março 1553*.
- André João Antonil** (1711) [1711], *Terceira Parte – pelas Minas do Ouro*.
- Anônimo** [c. 1630], *Mapa da Capitania de São Vicente*.
- Anônimo** (1920, Obra Impressa / 2006, Reprodução Digital) [1717], *Nº 367 – Data e Sesmaria do Capitão Manoel Dias Netto, de Tres Leguas de Terra no Riacho Pirambeba, em um Olho D'Água que Nasce no Pé da Serra da Meruoca e Desagoa no mesmo Riacho, Concedida pelo Capitão-Mór Manoel da Fonseca Jayme, em 18 de Novembro de 1717*.
- \_\_\_\_\_. [1748], *Nº 529 – Data e Sesmaria de José Coelho Ferreira de Tres Leguas de Terra no Riacho Posso da Anta, na Serra da Uruburetama, Concedida pelo Capitão-Mór Francisco da Costa, em 29 de Março de 1748*.

**Anônimo** (muito provavelmente Joseph Barbosa de Sáa) (1999) [1765], [II]. *Notícia de alguns Frutos mais Notáveis q' se Conhecem no Brazil, com a Distinção das suas Diferentes Denominaçoens.*

\_\_\_\_\_, [VIII]. *Notícia das Aves, q' se Conhecem no Brazil, com a Distinção, e Circunstas de Cada Húa delas.*

\_\_\_\_\_, [IV Sobre Minerais e Metais].

**Ir. Antônio Blázquez** (1956) [1557], *Carta do Ir. Antônio Blázquez por Comissão do P. Manuel da Nóbrega ao P. Inácio de Loyola, [Baía] 10 de Junho 1557.*

**Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho** (1896) [1710], *III – Cartas de Sesmaria.*

**Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond** (1857) [1797], *Descrição Geographica da Capitania de Mato-Grosso: Anno de 1797.*

**Antonio Ferreira Soares Pinto** (1865) [n.d.], *Relação das Matas da Capitania da Parahyba, Offerecida pelo mesmo Socio Correspondente.*

**Antonio Joze da Franca e Horta** (1990) [1803], *Para o Ex.Mo Snr. Visconde de Anadia – [71].*

\_\_\_\_\_, *Para o ex.mo snr. d. Rodrigo – N<sup>o</sup> 16.*

**Antonio Pires da Silva Pontes Leme** (1896) [n.d.], *Memorias sobre a Extracção do Ouro na Capitania de Minas Geraes.*

**Padre Antônio Vieira** (1925) [1654], *Carta LXV – ao Padre Provincial do Brasil 1654.*

\_\_\_\_\_, (1925) [1655], *Carta LXXIV – ao Rei D. João IV 1655 – Dezembro 8.*

\_\_\_\_\_, (1951) [1657], *3<sup>a</sup> Sermão da Quarta Domingo da Quaresma.*

**Caetano da Costa Matoso** (1999) [1749], *4 - [Relação de um Morador de Mariana e de Algumas Coisas Mais Memoráveis Sucedidas].*

\_\_\_\_\_, *78 – Relação dos Contratos e Rendas que sua Majestade Tem nesta Capitania das Minas, sua Origem, Criação, Aplicação e Consignação na Forma da sua Real Ordem.*

\_\_\_\_\_, *113 – [Notícias das Taquaras, dos Cipós e das Muitas Comidas que se Fazem].*

\_\_\_\_\_, *138 – [Diário da Jornada que Fez o Ouvidor Caetano da Costa Matoso Para].*

\_\_\_\_\_, *143 – Descrição do Bispado do Maranhão.*

\_\_\_\_\_/ **Luís José Ferreira de Gouveia** (1999) [1749], *11 – [Informação das Antiguidades da Freguesia de Guarapirangá].*

**Desconhecido** (1988) [1704], *[Encontrando Quilombos] – Transcrição por Maria Filgueiras Gonçalves e Introdução de Ana Lúcia Louzada Werneck – Notícia Diária e Individual das Marchas [,] E Acontecimentos Mα(I)S Condigno(S) da Jornada que Fez o Senhor Mestre de Campo, Regente[,] e Guarda(-) Mor Inácio Corre(I)A Pamplona, desde que Saiu de sua Casa[,] e Fazenda do Capote às Conquistas do Sertão, até se Tornar a Recolher à mesma sua Dita Fazenda do Capote Etc.Etc.Etc.*

**Desconhecido** (1899) [1754], *Relaçãõ | da Chegada, | que Teve a Gente de Mato Groço, | e Agora se Acha em Companhia do Senhor | D. Antonio | Rolim | desde o Porto de Araritaquaba, até | a esta Villa Real do | Senhor | Bom Jesus | do Cuyaba.*

**Desconhecido** (1931) [1798], *Bahia – Devassas e Sequestros.*

**Desconhecido** (1908) [n.d.], *Informação Geral da Capitania de Pernambuco.*

**Desconhecido** (1981) [n.d.], *XX – Cartografia das monções dos séculos XVII e XVIII – Notícias práticas.*

**Frei Domingos de Loreto Couto** (1904) [1757], *Livro Primeiro – Pernambuco Conquistado / Cap. IX – Mostra-se Ser Falço que os Índios Conservão Resabios da Gentilidade. N. 100.*

\_\_\_\_\_, *Livro Setimo – Pernambuco Illustrado pelo Sexo Femenino*.

**Padre Fernão Cardim** (1980) [1585], *I – Do Clima e Terra do Brasil – E de algumas Cousas Notaveis que se Achão assi na Terra como o Mar*.

\_\_\_\_\_, *II – Do Principio e Origem dos Indios do Brasil – E de seus Costumes, Adoração e Ceremonias*.

\_\_\_\_\_, [1583], *III – Informação da Missão do P. Christovão Gouvêa ás Partes do Brasil – Anno de 83, – Ou Narrativa Epistolar de uma Viagem e Missão Jesuítica*.

**Francisco de Oliveira a Barbosa** (1885) [1792], *Noticias da Capitania de S. Paulo, da America Meridional: Escritas no Anno de 1792, por Francisco de Oliveira Barbosa*.

**Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio** (1872) [1642], *Relação Geographica Historica do Rio Branco da America Portuguesa. Composta pelo Bacharel Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio*.

\_\_\_\_\_, (1992) [1774], *Diário da Viagem da Capitania do Rio Negro, Feita por Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio em 1774/1775*.

**Frei Gaspar da Madre de Deus** (1920) [1767], *Memorias para a Historia da Capitania de S. Vicente hoje Chamada de S. Paulo*.

**Jeronymo de Castro e Souza** (1936) [1789], *Carta do Alferes Jeronymo de Castro e Souza, Denunciando o Tiradentes*.

**Sargento-Mór Engenheiro João Vasco Manoel de Braun** (1874) [1784], *Roteiro Corographico da Viagem que Martinho de Sousa e Albuquerque, Governador e Capitão General do Estado do Brasil, e Determinou Fazer ao Rio das Amazonas, em a Parte que Fica Compreendida na Capitania do Grão-Parã: Tudo em Destino de Ocularmente Observar e Socorrera Praça, Fortalezas e Povoações que lhes São Confrontantes*.

**Padre José de Anchieta** (1964) [1584], *Informação do Brasil e de suas Capitánias*.

**José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho** (1804) [n.d.], *Capitulo IV – Em que se Apontam os Meios de se Aproveitar as Produsoens, e a Agricultura do Continente das Minas que Alias He Já Perdido para o Oiro*.

**José Peixoto da Silva Braga** (1982) [1722], *A Bandeira do Anhanguéra a Goyas em 1722, segundo José Peixoto da Silva Braga*.

**José Vieira Couto** (1842) [1801], *Itinerario de Tejuco a Villa Rica pelo Caminho de Mato Dentro – Platina do Brazil*.

\_\_\_\_\_, *Itinerario de Villa Rica até ao Rio de S. Francisco*.

**Joseph Barboza de Sá** (1904) [1775], *I – Joseph Barboza de Sá. Relação das Povoçoens do Cuyabá em Mato Grosso de seos Principios thé os Presentes Tempos*.

\_\_\_\_\_, (Advogado da Vila de Cuiabá), **Angelo dos Santos** (Secretário do Governo), **Miguel Jozé Rodrigues** (Escrivão da Câmara) [1782], *Anaes do Senado / Atas de Cuiabá*.

**Joze Arouche de Toledo Rendon** (1990) [1802], *Plano em que se Propoem o Melhoramento da Sorte dos Indios, Reduzindo-se a Freguezias as suas Aldeas, e Extinguindo se este Nome, e esta Antiga Separação em que Tem Vivido a Mais de Dois Seculos*.

**Jozé Cezar de Menezes** (1917) [n.d.], *Resumo das Freguezias da Comarca de Goyana, e Capitania de Itamaracá*.

\_\_\_\_\_, *Mappa dos Habitantes da Comarca de Pernambuco Dividida pelas Classes Abaixo em Virtude da Ordem de Sua Magestade*.

**Libanio Augusto da Cunha Mattos** (1857) [1786], *Terceiro Trimestre – Diário da Diligencia do Reconhecimento do Paraguay desde o Logar do Marco da Boca do Jaurú até Abaixo do Presidio de Nova*

*Coimbra, que Comprehende a Configuração das Lagoas Gaíba, Uberaba, Madioré, e das Serras do Paraguay, e Igualmente o Reconhecimento do Rio Cuyabá até a Villa D'Este Nome, e D'Elta por S. Pedro D'El-Rei até a Villa-Bella; pelo Capitão Engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra, no Anno de 1786.*

**Luiz dos Santos Vilhena** (1921) [1801], *Carta Decima Sexta.*

\_\_\_\_\_, *Carta Decima Oitava.*

\_\_\_\_\_, *Carta Vigesima.*

\_\_\_\_\_, *Carta Vigesima Primeira.*

\_\_\_\_\_, [1802], *Carta Primeira.*

\_\_\_\_\_, *Carta Segunda.*

\_\_\_\_\_, *Carta Decima Quarta.*

**Luiz Thomaz de Navarro de Campos** (1866) [1808], *Numero 28 – Itinerario da Viagem que Fez por Terra, da Bahia ao Rio de Janeiro, por Ordem do Principe Regente, em 1808, o Desembargador Luiz Thomaz de Navarro. (Ms. Inedito, Offerecido ao Instituto pelo Socio Correspondente o Sr. F. A. de Varnhagen).*

**Manoel Gonçalves de Aguiar** [n.d.], *Notícias Práticas da Costa e Povoação do Mar do Sul em 26 de Agosto de 1721.*

**Manuel de Sam Payo** (Juiz Ordinário), **Antonio Alvres Freyre** (Tabelião e Escrivão), **Thome Pacheco e Abreu** (Escrivão) (1921) [1726], *Cap.Os de Correição que Faz o Cap.Am Manuel de Sam Payo Juiz Ordinario e Orphãos da VA De Pern. e Nella e sua Comr.A Ouvidor Geral Pella Ley.*

**Manuel de Souza d'Eça** [1619], *Diversos Documentos sobre o Maranhão e o Pará.*

**Manuel José Pires da Silva Pontes** (1981) [n.d.], *I – Notícia dos Primeiros Descobridores das Primeiras Minas de Ouro Pertencentes a estas Minas Gerais. – Pessoas mais Assinaladas nestas Empresas e dos Mais Memoráveis Casos Acontecidos des seus Princípios.*

\_\_\_\_\_, *II – Continua-se com as Notícias dos mais Descobridores, que Foram Ampliando os Descobrimientos e das Pessoas mais Assinaladas neste Exercício para tanto Bem Comum, e Aumento de Toda a Monarquia Portuguesa.*

\_\_\_\_\_, *III – Continua-se com as Notícias dos mais Descobridores, que Foram Ampliando os Descobrimientos e das Pessoas mais Assinaladas neste Exercício para tanto Bem Comum, e Aumento de Toda a Monarquia Portuguesa.*

**Maria da Silva** [1655], *Inventário e Testamento de Maria da Silva (1655).*

**Martim Francisco Ribeiro de Andrada** (1869) [1805], *Diario de uma Viagem Mineralogica pela Provincia de S. Paulo no Anno de 1805: pelo Conselheiro Martim Francisco Ribeiro De Andrada.*

**Mem de Sá** [1560], *Carta de Mem de Saa, Governador do Brazil para El Rey.*

**Pedro Taques de Almeida Paes Leme** (1954) [1645], *Notícias das Minas.*

\_\_\_\_\_, (1980) [n.d.], *Nobiliarquia Paulistana.*

**Ruy Carvalho Pinheiro** (1944) [1635], *Sobre o Vinho de Mel.*

**Sebastião da Rocha Pitta** (1878) [1730], *Livro Primeiro.*

\_\_\_\_\_, *Livro Nono.*

**Dom Sebastião Monteyro da Vide** (1720) [1707], *Catalago dos Bispos que Teve o Brasil até o Anno de 1676.*

**Cap. Symão Estacio da Sylveira** (1624) [1624], *Relação Sv Maria. as Covsas do Maranhão*.

**Texto Apócrifo** (1996) [1585], *Como Destroida a Capaoba Foram ao Tujucupapo, aonde Tiverão a Maior Briga de Todas – Capítulo 22º*.

## FONTES PRIMÁRIAS: EDIÇÕES E MANUSCRITOS UTILIZADOS

As edições e os manuscritos utilizados aparecem a seguir, tendo à frente, entre parênteses, o nome abreviado ou por extenso do autor, da obra ou da instituição que a publica, na forma em que figura no dicionário.

### SÉCULOS XVI E XVII

(ABN) **ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO**. Rio de Janeiro, 1876.

(Anch.) **ANCHIETA**, Joseph de. *Arte de Grammatica da Lingoa mais usada na Costa do Brasil*. Edição fac-similar da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1933.

\_\_\_\_\_. *Cartas, Informações, Fragmentos Históricos e Sermões*. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras/Livraria Civilização Brasileira, 1933.

\_\_\_\_\_. *Diálogo da Fé*. (Organização, tradução e notas do Pe. Armando Cardoso). São Paulo, Edições Loyola, 1988.

\_\_\_\_\_. *Poesias*. (Edição documentária de Maria de Lourdes de Paula Martins). São Paulo, Museu Paulista, Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954.

\_\_\_\_\_. *Doutrina Cristã, I (Catecismo Brasílico)*. (Edição fac-similar de manuscrito do Arquivo da Postulação Geral da Companhia de Jesus, n. 29, ms. 1730). (Organização, tradução e notas do Pe. Armando Cardoso). São Paulo, Edições Loyola, 1993.

\_\_\_\_\_. *Doutrina Cristã, II (Doutrina Autógrafa e Confessionário)*. (Edição fac-similar de manuscrito do Arquivo da Postulação Geral da Companhia de Jesus, n. 29, ms. 1730). (Organização, tradução e notas do Pe. Armando Cardoso). São Paulo, Edições Loyola, 1993.

\_\_\_\_\_. *Poemas – Lírica Portuguesa e Tupi*. (Organização, tradução e notas de Eduardo de Almeida Navarro). São Paulo, Editora Martins Fontes, 1997. (Cotejado com a edição documentária de Maria de Lourdes de Paula Martins)

\_\_\_\_\_. *Teatro de Anchieta*. (Organização, tradução e notas de Eduardo de Almeida Navarro). São Paulo, Editora Martins Fontes, 1999. (Cotejado com a edição documentária de Maria de Lourdes de Paula Martins)

(Ar.) **ARAÚJO**, Antônio de. *Catecismo na Lingoa Brasílica no qual se contem a summa da doutrina cristã. Com tudo o que pertence aos Mystérios de nossa sancta Fé & bõs costumes*. Reprodução fac-similar da 1ª edição (1618), com apresentação do Pe. A. Lemos Barbosa. Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1952.

\_\_\_\_\_. *Catecismo Brasílico da Doutrina Cristã*. Edição fac-similar da 2ª edição (1686), corrigida por Bartolomeu de Leão. Leipzig, Julius Platzmann/B. G. Teubner, 1898.

(Bettendorff) **BETTENDORFF**, João Filipe. *Crônica da Missão dos Padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão*, 1698. (Publicada na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, LXXII, 1909.)

\_\_\_\_\_. *Compendio da Doutrina Christã na Língua Portuguesa e Brasilica*. Reimpresso por Frei José Mariano da Conceição Vellozo. Lisboa, Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1800.

(Brandão) **BRANDÃO**, Ambrósio Fernandes. *Diálogos das Grandezas do Brasil*. Segundo a edição da Academia Brasileira de Letras, corrigida e aumentada, com notas de Rodolpho Garcia e introdução



- de Jaime Cortesão. Rio de Janeiro, Edições Dois Mundos, 1943. (Utilizaram-se também fotocópias do manuscrito L.Q.14 da Biblioteca da Universidade de Leiden, Holanda)
- (Brasil Holandês) **BRASIL HOLANDÊS** – Os quadros do “Weinbergschlösschen” de Hoflössnitz, vol. III. Rio de Janeiro, Editora Index, 1997.
- (Cadornega) **CADORNEGA**, Antônio de Oliveira de. *História Geral das Guerras Angolanas* [1681]. Revisto e anotado por Manuel Alves da Cunha. Tomo III, Lisboa, Agência Geral das Colônias, 1942.
- (Calado) **CALADO**, Frei Manuel. *O Valoroso Lucideno e o Triumpho da Liberdade*. Primeira Parte. Lisboa, Paulo Craesbeeck Impressor, 1648.
- (Camarões) **CARTAS DOS CAMARÕES**. Arquivos da Companhia das Índias Ocidentais. Real Biblioteca de Haia, Holanda. (microfilmes)
- (Carder) **CARDER**, Peter. The relation of Peter Carder of Saint Verian in Cornwall, within seven miles of Falmouth, which went with Sir Francis in his Voyage about the world begun 1577. In: Purchas, Samuel, *His Pilgrimes*, London, 1625.
- (Cardim) **CARDIM**, Pe. Fernão. *Tratados da Terra e Gente do Brasil*. Introdução e notas de Baptista Caetano, Capistrano de Abreu e Rodolpho Garcia. 3. ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional/MEC, 1978.
- (Castilho) **CASTILHO**, Pero de. *Os Nomes das Partes do Corpo Humano pela Língua do Brasil*. São Paulo, Edição de Plínio Ayrosa/Revista dos Tribunais, 1937.
- (Col. Niedenthal) **COLEÇÃO NIEDENTHAL** – “Animaux et Oiseaux”. In: *Brasil Holandês* (org. de Dante Martins Teixeira), Petrópolis, Editora Index, 1998.
- (Col. Niedenthal) **COLEÇÃO NIEDENTHAL** – “Animaux et Insectes”. In: *Brasil Holandês*, vol. II (org. de Dante Martins Teixeira), Petrópolis, Editora Index, 2000.
- (D’Abbeville) **D’ABBEVILLE**, Claude. *Histoire de la Mission des Pères Capucins en Isle de Maragnan et Terres Circonvoisines*. Paris, 1614.
- (D’Evreux) **D’EVREUX**, Yves. *Viagem ao Norte do Brasil*. Tradução do Dr. César Augusto Marques do original francês *Suite de l’histoire des choses plus memorables advenues en Maragnan es années 1613 et 1614*. Rio de Janeiro, 1929. (Tradução cotejada com a edição de 1864, anotada por Ferdinand Denis, intitulada *Voyage dans le Nord du Brésil fait durant les années 1613 et 1614*, Librairie A. Franck, Leipzig et Paris).
- DENUNCIÇÕES DE PERNAMBUCO** (*Primeira Visitação do Santo Officio às Partes do Brasil*. Pelo licenciado Heitor Furtado de Mendonça [1593-1595]). São Paulo, Homenagem de Paulo Prado, 1929.
- (DHA) **DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA DO AÇÚCAR**. Instituto do Açúcar e do Alcool. Vol. II. Engenho Sergipe do Conde. Livro de Contas [1622-1653]. Rio de Janeiro, 1956.
- (Ferreira) **FERREIRA**, Pe. João de Sousa, *América Abreviada. Suas notícias e de seus naturaes, e em particular do Maranhão* [1693]. Publicadã na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, LVII, 1894. pp. 5-145.
- (Fig.) **FIGUEIRA**, Luís. *Arte de Grammatica da Lingoa Brasilica*. Miguel Deslandes, Lisboa, 1687. (Edição fac-similar de Julius Platzmann, sob o título *Gramática da língua do Brasil*). Leipzig, B. G. Teubner, 1878.
- \_\_\_\_\_. *Missão do Maranhão*. In: LEITE, S. *Luiz Figueira – A sua vida heroica e a sua obra literária*. Lisboa, Divisão de Publicações e Biblioteca, Agência Geral das Colônias, 1940.
- (Gândavo) **GÂNDAVO**, Pero de Magalhães de. *Historia da província de sãcta Cruz a que vulgarmẽte chamamos Brasil*. Impresso em Lisboa, na Officina de Antonio Gonsalvez, anno de 1576.
- \_\_\_\_\_. *Tratado da Província do Brasil*. Reprodução fac-similar do manuscrito nº 2026 da Biblioteca Sloaniana do Museu Britânico. Edição preparada por Emmanuel Pereira Filho. Vol. 5 da Coleção

- Dicionário da Língua Portuguesa – Textos e Vocabulários*, do Instituto Nacional do Livro. Rio de Janeiro, 1965. (Foram citados nas transcrições os números das linhas do manuscrito.)
- (Griebe) **GRIEBE**, Jacob Wilhelm. *Naturalien-Buch*. In: *Brasil Holandês*, vol. I (comentários de Dante Martins Teixeira). Rio de Janeiro, Editora Index, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Naturalien-Buch*. In: *Brasil Holandês*, vol. III (comentários de Dante Martins Teixeira). Rio de Janeiro, Editora Index, 1998.
- (Heriarte) **HERIARTE** Maurício de. *Descrição do Estado do Maranhão, Pará, Corupá e Rio das Amazonas* [1667]. Publicado por Varnhagen, Francisco Adolfo de. *História Geral do Brasil antes de sua separação e independência de Portugal*. Revisão e notas de Rodolfo Garcia. 4. ed. São Paulo, 1951.
- (Knivet) **KNIVET**, Antonie. The admirable adventures and strange fortunes of Master Antonie Knivet which went with Master Thomas Candish in his second Voyage in the South Sea. [1591]. In: Purchas, Samuel, *His Pilgrimes*, London, 1625.
- (Laet) **LAET**, Joannes de. *Novus Orbis seu Descriptionis Indiae Occidentalis Libri XVIII*, 1633. Real Biblioteca de Haia, Holanda.
- (Leite) **LEITE**, Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Lisboa, Livraria Portugália/Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1938-1950. 10 vols.
- \_\_\_\_\_. *Luís Figueira – a sua Vida Heroica e sua Obra Literária*. Lisboa, Divisão de Publicações e Biblioteca, Agência Geral das Colônias, 1940.
- \_\_\_\_\_. *Cartas dos Primeiros Jesuítas do Brasil* [1538-1563]. São Paulo, Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954. 3 vols.
- \_\_\_\_\_. *Novas Cartas Jesuíticas de Nóbrega a Vieira*. São Paulo, Brasiliana, série 5ª, vol. 194. 1940.
- (Léry) **LÉRY**, Jean de. *Histoire d'un Voyage fait en la Terre du Bresil autrement dite Amerique*. Paris, Antoine Chuppin, 1578.
- \_\_\_\_\_. *Histoire d'un Voyage fait en la Terre du Bresil autrement dite Amerique. Reveue, corrigee et bien augmentee em ceste seconde editon, tant de figures, qu' autres choses notables sur le sujet de l'auteur*. Genève, Antoine Chuppin, [1580]. (Edição diplomática com texto estabelecido, apresentado e anotado por Frank Lestringant. L.G.F., Le Livre de Poche, Bibliothèque Classique, Paris, 1994.) (Sempre que não for mencionado o ano de publicação, a edição utilizada foi a de 1578.)
- (*Libri Princ.*) **LIBRI PRINCIPIS**. In: *Brasil Holandês*, vol. I (org. de Dante Martins Teixeira). Rio de Janeiro, Editora Index, 1995).
- \_\_\_\_\_. **LIBRI PRINCIPIS**. In: *Brasil Holandês*, vol. II (org. de Dante Martins Teixeira). Rio de Janeiro, Editora Index, 1995.
- (Lisboa) **LISBOA**, Frei Cristóvão de. *Historia dos animaes e arvores do Maranhão* [1631]. (Fotocópias do manuscrito n. 1660 do Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa)
- (*Manifesto*) **MANIFESTO** de utilidades do Brasil [1687]. In: *Brasilia*, Coimbra, VII, 1952.
- (Marcgrave) **MARCGRAVE**, George. *História Natural do Brasil*. (Tradução do Mons. Dr. José Procópio de Magalhães da primeira edição latina intitulada *Historia Naturalis Brasiliae*, Ludovicum Elzevirium, Amsterdam, 1648). São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 1942. (Cotejada com a edição original existente na biblioteca do IEB/USP no que tange à grafia das palavras tupis)
- (Monteiro) **MONTEIRO**, Pe. Jácome Monteiro. *Relação da Província do Brasil* [1610]. Publicada por Leite, *Hist.*, VIII, 1949. pp. 393-425.
- (Nieuhof) **NIEUHOF**, Johan. *Gedenkenweerdige Brasilianense Zeen Lant-Reize*. Amsterdam, Jacob Van Meurs, 1682.

- \_\_\_\_\_. *Memorável Viagem Marítima e Terrestre ao Brasil*. (Traduzido do inglês por Moacir M. Vasconcelos. Confronto com a edição holandesa de 1682, introdução, notas, crítica bibliográfica e bibliografia por José Honório Rodrigues). São Paulo, Livraria Martins, 1942.
- (Piso) **PISO**, Willem. *De Medicina Brasiliensis Libri Quatuor*. In: Marcgrave, George. *Historia Naturalis Brasiliae*. (Tradução de Alexandre Correa, publicado com o título *História natural do Brasil Ilustrada*. Edição comemorativa do primeiro cinquentenário do Museu Paulista. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1948.)
- (Rodrigues) **RODRIGUES**, Pe. Jerônimo. *A Missão dos Carijós. Relação do Pe. Jerônimo Rodrigues* (1607). Publicada por Leite, *Novas Cartas Jesuíticas*, 1940. pp. 196-246.
- (Salvador) **SALVADOR**, Frei Vicente do. *Historia do Brasil*, 1627. Códice 49 da Coleção *Livros do Brasil*, do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa.
- (Silveira) **SILVEIRA**, Simão Estácio da. *Relação Sumária das Cousas do Maranhão*. Lisboa, por Geraldo da Vinha, anno de 1624.
- (Soares) **SOARES**, Pe. Francisco. *Coisas Notáveis do Brasil*. Vol. I. Reprodução fac-similar dos manuscritos quinhentistas da Biblioteca da Real Academia de Historia de Madrid (ms. M, de 1590) e da Biblioteca da Universidade de Coimbra (ms. C de 1594). Edição preparada por Antônio Geraldo da Cunha, vol. 6 da Coleção *Dicionário da Língua Portuguesa – Textos e Vocabulários*, do Instituto Nacional do Livro. Rio de Janeiro, 1966. (Foram citados nas transcrições os números das linhas do manuscrito.)
- (Sotomaior) **SOTOMAIOR**, Pe. João de. *Jornada ao Pacajá* [1656]. Publicada nos *Documentos dos Arquivos Portugueses que importam ao Brasil*, n. VIII, Lisboa, 1945. pp. 1-8.
- (Sousa) **SOUSA**, Gabriel Soares de. *Tratado descritivo do Brasil em 1587*. Edição castigada pelo estudo e exame de muitos códices manuscritos existentes no Brasil, em Portugal, Espanha e França, e acrescentada de alguns comentários por Francisco Adolpho de Varnhagen. 5. ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1987.
- (Staden) **STADEN**, Hans. *Viagem ao Brasil*. (Tradução do texto de Marburgo *Wahrhaftige Historia*, de 1557 por Alberto Löfgren, notas de Teodoro Sampaio). Publicações da Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro, Oficina Industrial Gráfica, 1930.
- (Theat. Rer. Nat. Bras.) **THEATRUM RERUM NATURALIUM BRASILIAE**. Org. de Christian Mentzel (1660). Reprodução dos originais pela Editora Index, São Paulo, 1993.
- (Thevet) **THEVET**, André. *Les singularités de la France Antarctique, & de plusieurs Terres & Isles decouvertes de nostre temps*. Paris, Maurice de la Porte, 1557.
- \_\_\_\_\_. *La Cosmographie Universelle*. Paris, Pierre l'Huillier, 1575.
- (Travaços) **TRAVAÇOS**, Pe. Simão. *Declaração do Brasil. Livro primeiro em que se declara toda a costa e povoações do estado do Brazil*, 1596. (manuscrito)
- (Valente) **VALENTE**, Cristovão. Poemas Brasílicos. In: Araújo, Antônio de. *Catecismo Brasílico da Doutrina Cristã*. Edição fac-similar da 2ª edição (1686), corrigida por Bartolomeu de Leão. Leipzig, Julius Platzmann. B. G. Teubner, 1898.
- (Vasconcelos) **VASCONCELLOS**, Pe. Simão de. *Chronica da Companhia de Jesu do Estado do Brasil: [...] e alguãs noticias antecedentes curiosas & necessárias das cousas daquelle Estado*. Lisboa, anno 1663.
- (Vieira) **VIEIRA**, Antônio. *Cartas*. Edição de Lúcio de Azevedo, 3 vols. Coimbra, 1925-1928.
- (VLB) **VOCABULÁRIO NA LÍNGUA BRASÍLICA**. (2ª edição revista e confrontada com o Ms. fg. 3144 da Biblioteca Nacional de Lisboa por Carlos Drumond). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Boletim n. 137, *Etnografia e Tupi-Guarani*, n. 23, São Paulo, Universidade de São Paulo, 1952.
- (Wagener) **WAGENER**, Zacarias. *Zoobiblion – Livro de Animais do Brasil*. Brasiliensia Documenta, IV (org. de Edgard de Cerqueira Falcão), 1964.

